A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2885—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Na região do canal do Norte a lucta é encarniçada—Os francezes progridem, tomando diversas povoações

PARIS, 31. — Communicação official de hoje ás 23 horas: — Durante o dia a lucta continuou com extremo encarniçamento na região do canal do Norte e ao norte de Soissons. As nossas tropas progrediram palmo a palmo e tomaram successivamente os centros de resistencia que o inimigo defende porfiadamente. Apoderámo-nos de Campagne na margem leste do canal. O esforço do inimigo foi particularmente violento na aldeia de Chevilly, que ficou finalmente em nosso poder, depois de ter sido retomada duas vezes pelos allemães. Fizemos 200 prisioneiros. Alargámos os nossos ganhos ao norte de Happlicourt, e de Morlincourt. Ao norte de Soissons conquistámos Juvigny e Crouy em alta lucta e attingimos os limites oeste de Leury. Nada a registar no resto da linha.

Aviação:—No dia 30 de agosto as nuvens baixas e a bruma prejudicaram muito as operações aereas; comtudo foram abatidos 3 aviões inimigos e incendiados 2 balões captivos. Durante a noite e não obstante o espesso nevoeiro alguns aviões puderam lançar 3,150 kilos de projecteis nos objectivos a leste das gares de Conflans, Chambley, e Thiaucourt e nas fabricas de Hagondange e Karlsruhe em Thionville.—(Havas).

A tomada de Juvigny pelos americanos

PARIS, 1.—Communicação official americana:—Ao norte do Aisne as nossas tropas tomaram de assalto Juvigny e fizeram 150 prisioneiros. No Woevre e nos Vosges repelliram de novo as tentativas do inimigo, que procurava approximar-se das nossas linhas. Na Alsacia as nossas patrulhas penetraram nas trincheiras inimigas e infligiram perdas ao adversario.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Raids felizes, incursão nas linhas inimigas

PARIS, 1.—Exercito do Oriente.—Actividade assignalada da artilharia inimiga em toda a linha. A oeste do Vardar as tropas britannicas foram felizes em alguns golpes de mão e trouxeram prisioneiros. A leste do Vardar as tropas helenicas effectuaram com exito uma incursão nas linhas inimigas.—(Havas).

*

A Hespanha e a Allemanha

O que diz a nota officiosa e como explica a suspensão de garantias

MADRID, 31.—A' sahida do conselho de ministros o sr. Dato facultou á imprensa uma nota officiosa dizendo que além do envio da reclamação telegraphica á Allemanha foi encarada a hypothese de um decreto, transformando eventualmente o ministerio e o commissariado. O sr. Cambó expoz que recebera reclamações reiteradas das companhias de caminhos de ferro para que o governo encare a situação que lhes foi creada pelo augmento das despezas da exploração, muito superiores ás receitas do trafego, que nem mesmo cobrem os gastos geraes nem as obrigações financeiras, pelo que as companhias não poderão fazer mais concessões ao pessoal. O ministro das obras publicas foi encarregado de apresentar um relatorio, que servirá de base a uma lei que resolva esta questão. O sr. Garcia Prieto expoz que uma certa imprensa se mostra rebelde á censura e se furta ao cumprimento da lei da espionagem. A fim de evitar desegualdades desagradaveis decretou a suspensão temporaria do artigo 12.º da Constituição. O sr. Maura declarou que não havia motivo algum para a expectação publica, que amanhã não haverá reunião do conselho, mas que nos dias seguintes haverá frequentes reuniões, por quanto estão em Madrid todos os ministros, e a villegiatura ministerial acabou.—(Havas).

*

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 31.—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

Prisioneiros de guerra portuguezes—O subsidio aos nossos officiaes

A campanha—chamemos-lhe assim—levantada pelo nosso presado collega «Diario de Noticias» para auxiliar os prisioneiros de guerra tem encontrado a melhor acceitação da parte do publico.

Diz o nosso collega:

«Nem outra coisa era de esperar, pois não sabemos de quem mais o mereça do que os nossos soldados, que, pela Patria e pela causa dos alliados, perderam a liberdade, e estão longe da sua terra e das suas familias, vivendo n'um exilio forçado, cheio de tristeza, de privações e de mizerias.

Não sabemos de quem mais e melhor do que elles tenha direito á protecção e ao desvelado carinho dos seus compatriotas.

Ha martyrios moraes que excedem em muito os soffrimentos phisicos. E a tortura cruel da nostalgia da Patria e da separação das mães, das esposas e dos filhos, não é menor nem menos cruciante do que as dôres dos feridos e dos mutilados da guerra, que teem ao menos a posse da sua liberdade e o grande conforto que lhes dá o convivio com os seus amigos, os seus camaradas e os seus parentes queridos».

E, para exemplo frizante, vem a seguir o importante donativo, hontem votado pela direcção do Banco de Portugal, de 6.000$00 e de cuja distribuição foi o «Diario de Noticias» encarregado. Tal exemplo deve ser seguido—e estamos certos que o será — por outras instituições bancarias.

Tendo «A Capital» hontem recebido, como noticiámos um pacote com tabaco, do distincto cirurgião dentista sr. Saturio de Paiva, destinado aos nossos prisioneiros de guerra, tomamos a liberdade de o enviar ao nosso collega, para elle ter a amabilidade de o fazer chegar ás mãos das senhoras que formam a commissão protectora dos prisioneiros.

E, visto falarmos em prisioneiros, entendemos chegada a opportunidade de referir um caso que demanda a maior attenção.

Aos officiaes prisioneiros inglezes, francezes, americanos, etc., em virtude de uma convenção internacional, estabeleceu a Allemanha um subsidio quasi equivalente ao que elles teem quando em campanha. Pois para os officiaes portuguezes esse subsidio anda por uma quantia que orça por 3$00 por mez, pouco mais ou menos. Urge, pois, que a Cruz Vermelha, ou directamente ou por intermedio de qualquer paiz neutral, intervenha no assumpto, fazendo com que o subsidio aos nossos officiaes seja egual ao dos seus camaradas d'outros paizes.

A poesia nas trincheiras

D'um curioso livro de apontamentos que trouxe de França o 1.º cabo enfermeiro Manuel Ruivo, n.º 188 da 2.ª companhia do 2.º grupo de companhias de saude, addido á 2.ª companhia de infantaria 28, ha dias chegado a Lisboa, transcrevemos a seguinte canção, que os nossos serranos entoam nas trincheiras e nos acampamentos:

"Canção do cigarro"

Passa frio e passa fome
O soldado até nem come
Nada quer, nada lhe doe...
N'um cigarro uma illusão
Acha a força d'um leão
E a bravura d'um heroe...

E nas horas de anciedade
Amargura e a saudade
O coração lhe povôa...
No largar d'uma fumaça
Que no ar se esvae e passa
A saudade tambem vôa.

O cigarro é um amigo
Quer na paz ou no perigo
Nos dá conforto e prazer...
A gente fala-lhe e sente
O cigarro arde contente
Por nos saber entender...

Em meio da rude batalha
Quando a furia da metralha
Tudo leva n'uma aragem...
O cigarro é um achado
Que traz ao pobre soldado
Alegria e coragem.

CORO

E cá na terra estrangeira
Quando fôr para a trincheira
Mettendo a mão no bornal
Puxará da cigarrada
Que trouxe da Patria amada
Que trouxe de Portugal.

POLITICA

Movimento no corpo diplomatico

Vae vagar o logar de consul geral no Rio de Janeiro, pela collocação em Buenos Ayres, como ministro plenipotenciario, do sr. Alberto d'Oliveira. Para o Rio de Janeiro indigitam-se os srs. Veiga Simões, consul no Pará e Martins de Menezes, um dos mais antigos funccionarios do ministerio dos Estrangeiros.

Parece que isto será assim, mas pode tambem vir a ser de outra maneira. O logar de consul geral no Rio de Janeiro é desejado por muitos politicos, porque não só é rendoso, como tambem é de grande representação e realce. O rendimento anda por 75 contos de réis annuaes, moeda brazileira; n'estas condições não terá de ser para já nomeado, forçosamente, um qualquer «gros-bonnet» da politica situacionista?

O que é facto é que, ácerca da conquista d'esta rendosa sinecura, se movem já grandes influencias,—e de tal ordem e tão pressantes que ainda não foi possivel tornar effectiva a remoção do sr. Alberto d'Oliveira, consul geral no Rio de Janeiro, para Buenos Ayres, como ministro plenipotenciario da Republica Portugueza.

Ha uma interessante observação a registar. As opiniões politicas do sr. Alberto d'Oliveira são—segundo opinião geral—accentuadamente monarchicas. São, é um modo de dizer; talvez se devesse ter escripto «eram»—visto que os amigos do illustre funccionario acreditam que o regresso do sr. Alberto d'Oliveira ao seio do corpo diplomatico portuguez representa uma tacita adhesão ao novo regimen.

O sr. Alberto d'Oliveira passou—salvo erro—do corpo diplomatico para o consular, logo após a proclamação da Republica e, se o requereu e acceitou, foi por não se julgar moralmente forte para o desempenho de funcções de absoluta confiança do governo portuguez; agora regressa á diplomacia; não quererá isso dizer que se dá por convertido ao novo regimen?

Seja como fôr, é preciso accentuar que o sr. Alberto d'Oliveira é um exemplar funccionario e um portuguez de lei, com caracter e talento invulgares. Será para lastimar que venha a ser desmentida a sua adhesão á Republica.

O arraçoamento

Vae fazer-se ou não? Nós vamos pela negativa, visto que já não vale a pena...

Referimo-nos n'este jornal, um pouco pormenorisadamente, ás medidas restrictivas do consumo de alguns generos primarios, que um jornal da manhã annunciou estarem na imminencia de decretação. Até hoje, porém, apezar da firmeza e segurança com que o diario governamental deu a boa nova, ainda nada appareceu de concreto, —antes continuam a gastar-se immoderadamente os generos que já se affirmou serem insufficientes para a alimentação da população por um prazo superior a alguns mezes. Depois, é o fim do mundo! Devemos confessar que este paiz é extraordinario de imprevidencia e impassibilidade. O jornal governamental—o mais governamental de todos e o de maiores responsabilidades—annunciou a fome inevitavel para o inverno, allegando que as subsistencias primarias estavam prestes a acabar e que os meios de transporte maritimos eram insufficientes para fazer o aprovisionamento futuro de generos exoticos.

Aqui lhe dissemos, muito á puridade, que essa coisa de falta de navios tinha que ser examinada, visto que uma nota officiosa da Presidencia da Republica annunciára (por occasião das eleições geraes), que a Inglaterra se promptificára a supprir o nosso «deficit» de tonelagem, encarregando-se do transporte para portos portuguezes de todos aquelles generos primarios que fossem indispensaveis á manutenção dos cidadãos encurralados n'este canto occidental da Europa; e, ainda, que, se nós possuiamos navios em abundancia para o transporte dos vinhos para França—e até com tal excesso de tonelagem que o governo concedeu, sobre essa base, um monopolio que tem sido muito discutido na imprensa—se tinhamos navios para isso é porque elles sobravam das exigencias, muito mais imperiosas, derivadas da fatalidade iniludivel de sustentar alimentarmente a população portugueza. Pela apparencia das coisas era, pois, licito concluir que as informações de «A Situação» não primavam por uma completa e indiscutivel exactidão, antes eram exaggeradas, enormemente exaggeradas. Não havia faltas, havia sobras... Para quê, pois, restricções?...

A vida diaria de Lisboa parece, aliás, confirmar a justeza d'estes raciocinios. Continua-se a gastar immoderadamente o que ainda ha; só não se delapida o que não ha e quando não ha. Nos hoteis, restaurantes e casas de jogo come-se á tripa forra; os almoços, jantares e ceias são verdadeiros banquetes, com largo desperdicio, até mesmo do que se não come e simplesmente se estraga. Ainda ha dias o sr. ministro do interior, ao terminar uma das suas rondas nocturnas, foi ceiar a um club da moda e ficou encantado com a variedade do «menu», a distincção do «maître d'hôtel» e o paladar do chefe da cosinha, educado, certamente, nas tradições do celebre Vatel.

Entretanto, sem querer desmanchar illusões, mas sómente para prestar homenagem á verdade, continuamos a dizer que são indispensaveis as restricções, não para os pobres, mas sim para os ricos. Como conhecemos a vida da pobreza lisboeta, principalmente d'aquella que, envergonhada, se esconde nas trapeiras e se deixa morrer de fome, julgamo-nos habilitados a affirmar que, se os ricos continuam a comer como lobos, os pobres estatam de fome como cães. Já não reclamamos, com tanta vehemencia como ha mezes, restricções e economias, porque, como o outro diz, depois da casa roubada talvez de nada valha pôr trancas nas portas. A fome, ha mezes, era uma ameaça. Agora é já um facto. Poderia ainda remediar-se um pouco a situação desesperada que se annuncia para o inverno, se os cidadãos favorecidos pela fortuna fossem obrigados a uma salutar dieta. Mas como não se pensa, a serio senão em tirar aos pobres para dar aos ricos—afim de se poder manter este espectaculo indecoroso que de noite se exhibe na capital d'este paiz em guerra—nenhum resultado haverá talvez a colher d'estes periodicos gritos de Cassandra: «E' que as fadas hão de cumprir-se...» segreda d'ali «O Dia», dirigindo um olhar terno ao seu querido «Mão de Ferro».

Pois hão de!

Uma tempestade n'um copo d'agua

Já se esclareceram as causas occasionaes do conflicto que determinou a demissão do pessoal do gabinete do sr. ministro do interior. Não nos enganámos quando classificámos o incidente entre as coisas minimas da nossa politica: mas não nos dispensamos, ainda assim, de sublinhar o acontecimento com alguns ligeiros commentarios.

Sabe-se o que aconteceu. O sr. Presidente da Republica, telephonando para a Secretaria de Estado do Interior e perguntando pelo sr. Tamagnini Barbosa, foi-lhe respondido que o illustre ministro não estava no seu gabinete; por um instante, o chefe de Estado suspeitou que a informação não era verdadeira e, talvez n'um irreflectido impulso de mau humor, deu d'essa suspeita manifestações traduzidas em palavras impacientes, nervosas ou mais do que isso. O pessoal do gabinete do sr. Secretario de Estado do Interior imaginou-se desconsiderado e apresentou collectivamente o pedido de dispensa dos seus serviços, aliás da exclusiva confiança do illustre ministro do interior.

Entendemos que nenhuma razão cabe ao pessoal do gabinete que se suppoz desconsiderado pelo chefe de Estado. Em primeiro logar porque o sr. Presidente da Republica, cujos primores de educação são proverbiaes, seria incapaz de propositadamente ferir a susceptibilidade de quem quer que fôsse e muito menos de pessoas que desempenham cargos de confiança d'um dos seus secretarios de Estado; e em segundo logar porque a suspeita do sr. Presidente da Republica—se tal suspeita realmente existiu—não podia attingir o referido pessoal que, negando ao chefe de Estado o seu ministro, não teria feito senão cumprir ordens expressamente recebidas do seu immediato superior hierarchico. Se alguem tinha, portanto, razão para se susceptibilisar, seria o sr. Tamagnini Barbosa, mas este illustre homem publico tem muito apego ou amor á sua pasta para exteriorisar qualquer resentimento, se porventura chegasse a sentil-o.

O caso do ministerio do interior é, pois, authenticamente, uma tempestade n'um copo d'agua. E' de crêr que termine a contento de «tout le monde et son père». Se assim não acontecer e o conflicto se aggravar, não acreditamos que venha a influir nos planos do generalissimo Foch nem nos destinos do mundo após a guerra...

O abastecimento do Porto

As justas reclamações da capital do norte

Disse já «A Capital» que o commercio e a industria do Porto dirigiram ou vão dirigir ao governo uma representação, patrocinada pelo governador civil do districto, pedindo se tomem immediatas medidas para attenuar, tanto quanto possivel, as gravissimas difficuldades com que lucta a capital do norte para o seu abastecimento, evitando-se assim as consequencias fataes d'um mal ainda maior e cuja gravidade desnecessario será por em foco.

São em numero de cinco as medidas que na representação se pede sejam immediatamente postas em pratica, a saber:

1.º—Conceder-se a mais ampla liberdade do exercicio do commercio pelo que respeita á importação de todos os generos alimenticios;

2.º—Conceder, pelo menos, tres vapores de 4.000 a 5,000 toneladas para ficarem debaixo da administração directa do Porto, com destino exclusivo ao abastecimento dos districtos situados na margem direita do Douro, para cima;

3.º—Que emquanto não fôrem entregues os tres vapores, não seja posta a minima difficuldade á vinda para o Porto de todos os generos importados por esta praça e descarregados em Lisboa. E, para já, que seja auctorisada a sahida immediata para o Porto de todo o arroz que está em Lisboa na alfandega e na Manutenção Militar, e que pertence a esta praça, bem como do assucar em egualdade de circumstancias, e ainda que o governo mande integralmente a percentagem dos 40 por cento do assucar, conforme está combinado para o abastecimento do norte;

4.º—Que seja immediatamente revogado o decreto que determinou que só o governo pode importar arroz do estrangeiro ou colonias;

5.º—Que sejam immediatamente abolidas as guias de transito da direcção das subsistencias, ficando tão sómente a vigorar guias dos governadores civis, quando estes julguem absolutamente indispensavel á regulamentação da sahida dos artigos dos seus districtos.

Brazil e Argentina

Intensificando as relações commerciaes

RIO DE JANEIRO, 31.—Em virtude do grande desenvolvimento das relações commerciaes do Estado do Rio Grande do Sul com a Republica Argentina, o governo argentino elevou o consulado de Porto-Alegre á cathegoria de consulado geral de segunda classe.

Para intensificar estas relações commerciaes vae ser fundada na capital do Rio Grande do Sul uma Camara Argentina do Commercio e Industria.—(Americana).

Migalhas

A grande hora

Não a sentem prestes a soar no bronze de todos os nossos sinos e no aço de todos os nossos canhões? Vae chegar, emfim, a hora da Victoria, aquella hora grandiosa «que apenas surprehende os fracos corações», como diz Clemenceau na sua admiravel resposta aos conselhos geraes de França.

Escrevia George Courteline logo apoz a primeira derrota allemã sobre o Marne:—«Se o Agressor tivesse visto o triumpho do seu abominavel attentado, isso teria sido de tal modo o fim de tudo, a bancarrota do patrimonio de ideias sãs, de esperança em Deus, de confiança no Direito e na Justiça, que nos ajuda a encarar de frente as mesquinherias da vida, que eu nunca tremi —aqui o confesso ou para honra minha ou para minha confusão—nem pela minha querida Patria, nem pela minha querida Justiça».

Quantos tiveram, depois do Marne e atravez estes quatro calamitosos annos de guerra, a fé bastante para, como o auctor da Conversion d'Alceste, *nunca tremer? Quantos souberam amar a causa sagrada com aquelle cego amor com que se amam as mulheres, sem lhes ver os defeitos e sem os saber discutir? Quantos, nas horas crueis de que os ultimos quarenta e oito mezes foram ferteis, nunca se deixaram vergar pelo desanimo? Quantos serão não sei. Eu juro-vos, pela minha honra, que fui um d'elles e por isso a grande hora que vae soar no canto alado dos sinos e no ultimo estridor das machinas de guerra, sentil-a-hei, já a estou sentindo, com uma alegria transbordante na alma, na consciencia, no espirito, nos nervos.*

Não busco perceber a debandada do boche. Os estrategicos m'a explicariam um dia, se eu lhes fosse perguntar. Só sei uma cousa, é que ella chegou e chegou porque era infalivel que havia de chegar. Repetiu-se o milagre do Marne! Mas que milagre? Milagre para os que duvidassem, para esses homens de pouca fé que o Evangelho repudia. Facto logico, natural para os que o esperam desde agosto de ha quatro annos.

Mas, meus senhores, se os boches triumphassem, teriamos amanhã que admittir que, á luz do sol, em plena rua do Ouro, o primeiro meliante se nos atirasse á guéla, nos levasse a carteira do bolso. Seria, como disse Courteline, a inversão de todos os principios em que ha seculos se vem educando o nosso espirito, d'aquella força a que se amparam as pessoas de bem para supportar a vida. Já não poderiamos ter um lar, uma opinião, nem dinheiro na algibeira. Não teriamos nada, nem uma ideia na cabeça, nem uma prata na nossa casa. E' isto porventura possivel? Então porque houve alguem que duvidasse da Victoria?

Ella tardou porque a força superior que conduz este mundo quiz que se pagassem certos erros, que as lições se evidenciassem para que d'ellas se tirasse proveito; mas, apesar de tudo, atravez de todos os sacrificios, sobre todo o sangue derramado e todas as lagrimas vertidas, havia certa esta hora gloriosa que, para minha honra, pois que a minha confusão já todos, mesmo os peores cegos veem hoje que é impossivel, se aprestam a soar o aço dos nossos canhões e o bronze dos nossos sinos.

Que nunca duvidei d'ella sabem-no bem os que me ouviram sempre clamar a minha fé em frente do inimigo, mesmo nas horas da derrota e quando o monstro parecia invencivel. Por ella teria dado a minha vida sem hesitação e, se ella a não aceitou, graças rendo a quem marca o destino de nós todos.

E, porque essa hora da Victoria é d'uma belleza quasi inconcebivel, maior, sem nome e sem perdão é o crime de todos os que se esquecem d'aquelles portuguezes que lá longe, na terra gloriosa de França, hão de erguer ao alto as côres da nossa bandeira no cortejo triumphal do grande dia.

André Brun

Previdencia Social

A organisação d'esses serviços na secretaria d'Estado do trabalho

O sentimento do mutualismo não está por completo ainda desenvolvido entre nós, sendo, aliaz, como é, um factor utilissimo e que, bem orientado, deve vir a desempenhar uma funcção importantissima na vida economica do paiz.

A secretaria de Estado do trabalho passou ultimamente por uma reforma. Sobre ella entendemos interessante ouvir alguem que nos pudesse dar informações. Para esse fim procurámos o antigo e conceituado jornalista e distincto funccionario publico sr. J. Francisco Grillo, que na parte respeitante á Previdencia Social nos disse, em resumo, o que se vae lêr:

A nova reforma, na parte que á Previdencia diz respeito, veiu preencher grandes lacunas, pois que ella estava reduzida apenas á associações constituidas sobre a base de mutualidade livre.

Em 1909, o numero d'essas associações era de 628, contando um total de 380.000 socios. Em 1915 era de 654, com 471.539 socios, para uma população de 6.000.000 de habitantes.

O mutualismo entre nós está circumscripto aos grandes centros de Lisboa e Porto, e a sua forma progressiva é lenta e difficil, pela desoladora percentagem dos que ainda não comprehenderam a acção benefica da mutualidade.

Ha ainda em Portugal cêrca de 184 concelhos com 573.304 fogos e 2.337.319 habitantes, onde não ha associações de soccorros mutuos e onde a extrema pobreza social é tambem um dos mais dolorosos factores!

Em Lisboa e Porto, a densidade da população mutualista é respectivamente de 271 e 244 por mil habitantes; nos outros districtos vae de 32 a 1 por mil.

A direcção geral de Previdencia Social comprehende actualmente trez repartições:

1.ª Repartição de Associações Mutualistas e Profissionaes.

2.ª Repartição de Defeza Economica.

3.ª—Repartição de companhias de seguros.

A' primeira compete o estudo de: associações mutualistas; estatutos e alvarás de constituição e reforma; tribunaes arbitraes; consulta sobre legislações de associações mutualistas; estudos de inquerito ás mesmas.

Compete tambem á mesma repartição o estudo das associações profissionaes, e que são aproximadamente 800, com uma população superior a 500.000 individuos.

Occupa-se ainda de inqueritos relativos á situação do operariado; estatistica e apuramento das associações mutualistas e profissionaes; congressos e relações mutualistas estrangeiras.

A segunda repartição trata de habitações economicas e bairros operarios: habitabilidade, aluguer, custo e acquisição; sociedades de construcção e de credito; caixas economicas (ha no paiz a Caixa Economica de Angra do Heroismo e a de Aveiro, que são consideradas modelares em todo o mundo), cooperativas de producção, consumo e credito, instituições patronaes; lactarios, créches, enfermarias, padarias, cantinas, etc.; custo da vida; subsistencia; educação da familia; recreio; subsistencias publicas; instituições reguladoras de preços; restaurantes populares; cozinhas economicas.

A terceira repartição compete: constituição e reforma de companhias e sociedades de seguros e reseguros de vida, mixtas e com exercicio de seguros dos desastres no trabalho, invalidez, doença e desoccupação; fiscalisação das mesmas companhias e de sociedades; constituição e reforma de companhias e sociedades de seguros e reseguros, para ramos differentes de seguros de vida.

E' ainda esta repartição que trata da publicação do Boletim da Previdencia Social e do Boletim de Seguros.

Como organismo externo temos a Inspecção da Previdencia Social dividida em 7 circumscripções no paiz e como organismo novo temos uma commissão permanente de propaganda mutualista e social.

Taes são os alicerces em que assenta a parte fundamental da reorganisação da Secretaria de Estado do Trabalho, no que diz respeito á Previdencia Social para o exercicio da mutualidade livre.

Muito ha a esperar da nova e criteriosa organisação e n'um futuro breve se verão os fructos que d'ella advirão. O mutualismo, repetimos, pode e deve ser um importante factor da vida economica do paiz, comtanto que se não limite apenas aos centros de densa população.

Fugindo ao castigo...

Uma errata de O DIA: "onde digo que digo, digo que não digo"—Mas os factos são eloquentes...

Não nega «O Dia»—porque não póde—que os soldados portuguezes, enviados para França afim de cobrirem de novos louros da victoria a bandeira da Patria—que é, tambem, a bandeira da Republica—cumpriram brilhantemente o seu dever, excedendo mesmo o muito que sempre se esperou do seu valoroso esforço; não nega «O Dia»—porque não se atreve e não porque lhe falte vontade...—que a acção brilhantissima do exercito portuguez em França creou para Portugal uma situação de excepcional realce, porque demonstrou que esta Nação—que a Republica recebera quasi nas vascas da agonia, a ponto de Portugal ser chamado, lá fóra, a Turquia do Occidente—tinha ainda sufficiente energia vital para reconquistar o seu grande nome d'outros seculos; não nega «O Dia» estas coisas e muitas outras, immediata consequencia da intervenção militar de Portugal na Europa e na Africa. E como não póde negal-as e tambem não lhe é facil renegar o que escreveu, trata de deformar a presa propria e a alheia, além de crear uma confusão no espirito dos leitores, impossibilitando-os de bem aprehenderem os occultos fins da sua intriga politica. Mas nós não lh'o permittimos. «O Dia» escreveu uma sentença que é a sua propria condemnação. Está amarrado a ella. Quanto mais barafusta, mais se emaranha na teia que lhe prende os movimentos. Ha de cahir redondo, estafado pelo inutil esforço de se desembaraçar da carga que sobre si proprio lançou.

O que «O Dia» escreveu, foi isto:

«... esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser AMARRADOS AO BANCO DOS REUS E SENTENCIADOS A'S PENAS MAXIMAS QUE, COM TODAS AS AGGRAVANTES, CASTIGAM OS CULPADOS DOS MAIS MONSTRUOSOS CRIMES DE ASSASSINIO!»

Confessa depois que as penas a applicar seriam «apenas» o degredo ou a penitenciaria, no limite maximo, visto que em Portugal não existe pena de morte. Naturalmente, com grande pezar do reaccionario jornal!

E como lhe dissessemos que era talvez excessivo pedir «premio tão valioso para os responsaveis da epopeia militar de Portugal em França», logo «O Dia», afflicto, vem dizer que a condemnação infamante só não entende com estes responsaveis, mas com outros, aquelles que

«mandaram partir, sem garantirem o fructo do seu sacrificio, sem lhes darem uma preparação militar conveniente, sem completarem as fileiras e os quadros das suas unidades, sem lhes assegurarem uma só probabilidade de victoria.»

Não foi isso o que «O Dia» escreveu. Os «responsaveis pela intervenção militar portugueza em França» estão agora reduzidos, na ridicula rectificação de «O Dia», aos que «mandaram partir as forças». A penitenciaria e o degredo são, agora, só para estes. Ha tempos, na epocha em que os allemães avançavam victoriosos sobre Paris e Calais, «os responsaveis» eram todos os republicanos intervencionistas». Para estes já penitenciaria e o degredo! O numero dos «responsaveis», agora que os alliados correm adiante de si os «boches», já vae diminuindo. «O Dia» convenceu-se de que não haverá aqui uma nova edição do caso romeno...

Continuando no systema embrulhador que tem sido sempre o seu programma politico, «O Dia» geme ainda isto:

«Houve quem levasse os nossos bravos soldados á lucta na frente occidental, contra o proprio interesse dos alliados, para que lá se sacrificassem e morressem sem proveito para a causa sagrada da Patria e prejudicando até a nossa acção em Africa, onde era preciso affirmar a todo o transe o nosso valor e o nosso poderio?»

Eil-o novamente a confessar!

«O Dia» não quer, mas a força da evidencia é tão grande... Por isso elle deixa aqui vêr o seu torvo pensamento. Elle affirma esta heresia: o esforço portuguez em França de nada serviu! A valentia dos soldados, o seu extraordinario espirito de sacrificio, o combate homerico de 9 d'abril, onde um portuguez se bateu contra vinte «boches», todas aquellas brilhantes paginas da historia militar portugueza agora escriptas em França, foram completamente perdidas para a gloria eterna! Que verdadeiro grito d'alma, este! E' que terrivel confissão!

E balbucia ainda—a vêr se passa!—que taes feitos d'armas prejudicaram a nossa acção militar em Africa. Outra inexactidão, e outra insinuação malevola lançada sobre o exercito.

Para Africa—muito bem o sabe «O Dia»—foram mandados 40.000 homens, bem apetrechados. O inimigo experimentou a sua acção; e ella foi de tal ordem que mereceu a admiração dos alliados, especialmente do exercito anglo-boer em operações na Africa Occidental. Acha «O Dia» então que não foi bastante? Então [illegible]

Contracto Federação-Malhou

Pomos a questão com muita clareza, mas desafiamos o articulista de «A Ordem» a que nos imite

Muito nos lisongeia o articulista de *A Ordem*. Parece-lhe que escrevemos bem. Quer dizer: reconhece que os nossos argumentos são irrespondiveis. Por isso adopta o processo facil de passar sobre elles como gato sobre brazas, salvo o devido respeito. E como não tem argumentos—e nós tambem os não teriamos, se tivessemos de sustentar a sua causa má e ingrata a todos os respeitos—vae occultando a franqueza, gritando *factos são factos*, como se nós não tivessemos feito aqui outra coisa que apresentar factos demonstrativos do desastre material e moral, que á Nação e á Agricultura arrastou o celebre contracto Federação-Malhou, fundado no outro contracto Salles-Estado, que ninguem sabe ao certo o que é, nem o que vale, nem quanto rende ou rendeu...

Não encontrando maneira de responder ás nossas perguntas nem rebater os nossos argumentos, *A Ordem* limita-se a estes gemidos:

«Factos e só factos. Factos, apenas. Deixemos o palavriado facil e banal para quem não possue outras razões senão um comboio de palavras bonitas atreladas umas ás outras.»

Paraphraseando, atraz, o que já escrevera no numero anterior:

«Querem mais *factos?* E' só pedir por bocca, mas francamente, achamos isso trabalho baldado. O publico e o governo já estão sufficientemente elucidados.

Pois então, visto que *A Ordem* quer *factos* e parece ter tão pouca memoria que já não se recorda do que aqui se tem escripto, vamos reproduzir algumas innocentes perguntas, que ficarão, estamos certos, sem resposta cabal. Quando muito, dir-se-ha qualquer coisa, para ganhar tempo, e mais nada. Mas ficará constatado que o articulista de *A Ordem* se dá por vencido, incapaz de responder victoriosamente aos nossos argumentos e de negar a realidade dos factos aqui expostos.

E lá vão as perguntas:

—E' ou não verdade que o Estado celebrou com o sr. Thiago Salles um contracto para cedencia da tonelagem, no todo ou em parte, dos navios ex-allemães ou dos Transportes Maritimos?

Eis a pergunta. Isto ou é verdade ou não é. Não ha meias respostas, nem meias tintas. Sim ou não.

Se o articulista de *A Ordem* responder negativamente, commentaremos essa resposta, como entendermos e segundo o valor que lhe ligarmos; se, porem, confessar a existencia d'esse contracto Salles-Estado, dir-lhe-hemos:

—Porque não publicam então esse documento?

Porque toda a questão gira em torno d'isto: affirma-se que, sendo chefe de gabinete do sr. Machado Santos, no tempo em que este senhor era secretario do Estado das Subsistencias e Transportes, o sr. Thiago Salles, este politico de grande influencia na situação dominante tivera artes para arrancar ao Estado um contracto que lhe dava o monopolio dos navios ex-allemães, para o transporte de vinhos portuguezes para França. Depois, armado com essa escandalosa concessão, é que se engendrou o famosissimo contracto Federação-Malhou, em virtude do qual se está enriquecendo o sr. José Malhou,—e os seus socios, visiveis e invisiveis, conhecidos e desconhecidos.

Se *A Ordem* responder com clareza a estas perguntas, a discussão em breve estará terminada. Mas nós affirmamos terminantemente que as nossas perguntas, destinadas ao esclarecimento completo da verdade, não conseguirão obter de *A Ordem* uma resposta cabal, completa, isenta de sophismas. Naturalmente, não responde nada, porque não sabe por onde lhe ha de pegar. Mas, se responder, tratará de fazer aquillo de que a nós nos accusa, sem tom nem som: jogará com palavras e mais nada!

Quanto aos **documentos** (?) publicados em *A Ordem* diremos que nós sabemos muito bem como esses coisas se fazem e o valor real que ellas teem. A ignorancia d'uns e a ingenuidade d'outros servem de materia amorpha, que o sr. José Malhou vae moldando, com vagar, a seu geito. Se nós quizessemos recorrer a taes expedientes, teriamos as nossas gavetas cheias de telegrammas e documentos congratulatorios. Alguns temos, effectivamente, **mas reaes, verdadeiros e, principalmente, conscientes.** Mas preferimos a verdade e a força dos argumentos ao estalar d'um foguetorio de effeito, adredo preparado, mas que, fundamentalmente, nada vale. Não passa de fogo de vistas!

...mais e melhor, em Africa, que os portuguezes?

Para terminar—por hoje—dir-lhe-hemos que é falso que os alliados não tivessem interesse na participação militar portugueza na Europa. E' falsissimo! O «memorandum» de 10 de outubro de 1914, que originou o movimento monarchico, contra a guerra, de 20 do mesmo mez e anno, prova exhuberantemente, sem duvidas possiveis, que os alliados consideravam do seu formal interesse o concurso, na Europa, das forças armadas de Portugal.

Mas parece que, por hoje, será bastante.

Governador civil de Coimbra

O sr. Solano d'Almeida continúa a sel-o, de facto

Como «A Capital» já noticiou, o «Diario do Governo» até hoje não publicou ainda o decreto da exoneração do sr. Solano d'Almeida, pelo que, ipso facto, este senhor continua a ser governador civil de Coimbra.

Que semelhante resolução agrada aos monarchicos d'aquelle districto não ha duvida, pois que elles não querem de forma alguma perder a preponderancia que ali estão exercendo por intermedio das auctoridades administrativas, que na maior parte dos concelhos são monarchicos confessos, assim como das commissões municipaes e juntas de parochia, constituidas tambem na maioria, se não no todo, por membros que egualmente seguem a politica contraria ao actual regimen.

Um velho republicano de Coimbra informa-nos de que para o cargo de governador civil foi indigitado pelo Partido Nacional Republicano o sr. dr. Costa Pinheiro, dedicado democrata e que viveu sempre afastado das luctas partidarias. O decreto de nomeação, ao que se affirma, chegou mesmo a estar lavrado e essa nomeação era bem acolhida pelos republicanos de todos os partidos.

O sr. dr. Costa Pinheiro tinha como programma o fazer a conciliação entre todos os republicanos do districto e leval-os a um entendimento para todos honroso e de um grande alcance para a Republica e até mesmo para a actual situação.

Mas como isso não convinha de modo algum aos monarchicos, o decreto não chegou a ser assignado e está ainda o districto de Coimbra sendo, de facto, governado pelo sr. Solano d'Almeida, apesar dos ruidosos incidentes occorridos por occasião do encerramento do Congresso.

E', na realidade, caso unico e urge que o sr. secretario d'Estado do interior tome providencias.

O commissario de policia de Coimbra é monarchico; o administrador do concelho monarchico é, sendo-o egualmente o do concelho da Figueira da Foz. Que mais é preciso accrescentar?

A expansão da industria seguradora

A delegação na provincia da Companhia «Latina»

Seguiu hontem para o Porto, onde vae tratar de assumptos que, estreitamente, se ligam com a expansão da nova companhia do seguros «Latina», o sr. Francisco Marques Pereira, um dos organisadores d'este importante organismo segurador. O sr. Marques Pereira, depois de alguns dias de permannecia na capital do norte, onde a delegação da «Latina» ficará a cargo dos acreditados commerciantes srs. Castanheira & Fonseca, L.da, visitará Aveiro, Figueira da Foz e Coimbra, sendo estabelecidas ahi tambem representações d'aquella companhia de seguros.

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª D. Adelaide da Cunha, moradora na rua Manuel Soares Guedes, 8, 2.°, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 325 escudos.

Pessoal dos correios e telegraphos

A sessão solemne de hoje

No salão de musica, do Conservatorio de Lisboa realisou-se hoje uma sessão solemne commemorativa do 1.° anniversario do movimento dos correios e telegraphos, estando o vasto salão e as galerias repletas. No palco estava um quinteto que durante a sessão executou varios trechos musicaes. Estavam representadas todas as secções da estação de Lisboa.

Abriu a sessão o sr. Santos Valente que expoz os fins da assembleia, terminando por convidar a presidir o sr. Pires Lavado que por sua vez escolheu para secretarios a sr.ª D. Maria da Conceição Góes Alveirão e Luiz Castanheira. Depois da leitura do expediente, que constava de telegrammas e cartas de quasi todos os pontos do paiz, a sr.ª D. Leocadia Alice de Sousa leu uma saudação, falando em seguida os srs. Domingos Silva e Saude Freire. N'esta altura um grupo de senhoras pertencente ao pessoal feminino dos telegraphos entrou no salão, fazendo entrega de um estandarte em setim branco. Trocam-se ligeiros discursos e o quintetto executa «A Portugueza». Quando sahimos estava usando da palavra o sr. Manuel Marques Pimenta.

SPORT

Tres torneios de esgrima

A'manhã reunem em «A Capital» delegados das salas d'armas

Conforme temos noticiado, reunem amanhã, pelas 22 horas prefixas, na redacção da «Capital», delegados da salas d'armas de Lisboa para apreciarem os regulamentos que elaborámos dos tres torneios de esgrima a saber:

Um torneio de sabre aberto a civis e militares para disputa de uma artistica taça que o Sport Lisboa e Bemfica gentilmente põz á nossa disposição; torneio de espada aberto a todos os atiradores, disputando-se a medalha «Portugal», offerecida pela «Capital», e, finalmente, um torneio de espada reservado a atiradores juniors.

Como brevemente o concurso de tiro vae ter inicio, as datas da realisação das provas poderão, caso assim o entendam os delegados, ser transferidas para mais cedo, para assim todos contribuirem para esta festa, cujo producto reverterá a favor dos mutilados da guerra.

A festa em Algés

Mais dois numeros

Ficam amanhã concluidos os trabalhos de construcção de pista e bancadas na nova esplanada que a Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés inaugura no proximo domingo, 8, com uma festa sportiva, em que, conforme temos noticiado, tomam parte elementos de valor e já conhecidos do publico que se interessa pelos sports praticados ao ar livre.

A noticia da inauguração do novo grupo sportivo foi, como não podia deixar de ser, acolhido com grande enthusiasmo pelos habitantes de Algés, que ficam com mais um divertimento, além da utilidade que lhes advem com as diversas classes de educação physica superiormente dirigidas pelo professor e antigo gymnasta sr. João de Brito.

Já tambem nos referimos á apresentação de dois numeros do programma e já hoje nos foi communicado que além d'aquelles, o organisador conseguiu que o athleta sr. Raul Alves Martins se apresente executando trabalhos athleticos, fazendo alguns dos seus melhores «records» de força.

Raul Alves Martins é, como se sabe, um verdadeiro campeão, embora um pouco retirado, em virtude de uma pertinaz doença, mas, encontrando-se presentemente bom, não quiz deixar de acceder ao pedido do organisador da festa, sr. João de Brito.

E' esta, decerto, uma noticia que vae satisfazer a curiosidade com que o publico recebeu as primeiras noticias da realisação d'este festival.

Na proxima quinta-feira são postos á venda os bilhetes para marcação, etc.

As corridas de automoveis

Conforme noticiámos, a commissão organisadora das corridas de automoveis que se deverão realisar este mez, vae amanhã enviar circulares a todos os representantes das marcas e «sportsmen», pedindo a adhesão a esta iniciativa.

E' de esperar que o pedido encontre a melhor acceitação, porque a noticia da realisação d'estas provas foi no nosso meio acolhida com enthusiasmo.

A organisação das corridas está confiada a «sportsmen» conhecidos no nosso meio e de competencia reconhecida por todos.

Nós, tambem fazemos parte da commissão, tendo que acceder ao pedido de alguns amigos, e assim, com todo o nosso enthusiasmo e energia, trabalharemos.

Uma tournée de sport

Debuta na proxima quarta-feira, na Figueira da Foz, a «tournée» de sport «Ruy da Cunha», de que fazem parte conhecidos «sportsmen» do nosso meio.

A. de Campos Junior

Buscas domiciliarias

VILLA NOVA DE OUREM, 30.—Chegou uma força de infantaria 15 do commando de um alferes, que acompanhada do administrador do concelho cercou a casa de conhecidos republicanos sendo passadas buscas domiciliarias á casa de Arthur de Oliveira Santos, Joaquim Lourenço, Raul Santos e Centro Democratico, que não deram resultado.

Foi ordenada a prisão de Arthur Santos.

Bombeiros Voluntarios de Oeiras

O quartel do Corpo de voluntarios de salvação publica do concelho de Oeiras, que estava installado na rua de Algés, 11 e 13, mudou para a Ribeira d'Algés, proximo á praça de touros.

Morto pela policia

O caso da noite passada—O morto era chefe d'uma quadrilha de gatunos

O caso occorrido hontem á noite na rua Luciano Cordeiro, do qual resultou a morte de Bento Amaro da Costa e a prisão de Antonio Ezequiel da Camara, passou-se, segundo as informações da policia, da seguinte forma:

Andava de serviço na referida rua, desprovida quasi de illuminação e portanto escurissima nas noites sem luar, como a de hontem, o guarda civico n.º 445, Antonio Machado, que ha dois annos se acha alistado no corpo. Vendo na escada do predio n.º 50, em cujo rez-do-chão reside um official do exercito, actualmente fóra de Lisboa, o Costa e o Camara, desconfiando de que se preparassem para um roubo, e tendo, momentos antes, ouvido a tres individuos que se achavam a pouca distancia dizer, «que ainda era cedo», perguntou-lhes o que faziam ali. Não quizeram responder-lhe, motivo por que os intimou a que o acompanhassem á esquadra, no que não foi obedecido, dispondo-se ambos a desarmal-o. Então, metteu a carabina á cara, o que os intimidou e fez pôr em fuga.

Desfechou e attingiu o Bento da Costa n'uma coxa, pondo-se em fuga o Camara, mais tarde preso.

O primeiro foi conduzido no «side-car» da ambulancia dos bombeiros voluntarios de Lisboa ao hospital de S. José, onde morreu, pouco depois de chegar.

O caso deu-se por volta das 22,45.

Bento Amaro da Costa estava pronunciado por tres crimes, de arrombamento e roubo, tinha 34 prisões por crimes de furtos, arrombamentos, vadiagem e desordens e era chefe da celebre quadrilha de gatunos denominada «Os Sargentos Beras».

Correios e telegraphos

O rendimento durante o anno economico de 1916-1917

Pela 6.ª direcção da administração geral dos correios e telegraphos acaba de ser publicado o relatorio e balanço da gerencia de 1916-1917, do qual extrahimos os seguintes dados:

Da exploração dos serviços dos correios, telegraphos, telephones e fiscalisação das industrias electricas resultou um lucro liquido de 791.256$48, do qual o thezouro recebeu não só a renda fixa de 400.000$00, cuja entrega se effectuou por duodecimos mensaes no Banco de Portugal, como participou ainda de 25 por cento da parte restante, ou sejam 97.814$12, que com a parte do saldo anterior se eleva a 99.529$46.

Descriminando, temos:

Exploração postal: Receita, 2.124.178$51, 1.491.826$35.

Despeza: Verbas proprias, 547.836$65; um terço das verbas communs na somma de 1.165.696$10, 388.565$38—Total 936.402$03.

Lucro, 555.424$32.

Exploração postal: Receita, 2.124.178$51.

Despeza: Verbas proprias, 1.111.215$63; dois terços das verbas communs na somma de 1.165.696$10, 777.130$72—Total escudos, 1.888.346$35.

Lucro, 235.832$16.

Sendo o lucro liquido, 791.256$48, ou seja na razão de $23 por 1$ de despeza, tendo assim diminuido em relação á gerencia anterior de $00(6) por 1$.

Accrescenta o relatorio:

«Nota-se não só que o augmento progressivo se mantem nas receitas provenientes da venda de sellos de franquia e porteado e rendimentos da telegraphia nacional e internacional, o qual foi respectivamente de 124.957$65, 49.763$06 e 44.347$30 em relação ás receitas de egual proveniencia liquidadas na gerencia de 1915-1916, como tambem que a receita proveniente das industrias electricas e linhas telegraphicas e telephonicas particulares que na gerencia de 1912-913 foi de escudos 31.158$48, tem de anno para anno obtido sensiveis accrescimos, attingindo na gerencia finda 92.010$00 ou seja um augmento de 200 por cento.

Não obstante a impossibilidade de imprimir um maior desenvolvimento aos serviços, em face da quasi absoluta carencia dos materiaes indispensaveis, lisonjeiros foram ainda os resultados obtidos na gerencia de 1916-1917 cujos lucros excederam em 38.353$51 os alcançados na gerencia anterior, facto tanto mais para registar, quanto é certo que, devido á anormalidade do momento actual, difficeis são as condições de administração dos demais serviços dependentes do Estado, cujos encargos são em regra superiores ás suas receitas.

Como acima ficou dito, dos lucros liquidos da gerencia de 1916-1917, coube ao Estado, para as suas receitas geraes a quota parte de 499.529$46, revertendo a parte restante, ou sejam 298.589$37, a favor do fundo de reserva, que em 30 de junho de 1917, considerados os juros vencidos até essa data pelo capital depositado na Caixa Geral de Depositos, attingiu o total de 726.023$00, cuja disponibilidade, em face do disposto no artigo 4.° do regulamento de 26 de junho de 1911, faculta á Administração Geral os meios de melhorar as condições da exploração ou fazer face a qualquer encargo reconhecidamente extraordinario, sem desviar as receitas ordinarias do custeio normal dos serviços».

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,15—«Marionettes».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

A minha chronica publicada na «Capital» de 23 do corrente, sobre a recita levada a effeito no theatro Polytheama, em homenagem aos mutilados da guerra, mereceu da parte da Commissão Administrativa da Associação de Classe dos Trabalhadores de Theatro, palavras de elogio que me endereçaram e que, em extremo me penhoraram não pelo que possam conter de envaidecimento mas, simplesmente, pela absoluta justiça feita ao sentimento com que a escrevi. Usando da minha habitual franqueza, muitas vezes mal comprehendida, eu exteriorisei, como podia e sabia, a profunda commoção sentida no decorrer d'essa festa, brilhante pela sua simplicidade, tocante pelo que, de bom e são, ella encerrava. E ao ver, no final de um numero qualquer, apparecer em scena, quatro ou cinco mutilados, todos elles com uma perna amputada, grandes na sua desgraça, offertando ás nossas actrizes alguns ramos de flôres, representando ainda, quem sabe, um sacrificio para quem tanto já se sacrificára, eu senti como afinal todos que a essa scena assistiram, uma lagrima rebelde rolar-lhe pela face e que, ao contrario do que é nosso uso e costume, eu não procurei esconder porque ella, sim, muito melhor do que a minha chronica do dia seguinte, representava, n'aquelle momento, a minha maneira de pensar e de sentir.

Alvaro Lima

Réclames

São os seguintes os personagens da operetta «Mulher moderna» cuja primeira representação se effectua no Apollo na noite de sexta-feira: Carcadin, Niniche, René, Camilla, Henrique, Pontigirard, Baroneza, Bouquet Ysais, João, Suzana, Nelly, etc. Hoje repete-se a «Revolta», que está dando as ultimas representações.

—No theatro Salão dos Anjos realisa-se amanhã a festa do actor Carlos Barros, subindo á scena em primeira representação n'esse theatro a operetta em 1 acto «A rosa campestre» e a revista «O pouca sorte».

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

Mais duas cozinhas

Foram esta tarde abertas mais duas cozinhas, nas freguezias do Soccorro e de Santa Engracia, o que eleva o numero até agora inaugurado a 29.

Em todas presidiu á distribuição da sopa e pão aos pobres o chefe do Estado, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes.

A cozinha da freguezia do Soccorro ficou installada, n'um casebre, que fica n'um recanto á esquerda da rua da Guia. Para se chegar lá tem de se percorrer a estreitissima rua do Capellão e outras vielas tortuosas. A cozinha fica em pleno centro da Mouraria. Como a rua da Guia é comparada ás demais do bairro, bastante larga, um pouco em declive, a parte mais alta e as janellas dos predios, velhos e baixos, cheios de gente, apresentavam um aspecto deveras pittoresco.

O sr. dr. Sidonio Paes, para chegar ao recinto onde se distribue a sopa, junto do qual se achava levantado um tabuado ornado de bandeiras e colchas antigas para o receber, teve de percorrer, a pé toda a rua do Capellão, entre vivas dos moradores, que o seguiram, formando extensa cauda.

Uma vez ali, o chefe do Estado foi saudado pelo regedor sr. Lima e pelo sr. João Affonso, secretario da Assistencia 5 de Dezembro, aos quaes respondeu, fazendo uma allocução que foi coroada com vivas e palmas.

Em seguida provou a sopa, da qual se fez distribuição a 300 pessoas.

Tanto á chegada como á sahida do sr. presidente da Republica foram disparadas salvas de 21 morteiros.

Depois o sr. dr. Sidonio Paes, seguiu até ao Colleginho, a pé, por entre a multidão que lhe dava vivas e á Republica, tomando com a sua comitiva os automoveis e dirigindo-se á egreja de Santa Engracia, onde em uma dependencia accommodada ao effeito, fez a inauguração de outra cozinha sendo distribuidas tambem 300 sopas aos pobres.

No proximo domingo será inaugurada a cozinha da freguezia da Pena e oito dias depois as das freguezias da Encarnação e Restauradores, no largo que fica entre o café Leão de Ouro e a Estação Central do Rocio.

ULTIMA HORA

A guerra

A offensiva dos alliados

Os inglezes apoderam-se de importantes posições estrategicas, travando-se duros e encarniçados combates

LONDRES, 1.—Communicado do quartel do marechal Haig:—Uma audaciosa e brilhante operação nocturna effectuada com grande elan e espirito de iniciativa permittiu aos australianos apoderarem-se da colina e da aldeia de Mont-Saint-Quentin, ao norte de Peronne, os quaes dominam Peronne e o angulo do Somme, o que constitue um importante ganho tatico. Os australianos tomaram ao mesmo tempo a aldeia de Feuillaucourt e fizeram mais de 1.500 prisioneiros. As nossas perdas são excepcionalmente fracas. Esta manhã á esquerda dos australianos, os inglezes atacaram com exito e tomaram o bosque de Marrières e o terreno elevado a leste e a norte d'este bosque fazendo um consideravel numero de prisioneiros. Os contra-ataques allemães desencadeados durante o dia contra os australianos e os inglezes foram repellidos com exito. Repellimos, infligindo fortes perdas, os ataques travados ao amanhecer, dos dois lados da estrada de Bapaume a Cambrai, por fortes destacamentos inimigos. N'estas proximidades os inglezes avançaram, apoderando-se de Rien-lès-Bapaume, tomando alguns canhões e fazendo um certo numero de prisioneiros. Em certos pontos entre Vaulxbreucourt e Bullecourt fizemos tambem prisioneiros e melhorámos as nossas posições. N'este sector fortes contra-ataques provocaram mais uma vez duros combates, sem modificar sensivelmente a situação. Mais ao norte os canadianos executaram com exito uma operação immediatamente ao sul da estrada de Arras a Cambrai, infligindo numerosas perdas e tomando 15 metralhadoras. Entre a ribeira de Sensée e a Scarpa, os inglezes avançaram a sua linha approximadamente 1.500 jardas na direcção da ribeira de Trinquis. De um lado as enormes perdas infligidas ás tropas inimigas desde o principio do anno, durante os seus ataques em fileiras cerradas, e do outro lado, as pesadas perdas em mortos, feridos e prisioneiros infligidos, desde o dia 18 de julho, pelos alliados na serie dos seus felizes ataques obrigaram os allemães a fazerem appelles cada vez maiores ás suas reservas, de forma que lhe foi preciso evacuar o saliente do Lys, e ceder sem um tiro Kemmel, importantes posições taticas conquistadas muito caramente. Reconquistámos a colina de Kemmel. Attingimos a linha geral Wermezeele, Lindenhoek, Locreche, Doulière e arredores de Estaires. Exercemos forte pressão sobre o inimigo em retirada, fizemos um certo numero de prisioneiros.—(Havas).

Tudo caminha bem e o preço da victoria tem sido pouco oneroso

LONDRES, 1.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França, passando em revista os avanços da semana, diz que o espirito unanime da linha de batalha, é um espirito de calma e confiança. Tudo caminha excellentemente bem, e a grande machina da nossa iniciativa continua a marchar com grande e perfeito desafogo. De facto, as vias de communicação que acabam de se estabelecer mesmo na esteira das nossas linhas que se levam constantemente em frente são uma maravilha de organisação. Hoje, os comboios de typo ordinario transportam tropas e aprovisionamentos pelas estradas que, ha uma semana estavam ainda occupadas pelo inimigo. Considerando a grande extensão das operações, as nossas perdas são muito ligeiras; incontestavelmente algumas unidades sofreram perdas consideraveis, mas tomando o que temos feito como ponto de comparação, pode-se dizer com verdade que o preço da victoria, tem sido pouco oneroso, desde que a grande percentagem de perdas é constituida por feridos ligeiramente por balas principalmente de metralhadoras. Os allemães em Mont-Saint-Quentin e Feuillaucourt entregaram as armas tornando a victoria completa, e ás 8 horas da manhã os australianos almoçavam sobre o terreno conquistado.—(Havas).

O esforço americano

A nova lei militar entrará em execução no dia 12

WASHINGTON, 31.—O presidente Wilson assignou o projecto de lei sobre os effectivos militares. Immediatamente Wilson publicou uma proclamação fixando o dia 12 do corrente como a data de inscripção de todos os homens das edades de 18 a 45 annos, ainda não recenseados, e não pertencentes ao exercito e á marinha dos Estados Unidos e estimando que 13 milhões de homens se farão inscrever, mas só os homens validos e não tendo grandes familias a seu cargo, serão chamados. O presidente Wilson diz na sua proclamação: «Temos a vontade firme de alcançar a victoria decisiva pelas armas, e entendemos deliberadamente destinar a maior parte aos effectivos militares, e esperamos que a nação nos acompanhe n'este objectivo. Este é o chamado Dever, ao qual cada homem leal do paiz deverá responder com firmeza e consciencia, que trabalhando de forma a representar o seu papel na lucta pelo triumpho da grande causa, a que todo o coração leal offerece o seu serviço».—(Havas).

A guerra aerea

Os aviadores inglezes procedem ao bombardeamento de numerosos objectivos

LONDRES, 1.—Communicado do marechal Haig, sobre aviação:—No dia 30 effectuaram os nossos balões captivos e os nossos aeroplanos, numerosas e uteis observações, sendo destruidos 12 aviões e obrigando 5 a aterrar desamparados. Faltam 4 dos nossos. Bombardeámos fortemente as docas de Bruges e molhe de Zeebrugge, e numerosos outros objectivos, lançando ao todo 26 toneladas e meia de bombas.—(Havas).

LONDRES, 1.—Communicado sobre aeronautica:—Na noite de 30 para 31 lançámos 10 toneladas de bombas sobre o aerodromo inimigo de Boulay, obtendo muito bons resultados. Falta um avião britannico.—(Havas).

Hespanha e a Allemanha

MADRID, 1.—Os jornaes dedicam longos artigos ao conselho que se realisou hontem e registam que foi rapido o accordo a que o conselho chegou ácerca do torpedeamento do «Ataz Mendi», visto não possuir informações mais amplas que no caso do «Carasa». Segundo diz o «Imparcial», a attitude do gabinete é na realidade a solução de todos os conflictos em curso. O caso do Ataz Mendi é na verdade typico, porque que o vapor vinha para Hespanha com um carregamento de carvão. Os ministros resolveram egualmente derrogar com caracter temporario o paragrapho 1.° do artigo 13.° da Constituição que diz o seguinte: «Todo o hespanhol pode emittir livremente as suas ideias e opiniões.» Isto com o fim de poder suspender a publicação de quaesquer jornaes que porventura infrigam as disposições da censura. O soberano deu a sua approvação telegraphica a esta resolução, a qual foi publicada hoje pelos jornaes e pela «Gazeta de Madrid».—(Havas).

As declarações do sr. Dato

MADRID, 31.—O sr. Dato disse que o conselho de ministros de esta noite se occupou do torpedeamento do vapor hespanhol «Ataz Mendi» que vinha de Inglaterra para Hespanha carregado de carvão. O governo pediu telegraphicamente informações sobre o torpedeamento, e após a sua recepção será decretada a execução dos accordos tomados em 20 de agosto.—(Havas).

Nas linhas italianas

Tentativas inimigas repellidas—Uma incursão dos inglezes

ROMA, 30.—Official.—Em alguns sectores montanhosos e ao longo do Piava, vivas acções de artilharia. No vale Zebru, á direita do Adige e em Valarsa, no collo do Rosso e na região do Grappa, as patrulhas inimigas tentaram varias irrupções e golpes de mão, mas foram repellidas pelos nossos postos avançados, deixando mortos sobre o terreno e prisioneiros em poder dos nossos destacamentos que as perseguiram. Um destacamento britannico penetrou nas linhas inimigas do Asiago, causando-lhe sensiveis perdas, destruindo-lhe um posto de metralhadoras e fazendo prisioneiros. Os nossos aviões e os dos nossos alliados bombardearam, a pequena altura, as columnas inimigas em marcha. Destruimos 2 apparelhos inimigos em combates aereos.—(Havas).

Pagamento de pensões

Na administração do 4.° bairro estão a pagamento pensões ás seguintes pessoas: Antonio Antunes, José Maria Gamito, Maria José Pereira e Henrique Rodrigues Viegas. O pagamento effectua-se das 11 ás 15 horas.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 30—Falleceu hoje repentinamente, o professor do nosso lyceu e medico municipal d'esta cidade, sr. dr. Antonio Nunes Lopes Russo. O dr. Lopes Russo, que não tinha ainda 60 annos, era dotado de um primoroso caracter e gosava de geraes sympathias, causando a sua morte o mais profundo pesar em toda a cidade. A' familia do finado apresentámos a expressão sentida do nosso pesar.

—Foi exonerado do commando do 7.° grupo de metralhadoras o tenente-coronel sr. Hermenegildo de Magalhães, assumindo o commando do mesmo grupo o major Caldas e Quadros.

—Vindo da frente de batalha, da França, chegou ante-hontem a esta cidade o brioso militar e nosso conterraneo sr. Alberto da Silva Nogueira.

—As chuvas de hontem e de hoje vieram beneficiar muitissimo a agricultura da nossa importante região, muito principalmente as vinhas e os olivaes, motivo por que os lavradores estão muito satisfeitos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2886—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os allemães reduziram a frente entre Ypres e La Bassée, abandonando o angulo que avançava em direcção a Hazebrouck.

Ao mesmo tempo abandonaram o monte Kemmel, importante posição que lhes custou bastantes sacrificios para a sua posse. Os alliados continuam atacando com o mesmo enthusiasmo, obrigando o inimigo a retirar e a abandonar pontos considerados como inexpugnaveis.

O estudo technico das operações actuaes offerece o aspecto mais extraordinario de esta guerra. Quando uma grande massa dos exercitos germanicos se via livre dos vastos campos das outras frentes; se concentravam todos ou quasi todos os recursos que os allemães transportavam para a frente de batalha do occidente; quando eram ainda recentes os triumphos de quatro offensivas victoriosas, surge a batalha campal e sem que os grandes effectivos americanos tomem parte na lucta, vê-se que o plano de Ludendorff falhou por completo. A' offensiva energica, em massa esmagadora nos sectores escolhidos, succede a retirada imprevista.

A quem tenha acompanhado as operações dia a dia mal pode comprehender o que está succedendo. Pareceria logico que os alliados procurassem deter a offensiva allemã. Mas não se deu só este facto. Tem-se visto mais alguma coisa de extraordinario.

Os exercitos de Foch marcham, combatem e vencem um dia e outro, sem se deterem. Não se diga que os allemães premeditadamente cedem terreno. Estes batem-se como leões, defendem os pontos de apoio a palmo e palmo. As cidades são abandonadas quando materialmente não as podem sustentar nem mais um instante. Porque não contra-atacam? Porque não executam o que fez Foch quando deteve a ultima offensiva allemã?

Os alliados avançam porque teem sabido tirar partido da situação estrategica creada pelo inimigo e que começou a ser aproveitada com o ataque do flanco de Mangin.

Os allemães desde que começaram com a sua offensiva commetteram a falta de formarem angulos, cunhas, com a esperança de poderem romper a linha e fazer uma conversão para um dos lados; não conseguiram nem uma nem outra coisa e o angulo transformou-se n'uma tenaz para elles.

Foch imprimiu aos seus exercitos unidade de acção, confiança na victoria, disciplina do commando; dispoz os elementos bem escalonados ao longo da linha, e agrupou as reservas em condições de poderem accudir depressa aos contra-ataques parciaes.

O resultado está-se registando dia a dia. As operações começam a estar movimentadas do lado da Alsacia.

*

A offensiva dos alliados

Os francezes continuam avançando—A cooperação da aviação

PARIS, 1. — Communicação official de hoje ás 23 horas:—Durante o dia houve grande actividade da artilharia na região do Somme e do canal do Norte. Ao norte do Ailette estabelecemo-nos nos bosques, a oeste de Coucy-le-Chateau; ao sul do rio apoderámo-nos da aldeia de Crécy-au-Mont. Dia calmo no resto da linha.

Aviação:—Apezar do tempo desfavoravel, a nossa aviação forneceu um trabalho importante, particularmente em ligação com a infantaria. Na zona de batalha foram abatidos ou cahiram sem governo 8 aviões inimigos. Voando a pequena altitude, a aviação de bombardeamento de dia lançou 23 toneladas de projecteis nos ajuntamentos inimigos e nos comboios da região de Vauxaillon, Neuville-sur-Margival, Laffaux e Nanteuil-la-Fosse. Foram atiradas algumas dezenas de milhares de cartuchos nas mesmas regiões sobre as tropas inimigas.—(Havas).

Os aviadores inglezes cooperam com as tropas, lançando 12 toneladas e meia de projecteis

LONDRES, 2. — Communicação ingleza sobre a aviação:—Seis apparelhos inimigos foram abatidos durante os combates que se travaram no dia 31 de agosto e 3 obrigados a aterrar sem governo; dos nossos faltam 7. Apesar das nuvens baixas o trabalho dos nossos aviões proseguiu em toda a extensão da linha, em cooperação estreita com as tropas. Foram tiradas grande numero de photographias e observados todos os movimentos inimigos. Desde o raiar da aurora até ao cahir da noite foram lançadas 12 toneladas e meia de projecteis.—(Havas).

Os prisioneiros feitos pelos francezes

PARIS, 2.—O correspondente da Agencia Havas na linha de batalha franceza, avalia em 75.000 o numero de prisioneiros, e em 700 o numero de canhões tomados pelas nossas tropas, na linha de batalha franceza, desde o dia 18 de julho ultimo.—(Havas).

*

O cahos da Russia

A prisão do general Brusiloff

BASILEA, 1.—Parece que o general Brussiloff foi preso e encarcerado no Kremlin. Segundo o «Isswetcha», os bolchevistas accusam-no de manter relações com os contra-revolucionarios.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Pessoal dos correios e telegraphos

Saudando «A Capital»

Como noticiámos ligeiramente, por o adeantado da hora não permittir maior desenvolvimento, dissémos hontem que o pessoal maior dos correios e telegraphos celebrou a data do primeiro anniversario do movimento do anno passado com uma sessão solemne no salão de musica do Conservatorio de Lisboa.

A' noite recebemos o seguinte telegramma, que muito nos penhorou e que agradecemos:

«Capital» — Lisboa — O pessoal maior dos correios e telegraphos, reunido em sessão commemorativa do movimento de 1 de setembro de 1917, sauda v. pela digna attitude de defeza tomada n'essa occasião».

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Os direitos de encarte

A sua troca por titulos de renda vitalicia

Como se sabe, o governo actual, a fim de auxiliar os funccionarios publicos no momento de crise que atravessamos, resolveu restituir os direitos de encarte por meio de titulos de renda vitalicia, convertiveis para os que o desejem fazer.

D'esses titulos estão já entregues uns mil e tantos, mas como os funccionarios publicos, na maioria, precisam de dinheiro, muitos, muitissimos mesmo, estão já nas mãos de agiotas, que, aproveitando a occasião e valendo-se da necessidade dos clientes, lhes não dão mais que a quarta parte, ou ainda menos do valor que esses titulos representam.

Um meio ha para evitar essa desenfreada especulação. E' que o governo apresse as negociações com a Caixa Geral de Depositos, para que esse estabelecimento do Estado faça a conversão. Lucraria com elle a Caixa Geral o seria um verdadeiro beneficio prestado ao funccionalismo.

Migalhas

Lendo os communicados

Para aquelles officiaes e soldados do Corpo Expedicionario Portuguez que se encontram em Portugal, de licença ou já desmobilisados, tem um sabor especial os communicados que se referem ás operações no sector do Lys. Dois dias depois de eu deixar a frente, noticiava-se a retomada de Locon, ha oito ou dez dias a de Merville, hontem a entrada de forças inglezas em Lestrem, séde que foi da nossa primeira divisão e em Vieille Chapelle, quartel general durante tanto tempo de uma das nossas brigadas, hoje a passagem da Lawe pelas tropas britannicas e occupação da estrada La Bassée-Estaires, por onde se fazia quasi todo o trafico dos nossos sectores.

Como consequencia da retirada boche no monte Kemmel e em Bailleul, vae voltando á posse dos alliados todo o terreno que nós, os portuguezes, perdemos em 9 de abril e é com dolorosa amargura que os que por lá andaram com alma e com fé veem realisar-se todos esses movimentos sem a intervenção de forças nossas.

Não é segredo para ninguem e muito menos para os allemães que a infantaria do Corpo Expedicionario—uma divisão a tres brigadas e uma brigada independente, a do Minho—se encontram precisamente n'essa zona, reforçando linhas de defeza e com missões tacticas importantes em caso de ataque. Se se tivesse pronunciado a offensiva boche que devia cahir entre 18 e 20 de julho sobre Lillers, Béthune e a bacia mineira de Bruay, offensiva cujos detalhes os commandos britannicos conheciam em absoluto as tropas portuguezas teriam largamente cooperado e em postos difficeis nos esforços oppostos á arrancada teutonica.

E, se assim é, se os movimentos inglezes de hoje são a consequencia de se ter alliviado a ameaça que os exercitos do principe Rupprecht faziam pender sobre a Flandres e o Artois, occorre perguntar porque se não entenderam os nossos chefes com os que determinam as actuaes operações para que ao menos os melhores elementos da infantaria portugueza n'ellas tomassem parte afim de que, se pesa sobre os nossos espiritos a tristeza da derrota sobre o Lys, pudessemos ter hoje o orgulho de termos ajudado a reconquistar o que perdemos em abril.

Os nossos soldados, embora exhaustos e minados pela saudade e pela tristeza, teriam certamente encontrado a força d'alma e de nervos para voltar a pisar triumphantes essa terra que elles conhecem tão bem, onde passaram tão largos mezes, onde dormem para sempre tantos companheiros.

As noticias ultimamente apparecidas de termos tomado parte nas ultimas offensivas são infelizmente inexactas, a não ser no que respeita á cooperação da nossa artilharia pesada disseminada da frente ingleza desde Arrás até á floresta de Nieppe. A acção que telegrammas vindos da America nos attribuem em 28 e 29 de abril é de pura phantasia, mas poderia ser uma soberba realidade o nosso auxilio embora pequeno prestado agora nas margens do Lys e da Lawe. D'ahi quem sabe? Talvez no quartel general portuguez se ignorasse o que se ia fazer. Encontra-se topographica e moralmente tão longe da frente.

André Brun

Navio afundado por um ciclone?

WASHINGTON, 1.—O navio carvoeiro «Cyclops», com 15 officiaes, 221 marinheiros e 57 passageiros, que tinha sido visto nas Barbadas no dia 4 de abril (?) com rumo aos Estados Unidos, não chegou e não tornou a ser visto. Suppõe-se que tenha ido ao fundo devido a algum cyclone.—(Havas).

O arraçoamento

Foram publicadas as primeiras disposições destinadas a inaugurar o serviço de distribuição de rações de generos alimenticios

Os jornaes publicam um edital preceituando as providencias iniciaes para o arraçoamento da população portugueza.

«A Capital» foi um dos jornaes—senão o unico, pelo menos o primeiro—que reclamou o arraçoamento. Se é para lamentar que a sua voz não tivesse sido ouvida muito mais cedo, quando as difficuldades da alimentação publica não eram ainda quasi invenciveis, como são hoje,—nem por isso regateamos louvores ás auctoridades que—finalmente!—enveredaram pelo bom caminho. E não será por falta de auxilio nosso que o governo verá fracassado o seu esforço, antes concorreremos para que definitivamente se estabeleça em Portugal um pouco de justiça e equidade n'este problema capital da alimentação popular. Algumas considerações vamos, pois, fazer, todas ellas tendentes a demonstrar qual é, agora, o dever de cada um, dever que nós nos esforçaremos por firmar com o proprio exemplo.

Falemos, em primeiro logar, para o governo. E' certo que não estamos habituados a que elle nos ouça. Mas isso pouco importa. Cumpramos o nosso dever, que os outros fiquem com as responsabilidades de faltarem a elle, se faltarem.

Não podemos, por falta de elementos completos de informação, saber como os serviços technicos do arraçoamento vão ser feitos. A este respeito, pois, nenhuma critica é possivel.

Tambem não diz o edital quaes os generos que vão ser arraçoados. A tal proposito limitar-nos-hemos a repetir que o arraçoamento dos generos de alimentação dos pobres—o feijão, o grão, a massa, o arroz, o azeite, etc.—tem de ser feito por forma que «a cada um não falte o que lhe é indispensavel para viver». Por contraposição e como consequencia das condições afflictivas em que já vive o pobre—que desde ha muito reduziu o que tinha a reduzir—accrescentaremos que o arraçoamento tem de incidir especialmente nos generos ricos—as carnes, o peixe, as manteigas, etc.—afim de que d'elles sobre um pouco em beneficio dos pobres, embora com prejuizo e sacrificio minimo para os ricos. Isto posto, não é demais insistir pela repressão do abusivo desperdicio dos generos nos hoteis, restaurantes e clubs de jogo, onde o que se faz—ou o que se tem feito—é um immoralissimo exemplo, que provoca a revolta dos desgraçados pela indignação natural que provém da comparação entre a angustiosa vida que arrastam e o fausto dos felizes da fortuna, banqueteando-se e divertindo-se n'um sarcasmo permanente á miseria alheia.

Conversemos agora com os cidadãos.

Diremos aos ricos o seguinte: a solução feliz do problema da alimentação dos pobres é um caso pressante, urgente, mesmo de inadiavel urgencia, porque diz respeito, mais que qualquer outro, á ordem publica. Com a alteração d'esta, não são os pobres que teem que perder visto que pouco ou nada possuem: são os ricos, que abarrotam com o superfluo e que o lançam ostentosamente, quasi como um insulto, á face esqualida dos famintos. Se os ricos e até os remediados querem a manutenção da ordem publica, sem a qual os seus haveres e a sua vida correm imminente risco, devem, por defeza propria, auxiliar o governo no estabelecimento regular do arraçoamento, não só repellindo e suffocando toda a tentação de burla como ainda prescindindo voluntariamente e por espirito patriotico de sacrificio, de algumas vantagens que a lei, porventura, lhes deixou ao alcance do seu dinheiro ou das suas influencias. A esta classe de individuos—ricos e remediados—incumbe ainda, quando não seja por outro motivo, ao menos por intelligente egoismo, evitar o alarme injustificado das mulheres, sempre mais faceis em deixar-se apoderar do panico e portanto mais inclinadas á adopção da burla que lhes enche a dispensa caseira, em prejuizo da communidade e com grave risco para o açambarcador de portas a dentro...

O perigo immediato e mais difficil de evitar está nos proletarios. O operario portuguez não tem, desgraçadamente, uma noção justa do momento actual. Como acontece a todos os espiritos em carencia de cultura, o proletario prefere a solução revolucionaria a outra qualquer. Entretanto elle não está preparado para nenhuma, não trata de se preparar, nem ninguem se preoccupa em fornecer-lhe os meios efficazes para a sua emancipação. D'est'arte o operario portuguez é pau para toda a obra, desde que lhe falem em termos inflammados e usando de tropos campanudos, que elle não comprehende, mas que o embriagam. Isto, que é verdade, não será por elle comprehendido; os que, mais velhacos ou mais espertos, o manejam, não deixarão de attrahir o seu odio inconsciente sobre o jornal que tem a audacia de vir falar á classe proletaria a linguagem da verdade e do bom senso.

Pois, apesar d'isso, nós aconselhamos o proletario a acatar ás disposições do governo, sem deixar, é claro, de reclamar dentro da ordem e da legalidade contra o mau funccionamento dos serviços e o irregular procedimento dos agentes executores. Se os ricos teem que perder com a desordem, os proletarios nada ganham com ella, antes verão aggravadas as difficuldades da vida. E' indispensavel serenidade. Com o tumulto, os meios da producção serão cada vez mais reduzidos, e a crise, que é já de carencia e não apenas de carestia, tenderá a aggravar-se com prejuizo, principalmente, para o operario, menos defendido que os outros cidadãos contra o mal conjuncto e conjugado da carestia e carencia dos generos de primeira necessidade.

Resta falar do politico profissional. Este animal é damninho, mesmo em tempos normaes. Que fará elle agora? Se quizer, por falta de escrupulo ou por irresistivel impulso de paixão que o devora, arrastar as multidões contra o governo, n'esta hora tão perigosa, poderá talvez conseguil-o, mas á custa da integridade da Patria e caminhando ás cegas para um futuro que é um negro abysmo de duvidas, de incertezas e, possivelmente, de desesperos tremendos. Por isso conjuramos o politico de profissão a que confine o seu papel ao que lhe é permittido dentro da legalidade; que pacientemente espere o futuro, porque justiça será feita a quem d'ella tiver sede; que, por agora, ponha systematicamente de lado, como terrivelmente perigosa, qualquer solução revolucionaria, porque as forças da Nação já não permittem mais conflagrações e «o nosso credito de revoluções está esgotado perante os alliados». Isto entende-se com republicanos e com monarchicos; com os mais extremados radicaes e com os reaccionarios da extrema direita: com todos!

Em conclusão: esforcemo-nos todos, governantes e governados, em atravessar, com animo verdadeiramente patriotico, o periodo tormentoso que se approxima. Se a Nação estiver unida, o soffrimento de cada um será minimo; se, porém, um ardente amor da Patria não conduzir a uma perfeita ecclosão o esforço singular dos cidadãos, crueis dias se approximam e acerbas dôres estão reservadas a todos os portuguezes.

Mutilados e estropeados de guerra

Uma exposição de prothese orthopedica, organisada pelo Comité Permanente Interaliados

Os mutilados e estropeados da guerra teem quem vigie a sua situação, quem os ampare e quem pense n'elles. Em todos os paizes a obra que envolve este amparo e este carinho, tomou proporções enormes, constituindo uma modelar organisação de assistencia. Ora esta, para ter uniformidade, necessitou da creação do Comité Permanente Inter-Alliados. E' este quem determina o que se deve fazer, tanto em materia de reconstituição funccional como profissional; é quem collige a documentação do muito que já se fez; é quem analysa a razão scientifica do trabalho de reconstituição do invalido; é quem faz o estudo da evolução realisada durante os annos de guerra pela sciencia de protese. Consequentemente, era o Comité quem devia organisar a exposição de protese orthopedica, cujas indicações de realisação estavam feitas desde que, actualmente, se fazem maravilhas na arte de revalidar para a existencia aquelles que se julgavam inuteis para sempre.

Effectivamente, assim succede. O Comité já annuncia essa exposição para o fim de outubro, na qual desejava vêr reunidos trabalhos de fabricantes, syndicatos e centros de apparelhagem de todos os paizes em guerra. Para tal obter enviou uma circular, que diz o seguinte: «... reunir o maior numero possivel de apparelhos de prothese, de orthopedia e de utensilios utilisados pelos invalidos, correspondendo ás categorias seguintes:

1.º—apparelhos provisorios e seus accessorios para os membros superiores e para os membros inferiores.

2.º—apparelhos definitivos e seus accessorios para os membros superiores e para os membros inferiores.

3.º—instrumentos e utensilios de trabalho susceptiveis de serem fixados a estes apparelhos...»

Perguntar-se-ha se todos os modelos são recebidos. Evidentemente que não, pois que se cahia em repetições e o Comité necessitava d'um palacio como o de Mafra para recolher tudo quanto está feito.

Na circular, o Comité explica o caso com clareza, nos seguintes termos:

«... Só os apparelhos tendo um indiscutivel caracter de originalidade ou pertencendo exclusivamente a um auctor ou a uma casa serão recebidos na Exposição. E', por consequencia, inutil enviar apparelhos typos adoptados pelo serviço da saude dos respectivos paizes, porque a esse vae o Comité dirigir-se directamente...»

A classificação d'estes apparelhos e documentos será feita em fins d'outubro por uma commissão technica nomeada pelo Comité Permanente. E', portanto, até 15 d'outubro, que os objectos teem de estar na sede do Comité, em Paris.

Depois da exposição e apoz accordo com os expositores, os apparelhos, instrumentos e utensilios que sejam particularmente interessantes, ficam reunidos para constituir um Muzeu Permanente aberto ao publico, nas salas do Comité, em Paris.

A festa da ultima quinta feira em casa da sr.ª condessa de Valenças

A obra de admiravel assistencia aos mutilados e estropeados da guerra, que estão fazendo os Institutos de Arroyos e de Santa Izabel, encontrou sempre collaboradores dedicados e auxiliares d'um invulgar desinteresse. Por vezes, alguns grupos de senhoras—levadas pelo nobre impulso de animar esses bravos que a guerra martyrisou,—iam visitar os Institutos, deixando da sua visita resultados reconfortantes e uteis. Os soldados viam-se envolvidos em provas de affectuoso interesse. Sentiam perto d'elles a ternura da alma portugueza e os beneficios da sua generosidade. Creavam enthusiasmo para o trabalho. Percebiam que ainda eram alguem e que pensavam n'elles.

Durante alguns mezes, o Instituto de Santa Izabel era o ponto escolhido de reunião. Chegou a formar-se a «romaria do bem fazer». Os mutilados recebiam flôres, charutos e mil pequenos nadas que são de utilidade na vida. E o Instituto recolhia verbas importantes, que lhe permittiam e ainda permittem melhorar o trabalho de reconstituição physica e moral dos seus internados.

Houve grupos que se notabilisaram pela frequencia d'essas visitas: o da sr.ª condessa de Taveiro, de Valenças, Nova Gôa, viscondessa da Carvalheira, madame Bensaude, das senhoras da commissão de Assistencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas, etc.

A epocha estival veiu modificar um pouco a «romaria» mas não alterou, na alma das generosas senhoras de Portugal, a ideia de bem fazer. Vejamos um exemplo.

A sr.ª condessa de Valenças, pediu ás direcções dos dois Institutos que permittisse a todos os interessados uma visita á sua linda quinta de Cintra. As direcções accederam a esse convite, que pela maneira como foi feito e pela certeza do seu resultado moral, constituiu um estimulo valioso na reeducação dos bravos rapazes. Escolheu-se o dia que não brigasse com o horario do tratamentos e que coincidisse com o passeio habitual. Esse dia foi o da ultima quinta-feira.

Para Cintra seguiram 98 invalidos da guerra, acompanhados de officiaes inferiores tambem feridos de campanha e senhoras enfermeiras, uns e outros com despezas de transporte pagas pela sr.ª condessa. Na quinta tiveram lunch, almoço e jantar. E como foram tratados, vê-se pelo desejo que hontem manifestou o estropeado V. Falcão, em agradecer, por nosso intermedio, em seu nome e de todos os companheiros, tanta gentileza recebida.

—O' sr. doutor, foi uma festa encantadora... Todos os mutilados andavam maravilhados... Foi linda... A mim e aos outros nunca nos ha de esquecer...

—Estavam muitas senhoras?

—A sr.ª condessa e a sua familia... Foram todos muito amaveis... A sr.ª condessa de Valenças levou a sua gentileza ao ponto de passear pela quinta, pelo seu braço, alguns dos mutilados... Não temos palavras para lhe agradecer. Eu e todos nós queriamos que a sua acção fosse conhecida por toda a gente. Por isso lhe pedimos o agradecimento na «Capital»...

Ahi fica o agradecimento dos bravos militares. E' sincero. E' expontaneo. Temos verdadeiro prazer em lhe dar publicidade.

José Pontes

Previdencia social

Dissémos hontem por lapso que a publicação do *Boletim de Previdencia Social* estava a cargo da nova repartição de Seguros, para que foi nomeado chefe o sr. Francisco Grillo. Não é exato.

O *Boletim de Previdencia Social*, que tão bem acolhido tem sido por todos, está a cargo, como sempre esteve, da 1.ª repartição (Associações Mutualistas e Profissionaes) já existente ha muito.

Brazil e França

Intercambio intellectual

RIO DE JANEIRO, 1.—O professor francez Jean Salme acaba de ser eleito, quasi por unanimidade, membro da Academia de Medicina.—(Americana).

Folhetim de A CAPITAL—2-9-1918

VIDA LITTERARIA

«A duqueza da Baeta» por Urbano Rodrigues.

Por mais que queiramos fugir á suggestão do auctor, perante o livro d'um conhecido, d'um amigo ou d'um admirado, o nosso temperamento, a educação do nosso espirito apresentam-nos uma resistencia a essa libertação, difficil de vencer ou de dominar. Em Portugal, desde os tempos de Ramalho, mesmo de Fialho, não ha critica; mas se a houvesse ella ver-se-hia no grave embaraço ou de falsear a sua missão ou de recolher (como recolheu) ás proporções lambidinhas d'uma apreciação lisonjeira ou uma noticia favoravel a agradecer outra em momento opportuno.

N'esta pequena rua escura da Europa, todos, mais ou menos, nos conhecemos. Precisamos uns dos outros, cumprimentamos um dia, sorrimos amaveis outro, faiamos d'ahi a pouco. Ha os livros dos nossos amigos, d'aquelles que, de antemão, sabemos a forma, o estylo, o todo litterario. E o livro quando apparece sobre a meza de trabalho, para que se lance ao publico a noticia da sua apparição, e só essa é que os auctores e editores necessitam verdadeiramente, reclame, barulho, estrondo, lettras gordas das que já acordam o publico somnolento e indifferente; quando o livro apparece nos seus primeiros passos de vida pelas redacções, vem espiritualmente a envolvel-o o seu auctor. Conhecemol-os de longe: os livros arrendados de Julio Dantas, os perfumes litterarios de Augusto de Castro, a graça electrisante de André Brun, ou o amargo de bocca de Forjaz de Sampaio. Ao lêl-os, todos nós ouvimos a fala subtil e aveludada do Dr., a scintilação do espirito do outro Dr, ou rasgamos a face em boa disposição ante o nosso alegre major. Fugir a esta suggestão é impossivel; se nos encontramos todos os dias ali na baixa, ou nas redacções, ou debruçados sobre os artigos de jornaes; mas se para um pequeno excesso de louvor devido á influencia pessoal do auctor ha desculpa, para a má vontade, originada por inimizades, não ha attenuantes. Onde existe a obra, não deve, em principio, residir a personalidade do auctor; e se se tolera para levantar o elogio é prova de falta de caracter, deprimir o que é fructo d'um trabalho, consciencioso e honesto, por divergencia de vistas pessoaes, ou inimizades politicas.

Tudo isto porque, quando appareceu ha mezes, o volume de «Theatro» do sr. Urbano Rodrigues, imprensa e jornalistas adversos á politica d'aquelle senhor, achincalharam a sua obra litteraria. Ora, o sr. Urbano Rodrigues que escreve, que deseja com a sua pena conquistar um logar nos homens de lettras do seu paiz, nada tem de commum, a meu ver, com o sr. Urbano Rodrigues, politico que foi, deputado que tambem foi, secretario de ministros ou fosse o que fosse. Ao apparecer o livro a suggestão do auctor apparece indubitavelmente; mas está em consciencias correctas, arredar o homem, desprezar o politico e olhar o volume.

Isto, porém, não succede; infelizmente não succede.

* * *

Parece, no emtanto, que o sr. Urbano Rodrigues não se importa com as baixezas que só ficam, como quem as faz, e mostra-se disposto a continuar a trilhar a carreira de litterato que muito honesta e promettedoramente iniciou com a sua novela «Coração»; publica agora um romance, um grande romance de mais de tres centos de paginas, coisa ainda mais digna de nota, pelo reduzido numero de volumes d'esta forma litteraria que apparecem no mercado livresco.

«A Duqueza da Baeta» deve ser visto sob dois aspectos. Como romance, obra generica, não localisada, não vivendo um tempo, uma geração, uns dias curtos que passam rapidamente no tempo infindo; e como romance local, espelho d'uma sociedade, e d'uma epoca.

Olhando a obra, sob a primeira forma, como obra litteraria onde se busque o entrecho, a forma, as paixões que n'elle se debatem, «A Duqueza da Baeta» é muito volumoso mas pouco succulento. Que se nos propõe o auctor. Narrar o amor estranho de Lucia Ancêde, a fragilidade e a incerteza perpetua d'um homem, que não sabe ao certo quem ama e como ama, vacila entre uma esposa fresca e nova, burguezinha, que só uma vez amante no seu papel de esposa os surprehende n'esse deslumbramento da carne, e a outra, artista, nervosa, eima apaixonadamente poetica que contempla mysteriosamente em mudos enlevos uma «Salomé» e uma «Maria Magdalena» pendendo das paredes da sua tepida alcova? E' pouco. Para um romance, repetimos, é pouco e vulgar. Comtudo, salva-se muito bem. Urbano Rodrigues com algumas phrazes subitas, vivas e ardentes, onde se revelam os dotes de psychologista do auctor, e onde o romance encontra os pontos cardiaes do seu todo.

A obra é, porém, mais completa, quando olhada sob o segundo aspecto. Flagrante retrato d'uma sociedade de hoje, da gente que passou ha pouco, pelas culminancias do «snobismo» rococó, elle é de uma verdade quasi justa e completa. Os typos que passam na obra, caricaturas perfeitas dos nossos dias, são bem esboçados; não passam de esboços, é certo, porque o auctor cançou-se logo ao capitulo III e deixou as suas figuras meias apagadas, mesmo até a doadora do titulo ao volume que se dissipa logo aos primeiros trechos e passa sem interesse todo o resto da obra. Mas, a Bebé, aquella mamã e as duas filhas, o visconde, o diplomata, a D. Antonia, são todos bem naturaes, e pouco trabalho deram ao auctor em os trazer para o seu livro, assim na sua simples apresentação. Os politicos são bem tratados; aqui, perde-se o sr. Urbano Rodrigues, porque nos faz, involuntariamente invocar o seu papel de politico: ao ler aquellas paginas, aquellas phrazes da nossa vida politica de hontem, sem querer, vemol-o a passear pelo meio d'aquella gente, caricaturado elle proprio na sua obra,—com o que nada temos. Aquillo tudo, devia ser, e é ainda, assim; o sr. Urbano Rodrigues teve uma grande vantagem em pertencer a essa aristocracia da Republica, porque soube «ver» em volta de si, e soube tambem transmittir-nos os flagrantes que apanhou nas suas boas horas de alta personalidade do paiz. Para o romance, quer-nos comtudo parecer, que as allusões directas á nossa politica, aos acontecimentos succedidos nos ultimos mezes são em excesso. Os factos a tomar da vida e a trazer para o livro que não tenha um fim especial, devem ser aquelles que sejam genericos; ora o romance do sr. Urbano Rodrigues, peca por este excesso de definição; aponta-se o anno, o mez, quasi o dia e a hora das suas scenas; e como nada ha que escape ao tempo, que não se dilua nas brumas do passado, o romance dos ultimos tempos do governo democratico passará, esquecerá, perderá muito em cada dia que passe. Quiz talvez o sr. Urbano Rodrigues, seguir as pisadas do sr. Chagas Franco, no seu soberbo romance, «O Resgate», em cujas paginas admiraveis se marca uma epoca; mas esquece o sr. Urbano Rodrigues, homem de lettras, levado pelo sr. Urbano Rodrigues, secretario particular d'um chefe de partido, que a queda de instituições de 1910 é muito differente d'uma queda de governos, mais ou menos violentamente, e que, se aquella epoca pode figurar na Historia, esta não passa da historia, intima e pequena, dos povos.

Mas, nada desdoura no conjuncto o seu livro. O auctor, na forma litteraria, é mais seguro e pujante que nas obras anteriores. Tem paginas de descripção coloridas, tem um facil dialogo, embora ás vezes com perguntas de «compère» de revista a quem explicam o que se vae passando ao fundo da scena, e uma elegancia nos momentos opportunos que lhe dá, indubitavelmente garantia ás suas qualidades de escriptor e de homem observador e impressionista.

Opiniões pessoaes e apressadas, são estas; escusado é repetir que nem outra coisa se faz em Portugal ha muitos annos, embora não conheçamos o sr. Urbano Rodrigues, homem de lettras, e muito menos o sr. Urbano Rodrigues, politico em destaque de qualquer partido.

«Depois da guerra...», por Boavida Portugal

Como estava «virgem o problema do que será a educação em Portugal depois da guerra», resolveu o sr. Boavida Portugal, professor, jornalista e funccionario superior do Estado, terminar com essa virgindade atrevida e dar-nos o seu parecer sobre a these indicada e sobre «As camaras o ensino e os problemas nacionaes». Acha o auctor que a sua obra além de obra d'um profecta é o livro d'um pensador. Diz ainda que é «como que um compendio de pedagogia onde ha ideias para a direcção que o Estado superiormente terá de adoptar» e conclue finalmente por achar «exizeis aquelles que ainda precisarem de mais argumentos e claras razões» das que as desenvolvidas nas suas 74 paginas de these.

Sem nos enthusiasmarmos tanto, concordamos com a opinião do auctor que, como se vê, acha a sua obra boa e bem desenvolvida. Os pequenos capitulos recheiados de citações e exemplos, tratam bem o assumpto o que aliaz nos não surprehende por conhecermos as faculdades de estudo e investigação do sr. Boavida Portugal, professor, jornalista e funccionario superior do Estado.

«Claustro», por Silva Tavares.

O auctor da «Luz Poeirenta» e dos «Poemas do Olympo» que fizeram certo successo nos annos ultimos, publicou mais um volume de versos onde não desdoura o nome já feito. Julio Dantas, amavelmente, diz n'uma carta-prefacio, que é este o mais humano dos livros do sr. Silva Tavares.

«O boticellismo» que constituiu a nota dominante dos poemas anteriores, desappareceu para dar logar a um neo-romantismo que se revela sob formas de limpida expressão e de expontaneo sentimento. Nas quatorze poesias do livro, como materialisação de um estado de extase saudoso, que recorda a mystica sensualidade de S. Juan de la Cruz, passa o mesmo habito branco de monja carmelita. Essa mulher, apenas um espectro, — chama-se Sonho. Esse claustro apenas uma sombra—chama-se Saudade. O espirito do poeta, emprestando aos seus symbolos um caracter de vago monasticismo, fluctua entre essa saudade voluptuosa e esse sonho insatisfeito,—que são, afinal, a essencia da propria Vida.

São estas as palavras que mais devem agradar ao auctor do «Claustro».

A. F.

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

Sopa, lactarios, maternidades, hospicios e creches-escolas

O que nos diz o Secretario da Commissão Central

Tem «A Capital», por muitas vezes, tratado da importante questão da assistencia publica em Portugal, nos seus differentes e importantes ramos: suggerido planos, apresentando alvitres e applaudido e fortalecido as iniciativas quer officiaes quer particulares, feitas no sentido de a tornar effectiva e util. Foi este jornal que, prevendo as difficuldades de vida que as consequencias da guerra viriam trazer ás classes menos abastadas, apresentou a idéa das sopas economicas, hoje estabelecidas em quasi todas as freguezias de Lisboa, seus arredores e em varios pontos do paiz; no intuito de fomentar a propaganda d'essas sopas, publicou ainda ha pouco uma entrevista sobre o assumpto com um dos membros da commissão central da Obra da Assistencia 5 de Dezembro e dá noticias pormenorisadas da inauguração de cada nova cozinha que essa commissão estabelece, tambem com o intuito de desenvolver a acção benefica que essa instituição exerce.

Mas o plano da commissão desenvolveu-se, em vista de outras necessidades que foram apparecendo ás suas vistas, dando logar ao alargamento das suas attribuições e portanto á publicação de um decreto em 10 de junho ultimo.

Esse diploma determina a creação de creches-escolas, lactarios e maternidades, não só em Lisboa, Porto e Coimbra como em todas as sedes de districto, no continente e fóra d'elle.

Quizemos saber o que sobre tão interessante assumpto está planeado e procurámos para esse fim o sr. João Affonso, secretario da Obra da Assistencia, que muito amavelmente nos attendeu.

—O caso é deveras interessante e requereram grande ponderação os estudos a fazer, para que a Assistencia Publica venha a ser uma coisa ordenada, effectiva, pratica e util, por consequencia.

—Certamente pode ser aproveitado o que ha—interrompemos—já feito, tanto de iniciativa official como particular...

—Os serviços officiaes não satisfazem em quasi nada os fins para que foram creados...

—Sei. E sei tambem que o funcionalismo empregado nos differentes serviços de assistencia, consome 70 por cento das verbas que estão consignadas a este ramo de serviço...

—Ficam, portanto, 30 por cento apenas para attender ás muitas mizerias que vão por essa capital, por esse continente, ilhas e possessões. Quanto ás instituições particulares, muito fazem, mas não podem fazer tudo... Algumas carecem de meios, mas podem tornar-se utilissimas, ou auxiliadas officialmente ou fundindo-se, federando-se, formando por assim dizermos braços da Obra da Assistencia.

«E' uma questão a ser estudada pela commissão central, por essas instituições e pelo proprio governo.

—Em conclusão, tudo quanto existe...

—Não corresponde em absoluto aos intuitos que presidiram á sua creação. Mas entremos propriamente no assumpto que o trouxe cá.

«O plano da Obra da Assistencia 5 de Dezembro é o de combater a miseria, fazendo ao mesmo tempo propaganda e fomento de educação moral e physica.

—A primeira étape está vencida, com a distribuição das sopas...

—Está. E não se limita a distribuição gratuita aos indigentes, aos absolutamente desprovidos de recursos. Ha quem, não sendo de todo desprovido de meios, não ganhe o sufficiente para manter-se e aos que o rodeiam. Aos individuos em taes condições fornecem as commissões parochiaes senhas que custam 5 centavos em troca de cada uma das quaes recebem um pão fabricado pela Manutenção Militar, superior ao que a maioria das padarias vendem, e 1 litro de sopa.

«Temos ainda senhas do custo de 10 centavos, com direito a um pão e uma sopa, em geral adquiridas por pessoas caritativas, que as distribuem aos seus protegidos.

«Depois do problema inadiavel da alimentação dos pobres, outro se impõe de inadiavel solução, o de cuidar da assistencia interna e externa dos menores. Para o primeiro caso temos as creches-escolas, das quaes já foram lançadas as primeiras pedras das de Sacavem e Alto do Pina. N'esses institutos as creanças, além dos carinhos e cuidados de que carecem, vão iniciando-se no gosto pelo que lhes desperta a attenção da vista e do ouvido; colhendo noções de coisas praticas, iniciando-se na vida, no trabalho, emfim. O systema de organisação d'essas creches é o iniciado e praticado, com excellentes resultados na Belgica e seguido logo por outros paizes.

«Tenho aqui presente uma planta que pode bem servir de typo. A de Vianna do Castello, projecto do illustre architecto sr. Alvaro de Miranda, sanccionado pelo sr. dr. Alvaro de Mattos, lente da escola medica de Coimbra e vogal exraordinario da commissão central da Assistencia 5 de Dezembro.

Vimos a planta que, além de satisfazer todos os requisitos, pois reune creche-escola, lactario e cozinha economica, é um feliz conjuncto dos motivos architectonicos que caracterisam a velha casa minhota.

—Do principio, continuou o sr. João Affonso, talvez haja alguma difficuldade na adaptação do pessoal—as senhoras estão naturalmente indicadas—que ha de cuidar das creanças. Mas breve será vencido o escolho, com boa vontade e dedicação. Além d'isso o actual programma das escolas normaes femininas, comprehende a especialidade do ensino infantil, moldado no que se segue na Belgica.

«Cumprido este ponto do programma da assistencia, mal se comprehende que não se cuide da mãe.

—Naturalmente. Vem então a necessidade do estabelecimento de maternidades...

—Exacto. Ahi terão, não só as mães indigentes, mas as operarias assistencia «ante» e «post» parto. Em Lisboa, além do edificio que está sendo construido, e que servirá a zona oriental da cidade, outro, de proporções mais modestas, se levantará na zona opposta: a Lisboa seguir-se-hão as maternidades do Porto, Coimbra e de todas as sedes districtaes. Esse assumpto está sendo estudado pelo sr. dr. Alves de Mattos.

«Assim a creança sae da maternidade e vae para a creche-escola e a mãe retoma o trabalho official.

«Mas não pretendo ficar por aqui a Obra da Assistencia 5 de Dezembro; depois do cuidar da perfeita gestação, dos cuidados que merecem os futuros cidadãos portuguezes, na maternidade; de lhes guiar os primeiros passos e as primeiras luzes de educação, na creche-escola; cuidará d'elles na escola primaria fornecendo-lhes livros, abrindo-lhes cantinas e proporcionando-lhes outros cuidados. Mais tarde, quando entrem na adolescencia, abrir-lhes-ha campos de jogos physicos, afastando-os da taberna e outros males sociaes, ao mesmo tempo que lhes desenvolve a força; procurará instituir sanatorios maritimos, com pinhaes annexos, onde as creanças a quem a sciencia não preceitua banhos do mar, respirem o ar saturado de iodo e da resina dos pinheiros.

—Que mais, além de tanta coisa?

—Attracções, espectaculos gratuitos. Além d'isto temos os bairros de casas baratas; protecção á pobreza envergonhada; reclusão para os rapazes vadios, com meios praticos de os tornar trabalhadores uteis a si e ao paiz.

—E as raparigas?

—Tambem se pensa em tornal-as boas creadas, boas operarias ou boas «ménagères», se não tiverem necessidade de auxiliar os maridos.

«Ora aqui tem, em linhas geraes, rapidamente exposto—que o tempo não nos sobra nem a si nem a mim—o plano geral da Obra da Assistencia 5 de Dezembro.

«Com um pouco de fé, de perseverança e com o auxilio do Estado e de todas as boas vontades, contamos chegar ao fim».

A traição de D. Manoel

Com este titulo publica «O Norte», do Porto, um artigo do sr. Bourbon e Menezes, de commentario á carta que abaixo vae transcripta, carta a que este jornal já por vezes se referiu, mas que merece ficar agora registada n'estas columnas, na integra, para futuras possiveis constatações:

«Meu senhor».—Tenho a honra de communicar a V. Majestade que, nos termos assentados, escrevi ao seu encarregado de negocios em Berlim para fazer-lhe saber a conveniencia que haveria em «retrotrair» (sic) a data da visita de V. Majestade para 20 de novembro e n'esta orientação lhe expuz, para levar ao conhecimento do ministerio dos negocios estrangeiros allemão, os argumentos e razões que me pareceram apropriados ao fim que se pretende. Julgo que isto merecerá a approvação de V. Majestade.

«Quanto ao assumpto da nossa conversação no Paço das Necessidades, entendi hoje aproveitar a opportunidade de vir o marquez de Villalobar dar-me uns informes que é natural que V. Majestade já conheça pelo conde de Sabugosa para entrar com elle em conversa officiosa sobre a conveniencia de estreitar em bases definidas as nossas boas relações politicas, visto os dois pizes soffrerem de um mal commum—a invasão da onda democratica». N'este sentido lhe fiz um longo arrazoado que elle recebeu com agrado a ponto de me perguntar se queria que levasse isso ao conhecimento do seu soberano ou apenas do presidente do conselho. Fiz-lhe notar que esta idéia era apenas «pessoal e minha», que sobre ella não tinha consultado o governo e que V. Majestade nem de leve suspeitava d'este meu ponto de vista, «que a minha idéia era de que as duas nações por um instrumento secreto se comprometessem a um mutuo auxilio, no caso de «irrompensem» (sic) movimentos revolucionarios que puzessem lá e cá em risco a segurança das instituições».

Elle concordou em que o interesse era commum e por isso reciproca a vantagem e lhe parecia que seria grato ao coração de S. Majestade o rei D. Affonso e lembrarmo-nos d'elle em tal conjunctura, «independentemente das estipulações da nossa alliança com a Inglaterra». Entendi pôr n'este pé a questão porque tinha «opportunidade» (sic) e correspondo a uma necessidade que não é «só nossa» mas tambem d'elles. O ministro comprehendeu bem a minha idéia e disse-me que a ia transmittir Hespanha, a Canalejas, affirmando-me que pori n'isto todo o seu empenho.

Fiz-lhe sentir que seria bom pôr só a questão «em principio» e quanto á extensão o detalhes do accordo seria para regular depois quando V. Majestade e o governo conhecessem o assumpto. Não quiz ir mais longe para me não envolver em dissertações sobre accordos economicos que me parecem pouco convenientes agora para nós. Eis o que fiz e o que me pareco que «divitria» (sic) fazer-se por emquanto, pois que este assumpto, quanto ás outras nações, carece de «opurtunidade» (sic) e entradas na via de explicações correriamos o risco de prejudicar os interesses que temos em vista.

«O que se me afigura necessario e conveniente é ligar os dois paizes n'uma «deffesa» (sic) commum, visto que as vantagens e riscos são comuns e não julgo dificil chegar-se ao desejado fim», tanto mais quanto as suas informações se referem a um movimento revolucionario nos dois paizes, com dinheiro vindo de França. Muito prazer terei se o meu procedimento merece a subida honra da approvação de V. Majestade, pois que outro não é o meu desejo senão de corresponder á sua confiança com a pratica de actos meus que sejam acertados. Mostrou-se o marquez de Villalobar muito empenhado em saber o quer que fosse do casamento de V. Majestade. Continuei afirmando-lhe q. nada sabia porque o que se estava ainda fazendo em Inglaterra era «á l'insu» do governo, mas que logo q. soubesse cousa digna de ser-lhe comunicada, lhe não faltaria com essa *confidencia*. Disse-me ele q. o seu empenho de saber corresponria ás sucessivas perguntas que de Espanha lhe fazia o seu Soberano.

«Forse che si; forse che nó».

Beijo respeitosamente as mãos de V. Majestade e em tudo aguardo, com o devido respeito, as ordens que se dignar dar ao seu ministro e subdito obediente—(a) José de Azevedo Castelo Branco—Lisbôa 12-7-910.

A Federação-Malhou

A absoluta falta de espaço com que luctamos obriga-nos a retirar, á ultima hora, o artigo sobre a Federação-Malhou, continuação da serie de accusações documentadas que *A Capital* vem publicando sobre a escandalosa negocista fabricada pelo sr. Thiago Salles com o «bizarro» concurso de um grupo de «consocios» e patrocinada pela ingenuidade do sr. Machado Santos, quando ministro das subsistencias e transportes. Não perdem os felizes concessionarios dos navios do Estado por este pequeno addiamento.

Ordem do Exercito

A Ordem do Exercito, da 2.ª serie, hoje distribuida e referente a 20 de agosto, traz, entre outras disposições, as seguintes:

Condecorando com a Ordem Militar de Aviz o major medico do exercito francez dr. Boureau; mandando abater ao quadro effectivo do exercito, por ter completado o tempo de ausencia necessario para constituir deserção, o tenente ajudante do 2.º batalhão do regimento de infantaria 20 Gaspar Ferreira Paul; promovendo a coroneis os tenentes-coroneis João Ambrosio Rodrigues, José dos Santos Pires Viegas e Carlos Alberto Ferreira da Costa, e a tenentes-coroneis os majores Epiphanio Lopes de Azevedo e Francisco Antonio Mesquita.

Major Leopoldo Silva

O seu funeral

Revestiu certa imponencia o funeral, que hoje se realisou, do major Leopoldo Jorge da Silva, victima dos ferimentos recebidos em combate com os allemães no leste africano. A urna contendo os restos mortaes estava coberta com a bandeira nacional. Poucos minutos depois das 14 horas e vendo-se uma enorme quantidade de convidados pôz-se o cortejo em marcha, indo pela rua do Ouro em direcção á estação do Rocio, d'onde o cadaver segue para Abrantes, a fim d'ahi ser sepultado. A urna foi transportada n'um armão da Administração Militar tirado a duas parelhas, seguindo-se-lhes os srs. tenente Ferreira da Silva, representante do sr. presidente da Republica, secretarios dos ministerios da guerra e colonias, commandante da 1.ª divisão militar, officialidade de terra e mar, marinheiros dos navios estrangeiros que se encontram surtos no Tejo e da nossa armada. Conduzia a espada e o bonet do finado o tenente sr. José Escrivanis e dirigiu o funeral o coronel sr. Eduardo Marques, sendo na estação do Rocio organisados tres turnos.

Tres leguas para obter um pão

A maioria dos padeiros do concelho de Loures não vende pão, allegando não ter farinha, segundo nos informa uma pessoa que hoje de ali veiu, sendo certo que a possuem, mas não o fabricam, porque não querem submetter-se ao preço de $25 por kilo, ultimamente estabelecido. Hontem, um filho da pessoa que nos forneceu esta informação, que reside em Pinteus, foi a cavallo ao Tojal, ao Zambujal, a Bucellas e ao Cabeço de Montachique, cerca de tres leguas, para conseguir comprar um unico pão, para repartir por cinco ou seis pessoas de familia.

A' tarde, em Fanhões, onde ha varias padarias, os habitantes armados de foices, ancinhos, alviões, pás, cajados e o que apanharam á mão, obrigaram dois dos padeiros do logar, o «Doutor Caneco» e Manuel Lucas, a amassarem o pão de que necessitavam, que pagaram ao preço da tabella.

As outras padarias não tinham realmente farinha.

Segundo parece, mais povos de aquelle concelho estão alarmados, não só com a falta de pão, como de outros generos de primeira necessidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Reunião dos industriaes de madeira

Sob a presidencia do sr. dr. Francisco Cruz, secretariado pelos srs. João de Macedo e Agostinho Tavares, reuniram hoje os industriaes de madeira.

Leu-se a representação que vae ser entregue ao sr. secretario do interior e cujas conclusões são as seguintes:

Sahida livre de caixas, madeiras de construção com uma pequena sobre taxa, sem compensação economica de artigos de primeira necessidade ficando livre a sahida; madeiras em bruto e lenhas, prohibida a exportação ou então com uma sobretaxa tão elevada, que a torne prohibitiva.

Foi approvada.

Foi em seguida eleita uma commissão para tratar do assumpto junto do governo.

Ultimas noticias

Da guerra

A offensiva dos alliados

Os inglezes tomam Peronne, fazendo durante o ataque mais de 2.000 prisioneiros—No resto da linha de batalha continuam a avançar

LONDRES, 2.—Communicado inglez de hontem á noite.—Os australianos apoderaram-se esta manhã de Peronne, depois de terem repellido os contra-ataques inimigos. Hontem á noite, em Mont-Saint-Quentin, os australianos renovaram o seu avanço, e, esta manhã, em cooperação com os inglezes á sua esquerda, os batalhões de assalto tinham-se apoderado, logo ao amanhecer, das posições allemãs a oeste e a norte de Peronne, continuando a exercer pressão por meio de violentos combates entre as ruinas das habitações. Apoderaram-se tambem de Banlieue, a leste de Peronne, mantendo as posições de Peronne, Flamicourt e Saint-Denis, fazendo muito importantes progressos nas cristas a leste e a norte de Mont-Saint-Quentin. A' esquerda tomaram Bouchavesnes e Rancourt, com o planalto que domina estas aldeias, e estão proximos de Liaicre, a oeste do bosque Saint Pierre. Durante este ataque, coroado de exito que encontrou e quebrou a encarniçada resistencia inimiga, as tropas inglezas e australianas fizeram mais de 2.000 prisioneiros e tomaram alguns canhões.

No resto da linha de batalha, felizes operações, embora de menor importancia, desenvolveram-se em differentes postos ao sul da estrada de Arras a Cambrai, onde as nossas tropas expulsaram o inimigo do terreno elevado de Morval, tomando Beaulencourt, Falaises a leste de Bancourt e Fremicourt. Exercemos forte pressão sobre o inimigo em Letransloy e apoderámo-nos por completo de Bullecourt e Handicourt-les-Cagnicourt, fazendo muitas centenas de prisioneiros. Repellimos um contra-ataque inimigo contra as novas posições conquistadas esta manhã pelos canadianos ao norte de Hondecourt. As nossas patrulhas avançaram ligeiramente no sector de Lens.

Na frente de Lys continuámos a avançar, attingindo Doulien, Leverrier e Steenwerck, e apertámos estreitamente o inimigo para os lados de Neuve-Eglise e Wulverghem.

Durante o mez de agosto, as tropas britannicas fizeram 57.318 prisioneiros allemães, dos quaes 1.238 officiaes. Durante o mesmo periodo tomámos 657 canhões, dos quaes 150 de grande calibre, 5.750 metralhadores e mais de 1.000 morteiros de trincheira. Entre o resto do material tomado ao inimigo, contamos 3 comboios, 9 locomotivas, algumas centenas de milhar de granadas e de projecteis para morteiros de trincheira, assim como cartuchos e immensas quantidades de material de guerra de toda a especie.—Havas).

As posições de Lens e Béthune

PARIS, 2.—Os jornaes põem em relevo a tactica de movimento de Foch, ao passo que o inimigo se conserva passivo.

As posições allemãs de Lens e Béthune estão de tal modo ameaçadas que é possivel que os allemães tenham de executar um recuo estrategico.—(Correspondente).

A margem do Aisne evacuada?

PARIS, 2.—As operações do exercito do general Mangin, que se encontra a 1 kilometro, pouco mais ou menos de Courcy-le-Chateau, põe para os allemães a questão da evacuação da margem do Aisne e de Chemin des Dames.—(Correspondente).

*

Hespanha e Allemanha

As declarações do sr. Dato quanto á apropriação dos navios allemães

MADRID, 31.—(Retardado).—O «Liberal» publica uma nota officiosa sobre a reunião do conselho de ministros, da qual consta que os membros do governo se occuparam durante largo tempo da situação creada pelos novos torpedeamentos de navios hespanhoes por submarinos allemães, tendo o sr. Dato fornecido aos seus collegas todas as informações que possuia relativamente ao afundamento do «Carasa», inclusivé as circumstancias em que foi feito o ataque a esse vapor. Accrescenta a nota que, em seguida a essa exposição, o conselho resolveu por unanimidade, ratificar as deliberações já tomadas na ultima reunião realisada em Madrid, accentuando que o ministro dos negocios estrangeiros deverá manter uma attitude firme e digna, como é a de todo o gabinete para salvaguardar os interesses nacionaes, e, muito especialmente, no que respeita á deliberação de evitar, custe o que custar, a diminuição da frota mercante hespanhola e os graves prejuizos que essa diminuição causaria ao nosso commercio maritimo. Todavia, o sr. Dato propoz, e assim se resolveu, que antes de se tomar uma resolução definitiva, se reunem e conglobem todos os esclarecimentos antecedentes, a fim de que essa resolução, que não deverá demorar-se, seja apoiada em factos e elementos que constituam argumentos positivos, que dêem pretexto a qualquer reclamação com vislumbres, sequer, de justificação, e que demonstrem que o gabinete de Madrid, embora se mantenha dentro dos limites da neutralidade, não esquece nem desconhece, por forma alguma, o dever que lhe incumbe, de garantir a vida da Hespanha. Insere tambem o «Liberal» as declarações do sr. Dato, respeitantes á conjunctura presente, das quaes são estas as principaes passagens: «O governo actual, como, aliás, os seus predecessores, inspira-se na politica da neutralidade, e coisa alguma succedeu até agora que possa fazer modificar essa linha de conducta, que tem unanime apoio por parte da opinião publica de todo o paiz. Quanto á apropriação dos navios mercantes allemães, internados nos nossos portos, o governo projecta estabelecer com elles um serviço de communicações entre a Hespanha e os paizes que disponham de productos de que carecemos, e que d'ali trarão, ao passo que para lá levarão productos hespanhoes, como ferro e oleaginosas, que trocarão por algodão e petroleo. Ainda o mesmo jornal transcreve, a seguir a estas declarações, o discurso de Wilson perante a Camara dos Representantes, no qual o presidente dos Estados Unidos accentuou que os governos de todos os paizes devem falar alto no momento actual, unico meio—accentua o «Liberal»—do paiz saber a verdade e do governo merecer, realmente, a confiança publica.—(Havas).

*

Operações no Oriente

A actividade da artilharia—Incursões nas linhas inimigas

LONDRES, 1.—Communicação ingleza de Salonica.—Actividade das artilharias adversas sobre o Vardar. As patrulhas gregas estiveram activas na frente de Struma, e fizeram alguns prisioneiros. Durante a ultima quinzena foram obrigados a aterrar sem governo 6 aviões inimigos.—(Havas).

PARIS, 1.—Exercito do Oriente:—Grande actividade das artilharias nas duas margens do Vardar. Na margem esquerda do mesmo rio as tropas britannicas executaram com bom resultado uma incursão nas linhas inimigas e trouxeram prisioneiros. A aviação britannica bombardeou acampamentos no vale do Struma.—(Havas).

*

O esforço americano

Uma nova metralhadora

NOVA-YORK, 2.—A nova arma inventada pelos americanos, a que já os telegrammas se referiram, é uma metralhadora centrifuga, que dispara por minuto 33.000 tiros. Ao que parece, essa metralhadora tem já sido empregada na actual offensiva.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

A morte do general Brugére

GRENOBLE, 1.—O general Brugére, antigo chefe da casa militar do presidente da Republica, morreu n'uma excursão no desfiladeiro de Lantaret, nos Altos Alpes.—(Havas).

PARIS, 1.—A morte do general Brugére, é devida não a quelquer accidente mas sim a um ataque de apoplexia.—(Havas).

Mercado fechado

NEW-YORK, 2.—Esteve hoje fechado o mercado de algodão.—(Havas).

Officiaes portuguezes prisioneiros

E' o governo o culpado da situação em que se encontram

Da Cruz Vermelha recebemos hoje a seguinte carta:

Lisboa, 2 de Setembro de 1918—Sr. director da «Capital»—Lisboa—A proposito da remessa de soccorros aos nossos prisioneiros de guerra na Allemanha, faz o jornal que v. mui dignamente dirige, no seu numero de hontem, um appello á Sociedade Cruz Vermelha para que esta, directamente ou por intermedio de qualquer paiz neutral, intervenha para que aos officiaes portuguezes, prisioneiros na Allemanha, sejam pagos subsidios eguaes aos que ali recebem os officiaes francezes, inglezes e americanos em identica situação.

Como a grande maioria dos leitores da «Capital» poderá ter julgado que a falta do pagamento de soldo aos officiaes portuguezes, por parte do governo allemão, é devida a negligencia ou menos attenção da Cruz Vermelha para com os justissimos interesses d'aquelles nossos compatriotas, peço licença para affirmar a v. que tal assumpto está, ha alguns mezes, dependente da acção do governo da Republica.—Saude e Fraternidade.—Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o secretario geral, G. L. Santos Ferreira.

A Hespanha na guerra?...

Plena justificação da politica republicana

Os acontecimentos de Hespanha merecem algumas reflexões. Vamos expôl-as.

Todo o esforço hespanhol se tem resumido n'isto: manter a neutralidade. Será porque á monarchia visinha fallecem energias para fazer ou acceitar a guerra? Pensamos que não. Se o governo de Affonso XIII tem procurado evitar a guerra é simplesmente porque o throno correria e correrá evidente risco, se uma profunda perturbação se produzir no equilibrio internacional da Hespanha. A população do paiz visinho está dividida por variadas seitas politicas, com predominio, na communidade, d'um espirito profundamente catholico, adverso ao triumpho de idéas de liberdade e de progresso. Por isso a Hespanha caminha lentamente. E, tambem por isso, anda ás apalpadelas, procurando isolar-se de todos os combatentes, afim de se manter estranha ao conflicto, isto é, neutral, para nos servirmos do euphemismo com que o gabinete de Madrid tem procurado cohonestar as suas duplicidades, fraquezas e até abdicações.

A neutralidade foi sempre difficil de manter. Quando a Allemanha resolveu a acção submarina «á outrance», a America do Norte declarou-lhe a guerra. A Hespanha, apezar de sujeita ás mesmas contingencias que os Estados Unidos, preferiu contemporisar mais uma vez, negociando com a Allemanha um «modus vivendi» segundo o qual a marinha mercante hespanhola navegaria quando e como approuvesse á Allemanha, mediante salvos-conductos por ella fornecidos. A Hespanha cedia assim uma parte da sua soberania. Não entrava na guerra, é certo. Mas antecipadamente e sem ter combatido considerava-se vencida.

Que se passou depois nas chancellarias? E' claro que o não sabemos. Mas as conjecturas são legitimas, em face dos acontecimentos.

A França e, portanto, todos os alliados, annunciaram que considerariam «boa presa de guerra todo o navio de nação neutra navegando com salvo conducto passado pelo inimigo». De modo que a Hespanha viu-se apertada n'um becco quasi sem sahida: se os seus navios sulcassem os mares sem salvos conductos allemães eram torpedeados; se traziam salvos conductos, eram apresados pelos alliados. Era forçoso encontrar uma solução, sob pena de terminar definitivamente a navegação hespanhola.

Voltou o governo hespanhol a negociar com Berlim. O salvo conducto era inutil, agora só um compromisso formal de respeito pelos navios hespanhoes, respeito que os exceptuasse do perigo de afundamento pelos submarinos germanicos, era capaz. Se o governo allemão não acceitasse a solução proposta, a Hespanha apprehenderia os navios tudescos refugiados em portos hespanhoes, para com a tonelagem «boche» compensar o afundamento dos seus barcos.

As ultimas noticias dizem que o governo hespanhol tornou effectiva a apprehensão, o que faz prever que a Allemanha respondeu negativamente ou não respondeu no praso estipulado, se é que prazo lhe foi marcado. Esta ultima hypothese é a que mais verdadeira nos parece, porque em Berlim, se estudava—segundo alguns jornaes do inimigo—uma formula que satisfizesse a Hespanha sem lhe dar a solicitada licença para apresamento dos barcos germanicos,—solução esta que a opinião publica allemã parecia repudiar absolutamente.

De modo que a Hespanha encontra-se ás portas da guerra, ella que a todo o custo a quiz evitar. Durante quasi cinco annos debateu-se n'uma lucta diplomatica inglória e desprestigiosa, vendo os seus navios torpedeados pelas forças navaes d'uma nação de quem ainda se dizia amiga, a sua bandeira vilipendiada pelos marujos dos submarinos, o seu prestigio de grande potencia a diminuir de dia para dia; dentro do seu proprio territorio havia já a guerra, não á mão armada, mas pelo choque das mais variadas opiniões e das mais violentas paixões; o seu exercito, minado por uma estranha indisciplina, constituiu, em determinado momento, um perigo gravissimo; o proletariado, inquieto, soffrendo os males geraes e, ainda, dominado pelo nervosismo do meio, ameaçava com a insurreição os governos.

Que complicada situação! E como sahir d'ella, sem dar ao mundo conflagrado a sua quota parte de sacrificio?...

Compare-se agora esta situação com a nossa.

A Hespanha, neutral, tem soffrido os males da guerra, tanto ou mais do que nós. Tambem lá ha fome, tambem lá ha desordens, morticinios, tremendos choques de interesses e paixões. A nenhum dos males indirectos da guerra a Hespanha fugiu, apezar de se ter submettido a tudo—a tudo, sem excepção—para evitar a guerra. E agora depois de tantos sacrificios e humilhações, a Hespanha vae talvez entrar isolada no conflicto, acceitando a declaração de guerra que a Allemanha lhe envie sem já ser possivel lamentar-se da posição subserviente que até hoje manteve.

A Hespanha, se entrar na guerra, entre tarde. Nós entrámos na devida altura, sem permittirmos que o insulto á nossa soberania fosse além do que era preciso para o sentirmos. Tivemos alguns navios torpedeados, com dezenas de homens mortos; batemo-nos no Rovuma, no Cuangar e em Naulila. E, perante isto, acceitámos a guerra que nos era imposta. A Hespanha teve tambem, não um nem dois, mas muitas dezenas de navios torpedeados, com centenas de mortos. A tudo se humilhou, com tudo procurou transigir, tendo sempre como supremo fim manter a neutralidade, escapar á guerra. E, por fim, tem de apprehender os navios allemães e, por esse facto, encontra-se ás portas da guerra!

Que melhor justificação póde haver para a politica que em Portugal foi seguida pelo governo da Republica?...

POEIRA DA ARCADA

Tutoria da Infancia de Coimbra

A Sociedade de defeza e propaganda de Coimbra, secundando o pedido da camara municipal e mais representantes das forças regionaes, solicitou do secretario d'Estado da justiça que se adquira uma casa n'aquella cidade, afim de quanto antes começar a funccionar ali a Tutoria da Infancia, ha muito creada e que representa um melhoramento de necessidade urgente.

Alberto de Oliveira

Será um facto a sua nomeação para ministro na Argentina?

Publicámos hontem a noticia de que o sr. Alberto de Oliveira, consul geral no Rio de Janeiro, reingressaria no corpo diplomatico, indo occupar, talvez, o alto cargo de ministro plenipotenciario da Republica junto do governo argentino. Essa noticia deu azo a que o sr. João Paulo Freire nos enviasse a seguinte carta:

Meu caro Manuel Guimarães:

Sobre movimento no corpo diplomatico dava hontem «A Capital» a agradavel noticia de ter sido nomeado ministro plenipotenciario em Buenos Ayres o consul geral de Portugal no Brazil dr. Alberto de Oliveira.

Creia, meu presado amigo, que folgo immenso com a noticia, que me interessa tanto quanto pode interessar a um amigo da sua Patria a acertada escolha d'um dos seus representantes para junto d'uma colonia, cuja vida e cujos interesses bem necessitavam um continuador da obra do coronel Abel Botelho que foi, em Buenos Ayres, um trabalhador e um patriota.

Os interesses de Portugal na capital da Republica Argentina e os interesses vitaes da nossa colonia ali residente—e ella eleva-se a dez mil cidadãos portuguezes—demandam por parte do respectivo ministro um trabalho fatigante, um tacto especial de maneira a conciliar conflictos latentes e politicas adversas, e sobretudo uma envergadura intellectual de molde a arcar «com os desejos de estranhas ambições» n'um meio commercial onde não ha propriamente «commercio portuguez».

Todos estes predicados me deu a impressão de os possuir o nosso consul geral no Brazil, cuja obra realisada no desempenho do seu cargo, no Rio, foi simplesmente admiravel de dedicação e patriotismo.

Devo accrescentar que os vencimentos a receber na Argentina equiparados aos que percebe Alberto de Oliveira no Rio são deficientes para as exigencias da sua representação n'uma cidade onde, como em Buenos Ayres, a vida é «carissima», e as exaggeradas despezas forçadamente obrigatorias.

A nossa colonia ali é quasi toda de trabalhadores—gente algarvia e minhota—e consequentemente pobre. Ha meia duzia de casas portuguezas que vivem desafogadas, mas não ha uma unica que se possa comparar ás riquissimas casas portuguezas do Brazil.

Como nota elucidativa direi ainda que o numero de patricios nossos em toda a Republica Argentina é approximadamente sessenta a sessenta mil; e posso affirmar que o seu patriotismo é admiravel.

Toda a colonia anceia por um dirigente. Ha por resolver importantissimos problemas deixados a meio caminho pelo consul Abel Botelho, e eu creio, meu caro Manuel Guimarães, que a escolha de Alberto de Oliveira para o seu novo cargo é um grande passo realisado para o estreitamento de relações da nossa colonia em Buenos Ayres, e para os interesses de Portugal na Republica Argentina.

Desculpe-me a caturrice d'estas informações e mande sempre

O amigo dedicado e certo

João Paulo Freire (Mario)

Lisboa, 2 de setembro de 1918.

Perfilhamos, em absoluto, estas opiniões. Quem escreve estas linhas teve a felicidade de conhecer, no Rio de Janeiro, o sr. Alberto de Oliveira. E' difficil distinguir em tão insigne portuguez o que mais ha para admirar: se os primores de caracter e de coração, se os fulgores de uma intelligencia de eleição.

Com tão excepcionaes qualidades não é para admirar que excepcional brilho tenha dado a toda a sua exemplar vida de funccionario. A nossa homenagem é tanto mais sincera quanto é certo que o sr. Alberto de Oliveira conserva-se fiel ao regimen extincto, aliás com grande pezar nosso, mas sem prejuizo algum para a Patria que de todos é.

Tratamento da tuberculose

A tuberculose incipiente trata-se com exito empregando os comprimidos de «Fibro calcina», (para a calcificação).

A «carne em pó», anti-fermentescivel e os comprimidos de carne, (na superalimentação).

Nas grandes expectorações e temperaturas elevadas, dão resultado já comprovado as injecções de sacarose, que melhoram tambem muito o estado geral do doente. Pedidos ao deposito do Laboratorio Farmacologico. R. da Betesga, 57, 1.º

O petroleo

Uma justa reclamação

A junta da parochia da Encarnação fez annunciar que distribuia hoje senhas aos seus parochianos para se poderem fornecer de petroleo.

Escusado será dizer que foi grande a affluencia. Mas o interessante é que a uma parochiana que se apresentou munida do recibo da renda da casa relativo ao mez corrente não quizeram dar senha, exigindo que apresentasse o da renda do mez d'agosto.

A parochiana em questão, que já tinha inutilisado esse recibo, teve de ficar sem o petroleo. Com franqueza, não se percebe, nem se justifica semelhante exigencia.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Augusto Marques, carroceiro, que em Odivellas cahiu de uma carroça, ficando ferido no rosto, e Manuel Jorge, policia civico 601, morador em Sete Rios, 140, loja, que em Bemfica cahiu para uma ribanceira quando pretendia recapturar um preso que se evadira, deslocando o dedo pollegar da mão direita com complicação de ferida.

—Na enfermaria 3 do mesmo hospital deram entrada: Antonio Lopes, empregado no commercio, morador no becco do Rezende, 7, 2.º, que se precipitou da janella á rua, ficando com um grande ferimento na cabeça e fractura da clavicula direita, e Violante da Conceição Carvalho, creada de servir, rua das Escolas Geraes, 21, 2.º, que tentou suicidar-se por meio de envenenamento.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,15—«Marionettes».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Com a unica representação da peça «Bicho do matto», traducção de Tito Martins, realisa-se amanhã no Gymnasio, como já noticiámos, a festa da actriz Palmyra Bastos, uma das primeiras figuras da scena portugueza.

E' definitivamente com a 100.ª representação, a effectuar no proximo dia 9, que no Polytheama termina a sua carreira a revista «Salada russa». Por maior desejo que a empreza arrendataria do theatro tivesse de a prolongar, não pode fazel-o pelo compromisso tomado de fazer reapparecer o «Novo Mundo», em que Amarante tem, entre outros, a creação do carroceiro do «Ganga». A commemoração da 100.ª faz-se com um bodo aos pobres.

—Acertadamente andou a empreza do Apollo em montar agora uma operetta, em primeiro logar porque o publico já deve ter saudades do genero e depois porque n'elle melhor e mais seguramente poderão ser aproveitados os bellissimos dotes artisticos de Auzenda d'Oliveira, que na noite da proxima sexta-feira terá n'aquelle theatro a sua noite de honra. Dizem-nos ser deliciosa a musica de «A mulher moderna».

Juntas de freguezia

DO MONTE PEDRAL.—Esta junta, tendo concluido a distribuição das senhas para petroleo, começou com a distribuição das senhas para assucar para o corrente mez, até se proceder ás operações do racionamento. Essas senhas serão concedidas a todos os parochianos em face do recibo da renda da casa relativo a setembro.

São avisados todos os pobres que requereram o subsidio da Assistencia, que devem ir buscar os cartões á Junta, ámanhã, terça-feira, das 14 ás 16 horas.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—O matador de touros e finissimo lidador Pacomio Peribañez toureia no domingo proximo em Lisboa, na praça do Campo Pequeno. O secretario da empreza, Mario Sant'Anna, promotor da corrida, contractou Pacomio devido ao grande successo que este artista fez na corrida dos touros desembolados, no dia 18 do mez passado. Pacomio vem acompanhado de seu irmão e apreciado novilheiro David Peribañez, o qual alternará em bandarilhas com Luciano Moreira e toureará de muleta.

Os artistas são Morgado e Ricardo Teixeira a cavallo, e a pé Thadeu, Rocha, Luciano, «Punteret» e os praticantes Jaime Dias e A. Xavier. O grupo de forcados fará a «casa da guarda» e é formado pelos distinctos amadores srs. Carlos de Avelar (cabo), M. Ribeiro, A. Teixeira, Raul Fernandes, Jorge Cabedo, Manuel Cabedo e João Figueiredo e pelo promotor. Lidam-se touros dos herdeiros do dr. Affonso de Sousa e do dr. Cunhal.

Mutilados da guerra

Donativos ao Instituto de Santa Izabel

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

De volta d'uma feira

Aggredido á paulado e á facada

O commerciante de Chellas, Alcobaça, sr. Antonio Theotonio Mendes, foi hontem a uma feira, que se realisou em Rio Maior, fazer negocio. De volta a casa, n'um carro por elle guiado, encontrou proximo da sua residencia Antonio Ferrador, de 20 annos, e José Faustino, de 17, trabalhador, aos quaes fez signal para que se afastassem do caminho, a fim do carro poder passar.

Não quizeram elles, porém, attender a indicação e d'ahi resultou uma violenta discussão, sendo o commerciante aggredido com um varapau pelo Ferrador, que o deixou muito contuso na cabeça e no corpo, e pelo Faustino com uma facada no ventre, por onde lhe sahiram os intestinos.

Tendo recebido os primeiros soccorros prestados pelo cirurgião d'artilharia 1, veiu para Lisboa n'um automovel e depois de operado no banco do hospital de S. José da laparatomia recolheu á enfermaria n.º 4, em estado pouco satisfactorio.

Sports

Os torneios de esgrima

Hoje ás 22 horas reunem na redacção de «A Capital» os delegados das salas d'armas

Conforme temos noticiado, reunem hoje, ás 22 horas, na redacção de «A Capital» os delegados das salas d'armas, para serem apreciados os regulamentos dos tres torneios de esgrima que vamos promover n'um dos melhores jardins publicos de Lisboa.

Parece certa a inscripção do Centro de Esgrima, Atheneu Commercial, Gymnasio Club, Sala Carlos Gonçalves, Grupo d'Armas e Sport e Sport Lisboa e Bemfica. Os torneios são:

Dois de espada e um de sabre.

As datas da sua realisação já estão marcadas, mas caso haja necessidade de se effectuarem mais cedo, poderão ser transferidas de accordo com os representantes das salas d'armas.

O producto de marcação de cadeiras e da venda de um programma illustrado será destinado á compra de tabaco para os mutilados da guerra.

A festa de domingo na Liga d'Algés

Os bilhetes serão postos á venda na quinta-feira

Até agora os numeros que fazem parte do programma da festa que a Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés vae promover no proximo domingo em Algés na sua esplanada são os seguintes:

«Argolas», pelos srs. Mario Miranda e Fausto Martins.

«Trapezio», pelos srs. Henrique Lopes de Carvalho e Alvaro da Silva.

«Pesos», pelo campeão sr. Raul Alves Martins que executará alguns dos seus «records».

«Parallelas», pelos srs. Fausto Martins e Mario de Miranda.

«Acrobatas Olympicos», pelos conhecidos profissionaes srs. Carlos Moreira e Viriato Rosa.

«Esgrima», pelos srs. Pedro Vasques e Carlos José dos Santos.

«Jogo de pau», pelos jogadores srs. Jorge de Sousa (professor) e Jeronymo d'Andrade.

Além d'estes numeros outros ha de grande interesse, completando o programma, sendo, portanto, uma garantia para o exito da festa que o professor sr. João de Brito está preparando.

Com este festival inaugurar-se-ha o novo grupo sportivo da Liga, assim como a esplanada, onde foram construidas bancadas e a competente pista onde os trabalhos serão apresentados.

Na proxima quinta-feira começa a venda de bilhetes e estamos certos que a procura vae ser grande, pelo enthusiasmo que está despertando esta festa nas familias residentes em Algés.

As corridas de automoveis

Quaes serão as marcas que concorrem?

Depois que os jornaes noticiaram a realisação das corridas de automoveis, o publico sportivo não fala n'outro assumpto.

Justifica-se este procedimento porque uma prova automobilista é sempre uma prova interessante e então precisamente em que a diversidade de marcas abunda no nosso mercado.

Quaes serão as marcas que concorrerão?

Por agora ainda não podemos dizel-o porque a commissão enviou hoje a circular a que já nos referimos a todos os representantes de marcas de «autos», assim como aos «sportsmen» que praticam este sport.

Pelo enthusiasmo que vae no nosso meio por estas corridas, podemos garantir que as adhesões vão ser em grande numero, devendo brevemente começarmos a registal-as n'esta secção.

A commissão está trabalhando afincadamente na elaboração de programmas, etc., que dentro em breve tornaremos publico.

Dentre os premios com que a commissão conta, parece que se instituirá um de grande valor material e original na forma.

Parece que alguns dos melhores estabelecimentos do genero vão offerecer varios objectos á commissão, no intuito de ajudar esta iniciativa que por todos os motivos é digna de applauso.

Pela capital do norte

PORTO, 1.—A travessia do Porto a nado foi ganha por Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo.

A. de Campos Junior

A expulsão dos jesuitas

Commemorando o 159.º anniversario do decreto pombalino que expulsou de Portugal os jesuitas, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, na séde da Federação do Livre Pensamento, largo do Intendente, 45, 1.º, o sr. Augusto José Vieira uma conferencia subordinada ao thema «Jesuitas e mais congregações religiosas, a sua nefasta influencia na sociedade».

NATURISMO

Athletismo

O fallecimento, na flôr da edade e na pujança do seu valor physico, d'um conhecido athleta cujo corpo-physico acaba de baixar ao tumulo, leva-me (ao lançar um ramo de flôres sobre a sua campa)—a traçar algumas judiciosas observações sobre o athletismo nacional.

São condemnaveis para a saude todos os excessos em qualquer que seja o genero de desporto... As victimas são aos milhares entre nós. Geralmente, é a vaidade que nos leva, a nós portuguezes, para a cultura physica. E, em vez de methodicamente nos treinarmos, queremos attingir só os maximos! Os nossos «homens de desporto» não cuidam da alimentação, nem das regras da hygiene; fazem caso sómente dos musculos que hiperexcitam, avolumam e alteram. Grandes massas de tecidos musculares atrofiam as arterias e os nervos e o coração soffre e os pulmões tambem. São super-homens physicos capazes de levantar um grande pezo ou jogar até cahir o foot-ball—mas (seja-me permittido dizel-o mais uma vez) são pessoas que morrem cedo quando persistem n'essa phobia. O exercicio quer-se regrado, modesto, sem excessos e extremo. Ou 8 ou 80—é a nossa divisa de nacionaes—nada de meio termo intelligente!! Estas palavras d'um medico hygienista vão para aquelles que se excedem em tudo na vida... para aviso.

Dr. Amilcar de Sousa

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

LIVROS NOVOS

Livros publicados em agosto e a que *A Capital* se referiu nas suas chronicas competentes.

A Comedia da Vida, por Oldemiro Cezar.

Polichinelo em Traz-os-Montes, por Emilio de Sousa Costa.

As causas ideaes da conflagração, por Antonio Serrão.

Coimbra, terra de amores, por Vicente Arnôso.

A Ermida de Castromino, por A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Em flagrante, por Victor Mendes.

A terra de ninguem, por Raymundo Alves.

Dias que passam, dias que ficam—Camillo Castello Branco e Silva Pinto, por João Paulo Freire.

Internatos do Estado

Ainda a nota officiosa do ministerio de instrucção

Após o que dissemos a respeito dos internatos do Estado em França, expondo em numeros redondos, com dados do «Inquerito», os encargos e despezas improficuas que elles teem trazido para aquella nação, perguntámos a nós proprios e ao publico se é assim, por esta forma, que o governo portuguez, cedendo aos caprichos do sr. ministro da instrucção, está disposto a zelar os dinheiros do Estado. Perguntamos ainda se é certo o governo, que ainda se não pronunciou sobre as intenções do sr. Alfredo de Magalhães, estar convencido de que é assim, com internatos do Estado, que a instrucção secundaria se pode levantar em Portugal. Desejariamos que uma nova nota officiosa nos viesse esclarecer n'este sentido, porque, vindo ella, teriamos grande prazer em demonstrar ao paiz a inanidade, a ignorancia e incompetencia que presidem a este nosso estado de coisas, que nos dão a medida exacta da fallencia absoluta dos homens dirigentes da nossa instrucção publica, alliada a uma illimitada e lorpa ambição, que nos envergonha.

E' que ha n'esta teimosia dos internatos rancorosas vinganças que se não accommodam a uma regular intelligencia; ha ambições e vaidades que o paiz, de forma alguma, está disposto a pagar.

O sr. ministro da instrucção, premido pelos seus acolitos, obstina-se em não querer ver as coisas. Seria bom, no emtanto, recordar que tambem o seu antecessor n'essa cadeira e na da camara dos deputados se obstinou em não querer ver o que lealmente lhe demonstravam contra esse monstro do 3.091, e o resultado foi o que serviu. Quando em 5 de dezembro rebentou a revolução que o collocou n'esse logar, todos sabem como estavam os animos contra esse ministro e o governo. Será bom ainda que recorde que a creatura que collocou o seu antecessor na posição critica e falsa que o deitou a terra é a mesma que agora, directa ou indirectamente, o está amarrando ao mesmo patibulo do outro.

Mas o sr. ministro da instrucção não quer ver, não quer pensar, nem se quer recordar. Disseram-lhe que era esta a unica maneira de levantar a nossa instrucção secundaria; e o sr. ministro, não procurando descortinar os «dessous» da affirmação e dos enthusiasmos que o cercam, fecha os olhos, compartilha dos mesmos enthusiasmos e vae para a frente! Não se ponderam resultados, consequencias, prejuizos do Estado, da instrucção; não se procura indagar se essas medidas deram bom ou mau resultado lá fóra em paizes mais bem preparados que o nosso, nada: «fulano» disse, «fulano» deseja, «fulano» quer—faça-se, ha de fazer-se. Mau processo este que, estamos certos, o sr. presidente da Republica, de modo algum, approvará. O sr. presidente da Republica, que é um espirito esclarecido, culto, um professor distinctissimo da Universidade, que viajou e viu o que ha de bom e de mau lá fóra, que não está eivado de enthusiasmos loucos, e que procede, como é seu costume, sempre com serenidade, não tolerará, nem permittirá, que o seu governo repita uma «gaffe» que foi apanagio do outro governo anterior a 5 de dezembro, a qual muito contribuiu para lhe preparar a atmosphera do seu triumpho.

Estamos convencidos d'isto, apesar da nota officiosa, de ha dias, nos informar que os internatos do Estado não serão inaugurados este anno nos lyceus—o que quer dizer que serão para o anno proximo. E andamos assim n'esta dança.

A que proposito veiu aquella nota officiosa? Veiu desmentir alguma coisa? Mas nós nunca affirmámos que os internatos iam ser inaugurados este anno. Para o affirmarmos seria preciso que fossemos leigos de todo na materia e que não soubessemos que estavamos a um mez da abertura das aulas, e que a preparação de um internato não se faz em trinta dias. O que nós affirmámos, e que a nota não desmentiu, é que esses internatos estavam sendo regulamentados, ficando assim creados entre nós, contra toda a necessidade que temos d'elles, contra toda a orientação economica de que carecemos e contra toda a liberdade de ensino, que é necessario que exista entre nós para se fomentar o estimulo e o desenvolvimento de empresas dignas do nosso maior culto. Affirmámos que não é com regulamentos d'esta natureza que se alliviam os cofres do Estado, e provámol-o, indo buscar os argumentos á propria França, que indecorosamente se pretende copiar para aqui.

Affirmámos ainda que o sr. ministro da instrucção procurava adquirir collegios, a fim de pôr em execução esta malfadada ideia, e citámos os collegios que adquiriu e pretende adquirir. Isto sim, isto é que a nota officiosa devia desmentir e não desmentiu.

Publicações recebidas

BOLETIM DA CAMARA DE COMMERCIO BELGA DE PORTUGAL—Foi publicado o numero 1 d'este Boletim, redigido em francez, e trazendo interessantes dados e estatisticas. O fim que os seus fundadores se propõem é contribuir quanto em suas forças caiba para a reconstituição da Belgica, objectivo elevado e que dispensa tudo quanto a tal respeito pudessemos escrever.

porque o Estado não o podia alimentar: o general Alexeieff declarou que, a dar-se isso, a frente não podia esperar auxilio algum da retaguarda e que uma unica coisa restava aos que estavam na frente: tentarem salvar-se, se o pudessem fazer.

Kerensky denunciou os bolchevicks—de quem se desligára da alliança que com elles fizera contra Korniloff. Accusou-os de atraiçoarem o exercito na Galicia, de fomentarem excessos e depredações nas provincias. A responsabilidade da anarchia e da desorganisação não recahia sobre a facção da democracia que elle representava ou sobre as massas ignorantes, mas sim sobre os que as corrompiam.

Acreditava que o seu eschema de coordenar o estado maior general, os commissarios do exercito e os comités regimentaes restabeleceria o exercito. D'estas palavras inferia-se que o programma de Korniloff havia sido definitivamente abandonado e que os planos d'um civil iam ser applicados. Comtudo, o programma politico que o novo governo adoptára incluia o restabelecimento da efficiencia do exercito.

O Conselho da Republica compunha-se de 308 membros do Congresso Democratico, 126 representantes das classes proprietarias, 20 das organisações cossacas, 3 do clero e 15 de differentes grupos nacionaes. Desde principio que os bolchevicks nada tinham querido com elle. Trotsky (Bronstein) denunciára-o como um «Conselho de connivencia contra-revolucionaria». Cinco dias depois, aperfeiçoára elle a sua organisação para o terceiro e final golpe bolchevick.

Tendo-se apoderado do soviet de Petrogrado, os bolchevicks nomearam, algum tempo antes, Trotsky seu presidente. N'esse logar, elle conseguiu reunir um estado maior general bolchevick que se tornou conhecido como comité militar revolucionario. Era, como o soviet de Petrogrado, contrario em espirito e fins á denominada Democracia da Russia representada pelo comité central executivo do Conselho de delegados dos camponezes de toda a Russia, que representava os ruraes, como o Comité central representava, mais ou menos, a população urbana do paiz.

Mas taes considerações não importavam aos bolchevicks. Sentiam-se seguros de levar com elles as massas e os proprios males que tinham estimulado—a covardia, a traição, a violencia e o saque—eram outras tantas garantias do exito do seu emprehendimento.

O comité militar revolucionario compunha-se do «bureau» presidencial do soviet de Petrogrado com Trotsky á frente, o «bureau» presidencial da secção de soldados do soviet de Petrogrado, representantes do comité central da armada, «delegados» do comité do districto de Vyborg, da União dos ferro-viarios, da União dos trabalhadores postaes e telegraphicos, do Conselho de trabalhadores dos estabelecimentos de Petrogrado, da secção militar do comité central executivo dos soviets e da milicia do trabalho (Guardas Vermelhos), etc.

O plano de formar esse corpo nasceu n'uma reunião do soviet de Petrogrado, a 25 d'outubro. As suas ordens deviam ser obedecidas por todas as auctoridades militares de Petrogrado. Dias depois, um Comité de salvação do paiz foi formado pelo conselho municipal de Petrogrado, socialistas anti-bolchevistas e delegados da frente com o objectivo de formar um novo governo provisorio, para oppôr aos bolchevicks.

Tendo os cossacos ficado fóra do accordo Kerensky - soviet - bolchevick, tornaram-se alvo de novos ataques e insinuações. O general Kaledine foi accusado de ser connivente e ter auxiliado a «conspiração» de Korniloff. Foi chamado a apresentar-se ao tribunal de investigação.

Os cossacos não permittiram que elle fôsse, a não ser que houvesse um representante seu no tribunal.

Apoz longa e acrimoniosa troca de mensagens entre o governo e os cossacos, o general recebeu um elogio. O conselho da união dos cossacos no principio de outubro approvou a seguinte resolução:

«A pseudo rebellião no Don provou-se ser uma malevola e traiçoeira provocação que demonstrou plenamente a receiosa ignorancia das condições locaes por parte do governo provisorio e dos seus representantes, originando quasi uma guerra fratricida.

A gradual revelação das circumstancias da rebellião do general Korniloff e os depoimentos contradictorios dos membros do governo provisorio e dos seus auxiliares, creou a impressão de que o caso Korniloff póde demonstrar tambem ter sido o resultado d'uma provocação systematica e traiçoeira de pessoas responsaveis e irresponsaveis e de organisações disputando o poder.

A consciencia do povo, acordando á medida que as circumstancias obscuras do caso se estão aclarando, cada vez está mais perplexa pela duvida ácerca da inviolabilidade da versão official d'esse complicado caso e gradualmente chega á avaliação d'esse incidente.

A consciencia do povo exige uma investigação imparcial e independente, desde o minimo erro da justiça n'uma caso em que as graves accusações que se levantaram contra um dos mais populares heroes da presente guerra facilmente podem ter fataes resultados e levar a um desapontamento popular ácerca das vantagens do novo regimen revolucionario da Russia.

Mais do que por quaesquer outras pessoas, a revelação da completa verdade, seja ella qual fôr, é esperada pelos cossacos russos, visto que o general Korniloff é filho d'um modesto cossaco siberiano e goza de grande prestigio militar e da maior popularidade entre os cossacos, e ainda porque tropas cossacas estiveram implicadas no caso.

Por isso, a reunião das tropas cossacas, insistindo porque se dê a maior publicidade ao inquerito do caso do general Korniloff, insiste pela inclusão na commissão judicial de representantes das tropas cossacas, porque, não sendo assim, os cossacos inevitavelmente chegarão a conclusões proprias com respeito ao caso.»

O aviso não foi, porém, attendido.

Depois do caso Korniloff, todos os ministros Cadetes sahiram do governo, que ficou reduzido a um Conselho de Cinco, incluindo Kerensky, Tereschenko, e os novos ministros da guerra e da marinha, o almirante Verderevsky, a quem Kerensky de repente soltou da prisão onde estava guardando o julgamento marcial, e o general Verkhovsky, um visionario meio bolchevik que commandára as tropas em Moscou.

Alguns socialistas, que haviam feito parte do ministerio e provavelmente procediam como porta-vozes de Kerensky, propuzeram que se convocasse um Congresso Democratico, com o fim de congregar os socialistas em redor do prestigio, que se desvanecia, do presidente do ministerio.

Mas Skobeleff, que aprendera praticamente durante a sua permanencia na pasta do trabalho, avisou-os para que se acautelassem de tentar sustentar o governo sem o auxilio da classe burgueza.

Assombrou e fez desanimar os seus camaradas socialistas ao declarar que a

Revolução fôra um movimento burguez e não, como elles imaginavam, um phenomeno «democratico», e previu desgraça para a democracia se tentasse trabalhar sós.

O avanço allemão sobre Riga, predicto pelo general Korniloff, começou a 1 de setembro e no praso de tres dias o 8.º exercito, sob o commando do general von Hutier, transpuzera o Dvina, batera e derrotara o 12.º exercito, commandado pelo general Parski, e apoderára-se da cidade, tomando grande quantidade de preza abandonada pelos russos fugitivos.

Os batalhões da «morte» cobriram valentemente a retirada. A desorganisada e indisciplinada soldadesca «revolucionaria» nunca tivera uma probabilidade contra o inimigo. No praso d'um mez os allemães haviam desenvolvido as suas operações no golpho e tomado a ilha principal de Oesel e quinze dias depois (18 d'outubro) tomaram a ilha de Moon, ameaçando Reval. Entretanto as tropas russas no interior estavam roubando as residencias dos proprietarios e as casas dos pequenos rendeiros, assassinando todos os que offereciam sombra de resistencia.

Os allemães não apressaram as suas operações militares, embora fôsse evidente que a armada do Baltico, como o exercito revolucionario, era incapaz d'uma resistencia effectiva. O adeantado da estação talvez fôsse o motivo d'isso, conjunctamente com a espectativa d'uma rapida usurpação do poder pelos bolchevicks em Petrogrado, e a perspectiva d'essa contingencia offerecia a effectuação d'uma paz separada com a Russia.

A crise alimenticia na capital não animou, porém, os allemães a apressar a sua chegada.

As condições na capital iam rapidamente de mal a peior, mas, apoz o primeiro rebentar da furia do soviet contra os partidarios de Korniloff ou, por outras palavras, contra a burguezia e especialmente contra os officiaes e os cossacos, e da arbitraria suppressão dos jornaes que haviam apoiado o antigo generalissimo, as coisas reassumiram a antiga desanimadora monotonia.

O governo do soviet tornou-se mais absoluto do que até então o era.

Dentro em pouco, os jornalistas e outros civis presos como suspeitos de sympathisarem com Korniloff foram postos em liberdade por não haver contra elles provas, não tendo o tribunal de investigação, que funccionava em Mogileff, podido encontrar qualquer prova da «traição» de Korniloff.

Symptomas da «rebellião» democratica imminente contra Kerensky começaram a manifestar-se no fim de setembro apoz a publicação de documentos, especialmente as Ordens do dia de Korniloff, que haviam sido retidas ou supprimidas pelo governo. O «Novoe Vremya» foi fechado e o seu editor preso por ter publicado uma d'essas compromettedoras ordens.

Mais tarde, os depoimentos escriptos, dos quaes demos extractos, appareceram no jornal de Burtseff, começando a tempestade a accumular-se sobre a cabeça de Kerensky.

A 26 de setembro, o orgão official do soviet de Reval accusou-o abertamente de cumplicidade com Korniloff n'uma tentativa para supprimir os Conselhos de delegados de operarios e de soldados.

Antes d'isso, os marinheiros da armada do Baltico haviam morto a sangue frio um certo numero dos seus officiaes como suspeitos de favorecerem Korniloff, e a guarnição de Vyborg, um ninho de bolcheviks rivalisando com Cronstadt e Helsingfors, havia arremessado duzias dos seus officiaes á agua, por motivo egual.

O comité da armada approvou uma serie de moções pacifistas, pedindo um armisticio, etc., segundo o plano dos

bolchevicks, no proprio momento em que os esquadrões allemães estavam operando a curta distancia da sua base.

Kerensky ordenou que o «comité» fôsse dissolvido—a 3 d'outubro—e reprehendeu severamente os viborguenses. Essas medidas foram meros palliativos. Lenine de novo publicou uma serie d'artigos n'um jornal de Cronstadt. Não havia sido incommodado durante todo esse tempo, embora as suas acções não constituissem segredo impenetravel.

O governo não se aventurou sequer a repetir a ordem da sua prisão, que havia sido dada depois da traiçoeira revolta bolchevick de 19 e 20 de julho.

Os partidos burguezes haviam ficado muito assustados com as consequencias do caso Korniloff e estavam absolutamente dispostos a dar força a qualquer governo que offerecesse probabilidades de vencer a crise. Apreciavam o perigo e a força do movimento bolchevista, baseado, como era, nos mais baixos e menos responsaveis elementos da soldadesca e do proletariado.

Mas Kerensky tinha, custasse o que custasse, de obter o apoio da esquerda. O Congresso Democratico foi, por esse motivo, convocado á pressa. Reuniu no principio de outubro. Foi caracterisado pela verborrhea e confusão. Sobre o ponto principal, um governo de concentração, discutiu-se durante cinco horas, sem se chegar a uma resolução comprehensivel. Então Kerensky subiu á tribuna e pôz o dilemma: ou acceitavam o governo de concentração, ou elle se demittia.

Os bolchevicks não estavam ainda preparados para o vencer d'armas na mão e elle ganhou a partida. Accordou-se em que um parlamento provisorio, funccionando como Conselho da Republica, seria nomeado de diversos partidos e classes (a burguezia teria uns 25 por cento de representantes) para agir como legislatura temporaria, emquanto não era convocada a Assembléa Constituinte.

Esperava-se assim obviar á interferencia dos soviets e dos comités na obra legislativa e administrativa. Quão frageis eram essas esperanças, em que Kerensky se baseava, ia em breve ver-se. A Democracia, com a mesma intenção, resolvera ao mesmo tempo convocar outro Congresso Pan-russo de Soviets. Outra origem de confusão estava assim imminente.

Kerensky tratou de formar o ministerio de concentração, que ficou constituido, a 8 d'outubro, do seguinte modo:

Presidente e generalissimo, Kerensky, interior e correios e telegraphos, Nikitine; justiça, Maliantovitch; alimentação, Prokopovitch; agricultura, Avksentieff; trabalho, Gvozdeff; negocios estrangeiros, Teresschenko; commercio e industria, Konovaloff; finanças, Bernatsky; educação, Salazkin; religião, Kartasheff; assistencia publica, Kishkine; fiscalisação, Smirnoff; economia, Tretiakoff; caminhos de ferro, Liverovsky; guerra, Verkhovsky; marinha, Verdersvsky.

O ministerio incluia quatro dos «leaders» dos Cadetes. Os industriaes de Moscou eram representados por Konovaloff, Kishkine, Smirnoff e Tretiakoff.

Com esse grande apoio, Kerensky apresentou-se a 20 d'outubro ao Conselho da Republica. Essa corporação estava destinada a ter poucas semanas de existencia. As suas relações com o ministerio não foram boas desde principio.

Verkhovsky annunciou que um terço do exercito tinha de ser desmobilisado

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2887 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A intervenção estrangeira

A imprensa monarchica não se empenha só em diminuir a importancia do documento historico que é a carta do sr. José d'Azevedo Castello Branco, ultimo ministro dos estrangeiros da monarchia, carta em que se explanava o plano de obstar ao perigo de que esse estadista chamava «a invasão da onda democratica» e que o «Norte», do Porto, publicou na integra. Faz mais. Procura converter essa iniciativa n'um acto de patriotismo, e ao mesmo tempo esforça-se por estabelecer comparações com artigos e missivas ultimamente publicadas e que reputa deprimentes para o espirito patriotico, procurando assim justificar o caso que é agora finalmente esclarecido.

O que se conclue da carta do sr. José de Azevedo Castello Branco é que este estadista monarchico propoz ao ministro de Hespanha em Lisboa, «que as duas nações por um instrumento secreto se compromettessem a um auxilio mutuo, no caso de irromperem movimentos revolucionarios que puzessem lá e cá em risco a segurança das instituições». Ora semelhante formula, que mesmo em principio não seria acceitavel, evidentemente não servia senão para alcançar uma intervenção estrangeira em Portugal quando um movimento republicano rebentasse no nosso paiz. O sr. José de Azevedo comprehendia que a decadencia do regimen de que era servidor, chegara ao auge. Comprehendia, como homem intelligente que é, que a monarchia, gasta, desacreditada, já não possuia dedicações nem energias que dentro do paiz a pudessem salvar. D'ahi, a precisão de que a revolução republicana devia estar para muito breve. O sr. José de Azevedo não se enganava nem n'um nem n'outro d'esses pontos. A revolução rebentava, com effeito, dois mezes depois, e triumphava sem apreciavel resistencia monarchica. Tinha razão o sr. José de Azevedo. Só a intervenção estrangeira poderia salvar a monarchia.

Como o accordo era proposto, poder-se-hia suppor que a monarchia hespanhola se encontrava n'um perigo egual ao da monarchia portugueza, o que não era exacto, e o tempo o provou. Mas mesmo que «a invasão da onda democratica» fosse em ambos os paizes de egual força, esse accordo só se explicaria, no estricto rigor dos seus termos, no caso de se darem simultaneamente, n'esses paizes, as revoluções a que, por meio d'elle, se pretendia pôr um dique. Então a intervenção poderia ser reciproca, vindo as tropas hespanholas suffocar o movimento portuguez, indo as tropas portuguezas suffocar o movimento hespanhol. Para theoria, de resto, porque se a monarchia hespanhola se visse ameaçada por um movimento republicano no seu paiz, distrahiria tanto uma parte do seu exercito para esmagar um movimento identico em Portugal como a monarchia portugueza o faria, em identicas condições, para salvar o throno hespanhol.

Mas não. O movimento prestes a rebentar era o portuguez, e por isso não haveria uma intervenção armada, a da Hespanha, cujas tropas entrariam no nosso territorio, mais uma vez, para subjugarem os impulsos da nossa vontade independente e livre. Como é, pois, que uma folha monarchica diz que se não tratava de intervenção, mas de uma conjugação de esforços, d'uma «identidade de medidas» de que, certamente, a Hespanha se serviria? O desejo ancioso de salvar a monarchia por meio da força estrangeira, e só d'essa, está bem claro, e agora se comprehende porque o sr. José de Azevedo, meia duzia de dias antes da revolução de outubro, dizia a um jornalista estrangeiro que a monarchia não cahiria, nem mesmo que o povo e o exercito se manifestassem contra ella, porque ainda teria a que recorrer. Lembra-nos que o sr. José de Azevedo negou mais tarde a authenticidade d'esta affirmação, mas a sua carta, agora publicada, prova que se o não disse o teria pensado.

Uma nota curiosa se encontra na carta do sr. José de Azevedo. E' o claro espirito de hostilidade á França, de onde dizia ter sido informado que vinha o dinheiro para as revoluções a fazer em Portugal e Hespanha. Portugal era uma monarchia, a Hespanha era e é uma monarchia; a França é uma Republica. A invasão da onda democratica não podia ter origem n'outra parte, que não fosse essa aborrecida França, em quem os monarchicos vêem sempre o grande paiz revolucionario que abalou todos os thronos da terra com a destruição do seu. Os monarchicos, com rarissimas excepções, não podem tragar a França, e não haja duvidas de que se a guerra não tivesse como campo de batalha a França, e se não fossem as ideias da França as que nutriam os maiores povos alliados, porque são as ideias da democracia, aperfeiçoados e enobrecidas pelo seu genio, não teria talvez tanta razão em affirmar que os seus correligionarios são quasi todos germanophilos aquelle monarchico que, n'um jornal do Porto, encobre com um pseudonymo o nome do dr. Arthur Bivar.

Por fim vae-se buscar o velho almoço de Badajoz e os ultimos escriptos dos srs. Theophilo Braga e Bernardino Machado para desviar as attenções do documento firmado pelo sr. José de Azevedo, que era um ministro da corôa, titular da pasta dos estrangeiros. Em Badajoz reuniram-se varios republicanos hespanhoes e portuguezes, em confraternisação de ideias politicas, mas não podiam decidir nem executar nenhuma intervenção armada nos seus respectivos paizes. O artigo do sr. Theophilo Braga e a carta do sr. Bernardino Machado a Lloyd George são escriptos que estamos muito longe de approvar, mas, se más illações d'ellas se podem tirar, o que não ha duvida é que nem um nem outro exerciam já funcções de governo em Portugal. O caso do plano, revelado na carta do sr. José de Azevedo, é que é excepcionalmente grave, porque se tratava de entidade com as faculdades precisas para elaborar aquelle «instrumento secreto» de que deveria resultar a intervenção hespanhola em Portugal logo que se desenhasse um movimento revolucionario por parte do povo portuguez.

Esta é que é a verdade. O resto não passa d'aquella audacia com que por vezes se quer fazer face ás mais esmagadoras provas.

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

O avanço inglez progride—O eixo da celebre linha de Hindenburgo ultrapassada—A lucta é encarniçada

LONDRES, 2. — A Agencia Reuter diz que a linha da Flandres se estende agora de Voormezeele a oeste de Wulverghem atravez de Neuve-Eglise e Stenwerck a leste de Estaires-la-Couture. Continua a retirada. No ataque d'esta manhã entre o Scarpa e o Somme os inglezes ultrapassaram completamente Drocourt-Queant que formavam o eixo da linha de Hindenburgo. O avanço realisado n'uma frente de 9 kilometros alcançou a crista a oeste de Etaing a leste de Dury até á crista oeste de Cagnicourt e em seguida até mesmo a Queant. Drocourt-Queant que formavam o eixo estão agora separados em dois troços bem distinctos, a brecha estende-se de Etaing a Dury e em seguida a meio caminho de Cagnicourt Queant. Temos avançado sempre esta tarde.

Entre o Scarpa e o Somme o avanço continuou sobre uma frente de 35 kilometros, apesar da forte reacção do inimigo que se faz sentir bastante, juntamente com o tempo tempestuoso, não puderam suspender o nosso avanço. Sabe-se que ha outra linha atraz do eixo de Drocourt-Queant, mas esta linha, que defende a visinhança de Cambrai-Douai, está muito longe de ser tão forte. Os elementos inimigos ainda se encontram em Lens. Mais ao sul o inimigo contra-atacou violentamente e repelliu-nos de Bois-le-Vaux, que tinhamos occupado de manhã. Os inglezes tomaram Le Transloy e avançam em direcção a Rocquigny e apoderaram-se da herdade do Governo a leste de St. Piere Vaast e o bosque do mesmo nome. A lucta prosegue nas aldeias de Moislains, Allaines, a leste de Peronne.—(Havas).

Os inglezes tomam parte do systema defensivo Drocourt Queant—Francezes e inglezes apoderam-se de numerosos pontos fortemente entrincheirados—Contra ataques allemães repelidos com grandes perdas

LONDRES, 3—Communicado inglez de hontem á noite—Os canadianos e os inglezes, acompanhados de «tanks», atacaram esta manhã nos dois lados da estrada de Arras a Cambrai, e, de assalto, apoderaram-se, n'uma larga frente, de parte do poderoso systema defensivo inimigo, conhecido pelo nome de Drocourt Queant, ao sul do Scarpa. O inimigo, que se encontrava em grande numero nas suas trincheiras, resistiu energicamente ao nosso avanço; mas a sua resistencia foi quebrada em toda a frente de ataque depois de ter soffrido fortes perdas. Os canadianos tomaram Dury, Villers-le-Cagnicourt e Cagnicourt, avançando mesmo mais além d'estas localidades. A' sua esquerda, os inglezes abriram caminho atravez das defezas allemãs a nordeste de Etergny.

A' direita, inglezes e escossezes atacaram, avançando para lá de Reincourt-les-Cagnicourt, na direcção de Queant, tomando numerosos pontos fortemente entrincheirados, bem como Moreuil. As nossas tropas avançaram tambem ao sul d'este ponto, tendo repellido de tarde numerosos e violentos contra-ataques, executados em grande força pelo inimigo a leste de Voulxviancourt. Os inglezes attingiram Faubeuge, Beugny, e tomaram Villers-ou-Fles. Houve grande lucta, durante todo o dia, em torno de Le Transloy, sendo repellidos todos os contra-ataques inimigos na visinhança d'esta aldeia, que foi, por fim, tomada pelos inglezes.

Entre Saillisel e Peronne, as divisões inglezas e australianas repelliram o inimigo do bosque de Saint-Pierre-Vaast, e, tomaram Allaines e Haute-Allaines. Os australianos repelliram numerosos contra-ataques inimigos, a leste e a sueste de Peronne, infligindo-lhe grandes perdas. Fizemos muitos milhares de prisioneiros. Durante o dia as nossas patrulhas effectuaram novos avanços em Faubourgo e a oeste de Lens. As nossas tropas continuavam a avançar na frente do Lys, mantendo estreito contacto com o inimigo.—(Havas).

*

Guerra maritima

Os naufragos do «Maceió»

RIO DE JANEIRO, 2. — Procedentes de Hespanha chegaram os naufragos do navio brazileiro «Maceió» torpedeado por um submarino allemão nas costas de Hespanha no mez de agosto.—(Americana).

*

Operações no Oriente

Saliente inimigo tomado

LONDRES, 2—Communicação de Salonica—No dia 1 do corrente os britannicos apoderaram-se de um saliente das posições inimigas ao norte de Aloakmah, a oeste de Vardar, e abateram um avião em chammas proximo de Seres.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Junta Patriotica da Freguezia de Arroyos

Esta junta convida as familias dos soldados que combatem em França e Africa ou tenham fallecido em combate e que residam n'esta freguezia a entregarem os seus requerimentos até depois d'amanhã na Estrada de Sacavem, 1, Centro Escolar Dr. Affonso Costa, a fim de receberem o donativo a que por rateio tiverem direito.

Officiaes portuguezes prisioneiros

Lisboa, 3 de setembro de 1918—Sr. director de «A Capital».—Certamente com a melhor das intenções, tirou v. da minha carta de hontem, acerca da situação economica dos officiaes prisioneiros na Allemanha, uma conclusão que eu não poderia prever, pelo conhecimento que tenho do estado da questão.

O facto de não estar ainda ultimado o convenio proposto ha cerca de anno e meio, para regular a situação dos officiaes prisioneiros em poder de um e outro belligerante, fez naturalmente suppôr a existencia de negociações diplomaticas tendentes a liquidar o assumpto pela forma mais conveniente. Uma das partes deve ser o governo de quem partiu a iniciativa da proposta: a outra, o governo que a discute; e tanto de uma como da outra se deve esperar uma solução amigavel, dictada pelo proprio interesse de ambas.

Não pode, portanto, caber ao governo da Republica a responsabilidade de não estar resolvida esta questão; porque, se foi elle quem a propoz, merece todo o louvor, e se é elle que a discute é porque, na demora da discussão defende altos interesses, entre os quaes os dos proprios prisioneiros.—Saude e Fraternidade. — Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o secretario geral, G. L. Santos Ferreira.

Como esclarecimento, reproduzimos a ultima parte da carta que hontem nos foi enviada. Diz assim:

«Como a grande maioria dos leitores da «Capital» poderá ter julgado que a falta do pagamento de soldo aos officiaes portuguezes, por parte do governo allemão, é devida á negligencia ou menor attenção da Cruz Vermelha para com os justissimos interesses d'aquelles nossos compatriotas, peço licença para affirmar a v. que tal assumpto está, ha alguns mezes, dependente da acção do governo da Republica.—Saude e Fraternidade. — Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o secretario geral, G. L. Santos Ferreira».

Do que ahi se affirmava, o sub-titulo que puzemos á carta de hontem.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Cavallarias... baixas

Acerca do emprego do termo racionamento, adoptado, aliás, officialmente para significar a distribuição de rações de subsistencias á população portugueza surgiu uma discussãosita, que não merece extenso commentario. A não ser por dever forçado de transcripção, nunca aqui empregamos a palavra racionamento, preferindo a locução portugueza arraçoamento. Não descortinamos onde se foi descobrir a significação que se attribue ao neologismo (ou lá o que é) tão do agrado dos poderes publicos, sem exclusão da secretaria de Estado da instrucção publica. A não ser que se fizesse apropriar o brazileirismo racionar, que significa no Rio Grande do Sul, dar ração aos cavallos em hora certa. A secretaria geral das subsistencias entende, pois, que a população lusitana se compõe de cavalgaduras, no que estão d'accordo a maior parte dos «racionados».

Escriptorio de publicidade internacional "A Atlantida,,

A firma Quaresma Lt.ª acaba de adquirir inteiramente a propriedade dos Escriptorios de Publicidade Internacional da Atlantida, a que fomos hoje fazer uma rapida visita.

Os Escriptorios de Publicidade Internacional estão instalados na rua Antonio Maria Cardoso, 26, com um gosto requintadamente artistico a que não estamos habituados em Portugal. Ha uma sala, sobretudo, que merece a nossa melhor attenção, sala em que foi seguido o plano que Raul Lino especialmente traçou.

A' nova empreza, que possue já o exclusivo da publicidade de varias publicações nacionaes e estrangeiras e que, por intermedio da sociedade d'«O Informador», de Evora, dispõe tambem de toda a imprensa do sul do paiz, foram já entregues as propagandas completas de grandes potentados e emprehendimentos commerciaes, industriaes, financeiros, etc., de Portugal e de muitos estados da Europa e da America. A citada Sociedade d'«O Informador» entrega aos Escriptorios de Publicidade Internacional todas as campanhas de propaganda que as emprezas do sul de Portugal desejem fazer nos jornaes de Lisboa ou nos de extra-fronteira.

Além da secção de propaganda os Escriptorios de Publicidade Internacional teem organisada uma secção jornalistica, onde estão já centralisados os serviços de correspondencia epistolar, photographica, etc., para os principaes diarios e magazines dos dois continentes, sobretudo do Brazil.

Para esta secção, que fornecerá, como as suas congeneres «Associed Press», de New-York, «Grafio Bureau» e «Press Service», de Londres, «La Prensa», de Madrid, etc., regularmente cartas, entrevistas, chronicas, reportagens litterarias, politicas, economicas, scientificas, etc., e disporá d'uma photo-reportagem permanente, encontra-se constituido um corpo effectivo de redacção composto pelos nomes de maior evidencia no nosso jornalismo.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em A Capital e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos serranos em França.

O novo horario da linha de Cascaes

Não se attendem os interesses da imprensa

Tendo-se feito vêr ao sr. Malheiro, engenheiro chefe da exploração da linha de Cascaes, que agora, como se sabe, é independente da rêde geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que prejudicava, e muito, os interesses dos jornaes da tarde o horario estabelecido, passou a sahir do Caes do Sodré um comboio ás 19,30', o que satisfazia por completo as reclamações da imprensa e não prejudicava os interesses de quem quer que fôsse. Mas como era uma coisa boa, durou pouco. Assim, o sr. Malheiro entendeu dever supprimir esse comboio, passando de novo a sahir ás 19 horas, o mesmo é que dizer que aos jornaes não aproveita de forma alguma.

Parece que os processos da C. C. F. P. vão ser ou foram já adoptados na linha de Cascaes. Pois é pena.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Migalhas

O nosso amigo

Escusado será dizer-lhes que uma das minhas primeiras visitas ao chegar á Lisbia amada, foi para o nosso querido Praxedes. Trepei ao segundo andar da rua de S. João dos Bemcasados e cahi nos braços d'aquella familia.

—Bravo! Bravissimo—exclamou o Praxedes. Vem magnifico. Vem mais gordo!

D. Philomena, surgindo alvoroçada com os carrapitos ás tres pancadas, quasi me ia beijando:

—Olha como elle vem! Coitado: Acho-o muito mais magro.

Da porta da saleta irrompeu D. Fifi, que toda ruborisada e apertando-me tremula as phalanges da destra, me disse com a sua voz maviosa:

—Está na mesma! Ninguem dirá que veiu da guerra!

Pela porta do corredor chegava a voz do Quico cantando na cozinha

Oh! Ai! O' linda
O meu amor é do Bussaco
As mulheres vão ao assucre
E os homens vão ao tabaco

—Então que tal? atirei eu para o monte dos Praxedes.

Todos tres a um tempo, fallando pelos cotovellos, os meus amigos começaram a dizer da sua justiça.

—O meu amigo não faz ideia. Sabe a como está o azeite? E o feijão encarnado? E a gabardine? Tabaco não ha. Não se ganha para o petroleo. O que nos valle é a sopa dos pobres. Um fato de bom cheviote, cem mil réis. As botas para o pequeno, dezoito escudos. Augmentaram os carros. O pão uma desgraça...

—E por lá? conseguiu indagar D. Philomena: A vida que tal?

—A vida está cara, expliquei eu, mas a morte está baratissima. Trazem-na aos domicilios. No emtanto deixem-me dizer-lhes que impressiona muito um recemchegado o deixar um paiz assolado pela guerra, sangrado em todas as arterias, mas mantendo, apezar de tudo, um equilibrio admiravel, e chegar a uma terra felizmente muito longe topographicamente dos grandes acontecimentos e sentir que, ao cabo de quatro annos de guerra, tudo está por fazer no sentido de nos defendermos das circumstancias. Entre os novos ricos e os velhos pelintras, ha uma grande massa na qual parece que se não pensa, que ganhando cem e tendo que comprar por quatrocentos o que ha tempos custava oitenta, não pode encontrar solução para o problema e que está á beira de tudo: da fome, da revolta, que sei eu...

—Na baralha dos interesses creados, dentro de todas as especulações, mesmo as mais indignas, essa massa gira e circula, debaixo de um lindo sol, acceitando todas as soluções, sujeitando-se a todos os sacrificios, esperando nem sabe o quê, entretida com todas as habilidades, acreditando em todos os patões, patetinha e alegrinha, portugueza, emfim...

—O' Fifi! interrompeu a D. Genoveva, não te esqueças que tens de ir á D. Leonor provar a blusa para irmos no domingo aos touros.

André Brun

O aluguer de casas

Uma exploração que se está desenhando

O governo tem recebido ultimamente grande numero de queixas e reclamações contra o açambarcamento de casas para aluguer por preços fabulosos. Ao que consta, o governo vae promulgar providencias tendentes a pôr cobro a essa nova especie de negocio.

Tambem alguns senhorios estão elevando illegalmente as rendas das casas. O procedimento a seguir por parte dos inquilinos está expresso na actual lei do inquilinato, recorrendo os inquilinos aos tribunaes.

Povoação em estado de sitio

VILLA NOVA DE OUREM, 2—Pela auctoridade administrativa foi expressamente prohibido ajuntamentos nas ruas e estradas depois das 22 horas. Todos os estabelecimentos são obrigados a fechar ás 21 horas.

Da meia noite ás 5 horas da manhã é prohibido o transito nas ruas da villa e povoações do concelho, sob penas de autuação, prisão e entrega ao poder militar.

Taes determinações causaram sensação, estando a população da villa no proposito de protestar contra este estado de coisas, que é um vexame e uma provocação aos sentimentos d'esta pacata villa.

A força de infanteria 15 está recolhida no theatro dos Bombeiros em numero de 25 praças.

Mutilados e estropeados da guerra

Um novo porteiro n'um club de sport

A obra de assistencia aos nossos mutilados da guerra continua animada pelo mais vivo interesse patriotico. Seguem-se as demonstrações de affecto de toda a parte e de toda a gente pelos bravos que, envolvidos na maior guerra do mundo, sacrificaram a sua vida, trabalhando pela justa causa dos alliados. Dia a dia, augmentam os donativos entregues aos Institutos de Reeducação. Aos medicos d'estes Institutos apparecem, a todos os momentos, dedicações a aproveitar na sua patriotica cruzada.

Assim...

O Sport Lisboa e Bemfica, prestimosa collectividade onde se praticam os exercicios physicos, que hoje tem a orientala a alma portugueza e o espirito culto de Bento Mantua e onde é elemento de inegualavel actividade o nosso amigo Francisco Callejo, pediu um dos bravos da guerra para seu empregado. Communicou esse desejo ao meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira. Este fez a escolha d'um grande ferido: o mutilado Domingos Alves Pinto, actualmente internado em Arroyos.

A escolha não podia ser melhor. O bravo rapaz é um homem sério, casado e desejoso de trabalhar. Foi ferido nos principios da nossa guerra contra os allemães. Um morteiro inimigo causou-lhe uma paralysia do cubital e a amputação da perna direita. Esteve entregue, durante muito tempo, aos cuidados cirurgicos do professor Francisco Gentil. As suas lesões não lhe permittem, porém, o regresso á vida trabalhosa e exhaustiva dos campos com rudes occupações da lavoura.

* * *

Mais ainda...

A casa Chatelain offereceu uma grande quantidade dos seus productos pharmaceuticos.

Um medico, que tem sido grande protector do Instituto de Santa Izabel offereceu uma bengala, antiga, quasi de fabrico de ha cem annos, original, curiosa, para ser vendida e o producto reverter a favor do Instituto.

Um official do exercito, a quem a «Capital» varias vezes se tem referido pelos seus pacientes trabalhos de reconstituição historica, executados em gravura, desenho e photographia, vae ter esses quadros expostos na Sala de Theatro do Instituto, esperando a sua venda, e entretanto, servindo de pretexto para a educação dos soldados. A proposito de um e outro episodio, os corajosos militares ouvirão lições de historia.

* * *

A par d'este auxilio externo...

Os medicos reeducadores dos nossos mutilados e estropeados da guerra não descançam. Trabalham muito e procuram beneficial-os o mais que podem, no minimo tempo e nas melhores condições para a sua reconstituição moral e physica. Cuidam dos seus tratamentos physiotherapicos, dos seus progressos de estudo na arte de escrever e de ler, da sua reforma, das suas pensões, da sua collocação. Ainda hoje, o dr. Aurelio Ferreira propoz ao ministerio da guerra que muitos dos nossos feridos de guerra sigam para estações thermaes a fazer curativos. Isto porque o nosso collega dr. Francisco Luzes, regressado de Luchon, verificou que os francezes estavam obtendo excellentes resultados no tratamento de trajectos fistulosos.

Por isso, em breve, as Caldas da Rainha que possue um estabelecimento do Estado, deve receber alguns dos nossos mutilados da guerra.

José Pontes

CASA dos ESPARTILHOS

Santos Mattos & C.ª — RUA do OURO, 123

Noticias do Brazil

A chegada do pintor Navarro da Costa

RIO DE JANEIRO, 2.—A bordo do paquete inglez «Hyghland Rover», da Companhia Nelson Line, chegou o pintor Navarro da Costa, acompanhado de sua familia, sendo aguardado no caes por varios artistas, numerosos amigos e jornalistas. Varios reporters dos principaes orgãos da capital entrevistaram o artista brazileiro sobre assumptos relativos ás relações artisticas de Portugal e Brazil.—(Americana).

Professores a quem se não paga

Uma vergonha a que é urgente pôr cobro

Do nosso dedicado correspondente de Santa Comba Dão recebemos o seguinte, que dispensa commentarios:

SANTA COMBA DÃO, 2.—Ao professorado d'este concelho e de todo o circulo escolar ainda não foram pagos os ordenados dos mezes de julho e agosto bem como as subvenções a que teem direito desde 1 de setembro de 1917.

Debate-se assim na miseria, vivendo muitos dos seus membros, presentemente, em um estado deveras desesperado, pois que, atacados e as suas familias por uma doença infecciosa, n'esta região agora muito espalhada, não teem recursos para se medicarem.

E' uma vergonha; é mesmo um crime de lesa-patria e de lesa-civilisação conservar este estado de coisas, que nos colloca abaixo da Turquia e de Marrocos.

Por nossa parte nada accrescentaremos, limitando-nos a chamar a attenção do sr. secretario de Estado da instrucção, se, porventura, casos tão mesquinhos, pois se trata de pobres professores d'instrucção primaria, merecem a attenção de sua excellencia.

A Hespanha na guerra?...

A neutralidade, cá e lá...

Completemos o que hontem succintamente expozemos, estabelecendo agora com mais clareza, o parallelo entre as situações da Hespanha e Portugal.

A posição da Hespanha já foi a nossa.

Declarada a guerra europeia o governo portuguez passou a receber do Wilhelmstrass uma inundação de notas diplomaticas e de recados verbaes do barão de Rosen que eram, cada dia, mais aggressivos e aviltantes para a Nação. Actos de hostilidade praticaram contra nós os allemães de Africa: em Cuangar foi trucidada a guarnição portugueza; no Rovuma foram massacrados soldados nossos; em Naulila o alferes Sereno—a quem os monarchicos germanophilos insinuaram mesquinhosamente as responsabilidades do incidente sangrento — evitava, pela sua bravura e altas qualidades militares, a chacina dos soldados que vigiavam a fronteira de Angola, e annulava, com rara felicidade e opportunidade, a invasão do sertão angolez. No mar os navios portuguezes eram perseguidos e torpedeados, com perdas de vidas de bravos marinheiros que os tripulavam.

Forçados pelos deveres da alliança anglo-lusa, nós praticavamos tambem, todos os dias e sempre que era preciso, verdadeiros actos de hostilidade contra a Allemanha. O cabo submarino, amarrado em Lisboa, era interdicto ás communicações da Germania com as suas colonias; os navios inglezes tinham em Lisboa e em todos os portos portuguezes as amarras ás ordens, podendo demorar-se mais que as vinte e quatro horas das convenções internacionaes, receber as reparações que necessitassem nos arsenaes e estaleiros do continente portuguez e das colonias sob o nosso dominio; e, finalmente, toda a assistencia material e moral que do Portugal poderia receber a Inglaterra lhe eram dadas, como consequencia justa e propria dos laços da alliança que indissoluvelmente e mutuamente, obrigam os dois paizes. Entre os actos mais caracteristicos de hostilidade por nós praticados citemos a cedencia á Inglaterra de parte do nosso material de artilharia e a compra, em Italia, d'um «destroyer», que depois transferimos para a posse da nossa alliada; e, ainda, a tentativa de compra de armamento ao governo brazileiro, com a tenção de, uma vez adquirido, o ceder á Inglaterra. Entretanto, Portugal, pouco mais ou menos como, até hoje, a Hespanha, permanecia n'uma situação duvidosa, que não era neutralidade, como tambem não era belligerancia.

Mas porque foi sustentada tanto tempo, em Portugal, essa posição dubia, hesitante e desprimorosa? Pelo mesmo motivo que se mantem ainda em Hespanha: porque os elementos germanophilos, influenciando na politica opposicionista, impediram ao governo uma completa liberdade de movimentos. Os dois povos da Peninsula são egualmente briosos e a ambos repugna, naturalmente, a diminuição do prestigio das respectivas nacionalidades. Mas a força da reacção era e é mais forte do lado de lá da fronteira que entre nós; e a posição geographica da Hespanha e o seu isolamento internacional tornaram mais viavel, proveitosa e duradoura a intriga germanica. A neutralidade tem-se mantido, essa neutralidade que convem especialmente aos interesses dos centraes que, vendo o mundo unido contra elles, encontram ainda n'este canto da Peninsula um logar de refugio e um ponto de appoio para a sua propaganda nos poucos paizes sul americanos, de lingua hespanhola, onde o imperio de Guilherme II mantem restos de influencia, mais de caracter material do que moral.

As perturbações de ordem publica, instigadas e mantidas em Portugal pela influencia germanica ou germanophila, servindo-se, com manha e geito, das paixões politicas da maior parte dos homens adversos ao regimen republicano, impediram os governos de seguir o caminho indicado pelo patriotismo, concretisado na noção mais rudimentar do interesse material e moral da Nação. Mantivemo-nos durante tempos na situação dubia que está ainda na memoria de todos, soffrendo os insultos da Allemanha e praticando, nós tambem, actos de guerra. Nem sempre a nossa attitude pareceu inclinada a favorecer os alliados. Um momento houve—marcado pelo tempo que durou a situação Pimenta de Castro—em que o governo portuguez simulou pender para a esphera de influencia da Allemanha, com demonstrações de hostilidade á Inglaterra; e a revolta de Mafra, promovida pelos monarchicos contra a guerra, deu ainda apparencias de verdade á allegação de que uma parte da opinião portugueza era favoravel á Allemanha e hostil á Inglaterra e seus alliados.

Esta posição deprimente, sempre de cocoras, raras vezes de pé, nem mesmo terminou totalmente com a declaração de guerra que a Allemanha nos fez. Nem um perigo de tal gravidade teve a virtude de unir os portuguezes!

Os monarchicos continuaram a mostrar-se hostis á intervenção armada de Portugal. A influencia pessoal do pretendente D. Manuel não teve a virtude de os reduzir. A sua hostilidade passou a ser em surdina, mas nem por isso deixa de se fazer sentir...

Ha, pois, um parallelo interessante entre o caso hespanhol e o portuguez.

Nós transpozemos, em todo o caso, o barranco da neutralidade, que os germanophilos quizeram impôr ao paiz. Ver-se-ha a Hespanha forçada a dar identico salto?...

Novas linhas ferreas

O governador civil de Lisboa, sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, acompanhado do engenheiro dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste sr. Moraes Sarmento, teve hoje uma conferencia demorada com o sr. ministro do commercio sobre a continuação dos trabalhos da linha ferrea em construcção entre Evora e Reguengos.

Ficou assente a reabertura dos trabalhos no troço entre Reguengos e Aldeia de Caridade.

A industria seguradora

Urge que o Estado intervenha para acautelar interesses legitimos—diz-nos um techico de seguros

Como se sabe, nos ultimos tempos a industria de seguros em Portugal tem attingido um grande desenvolvimento. Quasi se não passa um dia em que se não noticie a constituição de uma nova companhia seguradora ou reseguradora, estando annunciada para breve a formação de outras.

Um tal desenvolvimento chamou a nossa attenção e resolvemos ir ter com alguem, um technico da industria seguradora, de alta capacidade e intelligencia, sabedor como poucos, estudioso e conhecendo a fundo o seu *métier*, de quem solicitámos que nos esclarecesse.

Recebidos com uma captivante amabilidade e depois de nos ouvir, esse illustre entidade disse-nos:

—Pretende então saber a minha opinião sobre o que se está passando? Eu lhe digo. O alargamento da industria seguradora, se pode exercer —e exerce—benefica influencia na situação economica do paiz, exige, porém, certo cuidado da parte do Estado, que, até agora, ao que me consta e ao que eu proprio tenho verificado, não tem sufficientemente acautelado os seus interesses e os de toda a ordem que com elle se ligam.

Como fizessemos um movimento de surpreza, o nosso illustre entrevistado, sorrindo, continúa:

—Surprehende-o o que acabo de affirmar?

—Confessamos que...

—Fale francamente. Ficou admirado, não é verdade? Pois olhe, meu caro. Em materia de intervenção official na industria de seguros estamos ainda sob o regimen da lei substantiva, que é o Codigo Commercial, e o decreto de 1907 que foi, por assim dizer, o iniciador legal d'essa industria entre nós. E, excepção feita de outros differentes diplomas, que não alteraram basicamente qualquer dos que lhe acabo de citar, pois que se referem, na maior parte, á questão fiscal correlativa, nada mais até hoje o Estado promulgou, no sentido de obter uma justa participação do interesses n'um negocio sobremodo rendoso e á sombra do qual, muitas vezes fóra da lei e sob especiosos pretextos, elle tem sido defraudado, em beneficio de illegitimos interesses, com prejuizo manifesto do paiz.

Como notasse da nossa parte um outro gesto de surpreza, continuou, com um certo calor nas palavras e na voz:

—Basta attentar no facto de, durante muitos annos, e ainda hoje mesmo, grande parte dos nossos reseguros ir clandestinamente para os mercados estrangeiros por intermedio de adventicios, que nem sequer contribuição pagavam, nem pagam, para se ver bem em quanto o Estado e a industria licita foram e veem sendo profundamente affectados, sob todos os pontos de vista, desde o economico ao moral.

«E agora, que a profissão de segurador attingiu um grau de relativa prosperidade, temos de concordar em que urge que se tomem as devidas precauções, acautelando interesses e creando ao mesmo tempo uma atmosphera, necessaria, indispensavel mesmo, do credito e tranquillidade, com as vantagens que lhe são inherentes. Se assim se não fizer, muito haverá a receiar d'aqui a algum tempo, não muito distante, infelizmente, no pensar dos que se assumpto teem dedicado algum estudo.

—Entende então v. ex.ª que o Estado tem de intervir?

—Sem duvida alguma. O assumpto é complexo, mas vamos por partes, para ficar bem comprehendido. A industria de seguros é uma d'aquellas que maior prosperidade póde e deve trazer a um paiz. Sendo assim, indispensavel se torna que o Estado a cerque de todas as garantias, impedindo que interesses illegitimos lhe desprestigiem o credito, tanto cá dentro como no estrangeiro, pois que, tratando-se d'uma industria por assim dizer internacional, a mais leve sombra de desconfiança affectará simultaneamente a dignidade de quem a exerce e do paiz em que ella é exercida.

«Vou dar um exemplo. Tendo nós, pequeno paiz que somos, um numero muito restricto de riscos a tomar, algumas companhias, com o fim de obterem maior receita, tomam plenos muito superiores áquelles que a pratica e a prudencia aconselham, arriscando-se assim, em caso de sinistro, a uma seria crise e, sobretudo, ao descredito, que viria affectar não só as entidades que fazem do negocio um jogo, mas, o que é mais grave, a industria em geral, com prejuizo do bom nome do paiz.

—Qual o remedio, na sua opinião?

—Mas a conversa vae já longa e ha ainda muito que dizer. Se quizer dar-se ao incommodo de voltar amanhã, continuaremos esta nossa palestra.

Agradecemos o convite e amanhã voltaremos a ouvir o nosso distincto informador.

Habilidosos são elles!... Mas nem por isso o

Contracto Federação-Malhou

deixa de ser o que é:

Indecoroso para o Estado e prejudicial á viticultura

O articulista de «A Ordem» barafusta muito, procurando occultar a verdade n'uma prosa cheia de insidias e reticencias. Mas, ainda que lhe custe, nós não permittiremos que o publico se illuda, porque continuaremos aqui a expôr os factos, TAES QUAES ELLES SÃO, e não como gratuitamente se pretendem deturpar em «A Ordem». Ha dois processos de mentir: um, negando totalmente a verdade; outro, confessando apenas parte desta. Quando na «Ordem» se não pode fazer a primeira d'estas coisas, recorre-se invariavelmente á segunda. EM TODO O CASO E SEMPRE: A INEXACTIDÃO!

Assim nós perguntámos onde é que o sr. José Malhou tem situada a sua casa commercial? Ella deve existir, visto que o referido ex-viticultor abandonou as propriedades, passando a dedicar-se simplesmente á proveitosa especulação de venda, a credito e a longo prazo, do vinho dos outros. Onde fica, pois, o seu estabelecimento? «A Ordem», a isto, responde... silenciosamente. O calado é o melhor! Pois o esclarecimento d'este caso seria extremamente proveitoso para o Syndicato Federação-Malhou, se elle tivesse realmente empenho em derrubar as honras da immoralidade e nepotismo que encobrem a ruinosa negociata, fabricada primeiramente pelo sr. Thiago Salles e continuada, com talento de verdadeiro artista, pelo sr. José Malhou.

Agora diz-lhe-hemos (no deliciosa polemista de «A Ordem») que mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo. O ditado é velho, mas n'este caso tem tanta applicação como se fosse novinho em folha. Ora vamos lá a fazer essa autopsia:

Affirmou ou não o grupo Malhou, quando tratou de arrancar o contracto ao sr. Machado Santos, que o vinho se estava pagando a 700 e 800 o duplo? Isto é verdade ou não é verdade? E' verdade mas agora o articulista de «A Ordem» deixou escapar uma confissão dos bicos da penna e escreveu que a firma José Domingos Barreiros comprou o vinho a 1.150 o duplo. Quem foi então que prestou mais valioso serviço á viticultura nacional? Foi o sr. Barreiros, QUE PAGOU O VINHO CARO, ou o syndicato Malhou que REDUZIU O PREÇO A UM MINIMO RIDICULO?

Isto é que são *factos*. E *factos* d'uma eloquencia que desafia toda a contestação. O que nós temos affirmado é que o syndicato «MALHOU-FEDERAÇÃO», tendo conseguido o preço da compra do vinho aos lavradores, prejudica-os, porque os impede de serem beneficiados pela concorrencia que os exportadores faziam ao sr. Malhou, se este realmente não fossem afastados do mercado. O exemplo do sr. José Domingos Barreiros, confessado por a propria «Ordem», é mais que sufficiente para demonstrar que a razão está do lado dos exportadores, que não reclamam nenhuma situação privilegiada, não teem a ambição de ficarem sósinhos no mercado e que apenas desejam que, d'uma vez para sempre, termine uma situação que favorece o sr. José Malhou e seus socios e prejudica os interesses, absolutamente legitimos e respeitaveis, do commercio exportador e da agricultura nacional, com especialidade da viticultura.

Agora, outro ponto.

E' certo ou não é certo que, quando o syndicato Malhou fechou contracto com a Federação, já a alta do vinho se tinha produzido? E' certo. Este ponto não pode offerecer duvida alguma. A prova de que é verdadeiro é que o sr. José Malhou comprou TRES MIL PIPAS DE VINHO A TRINTA E TRES ESCUDOS CADA PIPA DE 442 LITROS ao sr. Luiz Loureiro, de Almeirim. Se o vinho estava mais barato como ousadamente e com pouca verdade ou nenhuma, se veiu allegar—porque é que o sr. Malhou o foi comprar caro? Para que ser agradavel ao sr. Loureiro? Para que serviu? Foi sómente para lhe fazer o favor de lhe dar um dinheiro que poderia facilmente impedir que lhe sahisse da «burra» atulhada?

Mas ha mais.

Não contente com isto, o sr. José Malhou foi ainda comprar 4.000 pipas a uma firma de Almeirim, por preço ainda mais elevado, creâmos que ao sr. Diamantino; outras compras fez ainda, nas mesmas condições, a outros commerciantes. Que fez elle a esse vinho e para que serviu? Havemos de dizel-o amanhã, para se ficar sabendo como o sr. Malhou dispensa a sua valiosa protecção á viticultura nacional e... até mesmo á Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal!...

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 3.—Na sala das audiencias do tribunal d'esta comarca pelo juiz dr. Ernesto de Carvalho e Almeida foi hontem dada posse do logar de solicitador encartado ao sr. José Antunes de Sousa Pinto, secretario da commissão politica do Partido Nacional Republicano na freguezia de S. Christovão e S. Lourenço, d'essa cidade. Depois das formalidades usuaes, foi servido aos assistentes um profuso copo de agua n'um dos principaes hoteis, falando ao «toast» os srs. capitão de engenharia João Maria da Cruz, da companhia de sapadores dos caminhos de ferro, Paul de Barros, administrador do concelho e Almada, Firmino da Silva Pereira e Cunha, funccionario publico, e Antonio José de Sousa Junior, nosso collega na imprensa de Lisboa.

Almanach Bertrand

Acaba de ser posto á venda para o proximo anno este almanach, superiormente dirigido pelo distincto homem de lettras e illustre official sr. Fernandes Costa.

Da acceitação que o Almanach Bertrand tem tido dil-o o facto de ir já no 20.º anno de publicação e de anno para anno ser tal a procura que rapidamente se exgota.

Profusamente illustrado, constituindo um grosso volume de perto de 400 paginas, offerece leitura não só interessante mas instructiva nas variadissimas secções que o compõem.

Recita de homenagem a AUZENDA D'OLIVEIRA

Theatro Apollo

1.ª representação da opereta em 3 actos

A mulher moderna

que vae posta em scena com toda a propriedade

Sexta feira, 6, ás 21,30

Estão á venda os poucos bilhetes que restam.

Victimas da revolução 5 d'outubro

Uma reclamação

Sr. redactor—Tendo sido uma das victimas da revolução de 1910 comecei a receber em 1 de junho de 1914 nove escudos mensaes. A 22 de setembro do anno seguinte foi publicado um decreto, determinando que as pessoas nas minhas condições, que não tivessem recebido a totalidade de 180 escudos no anno decorrido, fossem embolsadas da importancia que faltasse para preencher tal totalidade, visto umas terem recebido 15 escudos, outras 10 e ainda outras 9.

Decorridos tantos mezes fiquei desconsolado quando me dispunha a receber, em 31 do passado mez de julho o que por lei entendo ser-me devido, visto assim ter succedido aos meus companheiros de infortunio. Todos recebiam 15 escudos e as mulheres 13, e só a folha em que me achava incluido indicava a primitiva verba de 9. Fallando com o sr. provedor da Assistencia, disse-me que não tinha verba, quando é certo terem entrado 76 contos para as victimas no respectivo cofre e mais 30 ou 40 que o governo consignou para preenchimento das quantias mencionadas no decreto referido. Não me sendo possivel viver e manter familia com os 30 centavos diarios que me me dá a pensão, não desejando recorrer á caridade e julgando-me no direito de reclamar o que a lei me confere, peço-lhe o favor de dizer de minha justiça no seu conceituado jornal. Saude e fraternidade.—De v., etc., F. Gonzalez Gomez.

Companhia Nacional de Navegação

Para Genova

Proximamente um vapor levando carga que compense a escala. Pede-se aos srs. carregadores avisarem até ao dia 8 do corrente a carga que tiverem para o referido porto.

Para informações queiram dirigir-se á Companhia Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85.

Quedas desastrosas

Na enfermaria 3 do hospital de S. José falleceu hoje Antonio da Conceição, de 75 annos, moleiro, morador na rua Miguel Paes, no Barreiro, que no dia ... de junho alli deu uma queda.

Na enfermaria 3 deu entrada Manoel Jeronymo, de 32 annos, ferrador, de Vialonga, Bucellas, que alli cahiu, soffrendo luxação na perna esquerda.

Tambem Luiz Bacalhau, de 37 annos, trabalhador, morador na estrada de Malpique, cahiu hoje na fabrica de tijolo do Campo Grande, fracturando a perna direita. Ficou na enfermaria 5 do mesmo hospital.

POEIRA DA ARCADA

Pedido de aposentação

Segundo se affirma, o coronel sr. Cerveira d'Albuquerque, director geral da administração civil da secretaria de Estado das colonias, tenciona dentro em breve pedir a sua aposentação.

Defeza maritima

Vae ser exonerado de chefe dos serviços de defeza maritima o capitão tenente sr. Freitas da Silva.

Noticia desmentida

Não tem fundamento a noticia que correu da ida do secretario interino de Estado da marinha aos Açores.

Productos coloniaes

Pela direcção dos Transportes Maritimos foi pedido ao secretario de Estado das colonias que ordene que se dê preferencia nos navios vindos dos portos de Africa á carga de milho, assucar, trigo e outros productos de maior necessidade na metropole.

Escolas primarias

Vae ser aberto concurso para a construcção de 50 escolas primarias denominadas «5 de Dezembro».

O secretario de Estado da instrucção visitou hoje a escola do Centro Republicano de Belem.

A escola primaria superior de Lisboa será installada provisoriamente na escola central d'Ajuda.

Conferencia

O secretario de Estado da guerra foi hoje a Cintra conferenciar com o sr. presidente da Republica.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 1/2
90 d/v.	29 15/16	
Cheque sobre Paris	802	909
» Hollanda	880	890
» Italia	220	230
» New York	1700	1715
» Madrid	895	415
Rio sobre Londres	12 1/4	—
Libra ouro	10$80	10$50
Agio do ouro	190 0/0	185 0/0

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,15—«Bicho de matto» APOLO—A's 21,30—«A revolta». —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Faz hoje a sua festa artistica no theatro do Gymnasio, com a conhecida comedia «Bicho de matto», a illustre actriz Palmyra Bastos. Não poderei, contra minha vontade, ir vel-a, mas antecipadamente avalio o que possa ser o seu trabalho. Como em todas as demais peças, a actriz que, como ella, trabalha, pelo menos, tanto para si, como para o applauso do publico, ha-de marcar quer na representação, quer no detalhe mais uma das muitas figuras da sua enorme galeria.

Torna-se escusada a biographia da artista que teria ainda, para os leigos, o inconveniente de parecer reclamo. Ha bem poucos dias ainda, Palmyra Bastos e Eduardo Brazão tiveram occasião de, mais uma vez, poder avaliar o apreço enorme que, não só o publico mas os proprios collegas lhe consagram. Refiro-me á festa de homenagem que ultimamente lhes promoveu o seu distincto collega Carlos Santos e que deu ensejo a que o nosso camarada e distincto jornalista Santos Tavares, n'um estudo critico notavel, d'uma oratoria brilhante e de facil apprehensão, puzesse em relevo o valor histrionico d'esses dois grandes artistas. E, tanto maior valor o d'essa homenagem, pelo facto de ser promovida por um collega. No meio theatral, ou melhor, quando entre bastidores se cultivam, de preferencia, as vaidades e a intriga, a festa promovida por Carlos Santos, tem um alto significado. Actor dos mais cultos, com um grande amor pela sua arte, fugindo á regra geral, tomou elle a iniciativa d'essa consagração. O facto, em si, não só o nobilita mas deverá servir de esplendida lição a alguns dos seus collegas e vem, acima de tudo, confirmar o que, de ha muito, pensam todos os que se interessam pelo theatro portuguez. Se entre nós, houvesse o pundunor de fazer do theatro Nacional, por parte das instancias superiores, um theatro-escola, era alli o logar d'esses dois grandes artistas. Infelizmenet tal não succede e n'essa mesma consagração a que me venho referindo, o secretario da instrucção publica brilhou pela ausencia, talvez, quem sabe, pelo receio de ouvir algumas verdades amargas. Fez-se representar pelos seus dois secretarios que, em boa verdade, não regatearam «palmas» á festa, o que não demanda «estudo» nem «trabalho» sendo, consequentemente, ao que se devem limitar as aspirações dos artistas e dos auctores dramaticos nacionaes. «Quem dá o que tem...»

Alvaro Lima

Informações

E' a seguinte a distribuição completa da opereta «A mulher moderna»: «Cascadier», Antonio Gomes; «Niniche», Sophia Santos; «Renée», Auzenda d'Oliveira; «Camilla», Flora Dyson; «Henriques», Carlos Leal; Pontgirard», Luiz Leitão; «Baroneza», Carmen d'Oliveira»; Bouquet Isis», Aurelio Ribeiro; «João», Amilcar; «Susana», Clara Baptista; «Nelly», Idalina Lopes; «Official», José dos Santos; «1.ª dama», Zulmira Bettencourt; «2.ª dama», Idalina; «Um critico», Julio Burgos; «Jornalista», Barreira; juizes, gendarmes, damas, cavalheiros, etc.

Réclames

Está dando as ultimas representações no Polytheama, a engraçadissima revista «Salada russa», cuja 100.ª na proxima segunda feira se commemora. A seguir e para festa do actor Amarante far-se-ha «reprise» do «Novo Mundo» cuja exploração se não completou na occasião em que pela primeira vez a vimos. Amarante volta a crear todos os seus papeis, entre elles o do carroceiro do Ganga, que tanto o popularisou.

Publicações recebidas

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO—Sahiu o numero relativo a outubro de 1916, trazendo larga copia de informações. E' publicação da 2.ª repartição da direcção geral de estatistica.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO NO ANNO DE 1915—A mesma repartição acaba de publicar n'um grosso volume de mais de 1.900 paginas todos os dados relativos ao commercio e navegação durante o anno de 1915. Abrangendo variados assumptos e discriminando numeros, é um repositorio utilissimo, principalmente para os estudiosos e para os que se dedicam a estatisticas.

SPORT

Os torneios de esgrima

Hontem na redacção de «A Capital» reuniram representantes das salas d'armas

Realisou-se hontem na redacção de «A Capital», conforme noticiámos, a reunião dos representantes das salas d'armas de Lisboa.

Compareceram os srs. Carlos de Lima Junior, do Gymnasio Club Portuguez, Fernando Farinha, da Sala Carlos Gonçalves Antonio Montez e Martins Faria, do Atheneu Commercial de Lisboa.

O Centro de Esgrima nomeou seu delegado o director sr. José Barreto Perdigão, que por incommodo de saude não poude comparecer.

Depois de discutidos os regulamentos dos dois torneios de espada, um aberto a todos os atiradores e o outro reservado a «juniors», foram approvados, estando portanto, certa a inscripção das salas d'armas.

As datas dos torneios tiveram que soffrer uma alteração, para attender a alguns atiradores que fazem parte do proximo concurso de tiro.

E assim ficou resolvido effectuarem-se nos dias 22, 26 e 29 d'este mez, abrindo-se a inscripção ámanhã e encerrando-se no proximo dia 15.

Não queremos deixar de manifestar o nosso agradecimento a todas as salas que se fizeram representar e ao Centro de Esgrima pela maneira como acolheram a iniciativa da organisação d'estes torneios, cujo producto será destinado para a obra que «A Capital» encetou com tão grande exito.

O Centro de Esgrima declara-nos concorrer aos torneios

Hontem, depois de uma pequena conferencia com dois dos actuaes directores do Centro Nacional de Esgrima, ficámos com a impressão nitida de que a esgrima vae finalmente entrar no seu verdadeiro caminho.

As rivalidades vão acabar, tanto entre salas, como entre os atiradores, assim nos affirmaram os srs. Barreto Perdigão e coronel Vieira da Rocha, que ha pouco encetaram as «démarches» necessarias para que todos se unam e trabalhem para o mesmo fim.

Ora é exactamente isto que todos pretendem, e é isto que nós aqui, n'estas columnas, temos vindo reclamando.

D'esta maneira a esgrima lucrará, assim como as aggremiações e os seus mestres.

Hoje vamos dar uma noticia para complemento do que acima dizemos, que decerto satisfará em grande parte o meio esgrimistico.

O Centro Nacional de Esgrima marcou hontem as datas da «Semana d'Armas», que se realisará de 26 de outubro a 3 de novembro com os seguintes torneios:

Campeonato escolar, campeonato de «juniors», taça Castello Melhor, campeonato nacional de espada, e campeonato de sabre.

Podemos tambem desde já informar que, antes do inicio da «Semana d'Armas», o Centro de Esgrima vae distribuir todos os premios aos atiradores que ganharam provas desde 1914.

Esta é uma das attitudes que a actual direcção tomou e que merece de todos nós os maiores elogios.

Todos se devem lembrar da campanha que n'«A Capital» levantámos, pelo facto do Centro de Esgrima não entregar os premios aos vencedores desde 1914.

Devemos declarar que, se abandonámos a nossa campanha, foi porque fomos informados por pessoa cathegorisada do Centro de Esgrima de que a distribuição, agora communicada, se devia realisar em breve.

E de facto ella vae effectuar-se, podem os atiradores estar certos.

Amanhã publicaremos os dois regulamentos dos torneios de espada e brevemente o do torneio de sabre.

A festa de domingo na Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés

E' já no domingo que em Algés, na Liga de Melhoramentos, se realisa a annunciada festa sportiva cujo programma deverá ainda hoje ficar concluido.

Os bilhetes serão postos á venda depois de amanhã.

A. de Campos Junior

Americo Durão

Realisou-se hoje no restaurante Silva um almoço intimo offerecido por um grupo de amigos a este distincto medico, que dentro em breve partirá para França.

Americo Durão é, como se sabe, um atirador de grandes faculdades, tendo tomado parte em quasi todos os torneios de esgrima representando a Sala Carlos Gonçalves.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e bom regresso.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS DE LISBOA — Temos presente o relatorio e contas da gerencia finda da Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa, relativos ao anno findo que accusam os lucros de escudos 3.356$44,4, assim distribuidos: dividendo ao capital das associações, 188$75; fundo de reserva 167$82; bonus de consumo sobre preparados officinaes, 1.112$66; bonus de consumo sobre especialidades, 220$88; reembolso á «Fraternidade Naval», 25$00; gratificação ao escripturario, 180$00; total, 1.895$11. Passa, portanto, a ganhos e perdas para a conta nova um saldo de 1.461$33,4.

ULTIMA HORA

A guerra

O cahos da Russia

O tratado complementar do de Brest-Litowski

BERNE, 2.—A «Gazeta da Allemanha do Norte» publica o tratado complementar do de Brest-Litowski.

Estabelece primeiramente esse tratado uma convenção politico-militar pela qual é reconhecida á Russia a liberdade de regular os seus assumptos internos, abandonando a Livonia e a Esthonia, conservadas pelo tratado referido; mantendo unicamente o uso das vias de communicação ou seja o equivalente ao accesso ao mar Baltico.

Em segundo logar a Russia reconhece uma divida de 6.000 milhões de rublos a Allemanha, dos quaes um milhar será provavelmente pago pela Ukrania e a Finlandia. Além d'isso indemnisará os subditos allemães prejudicados por expropriações maximalistas.

Tambem insere uma clausula juridica, estabelecendo dois tribunaes mixtos, um em Berlim outro na Moscovia, com um presidente dinamarquez, um juiz allemão e outro russo, para redimir litigios de direito privado por motivo da guerra entre allemães e russos.—(Correspondente).

Um attentado contra Trotsky

ROMA, 3.—A «Epocha» publica sob reservas uma informação de Berne, dizendo que durante uma «tournée» no districto de Riazyn, quando visitava o acampamento dos Guardas Vermelhos, Trotsky foi alvo d'um attentado por parte de dois jovens soldados, que quizeram matal-o á bayonetada.

Trotsky escapou á morte graças á intervenção de guardas lenthões, que mataram um dos aggressores e prenderam outro.—(Correspondente).

Os aviadores inglezes cooperam na batalha metralhando os allemães em retirada

LONDRES, 3—Communicado britannico sobre aviação—Mantivemos no domingo estreita ligação com as nossas tropas em avanço. Os nossos balões de observação foram constantemente avançados, e as nossas baterias de artilharia estiveram, graças ao serviço das patrulhas aereas, ao corrente de numerosos objectivos que mantivemos com exito sob o nosso fogo. Durante todo o dia as columnas de transportes e as tropas da retaguarda inimigas em retirada, foram perseguidas pelos nossos aviadores que, voando a pequena altura, as bombardearam e metralharam, causando-lhes grandes perdas e confusão. As pontes e os entroncamentos ferro-viarios da zona da retaguarda foram fortemente bombardeadas.

Na noite seguinte, o bombardeamento continuou na zona immediatamente á retaguarda da linha de batalha, e mais para leste. Lançámos, nas ultimas 24 horas, mais de 34 toneladas de bombas.—(Havas).

*

Na Africa Oriental

As columnas inglezas perseguem as forças allemãs, fatigadas e faltas de viveres

LONDRES, 3—O communicado sobre as operações na Africa Oriental descreve a perseguição do resto das forças allemãs da Africa Oriental, pelas diversas columnas britannicas, ás quaes os allemães procuravam escapar para o norte, pelo valle do Durie. As tropas inimigas chegaram a Liewa no dia 30 de agosto, ao mesmo tempo que alli chegavam as columnas britannicas vindas do norte e de leste. O inimigo atacou em 31, mas foi repellido para o sul, tendo sido o seu flanco torneado por muitos contingentes inglezes, vindos de leste. Em seguida, o inimigo tendo-se detido, pouco mais ou menos a 8 kilometros de Liewa, foi atacado pelas nossas columnas que lhe infligiram grandes perdas, e tomaram numerosas bagagens. As ultimas noticias dão o inimigo como perseguido de muito perto, fatigado e falto de viveres.—(Havas).

*

De todo o mundo

A situação aflictiva do operariado na Austria

ROMA, 2.—A «Arbeiter Zeitung» chegada hoje, contem uma exposição clara do movimento operario na Austria.

Diz o seguinte esse jornal:

«Celebrou-se o congresso dos syndicatos operarios da Austria estando presentes 189 deputados representando 55 syndicatos e 3..000 operarios associados, mais 40.00 do que os inscriptos no principio da guerra. Foi apresentada uma ordem do dia na qual se pede ao governo para combater a crescente carestia das subsistencias que não seja augmentado o preço do pão, que seja augmentado o racionamento de viveres ao operariado e lhes sejam assegurados fato, roupa branca e calçado.

Da discussão deduz-se que em algumas regiões mineiras a ração de pão foi reduzida no fim do mez.

A situação das classes trabalhadoras em Praga é verdadeiramente mizeravel.

Um operario metalurgico de Vienna disse que era necessario obrigar o governo a conseguir a obtenção de paz.

No anno passado houve na Bohemia 22.000 casos de typho exanthematico. Os orçamentos das caixas de resistencia para os enfermos provam da maneira mais eloquente a situação desgraçada das classes trabalhadoras.

O congresso resolveu: o reconhecimento de que as declarações do governo são insufficientes e approvou os votos do operariado austriaco em prol da paz, expressando a opportunidade de uma conferencia operaria internacional». — (Correspondente).

Os processos de "O Dia"

Como previramos, «O Dia» abandonou a arêna, confessando-se vencido. Pois nem assim fugirá ao castigo!...

«O Dia», afflicto, gritou «Kamarad!» Não quer discussão. Preferia o insulto, bem sabemos. Queria levar-nos para esse caminho, como se nós nos esquecessemos do respeito que devemos a nós proprios e ao publico que a todos julga. Argumentos, não quer. Isso não lhe convem. Porquê? Simplesmente porque não é capaz de discutir. Se se tratasse de bolsar injurias ou difamações, ainda «O Dia», se aguentaria algum tempo. Não muito porque, se fosse legitimo encarreirar por esse atalho, ainda assim o forçariamos a gritar, como hontem fez, o classico «Kamarad!» dos seus amigos d'além Rheno. «O Dia» é discipulo do «O Mundo» e da «A Montanha. Segue os processos de polemica d'estes dois jornaes, que teem feito tanto mal á Republica como «O Dia» á monarchia. O insulto soez, baixo, de regateira sem pudor, é o seu forte. O raciocinio não lhe serve, porque é o seu fraco. Por isso diz, pomposamente, que pespega um ponto final na discussão. Pois sim! Isso que se nos dá? Não era propriamente para «O Dia» que falavamos. Era para o publico. E é para elle que vamos resumir as confissões que «O Dia», apertado pela força irresistivel dos argumentos que lhe oppuzemos, se viu obrigado a fazer. Ellas:

«O Dia» pediu para os «responsaveis da intervenção militar portugueza» as penalidades que as leis impõem aos culpados dos mais repugnantes crimes de assassinio, com todas as aggravantes; taes penalidades deviam ser impostas no tribunal criminal, sendo os taes responsaveis amarrados ao banco infamante dos réus de crimes communs. Confessou depois que ambicionaria que esses homens publicos—aquelles que idealisaram um Portugal novo, fundado pelo valor do exercito portuguez nos campos de batalha—soffressem o enclausuramento n'uma Penitenciaria, com mascara e capuz, expiando n'esse tumulo de vivos o seu acto dictado por visão patriotica, errada ou não, pouco importa, mas em todo o caso santificada pela pureza das intenções e por uma parte do glorioso fructo já colhido. Apertado ainda pelos nossos argumentos, gemeu dolorosamente esta confissão ultima, que lhe foi arrancada do tenebroso abysmo da sua alma derrancada pela inveja e pela vaidade: que, nem na Europa, nem na Africa, os soldados portuguezes tinham produzido coisa alguma proveitosa para a Nação! E' incrivel que isto se pense, não é verdade? E que nome se deve dar ao jornal que o publica? Pois lá o diz «O Dia», claramente, sem sombras de duvida. Elle exclama, fazendo a accusação dos responsaveis:

«Houve quem levasse os nossos bravos soldados á lucta na frente occidental contra o proprio interesse dos alliados, para que lá se sacrificassem e morressem sem proveito para a causa sagrada da Patria e prejudicando até a nossa acção em Africa, onde era preciso affirmar a todo o transe o nosso valor e o nosso poderio?»

Quer dizer: os heroicos feitos dos soldados portuguezes em França foram SEM PROVEITO PARA A CAUSA SAGRADA DA PATRIA e os morticinios de Naulila, de Kuangar e de Kionga, o feito de Leopoldo da Silva, o heroismo do alferes Sereno, o sacrificio, emfim, de tantos e tão bravos soldados portuguezes FOI ATE PREJUDICIAL ao prestigio portuguez em Africa.

Apanhado n'esta confissão de acrata assolapado, «O Dia» gritou, então, cheio de terror panico: «Kamarad!» E declara que não quer mais, naturalmente porque já acha sufficiente o flagicio que lhe applicámos.

Pois não escapa ao castigo, nem mesmo procurando na fuga a salvação!

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Bonifacio Maria Ferreira, de 11 annos, morador na Arrentella, que na officina de ferrador de seu pae, alli installada, foi colhido pela engrenagem de uma machina, ficando ferido n'uma das mãos.

José da Silva, morador na travessa das Terras do Monte, 23, loja, queixou-se de que os gatunos o burlaram pelo processo do «conto do vigario» apanhando-lhe 118 escudos.

Subsistencias

Duas multas

Pelo tribunal das transgressões foi a firma Cruces & Barros condemnada a pagar uma multa de 500 escudos e outra de 90$00, tendo já essa importancias dado entrada na thesouraria de finanças do 2.º bairro.

O motivo foi a falta de manifesto.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Emilia Marques Ferreira, esposa do engenheiro e nosso prezado collega de redacção sr. Armando Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2388 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 4 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Perante a guerra

Não é facil vislumbrar quaes as razões que podem levar o governo a manter um silencio que chega a parecer systematico ácerca da situação das nossas tropas em França. Quando outro dia constou que contingentes portuguezes tinham ultimamente entrado nas operações de larga envergadura que o marechal Foch está realisando contra os allemães, é que se obteve um secco desmentido da «Situação», escripto em termos que davam á impressão de que constituia quasi uma enormidade o simples pensamento de que essa cooperação se houvesse realisado.

A verdade é que, nem sob o ponto de vista moral, nem mesmo sob o ponto de vista sentimental, deve haver motivo para occultar ao paiz o que se passa com os nossos soldados que na frente occidental defendem os interesses, as tradições e o grande nome de Portugal. Sob o ponto de vista moral nem é admissivel que se levantem duvidas, porque todos sabem que as tropas portuguezas levantaram, no campo de batalha que lhe designaram, o valor do nosso exercito á altura que todos nós poderiamos desejar. Sem duvida soffreram um revez; mas o prestigio dos exercitos, a sua honra, o seu valor não se medem só pelas victorias. Muitas vezes é na derrota que as suas heroicas qualidades refulgem com maior brilho.

Sob o ponto de vista sentimental tambem não se comprehende o silencio das altas regiões do poder. Temos tido revezes n'esta guerra. Tivemos, em Africa, o de Naulila; tivemos em França o do Lys. Nem em presença d'um nem em presença d'outro, a opinião publica esmoreceu. Comprehendeu que na guerra ha d'estas eventualidades tremendas, e que os revezes de hoje só podem ser compensados com as victorias de ámanhã. O que poderia enfraquecer o espirito publico seria a certeza de que a nossa lucta findára, ficando nós sem a desforra d'esses revezes. Tal não póde ser a significação d'esse silencio, porque a intervenção de Portugal continua, e ainda ha pouco o sr. ministro da guerra no parlamento annunciou, que mais tropas partirão em breve para o «front».

E' preciso que todos se convençam de que a questão da guerra domina tudo. Felizmente que, no momento actual, ella toma o aspecto que ha muito os nossos olhos anciavam contemplar. Os alliados avançam, e a retirada dos allemães parece ter já o caracter do prenuncio da definitiva derrota. Agora, mais do que nunca, é necessario redobrar de esforços. Os allemães teem de ser batidos d'uma maneira insophismavel, de modo que, não lhes seja licito suppôr que são victimas d'uma passageira mudança da roda da fortuna, mas sim que na sua frente se levantou um poder muito mais formidavel, muito mais colossal do que o seu, e que esse poder lhe vae dictar uma lei, gravada á ponta da espada.

Do resultado da guerra tudo depende. Só conhecido elle, saberemos quaes as instituições possiveis, quaes os processos politicos, economicos e sociaes possiveis. Por isso mesmo é necessario que nenhumas perturbações internas venham complicar a situação do paiz que, como o nosso, se mantem já em tão instavel equilibrio. Ponhamos os olhos nas linhas dos mappas onde o avanço dos alliados diariamente se affirma; ponhamos os olhos na guerra; pensemos no nosso esforço pela causa commum, pensemos nos nossos soldados,—porque é na guerra, e com as consequencias da guerra, que todos os problemas nacionaes se hão de resolver.

Uma estação climaterica em Alportel

A sua inauguração

Abre no proximo dia 8 o Sanatorio para empregados tuberculosos dos Caminhos de Ferro do Estado, devendo assistir á inauguração os srs. secretarios de Estado do commercio e do trabalho, que para ali partirão no proximo sabbado em combolo especial.

O sanatorio que se destina a 20 doentes, foi construido na região de Alportel, sitio dos Almargens, cujas condições climatericas são excellentes para uma efficaz therapeutica de ar.

O elegante edificio que é um dos melhores sanatorios do paiz, tem uma excellente varanda de repouso, e a disposição das camaratas, refeitorio, lavabos, etc., é tudo quanto ha de mais cuidado e hygienico.

Dirigiu a construcção do edificio, cujo projecto se deve ao distincto engenheiro José Abcasis Junior, sub-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o conductor de obras publicas sr. Frederico de Mello Garrido, chefe de secção de via e obras dos mesmos caminhos de ferro, tendo tambem prestado o seu desvelado auxilio, o illustre director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos sr. dr. José Joaquim d'Almeida.

O Sanatorio dos Almargens, que deverá manter-se aberto todo o anno, foi construido por iniciativa do sr. Carlos Augusto de Vasconcellos Porto, estimado chefe de serviço da direcção do Sul e Sueste, com os donativos do pessoal dos Caminhos de Ferro, de particulares e do Estado.

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

O marechal Foch continua methodicamente a sua offensiva e conserva-se fiel á sua tactica, que tem consistido em supprimir, um após outro, todos os salientes que apresenta a frente allemã e obrigar assim o inimigo a uma retirada por escalões.

O estado maior allemão perante o grande deslocamento das suas forças viu-se obrigado a abandonar as posições sobre que se installára a 10 d'agosto. Abandonou methodicamente terreno e lançou as suas tropas em contra-ataques inefficazes.

Parece que uma nova retirada de grandes proporções é coisa decidida pelos allemães; mas esse recuo effectuar-se-ha em condições differentes de 1917.

Segundo a opinião d'alguns criticos militares a retirada do inimigo tem por fim infligir ás forças moveis dos alliados o maior numero possivel de perdas para impedir ao general Foch de dispôr dos meios necessarios para alcançar um successo.

Ha toda a curiosidade em saber qual seja a nova linha de resistencia allemã. E' possivel que o alto commando do inimigo utilise a antiga linha Lens-Saint Quentin e o Ailette. Poderá assim ganhar algumas semanas para que o estado maior allemão procure recuperar a iniciativa e desfazer o erro da situação estrategica creada. Mas Lens já está perdida.

Já tinhamos registado o facto dos inglezes terem tomado ha dias algumas das posições avançadas da linha de Hindemburgo.

No ultimo ataque, entre o Scarpe e o Somme os inglezes ultrapassaram completamente Drocourt-Quéant, que formavam o eixo d'aquella celebre linha. Os britannicos occuparam tambem Lens que fôra em tempos objectivo de violentos ataques inuteis.

Ha quem supponha que os allemães procuram enfraquecer os inglezes, que não estão preparados para a guerra de movimento, fazendo para isso um grande recuo no vasto terreno de que dispõem. Esta hypothese não é admissivel. Se o inimigo retira e abandona pontos occupados á custa de tão elevados sacrificios de vidas é porque não se póde sustentar em face dos ataques do seu adversario.

*

A offensiva dos alliados

Os francezes continuam a progredir, apezar da encarnisada resistencia do inimigo

PARIS, 2. — Communicação official de hoje ás 23 horas:—Durante o dia as nossas tropas, que tinham transposto hontem á noite o canal do Norte, na altura de Nesle, progrediram a leste do canal e estabeleceram-se nas vertentes a oeste da cota 77. Fizemos prisioneiros.

Entre o Ailette e o Aisne continuámos a nossa progressão nos planaltos a leste de Crecy-au-Mont e de Juvigny. A despeito da resistencia encarniçada do inimigo, apoderámo-nos de Leuilly e de Torny e de Sorny; além d'isso, realisámos um avanço ao norte de Crouy. Dia calmo no resto da linha.

Aviação:—O mau tempo prejudicou as operações aereas no dia 1 de setembro; comtudo foram abatidos 4 aviões inimigos e incendiado 1 balão captivo. A nossa aviação de bombardeamento, no decurso das suas expedições, effectuou alguns bombardeamentos na região de La Fere; foram metralhados alguns comboios nas estradas que irradiam em volta de Saint Quentin e La Fere. Durante a noite foram lançados 9.868 kilogrammas de bombas nas gares e em particular nas de Marles, Laon e Ham, dando causa a incendios; além d'isso foram lançadas 8 toneladas de projecteis na região de Villers-Franqueux e nas gares de Maisno Bleue e de Guignicourt; esta ultima, á sua parte, recebeu 4 toneladas e meia de projecteis, que causaram grandes prejuizos. — (Havas).

A posição de Quéant não tardará a ser tomada

PARIS, 3. — Os jornaes publicam em grandes titulos a narração dos grandes successos britannicos no sector de Drocourt-Quéant e dizem que este magnifico resultado nos torna senhores de todo o systema defensivo que os «boches» suppunham inconquistavel. A posição principal de Quéant, cercada já, não tardará a cahir em nosso poder.—(Havas).

Os americanos tomam duas aldeias e repellem ataques allemães

PARIS, 3.—Communicação official americana de 2 ás 21 horas: — Ao norte do Aisne as nossas tropas continuaram a sua progressão. A despeito da forte resistencia do inimigo, tomaram as aldeias de Torny e Sorny: nas operações de hontem n'esta região fizemos 572 prisioneiros e tomámos 2 canhões de 105 e 78 metralhadoras.

Ao norte do Vesle foram repellidos com perdas dois ataques locaes inimigos a oeste de Fismes.—(Havas).

*

Na Russia

Os exercitos alliados avançam para Obezerskaya

LONDRES, 3.—Communicado do ministerio da guerra sobre as operações na Russia:—No dia 31 uma posição inimiga justamente ao norte de Obezerkayma a 75 milhas ao sul de Arkangel sobre o caminho de ferro de Vologda foi atacada e tomada pelos exercitos alliados comprehendendo tambem tropas russas. A posição capturada foi consolidada e foi repellido um contra-ataque inimigo com pesadas perdas para elle. As nossas tropas avançam em direcção a Obezerskaya. Os canhões e um comboio blindado mostraram-se muito efficazes durante o combate.—(Havas).

Os auctores dos ultimos attentados

MOSCOU, 3.—A mulher que feriu Lenine foi presa e chama-se Dora Kaplan. E' natural de Kieff e terrorista conhecida, recusando-se a indicar os seus cumplices. O assassino de Uritsky chama-se Kannguesser, é estudante de Polytegukum e primo do social-revolucionario da direita Philonenko. As exequias de Uritsky celebraram-se no dia 1 com o ceremonial bolchevista.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Penetrando nas linhas inimigas, fraca actividade da artilharia

ROMA, 3.—Commando supremo:—Hontem as condições atmosphericas, que eram desfavoraveis, limitaram muito as acções da artilharia, favorecendo, pelo contrario, as acções das nossas patrulhas que, no vale de Cancei, penetraram nas linhas adversas, tomando material e provocando uma inutil reacção de fogo inimigo. Na região de Grappa, os destacamentos inimigos foram postos em debandada pelos nossos postos da vanguarda, no Stelvio e em Tonale. Na tarde de 1 do corrente foi abatido um avião inimigo e outro obrigado a aterrar.—(Havas).

*

De todo o mundo

A propaganda germanophila na America

NOVA YORK, 3.—O «attorney general», mr. Becker, encarregado pelo governo federal de fazer uma instrucção judiciaria sobre a propaganda allemã nos Estados Unidos, fez uma descoberta extremamente interessante, aproveitavel a todos os alliados, verificando que a maior parte dos telegrammas e artigos annunciando a proxima revolução na Allemanha e a deposição immediata do kaiser são da pura propaganda allemã auctorisada pelo governo imperial germanico, com o fim de illudir as democracias alliadas e adormecer a sua energia.

Uma prova significativa do facto foi fornecida por uma serie de artigos publicados no outomno passado no «Evening Mail», jornal de Nova York comprado por Bernstoff. Esses artigos noticiavam todos a mudança de regimen na Allemanha, as reformas liberaes, a abdicação da autocracia, etc., e eram assignados por Georga Odell.

Averiguou-se que Odell partiu no mesmo navio em que Bernstoff seguiu viagem, que redigia os artigos alludidos em Berlim de accordo com Roedsgel, chefe da censura de Wilhelmstrass, e von Winner, director do «Deutsche Bank». A administração allemã levou a sua complacencia ao ponto de fazer acompanhar Odell á fronteira dinamarqueza por um alto funccionario germanico que o auxiliava na passagem da fronteira allemã quando elle precisava expedir telegrammas ou cartas.

Segundo assevera o «attorney» o fim da Allemanha era o de affrouxar a America, impedindo-a de realisar o magnifico esforço de guerra, cujos resultados se estão fazendo agora sentir.—(Correspondente).

As declarações do marechal Foch

Nada de enthusiasmos prematuros—Não tenhamos esperanças exaggeradas

Por occasião da cerimonia emocionante que se realisou no grande quartel general do marechal Foch para lhe ser entregue pelo Presidente da Republica Franceza o bastão do commando, o commandante em chefe dos alliados recebeu os representantes da imprensa a quem fez declarações que revelam muita ponderação e uma serenidade invulgar nos homens da nossa raça.

«Vós tendes podido constatar, que as operações que emprehendemos a 18 de julho seguem optimamente. Vamos continuando. Sobre o futuro, não posso fazer prognosticos: as realidades valem mais do que promessas maravilhosas. Não serve de nada fazer nascer esperanças exaggeradas; os actos valem tudo; os meus esforços encaminham-se para a sua realisação.

«Quanto á attitude das nossas tropas é admiravel; tudo é pouco quanto se diga de sublime a seu respeito. Apesar do calor torrido, da fadiga, de todas as difficuldades ellas marcham sempre e combatem sem treguas.

Com respeito aos americanos podeis dizer que são soldados admiraveis: não se lhes póde fazer senão uma censura: o de se expôrem muito: Vejo-me obrigado a empregar meios para os conter. Elles não pedem senão para marchar para a frente para matarem o maior numero possivel de inimigos.»

O sr. Poincaré n'uma allocução que proferiu antes de entregar as insignias do commando ao marechal Foch lembrou as horas graves passadas por occasião dos ataques no Yser e no Somme, onde a energia do actual generalissimo se evidenciou.

«Vós tendes dado provas das mesmas virtudes militares como chefe de Estado Maior General, no conselho technico do governo, e tambem quando fostes além dos Alpes combinar com o commando alliado a maneira de se defender o Piava, o Marne da Italia. Mas foi sobretudo nos tragicos dias 24, 25 e 26 de março ultimo que vós tendes dado a prova do vosso caracter e que a vossa liberdade de espirito, providencia e sangue frio se accentuaram no momento do perigo.»

A seguir realisou-se no Quartel General dos exercitos francezes a cerimonia da entrega da medalha militar ao general Petain, que depois da batalha de Verdun tinha sido condecorado com a gran-cruz da Legião de Honra.

Migalhas

A reeducação dos malcreados

Tomára já que o nosso estimado José Pontes, seis mezes depois da guerra, se possa occupar d'esse assumpto. Se João Felix Pereira e a sua prima a condessa de Geucé, podessem tornar a este mundo e passear umas horas na cidade de Praxedes, voltariam aos seus sepulchros com os ossos arrepiados. Nós nunca fomos bem educados, benza-nos Deus, mas, desde que os carroceiros ganham seis mil réis por dia e os moços de fretes fazem uma diaria de tres escudos, desde que as thermas, os predios das Avenidas Novas e os camarotes dos theatros foram invadidos pelos novos ricos e suas ex.mas esposas, não ha um refugio onde se possa acolher quem gosta de viver á margem dos palavrões, das inconveniencias, das grosserias.

N'um carro electrico onde circulei hoje deram-se quatro conflictos, um espectaculo a que assisti hontem foi interrompido tres vezes. Ha uma alluvião de gente que tem conquistado ultimamente o direito de fazer cousas que não podia fazer outr'ora e de ir a sitios que antigamente lhe eram vedados. E faz agora essas cousas e frequenta essas regiões de modo a que se saiba bem que está ali. Falla alto e falla como sabe, estende as pernas, mostra a corrente do relogio caminha por cima de toda a folha e da vitela americana das nossas botas e pela-se por conversar com os visinhos. Se estes lhe sorriem temos á pancadinha no fim de tres segundos, se se manteem n'uma certa reserva ao cabo de tres phrases são aggredidos com as mais directas allusões.

A comedia é permanente; mas o peor de tudo é a tragedia que todas estas anedoctas encobrem. Livre-nos Deus de sermos profetas; mas que virá a succeder no dia em que os carroceiros hão de deixar de ganhar menos que os coroneis, os moços de recados terem menores proventos que os velhos funccionarios?

Aquelles a quem cabe a responsabilidade de terem elevado os salarios em vez de procurar baratear a vida não estarão provavelmente á testa dos negocios publicos, felizmente para elles. E' pena porque seria divertido vêl-os resolver o problema.

André Brun

No Mexico

Abertura da sessão legislativa

MEXICO, 3. — O presidente Carranza abriu a sessão legislativa. Na sua mensagem passa em revista o trabalho realisado, a tarefa que ha ainda a cumprir e declara que, não obstante as difficuldades da situação, se esforçará por manter relações amigaveis com todos os paizes.—(Havas).

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em A Capital e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun.

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos serranos em França.

LIVROS NOVOS

"Pelejas de um crente", por Zuzarte de Mendonça, com prefacio do arcebispo de Evora. Edição da Casa Catholica—Lisboa.

A pedido, reuniu o jornalista catholico, sr. Zuzarte de Mendonça, os melhores dos seus bons artigos publicados em diversos jornaes desde 1897, e foram dados em volume aos admiradores e amigos da sua prosa.

A latitude vasta que vae desde os primeiros trabalhos pela causa de Deus e da Religião, até aos ultimos artigos e conferencias dos tempos de hoje, dá logar a que o sr. Zuzarte de Mendonça aborde no seu livro alguns dos factos importantes da nossa terra; e encara-os, como é natural, sob o ponto de vista retrogrado d'um catholico convicto, com uma facilidade grande de escriptor e um poder notavel de exposição. E' um livro d'um bom padre, embora o auctor exteriormente o não seja, com todos os chronicos e falsos principios dos tempos idos, sobre que se baseiam a religião e a crença de muitos dos nossos concidadãos. E' uma obra util para a Egreja que utilisa e aproveita assim as faculdades do sr. Zuzarte de Mendonça; é uma obra sem interesse e coisa morta, para os que já se sintam no seculo XX, nas eras da investigação, da sciencia e do trabalho.

"Um nucleo de tecidos", por D. Sebastião Pessanha; catalogo da sua collecção. Edição do auctor—Lisboa.

O erudito e incançavel investigador «doublé» de artista, que é D. Sebastião Pessanha, auctor do recente estudo sobre os «Tapetes de Arrayolos», quiz brindar ainda, a meia duzia de curiosos pelas coisas bellas da nossa terra, com um catalogo illustrado da sua preciosa collecção de tecidos antigos, que, para mais, prefaciou de notas interessantes para o estudo da bella arte textil. Tão bem quanto possivel, se podem pelo catalogo, estudar os tecidos da Europa latina, alguns exemplares anteriores ao seculo XVII, specimens seiscentistas, e tecidos francezes, desde o genero Luiz XIII até ao Imperio.

Promette-nos o auctor novo catalogo, com os resultados das suas investigações, estudos sobre os estofos dos nossos primitivos, ourellas e tecidos considerados portuguezes, cujo interesse está facilmente comprehendido.

Continua pois o distincto membro do Grupo dos Estudos Ethnographicos e Archeologos a sobresahir no seu tempo, mercê do seu aturado merecimento e do seu trabalho. E' que Sebastião Pessanha, á parte o seu interesse pelas questões que estuda e pesquiza, ama a sua terra estremecidamente e deseja que todos nós, incapazes d'aquellas investigações carinhosas, a conheçamos sempre mais rica, mais bella, e cheia de coisas que a façam maior e mais rica. E' um artista e um bom portuguez.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

BANDIDOS E SELVAGENS

Nos prisioneiros portuguezes existem mutilados?

Pobres d'elles se assim suceder porque: «...os allemães são peiores que a peste...»

A assistencia aos mutilados e estropeados da guerra é uma obra de patriotismo e uma obrigação nacional.

São os invalidos da guerra os maiores sacrificados na lucta contra os allemães. As suas lesões e mutilações affirmam que souberam cumprir o seu dever, honrando o nome de Portugal, batendo-se com a heroicidade propria da nossa raça e contribuindo para a destruição do barbarismo teutonico. Mas, taes honras não fazem esquecer que foram duramente adquiridas. Trouxeram-lhes a invalidez. Esses bravos, porém, ainda querem prestar serviços á sua terra. Honraram-n'a como militares, desejam agora enriquecel-a com o seu trabalho. Para isso, necessitam de reeducação funccional e profissional.

Consequentemente, o auxilio aos Institutos de Reeducação deve ser effectivo, constante e maior do que é presentemente. Bem hajam aquelles que, n'um impulso de philantropia, se tornaram os seus protectores.

De resto...

O numero dos mutilados e estropeados da guerra ha de impôr a necessidade de se olhar por elles. Não contando com numerosas evacuações ainda a effectivar de Brest e de Cherburgo, já passaram pelos registos do Instituto de Santa Izabel, 283 militares. D'aqui a mezes, esse numero ascenderá a algumas centenas, formando uma legião que o paiz não póde abandonar porque se sacrificou por elle e que será sufficientemente numerosa para fazer ouvir os seus clamores, quando houver necessidade de os exteriorisar.

A esse numero ainda se póde juntar o de alguns portuguezes, agora prisioneiros na Allemanha e que, feridos em combate, foram tratados pelos medicos do inimigo. Não existem informações precisas do caso, mas tudo leva a acreditar que dos numerosos feridos portuguezes, alguns soffressem, por exigencias de tratamento cirurgico, mutilações ou consolidações osseas que prejudicam uma regular mechanica funccional. E se assim succedeu esses desgraçados devem ter, mais tarde, entre nós, uma assistencia reconfortante e carinhosa, porque os allemães não foram nem generosos nem humanos para com os nossos prisioneiros de guerra. Estas affirmações fazemol-as, depois de conhecer os depoimentos dos soldados portuguezes que conseguiram fugir das prisões «boches».

Effectivamente, um dia...

Sim, um dia, da primeira quinzena de junho chegaram a Ambleteuse, tres soldados da «brigada do Minho». Tinham entrado na batalha de 9 d'abril, feitos prisioneiros, depois fugido aos allemães. Os pobres rapazes foram parar ao «front» australiano. D'ali encaminharam-nos para a «base» portugueza, onde, pouco tempo depois, chegaram tres outros fugitivos. E os seis contaram que os allemães obrigavam tanto aos soldados como aos officiaes, a receber o rancho debaixo de fórma e obstavam que os impedidos servissem os seus superiores. Mais disseram que a comida era horrivel e que tinham sido despojados de tudo quanto levavam!

Interrogados ácerca da maneira como conseguiram fugir disseram:

—Não foi muito difficil, desde que nos aventurámos ao fogo d'artilharia... E' que elles obrigavam-nos a trabalhar debaixo dos tiros... Aproveitámos a occasião de maior fogo e escapámo-nos... Ainda bem que nos livrámos... Aquillo por lá é o diabo...

—Então porquê?

—Olhe... Estivemos em Lille na fortaleza... Estavam lá os senhores officiaes tal qual como a gente, tratados do mesmo modo, a dormir sobre pedras e sem ter nada para se cobrir!... Todas as vezes que não entravamos na «fórma» lá como elles queriam e não faziamos a continencia «empertigada» como elles a fazem, tratavam-nos a socco e a pontapé!... E até admira que assim fizessem, porque elles deviam saber quem nós eramos... Muitos fallavam a nossa lingua... Um senhor major disse-nos que não tinhamos mais vontade de voltar a Portugal do que elle, que tinha duas fabricas na Avenida Almirante Reis...

Na sua linguagem humilde, continuaram a referir-se ás muitas privações e ás mil difficuldades que tiveram para se evadir. Traziam na cabeça bonnets civis e alguns francezes, cuja posse explicavam da seguinte maneira:

—Nós andavamos sempre em cabello... Quando passavamos debaixo de forma, para os trabalhos da frente a que nos obrigavam, a população franceza das villas occupadas, tinha pena da gente e chegava á janella para nos atirar isto para nos cobrirmos...

Acerca dos doentes, contaram que muitos foram para os hospitaes e ainda por lá permaneciam, não omittindo o pormenor:—que o tal major das fabricas na Avenida Almirante Reis tratava bem uns tres ou quatro... talvez para escreverem para cá que os allemães eram boas pessoas e muito carinhosas. E sublinharam a narrativa com aquelle typico dizer da nossa gente:

—Os raios do diabo são como a peste...

José Pontes

Prisioneiros de guerra que fogem

A sua recaptura em Santarem

SANTAREM, 4. — Dois guardas civicos que estavam de serviço na estação do caminho de ferro d'esta cidade prenderam ali dois allemães e um turco que haviam fugido de Peniche, onde estavam internados.

Segundo declararam, dirigiam-se a Hespanha, mas perderam-se no caminho e vieram ter aqui. Vão ser enviados para Peniche. O turco fala correctamente o portuguez e é vendedor de plantas.

Os fugitivos traziam pequenos saccos com roupa e queixaram-se aos policias captores de que tinham fome, sendo-lhes fornecida alimentação.

Os dois allemães dizem ser mestres de musica.

Academia de Estudos Livres

Um voto de louvor a «A Capital»

Da Academia de Estudos Livres, a util instituição que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da instrucção, recebemos o seguinte officio que em extremo nos penhora e que muito agradecemos:

«Sr. director do jornal «A Capital».—A assembleia geral ordinaria, reunida em 26 do corrente mez, approvou por unanimidade um voto de louvor e agradecimento a v. pelos serviços inestimaveis que «A Capital» prestou a esta academia, com a sua propaganda desinteressada cheia de boa vontade. O que tenho a honra de levar ao conhecimento de v. a quem apresento as homenagens da nossa alta consideração e respeito.

Saude e Fraternidade — Lisboa, 29 de agosto de 1918—O secretario da assembleia geral, José Noberto de Oliveira Campos.

Movimento diplomatico brazileiro

RIO DE JANEIRO, 3. — O dr. Almeida Brandão, ministro residente do Brazil em Pekin, foi removido para a legação em Stockholmo.

O dr. José Rodrigues Alves, ministro residente do Brazil em Stockholmo, foi promovido a ministro plenipotenciario e collocado na legação do Brazil em Pekin.—(Americana).

BOATOS QUE SE DESFAZEM...

As companhias de seguros

Teem uma responsabilidade minima nos ultimos sinistros maritimos

As importantes companhias de seguros «A Colonial» e a «Oceano» trazem hoje para a imprensa um communicado no qual declaram ter sido insignificante a responsabilidade que as liga aos sinistros maritimos ultimamente occorridos. Affirmam estes dois organismos seguradores, que são dos mais conhecidos e conceituados da nossa praça, não chegar a attingir essa responsabilidade nem a 25 p. c. das suas receitas liquidas do mez de agosto, que se elevam a mais de cem contos de réis.

Que é o que ha, pois, sobre os boatos alarmantes que rapidamente se espalharam, tendo chegado a produzir certo panico na praça? Seria, effectivamente, verdade terem-se elevado os sinistros maritimos, durante o mez de agosto, a um numero consideravel, occasionando prejuizos importantissimos? Eis o que procurámos saber hoje e o que conseguimos, na realidade, depois de varias «démarches» effectuadas junto de algumas entidades auctorisadas a emittir informações sobre o assumpto e cujas affirmações não podem deixar de ser absolutamente insuspeitas e imparciaes.

Foram, com effeito, numerosos os sinistros maritimos soffridos por navios portuguezes, durante o mez de agosto ultimo. E' possivel mesmo que os prejuizos já verificados não se distanciem muito da cifra de cinco mil contos a que os jornaes se referiram—entre os quaes *A Capital*—de resto, sem sombra sequer de desprimor para as companhias de seguros que tivessem de enfrentar essa enorme responsabilidade. Demais sabemos nós—e bem o temos accentuado—os creditos brilhantes que a industria de seguros nacional vem mantendo e consolidando, de cada vez mais, atravez mais de um seculo—sem uma tibieza, sem uma duvida, sem uma macula. Se, portanto, se visse agora a braços com um compromisso d'essa natureza—forçosamente o havia de honrar, como ainda recentemente honrou os compromissos tomados com os assaltos e tumultos e que se elevaram tambem a alguns milhares de contos de réis.

Não succede, porém, agora assim. As companhias de seguros estão agora em frente de responsabilidades minimas. Na verdade, os sinistros maritimos elevaram-se extraordinariamente no ultimo mez, mas a maioria dos navios que os soffreram, em que recahiram os prejuizos, pertenciam ao Estado, sendo o seu seguro do proprio Estado. Outros navios prejudicados houve ainda que não estavam seguros em companhia alguma. Ficam, portanto assim desfeitos os boatos de que organismos seguradores da nossa praça estavam em presença de pesados compromissos—compromissos que, de resto,—repetimos—todos elles saberiam salvar e honrar, se, effectivamente, existissem.

Jardim Zoologico

Uma medida que mereceria o nosso applauso

Já nas columnas de «A Capital» por mais d'uma vez dissemos que era indispensavel concorrer para que não desapparecesse o Jardim Zoologico. A Sociedade dos Amigos do Jardim, por si só não póde realisar prodigios. Muito tem ella feito, pelo que é credora de todos os elogios.

O Jardim Zoologico é não só um magnifico logar de recreio, como ainda um verdadeiro museu, onde muito ha a aprender. E de que assim é dão testemunho a Camara Municipal ter votado uma verba para seu auxilio, o mesmo fazendo —o muito bem—o ministerio da instrucção, tendo o sr. dr. Alfredo de Magalhães deliberado que a sua secretaria de Estado concorresse com 3.000$00 annuaes para o Jardim.

A crise é grande, é mesmo temerosa. Para alimentar a população do Parque das Laranjeiras forçoso é gastar muito, multissimo até. E essa população, magnifico objecto de estudo, vem na maior parte, se não na totalidade, das nossas colonias, estando assim a fauna dos nossos dominios ultramarinos ahi representada em larguissima escala.

A' secretaria de Estado das colonias não deve, portanto, o assumpto ser indifferente, bem ao contrario. Em nosso entender, pois, o sr. dr. Vasconcellos e Sá devia seguir o exemplo dado pelo seu collega da instrucção, medida que, a ser tomada, estamos certos, mereceria o applauso não só de todos os estudiosos, mas ainda o dos que se interessam pelas coisas da nossa terra.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Contracto Federação-Malhou

Uma carta do sr. Belford — Historia de um mysterio — O contracto Salles-Estado ha de ser totalmente conhecido — E outras coisas, n'este e no numero seguinte

Para se avaliar da boa fé com que este assumpto tem sido tratado pelos nossos contradictores de «A Ordem», limitamo-nos a transcrever a carta que o sr. Joaquim Belford enviou ao sr. Francisco Avelino Nunes de Carvalho, presidente do Syndicato Agricola de Torres Vedras, carta que «A Ordem» se não póde esquivar a inserir nas suas columnas:

Lisboa, 31 d'Agosto de 1918.—Ex.mo Sr. Francisco Avelino Nunes de Carvalho.—Meu prezadissimo amigo.—Eu fiquei imaginando, quando o meu amigo aqui esteve como Presidente do Syndicato Agricola de Torres Vedras, acompanhado pelo Ex.mo Secretario do mesmo Syndicato e do Ex.mo Sr. Moura Borges, que o caso da venda do vinho d'este viticultor tinha ficado esclarecido isto é, que tinha havido apenas uma confusão de nomes, o que eu trataria de apurar. Vejo, porém, no ultimo numero da «Vinha de Torres Vedras» que, aliás, me tem tratado bem pouco amavelmente, que o referido caso não ficou tão bem esclarecido como eu julgava.

Vamos, pois, esclarecel-o devidamente: de facto realisou-se a venda, no ultimo trimestre de 1914, de 1753 pipas de vinho ao preço de 45$00 por cada pipa de 500 litros. O dono do vinho tem por apellido Mouga (o Ex.mo Sr. Manuel Antonio da Silva Mouga, do Sanguinhal) e eu entendi Moura em vez de Mouga.

Peço ao meu amigo para n'este sentido informar o Ex.mo Director da «Vinha de Torres Vedras».

Sempre e com toda a consideração e estima é de V. Ex.ª, amigo muito obrigado, (a) Joaquim Belford.

O respeito que nos merece o signatario d'esta carta e a consideração que temos pela pessoa a quem elle foi enviada impede-nos de lhe fazer qualquer referencia especial. Os leitores, porém, não deixarão de lhe attribuir a importancia que ella merece.

Dissemos, no artigo anterior, que o sr. José Malhou comprára 4.000 pipas de vinho a uma firma de Almeirim; sabemos que compras semelhantes foram feitas pelo mesmo senhor a outros commerciantes, cujos nomes opportunamente citaremos. E terminámos perguntando O QUE E' QUE O SR. JOSE' MALHOU FEZ DE TAL VINHO COMPRADO A COMMERCIANTES e para que é que elle serviu.

Nós queriamos dar uma resposta cabal a estas interrogações, mas confessamos que nos perdemos em conjecturas varias. Vejamos.

Em todas as transacções em que o sr. José Malhou entra é preciso contar com o contracto que o ex-vinhateiro e ACTUAL COMMERCIANTE EM PARTE INCERTA collaborou com a Federação. Tratando-se, é claro, de vinhos e não de outras quaesquer mercadorias.

Ora o contracto Federação-Malhou NÃO PERMITTE que uma das partes contractantes, O SR. JOSE' MALHOU, ADQUIRA VINHOS QUE NÃO SEJAM DA FEDERAÇÃO.

E é natural que assim se tivesse preceituado, porque, do contrario, o contracto seria facilmente sophismavel, furtando-se o sr. Malhou á compra do vinho da Federação sempre que pudesse adquiril-o n'outra parte, em melhores condições de preço, qualidade, condições de pagamento, etc. Note-se uma coisa, antes de proseguir: é que a immoralidade do contracto está precisamente n'esse privilegio de compra e venda, auxiliado pela protecção descarada do Estado A ESTE VERDADEIRO «TRUST». Sem a cumplicidade do Estado não poderia o sr. José Malhou manter o contracto com a Federação, nem mesmo o teria celebrado, como é obvio e não necessita, portanto, de mais desenvolvida demonstração.

Temos, pois, que o sr. Malhou não póde comprar vinho senão á Federação: Mas das compras EXTRA que realisou já o sr. Malhou retirou 2.000 pipas, pouco mais ou menos. Para onde foi esse vinho? Eis um caso que dá que pensar e cuja completa averiguação interessa mais á Federação que a nós proprios. Se o sr. Malhou tivesse armazens (e eis aqui o motivo porque temos falado nos armazens incognitos do sr. Malhou!...) podia ter lá o vinho comprado EXTRA. Podia conserval-o lá, a envelhecer, para o vender d'aqui a cincoenta annos, como uma verdadeira especialidade!

Quem lhe poderia tomar a mal tão intelligente iniciativa? Não é o sr. José Malhou um dos mais arrojados e emprehendedores commerciantes da nossa praça?

Mas o sr. José Malhou não tem armazens. Logo, o vinho retirado não está lá. Onde pára então? A explicação do PHENOMENO não póde ser senão esta: o sr. José Malhou EMBARCOU ESSE VINHO, que a estas horas já estará talvez em França. Mas o contracto?... Isso não é comnosco. Apenas citamos este facto para responder á «A Ordem», que quer factos e mais factos. POIS AQUI TEM UM FACTO... E EM FLAGRANTE!

Agora, no numero seguinte, falaremos d'outra MANIGANCIA. E, pouco a pouco, tudo se irá esclarecendo. Até a tal historia do contracto Estado-Salles, que «A Ordem» diz que não existe!

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE — A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO — A's 21,15 — «Marionettes». —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Informações

No theatro do Gymnasio realisou-se hontem a festa artistica da distincta actriz Palmyra Bastos, com a «réprise» de «O bicho do matto», traducção do nosso collega de imprensa Tito Martins. Da peça, por conhecida já, nada diremos. O theatro estava litteralmente cheio, sendo a festejada alvo de enthusiasticos applausos e recebendo grande numero de ramos e «corbeilles» de flôres, tendo tambem sido muito felicitada no seu camarim.

Em resumo, uma noite de verdadeira festa, que deve ter deixado encantada a illustre artista.

Réclames

Na bem musicada operetta «A Mulher Moderna» que já depois de ámanhã se representa no Apollo em recita que a empreza dedica á distincta actriz Auzenda d'Oliveira, estrella da companhia, debate-se um problema de sociologia contemporanea, mas sem o ar grave dos doutores, antes com um bom humor inexcedivel e um fiosinho de sentimento muito proprio.

—Conta hoje 26 representações a encantadora comedia «Marionettes», o grande successo da actual companhia d'aquelle theatro, em que estão os melhores artistas portuguezes, o que permittiu dar-lhe um desempenho excepcional. E' a ultima semana em que a peça se representa, sendo a recita de despedida no domingo, por n'esse dia findar o contracto com a empreza proprietaria do theatro.

—Continua em scena no Polytheama, dando esplendidas casas, a admiravel revista «Salada russa». São as ultimas e definitivas representações, pois que a 100.ª e final se effectua na segunda-feira, commemorada com um bodo aos pobres, em «matinée». Os ensaios do «Novo Mundo» proseguem com a maior actividade, reapparecendo no dia 12 em festa de Amarante, que tem no «carroceiro do Ganga» uma das suas melhores e mais popularisadas creações.

Oriental-Club

87, R. de S. Pedro d'Alcantara, 89

A nova Direcção d'este luxuoso centro de diversão organisa, no proximo sabbado, 7 do corrente, a sua primeira festa em homenagem aos seus Ex.mos socios e proseguindo nos fins para que foi fundado este Club, dedica-se esta festa ao meio artistico portuguez.

Esta festa ficará em destaque nos annaes associativos, pois que n'ella tomam parte o que ha de melhor, nos nossos primeiros theatros e será dirigida por um dos seus vultos mais em evidencia.

SPORT

Dois regulamentos

Regulamento do torneio de esgrima de espada para disputa da «Medalha Portugal»

I—Organisada pela secção sportiva do jornal «A Capital» e aberta a todos os atiradores portuguezes (amadores).

II—As inscripções deverão ser enviadas ao redactor sportivo da «Capital», acompanhadas da importancia de um escudo e cincoenta centavos (1$50) até ao dia 15 do corrente e as listas de inscripção deverão oser acompanhadas do nome dos seus representantes no jury e indicando a sala d'armas a que pertencem.

III—A arma adoptada será a espada de combate, com «point d'arrêt» de trez pontas, usual nos torneios officiaes, com o comprimento maximo de 1,10, coquille de 0,135 e lamina de 0,90.

IV—O torneio será disputado em «poule» e no maximo de 3 toques. Caso o numero de atiradores seja superior a 10, far-se-hão eliminatorias, meias finaes e final, sendo esta de 8 atiradores. O torneio será marcado por victorias.

V—O primeiro assalto será de 10 minutos e havendo empate, far-se-ha uma reprise de egual tempo, apoz 3 minutos de descanço e quando ainda subsista o empate será marcada uma derrota a cada atirador.

VI—Os assaltos serão feitos sobre terreno.

O atirador será avisado a 2 metros do limite do terreno. Quando o atirador passe com os dois pés o limite maximo ser-lhe-ha marcado um toque.

E' prohibido tornear o adversario, tendo cada atirador 15 metros para recuar.

VII—O jury será constituido por cinco membros.

O presidente será nomeado pelo redactor sportivo de «A Capital» que se manterá fixo até final do torneio. Cada atirador, em cada assalto, escolherá dois representantes.

VIII—Os premios são os seguintes:

Ao atirador primeiro classificado, ser-lhe-ha entregue uma medalha em prata denominada «Medalha Portugal». Aos sete restantes classificados medalhas em prata.

IX—Tudo o mais que não esteja previsto n'este regulamento será resolvido pelo jury do torneio, observando os regulamentos officiaes de esgrima que estejam em vigor.

I—Este torneio é aberto a atiradores «juniors».

II—As inscripções deverão ser enviadas pelas salas d'armas ao redactor sportivo de «A Capital», acompanhadas da importancia de um escudo e cincoenta centavos (1$50) até ao dia 15 do corrente e as listas de inscripção deverão ser acompanhadas do nome dos representantes no jury.

III—São considerados «juniors»:

Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem handicap). Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos. Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

IV—O torneio será disputado em «poule» e no maximo de tres toques. Caso o numero de atiradores seja superior a 10, far-se-há eliminatorias, meias finaes e final, sendo esta de 8 atiradores.

O torneio será marcado por victorias. Os «coup-doubles» serão marcados.

V—Os assaltos serão feitos sobre terreno.

O atirador será avisado a 2 metros do limite do terreno.

Quando o atirador passe com os dois pés o limite maximo ser-lhe-ha marcado um toque.

Cada atirador terá para recuar 15 metros.

VI—O jury será organisado de egual forma ao do torneio da «Medalha Portugal».

VII—Os premios, são tres medalhas aos tres atiradores primeiros classificados.

VIII—Tudo mais que não esteja previsto n'este regulamento, será resolvido pelo jury do torneio, observando os regulamentos officiaes de esgrima que estejam em vigor.

João Vieira

Acabamos de receber a noticia do fallecimento do conhecido «sportsmen» sr. João Vieira, antigo jogador de «foot-ball» do Sporting Club de Portugal. Ao Sporting e a sua familia os nossos pezames.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 16,30, da rua Moraes Soares, 174.

Transportes Maritimos do Estado

Nota officiosa

«Achando-se abarrotados de coiros os armazens da Exploração do Porto de Lisboa, foi determinado superiormente que não se permitisse a sua importação. Pelos transportes Maritimos do Estado já foi telegraphado do aos seus agentes na Guiné n'este sentido».

Tal é o que diz esta nota. Nem por isso o calçado está mais barato, dizemos nós.

Echos & Noticias

Partiu para Alcobaça o sr. Alberto Estanque, commerciante da nossa praça.

ULTIMAS NOTICIAS

A politica acrata d'um jornal conservador

O DIA ha de falar, ou queira ou não!

Batendo em retirada «O Dia» deixou rasto. Elle não queria. Mas deixou. Pretendeu fugir á responsabilidade moral que provinha d'uma manifestação de crueldade do seu animo de anarchista, disfarçado em monarchico e catholico. Mas quanto mais se explicava, mais se enterrava. Tomou, por fim, o partido de fugir. De resto, já se acostumou a isso. Já por vezes «A Capital» lhe tem tomado contas, que elle, arrogantemente, começa a prestar para, a breve trecho, confundido com as proprias palavras que escreve e que elle ingenuamente julga muito habeis, abandonar a partida, certo da derrota final, se n'ella quizesse manter-se.

E porque é isto? Simplesmente porque «O Dia» não tem sinceridade de convicção, mascarando o seu odio á Patria e aos patriotas n'um ardor partidario que não passa de transparente artificio.

Elle odeia «isto». Mas «isto» não é a Republica: é a propria Patria. Aborrece do fundo d'alma esta nação que nunca o tomou a sério; disfarça o seu odio—que se não atreve a pôr a nu, por falta de coragem—mascarando-se de liberal, umas vezes, e de reaccionario, outras. Odiou a monarchia de D. Manuel, como aborreceu a de D. Carlos.

Depois de ter bajulado os dois soberanos, cahiu-lhes em cima com todo o peso da insinuação calumniosa ou diffamatoria; n'esse tempo, que não vae longe, servia a desidencia progressista e fazia o jogo republicano, demolidor do regimen. Agora é o contrario: ataca a Republica porque ella é a Nação e bajula o ex-rei de Portugal, aquelle mesmo que elle ajudou a derrubar e contra quem produziu as maiores insidias, que não respeitaram nada, nem mesmo a fraqueza d'uma mulher, a mãe do ex-rei de Portugal. E' um camaleão, mudando de côr conforme a irritação provocada na sua vaidade incommensuravel, por levemente offendida que seja. Este é o retrato de «O Dia». Será alguem capaz de negar que não seja d'uma perfeita semelhança?

Mas fixemos as confissões de «O Dia», de novo. E' preciso.

«O Dia», referindo-se aos responsaveis da intervenção militar portugueza, declarou exigir que «esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser amarrados aos bancos dos réus e sentenciados ás penas maximas que, com todas as aggravantes, castigam os culpados dos mais monstruosos crimes de assassinio».

Como nós interpretassemos estas palavras no sentido de que «O Dia» reclamava a pena de morte para taes responsaveis, elle explicou que não, que não era a pena de morte, mas sim o enclausuramento entre as quatro paredes nuas d'uma cellula de penitenciaria ou então o degredo para Africa, correspondente aos crimes mais repugnantes do assassinio. Aquelles que «O Dia» chama os responsaveis eram assim equiparados a réus do crime commum d'um parricida. Que monstruosa concepção juridico-social!

Quizemos, ainda assim, trazel-o á razão. Mostrámos a «O Dia» que taes responsaveis tinham commettido talvez o crime de quererem fazer resurgir a Nação, edificando uma nova Patria sobre os alicerces do heroismo e abnegação dos soldados portuguezes nos campos de batalha da França e da Africa. «O Dia», perante isto, entrou no paroxismo da furia e, descomposto, espumando de raiva, esvurmando fel por todos os poros, vociferou que os taes responsaveis não eram dignos de perdão nem de consideração de qualquer especie porque «tinham levado os soldados portuguezes aos campos de batalha contra o proprio interesse dos alliados, para que lá se sacrificassem e morressem sem proveito para a causa sagrada da Patria e prejudicando até a nossa acção em Africa».

Eis as confissões monstruosas de «O Dia». Revelou-se o acrata na ultima invectiva, onde transparece o desprezo pelo exercito, por todas as forças armadas de Portugal. Elle aborrece-as, realmente. Esses soldados que morreram no Lys, em Naulila, em Kionga, em tantos outros campos de lucta e que se sacrificaram pela gloria do Portugal, cujo nome sacrosanto elles retiveram nos labios escaldantes da ultima febre até voar com o derradeiro suspiro, — esses soldados são culpados, para «O Dia», de não terem metralhado o povo, impondo-lhe, á força, a monarchia, mas uma determinada monarchia onde «O Dia» representasse o papel de arbitro... da morte.

Mas «O Dia» foi sempre assim. Um boccado de historia retrospectiva não vem fóra de proposito, para se vêr por ella que a acção de «O Dia» se exerceu sempre no mesmo sentido dissolvente, acrata, que presentemente o caracterisa é que elle sinthetisou na formula cynica do—quanto peior, melhor...

Estalou a conflagração europeia em 1 de agosto de 1914. «O Dia», agora partidario da união (apparentemente, é claro, porque o que elle quer é só o... quanto peior melhor!...) incitou logo á guerra civil e á traição aos deveres da alliança anglo-lusa. Logo no dia 4 do citado mez e anno—tres dias apenas depois de declarada a guerra! — «O Dia» escrevia esta monstruosidade, aggravada ainda pela hypocrisia com que é redigida o que manifestamente transparece da forma indecisa, «torcida», da exposição:

«Dir-se-hia que, se ámanhã, por effeito da alliança com a Inglaterra, a nossa neutralidade tiver de tornar-se em belligerancia, e nos mantivermos internamento na situação actual, não ha razão plausivel para nos dispensarmos dos encargos e das contingencias a que esse reflexo estado de guerra porventura obrigará.

Mas pode haver uma causa legitima a allegar: a de estarmos entregues, então, á restauração das velhas instituições portuguezas para que, sob ellas assistamos, com a possivel defeza, no momento opportuno e finda a guerra, á consequente remodelação do mappa da Europa e das suas colonias. E sendo assim, ninguem pode exigir-nos forças que nos não são bastantes para a segurança e defeza proprias.

Purifiquemo-nos primeiro, emendando o erro colossal em que cahimos e aguardemos então que a justiça do mundo se faça, no respeito concedido ao authentico direito historico de quem o invocará já curado d'um desvario que tem envergonhado a propria civilisação».

Prégou assim «O Dia» a guerra civil.

Mas acaso se converteu depois, acatando as ordens do ex-rei D. Manuel, que recommendava a pacificação politica em Portugal? Não, por fórma alguma. «O Dia» tornou-se em Lisboa o arauto da desordem, da revolução, da guerra civil «á outrance», para afundamento d'esta Republica, que ousava conservar-se fiel á letra dos tratados e ao espirito de liberdade e de progresso que caracterisavam a acção dos alliados contra os centraes. Não o dizemos nós. Tem-no affirmado, por todos os modos, o sr. Homem Christo, director do «O de Aveiro» e que conhece bem, excellentemente mesmo, os «dessous» da politica monarchica. «O Dia» revoltava-se até contra todos os que acatavam as ordens do ex-rei D. Manuel. Tornou-se o centro das intrigas que deviam levar ao «casamento da Beatriz», como então se denominava a revolta contra a Republica e contra a guerra preparada pelos monarchicos.

O attentado foi addiado por vezes mas, afinal, veiu a rebentar em Mafra, em 20 de outubro, aos gritos de «Viva a monarchia! Abaixo a guerra!» Era com «ste» monarchicos-germanophilos que «O Dia» estava e tanto que tendo o ex-rei D. Manuel enviado um telegramma em que recommendava aos monarchicos portuguezes que fossem sinceramente patriotas, «O Dia» publicou-o na terceira pagina, não se atrevendo, por falta de coragem, a negar-lhe publicidade. E é este o grande amigo da monarchia manuelista, como se não fosse publico e notorio que, durante certo tempo, «O Dia» pendeu para o miguelismo e como se não fosse tambem sabido que elle quiz armar uma dissidencia no proprio manuelismo, acatando a custo, muito a custo, a direcção politica do sr. Ayres d'Ornellas!

Reptamos agora «O Dia» a que conteste tudo isto. Elle declarou que punha ponto final na discussão. Mantem essa declaração? Então muito mais terá que ouvir! Em todo o caso, nós não queremos proseguir sem dar ao adversario o tempo necessario para se retemperar da derrota soffrida e voltar ao combate. Se não responder, é porque confessa. Verdade é que, se responder, confessará tambem, porque nós teremos o necessario geito para o obrigar a isso. Fale «O Dia»: nós desafiamol-o!

Os bens do sr. dr. Affonso Costa

Uma retenção que coisa alguma justifica

Como se sabe, apoz a revolução de 5 de dezembro, o governo ordenou a retenção dos bens pertencentes ao sr. dr. Affonso Costa, bens que até hoje lhe não foram ainda restituidos, embora esse senhor tivesse sido posto em liberdade, sem que contra elle se tivesse instaurado qualquer processo.

O seu procurador, o sr. Antonio d'Almeida e Lima, requereu já ás instancias superiores que taes bens fossem restituidos ao seu legitimo possuidor, mas esse requerimento não foi deferido. Volta agora o sr. Almeida e Lima a requerer a entrega do que ao seu constituinte legitimamente pertence. Ao governo compete ou deferir o requerimento, ou explicar o motivo de uma medida violenta, que coisa alguma justifica.

O requerimento dirigido ás instancias superiores é do seguinte teor:

Ex.mo Sr.—Antonio Almeida e Lima, casado, proprietario, morador n'esta cidade na rua Braamcamp, 10, 3.º, esquerdo, na qualidade de bastante procurador do ex.mo sr. dr. Affonso Costa (procuração archivada no gabinete do juizo de investigação criminal), vem de novo, mais uma vez, na justa defeza dos legitimos direitos e interesses do seu constituinte, expôr e requerer a v. ex.ª o que abaixo segue:

Após o movimento revolucionario de dezembro de 1917 foram, por ordem do governo, apprehendidos diversos valores pertencentes ao ex.mo sr. dr. Affonso Costa, tendo sido os valores em pratas depositados no Monte-pio Geral, á ordem do governo, e tendo ficado em poder do mesmo governo ou á sua ordem os papeis de credito que foram retirados d'um cofre que o mesmo sr. dr. Affonso Costa tinha alugado no Banco Lisboa & Açores.

Quanto a outros valores ou dinheiros depositados em outros estabelecimentos bancarios, foi pelo governo dada ordem para se sustar no seu respectivo levantamento.

Assim, desde dezembro de 1917, está o ex.mo sr. dr. Affonso Costa privado da posse dos seus bens, como privado está de receber os respectivos juros ou dividendos, o que constitue uma flagrante offensa dos seus direitos como cidadão portuguez e é acto que nenhuma lei permitte ou justifica.

Detido primeiramente á ordem do governo, o ex.mo sr. dr. Affonso Costa foi, depois, restituido á liberdade, sem que, antes ou depois d'isso, contra elle se instaurasse qualquer processo ou acto judicial que de qualquer forma pudesse, se não justificar, ao menos attenuar o acto de força contra elle commettido pelo governo, consistente no sequestro de todos os seus bens e na privação dos seus rendimentos.

Uma vez restituido á liberdade o ex.mo sr. dr. Affonso Costa, que uma revolução politica tirara do poder e o lançára no carcere, sem culpa formada ou sequer em via de formação, não pode deixar de ser restituido ao pleno goso de todos os seus direitos politicos e civis, como cidadão portuguez, sendo-lhe por isso licito gosar e dispôr dos seus bens como melhor lhe approuver.

Não o tem, porém, entendido assim o governo, e o certo é que, como já se disse, os valores que lhe foram sequestrados em dezembro de 1917 ainda lhe não foram restituidos.

Teem sido repetidas e instantes as diligencias do supplicante para obter a entrega do que ao seu constituinte pertence, mas tudo tem resultado improficuo, por manter o governo a sua resolução de não mandar levantar o illegal sequestro dos bens do sr. dr. Affonso Costa.

Mais uma vez vem, pois, o supplicante perante v. ex.ª requerer a entrega d'esses bens, certo, como está, de que para os deferir está seu requerimento, nada mais é preciso do que respeitar os direitos individuaes dos cidadãos e cumprir a lei.—Lisboa, 16 de julho de 1918.—Pede a v. ex.ª deferimento—(a) Antonio Almeida e Lima.

A guerra

A contra-offensiva dos alliados

Os alliados apoderam-se do systema de defezas entre Quéant Drocourt — Além de grandes perdas, os allemães deixaram 10.000 prisioneiros

LONDRES, 3.—Communicado do marechal Haig:

As operações hontem executadas ao sul do Scarpa foram coroadas de completo exito. O inimigo soffreu uma grande derrota nas defezas que preparara e constituiam o systema comprehendido entre Quéant Drocourt, em consequencia do que se retirou hoje de manhã, pode dizer-se que em toda a linha de batalha.

No decurso da batalha de hontem infligimos grandes perdas ao inimigo, além do que lhe fizemos 10.000 prisioneiros.

As nossas tropas continuam avançando e ha já informações de que chegaram a Fronville, Doigny e Bertincourt.

Os canadianos demonstraram a maior pericia e a maior coragem quando, durante todo o dia de hontem, tomaram de assalto as linhas Quéant Drocourt, linhas estabelecidas pelo inimigo com grandes aperfeiçoamentos desde ha 18 mezes, e que, por isso, offereciam os mais formidaveis obstaculos. As tropas inimigas haviam sido por tal forma reforçadas que, n'uma frente de 8 mil jardas, identificámos nada menos de 8 divisões.

No entanto, os canadianos, sem se intimidarem perante esse systema defensivo, nem se preoccuparem com as forças n'elle empregadas, levaram tudo deante de si, sendo admiravelmente apoiados á esquerda pelas tropas inglezas. Ao sul dos canadianos, as tropas inglezas e escocezas, bem como as de marinha, pertencentes ao 17.º corpo, sob o commando do general sir Fergusson, executaram uma manobra não menos ardua, cujo resultado foi apoderarem-se da juncção dos systemas de Drocourt-Quéant e de Edimburgo, defezas que eram tambem das mais formidaveis, mas que as nossas tropas conquistaram forçando-as e investindo Quéant pelo norte, o que deu em resultado a queda d'este importante eixo, que, ao anoitecer, estava em nossas mãos. O corpo de «tanks» prestou precioso auxilio n'estas operações e contribuiu poderosamente para o exito d'ellas.—(Havas).

A cooperação dos aviadores na batalha

LONDRES, 4.—Communicado relativo á aviação:—As nossas esquadrilhas trabalharam durante todo o dia, procedendo as nossas tropas em marcha, e os nossos balões de observação seguindo de perto os nossos aviadores, que foram frequentemente atacados por importantes formações inimigas, lograram tambem desempenhar perfeitamente o seu papel. Os alvos fornecidos pelos allemães em retirada poderam assim ser atingidos pela nossa artilharia, ao corrente da sua localisação pelas communicações aereas e tambem sempre em contacto com a nossa infantaria e com os nossos «tanks», o que lhe permittiu manter sob os seus fogos os pontos de concentração do inimigo, e as suas columnas de comboios que seguiam as estradas, o que tudo foi atacado tambem com bombas e metralhadoras. Os canhões especiaes que os allemães empregam contra os «tanks» foram reduzidos ao silencio e a nossa infantaria que se achava n azona avançada recebeu munições fornecidas pelos nossos aeroplanos. Abatemos, além d'isso, 10 apparelhos allemães e obrigámos 2 a aterrar sem governo. Dos nossos faltam 20. Durante o dia de hontem e na noite passada lançámos 24 toneladas de explosivos.—(Havas).

O avanço dos americanos

PARIS, 2, (retardado).— Communicado americano das 21 horas de hontem:—As nossas tropas continuam progredindo ao norte do Aisne e a leste de Juvigny. Nada mais a mencionar na nossa frente.—(Havas).

A passagem do canal do Somme

PARIS, 1, (retardado).—Durante a noite continuaram as operações na frente franceza, tendo a nossa infantaria passado o canal do Somme, a leste de Epinaucourt, e tomado, mais ao sul, Rouy-le-Petit, onde fez 250 prisioneiros. Ao norte de Soissons conquistámos Leury e fizemos enfraquecer a resistencia do inimigo em alguns pontos onde elle se obstinava mais. Na totalidade, cahiram nas nossas mãos 1.000 prisioneiros.—(Havas).

*

A guerra aerea

Aerodromos e linhas ferreas atacadas pelos aviadores inglezes

LONDRES, 3.—Communicado relativo á aviação:—Além dos já noticiados ataques ao aerodromo de Buhl, hontem de manhã, as nossas esquadrilhas renovaram, logo de tarde, os seus ataques aos mesmos objectivos, e alcançaram n'elles magnificos resultados, pois lograram attingir outros «hangares» e provocar um incendio, regressando indemnes todos os apparelhos empregados n'essas operações. Na noite de hontem para hoje, lançámos 17 toneladas de bombas, e mais uma vez atacámos o aerodromo de Buhl, bem como o de Roualy e varios comboios que ali estacionavam, as linhas ferreas de Erhange e Sarrelcruck e as officinas de Burbach; provocámos varios incendios em Buhl, fizemos abater tres «hangares» e attingimos directamente alguns outros. O ataque foi feito á altura que variou entre 300 e 900 pés. Em 24 horas lançámos 15 toneladas de bombas sobre o mencionado aerodromo. As linhas ferreas de Erhange foram atacadas apenas a 90 pés de altura e cada bomba attingiu o alvo. Nas officinas de Burbach houve incendios e explosões. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(Havas).

*

Na Russia

O attentado contra Lenine

PARIS, 4.—O «Matin» está convencido de que o attentado contra o dictador foi obra dos socialistas revolucionarios, os quaes, no dia seguinte ao do assassinio do conde de Mirbach, publicaram uma lista dos germano-maximalistas condemnados á morte.

As suppostas victorias alcançadas pelos Guardas Vermelhos em Arkangel e na Siberia não passam de puras invenções.

Todos os jornaes reclamam energicas represalias contra os bolchevicks.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

A mudança do quartel general allemão

HAYA, 4.—O grande quartel general allemão que se achava installado em Spa, foi estabelecer-se na praça Verde, em Verviers.—(Havas).

Revolta de regimentos allemães

AMSTERDAM, 4.—O «Telegraph» em telegramma de Munich diz que 700 homens do corpo de Guardas se recusaram a partir para a frente de batalha, tendo-se barricado no quartel, mas sendo por fim obrigados a render-se.

Os regimentos que estavam na Russia recusaram-se egualmente a marchar para a frente, tendo sido fusilados 130 soldados.—(Correspondente).

Prisioneiros que fogem

Os dois allemães e o turco que, como na primeira pagina noticiamos, foram presos em Santarem deram esta tarde entrada nos calabouços do governo civil de Lisboa.

A guerra submarina

Navios afundados

Communicações recebidas nas instancias officiaes dizem que um submarino inimigo appareceu esta manhã ao norte e depois ao sul do Cabo Espichel, bombardeando e afundando tres navios de grande calado, d'entre os quaes o «Marck» e um pontão que ia a reboque do rebocador «Villa Franca». Este tambem foi bombardeado.

Até á hora a que escrevemos, nada mais se sabe.

POEIRA DA ARCADA

O caso das 33.500 acções

O juiz sr. dr. Costa Santos vae começar a elaborar o seu relatorio relativo ao inquerito da compra das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2889 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 5 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A intervenção militar

Ao fim de quatro annos de guerra, desenha-se seguramente a perspectiva da victoria para os alliados, que, para a alcançarem, tanto tempo teem combatido, e tantos soffrimentos e angustias teem experimentado. O caminho que as tropas alliadas percorrem é já o caminho do definitivo triumpho. Essa victoria já se póde considerar uma realidade. Não é apenas uma deducção logica, não é apenas a esperança d'uma grande fé, não é apenas uma conjectura, uma hypothese, embora a mais natural. E' a certeza.

Por isso mesmo aquelles que desde o dia em que se disparou o primeiro tiro acreditaram na derrota da Allemanha teem direito a ver consagrar-se a sua previsão dos acontecimentos. Porque não dizel-o? Em Portugal nem todos assim pensaram, e provas existem de que realmente assim não pensaram. Appareceu uma imprensa, eivada do mais gelido scepticismo, senão da mais patente hostilidade á uma causa que devia ser a de todos os portuguezes, porque n'ella se encontravam e se encontram envolvidos os seus mais importantes interesses, as suas aspirações mais vivas. Deu-se um movimento, como o de Mafra, em que aos gritos contra a guerra se sentiam os propositos da destruição do regimen que a declarára, desde o primeiro momento, ao lado das nações inimigas da Allemanha; outros movimentos, outras manifestações se produziram, em que se patentearam os mesmos sentimentos por todos os motivos lamentaveis, como reveladores da pusilanimidade de certos corações e das tendencias antiliberaes de certos espiritos.

Mas os que tiveram a previsão dos acontecimentos, aquelles a quem a confiança no predominio da democracia illuminou o espirito, clareando-lhes os horisontes do futuro, esses devem ser um dia considerados como os melhores portuguezes, porque da sua acção cheia de convicção e sinceridade resultou para o paiz a adopção d'uma attitude que era a unica conforme aos seus interesses, á sua honra e aos seus ideaes.

Agora que o triumpho se desenha gloriosamente nos campos da Belgica e da França, agora que os paizes a que Portugal está alliado caminham já para uma apotheose, é um dever recordar, acima de todos, o homem que, encontrando o paiz sem exercito, tanto trabalhou, tanta energia desenvolveu, que de tamanho patriotismo se sentiu inspirado, e tamanha tenacidade demonstrou, que conseguiu effectivar a intervenção militar de Portugal na Europa, enviando para França 50.000 soldados que, se não foram ainda bafejados pela victoria, já conseguiram, comtudo, que a fama da heroicidade portugueza se affirmasse mais uma vez em terra estrangeira.

A historia ha de fazer justiça ao sr. Norton de Mattos, o ministro da guerra que apoz a dictadura Pimenta de Castro, feita com claros intuitos neutralistas, lançou hombros á colossal empreza a que alludimos, e conseguiu fazer, não diremos alguma cousa, mas muitissimo em relação á situação militar do paiz. O seu esforço ha de ficar consignado entre os grandes feitos da nossa raça. Não diremos que não tenha commettido erros, não diremos que tenha realisado uma organisação perfeita, mas o que elle fez poucos o fariam. A critica é sempre facil; realisar uma obra é que é quasi sempre difficil, e muitas vezes quasi inteiramente impossivel.

Que preparação estão tendo ou vão ter essas tropas? Aquelles que tanto desmerecem e atacam a obra do sr. Norton de Mattos deveriam fazer esta interrogação, porque, não a fazendo, provarão, pelo menos, a insinceridade dos seus juizos.

Na costa portugueza

O afundamento de barcos por um submarino allemão

Ainda a proposito do caso hontem occorrido, proximo do cabo Espichel, do afundamento de navios portuguezes por um submarino allemão de grande tonelagem, sabe-se que os tripulantes da chalupa lagosteira «Santa Maria» se apresentaram hontem mesmo, pelas 22 horas, na delegação maritima de Peniche.

Foram recolhidos pelo submarino que afundou a chalupa e que os levou para a bahia de Peniche, entregando-os a uma canôa que ali estava.

Hoje apresentaram-se no Instituto de Soccorros a Naufragos os tripulantes do «Villa Franca» e do batelão que este conduzia a reboque, recebendo soccorros e guias de passagem.

Os tripulantes do batelão são todos do Porto e seguem para ali esta noite.

Da guerra e dos exercitos

NA AUSTRIA

Allemães contra slavos

O regimen dos soviets posto em pratica pelos allemães austriacos

Foi lançada ha poucos dias na Austria e logo desmentida a noticia de que o ministerio Hussarek projectava uma vasta reorganisação da monarchia austriaca, tendo por base o federalismo.

Tal facto seria impossivel de realisar. Antes de tudo os povos opprimidos, os slavos, não querem similhante combinação. «Em quem devemos nós ter confiança?» declarou recentemente o deputado tcheco Prasek. Na pessoa do presidente do ministerio? «Antes que o gallo cantasse tres vezes, ver-se-ha de quem este será alliado».

Os tchecos, disse o deputado Stransky em pleno Reichstag, proclamam que odeiam e odeiarão eternamente a Austria, submettida ao jugo reaccionario dos allemães, que a combaterão sem treguas e que, se a Deus assim approuver a destruirão!»

Os madgyares não querem por preço algum ouvir fallar de federalismo. Nunca o acceitarão se não sob a forma do dualismo, ou seja a hegemonia de madgyares e allemães. Desde que os boatos de reforma começaram a ter curso, a imprensa hungara poz-se ao alto com os austriacos. «Se a Austria, dizia o «Budapesth Hirlop», se encontra actualmente em via de dissolução, a Hungria, pelo contrario, representa uma unidade solida e mais forte do que nunca. Seria desarrazoado pretender infeccionar-nos com a podridão austriaca. Os paizes da corôa de Santo Estevam podem ficar unidos a uma Austria individual; «mas seriam obrigados a separar-se de uma Austria que não passasse de uma poeira d'Estado». A censura não permittiu a publicação do resto do artigo.

Mas os allemães da Austria estão ainda menos dispostos que qualquer outro povo a entrar no caminho do federalismo, bem pelo contrario, estão empenhados resolutamente na direcção opposta, e de Czernin a Hussarek, passando por Seidler, é a orientação allemã que se affirmou em Vienna com vigor crescente.

E' bom saber-se que esta evolução tem por origem não só o estreitamento da alliança com o kaiser, mas um forte movimento popular que se manifesta na propria Austria. Aproveitando a exasperação produzida pelas difficuldades alimentares, difficuldades das quaes os tchecos eram tornados responsaveis, alguns verbosos professores, taes como mrs. Pitta e Samossa, conseguiram amotinar nas differentes provincias austriacas, os allemães de todos os partidos: pan-germanistas ou christãos sociaes, livres pensadores ou clericaes. Por toda a parte se constituiram «comités» populares ou «volksrat», verdadeiros «soviets» germanicos, que desde a ultima primavera encetaram uma campanha de reuniões publicas para intimidar o governo, estimular o zelo dos deputados e entravar toda a politica de concessões aos slavos.

Os chauvinistas assanhados levaram tão longe o seu fanatismo que o proprio imperador não estava ao abrigo dos seus ataques; determinadas resoluções votadas eram de tal violencia que a censura prohibiu a sua diffusão applicando-lhes o paragrapho 63, sobre lesa-magestade. A campanha vingou, a 16 de junho ultimo, em um congresso geral dos «Voltssat» de toda a Austria, onde se viu os «leaders» politicos como o prelado Hanser, chefe do partido christão-social, submetter-se ás exigencias dos delegados populares até ao ponto de reclamar com elles a paz com «indemnisação»!

O proprio governo cedia a esta pressão demagogica. Todos os que se enfronham na politica actual se recordam da famosa declaração do ministro Seidler: «A espinha dorsal d'este Estado é o povo allemão e não pode ser senão elle». Era a propria formula da orientação allemã. Sem duvida Seidler renegado pelos polacos, teve de ceder pouco depois o logar a Hussarek, mas a quem se fará acreditar que este, apoiado por uma maioria de tres quartas partes allemãs, se converteu tão bruscamente ao federalismo?

Não, esse federalismo austriaco, que surge como um diabo de um alçapão de theatro, nada diz que valha. Foi um balão de ensaio, destinado a amaciar a Entente apresentando mais uma vez aos seus olhos a possibilidade de um compromisso com Vienna. Por isso alguns homens graves, mas um tanto apressados, censuram a diplomacia alliada por não saber tirar melhor partido de situação tão favoravel. «Ah! diziam elles, se houvesse ao menos um Richelieu ou um Talleraud». Ora um Richelieu ou um Talleyrand começaria por se desligar das tradicções que passaram olhando a realidade bem de frente; que acharia um tal homem de differente do que já tinha visto? Estamos em presença de um mundo renovado no qual os antigos methodos, os antigos processos de acção perderam quasi todo o seu valor. E' pueril acreditar que uma crise como a actual se resolva por meio de algumas conversações de hotel ou pela esgrima sabia de um diplomata secreto. E' pueril acreditar que depois de invocados os grandes principios, desfraldando o estandarte do direito dos povos, se possa, chegado o momento, baixar a voz, atirar com os principios para o lado e metter o estandarte no estojo proprio. Esses principios já não são vãs abstracções, encorporaram-se na propria realidade, que hoje dominam com toda a sua grandeza, esse direito dos povos não é uma chapa para manifestos e discursos ministeriaes; em todos os casos em que os povos chegados á maturidade teem a consciencia de si proprios, tornam-se uma força viva e esmagadora que seria imprudente desconhecer.

Acabamos de ver que no proprio interior da Austria o federalismo não se estriba em fundamento algum solido.

A Entente não pode ter senão uma politica como não tem senão um dever: manter sem restricção e sem pensamento reservado todos aquelles que, entre esses povos, teem adoptado os seus proprios principios e que, nos campos de batalha teem derramado por elles o proprio sangue.

*

A guerra aerea

Uma nota das operações da aviação ingleza de 26 de agosto a 1 de setembro

LONDRES, 4.—Communicação do almirantado:—No periodo de 26 de agosto a 1 de setembro os contingentes aeronauticos, em cooperação com as esquadras, executaram com exito bombardeamentos aereos a Ostende e Zeebrugge; cerca de 13 toneladas de bombas foram lançadas com excellentes resultados, porque provocaram grandes incendios; duas, dirigidas sobre a bateria anti-aerea, acertaram no alvo, havendo algumas explosões nas docas. Nas aguas metropolitanas mantivemos os reconhecimentos contra os submarinos e patrulhas offensivas. Nos combates travados com o inimigo foram destruidos 2 apparelhos inimigos, sendo um terceiro obrigado a aterrar sem governo. Todos os nossos regressaram indemnes. No Mar Egeu mantivemos constantes reconhecimentos sobre os Dardanelos. Constantinopla foi bombardeada na noite de 25 para 26 de agosto. O aerodromo de Galata e as bases da hydro-aeroplanos de Gallipoli e Chanak foram violentamente bombardeadas pelos aviadores britannicos em cooperação com uma unidade grega. Constantinopla foi novamente bombardeada na noite de 27 para 28 de agosto com bons resultados. O ataque era dirigido contra o arsenal e a officina maritima do lado de Galatea e Pera, contra o ministerio da guerra e os quarteis circumvisinhos do lado de Stambul. Faltou um dos nossos apparelhos.—(Havas).

*

De todo o mundo

A megalomania de Guilherme II

LONDRES, 4.—O dr. Davis, ex-dentista do kaiser, conta d'este coisas interessantes em um capitulo do seu livro publicado no dia 31 de agosto pelo «Times».

A megalomania de Guilherme II revela-se mais uma vez em uma conversação que teve com o seu dentista pouco tempo antes de começar a guerra. Discutiam ambos a participação da Inglaterra na guerra, dizendo o kaiser:

—Que hypocritas são estes inglezes! Trataram-me sempre tão bem quando os visitava, que nunca acreditei que entrassem n'esta guerra. Procediam sempre como se fossem meus amigos. Minha mãe era ingleza, bem sabe. Sempre pensei que o mundo era sufficientemente grande para nós tres: que a Allemanha podia governar o continente europeu, que a Inglaterra, graças ás suas vastas possessões e á sua esquadra, podia governar o Mediterraneo e o Extremo Oriente, e que a America podia dominar o hemispherio occidental.

Em outra occasião em que os dois interlocutores discutiam os esforços de Carnegie para estabelecer definitivamente a paz, o kaiser disse:

—Olhe para a historia das nações. As unicas nações que teem progredido e se teem tornado grandes são as guerreiras. As que não tinham ambições e não fizeram guerras, não attingiram coisa alguma.

Algum tempo depois da publicação de uma das notas do presidente Wilson, tendo mr. Davis dito ao kaiser que se a Allemanha quizesse deixar de continuar a armar-se a paz viria proxima, o imperador respondeu:

—Isso está fóra de assumpto para a Allemanha. Nós não temos montanhas como os Pyrineus para nos proteger. As planicies abertas da Russia e as vastas hordas d'este paiz ameaçam-nos. Continuaremos armados até aos dentes e para sempre.—(Correspondente).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

A neutralidade hespanhola

O que sobre o ultimo incidente diz «Le Journal»

Diz «Le Journal»: O «Times» publicou na terça-feira um telegramma dizendo que o governo allemão acceitára as condições da nota hespanhola, apropriando-se dos navios internados nos portos da peninsula em compensação das perdas causadas pelos submarinos. Assim apresentada, a noticia desmente-se por si propria.

A Allemanha não acceitou as condições da nota hespanhola pela excellente razão d'essa nota não fixar condições. Não foi uma consulta ou um pedido que o gabinete de Madrid propoz ao de Berlim, mas uma advertencia. O sr. Dato declarou que qualquer torpedeamento feito a um navio hespanhol teria como consequencia a tomada dos navios allemães. Tal significação dispensa «á priori» toda a discussão.

Que a Allemanha procure agora abrir um debate é possivel e mesmo certo. O principe Ratibor foi a San Sebastian conferenciar com o rei Affonso XIII. A sua viagem foi o signal de uma mudança de rumo radical da imprensa de alem-Rheno. Os jornaes allemães, que no primeiro momento se tinham entregado ao mais desencadeiado furor, entoam agora a aria da reconciliação.

A nota do grande jornal catholico «A Germania» é particularmente significativa. Medite-se no que escreveu o orgão do chanceller Hertling: «Nenhum centro allemão de alguma influencia deixará de dar importancia ao incidente hespanhol. Temos em muita conta a lealdade com que a Hespanha observa a sua neutralidade. E ninguem ignora que a attitude da antiga mãe-patria exerce uma salutar influencia sobre certos Estados da America do Sul». Vê-se bem onde bate o ponto. A Allemanha comprehendeu que não é sómente a neutralidade da Hespanha que está em jogo, mas tambem a de toda a America latina. Ella irá «até aos limites do impossivel—é ainda «A Germania» que fala—para evitar um conflicto».

Conclusão: o governo allemão vae procurar assegurar uma conciliação. Fará melhor: dará ordem aos seus submarinos para evitarem torpedeamentos inconvenientes. Se se der um accidente, deixará que a Hespanha requisite os seus navios. De ahi a auctorisar a sua apropriação vae um curto passo».

Noticias do Brazil

Missas por alma do bispo do Porto

RIO DE JANEIRO, 4.—Os catholicos brazileiros e numerosos membros da colonia portugueza mandaram rezar na egreja da Candelaria e em varias egrejas d'esta capital missas por alma de D. Antonio Barroso, bispo do Porto.—(Americana).

AS DUAS BASTILHAS

Um artigo de Ruy Barbosa sobre o despotismo germanico

O grande jurisconsulto brazileiro sr. Ruy Barbosa, uma das mais gloriosas cerebrações dos tempos modernos, publicou recentemente—a proposito do recente anniversario da tomada da Bastilha—o seguinte artigo, no jornal «O Imparcial», de S. Salvador, Brazil:

«A revolução a cujo embate, em 1789, cahiu a Bastilha, deixou alluidas pelos fundamentos, em todo o continente europeu, as muralhas seculares do velho absolutismo. A' Bastilha dos Bourbons no seculo dezoito succedeu, no seculo dezenove, a Bastilha, mil vezes mais gigantesca e truculenta, dos Hohenzollerns. Uma, dominando uma praça, d'ahi ameaçava um povo inteiro, e era o symbolo da sua servidão, a gehenna dos seus direitos. A outra, abrangendo nos seus limites, o territorio de dois vastos imperios d'ali sobranceia a Europa toda, e do centro da Europa que abarca nas suas garras de ferro, troveja contra o mundo immerso em sangue

Estava no destino da nação que se libertou a si mesma da antiga Bastilha, extinguindo a autocracia dos Luizes, amancipar da Bastilha actual, da casernaria do prussianismo, todas demais nações, luctando victoriosamente contra a tyrannia rapinante dos Fredericos e dos Guilhermes. Ha cento e trinta annos, era o despotismo de uma corôa que tombava, as algemas de um captiveiro de uma familia humana que se rompiam.

Hoje são as liberdades do genero humano que se arrebatam aos seus roubadores.

Mas, nos dois dramas, o papel central coube a predestinação da eleita do genio latino. Sósinha outr'ora, quando se desescravisava do throno de seus reis, a França, invadida e dilacerada, mas invencivel na sua immortalidade reune agora em derredor de si, contra os assaltos do grande latrocinio, todas as suas irmãs em civilisação e magnanimidade, em nobreza e honra, em moralidade e justiça em fé no evangelho e sinceridade no christianismo.

E' e era do 14 de julho que se reproduz, mas crescendo em grandeza, levantando-se em altura, irradiando em sublimidade até ao infinito, até ao céu estrellado, até aos pés do Altissimo. A cupula azul dos tres continentes scintilla banhada nas ondas luminosas d'essa gloria, cuja claridade cerca da aureola de uma alvorada como a do natal, esta data bemdita entre as datas humanas annunciando aos corações alvoroçados a queda proxima da segunda Bastilha ás mãos dos gigantes alliados na obra divina, que a terra contempla com assombro».

Poeira da Arcada

Caso grave

Constava hoje na Arcada que, contra o que se tem affirmado, o sr. Machado dos Santos apenas auctorisou a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal a contractar a venda de 50 a 60 mil cascos de vinho da mesma federação com o Ravitaillement francez. N'este caso, e só n'este caso o governo portuguez forneceria transportes em navios do Estado para Bordeus e Roma cerca de 4 a 5 mil cascos por mez.

Verificou-se, porém, que não se fez contracto algum com o governo francez, não se percebendo, pois, como os embarques se teem realisado dentro d'aquella concessão do Estado, que só tinha valor quando feito o referido contracto.

Affirmava-se ainda que o governo, pelo juizo d'instrucção criminal, vae proceder a um rigoroso inquerito, a fim de se apurarem responsabilidades em assumpto tão grave, como seria o abuso de uma concessão sem valor algum desde que o contracto com o governo francez se não realisou, e quando até grande parte do vinho tem seguido para Cette e Marselha.

A policia de Lisboa

Ao que consta, o corpo de policia de Lisboa vae ser dotado com um parque sanitario e ainda com automoveis blindados.

A GAZOLINA

O que faz a America e o que nós fazemos

O nosso collega *Diario de Noticias* publica hoje, na sua secção da guerra e sob o titulo *Dando o exemplo*, o seguinte telegramma:

«WASHINGTON, 4. — Tendo a Sociedade dos Patriotas feito um apello ao povo americano para economisar gazolina, não se utilisando, aos domingos, de meios de transporte alimentado por aquelle combustivel; o presidente Wilson, para dar o exemplo, quando foi á egreja no domingo pela manhã, e á tarde, a varios pontos da cidade, prescindiu do automovel e fez o trajecto a pé».

Isto faz-se n'um paiz como os Estados Unidos, onde a gazolina abunda e onde até hoje ella ainda não faltou. E' o proprio chefe da poderosa nação que dá o exemplo de poupar o precioso combustivel, não porque de momento elle falte, mas prevendo o futuro e receiando que n'um dado momento seja necessaria a maior economia.

E a America está em guerra, fazendo um esforço colossal e enviando para a Europa uma coisa parecida com 10.000 homens por dia.

Entre nós, é o que se vê por ahi, a toda a hora, a todo o momento. Quando uma industria carece de gazolina para não deixar de dar trabalho a dezenas, centenas mesmo de familias que d'ella vivem, ninguem calcula os passos que se dão para obter uma ou duas caixas. São precisos rogos, solicitações, cartas de empenho, perder longas horas nas repartições publicas, e por felizes nos podemos dar quando encontramos um ou outro funccionario que nos attende e que se interessa pelo deferimento da nossa justa pretenção.

Mas os automoveis do A. P. M. e de quantos outros A. P. M. por ahi ha não deixam de cruzar as ruas em loucas correrias, gastando prodigamente o que a tantas industrias falta. O Estado que devia ser o primeiro a dar o exemplo da economia, é o primeiro a não se importar com que a gazolina falte ás industrias, comtanto que para os seus diversos funccionarios a haja para os transportar, quantas e quantas vezes em simples passeios de recreio!

Decididamente somos um paiz sem juizo.

UMA CRUZADA DE ASSISTENCIA

Nos Institutos de Reeducação

Não perdeu de enthusiasmo a benemerita cruzada de assistencia aos mutilados e estropeados da guerra. Todos os portuguezes, sem distincção de politicas e de religiões, querem proteger, reanimar e contribuir para a reconstituição physica e moral d'esses bravos, que se invalidaram na guerra contra os allemães e contra esses barbaros honraram o nome de Portugal. Os Institutos de Reeducação registam dia a dia, mais donativos e muitas dedicações.

Hontem, a sr.ª condessa de Valenças acompanhada do sr. conde de Nova Goa visitou o Instituto Militar de Arroyos, percorrendo todas as salas e dependencias do hospital. Foi acompanhada por todo o corpo clinico do hospital, reunido pela circumstancia de se haver realisado uma junta de estudo e de trabalho. A sr.ª condessa conversou depois com os internados e estes aproveitaram a opportunidade para lhe agradecer as suas extremas gentilezas para com elles. Não é demais a repetição de que a sr.ª condessa de Valenças é a mais dedicada cooperadora da obra de reeducação dos mutilados a guerra.

Vejam um exemplo.

A iniciativa da sr.ª condessa estimulou algumas almas portuguezas, que, gozando de felicidade da vida, querem contribuir para a alegria dos bravos rapazes. Ao nosso conhecimento chega a noticia de que uma outra titular e um grande industrial preparam festa em sua honra.

E estas attenções vão-se completando com o recebimento de quantias em dinheiro. O appello de «A Capital» continua a ser ouvido. A minha vez encontrou eco na generosidade da gente portugueza. Muito e muito obrigado.

José Pontes

A propaganda germanophila

Como ella se exerce entre nós sem ser reprimida

Das Caldas da Rainha e de Peniche não são raras as evasões de prisioneiros allemães. Ainda hontem noticiámos a fuga, da ultima das localidades citadas, de dois allemães e um turco, que ali estavam. E não são os primeiros que fogem, o que indica, se não cumplicidade, pelo menos desmazelo inqualificavel da parte dos encarregados da vigilancia dos prisioneiros.

Das scenas vergonhosas em tempo occorridas nas Caldas da Rainha occupámo-nos nós largamente, em occasião opportuna, como d'ellas se occuparam alguns nossos collegas.

As brochuras e os folhetos em que se faz a propaganda germanophila são largamente distribuidos pelo paiz, tendo até o celebre padre Domingos sido accusado —o que até hoje não foi desmentido, antes ao contrario—de, a coberto d'um salvo conducto que lhe foi fornecido pelo governo, ir á fronteira buscar publicações em que se faz o elogio da Allemanha, para as enviar para as livrarias de Lisboa e do resto do paiz que não teem rebuço de as pôr á venda.

Ha poucos dias fez-se uma apprehensão n'uma livraria de Lisboa, d'uma d'essas publicações. E foi a unica providencia tomada.

Medidas repressivas, a valer, como em nosso entender deviam ser postas em execução, d'essas não se tomam. Chega a parecer até que não somos um paiz em guerra que temos centenas, milhares de compatriotas prisioneiros na Allemanha que centenas de portuguezes perderam a vida batendo-se heroicamente pela Patria.

Vale lá a pena pensar em taes coisas! «De minimis non curat prætor!»

LIVROS NOVOS

"Noções de commercio", por Humberto Beça Publicação da Escola Secundaria de Commercio—Porto.

Mais um livro sobre materia commercial: um bom livro de estudo e de interesse para todos os contabilistas, professores do ramo commercial, guarda-livros e alumnos das escolas secundarias de commercio.

Se não é facil innovar em materia de ensino commercial, é difficilimo reorganisar, methodisar, expôr de novas formas o que já tão latamente existe, de forma a dar-lhe um todo mais simples ou mais perfeito, mais assimilavel ou mais adaptado á epoca presente. Mas d'essa difficuldades sahiu com grandes rasgos de valor no seu meio, o auctor do presente livro, pois creou uma obra nova com cabedal velhissimo.

Um ponto que merece especial attenção na presente obra e que despertará grande interesse entre os contabilistas, é a apresentação pelo sr. Humberto Beça da formula nova e unica do Balanço Commercial.

Sem bases que lhe justificassem os resultados, o Balanço Commercial, effectuava-se até aqui, empiricamente, como consequencia de uma funcção automatica de numeros, que produziam identicos resultados, por serem sempre identicas as funcções que desempenhavam n'este grave problema da contabilidade commercial.

Olho por olho, dente por dente

As represalias da aviação

Durante quatro annos os aviões boches e os zeppelins teem-se dado ao passatempo de matar mulheres e creanças. «E' uma perversidade», diziam os alliados. «E' uma vergonha», diziam os neutros. E então, os boches, ebrios de vaidade, puzeram em scena os super canhões.

A reprovação universal enchia-os de jubilo. O conhecimento dos morticinios que commettiam augmentava-lhes a presapia, o orgulho.

Raciocinaram, concluindo que, com o novo modelo de assassinio de que se tinham utilisado—supprimindo os riscos e augmentando o numero de victimas—attingiriam o mais alto cume da gloria germanica.

O resultado foi differente. Cançados de protestar em vão e em nome dos principios humanitarios de que os boches alardeiam, os alliados resolveram empregar, por sua vez, os grandes meios. Após bastantes hesitações e escrupulos, applicam-se ás feras raivosas que massacraram as populações civis de Londres e Paris, Dunkerque, de Calais, de Chalons, de cem cidades, a pena de Talião. Olho por olho, dente por dente. E quando ferem os alliados ferem duramente.

Ouvem justamente indignados, os rugidos de dôr e de raiva vindos das margens do Rheno. Talvez os movesse algum sentimento de piedade, se não soubessem que os que soltam esses rugidos, teem, nos seus quartos, o retrato do conde Zeppelin, e, no bolso ou no pescoço, a medalha cunhada para glorificar o afundamento do «Lusitania».

Damos a seguir—colhidas por um jornal francez, ao acaso, algumas cartas que teem sido encontradas aos prisioneiros. Datam de ha 3 mezes. Desde então, visto que Gothas e Benthas teem continuado na sua acção malevola, mais teem tambem feito os aviões alliados e proseguirão na sua derrota se a Allemanha não se julga ainda satisfeita. Quando se sabe em que linguagem se deve falar a determinadas pessoas o melhor caminho a seguir é o de, se não ouvil-as, pelo menos fazer que ellas oiçam.

Seguem as cartas:

BISCHMISCHEIM, 16-5-18.

Mais uma vez os aviões inimigos fizeram terriveis devastações na gare de Sarrebruck. Primeiramente fizeram ir pelos ares Bischmischeim e a nossa casa. Eram quinze. Lançaram bombas sobre um comboio de licenciados que estava na gare. N'esse comboio havia 1.400 soldados. As cabeças, os braços, as pernas juncavam o pavimento da gare. Alguns viviam ainda, sem pernas. O sangue corria pelas ruas. Todos tinham licença temporaria. Que dôr para as pobres familias!

SAINT-WENDEL, 17 de maio.

Hontem, 16 de maio, os aviadores fizeram novos destroços em Sarrebruck. O comboio que sahe da estação ás 9,30, assim como um comboio que transportava tropas para França, foram bombardeados; tiveram muitos mortos e feridos. Nada se pode contar do resto porque ainda se mantém secreto...

ERBEFELD, 26-5-18.

... Estamos tambem em perigo. Os aviadores inimigos veem tambem a Colonia. São incriveis os damnos que teem feito. Até agora 120 pessoas foram mortas e morrem ainda bastantes feridos todos os dias. São 21 os aviadores. Lançaram folhas volantes em que annunciam que dentro de seis semanas Colonia será um montão de ruinas e que depois tocará a vez a Dusseldorf e Erberfeld. Deixaremos então de viver. Ninguem comprehende isto, mas o inimigo diz: «Procedo comvosco como procedesteis commigo...»

COLONIA, 26-5-18.

.. Não me ralhes por não haver-te escripto, porque todos os dias temos tido a visita de aviões. Não posso dizer-te verdadeiramente qual seja o numero dos mortos. Mas prefiro morrer a ver repetir muitas vezes taes momentos. A maior parte das vezes chegam de manhã, por cerca das 10 ou 11 horas... Vieram pela ultima vez a noite passada, das 12,30 á 1,30, e lançaram 23 bombas...

LUDWIGSHAFEN, 31 de maio.

Recebemos de novo todos os dias a visita dos aviadores. Que angustias nos flagelaram até que nos deixaram! Na fabrica fizeram importantes damnos. Lançaram 8 bombas sobre um gazometro. O gazometro ficou completamente destruido. Todas as cercanias se acham envolvidas em uma nuvem de gaz. No dia seguinte voltaram e destruiram outro. A casa onde trabalho foi tambem incendiada.

O «New York Herald» publica o seguinte telegramma:

GENEBRA, 31 de agosto: — Realisou-se hontem em Sarrebruck uma importante reunião de representantes de onze cidades rhenanas para discutir os meios de proteger essas cidades e as suas populações contra os bombardeamentos aereos dos alliados.

Resolveu-se fazer um appello ao grande quartel general para que seja concluido um accordo entre os belligerantes, accordo pelos termos do qual nenhum ataque poderá ser feito contra cidades abertas.

Dado o caso do accordo não poder concluir-se, a reunião pede que seja augmentado o numero de canhões anti-aereos.

EM TORNO D'UM MONOPOLIO

Onde se demonstra, mais uma vez, que

O Contracto Federação-Malhou

representa uma extorsão de interesses legitimos e um favoritismo dos poderes do Estado—Reclama-se o completo esclarecimento da verdade!...

Escrevendo ácerca do famoso contracto Salles-Estado—contracto que foi a base de toda a negociata e que serviu de alicerce ao outro contracto Federação-Malhou—«A Ordem» pretendeu esclarecer o caso com a seguinte pittoresca explicação:

«1.º—Já está dito que o despacho do Governo não foi feito á capucha, como elles teem dito, visto que foi lido em Assembleia publica;

2.º—Não houve contracto «Estado-Salles» mas sim um despacho e uma reclamação da Federação em harmonia com os interesses economicos do paiz.

3.º—Foi demonstrado na reunião de 18 de março que o sr. Machado Santos só fez o despacho depois de consultar varias entidades extranhas á Federação, entre ellas o sr. Luiz Gama, como elle proprio confessou, dizendo que teve muita honra em dar o parecer favoravel. Não lhe foi pois arrancado por ninguem esse benefico despacho, na linguagem habitual onde ha bastante caviloso d'esses senhores.

Muito bem. «A Ordem» custa-lhe a ir dizendo a verdade, mas a força d'esta é tão grande que, mesmo contra vontade dos monopolisadores dos navios ex-allemães, alguma coisa se vae conhecendo, dissipando-se pouco a pouco o mysterio que envolve o grande golpe, o golpe de mestre, que o sr. Thiago Salles vibrou, quando chefe de gabinete, PARA O CASO, do sr. Machado Santos, ministro das Subsistencias e Transportes.

Segundo a preciosa confissão de «A Ordem»—confissão que registamos, embora lhe não liguemos um absoluto credito—não houve (e não ha?...) contracto Salles-Estado, mas sim UM DESPACHO A UMA RECLAMAÇÃO DA FEDERAÇÃO. Oh ingenuidade suprema! Então isto não é, afinal de contas, um contracto como outro qualquer? Se houve um despacho é porque houve um requerimento, petição ou reclamação, como «A Ordem» prefere chamar-lhe. E os dois documentos—requerimento-despacho—hão de constituir por força um verdadeiro, um authentico contracto. Ou então não ha logica!

Concordamos em que o sr. Machado Santos não tivesse feito o despacho sem consultar entidades estranhas á Federação. Isso que importa? A nós é que o sr. Machado Santos não consultou, mas ouviu, repetidas vezes, porque o tinha sempre ao alcance da mão, o sr. Thiago Salles, que teve o cuidado de talhar para si o logar «ad hoc» de chefe de gabinete de ministro, postando-se junto d'elle como sentinella vigilante o activissimo espirito santo de orelha. E foi assim que se arranjou, ou queira ou não queira «A Ordem», o famosissimo contracto Salles-Estado, que realmente existe, como a propria «Ordem» confessa quando fala no despacho á reclamação. Não basta mudar os nomes aos bois para lhes transformar essencialmente a natureza. As coisas são sempre o que são:—os nomes importam pouco!

Uma coisa é, porém, de estranhar: como é que um simples despacho, exarado n'uma reclamação da Federação, dá ao sr. Malhou o privilegio da concessão dos navios do Estado para os seus negocios particulares, para as suas especulações de commerciante-exportador em parte incerta? A verificar-se este facto—um ministro que, por simples despacho de expediente, concede um monopolio d'esta importancia—o escandalo seria então muito maior e attingiria proporções que nós proprios nunca aqui suppuzemos.

E eis aqui o que ficou reduzido o esclarecimento de «A Ordem» ácerca do contracto Salles-Estado,—base primaria de todo o escandalo posterior!

Falemos agora novamente do preço venal do vinho.

Os nossos contradictores dizem que os commerciantes não pagaram o vinho a 40$00 e que, por isso, a negociata Federação-Malhou beneficia enormemente a viticultura nacional; ao contrario, os commerciantes affirmam que adquiriram vinho directamente ao lavrador ao preço de 40$00 e mais.

Este ponto é, com effeito, muito importante. Provado que os commerciantes adquiriram vinho por preço elevado o unico argumento para a sustentação do negocio Federação-Malhou, tornou o correlativo monopolio dos transportes maritimos, cahe pela base, como castello de cartas que realmente é.

Mas como se hade provar tudo isto? D'uma maneira muito simples: por exames de escripta aos livros dos commerciantes e aos do sr. Malhou. Quer-nos parecer que os commerciantes nenhuma opposição farão a essa diligencia. Mas, se a quizerem fazer, o governo, que é o primeiro interessado no esclarecimento da verdade, póde usar de meios cohercivos contra quem se negar a exhibir a sua escripturação. E' inutil accrescentar que os exames seriam restrictos á questão que se debate. Proceda-se n'este assumpto d'uma forma semelhante á que se adoptou no negocio das 33.500 acções da C. C. F. P. Isto se na realidade o governo quer saber a verdade para restabelecer a legalidade. Agora, se não quer é outro caso... E, pela lentidão do seu procedimento, parece que não quer.

Com respeito ao sr. Belford, já dissémos que temos a maior consideração e respeito por elle, mas não nos julgamos obrigados, por isso, a seguir as suas opiniões, quaesquer que ellas sejam. Se concordamos, dizemos que está bem; e se não, dizemos que está mal e porque é que está mal. Sabemos, entretanto, que o sr. Belford é um productor e elle não é capaz de negar que a lavoura tudo deve ao exportador que, com muitos sacrificios e á custa de muitos capitaes, conseguiu acreditar as nossas marcas no estrangeiro, onde a introducção de qualquer artigo é sempre dispendiosa. Entretanto que faz o sr. Malhou para isso? Que risco corre? Que serviços presta? Nós lhe provaremos, d'aqui a pouco, «com documentos» como em 1917 (já em 1917!) o sr. Malhou vendia a praça á bordo dos navios do Estado.

Hoje encontramos o seguinte, em «A Ordem»:

«A's perguntas que os srs. exportadores fazem na «Capital», de 3 do corrente, ácerca da casa commercial do sr. Malhou e dos preços por que compra alguns vinhos etc., mais uma vez diremos que nada temos com esse senhor, absolutamente nada. Isso é uma questão de senhoras visinhas boa para encher a columna e meia ou o que é, do jornal. Tratamos d'este assumpto d'alto, apenas cuidando dos interesses geraes que a nossa consciencia nos indica quaes sejam e que estamos servindo o Paiz diz-nos, além d'ella, os applausos que temos recebido.»

E' esta a resposta «trapalhona» que «A Ordem» dá á nossa argumentação! Simula que nada tem com o sr. José Malhou, quando toda a questão está no contracto Federação-Malhou. E depois d'isto ha de continuar a dizer que responde victoriosamente e que nós nada mais fazemos que prosa inutil. O publico que avalie, por esta amostra, a boa fé com que o articulista de «A Ordem» trata este assumpto. Mas nós não nos calaremos!...

E ainda esta transcripção de «O Diario de Noticias», para responder áquella affirmação de que a viticultura nacional morre de amores pelo contracto Federação-Malhou:

«A Liga dos Lavradores do Douro officiou ao sr. Joaquim Belford, protestando contra o contracto Malhou, protestando tambem contra a forma como a direcção geral dos transportes maritimos está dando preferencia, ou quasi privilegio de praça nos navios do Estado ou por elle fretados para França, aos vinhos exportados, em detrimento dos legitimos direitos do commercio exportador de vinhos».

Pelo visto a «Liga dos Lavradores do Douro» não vale nada, não é verdade, illustre articulista de «A Ordem»? Mais que os lavradores do Douro—a região vinicola por excellencia—valem talvez a meia duzia de productores, arrebanhados á pressa pelo sr. José Malhou e seus socios? Ora valha-lhes Santa Luzia, que é boa advogada contra a cegueira... mesmo d'aquelles que propositadamente não querem vêr.

Terminamos—por hoje, mas ámanhã tem mais...—recordando que contra o contracto Federação-Malhou protestaram tambem as Associações Commerciaes de Lisboa e Porto que, no entender de «A Ordem», são tambem quantidades desprezíveis em manifestações de opinião nacional. E agora? Ainda não estão satisfeitos com tantos factos? Querem mais? Pois mais lhes daremos!

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos por ferimentos em combate:

Em abril de 1918

Regimento de artilharia 4: soldado 32 da 1.ª bateria, Francisco Antonio Verissimo, em 9 de abril de 1918; batalhão de artilharia de guarnição, soldados, 311 da 3.ª comp., Antonio Joaquim Alves, em 9 de abril de 1918, e 360 da 4.ª comp., Antonio da Silva Quinta, em 28 de julho de 1918; 1.º batalhão de artilharia de costa, 2.º sarg. 822 da 1.ª comp., Felicio Carapau, em 28 de julho de 1918.

Em agosto de 1918

Regimento de obuzes de campanha, soldado 33 da 5.ª bateria, Antonio Alves Martinho, em 1 de agosto de 1918; regimento de infantaria n.º 7, soldado 224 da 2.ª comp., João Gomes Xavier, em 6 de agosto de 1918; regimento de infantaria 13, 1.º cabo 401 da 2.ª comp., Manuel José Mourão, em 6 de agosto de 1918; regimento de infantaria 24, soldado 472 da 3.ª comp., Rodrigo Rodrigues Martins, em 7 de agosto de 1918; regimento de infantaria 28, soldados da 2.ª comp., Maximiano d'Oliveira, em 6 de agosto de 1918; regimento de infantaria 34, 2.º sargento 540 da 3.ª comp., Joaquim da Cruz, em 7 de agosto de 1918, 1.º cabo 471 da 2.ª comp., Annibal Martins Araujo, em 6 de agosto de 1918, soldados 345 da 1.ª, José Maria Rodrigues; em 6 de agosto de 1918, 475 da 2.ª, João Pinto, em 6 de agosto de 1918, 376 da 3.ª, João dos Santos, em 6 de agosto de 1918, 223 da 3.ª, Henrique d'Azevedo, em 6 de agosto de 1918, 137 da 2.ª, Arnaldo Capella, em 6 de agosto de 1918, 5 da 3.ª, José Martins, em 6 de agosto de 1918, 349 da 3.ª, Alberto Marques, em 2 de agosto de 1918; 384 da 6.ª, Amandio Pereira Lucas, em 6 de agosto de 1918, 315 da 2.ª, Antonio Correia, em 6 de agosto de 1918; 422 da 2.ª, Carlos dos Santos Gomes, em 6 de agosto de 1918, e 237 da 3.ª, Thiago Fernandes, em 6 de agosto de 1918.

O. C. E. P.

— E —

"A Situação,,

«A Situação» transcreveu uma parte do nosso editorial d'hontem, referente aos serviços do C. E. P., declarando que estava d'accordo com as considerações de «A Capital», embora a questão fosse por nós apreciada—diz o collega—d'uma forma excessivamente severa.

Queremos significar ao illustre collega que não exageramos, com a vehemencia que o caso requeria, porque o problema é extremamente delicado e não deve ser deturpado por excessos de expressão que possam ser susceptiveis de provocar irritações. Mas os factos são eloquentes e não é preciso recorrer a tropos inflamados para mostrar o contraste entre os dias d'hontem e d'hoje que, para não desmentir a sentença popular, se succederam sem se parecerem.

Effectivamente o governo portuguez conseguiu transferir para França algumas dezenas de milhares de homens, bem ou mal apetrechados para a guerra (não o discutimos agora) mas, em todo o caso, capazes de sustentarem com brilho, como realmente o fizeram, as tradições gloriosas do exercito portuguez. A titulo explicativo diremos que, com respeito á preparação das tropas, ella é feita em França e não nos paizes de origem dos soldados estrangeiros. Isso sabemos-o commosco; aconteceria novamente que, por acaso—por acaso?...—forem enviados reforços para o C. E. P.; e tem acontecido o ha-de acontecer com os soldados «yankees», que constituem e constituirão os exercitos valorosos, improvisados pelos Estados Unidos, lá, em poucas palavras, para que não dizer bastante, principalmente para «A Situação», que nos entende as mil maravilhas...

De certa altura por diante, porém, o mysterio mais indecifravel se estabeleceu em torno do C. E. P., a ponto tal que, tendo «A Capital» enviado a França um dos seus redactores, o sr. Mario d'Almeida, elle não conseguiu obter licença para visitar o sector portuguez, então ainda existente, embora nos outros «fronts» da guerra a sua missão fosse facilitada, tanto pelos altos commandos francezes, como inglezes. Quererá isto dizer que a desorganisação do C. E. P. attingiu tão proporções que é preferivel occultar tudo a que alguma coisa se venha a saber?

Ha, em todo o caso, um ponto interessante. Temos, desde 5 de dezembro do anno passado, um novo governo, até mesmo, se o quizerem, uma nova modalidade de Republica. Que tem feito esse governo para intensificar a acção do C. E. P., não só sob o ponto de vista material como moral? Parece que nada. Pois se nem ainda o «roulement» se regularisou! E não é. Isto certamente o melhor processo para demonstrar praticamente que os governos transactos da Republica, considerada «demodée», tenham errado em tudo e por tudo.

Seria, preciso, para uma completa demonstração pratica, fazer mais e melhor.

POEIRA DA ARCADA

Defeza maritima dos Açores

O inspector de soccorros a naufragos auctorisou o alto commissario do governo nos Açores a utilisar-se do material telephonico d'aquelle serviço existente em Angra do Heroismo e montagem de novas linhas com destino á defeza maritima.

Missão militar americana

O general chefe da missão militar americana teve hoje demorada conferencia com o secretario d'Estado da guerra.

Ensino de cegos

O secretario d'Estado da instrucção deferiu um requerimento do Asylo Antonio Feliciano de Castilho para a matricula na Escola de Musica de tres alumnos, sendo dois para piano e um para violoncello. No estudo d'esta ultimo instrumento é a primeira vez que o Conservatorio se matricula um cego.

Registo predial de Evora

Vae ser mandado ficar sem effeito o decreto que exonerou o sr. Gabriel Victor Braga Paixão de conservador do registo predial de Evora, em virtude d'elle não ter acceitado outro cargo, para que foi nomeado.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de maio ultimo foi de 28.345:853$70 na totalidade, sendo 15:274.743$18 de entradas e 13.071:110$52 de sahidas; do que resultou um saldo positivo de 2.203.632$66, que adicionado ao existente no mez anterior perfaz o de 48.731.830$10.

SPORT

Um record sportivo

A grande prova de automobilismo

E' acolhida com verdadeiro enthusiasmo por parte dos nossos «sportsmen»

Tem causado a mais excellente impressão a noticia de que se vae realisar brevemente uma grande prova de automobilismo—que, sem duvida, ficará como uma das mais brilhantes e opportunas que se teem realisado nos ultimos annos em Portugal. A que vem a prova de automobilismo que, n'este momento, se projecta?—perguntam alguns chronistas sportivos que se não querem incommodar a descer á analyse dos factos, á genese dos acontecimentos. Não será necessario alongarmo-nos em amplas explicações para que se comprehenda o valor da opportunidade da corrida de automoveis que se está organisando e a que já deram adhesão algumas das casas representantes em Lisboa das melhores, das mais afamadas marcas mundiaes. Ninguem ignora—ninguem que siga com olhos de vêr o complexo momento de agora—que a guerra, com a intensificação de energias e de iniciativas que viviam, até então, quasi apagadas e obscurecidas, arremessou para os mercados modalidades novas de industria que os paizes alliados, sobretudo a America do Norte, pretendem o logar de destaque, o logar de triumpho, a garantia da conquista no futuro.

Ora o que succede com as outras industrias, succede com a industria dos automoveis que tem na America do Norte as suas officinas mais modelarmente montadas e que procuram sahir victoriosas da lucta de actividades industriaes e sportivas que se está travando, n'este momento decisivo—de vida ou de morte. Mas serão as marcas novas que a America do Norte nos está enviando que offerecerão a maior resistencia, a melhor commodidade, o par da mais elegante leveza e garbo? Serão, antes, as marcas francezas e as inglezas que se teem considerado difficilmente derrotaveis? Eis um dos problemas que surge da noticia da grande prova automobilista que se está organisando, entre applausos e acclamações dos nossos «sportsmen». Será tambem agora o momento da nossa industria de «carrosserie», já tão perfeita e admiravel, demonstrar a sua excellente resistencia, a sua elegancia, o seu admiravel acabamento. Mas para que dizer mais? De tal modo calou no espirito do nosso meio sportivo a prova que se vae effectuar, que numerosas adhesões já foram recebidas.

Instituto Superior de Commercio

Pela Secretaria d'este Instituto se annuncia que o prazo de apresentação dos requerimentos para a matricula do anno lectivo de 1918-1919 é de 15 a 30 do mez corrente.

Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:

a)—Nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;

b)—O curso em que pretende matricular-se.

E ser acompanhado dos seguintes documentos:

a)—Certidão de approvação no curso complementar (sciencias) dos lyceus;

b—Attestado medico reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi vacionado nos ultimos sete annos.

Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias) dos lyceus, mas que em conformidade com a lei n.º 113, de 21 de fevereiro de 1914 tiverem o curso geral dos lyceus (5.º anno) ou um curso official secundario ou medio professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, terão de submetter-se a exame de admissão feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'este exame é que se poderão matricular.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados na Secretaria.

Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 2 de Setembro de 1918.

O Secretario, Guarda-Livros
Henrique de Assis Lopes

ULTIMA HORA

O arraçoamento

O povo deve auxiliar, em tudo quanto possa, os agentes executores do novo serviço publico—Se o fizer pratica um acto em beneficio proprio

Os jornaes publicam hoje o segundo edital ácerca da distribuição de rações á população continental portugueza. Segundo esse diploma o serviço inicia-se pelo assucar e pelo petroleo, que teem sido realmente dois dos productos mais raros e difficeis de obter.

O assucar é arraçoado á razão de 700 grammas, por mez e por pessoa; quanto ao petroleo a quantidade, por mez e por domicilio, será de tres litros.

Ninguem dirá que taes rações são excessivas, mas tambem é justo consignar-se que, se com respeito ao assucar se póde restringir o consumo á quantidade prescripta, é ridiculo suppor que tres litros de petroleo são sufficientes para occorrer ás necessidades de illuminação de cada fogo. Devemos esclarecer que a palavra domicilio, empregada no edital a entendemos por fogo, que nos parece corresponder mais propriamente ao espirito com que foi redigido o edital. Effectivamente, se a distribuição do petroleo se fizer por domicilio, não ha duvida que cada fogo poderá obter mais que os tres litros fixados no edital, visto que em cada fogo ha muitas vezes mais d'um, dois e tres domicilios, como acontece, por exemplo, nas casas de hospedes e até em casas particulares que sub-arrendam aposentos.

Isto é o que nos parece. Mas se realmente a secretaria das subsistencias quiz attribuir, para cada domicilio ou habitação, tres litros de petroleo por mez, tanto melhor, porque mais se facilitará a illuminação das casas particulares e mesmo das casas publicas, que d'ella necessitam.

Entretanto não seria mau esclarecer esta duvida, que surge naturalmente a quem conhece, mesmo elementarmente, a lingua que herdou de seus paes portuguezes. E' evidente que a clara e inilludivel redacção dos diplomas destinados a crear e manter serviços publicos é essencial para a sua boa interpretação, não só da parte dos agentes de execução como tambem do publico.

Vêmos, por este edital, que a secretaria das subsistencias persiste em chamar «racionamento» ao arraçoamento. Já aqui explicámos que «racionamento» significa, entre os «gauchos» do Rio Grande do Sul, Estado do Brazil, dar ração aos cavallos a hora certa. Que as estações officiaes nos classifiquem—insistentemente e, portanto, propositadamente—em plano de egualdade com tão briosos animaes, é coisa desagradavel, mas não extremamente revoltante, porque nos podiam chamar ainda outros nomes mais feios e a sabedoria das nações manda acceitar de mal o menos; mas, se não é crivel que os funccionarios da secretaria se exceptuem do arraçoamento é incrivel que elles queiram para si o systema de «racionamento», que os riograndenses empregam para os animaes que não consideram feitos á sua imagem e semelhança. Fechando, porém, este pequeno parenthesis, diremos, d'uma maneira geral, que, por emquanto, o systema de arraçoamento está sendo desenvolvido com prudencia e criterio, devendo o publico auxiliar a iniciativa governamental, em tudo quanto possa, auxiliando a missão dos agentes executores do novo serviço publico. Pelo seu lado, estes procurarão, certamente, fazer comprehender á população a necessidade impreterivel de se submetter aos preceitos do arraçoamento, sem prejuizo das modificações que a pratica demonstre deverem ser introduzidas nos diplomas legaes que regulam e hão de regular o assumpto.

Verificamos, com justo desvanecimento, que as mais importantes indicações que aqui fizemos foram estudadas e acceites pela secretaria das subsistencias. Não fazia realmente sentido, por ser inexequivel, que, como a principio se disse, se ambicionasse tornar immediatamente muito extensivo o serviço de arraçoamento, quanto a generos de primeira necessidade. Convem, pelo contrario, caminhar com relativa lentidão, para mais segurança dos passos a dar e mais perfeito conhecimento do terreno que se vae pisando.

EM TORNO DA GUERRA

Alguns depoimentos de "O Dia"

«O Dia» alliadophilo (o leitor, certamente, n'esta altura, apressa-se já a pôr uma virgula...) reclamou para os intervencionistas portuguezes uma masmorra ou o degredo em Africa, visto que entre nós não ha pena de morte, o que não quer dizer que a não venha a haver, se «O Dia» por acaso dér as cartas, ainda retidas nas mãos do sr. Tamagnini Barbosa. Pois vejamos, rapidamente, algumas «étapes» do pensamento de «O Dia», depois de 1 d'agosto de 1914, data inicial da conflagração mundial.

Em 4 d'agosto de 1914 «O Dia» prégou a guerra civil, assim:

«Dir-se-ha que, se ámanhã, por effeito da alliança com a Inglaterra, a nossa neutralidade tiver de tornar-se em belligerancia, e nos mantivermos internamente na situação actual, ***não ha razão plausivel para nos dispensarmos dos encargos e das contingencias a que esse reflexo estado de guerra porventura obrigará.***

Mas pode haver uma causa legitima a allegar: a de estarmos entregues ENTÃO á restauração das velhas instituições portuguezas para que, sob ellas assistamos, com a possivel defeza, no momento opportuno e finda a guerra, á consequente remodelação do mappa da Europa e das suas colonias. E sendo assim, ninguem pode exigir-nos forças que nos não são bastantes para a segurança e defeza proprias.

«PURIFIQUEMO-NOS PRIMEIRO, emendando o erro colossal em que cahimos e aguardemos então que a justiça do mundo se faça, no respeito concedido ao authentico direito historico de quem o invocará já curado d'um desvario que tem envergonhado a propria civilisação».

Em 15 de abril de 1918 rebentou com o famoso artigo-guilhotina:

O paiz, que se não exime aos maximos sacrificios em vidas e em recursos, tem o direito de ser esclarecido e confiamos que se não eternisará este regimen intoleravel de mysterio, que tem de acabar, porque a opinião publica começa a despertar do seu lethargo e tem agora exigencias que se legitimam em épicos sacrificios!

Ninguem pensaria em exigir responsabilidades SE, INVADIDO O TERRITORIO PATRIO, não só dezenas, mas centenas de milhares de vidas se perdessem para defendel-o. Ninguem quereria então saber se era republicano ou não o governo da nação, porque portuguezes todos somos e commum o patrimonio d'esta terra bemdita onde nascemos, onde jazem os que nos foram queridos, onde repousaremos tambem.

NINGUEM CONDEMNARIA, MESMO NA HYPOTHESE D'UMA GUERRA ALÉM FRONTEIRAS, COMO ESTA, OS QUE TIVESSEM DE CEDER A' COACÇÃO, VENCIDOS PELO DIREITO DA FORÇA.

Mas se assim não foi, como se diz, e tudo indica ter havido «instantes offerecimentos...» de tantas vidas e de tantos sacrificios, feitos pelos que jámais expuzeram a propria vida nem se sugeitaram a quaesquer riscos e abriram a muitos encravados «patriotas» a carreira para millionarios, não podem taes crimes ter perdão. E não só aos que teem perdido na guerra os que eram a sua alegria e o seu arrimo, mas a todos os que teem a responsabilidade de tudo isto haverem permittido pelo resignado assentimento á politica que se seguiu nos ultimos annos, incumbe o dever, e não só assiste o direito, DE EXIGIR QUE ESSES GRANDES RESPONSAVEIS SEJAM JULGADOS NO GRANDE TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA QUANDO NÃO POSSAM SER AMARRADOS AO BANCO DOS REUS E SENTENCIADOS A'S PENAS MAXIMAS QUE, COM TODAS AS AGGRAVANTES, CASTIGAM OS CULPADOS DOS MAIS MONSTRUOSOS CRIMES DE ASSASSINIO!

Em certa altura a intervenção militar de Portugal foi para «O Dia»:

O MAIS HEDIONDO CRIME DE QUE REZA A NOSSA HISTORIA OITO VEZES SECULAR.

Pois em 2 de setembro corrente (ha alguns dias, apenas!...) «O Dia», que prégou a guerra civil, que incitou os conspiradores monarchicos a realisarem o assalto de Mafra, aos gritos de «Viva a monarchia! Abaixo a guerra!» vem dizer, lamuriente e fugindo com o corpo ao latego justiceiro que «A Capital»:

FALSEIA O QUE SE ESCREVEU AQUI E CONTINUA NA SUA OBRA NEFASTA DE DIVISÃO DA FAMILIA PORTUGUEZA, EM PROVEITO DO INIMIGO E DOS CRIMINOSOS QUE LHE SACRIFICARAM OS NOSSOS SOLDADOS.

O que «O Dia» publicou, aqui está transcripto. As suas intenções são transparentes. E somos nós que fizemos e estamos fazendo a divisão da familia portugueza!

Isto, que «O Dia» pratica, que nome merece?

A guerra

A offensiva dos alliados

Os inglezes forçam a passagem do Tortillo e do canal do Norte, apoderam-se de aldeias e repellem o inimigo—Lucta-se já no meio da linha de Hindenburgo

LONDRES, 5.—Communicado inglez de hontem á noite. As tropas inglezas e as do paiz de Galles forçaram a passagem do Tortillo e o canal do Norte, n'uma grande frente. Ao norte de Moralans, o inimigo, tendo em seu poder as margens leste da ribeira e do canal, tentou, durante a primeira parte do dia, entravar o nosso avanço, ajudado pelos fogos da sua artilharia e metralhadoras. Apezar, porem, das fortes posições naturaes que occupava, as nossas tropas com grande coragem e «elan» apoderaram-se, de assalto, das aldeias de Menançourt e Etricourt. Vencendo os obstaculos que lhes apresentavam a ribeira e o canal, progrediram substancialmente no escarpado terreno, a leste.

Mais ao norte, os inglezes e as divisões da Nova Zelandia tomaram Roy-au-Necourt e attingiram a orla norte do bosque de Avrincourt, a leste do canal. Outras divisões inglezas attingiram a margem oeste do canal em frente de Lemicourt e Boursies, repellindo os contra-ataques inimigos.

Os inglezes estão manobrando ao norte, onde se continúa luctando até meio da antiga linha defensiva de Hindenburgo. Novos prisioneiros e material de guerra cahiram nas nossas mãos, durante o avanço, devendo especialisar-se dois ou tres «tanks» empregados pelo inimigo no seu infeliz contra-ataque do dia 31.

As nossas tropas avançam egualmente em certos pontos da frente de Lys.—(Havas).

Os francezes continuam a avançar, tendo passado o Vesle em muitos pontos

PARIS, 4.—Hontem, pela tarde e á noite, os francezes continuaram a exercer pressão sobre o inimigo a leste do canal do norte e entre o Ailette e o Aisne.

As tropas francezas apoderaram-se do bosque de Chapite, á nordeste de Chevilly e, mais ao sul, de Bussy. Elementos avançados francezes perseguindo o inimigo, aproximaram-se de Grisolles. Ao norte do Ailette os francezes avançaram as suas linhas para os arredores occidentaes de Coucy-le-Chateau e Jemencourt. Ao sul os francezes progrediram a leste de Leuilly, attingiram os arredores de Clamery, em Braye, e penetraram em Bucy-le-Long. A cifra dos prisioneiros feitos n'esta região ultrapassa 1.500.

Na frente do Vesle elementos francezes passaram a ribeira em muitos pontos.—(Havas).

*

A guerra aerea

Dois aerodromos bombardeados com bom resultado

LONDRES, 5.—Communicado sobre aeronautica:—As nossas esquadrilhas atacaram com o melhor exito na tarde do dia 3 o aerodromo de Morhange. Os estragos causados pelos certeiros tiros feitos sobre muitos hangares, e dois apparelhos destruidos sobre o terreno, são confirmados por photographias. Regressaram todos os nossos apparelhos. As nossas esquadrilhas, nova e violentamente bombardearam o dito aerodromo, na noite do mesmo dia. Muitos outros hangares foram attingidos, declarando-se incendios em Boulay, regressando todos os nossos aviões.

Na manhã do dia 4 tornaram a bombardear o aerodromo de Morhange, que soffreu assim tres ataques em 24 horas, obtendo-se novos e bons resultados. Os hangares foram attingidos em cheio, e verificou-se perfeitamente que todas as bombas explodiam. Uma esquadrilha atacou com exito o aerodromo de Buhl, regressando todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Os aviadores inglezes põem 30 apparelhos inimigos fóra de combate

LONDRES, 5.—Communicado sobre aviação:—O bom tempo e as boas condições de visibilidade permittiram aos nossos aviões e balões de observação cooperarem efficazmente no nosso avanço na zona de combate, sendo as posições á retaguarda do inimigo objecto de constantes observações.

Durante o dia effectuámos reconhecimentos a pequena altura, em toda a frente de batalha, ao passo que os nossos aviões de observação verificavam os tiros da nossa artilharia. Lançámos; de dia, 21 toneladas de projecteis, outras 21 de noite. Abatemos 19 apparelhos inimigos, e obrigámos 7 a aterrar desamparados; abatemos tambem, em chammas, 4 balões captivos. Faltam 10 dos nossos apparelhos.—(Havas).

*

Na Russia

Socialistas revolucionarios condemnados á morte

PARIS, 5.—Os ultimos attentados praticados, segundo diz o governo actual da Russia, pelos socialistas-revolucionarios, fez com que estejam já presos 5.000 dos membros d'esse partido, os quaes serão fusilados se se der algum novo attentado contra os membros dos «soviets».

O odio contra os allemães augmenta dia a dia, tendo sido tomadas rigorosas medidas de precaução para evitar novos attentados.—(Correspondente).

A morte de Uretzki

LONDRES, 4.—O commissario do povo Uretzki, que foi assassinado, era um dos representantes mais brutaes do bolchevismo. As medidas por elle tomadas eram verdadeiramente draconianas, entendendo que só o operario tinha direito á vida. Tinha orgulho da sua ferocidade e a sua morte foi acolhida com um suspiro de allivio por todas as classes, excepção feita dos seus partidarios.

Quando lhe faziam vêr que mais cedo ou mais tarde seria perseguido, respondia que tinha tudo preparado para fugir para o estrangeiro.—(Correspondente).

Prisões politicas

Em Almada foram hoje presos Luiz José de Mendonça e Alvaro Carlos dos Santos, fiscaes dos impostos, accusados de fazerem parte de um «complot». A policia passou busca em suas casas, mas nada encontrou de suspeito. Os presos estão incommunicaveis.

Atropelamento

Depois de ter soffrido a operação do trepano recolheu á enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, João Albino, de 7 annos, filho de João Albino e de Florinda de Jesus Albino, Bairro Ermida, rua A, letra M, 4.º-D, que fôra atropellado na rua do Caminho de Ferro, fracturando o craneo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2890 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 6 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O nosso exercito

Chegou a Lisboa o general sr. Tamagnini de Abreu, que commandou o Corpo Expedicionario Portuguez, empenhado, no «front» occidental, na defeza da causa commum a todos os paizes alliados. Atravessou o illustre militar momentos difficeis, felizmente compensados pela bravura dos seus soldados, o seu espirito de sacrificio, a sua bem conhecida dedicação, a sua inalteravel resistencia ás fadigas e aos soffrimentos. Sem duvida, a despedida effectuosa que teve da parte dos generaes inglezes, com quem cooperou na admiravel defeza d'essa terra, que tem sido feita palmo a palmo, significou uma homenagem prestada aos seus meritos, á sua leal camaradagem, ás suas qualidades de chefe, mas ninguem poderá duvidar de que o foi sobretudo ao valor, á intrepidez, á constancia e á lealdade dos soldados portuguezes.

Evidentemente, esses generaes inglezes não pensaram em esmiuçar uma ou outra falta material na organisação do corpo expedicionario portuguez. O que esses generaes quizeram significar foi o apreço em que teem o esforço de Portugal, o admiravel impulso que levou este pequeno paiz a acceitar, com alegria e altivez, todo o pêso dos seus compromissos de alliado d'uma das nações originariamente empenhadas no conflicto europeu. Foi isso que elles quizeram significar, porque o nosso revez no Lys não foi d'aquelles que liquidam o prestigio d'um exercito, mas sim d'aquelles que o exaltam, que o engrandecem, porque, na desproporção manifesta das forças, esse exercito patenteou qualidades de heroismo que não empallidecem ao pé dos episodios mais épicos que se tem registado n'esta formidavel guerra.

Eis o que importa salientar, porque é de justiça fazel-o, porque é do mais alto interesse nacional constatal-o. Ha uma causa que acima de tudo é preciso ter em vista. E' o interesse da Patria, legitimo, sagrado interesse, que felizmente estará sempre resalvado pela honra do paiz, que entrou na guerra para que o seu nome não soffresse quebra e para que o seu futuro se garantisse.

Falou-se n'uma manifestação á chegada do sr. Tamagnini de Abreu. Essa manifestação, que começou a organisar-se, não chegou a realisar-se, porque o illustre militar antecipadamente fez saber que não desejava que ella se effectivasse. E nós somos da mesma opinião, sem que isso envolva qualquer esquecimento dos seus serviços. E' que o momento não é para manifestações. Estamos no auge da lucta. Tempo virá em que essas manifestações tenham o seu dia proprio. Por agora, ainda é cedo. Lucta-se, accerrimamente; lucta-se como nunca se luctou no mundo. Sob o commando d'um cabo de guerra, que tudo leva a crêr que saia d'esta guerra consagrado como o maior general dos tempos modernos, o marechal Foch, está-se effectuando no front occidental um movimento que, sem duvida, representa o inicio da derrota definitiva dos allemães. Acompanha o mundo inteiro esse movimento com uma enorme anciedade. Cooperam n'esse movimento soldados de diversos paizes. Tambem os nossos soldados, se n'elle não cooperam já, *em breve* cooperarão tambem. Não póde deixar de ser. As declarações do governo portuguez assim o affirmaram, e é de esperar que não demorem a effectivar-se, para que Portugal torne a ser um valor militar nos campos de batalha do occidente.

Mas por ora nada sabemos do que se passa em França, como nada sabemos do que se passa na Africa. E esta incerteza, por tantos titulos dolorosa, não se concilia com a idéa de nenhumas manifestações festivas. De novo tornou a assomar no horisonte da nossa politica internacional um ponto de interrogação, tanto ou mais obscuro e enygmatico do que em certos periodos que antecederam a nossa entrada na guerra. Não podemos nem devemos fazer manifestações emquanto estas duvidas, estas incertezas, estes equivocos, estas obscuridades, sobrevindo n'um momento em que já não seria licito esperal-as, subsistem, affligindo o coração de todos os patriotas, precisamente no instante em que a guerra começa a decidir-se, e com essa perspectiva, por tantos titulos jubilosa, se mistura a das consequencias d'essa guerra, á das alterações e modificações que ella terá trazido para as differentes nações do mundo.

A censura aos jornaes

Uma demora que se não justifica

Expomos com simplicidade os factos sem recriminações, mas apenas para fazermos vêr aos srs. censores da imprensa os transtornos e os prejuizos que hontem nos causou a demora havida para com as nossas paginas.

A primeira demorou na censura «quarenta e cinco» minutos. A segunda, que fechou ás 18.20, apparece como tendo dado entrada na censura ás 18.40, o que é absolutamente impossivel, pois que o empregado da «Capital» encarregado de a levar não gasta 20 minutos da praça Luiz de Camões ao governo civil, e demorou «quarenta» minutos a ser censurada.

Quer isto dizer simplesmente que perdemos todos ou quasi todos os correios, não falando já na venda em Lisboa, que so fez depois de todos os nossos collegas da tarde terem sahido.

Estamos certos de que não está no animo dos srs. censores o prejudicarem-nos, mas o certo é que a demora hontem havida nos causou enormes transtornos. Quando a imprensa lucta com tremendas difficuldades, não será de mais pedir á censura que não concorra por sua parte para aggravar essas difficuldades.

Tendencias para a profissão

No Instituto dos Mutilados da Guerra em Arroyos, já existem bons sapateiros

Começam a sentir-se os beneficios da reeducação dos mutilados e estropeados da guerra. Alguns dos nossos militares, actualmente no Instituto de Arroyos, mostram interesse pela profissão que escolheram e dão um aspecto curioso ás officinas em laboração.

Em Arroyos já se trabalha em ferro, já se trabalha na agricultura, já se trabalha em carpintaria e já se trabalha em sapataria.

Os rapazes fazem esses trabalhos com prazer e andam radiantes porque todos os sabbados recebem a sua «feria». E entretanto,—como os pavilhões destinados aos tratamentos pelos agentes physicos não estão acabados, essas officinas, instaladas em locaes provisorios e acanhados pois que ha necessidade de casas para a therapeutica,—não tem ainda o aspecto que hão de ter depois. Mas, seja como fôr, já interessa vêr os nossos estropeados de guerra, sentados a concertar botas e a produzir calçado novo; na serralharia a «bater» e limar ferro e na horta a praticar os mais complicados trabalhos. Alguns produzem tanto como os operarios validos das nossas officinas. Amputados de braço por lá andam a cavar, a terraplanar, a semear. Ainda mais. Por lá andam, no campo, alguns amputados dos membros inferiores, sem mostra de difficuldades na sua tarefa e sem signaes de fadiga, fazendo uso das suas «pernas» artificiaes.

A tendencia, porém, revela-se actualmente, para a officina de sapateiro. Porque? Pela razão simples de que todos veem o que ella já produz. O dr. Aurelio Ferreira, que dirige em Arroyos, a secção pedagogica teve a felicidade de encontrar no primeiro ferido da guerra que desejou aquella profissão, um homem serio, trabalhador e habilidoso. Os seus companheiros vão para ao pé d'elle conversar, vêem o que elle faz e sentem desejos de o imitar. Os pedidos augmentam para ir para aquella profissão. Accresce mais a circumstancia de que os mutilados percebem que, sendo sapateiros, podem ganhar a vida em qualquer parte, mesmo na sua terra. E, para todos, a ida para as suas terras representa a maxima felicidade.

Alguns conseguem «ferias» magnificas. Isto é vantajoso para elles. Augmenta-lhes o seu pequeno capital, que póde attingir verbas de cento quantitativo, porque emquanto necessitarem de tratamento e estiverem hospitalisados, recebem,—mercê da generosidade governamental—como se estivessem em campanha. Ainda hontem ouvi dizer a um delles:

—O' senhor doutor, quando fôr para a terra hei-de levar cincoenta mil réis...

Pobre rapaz que ainda sorri com a perspectiva d'aquella «grande» fortuna!

José Pontes

O nosso appello

Continua a ser ouvido. Hontem de tarde, o dr. Aurelio Ferreira encontrou um collega medico, que lhe entregou 2850. E' nova quantia da mesma proveniencia. O generoso medico, que se occulta com o anonymato, já por varias vezes, nos tem dado dinheiro para os nossos mutilados.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

O marechal Foch continua atacando com energia em diversos sectores a linha allemã.

Quando a nossa attenção converge para um ponto, apparece novo ataque imprevisto n'outra região, que vae collocar o inimigo em situação difficil. Assim succedeu em Tardenois, em Santerre e entre o Aisne e o Oise.

Veiu depois a collaboração dos exercitos britannicos que entrou a tempo nos objectivos que lhe foram marcados.

Com a tomada de Bray ficou aberta a estrada para Peronne; com a conquista do celebre planalto de Thiepval ficou perdido o principal baluarte da defeza a norte do Somme; pela chegada a Bapaume e pela posse da estrada Albert-Bapaume ficou ameaçada de revez a defeza de Peronais.

Estes successos teem tanto mais valor quanto é certo que o inimigo tem apresentado uma resistencia efficaz.

No anno de 1917 tinha sido as perdas de Thiepval e de Peronne que levaram os allemães a retirar para a linha de Hindemburgo.

Pelos golpes vibrados nos pontos mais fracos escolhidos com tanta pericia pelo commando dos alliados os allemães vão retirando e perdendo as esperanças de se deterem na linha de Hindemburgo.

A linha do Ailette está em poder dos alliados o que facilitará a tomada do caminho des Dames e de Craonne. A linha do Aisne está compromettida para os allemães, que terão de abandonal-a dentro em pouco.

O cerco de Cambrai vae-se apertando e na retirada geral que o inimigo se viu forçado a fazer é provavel que perca esta excellente posição, cruzamento de numerosas vias de communicação.

Que aspectos sensacionaes está apresentando a guerra desde que appareceu um homem de genio investido no commando supremo!

A offensiva dos alliados

Em toda a linha do Ailette os allemães retiram—Mais de 30 povoações retomadas—Os francezes effectuam um avanço de 6 kilometros

PARIS, 5.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Durante o dia as nossas tropas continuaram a perseguir o inimigo em retirada na linha do canal do Norte e do Vesle o realisaram um avanço importante, a despeito das resistencias locaes que encontraram em certos pontos. Na margem norte do canal do Somme estamos senhores de Falvy e Offey. Ao sul approximámos as nossas linhas da estrada de Ham, que attingimos desde Le Plessis-Patte-d'Oie até Berlancourt. A sudeste d'esta aldeia a nossa linha passa pelas visinhanças de Guivry, Caillouel-Crépigny, norte de Marest, Dampcourt e limites sul de Abbecourt. Em certos pontos realisámos um avanço de 6 kilometros. Em toda a linha do Ailette, o inimigo, exgotado pelos duros combates que teem decorrido desde 20 de agosto, começou hoje, por volta das 18 horas, a retirar diante das nossas tropas que perseguem as rectaguardas allemãs. As nossas unidades progrediram rapidamente ao norte do Ailette. Pierremande e Autreville estão em nosso poder, assim como uma grande parte da baixa floresta de Coucy. Mais para leste occupámos Folembray, Couchy-le-Chateau e Couchy-la-Ville e progredimos até um kilometro ao sul de Fresnes. A' direita a nossa linha passa a leste de Landricourt. Ao sul do Ailette estamos senhores da linha de Neuville-sur-Margival, Vregny, e vertentes a oeste da linha de Condé. Mais de 30 povoações foram retomadas durante o dia n'esta parte da linha. Ao norte do Vesle attingimos o Aisne entre Condé e Vieil-Arcy. A leste a nossa linha passa ao norte de Dhuizel até Barbonvale no planalto da herdade de Beauregard.—(Havas).

*

Entre o Ailette e o Aisne foram feitos no dia 2 1.200 prisioneiros—A cooperação dos aviadores

PARIS, 3 (retardado). — Communicado das 23 horas:—A nossa infantaria passou o Somme em frente de Epernaucourt. Mais ao sul, penetrámos na aldeia de Gonvry e chegámos á parte leste do canal do Norte, fazendo 200 prisioneiros. A leste de Noyon progredimos de novo e chegámos aos arredores de Salency. Mantem-se viva n'esta região a lucta de artilharia. Hontem, no decurso dos combates entre o Ailette e o Aisne, fizemos 1.200 prisioneiros. Fracassou um golpe de mão inimigo no sector do Voilu.

Aviação:—Mercê do bello tempo, a nossa aviação poude mostrar-se muito activa em toda a linha de batalha, e executar importantes trabalhos, multiplicando os nossos observadores os seus reconhecimentos sobre as linhas inimigas, e tomando centenas de photographias sobre o campo de batalha. Os nossos aviões guiaram a marcha das nossas tropas, apontaram a situação das forças adversas e a localisação de suas baterias, e, procedendo de accordo com a nossa artilharia prestaram excellentes serviços na forma como cooperaram na destruição de varios centros de resistencia inimiga. Travaram-se numerosos combates aereos no decurso dos quaes abatemos ou puzemos fóra de combate, 19 aviões allemães e incendiámos 9 balões captivos. Em condições muito perigosas para a aviação de bombardeamento, lançámos, durante o dia, 43 toneladas de bombas sobre as regiões de Chavignon, Anizy e Brancourt, e durante a noite, não obstante a cerração, 16 toneladas sobre as gares, acampamentos e vias ferreas da retaguarda inimiga. Só á sua parte, a gare de Flavy-le-Martel recebeu 6 toneladas de bombas, sendo ali provocados dois incendios; os acantonamentos de Jussy receberam 3 toneladas, e mais 4 foram lançadas sobre as gares de Guinicourt e de Maison Bleue. Além d'isso as metralhadoras fizeram sobre os bivaques milhares de tiros.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Contra-ataques do inimigo repellidos

PARIS, 3 (retardado).—Na noite de 1 de setembro, as tropas britannicas que operam na região do Vardar tomaram um grupo de defezas inimigas na direcção de Alcak e fizeram mais 50 prisioneiros, mantendo-se no terreno conquistado a despeito de contra-ataques bulgaros, que repelliram, infligindo-lhes grandes perdas. Foram tambem brilhantemente repellidos dois golpes de mão na frente servia. Os aviadores alliados bombardearam as gares e acampamentos da região de Hudovo a Guevguelh e os depositos estabelecidos no valle do Struma, sendo abatidos dois apparelhos inimigos, em combate, um, perto de Hudovo, pela aviação franceza, e o outro, perto de Seres, pela britannica.—(Havas).

A guerra aerea

Pelos aviadores inglezes são destruidos 465 apparelhos inimigos e obrigados a aterrar 200

LONDRES, 6. — Communicado sobre a aviação:—Os apparelhos inimigos, voando em numerosas esquadrilhas, desenvolveram consideravel actividade. Abatemos 21 apparelhos allemães, 9 balões captivos, e obrigámos 13 apparelhos a aterrar desamparados. Faltam 16 dos nossos. O numero de apparelhos inimigos abatidos pelos nossos aviadores desde o começo da nossa offensiva em 9 de agosto ultimo, é de 405, e a sua destruição em cada caso está perfeitamente estabelecida. Por outro lado, o total dos apparelhos inimigos obrigados a aterrar desamparados, é exactamente de 200, dos quaes numerosos devem ter sido destruidos. As cifras acima citadas não englobam o consideravel numero de apparelhos abatidos pelas nossas defezas anti-aereas. O numero de balões captivos allemães incendiados foi de 61, e, 911 toneladas e meia de projecteis foram lançados pelos nossos apparelhos. Quasi todos os combates aereos foram travados do lado do inimigo, e o numero dos nossos apparelhos que não regressaram durante este periodo eleva-se a 262.—(Havas).

Grande actividade da artilharia

PARIS, 5.—Exercito do Oriente:—Viva actividade da artilharia no conjunto da linha Doiran-Monastir e em particular a oeste do Vardar, onde um destacamento helenico executou um feliz golpe de mão. A aviação britannica bombardeou acampamentos no valle do Vardar e abateu um biplano inimigo.—(Havas).

*

Guerra maritima

Vapor francez torpedeado

PARIS, 3 (atrazado).—O vapor francez «Pampa», que ia de Bizerta para Salonica, foi torpedeado e mettido no fundo na noite de 26 para 27 de agosto. Havia a bordo 359 pessoas. Faltam 4 soldados servios.—(Havas).

*

Na Russia

O novo governo organisado em Samara

BERNE, 4.—Informações da Russia dão como fazendo parte do triumvirato que se formou em Samara para effectivar a politica da maioria da Constituinte russa o sr. Stepanoff.

Membro do «comité» central do partido cadete, onde representa as tendencias da esquerda, Stepanoff, deputado por Perm na Duma imperial, tendo uns 45 annos, engenheiro, é acima de tudo homem d'acção e por occasião das sessões da terceira e da quarta Duma, tomou parte activa nos trabalhos de numerosas commissões.

Quando rebentou a guerra, era delegado no conselho de defeza nacional, logar em que prestou grandes serviços, tendo-se sempre mostrado ardente defensor da politica de união nacional.

Homem de elevada cultura moral e politica, Stepanoff deu provas, desde o primeiro dia da guerra, d'um fervoroso patriotismo, que é garantia dos seus sentimentos favoraveis á Entente.—(Correspondente).

*

Nas linhas italianas

Dia relativamente calmo

ROMA, 5.—Commando supremo: — No conjuncto da linha acções não muito intensas de artilharia e actividade moderada das forças exploradoras.—(Havas).

*

A intervenção na Russia

O desembarque d'um contingente italiano

LONDRES, 3, (atrazado). — Dizem de Tien-Tching ao «Daily Mail», que um transporte italiano vindo da Siberia com um contingente italiano chegou a um porto septentrional.—(Havas).

*

De todo o mundo

Credito especial á disposição do thesouro francez

PARIS, 4.—Tendo em consideração a presença em França de numerosos exercitos americanos, a thesouraria federal poz um credito especial de 200 milhões de dollars á disposição do thesouro francez, o qual o transferirá para o Banco de França, sob a base da paridade metallica e levando em conta os adeantamentos feitos pelo banco ao Estado. Por consequencia o balanço que o Banco de França publica amanhã, comportará no activo uma rubrica nova.—(Havas).

Sempre os mesmos processos allemães

SANTIAGO DO CHILE, 4.— As tripulações dos navios allemães internados tentaram afundar os navios. A opinião publica, assim como o governo, estão alarmados.—(Havas).

A fome na Bulgaria

LONDRES, 4.—Communicação de Salonica:—Um desertor bulgaro chegado ás linhas servias declarou que mr. Malinoff poz como condição para acceitar o cargo de primeiro ministro a retirada de todas as unidades allemãs da Velha Bulgaria, onde, desde 1916, os allemães installaram as suas secretarias, o seu commissariado, os seus hospitaes, tudo. Todas as repartições militares bulgaras estão sob a direcção superior de um official allemão.

O mesmo desertor accrescenta que todos os soldados allemães, tanto na Bulgaria como na Macedonia, teem o direito de expedir para a Allemanha encommendas postaes até ao peso de cinco kilos e que usam tão largamente d'esse privilegio para a exportação de viveres, que a falta de alimentos causada pelas requisições militares se foi intensificando ao ponto que mesmo em Sofia muita gente pobre morre de fome.—(Correspondente).

Para os prisioneiros de guerra

O appello que o nosso prezado collega «Diario de Noticias» vem fazendo em favor dos nossos prisioneiros de guerra tem sido, como não podia deixar de ser, escutado por todos os que sentem pulsar-lhe no peito um coração verdadeiramente portuguez.

Assim, vê aquelle nosso collega avolumar dia a dia a subscripção aberta nas suas columnas, tendo hoje ella ficado na já importante quantia de 15.814$50.

E' tão elevado, tão altruista, o fim da subscripção que estamos certos que ricos e pobres, todos, n'uma palavra, concorrerão para minorar a triste situação dos nossos compatriotas que no captiveiro suspiram pelos seus e pelo solo da Patria querida.

De mineiro a general

Acaba de ser nomeado general de brigada do exercito inglez um mineiro do paiz de Galles, que se alistou como voluntario no começo da guerra.

Chama-se Godfrey Jones, tem 36 annos de edade e a maioria dos seus accessos conquistou-os no Oriente.

Não é, em todo o caso, o mais novo dos generaes inglezes. O general Byng, commandante de uma facção do exercito na actual offensiva, tem apenas 29 annos.

O CONGO AGONISA...

Ha dois annos que não exporta

Nos seus portos está paralysada, por este motivo, uma carga de 54.000 contos

Na séde da Companhia do Congo Portuguez reuniram hontem os delegados de casas commerciaes do Congo Portuguez e de negociantes com aquella região, afim de resolver sobre a situação em que os colloca a falta de transportes.

Na verdade essa situação merece absolutamente que seja ponderada e attendida, porque ella vem attingir interesses economicos, não só d'aquella possessão, mas de todo o paiz, nos quaes os poderes publicos tinham o dever de não desmazelar. O que se passa com o Congo Portuguez é na verdade, digno de registro e de magoa.

Nada menos do que ha dois annos que os nossos navios não vão aos portos do Congo para receber a carga preciosa que nos poderia vir d'aquella região! E entretanto, essa carga tem-se vindo a avolumar, sóbe já a uma quantidade consideravel:—«nada menos de 16.000 toneladas de coconote e cerca de 8.000 de oleo de palma», além de muitos outros productos, existem, n'este momento, nos portos do Congo, esperando a hora de uma boa inspiração do governo, para lhes mandar transportes. Ora isto não póde continuar assim. O Congo asphyxia-se, agonisa sob o peso de uma divida enorme á praça do paiz, quando o seu solo uberrimo lhe concede todos os privilegios, todas as faculdades para a pagar, para a extinguir. O Congo deve actualmente 54.000 contos. Pois bem, o que o Congo tem para exportar representa bem o valor d'essa divida. Com o seu pagamento, lucraria aquella região que não póde viver sob o peso de tal encargo e lucraria todo o paiz que receberia esse dinheiro nos cofres publicos. Mas nada d'isto vê na sua frente o governo, e nada d'isto querem attender aquelles que mandam, porque, tomando em attenção casos de tal gravidade, de tal valor, seria praticarem um acto de justiça—e elles preferem continuar a manter o regimen venal do favoritismo como aquelle regimen em que imperam os srs. Malhou e Thiago Salles.

Portugal e Brazil

Mais uma Camara de Commercio portugueza

BAHIA, 5.—Na presença do consul de Portugal e das auctoridades estadoaes foi hoje inaugurada a Camara Portugueza de Commercio e Industria n'esta cidade.—(Americana).

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos serranos em França.

Serviço de comboios

Um desastre na linha de Cintra

Na linha de Cintra, entre a estação da Buraca e de Bemfica cahiu hoje á linha, um passageiro, de uma carruagem de terceira classe, em consequencia da agglomeração exaggerada de pessoas que os comboios transportam nas plataformas das carruagens, por falta de material que satisfaça ao movimento de passageiros. De ha muito que este e outros desastres estão previstos, por não se adoptarem as providencias indispensaveis. Se não é possivel augmentar o numero de carruagens, porque motivo não hão-de os fiscaes do governo providenciar, para que nas plataformas das carruagens da terceira classe haja as competentes grades ou travessões lateraes de resguardo, como se encontram nas carruagens de 1.ª e 2.ª classes?

O sr. Arthur da Silva, que tinha entrado na estação da Amadora com destino a Lisboa, cahiu á linha depois do comboio passar na estação da Buraca. O comboio parou e alguns passageiros conduziram a victima, que apresentava dois ferimentos na cabeça, á embulancia onde foi feito o curativo. O sr. Silva recuperou os sentidos e da estação do Rocio foi conduzido a algum posto de soccorros.

Este facto produziu, como é natural, bastante impressão em todas as pessoas que o presencearam, lamentando-se que a Companhia de Caminhos de Ferro e os fiscaes do governo se mantenham indifferentes ás reclamações constantes e justificadas que temos feito acerca do mau serviço dos comboios na linha de Cintra.

Em torno da guerra

Depoimentos de "O Dia,,

Em 4 de agosto de 1914 *O Dia* prégava a guerra civil nos seguintes termos:

«Dir-se ha que, se amanhã, por effeito da alliança com a Inglaterra, a nossa neutralidade tiver de tornar-se em belligerancia, e nos mantivermos internamente na situação actual, *não ha razão plausivel para nos dispensarmos dos encargos e das contingencias a que esse reflexo estado de guerra porventura obrigará*.

MAS PODE HAVER UMA CAUSA LEGITIMA A ALLEGAR: A DE ESTARMOS ENTREGUES ENTÃO A' RESTAURAÇAO DAS VELHAS INSTITUIÇÕES PORTUGUEZAS para que, sob ellas assistamos, com a possivel defeza, no momento opportuno e finda a guerra, á consequente remodelação do mappa da Europa e das suas colonias. E, sendo assim, ninguem pode exigir-nos forças que nos não são bastantes para a segurança e defeza proprias.

«PURIFIQUEMOS-NOS PRIMEIRO, emendando o erro colossal em que cahimos e aguardemos então que a justiça do mundo se faça, no respeito concedido ao authentico direito historico de quem o invocará já curado d'um desvario que tem envergonhado a propria civilisação.»

Em 15 de abril de 1918, *O Dia* escrevia o seguinte, em editorial, isto é, seis dias depois do recuo, em 9 de abril, das divisões portuguezas, na frente da batalha e quando os exercitos allemães marchavam victoriosos, pela segunda vez, sobre Paris Amiens e Calais:

«O paiz, que se não exime aos maximos sacrificios em vidas e em recursos, tem o direito de ser esclarecido e confiemos que se não eternisará este regimen intoleravel de mysterio, que tem de acabar, porque a opinião publica começa a despertar do seu lethargo e tem agora exigencias que se legitimam em épicos sacrificios!

Ninguem pensaria em exigir responsabilidades SE, INVADIDO O TERRITORIO PATRIO, não só dezenas, mas centenas de milhares de vidas se perdessem para defendel-o. Ninguem quereria então saber se era republicano ou não o governo da nação, porque portuguezes todos somos e commum o patrimonio d'esta terra bemdita onde nascemos, onde jazem os que nos foram queridos, onde repousaremos tambem.

NINGUEM CONDEMNARIA, MESMO NA HYPOTHESE D'UMA GUERRA ALEM FRONTEIRAS COMO ESTA, OS QUE TIVESSEM DE CEDER A' COACÇÃO VENCIDOS PELO DIREITO DA FORÇA.

Mas se assim não foi, como se diz e tudo indica ter havido «instantes offerecimentos...» de tantas vidas e de tantos sacrificios, feitos pelos que jámais expuzeram a propria vida nem se sugeitaram a quaesquer riscos e abriram a muitos encravados «patriotas» a carreira para millionarios, não podem taes crimes ter perdão. E não só aos que teem perdido na guerra que os que eram a sua alegria e o seu arrimo, mas a todos os que teem a responsabilidade de tudo isto haverem permittido pelo resignado assentimento á politica que se seguiu nos ultimos annos, incumbe o dever e não só assiste o direito, DE EXIGIR QUE ESSES GRANDES RESPONSAVEIS SEJAM JULGADOS NO GRANDE TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA QUANDO NAO POSSAM SER AMARRADOS AO BANCO DOS REUS E SENTENCIADOS A'S PENAS MAXIMAS QUE, COM TODAS AS AGGRAVANTES, CASTIGAM OS CULPADOS DOS MAIS MONSTRUOSOS CRIMES DE ASSASSINIO!»

Em certa altura a intervenção militar de Portugal foi para «O Dia»:

O MAIS HEDIONDO CRIME DE QUE REZA A NOSSA HISTORIA OITO VEZES SECULAR.

Pois em 2 de setembro corrente «O Dia», que prégou a guerra civil, que incitou os conspiradores monarchicos a realisarem o assalto de Mafra, primeira manifestação armada contra a guerra, aos gritos de «Viva a monarchia! Abaixo a guerra!» vem dizer, lamuriento que *A Capital*:

Falseia o que se escreveu aqui, e continúa na sua obra nefasta de divisão da familia portugueza, em proveito do inimigo e dos criminosos que lhe sacrificaram os nossos soldados.

O que «O Dia» publicou, aqui está transcripto. As suas intenções são transparentes.

E somos nós que fizemos e estamos fazendo a divisão da familia portugueza!

A industria seguradora
As opiniões de um illustre technico de seguros

A liberdade de garantia de riscos

OS PRIVILEGIOS A'S COMPANHIAS ESTRANGEIRAS

Novamente procurámos hoje o nosso illustre informador sobre a industria seguradora, correspondendo assim ao amabilissimo convite que, na vespera, nos fizera. Abordámos immediatamente o assumpto e, a dentro d'aquelle gabinete pequeno mas confortavel e em que uma desordem precipitada de papeis denuncia um trabalho de investigação recente, escutámos durante cerca de meia hora mas que, de resto, corre rapida, a palavra fluente e brilhante de uma das nossas mais altas capacidades da sciencia de seguros.

—E qual a sua opinião sobre o seguro no estrangeiro?

—Eu lh'o digo: A meu vêr o paiz poderá tirar proficuas vantagens, desde que o Estado o cerque das necessarias precauções legaes.

—Mas—atalhámos nós—Portugal possue relativamente poucos negocios...

—E' verdade. Mas tambem não é menos certo que elles attingem um volume que as nossas Companhias comportam.

»E' d'ahi que vem a necessidade imperiosa de collocar os excedentes no estrangeiro, obtendo simultaneamente, não só a vantagem immediata do resseguro, mas tambem a compensação material que d'ahi deriva.

»Assim se fazia na Allemanha; assim estão fazendo a Inglaterra, a França e outros paizes.

»O ouro a importar, por effeitos dos resseguros nacionaes no estrangeiro, poderá attingir sommas importantes e talvez superiores áquellas, que resultam de certas exportações de productos nacionaes, feitos em detrimento da alimentação publica.

»E' porém, necessario, que o exercicio d'esta industria do resseguro, seja protegido.

—E para isto?...

—Basta que ella não seja exercida, sem por entidades estrangeiras, nem pelo nacionaes, com os sem tabella, sem que o Estado a auctorise e a fiscalise.

»De facto, são varios os processos usados em materia de resseguros, equivalendo alguns d'elles a um perfeito contrabando em grande parte esquecido, até por entidades estrangeiras, singulares ou collectivos, que vieram para aqui assentar arraiaes e aproveitar os beneficios da guerra. As entidades que exercem o mister de resseguradores adventicias, que nós conhecemos, são pelo menos quatro: As sociedades commerciaes, legalmente constituidas, é certo, mas não legalmente auctorisadas a exercerem a industria; os anonymos e adventicios sem o menor caracter legal de commerciantes; individuos que tambem transferem para o estrangeiro as responsabilidades de terceiros!

»Finalmente ha ainda os «avalistas» simples que tomam a seu cargo individual, correndo-lhe os riscos—ha crença que nunca ha sinistros—e que, se os houver, tudo se arranjará pelo melhor.

»Para corroborar o que acabamos de dizer, deixe-me que lhe diga, que quando se formou em Portugal a primeira companhia resseguradora e que foi a «União Resseguradora», o Conselho de Seguros estabeleceu o principio de que em conformidade com a lei, a Companhia tinha a faculdade de tomar a si responsabilidades, devendo para tal fazer o seu deposito e legalmente habilitar-se.

»Outras companhias vieram depois d'ella, seguindo todas a mesma norma.

»Mas sabe o que aconteceu?

—?...

—A febre do lucro provavel—isto é, o «jogo»—animou muita gente a arriscar-se; e, abandonando completamente a lei, foram-se formando grupos particulares que, sem a mais simples existencia legal e talvez sem atmosphera moral, foram tomando resseguros ás Companhias, com as quaes conseguiram ligar-se e das quaes em muitos casos, fazem membros dos corpos gerentes e até os proprios empregados das mesmas Companhias. Ora tem de concordar que isto é profundamente immoral...

»Não tem havido a mais leve fiscalisação, por parte de quem compete e como a lei determina, sobre o que assim e ha muito se vem praticando.

»Presentemente, porém, não só ha esses grupos, como já existem outros —e estes até com escriptura feita perante o notario sob a forma de sociedades por quotas, chegando a ser publicadas no «Diario do Governo»!

»E isto como a industria seria, que deseja cumprir todas as formalidades da lei que esta em vigor se arrisca d'um momento para o outro a ser descreditada por entidades que, defraudando o Estado em importantes sommas, lesam tambem o bom nome que a Industria de Seguros deve sempre saber manter.

—Mas esses concorrentes não teem encargos alguns?

—Não, senhor. Nem contribuições, nem sellos, nem qualquer outra despeza teem, obtendo apezar d'isso e por isso mesmo lucros immediatos.

»E quando houver um ou mais desastres, serão elles os primeiros a desapparecer, cahindo o descredito sobre aquelles que teem cumprido os seus deveres e pagam todos os innumeros encargos a que são obrigados. Isto não póde ser.

»Deixe-me salientar ainda um outro ponto que tem para o Estado e para os segurados uma grande importancia, sob o ponto de vista fiscal. Refiro-me o ser permittido que qualquer entidade estrangeira aqui venha exercer a sua industria, montando agencias e limitando-se a depositar unicamente 25 contos, como as companhias nacionaes. Estas, que dispõem de capitaes, de reservas e d'uma situação moral conhecida no paiz, terão, evidentemente, por onde responder pelos seus compromissos, emquanto que as estrangeiras, que na sua maior parte são desconhecidas e que se limitam a depositar os taes 25 contos e mais nada...

»Ha-de concordar commigo, que contra esta flagrante desegualdade convirá tambem tomar as devidas precauções.»

E captivados pela gentileza como fomos recebidos, agradecemos, em nome de «A Capital» as interessantes informações que o nosso entrevistado acabava de nos dar.

Desorientados, os defensores do

Contracto Federação-Malhou

atrevem-se a insinuar uma intervenção estrangeira, para salvação do seu rico negocio — Ha ou não ha contracto Salles-Estado? O lendario despacho que o substitue é mais um bluff *... para inglez ver!...*

Já aqui denunciámos este facto, mais que estranho, verdadeiramente phantastico: o sr. José Malhou comprou vinho sem ser á Federação e fel-o subrepticiamente embarcar para França. Pelo menos não ha outra explicação para as compras *extra* effectuadas pelo sr. José Malhou, commerciante-exportador em parte incerta, sem armazens onde arrecade vasilhas e utensilios, sem nada, emfim, d'aquillo que constitue a *outillage* indispensavel a um verdadeiro commerciante exportador. Se estas coisas assim não são, que o diga claramente *A Ordem*. Bem sabemos que ella diz que nada tem com o sr. José Malhou, mas isto é desculpa de mau pagador, é historieta propria para adormecer creanças. Em toda esta questão não é possivel prescindir do sr. José Malhou, que é figura primaria na comedia-drama, ao lado do illustre deputado Thiago Salles, eximio machinista dos bastidores,—e ainda não é tambem possivel prescindir de citar e discutir outras personalidades, que a seu tempo entrarão em scena. Se *A Ordem* quer, pois, o esclarecimento da verdade e pôr os seus leitores ao facto dos *dessous* de todo o negocio, recommende ao articulista dos arrazoados a que temos respondido victoriosamente que esclareça este mysterioso incidente: Como é que o syndicato Salles-Malhou que, como elle proprio confessa, tem apenas 25.000 pipas para exportar, obteve no vapor *Lagos* praça para 750 cascos, quando um só dos exportadores—e dos mais modestos—tendo em seu poder 20.000 pipas, só conseguiu praça para para 46 cascos? Se *A Ordem* respondesse a esta innocente perguntasinha, talvez se esclarecessem muitas coisas, principalmente com respeito á protecção que o Estado dedica ao sr. José Malhou, de quem quer fazer um novo-riquissimo, á custa dos legitimos interesses dos exportadores e dos disfarçadores—mas não menos certas—sangrias na agricultura portugueza, especialmente no ramo da viticultura.

Commentemos agora uma passagem deliciosa do artigo hontem publicado em *A Ordem*. Como os leitores verão, merece a pena, porque é tudo quanto ha de mais hilariante, se é que alguem ainda se póde rir ao vêr tão levianamente tratados os altos interesses da agricultura e até do decoro e prestigio nacionaes. Ora leiam e verão que não exaggeramos. Leiam e pasmem!

«Quando toda a viticultura e, agora não é só a do Centro e Sul, assim se manifesta como é que póde haver um governo conscio dos seus deveres que pense em alterar a redemptora garantia de transportes dada á Federação, sabendo-se, para mais, que á sombra d'essa garantia, **a viticultura organisada fez um contracto** e que, em virtude d'elle, centenares de viticultores entregaram os seus vinhos aos syndicatos, vinhos que, por sua vez, **foram objecto de negociações** em França onde esperam a sua chegada?

Como é que alguem conhecedor das circumstancias economicas do Paiz, e respeitador de compromissos serios tomados por alvitres que se passe por cima d'elles **provocando não só os protestos da viticultura como, possivelmente, reclamações vindas de fóra, se é que não foram algumas já feitas**, visto o vinho dos syndicatos ser altamente apreciado em França, não desistindo de os receber as entidades que os compraram?

Só inconscientes podem alvitrar e reclamar semelhante dispauterio».

Ha aqui uma serie de affirmações gratuitas e de manevolas insinuações, que tudo se vae empregando a vêr se passa o... *pour épater le bourgios.* Vamos por partes e com vagar.

E' falso, é falsissimo, **archi-falsissimo**, se assim nos é permittido dizer, **que a viticultura nacional apoie e applauda o contracto Federação-Malhou.** Não negamos, antes confirmamos, que alguns viticultores do Centro e do Sul—mas, em todo o caso, muito poucos, em relação á massa geral dos agricultores nacionaes—teem dado um certo apoio ao negocio, influenciado nem nós sabemos ao certo porquê. Talvez por simples velocidade adquirida. Começaram a marchar e agora custa-lhes a parar...

Mas generalisar esse insignificante caso até affirmar, com notavel desplante, que toda a viticultura do Centro e Sul se manifesta favoravel ao contracto Federação-Malhou é d'um tal arrojo, d'uma tão notavel audacia, que nos deixa profundamente perplexos. Então os protestos da *Liga dos Lavradores do Douro* nada valem? Então o Douro já não é a **região vinhateira por excellencia?** E' talvez a Federação...

Depois fala *A Ordem* (local transcripta) em **viticultura organisada.** Que bicho é este, que apparece agora á ultima hora? Dar-se-ha o caso que haja em Portugal **duas especies de viticultura, a organisada e a desorganisada?** Nós bem calculamos onde o articulista de A *Ordem* quer chegar. E' que para elle só a viticultura arregimentada para comparsa no contracto-Federação-Malhou é que vale. **Essa é a organisada.** A região do Douro, os viticultores do Minho e Traz-os-Montes, os do sul e muitos do centro—a maior parte, talvez—esses, que se vêem prejudicados pelo contracto Federação-Malhou, esses são reprobos, são despreziveis. Constituem, para *A Ordem* **a viticultura desorganisada. São os maximalistas da agricultura nacional. Pois para nós a viticultura é toda a mesma, com os mesmos direitos e eguaes deveres, ou seja do norte ou do centro ou do sul**, e estamos convencidos que o leitor dirá, de si para si, que é esta a boa doutrina, orientadora d'um espirito verdadeiramente patriotico.

Fala-se ainda em negociações em França. **Que é d'ellas, que as queremos ver?** Ainda os homens do arranjo Salles-Estado se não atreveram a publicar os documentos respeitantes á negociata de que foi victima o sr. Machado Santos e já falam, de papo cheio e a vêr se enganam os lapuzes, **nas negociações feitas em França para collocação do vinho de centenares (?!) de viticultores syndicados!** Não ha duvida: audacia até aqui! Audacia e inconsciencia! Mas lançou este balão d'ensaio, para quê? Ha um fim. **E o objectivo é este: assustar o governo.** Como, dirá o leitor, então os homens do syndicato Salles-Federação-Malhou querem **metter medo ao Estado, que tanto os tem protegido?** Pois é assim mesmo. Se o leitor se der ao trabalho de reler o excerpto acima transcripto logo se convence que a nossa observação é perfeitamente fundada. Ora veja este bocadinho, que vale quanto pesa:

«... **e, possivelmente, reclamações vindas de fora, se é que não foram algumas já feitas...**»

Isto é: se o vinho da Federação ou do sr. Malhou (a ordem dos factores é arbitraria) não continuar a correr nas guellas resequidas dos gloriosos «poilus» francezes, o mundo conflagrado apressar-se-ha a fazer a paz, a fim de que ao Tejo venham as esquadras colligadas, reclamar ao governo da Republica formaes satisfações e custosas indemnisões! **Isto é que é influencia e o mais são historias!** E' de arripiar, pois não é? Era o que nos faltava, agora, com os *soviets* á porta, uma complicação diplomatica com as nações estrangeiras por causa dos vinhos do sr. Malhou e seus excellentissimos e espertissimos consocios! Por isso é que o articulista, ardendo em santo terror patriotico, affirma que «só inconscientes podem alvitrar e reclamar semelhante dispauterio.» Dispauterio, dizemos nós, é toda esta prosa e quem a escreveu ou mandou escrever, ou tinha o juizo a arder ou suppõe que os leitores de *A Ordem* constituem uma desprezivel recua de imbecis.

Falamos ainda um pouco do famoso despacho, cuja existencia o articulista d'*A Ordem* já confirmou. Isto não quer dizer que nós acreditemos na existencia d'um despacho do sr. Machado Santos—que não era, por si só, todo o governo—com a virtude de entregar ao sr. José Malhou o monopolio dos vapores do Estado para o effeito do transporte dos vi- portuguezes para França. A coisa é muito complicada para se resumir n'um simples despacho. Mas admittamos que tal despacho—e só o despacho! existe, ainda que não seja senão pelo prazer de fazer fogo com a polvora que o adversario nos vae fornecendo—sempre um pouco á *contre-coeur*, seja dito de passagem e em homenagem á verdade. Emfim e por hypothese: não existe contracto Salles-Estado, só existe reclamação do despacho. Mas então que figura tem feito n'isto tudo o sr. José Malhou? O negocio Federação Malhou foi architetado sobre a base d'um contracto que garantia ao sr. José Malhou o transporte dos seus vinhos em navios do Estado. Ora se não havia contracto Salles-Estado, transferido depois ao sr. José Malhou, todo o negocio assentou sobre um *bluff* grotesco e constitue um castello de cartas que o menor sopro pode fazer ruir. Comprehende-se que o Estado tenha sido surprehendido e firmando um contracto, se julgue agora obrigado a honrar a palavra dada por escripto. Mas se não ha contracto, que poderosas influencias protegem o sr. José Malhou, que não ha forma de lho arrancar o monopolio, já conquistado, dos vapores do Estado? Ha em toda esta complicada negociata, coisas muito extraordinarias. E' forçoso confessar que nenhuma o é tanto como esta.

Mas nós crêmos que o contracto existe, seja qual fôr a sua modalidade. E amanhã—se coisa mais urgente não desviar a nossa attenção—faremos aqui a historia das diligencias do sr. José Malhou, Diogenes «modern-style», quando elle corria os ministerios **em procura d'um homem.** Depois d'essa historia não duvidará ninguem que **um contracto existe, regular ou irregular, mas em todo o caso com a força sufficiente para obrigar o Estado a pôr os seus navios mercantes ao serviço particular do sr. José Malhou,** ex-viticultor e actualmente commerciante-exportador em parte incerta, sem armazens, sem cascos e só com vinho, da Federação ou... extra. E isso é que é escandaloso! E isso é que tem que acabar!... Em que pese ao sr. Malhou e aos seus socios na especulação.

Uma entrevista com o importante commerciante e exportador sr. Ernest Piccapane

A'cerca da questão Federação-Malhou tivemos occasião de ouvir, por virtude d'um ocasional encontro, a opinião d'um homem competente, o sr. Ernesto Piccapane, um dos mais considerados commerciantes da nossa praça. Vamos resumir a longa palestra que com elle tivemos, salientando apenas os pontos mais importantes e lastimando não poder dar um maior desenvolvimento á exposição, forçados, como sempre estamos, a economisar espaço.

Pedimos ao sr. Ernest Piccapane que nos désse a sua opinião ácerca do negocio Federação-Malhou, que tanta celeuma e discussão jornalistica tem levantado. O illustre commerciante disse-nos logo, sem hesitações, como quem pensou o que vae dizer e sabe, portanto, o alcance das suas auctorisadas opiniões:

—Se se tratasse de politica eu nada responderia, porque não quero, em hypothese alguma, correr o risco de ser accusado de corresponder incorrectamente á hospitalidade que recebi em Portugal. Mas trata-se de interesses e questões profissionaes, e isso, entendo eu, não me é vedado tratar em publico. Vou-lhe dizer, pois, que me parece com respeito á questão Federação-Malhou.

«Ha, em primeiro logar, um favoritismo, que não é facil de explicar.

—Cite-nos um facto, por favor...

—Poderia citar-lhe mil, mas lá vae um, ao acaso, e que, por ser passado commigo, mais do meu conhecimento. Ora ouça.

«Desde outubro de 1917 que, por contractos, me obriguei a vender para Bordeus e Rouen vinho a 92, 94, 96 e 97 francos. Para satisfazer os pedidos comprei 20.000 pipas de vinho, e até hoje pude exportar apenas a quarta parte. Ha tres mezes que tenho nas fragatas 750 cascos e mais de 1.200 cascos encontram-se distribuidos pelas estações ferro-viarias de Santarem, Sant'Anna e Bombarral. Ora recentemente só me deram praça, n'um vapor, para 34 cascos emquanto que um só exportador póde embarcar 750 cascos! Bem vê que tenho carradas de razão para me queixar...

—Sem duvida.

—Pois ainda não é tudo. Sobre os 34 tristes cascos de vinho por mim embarcados eu cedo, sobre os lucros, ao governo francez, 50 por cento e para ter o direito de embarcal-os no vapor portuguez tenho que pagar as minhas contribuições de commerciante exportador. E não são pequenas!

—A protecção do Estado é manifesta.

—E' claro. Toda ella pende para outro lado, que não para o meu. Não quero citar nomes. Para quê? Bastam factos. A injustiça que commigo se pratica é evidente. E' certo que 20.000 pipas de vinho, compradas por mim, é um pouco menos que as 25.000 de que se tem falado. A differença não é, aliás, por forma alguma proporcional á desegualdade de praça que me foi concedida a mim e ao outro exportador. Mas eu sei d'uma casa do Porto que tem 60.000 cascos para embarcar e que não é melhor tratada que eu, áparte as devidas proporções.

—Então ha muitas victimas?

—Muitissimas. Quasi a totalidade dos commerciantes exportadores. Em situação identica á minha encontram-se todos os meus collegas estrangeiros e portuguezes,—e a estes eu presto toda a homenagem pela rectidão que teem mantido e pelo seu grande espirito de iniciativa. A todos a viticultura muito deve e um dia se verá forçada a reconhecel-o formalmente.

—De modo que os exportadores de vinhos se vêem em serias difficuldades...

—Certamente. A nossa vida é hoje, um verdadeiro inferno, principalmente para aquelles que compraram os vinhos e se vêem na impossibilidade de fazer os embarques, por falta de equidade na distribuição da praça.

—Mas allega-se que os commerciantes, sós em campo, fariam baixar o preço do vinho...

—Sim, é certo que se diz isso, como se dizem outras falsidades. Não somos nós que fazemos baixar o preço do vinho. A nossa interferencia só póde ser benefica porque, como é natural, quanto mais commerciantes vierem ao mercado, mais procura ha, e quanto maior procura mais encarece o producto procurado. Nós só podemos concorrer para maior valorisação do vinho comprado ao lavrador. Ha um outro elemento de valorisação, sem duvida, e é a qualidade. Fabriquem-se bons vinhos que elles se comprarão e venderão caros. Esta questão da qualidade é, aliás, essencial. Sem isso nem o exportador, quem quer que elle seja, mesmo a Federação e o sr. Malhou, conseguirá vender caro o que não é bom e, portanto, tambem não poderão comprar por preço compensador. Mas, em resumo, nós, os exportadores, só podemos agir em beneficio do preço venal do vinho em poder do lavrador; nunca d'outra forma!

—Mas os advogados da Federação allegam que sómente os seus cascos chegaram em boas condições a França. Será isto verdade?

—Não creio que sómente os cascos de vinho exportados á consignação dos srs. Noronha e J. Henriques & C.ª, no «Peninsular», tivessem chegado ao porto do destino em boas condições. Mas, ainda mesmo que assim fôsse, seria um caso singular, que nada prova. Tanto póde dar-se com uns como com outros. São, apenas, contingencias imprevistas da travessia maritima.

—«A Ordem» publicou, entretanto, uma communicação a tal respeito, a que quiz attribuir grande valor.

—Pois publicou. Mas eu não acredito que tal documento tenha caracter ou valor official nem que tenha sido dirigido á Federação, visto que o vinho não é vendido em França por sua conta e os consignatarios são pessoas estranhas á Federação.

—Uma ultima pergunta: parece que «A Ordem» insinua que o governo francez comprou vinhos portuguezes. Tem conhecimento d'isto?

O sr. Ernesto Piccapane sorriu-se e respondeu-nos:

—Não acredito que o governo francez tenha jámais comprado vinhos directamente. Isso é tão verdadeiro como a historia do deposito no Banco Lisboa & Açôres de 30 milhões de francos. São balões d'ensaio, não é assim que os senhores dizem?

—Sim, balões de ensaio, bolas de sabão, phantasias para inglez vêr...

—Isso mesmo. Em todo o caso eu estarei em França dentro de quinze dias e informar-me-hei. Talvez depois lhe mande pormenores ineditos e interessantes.

Eis o que nos disse, resumidamente, o sr. Ernest Piccapane. Muito lhe agradecemos, no aperto de mão da despedida, as suas amabilidades e aqui lhe renovamos os protestos da nossa gratidão.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheu novamente á enfermaria 5 do hospital de S. José, onde esteve em tratamento desde novembro do anno findo até 31 d'agosto passado, por se lhe terem aggravado os ferimentos, o carroceiro Henrique dos Santos, morador na Cruz das Oliveiras, á Ajuda, que cahiu da carroça que guiava na calçada da Estrella, fracturando a perna esquerda.

Tambem recolheu á mesma enfermaria Gabriel Augusto da Silva, limpador dos caminhos de ferro do Estado, morador no Alto do Toucinheiro, ao Beato, que ha 7 mezes foi victima d'um accidente ficando ferido n'um dos pés.

—Do hospital de S. José, onde falleceu na enfermaria 3, sahiu hoje o funeral de Antonio Lopes, empregado no commercio, que, como noticiámos, se precipitou á rua da janella da sua residencia, beco do Rezende, 7, 2.º

ULTIMA HORA

POLITICA

Boatos de crise ministerial

Hoje, durante a tarde, fervilharam na Arcada os boatos de crise de gabinete. Mas crise, porquê? O Parlamento está fechado e, pelo menos apparentemente, as difficuldades não são hoje maiores do que eram ha tres mezes. Em materia de ordem publica tudo indica que se vae vivendo com certo desafogo... Por isso nós registamos o boato, sem lhe ligar credito illimitado. Um telegramma do Porto para «A Manhã» chega até a mencionar que o sr. Eurico Cameira foi áquella cidade negociar, com certos elementos, a constituição d'um governo nacional. Não temos, a tal respeito, confirmação nem desmentido.

O que esta tarde se affirmava é que alguns secretarios de Estado estão demissionarios e que o sr. presidente da Republica teve, em Cintra, conferencias com varias personalidades, procurando obter o concurso de novos elementos que imprimirão robustez e força ao gabinete recomposto. Segundo essa versão não decorreriam muitos dias até completa e definitiva arrumação d'este assumpto.

A realisarem-se todos os acontecimentos assim previstos, elles servirão para confirmar agora as noticias que já aqui demos, ha dias, sobre divergencias de opinião dentro do governo, especialmente provocadas pela attitude, demasiadamente rigida, do sr. secretario de Estado do interior.

POEIRA DA ARCADA

Navios de guerra

Assumiram os commandos dos navios «Tres Irmãos» e «Lidador», respectivamente, o capitão de fragata sr. Pereira Leite e capitão tenente sr. Branco e Brito. Deixou o commando do caça-minas «Augusto de Castilho» o 1.º tenente sr. Oliveira Pinto.

A elevação das rendas de casa

Estão já entregues a juiz mais alguns senhorios por terem illegalmente augmentado as rendas das casas. E vão ser estabelecidas graves penalidades para os que recorrem ao conhecido «truc» de passar recibos de importancia inferior áquella que recebem, sendo tambem applicadas sancções aos inquilinos que a tal se prestem.

Sport

Realisa-se no caes do Club Naval, depois de amanhã, pelas 17 horas, o campeonato de natação de 500 metros por «equipes» para disputa da «Taça Luiz de Camões».

O fornecimento de gaz

Teem sido feitas largas distribuições e afixações de um manifesto no sentido de prevenir a impossibilidade que as companhias de gaz e electricidade reunidas teem de no proximo inverno fornecer illuminação publica e particular, por falta de carvão, e convidando a população a cooperar nos esforços feitos pela commissão que assigna o alludido manifesto.

GATUNOS DE EGREJAS

Os gatunos tentaram arrancar a canalisação de gaz da egreja da Encarnação e furtaram umas galhetas da sachristia da parochial das Mercês.

A policia procura estes especialistas que já teem praticado furtos de mealheiros e outros objectos em varios templos.

A coroação de Benedicto XV

Na Sé Patriarchal foi esta tarde commemorado o 5.º anniversario da coroação do papa Benedicto V, celebrando solemnemente «Te-Deum» o sr. D. Antonio Netto, cardeal patriarcha de Lisboa.

Assistiram seis conegos, seis beneficiados e tres capellães cantores, vendo-se na tribuna do lado da Epistola o sr. arcebispo de Mytilene, que acaba de regressar á capital e reassumiu as suas funcções de vigario geral do patriarchado e monsenhor Mazella, encarregado de negocios da Santa Sé.

Tambem estiveram presentes o rev. prior de S. Mamede e varios padres do Corpo Santo e de S. Luiz.

Dirigiu a parte musical o respectivo mestre de capella, sr. Carlos d'Araujo.

Prisões politicas

Ao que nos consta, na Trafaria, como suspeitos de conspirarem contra o governo, foram presos dois individuos, um dos quaes o rico proprietario d'aquella localidade sr. Brandão.

Commissão de inquerito ao C. E. P.

A commissão parlamentar de inquerito ao C. E. P. citou hoje a comparecer no palacio do Congresso da Republica o major André Brun, afim de ser ouvido no inquerito a que se está procedendo. Este official esteve communicando as suas impressões aos membros da commissão durante cerca de duas horas, devendo fornecer um relatorio escripto dentro de alguns dias.

Foram hoje tambem ouvidos pela mesma commissão os srs. capitães Mello Vieira e Belleza de Andrade.

"A Gloria Portugueza,,

De regresso da sua viagem de automovel pelo norte, onde visitou as filiaes e agencias da importante companhia de seguros *A Gloria Portugueza*, regressa hoje a Lisboa o sr. Francisco Alves, digno director gerente, acompanhado pelo secretario da Direcção e nosso collega na imprensa Carlos da Motta Marques.

Os bens sequestrados ao sr. Affonso Costa

O governo mandou entregar hoje, ao procurador do sr. Affonso Costa, os bens que tinham sido apprehendidos, logo após a revolução de 5 de dezembro, no cofre alugado pelo chefe democratico ao Banco Lisboa & Açôres.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR—Reuniu-se hontem, com a presença de grande numero de mutuarios, a assembleia geral extraordinaria. Foi approvada, por unanimidade, uma proposta para a transformação da actual organisação social.

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA—Com a maioria dos seus componentes reuniu hontem a direcção d'esta collectividade. Depois de resolver sobre o diverso expediente, foi nomeada uma commissão, a fim de ir junto da camara municipal tratar da commissão do horario do trabalho no commercio que deve funccionar dentro da mesma camara, e outros assumptos de interesse collectivo, sendo em seguida approvadas propostas de novos socios, em grande numero.

A direcção d'esta collectividade, lembra a todos os seus collegas do commercio a conveniencia que ha em que nenhum falte á reunião magna que se realisa em 12 do corrente pelas 21 horas na séde d'esta associação, Rua da Mouraria, 27, 1.º.

Um auto atropella um rapazito de oito annos

O «chauffeur» Carlos Villas, guiava hontem o automovel n.º 2698 pelo caminho que vae do logar da Carvoeira em direcção da Ericeira, quando um rapazito de oito annos, atravessando-se, foi atropelado, ficando com o craneo fracturado, em estado bastante grave.

O proprietario do automovel em questão, o sr. Alvaro Pedro de Sousa, tendo o seu carro seguro contra o risco de atropelamento na Companhia «La Preservatrice», entregou o caso a esta, a fim de ser por ella liquidado com a familia da victima a indemnisação que porventura lhe possa ser pedida em virtude do recente decreto da Responsabilidade Civil.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Arazede, onde foi visitar seus paes, a sr.ª D. Mabilia da Conceição Cruz Bahia, que brevemente regressa a Lisboa.

Companhias de Seguros

Foram entregues, na secretaria do Conselho de Seguros todos os documentos referentes á organisação da nova companhia «A Regionalista», cuja séde é na rua de S. Nicolau, 13.

Em breve ella iniciará os seus trabalhos legalmente constituida.

CAMBIOS

Lisboa, 6 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/4	29
90 d/v.	29 5/8	
Cheque sobre Paris	812	917
» Hollanda	885	895
» Italia	235	245
» New York	1715	1730
» Madrid	400	410
Rio sobre Londres	12 1/4	—
Libras ouro	10$00	10$20
Agio do ouro	122 0/0	127 0/0

DECRETO DE ARROZ

São convidados todos os descascadores de arroz do paiz para uma reunião que deve ter logar na proxima terça feira, 10, ás 2 horas da tarde, na séde da Empreza de Orysicultura, Limitada, rua da Betesga, n.º 57, 2.º

Sports

ESGRIMA

Tres grandes torneios

Disputando-se a "Taça Sport de Lisboa„ e a "Medalha Portugal„

E' grande o interesse no nosso meio sportivo pela realisação dos tres torneios de esgrima que a secção sportiva de «A Capital» vae realisar nos dias 22, 26 e 29 do corrente disputando-se a magnifica «Taça Sport de Lisboa» e a «Medalha Portugal». São dois torneios de espada e um de sabre, sendo este aberto a atiradores civis e militares. Os regulamentos dos torneios de espada já foram publicados e enviados às salas d'armas, devendo o do sabre ser publicado na proxima segunda-feira.

A inscripção está já aberta encerrando-se no dia 15 do corrente, pelas 12 horas, na redacção de «A Capital».

Hoje recortamos do regulamento do torneio da «Medalha Portugal» alguns dos seus artigos referentes à inscripção e jury do torneio:

«As inscripções deverão ser enviadas ao redactor sportivo de «A Capital», acompanhadas da importancia de um escudo e cincoenta centavos (1$50) até ao dia 15 do corrente e as listas de inscripção deverão ser acompanhadas do nome dos seus representantes no jury e indicando a sala d'armas a que pertencem.

O torneio será disputado em «poules» e no maximo de 3 toques. Caso o numero de atiradores seja superior a 10, far-se-hão eliminatorias, ancias finaes o final, sendo esta de 8 atiradores. O torneio, será marcado por victorias.

O jury será constituido por cinco membros.

O presidente, que será nomeado pelo redactor sportivo de «A Capital» manter-se-ha fixo até final do torneio. Cada atirador, em cada assalto, escolherá dois representantes.

Os premios são os seguintes:

Ao atirador primeiro classificado será entregue uma medalha em prata denominada «Medalha Portugal». Aos restantes classificados medalhas em prata».

Estamos certos que todas as salas d'armas se farão representar, tanto mais que o producto de marcação de cadeiras é destinado aos mutilados da guerra.

Noticias diversas

Na segunda-feira, reune no Club Naval uma assembléa geral para tratar do augmento de quotas, etc.

—No domingo passado em Caxias realisou-se um desafio de Walter Polo (treino) entre o Club Naval e Academico Sport Club, vencendo este por 5 a 4.

Nota diaria

Ante-hontem, à tarde, quando desabou aquella carga d'agua, encontrámos na rua do Mundo um amigo que em tempos—que já não voltam—trabalhou e foi um grande enthusiasta pelo «foot-ball» e ouvimos uma coisa que decerto vae causar admiração.

Foi o seguinte:

O Foot-Ball Club do Barreiro, quando ha pouco iniciou a organisação do campeonato que vae realisar, officiou a todos os clubs da sport da especialidade, pedindo a sua adhesão e contando como certa a inscripção.

Mas qual!...

Esperam... esperam... e afinal os homens do Barreiro até agora não receberam qualquer resposta sequer ao citado officio.

Não houve maneira da resposta chegar ao Barreiro!...

Elles, os directores do Foot-Ball Barreirense, estavam admirados do seu club não merecer sequer uma resposta e immediatamente formularam duas hypotheses:

Uma era que a correspondencia se tinha perdido e a outra que os clubs de Lisboa não ligaram importancia ao officio.

Nós, com a maxima franqueza, estamos mais inclinados pela segunda hypothese, mas é realmente interessante a maneira como o nosso amigo explia o caso.

Diz elle:

Ora, como v. sabe, ha uma grande falta de transportes maritimos, e como a correspondencia para o Barreiro necessita de barcos, aqui tem a razão porque até agora não foi ali recebida a resposta... Sim, porque estou certo que o Bemfica, o Sporting, o Imperio, etc., não commettiam propositadamente essa indelicadeza. Não, d'isso estou certo.

Agora dizemos nós: e se na proxima epoca do «foot-ball» o Club do Barreiro, que já declarou concorrer ao campeonato, não tiver transportes?

Não concorre...

O que é feito da Taça Birch?
Está ou não está no Club Naval? Disputa-se ou não se disputa?

Já ha dias dirigimos ao Club Naval estas perguntas.

Onde está a taça Birch?

Onde pára?

E' uma magnifica taça, que foi offerecida pelo sr. ministro da America e o Club Naval foi... a disputar só um anno n'um campeonato de Water-Polo.

Ao Club Naval, pois, compete esclarecer o assumpto, porque pelos outros clubs, fala-se em que a taça tinha um regulamento que deveria ser disputada dois ou tres annos.

E' necessario—agora que estamos na epoca—fazel-a disputar. Tem a palavra a direcção do Club Naval!

A escola de «box» Silva Ruivo

Já aqui o noticiámos, confirmando-se a noticia. Silva Ruivo acaba de abrir, n'uma das salas do Centro de Esgrima, uma escola de box que funccionará à noite.

A inscripção está aberta, devendo decerto a concorrencia ser grande, porque Silva Ruivo, alem de ser um bom «boxeur», é um optimo professor com methodo e consciente.

Felicitamol-o, pois, pela iniciativa que vae certamente enthusiasmar o nosso meio.

Campeonato de «Water-polo» realisa-se depois de amanhã em Caxias

Realisa-se no domingo em Caxias, pelas 18 horas, o campeonato de Walter-Polo inter-escolar, organisado e promovido pelo Academico Sport Club (Escola Academica), o qual instituiu uma magnifica taça offerecida pelo sub-director de aquelle estabelecimento de ensino sr. Castelbranco. Os concorrentes são apenas as «teams» da Casa Pia de Lisboa e do Academico Sport Club.

Os treinos teem estado animados sendo difficil prever qual d'elles alcançará a victoria.

Sobre este campeonato que se vae disputar com uma reduzida inscripção lembra-nos perguntar aos lyceus, porque não se inscreveram, e para que serve terem nadadores e andarem a gritar aos quatro ventos a sua boa organisação sportiva!

Apenas desejavamos que os srs. reitores nos respondam... se quizerem...

Pela capital do norte
Impressões da corrida de natação «Travessia do Porto»

Do Porto, acabamos de receber uma carta, de um amigo, que assistiu no domingo passado à «Travessia do Porto», a que vamos dar publicidade. Diz assim:

Meu caro Campos Junior—Acabam de partir para Lisboa os nadadores que cá vieram correr a grande prova de natação a que v. varias vezes se referiu na sua secção.

Pessoalmente elles lhe dirão o que foi esta sua prova sportiva; entretanto deixe-me dizer-lhe que nunca vi em Portugal uma prova de natação com tanto enthusiasmo, podendo sem receio egualar-se à Travessia de Paris.

Fui apenas um espectador e, como tal, vou dizer-lhe tudo o que presenciei, mas antes, deixe-me felicitar aqui os organisadores, que na realidade foram incansaveis, vendo o seu trabalho coroado dos melhores resultados.

Pelas 15 horas, partia a flotilha conduzindo nadadores, o jury da prova, etc., não faltando nenhum concorrente á chamada. A's 16,15 lançaram-se á agua os concorrentes e approximadamente 200 embarcações os seguiam e com grande difficuldade tinham o trajecto livre para a prova.

Não pode imaginar que enthusiasmo!

Pelas margens do rio, automoveis, cyclistas e uma grande quantidade de povo saudava e enthusiasmava os nadadores. No Cabedello, onde se fazia a chegada, perto de 5.000 pessoas acclamaram os vencedores. Bessone fez uma esplendida corrida assim como Bazilio. Quanto ao Mario achei-o em peor forma do que o anno passado, descuidando-se muito. Ferreira d'Almeida, do Porto, teve de abandonar a corrida por uma indisposição.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º Bessone Basto, S. A. D., em 1 h. 40' 53''; 2.º Bazilio dos Santos, S. A. D., 1 h. 43' 12''; 3.º Mario Cezar de Jesus, J. C. P., 2 h. 5' 3''; 4.º Antonio Marques d'Almaida, 2 h. 5' 40''; 5.º Antonio Floreano Braz, 2 h. 3' 5''; 6.º Carlos Correia da Silva, S. S., 2 h. 9' 50''; 7.º Luiz Carlos Teixeira, 2 h. 23' 5''.

Não quero deixar de registar o bom serviço da Cruz Vermelha, que mais uma vez auxiliou esta corrida.

A noite effectuou-se um banquete, mas d'este pouco ou nada lhe posso dizer, porque não fui convidado. Esquecimento talvez. Sei comtudo que assistiram perto de 50 convivas, tendo terminado á 1 hora da manhã.

O Sport Algés e Dafundo que como vê foi o vencedor da prova ganhou os seguintes premios:

«Taça Porto», posse definitiva, uma palma em prata, uma medalha e uma bola de Walter-Polo.

Além da corrida, assisti a um «match» de Walter-Polo entre o Algés e Dafundo e um «team» mixto do Porto ficando vencedor o «team» do Algés por 5 a 4 «goals». Já me estou a alongar em demasia, mas creia que estou enthusiasmado com a excellente organisação da prova.

Pode, querendo, dar publicidade a esta e creia-me um amigo certo. — Porto, 2-9-918.—«Espectador da ponte».

Da fóra de Lisboa

CINTRA—A favor da Santa Casa da Mizericordia e da Assistencia 5 de Dezembro de Cintra vae realisar-se no Campo de Seteaes ainda este mez um concurso hyppico.

Não só pelos bons premios que são distribuidos, como ainda por se tratar de proteger duas instituições por tantos titulos dignas de auxilio, espera a commissão organisadora d'este concurso que haja grande affluencia de concorrentes, contando já com a inscripção de alguns dos nossos melhores cavalleiros. No dia 26 disputar-se-hão as provas de Ensaio e Omnium. No dia 28 parelhas de Amazonas e Cavalleiros e grande premio de Cintra. No dia 29 Nacional e Vencedores. O total dos premios é de 1.600$00 e objectos d'arte para a prova de parelhas e laços para todos os vencedores.

Foi transferida a festa de Algés

Foi transferida a festa que no domingo se realisava na Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés, por motivo de se realisar a corrida, no Campo Pequeno, do secretario da empreza, sr. Mario Sant'Anna, nosso collega do «Diario de Noticias».

Foot-Ball Club Barreirense

Conforme noticiámos, fechou no dia 31 de agosto p. p. a inscripção para o campeonato de foot-ball, em que se disputa a taça «Barreiro», offerecida pelo Foot-Ball Club Barreirense.

Inscreveram-se os seguintes clubs:

União Foot-Ball Avenida, Imperio Lisboa Club, Grupo Foot-Ball Bemfica, Grupo Desportivo Nun'Alvares, Portugal Foot-Ball Club, Lisboa Sporting Club e o club organisador.

No dia 1 do corrente, realisou-se na séde do Barreirense, a reunião dos delegados dos clubs inscriptos para a constituição do respectivo calendario, cujo sorteio deu o seguinte resultado:

Dia 8—Imperio Lisboa Club contra Grupo Desportivo Nun'Alvares, juiz o sr. Joaquim Filippe dos Santos, do Avenida.

Dia 15—Foot-Ball Club Barreirense contra Portugal Foot-Ball Club, juiz o sr. Faustino Pereira, do Lisboa Sporting.

Dia 22—União Foot-Ball Avenida contra Lisboa Sporting Club, juiz o sr. Arthur Augusto, do Foot-Ball Bemfica.

Dia 29—Grupo Foot-Ball Bemfica contra o vencido do desafio realisado no dia 8, juiz o sr. Bernardino de Carvalho, do Barreirense.

A. de Campos Junior

Publicações recebidas

JUSTIÇA—Pela 4.ª repartição da direcção geral de estatistica acaba de ser publicado o fasciculo I do II volume do annuario de Portugal relativo ao movimento judicial de 1912 a 1916. E' um util elemento de estudo.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE— A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO — A's 21,15 — «Marionettes». APOLO—A's 21,30 Mulher moderna».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».—POLYTHEAMA —A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Medalhões

Auzenda d'Oliveira

Ao admirar a sua figurita gentil e graciosa e ao mesmo tempo mignonne, ficámos na duvida se ella veiu, por seu pé, da rua Nova da Trindade ou se, de lá, a despacharam em colis postal para o theatro Apollo, onde hoje faz a sua festa artistica com a operetta A mulher moderna *e onde é, sem contestação, a primeira figura da companhia. No genero, é das poucas actrizes que se tem valorisado por si e talvez porque pôz de parte o reclame balofo, ella tem caminhado passo a passo mas com a segurança absoluta de vencer. E, em minha opinião, ha de sahir victoriosa, quer no genero musicado, quer na comedia, se a ella, algum dia, se dedicar porque alem do estudo e do amor que cultiva pela sua profissão, dois predicados possue com que a natura a fadou:* belleza e intuição. *Da primeira é até uso e costume dizer-se: «Que culpa tenho eu de ser bonito?»*

Informações

Partiu hontem para Madrid, onde se demorará alguns dias e vae tratar de assumptos que se ligam com a empreza theatral de que é socio-gerente, o actor-ensaiador Armando de Vasconcellos.

Reclames

Vae marcando as suas ultimas representações a revista «Salada russa», cuja 100.ª e definitiva se deve realisar na proxima segunda-feira. A seguir representar-se-ha o «Novo Mundo», outra revista dos mesmos auctores, em recita do actor Amaranto, que reapparece.

No Brazil

No theatro S. José, agradou a phantasia de Guilhermina Rocha «O casadura» a cuja peça a empreza Paschoal Segreto, dispensou uma bella montagem, segundo as ultimas noticias.

—As ultimas peças representadas no Rio de Janeiro, pela companhia Della Guardia, foram: «Infidele», «Demi-Mondes», «La Maestrina», «Fedora», «L'assalto» e «Fiammata».

—A' data das ultimas noticias, aguardava-se com grande empenho, a chegada da companhia hespanhola de comedia, Salvat-Olóna, que vae trabalhar no Lyrico. A mesma deverá debutar com a peça de Rosignol «Buena gente», levando no repertorio outras peças já conhecidas, como «O Agula», «A Lagartixa», «O canario», «Primavera», etc.

—A Companhia Nacional de Operettas que, presentemente, está trabalhando no Recreio, fez, com grande successo, «reprise» da operetta «O Boccacio».

No extrangeiro

Na noite de 24 do passado mez de agosto, reabriu o theatro Novedades, de Madrid, para exploração de zarzuela, na presente epoca.

—Em Alicante continua fazendo successo, a companhia dirigida pelo actor Francisco Morano.

—Foi contractado para a temporada de inverno no theatro Duque, de Sevilha, o applaudido tenor comico Enrique Angelo.

—A applaudida actriz Margarita Robles, está formando companhia, em Madrid, para percorrer as provincias.

—Deve ter reaberto no primeiro dia do mez corrente com a «Phédre» e «Malade imaginaire», a Comedie Française, após uma «tournée» dos seus artistas por Deauville, Agen, Aix-les-Bains, Vichy, etc.

—Parece que se pensa em demolir o Vaudeville, de Paris. Emquanto isso se não faz, o seu director M. Sacha Guitry, faz «reprise», para reabertura da estação da peça «Nono».

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de junho ultimo foi de 27.321.231$55 na totalidade, sendo 14.281.522$33 de entradas e 13.039.712$22 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 1.241.810$11, que addicionado ao existente no mez anterior perfaz o de 50.903.640$21.

No Caes das Columnas

Uma perigosa ratoeira

Voltam a pedir-nos que chamemos a attenção da exploração do porto de Lisboa—porque é a essa entidade que, segundo parece, pertence providenciar —para um verdadeiro perigo que existe no Caes das Columnas.

Como se sabe, amarram ali diariamente centenas de embarcações e os pequenos vapores que fazem as carreiras da Outra Banda. Pois entre os dois lanços de escadas, no espaço circular que entre elles existe ha um buraco enorme que constitue, não só um verdadeiro foco de infecção, mas ainda um perigo, porque é facil ali cahir.

Não ha muitos dias que um individuo que se livrou de tomar um banho se ia precipitando no tal orificio.

N'um local tão concorrido chega a parecer impossivel que quem tem obrigação de vêr não repare n'aquillo.

Coisas nossas!

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Exames do anno lectivo findo

O resultado dos exames, no anno lectivo findo, n'esta casa de educação de cegos, foi brilhante, pode dizer-se sem exaggero. Discriminando, temos:

Exames de instrucção primaria, feitos na escola official de Cascaes, um alumno approvado com distincção; no do 2.º grau, approvados egualmente com distincção, 6 alumnos.

Exames singulares de francez, no lyceu Passos Manuel, dois alumnos approvados com distincção, outros com 13 valores.

Exames no Conservatorio de Lisboa, Escola de Musica: no curso de rudimentos, 1.º anno, passagens por media, 6 alumnos, no 2.º anno, approvados com distincção, 2 alumnos; curso geral de piano, 1.º anno, passagens por media, 2 alumnos, 3.º anno dois alumnos approvados com 14 valores; 4.º anno um alumno que passou por media; curso superior de piano, 1.º anno, um alumno passou por media; curso de violino, 2.º anno, um alumno passou por media; curso de harmonia, 2.º anno, um alumno approvado com distincção.

Como se vê do resumo que acabamos de fazer, o Instituto Branco Rodrigues cumpre bem a missão da educação dos ceguinhos que lhe são confiados, bem merecendo a protecção de todos aquelles para quem não é indifferente a sorte dos que teem a desventura de não possuir vista.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—E' enorme o interesse do publico por vêr de novo o valente matador de touros Pacomio Peribañez, depois das arriscadas e emocionantes «faenas» com os desembolados da corrida de 18 de agosto. Pacomio segue d'aqui para Albacete, onde no dia 11 alternará com Paco Madrid, Malla e «Saleri II», matando touros da ganaderia de Miura. Na corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, Pacomio faz-se acompanhar de seu irmão e matador de novilhos David Peribañez, o qual alternará em bandarilhas com Luciano Moreira e toureará de muleta. O grupo de forcados amadores fará a «casa da guarda» e tem por cabo Carlos de Avelar, fazendo d'elle parte os nossos mais distinctos pegadores e o promotor da corrida.

Morgado de Covas e Ricardo Teixeira são os cavalleiros. Os touros da casa Affonso de Sousa serão lidados com divisa encarnada e os de A. Cunhal com divisa branca. O antigo aficionado e amador sr. Luiz Pimentel dirigirá a corrida.

Instituto Superior de Commercio

Pela Secretaria d'este Instituto se annuncia que o prazo de apresentação dos requerimentos para a matricula do anno lectivo de 1918-1919 é de 15 a 30 do mez corrente.

Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:

a)—Nome, edade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;

b)—O curso em que pretende matricular-se.

E ser acompanhado dos seguintes documentos:

a)—Certidão de approvação no curso complementar (sciencias) dos lyceus;

b—Attestado medico reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi vacionado nos ultimos sete annos.

Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias) dos lyceus, mas que em conformidade com a lei n.º 119, de 21 de fevereiro de 1914 tiverem o curso geral dos lyceus (5.º anno) ou um curso official secundario ou medio professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, terão de submetter-se a exame de admissão feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'este exame é que se poderão matricular.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados na Secretaria.

Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 2 de Setembro de 1918.

O Secretario, Guarda-Livros
Henrique de Assis Lopes

no palacio ás 11 horas da noite e á meia noite foi elle tomado e presos os que ahi se encontravam. O tiroteio continuou durante toda a noite. Entretanto as tropas do comité haviam tomado posse das estações de caminho de ferro, tirando assim toda a esperança de chegarem reforços á cidade.

Apoderaram-se tambem da agencia e da estação dos telegraphos e occuparam o Palacio Maria, d'onde os membros do Conselho da Republica tiveram de se escapar, fugindo. Mais navios de guerra haviam chegado, de manhã, de Cronstadt. O triumpho dos bolchevicks era completo. Não haviam encontrado resistencia seria, a não ser da parte dos desventurados rapazes e mulheres, que soffreram o castigo das culpas de Kerensky. Muitos foram mortos em circumstancias de revoltante brutalidade.

O soviet de Petrogrado reunia a 7 de novembro, annunciando Trotsky que o governo provisorio havia sido vencido em poucas horas e que toda a auctoridade estava nas mãos do comité militar revolucionario, sem derramamento de sangue (sic).

«Todas as medidas para esse fim tinham sido tomadas de tal modo e com tanta rapidez que os habitantes da cidade não suspeitaram no seu pacifico somno de que n'esse mesmo momento uma grande revolução se estava dando. Todos os ministros estavam escondidos e em poucos minutos receberam a noticia de que o Palacio de Inverno estava nas mãos da democracia revolucionaria.

O exito devido á gloriosa guarnição de Petrogrado e ao proletariado revolucionario. Póde agora dizer-se com segurança que a auctoridade, passou para as mãos dos soviets e que a experiencia está feita para servir exclusivamente os interesses de operarios, soldados e pobres camponezes. Vae ser uma dictadura revolucionaria das classes baixas sobre as classes superiores.

Será uma auctoridade orgulhosa do seu poder e desapiedada para com todos os inimigos e assegurará ao mesmo tempo da melhor maneira possivel os verdadeiros interesses das massas populares. A disciplina interna de trabalho e a fiscalisação da producção serão estabelecidas e cada soldado e cada operario deve tornar-se consciente de que d'aqui em deante todos teem de trabalhar e que não ha logar para os parasitas e para os ociosos.

Em Petrogrado, a agencia telegraphica e a radiographia estão em poder do comité militar revolucionario, tendo sido tomadas todas as medidas para annunciar a revolução nas provincias e no estrangeiro, assim como nas trincheiras, onde os soldados haviam já sido informados de que o comité militar revolucionario immediatamente proclamaria um armisticio em todas as frentes e annunciaria a transferencia de toda a terra para o povo e a convocação de uma Assembléa Constituinte verdadeiramente do povo.»

Trotsky participou ainda que todos os prisioneiros politicos haviam sido postos em liberdade e que muitos d'elles estavam já desempenhando os logares de commissarios addidos ao comité militar revolucionario. Seguiu-se-lhe Ulianoff (Lenine), cujo apparecimento foi saudado com uma tempestade de applausos.

«Declarou que a Revolução proletaria, de que os bolchevicks haviam sempre falado, se fizera e que um novo typo de governo ia sahir, representando os operarios, os soldados e os camponezes, que legislaria e administraria o paiz. Os operarios e os soldados aprenderiam immediatamente a arte de administrar, que até então tinha sido exercida exclusivamente pelas classes dirigentes.

Uma nova era se abria não só para

Antes de recapitularmos os acontecimentos da revolta bolchevista é interessante dizer o que o seu «leader» pensava a tal respeito. Vladimir Ilyitch Ulianoff, escrevendo com o seu pseudonymo de M. Lenine, falou claramente em dois artigos, um dos quaes appareceu no numero 8 do «Rabochiy Put» (1 de novembro) e o segundo no «Bote der Russischen Revolution» (3 de novembro), o «Orgão da delegação estrangeira do comité central do Partido social democratico do trabalho da Russia», que era impresso em allemão em Stockholmo e se destinava a propagar as idéas bolchevistas no estrangeiro e a vibrar um golpe no imperialismo allemão.

No artigo do «Rabochiy Put», Ulianoff combatia o modo de vêr d'alguns dos seus partidarios de que os bolchevicks não tinham uma maioria no paiz.

«Os factos provam-nos plenamente que depois dos dias de julho a maioria da população começou rapidamente a engrossar as fileiras dos bolchevicks. Isto é provado pelas eleições realisadas em Petrogrado a 2 de setembro, antes do caso Korniloff, tendo-se a votação bolchevista elevado de 20 a 33 por cento, assim como pelas eleições de setembro para as dumas districtaes em Moscou, em que a percentagem da votação bolchevista se elevou de 11 a 49 por cento.

Isto é tambem provado pelo facto da massa dos soviets de camponezes, contrariamente ao conselho do seu soviet central de «Avksentiff», se ter declarado contra uma concentração, porque o ser-se contra uma concentração é, na realidade, estar com os bolchevicks.

De resto, communicações da frente com incessante frequencia e bem claras mostram que a maioria da soldadesca, apezar dos malditos libellos e dos ataques dos «leaders» dos menshevistas officiaes, deputados, etc., etc., cada vez mais decisivamente se põem ao lado dos bolchevicks.

Finalmente, o facto mais importante na presente conjunctura é a revolta dos camponezes. E' uma lição que prova a passagem da população para o lado dos bolchevicks. O movimento dos camponezes no governo de Tamboff foi uma revolução, tanto no sentido physico como politico, que deu resultados politicos importantes taes como, em primeiro logar, o consentimento de transferir a terra para os camponezes.

Não sem causa toda a imprensa burgueza, a começar pelo «Delo Naroda», agora chora a necessidade de entregar a terra aos camponezes.

Ahi teem a prova da profundidade do bolchevismo e dos seus exitos. Outra esplendida consequencia politica e revolucionaria da revolta dos camponezes é a chegada de cereaes ás estações de caminho de ferro do governo de Tamboff. Ahi, camaradas hesitantes, está outro argumento em favor d'uma revolta como unico meio de salvar o paiz da fome, que está já batendo á porta, e d'uma crise de proporções nunca vistas.

Emquanto os traidores menshevistas do povo rosnam, ameaçam, lançam resoluções e se limitam a convocar a Assembléa Constituinte, o povo seguirá a tactica bolchevista com a resolução da questão da alimentação por uma revolta contra os proprietarios ruraes, capitalistas e classes medias.

Não, duvidar agora de que a maioria do povo está passando e continua a passar para o lado dos bolchevicks é hesitar vergonhosamente, renegar todos os principios do revolucionarismo proletario e repudiar totalmente o bolchevismo.»

O artigo terminava pelo declaração de que era inutil para os soviets o esperarem apoderar-se do poder

«Não temos o direito de esperar até que a «burguezia» tenha esmagado a Revolução. A fome não pode esperar. A revolta camponeza não póde esperar. A guerra não póde esperar. A historia não se repete, mas, se voltarmos as costas, o que succederá? Devemos esperar um milagre.»

O artigo no «Bolc» era ainda mais insistente e de novo mostrava a crença de Ulianoff de que chegára a occasião dos bolchevicks se apoderarem do poder e salvarem a Revolução:

«Não ha duvida de que a revolução na Russia attingiu o ponto culminante N'um paiz de camponezes, sob um governo republicano revolucionario, apoiado por facções dos socialistas revolucionarios e dos menshevistas, facções que até ha pouco tinham a maioria da «burguezia» atraz de si, está-se hoje dando uma revolta de camponezes. Esse facto não nos surprehendeu, a nós, os bolchevicks.

Temos sempre sustentado que a politica da famosa «concentração» com a «burguezia» era a politica d'uma guerra imperialista, uma politica de proteger o capitalismo contra os povos. Existe na Russia, devido á traição dos socialistas revolucionarios e dos menshevistas, conjunctamente com o governo dos soviets um governo de capitalistas e de junkers. Porque nos haviamos de surprehender de que na Russia, com toda a mizeria trazida pela continuação, da guerra imperialista á nação, uma rebellião de camponezes estale e se espalhe?»

Ulianoff depois citava um extracto do «Delo Naroda», orgão socialista revolucionario:

«Até agora nada de pratico foi feito para acalmar o estado de coisas que é especialmente assignalado nos districtos ruraes e na Russia central. A lei da resolução dos negocios agrarios no paiz, que foi ha muito apresentada ao governo provisorio, desappareceu infelizmente nas profundezas dos archivos governamentaes.

Não temos razão quando affirmamos que o nosso governo republicano segue ainda as pizadas do velho governo imperial e que os methodos de Stolypine existem ainda nos modos dos ministros revolucionarios?»

O seu commentario era o seguinte:

«Seria, então, possivel encontrar uma melhor prova no campo dos adversarios do que o facto de que, não só a politica de concentração falhou, e que os socialistas revolucionarios, que consentem um Kerensky no meio d'elles, se puzeram no nivel d'um partido d'uma facção hostil ao povo, hostil aos camponezes, ao nivel d'um partido contra-revolucionario, mas ainda que a revolução russa attingiu o seu ponto culminante?

Uma rebellião de camponezes n'um paiz de camponezes contra o governo do socialista revolucionario Kerensky, contra os menshevistas Nikitine e Gvozdeff, contra os outros ministros—representantes do capital—tal é a situação.

O esmagamento d'essa rebellião pela força militar ás ordens do governo republicano—tal é a consequencia d'essa situação! Em face d'estes factos, é possivel a um partidario honrado da causa dos camponezes negar, com indifferença, que a crise chegou ao auge e que a victoria do governo sobre os camponezes é o esmagamento da Revolução e o triumpho da contra-revolução?»

O artigo terminava do seguinte modo:

«Sim, os dirigentes do comité central executivo estão pondo em pratica uma politica regular de protecção á «burguezia» e aos junkers. E não ha duvida de que os bolchevicks que se

deixaram apanhar na armadilha de illusões constitucionaes, de «crença» nas eleições para a Assembléa Constituinte, de «expectação» do congresso de todos os soviets e outras tantas coisas, taes bolchevicks são mizeraveis traidores á causa do proletariado.

O esmagamento d'uma rebellião de camponezes por um governo, que é comparado até pelo «Delo Naroda» a Stolypine, traz a destruição da Revolução. Contam com a anarchia, com a indifferença das massas; as massas não podem ser indifferentes ás eleições se os camponezes fôrem obrigados a revoltar-se e se a democracia revolucionaria consente em que essa rebellião seja esmagada.

Permittir que a rebellião seja esmagada n'este momento é permittir que se realisem as eleições para a Assembléa Constituinte e o caso é muito differente das eleições que se realisaram para o Congresso Democratico e para o primeiro parlamento.

A crise approxima-se da sua phase final. Todo o futuro da Revolução russa está em jogo. Todo o futuro do proletariado internacional socialista revolucionario está em jogo. A phase final da crise está proxima.»

Lenine soube o que o seu braço direito, Trotsky, estava prestes a fazer. A 5 de novembro o comité revolucionario militar publicou uma «ordem» ás auctoridades militares de Petrogrado para se pôrem ao seu dispôr. Grande foi a consternação por esse motivo no governo. Tendo-se reconhecido que os esforços feitos para chegar a uma conciliação eram infructiferos, Kerensky resolveu «tomar medidas.»

Supprimiu o «Rabochiy Put» e chamou officiaes Cadetes para guardarem o Palacio de Inverno, sua residencia. No dia 6, os Cadetes occuparam as pontes e todo o movimento parou. Os Cadetes occuparam as estações da electricidade, as repartições do telephone e do telegrapho e as estações de caminho de ferro.

No dia seguinte, o comité recebeu reforços de Guardas Vermelhos e de carros blindados no Instituto Smolny e distribuiu armas e munições. O comité central executivo transferiu, por esse motivo, a sua séde d'ali para o estado maior. Tropas mandadas vir pelo governo dos suburbios da capital recusaram-se a obedecer e o cruzador «Avrora» não quiz levantar ferro do Neva, para onde tinha vindo por ordem de Kerensky na occasião do caso Korniloff.

O comité fez saber que não estava preparando um golpe de Estado, mas apenas «protegendo os interesses da guarnição de Petrogrado e da democracia contra as tentativas contra-revolucionarias.» Entretanto estava multiplicando as suas ordens ás tropas e tomando as suas ultimas disposições.

Kerensky e o estado maior appellaram para os regimentos de cossacos, mas estes resolveram conservar-se neutraes. Foi essa a sua resposta á prolongada e malevola campanha que Kerensky e a «democracia» tinham levantado contra elles.

A's cinco horas da manhã de 7 de novembro, Kerensky desappareceu, deixando Konovaloff no Palacio do Inverno com uma guarda de 1.100 officiaes Cadetes e o batalhão de mulheres, para proceder como melhor pudesse fazer. O Palacio foi cercado ás 6 horas da tarde por tropas do comité militar revolucionario, que deram um praso de 20 minutos para se renderem os que ahi estavam.

Os menshevistas tentaram uma mediação inefficaz. A's 9 horas da noite, os canhões do «Avrora» e da fortaleza deram algumas salvas, que era o signal das tropas abrirem fogo. Seguiu-se um grande tiroteio, que durou uma hora. O estado maior foi tomado.

Os marinheiros abriram uma brecha

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2891 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

De volta

Se hontem dissémos que o momento não é para manifestações festivas, o que tanto menos se comprehenderia agora quanto é certo que ao jubilo do seu regresso se liga o pezar de vêr que tantos voltarão feridos, mutilados, enfermos, não é menos verdade que o regresso dos soldados portuguezes que veem da fornalha onde tantos milhões de seres se abrasam, não pode ser um acontecimento indifferente á grande massa da população como tambem esses soldados não podem esquecer que ainda teem um dever a cumprir.

Os soldados que voltam são os soldados da grande guerra. Na antiguidade, os homens que se consagravam aos olhos do povo pelo seu sacrificio nos altares da patria, eram venerados como heroes, como patriotas da mais pura raça. Elles tornavam-se como que oraculos, cuja palavra, relatando os feitos passados, que haviam engrandecido o nome da patria, vinha despertar novas energias, tornando-se sobretudo o maior estimulo para a mocidade, impaciente de, por seu turno, levantar alto o prestigio da nação. No lar familiar, ou na praça onde se discutiam as grandes questões nacionaes, os bravos, cobertos de cicatrizes, eram contemplados como a viva imagem da independencia e da liberdade, garantida pelo aço das espadas.

Assim foram escutados na França os veteranos da Republica e do Imperio, e da narrativa das suas acções epicas resultou não esmorecer jámais o genio militar d'essa privilegiada nação. Escutados foram tambem entre nós, os militares que repelliram a invasão franceza, e das margens do Tejo foram até ás margens do Sena por um caminho semeiado de louros. Escutados foram egualmente os soldados da causa liberal, esse punhado de valentes que fez ruir o throno absolutista, inclinados por uma miragem de progresso que a convenção monarchica desfez em breve. Soldados que se bateram por grandes principios, que verteram o seu sangue pela patria, arrostando com os maiores perigos, são benemeritos da patria que por todos devem ser respeitados, e sobretudo por aquelles que, por quaesquer circumstancias, ficaram no paiz, afastados dos espantosos riscos a que elles se sujeitaram.

Mas se é o dever do povo respeital-os, consideral-os, amal-os, ouvil-os, não menos teem esses soldados o dever de continuar a sua lucta, até ha pouco feita com as armas na mão, explicando a esse povo o que foram fazer lá fóra, envoltos nas dobras da bandeira nacional. Essa epopeia vivida tem de ser narrada a um povo inteiro, n'uma propaganda fallada que chegue a todos os recessos do paiz. E' preciso que todos fiquem sabendo, na nossa terra, todos, homens, mulheres e creanças, que os soldados de Portugal se foram bater pela mais bella, pela mais nobre, pela mais sublime de todas as causas, susceptiveis de electrisar o coração humano. E' preciso que acabe esse velho equivoco alimentado por politicos sem escrupulos que se teem empenhado em convencer o povo de que a nossa participação na guerra foi uma aventura criminosa, de que fomos para a guerra sem nenhum necessidade de lá ir, de que para Portugal não ha nenhuma vantagem em proseguir na guerra. Já que semelhante linguagem, linguagem infame, proferida pelos rancorosos adversarios da democracia sem uma sancção fulminante da lei, tem a liberdade de manchar os nossos ouvidos, que se lhe contraponha a linguagem singela, porventura rude, mas animada da sinceridade, cheia da auctoridade do sacrificio no altar da patria, d'aquelles que serviram a guerra, que n'ella combateram, e que n'ella se encontram ao lado dos soldados d'outros paizes cuja unica preoccupação é vencer ou morrer pela mesma causa.

Que os soldados portuguezes, pisando a terra da patria, se compenetrem de que se ella é livre, se ella póde ter confiança em que a sua independencia será respeitada, o seu patrimonio garantido, isso se deve á sua acção, ao facto de haver um exercito portuguez que dá a parte do seu esforço, do seu sangue para a victoria. E sobretudo que nas villas e nas aldeias, nos logarejos e nos casaes, entre os penhascos das serras, ou nas planicies que o mar banha, se oiça, d'um ao outro extremo de Portugal, como n'um côro, vibrante de emoção e em que transpareçam as predestinações da gloria, a affirmação de que Portugal se bateu por aquillo que deve ser essencial a toda a humanidade: a noção do progresso, o culto da patria, o amor da humanidade, a evolução da democracia, a supremacia da justiça e o triumpho do direito. Digam-o esses soldados aos seus amigos, aos seus parentes, aos seus paes, ás suas esposas, ás suas noivas; digam-o os camponezes, os pescadores, os homens das montanhas, os operarios das cidades; digam-o com orgulho, digam-o com fé, digam-o com emoção inextinguivel, é na mão que lançar a rede, que erguer a enxada, que desbastar a pedra, como que se verá lampejar de novo a folha d'uma espada, o aço das bayonetas, resuscitando o espectaculo da lucta pela posse de todos os direitos de que a humanidade não desistirá nunca.

Assim se creará uma mais forte communhão nacional, e a consciencia da guerra será um facto, d'essa guerra para que os rapazes de Portugal poderão ter partido, na ignorancia da sua missão, mas que devem voltar conscientes como cidadãos.

Migalhas

O grande equilibrador

Quando foi da distribuição das qualidades e virtudes ás varias nações d'este mundo e quando se chegou á altura de Portugal, verificou-se que o bom senso estava exgotado, que o methodo tinha acabado, que já não havia previdencia, em resumo que já não havia nada que nos dar. Se se tratasse d'uma tribu selvagem, o negocio estava arrumado; mas eramos um povo da Europa, tinhamos que estar em contacto com nações mais favorecidas pelas bençãos superiores e então deliberaram dar-nos este clima, este sol... Passaram-nos a mão pelo pello e disseram-nos:—Vocês serão um povo de maluquinhos, não perceberão nada de cousa nenhuma, serão governados á matroca, mas terão um ceu admiravel. Estarão sempre zangadinhos uns com os outros, mas dentro de casa. Em chegando á rua envolvel-os-ha uma especie de caricia a que vocês não saberão resistir. Seria perigoso em certas occasiões que vocês tivessem continuidade de ideias e de opiniões. As cousas arranjar-se-hão de modo que a bebedeira de sol e de luz, que nunca vos será negada, varra dos vossos espiritos e dos vossos corações as más tentações, os rancores que tendo posto o pé na rua para assassinar o vosso proximo e revolucionar o Estado, vocês acabem por perder a tarde n'uma esquina mirando as mulheres; ou o dia nas hortas comendo pescadinhas fritas. Aos maus conselheiros que vos bradarão a meudo:—Poe-te de pé!—vocês responderão pondo-se de barriga para o ar debaixo de um arvoredo. Do esforço escolhereis sempre o menor, para que a vida não pare em absoluto mas sem grande preoccupação nem grande canceira para os vossos espiritos balofos e para os vossos musculos flacidos. Tudo quanto vocês teriam que pedir a si proprios, a alegria de viver, o respirar solido, o repouso do miolo e a satisfação da consciencia, tudo isso vos cahirá do ceu, como aquelle maná com que Deus sustentou os judeus antes da creação do ministerio das subsistencias.

E assim é realmente. Quando me levanto, corro os reposteiros do meu quarto e vejo um sol explendoroso, ergo graças ao Altissimo e digo commigo: —o meu povo é feliz!—Se fosse chefe de Estado tornava-me a deitar e lia o Diario de Noticias *na cama. Se estivessem na minha mão as redeas da carroça da Nação nunca convocaria conselhos de ministros emquanto aquelles barometros de tostão tivessem a sua rosacea firmemente azul. Só me inquietaria com a marcha dos negocios publicos nos dias em que chove, em que faz vento, em que, resumindo, possiveis são em Portugal o mau humor e consequentes reivindicações das classes oprimidas.*

André Brun

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Cartas de França

Um padre aviador

Em Lachausséle, n'aquelle domingo, tinha havido missa campal. Quando cheguei, açodado, furioso contra o meu bornal que se recusava terminantemente a transportar mais um frasco de conservas, já a elevação da hostia havia passado havia muito. Da madrugada tinha tombado sem descontinua uma chuva miudinha que envernizára uma longa fila de choupos disposta ao longo de um canal. A trovoada da artilharia monirára um pouco, transmutára-se n'um ruido surdo, grave, que ribombava longe, para o norte. Inglezes catholicos e quasi todo o pessoal d'uma brigada d'artilharia divisionaria franceza assistiam á cerimonia, n'um longo terreiro que terminava, arredondando-a, uma colina ligeira. E sobre um altar improvisado com velhos caixotes forrados com uma toalha de linho, um official em uniforme, d'enormes botas amarellas, képi maculado e amolgado, envergando paramentos verdes de sacerdote que, extranhamente, brigavam com o seu trajo de soldado, tendo acabado a sua missa, fallava com simplicidade aos homens n'uma voz clara, vibrante, que resaltava, reboava na briza aguda e fresca da manhã como um riacho manso e continuo, escoando-se atravez de levadas minusculas.

Aquelle homem singular, soldado e padre, sacerdote e guerreiro, era o alferes Leroux, decimo segundo filho d'uma patriarchal familia de Hasebrouck, com vinte e seis ou vinte e oito annos, e que já tinha visto morrer, ceifados na mesma semana, quatro dos seus irmãos mais velhos. Antes da guerra era cura da aldeia des Briguenilles, no Passo de Calais, grave, serio, com uma profunda ruga de pensador sulcando-lhe a testa immensa onde sempre se adivinhava latente e inquieta a chamma d'um bello espirito. Raras vezes tenho presenciado tamanha elevação d'intelligencia em tamanha nitidez de phrase. Com um largo gesto que lhe fazia refulgir a estola nas primeiras claridades do sol nascente, o abbade Leroux fallava das cousas grandes e simples que fazem estremecer as almas bem formadas e toda a sua prédica era uma profissão de fé tão lucida, tão communicativa que, sem querer, em derredor, os homens dobravam a cabeça n'um longo silencio recolhido e n'um ou n'outro adivinhavam-se olhares obscurecidos, sem pensamento, vagueando atravez de esperanças e de saudades. Fallava em francez, na accentuação inconfundivel dos picardos, tão musical, tão cantante como é para nós o portuguez caracteristico das veigas do Mondego entre Pontugal e Montemór. N'aquelle desolado campo de ruinas onde, como na velha cantiga de Villon, «le champ fleurit, la mont moissone», o cura soldado tinha extranhas affirmações. Cantava a ineffavel delicia de cahir pela Patria porque nunca, atravez dos seculos, nenhum defensor do solo morrera jámais e antes vivia, cada vez mais forte, cada vez mais limpido no fundo dos corações que sabiam guardar lagrimas e piedade. Ninguem morre! Nunca ninguem morreu! Os que expiravam nas auroras, os que para sempre cahiam nos crepusculos, d'olhos incendiados, olhando em frente, de espingarda na mão,—não desappareciam nunca. Outros, atraz, mais novos, esperavam o seu momento de entrar na carreira para os vingar com sublime orgulho, procurando, como diz o seu canto nacional, entre a poeira sagrada dos maiores, vestigios das mais preclaras virtudes. Morrer! Que é morrer? Morrer não é nada! Na vida tão curta, tão ingrata, tudo se resume em saber passar sendo util, com o coração cheio d'amor, n'uma infinita piedade, n'uma infinita indulgencia para tudo quanto cérca o homem. E abrindo os braços n'um largo gesto soberbo, tomando os céus por testemunha, o abbade Leroux demonstrava o seu magnifico paradoxo, dizendo cousas que tomavam a sua belleza na belleza ambiente, denunciando uma alma de christão, ingenua, crente, humilde, folha morta rodopiando na rajada de Deus, trasbordando de fé, de heroismo, de sacrificio, pura alma, grande alma gauleza que sempre salvará a velha terra, berço de toda a luz espiritual. Pode porventura haver hecatombes perante a França ensanguentada? Erro! Para a defender, para a amar, para dar a vida por ella,—ninguem morre, nunca ninguem morreu.

Meia hora depois, já com o terreiro vasio de homens, já desmanchado o altar, tomava chá com o abbade Leroux n'uma cantina da «Christma's Young». Ao puxar d'um grosso cachimbo bem attestado de tabaco louro, o abbade disse-me sorrindo, com um desprendimento quasi infantil, que era padre mas que era tambem aviador. E com uma animação colorida contou-me o grande «raid» aereo franco-inglez contra Francfort sobre o Rheno, de que fizéra parte e em que tinham entrado noventa e cinco aviões de combate. Desde Dixmude até Nancy, de todos os pontos da linha, sahiram a horas préviamente estudadas, confluindo todos para o Platinado, divididos todos em esquadrilhas que mesmo em viagem se agrupavam sob commandos differentes. Elle levantára vôo de Compiégne por uma madrugada sombria, chuvosa, chefe de fila, explorador, debruçado angustiosamente sobre a carta, pesquizando a tréva, consultando o altimetro a todos os instantes. Ao passar das barragens fôra alvejado sem successo, deixára para traz n'um momento aquella tempestade de ferro que crepitava em redor d'elle acompanhando o ronco surdo do motor que na escuridão da noite semelhava o offegar gigantesco d'um ogre famelico e cruel. Quando já a madrugada clareava, nervoso, mordendo um pedaço de pão sem largar o volante, verificou que toda a esquadrilha o seguia á distancia regulamentar. Para o norte e para o sul, de todos os pontos do espaço, outras aves surgiam dos horisontes ennervados, todas conglobando-se, trocando signaes com bandeirolas multicôres que adejavam no céu cinzento, sujo, como olhos piscos, pestanejando, e que subiam e desciam com palpitações pequeninas. E era uma cousa magnifica, aquella, de todos os engenhos cabriolando nos ares, animados pela vontade dos homens que os guiavam, caminhando n'um furor silencioso para a Allemanha, para o paiz inimigo, para destruir, para vingar... Por baixo era toda a campina immensa do Brabante onde pelas estradas se cruzavam tropas, circulavam comboios, formações escalonadas d'onde partiam tiros dos canhões anti-aereos, granadas que rebentavam baixo, sem damno. E o abbade Leroux, aviador, com o seu metralhador, o seu ajudante, ria como riria um Cyclope, n'um riso-urro, n'um riso-bramido, empurrando o seu avião, communicando-lhe a sua alma, atirando-o para as collinas da Westphalia, coroadas pelos fumos dos altos fornos que se esboçavam lá em baixo, formigando de labor a quatro mil metros de profundidade. O paiz maldito estava ali e ali estavam tambem, a seu pés, promptos a cahir, a explodir a um simples «déclanchement», os seus dois mil kilos de dinamite... Enclavinhando com furia as unhas sobre o volante para resistir ao desejo de destruir herdades placidas, ainda adormecidas, o abbade Leroux, no seu hyppogripho cavalgava sempre para além, mais para além, em busca do Rheno, em busca de Francfort. Atraz, os outros seguiam sempre, rechaçando «Taubes» isolados que se levantavam para uma caça que de antemão se adivinhava inutil. O terceiro avião da esquadrilha L. 47, sem cessar a sua marcha veloz, grande condor fulgurante, abateu um «Gotha» a metralhadôra. O sol rompia. E de todos os aeroplanos, a um tempo, na mesma ideia, n'um triumpho mudo, irresistivel, na apotheose triumphante da manhã, subiram devagar, batendo ao vento, as tricolores, os nobres pavilhões d'Inglaterra e de França. Entre lagrimas d'orgulho, a bordo do K. 81. Leroux e o seu pessoal, na carreira vertiginosa, olhavam, sem fim. E a grande fita azul, branca e encarnada, subia, subia pelo espaço escoltada por um grande soluço d'amor e de victoria. Campos verdes, campos escuros da terra negra d'Allemanha—e o céu todo povoado d'aves, roncando estridentes, como um bando interminavel d'aguias, uma larga columna de gypactos de curtos pescoços estendidos, grasnando, caminhando para além, para o rio... As côres vivas carregavam na luz que subia. Incomparavel espectaculo de Deus. Em roda, a morte. E de repente, lá em baixo, como uma fita de prata, o Rheno surgiu, esmaltado de castellos de lenda, velho paiz de Barbaroxa, com uma cidadesinha toda branca envolta na immensidade toda azul, debruçada pensativamente sobre as aguas onde passavam tres fios, tres pontes. Era Spira. E mais acima Francfort brilhava soberba nas claridades matutinas...

—«Et alors...»

E então os noventa aviões que tomavam parte no «raid» convergiram todos sobre a cidade, baixaram repentinamente a trezentos metros e em vinte segundos por entre o bombardeamento que logo subiu de todos os pontos, n'um fragor indizivel, fulminaram as casarias d'onde immediatamente subiram longos e pesados rôlos de fumo emquanto sombras minusculas vagueavam pelas ruas, alucinadas, tomadas de repentino panico. Pela cidade, pouco antes placida, na hora em que as lojas se abriam e uma lenta procissão de trabalhadores caminhava para as fabricas, um tumulto de desastre, de catastrophe espalhava a abominavel desolação da morte repentina, instantanea. O bando d'aguias, sem pousar um momento, voejando, contornando, evolundo sabiamente, com ligeireza, deixava cahir as suas bombas que atravessavam o espaço n'um silvo agudo, tombavam com fragôr, repuxando pedaços de telhados, de cantarias... Quatro aviões, attingidos quasi ao mesmo tempo pelos canhões de defeza, cahiram despedaçando-se no solo, envolvidos em chammas. E quando se diria que mal aquillo tinha começado,—um signal identico subiu em todos os chefes de fila e logo os aeroplanos, n'uma rapidez de raio, começaram voltando para terras de França, fugindo já a uma duzia de pontos negros que subiam do horizonte, deixando em baixo, junto ao Rheno claro, uma cidade a arder, ululante de gritos e de horrores. O sacerdote, o abbade, o padre Lerroux não pensava n'aquelle instante na sua batina! E já na retirada, passando pelo eixo d'uma rua onde um grupo de creanças dispersava d'uma escola, deixou cahir a sua ultima bomba—a bomba que anniquilou a «mauvaise graine», a má semente nociva de prussiano...

Onde estava, no proprio momento em que me contava aquillo, o abbade Lerroux, que meia hora antes affirmava tão resignadas virtudes? Era a mesma face, a mesma farda—mas da alma fôra-se-lhe a unção e sobre os seus hombros não pesava então nenhuma opa... Fechou o punho rijo n'um grande gesto rude e encarando-me concluiu:

—«C'est la guerre! C'est la guerre...»

Mario de Almeida

O GONGO AGONISA...

Uma região que não exporta ha dois annos

O valor das mercadorias que estão retidas nos seus portos

Já hontem o dissemos. A situação do Congo Portuguez é verdadeiramente angustiosa, em extremo alarmante. Nos seus portos, por falta de transportes, estão retidas mercadoiras no valor de 5.400 contos approximadamente o que approximadamente representa a divida do Congo Portuguez á praça do paiz. Se as mercadorias paralysadas n'aquella região fossem transportadas, seria, não só esse dinheiro que entraria no paiz, como ainda a importancia dos fretes—que, correspondendo a oiro, evidentemente, viria influir de um modo bastante favoravel no movimento cambial. Já referimos que são 16.000 toneladas de coconotes e cerca de 8.000 de oleo de palma, alem de outros, productos, que necessitam de transporte do Congo Portuguez aonde ha cerca de dois annos não vão navios para exportação. Escusamos de frisar a importancia que teem estas materias oleaginosas para a nossa industria que, com ellas, fabrica sabão, velas, etc., servindo assim o consumo nacional e ainda o dos paizes alliados.

Se não é possivel inteiramente ceder mais transportes para a carga que no Congo espera exportação, porque não facilita o Estado capitaes aos industriaes para os adquirirem, contribuindo assim para o desenvolvimento commercial e economico do paiz?

Como é que medidas tão simples que resolveriam problemas tão graves não occorrem aos poderes publicos que preferem manter-se na inercia, na expectativa, n'um abandono que é mais do que um erro—porque indubitavelmente é um crime?

Ivo Ferreira

De regresso da Guiné, onde com tanto brilho exerceu primeiro o logar de chefe do estado maior da provincia e depois o de governador interino, deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e brilhante collaborador sr. Ivo Ferreira, tenente-coronel de infantaria.

Ao illustre official os nossos cumprimentos de boas vindas.

LIVROS NOVOS

Sonetos de Anthero do Quental — Edição da Companhia Portugueza Editora — Porto

Mais uma primorosa edição dos Sonetos de Anthero. E' irresistivel o desejo de os transplantar para aqui todos. A um pelo menos, não se resiste.

O que diz a morte

«Deixae-os vir a mim, os que lidaram;
Deixae-os vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de magua e tedio encaram
As proprias obras vans, de que escarnecem...

Em mim, os Soffrimentos que não saram,
Paixão, Duvida e Mal, se desvanecem.
As torrentes da Dôr, que nunca param,
Como n'um mar em mim desapparecem.

Assim a morte diz. Verbo velado,
Silencioso interprete sagrado
Das cousas invisiveis, muda e fria,

E' na sua mudez, mais retumbante
Que o clamoroso mar; mais radiante,
Na sua noite, do que a luz do dia.

Anthero do Quental

Da excellencia da edição falam os creditos anteriores da casa editora.

Instituto de Santa Izabel

Para o fundo dos mutilados da guerra foi recebida no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel a quantia de 5$00, offerecida pelo sr. Antonio Nobre, residente em Santarem.

Dia-a Dia

Da guerra e dos exercitos

Graves acontecimentos na Bulgaria

Parte do palacio real foi dynamitado

PARIS, 5.—Os jornaes de Londres dizem que os revolucionarios bulgaros, no domingo, dynamitaram parte do palacio real de Sofia, e que a revolução está eminente na Bulgaria.—(Havas).

*

Guerra maritima

Um resumo do que tem sido as «brincadeiras de gatos» da marinha imperial allemã

LONDRES, 4.—A Agencia Reuter recebeu d'uma alta auctoridade naval, as seguintes informações sobre a situação naval: «Houve recentemente, no estado maior naval allemão, uma completa mudança, d'alto a baixo, na escala, mudança semelhante áquella que se deu na marinha britannica ha uns dois annos. Pode-se affirmar com segurança que, desde a batalha de Jutland, a frota allemã não sahiu para o mar do Norte, e, salvo alguns «raids» que foram chamados «brincadeiras de gatos», toda esta frota apenas tem mantido aberta a estrada para os submarinos. Desde o «raid» de Douvres, em dezembro de 1917, houve mais tentativas, do seu lado, n'este caminho, e, uma unica para Dunkerque, em que o inimigo perdeu, pelo menos, dois contra-torpedeiros. Os submarinos ha uns quinze mezes mettiam a pique importante tonelagem, mas estes afundamentos diminuiram gradualmente. No tempo em que operavam longe das costas, o desenvolvimento do systema de comboios navogando perto das costas, deu logar a torpedeamentos, as mais das vezes, a 10 milhas de costa, o que nos permittiu salvar numerosos navios avariados. A sahida de Ostende e Zeebrugge, tornando cada vez mais difficil aos submarinos operar muito longe das costes, trouxe os cruzadores-submarinos espalhando minas para difficultar, entretanto, a navegação americana nas costas do Atlantico.

As frotas austriaca e italiana defrontaram-se no Adriatico, onde a Allemanha não tinha submarinos, ao passo que nos Dardanellos, onde não havia precedentemente senão a frota turca a defrontar-se com a esquadra russa do mar Negro, foi augmentada com o «Goeben» e o «Breslau», o que augmentou consideravelmente as forças inimigas. Afim de combater a ameaça dos submarinos no Mediterraneo, a Gran-Bretanha tomou com a Italia e os outros alliados as disposições para estabelecer uma barragem no estreito de Otrant. Sendo difficil estabelecer-se uma barragem de minas fixas por causa da profundidade das aguas, estabeleceu-se uma barragem movel, o que reduziu consideravelmente o numero de afundamentos, e melhorou a situação, apezar das difficuldades que apresentava a caça dos submarinos no Mediterraneo. O principal objectivo da esquadra de alto mar britannica era induzir a esquadra de alto mar allemã a uma batalha naval, mas como esta se recusou a sahir, a frota britannica fez a policia dos mares, vigiando-se os chamados raids «brincadeiras de gatos» se repetiam. Todavia, a mudança no estado maior allemão, póde induzil-os a novos «raids». As nossas forças aereas e os nossos submrinos não cessam de observar com attenção o effeito das nossas disposições na base de Heligoland. Focos ligeiros, no mar do Norte, operam, em media, cinco vezes por dia, para exercicio de artilharia, pois a barragem de minas do norte não permitte a passagem de nenhuma força atravez do campo de minas. Os submarinos allemães devem, portanto, seguir uma via differente. O exito das operações britannicas na base de Heligoland, durante o anno passado, é mais elevado pelo facto do numero de navios allemães navegando á superficie se compôr de tres numeros. O campo de minas de Pas-de-Calais, apresenta uma situação interessante, e como as nossas defezas continuam muito fortes, tornam novos «raids» pouco provaveis.

N'um mez são anniquilados mais de 50 0/0 dos submarinos da esquadra da Flandres

A frota allemã de submarinos operando na base da costa belga, estando virtualmente anniquilada, foi reforçada por submarinos operando longe da base, dos quaes, alguns se destruiram na passagem, por surpreza. E' pena que Ostende e Zeebrugge, sendo continuamente bombardeadas, tenham ainda algum valor estrategico para o inimigo, salvo para os submarinos operando longe da base, que são pouco empregados. Desde o fim de março até fim de julho, puzémos completamente fóra de acção mais de 50 por cento dos submarinos pertencentes á esquadra da Flandres. A actual tendencia dos submarinos, é operarem, de novo, approximadamente, a 200 milhas ao largo, o que é provavelmente devido ás nossas operações de ha tempo. Os submarinos operando mais ao largo, descobrem prezas em mais pequeno numero mas mais importantes. Entrementes, os britannicos augmentam consideravelmente as suas esquadras anti-submarinas. A tripulação dos submarinos soffreu profundas mudanças; outr'ora, os homens da tripulação eram voluntarios, mas agora são destacados para este serviço. O moral das tripulações parece não ter diminuido com esta mudança. Os officiaes são todos voluntarios, e o pessoal está mais bem collocado que todo o outro, sob o ponto de vista da alimentação, paga como recompensa da promoção. Ao mesmo tempo, os submarinos correm os mesmos riscos, e, é claro que não recebem ordens para se expôrem ao perigo. As perdas em submarinos foram conservadas completamente occultas ao povo allemão, mas é evidente que o publico e o governo allemão estão profundamente illudidos. A esphera de actividade, inteiramente nova, para a frota britannica, é collocar grande numeró de minas todos os mezes.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Viva lucta de artilharia, golpe de mão repellido

PARIS, 6.—Exercito do Oriente:—Viva actividade da lucta de artilharia e reconhecimentos em toda a linha e em particular a oeste do Vardar onde foi repellido um golpe de mão inimigo, e na curva do Cerna. Na Albania não mudou a situação. As aviações francezas e britannicas bombardearam as organisações inimigas do vale do Vardar.—(Havas).

*

A cooperação do Brazil

Saudando os officiaes que estão no "front"

RIO DE JANEIRO, 6.—A camara dos deputados approvou por unanimidade uma moção de congratulação pela maneira como os officiaes brazileiros, encorporados nos regimentos francezes, teem honrado o Brazil na frente occidental.—(Americana).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Os prisioneiros de guerra

esquecidos pelos poderes publicos

A proposito d'uma resposta que demos a uma pergunta do sr. Antonio dos Santos Carneiro, da Villa da Feira, que tem um filho official prisioneiro, diz-nos esse senhor:

Sr.—Venho, reconhecidamente, agradecer a v. a amabilidade da sua resposta. Effectivamente «A Capital» tem tratado da situação dos nossos officiaes prisioneiros de uma maneira louvavel, mas os poderes publicos a nada se movem, fingindo que nada teem com tão importante assumpto.

Os prisioneiros francezes, inglezes e italianos estão regularmente, segundo meu filho diz, porque os respectivos governos teem tudo organisado.

Tenho enviado para meu filho muitas encommendas, mas quando chegarão ellas ao seu destino, se é que chegam!

Esse envio faço-o por intermedio da Cruz Vermelha, apesar de meu filho me ter recommendado que o faça por intermedio de um comité que tem a sua séde na Suissa.—De v., etc.—Feira.—Antonio dos Santos Carneiro.

O preço do pão

Ao que nos dizem o governo ordenou que, a partir de amanhã, sejam postos á venda os novos typos de pão.

O preço do pão de primeira qualidade foi alterado para 50 centavos o kilo, tendo o de segunda qualidade baixado para 13.

Contra a carestia da vida

Comicios promovidos pela U.O.N.

Promovidos pela União Operaria Nacional, realisam-se no proximo dia 15 comicios em diversas terras do paiz, nos quaes serão apresentadas publicamente as reclamações de caracter economico e social que de ha muito a U. O. N. vem reclamando do Estado.

Além de outras terras haverá comicios em: Lisboa, Barreiro, Almada, Paço de Arcos, Setubal, Evora, Montemor-o-Novo, Beja, Estremoz, Serpa, Portalegre, Lagos, Faro, Alpiarça, Thomar, Covilhã, Porto, Coimbra, Guarda, Aveiro, Vizeu, Lamego, Guimarães, Vianna do Castello, Braga, Chaves, Gondomar e Villa do Conde.

Nas localidades onde se não possam realisar comicios, haverá, á mesma hora, sessões de propaganda.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — GIMNASIO — A's 21,15 — «Marionettes». APOLO — A's 21,30 Mulher moderna». — EDEN — A's 21,30 — «A trombeta da fama». — POLYTHEAMA — A's 21,30 — «Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Num dos jornaes da manhã, li ha poucos dias a seguinte noticia, que transcrevo na integra por ser deveras curiosa:

Em Budapest — Pequenos "tragicos"

ZURICH, 31. — A policia de Budapest acaba de mandar fechar o «Dell Theater», cuja companhia era exclusivamente composta por creanças. O director foi preso em seguida a uma tentativa de suicidio do primeiro tenor, um rapaz de 14 annos, que confessou que o seu desespero provinha do desgosto de amar, sem ser correspondido, a primadonna, de 10 annos, cuja ligação com o barítono, de 13, o irritava sobremaneira. — S.

Não se póde dizer que estes pequenos comicos usem d'uma grande moralidade de principios. E, manda a verdade que se diga que, entre nós, tendo em attenção a serie de casamentos que ultimamente se teem dado no meio theatral, estamos um pouco mais a coberto d'estas tentativas de suicidio e da intervenção da respectiva auctoridade judicial. A legalisação pelo sagrado nó do ligações já existentes póde, quando muito, dar logar áquelle extraordinario caso que um pobre diabo contava, de ser avô de si mesmo. Dizia elle:

«Casei com uma viuva que tinha uma filha já em edade de se casar. Meu pae, que ia visitar-nos muito a meudo, apaixonou-se por minha enteada e casou com ella. De sorte que meu pae ficou sendo meu genro, e minha enteada ficou sendo minha mãe por ser mulher de meu pae. Tempos depois, minha mulher teve um filho, que ficou sendo cunhado de meu pae e meu tio por ser irmão da minha madrasta. A mulher de meu pae (minha enteada) teve tambem um filho. Escusado será dizer que este filho ficou sendo meu irmão, e meu neto por ser filho de minha filha. Minha mulher era minha avó porque era mãe de minha mãe. Eu era, ao mesmo tempo, marido e neto de minha mulher; e, como o marido da avó d'uma pessoa é avô d'essa pessoa, eu era avô de mim mesmo.»

Alvaro Lima

Informações

Quasi todos os theatros de Madrid que costum am abrir a 1 de outubro adiaram a inauguração das suas epocas, por motivo da regularisação do sello de espectaculos.

Eden-Casino de Santo Amaro d'Oeiras

N'este bello Casino teem-se realisado magnificos serões, fazendo-se ouvir com geral agrado o sextetto dirigido pelo distincto violinista Cezar Leiria. Hojo realisa-se uma kermesse cujo producto reverte a favor da assistencia aos pobres de Oeiras, havendo diversas barracas, entre as quaes uma de «pim-pam-pum», na qual os bonecos representam, em artisticas caricaturas, os vultos mais conhecidos da colonia balnear.

No proximo dia 12 estreia-se no palco do grande salão de festas do Eden uma companhia de operetta, composta de applaudidos artistas, entre os quaes se contam Alegrim, Ilda Stichini, a actriz-cantora Regina Montenegro, Paz Rodrigues, Carmen Moraes. A peça com que se estreia a companhia é a «Ilha do Amor», musicada pelo maestro Filippe da Silva.

Independencia do Brazil

Recepção na Embaixada e no Consulado Geral

Hojo é dia de festa para brazileiros e portuguezes. Para os primeiros porque commemoram mais um anniversario da independencia politica da sua patria; e, para nós, portuguezes, porque nenhuma gloria de mais pureza brilha nos fastos historicos de Portugal do que a de ter creado esse grande emporio, que além Atlantico attestará, por todos os seculos, a vitalidade da raça que o fez surgir á Civilisação e ao Progresso. Eis que hoje os dois povos, irmanados pela origem e por identidade de instituições politicas, são ainda alliados na sustentação d'uma guerra tendente a tornar victoriosos os principios basicos da Democracia: justiça e liberdade. Este facto demonstra, mais uma vez, a inflexibilidade das leis historicas, que prescrevem atravez dos tempos, a repetição dos factos: os allemães, descendentes dos hunos, são ainda conduzidos por aquelle espirito de destruição que impedia de renascer a herva pisada pelo cavallo de Atila; Portugal e Brazil, oriundos do Latium, pelejam pelo triumpho das normas do Direito, como legitimos herdeiros da tradição civilisadora dos romanos.

O illustre dr. Gastão da Cunha, que o governo do Brazil, em felicissima hora, collocou como seu embaixador junto do nosso governo, recebeu hoje, como nos annos anteriores, os cumprimentos dos brazileiros e dos portuguezes, portadores de protestos do amor ás terras santas de Além-mar e de admiração pelos seus homens publicos. Por motivo identico foram tambem muito cumprimentados os srs. Henrique de Hollanda, vice-consul, e Moreira Telles, director da Agencia Americana.

Este jornal, com todos que n'elle trabalham, com prazer se associa a todas as congratulações.

A Federação-Malhou

Em virtude da falta de espaço com que luctamos, somos forçados a não publicar hoje o artigo sobre a Federação-Malhou que já tinhamos composto.

Festes em Bemfica

Proseguem ámanhã se o tempo o permittir, as festas promovidas pela commissão administrativa parochial de Bemfica a favor da «Cantina Escolar Flôres de Bemfica».

A' tarde tocará no coreto a banda dos marinheiros e á noite a Sociedade Euterpe de Bemfica. No largo estão armadas duas barracas, uma para a venda de sortes, outra para tombola.

Choque de vehiculos

Hontem á noite, abalroaram, na rua da Escola Polytechnica, um electrico e uma carroça da Companhia Nacional de Moagem, que era guiada pelo carroceiro Manuel dos Santos, 50 annos, morador na rua da Cruz da Carreira, 77, 1.º.

A carroça ficou completamente inutilisada, o animal que a puxava bastante ferido e o carroceiro, que foi cuspido da almofada e atropellado pelo electrico, ficou com um pé e um braço fracturados, além de varias e graves contusões pelo corpo.

Recolheu á enfermaria do posto da Misericordia, em estado pouco satisfatorio.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DA LISBOA — Hoje, recita com a comedia «A voz do sangue», seguindo-se baile.

CLUB MUSICAL 1.º DE JANEIRO — Ha hoje, ás 21 horas, recita na qual toma parte a Troupe Dramatica Borjes Frazão que levará á scena o drama em 3 actos «Herança do Marinheiro» e a comedia «Para homem só», seguindo-se baile.

Cambios

Lisboa, 7 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/4	29
90 d/v.	29 1/2	
Cheque sobre Paris	315	318
» Hollanda	875	805
» Italia	230	245
» New York	1715	1780
» Madrid	390	405
Rio sobre Londres	12 1/4	—
Libras ouro	9$00	10$10
Agio do ouro	120 0/0	124 0/0

SPORT

Os torneios de esgrima de A CAPITAL

Dois de espada e um de sabre estando aberta a inscripção

Tudo se prepára para que os torneios de esgrima, que vamos realisar nos dias 22, 26 e 29 do corrente, obtenham uma numerosa inscripção das salas de armas, que estão enthusiasmadas depois que demos a noticia de que se disputariam dois artisticos premios de valor: a «taça Sport de Lisboa» no torneio de sabre e a «Medalha Portugal» no torneio aberto a todos os esgrimistas sem distincção de cathegorias e individual.

Além d'estas duas provas realisar-se-ha outra, reservada a atiradores «juniors» cuja classificação é a seguinte:

São considerados «juniors»:

Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem handicap). Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos. Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

O jury d'este torneio é organisado de egual forma ao do torneio da «Medalha Portugal».

A inscripção para estes tres torneios está aberta até ao dia 15 do corrente, pelas 13 horas, na redacção da «Capital».

Na proxima segunda-feira publicaremos o regulamento do torneio de sabre aberto a atiradores civis e militares e que depois será enviado ás salas d'armas.

Noticias diversas

A'manhã começa a disputar-se no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica o campeonato de «hockey» entre o team do Hockey de Carcavellos e o Sport Lisboa e Bemfica.

—No funeral realisado hontem do «sportsmen» João Vieira, fizeram-se varios turnos entre os srs.: Mario Pistachini, Pedro Del-Negro, Francisco Stromp, Daniel Queiroz dos Santos, Antonio Couto, José Mostuman Roquete (Alvalade), Francisco Gameiro e João Bentes, Antonio Pedro da Silva, Jorge Leitão, Raul Nunes, Virgilio da Fonseca, Pedro Crespo de Lacerda, Manuel Casa, Raul Ramos e José França; Luiz Terry, Joaquim Alves, Jayme Cadete, Jorge Cadete, Jorge Cardoso, Manuel Braga Esteves, Julio Silva e Alfredo Torres Pereira; Carlos Cardoso, Rafael Amor, Alfredo Pacheco, Francisco Rita, Manuel Costa e Augusto Domingos; Francisco Vieira, Jorge Vieira, Casimiro Vieira, Francisco Hilario Vieira, Amadeu Belford, Antonio Vital, Humberto Maia e Antonio Fernandes.

Fizeram-se tambem representar varias associações sportivas, etc.

—A'manhã, ás 16 horas, realisa-se no caes do Gaz a corrida de natação de 500 metros por «équipes» para disputa da «Taça Luiz de Camões», organisada pelo Club Naval de Lisboa.

—Tambem se effectuará no mesmo local, ás 15 horas, uma corrida de 100 metros entre marinheiros.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

A festa na Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés

Confórme hontem noticiámos, a festa que se devia realisar ámanhã foi transferida por se realisar no Campo Pequeno a corrida do secretario da empreza sr. Mario Sant'Anna, nosso collega do «Diario de Noticias», não perdendo em nada com este addiamento, visto que o organisador está ampliando o programma com mais tres numeros de grande apresentação. Os bilhetes que já estavam vendidos ou marcados servem para o proximo dia 15 do corrente. Na proxima semana noticiaremos o programma definitivo.

A. de Campos Junior

PEQUENAS NOTICIAS

Apresentou-se esta madrugada no banco do hospital de S. José, acompanhada do civico 293, Laura Vieira Ramos, aquella pequena de 15 annos que o amante, o typographo Izidro Dias d'Oliveira, hontem julgára ter estrangulado, como os jornaes da manhã noticiaram. Recusou-se a ficar hospitalisada, seguindo, depois de pensada, para sua casa.

—Na enfermaria 14 do mesmo hospital deu entrada Maria da Conceição Soares, residente no Casal dos Ossos, 51, á Ajuda, que foi encontrada cahida por doença, n'umas terras proximas, pelo civico 860. E na enfermaria 4 falleceu Manuel Jeronymo, surrador, de Vialonga, Bucellas, que, como noticiámos, ali deu uma queda, tendo ficado ferido na perna esquerda.

—José do Carmo Madeira, morador na rua da Prata, 224, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram, uma carteira com 150 escudos.

A CAPITAL

ULTIMAS NOTICIAS

Os navios ex-allemães

A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante entende que devem continuar a ser explorados pelo Estado

A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante dirigiu ao sr. secretario d'Estado das colonias a seguinte representação:

Ex.mo Sr. — A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, reunida em assembleia geral, resolveu representar perante V. Ex.ª em favor da continuação da exploração pelo Estado dos vapores ex-allemães, no regimen em que se acham, certa de que cumpre um dever patriotico, no momento em que Portugal precisa lançar as bases do seu resurgimento economico.

Não é, Ex.mo Sr., a nossa representação uma vontade banal de manifestar uma opinião, mas o resultado de ponderado estudo do problema da utilisação dos navios apprehendidos ao inimigo.

Tem a questão dois lados importantes pelos quaes tem que ser encarada: o politico e o commercial. Foi um acto politico a apprehensão, resultante do acto de guerra da campanha submarina, que se propunha privar de transportes os alliados, aos quaes Portugal já se achava ligado pela alliança ingleza e pela declaração do parlamento portuguez. Foi egualmente um acto politico a divisão de esses navios com a nossa alliada, pois que a compensação da tonelagem afundada pela dita campanha submarina tinha razoavelmente de o ser em proporção ao damno causado a cada um alliado, e não ha duvida que a Portugal, que então apenas tinha perdido dois pequenos navios por torpedeamento, coube o melhor quinhão n'essa divisão, aparte a vantagem economica de tripular todos os navios apprehendidos, de ver quadriplicar a sua marinha mercante em tonelagem, recebendo ainda pela tonelagem cedida uma remuneração razoavel. Esta situação acarretou-nos, «ipso facto», responsabilidades internacionaes, o governo portuguez ficou responsavel pelos seus proprios abastecimentos, bem como pela boa utilisação dos navios, todos poucos para as necessidades alimentares dos alliados, sob pena de os ver perder em beneficio de outros mais necessitados de tonelagem, e lá está o facto da representação portugueza na Commissão de Ravitaillement a lembrar a effectividade d'essas responsabilidades.

D'ahi, naturalmente, a creação da Commissão Administrativa de Transportes Maritimos, pela qual o Estado exerce a administração e a fiscalisação effectiva d'esse material apprehendido e da sua legitima applicação, parecendo á Liga dos Officiaes de Marinha Mercante que nada aconselha a sua transformação depois dos serviços montados e regularisados como vão estando.

Pelo lado commercial, Ex.mo Sr., o aforismo do Estado mau administrador transforma-se em lenda de triste memoria desde que o Estado entregue as administrações a pessoas idoneas em competencia technica e honestidade, a quem se imponham as responsabilidades e se dê a liberdade de acção de que gozam as gerencias das instituições particulares.

No actual momento, o entregar-se os navios a uma só entidade seria promover um açambarcamento de transportes contra o previsto no espirito das leis, entregal-os a varias entidades seria promover uma deseguladade inconveniente de meios de exploração, e, em qualquer dos dois casos, o promover o desvio d'essa exploração da fiscalisação official e dos fins da apprehensão que são em principio o abastecimento do paiz, em beneficio de interesse privado e porventura especulativo que presidiria a essa exploração.

Por isso, Ex.mo Sr., representa a V. Ex.ª a Liga dos Officiaes de Marinha Mercante no sentido acima, pedindo a continuação da administração directa pelo Estado dos Transportes Maritimos, porventura melhorada no que toca á feição commercial que deve presidir a essa administração.

Lisboa, 28 de agosto de 1918 — Pela Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, O Presidente da Direcção, (a) J. C. Oliveira Leone.

Estamos plenamente d'accordo com as razões allegadas na representação quanto á apprehensão dos vapores allemães. Effectivamente, a Allemanha tinha já mettido no fundo vapores portuguezes — grandes ou pequenos, muitos ou poucos, mas tudo isso em relação com a frota que possuiamos —; já nos tinha atacado em Africa, no Rovuma, em Naulila e no Cuangar, antes de nos ter declarado guerra.

Quanto á partilha dos vapores com a Inglaterra o que diz a representação é a verdade, pelo que a Liga dos Officiaes da Marinha Mercante tem n'esse ponto o nosso apoio.

No que o não tem, nem pode ter é na parte em que se refere á administração do Estado, pois que, para demonstrar o que essa administração tem sido, basta dizer que em Africa estão milhares de toneladas de mercadorias indispensaveis á metropole, sem que haja meio de lhes dar sahida. E desde fevereiro de 1916 ainda, que nós saibamos, se não conhecem contas d'essa administração.

Poeira da Arcada

Canhoneira «Quanza»

Foi nomeado commandante d'este vaso de guerra o capitão tenente sr. Almeida Teixeira, que hoje tomou posse.

Escolas «5 de Dezembro»

As camaras municipaes de Ponte de Lima, Grandola e Fornos d'Algodres pediram ao secretario d'Estado da Instrucção que os seus concelhos sejam dotados com as escolas primarias «5 de Dezembro». A primeira offerece para esse fim terreno, agua e parte dos materiaes de construcção; a segunda, terreno, e a terceira terreno e 2.000 escudos.

Conselho superior de promoções

Na terça-feira reune em sessão publica o conselho superior de promoções para julgamento dos recursos interpostos pelo capitão d'infantaria sr. Amelio d'Azevedo Cruz, tenente coronel da mesma arma sr. Carlos Fernando Brou e capitão reformado sr. Venceslau José Gonçalves Guimarães.

Contas com a Camara Municipal de Lisboa

Por portaria hoje publicada no «Diario do Governo» foi encarregado o director geral da contabilidade publica de ajustar as contas entre o thezouro e a camara municipal de Lisboa.

Os serviços publicos na secretaria de Estado da guerra

A noticia que hontem aqui demos ácerca da entrega dos bens sequestrados ao sr. Affonso Costa provocou um desmentido e, ao mesmo tempo, um esclarecimento, enviado aos jornaes, no habitual bilhetinho officioso, pelo ministerio da guerra. N'essa nota se declara que o sr. secretario de Estado da guerra, no seu despacho, se limitou a mandar entregar, mediante recibo, os papeis de credito e outros valores depositados no Banco de Portugal; e que, quanto ás pratas arrecadadas no Monte Pio Geral se mandou proceder a um arrolamento judicial, visto que esses objectos foram depositados em um dos dias da revolução de dezembro.

A perseguição que se move ao sr. Affonso Costa não nos emociona, porque humanamente nos recordamos do que esse estadista praticou para com os seus concidadãos, sem respeito pela sua vida e liberdade, ou pela sua legitima propriedade. Mas se o ponto de vista legalista não preponderasse ao sentimental, nós confessar-nos-hiam tão inferior como elle e isso que não queremos. A nota officiosa do ministerio da guerra suggere-nos, pois, algumas ligeiras considerações.

Parece á primeira vista, pelo que se lê na prosa oriunda da repartição de Estado aqui visada, que foi o sr. Affonso Costa que depositou no Banco de Portugal os papeis de credito e valores que a magnanimidade do sr. Amilcar Motta agora lhe mandou entregar. Ora isto não é exacto. Taes valores estavam n'um cofre que o chefe democratico — ou alguem por elle, pouco importa — alugára no Banco Lisboa & Açores; foi lá que o Poder, nascido da revolução de 5 de dezembro, os foi buscar, transferindo-os para o Banco de Portugal, com direito semelhante ao invocado pelos maximalistas russos quando arrecadam os bens dos burguezes — agora classificados, pelo governo dos «soviets», de formigas perigosos ou thalagsas impenitentes.

A restituição de taes valores não é, agora, senão uma tardia reparação a um acto de iniquidade, só explicavel por n'elle presidir um espirito de faccioso despotismo.

Quanto ás pratas depositadas no Monte Pio o caso é, ainda, mais estranhavel. Porque, essas, não são restituidas, mandando o sr. ministro da guerra proceder a um arrolamento judicial.

Não conhecemos nenhuma disposição legal que auctorise o Poder Executivo a apoderar-se arbitrariamente de valores pertencentes a particulares, ordenando ao Poder Judicial que se torne cumplice de esse arbitrio, arrolando os bens sequestrados. Isto é, pura e simplesmente, a inversão de todo o Direito e um principio de anarchia judicial, promovido precisamente por aquelles que deveriam escrupulosamente não fazer uso da força de que são depositarios senão para sustentação da Lei, não só da sua letra como ainda do espirito moderno que deve presidir á sua interpretação. O arrolamento é, pois, uma illegalidade a juntar ás que já teem sido praticadas, addidata ainda da insinuação odiosa de que o deposito foi feito durante o periodo que durou a revolução. Que quer isto dizer? Significa, acaso, que ha suspeitas de que as pratas tivessem sido roubadas? Preferimos admittir a hypothese de que se trata apenas de reparar, embora tardiamente e com manifesto prejuizo de terceiro e desprestigio do Poder Judicial, um erro do officio de secretaria do Estado da guerra, que não fez ou mandou fazer o arrolamento em tempo proprio.

Não é este, desgraçadamente, o unico exemplo da desordem administrativa que predomina nos serviços do ministerio da guerra. Outros casos, comprovados recentemente, atropellam-se na nossa memoria e nós, para os expôr, só temos a difficuldade de conseguir que a penna os registe ordenadamente.

Em tempos recebemos a visita d'um portuguez, soldado da Legião Estrangeira de França. Este bravo ostentava a Cruz de Guerra franceza, com palma e estrella, a Legião d'Honra e a Medalha Militar; fôra ferido e batalhara no Marne, no Somme e em Verdun; hoje suppômos que faz parte do pessoal menor da Villa Fernando. Pois este homem andou em bolandas para que o ministerio da guerra lhe pagasse o «pret» em divida e não soubemos se, finalmente, elle o conseguiu receber. Provavelmente, não!

Para França foram remettidos, ao C. E. P., objectos de vestuario e agasalho, tabaco e, em resumo, muitas dadivas de particulares. Sabemos que, de tudo isso, muito pouco — quasi nada, mesmo — chegou ao seu destino, perdendo-se na base, estabelecida em terras de França, sob as vistas dos officiaes portuguezes que a constituiam.

Um jornal da manhã cita outro facto. Um portuguez alistou-se na Legião Estrangeira, alcançou a Cruz de Guerra e foi promovido a sargento. Depois foi transferido para a aviação portugueza, que recolheu a Portugal, não se sabe bem porquê nem para quê. Foi promovido a alferes aviador. O corpo d'aviação foi dissolvido. E o bravo official foi despedido, lançado á rua, sem emprego e sem recursos. Requereu para que lhe pagassem os soldos em divida, para que o deixassem regressar a França, para isto e para aquillo. E a secretaria de Estado da guerra, sem mais aquellas, zás: indeferido, indeferido e indeferido. Que vá para o diabo, o importuno portuguez, que tem a má sorte de ser um bravo n'este paiz de eunucos!

Agora aqui muito em segredo: o sr. Sidonio Paes teria conhecimento de tudo isto? E, se não tinha, ficará agora sciente?...

Jardim Zoologico

Donativos

Foram offerecidos ultimamente ao Jardim Zoologico os seguintes animaes:

Uma seixa (Fritambá) da Guiné, pela sr.ª D. Maria Candida Pereira da Silva Costa; 1 gallo Leghorne perdiz, pela sr.ª D. Guilhermina Augusta de Queiroz; e 1 mono rubro, pelo sr. José da Silva Magalhães.

O sr. Carlos Moreira Costa Pinto, de Fronteira, que tanto tem concorrido para o enriquecimento das collecções do Jardim, vae fazer a este um donativo de generos.

A GUERRA

A offensiva dos alliados

Os francezes senhores de Ham e Chauny, tendo avançado n'alguns pontos mais de 10 kilometros em profundidade

PARIS, 6. — Communicação official de hoje ás 23 horas: — Em toda a linha comprehendida entre o Somme e o Aisne não affrouxou durante o dia o avanço das nossas tropas, a despeito dos esforços tentados pelos allemães para o entravarem, principalmente ao norte do Aillette. Estamos senhores de Ham e Chauny. A leste do canal do Norte levámos a nossa frente até á linha balisada por Langhy, Forest, Villers-St. Christophe, Estouilly (leste do Ham), Broucly, Villeselve, Uguy-le-Gay e Viryncoureuil (nordeste de Chauny). Desde hontem as nossas tropas progrediram em certos pontos mais de 10 kilometros em profundidade. Ao norte do Aillette occupámos a baixa floresta de Coucy até Petit Parisis; os allemães tiveram que abandonar na floresta material e depositos de munições consideraveis. Mais para a direita estamos senhores das visinhanças de Fresnes, Quincy-Basse, dos limites a oeste de Vauxillop, a herdade de Moisy e Laffaux. Reoccupámos as nossas antigas trincheiras no conjuncto da linha ao norte do Aisne.

Ao sul do Aisne, os americanos realisaram novos progressos na região de Villers-en-Prayéres e de Revillon. — (Havas).

N. da R. — E' tão importante este telegramma que apezar do nosso collega «Diario de Noticias» o ter dado — sendo aliaz o unico jornal a fazel-o — o reproduzimos.

As tropas inglezas progridem em toda a frente de batalha

LONDRES, 7. — Communicado do marechal Haig, de hontem á noite: — Ao sul da frente de batalha continuamos a avançar, mantendo estreito contacto com o exercito francez, á nossa direita. Ao sul de Peronne, as nossas tropas apoderaram-se já de perto de 12 kilometros a leste do Somme, e avançaram a sua linha para as aldeias de Monchy-la-Gache, Vraignes, Fincourt, que estão todas em nosso poder. A resistencia das tropas de cobertura inimigas que tentavam entravar o nosso avanço, foi promptamente quebrada, fazendo-se um certo numero de prisioneiros n'este sector. Ao sul da ribeira de Cologne e no planalto em torno do Murlu, o inimigo resiste com grande tenacidade ao nosso avanço, travando-se viva lucta perto d'esta aldeia e em torno de Equancourt. Estando estas duas aldeias em nosso poder, as nossas tropas, ampliando o seu avanço, passaram esta linha e tomaram Longaveenes e Lieramonte, approximando-se, agora, de Metz-en-Nooture e da parte sul do bosque de Avrincourt, tendo-se feito um certo numero de prisioneiros n'esta parte da linha de batalha. Travaram-se combates ao norte do canal de La Bassée, a oeste de La Bassée e a leste de Bac-Saint-Maur e de Fismes, fazendo-se alguns prisioneiros n'esta ultima localidade. Avançámos a nossa linha para Erquighem e sueste de Ypres. — (Havas).

Trinta e sete apparelhos allemães fóra de combate

LONDRES, 7. — Communicado sobre a aviação: — Durante o dia 5 os nossos aeroplanos perseguiram o inimigo metralhando-o e bombardeando-o. Destruimos 23 aviões inimigos e obrigámos 14 a aterrar desamparados. Abatemos em chammas 3 balões de observação allemães. Faltam 14 aviões britannicos. Lançámos durante o dia 21 toneladas de bombas. — (Havas).

Os francezes apoderam-se de varias aldeias

PARIS, 7. — Communicado de hontem: — Ao norte de Vesle, as nossas tropas apoderaram-se das aldeias de Longueval, Merval e Glennes, e attingiram a linha Viel-Arcy, Villers-en-Paryeres e Revillon. As nossas patrulhas occupam a margem sul do canal do Aisne. Nos outros sectores o dia passou sem incidente. — (Havas).

Nas linhas italianas

Lucta de artilharia, pequenas acções locaes

ROMA, 6. — Commando supremo: — Em toda a frente montanhosa a nossa artilharia, com os seus fogos concentrados, bombardeou as linhas da frente do inimigo bem como as retaguardas. Em Coona Laghi (Posina) e no valo do Assa as nossas patrulhas entraram em contacto com partidas de exploradores inimigos, repellindo-as. Ao norte de Monfenera foi tentada uma incursão nas nossas linhas, a qual foi contida pela nossa guarnição, a qual, depois, com um contra-ataque, fez fugir o inimigo causando-lhe bastantes baixas. No baixo Piava foram repellidos, por meio de fusilaria, os exploradores inimigos que andavam cruzando o rio, em pequenos barcos. — (Havas).

Um forte ataque inimigo contido pelo fogo da artilharia

ROMA, 4. — Official: — Hontem da tarde, ao norte do monte do Valle Noce, fortes columnas inimigas atacaram, depois de forte preparação pela artilharia, as nossas posições, de leste a sul, do Motelle. O ataque foi contido pelo fogo da nossa artilharia, causando muitas baixas ao inimigo. No norte do Vallendosf, o inimigo, graças ao espesso nevoeiro, conseguiu occupar dois postos avançados na crista de Montello e San Mateo. No vale Lagarino e na zona do Mori, foram dispersas varias patrulhas inimigas. Ao sul do Reverate, no planalto do Asiago e no vale de Brenta, as nossas baterias mostraram uma grande actividade contra as linhas de communicação inimigas. — (Havas).

O esforço americano

Affirmações do «leader» da maioria na camara dos Representantes

WASHINGTON, 7. — Houve grande enthusiasmo na Camara dos Representantes quando o «leader» da maioria, sr. Kitchen, apresentou um projecto de lei creando um imposto de guerra, que trará para as despezas da guerra 8 biliões de dollars. Os membros da camara levantaram-se acclamando o sr. Kitchen, quando disse que, «o fardo que impõe o imposto d'este projecto, não é mais pesado do que aquelle que conduzem os homens que estão no «front». O sr. Kitchen declarou que os negocios, desde a declaração de guerra dos Estados Unidos, accusam um enorme accrescimo de ganhos, e depois de ferem pago todos os impostos d'esta lei, ficarão ainda as emprezas industriaes e commerciaes com bilião e meio para pagar os seus dividendos. Pode ser que venha tempo em que sejam necessarios elevados impostos sobre o consumo. N'este caso o povo americano estará prompto a abandonar todos os seus ganhos e a diminuir todas as suas despezas ao estrictamente necessario, para vencer a guerra. — (Havas).

A intervenção na Russia

Os alliados occupam Obozorskaya

LONDRES, 6. — Communicado da linha de batalha de Arkangel: — Depois de rija lucta corpo-a-corpo com as forças inimigas commandadas por allemães, as tropas alliadas occupam Obozorskaya, tendo capturado 150 prisioneiros, depois de ter infligido perdas ao inimigo. As perdas alliadas são ligeiras. — (Havas).

O reconhecimento dos tcheco-slovacos

WASHINGTON, 3. — Os Estados Unidos reconheceram os tcheco-slovacos como co-belligerantes. — (Havas).

POLITICA

As soluções da crise ministerial

A crise — se assim se póde chamar — está em via de completa solução. Segundo as ultimas informações será restricta ao preenchimento das pastas da marinha e das finanças. O sr. José Carlos da Maia não voltará a gerir a primeira; e para as finanças não está inteiramente assente que volte ou não o sr. Xavier Esteves. Este assumpto deve ficar resolvido nos primeiros dias da semana proxima.

Para a pasta da marinha foi convidado o contra-almirante sr. Canto e Castro. Este illustre official, que hontem e hoje teve prolongadas conferencias com o sr. Presidente da Republica, acabou por acceitar, não sem alguma reluctancia, o honroso convite. O capitão-tenente sr. Jayme Athias será o seu chefe de gabinete e para ajudante de campo irá o sr. Nobre da Veiga, primeiro tenente da armada.

Menor morto

Debaixo da ponte do José da Bafeira á rua do Assucar, appareceu hoje o cadaver de um menor que depois das formalidades legaes foi removido para a Morgue. Apurou-se mais tarde que se tratava de Manuel d'Almeida, filho de Joaquim d'Almeida e de Maria da Conceição Almeida, moradores na rua Affonso Enes Penedo, 22, 2.º. O pequeno contava apenas 8 annos.

Nos bastidores da guerra

A commissão parlamentar de inquerito aos serviços do C. E. P. — Estão sendo ouvidas algumas personagens

N'uma das salas do Palacio do Congresso está installada a commissão de inquerito, que o Parlamento encarregou de apurar as irregularidades e estabelecer as correlativas responsabilidades attribuidas á organisação e aos serviços do Corpo Expedicionario Portuguez. Teem sido ouvidos alguns officiaes e outros serão chamados a depôr. Entre estes ultimos os jornaes citam o sr. capitão Mello Vieira que, com a revolução de dezembro, entrou na magistratura civil como governador civil de Leiria e adjunto ao gabinete do sr. Secretario d'Estado do Interior, no desempenho de logar identico ao que o sr. Luiz Galhardo exerceu, sob a egide do sr. Norton de Mattos. Não nos esqueceremos de fixar tambem que muitos cidadãos suffragaram o nome do prestigioso homem publico, nas ultimas eleições geraes, — o que lhe permittiu occupar uma cadeira da Camara dos Deputados.

Estamos convencidos de que o depoimento do sr. Mello Vieira será muito elucidativo. O brilhante parlamentar, revelado por occasião da interpellação ao sr. ministro da guerra é, sem duvida, uma das pessoas que melhor conhece o C. E. P. e o pessoal superior que o tem dirigido e, por muito que elle falle e diga, não será, certamente, mais do que nós proprios lhe ouvimos, uma tarde inteira, quando tivemos o prazer de o acolher festivamente, n'esta redacção, repimpado junto da mesa que nos serve de secretaria. S. Ex.ª teve então occasião de demonstrar um perfeito conhecimento dos serviços do C. E. P., fazendo a critica d'elles, ainda nos seus aspectos mais rebarbativos, com uma eloquencia d'expressão e uma fluencia de linguagem que, na realidade, nos deixaram encantados. E' natural que, junto dos membros da commissão d'inquerito, o bravo official não desminta as excepcionaes qualidades de eloquente expositor, de que aqui deu solemnissima e completissima prova. Será uma excellente opportunidade para ampliar a interpellação ao sr. ministro da guerra, que nos deu a impressão de ter sido, aqui e ali, cortada pela censura.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5894 . . . . . . 20.000$00
3479 . . . . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4897	600$	2879	100$
6087	200$	3561	100$
3877	200$	3741	100$
4856	200$	3753	100$
5188	200$	3795	100$
6824	200$	4156	100$
5893	187$50	4284	100$
5895	187$50	4810	100$
365	100$	4856	100$
4082	100$	5210	100$
1208	100$	5248	100$
1215	100$	5659	100$
2423	100$	5880	100$
2519	100$	6054	100$

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2392 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 8 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

A offensiva dos alliados

Ramaes ferro-viarios bombardeados

LONDRES, 8.—Communicação sobre aviação do marechal Haig:—No dia 6 do corrente foram abatidos nos combates aereos 14 apparelhos allemães, 12 obrigados a aterrar sem governo e 1 balão inimigo destruido; dos nossos apparelhos faltam 5. Durante o dia e a noite seguinte os nossos aviadores lançaram 32 toneladas de bombas nos ramaes ferro-viarios de Armentières, Lille, Douai, Denain e Saint Quentin, sendo fortemente atacados todos os nossos apparelhos, dos quaes os da noite regressaram todos.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Os francezes infligem grandes perdas ao inimigo

ROMA, 6.—Os francezes executaram um golpe de mão a leste de Asiago, depois de curtissima, mas violenta preparação da artilharia. O inimigo resistiu vivamente, mas soffreu grandes perdas não só devido á artilharia franceza, mas tambem aos combates de granadas. Foram destruidos abrigos e ficaram em poder dos francezes um certo numero de prisioneiros. As perdas dos francezes foram muito ligeiras.—(Havas).

Acções locaes—Ataques repellidos

ROMA, 7.—Commando supremo em 7:—Hontem de manhã ao sul de Asiago, depois de curta mas violenta preparação da nossa artilharia, as tropas francezas penetraram nas posições inimigas de Sisemol, causando perdas na guarnição e, depois de destruirem as obras de defeza, regressaram com 57 prisioneiros. Nos valles de Cancei e de Astico foram rechaçados os destacamentos inimigos pelos nossos postos da vanguarda; no vale de Frenzola as nossas forças exploradoras tomaram armas e material. Na região de Grappa os destacamentos de assalto inimigos tentaram por tres vezes atacar as nossas linhas de Bolarclo, sendo rechaçados e perseguidos pelo fogo da nossa artilharia.—(Havas).

*

A guerra aerea

As fabricas de Mannheim atacadas com exito
Uma lucta encarniçada

LONDRES, 8.—Communicação sobre a aeronautica:—Na manhã de 7 do corrente as nossas esquadrilhas atacaram os caminhos de ferro de Ehrange e as fabricas de productos chimicos de Mannheim, observando-se explosões destruidoras nas linhas ferreas de Ehrange e proximo d'ellas. Em Mannheim encontrámos uma resistencia encarniçada, mas attingimos o nosso objectivo e bombardeámol-o com successo. Nas fabricas de productos chimicos acertaram 8 tiros directos e observaram-se muitas outras explosões destruidoras. As nossas esquadrilhas combateram forças aereas muito superiores numericamente antes e depois de terem attingido o seu objectivo. Uma das esquadrilhas teve um combate duro e continuo n'um percurso de 30 milhas antes de attingir o seu objectivo e esse combate continuou n'outro percurso de 70 milhas no caminho do regresso. Lançámos mais de 2 toneladas de bombas em Mannheim; em resultado das luctas aereas, foi destruido um aeroplano inimigo e dois obrigados a aterrar sem governo. Faltam 4 dos nossos apparelhos.—(Havas).

*

De todo o mundo

Uma mensagem da França aos Estados Unidos

PARIS, 5.—A proposito da celebração do anniversario de La Fayette e da victoria do Marne o sr. Poincaré enviou aos Estados Unidos uma mensagem, lembrando que no Marne ella defendeu a sua propria liberdade ameaçada e os direitos desconhecidos da humanidade. Como guarda avançada das nações, deu ao mundo o tempo necessario para preparar a lucta que o salvou assim da escravidão. A França não poderia esquecer o maravilhoso concurso dos valentes soldados americanos e envia á America uma mensagem de gratidão fiel e de affectuosa admiração.—(Havas).

Triangulo Vermelho Portuguez

Por telegramma recebido no Comité Nacional do T. V. P., sabe-se que foi inaugurado junto do C. E. P. o quarto pavilhão do Triangulo Vermelho Portuguez, estando todos actualmente em plena actividade. Para servirem n'elles, e além dos que já tinham seguido, partiram ultimamente de Lisboa, devidamente militarisados, mas sem subvenção alguma do governo, os officiaes do T. V. P., srs. Fernando Nunes e Eurico de Figueiredo e do Porto os srs. Augusto José de Freitas e Antonio H. Vieira.

Em principios do mez passado partiu do «front» para o hospital portuguez de Hendaya o primeiro grupo de doentes e feridos. Do transporte, em Paris, da Gare do Norte para a de Orsay tinha sido encarregado o T. V. P., e de tal maneira se houve n'esta humanitaria missão que o adido militar em Paris, sr. tenente-coronel Balduino de Seabra, que superintendeu n'este serviço, enviou ao delegado em Paris um officio de louvor e agradecimento.

Egualmente o director do hospital em Hendaya, major medico sr. dr. Silvio Rebello, em officio datado de 3 de agosto exprime o seu reconhecimento.

O novo general do C. E. P., sr. Garcia Rosado, acompanhado do seu estado maior, visitou em 29 do mez findo o pavilhão n.º 1 do T. V. P., manifestando mais uma vez a sua sympathia por esta obra de altruismo a favor dos soldados sob o seu alto commando.

Para a manutenção e desenvolvimento d'esta obra humanitaria, continua o respectivo Comité a receber donativos em generos, agasalhos e dinheiro, podendo ser dirigidos directamente á sua séde no Porto, Praça Luiz de Camões, 20, e rua dos Bacalhoeiros, 121.

Vida militar

Reinspecção de praças com baixa

Pela secretaria da guerra foram mandadas reinspeccionar todas as praças do exercito que tiveram baixa do serviço militar por haverem sido julgadas incapazes pelas juntas hospitalares desde 1 de janeiro de 1917 a 30 de junho de 1918 inclusivé, para se verificar se ainda subsistem os motivos, que determinaram a incapacidade ou se já se encontram em condições de voltar ao serviço.

As reinspecções serão feitas pelas juntas de recrutamento—constituidas em juntas de revisão—logo que terminem os serviços da inspecção aos mancebos dos 20 annos.

Não serão reinspeccionadas as praças com baixa, já reinspeccionadas nos termos e para os effeitos do Dec. 2.305 de 30 de março de 1916; e as que foram julgadas incapazes do serviço do C. E. P. ou do serviço das colonias por haverem feito parte de expedições ás mesmas.

—As praças apuradas na reinspecção e as julgadas aptas por faltarem ás juntas de revisão voltam a ser augmentadas ao effectivo das unidades a que pertenciam nos postos em que foram abatidas; e umas e outras serão julgadas refractarias quando até 31 de dezembro de 1918 se não apresentem, sendo-lhes applicavel o disposto no art. 11 do Dec. 2406: isto é respondem em conselho de guerra e são condemnadas na pena de 1 a 3 annos de presidio militar.

Tambem se devem apresentar ás juntas de revisão as praças com licença registado nos termos da al. f do art. 167 da 1.ª parte do R. G. S. E., nas condições acima indicadas.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em A Capital e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos serranos em França.

Na estação de Olhão

A venda d'A CAPITAL

Do nosso agente em Olhão, o sr. Constantino Gregorio, recebemos uma longa carta, em que se queixa de que n'aquella estação de caminho de ferro lhe não entregam a tempo e horas os rolos da «Capital», o que, como é de vêr, prejudica grandemente a venda.

Quiz o nosso agente comprar uma entrada mensal na «gare», a fim de ahi poder vender o nosso jornal, o que lhe não foi permittido, ao contrario do que se faz em Faro, onde aos agentes de jornaes se dão todas as facilidades. E comprehende-se que assim seja, porque, se «A Capital» e os outros jornaes lucram, tambem se ajuda a viver os que trabalham honestamente.

Estamos convencidos de que, reflectindo um pouco, o chefe da estação de caminho de ferro de Olhão revogará as ordens que deu.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

"Vida nova,,

Nascimento Fernandes

actor e editor cinematographico

Acabamos de entrevistar Nascimento Fernandes, o engraçado artista que toda Lisboa conhece e applaude, recem-chegado de Barcelona, para onde ha uns poucos de mezes partiu, com o fim de dedicar-se á arte cinematographica.

Achamos que veiu melhor d'esta «cura de trabalho», do que ao voltar da «cura de altitude», que antes fizera na Suissa. Elle corrobora a nossa impressão, dizendo-nos que se sente mais forte, come e bebe com maior apetite, que antes da sua partida para a «Ciudad Condal».

Falámos-lhe em sua casa, na rua da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, onde o fomos encontrar, no meio de photographias de grande e pequeno formato e cartazes coloridos, reproduzindo passagens do «film», que dentro de poucos dias o publico terá occasião de vêr e applaudir em um dos nossos mais acreditados salões da especialidade.

—Vimos cumprimental-o, lhe dissémos, saber se você e Amelia Pereira chegaram bem e se querem fazer uma fita...

—Fartos de fitas vimos nós... mas sendo muito necessario, começamos outra...

—A fita de que trato não é para ser reproduzida na pantalha de um cinematographo, mas nas columnas da «Capital».

—Vamos a ella. Devo começar por dizer-lhe que o primeiro «film» em que eu e minha mulher appareceremos, não é o que toda a gente julgará... Não é o que se chama uma pelicula burlesca—embora tenha bastantes passagens picarescas...

—Que é, então?

—E' um «vaudeville», que nos serve de iniciação na nova formula de representar a que nos dedicamos. Intitula-se «Vida Nova...».

«Porque é realmente para nós vida nova. Contrariamente ao que muitos julgam nem eu nem minha mulher fomos contractados por qualquer empreza cinematographica da capital da Catalunha.

—Por quem, n'esse caso...

—Por nós mesmos. Vamos ser artistas e editores de «films». A minha empreza intitula-se «Portugal Films» e tem séde em Lisboa. Fui a Barcelona e procurei uma das melhores casas do genero; contractei artistas, estudei e dei-lhes a estudar o entrecho da «Vida Nova», fil-o imprimir n'uma extensa pelicula. Tirei photographias, mandei fazer cartazes e cá estou.

—Mas vamos á fita propriamente dita: Nascimento está em Portugal a passar a estação calmosa n'uma estancia qualquer. Tem annunciado a sua proxima partida para Barcelona, onde vae por conta de uma empreza fazer um «film». Lê-o um jornal. Vem procural-o um amigo, a quem confessa não ser de uma fita de cinematographo que se trata, mas de uma paixão cinematographica. Viu um artista que lhe deu no gôto em um «film», sabe que está em Barcelona e vae procurar conquistal-a. Não querendo que sua mulher saiba do caso, inventou aquella patranha.

Fixada a partida, parte, resolvendo—agora não é bem o Nascimento personagem que entra em scena, mas o Nascimento artista, que quer evidenciar-se—resolvendo, dizia eu, dar na vista. Para isso no comboio Nascimento inventa uma fita.

«Apparece, amordaçado e chlorofarmisado com o seu secretario. Soccorrido e voltando a si, verifica que lhe empalmaram os malfeitores que o atacaram uma pequena mala, contendo 60 milhões de pesetas.

«A policia põe-se em campo e Nascimento segue com o seu secretario para Barcelona. Ahi chegado, tanto procura que encontra a mulher dos seus sonhos, que é realmente um apetite, a quem se declara e que lhe corresponde, mas...

—Mas?

—Ha sempre um mas nas peças de theatro e nas da vida. Essa rapariga vive com um brutamontes, jogador eximio de «box», zeloso como um tigre. Quem quizer arrebatar-lh'a, tem de se medir n'um «match» com elle. Nascimento aprende a jogar o «box» e vae vivendo de esperanças; consegue tornar-se um notavel «boxeur» e lança o cartel ao seu rival. Vão para o «rink». Esmurraçam-se, andam um por cima do outro e por fim Nascimento sabe vencedor. A beldade é sua.

«N'isto, intervem uma personagem com a qual não se contava. Sabedora dos seus amores, Amelia Pereira, tomou comboio para Barcelona, chegando ao local do «match», justamente quando Nascimento se retira com a sua dama pelo braço.

«Decepção de Amelia e do «boxeur», que resolvem formar um pacto. Elle ensinar-lhe-ha a jogar o «box», restituindo-lhe a discipula como retribuição, depois de esmurrar, quando esteja senhora do jogo, Nascimento, a amante que este lhe arrebatou. Entretanto Nascimento entrega-se aos seus amores novos, sendo surprehendido no meio de uma festa hespanhola, onde estão muitas raparigas e rapazes. Amelia esmurra-o valentemente e leva-o por uma orelha para casa. O brutamontes conduz, sentada na cadeira em que estava, a sua antiga amante.

«Quando, no quarto do hotel, a sós, Nascimento leva uma sova mestra de «box», apparece a policia, que não tem deixado de investigar sobre o «assalto de que fôra victima», a declarar-lhe que, se não encontrou, positivamente, o ladrão ou ladrões dos seus 30 milhões, apprehendeu a varios malfeitores diversas quantias, que formam approximadamente a somma que lhe foi roubada.

«Nascimento faz as pazes com Amelia, dizendo-lhe: «Eu não te dizia que esta fita havia de nos dar muito dinheiro?»

«E aqui tem, terminou o sympathico artista, a primeira fita da «Portugal Films».

«A esta seguir-se-hão outras de caracter absolutamente burlesco, historico, artistico, etc.

Migalhas

O grande mysterio

Um jornal da manhã publica hoje esta curiosa noticia:

«Consta-nos que o commando inglez, admittindo a necessidade de fazer intervir nas operações a divisão portugueza concentrada na rectaguarda do nosso antigo sector, solicitou auctorisação do governo portuguez para dispôr d'essas tropas, se necessidades militares de qualquer especie a isso obrigarem na offensiva do Lys.»

A' primeira vista parece que o Corpo Expedicionario em França recebe ordens tacticas do governo portuguez. Combate quando este lh'o indica, concentra-se em zonas da rectaguarda quando este lh'o ordena, aguarda, em resumo, as resoluções do Terreiro do Paço, ao qual o governo inglez tem de solicitar auctorisações quando prevê que as necessidades da guerra o forcem a utilisar as tropas portuguezas.

Ora, em dezeseis mezes de linhas avançadas, eu tinha chegado á convicção contraria, de que o Terreiro do Paço ignorava em absóluto o que se passava na Flandres. Durante largo tempo mesmo não se tomaram certas disposições urgentes para o physico e moral das tropas, como fosse dar-lhes descanço á mingua de licenças; porque —segundo me diziam— «os inglezes não queriam». Foi exigido aos nossos soldados uma somma de trabalho physico que a nenhum exercito se pediu «porque os inglezes assim o queriam». As rendições atabalhoadas de que resultou em parte o desastre de 9 de abril foram assim feitas «por imposição dos inglezes». Logo apoz esse desastre, tropas extenuadas, ás quaes se tinha reconhecido em proclamações officiaes uma inadiavel necessidade de repouso, foram novamente atiradas para a frente, isoladas dos commandos portuguezes e forçadas a pesados trabalhos de fortificação, que accumulavam com missões tacticas superiores aos recursos de que dispunham, «porque assim o exigiam os inglezes». Os inglezes serviam de desculpa ou de explicação para tudo, com verdade ou sem ella, não o discutamos agora.

E afinal, nos termos da informação hoje publicada com o visto da censura e que tem muito o ar d'uma nota officiosa, parece que somos em França uns touristes independentes, que combatemos ou deixamos de combater, conforme o nosso governo auctorisa ou não. Como já aqui affirmei, tinhamos, desde principios de maio e na situação em que nos encontravamos, missões tacticas em caso de ataque por parte dos boches. Apenas os alliados tomaram a iniciativa na região da Flandres, natural seria que os tivessemos acompanhado e ajudado a reconquistar o nosso antigo sector, visto que nos reconheciam aptos para defender em primeiro choque a linha de Lillers a Steenbecque, por exemplo. Noticias que recebi ha dias informam-me, porem, que o meu batalhão, emquanto os inglezes se batiam e reconquistavam Lavantie e Neuve Chapelle, estava concertando as estradas dos arredores de Béthune.

Os inglezes, que teem no Norte da França agrupamentos formidaveis de forças frescas, pedem hoje a Portugal, para combater a collaboração de forças extenuadas, de que sempre dispuseram, a seu bel prazer, para missões variadissimas. Tomo a liberdade de achar tudo isto extremamente singular e lamento que o Parlamento não esteja aberto para que alguem, á margem de todas as politicas, pergunte, em sessão publica ou secreta, a explicação de mais este mysterio.

André Brun

Ainda a situação do Congo

O valor das mercadorias que esperam transportes

Para onde se caminha? Para a desnacionalisação d'aquella região

O *Jornal do Commercio e das Colonias*, corroborando hoje o que temos dito sobre a situação angustiosa, em que os governos teem collocado a região portugueza do Congo por falta de transportes, vem com a sua voz auctorisada avolumar o nosso clamor contra um estado de coisas que innegavelmente não pode, não deve continuar. Os negociantes do Congo, na reclamação que dirigiram ao governo, apresentaram a questão estudada sob todos os aspectos, argumentaram com todas as razões, previram todas as hypotheses, offerecendo aos poderes publicos soluções variadas mas definitivas para o assumpto. Trata-se, nem nada mais nem nada menos do que de 5.400 contos de mercadorias que estão retidas nos portos do Congo, esperando pacientemente — ha dois annos! — que transportes do Estado ou da Companhia Nacional de Navegação as vão lá buscar. Que mercadorias são estas? Não serão ellas necessarias ao consumo do paiz? Não representarão um importante valor para a economia nacional? Incontestavelmente que fazem muita falta, sem duvida alguma que constituem uma alta importancia economica. As nossas fabricas que trabalham com materias oleaginosas teem a sua laboração limitadissima, quasi paralysada, em virtude da carencia d'esses productos, emquanto, não só o commercio do paiz como o dos paizes alliados, insistem pela urgente satisfação das suas encommendas. Não tem o governo transportes? Pois que facilite aos negociantes do Congo os meios de os adquirirem — mas que tome, com a urgencia que a gravidade da questão requer, uma resolução energica sobre o assumpto. De contrario caminhar-se-ha para esta coisa simplesmente estupenda e criminosa — o isolamento do Congo da metropole, o que equivale a dizer para a sua desnacionalisação!

Expedicionarios que regressam

De França vieram 583 repatriados

O vapor, que hontem á noite entrou a barra trazendo forças que de França voltam á Patria, atracou hoje pelas 10 horas á muralha do Posto de Desinfecção, começando d'ahi a pouco o desembarque.

Eram ao todo 583 homens, assim divididos: 8 officiaes, entre os quaes o alferes sr. Moura, que foi ajudante do general sr. Gomes da Costa, 61 sargentos e 514 cabos e soldados.

Vinham ao todo 17 feridos e 1 sargento mutilado, o qual deu entrada no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, sendo os feridos enviados 12 para o hospital da Estrella, 4 para o da Junqueira e 1 para o de Belem. Os restantes repatriados deram entrada no deposito de addidos da guarnição.

Ao desembarque assistiram o sr. capitão de fragata Ivens Ferraz, officiaes da commissão de transportes, ministro da guerra, chefe do estado maior e outros officiaes.

As madrinhas de guerra, como de costume, distribuiram refrescos, tabaco e dinheiro pelas praças regressadas.

O sr. ministro da guerra esteve conversando com alguns soldados, interrogando-os sobre diversos pormenores.

C. E. P.

Fallecimentos por ferimentos em combate, por desastre e por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de mortos:

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria 10, soldado 331 da 1.ª companhia Augusto de Jesus Rego, em 6-8-918; regimento de infantaria 34, soldados 192 da 2.ª companhia José Paes, em 7-8-1918; 108 da 2.ª companhia Albino Ferreira Pires, em 7-8-1918; 387 da 2.ª companhia Adelino Fernandes, em 7-8-918; 338 da 2.ª companhia Antonio do Valle, em 6-8-918; por gazes, batalhão de pontoneiros, soldado 421 da 2.ª companhia, Manoel Gomes Ferreira.

Por desastre em serviço: Batalhão de pontoneiros, 1.º cabo 473 da 2.ª companhia Antonio Primo Charana, em 12-8-918; regimento de infantaria 35, soldado 480 da 2.ª companhia Antonio da Costa, em 18 de julho.

Por suicidio: Regimento de infantaria 5, soldado 515 da 1.ª companhia Joaquim Ribeiro em 13-8-918.

Por doença: Escola de equitação, soldado 147 do 1.º esquadrão, José Ferreira, em 9-5-918; regimento de infantaria 5, soldado 227 da 1.ª companhia Antonio de Oliveira Torres, em 18-8-918; regimento de infantaria 7, soldado 276 da 3.ª companhia Francisco dos Santos, em 11-8-918; regimento de infantaria 9, soldado 686 da 4.ª companhia Manoel Pinheiro, em 14 de julho; regimento de infantaria 24, soldado 630 da 1.ª companhia Abilio Rezende, em 23 de julho; 1.º grupo de companhias da administração militar, soldado 831 da 7.ª companhia Feliciano da Cunha, em 25 de julho.

Coisas de hoje

O caminho da Allemanha

Ao approximar a hora da justiça é bom antever qual o caminho da victoria

Já vae em bons mezes que os allemães deram os ultimos arrancos da sua vitalidade. Os bolsos formados ao principio de este anno, a estenderem-se vorazmente para Amiens, para Calais, para Paris, foram já habilmente e gloriosamente reduzidos aos pontos de partida.

As operações já muitas vezes repetidas durante os fluxos e refluxos annuaes da linha dos exercitos teem agora um brilho novo e uma efficacia mais digna de se registar. Ha semanas, consecutivas semanas, que se caminha para a victoria. Em todos os peitos ha a certeza, a confiança absoluta. Olha-se esse avanço, rapido mas seguro e «sente-se» que é o derradeiro avanço, o avanço até ao fim, até «au delà».

São as primeiras marchas para a Allemanha, para a hora do resgate, da desforra e do triumpho. Marchas bem impulsionadas, dirigidas magnificamente, transpirando, pela sua bem equilibrada acção, uma superioridade moral e material como até aqui ainda não se conseguira.

A surpreza das reservas—A missão dos francezes e inglezes—E os americanos?

A superioridade material chegou um dia a realisar-se. Em vão as propagandas nefastas para o Oriente, a «debacle» do alliado russo, poude fazer equilibrar as massas amontoadas na frente occidental. Novas forças transbordavam cada semana que passava, dos transatlanticos chegados da America para o norte da França, a despeito de todas as traições e impedimentos. Os milhões de novos soldados succediam-se aos milhões esgotados emquanto outros milhões se annunciam e preparam para o tempo que fôr preciso e até vencerem. Ao mesmo tempo a obra titanica da producção mortifera dava os seus resultados completos. A machina guerreira achava-se prompta a funccionar. Aos dois grandes exercitos francez e inglez, viera-se juntar o exercito americano, primeiro encorporado no francez, agora, em parte, autonomo. E sobre todos, n'um unanime e absoluto applauso dos povos reunidos para o mesmo fim, o chefe francez, o genio militar latino representado em Foch, rodeado de figuras militares de alto valor, comprehendendo e completando a obra do maior chefe.

Prompta a machina assim, só restava pôl-a a funccionar. Começou pelo exercito francez em cooperação com parcelas do americano. A lucta foi heroica: as linhas avançam, deslocam-se, attingindo sempre o fim em vista, sem outro amparo ou auxilio senão as proprias reservas dos exercitos e das linhas de combate. Reims respira, Soissons liberta-se, dezenas de pequenas villas e aldeias voltam a ver os soldados alliados, mas d'esta vez n'uma offensiva cujas caracteristicas novas indicam operação de larga envergadura, transição rapida para o fim, para a guerra de movimentos, no desejo de não deixar passar outro terrivel inverno. Mas logo, n'uma perfeita demonstração d'um plano preconcebido e sapientemente organisado, para que não se deixe folga ao inimigo acossado e batido, os exercitos de Douglas Haig iniciam methodicamente e com solidez o seu avanço. E' a unidade de commando estabelecendo a unidade de acção. Australianos, irlandezes, canadienses durante quinze dias, até hoje, recuperam, em lucta, toda a facha da Picardia, mais disputada desde o inicio da guerra, Peronne, tomada e retomada já por sete vezes, mordem as linhas de Hindemburg, dando ar a Amiens, a Arras.

O processo do ataque é aqui o mesmo: todo o ataque, toda a offensiva é levada a effeito com os recursos proprios das tropas em avanço. Em locaes reservados, nas mãos do generalissimo francez, confiante e sorridente, accumulam-se as reservas estrategicas sempre engrossando. São de todos os paizes e de todas as armas em numero preponderante e decisivo. Ellas falarão. Ellas surgirão quando fôr preciso. Por agora tudo marcha bem.

Mas, dos tres exercitos, falta actuar um. Aquelle em que se fundam mais as esperanças do mundo civilisado, e o terror moral dos allemães: o americano.

O exercito americano será empregado para caminhar até á Allemanha—Qual a provavel directriz do ataque?

Ora ao exercito americano está reservado, naturalmente, o 3.º capitulo do movimento progressivo iniciado em Julho. Com elles espera Foch dar as pranchadas mortaes e decisivas que descolem do solo violado os invasores.

Os proprios americanos, declaram alto o seu desejo de passear em breve na Allemanha: ora até hoje, na grande manobra de conjuncto apenas muito ao de leve, em acções locaes, o seu nome apparece: ha poucos dias tomaram Frapelle, em frente de S. Dié, na Alsacia. Mais nada. A sua cooperação com os francezes é limitada: o exercito americano, tornado independente, estendendo-se ao lado dos alliados espera que Foch dê a ordem opportuna para abalar em caminho da Allemanha.

Entra-se então no capitulo das conjecturas, feitas cá de longe, no silencio dos gabinetes de trabalho, olhando a muda placidez dos mappas e das linhas de batalha; mas, conjecturas que se converterão naturalmente em realidade, desde que sejam baseadas na logica, e no raciocinio.

O ideal dos alliados, mais proximo, deve ser actualmente fazer sentir á Allemanha o peso da guerra sob o aspecto da invasão. O seu moral enfraquece-se hoje, só antevendo atravez as mentiras pouco disfarçadas a ameaça da realidade. Amanhã quando mais proximo do seu Rheno soarem os passos das tropas de Foch, será o medo; ultrapassada a fronteira será o panico.

Qual o caminho mais curto apontado aos americanos?

Naturalmente aquelle que sempre existiu entre os dois paizes, embora a mais difficil, o mais arduo de trilhar. E' elle que está em frente do exercito americano.

A linha actual mais ou menos estavel ha annos, desde os combates de Hartmamswillerkopf em dezembro de 1915, e as acções passivas frequentes no Woevre, desde os grandes massacres de Verdun, passa ainda em frente de Laveline, entra na Alsacia annexada junto de Pré de Raves, desce a Orbey, a Munster, Guebwiller e passa fronteira a Alkick. Nos Vosges são duras todas as operações. Os exercitos de Pau e Castelnau nas suas magnificas horas de sacrificio em 1914, invadindo apressadamente a Alsacia para tentar libertar a pobre Belgica, foram facilmente detidos. A lucta estacionou; d'um lado e outro o terreno está bem assente e bem defendido. Seria esse o caminho mais proximo para uma irrupção de americanos na Allemanha? Topographicamente sim; militarmente, não.

A' Lorena, é que os centraes vão buscar a maior parte do ferro com que a guerra é feita. Os milhões de projecteis que se disparam provêem na sua quasi totalidade da Lorena. A posse d'essa admiravel jazigo que se estende entre o «Meurthe» e o «Moselle», de Longvy a Pagny, e que forma a bacia ferroginosa de Briey foi sempre ambicionada pela Allemanha. Antes do tratado de Francfort pertencia completa á França, mas já em 1815 a voracidade germanica quizera usurpar-lhe a bacia hulhifera de Sarrebruck. Em 1870 adquiriu finalmente os recursos d'onde retirava 21.136.265 toneladas de ferro nos 35 milhões totaes que emprega para forjar essa colossal força de armamento que hoje está sendo destruida. As suas fabricas, os seus poços estendem-se ao longo do Mosella, ao longo do Seille, em Metz, em Thionville. Além d'isso a Lorena é muito rica, pelas suas producções e pelas suas industrias. A Alsacia levaria ao grão ducado de Baden, e o que é preciso attingir mortalmente é a Prussia.

Depois, Verdun não teve só como missão destruir a valdade e o orgulho allemão: está, inviolavel e invencivel como sentinella avançada espreitando Metz. Deve servir como eixo para o movimento da linha que hoje se inflecte em S. Mihiel para dentro da França. Porque não se ha-de suppôr, que essa surpreza guardada tão avaramente pelo generalissimo francez, resida nos americanos, ainda não utilisados, e nas reservas estrategicas accumuladas e frescas, na frente da Lorena?

Só a fronteira allemã está a dois passos.

....

Deixemos o tempo actuar: d'esta ou de aquella maneira o fim será o mesmo. Nem verdadeiramente se podem fazer prematuros prognosticos da guerra se toda ella na sua magnitude é cheia dos pequenos nadas, subtis, surprezas, embaraços que a convertem n'um enygma e n'uma interrogação, mesmo para aquelles que se sentem dentro d'ella. Quanto mais a nós que cá de longe a contemplamos.

Ler amanhã n'A CAPITAL a secção

O JORNAL DO SOLDADO

POEIRA DA ARCADA

Um telegramma da Associação Commercial ao sr. Presidente da Republica

Constando que respectivamente ao vapor «Porto Alexandre», a sahir para Rouen, se ia dar o mesmo que se deu com o vapor «Lagos», em que o sr. Malhou obteve 750 cascos de praça e o exportador immediatamente mais favorecido apenas 40, a Associação Commercial de Lisboa telegraphou ao sr. Presidente da Republica, appelando para os seus sentimentos de rectidão e de justiça e rogando-lhe que fossem dadas providencias contra a abusiva amença, tanto mais que o governo havia confiado á Direcção do Commercio Agricola o estudo da questão, certamente porque já tinha os elementos necessarios para uma decisão.

Noticias do Brazil

As festas commemorativas da independencia decorrem com grande enthusiasmo

RIO DE JANEIRO, 7.—As festas commemorativas da independencia do Brazil decorreram com grande enthusiasmo, apesar da chuva torrencial que cahiu durante quasi todo o dia. O dr. Wenceslau Braz, acompanhado do marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, e dos officiaes da sua casa militar, passou em revista 15.000 homens das forças da guarnição na quinta da Boa Vista.

Em seguida as tropas dirigiram-se, por entre delirantes acclamações do povo, em direcção ao centro da cidade, depois de desfilarem no campo de São Christovão, perante o presidente da Republica, de todo o ministerio, das auctoridades civis e militares e do corpo diplomatico.—(Americana).

Dr. Inglez de Souza

RIO DE JANEIRO, 7.—Falleceu o dr. Inglez de Sousa, conhecido jurisconsulto, deputado e membro da Academia Brazileira de Letras.—(Americana).

NÓS E ELLES!

Monopolio Federação-Malhou

Continua-se a refutação dos argumentos apresentados em «A Ordem»—O sr. José Malhou, acobertado pela Federação, finge não querer tomar parte na discussão, mas, afinal, é elle que está na berlinda!—Estupenda argumentação, tão estupenda que nem se entende—A'manhã tem mais...

O artigo de hontem de *A Ordem*—no qual, aliás, o sr. Ernest Piccapane, um dos mais illustres socios da Associação Commercial de Lisboa e membro da Camara Syndical de Paris, respondeu em parte e muito bem, na entrevista que com elle celebrámos—visa a deixar ao publico duas impressões:

1.ª—que o antigo commercio de exportação de vinhos para França se fazia com manifesto descredito, quanto á qualidade e acondicionamento da mercadoria;

2.ª—que, depois da intervenção da Federação do sr. José Malhou, do sr. Manuel de Noronha e dos outros comparsas na comedia-drama do monopolio Federação-Malhou, tudo se transformou para melhor, sendo os vinhos exportados pelo sr. Malhou um nectar *non plus ultra* e o vasilhame a ultima palavra em perfeição e belleza artisticas.

Não é difficil reduzir ás suas justas proporções esta desleal argumentação, produzida por quem conhece o *metier* e sabe que as coisas são muito differentes do aspecto apresentado em *A Ordem*. O que se escreve em *A Ordem* são apenas sophismas. Armemo-nos de paciencia—unica virtude indispensavel a quem tem que discutir com *A Ordem*—e vamos a ver se nos fazemos entender.

Em primeiro logar, assentemos n'isto, que é axiomatico: nunca houve um momento como o actual para a collocação de vinhos em França.

Effectivamente, foi a guerra que creou o mercado com a intensidade actual. A producção vinicola em França diminuiu consideravelmente, não só porque a gente valida, até mais de quarenta annos, anda na guerra, como tambem porque o inimigo, nas suas primeiras investidas, conseguiu occupar as mais afamadas regiões vinhateiras da França, e n'ellas se conserva, pelo menos em grande parte. Phenomeno semelhante, quanto á primeira parte, se deu em Italia, paiz productor de vinho, cujas, em circumstancias normaes, de supprir, no todo ou em parte, o deficit da producção da França, mas agora impossibilitado de exportar quantidades apreciaveis.

Se em França a producção diminuiu, o consumo augmentou extraordinariamente, porque o *poilu* se habituou ao *pinard* e só difficilmente, por imperiosa necessidade patriotica, se resolveria a prescindir d'elle. Comprehende-se, pois, que o *deficit* de vinho em França seja enorme e, realmente, elle é de tal ordem, que todo o bom vinho lá se vende, seja qual fôr a proveniencia, contanto que seja desembarcado por meios de transporte que o exportador terá de arranjar como puder e onde puder. Fica assim explicado porque é que a França, paiz por excellencia productor de vinho, se tornou, pela força das circumstancias, o maior e melhor consumidor dos vinhos portuguezes.

Agora, perguntamos nós:

—Em que é que concorreram a Federação, o sr. José Malhou e mais socios para a abertura do mercado francez, quando a verdade é que a situação presente—que será forçosamente transitoria, pelo menos com a actual intensidade—é unica e simplesmente devida á guerra? E' realmente preciso ter uma grande audacia e confiar até ao infinito na paciencia dos leitores quererem-lhes fazer acreditar que os exportadores—a Federação e socios ou os commerciantes, pouco importa—desempenharam n'este negocio qualquer outro papel que não fosse tentarem aproveitar-se das circumstancias eventuaes para o seu negocio. Em todo o caso, n'essas tentativas, só o sr. José Malhou venceu, de parceria com a Federação, tendo por escada o sr. Thiago Salles, porque só elle tem conseguido praça sufficiente para exportação de vinhos portuguezes para França. Foi-se a monarchia, veiu a Republica, mas ficaram os reis pequenos: o sr. José Malhou é um d'elles. Governa n'isto tudo como se estivesse em um Estado, conquistado; elle é, só por si, um Estado. Vale por um grande, por um omnipotente, por um despotico chefe de Estado. Hurrah por Malhou!

Quanto á qualidade do vinho que tem ido para França, tambem o articulista de *A Ordem* barafusta para a direita e para a esquerda, a querer provar que o sr. Malhou, com os vinhos da Federação, acreditou enormemente o productor portuguez. Isto é tolice tão rematada, que chega a ser inconcebivel que tenha sido escripta. Antes de apparecer o sr. José Malhou como exportador de vinhos e a sua apparição foi recentemente improvisada—já muitas e importantes casas commerciaes mandavam vinho portuguez para o estrangeiro. Algumas d'essas casas tem dezenas d'annos, mesmo seculos de existencia. E foram essas exportadores, como verdadeiros benemeritos que são da agricultura, que firmaram, em bases solidas, o credito dos vinhos portuguezes no estrangeiro, especialmente no Brazil, em Inglaterra, em França e até na propria Allemanha. O sr. José Malhou, apparecendo á ultima hora e improvisando-se exportador de vinhos, graças á manigancia Salles-Estado, base do contracto Federação-Malhou,—o sr. José Malhou, repetimos, aproveitou-se do trabalho dos outros, seus antecessores na propaganda dos vinhos portuguezes. E é principalmente n'isso que consiste a iniquidade do negocio Federação-Malhou, visto que o ouro que o syndicato-monopolio arrecada é extorquido, embora dentro da lei, aos commerciantes exportadores, estabelecidos em Portugal. Dentro da lei escrevemos e não nos arrependemos. Dentro da lei é certo: mas fóra da equidade e graças a um escandaloso favoritismo!

Cita o articulista de *A Ordem* um caso qualquer, acontecido, diz elle, com o vapor *Peninsular*, por onde pretende provar que os vinhos da Federação chegaram a França em optimas condições. Publico, a este proposito, um trecho em francez, que *vale tanto como* se fossem os exportadores que o publicassem: é puramente gratuito. **Nós não acreditamos que elle provenha d'uma categorisada auctoridade franceza.** Mas seja como fôr, o caso nada prova porque milhares de vezes o mesmo tem acontecido (desde que se exporta vinho portuguez) com o vasilhame e seu conteudo enviado por exportadores profissionaes. E desgraçados d'elles se assim não fôsse!

Agora leia-se isto, que é uma verdadeira girandola de foguetes de variegadas côres e pertence áquella especie de argumentos com que se procura... *épater les bourgeois*. **Não dizemos quem é aqui o burguez mas o leitor por certo adivinha que elle mora muito alto...**

«Até certo ponto este facto lisongeiro para a Federação explica-se por que os seus vinhos são desejados; porque existem *já reclamações transmittidas pelo nosso ministro em França ao governo pela falta de embarque de vinhos da Federação dos Syndicatos Agricolas*. Ninguem ainda em França reclamou a ida de vinhos de qualquer firma. Ninguem. Pois já ha instancias grandes com verdadeiro caracter de reclamação, ao que nos informam, junto do nosso ministro em França e possivel junto do proprio governo francez para que o vinho dos Syndicatos Agricolas embarque em harmonia com a garantia que lhes foi dada».

Isto não se comprehende bem. Fica a impressão, depois de se ler, que foi escripto realmente para não se entender, deixando no ar uma simples insinuação, a ver se pegam as bichas. Pois não pegam! E para que não peguem façamos ligeira analyse ao complicado arrazoado.

A quem é que o articulista diz que o nosso ministro em França fez reclamações? Ao governo francez? ou quer dizer que o sr. Bettencourt Rodrigues mandou indicações, favoraveis aos vinhos da Federação, ao governo portuguez? Reclamações entende-se do ministro para o governo junto do qual está acreditado. Se foi isto que o articulista d'*A Ordem* quiz dizer **respondemos-lhe que não acreditamos uma só palavra do que está escripto** e que, por isso, não merece exame ou discussão. E' **um absurdo!** Agora, se se trata de indicações ou recommendações dirigidas pelo sr. Bettencourt Rodrigues ao ministerio dos estrangeiros de Portugal, diremos que isso vale tanto como coisa nenhuma, porque nós nunca contestamos a boa qualidade dos vinhos da Federação, nem o seu optimo envasilhamento, etc.—mas apenas condemnamos o monopolio dos transportes maritimos portuguezes concedido em virtude das artes magicas do sr. Thiago Salles, pelo sr. Machado Santos ao sr. José Malhou e consocios. **Protestamos contra o monopolio!**

Em todo o caso, o articulista de *A Ordem* fala no governo francez. E' a mesma cantata d'hontem, por outras palavras: quer-nos dar a entender que a França nos vai mandar um *ultimatum* se em Portugal a tonelagem dos navios ex-allemães passar a ser distribuida por todos os exportadores—incluindo o sr. José Malhou—com equidade e justiça. Isto é simplesmente julgar que os outros (os que leem *A Ordem*) são idiotas sem mistura!

Em resumo: o sr. José Malhou lá diz quaes são as suas esperanças: uma reclamaçãosinha, ali á pressa! do governo francez para que os seus vinhos embarquem **em harmonia com a garantia que lhes foi dada.** Aqui é que bate o ponto, é n'isto: **com a garantia que lhes foi dada.** Isto é: **com o monopolio da tonelagem dos Transportes Maritimos.** Se assim não fôr, virão ahi as esquadras alliadas e vae tudo raso. Ha nada mais comico que esta grotesca argumentação?

Crêmos que hontem e hoje respondemos, ponto por ponto, a tudo quanto *A Ordem* tem allegado em sua defeza, como réo de má fé que está sendo julgado no grande tribunal da opinião publica. Nunca ao acusado se deve negar o direito de defeza. Por isso o sr. José Malhou defendeu-se, couraçado por detraz da Federação. Mas nós anullamos-lhe completamente a defeza. E' agora reconfessa! Por isso continuaremos na razão d'ordem por nós fixada desde o inicio d'estes artigos, razão d'ordem que tem por fim mostrar o que é, para que serve e quanto vale o contracto Federação-Malhou. Até ámanhã, pois.

Ainda acerca d'este mesmo assumpto recebemos uma carta, da qual extractamos os seguintes periodos com informações absolutamente dignas de credito:

Dos factos que os defensores do contracto Federação-Malhou teem deitado cá para fóra apura-se o seguinte:

1.º—Que a Federação não vendeu nenhum vinho ao governo francez;

2.º—Que não existe nenhum contracto Salles-Estado e que ha apenas um despacho ministerial, dando qualquer garantia de praça; Resta conhecer os termos d'esse despacho.

Segundo é sabido o governo encarregou o Secretario de Estado da Agricultura de estudar o assumpto.

Se o despacho é condicional e só garante a praça no caso de se ter feito venda ao governo francez, o caso é simples: Nenhum dos protegidos fez venda ao governo francez do que quer que fosse, logo o despacho fica sem effeito. E' um caso arrumado. O governo não pode ir contra o que estatuiu.

Mas, aqui começa o genial *bluff* dos monopolistas. O governo terá sido enganado e á sombra d'esse despacho é que tem concedido praça? N'esse caso, chame á responsabilidade os auctores da farça. Mas continuar tudo como até aqui é que não póde ser!

Já o dissémos mas vamos repetil-o. O golpe foi tentado junto do dois ministros, os srs. Lima Basto e Feliciano Costa. Nenhum d'elles se deixou illudir. Porque se faz isto agora? O governo está na disposição, reconhecendo agora, que foi logrado de abrir um inquerito, segundo a informação que lhe dá *A Capital* deu? Que o faça, que o faça com todo o rigor. Mas castigue os culpados!

Isto assim é que não póde continuar. O commercio d'um paiz não póde estar á mercê d'aventuras d'esta ordem.

Um incidente na questão Federação-Malhou

Declaração do sr. Ernesto Piccapane

Publicámos ha dias uma interessante entrevista que um dos nossos redactores obteve do importante exportador de vinhos sr. Ernest Piccapane, membro da Camara Syndical de Paris. Deu-se, n'essa entrevista, uma omissão involuntaria, que nos apressamos a reparar.

O articulista de *A Ordem* insinuou que a Camara Syndical de Paris fizera reclamações por causa da falta de vinhos da Federação, exportados pelo sr. José Malhou, instando pela conservação do monopolio da tonelagem a favor do mesmo sr. Malhou. Esta insolita declaração provocou ao sr. Ernesto Piccapane a seguinte resposta:

Seria um verdadeiro paradoxo que a Camara Syndical dos vinhos, por grosso, de Paris, cujos membros são todos negociantes de vinhos e que de ha alguns mezes a esta parte, nos veem ameaçando com processos porque não recebem os vinhos que nós, exportadores, lhes vendemos já ha muito tempo, tenha pedido ou reclamado a manutenção do privilegio da tonelagem portugueza em favor d'um unico exportador, o sr. José Malhou. Não posso acreditar em tal.

Mas junto de quem é que a Camara Syndical de Paris fez reclamações? Que *A Ordem* o diga, visto que o sabe. De resto, eu já telegraphei para Paris e em breve o assumpto será completamente esclarecido.

TOURADAS

ALGÉS—No proximo domingo em Algés realisa-se uma festa sportiva, tauromachica e comica, tomando parte um grupo de «foot-ball», que durante a lide jogará uma partida.

E' corrida destinada a farta gargalhada, que vae chamar a Algés grande concorrencia.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão de auxilio ás mulheres dos mobilisados apresentou o seguinte resumo das contas do mez de agosto, conforme o balancete: Pago jornaes ás operarias das Casas de Trabalho, 125$08. Roupa destinada aos soldados e mandada fazer pela Commissão de auxilio aos militares, 1.000$...

SPORT

Regulamento do torneio de sabre aberto a civis e militares para disputa da "Taça Sport de Lisboa,,

«Inscripção»—As inscripções deverão ser feitas por intermedio das salas d'armas, clubs ou regimentos e dirigidas ao redactor sportivo de «A Capital», até ao dia 15 do corrente, pelas 13 horas, acompanhadas da importancia de um escudo e cincoenta centavos (1$50) por cada atirador.

«Torneio»—O torneio será aberto a civis e militares.

«Toques e tempo de assaltos»—O torneio será no maximo de 3 toques e o tempo de assalto será de 10 minutos o primeiro, segundo d'outro de egual tempo, quando haja empate, apoz 3 minutos de descanço e quando, ainda o empate subsista, será marcada uma derrota a cada atirador.

«Classificação»—A classificação do torneio será por victoria e disputada em «poule».

«Terreno»—O torneio será disputado em terreno, casos as circumstancias do tempo o permittam. Cada atirador terá para recuar 15 metros, sendo o atirador avisado quando falte 2 metros para attingir o limite maximo do terreno.

«Juri»—O juri será composto por cinco membros, que nomearão entre si o presidente até final do torneio. Cada sala, club ou regimento poderá escolher dois representantes.

«Disposições»—A offensiva do sabre exerce-se: pela ponta e por ambos os fios (a parte cortante de folha em todo o seu comprimento e 0,20 a contar da ponta na sua côta). A arma será a sabre regulamentar dos torneios officiaes aberto a civis e militares. Os «coups-doubles» não serão marcados.

«Golpes»—Todo o atirador ao intentar tocar por golpe de tempo procurará pôr-se fóra do alcance do toque do contrario.

Considera-se tocado o que tenha provocado um golpe simultaneo por querer tocar em golpe de tempo sobre um ataque simples. Apezar d'isso, o golpe de tempo considera-se valido ainda que haja golpe simultaneo, no caso do ataque ser composto de uma ou varias fintas.

N'este caso se o tempo é opportuno e parado a primeira finta, é certo que impedirá, na maioria dos casos, ao que ataca, de continuar. Em principio o atirador que queira tocar em golpes de tempo fará todo o possivel para evitar os «coups-doubles».

São declarados nulos os golpes que tenham tocado de prancha.

A offensiva exerce-se com a ponta e com os gumes do sabre sem que a mão abandone o punho.

A acção defensiva exerce-se, afastando-o sabre do adversario com o sabre do atirador. Evitando a arma do adversario por um deslocamento da parte ameaçada. Combinando entre si, todas as formas e meios de afastar a arma do adversario com a sua arma e os meios de evitar a arma do adversario pelo deslocamento da parte ameaçada.

«Premios»—Será entregue á sala de armas, club ou regimento a que o vencedor pertença a «Taça Sport Lisboa» e uma medalha de prata ao vencedor do torneio. A taça ficará na posse definitiva da sala, club ou regimento que vencer o torneio dois annos consecutivos.

Tudo mais quanto não esteja previsto n'este regulamento será resolvido pelo jury do torneio, devendo os atiradores acatarem as suas resoluções.

O Centro Nacional de Esgrima inscreve-se nos torneios organisados pela "Capital"

Do Centro Nacional de Esgrima acabamos de receber o seguinte officio:

Sr.—Accusando a recepção dos officios de v. que agradecemos.

O Centro Nacional de Esgrima deseando contribuir tanto quanto possivel para o brilhantismo dos torneios de tão sympathica iniciativa, tenciona empregar esforços para n'elles tomem parte atiradores d'esta sala.

Saude e Fraternidade—Lisboa, 8 de setembro de 1918.—Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital», A. Campos Junior.—Pela Direcção, Ernesto Maria Vieira da Rocha.

Noticias diversas

—O semanario «Sport de Lisboa» ...

... da de abrir uma subscripção para os prisioneiros de guerra portuguezes que certamente vae ser acolhida com sympathia pelos «sportsmen».

A. de Campos Junior

De fóra de Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—No estuario do Mondego realisa-se no proximo dia 18 uma importante regata, promovida pelo Gymnasio Club Figueirense. Além de corridas de senhoras, em «inriggers», e da disputa d'uma taça entre este e o Tennis Club, será tambem pela segunda vez disputada a taça de natação «Figueira» de que é detentor o Sport Algés e Dafundo, que se fará representar pelo sr. Fernando Sousa Costa Duarte.

A inscripção para esta prova, que fecha em 14 do corrente, tem sido muito concorrida.

—Foi hontem o primeiro dia do Concurso Hippico Internacional. Houve duas provas: «Apresentação de cavallos nacionaes» e «Luzitania». A primeira foi ganha pelo sr. Silveira Ramos no «Simlight». A segunda prova, que naturalmente foi a mais anciada, deu o seguinte resultado: 1.º, Borges d'Almeida, no «Géant»; 2.º, Carlos Abranches, no «Titanic»; 3.º, D. Luiz de Menezes, no «Armamar»; 4.º, Idem, no Romeu; 5.º, Silveira Ramos, na «Sunlight»; 6.º, Pedro Bicker, no «Hoppe»; 7.º, F. Lusignan, no «Dack»; 8.º, Pedro Bicker, no «Cyrano»; 9.º, Luiz Faro, no «Garoto», e 10.º, Sousa Coutinho, no «Quim». A assistencia enchia quasi litteralmente as bancadas. Assistiu a banda do regimento de infantaria 23, de Coimbra pois que a do 28, que pertence a esta cidade, foi para a Nazareth onde conta demorar-se até ao fim do mez. Lavra o maior enthusiasmo pelos proximos dias de concurso, hoje, segunda-feira e terça-feira serão disputadas as provas «Grande Prova Militar», «Prova Militar» e «Amazonas». Do resultado informaremos os leitores da «Capital».

—Brevemente vae realisar-se no Casino Peninsular um grande sarau athletico promovido pelo Gymnasio Club Portuguez e Gymnasio Club Figueirense.

—Estreiou-se na quinta-feira passada, no theatro do Casino Peninsular, uma grande companhia de athletismo e variedades, dirigida pelo athleta Ruy da Cunha. No «match» de lucta greco-romana realisado no final do espectaculo ficou vencedor o sr. Luiz de Mello Correia, de Lisboa, que luctou contra o sr. Paul de Bretou, prostrando-o com um bello golpe de «ponte». Hontem lucaram Ruy da Cunha e este ultimo, que ámanhã terá a «revanche» com o sr. Luiz de Mello, que aqui se encontra a banhos. E' um acontecimento de «sport» na Figueira, pois só assim se justifica o enthusiasmo que lavra entre os nossos «sportsmen», a quem Ruy da Cunha dedicou o espectaculo.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GYMNASIO—A's 21,15—«Marionettes». APOLLO—A's 21,30 «A Mulher moderna».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Annuncia-se para breve o reapparecimento do actor Henrique Alves, ha pouco regressado do Brazil, n'um dos nossos theatros, o Eden, que, presentemente explora «revistas». Não sei quaes as intenções futuras d'aquelle distincto artista, mas, com franqueza, eu não posso deixar de lamentar que um espirito culto e viajado como o d'elle, assistindo á absoluta carencia que o theatro comedia, tem de artistas que valham o dentro de cuja especialidade, elle tem incontestavelmente marcado um logar de destaque no desempenho dos «galãs comicos», de a preferencia ao genero musicado, em geral de valor inferior e onde, muitas vezes, o actor nem sempre é applaudido apenas pelo seu trabalho, mas muito pelo seu «cadrement» e pela musica. Tal não succede na comedia em que o artista, procurando valorisar a obra do auctor, se identifica, em muitos casos, de tal forma com a personagem a ponto de se não limitar ás rubricas da peça, descobrindo pela sua intelligencia o atorado estudo, novos detalhes que o publico comprehende, nitidamente, serem devidos á imaginação do artista.

Se Henrique Alves fosse um qualquer N. N., figurando como ultima personagem na distribuição affixada nos respectivos cartazes, comprehendia-se que, quer no genero musicado, elle procurasse tão somente um meio de ganhar a vida, sem cuidar saber ou de investigar seguer o que é Arte. O sel papel limitar-se-hia a trabalhar para a scena, como tantos N. N., uma carta para a senhora viscondessa, o que aliaz é feito, geralmente, com muito mais naturalidade por qualquer creado do novo serviço. Henrique Alves, porém, não está n'estas condições. E' um artista com aptidões e recursos de quem o publico, que tanto o tem applaudido no seu passado, tem direito a esperar mais e melhor.

Será uma phase transitoria da sua vida de artista? Oxalá que sim, pois de contrario seremos forçados a começar recebendo a Arte, em «racões», como vae fazer com as subsistencias.

Alvaro Lima

Informações

Como largamente se tem noticiado, realisa-se ámanhã no theatro Polytheama a 100.ª e ultima representação da «Salada russa», a bella revista que alli tem attrahido milhares de espectadores. Commemorando o facto, a empreza Santanella, Amarante & C.ª, que actualmente explora esse theatro, resolveu distribuir ás 15 horas um bodo a 100 pobres, constando de meio kilo de assucar, um pão e 20 centavos.

Agradecemos os bilhetes que a empreza teve a gentileza de nos enviar para os pobres nossos protegidos.

Réclames

Ha em theatro scenas impagaveis de bom humor e de graça, quer pelos ditos, quer pelas situações e que nenhum diz nos pêga sufficientemente. Ha na opereta, que actualmente vae no theatro Apollo uma d'essas apreciaveis scenas, aquella em que decorre um julgamento em que a actriz Sophia Santos faz de advogado, e isso é sufficiente para quem ainda não viu, aquilatar.

ULTIMA HORA

A guerra

A offensiva dos alliados

A retirada allemã continúa, deixando muitos prisioneiros e soffrendo grandes perdas

LONDRES, 8.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Em toda a frente de batalha ao sul de Havrincourt, continua a retirada allemã. As nossas tropas continuam a exercer pressão sobre o inimigo e seguindo-o de perto attingiram a linha Baulteis, Roisel e bosque de Havrincourt.

Em frequentes reconros com as guardas da retaguarda inimigas, os nossos destacamentos, avançando, fizeram prisioneiros e infligiram numerosas perdas ao inimigo. Os depositos de carvão de Caillouets cahiram em nosso poder, bem como grandes quantidades de outro material de guerra, o que prova que o inimigo tencionava continuar occupando o campo de batalha do Somme durante o inverno, provando tambem a precipitada retirada que lhe foi imposta.

A norte de Havrincourt, as nossas tropas tomaram a forte posição allemã conhecida pelo nome de «spoil heap» (perdas continuas), e um montão de despojos foram tomados ao inimigo na margem oeste do canal do Norte, vis-à-vis de Hermies, onde capturámos um certo numero de prisioneiros e tomámos varias metralhadoras.—(Havas).

Guerra maritima

O governo allemão não quer garantir o não torpedeamento dos navios conduzindo prisioneiros repatriados

LONDRES, 8.—Official:—O governo austro-hungaro garantiu que os barcos que servirem para repatriar os prisioneiros de guerra britannicos e turcos, segundo o accordo de Berne, não serão atacados pelas forças navaes austro-hungaras. O governo allemão não deu analoga garantia, apesar de reiteradas representações terem sido apresentadas em Berlim e Constantinopla. Parece não haver duvida de que o governo turco está disposto a pôr em execução o accordo, tão rapidamente quanto possivel, mas que a influencia do governo allemão está empenhada em pôr obstaculos parcialmente, segundo o seu desejo de perpetuar todas as causas de resentimento entre a Gran-Bretanha e a Turquia, e tendo por consequente apprehensão o effeito sobre a opinião publica turca, que teriam as narrações dos prisioneiros turcos repatriados.—(Havas).

Vapor «Portugal»

Boas novas

LOANDA, 7.—Os officiaes e passageiros do vapor «Portugal», chegaram bem e saudam suas familias. (a) Governadores Quanza, Lunda, Huila; Aguiares, Franco, Sina, Netto, Cota, Dias, Martins, Vaquinhas, Edmond, Fonseca, Oliveiros, Machado, Barbiers, Chaby, Cortez, Cyrne, Ferro, Sousa, Faoardo, Celestino, Nascimento, Valente, Dores, Tormenta e Rodrigues.—(Havas).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COMMISSÃO PAROCHIAL REPUBLICANA DO CAMPO GRANDE—Reune amanhã, ás 22 horas, pedindo o secretario a comparencia de todos os membros effectivos e substitutos, por se tratar de assumpto urgente e muito importante.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo processo do «conto do vigario» dois vigaristas tentaram burlar um provinciano que se encontra de passagem em Lisboa. O caso foi levantar protestos contra os presos, que tentaram fugir, mas não o conseguiram. Na esquadra declararam chamar-se Luiz Gonçalves, morador na travessa do Caldado, 2, e João Cesario Damas, no largo dos Trigueiros, 13 3.º Mais felizes foram, porém, outros dois vigaristas, que conseguiram apanhar 260 escudos a Annibal de Mattos, morador na rua de Fé, 33, 4.º.

—Foi preso João Bandeira, morador na travessa das Terras de Sant'Anna, 18, pateo, por ter agredido com uma facada n'um braço Antonio José, residente na rua de S. Joaquim, 18.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 6.—N'esta villa, falleceu hontem o sr. Antonio Rodrigues Diniz Tocha, secretario da administração do concelho da Golegã e irmão do sr. José Rodrigues Diniz Tocha, importante lavrador e proprietario d'este concelho. O funeral realisou-se hontem, pelas 19 horas, sendo bastante concorrido. A toda a familia enviamos sentidos pezames.

NATURISMO

O "Homem-Macaco"

Poucas pessoas ha em Lisboa, na edade da razão, que não tenham bem na lembrança e ainda nitidamente, as proezas d'esse celebrado homem cujas façanhas estão a attestar, d'uma maneira flagrante, haver phenomenos physiologicos que deixam de cara ao lado os sabios, sem encontrar explicação alguma plausivel. O povo, porém, sem querer, chamou-lhe macaco pelas «fitas» que fazia. E mais uma vez a sabedoria popular acertou, no dizer d'um amigo que se entrega a estudos do psychismo experimental.

Alto, encorpado, forte, vindo do norte d'onde era oriundo, Albano X., perante milhares de pessoas trepava d'um pulo a estatua equestre de D. José, saltava um electrico de lado a lado, ou qualquer carruagem, avançava d'um pulo até um segundo andar, etc., como n'esses tempos todos os jornaes referiram, deixando boquiabertos os lisboetas, fazendo parar o transito e obrigando o governo a dar-lhe uma pensão por vezes já quasi não se sabe se recebeu. Bebia n'um folego um almude d'agua, d'um alguidar. E, passada a crise, o homemsito ficava um cordato transeunte. Todos os sabios, manifestações não o molestavam, se bem que nenhum acrobata, nem os Puertolanos e egualassem. E' que elle saltava n'um repente!... Um homem havia no tempo, Fernando de Lacerda (ecuba de desapparecer d'este mundo no Brazil), que o dominava e o abrandava logo.

Este phenomeno que não interessou os sabios, realmente necessita d'uma explicação... Este meu amigo, todo entregue á pesquiza do lado, e, declara-me e o sirvo de transmissão ao publico: «D'este homem, em certas occasiões apossava-se o «Espirito d'um Macaco». E, assim se produziam os phenomenos. Não sei se esta ideia satisfaz aos leitores: mas não é facil apresentar outra melhor... nem mais plausivel.

Dr. Amilcar de Sousa

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2393 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 9 de Setembro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Nas nossas costas

Succedem-se os ataques dos submarinos, realisados a curtissima distancia das costas de Portugal. Outro dia, perto do Cabo Espichel, os allemães entretiveram-se a metter no fundo algumas embarcações. Pouco depois, procuravam destruir o *Desertas* que se encontra em via de reparação, em Aveiro. Quem sabe até onde chegará a sua audacia? Este termo será talvez excessivo porque os submarinos allemães não commettem positivamente uma temeridade vindo atacar navios indefezos em pontos onde, como elles de resto bem o sabem, não existe uma vigilancia cuidadosa que os não deixe pôr em pratica as suas intenções.

Ainda não ha muito, os allemães metteram a pique um lugre portuguez. O capitão d'esse lugre esteve a bordo do submarino, cujo commandante, que falava regularmente o portuguez, lhe declarou que sabia perfeitamente as condições em que se encontrava a nossa defeza maritima. Esta affirmação veio publicada em muitos jornaes.

Que se conclue d'estas palavras e d'esses actos? Conclue-se que o inimigo está perfeitamente informado do que entre nós succede, o que é a prova de que existe entre nós uma espionagem allemã, ou antes germanophila, porque tudo leva a crer que são portuguezes indignos que a realisam. E conclue-se tambem que estamos indefezos, ou quasi absolutamente indefezos, contra as aggressões allemãs.

Parece que se suppoz que os allemães não podiam ou não queriam atacar-nos. Chegou-se mesmo a fazer a lenda de que os aviadores allemães quando passavam sobre a linha dos alliados no *front* occidental, tinham o cuidado de não arremessar nenhum explosivo sobre o nosso sector. Bondosos allemães! Amaveis allemães! Mas um dia, os allemães, rompendo a sua offensiva, escolheram precisamente o ponto occupado pelas nossas tropas para o inicio da sua avalanche.

Contra os nossos navios, contra os nossos portos, julgou-se porventura, egualmente, que os allemães não exerceriam violencias.

Os submarinos allemães infestam as nossas costas, e não poupam sequer os barcos de pesca.

Está n'este momento á frente da marinha portugueza um official superior, geralmente considerado como extremamente zeloso pelo bom nome e progressos da armada. E' de esperar que o sr. almirante Canto e Castro, hoje secretario de Estado da marinha, tenha, como seu primeiro cuidado, proteger as costas do paiz e a navegação das nossas barcos. Para isso necessario se torna que se inconsisifique uma acção de vigilancia e defeza.

Se o sr. Canto e Castro, sem perder mais uma hora, sem perder um minuto, iniciar os seus trabalhos para que esta situação se modifique, honrará a marinha portugueza e bem merecerá da patria.

Commerciante victima d'atropellamento

Quando hoje na estação de S. João do Estoril pretendia tomar o comboio para vir para Lisboa, o sr. Antonio Joaquim Ferro Junior, socio da firma Ferro & Filhos, Limitada, com papelaria na rua da Prata, 30, cahiu á linha sendo apanhado pelas rodas d'um vagon, que lhe triturou as pernas.

Conduzido ao hospital de S. José, foi ali operado e deu entrada no quarto particular n.º 1, onde pouco depois falleceu. O sr. Ferro Junior tinha 29 annos e deixa viuva a sr.ª D. Olivia Raposo Ferro.

Melhoramentos regionaes

Para a construcção da estrada de Cambra a S. Pedro do Sul, o abastado capitalista de Macieira de Cambra, sr. Bernardo d'Almeida, acaba de offerecer, por intermedio do sr. Tavares Valente, a quantia de 5.000 escudos, com a condição d'essa estrada ser incluida na dotação do corrente anno economico.

Trata-se d'um melhoramento importante para os povos da região que essa estrada atravessa e portanto de esperar que a sua construcção se não faça esperar.

A' mercê da gatunagem

Casas roubadas em pleno dia

A cidade está, póde dizer-se, á mercê da gatunagem, e o mais curioso é que ella trabalha de dia, á luz clara do sol, sem que haja quem reprima as proezas dos amigos do alheio.

No bairro de Campo d'Ourique, por exemplo, teem sido frequentes os roubos. Os gatunos servem-se de varios expedientes e de pessoas que fingem diversas profissões para saberem se as familias que estão n'esta epocha fóra de Lisboa, no campo ou nas praias. Averiguado o facto, planeiam o assalto e não tarda que elle seja dado.

A policia, como está sempre ou quasi sempre de prevenção por motivos politicos, brilha pela sua ausencia, o que os gatunos sabem muito bem, aproveitando d'essa circumstancia para praticarem a salvo as suas proezas.

O que é certo é que a população da capital não pode estar á mercê de tal desleixo ou incuria, como se lhe queira chamar, e que necessario é tambem que a policia exerça as funcções para que foi creada: garantir a vida e os bens dos cidadãos.

Tudo quanto não seja isto é falsear a sua missão.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos serranos em França.

Jardim Zoologico

O ministerio das colonias deve subvencional-o

Por diversas vezes se tem «A Capital» referido á crise que o Jardim Zoologico está atravessando, devido á exhorbitante verba que tem de gastar para a alimentação dos animaes alli em exposição.

Embora sejam muitos os amigos do Jardim e valiosos os donativos feitos, ha necessidade absoluta de assegurar a vida da Sociedade do Jardim Zoologico, instituição merecedora a todo o elogio e auxilio, pois que não a anima nenhum intuito ganancioso, antes tem tido sempre ou quasi sempre «deficits», e nem por isso ella deixa de trabalhar e de proporcionar ao publico um magnifico logar de recreio e ao mesmo tempo de estudo.

No parque das Laranjeiras está representada quasi toda a nossa fauna colonial, que alli póde ser apreciada de «visu». E' o seu museu de historia natural são de uma incontestavel utilidade, o Jardim Zoologico, que é um museu de primeira ordem e em «anima vili», deve por todos os motivos merecer a protecção não só do publico, como das instancias officiaes.

O ministerio da instrucção assim o comprehendeu já, dotando-o com uma verba annual. Queremos crêr que o sr. dr. Vasconcellos e Sá seguirá o exemplo do seu collega da instrucção, gesto que merecerá o applauso de todos.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados no front.

Da guerra e dos exercitos

A contra offensiva dos aliados

Os allemães tentaram vencer á trombada — Foch tem sabido atacar a tempo pontos fracos — A victoria dos aliados é mais rapida do que se previa

Desde o dia 15 de julho que o marechal Foch tem empregado os effectivos que lhe foram confiados com uma persistente acção, como não se tinha ainda notado desde o inicio da guerra. Quando os golpes parecem extinguir-se em um ponto recomeçam logo n'outro.

Uma grande batalha n'outras epochas não durava mais do que um ou dois dias e abrangia a extensão de alguns kilometros. Hoje tudo augmentou em proporções fabulosas: dimensões no campo d'acção, dos effectivos e do material.

Na frente occidental, em toda a vasta amplitude das linhas de batalha encontramos (três sectores) o do Norte (Belgica, Flandres, Artois); o sector do Centro onde a batalha actual se tem ferido encarniçadamente (Somme, Aisne, Champagne) e o sector de Leste (Mosa, Lorena e Alsacia). Mas apesar d'estas ampliações do terreno, effectivos e material e da introducção de algumas novidades na technica da guerra, o marechal Foch, pela sua maneira de manobrar prova que a batalha moderna não perdeu as caracteristicas das outras epochas, e é sempre uma questão de combinações, calculos, coordenação, movimentos no espaço e no tempo. Esta verdade sobresahe agora mais do que em qualquer outro periodo da campanha e os proprios allemães na cegueira do culto da sua força bruta devem tel-o reconhecido.

Durante todo o primeiro semestre de 1918 os germanicos gosaram de uma superioridade numerica, que lhes permittia em França operações de larga envergadura. Podiam preparar uma batalha grandiosa em acções diversas, ligadas no conjuncto por um fio director e encadeiado com cohesão; uma batalha que fosse uma manobra seguida.

Mas em vez d'isso apenas se registaram trombadas a 21 de março, a 27 de maio; o mesmo que no Lys em abril, em junho em Compiègne e a 15 de julho do Marne. Não se notou uma acção de conjuncto brilhante como a da campanha da Romenia e outras operações no Oriente. Seria por não quererem contrariar os ardores bellicos dos principes imperiaes que se encontram no sector central?

Não o sabemos. E' certo que todas as trombadas isoladas, desconexas umas das outras, separadas por pausas mais ou menos longas não deram o resultado que o estado maior allemão esperava e que não podia ser outro senão tentar a ruptura da linha de batalha dos alliados, para bater depois separadamente cada um dos seus segmentos. N'esta tactica grosseira, despida de todo o genio militar esgotaram-se e deprimiram-se moralmente os effectivos empenhados na lucta.

Surgiu um homem de notaveis recursos militares, que viu, como se podia tirar partido da sagacidade, da manobra, contra os marradas cegas do inimigo e o resultado obtido foi immediato.

As reservas dos alliados augmentam consideravelmente, tanto em material como em effectivos, ao passo que os exercitos allemães se esgotam tanto em qualidade como em quantidade. A classe de 19 está na linha de fogo. A classe de 20 está incorporada e constitue a grande reserva para as operações no outomno e no inverno e quando muito attingirão 400.000 homens. Devemos addicionar os recuperados, os feridos curaveis, operarios chamados das fabricas e gente da Ersatz reserva. Aquelle numero póde ser augmentado mas os combatentes já não terão o vigor dos que luctaram em 1914 no Yser e em 1916 em Verdun. Já estão soffrendo a depressão physica e moral da crise alimentar que existe na Allemanha e por muito forte que seja a força moral e a consciencia da necessidade de defeza da existencia da nacionalidade, como uma questão de vida ou de morte, sabem que caminham para uma checina esmagadora.

O remedio unico para os allemães consiste em se abrigarem atraz d'uma solida linha de defeza capaz de deter os alliados. A linha de Hindemburgo desempenhou esse papel em 1917. Hoje ella não satisfaz, por causa dos progressos dos engenhos de destruição. Seria preciso crear em seu logar uma zona fortificada profunda, com as extremidades invulneraveis e garantidas contra o envolvimento. Mas uma tal zona não se improvisa; Ludendorff não a preparou porque nem elle, nem ninguem esperava uma tal reviravolta desde 15 de julho. O seu jogo consiste em ir ganhando tempo com os combates das guardas da retaguarda, segundo se depreende da leitura diaria dos communicados do inimigo.

Foch organisou o ataque intenso nos pontos fracos que vão surgindo dia a dia á medida que a situação se modifica. O seu papel de assaltante dá-lhe a iniciativa de repartir o trabalho entre os exercitos de forma que não haja uma pausa que permitta ao inimigo organisar uma zona profunda de defeza. A intervenção das forças alliadas effectua-se pela manobra combinada, e não pelo esforço directo, brutal, esmagador. E os resultados são os que se teem notado. Foch tem revelado uma destreza e arte infinitas actuando com opportunidade nos pontos mais fracos, onde com poucos sacrificios obriga a cahir pontos fortissimos taes como Lens, Bapaume, Péronne, Chaulnes, Ham, Chauny, etc.

Estes exitos teem sido obtidos com o grande concurso dos americanos, porque estes teem ainda 700.000 homens em instrucção nas linhas d'etapes. Segundo declaram os proprios allemães, apenas se encontram na primeira linha 440.000 americanos. Ora, em face do aspecto que apresentam as operações na frente occidental é muito provavel que a victoria dos alliados se alcance muito mais rapidamente do que se previa.

Os inglezes continuam a avançar — 19.000 prisioneiros na semana passada

LONDRES, 9. — Comunicado inglez da tarde. — Sobre uma parte ao sul da frente da batalha as nossas tropas apoderaram-se agora do terreno em que tinhamos collocado um systema de defeza antes da offensiva allemã de março ultimo. A resistencia inimiga mostra-se mais viva sobre estas defezas e teve logar hoje com viva lucta em certo numero de pontos. As nossas tropas da vanguarda apressam a sua marcha para a frente e ganham terreno em direcção de Vermond, Hesbecourt e Epehy. Foram repellidos alguns ataques locaes inimigos esta manhã a sudoeste de Ploegsteert e a leste de Wulverghem. Nada de extraordinario ha a registar no resto da frente ingleza. O numero de prisioneiros feitos em França pelos inglezes durante a primeira semana de setembro passa de 19.000. — (*Havas*).

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 9. — Commun[ic]ado britannico sobre a aviação. — Foram abatidos oito apparelhos e um balão inimigo. Faltam tres dos nossos apparelhos. Durante as ultimas vinte e quatro horas foram lançadas treze toneladas de projecteis, tendo todos os nossos apparelhos de bombardeamento regressado indemnes. — (*Havas*).

quer acontecimento interessante na frente desde a ultima communicação. A artilharia inimiga desenvolveu alguma actividade. Desde 25 de agosto foram destruidos 25 aviões inimigos e um balão captivo dos nossos apparelhos falta 1. — (*Havas*).

Nas linhas italianas

A acção dos inglezes n'essa frente de batalha

LONDRES, 8. — Communicação britannica da Italia. Não se deu qual-

As victorias dos alliados

Explicadas pelo estado maior allemão

O capitão Bodo Zimmernan que tem realisado uma «tournée» de propaganda em todo o imperio allemão, por conta do Estado maior, fez uma conferencia em Breslau, onde disse o seguinte:

«O nosso fim não é conquistar territorios, mas apenas destruir o material offensivo do inimigo. Os alliados puzeram de parte os seus antigos methodos e preferem atacar-nos em massa com acompanhamento de «tanks». Estes ataques devem forçosamente proporcionar-lhes successos iniciaes. 440.000 americanos estão na primeira linha e 770.000 na zona de étapes. O facto dos americanos poderem desembarcar tão numerosos effectivos, apesar dos nossos submarinos, é devido ao emprego que fazem de pequenos navios rapidos que tornam difficil o ataque dos submarinos.

Sabemos que o esforço actual dos inimigos é o ultimo para produzir uma decisão.

Posso garantir que encontrámos o meio de dominarmos o perigo dos «tanks».

A «Gazeta de Colonia» mostra-se muito melancholica e publicou hontem o seguinte:

«Agora ou nunca mais. E' chegado o momento de nos couraçarmos com arame. Qualquer que seja a nossa cathegoria e profissão teremos de trabalhar como escravos para o estrangeiro, se perdemos esta guerra.»

Prisioneiros portuguezes em Friedrichsfeld

Ao presidente da União Christã da Mocidade foi dirigido um officio, em que se lê:

«Temos a honra de communicar a V. Ex.ª que se acha constituido e superiormente reconhecido pelo respectivo general commandante, o comité de prisioneiros de guerra portuguezes em Friedrichsfeld, o qual tem por missão pugnar pelos interesses de todos os militares portuguezes pertencentes a este campo. Continuamente nos chegam pedidos de soccorro, sobretudo de alimentação, dos nossos camaradas que se encontram trabalhando em varios locaes.

Até á data não recebemos beneficio algum, motivo por que fazendo eco aos appellos que nos teem sido dirigidos rogamos a V. Ex.ª se digne empregar os melhores esforços, a fim de que por intermedio da benemerita instituição «União Christã da Mocidade» nos sejam enviados alguns soccorros. Pode V. Ex.ª, e bem assim as familias dos prisioneiros portuguezes e mais entidades, utilisar-se dos nossos serviços, quanto a informações, assistencia, situação e mais assumptos que digam respeito aos portuguezes pertencentes ao mesmo campo, os quaes á esta data são 18, em numero de mil e seiscentos e cincoenta. O presidente (a) Antonio Porfirio Guerra».

A direcção da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, ao Conde Barão, agradece quaesquer donativos que lhe sejam enviados, os quaes serão remettidos para o dito comité em Friedrichsfeld.

Amanhã, na séde da União, realisa o sr Roberto Moreton uma conferencia, acompanhada de projecções luminosas, sob o thema «Os prisioneiros de guerra internados na Suissa».

Como se reeducam mutilados

Em vez de chá, dê-lhes vinho...

O problema da reeducação dos mutilados da guerra tem multiplas difficuldades. Não se deve fazer, exclusivamente, pelos impulsos da ternura. Tem de orientar-se pelas regras perfeitas d'uma pedagogia racional e tem de amoldar-se ás necessidades do momento e ás previsões futuras.

Assim, um exemplo...

O meu collega dr. Aurelio Ferreira que dirige o Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, preoccupa-se evidentemente com o sustento dos seus internados, fazendo jogos intelligentes em relação ás subsistencias. Procura alimentar os militares o melhor possivel, dando-lhes simultaneamente a variedade que sempre é agradavel.

Um d'estes dias, mandou fazer para o almoço qualquer coisa com lentilhas, ali mento que os muito profanos em assumptos de hygiene conhecem como dos mais convenientes e fortificantes. Pois, senhores, os internados mal lhe tocaram, affirmando que não era para o seu gosto! Porquê? Pela razão d'um mau preparado de cozinha? Não. Mas porque os militares não estavam costumados a tal alimento e porque um d'elles, declarando que não gostava, levou os outros por successão communicativa e suggestionadora, a dizer que tambem não apreciavam as lentilhas.

Repetiu-se com este facto aquella razão que leva os homens a comer moluscos crus e quando não aproveita os caracoes, que não come carne de porco e repele a carne de gato, que come a do boi e repugna a carne do cavallo. E' aquella razão que os physiologistas muito bem conhecem do predominio emotivo sobre o raciocinio intellectual.

Agora tem de se evitar a repetição do facto. Como? Fazendo o mesmo com esta «educação alimentar» como se faz com a reeducação funcional e profissional, isto é, pela persuasão, pelo habito de repetição e pela exposição das vantagens e conveniencias. E tudo isto se tem de fazer dentro de formulas precisas, para não cahir no exaggero ou em maus habitos, prejudiciaes, tanto a saude, como ás necessidades de momento e nefastas para o futuro.

Foi por isso, que...

No dia em que a sr.ª condessa de Valenças convidou os mutilados a passar um uma tarde na sua casa de Lisboa e inquiriu do director do Instituto o que lhes havia de dar para o lanche, ouviu estas phrases, curiosas e que, no principio, revelam pouco de muita originalidade.

— Não faça isso, minha senhora...

— Porquê?... Dou-lhes chá, bolos, bolachas...

— Se V. Ex.ª permitte um conselho dir-lhe-ei que lhes désse um «chá» a que chamam vinho e bolos que pode chamar pão com queijo ou com um boccado de carne... E' que é preciso dar-lhes o que elles mais ou menos sempre possam ter e não «carinhos deveras dôces» que não sendo satisfeitos dão razões a desalentos...

A sr.ª condessa percebeu a razão. E' uma razão de pedagogia racional. E assim quando os mutilados visitaram a sua casa de Lisboa e foram passar um dia na sua quinta de Cintra, comeram e beberam muito e bem... mas tal como, na devida proporção, sempre o podem fazer.

José Pontes

Migalhas

O arraçoamento

Passeando tranquilamente a minha falta de banhas por uma das arterias da capital topei com Praxedes, que apenas me viu me prendeu por um dos botões do collete e me declarou:

— Ainda não o encontro. Não é favor dizer-lhe que o meu amigo é uma das pessoas mais intelligentes de Portugal e, como as ocasiões são para aproveitar os amigos, tencionava procural-o para que me explicasse esta historia do arraçoamento. Já li todos os editaes, falei com o meu tendeiro e só consegui perceber que, tendo comprado por alguns centavos uma carta de consumo, com ella poderei comprar por muitissimos centavos umas senhas com as quaes as lojas me fornecerão por muitissimos outros centavos a decima parte dos generos que eu necessito para a mastigação familiar. Resta-me apenas saber como hei de eu auferir a troco de outros muitissimos escudos o que me é necessario para o meu equilibrio degestivo e intestinal...

— Meu querido Praxedes, respondi eu, não tenho duvida alguma em reconhecer que sou effectivamente uma pessoa muitissimo intelligente e concordo comigo porque a Camara ainda se não lembrou de taxar a intelligencia como o fez aos side-cars. Mas deixe-me confessar-lhe que ainda não fixei ideias sobre essa historia do arraçoamento. Tenho que estudal-a, pois que pertenço como v. á A. C. C. F., a Associação de Classe dos Chefes de Familia; mas ainda não tive ensejo para isso.

Prevejo, no emtanto, desde já, que, partindo da compra das cartas de consumo nas juntas de parochia até á compra do assucar nas tendas, tudo virá a ser uma serie de trapalhadas, de confusões, de pisadelas nos calos e na paciencia de que sahiremos todos com feijão encarnado a menos e mau humor a mais. Elles de cima pecam por explicar pouco, nós de baixo temos uma relutancia em comprehender o sufficiente. No fim de tudo ha de bater certo porque o seu tendeiro e o meu, tendo nos dado em troca das senhas uns comestiveis insufficientes, ao preço da tabella, hão de nos fornecer, pelo triplo e á socapa, o resto de que nós precisarmos.

André Brun

A festa de esgrima d'A CAPITAL

E' de esperar larga concorrencia de esgrimistas — A inscripção encerra-se no dia 15

Já hontem publicámos o regulamento do torneio de sabre, aberto a atiradores civis e militares, para disputa da taça «Sport de Lisboa», o qual foi hoje enviado a todas as salas d'armas.

A inscripção para os tres torneios está aberta na redacção de «A Capital» até ao dia 15 do corrente, pelas 13 horas, sendo de esperar larga inscripção de esgrimistas, visto que todas as salas d'armas acolheram esta iniciativa com agrado, conforme se justifica pelos officios que nos foram dirigidos e que já publicámos.

E' bastante agradavel registar a attitude do Centro de Esgrima, assim como de todas as salas, que vão procurar acabar com intrigas e trabalhar pelo engrandecimento deste ramo de «sport».

Para a boa marcha de organisação d'estes torneios, rogamos a todas as salas que se inscrevam o mais breve possivel e indiquem, em conformidade com os regulamentos, quaes os delegados para o jury.

Os torneios deverão realisar-se no Jardim da Estrella, para o que vamos officiar á Ex.ma Commissão Executiva da Camara Municipal; que, estamos certos, attendendo ao fim a que se destinam, accederá ao nosso pedido.

Os premios, a «Taça Sport de Lisboa», a «Medalha Portugal» e as restantes medalhas serão brevemente expostas num estabelecimento commercial, sendo estes entregues aos vencedores no ultimo dia dos torneios.

Na proxima quinta-feira já se encontrarão á venda bilhetes de entrada no recinto, validos para os tres dias, sendo o seu custo $50.

Mercê da boa vontade que todos estão empregando, estes torneios vão certamente revestir grande brilhantismo, e o publico, que está sempre prompto a coadjuvar as iniciativas que teem um fim altruista como este, manifestará o seu applauso concorrendo aos torneios, o que lhes dará ainda mais realce.

Não se trata apenas d'umas provas sportivas, brilhantes já de per si, visto empregar-se a nobre arte da esgrima, não. Trata-se tambem de, embora modestamente, concorrer para melhorar a situação dos bravos mutilados da guerra. Nunca será demais o que se fizer por elles.

Os torneios de esgrima, estamos certos, vão ser uma brilhante «étape» no nosso meio sportivo.

O que diz o "Diario de Noticias" ácerca do arraçoamento

MALES QUE VEEM DE LONGE...

Transcrevemos do *O Diario de Noticias* de hoje:

Onde está, na verdade, desde os primeiros dias da guerra, a reorganisação, «a serio» dos serviços estatisticos — isto é, não apenas a reorganisação no papel, mas effectivada pelas largueissimas dotações indispensaveis para o effeito de conhecermos os algarismos fundamentaes da nossa actividade economica?

Sem estatistica, como se póde decretar com consciencia em materia de incitamento á producção e sobre tudo de distribuição dos generos alimenticios? Sem estatistica, como se estabelecem as capitações de viveres em bases dignas de captar a nossa confiança sobre a regularidade e a continuidade dos mesmos fornecimentos?

A direcção geral de estatistica, depois da guerra, é que precisamente parece ter desapparecido... Fizeram-se folhas volantes sobre analphabetismo — não sei se para serem lidas... pelos analphabetos. As estatisticas economicas ou não se teem elaborado ou encontram-se n'um atrazo lamentavel de annos. Mal se sabe o que se importa e o que exporta. Nada «ao certo» se sabe do que se produz. E isto apezar de, na direcção geral de estatistica, á frente de algumas das suas repartições terem estado ou estarem alguns dos mais zelosos e intelligentes funccionarios d'este paiz!...

D'esta forma as centenas de providencias legislativas, em materia de alimentação, caem, em grande parte, pela base, edificadas que nos apparecem sobre a areia...

Por outro lado, algumas medidas que intelligentemente poderiam produzir uma rapida transformação do presente estado de coisas — nunca ninguem pensou em as decretar! Basta referir-nos a duas d'essas medidas: o estabelecimento de premios á producção agricola e acquisição de navios de marinha mercante com os lucros obtidos pela exploração dos antigos barcos allemães. Não estariamos aqui, na realidade, duas providencias destinadas a actuar sobre o futuro mesmo dos males originados pela guerra — uma vez que esta indubitavelmente creou a imperiosa formula economica de o paiz ter de bastar-se tanto quanto possivel a si proprio e uma vez tambem que nas nossas colonias existem saldos apreciaveis, para fazer frente ás contingencias do apesar de tudo, por agora, inevitavel «deficit» alimentar.

Quasi nos custa já, á força da sua evidencia, ter de repetir tantas vezes estas verdades elementares, estas verdades redemptoras! E ninguem, *ninguem* parece disposto a aureolar o prestigio do seu mando na edição das estrategicas, rapidas e seguidas providencias de salvação publica — que se destinariam a valorisar os recursos visiveis, os recursos incontroversos d'esse paiz bem digno de melhor sorte e de melhores governos!

Pelo contrario. O regimen da confusão legislativa é o unico que em Portugal creou as solidas raizes, no tempo e no espaço, da duração e do desenvolvimento!

E' de notar, porém, que em materia alimentar esse regimen tem periGos ineditos. O legislador pode decretar o que entender. O que não pode é supprimir a mais fundamental das necessidades humanas.

E' n'estes termos: ou pelo menos a lei passa a ser uma palavra vã (e quem sabe o que succederia ainda?) ou os poderes publicos que resolveram dirigir a sua distribuição fornecem regularmente, sem interrupções, *sem demoras demasiadas*, o minimo de generos de que a população necessita para não morrer á fome. E' necessario portanto:

Que o minimo de capitação de cada genero seja sufficiente a alimentação;

Que esse minimo seja rigorosamente calculado de harmonia com as existencias;

Que as leis sejam sufficientemente claras para que cada pessoa, que não é formada em direito (apezar de tudo, ainda as ha em Portugal...) possa saber a lei em que vive;

Que as pessoas condemnadas pela guerra a ir diariamente trocar as suas senhas não sejam demoradas n'esse serviço de maneira a prejudicar a sua restante actividade;

Que o publico, assim, ganhe confiança na regularidade e na continuidade do serviço da distribuição publica dos viveres, e se torne principal collaborador do cumprimento das leis.

Ou mais resumidamente — o pelo menos:

Em primeiro logar: *menos leis e melhores.*

De contrario necessitamos de um advogado em cada cozinha para harmonisar o nosso *menú* com o legislador.

Em segundo logar: *o minimo de demora na distribuição de viveres.*

De contrario, só poderá alimentar-se quem fôr sufficientemente rico para ter um creado em cada bicha.

Arraçoamento

As cartas de consumo e o que ellas preceituam — Impreterivel necessidade de se cohibir o dispendio immoderado das subsistencias

Temos aqui, deante de nós, uma carta de consumo. Eis o que ella preceitua, quanto a generos arraçoados, provisoriamente fixados por pessoa e por mez, nas sujeitos a alterações por edital:

Arroz, 1 kilogramma; assucar, 500 grammas; azeite, 8 decilitros; batata, 4 kilogrammas; feijão secco, de qualquer qualidade, 1 kilogramma, e petroleo, tres litros por familia e por mez.

Para se ficar ciente de tudo isto, pagam-se 12 centavos.

E' conhecido que um edital já alterou as quantidades de assucar que passaram a ser de 700 grammas, nas circumstancias fixadas na carta de consumo. Ha tambem algumas disposições especiaes referentes ás freguezias ruraes.

A attitude de «A Capital», com respeito ao serviço do arraçoamento, é conhecida e foi exposta, com desenvolvimento, em numeros anteriores. Entendemos que o arraçoamento dos generos é indispensavel e só lamentamos que apenas agora se comece a pôr em execução uma providencia de tão imperiosa necessidade. Para que os serviços do arraçoamento se normalisem, fixando-se com caracter definitivo, todos devem concorrer: o publico, que é o primeiro interessado, e os poderes publicos, que devem vêr na carestia e carencia das subsistencias primarias a causa principal de possiveis alterações da ordem publica. As criticas, pois, que aqui fazemos e que, porventura, venhamos a fazer, são apenas tendentes a contribuir, com a nossa quota parte, para o completo e final exito dos serviços do arraçoamento. Todos nós, governantes e governados, nos devemos couraçar, contra os primeiros contratempos, d'uma força que se chama paciencia, mas paciencia raciocinada, que se não transforme em desespero logo ás primeiras desillusões. Para que tal não venha a acontecer é, porém, indispensavel, que os poderes publicos ouçam as queixas e procurem dar remedio aos defeitos que forem apontados, colhidos na pratica dos serviços.

Para nós é já profundamente lamentavel a orientação que preside ao arraçoamento. Começa-se por opprimir as classes pobres, a quem são exigidos sacrificios que repulamos incomportaveis; as classes favorecidas da fortuna são, pelo contrario, protegidas, permittindo-se-lhes que continuem a ostentar a vida escandalosa do desperdicio que até aqui teem levado. Para os ricos não ha guerra; os soffrimentos do cataclysmo só incidem sobre o povo e com tanta maior intensidade, quanto mais miseravel elle é. Ao mesmo tempo que se reduz a alimentação do pobre, arraçoando-o a quantidades minimas, consentem-se os banquetes dos ricos, que estadeiam a estroinice pelos clubs de prostituição e jogo, satisfazendo a voraz gula nas mezas pantagruelicas dos hoteis e restaurantes da cidade. Contra os ricos o Poder não tem força, antes lhes favorece o egoismo criminoso; mas para os pobres todo o rigor governativo se exerce inexoravelmente, como se dos pobres viesse o mal e não, quasi exclusivamente dos ricos e poderosos. N'esta guerra é o povo que dá o sangue e supporta a fome; o privilegio do pelo acaso do nascimento, goza a vida por merecimento proprio, gosa a vida e furta-se, com raríssimas, e, aliás, voluntarias excepções, aos males da conflagração mundial.

N'este caso das cartas de consumo apparece flagrante a verdade d'estas observações. As classes desfavorecidas da fortuna — o operario, o empregado do commercio, o pequeno e medio burocrata, etc. — attribue-se-lhe, para sua alimentação, uma quantidade de subsistencias primarias que não chega para a cova d'um dente; os generos ricos — a carne, o peixe, as conservas, as massas, as manteigas, etc. — ficam livres ao consumo das classes que arbitrariamente se cognominam de superiores. Nós perguntamos: como ha de o burguez, pobre ou remediado, supprir o «deficit» alimenticio que lhe é imposto pela restricção dos generos primarios? Só ha um meio: comprar dos outros, dos que não são arraçoados. Mas estes estão fóra do alcance da sua bolsa; a carne, o peixe, as massas, etc., attingiram preços de vertigem, que hão de subir ainda mais, pelo augmento de procura que a limitação dos generos arraçoados ha de fatalmente provocar. A carne mais barata está a mais de 80 centavos o kilo; o peixe fresco ou salgado custa, por kilo, para cima de 1 escudo; as massas alimenticias são raras e carissimas. Quando o arraçoamento estiver completamente em vigor, que ha de o pobre comer? Mandam-no antes roer. Resta saber se elle se resigna.

Ha maneiras de evitar os males acima apontados. Consistem, agrossomodo, no seguinte: limitação do consumo, por meio do arraçoamento, dos generos alimenticios ricos; prohibição rigorosa e implacavel da vida de ostentação e de luxo; restricção no consumo de luz artificial, a que dará, concomitantemente, economia de combustivel e libertação de tonelagem maritima, augmentando a margem para o abastecimento por mar, do paiz; e, em conclusão, promulgação e execução de medidas tendentes a generalisar os soffrimentos e privações originarias da guerra, por forma a que uns e outras se estendam equitativamente a todas as classes da população portugueza: o mal collectivo dynamisará o soffrimento singular.

Ha quem seja capaz de executar isto? Tudo caminhará, não bem, mas o melhor possivel. Mas se a incompetencia continuar a assolar o paiz e se contemporisar com o favoritismo que tem sido o fulcro giratorio de todas as actividades governativas, nós iremos sempre de mal a peor, até cahirmos... sabe Deus onde!

Juntas de freguezia

De Arroyos. — A nova commissão administrativa da junta de parochia de Arroyos deliberou: que o serviço de entregas seja feita na sua séde, estrada das Amoreiras, 2-A, de terças e quintas-feiras, das 19 ás 22 horas; fazer a venda de cartas das 10 ás 22 horas, ao preço de 6 centavos cada carta; entregar nos dias 12, 13 e 14, das 19 ás 22 horas, e nos dias 15, das 10 ás 18, as senhas de consumo, mediante o pagamento de 1 centavo por cada senha, a apresentação da carta de consumo devidamente preenchida e do recibo da renda de casa, relativo ao mez de setembro corrente.

O receio da "hydra"

Uma villa em estado de sitio

VILLA NOVA DE OUREM, 7. — Para Thomar acaba de retirar a força de infantaria 15, sob o commando do alferes sr. João Carlos Bastos de Lima, que aqui se encontrava ha 11 dias a requisição do administrador d'este concelho.

Apesar das buscas feitas a casa de muitos republicanos, nada foi encontrado de suspeito e nem tão pouco na escriptura do com o Centro, que foi apprehendida, se encontrou qualquer referencia que possa ser desagradavel para o actual governo.

As medidas que o administrador do concelho empregou, pondo Ourem em estado de sitio, foram desde logo consideradas excessivas, sendo muito mal recebidas por toda a população.

Parece que o sr. administrador do concelho foi illudido na sua boa fé, pois que acreditou n'umas denuncias feitas por individuos de má catadura e que devem ser chamados á responsabilidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje de manhã um individuo que estava hospedado no hotel Continental no Rocio, atirou-se da janella á rua, ficando n'um estado horroroso. Conduzido por populares e policias ao hospital de S. José, quando ali chegou era cadaver. Por um passaporte que lhe foi encontrado parece tratar-se de Manuel Ferreira Dantas.

— Queixou-se á policia Delphim Vidal, caixeiro da padaria sita na rua Renato Baptista, 62, de que lhe furtaram da gaveta do balcão a quantia de 200 escudos.

— Arthur de Figueiredo, morador na villa Dias, 67, em Xabregas, queixou-se de que tendo adormecido n'um banco da praça de D. Pedro, lhe furtaram o relogio, corrente, medalhas e a carteira, tudo no valor approximado de 100 escudos.

— Recebeu curativo no banco do hospital de S. José Firmino Crespo, morador na calçada do Correio Velho, 9, 3.º, foi agredido com uma facada, que o feriu no braço direito, por um desconhecido, no largo de Santo Antonio da Sé.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 154

P. 3117. — Assentamento de praça, 8 de junho de 1898, como recrutado para servir por 10 annos. Pertencente ao contingente de 1898. Arma de artilharia. Encorporado no regimento em 14 de janeiro de 1901.

Por ter sido dispensado do serviço effectivo do da 1.ª reserva nos termos do n.º 6 do artigo 116 do regulamento dos serviços de recrutamento de 6 de agosto de 1896, alistou-se na 2.ª reserva no 2.º batalhão do regimento de caçadores n.º 8. Foi domiciliar-se na freguezia, etc. Pertence ao districto de recrutamento e reserva n.º 2 desde 16 de dezembro de 1899. Por lhe ter sido retirada a dispensa do serviço activo e do da 1.ª reserva por sentença judicial, e tendo sido apurado para o serviço de artilharia, passou ao regimento de artilharia n.º 3 em 14 de janeiro de 1901. Prompto da instrucção de recruta em 6 de maio. 1.º cabo corneteiro em 8 d'agosto. Foi fazer serviço no presidio militar de Santarem em 17 de janeiro de 1902. Recolheu ao corpo em 7 de fevereiro. Passou ao serviço do Ultramar na provincia de Angola, em 24 de junho, desde quando ficou addido ao deposito de praças do Ultramar, sendo destinado á bateria mixta d'artilharia de montanha e guarnição. Seguiu viagem em 29. Desembarcou em Loanda em 18 de julho desde quando conta 50 por cento sobre o tempo de serviço. Considerado no 1.º periodo de readmissão para effeito de abonos desde 20 de janeiro de 1904. Por ter terminado a commissão de serviço no Ultramar embarcou de regresso ao paiz em 26 d'agosto. Presente no quartel permanente do mesmo deposito em 12 de setembro. Baixa do serviço por haver completado o tempo no Ultramar, a que se refere o artigo 45 do decreto de 14 de novembro de 1901, ficando desde 11 de outubro no disposto do artigo 48 do mesmo decreto em 23. — J. Castro.

R. — Não tem absolutamente nada com quaesquer avisos ou decretos. Teve baixa nos termos do artigo 48 do decreto de 14 de novembro de 1901. Está completamente livre de todo e qualquer serviço militar. Pode ausentar-se do Paiz sem caução ou fiança algumas. Pode estar tranquillo e socegado.

P. 3118. — Tendo sido presente á junta de reinspecção em 22 de janeiro de 1917, na séde do meu concelho (Figueiró dos Vinhos, districto de recrutamento n.º 15, Thomar) fui julgado isento condicionalmente.

Em janeiro do corrente anno fui avisado para pagar a taxa militar, que mandei satisfazer.

No principio do mez de agosto, foi-me participado para me apresentar ou mandar apresentar a cedula de inspecção no dia 15 do corrente em Thomar na secretaria do regimento de infantaria 15, para ser notificado o visto. N'essa conformidade mandei a minha cedula para ser legalisada, mas ao portador foi dito que não tendo sido presente ha dois annos, não o podiam agora fazer; mas que me apresente no regimento a que pertença o bairro em que resido n'esta cidade, para a minha situação ser legalisada.

N'estas circumstancias peço o favor de me informar do que tenho a fazer:

1.º — Porque me informam que tendo ficado isento condicionalmente não devo pagar taxa militar.

2.º — Tambem me informam que por ordem ultimamente sahida não é permittida a transferencia de regimento, pelo facto da transferencia de residencia.

3.º — Tendo sido reinspeccionado em 22 de janeiro de 1917 visto até essa data eu ter adiado o serviço militar pela inspecção que me foi feita em 1907, acho que apenas faltei a uma revista que tinha a fazer em agosto de 1917, por ignorar tal praxe, sendo com essa a que me foi negado o visto que faz os dois annos. — César d'Abreu.

R. — 1.º — Deve pagar taxa militar, porque a pagam os isentos condicionalmente (circular da 3.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra, n.º 25 proc. 58 de 2 de julho de 1918, n.º 2).

2.º Só não é permittida a transferencia de domicilio ás praças do activo e da reserva, em territorios como o comprehendido no regimento a que pertence e isso basta apresentar-se no D. R. onde reside com a cedula declarando desejar mudar o domicilio.

3.º — Tendo sido reinspeccionado em 1917, apenas faltou a revista d'um anno, falta que está amnistiada pelo decreto 4'23 de 8 de maio de 1918.

P. 3119. — Tendo um filho com 20 annos de idade da America do Norte para onde foi ha 3 annos com todos os papeis da vida militar pagos e com todos os documentos precisos, pedia a v. que por intermedio do seu jornal me diga em que condições elle está na vida militar ainda se fôr verdade que da America vão chamar todos os rapazes de 18 annos aos 36 e elle tem agora 20 annos e se tendo de ser militar e preferindo assentar praça em Portugal, se pode lá recusar. — M.

R. — Se o filho da consulente pagou 54$00 quando sahiu para a America, ficando desde que se apresente annualmente no 1.º trimestre de cada anno no consulado. Se não pagou 54$00, mas se caucionou com 75$00 então tem de se apresentar para ser encorporado sob pena de ser refractario. Segundo o accordo com a America sómente podem ser obrigados portuguezes a fazer serviço militar na America, quando estejam obrigados e que se não apresentem ou não venham cumprir o no prazo que lhe for estipulado.

Companhia Nacional de Navegação

Para Genova

um vapor levando carga que compense a escala. Pede-se aos srs. carregadores avisarem até ao dia 8 do corrente a carga que tiverem para o referido porto.

Para informações queiram dirigir-se á Companhia Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85.

Carteiro ferido com um tiro

Quando o carteiro supra n.º 206, Antonio Francisco Teixeira, de 26 annos, morador na rua de S. Bento, 464, andava procedendo á distribuição de correspondencia na praça das Flôres, foi attingido por um tiro disparado por um individuo que com outro andava envolvido em desordem.

Attingido na perna esquerda, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 4.

As obras da Sé

Determinam a transferencia do culto para outro templo

Ha perto de 6 lustres que, sob os planos e direcção superior do fallecido engenheiro sr. Augusto Fuschini, começaram as obras de reconstrucção da cathedral de Lisboa. Principalmente foram descobertas ogivas, rosaceas, frestas, capellas completas, que creaturas pouco respeitadoras do que é velho, historico e bello, haviam tapado de cal, areia e estuque; depois, reconstituindo o que era susceptivel de reconstituição, concertando um motivo decorativo, fazendo um pedaço ou um todo novo e creando onde devia ter existido alguma coisa de interessante, ornatos, columnas, baldaquinos, misulas, etc., sempre obedecendo aos moldes architectonicos do velho edificio.

Ha tres para quatro annos chegou a vez de tratar da charola, das naves e outras dependencias propriamente destinadas á pratica cultual do templo.

Esse trabalho de reconstituição, que é demorado, está sob a excellente direcção do architecto sr. Antonio do Couto.

Lamenta o cabido patriarchal e com elle os fieis que assistem ás ceremonias ali celebradas, que essas obras sejam interrompidas por golpes de camartello e de picareta, ordens dadas em voz alta, rumores de uma prancha que cae sobre o lagedo com estampido que vae echoar pelas abobadas e interromper essas ceremonias, tirando lhes a solemnidade e a compostura que as deve revestir.

E' naturalmente justo que se conceda ao patriarchado uma das egrejas que pertencem ao Estado e indica-se, como mais apropriada a capella de Santo Antonio da Sé, ha pouco restituida ao culto. E' sumptuosa e está apenas a oito ou dez metros de distancia da velha cathedral. Trasladar-se-hão para lá as alfaias e outros objectos necessarios ao ceremonial de todos os dias e, quando haja pontificaes, facilmente será transportado das dependencias onde se acha guardado em perfeita arrumação, tudo quanto para essas solemnidades seja preciso.

Como dissemos, ha perto de trinta annos que duram as obras e não nos parece que tão cedo possam vir a concluir-se.

Aquellas que o templo soffreu em cerca de 14 vae distante, no reinado de D. Luiz I, e que agora estão a ser destruidas, porque cobriam o que de magnifico tem a vetusta egreja, que foi mesquita, e tem soffrido innumeras transformações, a gosto das epocas e fóra do bom gosto artistico, levaram 12 annos a chegar ao seu termo.

Julgamos, portanto, acertado que o governo conceda a transferencia da séde prelaticia, para o templo citado ou para outro, continuando o thezouro, a fabrica e arrecadações do seu culto a permanecer onde estão.

Providencias economicas

Uma cooperativa de productos chimicos

Alguem, que tem lido as nossas reclamações ácerca da exploração que se tem feito no mercado com os preços dos productos chimicos cuja importação se tornou difficil, lembra-nos para indicarmos a idéa de ser organisada uma cooperativa de productos chimicos, entre a classe pharmaceutica.

O alvitre pareceu-nos acceitado, mas achamos difficil a sua realisação, exactamente porque se trata de uma medida de maior utilidade para uma classe que, deve tratar de se defender de uma duzia de individuos que conseguem obter no estrangeiro as materias primas que fornecem pelo preço que lhes apraz.

Ainda mesmo, depois de terminada a guerra, os pharmaceuticos tinham toda a vantagem em possuir um grande deposito de productos organisado em cooperativa, d'onde se fornecessem para seu consumo.

Uma sociedade por quotas, organisada entre uns tres mil pharmaceuticos e droguistas que existem no paiz, tinha condições de realisação. A idéa ahi fica, mas achamos pouco viavel que se chegue a algum resultado pratico.

Lloyd Transatlantico

Aos artistas

A commissão organisadora da companhia de seguros em organisação Lloyd Transatlantico, abre concurso entre artistas portuguezes para o desenho do seu emblema nas seguintes condições:

A composição subordinando-se essencialmente ao fim especial que a determina deve inspirar-se sob o ponto de vista artistico em motivos nacionaes.

Os trabalhos devem ter 0,50 por 0,60, sendo desenhados a negro sobre cartão.

O concurso estará aberto até ao dia 25 do corrente mez de setembro.

Os projectos devem ser entregues, mediante recibo na séde provisoria rua Garrett n.º 48, 2.º, acompanhados d'um envelope contendo o nome do auctor, tendo esse envelope interiormente a legenda egual á que acompanha o projecto.

Os originaes não premiados serão restituidos aos seus auctores.

Os trabalhos serão apreciados por um jury composto de artistas e do qual fará parte um delegado da commissão organisadora do «Lloyd Transatlantico».

Os premios são os seguintes:

1.º de 50 escudos.
2.º de 30 escudos.
3.º de 20 escudos.

Os desenhos premiados ficam pertencendo á Companhia.

De todos os projectos se fará uma exposição, opportunamente annunciada.

Lisboa, 9 de setembro de 1918.

A commissão organisadora do Lloyd Transatlantico.

Ultimas noticias

A guerra

A offensiva dos alliados

Os allemães confessando a derrota

ZURICH, 9. — O communicado allemão de hontem diz que as tropas alliadas se approximaram da estrada Péronne-Cambrai, mas que as retaguardas allemãs as forçaram a acceitar combate, continuando a retirar em boa ordem. — (Correspondente).

De todo o mundo

E' preciso cuidado com as manobras dos pacifistas

LONDRES, 9. — O cardeal Bourne, n'uma allocução que hontem proferiu n'esta cidade, advertiu solemnemente os seus ouvintes de que se devem precaver contra o pacifismo, acrescentando que não nos devemos deixar engodar por formulas como a «nem annexações», porque a justiça pode exigir «indemnisações e annexações» e obter uma paz sem justiça seria obter uma paz instavel e destituida de qualquer valor. — (Havas).

Noticias do Brazil

Promoções na armada

RIO DE JANEIRO, 8. — Foi reformado compulsoriamente o almirante Garnier. Foram promovidos a contra-almirantes os capitães de mar e guerra Raja Gabaglia, sub-chefe do estado maior da marinha, e Felinto Perry, e a vice-almirante o contra-almirante Gomes Pereira. — (Americana).

General Tamagnini d'Abreu

Apresentou-se hoje na secretaria da guerra o general sr. Tamagnini d'Abreu, que teve uma demorada conferencia com o coronel sr. Amilcar Motta sobre assumptos respeitantes ao C. E. P.

Atropelamento

Hontem, na feira da Luz, Antonio A. Estevão, morador na rua Maria Pia, pateo Villa Dias, 18, foi atropellado por um cavallo, ficando ferido na cabeça e n'um braço, indo-se curar ao posto de soccorros do Collegio Militar.

O incendio da Costa do Castello

Foram encontrados, carbonisados, os cadaveres dos dois inquilinos das aguas furtadas

Os jornaes da manhã de hoje dão largo relato do grande incendio que se declarou no predio n.º 24 da Costa do Castello, pertencente ao sr. Henrique da Fonseca, que possuia uma officina de marcenaria no 1.º andar e residia com seus filhos no 2.º.

Suspeitava-se de que tinham desapparecido no incendio os inquilinos das aguas furtadas, lado direito, o pedreiro Joaquim Correia e sua mulher Emilia Correia, que estava paralytica. Algumas pessoas diziam que estavam salvos. Infelizmente a primeira versão era a verdadeira.

Quando esta madrugada o pessoal dos bombeiros procedia á remoção dos escombros foi encontrar na carvoaria os cadaveres do pedreiro e da sua mulher completamente carbonisados. Foram os bombeiros municipaes 38, 62, 91 e 194 que deram com o triste achado. Um dos cadaveres, que se suppõe ser o da mulher, tem a perna direita torcida. Os mesmos bombeiros, acompanhados dos civicos 940 e 1253, metteram os desoxos n'uma maca e conduziram-nos para a Morgue. Segundo diz a visinhança, o Correia foi visto na rua a pedir soccorro, voltando depois ao predio a tentar salvar sua mulher e não tornando mais a ser visto. Durante a extincção do incendio os bombeiros voluntarios da 2.ª secção estiveram refrescando o paiol da polvora do quartel de infantaria 33 que fica a quasi ao predio incendiado. Durante o dia de hoje juntou-se no local muito povo que era contido por forças de policia e da guarda republicana.

THEATROS

A commemoração da 100.ª da «Salada russa»

A empreza que actualmente explora o theatro Polytheama commemorou a 100.ª representação da applaudida revista «Salada russa», que esta noite se effectua, fazendo distribuição de viveres e dinheiro a numerosos pobres.

Esse acto, a que assistiu toda a companhia que trabalha no elegante theatro das Portas de Santo Antão, foi presidido pelas actrizes Luiza Satanella e Francisca Martins e abrilhantado pela respectiva orchestra que, sob a direcção do maestro Filippe Duarte, tocou durante elle os numeros mais festejados da revista.

Além dos cem pobres, a quem haviam sido distribuidas senhas com direito a 500 grammas de pão, 500 de assucar e 200 réis em dinheiro, muitas mais rações e esmolas foram ainda repartidas pelos velhinhos e creanças que formavam longa cauda á porta da caixa do Polytheama.

Alguns aspectos da dissolução nacional

Que remedios se poderão dar a tão grandes males?...

A leitura dos jornaes da manhã deixou no nosso espirito um vinco de profundo desalento, embora, felizmente, passageiro. Encontrâmos no variado noticiario notas flagrantes de desprezo pelas normas mais comesinhas do equilibrio da vida de sociedade e signaes evidentes da insensibilidade que se apoderou de todas as classes portuguezas. Citemos o principal.

E' possivel que a crua exposição de taes cancros seja proveitosa para aquelles que ainda se não deixaram contaminar. A enumeração é, aliás, feita ao acaso e só na parte essencial, demonstrativa da these acima posta.

Um incidente que se deu a bordo d'um hiate. Um marujo embriagou-se. O contra-mestre, seu superior e seu amigo, quiz-lhe travar a loucura progressiva e prohibiu-lhe continuar a ingerir o alcool venenoso. O marujo reagiu: o contra-mestre tambem. Resultado: o embriagado fére a punhaladas o seu amigo, pagando-lhe com a morte o bem que lhe queria fazer. Isto é loucura ou será, sómente, maldade, instincto criminoso despertado subitamente n'um meio favoravel?

Outro. Um operario serralheiro sente-se arrebatado de amor ou de sordida concupiscencia pela formosura de uma meretriz. Ella repelle-o. Para que a quer elle? Ha flôres que não vivem senão nos pantanos. E o operario, desvairado por aquelle amor de abjecção, retalha-lhe com doze facadas a cara e as mãos. Deixou-a marcada. Ficou satisfeito!

O burguez entra agora em scena. Que diabo: é preciso que a podridão moral não seja privilegio das classes humildes da bella sociedade!

Foi assim: uma senhora, viajando n'um electrico, deixou inadvertidamente cahir na rua a bolsa. Um menor, que ia passando, apanhou-a e correu atraz do carro, para a entregar á occasional detentora, como diria o sr. Alfonso Costa. Dois passageiros, «muito bem vestidos», que iam na plataforma do carro, enchem-se de colera, atiram-se á rua, apanham a trôxa e indefeza criança e enchem-lhe a cara de bofetadas. Mas porquê, santo Deus? Sabe-se lá... Porque sim!

Vejamos agora a comedia-drama. Foi em Niza. Dois velhos, de mais de setenta annos, resolveram casar. A ventura chegára-lhes talvez tarde. Mas acaso é ella tão frequente que seja licito desprezal-a quando finalmente se resolve a visitar-nos? Não se consorciaram na terra, na «sua» terra; vieram fazel-o a Niza, para se furtarem ao vexame da curiosidade malevola dos visinhos e conhecidos. Realisada a cerimonia, ecclesiastica talvez d'um amor por longos annos mentido em segredo, no segredo das suas almas e dos seus corações, eil-os que regressam ao lar commum, onde contam, amparados um no outro, soffrer as injurias do ultimo e inclemente quartel da vida. Mas o melhorio e o rapazio sabem-lhes a caminho, injuriam os ancioes, cobrem-nos de vitupérios e de flôres... mal cheirosas. A velha deixou-se cahir no chão, encida pela jaleira dolorosa d'aquelle calvario nupcial; e o noivo encontrou ainda uns restos de energia para fugir aos insultos e ás aggressões. O jornalista que narra estas infamias, parece regosijado pelo «castigo» imposto aos desgraçados!

Concluiremos com um exemplo nas classes superiores, presenciado pelo proprio chefe do Estado.

Foi em Cintra, nas festas d'hontem. O sr. Presidente da Republica acarinhou as creanças, em favor das quaes organisou festejos adequados. Um dos numeros consistia na distribuição de bonecas. E o caso é narrado assim, n'um collega da manhã:

«Terminado o bodo, fez-se depois a distribuição das bonecas e dos brinquedos, a que presidiu o chefe do Estado, cuja presença deu logar a que a pequenada se manifestasse exuberantemente. A multidão, porém, em certa altura, comprimindo-se e coalhando literalmente o recinto do largo do Picadeiro, invadiu tudo, dando logar a que muitas creaturas, cuja infantilidade passou ha muito, n'um desrespeito lamentavel e n'uma ambição injustificada, tivessem recebido muitos brinquedos que eram para as creanças. O resultado foi que, muitas d'estas, faltando aquelles, lastimassem com lagrimas o seu desespero e a sua amargura.»

Fiquemos por aqui. Esta nota de estupidez e maldade é um excellente... «mot de la fin!»

A inauguração d'uma escola

PINHEIRO DE COJA, 8. — N'esta pittoresca freguezia, do concelho de Taboa, será em breve inaugurado um bello edificio escolar mandado construir por uma commissão de dedicados filhos d'esta freguezia, que entre si e os seus amigos e ainda com o auxilio do Estado conseguiram donativos para tão patriotico fim.

A festa inaugural será pomposa, e sabemos que a ella vem assistir pessoas de representação, incluindo o grande capitalista d'este concelho sr. Antonio Castanheira de Moura, que concorreu com uma avultada quantia para a referida subscripção. O presidente da commissão é o considerado commerciante de Lisboa, sr. Antonio Marques Mondino, que tem sido incançavel em levar a cabo tão importante melhoramento para a sua terra.

Coisas do C. E. P.

A contagem do tempo e a concessão de licenças

De França, escreve-nos alguem, que sabe o que é a guerra, por a ter visto de perto:

«Acerca do «roulement», muito se tem dito; mas nada de proveitavel ainda se fez, chegando-se quasi á conclusão — tantas ordens e contra ordens tem havido! — que elle foi feito apenas para beneficiar meia duzia de officiaes. Porque a verdade é que ácerca da maneira de contar um anno de França, muito se tem escripto, já, sem que a uma conclusão se chegue. E assim varios logares de perigo e de responsabilidade que, a principio, foram considerados como os de primeira cathegoria, agora, pelas varias alterações quasi que são contados por 4.ª cathegoria.

Todos os dias, a bem dizer, ha alterações. E não é para admirar se o tempo de trincheiras, amanhã, começar a ser contado por 4.ª ou 5.ª cathegoria.

Emfim, por este processo, e pela maneira como vão torcendo o Dec. 1.º ... processo, necessario se torna que cada um esteja aqui 4 annos depois da paz, para que o anno seja contado, segundo o estipulado pelo C. E. P.

Acerca de licença sem campanha, dá-se a mesma trapalhada. Depois de suspensas, sem se saber porquê, foram agora estabelecidas para continuarem... suspensas.

Parece até um paradoxo...

E' que, como nenhuns officiaes vão de Portugal, e como os que aqui andam são necessarios ao desempenho do serviço, succede haver officiaes com anno e meio e sem esperanças de irem de licença. Como as coisas se encaminham, só depois da feita a paz, é que os officiaes que por aqui andam poderão ir de licença, apesar do decreto que as estabeleceu regulamentar que todos teem direito a ella após quatro mezes de França.

Mas ha mais — e peor.

E' a disposição que inhibe a qualquer militar de gosar a licença de campanha, uma vez que tenha tido qualquer castigo.

Calculem! Com a facilidade que aqui em França qualquer está sujeito a apanhar um castigo — calculem o quanto de inquisitorial contem tal disposição.»

POEIRA DA ARCADA

Novo secretario da marinha

O sr. dr. Alfredo de Magalhães tem hoje posse no novo secretario d'Estado da marinha, o contra-almirante sr. Canto e Castro, de quem fez o elogio, exaltando as qualidades que o distinguem. Aquelle official, agradecendo, fez affirmações cathegoricas do seu grande amor pela marinha de guerra, sempre prompta a fazer sacrificios pela Patria e sempre animada do maior espirito de lealdade e de dedicação.

O pessoal do gabinete do novo secretario d'Estado ficou assim constituido: chefe, capitão de fragata Sousa e Faro; secretario, capitão-tenente Jayme Athias; ajudante, 1.º tenente Nobre da Veiga.

Do pessoal do gabinete que servia com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, o capitão tenente José Novaes foi nomeado para a junta autonoma da transferencia do Arsenal da Marinha, e o 1.º tenente Ferreira da Silva para vogal do estado maior naval.

Apresamento de barcos hespanhoes

A esquadrilha do Algarve apresou mais algumas embarcações hespanholas que foram encontradas exercendo a industria da pesca nos nossas aguas territoriaes.

Tabaco estrangeiro

Por motivo da publicação do decreto que alterou o direito aduaneiro sobre tabaco estrangeiro, teem-se effectuado nos ultimos dias na alfandega numerosos despachos de milhares de charutos e caixas, pagando uma elevadissima quantia ao Estado. Só a casa Jerony... mo Martins & Filhos despachou 382 caixas, pagando 100 contos de direitos.

Legados para a instrucção

A secretaria de instrucção tomou conhecimento de dois importantes legados: um de 100 contos deixado por Antonio Maria dos Santos, de Rebordello, Amarante, outro de 20 contos deixado por José Lourenço Martins, do Covas, Villa Nova da Cerveira.

CAMBIOS

Lisboa, 9 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3|16	29 1|16
90 d|v.		29 9|16
Cheque sobre Paris	314	317
» Hollanda	870	890
» Italia	240	270
» New York	1720	1740
» Madrid	390	406
Rio sobre Londres	12 1|4	
Librasouro	9$60	10$00
Agio do ouro	115,00	120,00

Professorado primario

A reunião do conselho central em Coimbra—As resoluções tomadas

MIRANDA DO CORVO, 4.—A toda a parte onde chego depara-se-me o meu assumpto predilecto: o professorado primario—a sua vida collectiva (que actualmente é um facto)—o desenvolvimento da classe sob o ponto de vista social.

Ha dias, tendo ido á Figueira da Foz, no regresso demorei-me algumas horas em Coimbra e ainda ali não estava ha 20 minutos quando encontrei um dos professores que tomaram parte no congresso pedagogico recentemente effectuado em Lisboa. Era o sr. Armando Silva, regente d'uma escola de Ferreira do Zezere.

Os costumados cumprimentos e logo o sr. Armando Silva, que conhece a minha sympathia pela sua classe, manifestou grande satisfação por me ter encontrado, justamente na occasião em que, pela primeira vez depois do congresso, o Conselho Central da União do Professorado Primario Portuguez se reunia na cidade do Mondego.

—Ora ainda bem que aqui está. Sabe que o nosso Conselho Central está a esta hora reunido em Coimbra?

—Não, não sabia—respondi.

—Venha d'ahi.

E, travando-me d'um braço, o sr. Armando Silva levou-me a uma escola onde o Conselho acabava de iniciar os seus trabalhos. Estavam ali delegados de quasi todas as zonas do paiz. Eram professores que eu já conhecia do congresso e que, com uma amabilidade deveras captivante, me receberam como se eu, de facto, alguma coisa valesse n'este mundo.

Curta foi a minha demora entre aquelles esforçados dirigentes da classe que muito respeito e obstinadamente defendo, mas uma curta troca de impressões bastou para eu ficar sciente de que ali n'aquella sala se iriam elaborar importantissimos assumptos.

Antes de me despedir d'aquelles illustrados depositarios da confiança de mais de 8.000 professores, prometti-lhes firmemente que continuaria a pôr toda a minha modesta influencia junto da imprensa diaria de Lisboa ao serviço da sua causa—e pedi-lhes que me informassem das deliberações tomadas pelo conselho.

Effectivamente, enviadas pelo delegado sr. Manuel da Silva, professor em Pereiro de Cima, Ancião, acabo de receber os topicos das duas sessões realisadas, ao que sei, no meio do maior enthusiasmo.

Foi resolvido: representar, por meio d'uma commissão que para esse fim foi nomeada: solicitar a publicação urgente da reforma do ensino primario e normal; pagamento dos ordenados e normal; pagamento dos ordenados e subvenções em atrazo; accesso ao professorado primario a todos os graus da sua hierarchia escolar; subvenções para interinos e aposentados; contagem do tempo aos professores reintegrados; contagem, como tempo effectivo, de todas as faltas justificadas; pagamento das differenças de promoção; desconto de 75 por cento nos caminhos de ferro aos socios da União; urgente installação e regulamentação do Instituto do Professorado; protestar contra a pretensão dos professores interinos de Lisboa no sentido de passarem á effectividade sem concurso; contra a pretensão dos professores das escolas moveis que desejam a derogação d'uma lei que é justa e pedagogica; contra o procedimento das camaras da Povoa de Varzim, Alvaiazere, Vieira e outras no tocante a subvenções; provar que o imposto de rendimento á classe foi injustamente multiplicado; approximar a União da U. O. N. e das associações dos empregados ferro-viarios e dos correios e telegraphos; testemunhar apreço á Sociedade de Estudos Pedagogicos e Liga de Acção Nacional pelos seus esforços respeitantes ao problema portuguez; agradecer a «João Verdades» e a mim a nossa attitude em prol da classe dos professorado primario; organisar um grupo de reclamações minimas, da classe e de se lhe dar publicidade.

Foi, tambem, nomeada a commissão pedagogica, que ficou constituida pelos srs. Ricardo Alberty, Carlão Junior e Manuel da Silva e distribuiram-se as questões de estudo pelos membros do conselho, dividindo-se o paiz em 15 zonas para maior facilidade de propaganda da União. As areas ficaram assim distribuidas: Vianna do Castello, sr. Francisco Magalhães; Braga, sr. Gomes de Barros; Villa Real, sr. Barros Taveira; Bragança, sr. Hernani Falcão; Porto, sr. Telmiro Xavier; Aveiro, sr. Santos Costa; Vizeu, sr. Martins Carreira; Guarda, sr. Carlão Junior; Coimbra e Castello Branco, sr. Abilio Fernandes; Leiria e Santarem, sr. Manuel da Silva; Portalegre, ilhas e Lisboa (sul do Tejo), sr. Saturnino Neves; Lisboa, sr. Ricardo Alberty; Lisboa (norte do Tejo), sr. D. Lucinda Tavares; Evora e Beja, sr. J. Luiz Guerra, e Faro, o sr. José Francisco Cabrita.

Na segunda sessão foram approvadas as seguintes moções, que devem chegar ao conhecimento de toda a classe:

«O Conselho Central, apreciando largamente a questão levantada e debatida em alguns jornaes acerca de affirmações menos honrosas para a classe que o sr. secretario de Estado da Instrucção teria proferido no Porto,—e tendo conhecimento de que s. ex.ª declarou terminantemente, em Lisboa, na presença do inspectorado do paiz e d'um membro d'este Conselho, não haver proferido as phrases que lhe são attribuidas, congratula-se com tal declaração.»

«O Conselho Central, verificando com magua, que o grande e inconfundivel paladino da classe, Euzebio de Queiroz, continua afastado da imprensa pedagogica, resolve testemunhar-lhe a muita admiração em que tem o fervoroso apostolo da união da classe e de levantamento da escola primaria por intermedio d'uma commissão que lhe vae pedir que regresse com brevidade ao seu antigo posto de glorioso combatente.»

Pelo merecido voto de louvor que me diz respeito, os meus sinceros agradecimentos.—LUTHERO DE MORAES.

NATURISMO

AS UVAS

Portugal é um dos maiores paizes viticolas do mundo. Não ha povoado algum onde a vinha não medre. Loiros ou negros como azeviche, rosados ou brancos, os cachos esmaltam as parras de norte a sul, de leste a oeste.

Que grande alimento as uvas que a industria quasi só transforma em perfido vinho e, subsequentemente, em deleterio alcool. Verdadeiras pilulas nutritivas, as uvas dão ao organismo glicose pura e essencial e saes proprios de alto theor.

As uvas são um alimento de força. Não se imagine que fazem prejuizo quando maduras e perfeitas a quem as come. Sómente, como n'um rytho sacerdotal, é necessario não as levar para o fim das refeições, mas sim isoladamente serem ingeridas depois de bem mastigadas. Um ou dois cachos de manhã ao levantar, após as abluções necessarias, eis um bom procedimento hygienico... Mais uma vez é necessario frisar que, n'estes calamitosos tempos, se cada individuo gastasse por dia durante 2 mezes 1 kilo d'uvas—poupava os outros alimentos escassos e fazia diminuir a abundancia deleteria do vinho que prejudica o organismo e altera o funccionamento cerebral. As uvas são um alimento excellente.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,15—«Bicho do matto».—APOLO—A's 21,30—«Mulher moderna».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Estando quasi a findar a chamada temporada de verão, começa-se já a falar no que serão as proximas epocas de inverno nos nossos theatros. E assim, não será de extranhar que, dentro de pouco tempo, nós vejamos, nos periodicos, annunciadas as mais lindas peças que ainda nos são desconhecidas e que, mais um anno, conforme é uso e costume, mercê do classico «bluff» dos senhores emprezarios, nós passaremos ainda sem ver. Chegado o inicio da epoca, não ha auctor mais ou menos consagrado, nacional ou estrangeiro que, quantas vezes até sem seu consentimento, não figure na lista das peças annunciadas, a maioria das quaes, não chega, jámais, a ver a luz da ribalta. Mas o publico, a eterna creança, levado pela gulodice, que n'este caso, é determinada peça appetecida, preenche a assignatura e de duas uma: ou lhe dão varias «reprises» com fóros de «premiéres», ou então, tendo em attenção a carestia das subsistencias, devolvem-lhe no final da epoca a importancia do bilhete de uma ou duas recitas que se não chegaram a realisar e que, no tempo que vae correndo dá, quando muito para um copo de leite e duas sandwichs. O peior é que, na grande maioria dos casos, o publico alimenta a vacca e os emprezarios é que vão mamando na têta.

Alvaro Lima

Informações

No Polytheama, a recita d'esta noite, com a 100.ª representação da *Salada russa*, é em homenagem aos auctores d'essa revista, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—No Gymnasio é hoje a festa do estimado actor Jórge Grave com a segunda e ultima representação da encantadora comedia *Bicho do matto*, em que Palmyra Bastos tem uma soberba creação. Está annunciada para hoje a despedida da companhia.

Réclames

Com o regresso de muitas familias das praias e das thermas, passam os theatros a ter uma frequencia mais escolhida, e melhor do que n'outro o facto se accentará no Apollo já por ser no theatro em que trabalha Auzenda d'Oliveira, já por ser o unico em que representa operetta, e por signal *A mulher moderna*, como toda a gente sabe.

No extrangeiro

A companhia hespanhola Guerrero-Mendoza está no theatro Odéon, de Buenos-Ayres, dando quasi todos os dias dois espectaculos com grandes enchentes.

TOURADAS

ALGÉS—Despertou vivo interesse a noticia da festa sportiva-tauromachica-comica que no proximo domingo se realisa n'esta praça. Na corrida, destinada a um successo de gargalhada, um arrojado grupo de conhecidos jogadores do *foot-ball* jogará uma partida até final, ao mesmo tempo que lidará uma brava rez.

Haverá tambem um desopilante intervalo comico de luctadores entre *Preto* e *Branco*, dois conhecidos amadores.

Junta Patriotica de Arroyos

Foi convocada a reunião d'esta junta para amanhã, ás 21 horas, no Centro Escolar dr. Affonso Costa, pedindo-se a presença de todos os seus membros, para se deliberar sobre a distribuição de donativos ás familias necessitadas dos nossos soldados expedicionarios que residem n'esta freguezia e que requereram n'esto sentido.

Internatos do Estado

Continua o mysterio que, desde o principio, tem envolvido o regulamento ao decreto de 14 de julho ultimo. Parece que, depois d'aquillo que aqui temos dito e affirmado, alguma coisa o ministerio da instrucção teria a dizer, não só em abono e defeza da sua justiça, mas tambem em attenção e delicadeza para com o publico que aguarda uma resposta—delicadeza essa que nos parece não ficar mal a ninguem, sobretudo em materia de instrucção, onde a educação deve andar a par.

E' possivel que o sr. Presidente da Republica, com aquella ponderação, proverbial em todos os seus actos, que nos teem merecido e merecem o maior elogio, tenha querido saber do que se trata para pôr um dique ao descalabro de ambições e destemperos que á sombra da lei e do seu nome queriam medrar no sagrado campo da instrucção publica. E, oxalá, que mais uma vez assim proceda, para vêr se se consegue que alguns senhores que dão lições a meninos aprendam, por sua vez, aquillo que já tinham obrigação de saber.

Mas, se assim é, ainda não ficava mal ao ministerio da instrucção informar o paiz da imprudencia commettida, confessando que alguem mais auctorisado estava pondo a sua intelligencia superior n'uma obra que a todos interessa, a todos pertence, porque é feita para a alma de nossos filhos, para o espirito da nação. E, em verdade, um trabalho d'esta natureza, elaborado assim em vesgos esconderijos, premeditado e feito com as cautelas de um assalto, só é proprio de intelligencias reduzidas e de intenções mais que duvidosas, traiçoeiras.

Estamos mesmo em crêr que o proprio sr. ministro da instrucção foi mais uma vez ludibriado; e, com aquella facilidade caracteristica dos seus arrojados enthusiasmos, se deixou ir na onda, navegando na barca que conduz sempre ao abysmo. No emtanto é esta mais uma dura lição que recebe da «entourage» de que se cercou, e qual, julgando o terreno conquistado, fez do seu gabinete um campo de manobras funestas, pretendendo matar aquillo que tem direito a viver, pelos muitos serviços que nos tem prestado a todos.

Esta segunda tentativa dos «internatos», ensaiada pelas mesmas creaturas manifestamente empenhadas em exterminar a liberdade de ensino no nosso paiz, deve ter demonstrado bem cabalmente a todos aquelles que se interessam pela nossa instrucção, e muito especialmente ao sr. Presidente da Republica, qual é o intento com que o fazem e interesses mesquinhos que os ligam a isso.

Nós, porém, continuamos a ignorar o que se está fazendo a este respeito; o mysterio continua, não obstante a bruma começar a desfazer-se.

ESCOLAS MOVEIS

As sua representação ao sr. secretario de Estado da instrucção

Como já temos dito, os professores das Escolas Moveis não diplomados, justamente alarmados com a situação afflictiva e vexatoria em que os colloca o decreto n.º 4537, resolveram apresentar ao sr. secretario de Estado da Instrucção uma representação, solicitando a revisão do alludido decreto, fazendo os reparos que julgam merecer a maioria das suas disposições, ás quaes oppõem as rectificações que entendem convenientes.

Não negam elles aos seus collegas possuidores de diploma da Escola Normal e, mais cabal, as mais indiscutiveis capacidades legal, mental e technicas, mas ponderam que esta ultima lhes vem mais da pratica do ensino, do estudo e da observação, do que do curso especial que lhes conferiu esse diploma.

Taes razões, portanto, não justificam uma lei, que classificam de violentissima, de effeitos repressivos, que equivale a uma sentença de morte para algumas centenas de professores, chefes quasi se deslocaram das situações boas de numerosas familias, alguns dos ou mais que tinham, fiados nas garantias que a lei lhes offerecia, tendo acceitado a deficiente remuneração que o Estado lhes offerecia e os sacrificios que se lhes pediam.

Julgam necessaria a reforma das Escolas Moveis, esperando que fosse feita sobre as bases que as necessidades da instrucção indicavam e de respeito pelos direitos adquiridos.

Repellem as accusações que lhes teem sido assacadas de fazer proselytismo politico das suas funcções, reinvindicando entretanto o direito de professar cada qual o credito politico que lhe é apontado pela sua razão, dentro do actual regimen.

A representação, que por longa não podemos dar, termina pelas seguintes petições:

1.º—Que seja mantida a primitiva organisação das escolas moveis, até que uma commissão imparcial, esclarecida e justa se pronuncie sobre os principios a que deve obedecer a sua reforma;

2.º—Que d'essa commissão faça parte um ou mais professores das escolas moveis, indicados pela respectiva classe;

3.º—Que aos professores não diplomados sejam reconhecidos os direitos consignados no paragrapho 2.º, artigo 5.º, do decreto numero 70 de 12 de agosto de 1912, mantendo-se de egual modo para o Estado as disposições do paragrapho 1.º do referido artigo;

O artigo 5.º e paragraphos do decreto numero 70 de 12 de agosto de 1912 diz o seguinte:

«A nomeação dos professores para estas escolas será feita por contracto que durará por um anno no maximo.

Paragrapho 1.º—O governo poderá em qualquer occasião e sob proposta do inspector a que se refere o artigo 8.º dispensar os serviços dos professores que não desempenhem convenientemente as suas funcções.

Paragrapho 2.º—Aos professores que prestaram bom serviço durante um anno fica «garantido» o direito de renovação do contracto por egual periodo.

4.º—Que as disposições do mesmo paragrapho 1.º sejam egualmente applicaveis e applicadas aos professores das escolas fixes quando não demonstrem cabalmente que á sua capacidade «legal» corresponde, de facto, a capacidade «mental, moral e technica» que a habilitação normal presupõe;

5.º—Que quando algum professor das escolas moveis fôr arguido de qualquer falta, seja julgado pela mesma forma de processos regular e regulamentar que se applica aos demais professores primarios;

6.º—Que aos mesmos professores sejam pagos com a possivel brevidade os subsidios de férias de que trata a lei e o uso legitima, a fim de suavisarem um pouco a precaria situação em que se encontram;

7.º—Que as subvenções que aos mais modestos funccionarios do Estado não foram recusadas, lhes sejam egualmente concedidas.

Fato de pello de cão

Acaba de inaugurar-se em Londres uma exposição de artigos de vestuario feitos de pello de cão.

A maioria dos objectos expostos são «jerseys», coletes, peugos, luvas, etc. O novo tecido é de grande solidez e não precisa de ser tingido.

Quasi todas as peças do vestuario aludido, devidamente esterilisadas, foram distribuidas pela Cruz Vermelha aos soldados feridos que chegam a Londres, vindos da frente da guerra.

"Na solidão dos mundos"

Dom este titulo deve ser posto á venda nos primeiros dias de novembro um poema de que é auctor *Ruy do Vouga* (João Pedro da Silva Tavares). O livro que, pelo que ouvimos, está destinado a successo, é editado pela Livraria Lisbonense e prefaciado por um dos nossos melhores escriptores.

Publicações recebidas

Archivo das colonias

Sahiu o n.º 13 do volume II d'esta publicação official e mensal do ministerio das colonias, que como os antecedentes vem recheado de texto interessante.

Para completa elucidação publicamos em seguida o summario:

Descripção da Ilha de S. Thomé—Descripção da Ilha do Principe—Uma colonia portugueza no Transwaal—Livro de copias de alvarás—Relações com o Transwaal—Angola—Livro de officios para a côrte e Noticias da provincia de Moçambique.

O Theatro

N.º 9, extraordinario, publicou-se «O Theatro» referente á festa-homenagem de Palmyra Bastos e Brazão. E' um ramalhete de saudações e preitos dos mais justos e sinceros que se podem consagrar. Toda a collaboração referente aos dois grandes vultos do theatro nacional, é firmada por Cunha e Costa, Alvaro Lima, Julia Escorcio, João Soler, Eduardo Noronha, Carlos Santos, Moraes Rosa e outros dos modernos, e por Conde de Monsaraz, Gervasio Lobato, D. João da Camara, etc., dos antigos. Uma profusa collecção das principaes personagens vividas e criadas pelos dois grandes artistas completam o excellente numero que acaba de se publicar.

quinhentos metros ao sul de La Coulotte.

Seguia depois, a kilometro e meio ao sul de Mériocurt, em direcção ao Scarpe, passando a oeste de Arleux-en-Gohelle, Oppy e Gravelle.

O Scarpe era alcançado entre Fampoux e Roeux. Ao sul do rio, dividia-se exactamente a leste de Mouchy-le-Preux e a oeste de Guémappe, descendo para o valle do Cojeul, a leste de Wancourt e de Héninel.

D'esta ultima localidade, por terreno baixo, corria a sueste em redor das duas linhas allemãs em Bullecourt e Quéant, atravessava a estrada de Bapaume-Cambrai a leste de Boursies e obliquava para sul, atravessando as faces occidental e septentrional do bosque de Havrincourt, e a leste de Gouzeaucourt atravessava a calçada Péronne-Cambrai.

Proximo a leste do caminho de ferro Péronne-Cambrai passava a oeste do Bosque de Gouche até á herdade de Tombois, e entre Hargicourt e Villeret obliquava a sul para Le Vergnier. D'esta povoação voltava para leste, approximando-se da grande estrada de Cambrai-St. Quentin em Fricourt e em Fayet e finalmente recuava por Francilly e o Bosque de Savy, em redor dos suburbios occidentaes de St. Quentin.

Tal era a situação a 17 d'abril de 1917. Na manhã do dia 18, as tropas de Horne tomaram algumas trincheiras inimigas a sueste de Loos e durante a noite de 17 para 18 os homens de Allenby ganharam terreno ao norte do Scarpe, na direcção de Roeux.

A sudoeste de Quéant, proximo de Lagnicourt, os inglezes progrediram tambem, e na manhã de 18 a povoação de Villers-Guilain, a sueste de Gouzeaucourt, entre o caminho de ferro Péronne-Cambrai e o canal Scheldt-Somme, foi tomada.

No dia 19, dia em que o numero de canhões allemães tomados desde o dia 9 subia a 228, as tropas inglezas avançaram um pouco a sueste de Loos, a leste de Fampoux e ao sul de Monchy-le-Preux, mas a chuva, que cahia incessante e torrencialmente, retardava as operações.

Antes de atacar as linhas Oppy-Quéant, Drocourt-Quéant e Quéant-St. Quintin, era necessario fazer avançar a artilharia pezada, que tão bem resultado alcançára na batalha de Vimy-Arras, mas o effeito produzido pela chuva nas estradas e no terreno devastado pela retirada dos allemães entre Arras e St. Quentin tornava essa operação muito difficultosa.

Nc dia 20, pouco se fez, a não ser os inglezes desalojarem o inimigo de Gonnelieu, a leste de Gouzeaucourt e ao norte de Villers-Guislain. A aldeia ficava n'uma elevação. Fundas estradas, bem fortificadas, protegiam as approximações, mas coisa alguma poude deter o impeto dos assaltantes.

Grande numero de prisioneiros foi feito e quando no dia seguinte, 21 de abril, o inimigo tentou retomar esse importante posto, foi obrigado pelo fogo da artilharia a retirar precipitadamente, abandonando grande numero de mortos e feridos.

No mesmo dia, na margem norte do Scarpe, avançou-se para Roeux, ao mesmo tempo que a linha avançava tambem a sudoeste de Lens, tendo sido repellidos dois contra-ataques allemães. Durante o dia 22, a lucta continuou a oeste e noroeste de Lens, tendo o inimigo contra-atacado violentamente mas sem resultado.

Ao sul da estrada Bapaume-Cambrai foi tomada a parte sul de Trescault, uma aldeia em ruinas a leste do Bosque de Havrincourt, que estava agora quasi que isolado.

Os obstaculos encontrados pelas forças dos generaes Allenby, Gough e Rawlinson operando na região devastada

a Russia, mas para todo o mundo, que necessariamente conduziria ao triumpho do socialismo. Sem ella, seria impossivel resolver todos os problemas nascidos da guerra e das condições actuaes da vida. Era impossivel terminar a guerra sem romper completamente com as classes capitalistas, e estava certo de que a noticia da formação d'um novo governo pelo proletariado russo levantaria enorme sympathia entre os opprimidos e os deserdados de todo o mundo.

A Revolução espalhar-se-hia de paiz para paiz e symptomas d'isso se observavam já na Italia e até mesmo na Gran-Bretanha, ao passo que era certo que o reflexo se faria sentir tambem entre os soldados allemães.

Falou depois da necessidade de dar toda a terra aos camponezes e de estabelecer a fiscalisação das classes trabalhadoras sobre a industria e as casas bancarias.»

Entre os oradores que se seguiram figurou Zinovieff, que foi egualmente recebido com uma grande ovação.

«Pôz em contraste a ultima occasião em que apparecera no soviet, quando os bolchevicks eram ainda uma insignificante minoria. Desmentiu o boato de que houvesse divergencias nas fileiras bolchevistas e disse que tudo havia sido debatido em occasião e logar opportunos e não devido ás necessidades impostas pela rebellião.

Tinha a certeza de que os camponezes acamaradariam com os bolchevicks e n'esse dia na Russia iniciar-se-hia uma revolução socialista.

Hoje, declarava que os socialistas russos estavam pagando a sua divida aos socialistas allemães, de quem haviam aprendido o socialismo, e hoje haviam infligido um golpe aos imperialistas a todo o mundo e tambem a Guilherme, o carrasco.»

Foi approvada uma moção saudando o exito da revolução, proclamando a necessidade d'um governo de operarios e camponezes que levasse o paiz ao socialismo, como unico meio de o salvar dos horrores e desastres da guerra, apontando a necessidade d'uma justa paz democratica para todos os paizes belligerantes; proclamando a necessidade de disciplina democratica no interior e, finalmente, expressando a convicção de que as classes trabalhadoras dos outros paizes auxiliariam os novos dirigentes da Russia em consolidar o triumpho da Revolução.

O Congresso dos soviets de toda a Russia havia reunido antecipadamente, por uma notavel coincidencia, um dia apoz o golpe bolchevista e foi em seu nome e foi sob o seu manto, se assim nos podemos expressar, que os usurpadores tomaram conta do poder.

A 10 de novembro foi publicado o seguinte manifesto:

«O Congresso dos conselhos dos delegados de operarios, soldados e camponezes de toda a Russia decreta a fórma de administração do paiz durante a reunião da Assembléa Constituinte. O governo provisorio de operarios e camponezes chamar-se-ha o Conselho de commissarios do povo.

A administração dos ramos individuaes da vida do Estado será confiada a ministerios cuja composição assegurará a execução do programma proclamado pelo Congresso em intimo contacto com as organisações de operarios, marinheiros, soldados, camponezes e empregados.

A auctoridade do governo pertence ao ministerio e ao presidente d'esses commissarios, que são os commissarios do povo, e o direito de os systematisar pertence ao Congresso do Conselho de delegados de operarios, camponezes e soldados de toda a Russia e ao seu comité central executivo.

No actual momento, o Conselho de

Commissarios do povo compõe-se das seguintes pessoas:

Vladimiro Ulianoff (Lenine), presidente do Conselho; Rykoff, interior; Miliutine, agricultura; Shliapnikoff, trabalho; Ovseienko (Antonoff), Krylenko e Dybenkoff, guerra e marinha; Lunarchafsky, instrucção publica; Skvortsoff (Stephanoff), finanças; Bronstein (Trotsky), negocios estrangeiros; Oppokoff (Lomoff), justiça; Feodorovitch, abastecimentos; Aviloff (Glevoff), correios e telegraphos, e Djugashvili (Staline).

O cargo de commissario do povo para os caminhos de ferro não foi ainda preenchido.»

O novo governo publicou decretos confiscando todas as terras, excepto as que pertenciam aos soldados, aos camponezes e aos cossacos, em beneficio dos trabalhadores, e abrindo negociações com o inimigo para se estabelecer um armisticio.

CAPITULO III

As offensivas na frente occidental em 1917

No dia 16 d'abril de 1917, o sol ergeu-se radiante, mas dentro em breve negras nuvens obscureciam o céu e uma chuva torrencial começára a cahir, acompanhada de cerradas cargas de granizo.

Apezar do mau tempo, a lucta continuou no norte e ao sul de Lens, d'onde se esguiam densos rolos de negro fumo. Um combate encarniçado se travára em roda da cota 70, proximo de Loos, e os homens de Horne abriram caminho atravez o suburbio mineiro de Saint Edouard, tomaram algumas metralhadoras e approximaram-se da cidade, pela estrada de Béthune.

Embora o principe Rupprecht não pudesse ter previsto as intenções de sir Douglas Haig, não fazia parte do plano dos inglezes o dispender as vidas dos seus homens no centro d'uma massa de casas fortificadas. Lens não era um saliente tão perigoso nas linhas allemãs como Ypres o era nas linhas inglezas.

A tactica a seguir era a de cercar e não tomar d'assalto a cidade, inundando-a entretanto de altos explosivos e de granadas com gazes asphyxiantes.

Durante a noite o tempo não melhorou e no dia 17 cahiu por vezes neve, impellida por fortes rajadas de ventania. Durante todo o dia houve combates a oeste e noroeste de Lens e na região entre Lens e Bullecourt a artilharia ingleza procedeu a um terrivel bombardeamento, que podia ser o preludio d'outra grande batalha.

Ao sul da estrada de Bapaume-Cambrai os inglezes approximaram-se de ambos os lados do caminho de ferro de Péronne-Cambrai em dois pontos. Na noite anterior, haviam tomado a herdade de Tombois, um pouco mais de três kilometros a leste, ao sul de Epéhy, e haviam ganho terreno no contraforte a nordeste da estação da linha ferrea de Epéhy.

Mais proximo de Cambrai, no dia 17 progrediram a oeste da linha ferrea nas vizinhanças do bosque de Havrincourt.

Ao norte de Lens, a linha ingleza partia da estrada de Béthune-Lens, a uns 600 metros approximadamente ao norte d'esta ultima cidade, corria a leste dos suburbios de Saint Pierre e Jeanne dArc pelo bosque de Riaumont para o rio Souchez. D'ahi, seguia a leste de Cité Mémicourt pelo Bosque Pequeno, sobre a estrada Arras-Lens, até uns

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2394 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os allemães continuam apresentando uma resistencia encarniçada para darem tempo a que possam organisar á retaguarda uma posição de defeza que faça deter o avanço dos alliados.

Os communicados do inimigo dizem que se procura impôr grandes sacrificios com que se deixe em poder das tropas de Foch outra coisa que não seja o terreno e as povoações em ruinas.

A questão para as tropas allemãs consiste em causar aos seus adversarios o maior numero possivel de perdas, poupando ao mesmo tempo os effectivos em retirada.

Por outro lado, os alliados procuram avançar á custa do menor numero possivel de sacrificios, para o que sabem tirar um grande partido do emprego dos «tanks». Até agora o systema de manobras flanqueantes adoptado por Foch não tem apresentado difficuldades, porque o commando alliado tem sabido aproveitar opportunamente os pontos fracos e evitar as grandes fortificações.

E' provavel que o mecanismo do avanço dos alliados continue a tornar difficil aos allemães o seu plano de conter o ataque. Mas Foch tem manifestado possuir recursos para lançar mão da manobra em todas as situações difficeis, ainda que para a realisar tenha de effectuar rupturas sangrentas, assim o provou na frente de Arras onde os allemães não esperavam ser batidos pelos inglezes, bem como a queda da linha de Queant e os seus 10.000 prisioneiros.

De todas as formas a phase das operações apresentará variação. A' linha alliada apresentam-se objectivos magnificos taes como Douai, Cambrai, S. Quentin, La Fère e Laon, estes dois ultimos constituem a chave da defeza da fronteira do norte da França. Todos elles estão perto da frente de batalha, e possuem uma relação estrategica importantissima sobre os contiguos. La Fère é o que está mais ameaçado. Os allemães já a incendiaram e as suas ruinas serão defendidas com a intenção de tornar cara a sua posse. La Fère facilita a approximação de Laon e d'ahi o ataque de revez ao caminho das Damas.

Os allemães continuam retirando na Flandres. Na estrada Arras-Cambrai teem-se registado alguns avanços dos alliados; no Somme, os combates continuam violentissimos e no Vesle os franco-americanos alinharam mais algumas divisões.

*

A situação militar dos alliados

A reacção geral allemã não poderá dar-se por falta de effectivos

LYON, 10. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO)—Os exercitos alliados encontram-se actualmente n'uma larga frente deante das linhas de Hindenburgo. As posições que, ha dois mezes, serviram de base d'ataque, tornaram-se agora n'um logar de refugio para os allemães.

Prevê-se que em certas partes do theatro das operações tenha de haver uma paragem. Se são possiveis e provaveis contra ataques locaes, a reacção geral allemã é improvavel, porque os effectivos para tal necessarios não chegarão a tempo.

Se o avanço dos alliados parar ou afrouxar n'alguns pontos, pode ter-se a certeza de que é para recomeçar n'outros. Alguns deslocamentos se darão, pois que é forçoso reagrupar as forças alliadas, em virtude do grosso das forças seguir em toda a parte, methodicamente e de perto, as vanguardas.

*

O Perú e a Allemanha

São entregues aos Estados Unidos os navios allemães refugiados nos portos peruanos

PARIS, 10. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO—Telegrapham do Peru que o accordo pelo qual o governo peruano vae entregar aos Estados Unidos os navios allemães internados nos seus portos foi assignado no dia 7.

O numero total de navios é de 10, sendo 8 vapores e 2 de vela, com uma tonelagem total de 25.000 toneladas.

O accordo foi approvado pelas duas casas do parlamento peruano.

*

O que diz a imprensa

A acção ingleza—A unidade de vistas dos alliados—As festas franco-americanas

PARIS, 10. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO A opinião britannica exalta as brilhantes victorias alcançadas pelas suas armas.

O «Figaro» diz n'um substancioso e brilhante artigo que o que sobresahe a tudo nas victorias inglezas é a energica e dura vontade que testemunham; é a ascendencia definitiva que as suas forças tomam sobre o inimigo, agora material mente e moralmente dominado pela sua superioridade de meios de acção, e mais ainda pela superioridade da sua energia. Eis o que essas forças teem revelado nos ultimos exitos obtidos.

O «Times» em tom vehemente, mas sem exaggeração diz que desde a tomada da linha de Wotam, que desde segunda-feira está em nosso poder, assistimos ao afundamento das gigantescas defezas allemãs. Atacando uma grande parte d'essas defezas, os alliados tornaram evidente aos olhos de todo o mundo, essa verdade. Acabam de romper a defeza allemã, no sitio onde mais solida se apresentava, fazendo ruir o dogma de inviolabilidade das frentes. Não ha um unico francez que não experimente o mais vivo sentimento de alegria e de reconhecimento por nós. A Inglaterra, que já tanto fez pela causa dos alliados, accrescenta novos titulos aos que creou á nossa gratidão com os immensos serviços que nos teem prestado na «front». Não poderemos esquecer-nos d'esses dias tragicos do começo da guerra quando o governo inglez ainda não tinha tornado conhecido o seu desejo de combater a nosso lado, permittindo-nos com o seu esforço barrar Pas-de-Calais, com a sua esquadra, cobrindo-nos assim contra quaesquer ataques navaes da Allemanha. Depois, quando da violação da Belgica pela Allemanha, a Inglaterra, tomando plenamente a consciencia dos seus deveres e dos seus interesses, enviou sem hesitação a Berlim o seu cartel e lançou no prato da balança o peso formidavel da sua espada. O artigo referido faz sobresahir em seguida o concurso militar da Gran-Bretanha e os enormes serviços prestados aos alliados pelas suas esquadras, que varreram da superficie dos mares, a influencia de todo o prestigio da Allemanha, fazendo desapparecer n'uma prudente retirada os formidaveis navios de que essa nação se mostrava tão orgulhosa. A intervenção da America que veiu depois trazer á causa alliada recursos incalculaveis é em consequencia de soberania exercida pela Inglaterra nos mares, e se é certo que sofre as perdas de 300.000 toneladas por mez, não é menos verdade que o numero dos seus navios que sulcam esses mares forma dois terços da navegação mundial.

Conclue assim: Esse paiz sustenta sem um minuto de enfraquecimento o seu prodigioso poder militar, maritimo e economico. A medida que a guerra se prolonga a sua vontade, a sua certeza de vencer, não fazem senão augmentar eguaes sentimentos aos francezes, que conhecem um pouco esse paiz para verem que o traço dominante do caracter britannico é a fidelidade inquebrantavel que a Inglaterra conserva para com os seus amigos.

Referindo-se ás festas franco-americanas o «New-York Herald» e outros jornaes «yankees», insistem sobre a importancia consideravel das declarações energicas feitas no banquete commemorando o duplo anniversario do nascimento de Laffayette e da victoria do Marne, organisado pela Sociedade Franco-Americana em Nova York, declarações formaes de que a victoria completa da causa alliada será obtida pela decisão militar e pelo appoio de todos os americanos, aos esforços e acção do seu presidente.

Mr. Rey Butler, affirmou a necessidade da derrota dos exercitos allemães.

Os jornaes commemoram ardorosamente o enthusiasmo indiscriptivel que se seguiu á allusão feita pelo coronel Roosevelt em toda a America á Alsacia-Lorena. Os nomes de Clemenceau, Foch e Joffre citados por numerosos oradores americanos foram cobertos por acclamações indiscriptiveis.

*

A offensiva dos alliados

Novos progressos dos francezes—Violentos combates

PARIS, 8. — Communicação official de hoje ás 23 horas: As nossas tropas realisaram durante o dia novos progressos. Ao norte do Somme tomámos Vaux, Fluquières e Happencourt e Hamel a leste d'esta aldeia. Ao sul do Somme foi particularmente porfiada a resistencia do inimigo. A norte e a leste de Saint Simon travaram-se violentos combates. Avesnes, atacada pelos allemães e em parte retomada por elles, foi conquistada de novo depois de uma lucta encarniçada que nos trouxe uma centena de prisioneiros. Artamps (a nordeste de Saint Simon) cahiu em nosso poder. De uma e outra parte do Oise ganhámos terreno a leste de Fargniers e a leste de Servais.—(Havas).

A cooperação dos aviadores inglezes

LONDRES, 10.— Communicado official sobre a aviação do marechal Haig:— O tempo tempestuoso tornou o trabalho da aviação difficil. No dia 8 para 9 foram lançadas cinco toneladas de bombas. Durante o dia abatemos cinco apparelhos inimigos e obrigámos dois a aterrar sem governo. Não falta nenhum dos nossos.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Reconhecimento inimigo repellido, acampamentos bombardeados

PARIS, 8.—Exercito do Oriente:—Grande actividade da lucta da artilharia, em particular nas duas margens do Vardar e na curva do Cerna. A leste do lago Doiran um golpe de mão britannico valeu-nos alguns prisioneiros, entre os quaes 1 official. Na região do lago Presba foi repellido um reconhecimento inimigo pelos nossos fogos. Na Albania nada a registar. Os aviadores francezes e britannicos bombardearam os acampamentos inimigos nas regiões de Monastir e do Struma.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Actividade moderada, acções locaes

ROMA, 9.—Commando supremo:—Hontem a actividade foi moderada em toda a frente da batalha. Ao norte de Chiese uma das nossas patrulhas poz em fuga a guarnição d'um posto inimigo, tomando-lhe armas. Entre o lago Garda e o vale da Lagarina ambas as artilharias tiveram frequentes duelos. No monte Corno (vale do Assa) um golpe de mão tentado pelo inimigo inutilisou-se ante o nosso fogo de artilharia e as nossas forças de assalto, que perseguiram o inimigo, fazendo-lhe baixas. A nordeste do Grappa foram repellidas pelo fogo da nossa fusilaria numerosas forças de reconhecimento inimigas.—(Havas).

*

Guerra maritima

Dois navios torpedeados

HORTA, 9.—No sabbado chegou á ilha das Flôres um bote com 15 homens, do vapor norueguez «Storfind», que foi torpedeado, faltando 9 homens. Hoje chegaram 8 botes com 30 homens do lugre «Gamos», torpedeado no dia 31 de agosto a 370 milhas ao norte das Flôres o numero de mortos e desapparecidos é de 9. O lugre seguia para Lisboa com 5.500 quintaes de carga.—(Havas).

*

As operações no Leste Africano

Os allemães soffrem grandes perdas e deixam muitos prisioneiros

LONDRES, 9. — Communicado do Este-Africano diz que continua a perseguição do resto das forças inimigas. No dia 6 de setembro duas das nossas columnas encontraram-se com o inimigo e atacaram-o em Anguras sobre o Lurio superior a duzentas e cincoenta ilhas a oeste nordeste do porto de Moçambique, repellindo-o mais para oeste e infligindo-lhe pesadas perdas em mortos e prisioneiros.—(Havas).

*

De todo o mundo

O operariado americano solidario com os alliados

LONDRES, 8.—O «Labour Day», a festa do trabalho, no dia 2 celebrada na America do Norte, cimentou a ultima pedra da união americana e dá ao mundo o testemunho definitivo da approvação e da fidelidade das massas profundas do povo que trabalha á politica do governo americano.

«Com o presidente Wilson pela Victoria», tal é o «typico cartel» que resume em uma phrase breve e sincera o sentimento do povo operario, d'essa força que fornece em energia e em homens a officina, o exercito e a marinha.

Em todos os Estados Unidos, a manifestação do «Labour Day» foi sem precedentes. Os trabalhadores americanos quizeram exprimir os seus sentimentos de lealdade á causa dos Estados Unidos e dos alliados identificando a força trabalhadora com a força militar e eis porque a desfilada do «Labour Day» em Nova York foi precedida, este anno, pelos soldados e marinheiros com as respectivas bandas e bandeiras.

E na desfilada imponente não se pareceu em nada com as desfiladas militares ou civis até agora vistas. Impressionava por que essas tropas em filas compactas faziam contraste com as paradas habituaes. Era a rua em massa, o povo dos Estados Unidos marchando por instincto, como todas as multidões, comprimida, apertada, compacta, mas sempre perfeitamente disciplinada e confiante no fim que o seu presidente lhes indica.

O tempo esteve soberbo. A multidão era enorme. O exercito e a marinha foram acclamados: mais de 150.000 operarios participaram das tres grandes paradas de Nova York.

A mais importante d'ellas foi a de Manhattan na qual o ministro do trabalho, mr. Wilson, o governador do Estado de Nova York, o presidente do municipio e numerosos funccionarios passaram revista na quinta avenida a 75.000 syndicalistas homens e mulheres, ao mesmo tempo que numerosos aeroplanos, pairavam sobre o cortejo, lançando do espaço innumersa brochuras intituladas: «Ganhámos a guerra».

Como sempre, numerosos carros allegoricos tinham sido construidos para esse dia. Um d'elles todo forrado de negro, trazia n'um sarcophago de vidro, um retrato do kaiser, de grande uniforme, com este distinco: «A caminho do inferno».

Merece que se assignale, em Boston, uma grande parada na qual entraram os operarios dos estaleiros navaes e das officinas de munições da guerra.

Tinham sido dadas instrucções aos directores dos caminhos de ferro para que participassem da celebração do «Labour Day» o maior numero de carregadores.

Mr. Gompers, presidente da federação operaria americana, que se acha actualmente em Londres, enviou uma mensagem, que foi lida em todas as festas organisadas.—(Correspondente).

Emissão de notas do Banco de França

PARIS, 8. — Foi publicado um decreto elevando a 33 biliões de francos a cifra maxima das emissões de notas do Banco de França, a qual fôra fixada precedentemente em 30 milhões.—(Havas).

A questão do azeite exportado

Razões que determinaram «A Capital» a não se referir ao caso—Agora, porém, entende dever falar...—A imprensa tem um fôro especial, a que está e deve continuar submettida—O expediente da censura e da apprehensão são politicamente contraproducentes e republicanamente condemnaveis

«A Situação» refere-se hoje ao caso da exportação de azeite para o Brazil e faz, a proposito, algumas reflexões e commentarios, acompanhando tudo de noticias que não deixam de offerecer certo interesse. Vamos dizer a nossa opinião sobre o caso que se debate e os incidentes a que elle está dando origem.

E' a primeira vez que aqui se fala no caso do azeite exportado. Não é fóra de proposito, pois, dizer em que elle consiste. Reproduzimos a versão governamental, inserta em «A Situação»:

«Ha no Rio de Janeiro uma casa importadora, constituida sob a firma Carvalho, Rocha & C.ª. Tinha ella feito em Portugal a encommenda de 500 caixas de azeite, de 60 kilos cada uma, ou sejam 24.000 kilos de azeite, cerca de 60 pipas.

Quando? Dizem-nos que no tempo do ultimo governo democratico.

Egualmente nos affiançam que algumas outras casas do Brazil tinham feito encommendas identicas, e haviam tido a mesma sorte.

Porque convem saber que o governo de então, cumprindo estrictamente a lei, recusou o «permis» para a sahida do paiz de um genero de primeira necessidade que estava rareando e attingindo um preço incompativel com a bolsa do consumidor.

Desistiram da sua pretenção quasi todas as firmas. Uma, porém, quiçá mais conhecedora do meio politico portuguez, persistiu. Não sabemos que empenhos metteu, nem a quem recommendou o negocio. O que sabemos é que no dia 8 de julho de 1918 entrava na bahia de Guanabara o vapor inglez «Larne», procedente de Lisboa, e levando a bordo 400 caixas de azeite, remettidas por Antonio Christovão e consignadas a Carvalho Rocha & C.ª, isto é, 60 pipas de azeite subtrahidas á alimentação publica!»

Segundo «A Patria», do Porto, este caso veiu a tornar-se publico porque, em virtude de qualquer inconfidencia, soube-se que o exportador sr. Carvalho Rocha enviára ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegramma:

«Ex.mo Sr. Dr. Sidonio Bernardino Paes—Lisboa.—Permitta, Ex.mo Sr., que d'aqui eleve gesto Povo Portuguez eleição Presidencial, pois V. Ex.ª é bem o unico homem que n'esta occasião poderia permittir o embarque do nosso azeite.

Penhorados, nossos agradecimentos.—Carvalho Rocha.»

«A Situação» esclarece que o sr. Presidente da Republica não recebeu este ou outro qualquer despacho referente a exportação d'azeite.

Dissemos já que nunca aqui nos referimos a esta questão. E a razão é simples: sempre este caso nos pareceu suspeito de facciosismo opposicionista e nós disso defendemo-nos sempre, com empenho identico ao que pomos em nos afastarmos das versões irreductivelmente governamentaes.

«A Capital» é hoje o que foi hontem. Assusta-se tanto com o dezembrismo como com o democratismo e nem a cigarra nem a formiga teem influencia para nos fazer perder a posição de republicano independente, que conquistámos logo a seguir ao nosso primeiro numero. Por isso puzemos de quarentena a historia ingenua do telegramma azeiteiro ao Chefe do Estado, que tem muito mais em que se occupar do que dos negocios particulares da firma Carvalho Rocha & C.ª. Da mesma forma que, para nós, o Presidente da Republica está fóra e acima dos partidos, tambem entendemos que, embora responsavel e até mesmo o primeiro responsavel pelos actos governamentaes, elle deve ser conservado á margem das discussões jornalisticas, afim de que, pelo uso immoderado, se não gaste uma força equilibradora que convem economisar. Atacar o chefe do Estado é appelar para a Revolução; advertir o chefe do Estado é acatar a Constituição.

O caso do azeite exportado não nos interessa em demasia. Nem a nós nem ao publico. E' um incidente ridiculo. Mas o seguimento que se está imprimindo ao romanceco é que desperta, mais particularmente a nossa attenção.

«A Situação» diz que vão ser processados os jornaes que publicaram noticias ou insinuações offensivas da honra do sr. Sidonio Paes e do prestigio da alta dignidade a que o elevou a Nação, como premio de excelsos merecimentos. Não temos objecção a oppôr. Os jornaes são responsaveis, perante o Poder Judicial, pelos seus actos. Nenhum periodico, digno de si e do publico que o lê, faz accusações sem provas. Que o chamem aos tribunaes, segundo o fôro especial que lhe está assignalado, e elle lá dirá o que entender em sua defeza. A sentença do juiz resolverá definitivamente o pleito.

«A Capital» já por vezes foi processada e innumeras vezes ameaçada de querellas. Nunca, porém, foi condemnada! A maior parte das querellas, particulares ou do Ministerio Publico, morreram á nascença. Porquê? Porque tivemos sempre por nós o Direito e a Justiça. E assim nos manteremos.

Agora fixemos bem o seguinte: não é licito ao Poder Executivo ir mais longe. Não é licito nem é politico. Não é politico, principalmente. Emfim, nada de censura applicada a casos d'esta ordem e muito menos apprehensões. Processos taes não deixam senão a impressão no publico de que alguma coisa ha de inconfessavel e que é preciso occultar a todo o transe. Se o governo, desorientado, possuido de panico, adoptando uma simplicidade de processos que denuncia apenas incompetencia, enveredar por esse caminho, aliás contra-producente, «A Capital» não cessará de lhe fazer opposição e deligenciará, tanto quanto lh'o permittirem as proprias forças, entrar no rol dos jornaes censurados ou apprehendidos.

Tenhamos, porém, confiança. E' possivel que o sr. ministro do interior preferisse enveredar por esse caminho de perseguição e violencia. Mas nem o chefe do Estado nem os outros membros do governo certamente lh'o consentirão. E isso é bom para todos.

DO DIA DE HOJE

O SOCIALISMO E A GUERRA

Um dos primeiros pensamentos de toda a humanidade ao desabar o conflicto actual foi para os socialistas. Como se portaria em face da guerra, o Internacionalismo? Até que ponto era grande o movimento social dos ultimos tempos, e até onde se exerceria a sua influencia no litigio armado do seculo XX? E, depois da guerra, sobre que bases sociaes se apoiará o novo mundo? Qual o fructo da revolução russa, e o seu contagio nos povos em volta? Qual a attitude dos proletarios, arregimentados ou não em partidos, ante os sacrificios dolorosos e extremos que lhe seriam exigidos pela crueldade da guerra?

1.ª missão da Internacional: evitar as guerras por todos os meios.

Todas estas perguntas são logicas e apprehensivas. No seculo XX, na era das democracias dominantes, o socialismo é uma força reconhecida. A sua orientação definida logo ao nascer no Congresso de Paris de 1889 e ao constituir-se a Internacional em 1891, foi em absoluto destroçada e desfeita aos primeiros tiros de peça. Por falta de coordenação nos seus elementos, por falta de unidade nos seus membros, ou fôsse por qualquer serie de varias outras causas, a Internacional nada praticou para impedir a guerra actual. O estado actual da situação leva a concluir que não tentará tambem abreviar a sua duração, faltando assim por completo ao espirito que nos tempos risonhos da paz a impellia e ao texto dos seus principios.

Em 1907, no congresso de Stuttgart, a Internacional, depois de varias tentativas, ensaios e discussões, assentou na orientação a seguir:

«Se uma guerra vier a dar-se, constitue um dever para a classe operaria dos paizes interessados, e para os seus representantes nos Parlamentos fazer todos os esforços, com a ajuda do «Bureau Socialiste Internacional»—força de acção e de coordenação—para impedir essa guerra por todos os meios que lhes pareçam mais adequados e que variarão, naturalmente, segundo a gravidade da lucta de classes e a situação politica geral.

Não obstante, se a guerra chegar a estalar, tem o dever de esforçar-se para fazel-a terminar promptamente, utilisando com toda a energia de que sejam capazes a crise economica e politica creada pelo conflito para agitar as camadas sociaes mais profundas, precipitando a queda do dominio capitalista...»

Estas eram as phrases, as conclusões terriveis que asseguravam a paz europeia. De resto, á attitude do proletariado franco-britannico na questão de Fashoda, do franco allemão durante o ponto critico da crise marroquina, e do italo-austriaco ainda ha mais recentes annos, chegára a causar apprehensões aos governos e a dar aos povos uma esperança de que a paz seria eterna...

Mas, se os socialistas intervieram n'aquelles conflictos parciaes era porque, tratando-se de dois povos, facilmente chegaram a um accordo. Em 1914, generalisada a lucta, seria precisso concordar muitos paizes, cada qual em seu differente grau de avanço social, o que precisava de muito tempo, ou pelo menos d'um foco central que coordenasse as forças. Esse foco parecia ser o «Bureau Socialista» antevisto em Stuttgart; mas, elle restou sempre sem a força e os poderes necessarios para fazer ter grande gravidade a sua acção. Em 1910 no Congresso de Copenhague voltou a falar-se da guerra e ahi se confirmaram os accordos de Stuttgart, mas sempre sob o campo theorico. Não tarda porém a rugir nos Balkans a trovoada guerreira e o socialismo, não podendo aguardar o seu congresso marcado para o verão de 1913 em Vianna, convoca nos fins de 1912 um congresso extraordinario em Basilea. N'elle largamente se prevê a guerra, renovam-se as declarações dos congressos iniciaes; e assegura-se triumphalmente que o conflicto europeu a dar-se, levantaria, inevitaveis, grande numero de revoluções apoiadas pelos socialistas. Dão-se vivas á revolução russa (não esta, que veiu de surpreza), fazem-se votos pela união balkanica e cada qual recolhe a sua casa e á sua patria, com a consciencia tranquilla.

Uma reunião apressada em Bruxellas, e a Internacional seguindo o seu verdadeiro caminho.

Estava n'este pé a Internacional quando sem respeitar as falas dos socialistas, as nações, umas por ambição, outras levadas pelo impulso dos direitos e da civilisação romperam a metralhar-se. Ante as mobilisações, ante os campos defendidos, ante o mundo horrorisado pelos ultrages allemães, o socialismo não teve coragem para se demonstrar. Uma reunião em 1914 em Bruxellas, sem resultados alguns nem conclusões marca o final da Internacional. Com os allemães, com os violadores da Belgica, não ha partido, nem raça, nem ser humano que se sinta irmão.

Desde o primeiro momento que se vê não estar o mundo civilisado em frente d'um exercito vandalico, ou d'uma horda guerreira; é todo um povo que vive d'aquella ambição. São as castas, é a burguezia, é o povo até, que coopera ha 40 annos n'aquella machina infernal de odios e ganancias. Ante esse espectaculo, a propria Internacional baqueia; não ha socialismo com bandidos, não podia haver para honra da humanidade. Cada secção da Internacional segue então os impulsos militares de seu paiz. E assim, em «vez de todos se esforçarem por fazer terminar a guerra promptamente», todos trazem novos combustiveis para o fogachc, enriquecem de munições os exercitos e dão os seus cerebros intelligentes, até para os ministerios nacionaes que se formam.

No congresso inter-alliados de Londres de 1915 os socialistas reunem, mas decidem não estabelecer relações com os seus correligionarios allemães emquanto as armas imperiaes invadam territorios alheios e elles não tenham rompido guerra com o governo e derruido o militarismo.

Mais tarde, já perto do tempo de hoje, o cansaço da lucta, e o apego ás ideias velhas, fez renascer um antigo grupo que pretende restabelecer a Internacional, e que modera as intransigencias da maioria, embora, como em maio de 1917, declare que «a maioria socialista allemã não será readmittida na Internacional emquanto não rompa com o governo de Berlim e renuncie ás suas condescendencias com o Poder.»

E' por estas alturas que os deputados socialistas francezes Cachin e Montet, chegam da Russia e o Congresso nacional socialista resolve ir a Stockolmo para entabolar conversa com os seus correligionarios allemães. Mas, n'uma medida energica e decisiva os governos de Paris e Londres negam lhes terminantemente os passaportes, o que, como todos se recordam, motivou a queda de Albert Thomaz do governo.

Clemenceau mantem, mais firme e com um vigor onde não ha senão patriotismo, essa negativa; da sua intransigencia provem a aversão que o socialismo professa pelo grande chefe civil da França. A attitude da minoria socialista foi de rebeldia: 1.544 votos approvaram: que os seus «deputados deveriam empreender uma rigorosa acção parlamentar, chegando até á recusa dos creditos militares» se o governo não lhes concedesse passaportes para irem a Stockolmo ouvir os allemães. E' então que no seio do partido socialista se dá uma scisão profunda. 41 deputados, com Albert Thomaz e Varenne, põem-se ao lado da França, de Clemenceau, da Civilisação. São os verdadeiros socialistas.

De resto os socialistas americanos declararam terminantemente que se recusavam a qualquer entrevista com os seus collegas allemães emquanto estes luctem. Por seu lado, os socialistas teutonicos oppõem-se a discutir as responsabilidades da guerra e nem sequer desejam que se fale do plebiscito da Alsacia Lorena e muito menos da sua restituição á França. Com esti bello sonho socialista—puramente á allemã—é facil de prever que nunca em congresso algum chegariam a um accordo.

E' possivel tambem que a Allemanha tenha ainda em embryão os seus verdadeiros socialistas; aquelles que d'aqui a pouco sintam o jugo militarismo que os cavalga, que sintam a fome, a deshonra da sua terra, e a bater-lho no nome perpetuamente, o desprezo de todo o universo civilisado. Serão esses os primeiros socialistas allemães.

Depois da guerra, o socialismo sob fórmas novas, será a força das democracias.

Quer isto dizer que o socialismo foi e é uma utopia? Pelo contrario. O socialismo engrandeceu-se por não contrariar o movimento social que esta guerra sintetisa. No fundo, a lucta que dura ha 4 annos é o duelo final entre o autocratismo, mascarado de prussianismo, e a ideia da humanidade sob o manto das democracias. E' o imperio allemão contra a Republica franceza; é a causa dos Hohenzollern e dos Habsburgos contra a democracia ingleza, é o riso aspero de Guilherme II contra o sorriso paternal de Wilson. O socialismo está luctando de armas na mão em todas as frentes onde bate os allemães; elle virá, na hora da Victoria, sentar-se em todos os estados, como uma força disciplinada, real e solida. Trará a certeza de que é uma ideia de progresso e uma constituição de ordem e de disciplina social; será reconhecido e civil; de; administrará, zelará os povos, infiltrado nos Estados e nos governos; e dos exemplos da autocracia de hontem, na Russia ou na Allemanha, dos quadros horrendos d'um falso mundo social da Russia de Lenine e dos Trotsky, o socialismo d'ámanhã reconhecerá o caminho verdadeiro a trilhar para a conquista das reivindicações e da felicidade dos proletarios; esse caminho é aquelle que ora se vae encetando: é o caminho do Bom Senso, da Razão, da Ordem e sempre da Liberdade.

Migalhas

O unico assumpto

Um dos meus correspondentes anonymos pergunta-me hoje em carta e no tom da mais gentil camaradagem:

—Mas porque não fala v. senão na guerra? Talvez porque tenha estado fóra, o meu amigo não sabe que o povo portuguez gosta que se lhe fale de tudo excepto da guerra.

Ora eu devo dizer ao meu amavel anonymo correspondente que a guerra é effectivamente o assumpto que mais facilmente se apresenta ao meu espirito e aos bicos da penna por duas razões.

A primeira é que sou militar d'aquelles que estiveram fóra, na deliciosa expressão do meu desconhecido amigo. A unica razão de existencia do exercito é a guerra e se nós, os militares, não conversarmos agora d'esta guerra é muito provavel que não tenhamos tão cedo outra que nos favoreça a occasião de falarmos do que nos interessa.

A segunda é que, ainda que mal pareça aos paisanos militares e aos paisanos civis, tudo quanto nos acontece deriva da guerra. O bacalhau está a oitocentos escudos o kilogramma—isto é pelo preço do radio—por causa da guerra. A questão social que, seis mezes depois da paz, ha de dar ainda agua pela barba a certos rapazinhos das nossas relações, agita-se e cada vez mais por causa da guerra, etc.

D'uma vez assisti a um incendio e ouvi, emquanto ardia o predio, dois bombeiros encostados a uma esquina conversando pacatamente.

—Dizias tu que a Carolina,—perguntava um ao outro...

Vossas Ex.as não gostam que se lhes fale em incendios. Preferem que se converse na Carolina. Pois bem. Oxalá que, tendo nós feito a diligencia por passar ao lado da guerra sem parecer fazer caso d'ella, ella não nos venha passar por cima não fazendo caso nenhum de nós.

André Brun

Em caminho para Inglaterra

Foi o frango mais caro que se pagou por aquellas terras...

Voltemos ás narrativas antigas.

De viagem para Inglaterra, ainda impedida a linha por Amiens, fomos parar ao Havre. Já lá estavam os delegados francezes, belgas, americanos, servios e italianos aguardando a hora da travessia da Mancha. Deviamos seguir juntos até Southampton.

Feitos os preparativos de hygiene corporea, resolvemos almoçar. Qualquer dos meus companheiros, os drs. Gomes Ribeiro e Aurelio Ferreira, não podiam fazer largas refeições nem escolher «pratos» muito condimentados. Um soffria da permanencia de treze mezes na guerra; outro ha annos que segue um regimen muito rigoroso de alimentação. Verificado o menu, a escolha cahiu, além de dois «pratos» de legumes, n'um frango tostado.

—E' prudente... Não cança o estomago...

—Sim, é preferivel...

Não protestei e decidi acompanhal-os. A maioria impunha a sua força.

Minutos depois, appareceu o frango envolvido artisticamente em meia duzia de rabanetes. Estava apetitosamente louro e pelo tostada. Puz-me a rir.

—Que é?

—Era capaz de o comer d'uma vez só...

Fazendo desde já a affirmação de que não como exaggeradamente nem soffregamente, cabe a opportunidade para garantir que frango que nos serviram era um pobre «pintainho» que pouco tempo teria de existencia.

Emfim, deante da triste realidade de não haver melhor nem outra coisa capaz para os estomagos dos meus companheiros, resolvemos dividir irmamente o reduzido frangaito.

Ao terminar o almoço chegaram dois amigos belgas e que tambem iam de viagem para o Congresso de Londres. Perguntaram-nos immediatamente:

—Almoçaram bem?

—Assim e assim...

E com o gesto, mão aberta e dedos desunidos, girando em torno do corpo,—gesto muito frequente entre nós—indicámos que não fôra grande coisa. Soffrivel como cozinha mas reduzido na quantidade. Em todo o caso não estavamos descontentes, porque nos serviram com requintes de gentileza.

—Não admira... Fômos recommendados pelo nosso hoteleiro de Paris...

Restava pagar. Pedimos a conta. O dr. Gomes Ribeiro sacou dos oculos, collocou-os sobre a ponta do nariz e olhou. Na sua cara notamos qualquer coisa de tristeza, qualquer contrariedade. Puxou mais o papel para os olhos para se certificar. A cara vincou-se-lhe de rugas energicas. E, n'um repente, ao mesmo tempo que tirando os oculos do nariz os collocava sobre a meza, gritou:

—Isto não pode ser... Aqui ha engano.

—O que foi?

—Vocês não querem ver o abuso!... Quanto calculam que custou o frango?

—Talvez 4 francos a cada um.

—Era bom... Nada d'isso... Custou 30 francos.

Resolvemos fugir. Os belgas riram e nós, por fim, tambem fizemos o mesmo. E largámos para o vapor que nos conduzia ao Congresso dos mutilados. Só não eram capazes de nos mutilar as algibeiras...

José Pontes

O nosso appello

Continua a ser ouvido o nosso appello. As almas portuguezas não esquecem os seus mutilados.

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel foram recebidos 10 escudos offerecidos pelo engenheiro inglez A. C. Ehlinger, para tabaco.

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Theatro entregou a quantia de 80 escudos, proveniente das dadivas que lhe foram feitas por occasião da «matinée» que promoveu no Polytheama.

A empreza do Cinema Olympia continua recebendo todas as terças-feiras os mutilados e estropeados da guerra. Na «matinée» de hoje estiveram muitos d'esses bravos.

Diz-se que uma grande empreza jornalistica, de accordo com os medicos dos dois hospitaes de Santa Izabel e de Arroyos, vae promover a collocação de todos os militares reeducados. E' uma obra complementar da reeducação funccional e profissional.

Homem atropelado por um electrico

Antonio José Pires, 23 annos, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 67, 1.º, foi hontem atropelado por um electrico, ficando bastante contuso. Recolheu á enfermaria de S. José.

Cereaes apprehendidos

Uma auctoridade que faz e desfaz—Scenas pouco edificantes

VILLA NOVA DE OUREM, 8.— Na passada quinta-feira, 5 do corrente, a auctoridade administrativa mandou apprehender pela força armada todos os cereaes que eram conduzidos para o abastecimento do mercado. Semelhante arbitrariedade causou indignação e deu em resultado o povo reunido em grande numero ir ás 16 horas á administração do concelho reclamar a entrega dos cereaes ou o seu pagamento. O administrador respondeu que quem tinha de pagar era o presidente da commissão administrativa, sr. dr. Silva Neves, e este demonstrou ao povo nada ter com o pagamento de generos, pois a commissão da sua presidencia nada tinha resolvido sobre semelhante assumpto. Colerico, o administrador do concelho pretendeu intimidar o presidente da commissão administrativa a fazer o pagamento e depois de acalorada discussão entre ambos, o administrador acabou por se resolver a fazer a entrega dos cereaes ao povo, isto no meio de uma balburdia e de ditos picarescos que causaram a maior hilaridade, tendo valido ao administrador estar rodeado de força armada, senão o caso teria tido consequencias bastantes desagradaveis.

O incendio da Costa do Castello

Na reunião dos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que hontem se realisou, foi lançado na acta um voto de pezar pelas victimas que pereceram no incendio e nomeada uma commissão dos mesmos corpos gerentes para fazer um inquerito sobre os serviços prestados pelos voluntarios da corporação, srs. Eurico d'Oliveira, Edmundo Mendonça e *chauffeur* Manuel Franco, os quaes salvaram tres moradores do predio incendiado.

A commissão é composta dos srs. Carlos Moniz, José Dias da Silva e Mattos Alves, e já hoje encetou os seus trabalhos.

Outro atropelamento

O pedreiro Raul Paulo, 32 annos, morador no pateo do Ourives, foi hontem atropelado por um electrico na Avenida Almirante Reis, fracturando um pé.

Recolheu á enfermaria de S. João Baptista.

Os milagres do mutualismo

O Monte Pio Nacional, com a sua Caixa Economica e serviços annexos, é o mais perfeito organismo financeiro mutualista que presentemente existe—Vê-se, pelos seus relatorios, que possue uma exemplar administração

O regimen capitalista das sociedades modernas tem, certamente, grandes e gravissimos defeitos mas vem talvez ainda muito longe o dia em que a constituição financeira dos povos se transforme, creando-se á humanidade futura um outro meio, onde a vida seja mais facil e a felicidade não seja uma utopia, por meio de uma mais equitativa distribuição das riquezas e consequente bem estar dos cidadãos. Essa modalidade social, aspiração imalisada dos publicistas theoricos ou de exaltados modernisadores, está ainda envolta nas espessas brumas que encobrem os tempos vindouros e, mesmo que venha a objectivar-se, não aproveitará ás gerações d'hoje nem, certamente, ás primeiras que se lhe seguirem. O homem prudente, que nada deixa ao acaso, procura, pela previsão, garantir-se emquanto se sente animado pelas forças da mocidade ou pelo equilibrio saudavel da meia edade, tratando de corrigir os effeitos do regimen capitalista em que vive, em que é mesmo forçado a viver, procurando obter para si uma velhice feliz e para os seus, a quem ama e com cujos soffrimentos tambem soffre, um presente e um futuro que os ponham ao abrigo das horriveis torturas da miseria e da dependencia dos outros, que, mais que outro qualquer factor, impede muitas vezes o individuo de crear-se uma autonomia economica, total ou parcial. E não é esse o principal dever do chefe de familia? Aquelle que não procure, na medida das suas forças e até mesmo á custa d'algum sacrificio, garantir-se a si e aos seus contra os males inherentes ao regimen capitalista, é verdadeiramente um criminoso porque, confinado no estreito ambito do seu egoismo feroz, fabrica, por suas proprias mãos, uma velhice horrivel e lega áquelles a quem deu a vida um futuro de miserias phisicas e moraes que elle proprio não pode imaginar onde chegarão e a que abysmo podem conduzir.

Por dois processos se pode alcançar a independencia economica, unica e verdadeira formula para se adquirir uma felicidade relativa n'este mundo de dores: um dos processos é difficil e raro; o outro é facilimo e está tão generalisado, que se tornou vulgar. O primeiro chama-se a **Riqueza**; o segundo denomina-se **Mutualismo**. Ser rico é, sem duvida, muito bom. Mas a obtenção da fortuna pecuniaria é tudo quanto ha de mais incerto. A's vezes—a maior parte das vezes—julgando-se conquistal-a, apenas se obtem, pela total ruina, uma miseria atroz. E quantos são os que enriquecem? Uma minoria insignificante. E essa mesma minoria emprega muitas vezes meios de accumulação de capital que não são adaptaveis a uma boa moral individual...

Emfim: a riqueza é rarissima e incerta. Já o mesmo não acontece com o **Mutualismo**. Elle é facil e está ao alcance de todos. E', a nosso vêr, a maior manifestação do progresso moral da humanidade.

Só o chefe de familia boçal, ignorante ou criminosamente egoista não procura, recorrendo ao Mutualismo, garantir-se contra as contingencias do futuro incerto, conseguindo para si e para os seus uma arma de defeza contra as injurias da sorte e contra as malas da presente organização financeira do mundo.

Portugal tem já muitos organismos financeiros inspirados, fundados e mantidos dentro dos mais scientificos methodos mutualistas. Indical-os ao leitor de *A Capital* é prestar-lhe um serviço,—e um serviço relevante. Quantas coisas boas se não fazem porque simplesmente se ignora a possibilidade da sua realisação?

Por isso não será perdido o que aqui se vae dizer. Será ouvido pelos homens de boa vontade e boa fé e muitos abençoarão, mais tarde, a hora feliz em que receberam as nossas suggestões.

Ha bastantes organismos mutualistas no paiz, dissemos. E' verdade. E um dos mais notaveis, pela probidade com que é gerido e pela solidez dos recursos de que dispõe, é o **Monte Pio Nacional**, installado na rua Augusta, 40-42, e rua de S. Julião, 116-129, n'aquelle elegante e artistico predio que é, aliás, sua propriedade. Este notavel estabelecimento de credito revelou, com a publicação dos relatorios e contas da direcção e do conselho fiscal referentes ao anno de 1917, um estado de prosperidade e riqueza verdadeiramente notaveis, tendo desempenhado um grande serviço á sociedade portugueza com a distribuição de pensões a todos os que a ellas ganharam direito. Os seguintes numeros são extremamente illucidativos:

Fundo social	579.193$94
Socios existentes	3.308
Pensões pagas desde a fundação	168.639$26

Isto é referente, como já dissemos, ao anno de 1917. Vejamos agora o primeiro semestre do anno corrente, que accusa ainda um mais notavel progresso. Eis um resumo do que foi o

Movimento do Monte-Pio Nacional e da sua Caixa Economica no 1.º semestre de 1918

Quota dos socios	29.828$68
Pensões pagas	21.277$91
CAIXA ECONOMICA	
Emprestimo a 6 p. c. sobre papeis de credito	1.005.143$55
Emprestimo sobre penhores	31.198$11
Creditos em conta corrente	468.109$00
Depositante	2.416.003$28
Transferencia de lettras	8.837$24
Guarda de valores	17$60

Estes numeros são eloquentes. Uma unica verba precisa ser explicada. E' a que diz respeito á guarda de valores. Este serviço é muitissimo recente, e por isso é que o seu rendimento é reduzido. Mas augmenta diariamente, á medida que o publico vae conhecendo a existencia da casa forte que o Monte-Pio possue.

Com respeito á **Caixa Economica do Monte-Pio Nacional** é ella especialmente recommendavel pelas vantagens invulgares que offerece aos depositantes. Assim, o juro é de 3,60 p. c. até um deposito de cinco contos de réis, e de 2,5 p. c. de cinco contos para cima, sem limite. A vantagem sobre a Caixa Economica do Estado é evidente, porque esta só dá 2 p. c. aos seus depositantes de mais de cinco contos de réis e até vinte contos. Além d'isso, a **Caixa Economica do Monte-Pio Nacional** recebe tambem depositos a prazo e tem agentes em todos os concelhos do paiz.

Agora algumas indicações, as mais importantes, das vantagens que offerece o **Monte-Pio Nacional** aos seus socios:

O socio pode legar aos seus herdeiros uma pensão annual de 50$00 a 500$00 effectivos.

E' a unica associação em que o socio pode legar uma segunda pensão, podendo esta ser para pessoa estranha.

O socio, quando inhabilitado e sem recursos, pode receber metade da pensão a que tem direito a legar.

Na falta de herdeiros o socio pode legar a pensão em testamento, ou fazer a cessão dos seus direitos ao Monte-Pio.

As pensionistas teem direito a dote, quer solteiras, quer viuvas.

Quota mensal desde 40 centavos e joia desde 4$80 por cada pensão de 50$00 escudos. Joia paga em prestações.

Admittem-se socios com residencia no ultramar, pagando o dobro da quota e joia. Inspecções gratuitas pelo medico do Monte-Pio.

Caixa Economica

Além do serviço de depositos, a que já nos referimos, a **Caixa Economica do Monte-Pio Nacional** possue ainda os seguintes:

Effectua transferencias de lettras dentro do paiz.

Encarrega-se de cobranças em Lisboa e n'outras localidades do paiz, sendo n'estas por intermedio dos seus agentes.

Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, ouro portuguez, coupons nacionaes e estrangeiros, mediante uma pequena commissão.

Empresta sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito, por um juro modico.

Abre creditos em conta corrente.

Incumbe-se da guarda de valores na sua casa forte.

Por esta summaria exposição se vê que o **Monte-Pio Nacional**, que é um bem caracteristico e excellente instituição de soccorros mutuos, e a **Caixa Economica** que d'elle faz parte integrante, são modelares organismos financeiros e economicos, realisando praticamente todas as condições d'uma boa e efficaz providencia social. Os socios, affluindo a elle, não fazem senão engrandecer-se, engrandecendo-o.

Atropelado por um carro

Na estrada da Luz, foi atropelado por um carro, ficando bastante contuso n'uma perna, o impressor Manuel dos Santos, 21 annos, morador na rua da Rosa, 52, loja.

Na defeza do Contracto Federação-Malhou

os monopolisadores da tonelagem dos Transportes Maritimos denominam de

Factos!... Factos!...

as mais inconcebiveis phantasias

São ... conhecidos, finalmente, os varios incidentes que determinaram a cedencia dos vapores ex-allemães ao uso exclusivo da Federação-Malhou. E vão sendo conhecidos graças á nossa campanha, que obrigou os monopolisadores a virem a publico fazer a defeza da inconfundivel negociata. Bem quizeram elles furtar-se a isso! Mas a demonstração que repetidamente fizemos, com variadissimos argumentos, da immoralidade da negociata, impelliu os arranjistas no caminho das declarações, que são ainda incompletas, mas com o auxilio das quaes se pode fazer já um historico resumido da questão.

A «isca» que os monopolisadores lançaram ao sr. Machado Santos foi um contracto com o «Ravitaillement» francez, contracto que elles agora são os primeiros a confessar que nunca existiu, apezar de primeiramente terem feito circular o boato de que, forçado pelos termos do pseudo contracto, já o governo de Paris depositára no Banco Lisboa & Açores a importancia de trinta milhões de francos. Isto era simplesmente mentira, como depois se averiguou. Mas convinha, na occasião, espalhar o «canard», afim de lançar poeira nos olhos do publico ingenuo e atirar-se para os braços do proprio sr. Machado Santos. Em todo o caso, o contracto com o «Ravitaillement» era pura phantasia, mas serviu para forçar o sr. Machado Santos a lançar o seguinte despacho no requerimento em que se pedia o monopolio dos vapores para a condução dos vinhos do sr. Malhou. E esse despacho começa nos seguintes termos, conforme a confissão do articulista de «A Ordem»:

«O governo portuguez auctorisa a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal a contractar a venda de 50 a 60 mil cascos de vinho para o «Ravitaillement» francez para o que fornece os transportes maritimos necessarios para o referido vinho ser desembarcado em Bordeus ou Rouen, conforme as necessidades do contracto...etc.»

Immediatamente se conclue o seguinte: a concessão foi para exportação de 50 ou 60 mil cascos de vinho para o «Ravitaillement» francez e este nada comprou, porque carga d'agua é que se continua a manter um privilegio immoralissimo, iniquo e prejudicial á agricultura nacional, especialmente ao ramo vinicola? Insondavel mysterio! Razão tem pois o sr. José Malhou quando se jacta, alto e bom som, que está seguríssimo de manter o favor que lhe fizeram, porque não ha razões que valham contra a força politica que o ampára!

E parece que é assim. Um facto recente demonstra-o. Está a carregar um vapor para França e a distribuição da tonelagem continúa a ser feita quasi em beneficio exclusivo do sr. José Malhou. Que sorte d'homem! Felicidade que nada abala, ventura contra a qual nada podem a força nem a Lei!

Os jornaes publicam declarações varias do sr. José Malhou. D'ellas se podem concluir os seguintes factos:

1.º—O sr. Malhou vendeu, antes de fazer o seu famoso contracto, alguns milheiros de cascos á casa C. Reynaud de Cette;

2.º—que o vinho que comprou d'esta vez «comprou» de facto antes do contracto e para entregar ao sr. Reynaud;

3.º—que é socio da firma J. Henriques & C.ª.

Isto não foi para nós inteira novidade. Novidade foi o sr. Malhou declarar que o vinho do sr. Reynaud tinha sido embarcado em varios vapores vindos ao Tejo, para o effeito.

Mas quaes?

A casa Reynaud possue unicamente o «Ville de Cette» e o «Maiguerite», dos quaes o segundo, se não estamos em erro, ainda não veiu a Lisboa este anno, e o primeiro duas ou tres vezes, uma com cascos vazios, outra que foi carregar ao Porto e a terceira agora, em que parte da carga não era do sr. Malhou.

De mais novas não temos noticias. Mas o sr. Malhou, cuja imaginação é fertil em demasia, não deixará, por certo, de os citar.

O que sabemos mais—e de boa fonte—é o seguinte:

1.º—Pelo «Peninsular» varias casas exportadoras mandaram vinho para o sr. Reynaud, mas o sr. Malhou não carregou nenhum. Ora aqui está como o sr. Malhou deixou perder uma excellente occasião de satisfazer o seu cliente!

Em compensação a Federação dos Syndicatos, com quem o sr. Malhou tem o famoso contracto, embarcou, pelo mesmo vapor, 1.200 cascos.

E o mais interessante é que parte d'este carregamento, uns 700 cascos, foi consignado ao sr. D. Manuel de Noronha, socio do sr. Malhou, e outra parte á firma J. H. Henriques & C.ª, de que o sr. Malhou tambem é socio.

Mas ainda ha mais: dos 1.200 cascos embarcados pela Federação, 300 levavam a marca C. R., o que quer dizer que eram do sr. C. Reynaud e que faziam parte do tal lote de 700 cascos de carvalho que chegaram a Cette muito bem.

Tudo isto é muito curioso, pois não é? Vêremos o que o sr. José Malhou tem a allegar, para depois falarmos e dizermos da nossa justiça.

SPORT

A festa da Liga de Melhoramentos d'Algés

realisa-se no proximo domingo

Por varios motivos, foi transferida, conforme noticiámos, a festa que a Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés preparava para ante-hontem e que se realisará no proximo domingo.

Nada perdeu com esse adiamento, porque o programma vae ser ampliado com mais tres numeros de grande attracção, executados por conhecidos athletas e gymnastas que em festas identicas teem obtido grandes applausos.

Estão completamente concluidas as obras de pista e bancadas, onde se deverão apresentar os varios trabalhos de alta gymnastica, jogo de pau, assalto de esgrima, combate de box, lucta, etc., alem dos novos numeros que ámanhã noticiaremos. Por estes dias, o organisador da festa, sr. João de Brito, vae expôr n'um estabelecimento commercial da Baixa as photographias de todos os amadores e profissionaes que entram no programma, para o publico ver a authenticidade e valor dos amadores que gentilmente vão prestar o seu concurso.

Raul Alves Martins, o campeão que todos conhecem, além do seu extraordinario numero de athletica, fará por especial deferencia a «ponte da morte», um verdadeiro «record» de força, que elle já ha annos apresentou e que lhe valeu grandes ovações.

Hoje e ámanhã podem os socios da Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés marcar os seus bilhetes nos seguintes locaes: Rua do Ouro, 159 e 180 e rua de S. Julião, 11. Na quinta feira começa a venda ao publico, que, comprehendendo o valor sportivo do festival de certo concorrerá de uma maneira extraordinaria. Sempre que recebamos novas noticias d'este festival, iremos publicando-as para interesse dos nossos leitores. A companhia dos electricos acaba de communicar á direcção da Liga de Melhoramentos que resolveu fazer carreiras extraordinarias para maior commodidade do publico.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—O gato maltez.—APOLO—A's 21—«Mulher moderna».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Machado Correia e Accacio Antunes são, como se sabe, dois escriptores theatraes do maior merecimento, contando na sua carreira verdadeiros triumphos como o do inesquecivel «Anno em 3 dias» no então Principe Real. Pois é d'esses dois auctores a nova revista em ensaios no Trindade, intitulada «De ponta a ponta» e que, brevemente, ali sobe á scena.

Reclames

Por motivos de força maior foi adiada mais uma vez a exhibição da «Naná», no Olympia, extrahida do celebre romance do grande escriptor francez Emilio Zola; que ha tempos vem sendo annunciada para estreia.

ULTIMA HORA

A guerra

A offensiva dos alliados

Os inglezes tomaram o planalto entre Poizières e o bosque de Havrincourt, tomando tambem o bosque de Gouzeancourt

LONDRES, 10.—Communicado inglez de hontem á noite:—Destacamentos avançados das tropas inglezas e da Nova Zelandia atacaram e tomaram d'assalto, ao amanhecer de hoje, as posições allemãs do planalto entre Poizières e o bosque de Havrincourt, depois de nova lucta, durante a qual repeliram com perdas para o inimigo um violento contra-ataque por elle lançado. As nossas tropas mantêem em seu poder a velha trincheira ingleza na crista que domina Gouzeaucourt, e tomaram o bosque do mesmo nome. A' esquerda, graças a um ataque d'outras tropas inglezas, conseguimos avançar a nossa linha para lá das posições a leste do bosque de Havrincourt, fazendo um certo numero de prisioneiros durante estas operações. Travaram-se egualmente combates em alguns sectores do resto da linha de batalha britannica.

Repelimos os ataques inimigos contra os postos recentemente estabelecidos a oeste de La Bassée, houve violentamente a noite passada, continuando hoje o tempo chuvoso.—(Havas).

Os francezes tomam Libercourt

PARIS, 10.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—A leste do canal de Crozat os francezes tomaram Libercourt e progridem na direcção de Ecourt a Fssigny-le-Grand. Ao sul de La Vilette os francezes contra-atacam na direcção de Menteuil.

Golpes de mão allemães foram repellidos na Argonne e nos Vosges.

O avanço da linha grega

Novos aviões francezes de bombardeamento

PARIS, 7 (retardado).—O «Petit Parisien» diz que os allemães travaram conhecimento com os novos aviões de bombardeamento francezes, apparelhos que apresentam apreciaveis progressos sobre todos até agora conhecidos.—(Havas).

A reunião dos soberanos escandinavos

STOCKHOLMO, 8.—Confirma-se que os tres soberanos escandinavos se encontrarão, dentro em pouco tempo, em Copenhague.—(Havas).

*

Operações no Oriente

LONDRES, 9.—Communicado inglez de Salonica:—No vale do Struma, os postos avançados gregos avançaram a sua linha na noite do dia 7 até á linha geral Kakaros-Kakatendra-Haznstar, em encontraram resistencia. Seis dos nossos aviões de caça travaram no dia 5, no lago Doirgo, um combate com egual numero de apparelhos inimigos, abatendo 4. Outro apparelho inimigo foi abatido, no dia 4, proximo de Rupel, e um balão inimigo foi abatido sobre as nossas linhas.—(Havas).

*

O cahos da Russia

As resoluções do governo de Samara

PARIS, 7.—O «Matin» publica um telegramma de Stockholmo dizendo que o partido dos cadetes do governo de Samara approvou uma moção tendente a continuar de accordo com a «Entente» a lucta contra a Allemanha, a creação do exercito nacional, o serviço militar obrigatorio, a cessação da lucta entre as classes e a collaboração dos socialistas para a restauração da Russia.—(Havas).

Um golpe d'Estado em Arkangel

PARIS, 8.—O «Matin» publica um telegramma noticiando que em Arkangel houve um golpe d'Estado. O official russo Chaplin á frente de um troço de tropas apoderou-se dos representantes do governo da Russia do Norte, e embarcou-os n'um barco de pesca que os transportou á ilha de Salovetz. Parece que a orientação de Chaplin é favoravel á «Entente».—(Havas).

O exercito finlandez ao dispor da Allemanha

PARIS, 7.—O «Matin» publica um telegramma de Copenhague, em que se diz que foi concluido um tratado de alliança entre a Allemanha e a Finlandia, pondo á disposição da Allemanha todos os recursos em homens da Finlandia.—(Havas).

*

Na Romenia

O desarmamento do exercito romeno

PARIS, 8.—O «Echo de Paris», segundo informações recebidas de boa origem, diz que os imperios centraes tencionam occupar o resto da Romenia e desarmar o exercito romeno, se n'aquelle paiz for restituido um governo affecto aos alliados.—(Havas).

De todo o mundo

Telegrammas de felicitação aos alliados

RIO DE JANEIRO, 9.—No dia 7, anniversario da Independencia do Brazil, as principaes personagens politicas do estado enviaram aos ministros da França, Inglaterra e da Italia e aos embaixadores de Portugal e dos Estados Unidos da America do Norte telegrammas de felicitações pelo triumpho das tropas alliadas, e declarando que o Brazil se sente orgulhoso por fazer parte da liga de honra das nações que combatem o militarismo allemão.—(Americana).

Motocyclete que atropela um carvoeiro

Gumercindo Antero Martinez, 46 annos, da Galiza, carvoeiro na rua de Santa Martha, 138, foi hontem atropelado na mesma rua, por uma motocyclete, que o feriu na cabeça.

Recolheu á enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José.

A questão do azeite exportado para o Brazil

Jornaes querellados

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

Pela secretaria da justiça foram mandados querellar o jornal «Patria», do Porto, de 7 do corrente, por causa de uma noticia referente a uma remessa de cascos d'azeite para o Brazil, e o numero da «Manhã» de hontem, por causa do suelto intitulado «60 pipas d'azeite exportadas para o Brazil».

Sacholada brutal

Depois de operado do trepano, deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José o trabalhador Antonio Jacintho, de 37 annos, residente no Moinho Novo, Grandola, que ali foi aggredido com uma sacholada, que lhe fracturou o craneo, por um seu companheiro de trabalho.

Navios torpedeados

O «Brava» e o «Gloria»—Os que faltam do primeiro d'esses dois navios

Segundo communicação telegraphica recebida nas estações officiaes, sabe-se que falta ainda uma baleira do vapor «Brava», torpedeado nas costas de Inglaterra, e qual conduzia os seguintes tripulantes:

3.º piloto, Armando Augusto Adriano; 3.º machinista, Julio Mauricio dos Santos; telegraphista, Emilio Teixeira Lacerda, moços, José Alexandre e Jayma Pires Tavares; padeiro, Antonio Augusto; cozinheiro, Jorge Joaquim; creados, Diordo Alves e Ignacio dos Santos; azeitador, Manuel Ferreira; fogueiros, Manuel Neves de Castro e Manuel do Nascimento Lima; chegadores, Pedro da Costa Bula e Joaquim de Sousa; artilheiros, Francisco da Silva Limoeiro e Manuel da Costa.

E' comtudo possivel que tenham sido recolhidos por qualquer barco, visto o torpedeamento se ter dado n'um ponto muito frequentado pela navegação.

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se hoje os tripulantes do navio portuguez «Gloria» afundado por um submarino a 30 milhas ao noroeste da ilha do Porto Santo. Receberam soccorros pecuniarios e guias de passagem para as terras de sua naturalidade.

Atropelado por uma carroça

Recolheu á enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, depois de ter sido pensado no banco do hospital Estephania, o carpinteiro Vicente Rodrigues, 25 annos, morador á Avenida Almirante Barroso, 14, rez-do-chão, que foi hontem atropelado por uma carroça na Azinhaga da Lapa, partindo uma perna.

As subsistencias

A commissão administrativa da junta da freguezia de Santa Catharina avisa os parochianos da sua freguezia de que ámanhã, quarta-feira, principia distribuindo as cartas de consumo e senhas para o racionamento de assucar e petroleo.

Para não haver difficuldades nos troccos, pede a todos os parochianos que levem a importancia de oito centavos, custo da carta e das senhas.

Atropelamento

O cocheiro Barnabé Joaquim Marques, 62 annos, morador na rua Lopes, ao Alto do Varejão, 6, loja, foi hontem atropelado por um electrico, na rua de Santa Apolonia, ficando muito ferido na cabeça e com um pé decepado.

Recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, depois de ter sido operado no Banco.

CAMBIOS

Lisboa, 10 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	28
90 div.	29 1/2	
Cheque sobre Paris	314	318
» Hollanda	890	897
» Italia	250	270
» New York	1725	1782
» Madrid	890	400
Rio sobre Londres	12 1/4	—
Libras ouro	9$50	10$00
Agio do ouro	115 0/0	122 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2395—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Novos costumes

Do incidente produzido pelo chamado caso da exportação de azeite para o Brazil parece dever extrahir-se uma nota que, caso venha a claramente definir-se e marcar uma orientação, representará um excellente symptoma na regeneração dos nossos costumes politicos.

Procurou-se com esse caso forjar um escandalo que envolvesse a personalidade do sr. Presidente da Republica, mas os proprios jornaes portuguezes que se referiram ao caso tiveram o cuidado de manifestar que o faziam apenas para provocar esclarecimentos que em questão tão melindrosa não deviam deixar de vir a publico.

Que quer isto dizer senão que se vae reconhecendo não ser licito manchar o caracter de ninguem para fazer prevalecer qualquer opinião politica?

Ha muito tempo que, em Portugal, o ataque á honra dos homens publicos, e até das personagens mais representativas do Estado, tem alcançado os fóros de praxe, em materia de polemica jornalistica. Desde os tempos de D. Luiz, e embora o seu reinado tivesse sido o mais benigno, que nós estamos acostumados a todas as insinuações, a todas as calumnias, bolsadas contra determinadas entidades. A D. Luiz bradava um jornalista monarchico, que depois foi ministro d'esse rei: «Ladrões não se encobrem de graça!» Ninguem ignora a campanha que os jornaes monarchicos, na sua grande maioria, tendo á sua frente orgãos dissidentes, como o «Dia», levantaram contra D. Carlos, claramente accusado de ladrão. Ninguem ignora mesmo como outro jornal monarchico tratou a sr.ª D. Amelia, chegando a affrontal-a na sua dignidade de esposa e de mulher. Depois da implantação da Republica, esses pessimos costumes prevaleceram, e nós vimos as campanhas escandalosas levantadas com pretexto nas celebres questões de Ambaca, de Rhodzen, e do chamado caso das binubas. Escusado será dizer que de todas estas campanhas nada se apurou. Nem uma só prova se apresentou, depois de tantas diatribes se terem ejaculado.

Marchar-se-ha agora por novo caminho? Ter-se-ha escrupulo em reeditar campanhas d'essa natureza? Tanto melhor se assim fôr, porque se entendemos que não ha o direito de procurar manchar o caracter d'um chefe de Estado, tambem entendemos que nem a elle nem a ninguem, sem comprovado fundamento, se podem levantar accusações d'essa natureza.

Dito isto, cumpre-nos accrescentar que egualmente não reconhecemos a ninguem o direito de pretender que se não procurem esclarecer determinadas questões. A censura exhorbitou gravemente, em nossa opinião, mutilando os jornaes onde se expunha o caso do azeite assim como o governo segue por mau caminho pretendendo, por meio de querellas, exercer quaesquer especie de coacção contra a imprensa. A imprensa não tem o direito de calumniar; mas tem o direito, mais ainda, tem o dever de procurar esclarecer tudo aquillo que se refira aos interesses nacionaes e á dignidade do Estado, e que necessite d'esse esclarecimento. Em tal proposito não havia, evidentemente, qualquer intenção offensiva. O governo é que, seguindo o caminho que parece querer seguir, patenteou mais uma vez esse espirito de offensiva contra a imprensa, que nunca tem deixado de ser prejudicial—aos governos.

Tiremos d'este incidente aquillo que de bem d'elle podemos tirar: a perspectiva de que os costumes jornalisticos teem um começado a transformar-se, com justiça para todos, e a esperança de que os governos arripiem caminho na senda do arbitrio que para elles tem geralmente tantas seducções.

Exercicios no campo entrincheirado

Como estava annunciado, effectuaram-se hoje os exercicios de artilharia na bateria da Poreda, com peças de 15 cm sobre um alvo movel collocado no Bugio.

A esses exercicios, que decorreram muito bem, assistiram os srs. secretario d'Estado da guerra, general Corte Real, commandante do campo entrincheirado, chefe do estado maior e muitos officiaes.

Depois dos exercicios, o coronel sr. Amilcar Motta visitou o campo entrincheirado, tendo estado na séde do quartel general do campo.

A questão das subsistencias

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A commissão administrativa da junta da freguezia da Encarnação declara que embora o paragrapho 3.º do n.º 2 do edital n.º 1 de 2 do corrente, referente ao arraçoamento que deve principiar vigorando no dia 16 do corrente conceda 30 por cento de percentagem nas cartas de consumo e respectivas senhas aos membros das juntas e seus cooperadores, não se utilisará da tal remuneração, porquanto essa percentagem, segundo resolução tomada por todos os seus membros, deduzidas as despezas a fazer, reverterá a favor do cofre de beneficencia da freguezia.

Da guerra

A offensiva dos alliados

Os alliados e a linha de Hindenburgo

PARIS, 11—(SERVIÇO RADIO TELEGRAPHICO)—O «Temps» define nos seguintes termos a posição actual dos alliados em relação á famosa linha de Hindemburgo:

Essa linha foi attingida pelo inimigo em retirada e pelos soldados alliados que o perseguem em muitos pontos, como por exemplo nas orlas da floresta de Saint Gobain. Na frente Servais-Barises-Aubers-Bassoles, a linha de Hindemburgo foi largamente ultrapassada, o que prova que não é impenetravel ás tropas alliadas. Na região de Quéant, os inglezes fizeram recuar a linha de Hindemburgo para o saliente limitado de leste a oeste pela frente Roueux-Palluet e de norte a sul pela frente Palluet-Moevre-Moeuvres.

N'outros pontos, os alliados estão ainda muito affastados d'essa linha, como por exemplo a sudoeste de Cambrai e a oeste de Saint Quentin.

Finalmente, ao sul do Aillette, os allemães, ou porque não tenham grande confiança na resistencia da sua linha, ou porque prevejam a possibilidade d'um encurtamento da sua frente e encarem recuos futuros mais ou menos voluntarios n'outras frentes, começaram a construcção de linhas situadas muito atraz da de Hindemburgo, empregando n'esse trabalho os prisioneiros de guerra e as infelizes populações das regiões invadidas.

A morte d'um bravo

PARIS, 11—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO)—O deputado Gaston Dumesnil foi morto no domingo, á frente da sua companhia de caçadores a pé.

O tempo impede a obra da aviação

LONDRES, 10.— Communicação ingleza sobre a aviação:—Hontem o tempo foi dos mais desfavoraveis para a aviação; ainda assim os nossos apparelhos, executando observações para a artilheria, nem por isso deixaram de insistir na sua tarefa, sempre que se offerecia a opportunidade para isso.—(Havas).

Os inglezes progridem, apezar do temporal

LONDRES, 10.— Communicação ingleza da noite:—A' excepção das luctas locaes nos sectores de Epehy e Gouzeaucourt, durante os quaes fizemos alguns prisioneiros, nada de importante ha a noticiar na linha de batalha ao sul do Scarpa. As nossas patrulhas fizeram ligeiros progressos na linha do Lys, a nordeste de Neuve-Chapelle e a oeste de Armentiéres. Continua o temporal.—(Havas).

O esforço de Portugal

A mensagem da União das Juventudes Republicanas de França

Apreciando o nosso esforço, a União das Juventudes Republicanas de França enviou, a 24 d'agosto, assignada pelo seu presidente, Louis Ripault, a seguinte mensagem á Juventude Republicana de Portugal:

Ao começar o quinto anno de guerra, as «Juventudes Republicanas de França» evocam, com profunda emoção, a memoria dos seus camaradas das «Juventudes Republicanas de Portugal», que cahiram defendendo o Direito.

Não olvidámos em que dramaticas circumstancias a Republica Portugueza resolveu enveredar pelo caminho difficil e semeado de obstaculos, em que apenas surgiam sacrificios, soffrimentos e lutos, para dar o seu esforço á causa da Liberdade.

Nunca o governo dos Hohenzollern se mostrára tão insultante para com as pequenas nações. A attitude de Portugal, altiva e independente, parecia-lhe um desafio. Julgou elle que, redobrando de violencias e multiplicando os attentados contra os neutros, faria submetter a vossa Republica ao silencio e á renuncia. Mas, desde 7 d'agosto de 1914, havieis declarado alto e bom som que, perante o crime que se premeditava, não poderieis ficar neutraes e que, fieis ás vossas tradições nacionaes, tomaveis logar entre os campeões da raça latina. Desde então consagrastes-vos por completo á obra sagrada por que combatem os soldados das democracias alliadas.

Nas ultimas batalhas, soffrestes sem enfraquecer o choque dos vassallos do kaiser. Em vez de vos commoverdes com o caracter d'atrocidade dado aos combates pela vontade do estado maior allemão, redobrastes de esforços, multiplicastes os vossos regimentos.

Tão bem como nós adivinhaes que do resultado da lucta actualmente travada por vontade dos imperios centraes depende o futuro das nossas duas Republicas e das idéas que nos são queridas.

Se o destino nos não favorecesse, se fossemos susceptiveis d'um desfallecimento, se, cançados, nos tornassemos culpados d'um gesto á imitação dos negociadores de Brest-Litowsk, n'esse caso a Republica Portugueza, como a Republica Franceza, seria ferida de morte.

Desde a origem do drama que assignalastes o perigo e para o repellir, viestes trazer-nos o vosso precioso auxilio.

Hoje é-nos permittido avaliar os resultados obtidos pela nossa constancia e pela nossa resolução.

No proprio instante em que o kaiser, julgando certo um exito definitivo, tirava a mascara e declarava que havia preparado minuciosamente esta guerra para assegurar o triumpho da «concepção allemã do mundo», os seus exercitos contidos pelos alliados foram obrigados a recuar.

Actualmente, a inquietação e a duvida penetram na Allemanha. Numerosos são os que perguntam a si mesmos o futuro que á nação allemã prepara a sombria loucura dos pangermanistas. Notam que o exemplo de Portugal foi seguido. Ao lado dos seus soldados vieram enfileirar os contingentes das nações opprimidas, de todos os povos que não querem continuar a soffrer o jugo infamante dos imperadores de Berlim e Vienna.

Assim se annuncia o reinado da Liberdade e da Justiça. Oxalá que nós, Juventudes Republicanas de Portugal e Juventudes Republicanas da França, possamos ter proximamente occasião de celebrar, na paz restabelecida e garantida, a amizade que os dois povos, a que pertencemos, sellaram com immensos sacrificios.

Viva Portugal!

*

Entre o inimigo

Os turcos estão descontentes com a Allemanha

LYON, 11, — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—A imprensa turca, discutindo os tratados supplementares russo-allemães, põe em duvida que os interesses turcos hajam sido sufficientemente salvaguardados.

O «Ikdar», exalçando os sacrificios feitos pela Turquia pela causa commum, entende ser legitimo que o governo turco trate de salvaguardar os seus interesses no Caucaso, sem se preoccupar com os dos seus alliados.

O «Wakit» diz que a Allemanha parece querer destruir d'um só golpe a confiança da Turquia, confiança que só conquistou ao cabo de longos annos. A politica estrangeira da Allemanha é arbitraria e não está em conformidade com os firmes principios que a orientavam. O fim principal da Turquia é o de salvaguardar as suas fronteiras do leste e, se o Aderbaidjan, a Armenia e a Macedonia não formarem um bloco solidamente construido, o Caucaso transformar-se-ha n'uma terrivel Macedonia, que perturbará a paz de todo o mundo.

E' o «Voss», jornal berlinez, que dá estes trechos, sem fazer a minima allusão aos sentimentos inspirados ao povo turco pela politica allemã.

*

Guerra maritima

Contra-torpedeiro afundado por abalroamento

LONDRES, 10.—Communicado do almirantado.—No dia 8 do corrente afundou-se um contra-torpedeiro, depois de um abalroamento causado pelo nevoeiro. Não houve victimas.—(Havas).

*

De todo o mundo

Como a imprensa jugo-slava illude as disposições da censura

LYON, 11—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO)—A censura austriaca prohibe a imprensa Jugo-slava de reproduzir os communicados alliados e de se referir aos acontecimentos da frente occidental. O grande jornal «Natzepedinstvo», de Split, illude as disposições da censura publicando no seu numero de 17 de agosto as seguintes informações:

«O «Matin» diz que no corrente anno, na frente occidental, os alliados, devido ao apoio de reservas vindas das costas da Oceania, estão trez vezes mais fortes que o anno passado.

A imprensa ingleza glorifica o general Foch e compara-o a Napoleão. O kromprinz allemão commetteu um erro com o seu ataque a Paris.

O «Temps» annuncia que Foch confiou um commando importante ao general americano Pershing e os Jugo-slavos que sabem ler nas entrelinhas concluirão sem duvida que os negocios dos alliados não caminham muito mal».

O torpedeamento de navios hespanhoes

MADRID, 11.— (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O conselho de ministro reunirá ámanhã, para continuar a occupar-se do caso do torpedeamento dos navios hespanhoes. Suppõe-se que a questão não ficará resolvida ainda ámanhã.

Apezar dos esforços da propaganda germanophila, a grande maioria da opinião publica apoia a attitude energica do governo.

LIVROS NOVOS

"Verdades como punhos" (Aos professores) —Pamphleto de Antonio Figueirinhas—Porto

O sr. Antonio Figueirinhas, conhecido escriptor do Porto, publicou um pamphleto de critica aos maus tratos que em Portugal soffre a pedagogia, mormente os professores, e dá criteriosas opiniões sobre o que são os exames, os empenhos, os programmas de ensino e os congressos pedagogicos entre nós.

Lêmos com o interesse que sempre nos proporciona tão vital problema e concordando plenamente com a materia expendida, temos comtudo a dolorosa visão de um bom prégador, orando no deserto.

"O augmento das tarifas ferro-viarias", por Sergio J. Principe—Edição Ventura Abrantes—Lisboa

O antigo factor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sr. Sergio Principe, publicou um estudo que elaborou sob as tarifas ferro-viarias, e sob os prejuizos que do seu augmento resultam para a economia publica. E' um livro que muito deve interessar aos ferro-viarios.

"No forte de Caxias"—Notas do captiveiro, por Mario d'Oliveira—Edição do auctor—1918

Impressões diarias do que foi a vida dos funccionarios dos correios e telegraphos durante o tempo em que estiveram detidos no forte de Caxias, nos descreve o sr. Mario d'Oliveira no seu pequeno folheto. Deve ter muito interesse para a classe e para os seus amigos.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em A Capital e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

No Posto Maritimo de Desinfecção

Uma verdadeira invasão de melgas

Os empregados do Posto Maritimo de Desinfecção de ha muito que são perturbados nos seus labores quotidianos por uma verdadeira praga de mosquitos, que lhes zumbem aos ouvidos, lhes picam a cara e as mãos e que aos que ali teem residencia, perturbam o somno, obrigando-os a levantar-se, alta noite, a fim de darem caça aos importunos bicharocos.

Tambem de taes dipteros se queixam os moradores d'aquella zona e porque muitos d'elles attribuem o caso ás aguas represadas na doca que se acha junto do posto, procurámos saber se assim seria, a fim de solicitar providencias contra esse verdadeiro flagello, que não mata, é certo, mas incommoda, impede de trabalhar e de dormir as pessoas que lá vivem.

A doca, primitivamente destinada para abrigo e descarga de embarcações de pequeno calado, está sendo transformada, para n'ella poderem entrar e acostar grandes navios.

Assim as muralhas, que eram em declive, foram transformadas e aprofundado o leito, sendo, para se realisar este ultimo fim, sido collocadas sob a ponte levadiça que passa sobre a sua entrada, duas portas-bateis. Essas portas impediam a invasão das aguas do Tejo, não por completo, mas permittindo realisar as escavações a fazer para profundar a doca. Pouco a pouco pelas frinchas das portas e por outros pontos começaram a infiltrar-se inundando por completo a vasta area em obras.

Parece dever ser posta de parte a idéa de que sejam essas aguas a origem dos insectos de que se trata. São elles os «cullex-piplens», a que o vulgo chama melgas, que depositam as suas larvas sobre detrictos de toda a especie, estrumeiras, etc., e não sobre aguas, muito especialmente salgadas, como as que se accumulam na doca da Rocha do Conde de Obidos. Além d'isso, admittindo mesmo, que essas aguas não sejam de uma pureza grande, o que tambem é verdade é que a sua evaporação é constante; são batidas pelos ventos do lado de terra e do mar e, embora com certa lentidão renovam-se, por meio das infiltrações nunca interrompidas que veem do rio para a doca.

As melgas devem, portanto, vir de algum foco de infecção proximo e atraz d'ellas podam porventura desenvolver-se outras larvas de onde brotem peores especies de mosquitos, cujas mordeduras occasionem mais uma ou varias epidemias para juntar á variola, ao typho, e outras que já nos flagellam de vez em quando.

Mas, quando assim não seja, não será mau procurar encontrar o foco de onde partem bastantes vezes as invasões do «cullex-piplens», que importuna os que vivem na zona do Posto Maritimo de Desinfecção, e acabar com ella.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Arraçoamento

Pessimo inicio dos serviços — A boa vontade do povo e a incompetencia dos dirigentes

A policia: primeiro nós, depois vós...

Resultado provavel: tres vezes nove...

Começou a executar-se o serviço de arraçoamento da população continental portugueza. Não sabemos nem fazemos idéa do que se passa por esse paiz fóra; mas, a avaliar pelo exemplo da aqui de porta, o arraçoamento está destinado a fracassar. Por emquanto o que se passa em Lisboa é simplesmente a desordem, que o ministro do interior cuidadosamente organisa. Desorganisação excellentemente organisada, tal qual o C. E. P., segundo a phrase que na interpellação ao sr. ministro da guerra, foi empregada pelo sr. capitão Mello Vieira. Ora façâmos um resumo do que se está passando, para edificação do leitor e provimento do remedio, se as estações officiaes para ahi estiverem viradas.

Assentemos n'isto, que é essencial: a população recebeu, com esperança e aprazimento geraes, a providencia do arraçoamento. Da parte della, sem exclusão das classes mais humildes e constituidas pelas pessoas mais ignorantes e de mais rudeza de educação, não se notou o menor signal de impaciencia ou má vontade,—e antes todos se apostaram para o cumprimento integral das disposições preceituadas nos editaes. Ha mesmo um facto que deve ser especialmente assignalado: são as classes populares as que mais se teem apressado a auxiliar os poderes publicos na regularisação dos serviços de arraçoamento. Os ricos e poderosos, constituindo as denominadas classes dirigentes, teem, pelo contrario, demonstrado um certo desdem pelos serviços do arraçoamento, naturalmente porque, contando com o tradicional relaxamento dos costumes, não julgam necessario dar o seu concurso á obra governamental.

Se a maior parte da população manifestou uma excellente disposição respectivamente aos serviços de arraçoamento, devemos destacar, como flagrante contraste, que os poderes publicos e seus agentes não corresponderam a essa benevola espectativa. As auctoridades não cumprem o seu dever e a desorganisação dos serviços já se iniciou. A que ponto chegará ella, d'aqui a uns dias?... Não é possivel conjecturar-se. Mas não é exaggerado suppôr que tudo isto venha a liquidar n'aquella relaxação que fez a desgraça do heroe da «Reliquia». Alguns factos são sufficientes para a constatação do que acima expômos.

Na freguezia de Arroyos fez-se, ha dias, venda de batata. Uma multidão enorme, de milhares de mulheres do povo, fez «bicha» á porta do merceeiro. A policia mantinha a ordem, por entre a gritaria ensurdecedora das mulheres e do rapazio. Mas quer o leitor saber quem primeiro foi servido? Foi a policia. Os guardas entravam na mercearia e traziam de lá grossos volumes com batatas; as mulheres injuriavam os sustentaculos da ordem, que, iracundos, arreganhavam os dentes contra os protestos dos populares, impondo um silencio que só o medo mantinha.

Este escandalo durou uma hora com grande gaudio dos espectadores das janellas e desprestigio manifesto para o principio da auctoridade. O serviço de distribuição ao publico só começou a ser feito quando não havia mais policias para carregar batatas!

Mas deixemos isto. Vamos a examinar a questão da distribuição das senhas de consumo.

Neste ponto, não ha desorganisação porque, em certas freguezias, pelo menos,... não ha nada. Se é certo que mestre Calixto dizia que o direito em Roma começara por não existir, o illustre chefe dos serviços de arraçoamento pode já parodiar aquelle que foi talvez o seu professor e gritar, desvanecidamente, que o arraçoamento citadino começa e acaba... por não existir. Démos alguns exemplos que, segundo os mais auctorisados casuistas, são ainda o melhor processo de levar a convicção ás consciencias hesitantes.

Na freguezia de Arroyos nada se sabe com respeito ao arraçoamento. Não ha senhas e, se junta de freguezia existe, é mais para inglez vêr que para a prestação dos serviços publicos. N'esta freguezia, ao menos, verifica-se a realidade da negação: o arraçoamento começa por ser o «nirvana...» estonteante!

Os membros da junta da freguezia de Alcantara dizem aos chefes de familia que estão demissionarios e que não sabem de senhas. Não querem saber d'isso... Ora a situação de demissionario não desobriga, parece, das obrigações do cargo. Mas, como n'este paiz do bello sol e da florida laranjeira, cada qual faz o que quer e sobra-lhe tempo, talvez que os preclarissimos membros da junta da freguezia de Alcantara tenham carradas de razões para se não submetterem a estopadas civicas.

As freguezias de Santa Izabel e Santa Engracia teem, respectivamente, 24.000 a 30.000 almas. Os membros das juntas não serão capazes de dar conta do recado, por mais diligencia que empreguem. São almas em excesso para tão poucos homens.

Em resumo: a desordem d'esta organisação desorganisada talvez seja levada a bom termo, graças á incompetencia dos homens de guerra empregados nos serviços da paz. No final a fome, que é malcreada, como negra que tambem é, fará das suas e um inquerito será mandado incidir sobre todos os serviços do arraçoamento. E' costume. Não falha. Os seus membros parlamentares, escolhidos entre os mais graduados politicos da situação—estes inqueritos são sempre parlamentares—trigar-se-hão em suggerir a urgencia d'uma estadia ou d'uma estúrdia em Londres e Paris, a dez libras por dia e por cabeça, para se averiguar, com precisão, das causas que fizeram falhar um serviço tão cerebrosamente manipulado. Entretanto, a incutir paciencia ao povo, «A Situação» receberá, pelo telephone, instrucções para dizer que—«o melhor é não se falar mais n'isso».

A falta de gaz illuminante

Como se devia providenciar para que seja fornecido ás industrias

São consideraveis os prejuizos que a falta de gaz illuminante tem causado ás industrias da capital. Como já dissémos o governo devia ter providenciado a tempo de se ter evitado o consumo de hulha existente nos depositos da Companhia, no fornecimento de gaz a particulares. Se n'esta terra houvesse gente com capacidade para nos governar teria sido essa a medida posta em pratica. Logo que se viu a difficuldade que havia na acquisição da hulha devia-se ter ordenado á Companhia que fornecesse apenas o gaz ás industrias e fosse preparando a hulha de forma que aquelle não faltasse nos estabelecimentos fabris.

Mas ainda se pode providenciar e remediar o mal. Desde que se continua fabricando o gaz em algumas terras do paiz, para a illuminação publica, porque motivo não se limita apenas o fornecimento d'esse combustivel ás industrias e não se destina á fabrica de Lisboa alguma hulha para abastecer de gaz as industrias que d'elle carecem?

E tambem porque se mostra o governo tão imprevidente, não ordenando á Companhia do Gaz e Electricidade que attenda em primeiro logar as industrias que requisitem installações de corrente?

Garante-nos alguem que na Companhia se gasta muito mais em organisar os orçamentos para ligação de um conductor a um cabo, que para junto do local onde se deseje fazer uma installação e a dar seguimento ás providencias precisas para se fazer qualquer installação electrica, ainda que seja justificada por grande conveniencia de se manter uma industria.

Ora, este assumpto deveria merecer a attenção da Camara Municipal, para se compensar de alguma forma a falta de gaz.

Em Paço d'Arcos

Festejos ao Senhor Jesus dos Navegantes

Devido á falta de tempo para os ultimos preparativos, ficaram addiados para os dias 28, 29 e 30 do corrente os festejos que uma commissão se empenhou a levar a effeito e que ha 8 annos não se realisavam. A nada se tem poupado a commissão para o luzimento das festas, das quaes em breve se publicará o programma definitivo, podendo, porém, desde já dizer-se que haverá festas religiosas ao Senhor Jesus dos Navegantes e S. Sebastião, procissão, arraial, festas sportivas, cavalhadas, bôdo aos pobres e fogo de artificio. As festas serão abrilhantadas por uma banda regimental, pela sociedade philarmonica de Paço d'Arcos e ainda uma outra.

A illuminação será a luz electrica, disposta de forma a produzir optimo effeito, devendo salientar-se o arco triumphal com apetrechos nauticos e pesca que será armado por distinctos amadores. São juizes da festa os srs. condes do Porto Côvo, D. Marianna de Loncastre Ferrão e conde de Arrochela.

Napoleão Bonaparte e os tempos de agora...

Tres anecdotas contadas na viagem para Inglaterra

Antes de seguirmos para bordo do barco que nos devia conduzir a Southampton, todos os delegados tiveram a sua curiosidade satisfeita vendo as graciosas e emotivas evoluções de hydro-aviões, «salchichas» e dirigiveis vigiando a Mancha, entrando e sahindo do porto n'um movimento continuo e intenso...

Aguardámos a hora da largada. Fez-se de noite. O mar estava tranquillo. Sobre o convez reuniram-se os delegados francezes, portuguezes, italianos e belgas. Naturalmente, a conversa derivou para os problemas de reeducação dos mutilados da guerra, sobre os trabalhos do Congresso e sobre as novidades que devia trazer a discussão scientifica. O activo secretario geral, Charles Krug, andava de grupo para grupo dando informações, indicando o que deviamos fazer e noticiando onde nos deviamos hospedar. A sua vivacidade era muito util a todos nós, porque trabalhava para nós. E uma ou outra vez, para responder com precisão a qualquer pergunta que se lhe fazia, aconselhava-se com o sabio professor Bourrillon. Alguem que presenciava esta scena, disse:

—O Napoleão dos mutilados dá ordens ao melhor marechal...

O dr. Bourrillon ouviu a allusão e approximou-se do grupo para inquirir:

—Quem é aqui o Napoleão?

—O senhor, que dentro do Comité Permanente Inter-alliados tem feito obra grande, destruindo preconceitos e captivando fanaticos.

O dr. Bourrillon riu e lembrando que estavamos a bordo d'um barco inglez, disse:

—Estou certo, porém, que vocês não me levam para Santa Helena... O dito deu motivo á recordação d'algumas anecdotas interessantes e a muitas outras com as quaes se passou parte do tempo da travessia da Mancha. Estas duas, por exemplo, ainda lembravam o grande imperador:

—...Quando no principio da guerra, os valorosos e intrepidos soldados da França, fizeram uma offensiva na Alsacia, o marechal Joffre, então general, foi visitar a região conquistada. O povo fez-lhe uma recepção carinhosa. As pessoas mais instruidas das povoações felicitaram-n'o. Alguem, n'uma saudação enthusiastica gritou: «—Viva Joffre, ainda maior general que Napoleão!» O glorioso vencedor do Marne accudiu logo: —Perdão, meus amigos, deixem o imperador descançado, que os que andam agora na terra não lhe chegam aos calcanhares».

E esta, que é mordente na resposta:

...«Numa reunião do Senado francez, Mr. Briand ouvia, recostado no seu «fauteuil», um ataque violento d'um senador. Este provava que Briand, então presidente do conselho, não estava á altura da sua situação. O ministro impacientou-se e com elle toda a Camara, não porque o ataque fosse escandaloso ou util á França, mas porque se prolongava demasiadamente. Quando começavam a falhar os argumentos, o senador, dando dois murros na tribuna, voltou-se para Briand com uma voz terrivel e perguntou-lhe: «—Sabe o que Napoleão faria no seu logar?» —«Sei, respondeu Briand, pedia para o senhor se calar». O senador entupiu e os collegas riram.

José Pontes

O nosso appello

A empreza do theatro Polytheama resolveu permittir a entrada nos seus espectaculos a grupos de mutilados e estropiados da guerra. A maneira de regularisar as entradas vae ser estudada pelos directores dos Institutos de Santa Izabel e de Arroyos.

Hontem, quando alguns dos mutilados internados no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel assistiam á «matinée» do Salão Olympia, duas senhoras, que se recusaram a dar os nomes, distribuiram por elles cerca de 50 maços de cigarros.

Os contemplados pedem-nos para em seu nome agradecer tal gentileza.

Noticias do Brazil

A inauguração do Congresso dos Jornalistas Brazileiros

RIO DE JANEIRO, 10.—Sob a presidencia do dr. Fernando Mendes de Almeida, director do «Jornal do Brazil», foi hoje inaugurado solemnemente o Congresso dos Jornalistas Brazileiros, votando-se uma moção de saudação á imprensa dos paizes alliados.

Foram apresentadas á discussão 47 theses. Assistiram á inauguração o dr. Helio Lobo, representando o presidente da Republica, todos os ministros e altas auctoridades civis e militares.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Verifica-se que o

Contracto Federação-Malhou

se funda n'uma abusiva concessão, dada pelo Estado «sub-condicione», condição que não foi verificada pelos concessionarios-monopolistas—Breve resposta ao sr. José Malhou—E amanhã tem mais...

Está, emfim, desvendado o mysterio! Não no todo, provavelmente. Mas, pelo menos, n'uma parte que é rasoavelmente sufficiente para se reconstituir a maniganci que o sr. Thiago Salles, armado, para o effeito, em chefe do gabinete do sr. Machado Santos, conseguiu engendrar e da qual resultou a celebre garantia de transporte maritimo a favor do syndicato Federação-Malhou. Essa garantia é, afinal, um verdadeiro contracto, aquelle mesmo compromisso illegalissimo a que nós temos chamado *Contracto Salles-Estado*, fundamento da outra maniganci que os jornaes teem demolido pedra por pedra e que se denomina *Contracto Federação-Malhou*. Este é o monopolio. Este é o effeito de que o outro foi a causa primacial. A luz começa, finalmente, a fazer-se!

Os monopolisadores vieram á confissão. Ella não é ainda geral. Ha escrupulos de consciencia... Mas já é alguma coisa. *A Ordem* confessa que a garantia—monopolio se funda no seguinte despacho, exarado pelo sr. Machado Santos, influenciado pelo seu espirito santo d'orelha que foi o sr. Thiago Salles:

«O governo portuguez auctorisa a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal a contractar a venda de 50 a 60 mil cascos de vinho para o «Ravitaillement» francez, para o que fornece os transportes maritimos necessarios para o referido vinho ser desembarcado em Bordeus ou Rouen, conforme as necessidades do contracto, etc.

Temos, pois, que o Estado portuguez se obrigou, para com a Federação, ao transporte dos cascos de vinho destinados a Bordeus ou Rouen, comtanto que a mercadoria fosse vendida ao *Ravitaillement* francez. Ora, nenhum vinho vendeu a Federação-Malhou ao *Ravitaillement* nem a outro qualquer organismo administrativo do governo francez. **Tudo foi vendido a particulares.** N'estas condições, o monopolio disfarçado no despacho do sr. Machado Santos era nullo e de nenhum effeito. Pois, apesar d'isso, o governo mantem o privilegio, o favor ou lá como lhe queiram chamar, tornando-se um agente de negocios, um *brasseur d'affaires* ao serviço do sr. José Malhou e seus socios. E' uma situação *gauche*, illegalissima, mas com a qual parece concordarem todos os pro-homens da actual modalidade republicana!

E o privilegio mantem-se atravez de tudo, contra todas as indicações da opinião publica e com manifesto desprezo pelos mais elementares deveres da moral politica. Agora, dentro de poucos dias, vae consumar-se novo escandalo. Elle ahi vae narrado, em poucas linhas, aliás sufficientemente eloquentes:

A Associação Commercial de Lisboa enviou ha dias um telegramma ao sr. presidente da Republica pedindo providencias para que no vapor *Porto Alexandre*, actualmente no Tejo, não fosse escandalosamente beneficiado, mais uma vez, o sr. Malhou, pois, ao que consta, foi dado a este senhor o privilegio de embarcar 1.100 cascos, emquanto que aos outros exportadores foi concedido apenas o embarque de 30, 40 e 50 cascos. Isto é: só para si o sr. Malhou toma metade do navio, pois que sendo a tonelagem d'este vapor para 3.000 cascos, só 1.100 são para o sr. Malhou e seus apaniguados.

Não teria o sr. presidente da Republica recebido o telegramma, enviado por uma tão importante collectividade?

Admitte-se, piamente, se, acredita mesmo, que o despacho telegraphico lá aceite não chegasse ás mãos do chefe de Estado. Mas com o da Associação Commercial de Lisboa aconteceria o mesmo? Talvez, visto que não veiu resposta nem produziu effeito. Ou antes, o effeito pareceu contraproducente. Como tudo, em torno d'este negocio, é obscuro!

Vejamos, porem, ainda, o despacho do sr. Machado Santos, despacho que é a base de toda a negociata Federação-Malhou. Segundo as nossas informações, que temos absolutamente por verdadeiras, a copia authentica de tal despacho é o seguinte:

Ministerio das Subsistencias e Transportes

Ex.mo Sr. Presidente dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal.

—O governo portuguez auctorisa a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal a contractar a venda de 50 a 60 mil cascos de vinho para o *Ravitaillement* francez, para o que fornece os transportes maritimos necessarios para pôr o referido vinho em Bordeus ou Rouen durante 10 mezes, conforme as necessidades, na media de 4 a 5 mil cascos por mez a começar em abril proximo. Egualmente o governo providenciará perante a Companhia dos Caminhos de Ferro no sentido de ser assegurado o material necessario á exportação dos 50 a 60 mil cascos de vinho para o governo francez. D'esta sorte o governo satisfaz a reclamação d'essa Federação, servindo a economia nacional.

Saude e Fraternidade

Ministerio das Subsistencias e Transportes em 12 de março de 1918.

O ministro *(a) Machado Santos*

Por aqui se vê que o monopolio subrepticiamente concedido pelo sr. Machado Santos não diz só respeito aos navios ex-allemães, agrupados nos Transportes Maritimos. O exministro das subsistencias e Transportes foi mais longe e presenteou a Federação-Malhou com os transportes terrestres necessarios a uma felicissima ecclosão do grande negocio. Nada faltou, tudo se deu: por mar e por terra. Grande ministro e felizes amigos!...

Por isso é que, emquanto os exportadores veem immobilisados, nos caes dos caminhos de ferro, os cascos com o seu rico vinho, a mercadoria do sr. José Malhou roda a todo o vapor. Para traz fica quem fica: o sr. José Malhou vae sempre andando, na ponta da unha. E não querem que elle e o seu socio alcunhem a todos os que não são seus consocios de ingenuos lorpas e impotentes concorrentes commerciaes... Se isto, a Republica e o Paiz, é d'elles e só d'elles!...

Mas basta, por hoje. Amanhã tem mais...

Acêrca da prosa do sr. José Malhou, recentemente publicada, pedem-nos a inserção dos seguintes esclarecimentos:

Respondendo ainda ás declarações do sr. Malhou no *Seculo* e em *A Ordem* temos a dizer que os barcos da casa Reynaud são o *Ville de Cette* e o *Merguerille*. Este só veiu a Lisboa uma vez, não fazendo qualquer operação de carga ou descarga, e o *Ville de Cette* duas vezes, carregando vinhos adquiridos antes do contracto. O que vem provar que os vinhos adquiridos pelo sr. Malhou foram embarcados nos navios dos Transportes Maritimos.

Eis a especificação dos carregamentos na parte referente ao sr. José Malhou:

O *Ville de Cette*, em 6 de setembro, carregou de:

J. Henriques, 350 cascos.
Valente Costa, 90 cascos.
Almeida Brandão, 1.200 cascos.

Em 30 de abril:

Almeida Brandão, 810 cascos.
José Henriques, 151 cascos.
Diamantino José das Neves, 350 cascos.
Sandeman & C.ª, 72 barris.

Vida militar

Pela Administração do 4.º Bairro foram affixados editaes, de conformidade com o decreto 3165 de 30 de maio de 1917 convocando todos os individuos com mais de 20 annos e menos de 45, que foram ou venham a ser julgados aptos, para o serviço do exercito e tenham as habilitações abaixo mencionadas, a enviarem por escripto as suas declarações a esta administração até 20 do corrente:

Cursos de engenharia, de sciencias mathematicas ou philosophicas, de agronomia ou silvicultura, do Instituto Superior do Commercio, Institutos Commerciaes e Industriaes, de direito superior de lettras, faculdades de lettras, da Escola de Construcções, commercio e industria, de architectura, curso superior de pharmacia e de pharmaceuticos da 1.ª classe e theologia ou ainda frequencia de 2 annos com aproveitamento nas escolas superiores de engenharia, mathematica e faculdades de sciencias.

Não cumprindo o disposto ser-lhes-ha applicado o disposto no art.º 15 do decreto n.º 3165 de 30 de maio de 1917.

TOURADAS

ALGÉS—Na festa que no proximo domingo, se realisa em Algés, tudo é sportivo. Lidam-se bravas «feras», apresentando-se um garboso grupo de vinte bandarilheiros e um popular cavalleiro. Os mais interessantes numeros d'esta festa de sport e gargalhada vão ser a apresentação d'um grupo de jogadores de [illegible] que jogará uma [illegible], dando ao mesmo tempo uma [illegible] de todos [illegible] dos luctadores de reconhecida força e «agilidade».

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—Á's 21,30—«O gato maltez». —APOLLO—Á's 21—«Mulher moderna». —EDEN—Á's 21,30—«A trombeta da fama». —POLYTHEAMA—Á's 21,30—«Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Com um reclame espaventoso de uns poucos de dias, a empreza do Polytheama solemnisou a 100.ª representação da sua revista «Salada russa» com um bodo a mais de uma centena de pobres. Não ponho em duvida as boas intenções dos promotores de tal festa se é que festa se lhe pode chamar, mas do que discordo profundamente é da maneira de a fazer ou pôr em pratica. Servir-se a empreza do Polytheama da miseria que infesta Lisboa para um reclame á peça que tem em scena, forçando toda essa pobreza a um acto que, mesmo os mais miseraveis não perdoam, qual é o da humilhação, não é do nosso tempo e nem mesmo é sympathico a meu ver.

A caridade para ser bella, deve ser praticada, não ás occultas, visto que a pratica d'uma acção nobre não receia nem é susceptivel de commentarios desfavoraveis, mas quando posta em execução ostensivamente mais para os outros do que, propriamente para os que d'ella se aproveitam sujeita-se a uma critica desfavoravel por parte de muitos e nem sempre é intimamente reconhecida pelos proprios que a recebem. Deve, sim, ser administrada tal como a apregoava o recitativo da «Caridade» na celebre revista «O' da guarda», se não estou em erro.

Alvaro Lima

Réclames

E' preciso esclarecer que a partitura da operetta «A Mulher Moderna»—lindissima como todos que a ouviram sabem—é de Jean Gilbert, o inspirado auctor da musica da «Casta Suzanna», egualmente bem conhecida e apreciada. E' de justiça, porém, accrescentar que a musica da actual peça do Apollo é uma das melhores partituras, se não a melhor do referido maestro.

—Está na sua ultima semana e seus definitivos espectaculos a centenaria revista «Salada russa», tornada a exhibir, pelo seu grande exito e instantes pedidos de amigos da empreza. Na proxima semana é a recita do apreciado actor Estevão Amarante, reapparecendo para esse effeito o «Novo Mundo», que foi uma das suas corôas de gloria, e que novamente é posta com a belleza decorativa que requer.

No extrangeiro

Em Madrid, inaugurou-se a temporada no theatro Eslava com a companhia de zarzuela do maestro Penella. Estreiou-se a operetta «Frivolina» de que são auctores Moncayo e aquelle maestro. Segundo a critica, nem a letra nem a partitura interessaram pela originalidade.

—Até á data, parece que não foram attendidas as reclamações dos emprezarios hespanhoes ao governo, sobre a nova lei do sello, parecendo que, a não ser modificada, muitos theatros, quer de Madrid, quer de Barcelona, estão na intenção de não abrir as suas portas.

POEIRA DA ARCADA

O "Pedro Nunes"

E' certo que vae ser desarmado o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», para passar á marinha mercante.

Marinha colonial

Vão ser completadas as lotações da marinha colonial.

Pela marinha

Está exercendo interinamente o logar de director da Escola Naval o vice-almirante sr. Nunes da Matta.

Alistaram-se como 2.os tenentes medicos da armada os srs. Manuel Souza de Almeida e João José Fino.

Vão ser promovidos a guarda-marinhas do quadro auxiliar tantos sargentos quantos os necessarios para o quadro ficar completo.

Missão militar americana

Os membros d'esta missão foram hoje recebidos pelo sr. secretario d'Estado da guerra.

O typho exhantematico

A epidemia do typho exhantematico no Porto pode considerar-se debellada. Na ultima semana apenas se registaram dois casos na cidade e um obito. Nos concelhos do districto houve 10 casos, sendo 6 em Gaya. E no districto de Braga registaram-se 5 casos.

Provas para o generalato

Ao que consta, vão ser chamados ainda este mez dois coroneis da arma de infantaria, para prestarem provas para o posto de general.

SPORT

A travessia do Tejo a nado realisa-se no dia 29 do corrente, organisada pelo Gymnasio Club

Está finalmente marcada a data da realisação d'esta importante corrida, tendo sido o novo regulamento distribuido por todo o paiz. Realisa-se-ha no dia 29, do corrente, encontrando-se a inscripção aberta até ao dia 19.

No dia 20, pelas 21 horas, reunem na séde do club organisador — Gymnasio Club Portuguez — os delegados dos clubs que se inscreveram, conforme preceitua o artigo 11.º do capitulo 4.º do regulamento.

Além dos concorrentes dos nossos clubs é de esperar larga inscripção dos clubs do Porto, que decerto se farão representar. O Porto tem presentemente um bom nucleo de nadadores e de grandes faculdades, sendo natural que concorra visto que a corrida este anno vae despertar no nosso meio geral interesse.

Depois de amanhã publicaremos alguns topicos do regulamento sobre concorrentes e inscripção.

Os premios, que constam do «premio Gymnasio Club», uma medalha d'ouro, duas de prata e uma de cobre serão, expostos no dia 24 n'um estabelecimento commercial.

O premio «Gymnasio Club» está de posse do Sport Algés e Dafundo, que o sr. Rodrigo Bessone Basto, que foi o vencedor, representava.

Liga de Melhoramentos e Recreios d'Algés

A festa de domingo

Continua despertando o maior interesse a festa que se realisa no proximo domingo pelas 14 horas na Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés. O programma está excellentemente elaborado, contendo numeros de grande attracção e valor sportivo, desempenhados pelos melhores amadores e profissionaes que gentilmente vão prestar o seu concurso á inauguração do novo grupo sportivo, dirigido pelo conhecido professor de gymnastica sr. João de Brito. Além do combate de box, assalto de esgrima, trabalhos de gymnastica e assalto de jogo de pau, apresentar-se-ha o numero de acrobatas olympicos, executado pelos conhecidos gymnastas srs. Viriato Rosa e Eduardo Moreira. O athleta sr. Raul Alves Martins fará alguns dos seus extraordinarios «records» de força, além do sensacional numero «ponte da morte» em que sustentará sobre o peito um peso approximado a 500 kilos. Vae este trabalho, decerto, chamar a attenção do publico porque é executado por um amador que apenas com a sua força e sem «trucs» consegue tão extraordinario trabalho.

Os bilhetes teem tido grande procura, começando na quinta-feira a venda ao publico.

Noticias diversas

No campeonato de hockey, realisado no domingo entre os «teams» do Sport Lisboa e Bemfica e Hockey de Carcavellos ficou vencedor o Bemfica por 9 «goals» a 1.

—O grupo de «foot-ball» «Os Onze» de Bemfica venceu o Portugal Club por 4 «goals» a 1.

—Realisou-se ante-hontem no conhecido restaurante «João das Velhas», da rua da Gloria, um almoço offerecido a um conhecido «sportsman» que regressou ha pouco de França.

—A inscripção para os torneios de esgrima de «A Capital» encerra-se no proximo domingo, pelas 13 horas.

—Partiu hontem para Vizeu a «tournée» Ruy da Cunha que deu uma serie de espectaculos na Figueira da Foz.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Regulamento da corrida de natação de 200 metros organisada pelo grupo sportivo dos escoteiros

O G. S. S. P. organisa para se effectuar no dia 22 de setembro uma corrida de natação de percurso de 200 metros, intergrupos. Esta prova é reservada unicamente a escoteiros.

A prova será disputada, tanto quanto possivel em aguas paradas. O numero de concorrentes é illimitado.

A distribuição dos concorrentes e sua ordem no ponto de partida são determinados por sorteio. Em caso de empate os concorrentes que tiverem obtido a mesma classificação, darão nova corrida dentro de 30 minutos.

O signal de partida será precedido das vozes—preparar!—attenção!— e será dado por tiro de pistola.

Ao signal de partida os concorrentes mergulharão a dar inicio á prova. E' desclassificado o concorrente que: a) Não corresponder á chamada; b) Que partir antes de dado o signal; c) Que prejudique ou tente prejudicar o adversario; d) Que não acatar o presente regulamento.

A hora de partida, como a de chamada será marcada pelo grupo organisador. Os nadadores usarão durante a corrida barretes numerados em crescente de numeração da esquerda para a direita.

Os concorrentes terão que tocar com qualquer das mãos no cabo ou trave que constitue a meta.

As inscripções fazem-se por meio de officio dirigido ao presidente do grupo, devendo n'esse officio ser designado o nome de um delegado que representará o grupo concorrente no jury, e acompanhado das taxas de inscripção.

O preço da inscripção é de $80 por concorrente.

As inscripções recebem-se até ao dia 17.

O jury é composto por: presidente, arbitro, juiz de partida, juiz de chegada, chronometrista, vogaes. A classificação é feita por ordem de chegada.

Aos tres primeiros classificados conferem-se medalhas de prata e cobre. Em tudo o mais relativo a provas de natação e que não esteja expresso no presente segue-se o disposto nos regulamentos em vigor.

Na provincia

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — Realisou-se hontem, como préviamente noticiámos, a disputa do «Grande Premio da Figueira», do concurso hyppico. O resultado foi como segue: 1.º Borges d'Almeida, no «Géant»; 2.º F. de Lusignan, no «Ondina»; 3.º Silveira Ramos, no «Sunlight»; 4.º Carlos Marin, no «Mipogo»; 5.º Luiz Faro, no «Bachante»; 6.º Pedro Biker, no «Cirano»; 7.º Delphim Maia, no «Mufilo»; 8.º M. Gomes no «Storm». A assistencia a esta prova foi colossal, vendo-se todos os logares, ainda os mais caros, tomados. O 1.º premio foi de 600$00, sendo os dois seguintes de 250$00 e 100$00. Assistiu a banda do regimento de infantaria 23, de Coimbra. A'manhã disputar-se-hão as duas ultimas provas— «Santo Humberto» (caça) e «Taça de Honra». Do resultado informaremos os leitores de «A Capital».

Ultimas noticias

Transportes maritimos

Poeirada...

Um jornal da manhã publica o seguinte:

«E' nos garantido que as contas dos Transportes Maritimos do Estado, e desde o inicio da exploração dos seus navios por conta propria, estão encerradas até abril do corrente anno, esperando-se as contas das suas agencias na America e Africa, que em geral só são recebidas com 3 e 4 mezes de atrazo, para se fecharem as dos mezes seguintes que já estão em preparação».

Isto não é exacto. A partir da data da apprehensão dos navios allemães (fevereiro de 1916) não é certo que ha contas. O que ha é o cahos.

Mais um exemplo da desordem administrativa

A Camara Municipal de Lisboa resolveu augmentar a tributação de licenças e outros ingredientes com que manipula o orçamento das suas receitas. Que fizesse bem ou mal, não o discutimos. O caso é outro.

Nós pagámos a nossa licença em tempo competente. Ficamos d'ahi arrumados. Isto é, suppuzemos ficar, mas não ficámos. Fomos agora intimados a pagar a differença entre a antiga tributação e a nova. O nosso tardio protesto não é para não pagar, visto que a tal differença vae dar entrada nos cofres municipaes. Não ha-de ser por culpa nossa que as finanças municipaes se não endireitarão! Mas observamos apenas que a Camara Municipal dá, assim effeito retroactivo ás suas leis tributarias. D'antes, nos tempos do ominoso democratismo, era caso corrente o escorpeito. Mas agora, com a luminosidade nova, não haver aum pouco de menos descaro?

Parecem as rãs da fabula, que, á força de pedirem, foram, afinal, satisfeitas.

Presos politicos

Não nos consta que tenha sido já tomada qualquer resolução acerca dos presos politicos do forte de Monsanto, cuja situação merece as attenções dos competentes.

Não é justo nem humano prolongar demasiadamente as prisões preventivas, para mais tratando-se de honestos republicanos accusados pela policia preventiva d'um crime de que não apparecem—pelo visto—provas.

Do Limoeiro e do Aljube do Porto sahiram individuos ha muito presos. Só temos que louvar o governo por isso. Porque se não adopta a mesma attitude com os numerosos presos politicos do forte de Monsanto?

Não se pode admittir que a prisão preventiva se prolongue nas condições em que se acham os presos a que nos referimos e para a situação dos quaes novamente chamamos a attenção dos srs. secretario d'Estado da guerra e commandante da 1.ª divisão militar, coronel Figueiredo.

Accusado de conspirar contra o governo, foi preso e recolheu ao governo civil Urbano Cardoso, morador na rua Heliodoro Salgado, 25.

Praias e campos

SANTO AMARO DE OEIRAS, 10— E' grande o interesse pela estreia na proxima quinta feira, da companhia de artistas do theatro do Gymnasio, de Lisboa, que vem dar uma série de espectaculos no elegante salão-theatro do Eden-Casino.

A direcção artistica está a cargo do escriptor theatral sr. Barbosa Junior, que se empenha em dar o maior brilhantismo á iniciativa da intelligente direcção do explendido Casino, que não se tem cançado em proporcionar os mais bellos divertimentos á numerosissima colonia balnear d'esta encantadora praia.

A guerra

A offensiva dos alliados

Um communicado atrazado sobre as operações dos francezes

PARIS, 7 (retardado).—Durante o dia, o avanço das nossas tropas attingiu 7 ou 8 kilometros em profundidade. Na frente do Somme, o inimigo, cuja resistencia tem augmentado fortemente, não poude, apesar dos seus grandes esforços, oppor-se á passagem do canal de Saint-Quentin, que as nossas tropas transpuzeram em Pont-de-Tugny e em Saint-Simon. Depois de violento combate, estas duas localidades estão em nosso poder. De norte a sul, estamos de posse da linha geral: arredores occidentaes de Vaux, Fluquieres, Aubencourt, leste do Pont-de-Tugny e de Saint-Simon, Averes, arredores occidentaes de Jussy, via ferrea de Ham a Tergnier, Amigny, Rouy e Barisis. O inimigo deixou em nosso poder importantes quantidades de material de guerra.

Na frente do Aillette, e entre o Aillette e o Aisne, a situação pouco se modificou. Avançámos ao norte de Vauxaillon, bem como sobre o Aisne. Repelimos dois violentos contra-ataques a sul do moinho de Laffaux. Em toda esta parte da linha de batalha, bem como ao norte do Vesle, o inimigo reagiu violentamente com a sua artilharia.—(Havas).

O dia de hoje na frente franceza

PARIS, 11. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—Na frente franceza, com excepção da lucta violenta d'artilharia n'alguns pontos da frente do Aisne, do Vesle e da Champagne, nada mais digno de nota.

*

Hollanda e Allemanha

Um protesto contra o procedimento d'um submarino allemão

HAIA, 6 (retardado).—Official:—O ministro dos Paizes Baixos em Berlim recebeu instrucções para apresentar um vigoroso protesto contra a barbara conducta do submarino allemão que canhoneou o barco de pesca holandez «Krommenie» em 7 de agosto, matando um pescador. O ministro tem ordem para exigir uma indemnisação por o submarino ter feito varios tiros de peça, em vez de o chamar á fala.—(Havas).

*

O cahos da Russia

A situação na Siberia

PARIS, 11.—O «Matin» publica noticias tranquillisadoras da Siberia. O governo de Omsk diz que a situação está robustecida e trata-se de reunir um congresso de differentes governos da Russia e da Asia Oriental, para se accordar na politica a seguir.—(Correspondente).

Deputação esthonia na Escandinavia

PARIS, 11. — A commissão inter-parlamentar escandinava recebeu uma deputação esthonia, com quem teve uma entrevista confidencial.—(Correspondente).

As perdas allemãs e o augmento das forças americanas

O «New-York Herald» publica os seguintes pormenores relativos ás perdas allemãs e ao augmento das forças americanas:

«Calculos baseados sobre informações exactas demonstram que desde 21 de março os allemães teem tido 1.100.000 homens postos fóra de combate. Sobre este total cerca de meio milhão foram mortos, feridos gravemente ou feitos prisioneiros; o resto, ou sejam 600.000, podem voltar ás fileiras dentro de quatro ou cinco mezes.

As reservas esgotaram-se durante o mesmo periodo e os reforços vindos da Russia estão fatigados. A falta de effectivos é revelada pela reducção das companhias de quatro a tres por batalhão e a dissolução de 40 regimentos, dos quaes os sobreviventes foram repartidos entre outros regimentos enfraquecidos e finalmente pelo facto de toda a classe de 1919 se achar incorporada nas unidades combatentes.

Na primavera proxima, o exercito americano, só por si, ultrapassará os effectivos das tropas allemãs. Com meio milhão de feridos recuperados e 400.000 recrutas da classe de 1920, que estão actualmente em preparação, os allemães terão um exercito de manobra, com o qual Ludendorff tentará talvez um golpe.

A GUERRA SUBMARINA

Tripulantes do «Vouga»

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se hoje os tripulantes do hiate portuguez «Vouga», afundado no golpho de Biscaya por um submarino inimigo.

Foram-lhes dados soccorros pecuniarios e guias de passagem para a terra das suas naturalidades.

Banco de Seguros

Trocámos hoje algumas impressões com o nosso estimado amigo sr. Amandio Maciel, incançavel organisador d'esta nova instituição, cujo exito nos garante haver excedido toda a espectativa.

O «Banco de Seguros» atravessa, n'este momento, o periodo final da sua organisação. Effectuados os depositos exigidos pela lei, em breve vae este estabelecimento entrar em plena actividade.

Causaram-nos estas noticias o maior regosijo e é com prazer que fazemos ardentes votos pelo exito do emprehendimento.

Echos & Noticias

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance», no seu chalet do Estoril, a sr.ª D. Lucinda Graça, extremosa esposa do activo e intelligente commerciante da nossa praça sr. Alberto Graça.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA—Para tratar de assumptos de grande importancia reune a assembleia geral amanhã na séde da associação, rua da Mouraria, 27, 1.º, sendo convidados a assistir todos os seus socios.

SYNDICATO FERRO-VIARIO — Hoje, ás 21 horas, realisa-se uma conferencia dos corpos gerentes com delegados da U. O. N. Depois d'amanhã realisa-se a assembleia geral para tratar do Congresso ferro-viario, augmento de quotas, nomear uma commissão de reforma de estatutos e eleição de cargos vagos.

Sociedade Astronomica de Portugal

Hoje, quarta feira, está patente aos socios da Sociedade e Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias a partir das 20 horas e meia, podendo observar-se, se o tempo o permittir, o crescente lunar e Urano. A entrada é pelo portão fronteiro á Imprensa Nacional.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Republicano Evolucionista de Algés está aberto concurso para o logar de professora, recebendo documentos até ao dia 5. Dão-se esclarecimentos na pharmacia Rifo, avenida da Republica, em Algés.

Carlos Francisco da Silva, com officina de dourador na travessa de Sant'Anna, 53, 1.º, queixou-se de que um seu empregado de nome Francisco lhe subtrahiu objectos no valor de 196 escudos.

—Por furtar a quantia de 200 escudos a Belmira Monteiro, residente na azinhaga das Veigas, foi preso Antonio Lourenço, morador na estrada de Malpique.

—Foram presos Mario Nunes, morador na rua Maria Pia, Casal do Monte Prado, e Alfredo Luiz, residente no Casal Ventoso, por terem furtado dois rolos de arame no valor de 112 escudos á firma Santos Pires & C.ª, rua das Janellas Verdes, 6.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2896—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Portugal e França

Por um telegramma de Paris, publicado no «Diario de Noticias», sabemos da chegada a França do sr. dr. Cunha e Costa, que o mesmo telegramma nos informa ter ido ali encarregado d'uma missão pelo sr. dr. Sidonio Paes, e das declarações que, n'essa qualidade, o brilhante causidico e nosso antigo collega na imprensa, fez a diversos jornalistas que o procuraram.

Não ha n'essas declarações nada que se possa classificar de novo. O sr. Cunha e Costa limitou-se a affirmar as sympathias de Portugal e do seu supremo magistrado pela nação franceza, e como as sympathias de Portugal pela França não possam ser consideradas como uma novidade para o publico francez, não se descortina facilmente qual o caracter da missão de que o sr. Cunha e Costa foi encarregado pelo sr. Presidente da Republica, o qual muito pediu e instou com o sr. Cunha e Costa, segundo declaração do proprio emissario, para que d'ella se encarregasse.

Não se comprehende, com effeito, que seja necessaria uma missão especial para affirmar á França, mais do que as suas sympathias, a sua intima e absoluta solidariedade. Espiritualmente, desde o inicio da guerra que essa solidariedade lhe estava assegurada; materialmente ella tem-se affirmado d'uma maneira absolutamente insofismavel. O governo da União Sagrada, que na politica internacional seguia a superior orientação do Chefe do Estado n'essa epocha, o sr. Bernardino Machado, não deixou passar nenhum ensejo de provar á França que ella podia contar com Portugal, e a França desde logo assim o verificou e reconheceu. Estavam e estão missões militares francezas em Portugal, e em França teem estado missões portuguezas. Fez-se mesmo mais, porque se celebrou um convenio militar entre os dois paizes, mercê do qual foram cooperar com o exercito francez forças de artilharia portuguezas, das quaes ainda existem contingentes que, segundo as ultimas noticias, continuam a combater ao lado dos francezes. Esse convenio desappareceu ultimamente? Isso não impede que se tenha já bem firmemente exteriorisado o affecto que liga ha muito as duas nações, e que ainda mais intenso se tornou desde que identico regimen orienta os destinos de ambas.

Tem havido, é certo, manifestações de certo retrahimento para com a França, mas essas só teem partido d'uma minoria, em que avultam os monarchicos, que lhe não perdoam ser uma Republica, e uma Republica d'onde irradia tamanha influencia democratica para os povos latinos, a cujo numero pertencemos. Esses exploraram com a guerra, dizendo que só á Inglaterra deviamos auxilio, e não á França, no que os acompanharam outros elementos, e a propria «Situação», que classificou de crime do governo democratico o auxilio prestado á França com o envio de forças de artilharia para uma cooperação especial. Mas que importancia tem isso perante as iniludiveis demonstrações populares e officiaes que teem provado á França que a Republica Portugueza está com ella de alma e coração?

Mais do que estas demonstrações nenhum outro acto póde significar a existencia d'esse elo entre os dois paizes. Por isso mesmo se nos afigura *enygmatica a missão de que foi incumbido o sr. Cunha e Costa*, que não tem certamente a pretensão de revelar Portugal á França, que já conhece a côr do seu sangue, depois de ter recebido da parte dos seus governos, confirmada em acto, a expressão da solidariedade mais viva que pode unir dois povos para uma obra commum.

Transportes maritimos

Uma exigencia que se não justifica

Não ha maneira de fazer comprehender á direcção dos Transportes Maritimos que tem exigencias injustificadas e não só injustificadas, mas ainda verdadeiramente disparatadas.

Já «A Capital» contou o caso de aos que pretendiam exportar vinho para França se exigir que pagassem em francos o preço do frete por inteiro, quer dizer como se os seus pedidos fôssem satisfeitos na integra, quando afinal não obtinham mais do que 2 ou 2 1/4 dos seus pedidos.

De modo que, como na occasião dissemos, os exportadores tinham sido obrigados a entrar com 13.000.000 francos, quando o frete total a perceber era apenas de 300.000 francos. Essa exigencia motivára, como é intuitivo, uma procura enorme do franco, fazendo assim elevar o agio da libra.

Os Transportes Maritimos reconsideraram, mas apenas em parte, porque não ha modo do bom senso ali penetrar senão aos bocadinhos. Assim, agora continua a exigir-se aos exportadores que depositem a importancia total do seu pedido, com a differença de ser em escudos e não em francos.

O agio assim não se aggrava, é verdade, mas, se os pedidos nunca são satisfeitos por completo, porque não ha de apenas exigir-se um deposito provisorio, a decima parte por exemplo do frete total? Para que se ha de immobilisar durante dias e dias um dinheiro que podia ser empregado n'outra qualquer operação?

Cartas de França

A mulher branca

Pelas estradas poeirentas que fogem atravez das colinas melancholicas, o sol cahe a prumo, o sol do alto Artois que faz crepusculos doirados, poentes d'amethysta. Na terra pisada por milhões d'homens, nem um se vê. Ainda ha lilazes. Já o verão começa polvilhando com todos os cambiantes do amarello os grandes girasoes hirtos que pendulam na caricia da brisa. No céu correm nuvens desgrenhadas n'uma cavalgada louca. E por espaços apparecem aqui e além nesgas d'um azul tão rico, tão caricioso, que outro sempre suppuz que não pudesse haver fóra das queridas terras de Portugal. Os choupos do Grande Canal ao Yser balouçam lentamente as suas cômas agudas, dobram nos topos em crispações subitas. No paiz da guerra,—paz. Ao longe não é o canhão: é a voz grave e clamorante de Deus. O caminho defronte de mim é um grande tunel de mysterio, esgueirando-se entre dois muros humidos que escondem vivendas arrazadas onde pululam ósgas sob as resteas de sol fugitivo, na mancha triumphal das sardinheiras que surdem por toda a parte. Sombra. Recolhimento. Deus paira e preside, n'aquella hora rapida. E foi ali que vi, pela primeira vez, pallida, tragica, silenciosa, formidavel,—a mulher branca...

Quando penso na ligeireza, na facilidade com que nós, portuguezes, julgamos e pezamos a mulher franceza, quando recordo a ideia commum entre nós de que as mulheres de França são mulheres de prazer e que ao pé d'ellas só póde haver «champagne» e orgia,—não sei que subita vergonha me invade e affiguro-me minguado, tomando a minha parte n'este erro tão crasso e tão injusto. Se em toda a parte tinha visto, magnifico e esplendido, o sangue da França, ali, na estrada sombria, vi a alma da França, tangivel, corporea n'aquella grande figura toda de branco, grave, hieratica, dolorosa face d'angustia, como a não teve nunca decerto a mãe do Homem n'aquella tarde remota em que no fundo da Asia foi crucificado um propheta que ensinava perdão e bondade. Caminhava para mim sem me vêr, absorta, com os largos olhos abertos afogados n'um pensativo scismar, longa, secca, enygmatica como uma imperatriz bizantina, com o real diadema da sua cabelleira branca completando a brancura immaculada d'uma blusa onde saltava, no peito, uma enorme cruz de sangue. E não havia n'ella cousa alguma que não tivesse o tom puro e melancholico da neve, nos labios sem côr, nas faces brancas e usadas, pavorosas faces d'amargura onde as lagrimas de quatro annos tinham aberto um sulco profundo e inapagavel. Pobre creatura, sagrada creatura, de soffrimento, colhida na fatalidade da guerra, que olhava sem vêr, com os olhos vitreos onde se adivinhava a chamma d'uma ideia de sangue e de luto e caminhava sem sentir e não vivia, não respirava, não offegava sequer, já morta, já riscada da vida... Tinha sido esposa. Tinha sido mãe. E nos seus braços torturados, sob os seus labios exangues e mudos, onde já nem havia prece, tinham expirado primeiro o marido, ferido defronte d'Arrás, depois, um por um, quatro filhos, quatro soldados, quatro esperanças de vinte annos alimentadas segundo a segundo, e que todos agora dormiam a par no cemiterio silencioso de Doulens. E ella vivera! A todos fechára os olhos, mãe Dolorosa, Medêa tragica, phantasma de dôr que passava entre gemidos e entre maldições, em plena febre, em plena angustia e pensára outras chagas e déra de beber a outros feridos, muda, auzente, terrivel, pavorosa, soluço vivo, abominavel desolação errante e branca. Recuei o mais que pude para a valêta da estrada e de «képi» na mão, não foi com piedade, foi com terror que vi passar a mulher branca!

Por toda esta França de soluço e de nobreza, ha dois milhões de mulheres como ella, modelos d'abnegação, de sacrificio, que passam sempre silenciosas e attentas, rigidas e brancas com a unica ideia, o unico pensamento d'ajudar a morrer e que nunca, em quatro annos de guerra, tiveram uma noite, uma hora, um momento só que não fôsse preenchido por actos de indizivel ternura. Vivem no sangue. Vivem na dôr. Os homens cahem em belleza no fragor das metralhas, na rajada, no bramido—e são os heroes que se cantam, os superhomens que se endeusam. Ellas, estão na sombra. Os soldados tombam na attitude soberba que o bronze e o marmore hão de colher um dia; são illustres. Ellas, ninguem sabe quem são. Na frente é a epopeia—á rectaguarda é o soluço. Na linha os heroes são todos d'Homero; nas ambulancias são d'Homero as heroinas... M.lle Brizard, n'um hospital de Saint Omer, viu expirar *no mesmo catre* d'agonia, entre os seus braços, na mesma tarde, o irmão e o noivo; ella propria os amortalhou, os levou a enterrar sem que uma unica lagrima lhe cahisse dos olhos. Na aldeia d'Evremont, uma senhora de setenta annos, que sob as suas vestes brancas trazia ainda o luto do marido morto na guerra de 70, em Froeschwiller, embalou os ultimos momentos de tres netos ceifados pelo mesmo estilhaço—e n'aquella tremenda punição de Deus, terrivel e de neve, no exterminio completo e subito de toda a sua raça, a todo o momento fallava da Honra, de Patria e agora só, esquecida na face da terra, offerecia ainda fervorosamente até á ultima gotta o seu sangue sublime para que a França surgisse sempre nova, sempre radiosa n'um clamor soberbo de victoria. Em Bailleul, M.me Servin, na retirada brusca da ambulancia onde fazia serviço, carregou nos seus hombros delicados, um por um, debaixo do fogo, dezesete feridos e depois de todos em segurança ainda lá voltou a buscar uma parte do material indispensavel aos seus mutilados. O sr. Poincaré veiu de proposito a Hazebrouk pregar-lhe no peito a grã-cruz da Legião d'Honra... E são assim ás centenas, são assim aos milhares aquellas mulheres brancas, as mulheres de França que nós confundimos, que nós ignoramos lamentavelmente.

Mas ainda outras enfermeiras, ainda outras mulheres brancas existem, onde a nobreza d'animo, o espirito de sacrificio são ainda maiores—se é possivel. São as que ignoram, as que estão espalhadas longe do «front», no interior da França, nos milhares de hospitaes que a matizam. Incessantemente, entre panoramas d'uma natureza reparadora e calma, ou no littoral da Provença ou nas montanhas de Auvergne, chegam comboios de feridos. E a guerra hedionda e maldita, a guerra sem nobreza, sem «élan» apparece, inopinada, entre pustulas, entre chagas, entre gangrenas, trazendo o cheiro fétido das febres para as alturas immaculadas dos pincaros. E ellas estão ali, sempre attentas, sempre vigilantes, d'incomparavel doçura, desconhecendo, ignorando, vendo apenas a hecatombe atravez dos seus sobreviventes, sem o consôlo reparador da acção que embriaga e esbate. E morrem de pé, como soldados, devoradas pela fadiga, pela anemia, heroinas até ao fim, na auréola d'um sorriso illuminado e puro. E ainda aquellas que não entram nos hospitaes, as que não teem farda, as que não teem occupação definida, as mais pobres, as mais miseraveis, arrastando-se pelas estradas entre farrapos pretos,—são mulheres brancas tambem, mulheres de piedade, d'infinito respeito, que arrancam as barras das saias para fazerem fios e vão entre geadas, entre soalheiros procurar hervas, procurar simples que estendem depois nos dedos tremulos, envergonhadas pela humildade da dadiva, deixando cahir lagrimas que são redempção e são resgate. A França heroica é bella mas a França muda é sublime.

N'esta atmosphera que é preciso ter respirado para a sentir, para a comprehender bem, os invalidos da França circulam. O que elles pensam, a forma como consideram as suas enfermeiras, não tem palavras: são apenas expressões, gestos. Encontrei um sargento de sapadores que sahia d'um annexo d'hospital, com uma perna a menos. E depois de trocarmos meia duzia de palavras, quiz saber se tinha sido bem tratado por aquellas longas figuras brancas que são mães e são irmãs de todos os feridos. O homem considerou-me suffocado, sem achar uma palavra de reconhecimento:

—«Ah! mon lieutenant! Ah! mon lieutenant...»

E as lagrimas cahiram-lhe a quatro e quatro pela face magra.

Mario de Almeida

Sobre a questão das madeiras

Um compromisso entre os governos portuguez e hespanhol

O caso da firma Dupin reveste-se de um grave aspecto internacional

E' tempo de se esclarecer esse debatido caso da exportação de madeiras pela firma Dupin, em volta do qual tanto celeuma se tem levantado e tanta calumnia se vem tecendo. E' necessario apresentar os factos nos seus devidos termos e não nos arrastarmos pela especulação da intriga e da mentira que encontram sempre guarida nos espiritos ingenuos ou mal intencionados. *A Capital* tem sido um dos jornaes que mais intransigentemente tem atacado tudo o que representa um monopolio, um privilegio, um favoritismo da parte de qualquer governo. Hoje, como hontem, a nossa attitude não pode ser outra e todo o nosso empenho consiste em derramar luz—luz absoluta—sobre um assumpto que, pela delicadeza e pela gravidade das circumstancias de que se reveste, não pode ser encarado atravez um prisma de malquerenças ou de leviandades.

Em que condições é que a casa Dupin tem exportado as suas madeiras para Hespanha? E' o que conseguimos saber, depois de inquirirmos de fontes fidedignas, a que não faltaram os testemunhos de uma larga documentação official que detidamente examinámos. A firma Dupin & C.ª, em principio d'este anno e inteiramente ao abrigo das disposições legaes, então em vigor, requereu ao ministerio das finanças que lhe fosse auctorisado um intercambio commercial com a Hespanha, no qual figuravam as exportações de 20.000 toneladas de madeira para a Société Minière et Metalurgique de Peñarroya, de 5.000 para a fabrica que a citada firma possue em Badajoz e de 10.000 para a Companhia dos Caminhos de Ferro Madrid-Zaragoza y Alicante. Foi facil de obter em Hespanha a necessaria permissão para d'ali serem exportadas para Portugal as mercadorias que nos haviam de ser dadas? Não nos parece. Entre outras mercadorias figurava o centeio—que constituia evidentemente um fortuitoso manancial no meio da crise de pão que, então e mais do que nunca, atravessavamos.

O requerimento foi deferido, tendo sido os compromissos d'este intercambio tomados officialmente, atravez as vias diplomaticas, de governo para governo—isto é, entre o governo portuguez e o governo hespanhol. Houve um monopolio na importação do centeio? Mas o concurso foi aberto, o privilegio foi patente a *todos os olhos* e aberto a *todas* as ambições que o quizessem acolher—somente a firma Dupin o conseguiu, e não nenhuma outra, porque a sua proposta foi inferior em cincoenta contos ás outras propostas que, ao mesmo tempo e na mesma egualdade de circumstancias, se apresentaram. Vamos agora ver o que succede. A Hespanha tem cumprido integralmente os seus compromissos. Os seus vagons teem vindo até nós trazer as mercadorias a que o governo hespanhol se comprometteu, e entre as quaes se nota a remessa de 40 toneladas de centeio. Mas a exportação de madeiras de mina de que a Hespanha necessita para não paralysar a laboração de fabricas que empregam centenares e centenares de operarios essa é que foi sustada, procurando-se estabelecer sobretaxas que, então, ao tomarem os governos portuguez e hespanhol os compromissos de intercambio, não foram estabelecidas.

E' justo que se fixem sobretaxas elevadas para a exportação de madeiras de mina? Não queremos entrar n'esse capitulo, que nos levaria, talvez, a largas divagações. Queremos simplesmente fazer salientar o facto de que existe um compromisso internacional a que não podemos faltar, se bem que se invencionem todos os impostos possiveis e imaginaveis para depois... Não nos interessa o caso especial da casa Dupin, se bem que a sua obra de iniciativa, de arrojo, de trabalho honesto e escrupuloso valha do paiz o maior respeito—interessa-nos, sim, a questão no seu grave aspecto internacional, que, de resto, os alicerces em que se cimenta e a que o governo a tem de reportar.

Migalhas

"Panem et circenses,,

Um telegramma de Hespanha conta que a sessão de uma junta que se estava occupando da questão do pão foi invadida de subito por uma multidão de rapazes reclamando com vehemencia que nas proximas festas fosse incluida uma tourada.

Nem só de pão vive o homem. Tambem precisa de touros de vez em quando. E um habito que nos veiu de Roma. A rua reclamava aos consules jogos de circo ao mesmo tempo que pedia algumas medidas de trigo. A humanidade não muda e nunca se sentiu tanto essa séde de prazer como n'estes tempos calamitosos de fome que vamos atravessando. Ao começo, com um certo pudor, a rectaguarda organisava divertimentos com o pretexto de alegrar o front quando este, regressado da fornalha, tinha algum tempo para respirar. Hoje poz-se essa hypocrisia de parte. Todos buscam o prazer para sacudir o seu enervamento. Todos os appellos ao recato, á ponderação, ao sacrificio resultaram inuteis.

A guerra fez regressar aquelles que a fazem á rude franqueza dos instinctos. Os que estão arriscados a morrer amanhã, por não terem tido a sua vez hontem, querem viver hoje. Sofregamente procuram a vida nos curtos momentos em que ainda podem dispor d'ella e, sem duvida alguma, um dos mais curiosos aspectos dos tempos que vão correndo, é essa arrancada quasi brutal para o goso que se nota nos paizes assolados pela guerra. Dizia-me uma vez um official francez:—«Temos bastante tempo para nos aborrecer quando tivermos a certeza de morrer na nossa cama.» Nunca teve tanta verdade aquella maxima de Praxédes:—«Toca a gosar, que as vidas estão curtas.»

E, se o goso é a lei nos paizes sobre os quaes paira o grande anjo de azas negras, porque hão de cohibir-se aquelles que da formidavel baralha apenas soffrem uns reflexos intestinaes. O pão é pouco? Porque se não ha de supprir o trigo que falta com umas veronicas de Gaona ou uma boa estocada do Gallo?

Se eu pertencesse á commissão de subsistencias accrescentaria um paragrapho ás disposições da carta de consumo:—«Aquelles que não conseguirem o meio arratel de assucar promettido terão direito a uma entrada para o animatographo. São validas as senhas do petroleo para as revistas do anno». Com sabias medidas é que se evitam as revoluções.

André Brun

Exercicios no campo entrincheirado

Terminaram hoje os exercicios das baterias da costa do campo entrincheirado, fazendo fogo os reductos Gomes Freire e S. Gonçalo, respectivamente artilhados com peças de 15 cm. e obuzes de 28 cm.

As pontarias foram muito bem feitas. Aos exercicios assistiu o sr. presidente da Republica, acompanhado dos srs. secretario d'Estado da guerra, general Côrte Real, governador do campo entrincheirado, tenente coronel Peixoto Cunha, chefe do estado maior, e muitos officiaes em serviço no campo.

O sr. dr. Sidonio Paes visitou, apoz os exercicios o aquartelamento do 2.º batalhão d'artilharia.

Amanhã começam os exercicios d'artilharia de guarnição.

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Recebemos esta tarde a seguinte informação:

«Ao que se affirma, será publicado na folha official o relatorio do inquerito a que procedeu o juiz sr. dr. Costa Santos sobre o caso da compra das 33.000 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Ao que tambem se diz, revelará casos interessantes, não sendo de molde a agradar a muitos dos que intervieram no caso.

Parece ainda que o relatorio se refere á fórma como o assumpto foi tratado na imprensa».

A noticia veiu da Arcada. Ha quasi sempre, nas informações de tal origem, um cunho official ou, pelo menos, officioso, que nos colloca de sobre-aviso. Já ha dias dissemos que, presentemente, deve haver o maior cuidado, dentro das redacções, com as noticias tendenciosas, ou ellas venham de campos opposicionistas ou dos arraiaes do governo. Por isso advertimos o leitor para que não tome como ouro de lei tudo quanto na informação se lê.

Faz-se uma referencia aos jornaes. Diz-se que «o relatorio do sr. juiz Costa Santos se refere á forma como o assumpto foi tratado na imprensa». Isto fica, mais especialmente que outra qualquer coisa, de rigorosa quarentena. Só quando apparecerem publicados «todos os documentos» referentes ao caso em questão é que se pode avaliar das intenções que presidiram á abertura e organisação de tantos inqueritos. A ultima palavra ainda não foi dita.

Em viagem para Londres

Ouvindo os italianos

São mestres na reeducação dos mutilados da guerra

A tranquillidade do mar da Mancha e a temperatura amena da noite permittiam que os passageiros do navio que seguia para Southampton estivessem tranquillamente falando sobre o convez.

Os delegados portuguezes conversavam animadamente com os delegados francezes e belgas. A marqueza de Nouailles discutia com M.me Barthez a organisação de colonias agricolas dos mutilados. Os professores Nové-Josserand e Villaret faziam descriptivo dos seus novos apparelhos de prothese. A passos largos, passeiando d'um lado para o outro desenhava-se a figura athletica do professor italiano Galeazzi, bonnet enterrado sobre a testa, esporas produzindo um som metalico forte, capa larga dançando ao vento na attitude magestosa d'um heroe romanceado de capa e espada. Uma vez ou outra, approximavam-se d'elle outros italianos. Tinham todos o sorriso d'aquelles que esperam o triumpho. Presentiam o seu exito nos trabalhos do Congresso de Londres. De resto, entre todos, já havia a certeza de que a Italia sabia trabalhar, muito e bem, na reeducação e reconstituição funccional dos mutilados da guerra.

Foi por isso que...

Resolvi informar-me com um dos companheiros de viagem e collega na Conferencia Interalliados, sobre o trabalho italiano n'estes assumptos que tanto me interessam. Esse collega era o professor Burci, notabilissimo homem de sciencia e explendido camarada, sempre attencioso, sempre sorridente, d'uma bonhomia natural que, porém, não deixava perder a auctoridade e o prestigio da sua pessoa.

—Nós temos a assistencia sanitaria ao invalido que começa depois da cura da lesão primitiva e tem por objecto obter o maximo possivel na restauração anatomica e organica; as pensões e as indemnisações temporarias, que compensam proporcionalmente o valor physico que perderam; a assistencia social, que se faz pela reeducação e readaptação ao trabalho, sua collocação e volta á vida normal de familia.

—E tudo funcciona bem?

—Muito bem. Estas disposições legaes completaram-se com a lei de 25 de março de 1917, que creou a Obra Nacional de Assistencia e de Protecção aos Invalidos da Guerra.

—Diga-me, porém, quaes as secções que abrange a assistencia sanitaria...

—A dos invalidos por mutilações, estropeados e ultra invalidos, a dos cegos, a dos doentes por sequencia de lesões nevrorganicas e nevrophysicas, e dos doentes attingidos de graves mutilações da face.

—E como funccionam?

—Assim... Em Mantua, que, pela sua posição central na planicie do Pó é um ponto de facil convergencia dos diversos sectores do «front», instituiu-se um centro cirurgico. Os militares, tendo graves amputações ou lesões articulares graves, são enviados dos hospitaes da zona de guerra, para este centro cirurgico. Em Bari fez-se um centro identico para os feridos vindos do «front» balkanico...

—Ficam lá muito tempo?

—Não... De Mantua são depois enviados para estabelecimentos especiaes destinados aos cuidados cirurgicos e collocados tanto quanto possivel, perto da residencia das familias. Depois dos cuidados cirurgicos passam para as concentrações sanitarias destinadas ao tratamento physico-orthopedico e onde funccionam, como annexos, ateliers especiaes de prothese temporaria, ou melhor dizendo, prothese de hospital...

—O mesmo fazemos nós.

—Onde?

—Em Lisboa... temos o Instituto de Santa Izabel onde juntamente com os primordios do tratamento physiotherapico se faz a apparelhagem provisoria.

—E onde fazem a apparelhagem definitiva?

—No Instituto de Arroyos, segundo a formula technica do seu compatriota, o professor Vitorio Putti...

—Diga, do nosso amigo Putti...

—Tem razão, do nosso amigo. Devemos-lhe, os portuguezes, attenções e gentilezas penhorantes.

A seguir, o professor Burci, explicou-nos ainda que logo que os cuidados physico-orthopedicos se consideram terminados, os militares gosam d'uma licença d'um mez, esperando a entrada nas Escolas de Reeducação. Emquanto á prothese, existem na Italia ateliers nacionaes, regionaes e laboratorios.

—Quaes são os melhores?

—Sem desmerecer nos trinta espalhados por todo o paiz,—e contra mim falo,—a verdade é que os melhores como installações são os de Milão e o Instituto Rizzoli, de Bologna.

José Pontes

Contracto Federação-Malhou

é reduzido á sua mais simples expressão—Nunca em toda a historia da nossa administração publica, se deu um caso como este: o monopolio dos transportes maritimos e terrestres, concedido por simples despacho ministerial, em favor de um particular e para os seus negocios particulares!...

A celebrada questão «Federação-Malhou» está agora posta com extrema clareza, graças aos elementos fornecidos á imprensa pelos proprios monopolisadores. Rompeu-se finalmente o véu espesso que a encobria. Descobriu-se em que consiste o negocio. E nós não sabemos que mais admirar: se a inconsciencia de quem o permittiu e lhe deu foros de cidade, se a hesitação inconcebivel do governo, que persiste em o manter, contrariamente a todos os principios de moralidade administrativa e aos mais comesinhos direitos de importantes classes da sociedade portugueza.

Como por tanto tempo se suspeitou, foi realmente o sr. Machado Santos que deu o primeiro passo—primeiro, mas decisivo—para a concretisação dos desejos do seu chefe de gabinete, o sr. Thiago Salles, e das ambições insaciaveis do sr. José Malhou e seus socios, que se não contentavam com menos que o monopolio—que, afinal, conquistaram de facto, embora não de direito—dos Transportes Maritimos. Para isso se apprehenderam os navios allemães! E para isso manda descricionariamente n'elles o sr. Oliveira Bello, que é socio do sr. Pedro d'Araujo, pelo seu lado associado na casa Macieira, todos, com os srs. José Malhou e Manuel de Noronha, socios no GRANDE POLVO ou no TRUST de exportação dos vinhos da Federação. Um nunca acabar de sociedades commerciaes, em que todos figuram para a repartição do colossal bolo, feito á custa dos interesses legitimos do commercio exportador de vinhos!

Foi, pois, o sr. Machado Santos que deu, de mão beijada, ao sr. José Malhou, o monopolio dos transportes terrestres e maritimos para a conducção de vinhos, desde o local da producção até ao da venda, isto é, até França. O diploma que tal permittiu é um despacho, um simples despacho. Ei-lo, na integra:

Ex.mo Sr. Presidente dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal.—O governo portuguez auctorisa a Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal a contractar a venda de 50 a 60 mil cascos de vinho para o «Ravitaillement» francez, para o que fornece os transportes maritimos necessarios para pôr o *referido vinho* em *Bordeus* ou Rouen durante 10 mezes, conforme as necessidades do contracto n'uma media de 4 a 5 mil cascos por mez a começar em abril proximo. Egualmente o governo providenciará perante a Companhia dos Caminhos de Ferro no sentido de ser assegurado o material necessario á exportação dos 50 a 60 mil cascos de vinho para o governo francez. D'esta sorte o *governo satisfaz* á reclamação d'essa *Federação, servindo* a economia nacional.

Saude e Fraternidade

Ministerio das Subsistencias e Transportes em 12 de Março de 1918.

O ministro (a) Machado Santos

A simples leitura d'este excepcional despachosinho demonstra a immoralidade da concessão: com a apposição da *sua simples rubrica*, o *sr. Machado Santos* poz á disposição de particulares os transportes terrestres e maritimos para a conducção de vinhos. N'outro paiz qualquer que não fôsse o nosso, isto estaria já annullado, sem mais exames, *nem syndicancias*, nem relatorios, PORQUE REPRESENTA UM FAVOR QUE NENHUM GOVERNO SANCCIONARIA, uma vez tornado publico ou em principio de effectivação. E' inconcebivel que se queira transformar a Republica em «brasseur d'affaires». E' indecoroso! Pois em Portugal é isto que se vê: o monopolio, o «trust» á sombra d'elle organisado, toda a complicada engrenagem do [illegible] legitimos interesses a que ella [illegible]

e que elle alimenta e cada vez mais desenvolve, continua firme como uma rocha, sem ninguem—ninguem!—que tenha a coragem de restituir o direito a quem o tem, nem a Justiça a quem d'ella tem sêde. Ditosa Patria!

Mas cumpriram os concessionarios, ao menos, as clausulas que o despacho do sr. Machado Santos expressamente mencionou? A concessão foi «sub-condicione». E' expresso. Lá diz o despacho «acima transcripto: AS 50 OU 60 MIL PIPAS DEVIAM SER VENDIDAS AO «RAVITAILLEMENT» FRANCEZ. Cumpriu-se esta condição? Não! Os proprios monopolistas o confessam em «A Ordem». NÃO SE VENDEU UMA GOTTA DE VINHO AO «RAVITAILLEMENT» FRANCEZ NEM A OUTRO QUALQUER ORGANISMO ADMINISTRATIVO DO ESTADO FRANCEZ. As vendas teem sido feitas a particulares, tal qual as fizeram os commerciantes exportadores e as pode fazer qualquer cidadão d'estas lusas praias. Mas os lhonoutros são só para o sr. José Malhou, que d'elles faz o uso que quer e os aproveita como lhe convem.

Em toda a historia da nossa administração publica ha, acaso, nada que se compare, em favoritismo e compadrio, a este verdadeiro, a este escandalo unico?... Responda o leitor. Nós dissemos e repetimos que não, mil vezes não!...

E o escandalo é ininterrupto. E' superfluo gritar, bradar, appelar seja para quem fôr. D'aqui a poucos dias sahirá de Lisboa o «Porto Alexandre», com carregamento de vinho para França. Quem pode embarcar n'elle? Quasi só o sr. José Malhou. A capacidade do barco é para 3.000 cascos. Pois para o sr. José Malhou concedeu-se praça para 1.100, emquanto que para os commerciantes exportadores ha apenas logar para 30, 40 e 50 cascos. Os prejudicados appelaram, por intermedio da Associação Commercial de Lisboa, para o sr. Presidente da Republica. Nem resposta veiu. Outro poder mais alto se alevanta!

Quem é esse poder? O sr. José Malhou...

Affirma-se—não o garantimos—que, desta vez, foi o sr. Secretario d'Estado do Interior que ordenou a distribuição da praça, beneficiadora do sr. José Malhou. Se assim é, occorre perguntar: que tem o sr. Tamagnini Barbosa com o vinho que se embarca ou não embarca nos Transportes Maritimos? Naturalmente, nada. Só se tem,—não naturalmente. Não é, porém, crivel.

Temos ainda esperanças no sr. Presidente da Republica. S. Ex.ª já deve ter em seu poder o relatorio do sr. Joaquim Belford, nomeado para proceder a uma syndicancia ácerca d'este caso. E impossivel que esse relatorio não confirme as queixas aqui expostas. Porque—fique isto assente—são absolutamente queixas, lamentos e mais nada, mesmo quando escriptos em forma vehemente. Pois então, que o sr. Presidente da Republica nos ouça e faça justiça a quem a tem. E' esse, afinal, o seu dever!

Eis o texto integral do telegramma enviado pela Associação Commercial de Lisboa ao sr. Presidente da Republica:

«Exportadores Lisboa informados hoje que seus receios, manifestados V. Ex.ª telegramma 7 corrente, se confirmaram pois no vapor «Porto Alexandre» ao mesmo carregador foi concedido um terço praça total, sejam 1.100 cascos, sendo restante rateado todo o commercio exportador paiz.

Convencidos que V. Ex.ª ignora estes factos, e fiados ainda seus altos sentimentos justiça provados bastamente, pem respeitosamente pedir seja annullado immediatamente esse rateio e feito outro segundo normas direito, equidade e justiça.—Associação Commercial Lisboa.»

Como já dissémos, a Associação Commercial de Lisboa não recebeu resposta a este despacho. Mas ainda não é tarde...

CAMBIOS

Lisboa, 12 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 3/4
90 d/v.	29 1/4	
Cheque sobre Paris	317	321
» Hollanda	830	850
» Italia	270	28
» New York	1735	1760
» Madrid	895	405
Rio sobre Londres	12 1/4	
Libras ouro	9$70	10$01
Agio do ouro	118 0/0	122 0/0

A questão das subsistencias

O que quer a U. O. N. e o que ella entende que se deve fazer

Foi hoje distribuido profusamente um supplemento ao Boletim da União Operaria Nacional, no qual, depois de historiar o que esse organismo tem feito desde maio passado para levar os governantes a attentarem na situação afflictiva do consumidor, se diz:

«O que pretendemos?

Alguma coisa mais do que se tem feito—porque não é com discursos e com a sopa dos pobres que se attenua a grave crise que atravessamos—e menos do que a gente bem-comida attribue aos nossos propositos. Pretendemos, por agora, tão somente isto: que a existencia deixe de ser, para o consumidor, o supplicio que é hoje e passe a ser uma coisa supportavel. Não aspiramos a ter o superfluo, mas julgamonos com direito a adquirir, por preços razoaveis, os generos essenciaes á manutenção do nosso combalido organismo. A anómala situação em que estamos é que não póde subsistir por extremamente iniqua: o maior numero privado do indispensavel, ao passo que uma minoria vive na mais provocadora abastança.

Não basta que se faça apparecer os generos, uma grande parte d'elles, como se tem provado, sonegados por açambarcadores sem escrupulos. O apparecimento de generos no mercado, sendo incontestavelmente alguma coisa, é, comtudo, pouco para o que justamente se pretende.

O essencial—e é este, aliás, desde o primeiro dia, o nosso principal objectivo é promover que os generos sejam vendidos por preços mais baixos, accessiveis á bolsa do consumidor que não tem lucros de guerra nem com a guerra, e quando reclamamos isto não exteriorisamos uma aspiração utópica, pois por um inquerito feito pela U. O. N. junto dos syndicatos, cujo resultado corre impresso em parecer, verifica-se que, a despeito do augmento de despeza com que os proprietarios teem sido sobrecarregados depois da guerra, os seus lucros são trez vezes maiores que antes d'ella! Isto é, o conflicto armado serviu-lhes á maravilha para capitalisarem, n'um reduzidissimo espaço de tempo, sommas que em periodo normal não apurariam senão em longos annos de exploração.

Tornar a vida mais barata, eis pois o que se impõe, na certeza de que só se não tornará isto possivel se se quizer continuar a deixar medrar muito ambicioso incorrigivel.

E não ha mesmo outro meio, creiamno o governo e os seus conselheiros, de evitar luctas e conflictos. Nem com a suspensão da lei que regula o direito de gréve, nem com a prisão de elementos operarios por mais tempo que a lei permitte, nem finalmente com o arbitrio imperando, se consegue o que é possivel conseguir com uma medida que torne a vida supportavel.

Vae, portanto, a organisação operaria dirigir-se aos governantes, uma vez mais—que é a terceira e será a ultima—a dizer-lhes que este estado de coisas não póde manter-se por mais tempo, convidando-o simultaneamente a adoptar medidas que attenuem tal situação. Quasi se limita a reavivar-lhe reclamações que ha nove longos mezes lhes foram presentes, sem que qualquer d'ellas haja merecido a sua consideração.»

Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal

Sob a presidencia do sr. dr. Thiago Salles, secretariado pelos srs. conde de Oeiras e José da Motta Carvalho, reuniu hoje, pelas 2 horas da tarde, a Federação dos Sindicatos Agricolas.

O sr. presidente propoz que se iniciem os trabalhos da Federação dos Sindicatos, começando pelas duas federações do Sul e do Centro, com a do Norte.

Foram approvadas duas moções, uma do dr. Thiago Salles e a outra do sr. Motta Carvalho, para que a anterior fosse apresentada ao sr. secretario da Agricultura.

Foram approvadas.

Diversos oradores trataram da carestia e falta de muitos productos essenciaes á agricultura.

Na ordem do dia, tratou-se de assumptos respeitantes a estradas, transportes e exportações de vinhos, tendo o sr. presidente lido uma moção sua, sobre o primeiro assumpto que foi approvada.

Os srs. Julio Vieira e Anacoreta apresentaram tambem duas moções.

A primeira foi approvada e a segunda achava-se em discussão.

Resolveu-se que a empreza fosse constituida por acções, continuando a discutir-se, á hora de deixarmos as salas da Associação de Agricultura, onde teve logar esta reunião.

POEIRA DA ARCADA

Dotação de estradas

O secretario d'Estado do commercio já mandou distribuir 1.000 contos para construcção e reparação de estradas, devendo ainda ser distribuidos mais 600. Está-se procedendo á dotação dos novos lanços a construir e dos que já estão em construcção, sendo de 600 contos a verba destinada a estes trabalhos.

Ensino industrial e commercial

Foram já iniciados os trabalhos para uma remodelação do ensino industrial e commercial.

Vencimentos dos governadores das colonias

Diz-se que o governo vae augmentar os vencimentos dos governadores das colonias. O da Guiné já pediu ao governo esse augmento, dizendo que nas actuaes circumstancias o seu vencimento não lhe permitte sustentar a dignidade do cargo.

Um atropelamento

Henriques de Sousa, 53 annos, natural de Setubal, foi atropelado por uma carroça, em Xabregas, ficando com os dedos de um pé esmagados. Depois de operado, no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Onofre.

Baptisados adventistas

Depois d'ámanhã, ás 15 horas, na praia da Cruz Quebrada, realisa-se a cerimonia do baptismo para os membros que vão ingressar na congregação dos adventistas do 7.º dia. A imprensa foi convidada a fazer-se representar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos empregados no commercio de Lisboa. — Reuniu a direcção d'esta collectividade, resolvendo, entre outros assumptos, adiar de 12 para 19 do corrente a reunião magna annunciada por esta associação.

Pedindo augmento de subvenções

Ao sr. secretario d'Estado das colonias foi enviado o seguinte telegramma:

PRAIA, 9.—A assembleia do funccionalismo da Praia considerando a impossibilidade de viver devido ao encarecimento da vida aggravada com 300 por cento; considerando que a exiguidade de 20.00 escudos autorisados para subvenções não attinge melhoria de 5 escudos mensaes, pedem a V. Ex.ª para elevar a verba para 50.000 escudos evitando assim o aggravamento da miseria dos pequenos servidores do Estado».

ULTIMAS NOTICIAS

A forja do Terreiro do Paço

O sr. ministro da justiça, em "travesti" apropriado, anda á caça dos ultra-conservadores

Que os inquilinos percam toda a esperança!..,

No «Diario de Noticias» d'hoje lê-se o seguinte, de origem transparentemente officiosa:

«Consta que o secretario de Estado da justiça a todas as pessoas que o teem procurado com representações individuaes ou collectivas sobre a defeza dos inquilinos contra as exigencias dos senhorios, recommenda o estudo sereno e sem especulações politicas, da lei do inquilinato, onde se encontra solução efficaz a qualquer duvida. O despejo, fundado em necessidade de obras no predio, tem de, seguramente, comprovar-se, por exemplo, com a indispensabilidade d'essas obras, prova que incumbe aos senhorios. O intuito da lei foi o de harmonisar interesses do senhorios e inquilinos e diminuir até ao possivel, a chicana forense. N'esse diploma collaboraram magistrados, e foi das mais largas mesmo e das mais desinteressadas, a collaboração de um dos mais distinctos escrivães da Boa-Hora, o sr. Diogo Vieira, bem pouco suspeito por certo aos antigos partidos da Republica».

Não temos empenho algum em mostrar desagrado ao sr. ministro da justiça que sendo geralmente desconhecido, deve ser, entretanto, pessoa muito estimavel, cheia d'aquillo que povoa o Averno e se denomina de boas intenções. Affirmamos até que considerariamos uma grande honra contarmos o sr. secretario da justiça no numero dos nossos leitores e é n'essa esperança, que provavelmente se não verifica—porque este illustre homem publico deve pertencer ao numero d'aquelles que não lêem jornaes...—que vamos produzir algumas razões, expostas chãmente, n'aquelle estylo simples que os antigos mestres recommendavam como mais proprio das cartas epistolares.

Devemos, desde já e como exordio, destacar esta verdade: a lei Affonso Costa não deu margem a augmento nas rendas de casas. Porquê? Por esta razão simples, tão simples como a verdade: prohibia esses augmentos durante o periodo do tempo que durasse a guerra e até, se a memoria nos não trahe, um pouco mais além. Isto era claro, não admittia sophismas, não era susceptivel de interpretações arrevesadas, engendradas «ad hoc» para a esfola (perdoe-se-nos o plebeismo, que é apropriado...) do já bem cardado inquilino.

Veiu o sr. ministro da justiça (os senhores sabem, acaso, o nome d'elle?...) e, como bom burguez que é, tratou de arranjar uma formula, muito innocente e supinamente sabia, que permittisse, assim como quem não quer a coisa, uma margensinha de lucro, ganho sem suor do rosto, nos seus amigos da «Associação dos Proprietarios». Uma razão politica dominou, certamente, o espirito de tão inclito estadista: caçar o ultra-conservador, que é dono de predios e não quer saber d'essa historia da guerra nem da outra historieta que o faminto denomina —crise de subsistencias. Ambas as coisas, para o ultra-conservador Fagundes & Fagundes, com armazem de viveres na rua dos Bacalhoeiros, são mentiras: só ha, para a acreditada e bemquista firma, uma verdade: é a «Renda». E o sr. secretario de Estado da justiça navega nas mesmas aguas sociologicas.

Recorreu o illustre estadista das justiças e dos cultos á competencia e mais partes que concorrem na pessoa d'um escrivão da Boa-Hora, o sr. Diogo Vieira. E logo surgiu a porta semi-cerrada, que com um empurrãosinho se escancára totalmente, das obras no predio, que, afinal, se resumem no augmento da renda ao inquilino, augmento que era impossivel no tempo do negregado demo-ratismo quando este paiz era ludibrio, não já de progressistas ou regeneradores, mas simplesmente do sr. Affonso Costa.

Para se justificar, o sr. ministro da justiça vae dizendo que o sr. Diogo Vieira deve ser pouco suspeito aos antigos republicanos. Porquê? Os senhores sabem quem é este sr. Diogo Vieira, jurisconsulto do alto lá com o serviço? Nós não sabemos. Conhecemos, entre os homens de leis de Portugal, alguns notaveis, amigos, inimigos ou adversarios. Houve, em tempos, o sr. Alves de Sá; temos, agora, os srs. Mario Chagas, Manuel Duarte, Alexandre Braga, Martins de Carvalho, Azevedo e Silva, etc. Mas não temos ideia de ouvir citar, como taes, nem o sr. Diogo Vieira nem o illustre titular da pasta da justiça.

A lei modificada do inquilinato foi (diz a versão officiosa) destinada a harmonisar os interesses dos senhorios e inquilinos. Pois sim! Realmente, desde que o inquilino paga mais, o senhorio fica satisfeitos,—e é isso que harmonisa tudo, no entender do sr. ministro da justiça, amigo incondicional dos ultra-conservadores d'esta Republica «sui-generis».

Finalmente: com o pretexto das obras —que se levam ou não a cabo...—os senhorios augmentam as rendas e os inquilinos teem de pagar e não bufar. Perdão, não é bem assim: podem realmente bufar, mas em papel sellado. O ministerio da justiça permitte-lhes esse recurso, que pode ser elevado até ao mais sonoro dó de peito. Mas teem que pagar. Isso é que é indispensavel. E' fatal!

Em conclusão: a modificação á lei do inquilinato foi uma iniquidade, praticada pelo sr. ministro da justiça em favor dos senhorios e contra os inquilinos, isto é, em desfavor dos pobres. A estes, que não pertencem á fauna dos ultra-conservadores, diz o governo que... Mas aqui não se pode escrever o que elle diz.

Da guerra

Diario da guerra

Um radiogramma de Lyon communica-nos que os allemães perderam a superioridade numerica e que se refugiam na defensiva. E' o que se tem notado durante as ultimas operações cujo resultado dá o seguinte ao balanço feito.

O inimigo, na sua offensiva da primavera tinha dado tres trombadas que fizeram outros tantos saccos nas linhas dos alliados: uma entre o Aisne e o Marne; outra na Picardia, e a ultima na Flandres. O marechal Foch encarregou-se de despejar os dois primeiros, o terceiro desappareceu como consequencia immediata dos exitos de Foch. Dos resultados obtidos nada resta aos allemães. Com respeito ás perdas, ellas resumem-se nas seguintes: o milhão de soldados transportado da Russia foi consumido; as reservas esgotaram-se; a iniciativa estrategica perdeu-se e ha de levar tempo a readquirir-se; o moral do exercito ficou abalado; os anti-germanicos na Russia levantaram a cabeça; a confiança do povo allemão começa a perder-se. A isto accrescente-se 128.000 prisioneiros, 2.000 canhões, 1.700 morteiros e cerca de 14.000 metralhadoras e enormes despojos de guerra apprehendidos ao inimigo.

Tal é o balanço que accusa a favor dos alliados as duas primeiras phases da grande batalha do marechal Foch.

Começou uma nova serie de operações. Os allemães téem a 20 kilometros atraz de si, a famosa linha do Hindenburgo, preparada em 1917. Já attingiram os seus flancos, por um lado, na região de Arras e pelo outro na floresta de Coucy. Pelo deserto que prepararam no anno ultimo na frente da linha, é pouco provavel que tivessem preparado uma linha avançada fortificada. A obra de Hindenburgo, ainda que tivesse perdido o seu valor primitivo, por causa dos progressos constantes do armamento pode apresentar resistencia que permitta reconstituir as forças abaladas. Ora esta obra está já ameaçada por dois lados. Mangin lá está actuando na baixa floresta de Coucy, emquanto que Horne e Byng apoderaram-se das defezas de Quéant, cidadela de appoio no extremo norte da linha. Trata-se, pois, não só de repellir os allemães para a linha de Hindenburgo, mas impedir que se conservem n'ella.

Ora não devemos suppôr que isto tudo se faça a correr. Estamos n'uma nova phase de uma grande batalha e a guerra tende a apresentar-se de uma solução demorada, e infelizmente a confirmar os nossos vaticinios de que estamos em face de uma nova guerra dos sete annos.

*

A offensiva dos alliados

O que um critico militar allemão confessa nas entrelinhas

LONDRES, 12.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO)—O critico militar da «Vossischer Zeitung», von Solzmann, diz n'um artigo, publicado ante-hontem, que a iniciativa está dividida e que a pressão mais forte dos alliados se exerceu sobre a ala norte da frente de batalha entre o Scarpe e o Aisne.

O commando alliado empregou grandes esforços para conseguir um resultado decisivo nas batalhas travadas entre Arras e Cambrai, ao mesmo tempo que evitava o mais possivel um combate decisivo, como se viu claramente.

As operações, com o recuo dos allemães, voltaram a ser locaes. As medidas do estado maior allemão foram felizes, porque os inglezes nada conseguiram em ambos os lados da estrada Arras-Cambrai, «especialmente ao sul d'essa estrada», alcançando ao mesmo tempo que os allemães nova posição na zona do canal, na qual o exercito de Otto von Below se estabeleceu, podendo offerecer grande resistencia.

Se os inglezes tivessem conseguido, logo apoz o rompimento da linha Drocourt-Quéant, romper egualmente as nossas linhas allemãs Arleux-Moeuvres-Havrincourt, o perigo seria imminente.

Os inglezes avançam a sua linha—Lucta em diversos pontos

LONDRES, 12.—Communicado inglez de hontem á noite:—Executámos uma feliz operação ao amanhecer, ao norte de Epehy, avançando a nossa linha n'esta direcção e fazendo alguns prisioneiros. As nossas tropas avançaram um pouco, durante o dia, na parte sul da linha de batalha, na visinhança de Vermond. Foi repellido pelo fogo das nossas metralhadoras um ataque, tentado esta tarde pelo inimigo, contra um dos nossos postos a oeste de Gouzeaucurt. Travou-se egualmente lucta a noroeste de Hulloch e ao sul de La Bassée, fazendo nós alguns prisioneiros e estabelecendo postos na primeira linha inimiga. A artilharia inimiga demonstrou consideravel actividade, esta noite, no sector do bosque de Havrincourt Em consequencia da violenta e continua chuva foi muito difficil a observação pelos nossos aviões, durante o dia de hontem. Todavia, executaram-se muitos reconhecimentos.—(Havas).

Os aviadores francezes puzeram fóra de combate, em agosto, 346 apparelhos inimigos

PARIS, 10, (retardado).— Communicado official das 23 horas:—Aviação:—Durante o mez de agosto, os nossos aviões de bombardeamento lançaram, de dia, mais de 209 toneladas de projecteis sobre os objectivos do campo de batalha comprehendidos entre o Somme e o Aisne, e, de noite, atacando as gares e as vias de communicação do inimigo, lançaram 362 toneladas de projecteis. Durante o mesmo mez, 280 aviões inimigos foram abatidos ou vistos cahir desamparados, dos quaes 29 attingidos pelo tiro da nossa artilharia anti-aerea, e foram incendiados 68 balões captivos inimigos.—(Havas).

Actividade da artilharia, golpes de mão repellidos

PARIS, 12. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—Ao norte do Aillette, n'um golpe de mão feliz, os francezes fizeram prisioneiros.

Actividade da artilharia nas regiões de Reims e Prosnes. Dois golpes de mão allemães foram repellidos na Champagne e nos Vosges.

*

Hespanha e Allemanha

Boato desmentido

MADRID, 12.—O boato de que a Hespanha se tinha apropriado dos navios allemães refugiados nos seus portos é absolutamente inexacta.—(Havas).

Nas linhas italianas

Acções locaes em que o inimigo teve grandes perdas

ROMA, 11.—Commando supremo:— No planalto de Asiago as tropas britannicas executaram um brilhante golpe de mão, causando baixas consideraveis ao inimigo em tenaz lucta corpo a corpo, capturando 57 prisioneiros, 8 metralhadoras e abundante material. No sector de monte Asolone os nossos destacamentos, depois de mortifero fogo contra as posições inimigas, conquistaram-as e conservaram-as, a despeito da violenta reacção e dos contra-ataques inimigos, que foram repellidos sanguinolentamente. O inimigo teve perdas excepcionalmente grandes e fizemos prisioneiros 57 soldados e 6 officiaes, tomámos 6 metralhadoras, alguns centos de espingardas e differente material. No vale Daone (á esquerda de Chiesa) e em Villarsay, no vale de Ornic, as nossas patrulhas realisaram incursões nas linhas inimigas, causando avarias nas linhas de defeza e trazendo prisioneiros. Em Ponte di Piave occupámos uma pequena ilha, anniquilando a pequena guarnição que lá estava. Um destacamento inimigo, que tentava approximar-se das nossas posições a leste do lago Lodre e ao norte do Altissimo, foi contido e disperso.—(Havas).

*

A morte d'um bravo

O sr. Dumesnil é o 13.º deputado morto na frente de batalha

PARIS, 9.—O correspondente da Agencia Havas na frente franceza telegrapha que o sr. Ferry, desejoso de observar o funccionamento do combate da arma de infantaria, foi no dia 8 do corrente até á região de Vauxaillon, onde encontrou o seu collega Dumesnil, capitão da celebre divisão de caçadores. A pé e acompanhados d'um official, dirigiam-se para as primeiras linhas, quando cahiu uma granada. O official ficou logo morto e os srs. Ferry e Dumesnil gravemente feridos. O sr. Dumesnil succumbiu pouco depois, mostrando uma coragem magnifica. As suas ultimas palavras foram «que morria pela França». O sr. Clemenceau poude, antes d'elle succumbir, entregar-lhe a Legião de Honra. O sr. Ferry mostrou egualmente estoicismo, causando a admiração dos assistentes. O sr. Dumesnil tinha 40 annos de edade e já tinha sido ferido duas vezes e citado seis vezes. E' o 13.º deputado que morre na frente da batalha.—(Havas).

*

O cahos da Russia

Petrogrado a arder?

STOCKHOLMO, 11.—Corre o boato, que reproduzimos com todas as reservas, de que nas ruas de Petrogrado começou um pequeno combate, rebentando incendios que illuminavam varios pontos da cidade.—(Havas).

A imprensa bolchevista incita o povo contra os alliados, escrevendo falsidades

LONDRES, 11.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—A «Gazeta de Krasnaga» diz no seu numero de 8 que, sob a mascara da hypocrisia e da falsidade, o governo inglez tenta exercer pressão sobre o povo russo, dizendo que o seu fim é salvar a Russia da Allemanha, ao mesmo tempo que rouba a Russia occupando Arkangel e sublevando os tchecos contra os soviets.

Por todos os meios de que dispõe, pretende elle destruir os soviats e tornar-se o artifice da liberdade do povo russo. Os capitalistas inglezes e francezes concluiram uma intima alliança contra os trabalhadores russos.

Um protesto dos austro-allemães

PARIS, 12.—Dizem de Moscovia que os austro-allemães protestaram contra as execuções em massa feitas pelos bolchevicks. Estes serão expulsos caso as execuções continuem.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

A visita do sr. Clemenceau á frente de batalha

PARIS, 10.—O sr. Clemenceau visitou a frente dos exercitos alliados no sabbado e no domingo, encontrando o rei e a rainha da Belgica, com os quaes conferenciou. O sr. Clemenceau percorreu em seguida as regiões devastadas de Kemmel, Bailleul e Neuve-Eglise e assistiu d'um observatorio avançado ás operações contra Armentières que estava a arder, e de onde descobriu as primeiras casas de Lille. No domingo foi a Noyon, Chauny, Coucy-le-Chateau e Soissons. Foi durante a sua viagem que soube que os deputados Abel Ferry e Gaston Dumesnil acabavam de ser gravemente feridos. Visitou-nos na ambulancia da primeira linha, para onde foram transportados e fez entrega da cruz da Legião de Honra ao sr. Gaston Dumesnil e nomeou o sr. Ferry cavalleiro da Legião de Honra.—(Havas).

Experiencias de polvora sem fumo

RIO DE JANEIRO, 11.—Na presença do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, e das auctoridades navaes, realisaram-se hontem as experiencias da nova polvora sem fumo de invenção nacional. Os officiaes de marinha mostram-se satisfeitos com os resultados magnificos obtidos nas primeiras experiencias.—(Americana).

Deputado que abandona o seu partido—O Congresso socialista

LONDRES, 12.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O deputado francez Joubert Peyrot abandonou o partido radical, sob o pretexto de que o vice-presidente dos socialistas radicaes, Perchot, continua no seu logar, apezar de ter dado o seu voto contra Malvy.

A agitação contra o proximo Congresso socialista accentua-se, violenta. Mr. Thomas, diz-se, está enviando cartas confidenciaes aos membros do partido, nas quaes se manifesta contra uma maioria socialista favoravel ao governo.

O marechal Joffre convidado a um almoço na embaixada ingleza

PARIS, 6, (atrazadissimo). — Hontem, o marechal Joffre foi convidado por lord Derby para um almoço intimo, que se realisou na embaixada ingleza, onde se encontrou com o principe de Galles.—(Havas).

O novo presidente da Republica chineza

PARIS, 6, (atrazadissimo). — Um telegramma de Pekin diz que foi eleito, por grande maioria, para presidente da Republica Chineza, o sr. Tshing-Tchi-Chang. A eleição do vice-presidente foi addiada.—(Havas).

Mercados fechados

NEW-YORK, 11.—Os mercados de café e algodão de New-York, e o de algodão de New-Orleans, estão fechados amanhã.—(Havas).

Os transportes para o Congo

A' disposição da Companhia do Congo Portuguez foi posto um navio afim de serem transportadas as materias oleaginosas que ali estão retidas e de que tanto carece a nossa industria.

Apraz-nos registar esta boa nova, tanto mais que «A Capital» foi o unico jornal, appoiado pelo «Jornal do Commercio e das Colonias», que salientou o gravissimo facto da falta de transportes para os pontos do Congo, onde ha cerca de dois annos não vão navios portuguezes.

Echos & Noticias

DOENTES

Foi operado, n'um quarto particular do hospital de S. José, pelo sr. dr. Moreira Junior, ajudado pelos srs drs. Silva Araujo, Azevedo Neves e Fernando Simões, tendo a operação corrido muito bem, o sr. Joaquim Filippe de Macedo e Brito, pae do nosso amigo e estimado gerente do theatro Apollo sr. Antonio Macedo e Brito.

O enfermo encontra-se em via de franca convalescença.

FALLECIMENTOS

Falleceu a menina Julieta Penedo Branco, filha do sr. Mario Ricardo Branco, chefe das officinas do caminho de ferro de Benguella. O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, da rua da Senhora da Gloria, á Graça, 34, 3.º, para o Alto de S. João.

SPORT

Na Liga de Melhoramentos de Algés
A festa de domingo começa ás 16 horas

Além dos numeros que já noticiámos e que se apresentam no domingo na festa de Algés, da Liga de Melhoramentos, podemos hoje noticiar mais tres que certamente despertarão o maior interesse e que são apresentados por distinctos amadores dos nossos primeiros clubs de sport.

São elles: «Reck-volante», pelos srs. Henrique Lopes de Carvalho, e Alvaro Silva; «Greasy-pole», pelos amadores da Liga de Melhoramentos de Algés; «barras paralellas», pelos srs. Mario Miranda e N. N.

Além dos numeros a que já nos referimos, como a athletica pelo campeão sr. Raul Alves Martins, que executará o extraordinario trabalho «ponte da morte», haverá um movimentado assalto de jogo de pau pelos srs. Jorge de Sousa (professor) e Jeronymo d'Andrade.

Com um programma d'estes está garantido o exito da festa de inauguração do grupo sportivo dirigido pelo professor de gymnastica sr. João de Brito. Abrilhantará o espectaculo a magnifica banda da Cruz Quebrada.

Os bilhetes teem tido larga procura sendo de prever enorme concorrencia, tanto dos habitantes de Algés como dos de Lisboa, fazendo a companhia dos Carris de Ferro, carreiras consecutivas de electricos para aquella localidade, isto além dos comboios aproveitaveis.

A travessia do Tejo a nado realisa-se no dia 29 do corrente

Continua aberta a inscripção para a importante prova de natação: Travessia do Tejo a nado (individual), organisada pelo Gymnasio Club a realisar no dia 29 do corrente. As inscripções deverão ser feitas em boletins especiaes fornecidos pelo club organisador.

Noticias diversas

Consta que no domingo o Club Naval realisa a «Travessia do Tejo» por «equipes».

—Fala-se em que a «taça Birck» de natação deveria ser disputada pelo Grupo Dramatico Sportivo de Cascaes, mas está na posse do Club Naval.

—Continua aberta a inscripção até domingo pelas 13 horas, para os torneios de esgrima organisados pela «Capital».

—Diz-se que o Gymnasio Club não tem atiradores treinados para se fazer representar em torneios de esgrima, pelo desleixo completo da ultima direcção.

—O Gymnasio Club parece que se fará representar com uma «equipe» de nadadores na «Travessia do Tejo» do Club Naval.

—Partiu para Vizeu a «tournée» Ruy da Cunha que deu na Figueira da Foz uma serie de espectaculos.

—Promette ser larga a inscripção de atiradores nos torneios de esgrima de «A Capital», especialmente no torneio de sabre para disputa da «Taça Sport Lisboa» entre civis e militares.

A. de Campos Junior

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2397—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira-feira, 13 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A CAMINHO DA ALLEMANHA

A terceira phase da grande offensiva

Os franco-americanos, partindo dos arredores de Verdun, approximam-se da fronteira allemã

LONDRES, 13. (Serviço radio-telegraphico).—Na manhã d'hontem, entre as 5 e as 8 horas, forças francezas e americanas iniciaram o ataque d'ambos os lados ao saliente de Saint Michiel, precedido de um fogo de barragem que durou quatro horas.

O ataque pelo lado sul desenvolveu-se em uma frente de 32 kilometros, e o ataque pelo lado occidental n'uma frente de, approximadamente, 13 kilometros.

O tempo está bom. A concentração da artilharia foi grande e numerosissimos os aeroplanos que tomam parte nas operações e que manifestam grande actividade.

O ataque tem sido coroado de exito, sendo o inimigo obrigado a recuar em ambas as frentes.

Embora os allemães suspeitassem do que intentavamos fazer n'essa região, não conheciam o sitio onde o ataque se produziria. As nossas tropas estão magnificamente dispostas e combatendo com o maior enthusiasmo.

O ataque está-se dando ao sul de Verdun e um pouco ao norte dos Vosges. Saint Mihiel fica a trinta milhas ao sul de Melornda (?) e a cêrca de vinte da fronteira da Lorena allemã.

As ultimas noticias recebidas dizem que foram tomadas muitas povoações e que o avanço attingiu a profundidade de muitos kilometros n'uma frente de quinze, contra o saliente de Saint Mihiel.

Os americanos e os francezes atacaram o lado occidental do saliente, avançando na região de Fresnes n'uma frente de doze kilometros. Os tanks atravessaram as linhas allemãs na região de Saint Bahissant, cercados de densa fumarada, assim como o monte que domina essa região foi envolvido durante muito tempo por granadas, produzindo nuvens de fumo para impedir as acções dos observadores allemães.

O tempo está excellente para continuar as operações.

No dia 3 do corrente, «A Capital» publicou um artigo onde se faziam algumas considerações sobre o desenrolar da offensiva dos alliados. Antevimos no exercito americano, uma acção vigorosa no sector em frente da Lorena, acção de desmedida envergadura, com a cooperação de artilharia e aviação em alto grau. Vimos tambem, tão logicas e nitidas [illegible] appareciam as intenções de Foch, que essa terceira phase do embate que dura desde 18 de junho, seria produzido na Lorena. Na nossa grande fé, de victoria, com aquelle enthusiasmo que sempre nutrimos pelos povos que libertam a civilisação, com o sentimento que só teem aquelles para quem a guerra representa uma causa santa a ganhar, nós fomos compondo a estrada da victoria proporcionada aos americanos.

Depois da admiração professada ao exercito inglez, admiravel de bravura e denodo, batendo na Flandres o inimigo; depois do orgulho de latinos ante as paginas gloriosas do exercito francez, na Picardia, na Champagne, nós sentimo-nos levados pelo enthusiasmo capazes de traçar as directrizes do ataque, os vales, que provavelmente iriam conduzir o grande e novo exercito americano aos terrenos da Allemanha batida. Mas, depois da reflexão, ante essa guerra tão sagrada para nós, guardámos os intimos devaneios da nossa inquebrantavel fé e do nosso vivo enthusiasmo. Hoje que a offensiva prevista, de facto se desencadeia, é com plena satisfação que publicamos essas impressões dos momentos em que a fé vacila a muitos mas que nunca nos abandona a nós.

Escrevemos então:

«Depois, Verdun não teve só como missão destruir a vaidade e o orgulho allemão; está inviolavel e invencivel como sentinella avançada espreitando Metz. Deve servir como eixo para o movimento da linha que hoje se inflecte em S. Mihiel para dentro da França. Porque não se ha-de suppôr, que essa surpreza guardada tão avaramente pelo generalissimo francez, reside nos americanos, ainda não utilisados, mas reservas estrategicas accumuladas, e frescas, na frente da Lorena?

Partindo de Chateau Salins ou perto, na direcção de Foulquemont, ou encaminhando-se para Pange ou para Boulay e deixar em volta de Metz, contingentes que a assediassem. Perfurar do outro lado as linhas allemãs, partindo de S. Mihel, de Verdun, de Fresnes, na direcção de Briey e Thionville. Seriam estas as directrizes mais provaveis d'um ataque á Allemanha; qualquer dos caminhos traçados são dos mais espinhosos que ha em toda a frente. E' a fronteira allemã a dois passos, o grande systema defensivo, ha 48 annos posto em execução. Mas por isso mesmo, os americanos, frescos, impetuosos, cheios do desejo de vencer animados da confiança que dá a consciencia de uma lucta por algo de justa e grande, saberão vencer».

Os telegrammas de hoje falam claramente pelo exercito americano.

SOCIEDADE ESTORIL

Uma visita da imprensa

Como opportunamente noticiámos, a Sociedade Estoril inaugurou no dia 25 d'agosto parte do seu estabelecimento thermal. Do conforto, do luxo mesmo que a parte inaugurada apresenta dissemos já.

Para effectivar o plano de melhoramentos que se propôz e que tornarão o Estoril um centro de turismo, tem a Sociedade em via de execução diversas obras.

Para não só visitar a parte inaugurada, mas ainda as obras que se estão fazendo, promove a Sociedade Estoril uma visita em especial dedicada á imprensa e que se realisará depois d'amanhã, tendo logar apoz a visita, um almoço no «Pavillon de la Fôret» ás 14 horas.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido. *A Capital* far-se-ha representar pelo seu redactor dr. Hermano Neves.

Portugal e França

Referiu-se hontem «A Capital» no seu artigo de fundo á missão de que foi encarregado o sr. dr. Cunha e Costa em França, dizendo nós que se não comprehendia que fosse necessaria uma missão especial para affirmarmos a essa nação a nossa intima e absoluta solidariedade, já manifestada e bem claramente com a cooperação de forças da nossa artilharia no seu exercito, no qual estão ainda encorporados contingentes d'essas forças.

Os nossos reparos—se assim lhe podemos chamar—fundavam-se na noticia dada n'um radio-telegramma publicado pelo nosso collega «Diario de Noticias» e de que damos, para completa elucidação do leitor, a seguinte parte:

«O sr. dr. Cunha e Costa affirmou, com energia, a profunda dedicação do sr. dr. Sidonio Paes á causa dos alliados.

«Pedindo-me para aqui vir — declarou ainda aquelle advogado—e insistindo que declarasse a V. Ex.as tudo quanto elle pensa da França, esse paiz onde é tão bom viver, o sr. dr. Sidonio Paes escolheu para isso o cidadão portuguez que foi o primeiro a dizer do seu paiz que era preciso «vencer ou morrer com a França», visto que, privado das suas forças espirituaes, o mundo seria presa da mais vil materialidade»

Hoje, «A Situação», orgão presidencial, diz sob o titulo «Dr. Cunha e Costa»:

«Parece querer insinuar-se que o sr. dr. Cunha e Costa tivesse ido ao estrangeiro em missão do governo portuguez. E' absolutamente falso. O sr. dr. Cunha e Costa foi a França levado pelo seu extremo alliadophilismo, n'uma viagem sem caracter algum official nem intenção nenhuma officiosa».

Quadro de honra do Ultramar Portuguez

Baixas na Africa Oriental desde 1914

Mortos por doença adquirida em serviço de campanha:

Regimento de sapadores mineiros: soldados: 250 da 2.ª companhia, Mario da Silva; 238 da 3.ª, Raphael Pereira da Silva; 620 da 5.ª, José da Cruz; 103 da 5.ª, Joaquim Magdaleno; 220 da 8.ª, José Maria de Oliveira.

Batalhão de telegraphistas de campanha: soldado 466 da 4.ª comp., José Manuel Pica Milho.

Companhia de telegraphistas de praça: soldado 1.288, José Martins.

Regimento de artilharia de montanha: 1.º cabo 865 da 1.ª bateria, Joaquim Moreira Soares; soldados: 930 da 1.ª bateria, Antonio Pinto; 877 da 2.ª, Manuel Barata; 564 da 6.ª, José Gomes da Costa Junior; 669 da 6.ª, Germano Ramos; 940 da 6.ª, Alberto Amaral.

Regimento de obuzes de campanha: soldado 256 da 5.ª bateria, Abilio Soares.

Regimento de cavallaria 5: soldado 466 do 3.º esquadrão, Francisco Ernesto.

Regimento de infantaria 14: 1.º cabo 352 da 7.ª companhia, Camillo de Sousa.

Regimento de infantaria 6: soldados: 359 da 9.ª companhia, Manuel Pereira de Sousa; 479 da 11.ª, Augusto Ferreira Nunes; 318 da 12.ª, Antonio Rodrigues Christo.

Regimento de infantaria 19: 1.º cabo 433 da 12.ª comp., Antonio José Pires.

Regimento de infantaria 21: soldado 207, da 11. comp., José Robalo.

Regimento de infantaria 23: 9.ª companhia; soldados: 589, Francisco da Costa; 597, Manuel Coelho; 608, João Lopes da Silva; 619, Manuel Borges Loureiro; 679, José Duarte.

10.ª companhia: 1.º cabo 464, Augusto Damasio Santos; corneteiro 524, João Caetano; soldados: 372, José Rodrigues Martinho; 520, Carlos Maria Bello; 532, Avelino Barata.

11.ª companhia: soldados: 434, Herminio Ramos; 470, Francisco Gomes Marques; 477, José Maximo Alcobia; 488, Estevão José; 512, Antonio Gonçalves.

12.ª companhia: soldado 465, João Monteiro Silva.

Regimento de infantaria 24: soldados: 720 da 9.ª companhia, Manuel Centeio; 383 da 10.ª, Luiz de Mattos; 443 da 11.ª, Oscar de Oliveira; 59 da 12.ª, Antonio José de Almeida; 513 da 12.ª, Manuel Antonio.

Regimento de infantaria 28: 1.º cabo 395 da 9.ª comp., Antonio Sousa Maia; soldados: 206 da 9.ª comp., Silvino de Almeida; 510 da 10.ª, Domingos Fontes de Oliveira; 410 da 11.ª, Antonio Fonseca de Lemos; 489 da 11.ª, Ernesto Pinto Nunes; 494 da 11.ª, Albino Teixeira; 496 da 11.ª, Ignacio Moreira da Silva; 458 da 12.ª, Manuel Moreira; 469 da 12.ª, Domingos Ribeiro da Silva; 471 da 12.ª, José Pacheco; 489 da 12.ª, Antonio da Silva; 495 da 12.ª, Manuel Ferreira da Cruz.

Regimento de infantaria 29: 9.ª companhia: corneteiro 465, Ignacio Simões; soldados: 471, Silverio Brandão; 502, Manuel Joaquim Gomes; 514, Arthur Avellino de Oliveira; 551, Gaspar José de Andrade; 602, Americo Gonçalves; 712, Manuel de Oliveira; 730, Antonio Fernandes.

10.ª companhia: soldados: 412, Joaquim Costa; 414, Alberto da Silva Couto; 548, Custodio Pedroso; 560, Manuel Botelho; 574, Antonio Ribeiro; 629, João Gonçalves.

11.ª companhia: 1.º cabo 122, Antonio Pereira Nobre; soldados: 158, Avelino Antonio da Silva; 504, Abilio de Sousa; 575, Domingos Ribeiro da Motta.

12.ª companhia: 2.º sargento 589, José Antonio de Freitas; soldados: 545, José da Costa; 585, Firmino Gonçalves; 604, Antonio Luiz Figueiredo.

Unidade de deposito: soldados: 297, João Affonso Rodrigues; 345, Antonio Gaspar.

Regimento de infantaria 30: 9.ª companhia: soldado 415, Antonio Jacintho Monteiro.

10.ª companhia: soldados: 330, Manuel de Jesus; 445, Joaquim Ribeiro.

11.ª companhia: soldados: 327, Joaquim Antonio Corralo; 397, Manuel Maria Lajes; 403, Manuel José Joaquim Padrão.

12.ª companhia: soldados: 124, Joaquim dos Santos Pires; 352, Alvaro José Ferreira; 376, Antonio José Durão.

Regimento de infantaria 31: 2.ª companhia: soldado 460, Dario da Rocha.

3.ª companhia: soldados: 230, Antonio Pereira Rijão; 452, Adriano Oliveira Mello; 453, José Gomes Vieira.

10.ª companhia: soldado 97, José André Gaspar.

11.ª companhia: soldado 448, Antonio Borges.

12.ª companhia: soldado 422, Antonio Pinto Ribeiro.

1.º grupo de metralhadoras: 1.ª bateria: soldado 294, Manuel Rodrigues.

3.º grupo de metralhadoras: 3.ª bateria: soldado 78, Antonio Nunes Teixeira.

8.º grupo de metralhadoras: 1.ª bateria: soldado 242, José da Silva.

Guarnição de Moçambique: 1.º cabo 271-E, da 36.ª comp. indigena de infantaria, Antonio Martinheira; 1.º cabo 431-E, da 1.ª companhia de deposito e recrutamento, Alvaro Sebastião Gama; 1.º cabo 2.888, da 5.ª comp., de deposito indigena de infantaria, Antonio da Costa Malicia; 2.º cabo, 116-R da 1.ª companhia europeia de infantaria, Julio Caetano Galhardo Pacheco.

Contingente destinado a Macau: soldados: 1.240, Mario José de Freitas; 1.316, Antonio da Rocha; 1.320, Manuel José Rodrigues; 1.321, Joaquim Barbosa; 1.338, Antonio da Silva; 1.347, Abel Marques; 1.385, Joaquim Lopes; 1.388, Antonio de Oliveira.

Civis: André de Mattos, serralheiro mecanico contractado; Domingos Paes da Fonseca, carpinteiro contractado; Francisco Affonso, capataz das construcções telegraphicas; João Capaz Bom, capataz ao serviço da expedição; José Pereira, segundo official dos correios de Moçambique, em serviço na expedição; Thomaz Ferreira Fortunato, correeiro do destacamento expedicionario.

Em poucas palavras o

Contracto Federação-Malhou

continua a soffrer o nosso exame, até nos seus minimos pormenores—A conclusão é sempre a mesma: o monopolio é uma monstruosa illegalidade!

N'uma assembléa dos interessados na manutenção, atravez de toda a justiça e de todo o direito, do monopolio dos vapores ex-allemães a favor da Federação-Malhou, foi resolvido o seguinte, segundo a noticia que encontrâmos em *A Ordem*:

«1.º—Repelir serenamente, mas com a maior energia, as insinuações feitas de má fé contra a Federação dos Syndicatos Agricolas e contra o seu conselho administrativo;

2.º—Affirmar a sua maior confiança ao Conselho Administrativo e ao seu Presidente e a cuja dedicação pelos interesses publicos e incr[illegible] honradez presta a melhor homenagem;

3.º—Considerar-se absolutamente alheia ao destino dos vinhos entregues á Federação, depois de embarcados e liquidados, sendo-lhes indifferente as negociações que sobre elles se fizeram ou possam fazer-se;

4.º—Affirmar bem firmemente de novo, que nunca pediu nem pede qualquer coisa que se pareça com monopolio de exportação que, como tem affirmado, considerou sempre isso um gravissimo erro economico, se porventura fosse concedido, o que não era possivel alguem pensar em tal nem executar;

5.º—Insistir novamente junto do governo para que, a bem dos interesses da viticultura, mantenha a garantia que lhe foi dada, satisfazendo-se a Assembléa com o criterio das ultimas distribuições de praça pelo qual tem sido concedida aos Syndicatos a terça parte de tonelagem approximadamente.»

Temos tão pouco receio das razões e argumentos dos monopolisadores que não pomos duvida em transcrever toda a sua moção, se bem que apenas os n.os 3, 4 e 5 fundamentalmente interessem ao esclarecimento da verdade e á sua conveniente exposição. Os n.os 1 e 2 são palavriado gratuito, que não põe nem tira. Mas os n.os 3, 4 e 5 conteem confissões preciosas, demonstrativas de que aqui se tem dito a verdade e argumentado com factos, por muito tempo conservados occultos, fechados a sete chaves no ministerio competente, mas vindos finalmente á suppuração, graças ás persistentes instancias produzidas nos jornaes. Custou-lhes a desembuchar, bem sabemos. Mas disseram, finalmente, o que se devia saber e nós não temos senão que analysar as suas proprias declarações, para mais demonstrar aquillo que já é sabido: o monopolio dos transportes maritimos e terrestres, **concedido por um simples despacho** ministerial do sr. Machado Santos, constitue uma das mais **monstruosas immoralidades administrativas** que n'este paiz se têm praticado.

Já vimos em que consistia esse favor excepcional, essa **garantia**, com pittorescamente é designada, agora, pelos monopolistas. O sr. Machado Santos obrigava-se, em nome do Estado, a fornecer transportes terrestres e maritimos para a conducção, até França, de determinado numero de pipas de vinho, comtanto que ellas fossem vendidas ao *Ravitaillement* francez.

Este despacho ministerial era, em ultima analyse, **um verdadeiro contracto bi-lateral**, celebrado entre o Estado e a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal. Os termos do contracto podem ser formulados em dois artigos:

1.º—A Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal obriga-se a contractar a venda de 50 ou 60 mil pipas de vinho para o *Ravitaillement* francez;

2.º—**Na hypothese acima**, o Estado portuguez obriga-se a fornecer os transportes terrestres e maritimos necessarios para pôr esse vinho em França, nos portos de Bordeus e Rouen.

Eis o contracto. Elle obriga as duas partes e não apenas uma. Pois só o governo portuguez satisfaz aquillo a que o sr. Machado Santos illegalmente o obrigou, emquanto que a outra parte se limita a gosar as vantagens sem cumprimento, parcial que fosse, das suas correlativas obrigações contractuaes. Logo, o contracto é nullo de direito. Por isto e por mais ainda.

Em primeiro logar, os vinhos não são vendidos para França. Nem mesmo isso! A Federação vende-os simplesmente em Portugal, ao sr. José Malhou. O n.º 2 da moção acima transcripta não permitte duvidas: os manifestantes, comparsas dos monopolisadores, declararam **considerar-se absolutamente alheios ao destino dos seus vinhos, sendo indifferentes as negociações que sobre elles se fizeram ou venham a fazer-se.** Quer dizer: tanto se lhes dá que o vinho vá para França, como que não vá. Isso é-lhes indifferente. Não lhes ligam importancia alguma. Mas então o contracto de transporte não põe, como condição expressa, que os vinhos sejam vendidos ao *Ravitaillement*? Põe, está provado. Pois, apesar d'isso, os felizes monopolisadores nem ao menos querem certificar-se de que a mercadoria vae para França! Isto é inconsciencia ou que diabo será?...

Pois, apezar d'esta indifferença sobre o destino dos vinhos, os manifestantes pedem que SE MANTENHA A GARANTIA QUE LHES FOI DADA.

Que GARANTIA é esta? Dizem elles que é a do monopolio no transporte terrestre e maritimo dos vinhos. Mas a tal garantia, designação com que euphemisticamente se encobre a grossa negociata, foi dada, embora abusivamente, para os vinhos comprados pelo «Ravitaillement». Ora este não comprou nem uma gotta. Logo, a chamada garantia, que era já uma illegalidade, e um monstruoso favor, passou a ser simplesmente um abuso, uma coisa sem nome, fóra de todos os preceitos de equidade e de todos os limites marcados pelo mais elementar senso commum. Aquillo que, até certa altura, poderia considerar-se apenas um erro, poderá agora ser legitimamente classificado de crime, e crime clamoroso? Quem terá a coragem moral de continuar a pratical-o, agora que elle está posto a descoberto?

Mas os monopolistas vão ainda mais longe. Elles querem a manutenção do monopolio e desde já marcaram a sua extensão. Querem, para o syndicato Federação-Malhou, UM TERÇO DA TONELLAGEM MARITIMA EMPREGADA NO TRANSPORTE DE VINHOS PARA FRANÇA. Isto, pelo menos. E, se não... não!

E' a audacia levada ao cumulo. E' a lei imposta ao governo, que ha de continuar a sanccionar a negociata, ha de persistir em acarinhar o POLVO MONSTRO, sugador das energias vitaes da Nação e engordando continuamente á custa dos legitimos interesses postergados do commercio exportador.

Resta saber se o governo está disposto a submetter-se a todas estas imposições. Ha de saber-se. Não levará muito tempo que se saiba. Mais tarde ou mais cedo o sr. Presidente da Republica ha de responder ao telegramma da Associação Commercial de Lisboa que hontem aqui publicámos e que hoje vamos reproduzir:

«Exportadores Lisboa informados hoje que seus receios, manifestados V. Ex.ª telegramma 7 corrente, se confirmaram pois no vapor «Porto Alexandre» ao mesmo carregador foi concedido um terço praça total, sejam 1 100 cascos, sendo restante rateado todo o commercio exportador paiz.

Convencidos que V. Ex.ª ignora estes factos, e fiados ainda seus altos sentimentos justiça provados bastamente, vêem respeitosamente pedir seja anullado immediatamente esse rateio e feito outro segundo normas direito, equidade e justiça.—Associação Commercial Lisboa.»

Este telegramma diz respeito a um incidente que hontem foi aqui relatado, nos seguintes termos:

[illegible] sahirá de Lisboa [illegible] com carregamento de vinho [illegible] Quem pode embarcar n'elle? Quasi só o sr. José Malhou. A capacidade do barco é cerca 3.000 cascos. Pois para o sr. José Malhou concedeu-se praça para 1.100, emquanto que para os commerciantes exportadores ha apenas logar para 30, 40, e 50 cascos. Os prejudicados appellaram, por intermedio da Associação Commercial de Lisboa, para o sr. Presidente da Republica. Nem resposta veiu. Outro poder mais alto se alevantal»

E, por hoje, basta. Mas amanhã tem mais...

Noticias do Brazil

A fixação do preço do assucar

RIO DE JANEIRO, 12.—E' muito possivel que o governo decrete brevemente a fixação definitiva dos preços do assucar, comprando toda a producção do paiz e regulando a exportação.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Migalhas

Ha tres dias, estando eu n'uma papelaria da Baixa, entrou um official da missão americana presente entre nós, acompanhado de um interprete, o qual perguntou se uma encommenda feita e promettida para esse dia estava prompta. Escusado será dizer que não estava. O americano ouviu serenamente a explicação cavalisada pelo interprete e n'um francez de gola alta, commentou antes de virar os calcanhares:

—C'est incompréhensible. Vous portugais dire toujours demain, toujours promesses et jamais rien faire...

Ora que nós continuemos a entrujar-nos em familia, a prometter e a faltar, a levar quinze dias ou um mez para fazer o que em cinco minutos se resolveria, está muito bem. Nós já nos conhecemos. Mas ha ja ao menos um pouco de pudor deante de gente de fóra. Lembremo-nos principalmente d'uma coisa: que eramos uns illustres desconhecidos e que nas soirées das Flandres fomos apresentados a umas pessoas importantes, que poderiam vir a prestar-nos altos serviços.

Depois da guerra muito teriamos a ganhar que a America, entre outras nações alliadas, nos prestasse o concurso dos seus capitaes, dos seus methodos de trabalho. Imaginemos, porém, que o americano de ha tres dias vae contar a sua anecdota no seu paiz e que aos esforços de approximação que fossemos tentados a fazer, os poderes publicos d'alem Atlantico nos respondiam simplesmente:

—C'est incomprehensible! Vous portugais dire toujours demain, toujours promesses et jamais rien faire...

André Brun

Engenheiros ajudantes de obras publicas

Uma classificação que demora mezes a ser publicada

Em 2 de abril findo foi aberto concurso documental perante o conselho superior de obras publicas, por sessenta dias, para admissão de engenheiros ajudantes do corpo de engenheria civil. O concurso encerrou-se, portanto, no dia 3 de junho.

Passaram já mais de tres mezes, mas até hoje a classificação não appareceu. As vagas existentes são 18 e o numero de concorrentes é superior a 50. Do transtorno que a demora occasiona facil é calcular. São cincoenta e tantos individuos que não podem tratar da sua vida, que não podem acceitar qualquer logar que se lhes offereça.

Pedem-nos os interessados que chamemos a attenção do conselho superior de obras publicas para o seu caso. Desejam que appareça a classificação, afim de que as nomeações sejam feitas, podendo elles assim saber com o que contam.

EM TORNO DA GUERRA

Se o segredo é a alma do negocio, a nossa victoria sobre o inimigo está certa.

O «Diario de Noticias»—que, em assumptos de guerra, está batendo o «record» da informação—publica hoje algumas noticias ácerca da campanha.

Recebeu-as de origem particular e resumem-se no seguinte:

São contingencias da guerra, que não põem nem tiram para o seu resultado final e que ha de ser fatalmente, mesmo antes da cessação das hostilidades na Europa, a expulsão ou o anniquilamento das forças germanicas em operações.

E' certo que a campanha se prolonga demasiadamente. Tambem é verdade que os allemães, batidos pelas forças anglo-boers, parece terem encontrado um local de refugio.

Mas isso será transitorio. O inimigo acabará por depôr as armas, o que nos livrará de cuidados e aliviará de pesadissimos sacrificios. E' tudo uma questão de tempo e, naturalmente, de pouco tempo. Não é isto, em ultima analyse, que mais nos preoccupa.

O que, porém, nos vexa—como portuguezes que somos e, acima de tudo, portuguezes—é a «non chalance» que o governo demonstra a respeito da guerra, e a tal ponto que as poucas noticias que chegam ao conhecimento do publico são de origem particular, incompletas e atrazadas.

Já lá vão, pois, mais de tres mezes.

Não se sabe nada.

Nada se sabe. Parece mesmo que já não fazemos parte da Liga de Civilisação que se bate contra os barbaros. Como isto é triste! Triste e desalentador...

Emprehendimentos coloniaes

A Empreza Agricola do Principe

O esforço proficuo entre as crises do momento prejudicado pela indifferença dos governos

A nossa actividade em Africa—já o temos dito—representa uma das nossas mais admiraveis epopeias, no campo da iniciativa, da acção, do esforço fecundo e nobilitante. Tudo, por consequencia, quanto fizerem os governos para a ajudar a desenvolver, tudo o que fizerem mesmo como estimulo para a sua intensificação constitue um rasgado gesto de patriotismo que o paiz inteiro tem de reconhecer com direito a desvanecimento e a gratidão. Infelizmente, porém, os nossos poderes publicos, não obstante as excellentes intenções que os animam, os seductores planos que traçam, acabam, geralmente, por descurar, em factos praticos, esse assumpto para nós tão momentoso, tão grave, tão maximo...

Ainda agora, ao fecharmos sobre a ultima pagina o relatorio da Empreza Agricola do Principe, confirmamos esta triste convicção... Não são excessos de pessimismo, são factos que os numeros traduzem e de que não temos o direito de duvidar. A Empreza Agricola do Principe triumphou na nossa Africa a golpes de intelligencia e de trabalho. Não se limitou a reproduzir, a plagiar o que já estava feito:—procurou abrir horisontes rasgados ao seu esforço, assimilando e concretisando em obras tudo o que represente a alma da colonisação moderna. Os seus cuidados, diremos mesmo ternura, repartiram-se entre o aproveitamento da terra, palmo por palmo, e a utilisação dos apparelhos mais modernos, mais requintadamente praticos, dos utensilios cujos complexos e aperfeiçoadissimos detalhes de funccionamento attingem o maximo da fecundação. Todos os que ahi trabalham, estudam com uma meticulosidade do cirurgião ante um esquartejamento anatomico, o terreno que um sol de fogo põe constantemente em braza, tornando-o por isso de uma delicadeza de sensibilidade, verdadeiramente feminina. Tudo é previsto, tudo é calculado, todas as necessidades, todos os caprichos d'essa terra tropical são satisfeitos com o afan de um pae que protege e acarinha.

Porém, todo esse accumulado de esforço, toda a intelligencia, todo o trabalho ahi sacrificado é apoucanhado, reduzido a proporções inferiores por essa crise verdadeiramente asphyxiante que muito bem poderia ser suavissima se não totalmente melhorada, se os governantes lhe dedicassem a attenção e comprehendessem a importancia de que, de facto, está revestida. Referimo-nos, já se vê, á pavorosa crise de transportes que exila, separa, as colonias afastando-as por completo do continente, arrancando todas as communicações que a ambos approximava.

Apezar de tudo, nesse relatorio que, cheio de interesse e de surpreza, os nossos olhos acabam de lêr, os numeros n'uma eloquencia de clarins, provam que a intelligencia, o admiravel senso administrativo, as invulgares aptidões coloniaes da direcção da Empreza Agricola do Principe vencendo, na medida do possivel, todas as difficuldades, todos os attrictos, conseguiram resultados financeiros d'uma importancia absolutamente impressionante. Vejamos...

A receita geral da Empreza foi de Esc. 270.896$65 ou seja Esc. 3.621$91 mais do que no anno anterior. A sua conta de Ganhos e Perdas, fecha com um saldo positivo de Esc. 53.825$58, sendo Esc. 47.912$73 lucros d'este anno, e Esc. 5.912$85 do saldo vindo do anno anterior. Nas contas das roças fizeram as necessarias amortisações, effectuadas principalmente nas contas «Edifica-

ções», «Introducção de serviços» e «Machinas e Ferramentas». Comparando a producção de cacau d'este anno, que foi de 38.568 arrobas, com a do anno anterior que foi de 43.412 arrobas, encontra-se a differença para menos de 4.844 arrobas, diminuição devida a terem corrido menos favoraveis as condições para vingar a floração.

Como tudo isto seria facil e productivo, sem reservas, se toda essa energia dispensada tivesse recebido do governo a justa recompensa, auxiliando-a com a facultação de transportes que lhe permittissem livre e ampla respiração.

Assim, tudo é difficultado, arrancado pela violencia, aggravando ainda mais a situação geral e o augmento do preço do material indispensavel á laboração agricola. Varias vezes, durante os ultimos tempos, os agricultores pediram ao governo a resolução breve e urgente do problema angustioso do escoamento, pelo qual era impossivel a irradiação dos seus productos, a exportação dos seus artigos, que acalhavam os caes, ficavam e ficam longos mezes sem rendimento, quando não acabam por deteriorar-se, inutilisando-se.

A direcção da Empreza Agricola do Principe, a quem se deve todos os prodigios realisados n'essa ilha distante que tão olvidada está do governo, e que é composta dos srs. Annibal Salter Cid, Francisco Cabral Metello e Emilio da Cunha Santiago, não deixa de luctar pelo triumpho absoluto—quer reclamando dos Poderes Publicos a salvação que lhe é devida, quer cuidando com a maxima habilidade, de todos os detalhes da administração da Empreza.

A forma como foi feita a applicação do saldo de Esc. 53.825$58 que apresenta a conta de «Ganhos e Perdas» demonstra com grande evidencia o que podem esses tres extraordinarios administradores. Vejam:

Para Fundo de Reserva, 5 por cento sobre 56.281$23, 2.814$06; para dividendo: 5 por cento do capital, livre de imposto de Rendimento, 42.000$00; para reserva especial, 7.000$00; para imposto de Rendimento e conta nova, 2.011$52. Total, 53.825$58.

Mas, ha outras notas que se encontram no parecer do Conselho Fiscal e que são dignas das columnas d'este jornal. E' o que se refere ao dividendo. Limitemo-nos a reproduzir o seguinte trecho:

«A media do preço do cacau melhorou um pouco, passando de Esc. 6$01, por arroba, obtida no anno anterior, para Esc. 6$83,4; a producção diminuiu 4.844 arrobas, isto é de 43.412 passou para 38.568 arrobas. Mas essa circumstancia não impediria a distribuição d'um dividendo, bastante remunerador, se não fosse o augmento das despezas resultante do constante encarecimento dos generos alimenticios, fretes, seguros, etc., e principalmente da falta de navegação, que se tem visto sempre aggravando, esperando a todo o momento que o governo tome sobre esta crise as necessarias providencias.»

Comtudo, triumphando de todos os estrangulamentos a que a crise a queria sujeitar, a Empreza Agricola do Principe conseguiu offerecer ainda um dividendo de 5 por cento.

Agora, esperamos sinceramente que os governantes, ante a apresentação desinteressada d'estes factos, se resolva a pôr em realidade todas as suas promessas e que, como asseguram ha vinte dias, envie á ilha do Principe dois paquetes, a fim de buscar metade da colheita do anno passado. Se o fizer, cumpriu um dever. Se faltar a esse compromisso só conseguiu semear na opinião publica o mais damninho juizo de todos os germens de desconfiança.

AS GRANDES INICIATIVAS

O BANCO DE SEGUROS

A CAPITAL entrevista o sr. Amandio Maciel

Os grandes objectivos e os seus extraordinarios planos futuros

A realisação do seu capital e o acolhimento a elle feito pelo paiz inteiro

—Queira passar ao gabinete do sr. director.

—O sr. Amandio Maciel, não é verdade?

—Sim, sou eu... E em que lhe posso ser util?

Tinhamos á nossa frente, abancado a um *bureau* de ministro, um cavalheiro ruivo, de feições graves, que fixava em nós um olhar cheio de energia. Apoz um rapido e mutuo exame de phisionomias, expuzemos-lhes, nos termos classicos de todos os pedidos de *interviews*, o motivo da nossa visita. Explicámos. Uma iniciativa como o Banco que, aos olhos de muitos se afigura desproporcional ao nosso meio, dada a sua grandeza e vastidão de horisontes, verdadeiramente inéditos em emprezas portuguezas—despertára a attenção do publico. Por isso, no cumprimento da nossa missão profissional, vinhamos obter dados eloquentes para provarmos que um banco de seguros ha muito se tornára indispensavel ante o desenvolvimento extraordinario tomado em Portugal pela industria seguradora. O sr. Maciel, com o seu rosto quasi *yankee* pela imperturbação, voltado para nós, continua, durante algum tempo a fitar-nos, silenciosamente. Hesita em aceder á nossa indiscrepção? Oh! Não. Homens como este director do Banco de Seguros não hesitam nunca.

O sr. Amandio Maciel não hesita—reflecte. Depois, com a firmeza de quem tem seguro do que vae pronunciar, começa por nos dizer:

—O *Banco de Seguros*, se surprehende alguem, é por que sae totalmente dos velhos moldes classicos adoptados por todas as outras instituições congeneres. Comtudo, foi facil fazer comprehender a todos os nossos amigos as vantagens e o successo com que seria acolhido o *Banco de Seguros*—e tanto assim que o capital que esta empreza carece para iniciar as suas transacções está quasi completamente subscripto.

—?...

—Bem sei isso, meu amigo—mas não é com resentimentos de qualquer especie, nem com animosidades descabidas que as companhias de seguros já existentes devem olhar para a fundação de instituições que vão explorar a mesma industria. O nosso meio, embora o não pareça á primeira vista, é tão vasto e tão naturalmente propicio á exploração de seguros, que n'elle podem nascer e viver com desafogo todas as emprezas seguradoras que se quizerem organisar.

—?...

A industria de seguros, como aliaz tantas outras, não tem podido dispensar a intervenção estrangeira. Porque não havemos nós, seguradores nacionaes, fazer com que os capitaes das nossas companhias attinjam uma verba que garanta a responsabilidade de todos os seguros a effectuar em Portugal? Para que havemos de levar ás companhias estrangeiras dinheiro que pode ficar no paiz e que contribue, indo lá para fóra, para aggravar o estado permanentemente melindroso do nosso cambio?

Supunho que nenhum espirito sensato deixará de reconhecer a razão que assiste ás nossas observações concordando em que só pode haver vantagens no augmento do capital das companhias de seguros. Para que essa industria mantenha os creditos de que sempre tem gosado no nosso paiz, basta que a sua administração continue a ser exercida com rigorosa honestidade, zelo e intelligencia.

—?...

—Sim... repito: o *Banco de Seguros* pretende sahir dos moldes classicos adoptados pelas outras companhias. A applicação dos seus fundos será feita em grande parte em emprestimos aos segurados e accionistas, o que representa, ocioso se torna frizal-o, uma extraordinaria vantagem para uns e para outros. Quantas vezes o lavrador se vê obrigado a vender com prejuizo parte da sua colheita, ainda no meio do anno agricola, para adquirir o dinheiro de que carece para a compra de alfaias e adubos, sementes e pagamento da mão d'obra. Se tiver a sua responsabilidade segura no *Banco de Seguros* este lhe fará o emprestimo necessario, caucionado pelo valor da apolice que representa.

—Mas isso é admiravel—exclamamos com sincera admiração.

—E ainda não é tudo. Ha ainda uma inovação que o *Banco de Seguros* vae introduzir em Portugal: o desenvolvimento dos seguros sociaes, especialmente destinados ás classes trabalhadoras, áquellas que não possuem outro rendimento que não seja o fructo do seu esforço diario. Esse desenvolvimento só será possivel com uma larga, demorada e teimosa propaganda. Mas, por isso mesmo que elle offerece difficuldades, mais digna de louvor se torna a sympathica inovação.

—Assim se comprehende a fórma enthusiastica como tem sido acolhida a sua iniciativa—declarámos.

—Sim. No nosso paiz nunca qualquer outra iniciativa semelhante teve o exito que coroou a nossa. Podemos fazer esta affirmação, sem nos deixarmos levar por optimismos, nem exageros que os factos venham desmentir. Para a realisação d'esse capital, não recorremos a nenhum grupo financeiro, por que isso prejudicaria os outros accionistas. Todos os grupos financeiros nos levam nunca menos de 25 0/0 a 30 0/0 como commissão de transacção. Isto reduzia a importancia do capital. Preferimos deixar que as varias classes do paiz, representativas de riqueza ou de trabalho, se manifestassem pela iniciativa que levamos ao seu conhecimento, dando-lhe o seu apoio ou significando-lhe o seu desinteresse. Já entregámos na *Caixa Geral de Depositos* a importancia exigida pela lei como garantia da realisação de *Todos* os seguros. Nas principaes casas bancarias de Lisboa e Porto, e em papeis de credito, já temos uma quantia muito superior áquella que é costume ser realisada por Companhias de Seguros. Isto significa que o *Banco de Seguros* deixou de ser uma aspiração para se converter n'uma bella realidade.

O alargamento da collocação de capital tem para o *Banco de Seguros* a consideravel vantagem de interessar na sua prosperidade um grande numero de pessoas, residentes em todas as partes do paiz, o que não só representa uma esplendida fórma de propaganda, como é ainda a melhor garantia do desenvolvimento das transacções que a nossa empreza vae effectuar. Este alargamento é extremamente facilitado pela circumstancia das nossas acções serem de uma importancia modica, *cinco escudos*, o que as torna accessiveis ás bolsas mais modestas, e *liberadas*, o que representa a completa libertação de quaesquer compromissos futuros.

Ainda como incentivo para a realisação integral d'este plano, que é uma das bases em que assenta a prosperidade do *Banco de Seguros*, nós facilitamos o pagamento em prestações dos nossos titulos desde que os agentes ou pessoas que tenham feito a sua collocação se comprometam pelo seu pagamento na data que fixarem, de harmonia com os desejos dos subscriptores e que deve ser previamente communicada para a séde.

—E quando continuar os trabalhos do *Banco de Seguros*?—perguntámos.

—O funcionamento do *Banco de Seguros*, n'este momento, só depende do cumprimento de certas formalidades burocraticas relacionadas com a apresentação de documentos. Calculamos poder iniciar as nossas transacções dentro de duas semanas, o que tanto equivale a dizer que é esse o maior praso que podemos marcar para a entrada no nosso escriptorio das requisições de accionistas. E muito breve o *Banco de Seguros* marcará bem definitivamente, bem vincadamente, o logar que lhe compete no commercio e na industria portugueza.

Pela primeira vez o rosto sereno e fleugmaticamente americano do sr. Amandio Maciel se illuminou por um sorriso, bem latino, de esperança e de convicção. Despedimo-nos, tendo no espirito a certeza de victoria que o nosso illustre entrevistado nos contagiára.

Incendio na egreja de Santo Estevam

Por volta do meio dia correu pela baixa a noticia de que estava a arder a egreja de Santo Estevam. Dada a situação d'esse edificio, sob uma plataforma ao centro da vetusta Alfama, o caso alarmou muita gente, que viu logo em perigo o casario habitado por classes pobres, que cerca o antigo templo.

Felizmente o fogo deu-se na sachristia e a ella se circumscreveu, por serem immediatos os soccorros, prompto e decisivo o ataque.

Deram pelo sinistro os moradores do largo fronteiro ao templo, que, vendo que das janellas da dependencia, onde lavrava o incendio, sahia bastante fumo, correram a participal-o ao posto das Escolas Geraes, de onde logo vieram material e pessoal, comparecendo tambem immediatamente o chefe Carvalho, commandante interino do corpo de bombeiros, que dirigiu o ataque, o ajudante chefe Ribeiro, o chefe do districto Antonio Alves, e os chefes de secção Pedroso, Heitor e Luiz Alves.

Duas agulhetas dirigidas da capella-mór para a sachristia, que é do lado do Evangelho, bastaram para extinguir o incendio que, ainda assim, destruiu quasi por completo os arcazes onde se guardam as alfaias e paramentos e um armario.

Foi n'este, precisamente, que teve origem o fogo. Ficara, segundo se averiguou um côto aceso dentro d'esse armario, de madeira velha e resequida, que foi aquecendo, incandescendo, fez labareda e prompto, destruiu o armario, o tecto, arcazes, mobiliario, etc.

Tres quartos de hora depois de chegado, considerava-se extincto o fogo, tendo comparecido no local todo o material e pessoal dos quarteis 2, 3 e 5, e das estações 1, 2, 3 e 17.

Além do prior, rev. Vasconcelos, compareceram outras pessoas, entre ellas o rev. Luiz de Sousa, nascido e baptisado na freguezia, onde, desde 1903 é thesoureiro. Estava com o seu uniforme de bombeiro de uma das secções auxiliares do corpo municipal e trabalhou na extincção do incendio.

Além dos moveis já alludidos, arderam alguns paramentos, uma imagem de Santo Estevam e um Christo, de valor, conseguindo salvar-se uma pixide, tres calices, outras pequenas alfaias e os livros do registro da parochia, ficando estes um pouco damnificados.

O templo, da epocha pombalina, pois data a sua construcção de 1773, exteriormente nada tem de particular, sendo a sua architectura interna severa, mas destituida de elegancia. E' de uma só nave, quadrangular, rematada por uma cupula, para onde o fumo se evolou, tomando um aspecto de nuvens, que levaram muitas pessoas a julgar não ter sido compactas que não podiam vêr aqui e além, os frescos que ornam o templo e que é revestida a mesma cupula.

Regressados á Patria

Militares vindos de França—Um grupo de heroes

Atracou esta manhã á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção o vapor que hontem ao anoitecer entrara no nosso porto com 1.414 militares regressados da França, uns por motivo de doença, outros mutilados e feridos da guerra e ainda outros no gozo de licença. Ao desembarque assistiram os srs. secretario de Estado da guerra, capitão de fragata Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, officiaes em serviço na mesma commissão, officialidade do exercito e a sr.ª condessa do Ficalho que, com algumas senhoras da colonia ingleza, fez, como de costume, distribuir aos soldados refrescos, bolachas e tabaco aos soldados, á medida que estes iam desembarcando. Apezar de ter sido o maior desembarque de tropas até hoje effectuado, das vindas da França, em menos de duas horas estavam a caminho dos postos de destino todos os militares regressados, embora alguns viessem gravemente enfermos.

D'esses militares, 800 foram para o deposito de adidos, 381 para o quartel de Campolide, 57 para o hospital de Campolide, 10 para o da Estrella, 19 para o de Santa Izabel, 42 para o de Belem, 63 para o da Junqueira e 3 alienados para o asylo do Telhal.

Alguns d'esses militares ostentam no peito a Cruz de guerra e entre elles um grupo cujos actos de bravura foram recompensados não só pelo nosso governo, mas ainda pelos governos inglez e francez, pois nos feitos militares que constituem esse grupo, ao lado da cruz de guerra portugueza, vêem-se as cruzes inglezas e francezas. Esses heroes, um dos quaes é sargento, outros cabos e os restantes soldados penetraram nas trincheiras inimigas e depois de terem posto em debandada os seus defensores, trouxeram ainda d'ali, uma metralhadora e alguns prisioneiros. Um d'esses militares, dos que mais se distinguiu, é o cabo de infantaria 21 João Jesuino, natural de Castello Branco.

Entre os doentes de maior gravidade vinha um que desde que entrára a bordo não tomára qualquer alimento, e nem mais podera levantar-se do seu beliche. Hontem, porém, ao saber que o navio se avistava já a costa portugueza, veiu para o convez no meio do maior enthusiasmo, mostrando pouco depois desejo de tomar alimentos.

"O Triangulo Amarello"

O grande e popular artista Emilio Shione, conhecido pelo «Caveira», apareceu e poz em scena a primeira fita em series da Casa «Tiber Film» de Roma, sendo seu principal protagonista.

Segundo informações colhidas sabemos que o «Triangulo Amarello» será uma das melhores peliculas n'esse genero que tem vindo a Portugal. E' de suppor que assim seja visto que a «Tiber Film» capricha sempre na apresentação de todos os seus films.

Brevemente daremos mais detalhadas noticias de tão importante film que sabemos ser exhibida na proxima segunda-feira no Central.

Atropelado por um electrico

José Secco, de 6 annos, morador na rua das Picôas, 18, 1.º, foi hontem atropelado por um electrico, na rua da Escola de Guerra, ficando contuso pelo corpo.

Foi conduzido ao banco do hospital D. Estephania, no automovel do sr. governador civil, que ali passava na occasião do desastre.

Funeraes do Bispo do Porto

Uma estreia de sensação no Cinema Condes

D'entre o episcopado portuguez poucos foram os prelados que tiveram uma popularidade semelhante á de D. Antonio Barroso, recentemente fallecido no Porto, e em cuja vida santos traços existem d'aquella proverbial virtude christã que caracterisa os antigos apostolos. Comprehende-se, pois, que o seu funeral constituisse, como effectivamente constituiu, uma sentida exposição de respeito e de saudade. Essa funebre homenagem foi registada pelo cinematographo, e o *film* dos funeraes do eminente prelado que hoje se estreia no Cinema Condes, de cujo programma faz ainda parte o emocionante film dramatico *Sacrificio do maioral*, que tanto exito tem obtido.

Ultimas noticias

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas trazem a boa noticia de que as tropas franco-americanas atacaram no Mósa, no sector de Commercy conseguindo desfazer o saliente de Saint Mihiel.

Este saliente fica a 30 kilometros a sul de Verdun e a uns 80 kilometros da fronteira allemã, da Lorena.

Vê-se que os alliados já dispõem de reforços sufficientes para prolongarem os ataques em outros pontos da extensa linha de batalha.

Os allemães evacuaram Duai e continuam dando provas de que se vêem forçados a encurtar a sua linha de batalha por não disporem de effectivos sufficientes, como succedeu em março do anno passado.

As baixas que as suas tropas soffreram por occasião das grandes investidas da ultima offensiva da primavera exgotaram-lhes os reforços transportados da Russia.

A situação continua a apresentar-se interessante, porque o avanço sobre Commercy, ha de reproduzir a sua acção em Verdun.

A offensiva dos alliados

Capturando 88.000 prisioneiros e tomando 750 canhões

LONDRES, 13.—No seu discurso em Manchester, o sr. Lloyd George fez a comparação entre os acontecimentos, no mez passado, na linha de batalha ingleza em França e a lucta que se desenrolou no mesmo terreno no anno passado.

Em 1917, diz, e durante cinco mezes de lucta n'este terreno, fizemos 10:000 prisioneiros, tomámos 100 canhões e as nossas perdas foram muito elevadas, ao passo que, este anno, conquistámos o mesmo terreno e fizemos mais algum, fazendo 88.000 prisioneiros e tomámos 750 canhões, isto approximadamente n'um mez, e as nossas perdas são inferiores á quinta parte das que soffremos em 1917.—(Havas).

O ataque ao saliente de Saint Mihiel

PARIS, 13.—(*Serviço radio-telegraphico*).—O ataque franco-americano na região de Saint Mihiel continúa com exito.

A evacuação de Douai?

PARIS, 11.—(Retardado).—O Journal publica um telegramma de Dunkerque, dizendo que os allemães evacuam Douai, transportando para a retaguarda, importantes quantidades de material, o arsenal e o aerodromo de Brey-et-Lu e La Lellos.—(Havas).

Novas posições tomadas pelos inglezes, que continuam a avançar ao sul do canal de La Bassée e a noroeste de Armentières

LONDRES, 13.—Communicado inglez de hontem, á noite: Continuámos, com exito, esta manhã, as operações no sector de Havrincourt. Apezar do tempo desfavoravel, as tropas inglezas atacaram, e tomaram Trosnault e as antigas trincheiras inglezas a leste e a norte d'esta aldeia. A direita, as tropas da Nova Zelandia avançaram a leste do bosque de Gouzeaucourt, e quebraram a encarniçada resistencia da divisão de caçadores allemães.

A 62.ª divisão do condado de York, a qual tomou Havrincourt em 20 de setembro do anno passado, atacou pela segunda vez esta aldeia, com o mesmo exito, e outras tropas inglezas atacaram para lá do canal do Norte. Ao norte de Avrincourt as nossas tropas tomaram a aldeia, depois de viva lucta, tendo com a secção da linha de Hindenburg entre a aldeia e o canal. Ao norte da estrada de Bapaume a Cambrai, as tropas do condado de Lancaster tomaram completamente Moeuvres, depois de viva lucta, e fizeram, approximadamente, mil prisioneiros durante estas operações. Na parte norte da nossa linha de batalha, fizemos, hoje novos avanços, ao sul do canal de La Bassée e noroeste de Armentières.

Aviação:—Frequentes aguaceiros e violento vento reduziram consideravelmente as operações da aviação durante o dia de hontem e nada de importante ha a mencionar n'este assumpto.—(Havas).

A devastação feita pelos allemães

LYON, 13.—(*Serviço radio-telegraphico*).—O presidente da Republica visitou na terça-feira os campos devastados pelos allemães nas regiões que ultimamente foram obrigados a abandonar. O sr. Poincaré foi por Noyon e Chaulny a Nesles, Guiscard e Ham, vendo os campos juncados por todo o material de guerra e munições que os allemães em retirada deixaram atraz de si. Ao retirar-se cortaram de novo, como ultima represalia grande numero de arvores fructiferas. Nas cidades e nas aldeias fizeram voar as casas por meio de dynamite ou incendiaram-as, deixando nos immoveis, nas caves e nas estradas moveis de explosão demorada.

O cahos da Russia

Uma conferencia em Vladivostock

LYON, 13.—(*Serviço radio-telegraphico*)—Communicam de Vladivostok para Tokio que o presidente do governo siberiano, com séde em Emsk, sahiu d'esta cidade a 8 de setembro, acompanhado do sr. Golevat, primeiro ministro e do adjuncto dos negocios estrangeiros para ir conferenciar em Vladivostock, acerca da situação, com os membros do governo socialista revolucionario e as diversas auctoridades alliadas.

A Allemanha cede

Compensações á Hespanha e á Hollanda

LYON, 13.—(*Serviço radio-telegraphico*)—Um telegramma de Genebra annuncia que a Allemanha, depois de algumas tergiversações, acceitou o *ultimatum* de Hespanha relativo aos torpedeamentos, substituindo por navios allemães a tonelagem destruida. A Hollanda obteve egual satisfação ás suas reclamações.

As colonias allemãs

O que a seu respeito pensa o general Smuth

LONDRES, 13.—O general Smuth, discursando hontem em New-Castle-on-Tyne, ácerca das colonias allemãs, disse: «A Australia e a Africa do Sul terão a palavra, quando se tratar da questão das colonias allemãs, e posso affirmar que jamais consentirão em que a Allemanha obtenha a restituição das suas colonias emquanto o regimen allemão não fôr radicalmente modificado, de forma a tornar-se similar ao das colonias do Imperio Britannico. Então sim, então espero que tanto a Inglaterra como as suas colonias comecem a examinar, com espirito favoravel, as reivindicações allemãs».—(Havas).

A guerra aerea

Bombardeamentos pelos aviadores inglezes

LONDRES, 13. — Communicação do ministerio de aeronautica—Apezar do violento vento, bombardeámos, com bons resultados, a linha ferrea de Courcelles, a aldeia de Verny e a linha situada a oeste d'esta aldeia.—(Havas).

A situação na frente franceza

PARIS, 13.—(*Serviço radio-telegraphico*)—A oeste de Saint-Quentin, os francezes occuparam a aldeia de Savy.

Na Champagne, um importante golpe de mão allemão foi repellido na região ao norte de Mesnil-les-Hurlus.

Na região de Verdun, diversos golpes de mão francezes foram coroados de exito, fazendo nós prisioneiros.

Nas linhas italianas

Acções locaes, duellos de artilharia, as operações na Albania e na Macedonia

ROMA, 12.—Official:—A oeste de Mori, atrevidas patrulhas, tendo atravessado varias linhas de fogo, irromperam n'um posto inimigo, trazendo 12 prisioneiros, armas e outro material de guerra. Na foz do Piave, um destacamento mixto da marinha e do exercito, passou a margem esquerda do rio, capturando, n'um afortunado golpe de mão, um official e cinco soldados, e tomando uma metralhadora. No valle de Ornic e em Fener, sobre o Piave, outros destacamentos e patrulhas castigaram duramente o inimigo, surprehendendo-o e tomando-lhe material. Em Vetlarsa, no planalto de Asiago, na zona de Asolone, houve frequentes acções de artilharia. Foram destruidos, em combates aereos, 3 aviões inimigos.

Operações na Albania:—Recomeçou a actividade combatente a sudoeste de Berat, entre o Osum e o Tomonica. Hontem, deram-se violentos recontros entre as forças inimigas e as nossas tropas dos postos avançados.

Operações na Macedonia:—Destacamentos inimigos, protegidos pelo fogo da artilharia e dos aviões, tentaram penetrar nas nossas posições a leste da cota 1.050, sendo contidos e soffrendo grandes perdas, sem que tivessem conseguido alcançar as nossas linhas.—(Havas).

De todo o mundo

A morte do deputado francez Dumesnil

PARIS, 9, (atrasadissimo). — O correspondente da Agencia Havas na linha de batalha franceza annuncia a morte do sr. Dumesnil.—(Havas).

A violação dos direitos dos povos

PARIS, 11, (retardado).—O «Echo de Paris» diz que o governo francez resolveu confiar a uma commissão internacional, em que todos os alliados estejam representados, a verificação de todos os actos de violação dos direitos dos povos, commettidos pelos allemães na frente occidental.—(Havas).

Bolsa fechada

NEW YORK, 12.—Esteve hoje fechada a bolsa.—(Havas).

Novo ministerio hollandez

HAYA, 13.—Está constituido o novo ministerio, com tendencias manifestamente alliadophilas.—(Correspondente).

Ministerio de concentração em Hespanha

MADRID, 13. — O jornal «El Sol» registo o boato de que, depois da approvação do orçamento, os srs. Dato e Cambó se demittirão, formando-se um governo de concentração liberal, com a collaboração dos regionalistas, sob a presidencia do sr. Maura.

Serão figuras principaes d'esse ministerio os srs. Maura, conde de Romanones e Cambó.—(Correspondente).

As suggestões d'«A Capital»

O «Diario de Noticias» publica hoje o seguinte telegramma:

«SAN SEBASTIAN, 12.—Em direcção a Portugal passou um comboio com 900 portuguezes, procedentes de França.—C.»

Quando, ha tempos, tratámos n'este jornal da situação dos portuguezes no «front» francez, defendemos a idéa de que, por accordo com o governo hespanhol, se poderia talvez conseguir que a repatriação dos doentes e feridos se fizesse por via terrestre, o que facilitaria extremamente tal serviço. Vê-se pelo despacho transcripto, que nas estações officiaes foram, em devido tempo, ouvidas as nossas opiniões. O facto se é grato para nós, é prestigioso para toda a imprensa e honroso para o governo.

Os comicios de domingo

Foram dadas rigorosas instrucções ás auctoridades a quem incumbe a manutenção da ordem publica relativamente aos acontecimentos que se poderiam dar por motivo da prohibição dos comicios promovidos pela U. O. N. contra a carestia da vida, no proximo domingo.

Sobre o assumpto, ao que parece, esteve hoje conferenciando em Cintra com o sr. presidente da Republica o sr. secretario de Estado da guerra.

Dinheiro e recibos descaminhados

Ao sr. Manuel Leças, cobrador da Sociedade Naturista e da Academia Esoterica Portugueza, com séde na rua Alves Correia, 85, 1.º, desappareceram hoje os recibos da cobrança, 15$00 em dinheiro e umas cartas importantes dirigidas aos socios da primeira daquellas sociedades.

Não sabe se os perdeu ou se lhe foram roubados. E' pobre e seria um acto de caridade pelo menos restituir-lhe os recibos e as cartas.

Conselho economico

Informa-nos pessoa digna de todo o credito que, nos casos occorrentes de importação ou exportação de generos alimenticios, o Conselho Economico se limita a communicar ao governo quaes os generos que convem exportar ou importar, com designação das quantidades. A distribuição de praças nos transportes maritimos é da exclusiva competencia dos ministerios do Interior e Colonias, conforme os casos.

Morte d'um agente de policia

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José falleceu pelas duas horas da madrugada de hoje o agente da policia de investigação Antonio de Jesus Carvalho, filho do civico n.º 502 de 24 e casado, morador na travessa das Chagas, 17, loja, que ha dias foi attingido com um tiro de pistola pelo seu collega Mira quando ambos se encontravam n'uma officina de serralharia na calçada do Garcia e este estava examinando a arma que ali tinha a concertar. O caso, ao ser conhecido no governo civil, causou consternação, pois tanto o morto como o causador involuntario do desastre são muito estimados.

Preso que tenta fugir

Esta manhã um soldado que seguia debaixo de escolta em direcção ao Castello de S. Jorge ao passar na rua da Magdalena evadiu-se o que fez juntar muita gente e haver correrias. O soldado foi recapturado.

Queda desastrosa

Na enfermaria provisoria n.º 8 do hospital do Desterro deu esta tarde entrada Maria Carolina dos Santos, de 26 annos, casada com Manuel dos Santos, empregado na fabrica de guano do Canal do Serra, na Amadora, e ali residente, a qual andando hontem a colher figos, cahiu da figueira a que trepára, ferindo-se na face e fracturando a perna e o braço esquerdos.

POEIRA DA ARCADA

Expedição de Moçambique

Parece definitivamente que o general sr. Gomes da Costa não irá commandar a expedição de Moçambique.

Minas carboniferas

Acompanhado dos engenheiros srs. Correia de Mello e Manuel Roldan y Pego, partiu hoje para a Figueira da Foz o sr. secretario d'Estado do trabalho, que vae visitar as minas carboniferas d'aquella região e da Beira Alta.

Da guerra e dos exercitos

FALA LLOYD GEORGE

A victoria já alcançada é grande

mas tem de se combater até ao fim

E' preciso cuidar das creanças, dar vida desafogada aos operarios, melhorar os serviços de transportes e cultivar intensamente a terra

LONDRES, 12.—O primeiro ministro, sr. Lloyd George, recebeu hoje uma ovação consideravel da parte da multidão accumulada nas ruas de Manchester na occasião em que se dirigia para o hipodromo, onde recebeu o direito de cidadão na presença de uma selecta assistencia.

Agradecendo a honra que lhe cabia, o primeiro ministro disse que entrou na guerra de coração alegre, mas que, tendo comprehendido a natureza do desafio, teve a convicção de que os destinos da humanidade dependiam do desfecho da energia e por conseguinte poz toda a sua energia ao serviço da patria. As noticias actuaes são seguramente boas.

O sr. Lloyd George disse que, tendo seguido os acontecimentos de perto ha 4 annos, é esta a parte, pode dizer que o peor está passado. Não deseja que se exaggere a victoria, pois o fim ainda está para vir, mas tão pouco deseja que se não aprecie como merece a significação real e a importancia da victoria.

Os allemães—disse o sr. Lloyd George—não se illudem. O moral d'elles está deprimido com a chegada das tropas americanas e pelo o seu desespero se volta contra a Austria. A nossa victoria tem sido grande, tanto pela sua amplidão, como pela sua qualidade. A differença entre 1916 e 1918 é que temos agora unidade de commando e possuimos a suprema fortuna de ter o marechal Foch, um dos raros homens dotados de visão universal. Só a falta de coragem por parte da nação poderia impedir que alcançassemos a victoria final. Para que o fim da guerra possa impor aos nossos inimigos uma paz justa e duradoura a primeira condição é que a civilização estabeleça o seu poder de maneira a poder impor os seus decretos. A victoria é essencial á base da paz. Não é o poder militar prussiano derrubado, mas é preciso ainda que o povo allemão saiba que os seus governantes infringiram as leis da humanidade, e o poder militar prussiano não pode proteger-se contra o castigo que aquelle que infringe a lei deve inevitavelmente receber o castigo.

«Sem que isto esteja posto em pratica a guerra terá sido feita em vão. Esta deve ser a ultima das guerras.

E' por isso que o sr. Lloyd George diz: «Não nos deixemos grisalar a acreditar que o estabelecimento da sociedade das nações sem poder possa por si só livrar o mundo da loucura das guerras. A sociedade das nações com o poder militar prussiano triumphante seria a associação da raposa e das gallinhas— uma só raposa, mas grande numero de gallinhas. A menos que não alcancemos a victoria, os projectos d'um mundo novo poderiam ser abandonados, mas com a victoria tudo virá como consequencia».

O sr. Lloyd George declara-se partidario da sociedade das nações, de facto a sociedade das nações existe já no imperio britannico e a alliança das nações livres e dos paizes alliados constituem todos a sociedade das nações livres.

Qualquer outro paiz será bemvindo e se, depois da guerra, a Allemanha repudiar e condemnar a perfidia dos seus governantes, então a Allemanha, liberta do dominio militar, será bemvinda na grande sociedade das nações, mas o unico fundamento solido é a completa victoria. A paz deve ser da natureza a satisfazer o senso commum e a consciencia da nação no seu conjuncto. A paz não deve ser ditada pelos extremistas de qualquer lado. Não acceitaremos por nós mesmo nem imporemos aos nossos inimigos um tratado de Brest Litovsk. Logo que seja obtida uma paz justa teremos em paz a consciencia e com coragem e constancia poderemos reconstruir um novo mundo no qual aquelles que fizeram grandes sacrificios poderão viver em paz e segurança com satisfação. Devemos tirar proveito das lições da guerra, interessar-nos mais pela saude physica e moral do povo. E' preciso cuidar das creanças e os operarios deverão receber salarios que lhes permittam viver á vontade. E' preciso dar mais attenção ás officinas e ás escolas, melhorar os serviços de transportes e cultivar a terra da forma mais vasta possivel. Assim que a guerra termine, deverá começar o trabalho de reconstrucção.

Applausos vivos e prolongados acolheram a conclusão do discurso. Ao «lunch» com o lord maire o sr. Lloyd George observou que a ultima vez que veiu a Manchester foi na occasião em que algumas pessoas falavam em compromissos e diziam: «façamos negociações para a paz», mas a sua resposta foi que não podia haver paz de compromissos entre a liberdade e a tyrannia. Elevando a voz, o sr. Lloyd George declarou entre applausos vehementes: «Combateremos até ao fim». Os jornaes de Lancashire fazem um grande elogio ao primeiro ministro declarando que visto a grande confiança que elle inspira aos alliados, o seu enorme ascendente, é a sua persistencia de guerra elle deve continuar a ser o piloto que conduzirá os alliados á victoria.—(Havas).

O que Guilherme II pensa do presidente Wilson

LONDRES, 10.—Segundo mr. Davis, antigo dentista de Guilherme II, a que ha dias nos referimos, o kaiser interessou-se sempre muito pela politica da America do Norte e, ao mesmo tempo que desprezava a forma de governo d'essa grande nação, estudava cuidadosamente a carreira dos seus homens publicos.

Persuadido de que podia influenciar os circulos norte-americanos dirigindo os votos dos teuto-germanos em favor da candidatura que lhe era sympathica. Quando Wilson foi eleito, o kaiser ficou surprehendido e decepto. E' possivel que as suas preferencias por mr. Roosevelt, por quem tinha grande admiração, o cegasse a ponto de desconhecer as forças que elevaram o actual presidente «yankee» que, com uma inexperiencia absoluta—dizia elle—não estava qualificado para o posto de presidente.

«Surprehende-me, dizia, esta eleição, e não julgava que o povo americano fosse louco ao ponto de eleger seu presidente um professor de collegio. Que conhece um professor de politica internacional e de negocios diplomaticos?

Quando mr. Wilson mandou tropas para Vera Cruz, o kaiser achou que o presidente tinha ultrapassado os seus direitos. «Que direito tem esse Wilson de se metter nos negocios internos do Mexico?» —perguntou.

«Porque não permitte que essa nação regule os seus negocios?

Quando começou a guerra na Europa, Guilherme II, fez tudo quanto poude para ter a America do seu lado, compromettendo a internacionalmente.

«Quando o vi—diz mr. Davis por essa occasião, disse-me que a America devia aproveitar o conflicto para se apoderar do Canadá e do Mexico.

«O seu presidente não vê a melhor occasião de se arranjar commosco para esmagar a Inglaterra?—perguntou. Com a nossa esquadra de um lado e a da America do outro, podemos destruir o poderio naval inglez. E' a opportunidade unica que a America tem de dominar o hemispherio occidental, e o seu presidente não deve deixar de apossar-se do Canadá e do Mexico».

Quando a guerra se intensificou e que o kaiser soube das remessas de munições aos alliados, ficou muito nervoso, dizendo muitas vezes: «Os meus officiaes estão tão vexados que me será impossivel dominal-os por mais tempo».

Por occasião da declaração de guerra do Japão disse: «Que ideias serão as do seu Wilson, permittindo que uma raça amarella ataque uma raça branca? Bastava que a America levantasse o dedo para o Japão ficar quieto. Mas que se pode esperar de um professor e de um demagogo?

De outra vez, accusando Wilson de perseguidor da Allemanha, notou que o presidente se achava nas mãos de um grupo de financeiros.

Mas quando sobretudo se mostrou agastado foi ao ver a America entrar na guerra. Fui chamado—continua mr. Davis—ao quartel general do exercito e quando entrei no quarto do imperador, notei que estava pallido de raiva. A tal ponto se mostrou enfurecido que a imperatriz, que estava presente, procurou desculpal-o, dizendo que estava agitado e tinha dormido mal. Pediu-me que o acalmasse. Ouvindo isto o imperador disse á mulher que nos deixasse e começou a trabalhar, sem se importar commigo. De repente, levantou-se, vindo junto de mim, disse-me: «Davis, Wilson é um verdadeiro patife!»

«Não gostei de ouvir este insulto ao presidente e a minha indignação foi tão visivel que o kaiser, batendo-me no hombro, disse-me:

«Peço perdão, Davis. Sei que é americano e lamento-me de haver ferido os seus sentimentos, mas se soubesse a partida do Wilson, comprehender-me-ia. Se tivessem de ser degolados os americanos o primeiro visado devia ser este!»

O kaiser tornou-se cada vez mais animado e o seu optimismo impedia-o de ver a realidade das coisas. Depois do desastre italiano, tornou-se tão enthusiasta em materia de guerra que se esqueceu de que a America preparava a tempestade que o abateria.

«Que loucura levar a America a esta guerra!—dizia elle. Os americanos verão, quando já fôr muito tarde, a loucura que praticaram elegendo um professor para presidente do seu paiz.

A ultima vez que mr. Davis falou com o kaiser foi por fins de 1917, pouco depois de Wilson responder ás propostas de paz do papa.

«Wilson é um idealista, e um idealista nada pode realisar». Era este o seu thema favorito. «Este presidente entrou na guerra para se sentar á meza da paz, mas nunca o conseguirá. Eu o impedirei de o fazer!»

Não havia homem algum no mundo que mais merecesse a admiração do kaiser do que o ex-presidente Roosevelt. Estava persuadido de que Roosevelt tinha evitado a guerra com o Japão, enviando a esquadra a fazer a volta ao mundo para mostrar que estava preparado.

«Foi, disse então o imperador, o melhor golpe de Estado que se pode imaginar. O que eu admiro em Roosevelt é o facto de ser o homem de maior coragem moral que conheço».

E o proprio facto de Roosevelt ter dado á esquadra allemã vinte e quatro horas para sahir das aguas de Venezuella augmentou a admiração que Guilherme II por elle tinha.

No decorrer das suas conversações o kaiser falava tambem de mr. Lloyd George. «E' o homem, dizia, rindo, é o agente e o porta-voz de lord Northcliffe, que é o senhor da Inglaterra. Lloyd George faz um discurso todas as semanas e julga-se um segundo Cromwell.

«E quando lhe annunciei—termina mr. Davis—que ia regressar á America, o kaiser disse-me: Pois, bem, Davis, veja não dê n'alguma mina ou seja torpedeado. Será talvez forçado a ir a Inglaterra, durante a sua viagem, porque todos os navios são revistados».

E com o olhar fulgurante, accrescentou: «E se vir meu primo, o rei, em Inglaterra, dê-lhe uma rasteira por mim»—(Correspondente).

Para os prisioneiros de guerra

A Cruzada das Mulheres Portuguezas envia 3.184$00

Por iniciativa do sr. dr. Antonio Bartholomeu Ferreira, ministro de Portugal em Berne, foi entregue ao sr. conde de Penha Garcia, o primeiro cheque de 8.000 francos suissos, equivalente a 3.184$00 escudos, para o comité dos prisioneiros de guerra com séde em Lausane se encarregar de enviar viveres aos soldados que até agora se tem dirigido á Cruzada das Mulheres Portuguezas. Mensalmente serão enviadas pela Cruzada novas quantias e roupas para os prisioneiros portuguezes.

A subscripção do «Diario de Noticias»

O nosso presado collega *Diario de Noticias* vê, com verdadeiro desvanecimento, avolumar-se dia a dia o total da subscripção que nas suas columnas abriu em favor dos prisioneiros de guerra portuguezes. A alma de todos nós não podia ficar indifferente á triste sorte dos que soffrem os duros horrores do captiveiro. E o *Diario de Noticias*, gosando, como gosa, de merecidas e justificadas sympathias, pela correcção do seu proceder e por estar sempre ao lado das causas elevadas e justas, vê correspondido o seu appello d'um modo que pode classificar-se de brilhante.

E' necessario que todos os que tem uma alma verdadeiramente portugueza contribuam com a sua quota parte—pequena ou grande não importa, pois que a significação n'um caso d'estes é tudo—para minorar a situação dos nossos compatriotas presos na Allemanha.

A subscripção do nosso collega ficou hoje em 29$670$23.

Nos Estados Unidos

A organisação economica e o espirito de guerra

Toda a actividade economica dos Estados Unidos se acha actualmente impregnada do espirito da guerra.

Em primeiro logar figuram as construcções navaes. Um communicado do Shipping Board, datado de 28 de agosto, notifica que a totalidade da tonelagem dos navios n'esse dia lançados á agua vae alem de tres milhões.

Segue-se-lhe a construcção de vagons. A administração dos caminhos de ferro dos Estados-Unidos annuncia que dos 19.600 vagons de mercadorias entregues pelos respectivos constructores 10.694 foram destinados a carregar carvão para as necessidades da guerra.

Os constructores americanos entregaram tambem 29.096 vagons de mercadorias aos caminhos de ferro dos alliados e dos americanos em França, o que eleva a um total de 48.696 os vagons de carga recentemente construidos na America para a guerra.

A fim de reservar para as producções militares o melhor dos recursos e dos esforços nacionaes, foram impostas restricções aos outros ramos de actividade. Por esse motivo o «War Industries Board» classificou as fabricas de papel na lista das industrias essenciaes, ficando assente que as officinas d'essa especialidade trabalharão o mais economicamente possivel. Por seu lado, os jornaes comprometteram-se a reduzir o consumo de papel em 15 por cento nas edições ordinarias e em 20 por cento nas dos domingos.

Sob recommendação tambem do «War Industrie Board», os fabricantes de pneumaticos dos Estados Unidos accordaram na uniformisação dos seus productos. Em vista d'isto os 287 typos de pneumaticos actualmente vendidos nos Estados Unidos vão ser progressivamente reduzidos a 32; depois, a partir de 1 de novembro de 1920 não haverá na America senão 9 typos e dimensões de pneumaticos.

*

De todo o mundo

Uma condessa allemã pacifista presa em Berlim

ZURICH, 12.—Um grande escandalo politico acaba de dar-se em Berlim. Conta a «Badische Zandeszeitung» que a policia entrou, n'um dos ultimos dias, a hora extremamente matinal, nos aposentos da condessa Fischler von Treuchler, cujos salões são conhecidos pelo seu caracter altamente politico e mundano. Os agentes apoderaram-se de cartas e documentos da maior importancia emanantes de altas personalidades do imperio. Diz-se até que, segundo diz a «Deutsche Zeitung», a policia teria apprehendido uma carta do principe Maxe de Baden. Diz tambem o mesmo jornal que metade da Wilhelmstrasse frequentava o palacio da condessa, encontrando-se tambem por lá o principe de Bulow, Erzberger, Theodor Wolff, os socialistas Bernstein e Cohn, numerosas entidades politicas em evidencia e jornalistas conhecidos.

Esses salões eram conhecidos como o centro de manejos pacifistas e a prisão da condessa von Treuchler foi ordenada pelo grande estado maior imperial. Toda a imprensa se occupa do caso.—(Correspondente).

Coronel aos 23 annos

LONDRES, 11.—Acaba de morrer, no campo de batalha, em França, o coronel mais novo de quantos se batem na actual guerra, mr. John Hardyman.

Tinha apenas 23 annos e conquistou todos os seus galões combatendo. Era prosador, poeta e orador de reconhecidos meritos e tres circumscripções eleitoraes lhe haviam offerecido o seu suffragio nas proximas eleições para a Camara dos Communs.—(Correspondente).

Aeroplano-cirurgico

PARIS, 11.—O professor Walther informou a Academia de Medicina de Paris da existencia de um novo apparelho aereo, inventado por mr. Mémirowsky e Tilman.

Dispõe de tres praças, com o piloto, um cirurgião e um radiographo e está construido por forma a comportar os materiaes radiologico e cirurgico sufficientes para assegurar os primeiros soccorros.

O grupo electrogeneo do avião proporciona a corrente necessaria á radiographia e serve ao mesmo tempo para o funccionamento dos apparelhos de esterilisação. Uma taboa dobravel de operador, de aluminio, permitte verificar a extracção de projecteis.

Com o novo apparelho radio-cirurgico pode-se transportar para a frente da batalha uma «equipe» de reforço com o seu material em pouco tempo, visto não haver na via aerea os atrazos e detenções inevitaveis nas estradas.—(Correspondente).

As aspirações da Polonia serão satisfeitas pelos alliados

PARIS, 7, (atrazadissimo).—O conde de Zamoyski, presidente do «Comité Nacional Polaco», escreveu ao sr. Clemenceau, exprimindo o enthusiasmo suscitado na Polonia pelas victorias dos alliados, fazendo antever, n'um proximo futuro, o triumpho da Justiça e da Liberdade dos povos. O conde de Zamoyski, accrescenta: «Foram nullos os esforços dos allemães para tratarem com os politicos polacos, cujas tendencias são diametralmente oppostas ás da enorme maioria da nação. A Polonia nunca deixou de ver o seu futuro no triumpho da causa dos alliados». O sr. Clemenceau respondendo, agradeceu ao conde de Zamoyski, cuja dedicação aprecia, e accrescenta: «O dia da victoria sobre a Allemanha e a Austria começa para nós. A França, fiel ás suas tradições e de accordo com os alliados, não se poupará a esforços para resuscitar a Polonia, segundo as suas aspirações nacionaes e dentro dos limites historicos».—(Havas).

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna». — EDEN — A's 21,30 — «A trombeta da fama». — POLYTHEAMA — A's 21,30 — «Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

A noticia de ter sido destruido por um violento incendio o theatro de Glasgow (Inglaterra), fez-me pensar, por momentos, no que seria um desastre identico em qualquer dos nossos theatros. Não ha nenhum, em minha opinião, que possua as condições necessarias para assegurar aos seus espectadores a salvação possivel das suas vidas em caso de incendio. Não ha duvida que todos elles teem as saidas impostas pelos serviços de bombeiros mas todas ellas, em geral, tão estreitas e communicando com corredores ainda mais apertados que, a possibilidade de qualquer desastre, deveria apavorar quem estivesse na sala. Alguns mais previdentes já não querem senão os logares de coxia mas a grande maioria do publico, com esta imprevidencia que nos caracterisa, estou convencido de que se se manifestasse um começo d'incendio que se não annunciasse para não motivar alarme, ficaria crente de que estava assistindo a uma

apotheose brilhante do Rei Pae ou do Salvador.

Alvaro Lima

Reclames

Mais uma vez se affixou hontem na bilheteira do Apollo o cartaz cujos afortunados dizeres são a maior consolação possivel d'uma empreza afortunada:—«Não ha bilhetes na casa!» Pois é verdade. «A Mulher Moderna» a peça escolhida pela nossa melhor sociedade e por todo o publico devendo prolongar-se a sua carreira de triumphos.

—São hoje, amanhã e domingo os ultimos espectaculos, definitivos, no Polytheama, da «Salada russa». A peça que tão grande successo obteve não podia ficar-se nas 100 representações como a empreza tinha desejado. Tinha que dar ainda mais uma pequena serie de recitas, que é ainda assim cortada, visto que na terça-feira, provavelmente, se effectua a festa do actor Amarante com a reapparição do «Novo Mundo», outra revista dos mesmos auctores, que tambem em pleno successo se retirou.

No Brazil

Do regresso de Campos, chegou ao Rio de Janeiro, a applaudida transformista Fatima Nieris.

—No theatro S. José, estava em ensaios a nova producção de Mario Monteiro, intitulada «Zé Luso».

—Deve-se ter estreiado nos primeiros dias do mez corrente, no Lyrico, do Rio de Janeiro, uma grande companhia equestre, contractada nos Estados Unidos.

—Partiu de S. Paulo para Curityba, Paraná, a companhia lyrica popular que trabalhou no Rio e da qual fazem parte Bergamaschi e Agostinelli.

—Chegaram já ao Rio, os actores Chaby e André Brulé.

—No Trianon, subiu á scena uma peça de Antonio Guimarães, intitulada «No tempo antigo», cuja acção ecorre no anno de 1850.

—Deixou já o Rio, a companhia Della Guardia, cujo successo foi relativamente fraco, como se deprehende da seguinte noticia publicada no jornal brazileiro «A Epocha» de 17 de julho:

«Despediu-se hontem do publico carioca—ou antes da diminuitissima parcela de publico que comparecia aos seus espectaculos—a fulgurante estrella que ainda brilha no Poente e que se chama Clara della Guardia.

Muito admirada, muito applaudida, mas pouco procurada, Clara della Guardia, d'esta vez não deve levar saudades muito profundas da nossa platéa. E' verdade que esta tambem, a julgar pelo pequeno numero dos espectadores, não lhe chorará a partida.

E' pena».

No estrangeiro

No Romea, de Madrid, estreiou-se com successo a cançonetista italiana La Burlandi.

—No Music-Hall do Palace Hotel continuam sendo applaudidas Rosarito Moreno e a formosa Maria Pujol.

O Porte-Saint-Martin, de Paris, reabriu já as suas portas com «Le Chemineau» de M. Jean Richepin.

—O mesmo succedeu com o Chatelet, cuja peça de abertura foi «La Course au bonheur».

—As revistas que estão, presentemente, em scena, nos theatros de Paris, são as seguintes: No Folies Bergeres «C'est Paris!...» e no Casino de Paris «Boum!»

MUSICA

O compositor sr. Ruy Coelho, actualmente veraneando na Figueira da Foz, está trabalhando n'uma opera portugueza em 3 actos, «Maria Luiza», cuja acção se passa na actualidade, na formosa floresta do Bussaco, bella paisagem de Portugal, e a qual espera fazer representar já no proximo inverno em Lisboa, sendo o libreto em portuguez tambem do proprio compositor.

A provincia n'A CAPITAL

ALCABIDECHE, 11.—No proximo domingo, 15, effectua-se a reabertura, do culto na freguezia de S. Vicente de Alcabideche.

Haverá missa solemne ás 12,30, por musica, sendo celebrante o reverendo prior Antonio Ferreira da Motta, sermão pelo reverendo Marques e em seguida «Te-Deum».

A parte musical será desempenhada por distinctos amadores e haverá arraial abrilhantado pela Sociedade Phylarmonica de Cascaes.

NATURISMO

TEOSOPHIA

No anno de 1875, precisamente quando fui gerado, em Adyar (Madrasta) na India foi fundada uma sociedade de estudos psichicos, tendo por iniciadores Blavatsky e Olcott, tendo por fim, n'uma ampla fraternidade de: 1.º formar um nucleo da humanidade sem distincção alguma; 2.º estudar a philosophia, as sciencias e as religiões e 3.º desvendar as leis da Natureza e os poderes latentes do homem. Os adeptos d'esta sociedade podem ter ou não religião e congregam-se para supprimir os odios, estudar os dogmas, pesquizar a verdade sobre a vida da alma. São tolerantes, fazendo d'esta virtude uma lei. Não querem punir a ignorancia mas esclarecel-a. Quanto ás religiões procuram estudal-as, libertando-as dos defeitos que possuem.

«O Teosophia é a sciencia da alma»—ensinando que só existe o corpo astral emquanto que o corpo physico e mental são seus instrumentos. Diz que existe a «Reincarnação». E estamos debaixo da lei do «Karma», pela qual assim como procedermos assim encontraremos... O Teosophismo pouco tem de relações com o espiritismo; a não ser que assentar nas mesmas bases. Mas não aconselha as evocações nem as sessões... E' uma nova doutrina, pouco conhecida em Portugal, apezar dos esforços de muitos adeptos entre os quaes se salienta, pelos seus trabalhos litterarios, o sr. dr. João Antunes, illustre professor. Trata-se de fundar entre nós uma Sociedade Teosophica. Infelizmente em terras luzitanas essas tentativas scientificas não medram. Os adeptos lêem e estudam livros francezes e inglezes. Ha um illustre editor d'esta cidade que tem publicado livros excellentes de Besant, Ladheater, Olcott, Ginett, etc., o meu amigo Antonio Maria Teixeira.

Mas faz falta uma revista mensal sobre o assumpto. No Brazil ha muitas sociedades teosophicas assim como por todo o mundo. Geralmente estes estudos são velados para a maioria que não tem preparação alimentar e mentalista e moralisadora.

A Teosophia é a mais esclarecida das crenças, baseada na experiencia e na razão.

Dr. Amilcar de Sousa

gados pelo pezo do numero a recuar da elevação a oeste de Chérisy e de Guémappe.

Logo que se tornou evidente que não haviam sido alcançados todos os objectivos, ordens foram dadas para continuar o avanço ás 6 horas da tarde.

N'esse ataque, Guémappe foi retomada pelos homens da 15.ª divisão escoceza, mas mais ao sul os inglezes foram contidos por um contra-ataque em força e não puderam progredir. Lucta de caracter mais ou menos intermittente continuou n'esse sector durante toda a noite.

Como dissémos, Roeux não tinha sido tomada completamente no dia 23, porque os inglezes não haviam conseguido expulsar os allemães de Pelves na margem sul do Scarpe. Tinha sido atacada ao romper do dia pela 17.ª divisão, que combateu heroicamente apezar da vantagem do terreno ser a favor do inimigo, mas atiradores especiaes e metralhadoras de trincheiras occultas dizimaram as suas fileiras, e o ter sido repellido simultaneamente o ataque dado aos bosques Vert e Sart na frente de Monchy aconselhou a suspender o avanço, porque o inimigo podia atacar de flanco os inglezes e repellil-os para o rio.

A 24 d'abril, de manhã cedo, a resistencia do inimigo afrouxou ao longo de toda a frente atacada ao sul da estrada Arras-Cambrai. Os inglezes puderam assim alcançar a maior parte dos seus objectivos da vespera sem grande opposição.

Apoz 24 horas de violenta lucta, em que o numero de perdas inimigas esteve em proporção com a força e a resolução dos seus numerosos contra-ataques, os inglezes ficaram de posse das aldeias de Guémappe e de Gavrelle, assim como de todo o alto terreno que dominava Fontaine-lez-Croisilles e Chérisy.

Apreciaveis progressos foram tambem feitos a leste de Monchy-le-Preux, na margem esquerda do Scarpe, e na collina Groenlandia. Durante as operações dos dias 23 e 24 foram feitos 3.029 prisioneiros, incluindo 56 officiaes, e tomados alguns canhões. No campo de batalha, que ficou em poder dos inglezes, elevado numero de cadaveres allemães testemunhava o que custára a obstinada defeza do inimigo.

Os allemães ligavam, como era natural, grande importancia aos bosques Vert e Sart, porque impediam os alliados em Monchy e suas proximidades de avançarem para as elevações do Scarpe e de envolverem Pelves.

Reductos na estrada Arras-Cambrai apanharam com o seu fogo de enfiada as companhias inglezas que tentavam expulsar os allemães d'esses bosques, conseguindo apezar disso ahi penetrar, embora a maior parte fossem obrigados a recuar. Mas um destacamento importante permaneceu ahi e poude manter a sua posição.

A's 10 horas da manhã, fortes contingentes allemães sahiram do bosque Vert e contra-atacaram. As linhas cinzentas com as bayonetas brilhando ao sol avançavam como que em parada. Impediram o avanço dos inglezes, mas foram quasi que ceifados pela fusilaria dos homens da 29.ª divisão.

Uns 4.000 allemães que tinham sido apercebidos movendo-se no bosque Sart pelos aviadores foram mortos na maior parte ou feridos pela artilharia ingleza.

A' tarde, os canhões allemães começaram a bombardear Monchy, que até então havia sido poupada, sem duvida, na esperança de que pudesse ser retomada. Primeiro desappareceram os telhados da aldeia, depois casa apoz casa se desvaneceu no meio de grandes nuvens côr de rosa. Antes do pôr do sol não havia uma unica parede de pé.

Felizmente, os inglezes não estavam

segundo as ordens de Hindenburgo davam um alto valor a incidentes como a tomada de Gonnelieu e de Trescault.

A 16 d'abril, os francezes, pela sua parte, tinham iniciado a sua principal offensiva no Aisne e pouco depois d'essa data o tempo na frente de Arras havia começado a melhorar.

Os preparativos dos inglezes progrediram mais rapidamente e estavam promptos a dar um novo ataque a 21 d'abril. Violenta ventania e má visibilidade continuavam, porém, o que difficultava o trabalho da artilharia e da aviação, tendo sido forçoso addiar as operações para dois dias depois. No emtanto as acções locaes eram frequentes e a linha ingleza melhorou ligeiramente em certos pontos.

No dia 22, a artilharia ingleza abriu um fogo terrivel. No dia seguinte, os inglezes atacavam.

A batalha de Gavrelle-Fontaines-lez-Croisilles, que durou tres dias, não foi, como o estado maior allemão mentirosamente allegava no seu communicado de 24 d'abril, «um grande impulso para romper atravez as linhas allemãs.» Nem foi dada «n'uma frente de 30 kilometros (20 milhas).»

Não era tambem verdade que a lucta se désse nos «suburbios occidentaes de Les, Avion e Oppy.» O objectivo de Allenby era mais modesto. Uns quatorze kilometros e meio da linha, desde Gavrelle na estrada Arras-Douai atravez do Scarpe proximo de Roeux até Fontaine-lez-Crisilles, foram sujeitos a um intenso bombardeamento com granadas explosivas de todos os calibres.

Gavrelle e Roeux, esta ultima situada entre a linha ferrea Arras-Douai e o pantanoso Scarpe, Pelves atravez do Scarpe, no sopé das elevações do Scarpe, os Bosques Sart e Vert exactamente abaixo de Monchy-le-Preux n'essas elevações, Guémappe ao sul de Monchy e a calçada Arras-Cambrai na orla oriental da elevação deviam ser atacadas pelo oeste, emquanto pelo sul os inglezes deviam avançar pelo ondulado valle do Sensée e do seu affluente occidental, o Cojeul.

O curso do Cojeul estava já assegurado até Wancourt, que fica a sudoeste de Guémappe, mas na margem direita do Sensée o inimigo estava fortemente entrincheirado em Fontaine-lez-Croisilles a uns cinco kilometros a sueste de Wancourt e, ao norte de Fontaine, em Chérisy.

Onde a estrada Arras-Cambrai atravessa o Sensée occupava elle Vis-en-Artois na margem esquerda do rio e o alto terreno coberto de bosques ao norte da estrada e a leste da corrente. De Vis-en-Artois reforços podiam ser trazidos pelo Cojeul para Guémappe e para os bosques Sart e Vert.

Como a linha Drocourt-Quéant não estava completa, o principe Rupprecht não estava preparado para abandonar essas posições. Estava luctando para ganhar tempo e para isso divisão apoz divisão era lançada na batalha. Entre o Scarpe e Fontaine-lez-Croisilles, por exemplo, a zona fortificada na sua extrema esquerda era occupada pela 35.ª divisão (regimentos 61.º e 141.º pomeranos e 171.º) que havia acabado de substituir a 18.ª divisão de reserva.

No decurso da lucta a divisão foi retirada e substituida pela 13.ª. Por sua vez, esta foi tão maltratada que a 199.ª foi mandada para a render.

Semelhantemente, a 3.ª divisão bavara em roda de Guémappe foi, durante a lucta, reforçada pela 4.ª divisão bavara e pela 3.ª de reserva da Guarda, emquanto na frente de Monchy a 26.ª wurtemburgueza tinha no dia 25 de ser desenvolvida nos bosques Sart e Vert.

Ao norte do Scarpe scenas semelhantes se davam. Antes da batalha terminar, a 4.ª divisão da Guarda Prussiana e a 26.ª e 220.ª appareceram, tanta importancia merecia ao alto commando allemão que o general Allenby se não

approximasse da linha Drocourt-Quéant.

Embora inferior á artilharia ingleza, a allemã era comtudo muito mais forte do que ao principio da lucta. Tendo entrincheiramentos meio terminados a defender, o inimigo era obrigado a fazer o mais que podia para impedir o fogo dos canhões inglezes com as suas contra baterias.

O dia, a 22 d'abril, estava extraordinariamente claro e os artilheiros inglezes, auxiliados pelos intrepidos aviadores, haviam excedido o bombardeamento que precedera a batalha de Vimy-Arras. Durante a noite, extremamente fria, o canhão troou constantemente desde a região de Loos até oeste de Saint Quentin.

Ao romper d'alva de segunda feira, 23 d'abril, os homens de Allenby, inglezes, escocezes e de Newfoundland, avançaram. Era dia do anniversario natalicio de Allenby. Muitos soldados levavam laços vermelhos e brancos para commemorar o dia. Os tanks acompanhavam o avanço, quebrando os obstaculos e reduzindo ao silencio reductos e trincheiras.

Para evitarmos confusões, trataremos os tres dias de batalha em tres partes, seguindo os inglezes na esquerda, depois no centro e finalmente na direita.

E' preciso não esquecer que o movimento envolvente de Allenby era dirigido, na direita, pelo valle que é banhado pelo Cojeul e pelo Sensée. Na parte da linha allemã desde Lens por Méricourt, Acheville, Fresnoy e Oppy até Gavrelle, era impossivel atacar o inimigo entre Gavrelle e Guémappe, pelo norte.

Em todos os tres dias a actividade aerea foi grande e sir Douglas Haig disse que no dia 23 «houve muito mais lucta no ar do que até então houvera n'um só dia.» Quinze apparelhos allemães foram destruidos, 24 abatidos e um aeroplano de tres logares capturado.

Uma machina inimiga foi tambem abatida pelos canhões anti-aereos e no dia anterior sete balões captivos haviam sido incendiados. Linhas ferreas, depositos de munições e aerodromos que ficavam além das linhas allemãs foram bombardeados. No mesmo dia, seis aeroplanos inimigos foram destruidos, oito abatidos nas suas linhas e dois balões de observação incendiados.

Os aviadores inglezes, voando baixo, metralhavam as columnas inimigas em marcha, tornando-se assim metralhadoras voadoras.

O sector que ia ser atacado ao norte do Scarpe estendia-se de Gavrelle pela linha ferrea de Arras-Douai até Rœux na beira do rio. Uma estrada ligava as duas povoações. Gavrelle fica na planicie a pouco mais de tres kilometros a sueste da extremidade sul da elevação de Vimy. Para além, proximo de Douai, fica Fresnes, que, como Gavrelle, estava na calçada de Arras a essa cidade.

De Rœux por Plouvain corria uma estrada para Fresnes além da qual havia um bosque. Entre Fresnes e Plouvain havia massiços de arvoredo que offerecia abrigo a contra-ataques e uma baixa elevação—o outeiro Greenlandia—corria de Plouvain a noroeste para leste de Gavrelle.

Occupando os inglezes, como o fizeram, a elevação de Vimy, podiam impedir com a artilharia que o inimigo de Oppy ao norte de Gavrelle reforçasse a sua guarnição. O ataque contra Rœux offerecia a maior difficuldade por causa do terreno pantanoso da sua proximidade e ainda porque o inimigo na margem sul de Scarpe e em Pelves podia varrer as approximações da aldeia, do lado de Fampoux ou do lado inglez.

Eram tambem defendidas do lado norte pelas obras feitas na linha ferrea de Arras-Douai.

Além de Rœux, na estrada de Gavrelle havia fabricas de productos chimicos muito bem fortificadas e com numerosos lança-morteiros. Essas fabricas, a estação de caminho de ferro e o castello formavam uma fortaleza estreitamente ligada ao cemiterio cheio de selteiras e ás casas em ruinas da aldeia.

Na principal frente d'ataque fizeram-se bons avanços a principio em quasi todos os pontos. Pelas 10 horas da manhã, o resto do elevado terreno a oeste de Chérisy havia sido tomado pelas brigadas inglezas que atacavam e as tropas escocezas haviam rompido por Guémappe. A leste de Monchy-le-Preux batalhões inglezes tinham-se apoderado das encostas occidentaes do terreno inclinado conhecido pelo nome de collina da Infantaria.

A' esquerda, os inglezes tinham chegado ás edificações a oeste da estação de Rœux e alcançaram o seu objectivo, nas encostas occidentaes da collina Greenlandia, ao norte do caminho de ferro.

Gavrelle era um exemplo typico d'um posto allemão fortificado—só um dos abrigos continha 60 homens e quatro metralhadoras—mas antes das 10 horas da manhã de 23 d'abril fôra tomada por tropas da real divisão naval.

Os allemães contra-atacaram cinco vezes n'esse dia, trez vezes na terça-feira e algumas vezes durante a noite de terça para quarta feira pela estrada Arras-Douai de Fresnes e do bosque d'esse nome. Um dos contra-ataques foi dado com mais de 6000 homens. Todos esses contra-ataques foram completamente esmagados pelo fogo da artilharia e das metralhadoras.

Só n'um ponto os allemães conseguiram momentaneamente desalojar os inglezes das ruinas. Mas foi apenas durante um momento. Uma carga de bayoneta fez fugir o inimigo para Fresnes. Quando o combate terminou, montões de cadaveres allemães jaziam entre Gavrelle e Fresnes, ao passo que 500 prisioneiros, incluindo 17 officiaes, tinham sido mandados para a retaguarda ingleza.

Simultaneamente com o avanço dos inglezes sobre Gavrelle, os territoriaes highlanders da 51.a divisão, com outras tropas highlanders (a 9.a divisão) á esquerda, atacavam os arredores occidentaes do bosque de Rœux. Tomaram a estação de caminho de ferro, as fabricas chimicas e o castello, penetrando até no cemiterio e na aldeia, entre a qual e Gravelle corria a linha allemã.

Mas o não se ter conseguido tomar Pelves tornou a posição dos escocezes na aldeia e no cemiterio insustentavel. Disputando cada pollegada das ruinas e dos tumulos recuaram e mantiveram-se nas fabricas chimicas, que foram defendidas com exito até ao fim da batalha.

Entre Gavrelle e Rœux violentos contra-ataques allemães juntamente com o ataque á Gavrelle foram repellidos. Onda apoz onda de infantaria atravessou o baixo terreno e passou por cima dos mortos.

Ceifados pelas metralhadoras em Gavrelle e pelas shrapnels, brandenburguezes e hamburguezes retiraram em desordem. Dois batalhões do 161.º regimento, quando se concentravam para um contra-ataque proximo da linha ferrea de Arras-Douai, foram apanhados pelo fogo da artilharia; um dos batalhões foi ceifado por completo e o outro tão dizimado que teve de ser considerado como não existindo.

A' tarde, contra-ataques em grande força se desenvolveram a todo o longo da linha e foram repellidos pelo inimigo com a maior violencia, sem olhar ás pezadas perdas infligidas pelo fogo da artilharia.

Muitos d'esses contra-ataques foram repellidos apoz violenta lucta, mas á direita os inglezes foram por fim obri-

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 3148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2398—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O espirito revolucionario da guerra

O primeiro ministro inglez, o sr. Lloyd George, proferiu dois importantes discursos em Manchester. No primeiro d'esses discursos, pronunciado em resposta a delegações de armenios, assyrios e judeus, residentes n'aquella cidade, o sr. Lloyd George fez affirmações importantes em relação ao futuro de diversas raças e de diversas nacionalidades. «Aos armenios disse que o seu paiz tem o maior jus ao incondicional apoio dos que combatem pela liberdade humana, pois os seus filhos jámais fraquejaram, apesar das injustas perseguições e barbaras repressões de que teem sido victimas e teem persistido em pedir justiça perante o mundo, desdenhando implorar a piedade dos oppressores. Aos assyrios disse que o governo britannico espera que os povos que falam o arabe venham a gosar mais liberdades, o que lhes permittirá a reconstrucção do edificio d'essa civilisação e prosperidade que seis seculos de tyrannia e de infasto regimen ottomano reduziram á ruinas. Aos judeus disse que as aspirações communs á sua raça estão em perfeito accordo com os sentimentos do povo britannico e a realisação das esperanças que elles formulam é o corollario essencial da libertação dos povos do Levante.

Falando mais tarde, no hippodromo onde recebeu o direito de cidadão de Manchester, o sr. Lloyd George aproveitou a occasião para outras affirmações não menos importantes, e de caracter social. Ahi disse que estava plenamente de accordo com o nobre pensamento do presidente Wilson, relativo á sociedade das nações, na qual a propria Allemanha poderá entrar, mas só quando expungida do despotismo autocratico e do espirito de imperialismo, depois d'uma victoria insophismavel dos alliados que estabeleça a impossibilidade d'uma nova guerra de conquista e oppressão. Só assim se alcançará uma paz segura, que, todavia,—são as suas proprias expressões—não deverá ser dictada pelos extremistas de qualquer lado. E desenvolvendo a sua orientação com uma largueza de vistas só propria dos grandes homens de Estado, o sr. Lloyd George accrescentou que da guerra deverão resultar grandes reformas e aperfeiçoamentos no funccionamento das sociedades. Tocando alguns topicos, disse ser preciso que os governos manifestem um maior interesse pela saude physica e moral do povo.» «E' preciso,— exclamou o sr. Lloyd George,—cuidar das creanças, e os operarios deverão receber salarios que lhes permittam viver á vontade; é preciso dar mais attenção ás officinas e ás escolas, melhorar os serviços de transporte e cultivar a terra da maneira mais vasta possivel. Assim que a guerra termine, deverá começar o trabalho da reconstrucção.»

N'estes dois discursos do primeiro ministro inglez rasgam-se horizontes que é conveniente ir fixando, por fórma que a vista se habitue á sua constante contemplação. Estamos ainda a braços com a guerra; mas a grande obra que ha de resultar da guerra, as profundas modificações que os regimens politicos e sociaes hão de experimentar, conforme o seu desfecho, já devem ir preoccupando a consciencia dos dirigentes e orientadores dos povos. A guerra tem assombrosas finalidades. Não vejamos só os seus tumultos, as suas dôres e convulsões presentes; visionemos tambem as suas consequencias. Como a guerra é grande! E como nós somos mesquinhos antepondo ao pensamento da guerra, aos ideaes da guerra, os nossos conflictos, as nossas paixões, as nossas intransigencias! Vae-se renovar todo um mundo; a mais potentosa transformação que cerebros humanos podem apreciar, está em via de iniciar-se. Não se comprehenderá que não ha o direito de exhaurir energias, de dividir esforços, de pensar sequer em outras causas que não sejam as grandes causas da guerra? A linguagem de Lloyd George é a linguagem dum altivo espirito e d'um grande cidadão. Não virá d'ella uma lição para todos os povos que não colloquem a guerra acima de todas as suas outras preoccupações, de qualquer genero que ellas sejam?

Brazil e Italia

O estreitamento de relações diplomaticas

RIO DE JANEIRO, 13.—A legação italiana communicou ao dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, que o governo da Italia tinha elevado á cathegoria de embaixada a sua representação no Rio de Janeiro, devendo o respectivo embaixador ser nomeado muito brevemente.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviareste jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A guerra e a reportagem d'A Capital

"A malta das trincheiras,,

"AS GRANDES BATALHAS,,

Cartas de Mario de Almeida

Começará *A Capital* a publicar no dia 1 d'outubro, em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun **«A malta das trincheiras»** episodios da vida dos nossos *lanzudos* em França.

André Brun é um humorista distincto e um escriptor brilhante. O que nos vae descrever, viu-o, viveu-o e sentiu-o, visto que esteve no *front* mais d'um anno. Por estas simples palavras se adivinha o interesse que despertará

A malta das trincheiras

A seguir iniciará *A Capital*, tambem em folhetins, a publicação de **«As grandes batalhas»**, original do nosso illustre collaborador Julio Dantas.

Nome consagrado nas lettras, estylista primoroso, conhecendo como poucos a lingua portugueza, Julio Dantas na sua nova obra

As grandes batalhas

vae dar-nos descripções soberbas, d'um colorido inegualavel, recordando as grandes batalhas da nossa historia — uma verdadeira epopeia — terminando pela lucta actual, em que Portugal enfileirou ao lado das nações que se batem pelo Direito, pela Liberdade e pela Justiça.

Finalmente, está *A Capital* publicando as cartas de Mario d'Almeida, o seu redactor que esteve ultimamente em França e que n'um estylo brilhante descreve o que viu e o que sentiu na sua peregrinação por essas regiões devastadas tão cruelmente pelos *boches*.

As cartas de Mario d'Almeida já publicadas são as seguintes:

Hendaya Paris, O grande bazar, O culto do mutilado, Um homem do 34, Paris *au bleu*, Os homens de França, Um *raid* sobre a cidade, Duval e o *Bonnêt Rouge*, Pelas terras e pelos ares, Uma figura de inglez, Beauvais, A caminho da vertigem, A voz, A terra de ninguem, Um perfil na sombra, As sagradas riquezas, Uma brigada rosea, Um padre aviador, *Sunt lacrymae rerum*, A mulher branca, A cota 321, O gallo, o liocrne e a aguia, Os *tanks* vivem.

Serão ainda publicadas as seguintes:

AS PEDRAS FALAM
OS TRAPEIROS DA EPOPEIA
O EXODO
A AMBULANCIA DE BAILLEUL
CHAMPAGNE, CHAMPAGNE
A GENTE GRAVE E SOMBRIA
UM LAR DENTRO DE UM SACCO
OS BATEDORES D'ATILLA
O «NOVOIE-VRÉMIA» E «A CAPITAL»
A AURORA
PARIS-HENDAYA

Rapaz trucidado por um comboyo

Hontem, quando o comboio de mercadorias que chega a Torres Vedras ás 8 horas, vindo do Norte, dava entrada na ponte que atravessa a rua Mousinho de Albuquerque,—colheu Antonio Luiz, de 16 annos, filho de Luiz Miguel e de Margarida de Jesus Pedro, residente n'aquella villa e empregado em chegar a lenha ás machinas.

O desditoso rapaz esperou o comboio sobre a ponte e quando este ia a passar tentou agarrar-se a um vagon. Não o conseguindo, foi apanhado pelo rodado, ficando em tal estado, que era difficil reconhecel-o.

C. E. P.

Ferimentos em combate

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje afixada uma lista de feridos em combate, da qual, por demasiado extensa e nos faltar o espaço, damos apenas os seguintes nomes:

Capitão do E. M. de artilharia Vasco da Gama Rodrigues, alferes de B. A. guarnição Luciano Lacerda de Almeida, alferes de infantaria 16 Paulo da Cunha Bandeira Coelho, e alferes de infantaria 29 José da Silva e Sousa.

Por gazes foi intoxicado o alferes do 1.º batalhão de artilharia da costa Angelo Augusto da Silva.

QUESTÕES MOMENTOSAS

As opiniões de A CAPITAL ácerca do regimen penal
Formal declaração do partido politico a que pertencemos
Replantem-se as novas florestas—O resgate da pena pelo trabalho

Os jornaes noticiaram que o governo expediria brevemente um decreto, modificando o regimen penal com a substituição da reclusão inactiva pelo trabalho ao ar livre e consequente producção. «A Capital» quer, mais uma vez, reeditar antigas opiniões, suggerindo, talvez, soluções novas, mas não talvez desaproveitaveis. Antes, porém, examinemos a questão sob um ponto de vista particular.

Decretar a modificação do regimen penal, sem exame do Congresso, é praticar, mais uma vez, um acto de excesso de poder de extrema gravidade, questão tão importante como a continua alteração que, por dictadura tambem, se vem surrateiramente exercendo no regimen financeiro e economico da Nação. O aspecto politico da questão resume-se, pois, na consternadora constatação de que a legalidade, segundo as formulas constitucionaes, continua a ser uma utopia, parecendo que em Portugal não é possivel governar sem que, mais cedo ou mais tarde, se venha a cahir, por invencivel fatalidade, no modo de ser simplista que caracterisou a politica de El-Rei D. Miguel. E' possivel que a explicação do phenomeno resida simplesmente na applicação indigena do proloquio francez «chassez le naturel, il revient au galop». Mas, se as coisas são assim e não podem ser de outra forma, e se, além d'isso, se está procedendo com inteira subordinação á divisa do Infante, não seremos nós que desafinaremos na harmonia geral da philarmonica governamental, antes nos submettemos á batuta do Mestre. Não em tudo, certamente: sómente n'aquillo que nos agrade... Porque, convem não o esquecer, o nosso partido politico é constituido pelas pessoas que concordam comnosco e emquanto concordam. Nós não mudamos. Os outros é que, ás vezes, se indisciplinam, porque discordam. No caso de que se trata estamos, fundamentalmente, d'accordo com o governo. Passemos em claro a semcerimonia legalista com que elle vae proceder.

E' por bem, parece. Pois se é...

O problema do regimen penal dos encarcerados não é estranho ás columnas de «A Capital». Foi aqui exposto, por vezes, com as soluções que nos pareceram mais apropriadas. Agora, diz-se, vae finalmente concretisar-se a ideia. Pois se assim é, não se estranhará, por certo, que aqui reproduzamos velhas opiniões, agora actualisadas pela opportunidade que a iniciativa do governo fez resurgir.

Difficilmente se encontrará paiz que tenha leis mais perfeitas que nós; mas, em manifesto contraste, ha de ser raro descobrir algum onde as leis menos se cumpram. E' que nós somos eminentemente imaginativos, até nas leis que fazemos. Não nos preoccupamos que sejam inexequiveis, por carencia do ambiente propicio ou, simplesmente, por falta de recursos materiaes para as pôr em perfeita execução. Para nós é isso bastante secundario: o essencial é que as leis sejam didacticamente prolixas, constituindo excellente mercadoria para exportação. São leis lá para fóra; que não cá para dentro. Leis do inglez vêr... Resultado: para nós não servem; mas, traduzidas em francez, são muito admiradas por nós mesmos... Citemos, ao acaso, n'este genero, as leis protectoras da infancia, onde estão previstos todos os perigos a que esta está exposta, mas que, na realidade, foram quasi absolutamente reduzidas, na pratica, a alguns institutos imperfeitos e mal dotados, embora milagrosamente sustentados por cidadãos que por elles se apaixonaram e lhes dedicam os seus melhores esforços, materiaes, moraes e intellectuaes.

Se, com os encarcerados, se quer fazer alguma coisa de util, é preciso fugir ao perigo da nossa imaginativa exaltada de meridionaes. E' indispensavel ser pratico. E' forçoso fugir ao ideologismo atavico, exarcebado por um meio favoravel.

O que, em nosso entender, convinha adoptar, formula-se assim: resgate da penalidade pelo trabalho. Isto teria consideraveis vantagens praticas. Tratemos de as expôr rapidamente.

A formula rigida dos trabalhos forçados não é do nosso tempo. A penalidade imposta ao criminoso não deve ser encarada como um castigo de delicto, mas como elemento poderoso de regeneração. Será o criminoso, sempre, um doente?... Se é, tratemos de o curar, incutindo-lhe o habito e o amor ao trabalho e anesthesiando-lhe a imaginação febricitante, por meio dos cuidados inherentes, á producção ininterrupta; se não é, ainda o trabalho é util, porque ensina aos criminosos que lhes é mais facil produzir que destruir,—mais facil, mais util e, principalmente, menos arriscado. Entretanto, para que o delictuoso ganhe amor ao trabalho—e não o ganhará se elle lhe fôr simplesmente imposto—convem criar-lhe um incentivo moral, que o leve a dedicar-se ao labor, pelo bem immediato que elle lhe possa trazer. E somos chegados, finalmente, á formula que preconisámos e que consiste, como já dissemos, no resgate da pena pelo trabalho. O presidiario poderá, pelo seu proprio esforço, reduzir a pena a que foi condemnado: para o conseguir, basta-lhe trabalhar e produzir.

Permittir-se ao condemnado resgatar, com o seu proprio esforço e sacrificio, a pena que lhe foi imposta, terá ainda a virtude de tornar inutil o perdão, que reputamos immoral e contra-producente, pelo menos na grande maioria dos casos. Certamente que é muito grato aos chefes do Estado representarem, uma ou duas vezes por anno, o papel de Jupiter da Bondade. E' uma hypocrisia social como outra qualquer. Se tal fôsse possivel, seria interessante coordenar, n'uma estatistica, o mal que tal manifestação de simulada bondade tem produzido... Por muito grato que seja aos poderosos da terra o exercicio da prerogativa do perdão, entendemos que mais utilidade teria para o bem geral substituil-a pela formula humana do resgate da penalidade pelo trabalho.

Consideramos ainda condição essencial que o trabalho do condemnado seja executado ao ar livre. Os presidiarios terão assim, diariamente e durante muitas horas, a visão da plena liberdade. Esta circumstancia representará, na hypothese, um poderoso estimulante para a pratica do bem,—mais util e mais facil que o mal.

O trabalho deve ser o da cultura das terras. Por dois motivos: porque é o mais util e penoso e, ainda, porque é o mais urgente nas circumstancias difficeis que a Nação atravessa. A replantação das nossas florestas, devastadas pelo corte intensivo e extensivo de lenha e madeira, seria realmente um bello programma.

Em conclusão: ha uma idéa que está em marcha. Ella é feliz, felicissima mesmo. Mas talvez se volatilise antes do tempo da maturação, perdendo-se no vacuo ou indo apodrecer na valla commum onde se sepultam as coisas uteis que ás vezes, por acaso, afloram n'esta sociedade, que alguns dizem em plena decomposição putrida...

Inquilinos e senhorios

Os primeiros resultados das modificações da lei do inquilinato—Problemas interessantes, que serão solucionados... depois da guerra

Recebemos a seguinte carta, naturalmente suggerida pelo artigo que antehontem publicámos:

Lisboa, 13 de setembro de 1918—Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital».—Dirijo-me a v. para lhe pedir um cantinho do seu jornal destinado á defeza de uma collectividade que vejo ser frequentemente atacada: «a dos senhorios».

Permitta que diga e affirme ser menos verdadeiro que todos os proprietarios tivessem augmentado as suas rendas. Arsevero sem receio de desmentido que só o teriam feito alguns d'entre os felizes cujas casas ficaram vagas e esses estão em enorme minoria.

Eu, que trabalhei 30 annos para economisar uns 25 contos com os quaes tive a infeliz ideia de comprar um predio, vi-me forçado a empregar-me de novo n'uma companhia de seguros porque mil escudos (?) que o dito predio me rendia, exgotaram-se na voragem da carestia geral e nas sabias (?) intimações da Camara Municipal para caiações e obras diversas sem esquecer um custoso cano de zinco!

Ainda não pude augmentar nenhuma renda porque nenhum inquilino se mudou. Minto! Mudou-se um á sucapa, trespassando a casa pelo dobro da renda a uma creatura que «elle jura ser uma sua prima!»

Parece-me, senhor, que a attitude de certos jornaes contra senhorios, açambarcadores, etc., carece em grande parte de fundamento e pede um pouco de estudo.

Não me julgo competente para tratar d'estes assumptos, mas desejaria que me respondesse ás seguintes perguntas:

1.ª—E' ou não verdade que a moeda foi creada para facilitar as trocas, servindo de arbitragem entre os valores relativos dos differentes generos, evitando que se proceda como outr'ora, em que fóros, tenças, e pensões, eram pagos em genero, gallinhas, trigo, etc.?

2.ª—Sendo assim e estando o valor da libra duplicado do que era anteriormente, e servindo esta de padrão, pela depreciação da nossa moeda, não advirá maior valor ao genero, seja elle qual fôr?

3.ª—Não será a alta geral dos «preços um bem, attendendo á defeza economica do paiz» que pelas despezas da guerra ficará devendo centenas de milhares de contos os quaes terão de ser pagos em capital e juros, a não ser que se entre no regimen da bancarrota?

4.ª—Onde ir buscar receita, se os rendimentos alfandegarios e rendimentos collectaveis não forem gradualmente augmentados, correspondendo ao incremento equivalente da riqueza publica?

5.ª—Terá a imprensa do nosso paiz correspondido ao que d'ella haveria a esperar n'este periodo de transicção que o mundo inteiro atravessa, estudando o problema nacional sem paixões?

Como viu, já não sou rico, mas no caso de obter resposta satisfatoria a todas estas perguntas, eu terei muito prazer em lhe enviar cinco escudos, para os seus pobres.

Subscreve-me, de v. etc.—Antonio Marques.

Nós pômos sempre, em tudo quanto aqui escrevemos, um grande empenho: a sinceridade. Reconhecemos, por isso, que as queixas do signatario da carta são legitimas, mas não mais nem menos legitimas que as nossas proprias, se para aqui quizessemos vir fazer estendal dos apertos financeiros a que o estado de guerra nos arrastou. Quaesquer que elles sejam, supportamol-os pacientemente. E, se é certo que proliferaram os novos ricos, não é menos verdadeiro que, para nós, só teem vindo sacrificios.

No caso em debate podemos affirmar, conscienciosamente, que nenhuma má vontade nos move, quer contra inquilinos, quer contra senhorios. O nosso artigo de ante-hontem visava, apenas, a destacar o lado politico da questão, concretisado na habilidosa formula que o sr. ministro da justiça inventou para gaudio dos seus amigos ultra-conservadores. Claramente o dissemos. Não applaudimos o procedimento menos correcto de inquilinos ou senhorios, nem incitamos uns contra os outros. Os tempos não vão propicios para tal e, o melhor que ha a fazer, é encarar com certa philosophia optimista a época calamitosa que vae andando e que ha-de terminar um dia. A prohibição do augmento de rendas de casas foi, aliás, uma medida excepcional do sr. Affonso Costa, que se limitou a imitar o que se tem feito nos outros paizes em guerra.

Quanto á questão da desvalorisação da moeda é um facto lamentavel, a que só o tempo—e principalmente a paz—poderão dar remedio. E' possivel imaginar-se o regimen financeiro que a guerra ha-de produzir, n'um futuro que não pode estar muito longe? E como nós somos, por desgraça, pobres e pequenos, não ha remedio, para alcançar a nossa reconstituição economica, senão esperar para, opportunamente, proceder em harmonia com povos mais adeantados em todos os aspectos do progresso e civilisação.

A viagem do sr. Cunha e Costa

Desmentido a que elle, por certo, ha de responder...

«A Situação» menciona hoje, desvanecida, que nós tivessemos publicado o seu desmentido á missão official ou officiosa de que o sr. Cunha e Costa se disse investido. O illustre collega situacionista accrescenta que prestamos assim homenagem ás boas normas jornalisticas.

Devemos esclarecer o nosso proposito, que não foi, positivamente, o de secundar o desmentido ás declarações que o sr. Cunha e Costa fez em Paris, segundo versão telegraphica de lá expedida e recebida em Lisboa por jornaes de todas as côres politicas e advogados da quasi totalidade do infinito numero de facções partidarias em que nós, portuguezes, andamos divididos e sub-divididos. Se o desmentido, puro e simples, fosse a nossa intenção, praticariamos um acto de menos correcção para com o illustre jurisconsulto, quando é certo que por elle temos a maior estima, que nos é paga em moeda identica, conforme provas reciprocas manifestadas no decorrer de longos annos de convivencia.

Tambem não queremos pôr em duvida o desmentido de «A Situação», que é o jornal que representa, perante a opinião publica, o pensamento do sr. presidente da Republica.

Publicámos, pois, as duas versões. Esperemos que decorra o indispensavel periodo de tempo—que, aliás, será de curta duração—para que se esclareça este caso. A posição, um pouco falsa, em que ficou collocado o sr. Cunha e Costa ha-de ser por elle mesmo esclarecida. E será então occasião de se pronunciar a ultima palavra.

Uma coisa, desde já, pode, entretanto, ficar assente: «A Capital» não perdoa, jámais perdoará, seja a quem fôr, que, em materia de politica internacional, se brinque ás escondidas. Não temos pressa de liquidar certas questões. Mas, quando o momento opportuno vier, não se poderá contar com a benevolencia d'este jornal.

LIVROS NOVOS

«Aventuras de um «Globe trotter», por Arthur Patricio. edição da Livraria Barateira—Lisboa

Depois de ter lido, naturalmente, as memorias do nosso saudoso Serpa Pinto, ou os grandes lances da «Volta ao Mundo em 80 dias», o sr. Arthur Patricio, resolveu fazer uma viagem a pé, de Lisboa ao Porto, o que é deveras muito saudavel e denota grande robustez physica e bom calçado: e logo em seguida resolveu tambem publicar as suas memorias, no que é um pouco menos saudavel, litterariamente falando, é claro. Não deixaremos, comtudo, de aconselhar o modesto livrinho como guia pratico, singelo Boedecker das terras estranhas que se estendem desde Lisboa ao Porto.

«Mutilados da guerra», por F. Palyart Pinto Ferreira, Separata da Revista de Educação—Lisboa

Felizmente para o paiz, vão apparecendo os livros sobre o grande thema da actualidade, obra ao mesmo tempo de carinho e de sciencia, de humanidade e dedicação. Meia duzia de homens, bons portuguezes, santas almas, estudiosos medicos, dedicam, semelhantemente ao que se faz por todo o mundo a totalidade do seu esforço e dos seus trabalhos ao mutilado da guerra. Essa faina triplamente bemdita é hoje já comprehendida pela massa sempre esquiva da população [illegible] grande esforço, grande tenacidade, essa conquista representa, e para que não dizel-o entre nós quasi devida aos medicos notaveis entre os notaveis especialistas do estrangeiro, dr. José Pontes, Aurelio da Costa Ferreira, Palyart Ferreira, Tovar de Lemos, Fontes, etc.

Todos, porém, á parte o lado technico, proporcionam-nos as suas impressões, os conhecimentos que adquirem e põem-nos de vez em quando em contacto com o movimento de reeducação profissional de todo o mundo. E' o que o dr. Palyart Ferreira faz no seu volumesinho «Mutilados da guerra» em que nos descreve as escolas de reeducação de Paris, de Lyon e nos esclarece pontos interessantissimos d'essa cruzada de bem que santamente se eleva pró mutilados.

Migalhas

Simples palestra

Em dezembro, logo apoz a revolução, uma pessoa minha amiga, monarchica, patriota, alliadofila, escrevia-me para França que emfim raiara mais uma aurora da Liberdade, que se respirava outra vez melhor, que, mais feliz do que Diogenes e que certas meninas que para ahi andam, o paiz encontrara um homem.

A essa pessoa amiga eu respondi que, a dentro das nossas fronteiras, a questão intestina por excellencia era a questão dos intestinos. Uma mudança de situação politica interessa politicamente a um decimo por mil da população. O resto o que quer é viver e pouco se lhe importa que governe Paulo, Sancho ou Martinho. E concluia a minha carta dizendo: — «Se o homem ou os homens da situação conseguirem em Portugal que o azeite desça, serão uns grandes estadistas. Se não, encontrar-se-hão em breve e perante a opinião publica no conceito que facilitou a queda dos que elles, sem grande trabalho — valha a verdade — acabam de derrubar.»

Decorridos vão nove mezes — o tempo em que as esperanças se realisam — sobre a revolução de dezembro. O azeite subiu. São pequenos estadistas os que nos governam. Em materia de coisa publica vimos simplesmente os amigos d'esta situação installarem se nos logares dos amigos da outra e crearem outros muitos logares para os amigos que sobravam. Faziam-se contra a Republica velha accusações gravissimas de delapidação de dinheiros nacionaes, de escandalos formidaveis... Não vejo na cadeia senão duzia e meia de conspiradores de meia tigela que bramam sem descanço que lhes digam de que os accusam. E o grande problema de dezembro augmentou. Havia fome então, a vida estava difficil. Ha mais fome hoje e a vida vae-se tornando para muita gente insustentavel. As carabinas do C. E. P. Junior—Corpo Expedicionario Policial — e as paradas da tropa carcellada na rua poderão sustar até certo ponto os impetos da escumalha dos arruaceiros e ser uma possivel garantia dos capitaes das companhias de seguros contra assaltos e roubos. Não resolvem, porém, o problema dos que não querem brigar nem roubar e pretendem simplesmente comer. O sangue, a não ser de porco e em chouriços, nunca sustentou ninguem, e os soldados portuguezes teem n'este momento para se bater fronts menos inglorios que os de Campo de Ourique e de Alcantara. O apprehender a um negociante alguns milhares de litros de azeite não é tarefa para a qual seja necessario ir buscar ao seu tumulo o descobridor da polvora e para a qual sobejam um cabo e quatro praças da guarda republicana. O ideal seria que o governo soubesse realisar em muito grande o que o negociante, com fito em grandes lucros, conseguiu fazer em proporções relativamente notaveis: juntar milhares de litros de azeite para nol-os vender por preços razoaveis. As sopas dos pobres que cada dia se inauguram são um insufficiente auxilio. O caso não é dar sopa aos pobres. E' que os pobres possam comer uma sopa honradamente ganha. As medidas de arraçoamento a que tardiamente recorremos, não podem ser feitas no ar, e é patusco que quem tem pouco dinheiro para comer mal tenha ainda que comprar varios papeis para que lhe seja possivel comer pessimamente.

A questão da alimentação tem nos paizes em guerra sollicitado tantos esforços como a questão militar. Ninguem pode bater-se e vencer tendo a revolta latente em casa. As maiores intelligencias se tem occupado do assumpto. Os systemas teem sido successivamente modificados. Estuda-se, prevê-se, trabalha-se. Aqui andamos a brincar ás nações e, se ámanhã houver uma séria bernarda, gritar-se-ha que foram os democraticos e os demagogos, quando afinal o perigo estomagocraticos e nos trepagogos.

O remedio? Se conhecesse o bom, dizia-o. Mas porque não reconheceremos que não temos em Portugal as competencias para resolver o assumpto e não pedimos o auxilio dos nossos alliados. Elles que teem solucionado o seu problema, que nos ensinem a resolver o nosso.

André Brun

Para os prisioneiros de guerra

A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, não podendo ficar indifferente á sorte dos nossos compatriotas portuguezes prisioneiros de guerra, resolveu, n'uma sessão extraordinaria que realisou, solicitar de todos os artistas portuguezes um trabalho qualquer original seu, para com o producto da venda d'esses trabalhos minorar as angustias dos prisioneiros.

Os trabalhos devem ser entregues, o mais tardar, até ao proximo dia 15 d'outubro, sendo leiloados até ao dia 30 do mesmo mez, em dia previamente annunciado, sem base de licitação e sem reservas ou percentagens.

Cabidos são todos os elogios que se façam á bella iniciativa da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes e estamos convencidos de que não haverá artista portuguez que se não apresse a corresponder ao convite.

As reclamações da União Operaria Nacional

e a prohibição dos comicios d'amanhã

Eram as seguintes as reclamações a apresentar aos comicios promovidos pela U. O. N., annunciados para amanhã e que, como se sabe, foram prohibidos pelo governo:

Quanto á carestia da vida:

1.º—Revisão e rectificação dos preços dos generos de producção nacional continental, em harmonia com as tabellas elaboradas pela U. O. N., tendo em vista o augmento dos salarios, dos adubos, das sementes, etc., preços que em caso algum poderão ir além de 50 por cento sobre os que vigoravam antes da guerra nos seguintes generos:—De origem vegetal: arroz, azeite, batatas, cebolas, feijão, fava, grão de bico, hortaliças, milho, trigo, pão, carvão, linho, lenha e forragens para gado, etc., etc. — De origem animal: carnes frescas e de conserva, leite, queijo, ovos, peixe fresco, em salmoura e em azeite, lãs, sêdas e cabedaes, etc., etc.

2.º—Fixação dos preços das rendas das casas, de forma que estas não excedam 20 por cento dos que vigoravam antes da guerra.

3.º—Que seja criado um unico typo de pão em todo o paiz, de um só peso, que não deverá exceder 500 grammas, composto de trigo, milho, centeio, cevada e aveia, devendo ser estabelecido o seguinte diagramma: trigo, 35 por cento; milho, 25; centeio, 15; cevada, 15; aveia, 10. Nas regiões cuja população esteja habituada exclusivamente ao milho, haverá tambem essa qualidade de pão.

4.º—Arraçoamento dos generos alimenticios, depois d'um perfeito e rigoroso inquerito ás respectivas existencias para que a capitação resulte equitativa.

5.º—Prohibição, rigorosamente absoluta, de exportação de generos alimenticios, seja a que pretexto fôr, excepto do pescado em conserva e salgado, que poderá ser exportado depois de reguladas as necessidades de consumo interno ou local.

6.º—Aproveitamento dos transportes maritimos mobilisados pelo Estado, tendo sempre em vista o principio economico da maior utilisação do material circulante, de modo que esses transportes sirvam e facilitem as permutas entre paizes que nos possam fornecer productos que venham occorrer ás necessidades da alimentação nacional.

7.º—Rigorosa utilisação e distribuição do material circulante dos caminhos de ferro, de forma a garantir sempre a preferencia para o transporte de generos de primeira necessidade, e reducção sensivel das respectivas tarifas, tornando-a extensiva aos adubos e outras materias primas.

8.º—Concessão de todas as facilidades para a importação dos generos alimenticios de primeira necessidade, adubos e materias primas para a industria nacional, com isenção de direitos e barateamento sensivel de fretes nos vapores do Estado e utilisação dos transportes de guerra para a conducção dos generos a importar.

9.º—Execução, extensiva a todo o paiz, do parecer elaborado por um dos anteriores componentes da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, referente ao abastecimento de peixe e municipalisação de todas as demais industrias que se relacionam com a alimentação e ainda dos serviços de viação, agua, gaz e electricidade.

10.º—Intensificação da producção agricola, facultando o Estado aos agricultores, conhecimentos, instrucções modernas, credito, gado, machinas, alfaias, sementes e adubos.

11.º—Socialisação dos baldios e terrenos camararios incultos, que serão entregues á exploração dos sindicatos dos trabalhadores ruraes, e dos quaes estes se tornarão, por titulo gratuito, usufructuarios, durante um periodo nunca inferior a dez annos, devendo o Estado e os municipios fornecer-lhes adubos, sementes e credito que poderá ser cobrado no fim da colheita, facultando-lhes tambem machinas, alfaias, gado, etc.

12.º—Restricção do plantio da vinha e apropriação pelo Estado dos terrenos que os seus proprietarios conservem incultos por periodos superiores a tres annos, ou quando os utilisem em culturas que não acudam ás instantes necessidades da alimentação publica, facultando-os a entidades que promovam a intensificação de culturas, dando-se preferencia aos organismos sindicaes de trabalhadores agricolas, e, na falta d'estes, a nucleos dos mesmos trabalhadores.

Quanto a reclamações de caracter social:

1.º—Libertação immediata dos individuos que ainda restam nas prisões do paiz por delitos que se originaram em questões de ordem economica e social.

2.º—Fixação do principio de que o Estado, a titulo de indemnisação, pague aos assalariados que forem presos e se conservem detidos sem motivo—como tantas vezes se tem verificado — os salarios que teriam vencido se não fossem victimas da arbitrariedade contra elles praticada.

3.º—Revogação pura e simples da lei de 9 de maio de 1891, reguladora da constituição e funccionamento das associações de classe, e ampla liberdade de associação. Se, porém, o Estado entender que tem de regular esse direito, que o faça respeitando as disposições do projecto de lei apresentado ao parlamento por Machado Santos com as seguintes emendas introduzidas pelo Conselho Central da U. O. N.: eliminação do paragrapho 4.º do artigo 12.º; eliminação das palavras «observadas as respectivas disposições legaes» do n.º 4 do artigo 6.º; substituição do n.º 2.º do mesmo artigo 6.º pela disposição seguinte: «Podem construir os predios urbanos indispensaveis para as instituições que criarem e para os seus escriptorios, reuniões, administração e dependencias, ficando isentas das contribuições predial e industrial»; aditamento a esse mesmo artigo 6.º de mais duas vantagens a saber: a) As associações de classe podem constituir-se em cooperativas de producção tornando-se capazes de se obrigarem e de exercerem direitos juridicamente. b) Teem direito á fiscalisação

permanente na construcção, reparação, hygiene, funccionamento e segurança de fabricas, officinas e quaesquer outros estabelecimentos de trabalho, da sua profissão, por meio de commissões de vigilancia ou da sua direcção ou de quem a represente.

4.º—Revogação da lei de 26 de julho de 1893 (da auctoria de um ministerio João Franco) sobre o direito de reunião, cuja liberdade deve ser reconhecida em toda a sua plenitude, sem a minima ingerencia da policia.

5.º—Absoluta liberdade de imprensa.

6.º—Revogação insofismavel de todas as leis de excepção ainda em vigor.

7.º—Abolição da contribuição industrial e de quaesquer outras, differentemente intituladas, incidindo sobre as classes assalariadas, quer do Estado, quer da industria particular.

8.º—Reforma da lei e regulamento do Tribunal de Arbitros Avindores de forma a garantir a normalidade do seu funccionamento e a abranger d'uma maneira geral todos os assalariados.

9.º—Extensão a todas as classes trabalhadoras, inclusivé criados de servir, das disposições da lei dos accidentes de trabalho, garantindo-se o funccionamento regular do respectivo tribunal.

10.º—Reconhecimento, ás associações, do direito de revogabilidade dos mandatos dos seus delegados a toda e qualquer instituição official, desde que os mesmos delegados deixem de merecer-lhes confiança.

11.º—Cumprimento rigoroso da legislação referente ao trabalho das mulheres e menores nas fabricas.

12.º—Revogação da lei, da auctoria de Antonio Macieira, pela qual os governos podem ordenar a deportação, como vadios, de individuos com tres condemnações, lei que já tem servido, e pode continuar servindo, de justificação a toda a especie de iniquas perseguições.

Os protestos do P. R. P., do P. S. P. e da U. O. N.

São do seguinte theor os protestos apresentados pelo Partido Republicano Portuguez, Partido Socialista Portuguez e União Operaria Nacional contra a prohibição dos comicios:

«Tendo apparecido em alguns jornaes de hontem a noticia com caracter officioso de que o governo prohibia os comicios da U. O. N., que deviam realisar-se no proximo domingo, por ter averiguado que os «democraticos» preparavam um movimento revolucionario para esse dia, aproveitando-se dos comicios a realisar, o P. R. P. repele taes insinuações e declara que, tendo sempre em mira os interesses da Patria e da Republica, não poderia nem se aproveitaria para fins politicos de qualquer insurreição de caracter social e fazendo justiça aos proprios operarios affirma que não acredita que os elementos organisados queiram, no momento difficil que atravessamos, lançar o paiz n'uma conflagração d'essa ordem, que a vir a dar-se, o que não é de esperar, porque os intuitos ordeiros da U. O. N. foram claramente expostos em manifestos recentes, seria da inteira responsabilidade do governo, que não soube e não quiz, até hoje, adoptar medidas tendentes á resolução do problema das subsistencias».

«O conselho central do Partido Socialista Portuguez, hontem reunido, lavrou um protesto contra a prohibição dos comicios da União Operaria, por julgar injustificados os receios da auctoridade, que deveria antes estudar e dar seguimento ás reclamações populares, nomeadamente á questão das subsistencias, unica forma de não occasionar conflictos que prejudiquem a ordem publica. O comité central das Juventudes Socialistas tambem deliberou protestar contra a medida das auctoridades, dando o seu apoio á U. O. N.»

«Tendo o governo prohibido a organisação operaria portugueza que esta, usando d'um legitimo direito, respeitado até nos Estados de instituições menos democraticas, realise os comicios que tinha preparado para amanhã em quarenta centros industriaes do paiz, não pode a U. O. N. deixar de consignar o seu protesto perante tamanha violencia, que, sendo mais um attentado contra o direito de reunião, direito que o governo, quando assumiu o poder, se comprometeu, perante o paiz, a fazer respeitar, não tem justificação plausivel n'este momento.

O pretexto invocado é pueril, porque não pode comprehender-se que um governo que a miudo proclama ter na sua mão todos os meios necessarios para manter a ordem publica, prefira coarctar o exercicio de um direito que devia ser inviolavel, a demonstrar praticamente a justeza d'aquella sua affirmação.

Pretendia o proletariado portuguez, serenamente e ao abrigo da lei, provar que a maneira de tornar menos insupportavel a sua existencia, ao mesmo tempo que se propunha continuar a pugnar por reclamações de caracter social até hoje desprezadas.

Prohibidos, arbitrariamente, os comicios, não insistirá pela sua realisação, mas não deixará de continuar a exercer a sua acção no intuito de que aquellas reclamações, que até agora em contrario considdera justas, sejam attendidas, o que quer dizer que até que tal facto se verifique a organisação operaria portugueza não deixará de luctar pelo seu objectivo; embora continue na disposição de agir sem precipitações que poderiam prejudicar o seu movimento.

Lisboa, 14 de setembro de 1918.—União Operaria Nacional».

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE — Começam hoje as festas do 12.º anniversario, havendo baile. Amanhã, recita com o drama em 3 actos «O condemnado», seguindo-se baile.

Desenvolvimento do Contracto Federação-Malhou

em quatro jornadas e uma apotheose—Albergue dos politicos desocupados—Os monopolisadores ameaçam o governo com a revolução—O exemplo do «Porto Alexandre»—E amanhã tem mais!...

Eis, agora, resumidamente expostas, as diversas «étapes» da questão que vimos tratando. Vão expostas em estylo de «film» cinematographico, que é o que mais convem á phantasmagoria geralmente conhecida por Contracto Federação-Malhou. Attenção, pois!

1.ª JORNADA

O sr. Thiago Salles, presidente da Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, meche-se e remeche-se, conseguindo postar-se junto do sr. Machado Santos, ministro das Subsistencias e Transportes. Apparentemente, «ad usum delphini», elle é sómente seu chefe de gabinete; na realidade desempenha as importantes funcções de ESPIRITO SANTO D'ORELHA.

2.ª JORNADA

O sr. Machado Santos assigna, solemnemente, o despacho que concede o monopolio, a favor de particulares e para serviço de particulares, dos transportes terrestres e maritimos. Ao seu lado, guiando-lhe a mãosinha innocente, está o sr. Thiago Salles, de olhinhos a fusilar e babinha de goso a escorrer aos cantos da bocca...

Assignado o despacho, o sr. Thiago Salles lê attentamente, fazendo com a cabeça signaes de approvação. O referido despacho representa um contracto bi-lateral, que hontem aqui resumimos assim, em dois unicos artigos:

1.º—A Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal obriga-se a contractar a venda de 50 ou 60 mil pipas de vinho para o «Ravitaillement» francez;

2.º—NA HYPOTHESE ACIMA, o Estado portuguez obriga-se a fornecer os transportes terrestres e maritimos necessarios para pôr esse vinho em França, nos portos de Bordeus e Rouen.

3.ª JORNADA

Apparece em scena o sr. José Malhou, com pés de lã, gestos unctuosos e voz meliflua. Faz um contracto novo com a Federação. Será elle quem comprará e embarcará os vinhos. Para isso está entendido com o sr. Manuel Noronha, que reside em França e lá venderá os vinhos que forem comprados á Federação. E assim surgiu o CONTRACTO FEDERAÇÃO - MALHOU, cupula de todo o edificio, cujos materiaes tão habilmente foram extorquidos ao sr. Machado Santos pelo sr. Thiago Salles, seu homem da mais absoluta confiança. A fita não revela se a confiança ainda existe ou se já se gastou, com o uso immoderado.

4.ª JORNADA

Os vapores ex-allemães, carregados com o vinho do sr. José Malhou, sahem a barra de Lisboa. Vão attestados de cascos Malhou. A' medida que elles vão chegando a França os cofres insaciaveis do sr. José Malhou, monopolisador dos transportes terrestres e maritimos de Portugal, começam a encher-se, até deitar por fóra, de notas do Banco de França.

O sr. José Malhou, de sceptro e coróa, faz «pied-de-nez» ao governo e diz-lhe:

—Surriada! Não vendi ao «Ravitaillement» nem ao governo francez. Vendi aos particulares. E os transportes são meus! Só meus e de mais ninguem!

APOTHEOSE

O sr. José Malhou, rodeado de todos os comparsas do negocio, bebe «champagne» Cliquot e chupa «bonbons» dos mais finos. Tudo do bom e do melhor! Findo o banquete, telegrapha-se ao governo, dando-lhe a escolher entre a manutenção do escandaloso privilegio ou a insurreição da duzia e meia dos interessados na negociata. O telegramma é recebido pelo sr. ministro do interior, que o lê tremelicante.

A «fita» tem, naturalmente, seguimento. Os quadros repetem-se, mas como são quasi todos eguaes, tornam-se monotonos. Agora, por exemplo, está á carga o vapor «Porto Alexandre», ex-allemão, e o sr. José Malhou obtem n'elle praça para mais de um terço da capacidade total dos porões, emquanto que os outros exportadores apenas embarcarão 20, 30 ou 40 cascos de vinho. Parece, pelo visto, que só o vinho do sr. José Malhou foi comprado aos lavradores portuguezes; aquelle de que dispõem os outros commerciantes exportadores veiu, naturalmente, da Cochinchina!... E todos, o sr. José Malhou e os outros exportadores, venderam unicamente a particulares. Ao «Ravitaillement» nem a outro qualquer organismo administrativo da Republica Franceza, nem pinga!

Mas porque é que o sr. ministro do Interior navega nas mesmas aguas do sr. Machado Santos? E' um enigma. Vamos a vêr se lhe encontramos decifração.

Como é sabido o Ministerio das Subsistencias e Transportes foi creado para dar que fazer a um politico sem trabalho. O sr. Machado Santos, commandante da columna do norte na revolução de dezembro, chegou a Lisboa e quiz ser ministro. Arranjou-se, á pressa, uma casa arrendada, mobilou-se decentemente e intitulou-se, em vistoso letreiro, Ministerio das Subsistencias e Transportes. Foi lá para dentro o sr. Machado Santos, commandante da columna, etc., etc., e o almirante desatou logo a assignar papeis e mais papeis. Um d'elles foi o celebre despachosinho, originario do monopolio dos transportes a favor do sr. José Malhou e arrancado, a «forceps», pela habilidade cirurgica do illustre medico-commerciante sr. Thiago Salles, hoje deputado, isto é, columna mestra da situação politica que nos domina.

Em certa altura o governo entendeu que chegára o momento de se vêr livre do sr. Machado Santos, commandante da columna, etc., etc. O sr. Sidonio Paes, commandante da columna do sul na revolução de 5 de dezembro, assignou o decreto da demissão que, com boa ou má vontade, lhe apresentou o sr. Machado Santos e, pouco depois, extinguiu a Secretaria de Estado que fôra creada para dar trabalho a um politico desoccupado. Os serviços passaram para o ministerio do Interior e o sr. Tamagnini Barbosa, que não commandou columna alguma, herdou do sr. Machado Santos todas aquellas brilhantes qualidades que o fizeram conquistar, na historia de Portugal, um nome glorioso. N'estas condições, o CONTRACTO FEDERAÇÃO-MALHOU é mantido em todo o seu vigor e o «Porto Alexandre» carregará tanto vinho quanto apetecer ao poderoso e invencivel sr. José Malhou. O monopolio subsiste, apezar de tudo, contra tudo e contra todos!

Os proprios monopolistas sentem, aliás, o falso da situação que se crearam. A força do Direito vale ainda alguma coisa, seja qual fôr a real desvalorisação que o arbitrio lhe tem imposto. Em todo o caso, quem o tem por seu lado, tem uma força. Ora o Direito, a Equidade e a Justiça pertencem aos commerciantes exportadores, unicas victimas, com a viticultura da maior parte do paiz, do «Grande-Polvo», do «Polvo-Monstro», sempre insaciavel e sempre sugador.

Por isso os monopolistas começam a manifestar o seu medo. Receiam que vença o Direito, eis tudo! E, á cautela, ameaçam o governo, com tiradas revolucionarias, como estas que vamos transcrever da seraphica «Ordem»:

«Pelo que se passou, pelo que observámos e pelas declarações sobre o caso feitas, recommendamos ao governo alguma cautela com este caso, porque vimos os animos dos viticultores absolutamente decididos «ao que fôsse preciso» para que a sua defeza fôsse mantida.

Disse-se alto e bom som que a viticultura não consentiria que de novo a abandonassem a quem a tem explorado á vontade. Percebemos que desgosto grande já havia pelo que se tem passado segundo nos informaram «sendo certissima a existencia d'um grande arrefecimento da parte de muitos viticultores para com o governo». O arrefecimento póde alastrar e transformar-se rapidamente em hostilidade.

Nós que observámos, que vimos alguma coisa do que se disse e do que se deixou advinhar, recommendamos cautela com este assumpto que parece não ter sido tratado com as attenções devidas a uma classe respeitavel e numerosa, tendo á frente pessoas que tem recebido as mais carinhosas manifestações de apreço e estima.»

Eis o tom bellicoso que os amigos do sr. José Malhou agora adoptaram! Conseguirá elle impôr-se ao governo? Parece que sim. Pelo menos, é o que se deduz da attitude do sr. ministro do Interior respectivamente á carga do «Porto Alexandre».

Este assumpto não está esgotado. Ha muito que deslindar. Por isso... amanhã tem mais.

O Triangulo Amarello

A virtude triumpha ao crime! E' este o emocionante entrecho de tão palpitante pellicula.

Emilio Ghione «o celebre Caveira» não só escreveu esta obra como foi seu auctor, seu ensaiador e seu principal protagonista.

Com todos estes elementos, estamos certos que durante o tempo em que fôr exhibida esta fita será difficil entrar no conhecido e frequentado Salão Central que é hoje quem melhores e mais novidades está apresentando.

Consta-nos que para a proxima temporada de inverno vae este salão proporcionar grandes vantagens aos seus «habitués» dando-lhes, segundo se diz, 3 programmas completamente novos por semana, não estando ainda assente quaes os dias que a empreza escolherá para as suas estreias. Isto só já bastaria para garantir uma bella temporada de inverno.

Será assim? Veremos!

Atropellado por um carro de bois

O trabalhador José Rodrigues, de 14 annos, morador na travessa de Santo Aleixo, 3, foi atropellado por um carro de bois, ficando ferido na coxa esquerda.

"GLOBO,,

Companhia de Seguros

Para dar cumprimento ao art.º 37 dos seus estatutos (eleição dos Corpos Gerentes) reuniu no dia doze a Assembleia Geral dos seus accionistas, que foi bastante concorrida.

Antes da ordem do dia o Conselho de Administração apresentou um elucidativo relatorio sobre o periodo de organisação da Companhia e do movimento da mesma, nos quatro mezes da sua existencia, e pelo qual se constata que os gastos de propaganda até á sua constituição definitiva não incidiram sobre o capital dos accionistas, sendo todos feitos pela commissão organisadora.

Desenvolvendo o movimento da carteira de seguros vê-se que apresenta de mez para mez um augmento lisongeiramente progressivo, pois que tendo no 1.º mez nove contos de premios fez no segundo dezoito, no terceiro trinta e no quarto trinta e sete, representando a totalidade noventa e cinco contos, sendo os sinistros registados apenas dezeseis contos, o que prova a prudencia e cautela que seus gerentes teem posto na sua administração.

Não se pode dizer que a Companhia tenha caminhado vertiginosamente, mas vê-se que tem trabalhado com segurança, impondo-se á confiança publica.

A Assembleia assim o entendeu fazendo o elogio da commissão organisadora e Administração, a quem deu um voto de agradecimento e louvor.

Procedendo-se em seguida á eleição deu o seguinte resultado:

Corpos Gerentes—Meza da Assembleia Geral:

Presidente — Eduardo Mendonça, capitalista.

Vice-presidente — Francisco Alberto da Silva Pelejão, proprietario.

Secretario—Albertino José de Serpa Corte Real.

Secretario—João Lino Alves da Silva, industrial e commerciante.

Vice-secretario — Eduardo Francisco Quinteia de Mendonça.

Vice-secretario—D. Nuno d'Alarcão.

Conselho Fiscal

Effectivos:

Ex-coronel Alfredo Augusto José d'Albuquerque, proprietario.

José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, capitão de fragata.

Pedro Sanches Navarro.

Substitutos:

Francisco Frick.

Carlos Correia Pereira, commerciante.

José Cyriaco Goinhas, commerciante.

Conselho de Administração

Effectivos:

Benjamim Luazes Santos, capitão de cavallaria.

Carlos Alberto Garcia de Moraes, proprietario.

Filippe Cesar Augusto Baião (dr.), capitalista.

Joaquim José Rosado Padinha, engenheiro.

Pedro Joaquim Fazenda (dr.), professor do lyceu.

Substitutos:

Duarte de Figueiredo do Nascimento Veiga, capitão de engenharia.

Antonio dos Santos Lucas (dr.), lente da Polytechnica, ex-ministro das finanças.

André Avelino d'Oliveira Reis, tenente coronel de cavallaria.

Carlos Clavel do Carmo, commerciante.

Francisco da Silva Pera (dr.), proprietario e advogado.

Director Technico

Alexandre Cesar Mimoso Ruiz, proprietario e profissional de seguros.

Ultimas noticias

A GUERRA

A offensiva dos alliados

O ataque ao saliente de Saint Mihiel

LYON, 14.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O exercito americano que atacou na região de Saint Mihiel, com o objectivo de reduzir o saliente, obteve o mais brilhante exito. O numero de prisioneiros augmenta de momento a momento, sendo enorme a quantidade de material capturado.

Visitando a frente americana

PARIS, 13.—O sr. Baker chegou a França no sabbado e partiu na terça-feira de manhã, de automovel, para a frente americana e encontra-se ainda no sector americano.—(Havas).

A cooperação dos aviadores inglezes com o exercito americano

LONDRES, 14.—Communicação sobre aeronautica:—Em cooperação com o 1.º exercito americano, bombardeámos violentamente e atacámos á metralhadora, na noite do dia 12, com bons resultados, as linhas ferreas de Metz-Sablon e de Courcelles, os projectores e as gares de Getz, e os comboios inimigos no campo de batalha. As operações continuaram no dia 13 contra Metz-Sablon, outros entroncamentos de vias ferreas, bem como contra os transportes inimigos no campo de batalha. Foram lançadas perto de 7 toneladas e meia de bombas. Abatemos um apparelho inimigo, e faltam 2 dos nossos.—(Havas).

O avanço dos inglezes em toda a linha de batalha

LONDRES, 14.—Communicado inglez de hontem á noite:—As nossas tropas avançaram no sector de Vermond e de Jeaucourt. A noroeste de Saint-Quentin estamos em contacto com as guardas da retaguarda inimigas, ás quaes temos feito prisioneiros. A sudoeste de La Bassée continuámos a avançar, apezar da opposição do inimigo e do fogo das suas metralhadoras. As nossas tropas apoderaram-se da fossa n.º 8 de Bethune, bem como do deposito de detrictos que lhe fica proximo e é denominado o Dump, o que lhes faculta um ponto com larguissimo campo de observação. Ao norte desse ponto, as nossas tropas occupam as antigas trincheiras inimigas que vão até sudoeste de Auchy-les-Bassé e accentuam a sua pressão para os lados da aldeia. Durante a noite, fizemos alguns prisioneiros nas proximidades do lago Zillebeke. As operações aereas foram prejudicadas pelo tempo.—(Havas).

*

A intervenção na Russia

Os bolchevicks são derrotados, perdendo grande quantidade de material

LONDRES, 14.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O addido militar japonez n'esta capital recebeu um communicado official de Tokio, do dia 11, dizendo que as forças inimigas que recentemente foram derrotadas em Ussurt e no Transbaikal retiraram para Bragoveshensk, onde estão preparando posições defensivas.

Kabarovsk foi tomada pela cavallaria japoneza e destacamentos de tropas russas. No material tomado incluem-se sete locomotivas de caminho de ferro, mais de cem vagons, sete canhoneiras fluviaes e 120 canhões de diversos calibres.

Exitos dos tcheco-slovacos—Revoltas de camponezes

LYON, 14.—SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO.—Assignalam-se novos exitos dos tcheco-slovacos na Siberia, desde o Baikal na Russia até ao Volga.

Em numerosas regiões os camponezes revoltam-se contra os bolchevicks.

Os americanos em Arkangel

WASHINGTON, 12.—As tropas americanas desembarcaram em Arkangel.—(Havas).

Os japonezes occupam Ima

TOKIO, 11.—Official:—A cavallaria japoneza e um destacamento de infantaria occuparam Ima; o inimigo, batendo em retirada, tenta entravar o avanço. A via ferrea ao sul de Simakoff foi aberta á exploração.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Duellos d'artilharia, acções locaes em que os austriacos são batidos

ROMA, 13.—Commando supremo:—Duelos de artilharia no conjuncto da linha. No vale Daone (Chiese) um forte destacamento italiano penetrou nas posições inimigas de Pramaggiore e, depois de anniquilar em lucta encarniçada as patrulhas que ali se achavam, regressou com os poucos sobreviventes, que ficaram prisioneiros. No vale de Lagarina, na região ao norte do Grappa e na margem esquerda do Piava central as nossas patrulhas infligiram perdas ao inimigo com as suas incursões e destruiram-lhe as obras de defeza, fazendo 20 prisioneiros. Um destacamento de assalto inimigo, que tentava atacar as nossas linhas no monte Asolone, foi promptamente contra-atacado e repellido, deixando prisioneiros em nosso poder.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Reconhecimentos malogrados, o trabalho da aviação

PARIS, 12.—Exercito do Oriente:—Actividade da lucta de artilharia em toda a linha. Na região do Struma e ras do Cerna o inimigo tentou reconhecimentos, que se malograram. As aviações franceza e britannica lançaram mais de 400 kilogrammas de explosivos na região de Demir Kapu, Gradesco e de Serres.—(Havas).

*

O cahos da Russia

Funccionarios inglezes ameaçados de fuzilamento—Deserção dos Guardas Vermelhos

PARIS, 11.—(Retardado).—De Stockolmo transmittem ao «Times» um telegramma de Helsingfors do qual consta que 36 funccionarios inglezes foram obrigados a ficar na Russia e serão executados se Lenine succumbir aos ferimentos recebidos. «Le Journal» publica um telegramma de Petrogrado dizendo que é grande o numero de deserções dos guardas vermelhos, dos quaes muitos passam para o lado dos tcheco-slovacos. Trotzky faz desesperados esforços para reconquistar a confiança do povo, mas a fome faz o vacuo em torno dos bolchevicks. O commissario Zizovski, que tentou arengar ao exercito vermelho em Krasnoje-Selo, correu o risco de ser linchado.—(Havas).

*

O esforço americano

CADIZ, 14.—Os passageiros que chegaram de Buenos Aires, procedentes de Nova York, dizem que o numero de soldados americanos enviados para a Europa em agosto deve ser superior a 290.000.

N'um caes viram cinco enormes transportes carregados de tropas, um dos quaes tinha 30.000 toneladas, assim como viram grande numero de canhões, munições e viveres.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

A morte de Samuel Evans

LONDRES, 14.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—Samuel Evans, antigo attorney geral inglez e depois presidente dos tribunaes militares do almirantado, morreu hontem de manhã em Brighton.

O rei dos belgas esteve em Versailles

PARIS, 12.—Diz o «Gaulois» que o rei dos belgas, que jantou em Versailles na terça-feira á noite, partiu hontem para a frente belga.—(Havas).

Francez vendido á Allemanha

PARIS, 12.—Os jornaes publicam telegrammas de Lyon, noticiando ter sido preso com um falso nome o empregado de uma importante casa chamado Neutre, o qual é accusado de intelligencias com o inimigo. Neutre encarregava-se de recrutar agentes de informações para a Allemanha. Fez declarações e a diligencia effectuada deu resultado.—(Havas).

O funeral d'um bravo

PARIS, 10.—Os funeraes militares do sr. Dumesnil realisaram-se esta tarde no cemiterio da frente de batalha, sendo as honras prestadas pela companhia de caçadores a pé, á qual o finado pertencia.—(Havas).

Novo emprestimo á Inglaterra

NOVA YORK, 14.—Os Estados Unidos fizeram um novo emprestimo de 400 milhões de dollars á Inglaterra. — (Correspondente).

Uma nova Companhia de Seguros

Pela portaria n.º 1509, da Secretaria do Estado do Trabalho e publicada no «Diario do Governo» de hontem foi auctorisada a constituir-se definitivamente a companhia seguradora «Vitalidade» com séde em Lisboa. Sabemos que esta nova empreza prestigiará a sua classe e beneficiará as relações commerciaes com a industria de seguros, visto que a sua administração é da competencia dos srs. Antonio Martins de Pina, considerado proprietario e industrial, Antonio Alfredo Gomes Barbosa, contabilista e commerciante muito conceituado; Ricardo Sestelo, capitalista, de seguros e importante commerciante exportador, e Santos Vieira, ex-chefe de expediente de uma companhia de seguros e illustre jornalista que tem ha muito o seu nome consagrado.

A «Vitalidade» propõe-se a lançar novas modalidades de seguros socialisando-o e tornando-o suggestivo pelo interesse geral.

Tudo isto é util

Francisco Dias, dá lições de magnetismo pessoal, fisiognomonia e outras sciencias. Vê se o azar de qualquer pessoa é produzido por a sua sorte, procedente da sua inexperiencia ou feito por algum ser mysterioso. Diz a qualquer cidadão se deve viver em sua terra ou em terra estranha, se é ou não feliz no jogo, se a sua doença é curavel e aos perigos que o seu signo é atreito. Prepara talismans magneticos para actuar nas compras ou vendas de propriedades ou nas coisas que a pessoa deseje possuir, obter ou alcançar. Pessoas pouco instruidas escusam de o procurar que elle não as attende. R. Ferreira Borges, 23, 2.º, D.—Lisboa.

Exposição de quadros de anatomia

O sr. secretario de Estado da instrucção, acompanhado pelo sr. dr. João Correia, visitou hoje, no salão Bobone, a exposição de quadros parietaes de anatomia humana, destinados ao ensino primario e secundario, sendo recebidos pelo auctor, o sr. Julio Lopes d'Oliveira, professor de desenho e trabalhos manuaes da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ao retirar, felicitou o auctor pelo seu trabalho. A exposição encerra-se amanhã, pelas 19 horas.

POEIRA DA ARCADA

A situação dos pilotos

Vae ser publicado um decreto melhorando a situação dos pilotos e barras e portos do continente e ilhas adjacentes.

Praças promovidas

Consta que vão ser promovidas as praças do exercito ultimamente regressadas de França que ostentam, a par da Cruz de Guerra portugueza, a franceza e ingleza.

Prisões politicas

A policia continua nas suas deligencias para conseguir aclarar o caso da quinta dos Capuchos, onde, como se sabe, foram apprehendidos armamento e bombas e de que resultou a prisão de varios individuos que ali se reuniram para, ao que se diz, conspirarem contra o governo. Esta manhã o tenente sr. Vinagre, em serviço na policia, acompanhado de varios agentes da preventiva e do administrador do concelho de Almada, passou buscas domiciliarias na area de Santo André, apprehendendo pistolas, punhaes e algumas bombas em casa de um individuo que foi preso no escriptorio do sr. Ferreira, na rua da Magdalena. A policia procura alguns individuos conhecidos e um militar de patente superior, accusados de fazerem parte do «comité» de Lisboa.

Hospital da marinha

Foi exonerado de encarregado das operações do hospital de marinha o capitão tenente medico sr. Ponces de Carvalho, sendo nomeado para o substituir o 1.º tenente medico sr. Lucas do Couto.

Conferencia em Cintra

O sr. dr. Alfredo de Magalhães foi hoje a Cintra conferenciar com o sr. dr. Sidonio Paes.

Atropelamento

Miguel Graça, 28 annos, trabalhador, morador na travessa das Amoreiras, foi atropellado por uma carroça, ficando ferido na perna esquerda.

Recebeu curativo no banco do hospital Estephania.

Agente de policia morto com um tiro

Realisou-se hoje o funeral do agente de policia de investigação Antonio de Jesus Carvalho, que, ha dias, como noticiámos, n'uma loja de ferro-velho, na calçada do Garcia, foi ferido casualmente pelo seu collega Mira, quando este experimentava um revolver. No prestito encorporaram-se representantes do director da policia, dos chefes das duas secções de investigação, agentes da policia de investigação, da preventiva, administrativa, segurança, grande numero de pessoas de familia e de amisade do extincto. Sobre o caixão foram depostos varios ramos de flôres naturaes, uma coróa offerecida pelo pessoal das duas secções de investigação e outra pelo causador do desastre.

Sport

Um novo grupo é inaugurado amanhã com uma festa de sport na Liga de Algés

A Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés inaugura amanhã o seu novo grupo sportivo, que começará a funccionar dentro em breve, superiormente dirigido pelo professor de gymnastica sr. João de Brito.

Resolveu a direcção d'essa aggremiação, realisar n'esse dia, pelas 16 horas, uma festa que tem despertado em Algés grande interesse especialmente por que o organisador, o sr. João de Brito, conseguiu elaborar um programma com os melhores elementos dos nossos centros de sport.

Hoje e amanhã encontram-se expostos na alfaiataria Pinto & Duarte, na rua do Ouro, 145, as photographias de todos os amadores e profissionaes que tomam gentilmente parte na festa.

O programma é o seguinte:

Circulos volantes, trabalho de resistencia pelos srs. Mario Miranda e Viriato Rosa. Greasy-polo, pelos amadores de Algés, assalto de floreto pelos srs. Pedro Vasques, Carlos José dos Santos, Beck-volante pelos srs. Henrique Lopes de Carvalho e Alvaro Silva, exercicios athleticos pelos srs. Raul Alves Martins, finalisando com o seu extraordinario numero da «ponte da morte», barras paralellas, pelos srs. Mario Miranda e N. N., acrobatas olympicos, pelos srs. Carlos Moreira e Viriato Rodrigues, box pelos srs. Antonio Silva e Raul de Castro. Abrilhantará o espectaculo a banda da Cruz Quebrada.

O espectaculo será dirigido pelo organisador.

A procura de bilhetes tem sido enorme, sendo por isso de prever larga concorrencia.

✝

Maria Henriqueta Botelho Moniz Teixeira de Vasconcellos e Sá

FALLECEU

José Maria de Vasconcellos e Sá, sua mulher Henriqueta Botelho Moniz Teixeira de Vasconcellos e Sá, e seus filhos, Carlota, Luiza, Paulina, Mathilde, Alvaro, Luiz, Henrique e sua esposa, Francisco Botelho Moniz Teixeira, José Justino Botelho Moniz Teixeira, esposa e filhos, Anna Botelho Moniz Teixeira Soares e seus filhos, Carlos Botelho Moniz Teixeira (ausente) esposa e filhos, Carolina Botelho Moniz Teixeira, Augusto Cesar Justino Teixeira e seus filhos, participam a todos seus parentes e pessoas da sua amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, a sua muito estremecida e saudosa filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima, Maria Henriqueta Botelho Moniz Teixeira de Vasconcellos e Sá, cujo funeral se realisará amanhã, 15 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida da Republica, n.º 95, para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes devido ao profundo estado de consternação em que se acham.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2399 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 15 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

A offensiva dos alliados

Metz bombardeada—O avanço franco-americano continúa

LYON, 15 (Serviço radio-telegraphico). — A fortaleza de Metz está sendo bombardeada pelos canhões americanos. O avanço dos franco-americanos continúa.

No saliente de Saint Mihiel foram aprisionados 15.000 allemães e cerca de 5.000 austriacos.

A tomada do saliente de Saint Mihiel

LYON, 15. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO). — A tomada do saliente de Saint Mihiel é um dos feitos mais brilhantes da actual guerra e a melhor resposta que os alliados podiam dar aos discursos do kaiser em Essen e de von Payel.

Um terreno triangular, medindo 25 kilometros de lado, foi tomado em 24 horas. O ataque é dado simultaneamente nas frentes occidental e sul do saliente. O numero de prisioneiros ahi feito é de per si só o melhor desmentido á affirmativa do alto commando militar allemão de que a evacuação estava prevista ha annos.

A cooperação dos aviadores francezes no ataque a Saint Mihiel

PARIS, 14. Communicado das 23 horas.—Aviação.—Nos dias 12 e 13 de setembro a nossa aviação participou activamente nas acções offensivas do exercito americano.

Apezar do vento, que soprava com violencia, das nuvens baixas e da chuva, os nossos bombardeiros e os nossos caçadores atacaram as tropas e os comboios na região de Conflans, Chambley, Vigneulles-les-Hattonchatel e Mars-la-Tour; foram abatidos ou postos fóra de combate 7 aviões inimigos e 1 balão captivo incendiado. Por outro lado os nossos aviões de observação, voando na tempestade, não cessaram, não obstante todas as difficuldades da sua missão, de informar o commando ácerca da situação do campo da batalha e da progressão das nossas tropas, que apoiavam as unidades americanas.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Duellos de artilharia

PARIS, 14.— Actividade reciproca da artilharia entre o Vardar e a curva do Cerna.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Columnas inimigas dispersas —A lucta na Albania

ROMA, 14.—Commando supremo: — No sector montanhoso e ao largo do Piave as nossas eficazes concentrações de fogo de artilharia produziram incendios nas linhas inimigas e dispersaram as columnas inimigas. No monte Cornó (valle do Arsa) e na região do Grappa foram repellidas pelo nosso fogo as patrulhas inimigas que, apoiadas pela artilharia, tentavam approximar-se das nossas linhas. No valle do Ornic as nossas forças exploradoras colheram alguns prisioneiros.

Communicação official da Albania: — No dia 13 a nossa infantaria e as patrulhas da nossa cavallaria, acompanhadas por tanks, fizeram um reconhecimento a oeste de Fieri, capturando 23 prisioneiros. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

UMA GRANDE INICIATIVA

Os escriptorios da Atlantida

A sua organisação—Os seus trabalhos—Os seus planos

Quando ha dias os jornaes começaram a informar o publico da existencia dos Escriptorios de Publicidade Internacional da «Atlantida», anteviámos logo, apezar de toda a nossa habitual incredulidade, o inicio de uma grande obra jornalistica. Porém, as noticias espalhadas pelas gazetas vinham sem sombras de detalhes, n'um laconismo que insatisfazia. Foi talvez por isso que no nosso espirito nasceu uma certa curiosidade em saber a fundo o que era esse emprehendimento—e a firme tenção de investigarmos todos os seus pormenores, todos os seus aspectos—todos os seus objectivos. Alguem citou á nossa frente o nome de uma pessoa que dentro dos «Escriptorios de Publicidade Internacional» occupa um logar de confiança, pessoa a quem ha muito tempo nos liga uma grande amisade. Procurámol-o... Abordámol-o... Dissemos quaes eram os nossos desejos de reportagem. Pouco depois, estavamos ambos n'um terraço de café bebericando qualquer refresco—elle, descrevendo com enthusiasmo a situação presente e os planos futuros da grande empreza de publicidade, e eu, attento e admirado, quasi duvidando que em Portugal houvessem horisontes tão rasgados e tão amplos.

O que é a publicidade moderna — O "après la guerre"

«—A publicidade, sobretudo a publicidade jornalistica tornou-se ha muito um elemento indispensavel a todo o commercio, a toda a industria, a toda a finança—a todos os emprehendimentos. E' ella o ponto de communicação com o publico. Infiltra-se, suavemente, impõe o que quer impôr; prepara os ambientes; orienta; provoca os desejos. Uma empreza cuja publicidade seja dirigida com intelligencia tem o seu exito assegurado.

«Ora, a situação economica do presente momento impende á organisação de um escriptorio do genero do da «Atlantida». Era uma iniciativa exigindo um accumulado colossal de energia e de trabalho—mas recompensadoramente curiosa, cheia de interesse technico e, sobretudo, cheia de interesse jornalistico.

«O fim da guerra avisinha-se. A lucta commercial, a reacção financeira do «après la guerre» começa-se já a esboçar nitidamente. A falta de uma empreza onde se centralizassem propagandas, era uma lacuna que se tornava necessario, indispensavel, preencher.

«—Mas os Escriptorios de Publicidade da «Atlantida» limitam-se a Portugal?

A internacionalisação dos escriptorios da Publicidade—Planos? Oh! Não—Factos!!! realidades!!!

«—O nosso grande objectivo é, precisamente, o de internacionalisarmos o mais possivel, os serviços de publicidade. E', principalmente, na lucta commercial transatlantica travada entre a Europa e a America que os Escriptorios de Publicidade devem cumprir a sua missão.

«—Não ha duvida—exclamámos com enthusiasmo. São planos admiraveis...

«—Planos? Oh! Não... Os que trabalham n'esta empreza não são d'aquelles que apenas gizam projectos e sonham com o futuro. Todos nós somos creaturas praticas, incapazes de adormecermos em theorias. Os Escriptorios de Publicidade que funcionam desde o principio do anno e que só agora a sua fundação foi dada a publico por um proposito que faz parte da nossa orientação—o de não falarmos antes dos factos estarem consumados e estarem assegurados por fontes raizes—teem distribuido e realisado já numerosissimas campanhas de propaganda em Portugal e no estrangeiro. Desde ha mezes que nós dispomos de admiraveis contractos referentes a exclusivos de publicidade em varias imprensas. Não falando já na das publicações nacionaes, podemos dispôr de «El Sol», «La Esfera», «Nuevo Mundo» e «Mundo Grafico», de Madrid; «Je sais tout», «Excelsior», «Lectures pour tous», etc., de Paris; «Strand Magazine», «Royal Magazine», «Cassel's Magazine», etc., de Londres; «A Epoca», «A Revista da semana» e outros jornaes e magazines da America do Sul. Já vê você... Planos? Oh! Não. Factos... realidades...

O serviço de correspondencia jornalistica internacional — Onde começam a apparecer nomes

«—Mas, não são apenas de publicidade, os serviços que se encontram montados nos Escriptorios de Publicidade Internacional. Funcionando simultaneamente a secção de publicidade, ha tambem uma redacção completa e effectiva, que tem por fim o realisar correspondencias epistolares, englobando toda a vida européa e destinadas aos jornaes americanos e outros, de Portugal, dirigidas simplesmente á imprensa da Europa.

Todos os serviços technicos dos escriptorios estão entregues a Virginia Quaresma, jornalista que ha muito tem o seu nome consagrado entre nós e a quem as continuas viagens á França e á Inglaterra e a sua longa estada na America do Sul, sobretudo no Brazil, onde exerceu ininterruptamente a sua nobre profissão, lhe grangearam, lá fóra, uma celebridade. Temos a seguir, o dr. José Pontes, dr. Hermano Neves, jornalistas bem populares. A' redacção de que já falei, pertencem, entre outros, os jornalistas—só jornalistas!—Avelino de Almeida, Adriano de Vasconcellos, Oldemiro Cesar, Affonso de Bragança, Antonio Santos, Rodrigues Alves, Reynaldo Ferreira, etc.

«Ainda referindo-me aos serviços de propaganda: uma extensa rede de agencias solicitadores trabalharão, em todo o paiz e no estrangeiro, para o Escriptorio, chefiados por Jayme Serra, espirito intelligente e culto e com uma linha impeccavel de «gentleman». Na sua permanencia na America do Sul desvendou todos os segredos da publicidade.

Capitaes?—Os Escriptorios de Publicidade dispõem de capitaes—Succursaes extra-fronteira—Ramos de propaganda

«—Tudo isso é grandioso—e inedito—confessámos. Mas exige, certamente, muitos capitaes.

«—Capitaes? Dispõe-nos os Escriptorios de Publicidade Internacional. Ha um grupo importantissimo de financeiros sobre o qual gira todo o futuro da nova empreza. E', e tal o desenvolvimento que todos os serviços estão tomando, que a [illegible] de possuirmos as vastas e elegantes salas da Rua Antonio Maria Cardoso, 26, ellas já nos são insufficientes. Em breve—mesmo muito em breve—inauguraremos, além da casa central do Porto, outras succursaes nas principaes [illegible] de Lisboa. Preparamos tambem para o proximo anno a montagem de succursaes em algumas capitaes da Europa e da America.

«—Uma pergunta final: é apenas á publicidade jornalistica a que se propõem?

«—Não. Temos organisado já os serviços para propagandas artisticas, pelo cartaz e pelo cinema. E' tudo quanto quer saber?

Era-o, de facto. E ao despedirmo-nos do nosso informador, iamos aturdidos com a invulgar expansão que esta empreza tomára tão rapidamente, tornando-se uma das maiores agencias de publicidade do mundo. Não ha duvida: Portugal resuscita...

Atropelada por uma motocycleta

Maria Gertrudes, 68 annos, moradora na rua das Parreiras, 64, foi atropellada por uma motocycleta na rua de Santa Martha, ficando ferida na cabeça.

Recolheu a uma enfermaria do hospital de S. José.

Migalhas

A explicação

Hontem á noite, ao lusco-fusco, reuniu-se á minha porta um congresso sob a presidencia da minha porteira, em que o serviço das subsistencias era representado pela mulher do logar de hortaliça e a força armada pelo guarda nocturno do sitio. Discutiu-se a questão das senhas e depois de varios oradores terem abusado da palavra, falando todos ao mesmo tempo, a porteira reuniu a opinião dos presentes no seguinte lapidar conceito:

—Tudo isso será muito bom lá em França, onde estão em guerra; mas nós felizmente não estamos...

Foi então que eu tive a explicação de muito coisa inexplicavel. O paiz, desde a minha porteira até ao governo, não sabe que estamos em guerra. E' por isso que muitos militares não teem o minimo empenho em ir para lá; é por isso que nunca conseguiremos aquella tregoa das paixões politicas, chamada união sagrada, em que trabalhariam unidas para o bem geral todas as facções partidarias; é por isso que temos um governo de desconhecidos sem prestigio que se sente isolado e não consegue caminhar; é por isso que se não acceita e se repelle pelo contrario a collaboração util das classes operarias que conhecem melhor que ninguem as suas necessidades; é por isso que os lucros de guerra não são taxados devidamente; é por isso que a ostentação do luxo vexatorio para os que soffrem todas as difficuldades não se reprime... Pois se nós não estamos em guerra!...

Vive-se n'um regimen de meias medidas e de pannos quentes. As negociatas e os arranjinhos medram á vontade. O parlamento, onde se deviam discutir os grandes problemas do momento, continúa miseravelmente fechado e os pseudo-representantes da nação vão comendo tranquilamente á sombra do seu subsidio. Não se sente um intimo entendimento politico e economico com as grandes nações, cujo destino partilhamos. Se se occupam de nós é para que vamos cavar e concertar estradas na zona de batalha. A nação, tendo representantes officiaes junto dos paizes estrangeiros, confia a particulares intelligentes e palreiros o cuidado de exprimir em palestras com jornalistas sentimentos já demonstrados officialmente pela mais inilludivel das fórmas. Pudera! Tudo está fóra dos eixos e das proporções. Se não estamos em guerra!

Mas nós temos soldados em França. Cada dia, á mingua de communicados ou de noticias, nos falam n'elles o Rol de Honra e a reportagem da chegada de estropiados e de doentes. Bem sabemos. Mas isso afinal não foi senão o resultado da teimosia criminosa de meia duzia, a quem os adversarios do regimen hão de pedir contas seis mezes depois da paz com forca para os mais grados e desterro para os mais menos, como se diz no Brazil.

André Brun

OS MONOPOLISTAS DO

Contracto Federação-Malhou

Confessam a sua nullidade, conferindo á palavra do sr. Machado Santos a força que só a lei possue — Os amigos incondicionaes do sr. José Malhou ameaçam o governo com os seus caceteiros

Um "soviet,, arte-nova!

Hoje lê-se isto em «A Ordem»:

«Continuam os srs. exportadores a usar dos meios costumados, insistindo que a garantia de transportes não póde ser mantida, visto que não se chegou a fechar a transacção com o governo francez, fingindo ignorar que o ex-ministro sr. Machado Santos affirmou sob sua palavra que «mantinha a sua garantia, apesar d'isso, pouco lhe importando que o vinho fôsse para o governo francez ou não, contanto que se defendesse a economia nacional». Pergunta-se se esta garantia vale menos que a primeira. Se para os srs. exportadores a palavra falada vale menos que a escripta.»

Já deve ter sido notado que nós fazemos aqui tambem a propaganda dos poderosos monopolistas vinhaticos dos transportes terrestres e maritimos de Portugal. Reproduzimos repetidas vezes a sua prosa. E' que nos preoccupamos apenas na descoberta do que é verdadeiro e justo, sem nos preoccuparmos com os interesses que possam ser feridos ou prejudicados. E como a prosa de «A Ordem» é propria para ser constatada e servir de documentação ás nossas affirmações, não hesitamos na transcripção, afim de que os leitores de «A Capital» julguem «com todo o conhecimento de causa», ficando habilitados a ratificar a sentença já formulada, condemnatoria, em absoluto, da escandalosa concessão-monopolio, obtida pelo sr. Thiago Salles, deputado da maioria, á ingenuidade e inexperiencia do sr. Machado Santos.

O monopolio póde definir-se, como já dissemos, por um verdadeiro contracto bi-lateral, DISFARÇADO N'UM DESPACHO SURDO, contracto reduzido, na sua expressão mais simples, a dois artigos. Eil-os:

«1.º—A Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal obriga-se a contractar a venda de 50 ou 60 mil pipas de vinho para o «Ravitaillement» francez;

2.º—NA HYPOTHESE ACIMA, o Estado portuguez obriga-se a fornecer os transportes terrestres e maritimos necessarios para pôr esse vinho em França, nos portos de Bordeus e Rouen.»

O despacho era, pois, condicional. Que o fôsse ou não, pouco importava. O despacho foi exarado POR ABUSO DE PODER e arrancado sophisticamente ao sr. Machado Santos.

Era, portanto, nullo, com condicionalidade ou sem ella. Entretanto, desde que se poz a questão condicional e ella não foi cumprida pela parte interessada na concessão, pela parte que, no contracto bi-lateral, se obrigou para com o Estado,—o contracto não obriga a este. E' evidente. Mais do que isso: é elementar. Nenhum jurisconsulto seria sufficientemente audacioso, por rabulista que quizesse mostrar-se, para consultar de forma differente. Nenhum jurisconsulto, é claro, digno d'esse nome, porque ha advogadecos para tudo, até para o absurdo. Mas jurisconsulto é uma cousa e advogado é outra. Este nem sempre é homem de leis, porque algumas vezes é apenas profissional de tretas, com algumas letras.

Os monopolistas sabem que é assim. A consciencia, que fala a todos, aos homens bons como aos maus, segreda-lhes que a razão está do nosso lado. Por isso elles gemem. Por isso murmuram. Por isso appelam para o sophisma grosseiro, inintelligente, enganando-se apenas a si proprios, arrastados pela esperança de lançar poeira nos olhos dos outros. Deixam-se dominar pelo desespero e pelo terror e quanto maior é o panico que d'elles se apossa mais importantes e decisivas são as proprias confissões. São reus confessos! Mas não arrependidos...

A transcripção que fazemos de «A Ordem» é signal certo e seguro de que os MONOPOLISTAS PERDEM TERRENO A OLHOS VISTOS. Mas porque o perdem, elles que se julgam poderosos acima de tudo? Porque a injustiça da sua causa é transparente, agora que, por inconfidencias varias, se conhecem os «DESSOUS» DA GRANDE NEGOCIATA-CONTRACTO FEDERAÇÃO-MALHOU; sanguesuga monstruosa que a imprevidencia ou a ingenuidade do sr. Machado Santos collocou ao arcabouço agricola da Nação.

Veem com descuplas. Já não são desculpas de mau pagador. São clamorosos gritos, exclamações afflictivas de quem se sente perdido. Por isso appelam para o sr. Machado Santos, affirmando que este homem publico dissera que «pouco lhe importava que o vinho fôsse ou não para o «Ravitaillement», contanto que fôsse para França.» E estas palavras, proferidas em palestra amena, valem, para os monopolistas, como se fôsse DIPLOMA LEGAL, LEI DA REPUBLICA OU ACTO DICTATORIAL COM FORÇA DE LEI. Assim a palavra do sr. Machado Santos—que nem ao menos se sabe se foi ou não proferida!—tem mais valor que o seu proprio despacho condicional e que quaesquer principios de moralidade e rectidão indispensaveis ao prestigio do Regimen, ou elle seja regulado por figurino novo ou velho. Contra isso, gritamos nós, com todas as forças e para que sejamos ouvidos por quem de direito:

—Não, mil vezes não! A palavra do sr. Machado Santos não governou, não governa, jámais governará a Nação Portugueza. Palavras leva-as o vento. Só os diplomas legaes teem effeito para obrigar os cidadãos!

Era o que faltava que a palavra de um ministro, fôsse elle quem fôsse, bastasse para figurar á laia de lei. Isto tinha então descido á ultima ignominia da escravidão. Não eramos uma Nação; passavamos a ser um bando cafreal, sujeito á ultima palavra d'um Gungunhana qualquer, a quem o acaso das revoluções periodicas tivesse entregado o poder. Estamos certos: o proprio sr. Machado Santos se insurgiria contra tal dispauterio!

Repetimos:

A questão é esta: o contracto bi-lateral, celebrado entre o Estado e a Federação-Malhou, não foi cumprido por parte da Federação. Esta vende os seus vinhos ao sr. Malhou, desinteressando-se, conforme declarações solemnemente pronunciadas, de destino posterior. Não se lhe dá nem se lhe deu que o vinho vá para França, para o Brazil, ou seja simplesmente despejado no Tejo. Ella o diz: ISSO NÃO E' COM ELLA! E' com o sr. José Malhou, que lh'o paga, quando e como quer, e lhe dá o destino que lhe apetece. O sr. José Malhou é, pois, um INTERMEDIARIO, UM HOMEM DE NEGOCIOS, que especulou, em tempo proprio e com intelligencia e audacia—para que negal-o?...—com a concessão-monopolio arrancada ao sr. Machado Santos pelo sr. Thiago Salles. Logo: o sr. José Malhou procede, n'este negocio, como qualquer outro commerciante exportador, vendendo o vinho adquirido á Federação para casas commerciaes da França e nunca para o «Ravitaillement» ou para outra qualquer repartição do Estado francez. Não cumpre o contracto. Este, que era nullo desde o inicio, é-o agora duplamente, porque unicamente o Estado portuguez tem cumprido aquillo a que abusivamente o obrigou o sr. Machado Santos. Consequencia fatal: a praça dos vapores que transportam vinho portuguez para França deve ser repartida proporcionalmente por todos os exportadores, incluindo o sr. José Malhou. Mas não deve este senhor ser, por qualquer fórma, favorecido em prejuizo dos outros seus collegas e competidores. Isso é favoritismo. Isso é, especialmnete, escandaloso e profundamente desprestigioso para a Republica e os homens publicos que a servem. Sem exclusão do sr. ministro do Interior, que está disposto a dispensar ao sr. José Malhou, no caso do vapor «Porto Alexandre», a protecção que até hoje elle tem ininterruptamente gosado. Não póde ser!

Não póde ser, mas talvez seja... Se o governo se resolver a distribuir justiça egual para todos, os monopolisadores irão para a revolução, armando de varapaus os cincoenta escassos comparsas do Contracto Federação-Malhou. Elles o disseram. São «sovieteiros». Amedrontam as auctoridades. E estas?...

O artigo de amanhã será especialmente destinado a esclarecer estes pontos:

1.º—Se os «sovieteiros» da Federação-Malhou ameaçam o governo com a revolução, conforme o artigo d'hontem de «A Ordem», d'onde lhes vem o dinheiro para a agitação caceteira? Poderá o sr. Pedro d'Araujo explicar este delicado ponto da questão?

2.º—Se o vinho da Federação e o dos exportadores tem a mesma origem, isto é, se todo elle é comprado ao productor nacional, que razões podem assistir á «A Ordem» para sustentar que só os «sovieteiros» da Federação-Malhou protegem a Agricultura Nacional?

Avisamos, pois, que... amanhã tem mais...

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

ESCLARECENDO...

Ainda a questão das madeiras

A questão da casa Dupin & C.ª que já aqui expuzemos nas suas linhas geraes, embora a rapidez com que o fizemos nos tivesse impedido de precisar e tornar absolutamente claros certos detalhes d'esta importante questão—o caso da firma Dupin, iamos nós dizendo, começou a resvalar para um impertinente campo de ataque pessoal que, embora dominado por informações anonymas e como tal deva ser a consideração em que o publico o tome, convem desfazer, como é facil por documentos que, quando opportuno, se tornarão publicos, e com as affirmações cathegoricas, concretas que colhemos de fonte fidedigna e a que por agora nos limitaremos.

Que nunca escreveu cartas para a casa affirmando o que se diz no jornal «A Republica» porque não tem por costume faltar á verdade; que sim, pediu ao ex.mo governador civil para, na distribuição a fazer do centeio expedido de Hespanha, dispuzesse de tres wagons para o concelho de Anadia, centeio que se compromettia a entregar sem faltar ao cumprimento do seu contracto de 500 wagons já rateiados pelas fabricas; que, de accordo com essa promessa, vieram dois wagons de centeio sómente, porque só essa quantidade foi pedida pela camara de Anadia, mas que a casa Dupin tem para dispôr, quando a ex.ma camara o requisitar, o terceiro wagon acima referido; que tendo o milho subido na occasião das eleições de 1$95 a 2$50 e faltando na camara e dando logar aos disturbios que são do dominio publico, M.me Dupin mandou que se comprasse aos lavradores o milho pelos 2$50 e se vendesse ao publico por 1$95, preço estabelecido pela camara; que não continuou a fazel-o porque os proprios lavradores começaram a levantar celeuma, tendo que intervir a auctoridade e deixando ás pessoas gradas da Anadia a continuação da obra, se assim o entendessem conveniente—desde então o milho tem-se vendido desde 3$00 a 3$60; que para trazer o centeio nunca o governo offereceu dinheiro nem deu carta branca porque nem outra cousa era necessario; para o vender ao Estado foi apenas preciso vendel-o a 50.000$00 mais barato que a melhor proposta, e para o trazer é apenas necessario que o governo hespanhol auctorise a sua sahida e até hoje só auctorisou 2.000 toneladas que teem sido distribuidas pelas fabricas de Moagem Invicta, Barreto e Nova Companhia Nacional de Moagem, pois que as suas auctorisações teem sido dadas por lotes successivos de 1.000 toneladas.

Moreira Telles

Este funccionario brazileiro foi encarregado, pelo seu governo, d'uma especial missão de confiança

O sr. dr. Moreira Telles, jornalista e publicista brazileiro, parte brevemente para Christiania, em missão do seu governo, para organisação do consulado que o Brazil ali recentemente estabeleceu. A sua collocação n'aquella cidade tem, aliás, um caracter definitivo.

Vêmos, com muito pesar, a perspectiva d'uma proxima ausencia do dr. Moreira Telles, verdadeiro amigo de Portugal e dos portuguezes, como filho, que não degenerou, d'um commerciante portuguez, oriundo do norte de Portugal e que nas terras generosas do Brazil accumulou importante fortuna e desempenhou cargos publicos de destaque. Como jornalista distinctissimo que é, o dr. Moreira Telles dirigiu, desde o seu inicio, a agencia telegraphica *Americana*, com um zelo que foi devidamente apreciado pelo seu governo e com um amor ás coisas de Portugal que nos não passou desapercebido, antes grangeou os mais imperiosos titulos á nossa gratidão. Mas o sr. Moreira Telles vae para Christiania no cumprimento de um dever e no legitimo interesse do desenvolvimento natural da sua carreira consular. E' justo. E por isso, desejando-lhe uma excellente viagem, *A Capital* limita-se a manifestar-lhe o pezar que lhe causa a separação.

Os torneios de esgrima

organisados pela secção de «sport» de A CAPITAL realisam-se já no proximo domingo

Realisa-se já no proximo domingo o primeiro dos tres torneios de esgrima que o nosso redactor sportivo vae organisar com o concurso das salas d'armas de Lisboa.

A inscripção encerrou-se hoje, publicando nós amanhã na respectiva secção quaes as salas que se inscreveram e os atiradores que vão disputar a magnifica «Medalha Portugal» offerecida pela «A Capital» que ficará de posse definitiva do esgrimista que vencer o torneio.

No dia 26 disputar-se-ha o segundo e no dia 29 o torneio de sabre cujo primeiro premio é a artistica «Taça Sport Lisboa», conforme temos noticiado.

O interesse manifestado pelas salas de armas inscriptas é enorme, devendo esta festa de esgrima, «marcar» no meio sportivo uma «étape» digna de applauso.

Os bilhetes para os tres dias de torneios encontram-se de quinta-feira em deante á venda na redacção de «A Capital».

Pelos theatros

A PROXIMA EPOCHA DE INVERNO

Difficuldades da organisação de companhias

A exploração do EDEN e do AVENIDA

De ha trinta annos a esta parte não nos recordamos de os emprezarios terem tantas difficuldades, como agora, para organisarem as suas companhias. Estamos a dias da abertura da temporada de inverno e os elencos dos differentes theatros da capital ou estão longe de ficar devidamente organisados ou se acham ainda por completar.

Como já noticiámos, a companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho fica como estava, mas terá de substituir o actor Antonio Sarmento, que uma enfermidade de garganta impede por alguns mezes de representar, por Silvestre Alegrim, e já não virá fazer dois mezes no theatro da Trindade. Começará, como se disse, no theatro Sá da Bandeira, do Porto, onde se demorará dois e não quatro mezes, como estava convencionado, vindo funccionar n'este ultimo periodo no Polytheama, de onde seguirá para o Brazil, começando em dezembro os seus espectaculos em Lisboa. Esta mudança estava dependente de outra combinação, de que a empreza da Trindade era sabedora, entre o emprezario Luiz Pereira e a companhia Chaby-Aura, que anda pelo Brazil.

Para o theatro da Trindade entra mais um elemento novo de valor. Uma senhora de muito boa familia, gentil e dotada de excellente voz. O seu nome artistico será o de Maria Clementina, é discipula de madame Mantelli e deve apresentar-se ao publico na parte de «Princeza» da operetta «Bella Risette».

Ainda não se póde assegurar por fórma definitiva quaes são as organisações e repertorios dos theatros S. Luiz Apollo e Gymnasio. Dentro de pouco o saberemos.

Promptos a funccionar, com elencos valiosos e peças das quaes ha a esperar seguros exitos, dado, por parte das de auctores estrangeiros o agrado de que foram alvo, e no tocante a originaes portuguezes, os nomes de escriptores que os subscrevem, estão os theatros Eden e Avenida, aos quaes passamos a referir-nos.

Para o fazermos fomos entrevistar Armando de Vasconcellos, que será emprezario e gerente de ambos, dirigindo technicamente o primeiro e assumindo a direcção artistica do segundo Carlos Santos, seu co-emprezario na exploração do mesmo theatro.

Falámos-lhe em sua casa, que fica, póde dizer-se, dentro do theatro Avenida, hoje, de manhã, e eis o que nos disse:

—Meu velho amigo. Metti-me n'uma camisa de 22 varas, mas espero despil-a bem, visto que os repertorios—materia prima—são bons e as companhias excellentes.

—Vamos então começar pelo?...

—Pelo Eden, se lhe apraz, onde funccionará a minha companhia de operetta. Emquanto a «Trombeta da Fama» continuar a dar-me as receitas que até agora tem mantido, é claro que não a retiro de scena.

—Quando calcula pôr em scena a primeira operetta?

—Por fins de outubro, seguramente. Será com a reposição da «Rainha do animatographo». Nella fará a sua estreia, no theatro da praça dos Restau

radores, uma actriz que ha muito desejava ter entre os meus artistas de primeira fila.

—Quem é?

—Auzenda de Oliveira. Depois porei em scena uma outra peça de renome, ainda não representada em portuguez: «Sangue de artista». Explorada esta farei nova reposição para apresentar a debutante não ha muito ainda entrevistada pela «Capital».

—Maria Abranches?

—A mesma. Fará a protagonista do «Amor de mascara», que lhe fica como uma luva. Em seguida farei representar uma deliciosa peça que o seu collega de redacção Machado Correia adaptou a operetta e na qual tenho as mais bem fundadas esperanças de exito: «O relogio do Cardeal», de cuja partitura incumbi o distincto maestro D. Luiz de la Cruz Quesada. Depois...

—Tem muitas peças ainda?

—E originaes algumas d'ellas. A primeira, escripta por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, chama-se o «Septestrello» e será musicada por Manuel de Figueiredo, um artista inspirado e sabedor. Tambem conto com um original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, que ainda não tem titulo, e com uma operetta no genero moderno, que Machado Correia está concluindo e cujo primeiro acto foi começado no governo civil e concluido no Limoeiro, quando esteve detido «por conspirador». Intitula-se «Rasão de Estado» e terá musica de Thomaz Del-Negro, seu feliz cooperador, com Cunha e Costa na «Musa dos Estudantes»...

—Mas isso é para roubar Lisboa...

—Ha mais: uma operetta deliciosa que se chama «Mercado de moças», «A senhorita», «Tra-la-la», «A anonyma Potin»...

—Não acabou ainda...

—Não. Farei reposição das peças «Eva», «Conde de Luxemburgo», «Duqueza do Bal Tabarin», com Auzenda na protagonista; «Sinos de Corneville», «Sibyll», de todo o reportorio emfim, que tenha de levar ao Brazil, para onde devo seguir depois de 30 de maio e onde tenho contractos para o Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos.

—E a respeito de artistas novos?

—Auzenda, Maria Abranches e Leitão, os quaes com Alice Pancada e José Ricardo, que continuam a ser meus escripturados, e os demais artistas que ha annos me acompanham formarão, creio, a melhor companhia do genero.

—Certamente. Vamos então agora falar da Companhia do Avenida. Como lhe veiu essa idéa de fazer theatro de genero serio?

—Tinha dois theatros á minha disposição: o Avenida e o Eden. Por motivos de administração, convem-me explorar a operetta no Eden. E' um theatro de grande rendimento; defende-me, portanto das enormes despezas que comporta sempre uma companhia de operetta. Podia ceder a outra empreza o Avenida e tinha propostas; mas, uma noite, fui ao Gymnasio vêr o grupo de artistas que explora no verão o velho theatrinho da rua da Trindade. Não sei o que mais me fascinou, se as peças, se os artistas, se a perfeita ensccenação... O que sei é que não me sahiu da cabeça durante uns poucos de dias a impressão artisticamente deliciosa que recebera... E depois doia-me que sendo dissolvida a empreza do theatro Nacional, não tivesse aquelle nucleo, egual, homogeneo, magnifico, um theatro onde exhibir-se. Ao quarto ou quinto dia de persistente parafusação, resolvi-me a ir ter com o Carlos Santos e propôr-lhe uma sociedade. Eu administraria além do Eden, o Avenida, ficando elle com a direcção artistica absoluta—que para isso possue merecimentos de sobra—d'este ultimo. Elle acceitou, fizemos escripturas, organisámos companhia e repertorio e vamos brevemente inaugurar a temporada. Serei feliz? Será mau negocio? Não me parece...

—E' bom, decerto. Qual é o elenco?

—Comecemos pelas senhoras: Palmyra Bastos, Leonor Faria, Irene Gomes, Ilda Stichini, Accacia Reis...

—Não estava retirada da scena?

—Estava. Mas como é uma artista de meritos reconhecidos, e o exemplar mais perfeito de disciplina que conheço, consegui que viesse fazer parte do grupo a que temos ainda de juntar Ilda Stichini, um elemento de valor, Carlota Sande, Rosina Montenegro e mais uma outra artista que está ainda em contracto.

—E homens?

—Estes: Eduardo Brazão, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Eduardo de Freitas, Teixeira Soares, Eduardo Sequeira, etc.

—Falta-nos falar do repertorio.

—Lá vamos. Teremos reposição de todas as peças de Brazão e Palmyra Bastos. «Kean», «Hamlet», «Leonor Telles», «Morgadinha de Val-Flôr» e «Magdalena», as duas melhores peças de Pinheiro Chagas e outras. Peças modernas ensaiaremos «D'un jour á l'autre», de Francis Croacy; «Madame Colibri», de Bataille; «La demoiselle du Louvre»; «Piplola», dos irmãos Quintero, e muitas outras que...

—Quem viver verá, não é assim? Felicito-o e desejo que a sua actividade, competencia e coragem tenham as devidas compensações.

—Deus o oiça!

E dizendo isto des. dimo-nos apressadamente. Pelo telephone acabava de chamal-o um negocio urgente.

E já foi o Armando, pequenino, esperto e activo responder ao chamado, deixando arrefecer o almoço e esperar sua mãe que estremece, tambem como elle viva e lesta, a despeito dos annos, que correm impiedosamente, vertiginosamente, depois que dobramos os quarenta e cinco.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna». —EDEN—A's 21,30 — «A trombeta da fama». — POLYTHEAMA — A's 21,30 — «Salada russa».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Os theatros que funccionaram durante a temporada do verão, vão-se encerrando a pouco e pouco e alguns que ainda se conservam abertos, exgottadas as peças com que abriram as suas portas, tratam de fazer «reprise» de peças que reunam, pelo menos, duas condições: uma probabilidade de successo, relativo claro está, e uma facilidade grande na sua remontagem. Assim o Apollo, forneceu-nos já, em terceira mão, a «Mulher moderna» em cujo desempenho cabe o primeiro logar a Antonio Gomes, embora outros artistas haja que se salientem e o Polytheama annuncia para breve, a revista «Novo Mundo», que afinal de contas já é velho. N'esta peça murmura-se e segundo informações, parece haver descontentamento da parte de alguns artistas, pela distribuição de varios papeis e ainda pela mutilação que algumas «rabulas» teem soffrido, a fim de que a graça recaia apenas nas que serão desempenhadas por determinados artistas. Isto é o «diz-se». Quanto a mim tenho a certeza de que os auctores do «Novo Mundo» se não prestarão a essas pequeninas intrigas de bastidores, que só dissabores acarretam, obedecendo apenas ao seu criterio, ao conhecimento que teem dos recursos de cada artista e ainda ao respeito que ao publico é devido. Se assim não fôsse, teriamos que admittir a possibilidade de ver em scena o «Ganga» feito por um francez ou a «Varina vae ao conde», em italiano. Verdade seja que, coisas peiores, ha por esse mundo de Christo e da Talma.

Alvaro Lima

Reclames

Continua sendo muito apreciado o trabalho de Auzenda, Gomes, Flora, Carlos Leal, Sofia Santos e Leitão no desempenho dos seus interessantes papeis da linda operetta «A Mulher moderna» cujas enchentes se contam pelo numero de representações. Hoje é de esperar mais uma bella casa no Apollo, o unico theatro em que actualmente se representa este genero de peças.

São lindos os trechos que Rachel Barros e Alves da Silva cantarão na festa de Gabriel Prata, Augusto Soares e Alvaro d'Almeida que amanhã se realisa no Trindade no que parece com a ultima representação de «O Gato Maltez». Rachel cantará «Un bel di vedremo» de «Madame Butterfly» e Alice da Silva, «Matinata», de Leoncavallo.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A escola profissional n.º 1 da C. M. P. com séde no Campo de Santa Clara, 87 a 90, encontra-se em ferias após os exames de passagem realisados no dia 18 de agosto. A matricula para o novo anno lectivo está aberta até ao fim do mez corrente, sendo da maior utilidade para as meninas das familias dos militares mobilisados o procurarem ser admittidas n'esse estabelecimento de ensino onde, a par d'uma instrucção primaria desenvolvida, se procura dotar a mulher portugueza—tão mal preparada para a lucta economica da vida moderna—com elementos profissionaes que a habilitem a ganhar honestamente a sua vida. Um grupo de 13 creanças, que frequentaram a escola profissional n.º 1 no anno lectivo findo estão em Algés fazendo a sua cura de ares e banhos á custa do cofre privativo da escola, cujas verbas são subscriptas pelos socios protectores e ordinarios, e donativos especiaes, e que é destinada ao beneficio das alumnas, idéa muito louvavel da sr.ª D. Elisa Rodrigues, presidente da commissão executiva, que d'esta forma tem dado ás creanças muitos regalos. E' digna de todo o interesse do publico esta linda obra da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», que tão altos beneficios tem prestado e continuará a prestar á Patria.

Jardim Zoologico

A direcção do Jardim Zoologico recebeu os seguintes donativos de generos:

Da firma commercial Viuva A. J. Gomes & C.ª & C.ta, 200 litros de milho e 75 kilos de farinha do mesmo cereal e do sr. Carlos Moreira Costa Pinto, de Fronteira, 2 saccas de fava.

Tratando-se de uma instituição de utilidade publica como é o Jardim Zoologico, bem merecem os dois offerentes, assim como quantos contribuam para auxiliar esse estabelecimento na difficil conjunctura presente.

Instituto Branco Rodrigues

Ensino de musica aos cegos

Por despacho do sr. secretario de Estado da instrucção publica foi auctorisada a dispensa de pagamento de propinas dos alumnos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril) que frequentam a Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal, no 3.º anno do curso de harmonia e no 2.º anno do curso superior de piano, e Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castello, no 3.º anno do curso de violino.

Além d'estes alumnos cegos, matricularam-se como externos no 1.º anno do curso de rudimentos de musica: Raymundo do Cacem, de Santhiago do Cacem, José Jacintho Paes, de Loures, Antonio Ferreira do V. N. de Ourem. No 2.º anno do mesmo curso: Antonio Galante, do Fundão, Amandio Dias d'Abreu, de Montemór-o-Velho, João Joaquim de Jesus, do Funchal, João Lourenço, de Almada. No 1.º anno do curso geral de piano: Antonio de Oliveira, de Celorico de Basto. No 2.º anno do mesmo curso: Abilio Machado, de Villa Real, Carlos Conceição de Almeida e Silva, de Fernando Pó. No 4.º anno, Francisco Lopes, de Vizeu, e Seraphim Joaquim João, de S. Bartholomeu de Messines. No 5.º anno: Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castello e José Correia, de Faro.

Todos estes alumnos obtiveram approvação nos annos anteriores, alcançando, a maioria, distincção.

Excursões e passeios

Grupo Excursionista «Os Pindericos»

Este conhecido grupo realisou hoje o seu 10.º passeio, para o que partiu no comboio das 6 horas, indo os socios almoçar a Collares na pitoresca varzea, seguindo depois para a Praia das Maçãs effectuando-se á tarde o grande jantar em Cintra na aprazivel esplanada do Hotel Netto.

TOURADAS

ALGES—Festa de gargalhada a que no proximo domingo, 22, de novo se realisa em Algés, e na qual tomam parte amadores de reconhecido valor e uma troupe comica.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Em virtude da lei do recrutamento e da I. M. P. são desde já avisados todos os mancebos residentes no 1.º bairro d'esta cidade a fazerem a sua apresentação nos nucleos regimentaes da I. M. P. cuja instrucção tem começo no primeiro domingo de outubro proximo, ou caso o desejem na secretaria d'esta corporação, rua do Mundo, 81, 3.º, todos os dias uteis das 21 ás 23 horas, sendo concedidas aos mancebos alistados varias regalias determinadas pela secretaria da guerra, não só durante o seu tempo de instrucção como no do serviço do exercito. As faltas de apresentação dos mancebos no tempo competente importará em multa que vae até prisão sendo responsaveis por essas faltas os paes, tutores ou pessoas de quem esses mancebos dependem.

Festas associativas

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO — Iniciaram-se hoje as festas promovidas pela commissão de melhoramentos, havendo ás 15 horas e meia uma sessão de sports athleticos e realisando-se ás 21 horas baile, intercallado por numeros de variedades.

SPORT

A travessia do Tejo

O Sport Algés e Dafundo ganhou a «Taça Silva Carvalho» na travessia do Tejo, realisada hoje.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal

A secção sportiva de «A Capital» abre um plebiscito formulando a seguinte pergunta:

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

Pedimos a todos os nossos leitores que nos enviem as respostas, bastando para isso um simples postal, indicando o nome da pessoa em quem votam, acrescentando a designação dos sports que pratica.

Pelos clubs

(*Communicações officiaes*)

Club Naval de Lisboa

Por este club foi organisado um passeio á pittoresca praia do Santo Amaro de Oeiras, com almoço no Casino, o qual decorreu no meio da maior animação entre os socios do club e banhistas d'aquella praia.

Foram lançadas á agua 4 guigas, com 27 tripulantes, entre escola, remadores e timoneiros, das quaes uma do Posto Nautico de Pedrouços, com 8 tripulantes.

Timonaram os srs. Augusto Salgado, Neuparth Vieira, Cavalheiro e Antonio Macieira de Sousa, Commandante do referido Posto.

Ha enthusiasmo pelo passeio que a mesma secção vae realisar a uma das nossas praias, esperando-se que as tripulações de senhoras que entraram nas ultimas regatas em Pedrouços acompanhem em guiga de seis, com slid's, os remadores do Club Naval de Lisboa.

Foot-Ball Club Barreirense

Conforme estava annunciado, realisou-se no campo de jogos do Foot-Ball Club Barreirense o primeiro desafio de «foot-ball» para disputa da «Taça Barreiro», sendo contendores o Imperio Lisboa Club e Grupo Desportivo Nun'Alvares, vencendo o primeiro por 3 «goals» a 1.

Hoje deviam encontrar-se o Foot-Ball Club Barreirense e o Portugal Foot-Ball Club, sendo este desafio arbitrado pelo sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, do Grupo Nun'Alvares.

Conforme pedido da direcção do Imperio Lisboa Club, marca-se uma reunião de delegados dos clubs inscriptos, para o proximo dia 16, a horas ainda não determinadas, no Campo dos Martyres da Patria, 131, 2.º, Lisboa, da qual se avisarão os referidos delegados.

A razão d'esta reunião é explicada a seguir, nas actas das respectivas reuniões dos mesmos delegados.

A. de Campos Junior

Ler ámanhã

O que foi a travessia do Tejo do Club Naval.

Um plebiscito

As inscripções recebidas para os torneios de esgrima d'«A Capital»

A escola de remo do Club Naval.

A iniciativa do Sport de Lisboa.

Uma homenagem a Walter Awata.

Noticiario diverso.

Na provincia

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Terminou no dia 11 o concurso hyppico internacional, disputando-se as provas «Caça» e «Taça de Honra». Da primeira ficaram vencedores: 1.º Germond de Oliveira, no «Soldier»; 2.º M. Gomes, no «Storm»; 3.º F. Lusignan, no «Ondina»; 4.º D. Luiz de Menezes, no «Romeu»; 5.º Borges d'Almeida, no «Geant»; 6.º Delphim Maia, no «Mufilo»; 7.º Silveira Ramos, no «Sunlight»; e 8.º Luiz Faro, no «Garoto». E da segunda: 1.º Manuel Latino, no «Boby»; 2.º F. Lusignan, no «Ondina»; 3.º Carlos Marin, no «Mimoso»; 4.º Germond de Oliveira, no «Soldier»; e 5.º Delphim Maia, no «Mufilo».

A assistencia foi numerosissima, sendo a maior parte constituida por senhoras da nossa melhor sociedade.

Partido Socialista

A fundação d'uma grande cooperativa—Uma campanha publica

O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez, reunido hontem, approvou uma proposta do sr. José de Almeida para a fundação immediata de uma grande cooperativa que abrangerá a area das provincias da Estremadura, Alemtejo, Algarve e Beira Baixa e se destina a organisar gradualmente a vida socialista captando ao capitalismo a posse da terra e dos meios de producção, extinguindo o ainda existente monopolio da sciencia e da arte, assegurando aos productores a propriedade commum do que resultar do trabalho social e garantindo á creança, aos enfermos e aos velhos a assistencia a que possuem direito. A' organisação partidaria, do norte pertencerá a formação de uma identica cooperativa na area restante do continente e no futuro instituições congeneres se criarão nas varias provincias ultramarinas. Assim, e não querendo por forma alguma desprezar a pugna consignada no seu programma para a conquista dos poderes publicos e a sua cooperação na lucta de classes, direito de que jámais abdicará, embora o movimento cooperativista que enceta possua direcção e autonomia especiaes, o P. S. P. demonstra á nacionalidade o criterio construtivo que preside aos seus processos de acção e que tendem á transformação que a doutrina socialista preconiza. Acompanha-o a certeza de que, por tal forma e na conjugação dos alludidos meios, serve scientifica e praticamente á grande causa da revolução social que só pode operar-se mediante intensa e conscienteil preparação e nunca por meras e fugazes circumstancias de momento que retiram no facto as condições de estabilidade e methodo que indiscutivelmente requerem.

O Conselho Central, tomando conhecimento das previsões, expressas já nas columnas da imprensa, de um proximo descalabro da nacionalidade mercê dos erros, das luctas e das incoherencias dos politicos que se teem revezado na administração publica e sentindo a necessidade de fazer manifestar a vontade nacional para que tal se não dê antes se entre num periodo de organisação das forças productoras para o aproveitamento das nossas largas fontes de riqueza, empregando-se, tanto quanto possivel, os processos da municipalisação, que, debaixo do principio federal e de accordo com as formulas cooperativistas, podem, sem maiores sobresaltos, transformar gradualmente a vida da nação, resolve lançar no paiz uma campanha publica, sem exclusivismo partidario, a fim de que os governos se capacitem, e com elles os partidos politicos, da necessidade imperiosa da modificação de sua conducta, pois que o paiz não pode estar sujeito aos seus caprichos, ás suas incompetencias ou aos seus desvarios.

NATURISMO

Aos que soffrem!

Pelo mundo inteiro a dôr humana tem-se avolumado de tal modo que se pudessemos sommar as lagrimas choradas, as maguas curtidas e os desgostos soffridos se poderia erguer uma prece immensa, interminavel e profunda que abalaria a consciencia dos homens. Infelizmente nem o grito dos orphãos, nem as orações das viuvas, nem os clamores dos feridos teem sido ouvidos. Quatro annos de provações, sem o rato da esperança do fim, teem decorrido como opprobrio. As religiões officiaes teem sido improficuas para encaminhar os homens para melhor vida—se se perverteram em commercio e desmoralisação. A dôr é a violação d'uma lei cosmica. Os homens teceram a sua desdita. Agora todos receberemos o ricochete da vaga incommensuravel dos odios e da malevolencia. Morrer é uma phase da vida? Ou é o anniquillamento, o nada, a desaggregação da materia? Que os mais sabios respondam. Mas devemos inclinar-nos a que a morte é só um episodio da existencia. Dois terços ou mais da humanidade acreditam na existencia da alma e na continuidade da vida. Não devemos deixar de crer na evolução, reincarnação e a lei da casualidade pela qual conforme forem as nossas acções assim encontraremos. Pela porta do soffrimento entra-se no caminho da paz. Bemaventurados os que choram. A sua sensualidade depura-os. Por algum ente que deixa o envolucro terrestre não devemos amargurar-nos, vão para outro plano mais alto onde se aperfeiçoam, libertos da carga do organismo physico—dizem os mentalistas apoiando-se em experiencias, observações e dados insophismaveis. Soffrer é aliviar, é dulcificar—quando se tem fé, não a convencional, mas a sincera e intima. A dôr é a grande pedra de toque da consciencia. O tempo avisinha-se em que não bastam as lagrimas para chorar, perante os desvairos dos homens. A dôr é a resultante da violação d'uma lei. E que ha uma evolução e uma casualidade—accrescentam os sabios mentalistas do Oriente.

Outros tempos virão de paz, quando os homens se aperfeiçoarem... Ella é, a pedra de toque de todo o ser.

Dr. Amilcar de Sousa

ULTIMA HORA

O momento politico

Prisões—O «complot» de Almada

Durante o dia, nada de anormal se passou na cidade. Os boatos é que fervilharam, mas sem que houvesse confirmação do que se dizia.

No governo civil informaram-nos de que, na noite passada, por volta das 22,30, o cocheiro que guiava um trem que seguia pela Mouraria, intimado a parar pela patrulha de policia que ali estava de serviço, metteu os cavallos a toda a brida, soltando os cinco passageiros que iam dentro morras ao actual governo e disparando dois tiros. Então, deante das carabinas apontadas da patrulha, o cocheiro fez parar a carruagem, sendo preso assim como as pessoas que conduzia.

Em diversos pontos isolados da cidade foram disparados a varias horas da noite tiros de pistola, revolver e carabina.

Continuam as investigações relativas ao «complot» de Almada e ao «comité» de Lisboa, dizendo-se que ainda hoje serão effectuadas prisões de vultos importantes.

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Foram presos e estão incommunicaveis os drs. Manuel Gomes de Lemos e Manuel Gomes da Cruz, Augusto de Oliveira, escrivão de direito, e Joaquim Augusto Mendes, commerciante. Ha completo socego.

Atropelamento

Recolheu á enfermaria 1 do hospital de S. José, Adriano Thomaz, 15 annos, servente da Companhia dos Caminhos de Ferro, e residente em Coimbra, que na estação de Benfica foi colhido por um vagon, que lhe esmagou dois dedos do pé direito.

A guerra

Os inglezes avançam no sector de Havrincourt — Golpes inimigos repellidos

LONDRES, 15.—Communicado inglez de hontem á noite:—Repellimos com pleno exito um golpe de mão inimigo, esta manhã, no sector de Gouzeaucourt. As nossas tropas avançaram no sector de Havrincourt, e estabeleceram novos postos e uma linha de trincheiras a leste e a norte da aldeia. Travaram-se combates nas duas margens do canal de La Bassée, avançando as nossas tropas e fazendo alguns prisioneiros. A artilharia inimiga mostrou-se activa, empregando granadas de gazes asphyxiantes no sector de Neuve-Chapelle. Repellimos, n'este sector, um golpe de mão tentado pelo inimigo durante a noite passada.—(Havas).

A aviação ingleza na frente de batalha

LONDRES, 15.—Communicado inglez de hontem sobre aviação:—Abatemos um apparelho inimigo durante os combates do dia 13, e obrigámos 2 a cahir desamparados. Na noite passada abatemos 2 aviões de bombardeamento inimigos. Lançámos durante as ultimas 24 horas, 10 toneladas de projecteis, tendo regressado todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Os aviadores inglezes cooperando com o exercito americano

LONDRES, 15.—Communicado inglez de hontem sobre aeronautica:—Effectuámos as seguintes operações em cooperação com o primeiro exercito americano: Depois do bombardeamento annunciado no communicado de hontem, mais uma tonelada de projecteis foi lançada sobre as vias ferreas de Arnaville e Metz-Sablon, tendo obrigado 2 apparelhos inimigos a aterrar desamparados. Nos ataques executados durante a noite de 13 contra a via ferrea de Courcelles, foram difficeis de observar os resultados obtidos, em consequencia do mau tempo. Atacámos, hoje, com bons resultados as vias ferreas de Metz-Sablon e de Ehrange e o aerodromo de Buhl, tendo-se observado o bom resultado de dois tiros directos sobre a via ferrea de Ehrange e um sobre um hangar do aerodromo de Buhl. Lançámos durante o dia e a noite mais de seis toneladas e meia de projecteis. Falta um dos nossos apparelhos.—(Havas).

Seis comboios destruidos, 150 pessoas mortas

AMSTERDAM, 14.—Os jornaes publicam um telegramma de Kieff dizendo que se deu uma explosão em Noropes, que destruiu 6 comboios e matou 150 pessoas. Effectuaram-se 1.500 prisões.—(Havas).

Dia relativamente calmo

PARIS, 14.—Nada a mencionar de importante no conjuncto da linha de batalha franceza.—(Havas).

*

Brazil e Austria

Confirma-se o estado de guerra entre os dois paizes

LONDRES, 14.—Um despacho de Washington para o «Morning Post» diz que o Brazil quebrou as relações diplomaticas com a Austria e declarou existente o estado de guerra entre os dois paizes.—(Havas).

*

De todo o mundo

O estreitamento de relações entre as duas grandes republicas americanas

RIO DE JANEIRO, 14.—A bordo de um paquete da «Lamport», de Holt Line, chegou hontem a esta capital o engenheiro portuguez Sequeira Coutinho, professor da «Universidade George Washington», que vem ao Brazil em missão da União Pan-Americana para intensificar o estreitamento das relações commerciaes dos Estados Unidos da America do Norte com o Brazil.—(Americana).

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 12.—Por aqui não se respeita a tabella de preços, perseguindo-se os commerciantes que são republicanos e deixando em paz e á vontade os amigos monarchicos. Petroleo, não se obtem, seja por que preço fôr.

—No hospital militar deu entrada um soldado de infantaria 4, filho do marceneiro sr. Candido de Jesus, que foi tosado valentemente por um official, pelo «grande crime» de andar de alpercatas. O procedimento d'esse official e o de um outro que ha pouco sahiu do commando levam os soldados a desertar, registando-se aqui nada menos de 200 deserções.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2[illegible]00—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

A Allemanha faz propostas de paz á Belgica

PARIS, 16.—Os jornaes dizem saber, de origem fidedigna, que além da nota austriaca convidando todos os beligerantes para uma conferencia de paz, e de uma proposta da Allemanha para que todas as potencias retirem as suas tropas da costa da Normania, o governo allemão fez propostas de paz, concretas e definidas á Belgica, e que as condições d'essas propostas são as seguintes: Que a Belgica ficará neutra até ao fim da guerra; que depois da guerra a sua independencia economica e politica será integralmente reconstituida; que os tratados commerciaes existentes antes da guerra, entre a Belgica e a Allemanha, serão depois da guerra novamente postos em execução, por praso indefinido; que a Belgica se interessará pela restituição á Allemanha das suas colonias; que a questão flamenga será tomada em consideração; e, por ultimo, a minoria flamenga que auxiliou os invasores não será castigada. Não se faz porém, qualquer alusão a reparações ou indemnisações, nem se reconhece nem se admitte que a Allemanha procedeu mal para com a Belgica, pela destruição das suas cidades e pelo assassinio dos seus habitantes, não combatentes. A razão de taes propostas é o reconhecimento por parte do governo allemão, de que deverá em breve abandonar a Belgica, e o seu fim é obter um tratado que vede ás tropas e aos aviões dos alliados o acesso do territorio belga, ficando assim protegida a fronteira allemã.—(Havas).

A tomada de Moesseny

LONDRES, 15.—Communicação do marechal Haig da noite:—Durante a operação de importancia secundaria, executada de manhã cedo, com successo, tomámos Moisseny, a noroeste de Saint Quentin, assim como o systema de trincheiras que ficam a sudeste e a leste d'esta aldeia. No resto da linha as patrulhas trouxeram alguns prisioneiros em differentes sectores. A artilharia inimiga manifestou actividade consideravel durante o dia em varios pontos da linha de batalha e ao sul da estrada de Arras a Cambrai.—(Havas).

(Ver [illegible] telegrammas na «Ultima Hora»)

Os homens do Contracto Federação-Malhou

esfalfados com a campanha que sustentaram em «A Ordem», emudeceram de novo—Falem, confessem: quanto mais falarem, melhor para nós!...

A revolução dos caceteiros...

Calou-se «A Ordem». Calou-se de vez ou está apenas a tomar alento, respirando fundo, esgotada pelo esforço feito na correria para defeza do sr. José Malhou e dos seus apaniguados? Saber-se-ha. Em todo o caso, os reus, chamados a depôr no grande tribunal da opinião nacional, confessaram publicamente as suas malversações. Quizeram, não ha duvida, embrulhar a questão, fazendo-a derivar para os agricultores e tentando pôr fóra da questão o sr. José Malhou e seus socios, entre os quaes se conta, como primeira figura, o sr. Pedro d'Araujo. Baldado esforço! Nós não lhe permittimos a habilidade e continuamos a pôr a questão nos seus devidos termos. Não nos importa, para coisa alguma, com os interesses particulares servidos ou prejudicados pelo GRANDE-POLVO, pela SANGUESUGA-MONSTRO, conhecida pela designação de Contracto Federação-Malhou. O que nos apaixona é o bem publico, são os interesses e a honra da Nação, postos em cheque pelo DESPACHO-SURDO do sr. Machado Santos, mandado, contra todo o Direito e contra toda a Equidade, pelo sr. ministro do Interior Tamagnini Barbosa, que ambiciona competir, em celebridade, com o almirante commandante da columna do norte na revolução de dezembro, em competencia com o do sul, estacionada na Rotunda...

Não ha ninguem, que tenha lido, não dizemos já todos os nossos artigos, mas, apenas, alguns, não ha ninguem, repetimos, que ponha em duvida a illegalidade — chamemos-lhe apenas isto...—da concessão dos transportes terrestres e maritimos, presenteados pelo sr. Machado Santos a simples homens de negocios e para servir negocios particulares. Mas ha uma coisa mais grave ainda que commetter um erro; é sustental-o atravez de tudo. No primeiro caso, póde haver ignorancia, ingenuidade, estupidez até, se quizerem; mas a persistencia no ERRO DEMONSTRADO, CONHECIDO E CONFESSADO COMO TAL NÃO PÓDE SER ADMITTIDA SENÃO COMO ACTO DE MÁ FÉ, COMO ABUSO DE PODER, COMO CUMPLICIDADE MANIFESTA, TALVEZ INCONFESSAVEL, COM OS DEFRAUDADORES DA FAZENDA NACIONAL E DESRESPEITADORES DA HONRA DA NAÇÃO E DO PRESTIGIO DA REPUBLICA. Não dizemos que seja esta a hypothese do governo actual; em todo o caso, o procedimento do sr. ministro do Interior, no caso do vapor «Porto Alexandre», demonstra uma tal ou tal evidente de cegueira moral, porque repete conscientemente um erro a pretexto de que elle está sancionado por precedentes varios. Então isto é que é governar? Então o sr. ministro do Interior (cuja coragem tão estentoricamente se manifestou na Camara dos Deputados, onde o illustre estadista a gritou a plenos pulmões, para não deixar o seu credito por mãos alheias), então o illustre titular do Interior não encontrou ainda uns restosinhos para restituir, como era seu dever de depositario da vontade nacional, a justiça a quem, até á evidencia, demonstrou que ella é devida. Triste e desoladora noção a dos estadistas d'este paiz, que d'est'arte julgam governar, como se governar fosse alardear a força das bayonetas e dos sabres da policia para sustentação dos erros anteriores. Isso é, apenas... desgovernar!

Apesar de tudo, continuaremos a produzir razões. Falamos ainda para o governo. Pede-se-lhe que, á força de reclamar justiça, haja alguem que nos ouça. Se assim não fôr, pregamos para surdos. Confiamos—em ultima instancia—na justiça immanente, na que não está nos codigos, mas á qual não fogem os homens, por poderosos que sejam. Ella ha-de vir. Virá, com certeza, á falta de outra. Contra vontade do sr. José Malhou, apezar das grandezas actuaes do sr. ministro do Interior. Ella apparecerá, para honra da Republica!

Dissemos que o Contracto Federação-Malhou é prejudicial aos interesses da agricultura nacional, principalmente do ramo vinicola. Dissemol-o e repetimol-o. Apezar de já termos feito referencias a este aspecto especial da questão, vamos desenvolver aqui a demonstração da verdade por nós allegada.

N'este negocio de vinhos ha duas entidades principaes: o productor e o comprador. Ha outras, evidentemente, como intermediarios diversos, mas isso não vem agora para o caso. Basta fixarmos a attenção sobre o vendedor, que é o lavrador-productor e sobre o comprador, que é o commerciante-exportador.

Ha uma lei inflexivel em economia politica. E' mesmo um simples axioma. E' a lei da offerta e da procura. Tal lei determina que, quanto maior fôr a procura da mercadoria, mais o seu valor augmenta, se a producção fôr estacionaria ou pouco mais ou menos. No caso especial que examinamos conclue-se, pois, sem esforço, que quanto maior fôr a procura dos vinhos portuguezes maior será o seu valor, o que beneficia, sem duvida, a viricultura; em contraposição, quanto mais restricto fôr o numero de compradores, menor procura existirá e, por conseguinte, menos valor terá o vinho.

A creação e sustentação do monopolio dos transportes terrestres e maritimos a favor da Federação-Malhou restringe, manifestamente, o numero de compradores, porque torna impossivel a concorrencia, no mercado de producções, dos commerciantes exportadores. Logo, a procura diminue e o vinho soffre a correspondente desvalorisação. Quem perde ou antes, quem mais perde, é o lavrador e, portanto, toda a economia nacional, visto que nós somos um paiz essencialmente agricola e é a terra que nos dá maior riqueza exportadora.

Pode objectar-se que, tendo a Federação fixado o preço de 40$00 para cada pipa de vinho que entrega ao sr. José Malhou, desappareceu o perigo da desvalorisação. E' um erro. Um erro grosseiro, crassissimo, um torpe sophisma, á sombra do qual o sr. José Malhou engendrou a negociata. Explorou com a ignorancia, eis tudo! A desvalorisação existe da mesma forma porque, se os commerciantes exportadores fossem ao mercado concorrer com o sr. Malhou—simples commerciante-exportador, como outro qualquer, embora acobertado pela Federação e gosando do privilegio especial do monopolio dos transportes—a procura cresceria enormemente e o vinho augmentaria proporcionalmente de valor. Não seria comprado só por 40$000; o preço atingiria, sem difficuldade, 60, 70, 80 escudos por pipa ou ainda mais.

Não é possivel prever, naturalmente, até onde iria a valorisação. Mas, quem quizesse vinho havia de o comprar muito caro! E como todo o vinho, fossem os compradores quem fossem, teria fatalmente de ser portuguez, visto que não havia de vir de fóra do paiz, a valorisação seria immediata e fatal.

Os lavradores não vêem isto, pelo menos com clareza. Não admira; por varias razões que não vale a pena expôr aqui. Mas o Conselho Superior de Agricultura Nacional tambem não vê? E o governo é cego? Governar não é prender e soltar gente, sem tom nem som, ao acaso do capricho ou do medo. Governar é estudar as questões e resolvel-as com os ensinamentos da sciencia. Tem, acaso, o sr. ministro do Interior alguma sciencia? E, se a tem, possue-a em quantidade sufficiente?

A estas coisas, a que «A Ordem» devia responder, FACTOS SÃO ISTO! O que ella diz é que, palavriado, o não se fica. Mas quando AMEAÇA O GOVERNO COM OS CACETEIROS DO SR. JOSÉ MALHOU. Aqui, talvez esteja certo. O argumento que inspira medo é, talvez, de bons resultados...

Mas paremos aqui. Havemos de falar ainda da revolução caceteira, do espectaculo que nova. O prometido é devido. Mas ha tempo, porque amanhã... tambem é dia.

EM ALPIARÇA

Grave conflicto com a guarda republicana

Tres feridos, um dos quaes morreu—Cinco prisões

SANTAREM, 16.—Em Alpiarça, foram affixados nas esquinas uns manifestos manuscriptos, em que os trabalhadores ruraes diziam que não acceitavam salario inferior a 1$20 diarios, e que o trabalho começaria uma hora depois do nascer do sol, sendo a largada ao pôr d'esse astro. Como o administrador do concelho receiasse alteração da ordem, requisitou que a força da guarda republicana ali destacada fosse reforçada. Para esse fim, partiu uma força da guarda, que ao chegar áquella localidade, foi recebida á pedrada. A guarda, vendo-se agredida, respondeu, ficando tres trabalhadores feridos, morrendo um d'elles quando vinha a caminho do hospital d'esta cidade.

Effectuaram-se cinco prisões. Tanto os detidos como os presos vêem a caminho de Santarem.

Fugiu um dos instigadores como agitador, de nome Canha, para a Chamusca, que para ali foi pedida telegraphicamente a sua captura.

A ASSISTENCIA AOS MUTILADOS

COMO SE TRABALHA EM S.TA IZABEL E EM ARROYOS

Os primeiros invalidos da guerra chegaram a Portugal nos ultimos mezes do anno passado, quando se ultimavam os trabalhos de preparação d'um grupo de enfermeiras «especialisadas» e quando se ordenava o prompto aproveitamento d'um palacio na calçada de Arroyos, para hospital-escola.

Aproveitou-se para os recolher um annexo da Casa Pia de Lisboa, nas terras de Santa Anna a Santa Izabel, onde funcionava o Instituto Medico Pedagogico.

O annexo transformou-se n'um hospital temporario e pouco a pouco ganhou autonomia, trabalho e organisação proprias. Passou a ter funções de «deposito» perante o Hospital de Arroyos que se devia abrir. E como os «depositos» não são, nos tempos de hoje, simples albergarias ou casernas de soldados, o annexo de Santa Izabel, transformado em Instituto de Santa Izabel estabeleceu, com caracter sufficiente para as suas funções, serviços clinicos e serviços de orientação pedagogica, em beneficio dos bravos que voltavam da guerra. E fez mais. Gradualmente foi montando uma officina de protese cirurgica e d'um serviço massoterapico manual evolucionou para um pequeno serviço com todos os agentes phisicos. Estes progressos, orientados pela necessidade de dia a dia melhor se fazer e norteados pelo criterio scientifico e ponderado do dr. Aurelio Ferreira, exigiam não apenas o esforço d'este medico do dr. Victor Fontes e o meu—unicos durante os primeiros mezes—mas um conjuncto de esforços de todos aquelles que o problema de assistencia aos invalidos da guerra selecionava como competentes e necessarios.

Foram pouco a pouco apparecendo esses elementos de valor. E hoje, em Santa Izabel, junto dos drs. Aurelio Ferreira e Victor Fontes, que continuam os seus estudos de pedagogia e orientação profissional e junto de mim e do meu serviço therapeutico agrupam-se o cirurgião dr. João Paes de Vasconcellos, o cirurgião orthopedista dr. Bizarro, o orthopedista dr. Pinto de Miranda, o eletroterapeuta dr. Formigal Luzes, o professor Pallyart Ferreira. E todos trabalham bastante e com o interesse de conseguirem a perfeição maxima nos problemas de reeducação dos invalidos da guerra. Apesar do seu caracter de transição para Arroyos, o Instituto de Santa Izabel consegue apanhar provisoriamente todos os amputados, produzir instrumental de trabalho para os mutilados e fazer todos os tratamentos phisioterapicos necessarios á melhoria ou cura das lesões. A par d'esta obra, que já é grande, o Instituto de Santa Izabel montou um archivo e um laboratorio de pesquizas scientificas onde existem apparelhos originaes junto dos mais aperfeiçoados do professor Amar.

Entretanto, emquanto Santa Izabel no principio improvisava e pouco a pouco estabilisava as suas funcções, ia-se construindo o Instituto de Arroyos, com a orientação d'um hospital de pequeno movimento populacional mas modelar nas suas installações e serviços. A actividade do dr. Tovar de Lemos auxiliado pelo dr. Formigal Luzes, fazia maravilhas na celeridade das obras e na organisação funccional do Instituto, que—diga-se a verdade, salvo a extensão de installações proporcional ao numero de doentes a recolher, não tem egual lá fóra. E, em maio começou a funccionar com regularidade! Desde então tem feito milhares de tratamentos, montado officinas e laboratorios, construindo pernas e braços artificiaes. E tal como succedeu a Santa Izabel foi alargando o seu pessoal clinico e superior, que limitado ao começo aos drs. Tovar de Lemos, Aurelio Ferreira, Formigal Luzes e ao auctor d'estas linhas, houve necessidade de augmentar com o radiologista dr. Leitão, professores e instructores de officiaes, sem contar com os cirurgiões de Santa Izabel, que são chamados segundo a oportunidade da sua comparencia ou intervenção.

E a titulo de curiosidade, damos a estatistica do trabalho ali realisado, pela qual se verifica o muito que ali se faz.

Em maio fizeram 215 tratamentos de massagem, 94 de mechanoterapia, 96 de electroterapia, 73 de thermoterapia, 110 tratamentos cirurgicos. Houve frequencias na aula de instrucção primaria de 40 horas e houve trabalhos no campo para 54 horas.

Em junho, fizeram-se 773 tratamentos de massagem, 303 de mechanoterapia, 184 de electroterapia, 255 de thermoterapia e 343 de cirurgia. Frequencia na aula primaria de 129 horas e de trabalhos no campo de 178 horas.

Em julho, fizeram-se 762 tratamentos de massagem, 174 de mecanotherapia, 87 de hydroterapia, 322 de electroterapia, 199 de thermoterapia, 174 de cirurgia. Houve frequencia de 231 horas na aula de instrucção primaria e 295 horas no campo.

Em agosto, fizeram-se 817 tratamentos de massagem, 185 de mechanoterapia, 359 de electroterapia, 195 de thermoterapia e 107 de cirurgia. Gastaram-se 656 horas de trabalho nas officinas de sapateiros, 194 na de serralheiros, 397 na aula primaria, 61 na do curso commercial e 1.060 nos trabalhos de agricultura no campo.

José Pontes

Migalhas

O *soviet* do Praxedes

O Praxedes abordou-me esta manhã com um ar mysterioso e disse-me:

—O meu amigo não vá contar estas coisas; mas fique sabendo que eu organisei um soviet na rua de S. João dos Bemcasados.

—Que me diz?

—E' isto mesmo. Reunimo-nos no sotão da minha casa e votámos hontem, quasi por unanimidade, seis votos contra cinco—eu tinha dois votos como cidadão presidente—uma moção que vamos mandar em carta anonyma ao governo.

—Bravo! E pode saber-se o que diz a moção?

—Ora essa! Reune as reivindicações da minha classe, da U. N. P. E. (União Nacional dos Praxedes Encravados). O que nós pedimos é o seguinte:

1.º—Carta de consumo e restricção da distribuição de peixe espada pela guarda republicana e de ameixas pelos carabineiros da policia;

2.º—Juizo pessoal e obrigatorio para todos os cidadãos maiores de vinte e menores de sessenta annos;

3.º—O menos pacificação possivel da familia portugueza;

4.º—Representação dos Praxedes nos conselhos de Estado;

5.º—Creação do secretariado do socego nacional, tendo a seu cargo a exportação para a Russia de quantos pretendem irritar as populações e impedir o descanço de cada um;

6.º—Livre transito nos animatographos dos chefes de familia quando ganham para o petroleo;

7.º—Importação com isenção de direitos do bom senso, ponderação e outros generos de primeira necessidade;

8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

—E' um programma como outro qualquer, meu caro Praxedes...

—O unico que nos convem, meu caro amigo. Deus é testemunha de que se o kaizer e o kronprinz não quizeram esta guerra como tem affirmado ultimamente, eu ainda a quiz menos. Todos se lembram do trabalho que eu tive, a fim de evitar a conflagração universal, para livrar de soldado na junta o meu filho Alfredo. Até me filiei no partido democratico. E agora, porque estamos em guerra, endoidecemos todos e, tendo um inimigo fóra de portas, esfaqueamo-nos cá dentro? Nada temos que nos unir.—Que a nossa divisa seja todos por um já que não póde haver pirum para todos, como reclamava o bebedo.

André Brun

Novos consulados do Brazil

O sr. Villares Fragoso, segundo secretario da legação, foi promovido, pelo governo do Brazil, a consul geral e collocado em Christiania.

Este distincto funccionario é o encarregado da organisação d'aquelle consulado, recentemente creado,—e não, como hontem dissemos, por lapso, o sr. Moreira Telles.

O sr. Villers Fragoso requisitou, por sua vez, este funccionario, que serve no consulado geral em Lisboa, como a pessoa mais competente para o auxiliar no desempenho da missão de confiança que lhe foi honrosamente conferida pelo seu governo.

Fica assim retificada a noticia que hontem démos.

Francisco d'Andrade

Tivemos esta tarde as visitas do illustre cantor Francisco Trindade, emprezario do theatro do Gymnasio na proxima epoca e do bem conceituado artista Jorge Gravo, seu escripturado.

Muito agradecidos.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Portugal vae ter a sua industria de machinas de escrever

Fala o sr. Herbert Dias, o organisador d'uma nova companhia

Era não só uma necessidade nacional, mas tambem uma necessidade iberica—diz-nos o illustre entrevistado

O nosso grande erro economico foi o de havermos intensificado amplamente, desproporcionadamente o commercio, esquecendo e quasi desprezando, a industria. Ora sendo a industria a base fundamental de todo o commercio e tendo nós invertido a formula, logicamente se produziu o desequilibrio que tão prejudicial tem sido para este paiz.

Nos ultimos tempos, porém, a agitação violenta que tem sacudido o mundo inteiro, perturbando-nos tambem nas nossas normas rotineiras e commodistas, accordou-nos e inoculou-nos o germen da actividade, a ancia da producção material, o desejo vehemente de vida nova, de novas orientações. E como se tivesse operado milagre, começaram a surgir de toda a parte projectos rasgados, iniciativas arrojadas, grandes e modernos emprehendimentos.

Uma electrização maxima de vontade e de energia estabelece correntes. Agitaram-se os nervos—agita-se o capital: Uma nova epocha vae principiar.

Não é difficil vêr-se actualmente aqui e além os alicerces de grandes emprezas industriaes que se preparam para o «aprés la guerra». Essas emprezas dispõem-se á exploração de industrias já mais ou menos aproveitadas em Portugal e limitam-se unicamente a engrandecel-as. Mas, apesar de todas as já citadas opportunidades e de todas as ancias de iniciativa, continuam a temer ainda por reflexo da apathia dos outros tempos, a desimaginação de industrias ineditas:

As fabricas de tecidos, as de conservas e d'outras especialidades, devem-se naturalmente multiplicar. Em compensação nem um passo se dará para a [illegible] de manufacturas de artigos de alto consumo da vida moderna, aquellas que marcam o grau de civilisação d'um paiz...

....

... E eis porque tanto nos surprehendeu certa informação que um dos nossos reporters nos trouxe hontem: a da breve formação de uma nova companhia que se dedicará á exploração industrial de machinas de escrever.

«A Capital» em campo—O que é a nova industria—Ella obedece a uma necessidade não só nacional, mas sim, iberica

A informação era, comtudo vaga, mas continha em si a sufficiente dóse de interesse para despertar o nosso espirito de jornalistas. Ignoravam-se os nomes de quem estava á frente d'essa grandiosa obra de iniciativa. Mas «A Capital» precisava dar aos seus leitores uma detalhação concreta do assumpto. Puzemo-nos em campo...

Nós, os «reporters», dispomos d'uma sensibilidade que, em materia de reflexão e de conclusão, attinge o inverosimil. E' uma qualidade absolutamente profissional, sem a qual nos seria impossivel manobrar. Ora, ao falarem-nos de uma iniciativa de extraordinaria importancia referente a machinas de escrever, immediatamente evocámos o nome da unica creatura que em Portugal conhece até á raiz, até ao desnecessario a industria de machinas dactylographicas. E' o sr. Herbert Dias, que desde muito novo se dedica a este genero de actividade, que faz d'elle profissão unica e que, para proveito dessa profissão permaneceu algum tempo nos Estados Unidos estudando nas colossaes fabricas «yankees» da especialidade.

O sr. Herbet Dias, a quem já a imprensa se tem referido por vezes fazendo a devida justiça aos seus varios emprehendimentos, é quem nos estava naturalmente indicado para nos informar. E, emquanto iamos ao seu encontro, levavamos já no espirito a impressão, a quasi certeza, que era elle que se encontrava á frente da organisação d'essa Empreza. Conhecemos, atravez de factos, o que pode a sua energia e sabiamos que outro portuguez não existe dispondo da sua competencia technica...

....

O sr. Herbert Dias sorriu-se, n'um sorriso em que havia elogio para o serviço de informação de «A Capital».

—Admiro-me que isso já tivesse chegado ao seu conhecimento—nos disse. Embora caminhemos a passos seguros e rapidos, temos tido sempre a preoccupação de não ostentarmos os nossos planos.

—E contraria-o dar algumas informações á imprensa sobre o que será a nova industria?

—Visto que já não é um segredo absoluto, terei até prazer em conversar com v. a este respeito.

E depois de um curto silencio—o silencio preambular que é o classico de todas as «interviews»—começa a explicar-nos:

—Ha em Portugal approximadamente vinte mil machinas de escrever pertencentes a differentes marcas e não ha uma unica officina competente e devidamente montada para attender as reparações e, sobretudo, as suas reconstrucções. E comtudo, a machina de escrever é um apparelho que no trabalho a que se destina se suja com muita facilidade e que se vae deteriorando pouco a pouco. Essas machinas são artigos relativamente caros e que muita gente se vê obrigada a pôr de parte ao cabo de algum tempo de uso, vendendo-as, ás vezes por um preço ridiculo em troca d'uma machina nova, a qual, um ou dois annos depois, tem a mesma sorte. Emquanto na America do Norte ha grandes fabricas e emprezas «que se occupam unica e exclusivamente na reconstrucção de machinas de escrever» que exportam para differentes paizes, ha na Europa alguns curiosos que as escangalham em vez de as arranjar, razão por que ellas teem uma vida tão ephemera. Exceptuam-se, n'esta conta, alguns artistas bons mas que nada podem fazer por não ter havido ainda a iniciativa de montar devidamente uma casa n'este genero.

—Portanto—arriscámos nós—a realisação d'uma empreza d'este genero corresponde a uma necessidade de Portugal...

O sr. Herbert Dias, que fala comnosco fitando-nos bem de frente, com os seus olhos negros, em que brilham energia e lealdade, sorri-se com orgulho e interrompe-nos:

—Meu caro: a existencia de uma empreza que se dedique exclusivamente á reparação e reconstrucção de machinas de escrever não se tornou só uma necessidade nacional, [illegible] uma necessidade iberica.

A exportação para Hespanha—O capital da nova empreza—O interesse que elle já despertou no meio financeiro

—Por isso, meu amigo, eu penso que a minha iniciativa saltará a fronteira e que eu terei de entrar depois em negocios da exportação... Mas, você deseja naturalmente obter detalhes sobre o que será a futura empreza. Pois bem... A commissão organisadora, á frente da qual eu me encontro, propõe-se organisar uma companhia com o capital de 500.000$00 representado por 10.000 acções de 50$000 com o desembolso de 20 por cento, para a montagem de uma fabrica em terreno e casa apropriada. Ainda não ha vinte dias que nós fizemos espalhar o nosso plano entre os nossos amigos—só entre amigos!—e immediatamente as offertas de capital começaram a apparecer espontaneamente, na confiança absoluta do exito da industria cujos planos gisavamos ainda. Logo que começar a subscripção do capital—que será por estes dias, conto já com a sua occupação rapida. Vaidosamente posso declarar que a minha ideia foi acolhida com interesse e mesmo com enthusiasmo.

Algumas informações sobre o labor da nossa futura fabrica

—Dê-nos algumas informações sobre os planos da futura empreza—pedimos.

O nosso entrevistado, sem hesitações, pronunciou com firmeza, n'um requinte de boa memoria o que se segue e o que o nosso lapis de «reporter» só a custo poude fixar no «block-notes»:

—Fazer reparações, desde a mais insignificante á mais completa reconstrucção, tratando directamente com o cliente; fazer reconstrucções para as casas vendedoras de machinas, que podem acceitar machinas velhas em troca das suas, por preços baixos, e vendel-as depois de reconstruidas com uma differença de preço relativamente grande das novas, podendo garantir o seu bom funccionamento; comprar machinas usadas, reconstruil-as e vendel-as a preços razoaveis, as quaes a maior parte dos clientes comprará de preferencia ás novas devido á differença de preço; ter em stock um completo sortimento de peças sobresalentes que não valha a pena fazerem-se cá, devido ao seu diminuto preço nas fabricas; ter uma séde em Lisboa onde são tratados todos os negocios, devidamente montada e fornecida em absoluto de tudo o que diz respeito a accessorios para machinas de escrever que se imponham pela sua boa qualidade; ter tambem em stock machinas usadas mas em bom estado em quantidade sufficiente para ceder por emprestimo aos clientes emquanto se reparam as d'elles para que a reparação possa levar o tempo necessario e fique perfeita; e importar machinas usadas da America onde ha sempre grande abundancia para virem desmontadas e em peças soltas.

«A este respeito vou-lhe dar uma informação curiosa. Os Estados Unidos exportam peças soltas de machinas de escrever, em segunda mão. Isto, como

ULTIMAS NOTICIAS

deve calcular, facilita immenso os meus projectos. Espero, tambem, que a Alfandega resolva diminuir a taxa de importação para este genero de artigo, que embora já hoje não seja demasiadamente pesada, pode prejudicar um pouco a nossa acção—e quando, como nós, se deseja pôr em realidade uma industria completamente inedita, o governo, acho eu, deve suavisar o caminho dando-nos todas as facilidades.

—Permitta-nos uma ultima pergunta: Onde e como construirá a sua fabrica?

—Onde, não lhe poderei dizer ainda, embora tenha em vista varios locaes. Porém, espero construil-a nos suburbios de Lisboa, montada «á americana», pelos mais modernos e praticos systemas, não lhe faltando todos os machinismos necessarios, incluindo secção de esmaltagem, nickelagem, pintura, latoaria e marcenaria.

O sr. Herbert Dias, ao mesmo tempo que pronunciava as ultimas palavras, se levantando. As campainhas dos telephones interno e da rêde retiniam. A' porta, empregados esperavam momento de receberem as suas ordens. mento de receberem as suas ordens. Cá fóra, viam-se individuos, sobraçando papelada, que aguardavam a nossa sahida. Não podiamos estar durante [illegible] tade de suas complexas e uteis occupações. Demais, já sabiamos o sufficiente para levar no espirito a certeza do bom exito da nova empreza. Despedimo-nos e sahimos.

Os cegos poderão vêr?

Mr. Kann, sabio polaco, soldado da legião estrangeira em França, inventou um apparelho que permitte ás pessoas privadas da vista por accidente ou ferimento de guerra certas sensações visuaes.

A sua invenção fundamenta-se nos principios seguintes:

1.º—Não ha scientificamente corpos opacos. Certas radiações luminosas podem tornar visiveis todos os objectos, mesmo atravez do corpo mais opaco.

2.º—A cegueira, ainda nos casos mais graves, não provoca a insensibilidade do nervo optico, que permanece sempre em disposição de ser influenciado por uma sensação luminosa.

Auctorisado para realisar as suas experiencias em Nice, mr. Kann construiu um apparelho, pouco volumoso, em fórma de mascara, que denomina «loup» (a meia mascara), e que se applica ao rosto do paciente e que se acha ligado a um dispositivo portatil de inducção electrica.

O apparelho tem tambem lentes prismaticas, placas phosphorescentes e uma camara onde se filtram as radiações luminosas.

Successivamente, segundo as previsões exactas do inventor, os cegos submettidos á experiencia distinguirão em vez do fundo amarello habitual: primeiro, todas as côres do espectro, a partir da vermelha; segundo, a luz branca natural; terceiro, as sombras e os objectos na luz branca. Um dos cegos submettidos ás experiencias de mr. Kann conseguiu assignalar os moveis que se achavam em seu redor, os logares que occupavam varias pessoas e poude indicar o limite de um jardim profusamente illuminado.

As experiencias continuam, esperando-se que dêem os mais concludentes resultados.

Transformação de Bordeus sob a guerra

O correspondente de guerra de um jornal hespanhol, que actualmente se encontra em Bordeus, referindo-se á actividade e á intensidade da vida americana que por alli teve occasião de observar em todas as suas mais expressivas e grandiosas manifestações, diz:

«Solicitam a nossa curiosidade: um interminavel deposito de automoveis onde se armazenam milhares e milhares de vehiculos de todas as fórmas e para todos os usos conhecidos em guerra e na paz; umas docas e um porto, improvisados em poucos mezes sobre terrenos que eram areaes pedregosos, docas e porto que não teem rivaes no mundo, a não os compararmos, sem desvantagem, com os de Nova-York; uns armazens—os de Saint-Sulpice, edificados egualmente sobre o que eram dunas e que medem 80 kilometros quadrados, o acampamento dos estivadores de Bassens, 4.000 trabalhadores, modelo de organisação; um hospital para 20.000 feridos, dotado de [illegible] camas e outras cousas, como a phantasia não o pode sonhar; um acampamento no qual aguardam a hora de marchar para o front 30.000 artilheiros com centenares e centenares de peças; outro acampamento de 1.000 prisioneiros allemães capturados pelos americanos em um combate travado em Chateau-Thierry; um deposito de remonta, e, finalmente, ainda outro acampamento, de outro typo,—acampamento de repouso,—destinado a receber, para uma convalescença do corpo e do espirito, as tropas que regressam de experimentar as convulsões da primeira linha com o consequente quebranto.

Um comboio completo—locomotiva e 30 vagons—desembarca-se, monta-se e põe-se em marcha em 16 horas.

Um navio gigantesco—o *Leviatan*—de 52.000 toneladas, que sahe de Nova-York para França, tres vezes por mez, em datas fixas, conduz 15.000 homens, com o respectivo material, desembarca-os, põe-se de novo ao mar, permanecendo apenas seis horas no porto.

Depois enormes navios se acham acostados ao caes—uma grande obra de engenharia—improvisado em oito mezes sobre as dunas de Bassens. Tem 5 kilometros de extensão. Um só comboio de 24 navios pôz em terra franceza de uma vez e em poucos minutos, 3.880 automoveis.

Um dos *camions* movidos a gazolina tinha o numero 410.875. Os de luxo destinados ao estado maior são mais de 16.000.»

Ourivesaria roubada

O sr. Francisco Antonio Bernardino Teixeira, com estabelecimento de ourives na Praça do Brazil, 46, queixou-se á policia de que os gatunos entraram alli por meio de arrombamento e levaram objectos de ouro e prata no valor de 2.500 escudos.

O engenho americano

As vias fluviaes facilitando o transporte de feridos, cujo estado perigaria sendo empregadas as vias terrestres

O engenho pratico dos americanos conduz-os todos os dias a qualquer inovação. A de que nós vamos occupar é especialmente interessante e destinada a cuidar das vidas dos soldados. Tem por objecto transportar os feridos de gravidade, que não podem ser operados no proprio local onde são attingidos nem em estado de soffrer as inevitaveis fadigas de um transporte terrestre.

A direcção do serviço competente, o «Chief Surgeon's office», ultima n'este momento a organisação d'uma rodagem especial, graças á qual os inconvenientes do systema rodado ou ferrado serão de futuro poupados aos soldados cuja vida esteja em risco mortal quasi certo, mas que n'uma percentagem de 9 por 10, podem sobreviver aos ferimentos recebidos, sempre que a sua evacuação seja effectuada em boas condições.

Essa nova rodagem dos «sanitarios americanos» obedece absolutamente á disposição da usada nas vias fluviaes francezas. A França não é sómente um paiz bem servido por estradas terrestres, mas tambem cortado por cursos mais ou menos densos de agua. Antes de terminadas as linhas ferreas, possuiam uma admiravel rêde de avenidas aquaticas, ligadas com a capital em todas as direcções. Era necessario tirar partido do caso, o que se fez arranjando o material fluctuante necessario, isto é, as barcaças-hospitaes susceptiveis de recolherem os feridos de gravidade, nas proximidades dos campos de batalha.

Essas barcaças, dos paizes amigos ou adversos, o unico que as possue é a America. São navios enormes, de quarenta metros de comprimento, com um calado bastante reduzido, que lhes permitte não só franquear os canaes, mas de navegar nos rios de pouca profundidade. Preparadas cuidadosamente, munidas de todos os confortos modernos e especialmente de vigias lateraes que se abrem para receber luz e ar, comportam essas enfermarias fluctuantes um determinado numero de macas moveis, tão manejaveis como as usadas nos campos de batalha e muito elasticas.

Quando um ferido necessita de prompto soccorro o primeiro posto em uma especie de vedeta para a qual é descido por meio de um ascensor, a uma sala de cirurgia, onde recebe os primeiros curativos. Alli ha tudo. Mezas para operações, instrumentos aperfeiçoados, apparelhos de radiographia e de anesthesia, nada falta.

A vedeta, seguida por uma fila de barcaças-hospitaes, aborda ao local em logar, em busca de feridos. O ferido é depois de pensado deitado em uma das macas que por meio de engrenagens bem combinadas é transbordado ás barcaças onde então fica tão bem installado como no melhor hospital.

A viagem em taes condições é excellente. [illegible] dos com a inovação. Dizem que os rios e canaes francezes auxiliam a transportar, a levar até aos portos do Atlantico e a embarcar para a America os feridos de gravidade, sem incommodos, sem cuidados e sem sahirem das suas excellentes macas.

Salão Central

Depois do «Phantasma Gris» não era facil talvez apresentar fita que tivesse maior sucesso, mas como hoje vamos assistir á estreia do «Triangulo Amarello», só depois de a vermos diremos se é ou não superior ao «Phantasma».

Reclame tem a empreza feito, e não pouco, esperaremos para podermos illucidar o publico.

Guerra ás ratazanas

O ministerio inglez da alimentação resolveu organisar em todo o Reino Unido a mais violenta offensiva contra as ratazanas.

Segundo os calculos feitos, dez d'estes temiveis roedores devoram, especialmente em trigo, a ração annual de um homem ou uma mulher.

O ministro da alimentação convidou as auctoridades municipaes a tomarem as medidas necessarias para libertar o paiz d'esse flagello e tornou obrigatoria a destruição dos ratos.

Atropelado por uma carroça

Na enfermaria n.º 10 do hospital de S. José deu entrada Hygino França, de 35 annos, trabalhador, morador na rua Direita da Ameixoeira, 14, que foi atropelado em Friellas por uma carroça, ficando com a perna esquerda fracturada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

VENDEDORES AMBULANTES DE LISBOA—Reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para nomeação do cobrador e apreciação do augmento da taxa de licença e outros emolumentos.

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

A cooperação dos aviadores inglezes — Gares e aerodromos atacados

LONDRES, 16.—Communicação do marechal Haig sobre a aviação:—Além de 4 apparelhos inimigos destruidos em combates aereos, foram reduzidos a cinzas no solo, 2 apparelhos durante o ataque que os nossos aviadores fizeram com successo no aerodromo ao sul de Lille.

Communicação do corpo independente da aeronautica:—Hontem de tarde foram feitos dois novos ataques a Metz-Sablon. Durante toda a noite e esta manhã, foram feitos violentos ataques a Metz-Sablon, Courcelles Ehrange, Saarbruken, e Kaiserslautern e aos aerodromos de Frascaty, Boulay e Buhl. Declararam-se incendios em Metz-Sablon, Kaiserslautern, na gare de Saarbruken e no aerodromo de Frascaty. Faltam 6 dos nossos apparelhos. Hoje atacámos egualmente com successo as fabricas de Daimler, e Stuttgart, e encontrámos 20 apparelhos inimigos, dos quaes destruimos 2. Regressaram todos os nossos. Durante as ultimas 24 horas lançámos mais de 27 toneladas de bombas.—(Havas).

Contra-ataques allemães repellidos — Os francezes continuam a avançar

PARIS, 15.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Ao sul do Oise o inimigo reagiu ainda violentamente, por meio de contra-ataques. As nossas posições foram integralmente mantidas. Durante o dia apoderámo-nos do planalto situado ao sul de Vauxaillon. Mais para o sul transpuzemos a herdade Mennejean e tomámos a crista a nordeste de Celles-sur-Aisne. O numero de prisioneiros feitos desde hontem de manhã e contados até agora, passa de 3.500.

Aviação:—O bom tempo permittiu no dia 14 realisar um trabalho consideravel, tanto em ligação com o exercito americano, como na nossa propria frente. Durante os rudes e numerosos combates que se travaram foram abatidos ou cahiram sem governo 14 aviões e foram incendiados 7 balões. As tropas inimigas foram metralhadas e bombardeadas, sendo lançados 6.500 kilos de bombas nos ajuntamentos inimigos. A actividade da nossa aviação não affrouxou durante a noite. As nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram mais de 23 toneladas de projecteis nas gares de Laon, Mortier, Juniville, Conflans e Mars-la-Tour. Emfim a nossa aviação de observação procedeu a numerosos reconhecimentos e a regulações de tiro e tirou grande numero de vistas photographicas até uma grande profundidade no interior das linhas inimigas.—(Havas).

Os americanos avançam — Mais de 200 [illegible] mados

PARIS, 15.—Communicação americana de hoje ás 21 horas:—Actividade crescente da artilharia e da aviação no sector de Saint Mihiel. Ao raiar da aurora o inimigo contra-atacou proximo de Saint Hilaire, mas foi facilmente repellido e deixou um certo numero de prisioneiros em nosso poder. Na margem esquerda do Mosela as nossas linhas avançaram 1 e 2 milhas e comprehendem agora Villey e Norroy. Em consequencia do avanço da nossa linha para além de Jauiny tomámos 72 novos canhões abandonados pelo inimigo na sua retirada precipitada, o que dá um total de mais de 200 peças tomadas até hoje.—(Havas).

A bandeira americana fluctuará em Metz

PARIS, 15.—O general Foch, agradecendo o bastão de marechal que lhe offereceram os Cavaleiros de Colombo, enviou para New York um telegramma em que se encontram as seguintes palavras: «A lembrança de Metz não me sae do pensamento, assim como chamão o nosso esforço. Lafayette, partiu de Metz para auxiliar os interesses dos vossos antepassados, e nós veremos fluctuar em Metz a vossa bandeira victoriosa».—(Havas).

*

Operações no Oriente

Golpe de mão coroado de exito

PARIS, 15.—Exercito do Oriente:—Viva actividade da artilharia no conjuncto da linha. No sector de Doiran deu resultado um golpe de mão inglez. Entre os lagos foi repellido um golpe de mão inimigo. As aviações franceza, servia e britannica lançaram mais de 2 toneladas de bombas sobre os acampamentos adversos.—(Havas).

*

A paz da Austria

Os alliados nem sequer formularão a recusa

PARIS, 16.—O «Echo de Paris» escreve que provavelmente será a Hespanha que transmittirá aos gabinetes de Londres e Paris a nota austriaca sobre a paz. A recusa que opporão a França, os Estados Unidos, a Inglaterra e os outros alliados não é duvidosa, mas o que é duvidoso é que a recusa seja formulada. Os srs. Clemenceau e Pichon, que estão ausentes de Paris, foram immediatamente informados da «démarche» austriaca. O «Petit Parisien» declara que os governos alliados vão concertar-se para darem a resposta que convem, dirigindo-se aos povos da quadrupla e não aos seus dirigentes.—(Havas).

*

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 14.—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

Generos cuja importação a Italia não permitte

ROMA, 16.—A partir de hontem, o governo italiano não concederá a commerciantes «permis» de importação para os seguintes artigos: alcool, azeite de oliveira, algodão em bruto, benzol, seda vegetal e animal, acido picrico, tanino, carbonato de sodio e outros carbonatos, soda caustica, nitrato de sodio, de potassio e de amonio, acetato de cal, acetonas, glicerina, naphtalina, 13, algodão hidrophilo, ferro em ligas, aço em lingotes, ferro fundido em blocos (excluindo a sucata de ferro, aço e ferro fundido), aço e ferro em fio e em chapa, aço, ferro fundido, nickel, estanho, chumbo, cobre, antimonio, zinco, aluminio e suas ligas, trigo e outros cereaes alimenticios e respectivas farinhas, arroz, batatas, aveia e sucedaneos, carne congelada, salgada e secca, leite condensado, assucar, salmão e atum em conserva, toucinho, cavallos, mulas, café, peles, juta e sacarina. Todas estas mercadorias serão directamente importadas, unica e exclusivamente pelo Estado. As auctorisações já concedidas caducaram em 14 do mez corrente.—(Havas).

Os Estados Unidos e a paz futura

Não ha uma concepção clara do importante papel que n'esta guerra desempenha a grande republica da America do Norte.

Em 1914 e 1915 os Estados Unidos tentaram, de balde, convencer os imperios centraes, principalmente a Allemanha, e os elementos autocratas prussianos, da prudente necessidade de respeitar os direitos dos neutros e de acabar com a guerra barbara e selvagem submarina. Não o conseguiu, ao contrario, com arrogante impudencia á mistura com duplicidade diplomatica, os dirigentes da confederação imperial allemã passaram a fazer uma guerra submarina ainda mais barbara e selvagem do que até então tinham feito.

Isto exacerbou o povo dos Estados Unidos e, sem excepção de raça, a Republica unida decidiu entrar na lucta em defeza *da sua nacionalidade ultrajada*, em defeza da vida e direitos de seus cidadãos, em defeza dos direitos da humanidade e dos principios elementares de verdadeira civilisação, negando a qualquer nação o direito de conquista á mão armada, assim como, mesmo em tempo de guerra, o direito de atacar navios não armados e de pôr em perigo as vidas de viajantes nos altos mares.

Foram *estes* os pontos principaes discutidos *publicamente* em reuniões e conferencias, que, durante cinco semanas, tiveram logar em mais de 136 cidades e em mais de 600 pontos suburbanos nos Estados Unidos, antes que o governo nacional se declarasse, pelo seu congresso, a favor de tomar uma parte activa n'esta guerra que, de uma guerra, em parte e no inicio, commercial, está de facto transformada n'uma lucta em que por um lado impera a ambição torpe de um autocratismo e despotismo militar, e, pelo outro, a resolução firme de fazer respeitar os direitos de todos os povos civilisados.

Por um lado a ambição egoista e despotica; pelo outro a defeza das victimas do direito selvagem da Força, firmando o respeito pelos direitos inalienaveis do homem á vida, á liberdade e á *busca* da sua felicidade tanto individual como collectiva. (*Vide resoluções unanimemente adoptadas em Washington, 16 de junho, 1916*).

Os Estados Unidos não querem uma polegada de territorio estrangeiro; por esse lado é desinteressado o seu esforço; querem, sim, que esta lucta gigante, este tremendo sacrificio de vidas e de propriedades não seja em vão, da parte das nações alliadas. Se ha crime internacional commettido, querem que seja punido o criminoso e tornado *incapaz* de repetir o crime por muitos annos. Querem a protecção para a industria e commercio de todas as nações; os mares protegidos contra piratas que allegam o *estado de guerra* como justificação de seus actos de banditismo, e para isso ser alcançado julgam absolutamente necessaria *uma liga internacional das nações deveras civilisadas*, que, estabelecendo em differentes pontos do globo estações de policiamento, *possam no futuro faze respeitar os tratados* que pelo Congresso da Paz sejam assignados.

E' muito provavel, é talvez certo, que por todas as nações interessadas, nos Açores uma estação seja estabelecida, assim como uma no Mediterraneo oriental, outra no Pacifico e no mar Indico, mas isso não quer dizer, como alguns que não conhecem a indole do povo dos Estados Unidos, que a grande e generosa republica está com desejo de alcançar territorio açoreano. O que ali se fizer será feito só com a auctoridade e vontade livre de Portugal; d'isso podemos estar certos.

Emerson Ferreira

POEIRA DA ARCADA

Missão militar americana

A missão militar americana vae brevemente visitar a escola de aeronautica militar em Villa Nova da Rainha.

Secretario de Estado da Instrucção

Partindo para o Porto, onde tenciona demorar-se um mez, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, fica-o substituindo interinamente o seu collega do interior.

Productos coloniaes

O secretario d'Estado das colonias vae mandar um vapor a S. Thomé buscar café e cacau. Para outros portos d'Africa vão tambem partir vapores, a fim de trazer os productos ali armazenados.

O MOMENTO POLITICO

Prisões effectuadas

Foram esta manhã effectuadas, como medida preventiva, cerca de quarenta detenções de personalidades dirigentes do movimento operario, préviamente indicadas pelas auctoridades superiores.

Muitos dos individuos procurados não foram encontrados pela policia.

O sr. Luiz da Silva, morador na rua do Terreirinho, 7, 2.º, que foi preso como suspeito de estar implicado no «complot» de Almada, é 2.º tenente do quadro auxiliar da armada, por ter sido reformado n'esse posto em virtude da lei 756 de 24 d'agosto de 1917.

A estação telegraphica central continuou hoje guardada por uma força de sargento da guarda republicana.

Naufragos do "Norte,,

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se hoje os tripulantes do vapor portuguez «Norte», afundado por um submarino allemão a 26 milhas de Mogador.

Cerimonias israelitas

Na synagoga da rua de Alexandre Herculano, houve hoje a solemnidade annual dos israelitas, a festa de Kippur, que constou da leitura das tabuas da lei, versiculos e psalmos.

A meio da cerimonia orou-se pela felicidade do chefe do Estado e dos alliados e pelos feridos da guerra.

As orações foram feitas pelos reverendos Samuel H. Mucznik e Abrahão Castel, acolytados pelo sr. Salomão Sequerre, e dirigidas pelo presidente da synagoga, sr. Salomão Levy Junior.

Praias e campos

LAZARETO, 15.—Encontram-se no edificio do antigo Lazareto cerca de 200 creanças em tratamento e a banhos sob a intelligente direcção do sr. Arthur Ferreira, coadjuvado por algumas senhoras que tratam com um carinho inegualavel as creanças que estão sob a sua guarda. Umas quarenta pertencem ao Azylo Maria Pia e do seu aproveitamento educativo encontram-se expostos na sala da aula varios trabalhos de desenhos artisticos, que revelam grande vocação. As creanças são excellentemente tratadas, notando-se em todas as dependencias um asseio irreprehensivel.

A censura de Lisboa

O «Diario do Governo» publicou hoje a portaria nomeando a commissão de censura á imprensa de Lisboa, que fica sendo constituida pelos srs.:

Tenente-coronel de infantaria José Mendes dos Reis, major de infantaria Jorge Augusto Rodrigues, major do secretariado militar Gregorio Augusto de Sousa Mendonça, capitão do secretariado militar Victorino Simões, capitão de infantaria João Carlos Telles de Azevedo Franco, capitão de infantaria José Antonio Ramos, capitão de infantaria Luiz Quirino Monteiro, capitão de infantaria Alberto Herculano de Moraes, capitão de infantaria Carlos de Noronha, capitão de infantaria Manuel Fructuoso de Carvalho, capitão de cavallaria Arthur Heitor de Eça Figueiró da Gama Lobo, tenente de infantaria João Baptista Feliz, alferes de infantaria Luiz Faria Bastos e professor João Carlos Gomes.

Brazil e Peru

O inter-cambio commercial

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo do Peru conseguiu da chancellaria brazileira que a borracha peruana do alto Amazonas seja comprehendida no plano de valorisação que o governo brazileiro vae adoptar para conjurar a crise da borracha amazonense, cujo preço tem baixado n'estes ultimos tempos em virtude da falta de transportes maritimos.—(Americana).

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua da Prata, 266, 1.º, abriu um novo estabelecimento de alfaiataria e mercador, sob a razão social de Andrade & Pereira. Constituem a nova firma os estimados e bem conhecidos industriaes de alfaiataria srs. Miguel José Pereira, ex-proprietario da alfaiataria Turco do Calhariz, e Aurelio d'Andrade Mouratto, ex-proprietario da alfaiataria Elegante, da rua da Palma. São ambos muito estimados e auguramos um brilhante futuro á sua nova casa.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Fernando Moreira da Graça, de 7 annos, morador no becco da Mexia, 9, 4.º, que ao Campo de Santa Clara cahiu d'uma carroça guiada por seu pae, Angelo da Graça, ficando muito contuso pelo corpo; Antonio de Sousa Baptista, empregado no commercio, que ao descer d'um carro electrico na rua do Ouro cahiu, ficando contuso no pé direito; Antonio Marques dos Santos, serralheiro, e Francisco Candido de Figueiredo, enfermeiro dentista, que se envolveram em desordem na travessa da Palha, ficando ambos feridos e contusos na cabeça e no rosto; José d'Almeida, trabalhador, aggredido com uma facada na mão direita, na rua da Cruz da Carreira.

Atropelado por um automovel

José Eduardo Ponte, 38 annos, fundidor, morador no pateo do Sobral (Fonte Santa), foi atropelado por um automovel em Santos, ficando contuso no joelho esquerdo.

Recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
Segura contra atropelamentos
Lisboa—Rua Aurea, 87, 1.º—Tel. 3187-C.
Porto—Rua Chã, 44, 1.º

CAMBIOS

Lisboa, 16 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/8	29 1/8
90 d|v.	29 3/4	
Cheque sobre Paris	812	816
» Hollanda	815	835
» Italia	265	275
» New York	1715	1735
» Madrid	390	400
Rio sobre Londres	12 1/4	—
Libras ouro	9$880	10$300
Agio do ouro	117 0/0	122 0/0

A grippe infecciosa

Tem tomado alarmantes proporções em varios pontos de Hespanha a epidemia de grippe infecciosa.

De Valencia communicam que na maioria das povoações da provincia, especialmente em Sagunto, Buñol e Tabernes de Valldigua, ella dizima muitas vidas.

N'esta ultima localidade, que conta 1.200 almas, dão-se diariamente de 8 a 10 casos mortaes.

Parece que influe para o recrudescimento da epidemia a temperatura elevadissima que tem havido, de 39º a 40º.

O governador de Valencia está atacado da grippe.

Tambem em Castellon, Torreblanca e Cher, Aguilas (Murcia) e Avila a grippe infecciosa se tem manifestado com casos fataes.

Livros novos

“Contos maduros„

E' este mez posto á venda em edição da casa Guimarães & C.ª, da R. do Mundo, o volume de contos humoristicos, «Contos Maduros», do nosso collega de redacção Arnaldo Ferreira, ao qual pela originalidade e humorismo está reservado um largo successo. E' d'elle que extrahimos a phantasia conto que a seguir publicamos:

Uma industria do seculo XXX

(Notas de reportagem)

Ao sr. Manuel Guimarães

Quando me resolvi a tomar o dirigivel, eram 23,40. Munido do meu cartão de identidade partia para Z... onde estão installados os grandes gabinetes e escriptorios cuja direcção o dr. Derbon tão habilmente está desempenhando.

Logo que nos approximámos do vasto e hygienico recinto onde a industria floresce, divisei os telhados de vidro, os parques, as chaminés tronco-conicas, que me denotavam o funccionamento intenso de todas as dependencias e secções.

Chegados á terra, dirigi-me á portaria que me conduziu á presença da sub-directora, miss Pankrust, ainda descendente d'aquella celebre suffragista ingleza que aqui ha dez seculos tanto deu que fazer a nossos avós.

Em poucas palavras expozemos a nossa missão de redactores do cinematographo de maior tiragem universal; desejando que os nossos assiduos observadores tivessem no «Cine jornal» da manhã seguinte, uma clara visão dos trabalhos effectuados nos grandes sanatorios, pedimos uma rapida reportagem.

—Em primeiro logar — disse-nos miss Pankrust—v. ex.ª conhece os principios da fabrica. No emtanto, em rapidas palavras, eu recordo-lh'os. A industria de reproducção, até ha 5 seculos, achava-se plena de defeitos e originava verdadeiras monstruosidades. Como sabe, a industria antigamente, estava quasi limitada á importação de cegonhas de França— n'esse tempo ainda havia paizes, como v. ex.ª bem se recorda — industria que deixava muito a desejar. Em primeiro logar porque com a abolição das aristocracias, as condessas começaram a rarear, em segundo logar porque pela applicação da lei natural aos seres, a importação era feita sem encommendas prévias, de onde resultava haver casaes sem filhos cujo maior desejo era tel-os, e o caso contrario. Os primeiros symptomas de geral desagrado manifestaram-se com o grande numero de infanticidios, e a despopulação de certos paizes, como a França no seculo XX. Depois, as campanhas femininas, a que uma das minhas ascendentes deu toda a sua alma, foram tomando alento, e chegou-se a um seculo em que a Humanidade se extinguiria, tal a aversão pelo emprego dos artigos e processos da velha industria.

Miss Pankrust, com o seu avental branco quasi perfumado, levantou-se e folheando alguns livros, continuou após a leitura d'umas notas particulares:

—Foi n'essa altura que a sciencia interveiu. Primeiro, tentando encontrar nos arcaicos evangelhos e alfarrabios, qualquer indicio sobre a fabricação do primeiro homem. Mas o oleiro da Eternidade havia morrido, levando o segredo do seu fabrico. Depois recorreu-se á applicação da chimica, da electricidade, e costelletas de homens. A esse proposito, cumpre-me notar-lhe a previdencia das minhas antecessoras, fazendo um largo «stock» d'esses ossos humanos, no anno de 1987 quando terminou a celebre Conflagração Europeia. Em resumo: após 2 seculos de investigações em que nada escapou á pesquiza scientifica, desde os ovulos de mulher, á applicação de correntes de alta tensão magnetica a pequenos seres modelados em pelo de boi, estava reservado ao celebre dr. Derbon, fundador d'esta familia que ainda hoje dirige o estabelecimento a descoberta humanitaria que traria a felicidade dos povos, a harmonia das familias, a riqueza da sociedade e principalmente o rejuvenescimento, da raça.

Fez um gesto para a acompanharmos, e sahimos do seu gabinete. Poucos instantes depois, entravamos n'uma arejada sala ampla, toda caiada, no meio da qual uma serie de vitrines em numero superior a centenas de milhares, se estendia sobre pequenos quadros com rotulos brancos.

—Aqui, disse-me miss Pankrust, é a officina da fecundação. Como vê, nada mais simples; em cada uma d'estas vitrines estão dois apparelhos delicadissimos em amianto e feltonio, que, por assim dizer, reproduzem os antigos apparelhos usados domesticamente: aqui collocamos os ovulos femininos de differente proveniencia, como mostrarei dentro em pouco, e, a uma temperatura graduada pelo vapor que circula dentro de cada vitrine, recebem a visita d'um pequeno espermatozoide, tambem cuja cultura lhe mostrarei d'aqui a pouco...

—Basta dar as indicações nos nossos escriptorios. Faz-se até 'mais': recebem-se signaes. Como sabe, ha pessoas que gostam de creanças louras, outras querem um rapaz de cabello preto; pois tudo se consegue por uma cuidada applicação das differentes especies de ovulos e respectivos espermatozoides. A regulação da temperatura tambem contribue para a selecção dos generos.

—D'aqui seguem os ovulos para...

—Estufas especiaes ou chocadeiras, onde duram cerca de 270 dias, com o consumo d'um certo numero de calorias e com a alimentação artificial, se desenvolvem até á constituição do ser.

—Ha mais secções?

—Muitas mais; além dos depositos, onde fazemos a cultura dos espermatozoides, temos a secção de lavagem, pezagem, aleitamento, aperfeiçoamento, pacotagem...

—Dá-me mais algumas ideias sobre o seu funccionamento?

—Com todo o gosto. Por exemplo: a secção do «aperfeiçoamento», que constitue uma das mais delicadas e uma das mais uteis para a humanidade. Após a amamentação, durante tres ou quatro mezes, na respectiva secção, as creanças são submettidas a varias operações, que parecem á primeira vista crueis, mas são tanto como o furar das orelhas dos nossos antepassados e outras que me não recordo.

—Consiste em...

—Perdão. Dá-me licença? O velho mundo levava uma vida de desorganisação social. Guerras, riscos, pobres, tragedias, crimes, etc., etc. Quaes as causas de todas as calamidades? Porque houve guerras, despotismos, revoluções? Muitas, sem duvida, foram as causas; mas no fundo, se procurarmos bem, achamos em toda a parte um só mal: o desejo ambicioso do homem. O deus antigo era o peor inimigo do mundo: o amor. Que era preciso fazer aos homens, logo que se pretendesse tornar a sociedade estavel, razoavel, vivendo pelo cerebro e não pelo amor?

—Fazer só um sexo...

—Não senhor, isso prejudicaria certas predilecções que não convem tirar aos seres. Limitamo-nos a tirar o coração aos homens; esse pequeno orgão só util para fazer desgraças, é aqui substituido por um pequeno motor que supre todas as suas restantes funcções.

—Certamente: a lingua.

—Quanto á officina de pacotagem

—Tem como fim a boa apresentação dos nossos productos; aqui, usamos material do melhor: cueiros de flanela, toucas de rendas, chales, tudo em perfeitas condições de hygiene.

—De forma que...

—De forma que v. ex.ª e sua ex.ma esposa não tem mais que folhear este pequeno cathalogo do «Sanatorio reproductor do dr. Derbon» para ter um gentil «baby», corado, gordo, louro ou trigueiro, chorão ou alegre, olhos azues ou pretos... emfim, ahi vem tudo explicado. Não se executam, é claro, encommendas sem signal e não acceitamos devoluções.

—Só uma pergunta mais. A industria está perfeitamente garantida e dá vencimento aos pedidos de todo o mundo?

—Absolutamente. Actualmente produzimos por mez 17 milhões de creanças de ambos os sexos. Já vê que é ser fecundo! Os correios é que demoram muito as remessas das encommendas... A's vezes até se estragam...

—Creia-me penhoradissimo, miss Pankrust. Aceite os meus mais sinceros agradecimentos.

—Não tem de quê, sr. jornalista. Sempre que queira algum menino, não se esqueça: estou ás ordens.

Sahi, e tomando um aeroplano de praça, mandei bater para a redacção.

Eram 25,70 da tarde.

Sports

Walter Awata

A homenagem de um grupo de amigos e o esculptor Maximiano Alves

Foi no sabbado passado.

Desciamos a rua do Alecrim, quando encontrámos Dario Cannas, o brilhante «sportsman» que todos conhecem.

Diz-nos elle:

—Então já viu o «bronze Awata?»

—Não, não vimos. Comquanto saibamos já da bella ideia que o meu amigo, e os srs. Lacerda, Maximiano Alves e Caldeira tiveram para prestar uma homenagem ao saudoso gymnasta Walter Awata.

Mais umas palavras trocadas e fomos convidados a ir vêr o «bronze Awata».

Devemos declarar que não faziamos ideia do que fosse. Mas, apenas entrámos na pequena sala, onde elle se encontrava, ficámos extasiados deante de uma das mais bellas obras d'arte que o esculptor Maximiano Alves ultimamente tem produzido.

E' uma bella figura de athleta, preparando-se para o salto para a agua, medindo approximadamente 80 centimetros de altura.

Feito em bronze, com o pedestal em marmore negro tambem, dá-nos uma agradavel impressão.

Pedimos então a Dario para nos dizer como conseguiram levar a effeito aquella bella obra.

Podemos mesmo garantir que será o «bronze Awata» o premio de maior valor que haverá no meio sportivo.

Dario Cannas conta-nos então:

—Constituiu-se uma commissão composta por Alvaro de Lacerda, o esculptor Maximiano Alves, Raul Caldeira e por mim para com o producto da venda de alguns objectos que Awata possuia instituir um grande premio e assim, interpretando a vontade de todos, prestar-se-hia a Awata uma homenagem, perpetuando-se o seu glorioso nome.

«O esculptor Maximiano Alves encarregou-se então de fazer executar o que você está vendo e em que na realidade foi muito feliz.

«Note que este premio custou-nos apenas uns contos de escudos, porque o artista não quiz deixar de se associar a tão merecida homenagem, do contrario custaria pelo menos cem mil escudos, o que tornaria um pouco mais difficil a sua execução.

Perguntámos nós:

—E agora o que pensa a commissão fazer do «bronze Awata»?

—Eu lhe digo. O bronze Awata vae brevemente ser entregue á direcção do Gymnasio Club, para o que se fará uma festa com sessão solemne. Acompanha-o um pequeno regulamento em que se expressa a nossa vontade para que n'elle se grave annualmente o nome do nadador portuguez que nas provas officiaes de natação ganhe maior numero de primeiros premios.

«Ficará sempre n'uma das salas do velho Gymnasio, não fazendo comtudo parte do seu inventario.

—Comprehendemos. Em caso de dissolução, o bronze ficará pertencendo ao Muzeu d'Arte Contemporanea?

—Exactamente. E' essa a nossa vontade e estamos certos de que será respeitada. Dentro d'alguns dias o «bronze Awata» vae ser conhecido no meio sportivo, porque vamos fazer d'elle uma propaganda aliás, merecida.

Tinhamos sabido tudo quanto nos interessava e quando nos despediamos de Dario, este accrescentou:

—Não se esqueça de dizer que o nosso melhor auxilio para levar a effeito esta obra foi o artista Maximiano Alves, que fez uma obra prima, como todos terão occasião de apreciar. Honrou aquelle a quem é dedicado e honrou-se a si mesmo com a execução impeccavel do «bronze».

Uma iniciativa

Os nossos prisioneiros de guerra e o «Sport de Lisboa»

O «Sport de Lisboa» acaba de iniciar uma subscripção, com o fim de angariar donativos para a compra de artigos de sport, para serem enviados para os nossos prisioneiros na Allemanha.

Foi uma iniciativa acolhida pelos nossos clubs e «sportsmen» com enthusiasmo, originada pela carta que aquelle semanario recebeu, a qual transcrevemos:

«Longe da Patria, mas com ella nos nossos corações, e desejando sempre contribuir para o seu levantamento, como todos os bons portuguezes, organisou-se, n'este campo de Friedrichsfeld, um comité de defeza dos direitos dos prisioneiros de guerra, que são aqui em numero de 1.650, o qual foi já superiormente approvado e reconhecido pelas auctoridades allemãs.

Tendo o aludido comité nomeado um grupo desportivo lusitano, com o fim de concorrer com outros estrangeiros do mesmo campo, não só para manter de pé as nossas qualidades physicas, mas ainda para distracção dos mesmos prisioneiros, fóra das horas de trabalho, dirige-se, respeitosamente, o já citado comité a V. Ex.ª, solicitando auxilio do que necessita, que é tudo, como «équipes», calçado, bolas, etc.; e confiado em que V. Ex.ª não faltará a este humilde appello, se assigna penhorado e agradecido, em nome de todos.

O presidente, (a) Antonio Perfeito Guerra, sargento-ajudante».

A subscripção já está em 81$60 e vae certamente augmentar extraordinariamente, porque todos nós devemos procurar quanto possivel minorar a sorte dos nossos soldados que estão passando privações na Allemanha.

Felicitamos, pois, aquelle semanario pela sua bella iniciativa.

Provas de natação

A travessia do Tejo «individual» —Concorrem nadadores do Porto?

Organisada pelo Gymnasio Club Portuguez realisa-se no dia 29 do corrente a travessia do Tejo a nado (individual).

A inscripção já está aberta e encerra-se no dia 19, fornecendo o club organisador boletins especiaes para a respectiva inscripção.

Parece certa a inscripção de nadadores do Porto o que tornará a corrida mais interessante. O regulamento já foi distribuido por todos os clubs congeneres, publicando nós hoje a parte que se refere aos concorrentes e que é do seguinte teor:

As associações que podem tomar parte n'esta corrida são todas aquellas que forem legalmente constituidas e nas quaes se pratiquem usualmente quaesquer exercicios physicos.

A corrida é reservada a amadores.

E' considerado amador de natação aquelle que:

a) nunca concorreu a provas de natação com premios pecuniarios, a não ser que declare antecipadamente que cederá o premio que lhe possa pertencer a favor do Instituto de Socorros a Naufragos, fazendo-o substituir por um simples diploma.

b) nunca ensinou ou treinou qualquer individuo em natação com intuitos pecuniarios.

Os socios d'estas associações precisam ter, pelo menos, 16 annos de edade, completos e 12 mezes de antiguidade na aggremiação que representam.

Exceptuam-se d'esta ultima clausula as associações cujo tempo de fundação seja inferior a um anno.

Podem tomar parte n'esta corrida individuos de qualquer nacionalidade.

Nenhum corredor poderá inscrever-se por outro club senão passados 3 annos, depois da data da sua ultima inscripção.

Cada club pode fazer-se representar por um numero illimitado de socios.

Bessone Basto correrá a travessia de Paris?

E' o que acaba de nos constar. O nosso campeão de natação sr. Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, correrá na proxima epoca a travessia de Paris?

Se assim fôr é na realidade uma iniciativa digna do maior applauso e estamos certos de que todos os clubs auxiliarão o Algés e Dafundo de quem partiu a ideia. Todos os clubs do paiz devem desde já pensar no grande projecto que aquelle novo club procura levar a effeito.

Bessone Basto é reconhecido por todos o campeão portuguez de natação, por isso é justo que elle represente o nosso paiz na maior prova de natação que se realisa em Paris, á qual concorrem os melhores nadadores estrangeiros.

Felicitamos o Sport Algés e Dafundo e pode desde já contar comnosco para que a sua iniciativa tenha effectivação.

Uma escola de remo

No Club Naval de Lisboa

Continua com grande animação a escola de remo do Club Naval de Lisboa, dirigida pelo conhecido remador sr. Albano dos Santos.

Entre outros frequentam-na os seguintes socios: Francisco Raphael Rodrigues, Duarte d'Almeida Carvalho, José Simões, José Augusto Cardoso, Carlos Pereira de Sousa, Innocencio Monteiro, Alfredo Silva, Alfredo Lourenço, Salazar Diniz, Goulart Marques, Eduardo Silva, Raul Baptista, João Nunes Junior, Abilio Dias Almeida, Luiz Simões, José Boaventura Ramalhete, Alfredo Vaz Velho, Luiz João Amaral Ferreira.

Campeonatos internacionaes de esgrima

Está certa a realisação, nos fins do mez de outubro, de grandes campeonatos internacionaes de esgrima abertos a amadores e profissionaes com grandes premios pecuniarios.

Estas grandes provas vão interessar tanto os nossos mestres como os amadores, porque a ellas concorrem atiradores estrangeiros.

E' com provas da natureza d'estas que nós podemos desenvolver o gosto pela esgrima e onde os nossos campeões mostrarão as suas bellas qualidades de esgrimistas.

Brevemente daremos alguns detalhes d'estes interessantes torneios.

A nova escola de box começará a funccionar brevemente

Dirigida pelo conhecido «boxeur» sr. Silva Ruivo, começará brevemente a funccionar a nova escola de box n'uma das salas do Centro de Esgrima.

A inscripção já está aberta, sendo a aula ás 21 horas.

O processo de ensino do professor Silva Ruivo vae agradar no nosso meio, devendo realisar-se mensalmente «poules» entre os discipulos que mais aptidões mostrem para aquelle sport.

Os trez torneios de esgrima vão realisar-se nos dias 22, 26 e 29 do corrente

Encerrou-se hontem, conforme fôra noticiado, a inscripção para os tres torneios de esgrima que vamos organisar nos dias 22, 26 e 29 do corrente.

As inscripções recebidas foram as seguintes:

Antonio Montez, Francisco Botelho, Carlos José dos Santos, Jorge de Paiva, Fernando Farinha, dr. Alberto Franco de Castro, Marceano Beirão, Morton Osorio, José Pinto Leite (Olivaes), Filippe de Vilhena, Costa e Silva, Armando Maia, João Pinto d'Almeida, Francisco Santos e Manuel Costa.

Estes atiradores representam as seguintes salas:

Atheneu Commercial de Lisboa, Sala d'Armas Carlos Gonçalves, Sport Lisboa e Benfica e Grupo d'Armas e Sport.

O Gymnasio Club e Centro de Esgrima communicaram-nos que não se podiam inscrever por que não teem atiradores presentemente.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Grupo d'armas e Sport

Vão brevemente abrir n'este club, installado na Sociedade de Geographia, as classes de gymnastica, esgrima e jogo do pau, encontrando-se já aberta a inscripção.

Pela capital do norte

Concurso internacional de tennis do outomno

Pelo Foot-Ball Club do Porto acaba de ser enviada a todos os clubs da especialidade, a seguinte circular:

«O Foot-Ball Club do Porto animado pelo desejo de impulsionar a pratica do «Lawn-tennis» n'esta cidade, attrahindo elementos de envergadura que façam interessar o nosso meio sportivo, provocando-lhe uma forte reacção, resolveu organisar um concurso internacional de «lawn-tennis» do outomno, á semelhança do concurso da primavera que annualmente o Club Internacional de Foot-Ball faz disputar.

Este concurso limita-se, porém, ás provas de «gentlemen's singles e doubles» e faculta a inscripção a todos quantos queiram concorrer, quer pertençam a uma mesma cidade como ainda a um mesmo club. Pelo regulamento que incluso remettemos a V. Ex.ª poder-se-ha ver as bases em que o concurso assenta e estamos certos que V. Ex.ª as achará acceitaveis e que veremos, n'estas provas, representada essa prestimosa collectividade. Tomamos a liberdade de, tambem, enviarmos boletins d'inscripção».

Recordando...

Treze annos que passam pelo sport

(1905-1918)

Brevemente, talvez ainda esta semana, começaremos a publicar interessantes notas sobre o movimento sportivo de ha treze annos a esta parte, o que certamente vae despertar nos nossos leitores grande interesse.

N'essas notas, feitas sobre os melhores elementos d'essa epocha, recordar-se-hão grandes records portuguezes, provas athleticas, festas publicas e os sportsmen que n'ellas tomaram parte.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal

A secção sportiva de «A Capital» abre um plebiscito formulando a seguinte pergunta:

¿Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

Pedimos a todos os nossos leitores que nos enviem as respostas, bastando para isso um simples postal, indicando o nome da pessoa em quem votam, accrescentando a designação dos sports que pratica.

Pela instrucção

Associação do Registo Civil

Na séde d'esta associação, largo do Intendente, 45, 1.º, está aberta, das 12 ás 16 e das 20 e meia ás 22 e meia horas de todos os dias uteis, a matricula para os cursos diurnos de instrucção primaria e nocturnos de francez e inglez, que abrirão, o primeiro ás 9 horas de 8 de outubro, o terceiro ás 20 horas e meia de 9, e o segundo á mesma hora de 10.

Centro Bernardino Machado

De 16 a 30 do corrente mez, das 10 ás 11 e das 18 ás 19 horas, estão abertas as matriculas escolares para a admissão de alumnos de ambos os sexos durante o anno lectivo de 1918-1919.

Na séde do Centro, rua de Alcantara, 27, 1.º, encontra-se aberto concurso por espaço de oito dias para admissão de professora ajudante. As condições estão patentes todos os dias das 10 ás 11 e das 18 ás 19 horas.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna». — EDEN — A's 21,30 — «A trombeta da fama». — *Animatographos, concertos e variedades* — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Reclames

Não ha esta noite espectaculo no Polytheama, para se realisar o ensaio geral de «O Novo Mundo», que amanhã, em festa do applaudido actor Amarante, faz a sua reapparição. O desempenho é absolutamente differente do que ella teve no Eden, onde obteve grande exito, exceptuando aquelle artista, que se exhibe nos seus antigos papeis, «O Bem», «Maria José», «Varina», a «Paz», e a «Zaragata», são interpretados pela galante actriz Luiza Satanella, Roldão faz o «Pardelhas», Ghira o «Zé Canhoto» e o «Cócabichinho» é encarnado por Soares Correia.

—O theatro de operetta é, bem comprehensivelmente, o que mais agrada ao feitio e ao temperamento da nossa mulher culta. Assim se comprehende que todas as noites se exgotem os camarotes no theatro Apollo, cuja sala offerece um lindo e animado aspecto, quando innumeras senhoras applaudem o trabalho delicado de Auzenda d'Oliveira e Flora Dysson, que pode ser egualado mas não excedido.

NATURISMO

Que devemos comer?

«Desde que se evite o «Alcool» e os «Cadaveres», o resto é secundario. Ha certos vegetaes mais grosseiros que é conveniente deixar de lado: as cebolas, os cogumelos e as couves. O arroz é um alimento muito puro; mas, em egualdade de volume, o milho, cevada e aveia são mais nutritivos. Considero os ovos pouco recommendaveis; só se devem usar quando faltem os vegetaes.

O Vegetarismo é, sob todos os respeitos, melhor que o Carnivorismo. E' uma alimentação mais realmente substancial, que diminue as causas das doenças, dá mais valor e não estimula a natureza inferior. Este regimen facilita ao homem o desenvolvimento das suas faculdades psychicas e mentaes. Os Iniciados vivem com o seu corpo physico saudavel mais tempo que a maioria dos homens, porque praticam as Regras da Hygiene e se libertam de todos os cuidados. Devemos fazer os esforços para os tomar como modelos.

Os effeitos do tabaco são prejudiciaes tambem. Faz penetrar no homem particulas excessivamente impuras.

As pessoas que se habituam ao Alcool, á Carne e ao Tabaco ficam escravas d'esses habitos, assim como do opio, das drogas chimicas, etc.

Todo o homem deve desenvolver as suas forças de vontade para vencer estes costumes.»

Estas idéas que o leitor d'este recanto da «Capital» imagina devidas á minha pena, não me pertencem. São do grande homem de sciencia C. W. Leadbeater, um dos fundadores da Sociedade Teosofica e notavel psychista. Ahi ficam como demonstração de que os psychistas devem ser naturistas para se purificarem.

Dr. Amilcar de Sousa

Dispensario da freguezia das Mercês

A commissão organisadora do Dispensario na freguezia das Mercês inaugura no proximo dia 5 de outubro esta instituição de caridade, cuja missão é vestir, educar e alimentar as creanças pobres, residentes na freguezia, tendo preferencia os filhos dos mutilados que se encontram nos campos de batalha.

A commissão está já recebendo requerimentos das familias das creanças pobres.

A inauguração será revestida de grande imponencia.

Cada uma d'essas «villas» tinha sido transformada n'um reducto allemão. Vedações d'arame farpado de grande profundidade se estendiam em frente da aldeia.

Ao norte, tres fundas estradas haviam sido providas de vedações d'arame farpado e providas de numerosos postos de metralhadoras. O terreno em frente de Arleux era accidentado e os atacantes tinham de avançar entre duas baixas, occultando a elevação intermedia uma das columnas de ataque da outra.

A 11.ª divisão allemã defendia a linha desde Arleux a Oppy. A artilharia ingleza não havia, infelizmente, destruido por completo as vedações e o batalhão canadiano nomeado para ao romper do dia tomar Arleux teve grande difficuldade em avançar.

A sua esquerda, apanhada pelas metralhadoras nas fundas estradas, manteve-se durante algum tempo.

O centro e a direita penetraram, porém, na aldeia e, embora, tendo grandes perdas, tomaram um a um os fortes ahi preparados. Foram feitos 360 prisioneiros, incluindo 7 officiaes, e quando a ultima «villa» cahiu á infanteria atacante juntaram-se as companhias da esquerda que se tinham finalmente apoderado das fundas estradas.

Mal se havia feito isto quando a artilharia allemã inundou Arleux d'um chuveiro de granadas. As suas edificações desappareceram entre nuvens de fumo vermelho e amarello.

A' tarde, um violento contra ataque, vindo de Fresnoy, foi dado; foi repellido e, quando o sol se pôz, os canadianos estavam a leste de Arleux em frente de Fresnoy.

Entretanto, em Oppy e no bosque contiguo estava-se dando uma violenta lucta. Nos ramos das arvores haviam sido arranjadas plataformas para as metralhadoras e os inglezes só vagarosamente puderam avançar pelo bosque para a aldeia.

Afinal o bosque foi varrido, mas nas «villas» houve encarniçada lucta corpo a corpo. Nas linhas da retaguarda allemã foram vistos auto omnibus trazendo enormes reforços para Oppy e para Gavrelle.

Contra-ataque se deu apoz contra-ataque e ao cahir da noite os inglezes ainda estavam apenas nos suburbios da aldeia. O avanço para Gavrelle falhára, portanto.

As trincheiras do inimigo em tres kilometros ao norte e ao sul de Arleux-en-Gohelle e alguns postos ao norte de Gavrelle tinham sido tomados. Ao mesmo tempo os inglezes avançaram para as encostas occidentaes da collina Groenlandia entre Gavrelle e Roeux, sendo as tropas que tomaram parte n'essa operação a 34.ª e 37.ª divisões, que haviam já tomado parte na batalha de Vimy-Arras.

A collina corria a sueste para a linha ferrea Arras-Douai, proximo de Plouvain, a nordeste de Roeux.

A sua tomada asseguraria a derrota dos allemães em Roeux.

A um kilometro pouco mais ou menos a leste da orla occidental da collina Groenlandia havia um pequeno massiço de arvoredo, conhecido pelo nome de Bosque Quadrado.

A trincheira que havia na sua frente havia sido arrazada pelos artilheiros inglezes e duas companhias d'um regimento londrino a atravessaram e expulsaram os allemães d'entre o arvoredo, que tinha sido debastado. A mais um kilometro além ficava um outro bosque, mais extenso, chamado «Bosque do Caminho de Ferro».

no interior da aldeia, mas sim nos arredores. Na terça-feira continuaram o avanço e conseguiram ir levar auxilio aos que com os seus 14 prisioneiros se haviam mantido no bosque.

Durante todo o dia, a lucta em frente de Monchy proseguiu, tendo tanto inglezes como allemães recebido grandes reforços. Na quarta-feira, a divisão wurtemburgueza rendeu o inimigo nos bosques Vert e Sart, que estavam ainda em poder dos allemães quando terminou a batalha.

Entre o Scarpe e a calçada Arras-Cambrai houvera uma acalmia. Ao amanhecer do dia 23, grandes linhas de highlanders da 15.ª divisão seguiam o fogo de barragem em direcção ás elevações do Scarpe, abrindo caminho para as ruinas de Guémappe e a margem norte do Cojeul. Durante quasi tres horas estiveram tratando de reduzir ao silencio o fogo de numerosos pontos fortificados em frente da aldeia.

Tropas da 3.ª divisão bavara offereceram grande resistencia, mas, um a um, os ninhos de metralhadoras foram tomados e feitos 200 prisioneiros. Depois, no meio de grandes acclamações, os impetuosos celtas atravessaram Guémappe.

Uma saraivada de balas da herdade Cavallaria fel-os deter momentaneamente, mas carregaram e o inimigo fugiu, atravessando o rio.

Pelo meio dia, grandes massas de bavaros sahindo de Vis-en-Artois se concentraram no valle entre o Sensée e o Cojeul. Uma avalanche de granadas cahiu sobre a herdade Cavallaria e sobre Guémappe quando os bavaros atravessavam o Cojeul para virem ás mãos com os highlanders. Fogo dos canhões Lewis, fuzilaria e granadas cahiram sobre os allemães que subiam a encosta. Os sobreviventes passavam por sobre os mortos e os feridos.

Evacuando a herdade, os highlanders, de frente voltada ao inimigo, retiraram vagarosamente para Guémappe. Em pequenos grupos, combatiam com os bavaros. Durante quatro horas, um official com 70 homens esteve isolado ao norte da aldeia.

O cemiterio foi theatro d'uma lucta terrivel. Officiaes disparavam as metralhadoras ou pegavam n'uma espingarda e faziam fogo contra o inimigo. Debalde a artilharia allemã cercava Guémappe de fogo de barragem, isolando completamente durante algum tempo a aldeia. Os bavaros eram impotentes para vencer a brava guarnição.

A's 6 horas da tarde novas tropas highlanders atravessaram a barragem, na direcção da estrada Arras-Cambrai. Os bavaros que estavam nas ruinas foram passados á bayoneta ou feitos prisioneiros.

Apoiados pelos seus camaradas a quem haviam ido levar auxilio, os highlanders avançaram; a herdade Cavallaria foi retomada e o inimigo vergonhosamente tornou a atravessar o Cojeul e procurou refugio em Vis-en-Artois.

Na terça e na quarta-feira, os bavaros, reforçados pela 3.ª divisão de reserva da Guarda, fizeram esforços furiosos para repellir os highlanders da herdade Cavallaria e de Guémappe. A herdade foi recuperada, mas Guémappe, assim como Monchy ao norte e Wancourt a sudoeste, ficaram em poder dos inglezes. Outro annel da cadeia allemã tinha sido ganho.

Na primeira noite da batalha, na região ondulada entre o Cojeul e o Sensée, que estava indicado para envolver o inimigo, houve tambem demorada e sangrenta lucta. A 21.ª, a 30.ª, a 33.ª e a 50.ª divisões inglezas tomaram parte no sector sul do ataque.

Os allemães tinham construido um cordão de trincheiras desde o Cojeul, nas proximidades de Wancourt, ao

ao Sensée, ao sul de Fontaine-lez-Croisilles.

Por ambas as aldeias podiam ser dados contra ataques contra o flanco direito dos inglezes que avançavam entre os dois rios. Ao romper d'alva de segunda-feira os inglezes atacaram o 141.º regimento pomeraniano da 35.ª divisão de reserva que occupava esse arco de trincheiras e reductos.

Os nervos dos pomeranianos haviam sido abalados pelo bombardeamento, pelo que offereceram fraca resistencia. Foram feitos 1.600 prisioneiros e tomada uma bateria de canhões de campanha. Avançando, os inglezes approximaram-se de Fontaine-lez-Croisilles, cêrca da qual toda a area era um verdadeiro labyrintho de trincheiras e de posições fortificadas.

N'esse momento, contingentes de fuzileiros occultos n'uma antiga pedreira ou em excavações fizeram fogo de subito sobre os inglezes pela retaguarda, emquanto um corpo inimigo se precipitava sobre elles, sahindo da aldeia.

«Os inglezes retiraram, mas pelas 6 horas da manhã carregaram de novo até ás cercanias de Fontaine. A's 7 horas da tarde, columnas allemãs sahiram de Fontaine e de Chérisy e mais uma vez os inglezes tiveram de recuar. Durante a noite e na manhã de terça-feira avançaram, porém, novamente.»

A principio a 13.ª divisão allemã e depois a 199.ª foram trazidas para deter a onda. Conseguiram salvar Fontaine-lez-Croisilles, mas não puderam reconquistar as trincheiras e a torre, na qual havia um moinho de vento, occupado pelos pomeranianos ao principio da lucta.

Tal foi a batalha de Gavrelle-Fontaine-lez-Croisilles. No dia 24, o kaiser enviou a seguinte mensagem ao principe Rupprecht:

«O novo ataque inglez no campo de batalha de Arras foi quebrado pelas suas tropas. Aos heroes de Arras e aos seus dignos dirigentes, que em capacidade, habilidade e exito egualaram os seus camaradas do Aisne e da Champagne, envio os meus agradecimentos e os da Patria.

Deus continue a auxilial-os.

Guilherme I. R.»

Havia n'isso uma inversão da verdade maior que a habitual. O «novo ataque inglez», que havia sido dado não «no campo de batalha de Arras», mas milhas a leste d'essa cidade, tivera como resultado os allemães perderem dois sectores da linha Oppy-Quéant e terem grande numero de mortos, feridos e prisioneiros.

Emquanto a batalha proseguia, os inglezes tomavam, na segunda-feira, a maior parte do bosque de Havrincourt e o resto da aldeia de Trescault e Villers-Plouich e Beaucamp a leste; ganhando terreno a leste de Epéhy, attingindo o canal Scheldt-Somme nas proximidades de Vend'huile.

Em operações de menos importancia a sudoeste de Lens, tropas inglezas estabeleceram-se na reintrancia da linha ferrea a leste de Cité dos Petits Bois e conseguiram manter a sua posição apezar de numerosos contra-ataques do inimigo. Na noite de 24 d'abril, o casal de Bilhem, a nordeste de Trescault, foi tambem tomado.

Na sexta-feira, 27 d'abril, preparativos foram feitos para outro avanço entre Lens e o Scarpe. Os inglezes avançaram um pouco a leste para o sopé da elevação, o outeiro Groenlandia. Ao sul do Scarpe desalojaram o inimigo de fortes posições na estrada Arras-Cambrai.

Na noite anterior haviam expulso o inimigo das pedreiras nos suburbios orientaes de Hargicourt, a quinze kilometros e meio a noroeste de Saint Quentin, tendo repellido um outro ataque de menor importancia proximo de

Foyet nos arredores norte d'aquella cidade.

A força da resistencia encontrada durante o ataque era de por si a prova de que a offensiva estava cumprindo o que para ella fôra designado nos planos dos alliados.

Em resultado da lucta que se dera já, 12 divisões allemãs haviam sido retiradas, exgotadas, da batalha, ou estavam sendo rendidas. Um mez depois de começar a offensiva o numero de divisões allemãs assim retiradas elevava-se a 23. Por outro lado, a força que o inimigo oppoz á frente ingleza obrigou estes durante algum tempo a adoptar a fórma de batalha em que se sacrificassem menos homens.

Tambem no Aisne e na Champagne a offensiva franceza encontrára obstinada resistencia. Tornava-se evidente que seriam necessarios muitos mezes de lucta antes do inimigo ser reduzido á condição de permittir um avanço mais rapido.

Entretanto consideraveis resultados haviam já sido conseguidos e os francezes continuavam os seus esforços contra o comprido planalto ao norte de Aisne atravessado pelo Chemin-des-Dames. A fim de os auxiliar, os inglezes accordaram em que, até o seu objectivo ser conseguido, continuariam a operar nas cercanias de Arras.

A concentração de tropas, de artilharia e de material exigida para completar os preparativos para as operações no norte foi, por isso, addiada e preparativos foram feitos para repetir os ataques na frente de Arras até os resultados da offensiva franceza se terem tornado evidentes.

O primeiro d'esses ataques foi dado a 28 d'abril n'uma frente de quasi treze kilometros, ao norte de Monchy-le-Preux. Com o fim de poupar homens, os objectivos eram limitados; e por egual razão e ainda para dar a apparencia de um ataque em escala mais imponente, demonstrações foram continuadas, ao sul, contra a estrada Arras-Cambrai, ao norte, para o lado do rio Souchez.

A frente atacada era mais pequena do que a da batalha de Gavrelle-Fontaine-lez-Croisilles. Os allemães disseram que ella tinha de extensão 30 kilometros, quando a verdade é que tinha apenas doze.

Foi com o objectivo de abrir caminho para um assalto ás posições Quéant-Drocourt que a batalha foi travada, não «em grandes massas», como asseverou o estado maior allemão, mas sim sendo empregadas pequenas unidades e apenas concentradas onde um serio ataque foi emprehendido.

A esquerda ingleza estava agora na estrada Vimy-Acheville, a uns 3.600 metros de Avion, a parte mais septentrional da região mineira de Lens. Como a linha do inimigo em Arleux-en-Gohelle occupava desde o oeste de Acheville até ao norte d'essa aldeia, tentativa alguma foi feita para a tomar.

Os inglezes avançaram até uns 1.200 metros de Acheville e esperaram o resultado da lucta entre Arleux e o Scarpe.

Em Oppy, uma trincheira para norte corria ao longo d'uma crista em redor de Arleux-en-Gohelle para Acheville, Fresnoy e Oppy. Os principaes esforços foram feitos para assegurar a posse da trincheira externa ou occidental com as aldeias de Arleux (que fôra tomada pelos canadianos) e Oppy.

A posse de Gavrelle pelos inglezes, que foi atacada nada menos de sete vezes a 28 e 29 d'abril, e o terreno a norte, habilitaram os inglezes a atacar Oppy tanto pelo sul como por oeste.

Arleux, cujas casas estavam ainda, relativamente, em bom estado, compunha-se d'uma unica rua em linha recta, flanqueada de grupos isolados de «villas» com pequenos jardins e pomares.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2901—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 17 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Volta-se de novo a falar em tentativas de paz feitas pelos imperios centraes. Ha quem diga que são a consequencia immediata dos ultimos victorias alcançadas pelos alliados; mas parece-nos que devemos antes considerar a tentativa da Austria como manifestação do estado moral em que se encontram os povos do oriente.

A Austria realisou o seu objectivo principal, que se traduziu n'um castigo imposto aos servios. A Bulgaria não tem vantagem alguma em proseguir na lucta. A Turquia tambem, depois da paz da Russia dar-se-hia por muito feliz se a guerra acabasse. Só não fôsse a intervenção da Italia, já a Austria teria procurado ha mais tempo fazer a paz. E' unicamente a Allemanha que dá impulso á guerra, quem mantém a cohesão nos imperios centraes. Mas está comprovado que, quanto mais tarde se negociar a paz, peior será a situação em que ficará e por isso não podia deixar de ser recebida com agrado, a iniciativa da Austria. Mas o peior é que aos alliados ha de ser difficil apresentar quaesquer condições satisfactorias. E por isso não podemos esperar que d'esta nova tentativa resulte qualquer realisação pratica. Devemos dispôr-nos para assistir a mais alguns annos de guerra.

A batalha em toda á frente tem diminuido de intensidade. Registam-se alguns reconhecimentos e sondagens sobre a linha de Hindenburgo, com o fim de se procurar um ponto mais fraco para nova investida. Já se torna mais difficil a manobra.

Os exercitos do Foch movem-se defronte das defezas allemãs, onde terão de se defrontar com fortificações difficeis de transpôr. Por isso a lucta em campo aberto irá dar logar a um novo periodo estacionario.

Na fronteira da Lorena as tropas franco-americanas conseguiram rectificar a curva de St. Mihiel.

O saliente de St. Mihiel constituia um perigo para o envolvimento de Verdun. E' possivel que o plano de Foch n'este ataque executado em região tão excentrica tivesse por fim chamar as reservas allemãs ao sector ameaçado; porque os contingentes concentrados em Metz já não devem chegar para fazer face á situação.

A imprensa franceza noticia que o systema defensivo chamado Hindenburgo apresenta primeiro a linha chamada Hunling que passa por Lille, Douai, Cambrai e La Fére e continua desde o norte de Laon até ao sul de Metz.

Parece que os allemães precisam de encurtar mais a frente, preparam nova retirada para outra linha que se apoia á direita, em Lille, e á esquerda em Metz, passando por Le Cateau-Mezières, 70 kilometros á retaguarda das primeiras linhas.

A offensiva dos alliados

A retirada allemã entre o Oise e o Mosella continua— A fortaleza de Metz em acção

LONDRES, 17 (Serviço radio-telegraphico).—A retirada allemã entre o Oise e o Mosella continua. Tendo evacuado o saliente de Saint Mihiel, o inimigo está retirando para a linha ferrea de Metz-Longwy, n'uma frente de treze milhas a nordeste de Verdun, e para Norroy (?) ao norte de Pont-á-Mousson.

As forças americanas e francezas vão-lhe no encalço.

Hontem á tarde a frente dos alliados de oeste para leste passava por Abancourt, Fresnes, Donecourt, Haumont e Remoncourt. Patrulhas estão já a doze milhas além d'essa frente, em diversos pontos.

A fortaleza de Metz está respondendo ao bombardeamento da artilharia alliada.

Crê-se que o inimigo está retirando para preparar uma linha que cubra Metz, Conflans e os campos de onde extrahia a maior parte do aço que empregava.

Um ligeiro avanço da linha ingleza

LONDRES, 17.—Communicado inglez da noite:—As nossas patrulhas trouxeram alguns prisioneiros sobre a parte ao sul da nossa frente. A nossa linha foi ligeiramente avançada na visinhança de Ploegsteert e a leste de Ypres. Nada mais a registar no resto da frente excepto a actividade das artilharias adversas em differentes sectores.—(Havas).

Nas linhas italianas

Penetrando nas posições inimigas—Duellos d'artilharia

ROMA, 16.—Commando supremo em 16:—Esta manhã, ao norte e a noroeste do Grappa os nossos destacamentos de infantaria, apoiados pelo efficaz concurso da artilharia, penetraram nas linhas inimigas, melhorando em alguns pontos as posições já occupadas e capturando até agora 321 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes e grande numero de metralhadoras. No resto da linha houve duelos de artilharia e actividade das patrulhas. Os aviões do exercito e da marinha lançaram cerca de 15 toneladas de bombas sobre varios objectivos militares nas linhas de communicação inimigas. Abatemos 1 avião n'um combate aereo.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Novos aspectos do Contracto Federação-Malhou

Resolver-se-ha o sr. Pedro d'Araujo a dar o grito?... A degolação dos innocentes pelo Herodes de Alpiarça—Os minimos incidentes...

A ameaça da revolução

Está feita a reconstituição de toda a manigancia conhecida pela designação de Contracto Federação Malhou. O que é preciso agora é resumir as diversas *étapes* do negocio, desde o seu inicio até final ecclosão. Com esse quadro, exposto com clareza, ficarão os leitores de *A Capital* completamente elucidados e inteiramente habilitados a julgar da moralidade ou immoralidade da especulação. Vejamos, pois.

Quem inventou primitivamente o negocio? Eis um pormenor que não interessa em demasia, mas que, inteiramente conhecido, lançaria alguma luz sobre este caso tão fundamentalmente escuro. **Foi, acaso, o sr. Pedro de Araujo, argentario muito conhecido e que, no Contracto Federação-Malhou se affirma roer uma boa fatia?** Diz-se, geralmente, que o archi-millionario forneceu dinheiro para a exploração da grande concessão inicial, representada no **despacho-surdo** do sr. Machado Santos. Foi o apoio material que o sr. José Malhou, de parceria com o Manuel de Noronha e outros, conseguiu attrahir á grande negociata. Por isso se diz tambem que o sr. Pedro d'Araujo não é estranho á suggestão dos meios violentos com que os syndicateiros ameaçaram o sr. presidente da Republica, caso s. ex.ª tivesse velleidades de moralisar a administração do Estado, annulando a escandalosa concessão do sr. Machado Santos. Nada d'isto está provado, é evidente. Mas está geralmente admittida a hypothese de que o sr. Pedro d'Araujo leva grossa rasca n'esta colossal assadura...

Em todo o caso, o certo é que, fosse quem fosse o inventor da especulação, ella foi objectivada graças á habilidade do sr. Thiago Salles que, sendo presidente da Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, conseguiu encaixar-se no ministerio das subsistencias e transportes, como chefe de gabinete do seu grande amigo Machado Santos, titular da pasta. Começou, logo, o trabalhinho de sapa do sr. Thiago Salles e, a breve trecho, o grande almirante dava, com dois traços de penna e de mão beijada, o monopolio dos transportes terrestres e maritimos de Portugal á Federação de que o sr. Thiago Salles era presidente e grande machinista. A coisa arranjara-se. **Estava armada a ratoeira!**

Por detraz da cortina, á espreita, estavam o sr. José Malhou e o sr. Manoel de Noronha, ambos escondendo, muito na sombra, o multimillionario sr. Pedro d'Araujo. E os tres ou, pelo menos, os dois primeiros, com outros comparsas inferiores, celebraram com a Federação o contracto conhecido, já sufficientemente analysado, pelo qual o sr. José Malhou lhe comprava o vinho a 40$00 a pipa, dando-lhe depois um destino arbitrario.

Aqui começou então a descobrir-se o jogo.

O *despacho-surdo* do sr. Machado Santos representa um verdadeiro contracto celebrado entre o Estado e a Federação. Esse contracto resume-se nos dois artigos seguintes:

«1.º—A Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal obriga-se a contractar a venda de 50 ou 60 mil pipas de vinho para o «Ravitaillement» francez;

2.º—NA HYPOTHESE ACIMA, o Estado portuguez obriga-se a fornecer os transportes terrestres e maritimos necessarios para pôr esse vinho em França, nos portos de Bordeus e Rouen».

Este contracto é bem expresso nas suas clausulas e condições. Elle estabelece:

a)—Que seja a Federação quem contracte a venda do vinho;

b)—Que essa venda seja negociada **directamente** com o «Ravitaillement» francez;

Salta ao primeiro exame que se commetteu um grave **abuso de poder.** O ministro das subsistencias e transportes não podia, manifestamente, ligar o Estado a um contracto onde os meios de transportes nacionaes, tanto em terra como no mar, eram postos á disposição de uma entidade juridica particular para os seus negocios privados. **Essa concessão representa uma verdadeira alienação de bens nacionaes** e ninguem poderá sustentar que um secretario de Estado possa alienar os caminhos de ferro e os navios ex-allemães, pelo mesmo motivo por que não lhe é licito vender o palacio da Pena, o Museu das Janellas Verdes, o couraçado *Vasco da Gama* ou outro qualquer proprio nacional. Por muito habituados que estejam os cidadãos ao arbitrio da continua dictadura em que vivemos, ou antes em que vegetamos, será levar muito longe a abdicação dos proprios direitos admittir que um ministro, ainda mesmo que elle seja da força do sr. Machado Santos, possa pôr e dispor, a seu bel-prazer ou ao sabor do seu capricho, das locomotivas, vagons e navios que pertencem ao Estado.

O **despacho-surdo** com que o sr. Machado Santos disfarçou, consciente ou inconscientemente, uma verdadeira alienação de bens nacionaes, é, por conseguinte, **nullo de direito, por constituir um verdadeiro, authentico e provadissimo abuso do poder;** e a sustentação d'esse **despacho-surdo** é a continuação d'esse **abuso de poder,** com a aggravante de que presentemente não pode admittir-se a desculpa ou a derimente da inconsciencia ou da ignorancia na pratica do delicto. Se isto não é assim, não comprehendemos como seja. E' impossivel sahir do dilema que se contem n'estas palavras.

Admittamos, porém, por simples hypothese, este disparate: o **despacho-surdo** do sr. Machado Santos é legal. Mas nem assim é defensavel, porque as clausulas não foram cumpridas, por parte do concessionario. Porque:

a)—A Federação não vendeu directamente, mas sim contractou a alienação do seu vinho com o sr. José Malhou;

b)—Porque o sr. José Malhou não celebrou contracto algum com o *Ravitaillement* francez, vendendo o vinho para França, é certo, mas a quem lhe convem e parece;

c)—Que as entidades a quem o vinho da Federação é vendido são commerciantes francezes,—e, ainda assim, com intervenção d'outro intermediario, o sr. Manuel de Noronha;

d)—Que, mesmo que o vinho fosse vendido pelo sr. José Malhou ao *Ravitaillement* francez (hypothese que se não deu, totalmente) o contracto era nullo, porque elle impõe á Federação a obrigação de contractar a venda directa ao *Ravitaillement*, o que implica a prohibição de intermediarios, sejam elles quem forem.

Apanhados na tenaz inflexivel de todos estes raciocinios, os homens de negocio, com o sr. Pedro d'Araujo á frente, ficaram desorientados, porque comprehenderam bem que, se é difficil manter a iniquidade emquanto ella se conserva secreta, dando-se a conhecer apenas pelos seus perniciosos effeitos, é absolutamente impossivel sustental-a desde que a verdade é posta a nú e lançada a publico para o exame da Nação. Emquanto foi possivel o **despacho-surdo** do sr. Machado Santos foi mantido em sigillo, fechado a sete chaves. Não se sabia, ao certo, o que era. Formulavam-se hypotheses apenas. Mas a luz fez-se, o **abuso do poder** foi conhecido e hoje, sem deshonra para a Republica e para os homens que a servem, não é possivel mantel-o por mais tempo. Tem de ir abaixo! Os concessionarios (com o sr. Pedro d'Araujo á frente) sentem-no. Vêem o perigo. E em desespero de causa, fizeram e fazem claras ameaças ao sr. presidente da Republica, pondo diante dos seus olhos o espectro terrivel da Revolução, levada a effeito com cincoenta comparsas caceteiros, que elles teem promptos para a conquista do vellocino d'ouro, se o governo lh'o quizer tirar!... Se os cincoenta conspiradores sahem para a rua, vae ser uma chacina de tal ordem que a degolação dos innocentes pela espada de Herodes, com rima e tudo, ficará sepultada no esquecimento dos incidentes minimos da historia nacional. A questão é que o sr. Pedro d'Araujo se resolva a dar o grito. Se o dá... cessará de novo tudo quanto a antiga musa canta!...

E concluimos por hoje, como hontem e como sempre: ámanhã tem mais...

Annuncia-se o triumpho da campanha de «A Capital»

Communicam-nos, em nota da Arcada:

«Vão ser attendidas as reclamações das associações commerciaes e industriaes no sentido de que as cargas dos navios do Estado, especialmente os destinados ao transporte de vinhos para França, sejam rateadas por todos os exportadores.

Brevemente reune o conselho superior d'agricultura para apreciar o relatorio do sr. Joaquim Belford ácerca do contracto Malhou».

A Capital felicita o governo e o sr. presidente da Republica. A resolução acima annunciada corrigindo erros do passado, honra os homens de Estado que a adoptaram e glorifica as Instituições. E' justo, pois, gritar hoje, como hontem:

Viva a Republica!

OS ALLIADOS DOS ALLIADOS

Os pelles vermelhas

São os novos inimigos dos verdadeiros selvagens

A noticia chegou ha dias pelo telegrapho: os pelles-vermelhas veem juntar-se aos outros povos, ás raças branca e amarella, para combater os selvagens de lá do Rheno.

Parecerá a muitos, coisa ridicula, após os senegalenses, os indios, os annamitas, virem os pelles-vermelhas declarar guerra aos allemães. Em primeiro logar o facto não é tão ridiculo como poderá parecer aos espiritos encurralados dentro das nossas fronteiras, pois os pelles-vermelhas não são hoje, em pleno seculo XX, as tribus empenachadas e estranhas de que falam raras e velhas noticias, dos tempos de hontem; em segundo, porque o caso dá logar á consideração justa e salutar de que a unanimidade de povos e raças é um facto e que verdadeiramente na face da terra só existem uns selvagens: os que arrazam obras de arte e praticam os maiores atropellos.

Os pelles-vermelhas de hoje não teem o mesmo grau de cultura dos numerosos povos ou tribus que pulularam antes de 1776, epocha da guerra da independencia, na America do Norte.

A diversidade de familias era enorme; rapidamente basta enumerar os «Kinai» ao N. O., de que restam alguns typos em Alaska; os «Kolicuchas», os «Natchez», immortalisados por Chateaubriand, vivendo no territorio do Canadá; os «Apaches», no Novo Mexico; os «Algonquins», os «Micmacs», habitando a Acadia; os «Ottawas», os «Pés-Negros» e os «Mohicanos» que Cooper cantou.

Ao sul, podem os allemães contar com os seus inimigos os «Chérokis», os «Cricks», os «Séminoles» e os celebres «Pawnies» que Julio Verne faz passar na «Volta ao Mundo». Porém, o que mais arreliará os allemães é sentirem-se na sua divina e colossal força desafiados, offendidos pelas tribus da raça dos «Nariz Furados» que preenchia todo o baixo Colorado, ou pelos «Yumas», «Taos», e os «Kekis», causadores de tantos engulhos aos governos do Mexico. Mas tudo isto são apenas familias que se subdividem em um numero consideravel de tribus; os «Apaches» por exemplo, tinham mais de 15 variedades. Esta população india, outr'ora era d'uma consideravel densidade; as inevitaveis luctas contra os novos colossos, reduziram-lhe o numero.

Ainda assim póde-se contar com

200000 Pelles Vermelhas promptos a luctar pela civilisação, cheios de enthusiasmo e consciencia

Em 1870 havia 383 mil, em todos os dominios dos Estados Unidos; 6 annos depois só 316 mil, em 1890 um recenseamento irregular e imperfeito accusava 250.000. Mas, desde que a paz interna entre elles e os americanos se assentou definitiva, graças á civilisação que acceitaram, a raça voltou a desenvolver-se e prosperar. Hoje ao abrigo da destruição, a raça forte de guerreiros outr'ora intrataveis, são os mais fieis e mais leaes cidadãos livres dos Estados Unidos.

Todos vivem do trabalho da terra ou do producto da caça; outros fabricam faianças grosseiras ou outras industrias menores. Facilmente adaptaram os seus templos de outr'ora a ateliers, e bastantes tribus, como os «Maricopas», os «Papagaios» que habitam no Arizona e Sónora, em aldeias de construcção hespanhola teem grande desenvolvimento e fama industrial. A maior parte de todos estes indios, converteu-se ao catolicismo.

Um pesquizador de raças, François de Tessam, conta nas suas impressões de viagem atravez as varias tribus a sua estranheza ante a civilisação dos que injustamente atiravam para o monte obscuro dos selvagens:

«Entre os «pelles-vermelhas» ha fazendeiros, plantadores, banqueiros, mineiros, advogados, medicos, jornalistas, professores, artistas e operarios de todas as artes. Os senadores Duwen de Oklahoma, e Curtis de Kansar, e outros homens hoje illustres na America não negam o seu sangue indio.

Acabaram-se as cerimonias do Scalpe, as guerras do Tomahawk: as suas festas civicas são á imitação das da America, tendo ficado memoravel uma homenagem tributada ao ex-presidente Taft.»

Uma nota do commissario dos «Negocios Indianos» assignalava no anno passado que 200 mil pelles-vermelhas tinham abandonado os seus trajes tradicionaes. Accrescentava por effeito da sua observação que 30 por cento sabiam lêr inglez.

Taes são os actuaes pelles-vermelhas. Um povo que trabalha, uma raça que caminha serenamente no trilho da civilisação. E que essa civilisação é bem comprehendida e intimamente desejada prova-o o enthusiasmo com que grande numero de pelles-vermelhas se enfileirou desde o primeiro dia sob a bandeira estrellada da America, e recentemente com o declarar, autonomamente, uma belligerancia official contra os pelles... brancas da Allemanha.

Um aviador Pelle Vermelha que morre gloriosamente na Touraine

Da sua fusão primitiva nos exercitos de Pershing poucos criticos militares, analistas, ou simples anotadores de impressões se teem occupado. Mas, recentemente, uma das melhores revistas militares francezas a «Renascença», publicou as seguintes notas da poetisa americana Mary Mather que viveu largamente entre os pelles-vermelhas e lhes estudou os costumes.

«Jovens indios offereceram-se voluntariamente para se baterem ao lado dos brancos na grande guerra contra os verdadeiros barbaros; actualmente encontram-se entre as tropas americanas na Touraine. Ha algumas semanas ainda que se communicou a morte gloriosa d'um aviador pelle-vermelha.

«Um aviador pelle-vermelha! Elle veiu combater como uma aguia no ceu do Occidente, combater com as velhas raças civilisadas por um ideal de justiça que os seus simples antepassados fizeram reinar, na belleza da natureza, durante os seculos de que nada nos restituirá a historia nem o segredo.

O respeito da fé jurada, a fidelidade ás allianças, a egualdade de todos na participação dos bens da terra, o culto da honra, o gosto da justa gloria, as virtudes da familia e o amor do lar, a resignação nas peores dôres, a hospitalidade sagrada, o direito de viver livremente sobre o solo natal, o sentimento do grande mysterio, tudo o que faz a nobreza do homem, tudo o que os melhores tentam estabelecer n'este mundo por sobrehumanos sacrificios, por entre rios de sangue—tudo isto, teus paes possuiram, praticaram, no esplendor das florestas milenarias, sobre as margens dos mais immensos rios do mundo, na extensão sem fim dos prados. E tu vieste morrer, para nos restituir esses eternos thesouros, pequeno aviador pelle-vermelha, a nós, os brancos exterminadores da tua raça...»

* * *

Por aqui summariamente se prova que não tem razão de ser o sorriso desdenhoso d'aquelles que encaram como factor de importancia nulo, os pelles-vermelhas. Como ha pouco repetimos: dois pontos interessantes ha a notar na intervenção dos antigos anti-civilisados. Primeiro o apoio material, physico, dado ao exercito americano e consequentemente aos alliados, pelos guerreiros indomitos e valorosos da aquella raça do Novo Continente; segundo o significado moral da progressão do mundo, mostrando claramente que a civilisação não é uma palavra vã, pois chega até aos confins das florestas e das planicies da America septentrional; e que é pela manutenção d'essa civilisação creada e comprehendida que as raças todas, n'uma absoluta communhão, n'uma unidade indissoluvel, guerreiram, tentam exterminar, expurgar o mundo, dos mais retrogrados e barbaros selvagens que n'elle se instalaram á sombra d'um manto imperial, e sob a protecção de uma machina mortifera cruelmente concebida e ambiciosamente prompta a funcionar. Que, não resta duvida, são os allemães presentemente, os ultimos barbaros, os mais obsecados selvagens da terra.

Os baldios

Breve analyse critica da lei com que se pretendeu resolver um dos muitos problemas nacionaes

Sahiu hontem, no *Diario do Governo*, o decreto com que se pretende solucionar a velha questão dos baldios, isto é, remediar, em parte, a crise de incultura da terra continental portugueza. Este assumpto merece exame.

Destaquemos, mais uma vez, que a dictadura continua a dominar os nossos costumes politicos. O Parlamento foi adiado, embora os deputados e senadores continuem a usufruir o subsidio, a protexto de que se mantem o regular e continuo funccionamento das commissões. Entretanto, é do conhecimento geral que, áparte a commissão d'inquerito aos serviços do C. E. P., todas as outras estão paralysadas, não se encontrando mesmo em Lisboa a maioria dos seus membros. Estes perambulam por longes terras, em velegiatura aprazivel por praias e thermas, gozando beatificamente uma cura de repouso, indispensavel, aliás, a quem tanto trabalhou e tanto produziu nos brevissimos dias que se gastaram no periodo legislativo inicial do Congresso. O moinho automatico do Banco de Portugal cá ficou em Lisboa, persistindo, sem solução de continuidade, no fabrico de papel-moeda, necessario para pagar, generosamente, o descanço d'hoje e as fadigas d'amanhã dos sapientissimos paes da Patria, engendrados, em fornada nova, pelo espirito pratico dos revolucionarios de dezembro.

Não funcciona, pois, o Congresso. Mas o governo não se priva, sempre que necessita de arredar uma difficuldade, de legislar por sua conta e risco, possivelmente appoiado em auctorisações cuja legalidade não é incontroversa. O decreto dos baldios, agora lançado no abysmo onde se accumulam as leis que se não cumprem, é um dos muitos diplomas em que se exteriorisa a febre legislifera do gabinete. Vejamos o que elle vale.

E' evidente que o decreto foi rapidamente redigido, quasi sem tempo para ser pensado. Quiz-se accudir, sem demora, a uma reivindicação operaria, lançando sobre os proletarios campesinos um pouco de ingrediente politico anesthesiante,—visto que elles estavam dando claras demonstrações de impaciencia. E' lamentavel que os nossos governos se lembrem de Santa Barbara sómente quando estala o trovão. Se o instincto da previsão não está demasiadamente desenvolvido no povo, é forçoso concordar que os individuos que tomaram sobre os seus hombros o pesadissimo encargo de o conduzir não ensinam, pelo exemplo, como convem adquirir a virtude de prevêr o futuro. Tudo anda ao acaso, ao sabor de circumstancias occasionaes. E a questão dos baldios, que é tão antiga que se perde nas brumas do passado, só agora inspira ao governo medidas de solução. Foi o medo que fez o milagre!

Quer-nos parecer, entretanto, que o gabinete não foi feliz na forma como encarou a questão. O decreto está destinado a pejar ainda mais o enorme cesto de papeis velhos, onde accumulam as leis impraticaveis. E' possivel, entretanto, que o governo consiga arredar da discussão operaria uma questão irritante e uma plataforma de attracção do operariado rural ás reivindicações pelo tumulto. Mas pouco mais.

Sob o ponto de vista pratico o decreto cae, porque não foi prevista e, portanto, não é resolvida uma questão primaria. Diz ella respeito á demarcação dos baldios e definição dos seus actuaes proprietarios. Quando se tratar de pôr a lei—chamemos-lhe assim, pela força do habito...—em execução, as rivalidades hão de surgir e por tal fórma irreductiveis que a questão passará a eternisar-se, arrastando-se annos e annos pelos cartorios dos nossos tribunaes do civel.

A perspectiva, pois, é esta: os baldios continuarão incultos, mas os chicaneiros do Foro portuguez encontrarão n'elles um Pactolo digno de attrahir todos os seus cuidados e canceiras. D'aqui a pouco tempo o problema dos baldios será insoluvel, graças a montanhas de papel sellado em que ficará cuidadosamente e habilidosamente embrulhado.

Eis aqui mais um exemplo do que vale a obra dictorial dos governos...

AS OBRAS DO ESTORIL

A visita de domingo

Deliciosa a visita offerecida pela Sociedade Estoril aos representantes da imprensa, e a outros convidados, que antehontem se effectuou.

Os visitantes eram recebidos com requintada amabilidade pelo representante da Sociedade Estoril, o sr. Fausto de Figueiredo.

Após a troca de cumprimentos realisou-se a visita ao balneario, que é um estabelecimento de primeira ordem, provido de apparelhos dos mais modernos e no qual se observa a mais rigorosa hygiene. Passou-se depois ao grande salão dos banhos duches, banhos de chuva, jactos applicados á columna dorsal e outros ainda para incidirem sobre qualquer região affectada pela doença, podendo estas applicações fazer-se á temperatura que a indicação clinica aconselhar. Os banhos de luz, nos quaes o doente se expõe durante algum tempo á incidencia de varios focos electricos, que ás vezes elevam a temperatura a uns 40 graus, attrahiram demoradamente a attenção dos visitantes. Todos os apparelhos foram postos a funccionar pelo sr. dr. Arbués Moreira. Os banhos podem ser de agua commum, de aguas mineraes ou de agua salgada, que é levada mechanicamente do mar para o balneario.

Visitadas as caves onde se acham installadas as machinas e a tubagem conductora das aguas e do vapor para cada uma das tinas, alguns dos visitantes foram vêr as nascentes das aguas medicinaes, passando depois a percorrer o immenso e lindo parque, onde o architecto Silva Junior mostrou aos visitantes a planta do grande Casino que será uma obra verdadeiramente monumental, esperando-se que possa comportar cêrca de 10.000 pessoas: a planta do magnifico theatro que lhe ficará proximo e em cujo palco se poderão executar operas de grande espectaculo.

N'um dos pontos elevados do parque será construido um hotel de primeira ordem, estando em baixo começada a construcção de um hotel de segunda ordem mas que, sem duvida, igualará, se não exceder, os de primeira ordem que existem no paiz.

Pelas 11 horas realisou-se o almoço no «Pavillon de la Forêt», sendo o serviço magnifico e trocando-se calorosos e enthusiasticos brindes, sendo o primeiro a erguer a sua taça o sr. Fausto de Figueiredo, que brindou em especial A Imprensa, brinde que foi agradecido pelo representante do nosso collega «Diario de Noticias».

Seguiram-se outros brindes, entre os quaes o do representante da «Capital», o nosso collega Hermano Neves, sendo encerrada a serie pelo sr. Fausto de Figueiredo.

Migalhas

Paz offensiva

Os homens de Estado e de guerra da Bocholandia soffrem d'abundantes correntes de ar nas ideias. Ora annunciam ao mundo que, com o auxilio do velho Deus, de von Terpitz e de Bertha Krupp vão reduzir o inimigo a pó impalpavel, ora mandam dizer pela Austria que não ha que esperar uma decisão pelas armas e que talvez não fosse perder tempo ir conversando em paz.

No dia onze de julho passado, ás tres horas da tarde—segundo documentos apprehendidos a prisioneiros teutões—o clownprinz devia pronunciar um discurso aos pés da Torre Eiffel. N'esse discurso tratar-se-hia provavelmente da libertação da Belgica e do estabelecimento de tratados que garantissem a existencia da Allemanha, vilmente atacada por uma coalisão de seus maiores inimigos.

Como, porém, circumstancias de ha muito imprevistas pelo estado maior de Hindenburgo não consentiram esse discurso do herdeiro da corôa, o burro de Burian, indeciso entre a paz sem condições que a Austria se sente disposta a acceitar e a outra cheia de sophismas que a Germania teria gosto em discutir, lança das margens do Danubio os primeiros acordes da valsa lenta de mais uma offensiva pacifica.

Diz-se que as potencias alliadas não responderão á nota austriaca. Havia, porém, uma resposta simples a enviar-lhe: era a collecção de todos os discursos retumbantes dos chefes militares d'Alem Rheno, de todos os communicados da Wolff, de todos artigos dos criticos bellicos, germanicos, o resumo das assembleias e comicios pan-germanistas, com que no começo da primavera se annunciava uma victoria proxima e decisiva, dictada sobre as ruinas das capitaes dos principaes belligerantes inimigos.

Pois bem! Porque renunciam a Allemanha e os seus brilhantes alliados, a Austria valente, a intemerata Bulgaria e a Turquia sem pavor ao programma annunciado? Porque fazem aos alliados o favor de renunciar ás vantagens indiscutiveis de um successo indubitavel? Batam-nos sem comiseração, transformem a Europa n'uma grande Allemanha, não façam cerimonias. Que considerações pode haver com um inimigo vencido que leva a teimosia a não querer acceitar um favor que se lhe offerece?

Ainda havemos de vêr o paciencia da Allemanha esgotar-se, os exercitos do kaiser retirarem-se para além Rheno e, então, sem aproveitar os ganhos adquiridos, recomeçar a guerra. D'aqui a cento e cincoenta annos, é claro.

André Brun

O MOMENTO POLITICO

O complot d'Almada—O encerramento da séde da U. O. N. Buscas e prisões

Proseguiram hoje as diligencias policiaes e interrogatorios aos individuos que se encontram presos por fazerem parte do «complot» de Almada. Quando esta manhã se dirigia para a Trafaria o alferes sr. Manuel Moreira da Cunha foi preso, accusado de implicado n'esse «complot».

No governo civil dizem não ser verdadeiro o ter sido encerrada a séde da U. O. N. Foi, sim, prohibida uma reunião que estava marcada, mas para que não havia auctorisação superior. A auctoridade permittiu que se effectuem ali reuniões, mas apenas com os individuos da classe operaria e não com elementos estranhos.

Depois de ámanhã devem ser postos em liberdade os individuos presos como dirigentes do movimento da classe operaria. Em casa de alguns presos foram hoje passadas buscas, sendo apprehendidas munições.

Para Almada seguiu hoje o chefe da policia preventiva com 12 guardas que ali vão proceder a diligencias, ao que se diz, importantes.

A estação telegraphica central continua hoje guardada por uma força de sargentos da guarda republicana.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

QUESTÕES TECHNICAS

O CONCURSO PARA AS OBRAS PUBLICAS

Chega-nos hoje a noticia da ultima e mais escandalosa phase d'este concurso, fechado em maio do presente anno, e até aqui vivendo a fazer prodigios de equilibrio na corda bamba das illegalidades e dos despropositos.

Queriamos evitar falar de concursos com o Estado, porque é notorio, levantar-se invariavelmente reclamações, clamores, queixas. Mas, os tramites porque tem passado este ultimo são de tal ordem que vale a pena patentea-los claramente ao publico:

Para se prehencherem 4 vagas de engenheiros subalternos e 9 ou 10 de ajudantes, no quadro das Obras Publicas do Ministerio do Commercio, foi aberto o respectivo concurso por 2 mezes, em maio, tendo a elle concorrido, engenheiros civis de Lisboa, do Porto e alguns officiaes do antigo quadro de engenharia militar. Das 4 vagas de engenheiros subalternos, duas eram logo preenchidas por engenheiros militares, o que já constituia uma irregularidade visto que se tratava de officiaes reformados, quando a lei que permitte a entrada dos officiaes de engenharia no quadro das Obras Publicas se refere aos do serviço activo.

Logo que se fechou o concurso, começaram a chover decretos alterando as suas condições, sob a desculpa de tratar-se «de esclarecimentos» para servirem de base á classificação. O 1.º decreto veiu dizer que os alumnos de engenharia da Faculdade do Porto, que não tivessem acabado os cursos tecnicos por serviço militar, eram considerados como possuindo o seu curso completo. Logo em seguida, 2.º decreto tornando essa norma extensiva ao I. S. T. de Lisboa, mais sofismando e enredando o caso. As provas finaes dos alumnos do I. S. T. haviam sido tornadas facultativas mas serviam agora de base á classificação, porquanto, eram as provas questão de preferencia. O decreto vinha tornar obrigatoria uma coisa que por desnecessaria e inutil tal como se ia fazendo, acabára havia pouco de ser abolida, emquanto por outro lado, para favorecer determinados, punha em primeira selecção todos os que sem provas, nem exames, nem tirocinios alegassem attricios... da vida militar.

De tal forma era arbitraria e desleal a classificação que certos individuos, desejaram fosse feita; que o Conselho Superior de O. P. tendo de ir proceder a essa classificação, ficou perplexo ante tanto decreto contradictorio e mesmo enigmatico, e entendeu por bem aconselhar o ministro a annullar o concurso e abrir outro em bases conscienciosas e dignas.

Isto parece porém que não agradou aos taes individuos que «lá de dentro» se empenham para que a coisa passe as «incompetencias» que d'outra fórma não poderiam entrar, vão no enxurro para o quadro, e documentos, decretos, provas, foram jazer silenciosamente, durante largos dias, para o fundo d'uma gaveta. Deixando esfriar a celeuma, eis agora o estranho e barbaro caso de surpreza: A direcção geral dos O. P. achou-se no direito de ir proceder, ella mesma, á classificação, passando por cima do Conselho Superior, e de tudo mais só para conseguir o seu fim. E já arranjou duas optimas cathegorias que á primeira vista parecem legaes mas contéem grande esperteza: 1.º, os que teem acabado o curso ou são militares; 2.º, os que ainda não tenham provas finaes do curso. Se se disser, que ao concurso só foram engenheiros já com as suas cartas, exceptuando alguns militares, e que as provas finaes do I. S. T. foram abolidas, vê-se o desejo que ha de pôr em primeira cathegoria um classificado com 10 valores n'um antigo exame final obrigatorio, e excluir os recentes diplomados, sem provas finaes (abolidas) embora com 18 ou 19 valores em todo o seu curso.

O sr. ministro do commercio que se tem visto em embaraços para resistir á furia dos «taes individuos», não deixará de olhar com o seu criterio justo para este pequenino quadro, do que são ainda os concursos do Estado em Portugal. E estamos certos fará a devida justiça, annulando, a bem ou a mal, todo aquelle arranjinho de compadrios.

"A Gloria Portugueza,,

No comboio da manhã, partiram hoje para Madrid, onde vão tratar dos contractos com as principaes companhias hespanholas, os srs. dr. João dos Santos Monteiro, director de «A Gloria Portugueza» e commendador Pinho e Silva, director da filial do Rio de Janeiro.

Pagamento de pensões

Na administração do 4.º bairro esteve a pagamento as pensões de Joanna Simões Pereira, Florencia Joaquina, Isabel Conceição Neves, Clotilde Serra, Claudina Barreira, Maria Domingues Caldas, Maria Celeste Figueira, Thereza da Cruz, Maria Guilhermina Moraes e Eugenia Conceição Ferreira.

O pagamento effectua-se das 11 ás 15 horas.

Presos envenenados

Hontem de tarde, 9 individuos que se encontravam nos calabouços do governo civil, após terem comido o rancho, que constava de arraia de caldeirada, sentiram-se indispostos, tendo de soffrer a lavagem do estomago no posto de soccorros do governo civil pelo enfermeiro ajudante sr. Pedro Faro. O rancho é fornecido por uma taberna da rua Antonio Maria Cardoso.

Atropelamento

Foi pensado no banco do hospital de S. José, o carpinteiro Gabriel Pires, de 30 annos, morador na rua de S. Christovam, 25, 3.º, que foi atropelado por uma carroça, ficando contuso nos dois pés.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

✝

João Carolina Ribeiro da Silva e Costa

FALLECEU

Francisco Maria da Costa, Francisco Ribeiro da Costa e sua mulher, Manuel Pinheiro Ribeiro da Costa e sua mulher, João Maria Ribeiro da Costa e sua mulher, José Rego Cordeiro (ausente), Gertrudes Ribeiro da Silva Rego Cordeiro e seu marido, Marianna Ribeiro da Silva Pinheiro e sua filha, Francisca Costa Lopes e filhos (ausentes) e Gertrudes Faria Ribeiro cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas da sua amizade o fallecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia, prima e madrinha, e que o seu funeral sahirá quarta feira, 18 do corrente, ás quatro horas da tarde, da sua residencia, rua Artilharia 1, 43, para o cemiterio oriental.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» — POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» — EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Estevam Amarante, um dos nossos mais populares e estimados actores, effectua esta noite, no Polyteama, a sua recita de honra. A noticia bastou para interessar os seus amigos e o publico em geral, porque o que os seus progressos e o seu afincado estudo, de peça para peça, se teem vindo evidenciando cada vez mais. Para corresponder a este interesse Amarante escolheu uma das creações mais populares o «carroceiro do Ganga»—na revista «Novo Mundo», que vae ter nova serie de recitas no Polyteama, alcançando com certeza o exito que da primeira vez obteve.

Réclames

Entrou a mascotte no Apollo desde que ali entrou tambem a linda opperetta «A mulher moderna», que nem em movimentação nem em ditos de espirito, nem em situações comicas tem rival no moderno reportorio de operetta. Quanto ao desempenho «A mulher moderna» nada fica a dever ao que de melhor se tem visto entre nós.

No estrangeiro

No Romea, de Madrid, tem feito successo a joven bailarina Mercedes Lopez «La Goletera».

—A popular cantadeira regional Emilia Benito, estreiou-se no Salon Alramar, em S. Sebastian.

—Em Jaen, está presentemente trabalhando a companhia de zarzuela dirigida por Juan Nayarro e pelo maestro Lucas Navarro.

—Tambem no Romea, de Madrid, sem ultimamente feito grande successo as coupletistas Narina e Lolita Duran.

—De Molina de Aragon partiu para Madrid, a companhia de opereta e zarzuela Jareno-Cruzado, que sem, com grande exito, feito uma larga digressão pelas provincias.

—No Gran Theatro, de Madrid, deve ter-se estreado, ha dias, uma companhia de circo de artistas lilliputianos.

Carta de Portugal

A direcção geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos acaba de publicar a folha n.º 12-d (Miranda do Corvo) da carta de Portugal.

Trabalho magnifico, na escala de 1/50.000, a cinco côres, honra elle não só os officiaes que trabalham sob a direcção do general sr. João Miguel Dias, como os desenhadores encarregados da sua execução.

Salão Central

Causou um verdadeiro sucesso a estreia do «Triangulo Amarello» o que não esperavamos por receiarmos sempre das coisas muito reclamadas, mas já vimos que este salão quando faz reclame é na certeza de apresentar bom com o que concordamos.

O «Triangulo Amarello» na parte que vimos é um bello trabalho digno de ser visto e promette uma boa continuação, sendo cheio de scenas nas quaes o «Caveira», visto assim ser conhecido, é extraordinario.

"Estuques Brilhantes"

Nas notas do tabellião Dr. Eugenio Silva, ficou hontem definitivamente constituida a «Companhia de Estuques Brilhantes», sociedade anonyma com o capital de escudos 120.000 para a exploração commercial e industrial d'um novo processo de Estuques com o privilegio exclusivo durante 15 annos.

A sua Direcção, composta de individuos activos e experimentados no meio commercial, está empregando os melhores esforços para que a montagem da respectiva fabrica se conclua por todo o corrente mez, de fórma a poder satisfazer sem mais demora o grande numero de encommendas que já tem em mão.

A conceituada casa bancaria Espirito Santo Silva & C.ª da rua do Commercio, cujo séde está sendo modernisada, o futuro e importante Banco Industrial Portuguez, que vae installar-se nos lojas das Propriedades da Companhia de Seguros Iris, na rua Augusta, esquina da rua de S. Nicolau resolveram applicar os inigualaveis «Estuques Brilhantes».

E' interessantissima a fabricação d'este producto, e mais interessante e pratico é ainda a circumstancia de poder ser transportado em vasilhas fechadas para todo o paiz e até para o estrangeiro.

Muitos engenheiros, architectos e mestres d'obras dos mais afamados, ao examinarem as provas realisadas confessam que vamos ter outra revolução, mas... agora batendo todos os antigos processos do gesso, tintas d'oleo e azulejos!!

E por hoje já basta satisfazer tanta curiosidade!!

SPORT

Os torneios de esgrima

começam a disputar-se no proximo domingo

E' no proximo domingo que se começa a disputar o primeiro dos tres torneios de esgrima, que conforme temos noticiado, vamos organisar instituindo dois artisticos premios: «Taça Sport Lisboa» e a «Medalha Portugal». A elles concorrem os nossos melhores esgrimistas e alguns novos que pelas suas excellentes qualidades vão decerto oppôr áquelles grande resistencia.

São quatro «salas» que inscreveram atiradores, sendo difficil o prognostico de qual d'ellas ganhará os premios. Pela Sala Carlos Gonçalves inscreveram-se os seguintes: Jorge de Paiva, Fernando Farinha, dr. Alberto Franco de Castro, Marcozzo Beirão, Mouton Osorio, José Pinto Leite (Olivaes), Filippe de Vilhena, Coste e Silva, Armando Maia e José Pinto Leite.

Pelo Atheneu Commercial de Lisboa, os srs.: Antonio Duarte Montez, Francisco Botelho e Carlos José dos Santos.

Pelo Grupo d'Armas e Sport os srs. Luiz Santos e Manuel Costa, e finalmente pelo Sport Lisboa e Bemfica, o sr. João Correia Pinto d'Almeida.

Na proxima quinta-feira já se encontram bilhetes á venda na redacção da «Capital».

Um escandalo

Jogadores de foot-ball contratados em Algés

Hontem, por absoluta falta de espaço, não nos foi possivel publicar esta meia duzia de linhas, sobre aquella «fita» de jogadores de foot-ball dos nossos primeiros clubs, juntamente com o Antonio Preto, terem feito contracto para se exhibirem na praça de Algés.

Ao que nós chegámos, e ainda ao que chegaremos com uma Associação de Foot-Ball a dirigir e a orientar d'esta maneira!...

Aquelles jogadores devem pelos clubs a que pertencem ser castigados immediatamente com a sua expulsão e ficará assim o caso arrumado por agora.

Quanto á direcção da Associação de Foot-Ball, na proxima assembléa, deverá ser demittida.

E finalmente ao emprezario, deverão os clubs dirigir um protesto em forma.

Não é muito se isto se fizer, mas é a nossa opinião.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal

A secção sportiva de «A Capital» abre um plebiscito formulando a seguinte pergunta:

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

Pedimos a todos os nossos leitores que nos enviem as respostas, bastando para isso um simples postal, indicando o nome da pessoa em quem votam, accrescentando a designação dos sports que pratica.

Noticias diversas

Chegou de França o jogador de «foot-ball» do Sport Lisboa e Bemfica sr. Fausto Peres.

—Realisou-se ante-hontem no Campo de Bemfica, na Avenida Gomes Pereira um desafio (treino) entre os «teams» 11 brancos e 11 encarnados, ganhando estes por 4 «goals» a 2.

—Fala-se com insistencia que brevemente um importante club fará disputar uma magnifica taça entre equipes militares de foot-ball.

—Já regressou das Pedras Salgadas o distincto «sportsmen» sr. Bento Mantua, presidente do Sport Lisboa e Bemfica.

—Fala-se na construcção de uma piscina n'um dos nossos melhores campos.

—No dia 23 realisa-se na Figueira da Foz a festa do Gymnasio Club Portuguez, levada a effeito por este club e pelo Gymnasio Club Figueirense.

—Consta que a «tournée» Ruy da Cunha não se estreou ainda em Vizeu.

Recordando...

Treze annos que passam pelo sports

(1905-1918)

Brevemente, talvez ainda esta semana, começaremos a publicar interessantes notas sobre o movimento sportivo de ha treze annos a esta parte, o que certamente vae despertar nos nossos leitores grande interesse.

N'essas notas, feitas sobre os melhores elementos d'essa epocha, recordar-se-hão grandes records portuguezes, provas athleticas, festas publicas e os sportsmen que n'ellas tomaram parte.

Bronze Awaita

Rectificação

Hontem, na nossa noticia sobre o «Bronze Awaita» lêr-se que aquelle objecto custaria cem mil escudos, quando se devia lêr mil escudos.

Assim está certo.

A travessia de domingo é ganha pela equipe do Algés e Dafundo

Mais uma victoria!

O Sport Algés e Dafundo ganha a Travessia do Tejo por equipes, sendo a sua constituida pelos seguintes nadadores: Rodrigo Bessone Basto, Bazilio dos Santos, Armando Correia, Edmundo Cunha, Raul Cordeiro e Luiz Miguel.

Apenas o Club Naval, organisador da prova, concorreu.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Academico Sport Club

Despertou grande interesse o desafio de «water-polo» realisado ante-hontem em Caxias, para a posse definitiva da taça «Castelbranco». A prova, inter-escolar, regulou-se em dois desafios, o primeiro dos quaes ganho por 8 «goals» contra 0 e o segundo ante-hontem, sendo as equipes formadas por alumnos da Casa Pia e da Escola Academica. Ficou vencedor o grupo d'esta escola, por 5 «goals» contra 1. Por parte dos jogadores da Escola salientaram-se o «kipper», Ildebran Herculano de Almeida, Alvaro Pinto de Oliveira, muito energico no jogo, Leonardo da Costa e Antonio da Silva Marques. Por parte dos alumnos da Casa Pia destacaram-se o «kipper», José de Carvalho, Antonio Pinho e Mario Silva Marques.

No final, a direcção da escola offereceu um copo d'agua aos convidados, trocando-se brindes e felicitando-se os professores de natação, srs. Levy Jenochio, da Escola, e João Formosinho, da Casa Pia de Lisboa.

ULTIMA HORA

A GUERRA

FALA O SR. BALFOUR

As propostas da paz

A Allemanha nada offerece á Belgica, embora como compensação tenha extorquido á Russia 300 milhões de libras

LONDRES, 16.—Falando no «lunch» offerecido aos delegados da imprensa imperial pelo Royal Colonial Institute, o sr. Balfour disse que tencionava falar de alguns dos grandes aspectos da politica russa, que interessam não só a Grã-Bretanha e aos alliados, mas tambem ao mundo inteiro, mas em vista das noticias publicadas nos jornaes da manhã, relativamente á proposta de Austria para uma conferencia da paz, entende do seu dever, na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros, não deixar passar esta occasião sem commentarios. Não teve occasião de consultar os seus collegas e deve considerar-se o que vae dizer como uma declaração individual d'um membro do governo sem outra significação n'esse momento. As entradas na paz e na guerra são calamidades tão formidaveis impostas á humanidade pelo prolongação das hostilidades, são tão esmagadoras que o sr. Balfour não desejaria nunca tratar com falta de respeito d'uma proposta qualquer emanada dos centros auctorisados. Mas não pode honestamente dizer que as propostas authenticas que examinou, possa haver a menor esperança de poderem realmente chegar á paz, que não seja mais que umas treguas. Penso como os auctores da nota que os destinos da civilisação inteira estão em jogo, mas não pode vêr a menor perspectiva de que as condições que actualmente prevalecem sejam as condições em que as negociações que não acarretem responsabilidades, que sejam as suggeridas pela nota austriaca e que possam ser vantajosamente encetadas. A guerra dura ha quatro annos e em todo este periodo de tempo os allemães, quer pelo seu governo, quer por qualquer intermediario auctorisado pelo mesmo governo, nada fizeram que parecesse ser considerado como uma proposta de paz. A proposta austriaca menciona a transacção de 1916, que chama uma proposta de paz. O que mais se approxima de suggestões concretas de paz, no documento em questão, era «nem um só instante a Allemanha e a Austria se afastaram da convicção de que os seus proprios direitos e interesses legitimos são em todos os graus compativeis com o respeito dos direitos das outras nações», suggestão esta que todos os cidadãos entre os co-belligerantes sabe ser falsa e que a historia julgará egualmente falsa.

Ha um grande numero de questões que teem relação com a paz, sobre as quaes o sr. Balfour crê que as conversações seriam inapreciaveis, mas antes de se chegar a esse estadio, ha questões mais importantes a resolver. Justamente antes da nota austriaca o vice-chanceller, que se julgava ser um homem liberal, fez um longo discurso recusando explicitamente a restauração e qualquer indemnisação á Belgica, apezar de suggerir a independencia condicional. Até agora a Allemanha extorquiu ao governo bolchevista, que lhe obedece, 300 milhões de libras esterlinas como compensação, mas não offereceu um só shilling como compensação á Belgica. Se isto representa a opinião do governo allemão, nenhuma conversa poderá estabelecer-se. Nenhuma conversa poderia tão pouco regular as differenças de opinião entre nós e os allemães sobre a questão das colonias allemãs ou a questão da Alsacia-Lorena, da Polonia e da Romenia. Consequintemente parece impossivel ao sr. Balfour que a proposta austriaca possa dar qualquer resultado.—(Havas).

Os Estados Unidos não respondem sequer á proposta da Austria

WASHINGTON, 17.—O Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros tornou publica a seguinte declaração:

«Estou auctorisado pelo presidente da União a declarar que será concedida nos seguintes termos a resposta do governo americano á nota em que a Austria Hungria propõe uma conferencia não official dos belligerantes:

«O governo dos Estados Unidos entende que só lhe é possivel dar uma resposta á suggestão do governo imperial austro-hungaro: Já annunciou, repetidamente e com inteira sinceridade, as condições em que os Estados Unidos consentiriam em encarar a paz, e, assim, não pode, nem quer, tomar em consideração qualquer proposta para uma conferencia sobre um assumpto acerca do qual já tão nitidamente tornou conhecidos a sua attitude e os seus fins.—(Havas).

O que diz a imprensa ingleza sobre a proposta, que é considerada como um novo "bluff"

LONDRES, 16.—Os jornaes da noite e a imprensa das provincias commentam a nota austriaca n'um sentido prudente critica. A «Westminster Gazette» diz que o primeiro ponto essencial da diplomacia publica é aquelle em que uma nação diga, em termos explicitos, qual a base geral em que a discussão é aceite. A nota austriaca não nos esclarece sobre este ponto, pois convida as potencias belligerantes a fazerem-se no acaso. Por outro lado, os allemães disseram-nos qual a base que consideram como conveniente, e o discurso do von Player dá-nos uma definição sufficientemente clara.

O «Manchester Guardian» diz: «O que se pode receiar que, se começarmos em conversas confidenciaes, sem que a parte contraria dê a entender que está disposta a admittir as nossas propostas, que são bem claras e nitidas, o dia da paz esteja mais distante do que proximo.

O «Star» diz ser preciso que a Allemanha saia do seu reducto e diga claramente se concorda com os seus ambições militaristas na Russia, na Romenia, na Belgica e n'outros paizes. Não ha qualquer prova de que a Allemanha esteja disposta a aceitar os principios fundamentaes formulados pelo presidente Wilson nos seus quatorze pontos.

A «Pall Mall Gazette» diz que as nossas principaes condições de paz não são subtis nem secretas, mas devem simplesmente ser aceites ou recusadas, e tudo que se fizer n'esse sentido deve ser feito abertamente aos olhos da democracia mundial.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Golpes de mão allemães repellidos

PARIS, 17.—Ao norte do Aisne houve actividade das duas artilharias. Na Champagne, os francezes executaram um golpe de mão, no qual fizeram prisioneiros a oeste de Maison-de-Champagne; e entre Saint-Hilaire-le-Grand e Sans-Nom, bem como ao norte de Reims, repelliram varios golpes de mão allemães.—(Havas).

*

A guerra aerea

Vinte e nove apparelhos allemães destruidos, aerodromos bombardeados

LONDRES, 17. Communicado inglez, de hontem á noite, sobre aviação:—Tendo melhorado o tempo no dia de hontem, a actividade aerea tornou-se mais intensa, travando-se numerosos combates com os apparelhos inimigos que foram encontrados em grandes esquadrilhas. Destruimos n'estes combates 29 apparelhos inimigos e obrigámos 7 a cahir desamparados. Abatemos, tambem, na noite passada, um grande apparelho inimigo de bombardeamento. Faltam 6 dos nossos apparelhos, estando comprehendidos n'este numero 2, que perdemos de noite. Atacámos com exito 4 aerodromos inimigos, sendo violentamente bombardeados, um durante o dia e tres durante a noite. Nas ultimas 24 horas lançámos 30 toneladas de projecteis.—(Havas).

Docas, vias ferreas, aerodromos e garages atacados com magnifico resultado

LONDRES, 16.—Communicado inglez sobre aeronautica:—Atacámos violentamente, com bons resultados, durante a noite de 15, quatro aerodromos inimigos, manifestando-se 4 incendios, destruindo 3 apparelhos, que se encontravam sobre o terreno, dois hangars, que ficaram completamente destruidos, e muitos outros foram attingidos por certeiros tiros. Atacámos por quatro vezes um comboio inimigo, e as vias ferreas de Metz-Sablon foram de novo bombardeadas, manifestando-se um incendio. No entroncamento de Mayence, Karlsruhe foram atacadas, observando-se bons resultados. Em Karlsruhe foram lançadas 3 toneladas e meia de projecteis, tendo attingido o alvo 17 tiros.

Durante a noite lançámos 830 bombas, com o peso total de 6 toneladas e meia, tendo regressado todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Exercicios militares

Realisam-se amanhã grandes exercicios militares em Bellas, aos quaes assistirão o secretario d'Estado da guerra e os ministros militares estrangeiros, aos membros das quaes, no fim dos exercicios, será offerecido um jantar no acampamento.

Violento incendio

Prejuizos de 6.000 escudos

Com grande violencia declarou-se hoje incendio n'um barracão sito nas traseiras do predio 166 da rua Marques Soares, pertencente ao sr. José Baptista, residente no n.º 169 da mesma rua e que servia para fabrica de tintas para embarcações. No local compareceu o material e pessoal dos bombeiros municipaes e voluntarios que montaram duas agulhetas, evitando assim que o barracão ardesse por completo. Os prejuizos são avaliados em 6.000 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Magistratura colonial

Não será por emquanto feita a reforma da magistratura das colonias, pois que sobre ella tem de ser ouvido o conselho colonial.

Alfandega de S. Thomé e Principe

Vae á proxima assignatura o decreto creando o quadro de fieis d'armazem das alfandegas de S. Thomé e Principe.

O movimento politico

A attitude do Partido Socialista Portuguez

Communicam-nos o seguinte:

«A Commissão Executiva da Federação Municipal Socialista de Lisboa registou com pezar os assaltos ás sedes da U. O. N., da U. S. O. e da Federação da Construcção Civil, o encerramento da Associação Operaria de Alpiarça, os acontecimentos sangrentos de Montemór-o-Novo e a prisão de varios membros do partido socialista e d'outras organisações de trabalhadores.

Attendendo á gravidade d'estes factos e da sua significação a mesma commissão resolveu manter-se em sessão permanente. Poderão assistir ás suas reuniões os delegados de todos os organismos politicos, parochiaes e centros socialistas federados.

Foi communicado a esta commissão que ámanhã á noite no Centro Socialista de Bemfica se realisa uma sessão de protesto contra a carestia da vida e prisão de varios elementos do partido socialista e da U. O. N.

Na proxima quinta-feira sobre os mesmos assumptos terá logar no Centro Socialista de Carnide outra sessão publica.»

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Além dos srs. drs. Manuel Gaspar de Lemos e Manuel Gomes Cruz e dos srs. Augusto d'Oliveira e Joaquim Augusto Guedes, foram tambem presos na noite de sabbado os srs. Teixeira Marques, ex-emprezario do theatro Eden, e seu secretario, que n'esta praia se acham veraneando,

Todos estes senhores foram hontem postos em liberdade, provavelmente por não se ter averiguado contra elles.

O socego na cidade é completo, o que não obsta a que as prevenções nos quarteis continuem rigorosas.

Portugal e Brazil

A saudação dos jornalistas portuguezes

RIO DE JANEIRO, 16.—Todos os jornaes publicam a saudação que os jornalistas portuguezes enviaram ao Congresso de Jornalistas Brazileiros por intermedio da Agencia Americana.

Os jornaes agradecem a gentileza da imprensa lusitana, fazendo votos pelo estreitamento das relações intellectuaes luso-brazileiras. Continuam muito animadas as sessões do Congresso.—(Americana).

Bernardino Machado

O ex-presidente da Republica vae novamente dirigir-se á nação

Informam-nos que o sr. dr. Bernardino Machado enviou para Lisboa, a um dos seus mais intimos amigos, um manifesto que será proximamente publicado e distribuido.

Productores e descascadores de arroz

Nas salas do Atheneu Commercial reuniram-se esta tarde os productores e descascadores de arroz para apreciarem o ultimo decreto, de 3 de setembro, que descontenton todos.

O governo marcou 3$90 para o preço do arroz em casca (cada 15 kilos) e $36 para cada kilo de arroz em branco, quando, no anno passado, eram os mesmos 3$00 para o arroz em casca e $37,6 o kilo de arroz em branco.

As despezas de cultura e do industria de descasque augmentaram extraordinariamente, de modo que nem o productor pode vender por 3$00 nem o descascador o pode dar.

Presidiu o sr. Eduardo Ramires dos Reis, secretariado pelos srs. José Rino e Porphyrio Neves da Silva.

Ao deixarmos o Atheneu Commercial havia viva discussão, pois nem os productores nem os descascadores tinham chegado a um accordo.

Officiaes e praças condecorados

A Ordem do Exercito hoje distribuida, entre muitas outras disposições, insere as seguintes relativas a officiaes e praças condecorados:

Ordem Militar de Aviz, 1.ª classe, o general do exercito britannico H. G. Gobigher; com a de 3.ª o capitão do mesmo exercito Arthur John Oldham.

Ordem da Torre e Espada, 4.ª classe, o soldado Annibal Augusto Milhões, n.º 665 da 4.ª companhia d'infanteria 15.

Cruz de Guerra: 1.ª classe, 1.º cabo Antonio dos Santos, n.º 401 da 3.ª companhia d'infanteria 9; 3.ª classe, 1.º cabo conductor n.º 1 da 1.ª bateria d'artilharia 1 Luiz dos Reis, soldado servente n.º 736 da 1.ª bateria João Ferreira; 1.º sargento n.º 477 da 3.ª companhia d'infanteria 9 Belarmino Ribeiro de Almeida e 1.º cabo n.º 311 da 4.ª companhia José Serapbim.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 5/8
90 div.	30 1/16	
Cheque sobre Paris	308	318
» Hollanda	820	845
» Italia	265	275
» New York	1700	1725
» Madrid	385	395
Rio sobre Londres	12 3/16	
Libras ouro	9$70	9$90
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

Atropelamento

Francisco Lopes Guarida, de 17 annos, trabalhador, residente no logar de Palhaes (Loures), foi ali atropelado por uma carroça, ficando ferido no pé direito.

Foi pensado no banco do hospital de S. José.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2302—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A resposta dos Estados Unidos

Foi a Republica dos Estados Unidos a primeira potencia que deu uma resposta á tentativa austriaca destinada não só a promover um armisticio que permittisse aos exercitos allemães respirar, mas tambem a crear divisões entre os alliados. Essa resposta é terminante. Os Estados Unidos já fizeram conhecer as condições em que consentiriam em encarar a paz. Não teem por isso mesmo nenhuma necessidade de appellar para uma vaga conferencia de delegados dos belligerantes, que nem sequer falariam d'uma maneira official.

Ninguem ignora de que forma os Estados Unidos intervieram no conflicto actual. Intervieram quando comprehenderam que não era possivel levar a bem a Allemanha para um caminho de lealdade e de rectidão. Então, lançaram na balança a sua espada cujo peso formidavel já se vae sentindo. E decididos a fazer uma grande obra de justiça e de reparação, foram os Estados Unidos, de todas as nações alliadas n'este momento a França, a que d'uma maneira decisiva e cathegorica inscreveram como uma das fundamentaes condições de paz a restituição da Alsacia-Lorena a esse paiz que ha mais de quarenta annos as perdeu, mas que nunca as esqueceu nem foi esquecido por ellas.

Apesar da grande magnitude da questão ou precisamente por essa magnitude, a questão da Alsacia e da Lorena era, até á intervenção americana, uma das que não se podiam considerar inteiramente assentes, por meio d'uma resolução commum dos Estados alliados. Difficuldades de varia especie a tornavam excessivamente melindrosa. Mas os Estados Unidos, com toda a excepcional importancia da sua força, cortou rapido o nó gordio. A Alsacia-Lorena tornará a ser franceza. E posta esta determinação, já não ha hesitações possiveis.

Além d'esta reivindicação, outras resoluções se contêem nas condições de paz que os Estados Unidos já formularam, e que não são, algumas, inferiores em importancia ás condições de paz que a conferencia norte-americana já fez conhecer. A paz que os Estados Unidos querem é uma paz duradoura, forte, viavel, e sobretudo ajustada ás normas perfeitas da democracia moderna. Não é uma paz [illegible], uma paz que só serve para mascarar novas aggressões, ou constitua para o mundo um ludibrio, destinando-se simplesmente a uma manobra do momento.

Varios jornaes salientam que quando os allemães se viram nos riscos graves, immediatamente surgiram com uma proposta tendente a iniciar os preliminares da paz. Foi já o que succedeu em fins de 1916. A Allemanha estava disposta á paz, mantendo o «statu quo ante». Mas quando em fins de 1917 e principios do corrente anno julgou que, em virtude da defecção russa, poderia, por meio das armas, obter um successo rapido e esmagador, deixou logo de falar em paz. Tudo indicava mesmo que a sua ideia era dictar a paz em Paris. E só o não conseguiu por falta de titanicos esforços.

Agora, mais uma vez, a offensiva da paz falhou. Como bem diz o governo americano, não ha necessidade de entrar em quaesquer negociações porque o sentimento americano, e portanto o de todos os alliados, não é outro senão o de fixar uma paz solida, e essa paz solida só pode advir do esmagamento do imperialismo prussiano, da queda do kaiser, da victoria plena da liberdade.

Foi isto mesmo o que quiz significar aquelle general americano que desembarcou com uma das primeiras levas d'esses exercitos improvisados, em que tantos heroismos se estão gerando,—aquelle official americano que, dizemos nós, visitando com os seus patricios o tumulo de alguns companheiros de Lafayette, paladino da independencia americana, se descobriu, e disse simplesmente estas palavras:

—Lafayette, aqui estamos!

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Combates de limitada importancia—Avançando sempre

LONDRES, 18.—Communicado inglez de hontem á noite:—Travaram-se combates pouco importantes a nordeste de Saint-Quentin, e as nossas tropas avançaram na visinhança de Honon, dando-se sómente pequenos recontros na parte norte da nossa linha. Tomámos um posto inimigo a oeste de La Bassée, fazendo muitos prisioneiros. Estabelecemos novos postos a nordeste de Neuve Chappelle e na visinhança de Ploegsteert. Repellimos os allemães a leste de Vierstraat.—(Havas).

Os aviadores inglezes põem fóra de combate 65 apparelhos inimigos

LONDRES, 18.—Communicado inglez de hontem á noite sobre aviação:—Hontem, houve grande actividade da aviação na linha da batalha britannica, tirando-se numerosas photographias e effectuando-se reconhecimentos, apesar da opposição do inimigo. Infligimos estragos consideraveis ás baterias inimigas em posição, notando-se incendios e explosões.

Lançámos 24 toneladas de projecteis no dia de hontem, e 15 foram lançadas na noite seguinte sobre os aerodromos inimigos, as vias ferreas e os entre-postos.

A lucta aerea foi intensa durante o dia, travando-se combates a consideravel distancia a leste das linhas. Os nossos aviadores abateram 45 apparelhos inimigos, e obrigaram 20 a aterrar desamparados. Faltam 6 dos nossos.—(Havas).

Communicado atrazado sobre o desenvolvimento das operações

PARIS, 13 (retardado).—A oeste de Saint-Quentin, os francezes recuperaram a aldeia de Saw. Na Champagne, repellimos um importante golpe de mão inimigo, na região de Mesnil-les-Hurlus. Na região de Verdun, muitos golpes de mão permittiram aos francezes fazerem prisioneiros.—(Havas).

*

A guerra aerea

A fabrica de Mannheim bombardeada—Aerodromos e gare atacados

LONDRES, 18.—Communicado inglez, de hontem á noite, sobre aeronautica:—Na tarde de hontem, atacámos as represas, as officinas de construcção de aeroplanos e a fabrica de productos chimicos de Mannheim, com excellentes resultados. Faltam 3 dos nossos apparelhos.

Hontem, e na noite de hontem para hoje, atacámos com bons resultados o aerodromo de Hagenau e tres outros aerodromos inimigos. Hontem, atacámos, tambem, violentamente as vias ferreas de Metz-Sablon e Tréves, tendo as bombas lançadas causado 3 incendios em Metz-Sablon e em torno da gare de Tréves. Atacámos, egualmente, violentamente e com bons resultados a gare de Francfort. Ao todo, faltam 7 dos nossos apparelhos e lançámos 60 toneladas de bombas nos tres ultimos dias.—(Havas).

*

De todo o mundo

A situação das tropas bolchevistas

BERNE, 16.—A «Deutsche Tageszeitung» diz que a situação das tropas dos soviets é muito confusa.

Resumindo, essa situação é a seguinte:

No norte da Russia, as tropas bolchevistas são ameaçadas por uns vinte mil homens da Entente, apoiados por seis ou oito mil voluntarios russos e finlandezes. As tropas da Entente estão na costa da Mormania, dos dois lados da linha ferrea de Morman a Onega; as tropas dos soviets estão concentradas em Petrogrado, em Petrozavodsk e em Viatka. As tropas dos soviets que são gravemente ameaçadas pelos tcheco-slovacos estão na linha Petrovsk—mar Caspio—Oural; na sua frente está um exercito de 60.000 a 80.000 tchecos, ao qual se juntaram os adversarios dos soviets, isto é, mais de 20.000 cossacos, sob o commando do general Poutoff.

No sul, os adversarios dos bolchevicks contam com mais de 50.000 cossacos sob as ordens do general Krasnoff, além dos 3.000 inglezes que recentemente chegaram a Baku.

Além d'isto, as tropas bolchevistas teem de luctar no Turkestan, na Siberia e na Mandchuria, tendo a fazer-lhes frente japonezes, inglezes e tcheco-slovacos.—(Correspondente).

Curioso estratagema

TURIN, 16.—Ha noites, para desviar a attenção do inimigo de um «raid» que se devia fazer na margem esquerda do Piava, os italianos serviram-se d'um curioso estratagema: deixaram ir á mercê da corrente duas grandes barcaças cheias de manequins que envergavam velhos uniformes de officiaes e de soldados. Uma das barcaças foi mettida no fundo pela artilharia, outra aprezada.

Emquanto o inimigo estava absorvido por esse trabalho, os soldados italianos, que haviam atravessado o rio a nado, nus e armados de punhaes e de granadas de mão, penetraram nas trincheiras, fazendo prisioneiros e voltando ás suas linhas sem perderem um unico homem.—(Correspondente).

A monarchia na Russia?

LAUSANNE, 16.—Ao que diz o enviado especial do «Stuttgarter Tageblatt» na Ukrania, corre com insistencia em Kiev o boato de que a viagem inesperada de Skoropatsky foi motivada por um projecto de restauração da monarchia na Russia, por iniciativa dos imperios centraes.—(Correspondente).

Reduzido a pó o Contracto Federação-Malhou

não está, entretanto, fóra da discussão... Annunciam-se tentativas de burla ás ordens presidenciaes—O caso do «Porto Alexandre» está em fóco!

Pedro, o Grande!...

A Situação, orgão do sr. Presidente da Republica, publica hoje o seguinte:

«Attendendo ás reclamações que lhe foram dirigidas pelas associações commerciaes e pelos exportadores de vinhos, consta que o sr. Presidente da Republica determinou que a direcção geral dos transportes maritimos do Estado faça, d'ora ávante, ratear por todos os exportadores as cargas a embarcar nos seus barcos, principalmente nos que são destinados a levar vinhos para França.

Reune brevemente o conselho superior da agricultura, para apreciar o relatorio do director do commercio agricola, sr. Joaquim Belford, ácêrca do contracto Federação-Malhou.»

Os outros jornaes dão a mesma informação. Ella é, evidentemente, de origem official. E' o que se costuma chamar uma *Nota Officiosa*. E' verdadeira em todos os seus pormenores.

Da primeira parte da informação resulta que foi por iniciativa do Chefe do Estado que a questão do Contracto Federação-Malhou foi resolvida. O sr. Sidonio Paes tendo seguido, com attenção, a discussão jornalistica e fixado a sua opinião com os dados officiaes que foram submettidos ao seu exame e alto criterio, convenceu-se de que a negociata era um simples caso de nepotismo e desfêl-a, conforme lhe ordenavam a sua consciencia e os altos interesses da causa publica, de que é supremo guarda. Praticou um acto de governo, na boa, na excellente acepção da palavra; e continua imperturbavelmente a fazer surgir, no cerebro de todos os patriotas, esta palavra, que é o seu mais alto titulo de gloria: Temos homem!... Pois que o tenhamos, por muitos annos e bons, com proveito para a Nação e felicidade dos cidadãos que a compõem!

A questão está, pois, resolvida. Foi-o em conformidade com as indicações d'*A Capital*, que advogou, sempre e atravez de tudo, os altos interesses da nação, combatendo o favoritismo que fez nascer e medrar o syndicato Malhou, prejudicador da economia nacional, preparando-se para engordar á custa dos legitimos interesses do alto commercio. Resta apenas verificar se os funccionarios respeitam e cumprem as ordens do chefe do Estado ou o quererão reduzir, na pratica, a um simples pannal de palha, facil de derrubar ou illudir. **Veremos isso. Isso ha-de ver-se**... E se tal fôr tentado, se os *Transportes Maritimos* ou quem n'elles manda quizerem sophismar as ordens superiores e continuar a proteger, encapotadamente, o sr. José Malhou e o seu syndicato (com o sr. Pedro d'Araujo á frente...) não hesitaremos em lançar o grito d'alarme, que será ouvido e examinado, para se saber ao certo o que vale. D'isso estamos agora inteiramente convencidos!

A este respeito já alguma coisa temos a dizer. Referimo-nos ao vapor *Porto Alexandre*, que está á carga, no Tejo.

Como se sabe o sr. ministro do interior despachou mantendo a doutrineca pratica do seu antecessor, o sr. Machado Santos. No criterio do sr. Tamagnini Barbosa a distribuição de praça para o embarque de vinho no *Porto Alexandre*, devia obedecer ao criterio anterior, emquanto o Conselho Superior de Agricultura Nacional não consultasse sobre o relatorio do sr. Joaquim Belford. Pouco mais ou menos como aconteceu no celebre caso do Porto, o sr. Presidente da Republica rectificou tal criterio, mandando adoptar um outro, o da proporcionalidade, unico consentaneo com a Equidade e a Justiça que devem ser os supremos orientadores d'aquelles a quem o Destino e os merecimentos proprios arvoraram em conductores dos seus concidadãos. Com o seu gesto o sr. Presidente da Republica revogou, pura e simplesmente o **despacho-surdo** do sr. Machado Santos, que a estas horas está morto e enterrado, (o despacho, é claro. Longe vá o agoiro!) sem effeito algum, tal e qual como se nunca existisse. E' este ou não é o espirito do acto presidencial? E', sem duvida possivel. Os funccionarios do Estado, a quem compete objectivar, na pratica, o pensamento claramente expresso do chefe do Estado, devem, pois, escrupulisar em o manter em toda a sua pureza, não se deixando influenciar por deligencias sophisticas ou pressões moraes, improprias ou maleficas. Note-se bem que não falamos em pressões materiaes. Essas não podem attingir o alvo. Considerámol-o impossivel.

Ora o caso do «Porto Alexandre» não é duvidoso. A carga d'este vapor deve ser distribuida proporcionalmente por todos os exportadores, visto que o barco ainda não sahiu o Tejo e não pode deixar de ser comprehendido nas instrucções ditadas pelo sr. presidente da Republica. E' isso que se está fazendo? Não é. Mas é isso que se vae fazer? Talvez sim e talvez não...

Se as instrucções do sr. presidente da Republica forem honestamente executadas, a praça do *Porto Alexandre* será rectificada e distribuida proporcionalmente por todos os commerciantes-exportadores. Bem sabemos que já o sr. José Malhou, com os seus socios ainda encobertos, ou já descobertos, prepara outra manigancia, arvorando em commerciante exportador todo o vagabundo que a tal se preste, a troco de gorgeta mais ou menos generosa.

Mas este sophisma grosseirissimo, em que só creanças se deixariam cahir, não terá força sobre os *Transportes Maritimos*, a não ser que os homens, seus gerentes e directores, tenham a intenção de burlar a orientação que o chefe de Estado quiz imprimir, a bem da moralidade administrativa, a este caso escabroso. E isso não é susceptivel, por emquanto, de exame... E' possivel—tudo é admissivel, n'esta execravel questão!—que o ultra-poderoso sr. Pedro d'Araujo, forte com os capitaes accumulados em tantos e tão consideraveis negocios, queira aproveitar esta occasião excepcional para medir armas com o proprio chefe de Estado, a fim de mostrar, ao povo estarrecido, o que vale, n'este paiz de pobretões e esfomeados, um grande banqueiro, um archi-milionario, um emulo barato dos Morgans da livre America. Pois será derrotado, o poderoso argentario portuense! Não lhe valerá esconder-se detraz do sr. José Malhou, nem disfarçar-se com outro qualquer dominó, arranjado á ultima hora. O seu dedo de gigante ha-de vêr-se, por muito que o queira occultar. Elle não é tão pequeno como isso!..

Em conclusão: o *Porto Alexandre* veiu servir de pedra de toque, para se saber o respeito que ás omnipotentes pessoas dos *Transportes Maritimos* merecem as ordens e determinações do chefe do Estado. Enganam-se se julgam que elle é como o commandante da columna do norte na revolução de 5 de dezembro. Não é. Nem se parece!

Está exgotado o espaço destinado a esta questão. Temos que falar, agora, ao *Conselho Superior de Agricultura Nacional*. Hoje não pode ser. Mas não faz mal porque... amanhã tem mais.

Migalhas

Historia velha

Certo dia um homem teve ensejo de prestar á Morte um alto serviços e ella disse-lhe:

—Farei por ti tudo quanto puder. Não poderei poupar-te porque sabes que é impossivel; mas descança que te avisarei com tempo da minha chegada a fim de que te prepares para me receber.

O homem foi vivendo e passado muito tempo a Morte entra-lhe em casa e salta-lhe ás goellas.

—O' Morte, olha que sou eu.

—Eu quem?

—Aquelle que em tal data te ajudou e a quem prometteste o teu favor.

—Mas tu tinhas cabello então.

—Pois tinha. Foi-me cahindo e hoje estou carêca de todo.

—Tinhas dentes.

—Tive que arrancar aquelles que se não foram por seu pé.

Eras agil e vigoroso.

—Ha que tempos estou tolhido e já não tenho nem pernas nem braços.

—E admiras-te de me veres?

—Naturalmente. Tinhas promettido avisar-me.

—E que melhores avisos querias que os que te venho dando ha annos a esta pa te, arrancando-te hoje um cabello, ámanhã um dente, prendendo-te agora uma articulação, depois um membro. Não fizeste caso? Paciencia meu velho.

Ha pessoas, governos e situações politicas que não fazem caso dos avisos da Morte. Que se lhes ha de fazer?

André Brun

A PROPOSITO DE UMA NOITE DE FESTA

Estevam Amarante

O naturalismo na comedia—Typos que não são caricaturas, mas soberbas copias da vida real—Uma lenda: Amarante... carroceiro!—A historia do «Ganga»—A burocracia no theatro

Foi uma noite, n'um grupo de jornalistas. Já lá vae um bom par de annos—e não somos ainda velhos, graças a Deus, nem os outros, nem o auctor d'estas linhas. O acaso fizera desviar a palestra sobre coisas de theatro, e o pessimismo obstinado de certo critico de arte esforçava-se por nos persuadir da irremediavel decadencia que se manifestava no tablado, onde só os velhos conservavam um pouco as gloriosas tradições de Gil Vicente.

—Onde estão os novos? Onde estão os continuadores de Joaquim Silva, de Antonio Pedro, de Santos Pitorra? Quem recebeu a herança artistica de Taborda? Quem ha de substituir, um dia, os Rosas, quem tem direito a occupar, mais tarde, o logar de Brazão?

Ficavam sem resposta todas estas interrogações. Nós escutavamos, compungidos, pessimistas como elle e como elle injustos. Foi então que um d'entre nós atirou de chofre, corajosamente, o nome de Estevam Amarante. Citaram outros nomes, mas recordo-me bem: foi esse o primeiro.

D'ahi por deante, procurei seguir passo a passo a carreira d'esse rapaz, que marchava por si, com mais confiança no estudo persistente que nos reclamos faceis, e de dia para dia me fui convencendo cada vez mais de que pela bocca do meu collega falára n'aquella noite um propheta. Vieram depois os serões de gloria, a popularidade, o triumpho. Os seus typos, que são perfeitas copias da vida real, e a cuja verdade elle nada sacrifica, renunciando sempre a exhibil-os com uma nota caricatural de facil suggestão comica, tornaram-se conhecidos até o fundo das provincias. Nos mais remotos povoados trauteia-se a melodia das suas canções. Tudo isto elle conseguiu sem jámais se deixar embriagar pelos applausos, sem nunca adormecer nas delicias de Capua, antes manifestando sempre o insofrido desejo de produzir melhor e mais perfeito, que é a caracteristica fundamental do verdadeiro temperamento artistico.

A's vezes, a pedantice indigena, representada por um reduzido grupo de estetícos, irritava-se com as suas irreverencias. Pois era lá possivel que o «Ganga» pudesse ser apresentado com pretensões a obra de arte? E d'ahi começou a tecer-se a lenda: podera: Amarante imitava um carroceiro «á s'y méprendre» pela simples razão de que antes de ser actor, ganhára a sua vida na boléa de uma carroça. Não podia infelizmente o moço artista apresentar na sua biographia esse titulo de gloria, pela simples razão de nunca em sua vida ter sido outra coisa mais do que um actor, nem descobrir em si (por mais de uma vez lh'o ouvi dizer com simplicidade) geito para outra coisa.

De Amarante se póde dizer quasi com propriedade, que lhe nasceram os dentes no theatro. Não sei se estão lembrados d'aquelle longinquo theatrinho do Infante, ali abaixo, em plena Avenida, onde Salvador Marques dirigia uma companhia em miniatura e onde depois foi substituil-o o actor Augusto de Mello... Ha-de haver vinte annos. Lá se representou a «Historia da Carochinha», de Eduardo Schwalbach, com musica de Filippe Duarte, que se não fez as delicias de alguns estadistas de hoje, constitue ainda certamente uma das mais gratas e longinquas reminiscencias dos seus irmãos mais velhos. Lá se exhibiram os «Milagres de Santo Antonio...» Amarante, com os seus dez annos incompletos, triumphava n'um papel de velho—o Frei Ignacio...

Não se lembram. Nem admira: passou uma eternidade sobre tudo isso. Além d'isso, as gazetas não eram prodigas em acariciar esse gaiato de talento, a quem Sousa Bastos, no Avenida, confiava depois todos os papeis infantis. Em seguida, Amarante desappareceu—e podem crêl-o, não foi d'essa vez ainda que abraçou a vida de carroceiro. A adolescencia, para elle, foi um pouco menos embalada. Percorreu a provincia, aperfeiçoou-se n'essa escola ardua mas proveitosa mais que nenhuma outra dos theatros de feira, e no longo e permanente contacto das multidões humildes exercitou aquellas prodigiosas faculdades de observação que fizeram n'elle o actor como poderiam ter feito o psicologo.

E agora, ahi vae a historia do «Ganga», que destroe o encanto de uma lenda, mas tem a menos a virtude de levantar um pouco o veu com que os artistas habitualmente encobrem os seus processos de trabalho.

Uma noite, á porta do restaurante Gibraltar, Amarante, que devia jantar ahi com certo amigo nada pontual, deambulava ao longo do caes do Sodré na ancia de passar o tempo. Junto do muro fronteiro estacionavam carroças, e os conductores palestravam animadamente, exhibindo em voz alta sobre os acontecimentos da actualidade a pittoresca philosophia dos seus commentarios. O artista approximou-se de uma das carroças, na qual se lia um nome, enquadrado n'uma chapa de folha—«Claudio». O Claudio foi um carroceiro celebre, que se tornou proprietario e, naturalmente por causa do vestuario que usava, se tornou conhecido pela alcunha de «Ganga». Estava achado um typo e um nome. Restava estudal-o: e, na primeira occasião, os tres festejados comediographos do «Novo Mundo» acceitaram a suggestão do artista e metteram na sua revista esse papel.

Foi assim tambem que, ao acaso, de um passeio na Avenida, nasceu o celebre «Sebastião Brahosa» do «Conde Barão». Era um pobre saloio que viera das bandas de Torres, e com o seu sacco de chita e os inevitaveis cabazes se dirigia pachorrentamente a apresentar-se no serviço ao quartel de artilharia 1, cavaqueando com um dos soldados dos seus sitios que fôra esperal-o no Rocio. Amarante seguiu os dois pittorescos personagens, copiou-lhes a pronuncia, o andar e o gesto, esmiuçou a indumentaria e creou o seu typo.

E' um naturalista convicto, o actor Estevam Amarante. Sobriamente, com o mesmo cuidado com que se estuda uma figura de tragedia, elle compõe e exercita os seus personagens grotescos. Demonstra assim que não existem no mundo da esthetica artes mais nobres do que outras, e que todas são egualmente bellas e respeitaveis se as cultivam com honestidade e com amor.

Mas demonstra mais alguma coisa o actor Amarante: é que, para conservar intactos os seus creditos, o actor tem de estudar muito, de estudar sempre, encarando cada novo papel com a tortura de se aperfeiçoar ainda mais e pondo de parte este criterio burocratico que infelizmente faz carreira mesmo entre actores um dia consagrados.

...Por aqui me fico. A festa artistica de Amarante, que hontem se realisou no Polytheama, sugeriu-me tudo isto e muito mais que não importa directamente ao caso. O artigo está longe de valer uma apotheose, mas podem á vontade attribuir-lhe o significado de um carinhoso aperto de mão.

H.

O Estado açambarcador

Como se resolvem, com medidas simples, casos complicados—E' questão de querer... Mas "elles" quererão?...

Os nossos maviosos estadistas são, como é sabido, pessoas muito estimaveis mas excessivamente complicadas. Os problemas simples, cuja solução immediata está ao alcance de todo o vulgarissimo mortal, não lhes merecem attenção. Preoccupam-se apenas, na administração do Estado com descobrir aquillo que, por ser extremamente complexo, é difficil de resolver ao primeiro exame. O que é facil, não lhes serve. Pois se é facil!... Anda por si. Afinal não anda ou anda como um caranguejo. Convem-lhes o que é tão inextrincavel como linha n'um bolso. E' isso que os preoccupa e lhes produz insomnias semelhantes ás noitadas dispendidas nos clubs chics, entre lindas mulheres e champagne «Clicquot» do bom e do melhor. Não admira, pois, que o regular andamento dos negocios seja perturbado por essa febre de resolver charadas, tanto do gosto dos nossos Colberts do Terreiro do Paço ou Pombalezinhos da rua do Ouro. Vamos dar um exemplo, demonstrativo do muito que n'este paiz do sol delicioso só poderia fazer se acaso um pouco de providencial e opportuno gelo refrescasse tanta mioleira esquentada.

Nos armazens da Alfandega de Lisboa estão armazenadas 4.000 toneladas de algodão e 170.000 coiros. Não sahem de lá nem á mão de Deus Padre. Porquê? Por isto: a locação é barata, as mercadorias estão excellentemente garantidas pela força publica e os açambarcadores não as vão buscar, a fim de poderem manter a alta no preço dos objectos manufacturados.

O algodão serve principalmente, segundo a opinião mais corrente de pessoas auctorisadas, para fabricar artigos de vestuario e os coiros são excellentes para a manufactura do calçado, aparte uma outra applicação therapeutica modificadora de inveterados costumes. Esta não vem para o caso.

E' evidente, pois, que, se o algodão e a coirama sahissem da Alfandega, as manufacturas de que taes artigos são materia prima, desceriam de preço, com grande aprazimento do publico e gaudio dos corpos, com pés e tudo. Este pequenino problema devia, em consequencia, merecer as attenções do operariado, que encontraria n'elle um «leit-motif» para mais uteis reivindicações do que andar a prégar, a proposito ou a desproposito de tudo, o «mata-e-esfola» ou o «vae-ou-racha».

Digamos nós—á falta de gente—o que convem que o governo faça. Pode ser que elle nos ouça e pode ser que não. O dever, porém, fica cumprido. E, se outro resultado se não obtiver, sempre se ficará sabendo que ha maduros que procuram cumprir com a obrigaçãosinha, sem se preoccuparem com o interesse ou prejuizos materiaes que de tal lhes possam advir. Interesse material é bem dito: é que remar contra a maré faz, por vezes, naufragar o barco.

Vê-se, desde já, o seguinte: com o regimen actual do aluguer da locação nos armazens da Alfandega, o Estado ajuda muito efficaz e dedicadamente, a obra dissolvente do açambarcador, que é o animal mais damninho que actualmente existe. Mais damninho e mais prolifero. O que é preciso, por conseguinte, para remediar o mal? Qualquer conselheiro «ancien-regime» responderia e de cór que consiste em forçar ao despejo dos armazens da Alfandega. E nós concordamos, o que demonstra que nos não cega a paixão republicana. E accrescentamos, por nossa conta e risco, que, para fazer sahir as mercadorias que se accumulam na Alfandega, bastaria forçar os importadores a um imposto de locação nos armazens aduaneiros quasi ou mesmo totalmente prohibitivo, a partir de certo prazo. Como para tudo se está a legislar, independentemente do Congresso que gosa as ferias que se decretou—que lhe façam muito bom proveito!...—porque se não ha-de publicar mais um decreto ou portaria ou lá como se lhe queira chamar, elevando ao decuplo ou ao que fôr indispensavel e mais uns pósinhos, as quantias actualmente percebidas pela locação de mercadorias armazenadas na Alfandega? O importador ver-se-hia obrigado a retiral-as ou abandonal-as [illegible]

CONVERSA ENTRE MEDICOS

O homem nú e o mestre de beleza

A caminho do Havre para Southampton

De grupo em grupo, andava colhendo informações curiosas...

O mar da Mancha, excepcionalmente tranquilo, batido por um luar fraco em noite limpida e estrellada, permittia que o vapor seguisse sem oscilações, veloz, orgulhoso de commodidades em seu tempo de guerra, na direcção a Southampton.

A algumas centenas de metros, desenhavam-se as silhuettes dos torpedeiros que nos escoltavam, batendo o mar á procura dos inimigos, atrevidos na caça dos piratas do oceano.

Na generalidade, a conversa, aqui e além amenisada por uma anecdota, batia o assumpto da readaptação dos mutilados e estropeados da guerra. Os medicos de todos os paizes alliados,—que o acaso d'um Congresso em Londres juntava para discutir o assumpto,—exemplicavam as difficuldades que, a todo o momento, se encontram para resolver os problemas de pensões e revisões cirurgicas. Era unanime a affirmativa de que os medicos tinham sido as grandes victimas da guerra. Todos se approximavam d'elles por conveniencia e todos lhe imploravam auxilio para um caso de licença prolongada, de reforma, de pensões e de isenção de serviço. Um inferno! As cartas de recommendação e de empenho choviam a todo o instante. Umas eram abusivas. Algumas eram disparatadas. Mas tambem em volta d'esses assumptos mil casos de comedia se relataram. Este por exemplo, que o «Sourire français» fez chegar a todos os cantos da bella e heroica terra da França.

O maravilhoso comico André Lafaur estava apoquentado pela proximidade d'uma junta medica que o devia atirar para o serviço de guerra. Teve medo. Era um doente. Foi procurar o seu medico assistente, que depois d'um exame rigoroso, resmungando um pouco e abanando a cabeça, disse:

—Não vae bem... Mesmo mal... Necessita de repouso e de tonicos... Tome fortificantes...

—Mas, ó doutor, amanhã vou á junta militar. Que hei-de dizer?

—Olhe... o que ha-de dizer não sei ao certo... Diga-lhe que tem... que tem... uma grande anemia com tendencia á syncope!

Toda a tarde e na manhã seguinte, o comico repetiu a phrase para a não esquecer. Chegou á junta. Despiu-se. Poz-se todo nú e avançou em direção aos medicos. O presidente da junta, homem de má catadura, bigode farto, sobrancelhas carregadas, a face vincada de rugas, perguntou-lhe:

—De que se queixa?

Lafaur titubeou. Empalideceu. Perdeu a serenidade do actor e de artista.

—Diga de que se queixa... Não ouviu?

Perturbado, André Lafaur, conseguiu fazer-se ouvir:

—Tenho uma anemia com tendencia para a reforma...

O major, apesar da má catadura riu e riram os collegas. E realmente como o comico era um doente, foi isento de todo o serviço.

Este caso despertou hilaridade entre os que o ouviram. Logo a seguir appareceram muitos mais e, entre esses, este que tem certa opportunidade de critica em terras portuguezas, onde qualquer se faz «especialista de geração expontanea», e exerce profissões para as quaes não está estudiosa e scientificamente preparado. Na nossa terra, qualquer mulher é phisioterapeuta e—peior ainda—é recommendada por clinicos para fazerem tratamentos que os mesmos clinicos não querem ou não sabem fazer.

Lá vae este caso veridico, apanhado em flagrante de conversação n'uma viagem pela Mancha e que o *Sourire Français* faz chegar a toda a parte com o sello de authenticidade.

—«... Um exotico, encantador de physico e seductor de palavras, foi instalar em Paris, não longe dos Campos Elysios, um Instituto de Belleza. O seu negocio transformou-se—não levou dias—n'uma mina de ouro. A clientella appareceu. Era da melhor, mais rica e da mais aristocratica roda parisiense! Passavam por lá as milionarias e as actrizes de maior nomeada. Todas queriam aproveitar da «sciencia» do professor e principalmente das «artes» das senhoras maçagistas, todas lindas, todas habilidosas, todas extravagantes na maneira de alindar a academia de corpo, rosear as unhas, preparar a macieza da pelle...

Um dia o seductor mestre, exotico e interessante, desappareceu com, muito desgosto das suas clientes, que, pelo facto de terminar o Instituto, se viam privadas das encantadoras maçagistas que as tratavam. Foi a policia que commetteu esse «crime». Expulsou o celebre «phisiotherapeuta». Porque? Pela razão simples de que o engenhoso mestre tinha as paredes furadas na direcção dos quartos onde as clientes se tratavam, e por esses orificios havia olhares indiscretos que viam a sequencia dos tratamentos e pagavam por essas «vistas animadas»! Calcule-se a cara de M.elle C... da Opera Comica e M.elle E... da Opera Franceza, quando souberam que muita gente tinha visto a maneira como as maçagistas as tratavam e ellas soffriam o tratamento... Que escandalo!»

José Pontes

qualquer das hypotheses ellas viriam cá para fóra, exercendo influencia benefica no sentido do barateamento e tornando, portanto, mais accessivel aos cidadãos a acquisição dos objectos manufacturados. Para a hypothese que apresentamos diremos, apenas, que um par de botas do homem, tão vulgares para nós como um pardal o era para Linneu, custa a bonita e insignificante quantia de 18$00, o que, por simples respeito ao leitor, não diremos que seja um pau por um olho.

Em conclusão: porque será que o governo gosta tanto de complicar o que é simples?... Pois este problemasinho ficaria resolvido com duas pennadas, sem ser preciso supportar as vigilias que o Lloyd George causa o desequilibrio social do mundo...

Officiaes milicianos

A sua promoção e o seu futuro

Os officiaes milicianos teem-se distinguido no actual lucta, especialmente em França, honrando não só a farda que envergam, mas a Patria. Teem na sua maioria revelado extraordinarias qualidades de aptidão para o commando para todas as missões de que os incumbem. Rapidamente conquistaram a sympathia dos seus superiores e dos camaradas de carreira.

Parecia, portanto, que se devia olhar desde já, pela sua futura situação. Era tão coherente o logico, dizmos em uma extensa carta «um official miliciano que esteve no «front» e faz agora parte da guarnição de Lisbôa», mas tal se não faz, acrescenta ella, bem ao contrario.

Quando o official miliciano regressa á Patria, ou de licença, ou em convalescença, ninguem tem com elle a minima attenção, antes parecem olhal-o com certa sobranceria. O que é um official miliciano?

Com o seu futuro, ninguem se preoccupa; com o presente, que o digam as promoções que se teem feito, dos que continuam a passear pelas ruas de Lisbôa e que só de nome conhecem a guerra. Mas as esses são «da carreira»!...

Em fevereiro findo foram os officiaes milicianos preteridos e, assim, vêem-se por exemplo alferes que teem um anno e mais de permanencia no «front», ainda no mesmo posto, ao passo que foram promovidos todos os que tiveram a felicidade ou a habilidade de ficar em Portugal.

Acrescenta o official que nos escreve:

«Todos são concordes em que os officiaes milicianos devem ficar, após a guerra, fazendo parte do quadro permanente. Mas as estações competentes ainda nada disseram a tal respeito e, estou certo, nada dirão. Vale lá a pena falar em coisas minimas! Se nós somos milicianos! Que importa que a guerra nos arruinasse o futuro e a saude?»

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.
PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.os 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza
— DE —
João Carneiro & C.ta
50 — Travessa de S. Domingos — 60
— LISBOA —

SECRETARIA DA AGRICULTURA

A preterição dos agentes da fiscalisação

Causou profundo desgosto em toda a corporação dos agentes de fiscalisação da Secretaria de Estado da agricultura o ter sido preterida no provimento de funccionarios que teem 40 a 70 annos de edade e que vinham servindo o Estado, alguns d'elles ha 10, 20 e mais annos, sempre com boas referencias dos seus chefes.

Em todas as reorganisações e reformas bem sempre o provimento tem sido feito pelo serviço dos funccionarios. Ainda ha bem pouco o exemplo foi dado pelo sr. secretario de Estado do trabalho, onde foram providos funccionarios, com pouco mais de 2 annos de serviço, da terceiros a segundos officiaes, porque a lista de antiguidades lhes dava esse direito.

O sr. secretario da agricultura entendeu dever prover, tambem assim, todos os logares criados, mas com excepção dos agentes de fiscalisação, melindrando de esta forma antigos funccionarios que levaram uma vida inteira de trabalho para chegarem ao termo da sua carreira e a quem é recusada agora a promoção por antiguidade, a que teem direito, sem razão mais do que o capricho de quem quer que seja.

Para todos os logares da secretaria da agricultura, ainda para os de maior responsabilidade technica, teem sido nomeados agora, de novo, individuos que não prestaram provas algumas em qualquer concurso.

Guardar essa exigencia apenas para funccionarios publicos, humildes mas dedicados ao trabalho e que teem dado as suas provas em longos annos de serviço, é uma affronta e um aggravo.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» — POLITHEAMA — A's 21,30 — «O Novo Mundo» — EDEN — A's 21,30 — «A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Começam-se já a definir os differentes elencos e os diversos repertorios para a proxima epoca de inverno nos theatros da capital. Poucos autores nacionaes se apontam e quasi todos são em reprises. Verdade seja que peças existem que valem bem melhor uma remontagem, do que algumas que apresentam a novidade de ainda não terem sido vistas á luz da ribalta. Está n'este caso o original de André Brun «A visinha do lado», que, segundo informações colhidas, será a peça com que inaugurará a sua epoca no Porto, a sympathica empreza Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. Dizem os francezes que «tout est bien que finit bien». E effectivamente, dois casos passados com esta empreza, demonstram bem a verdade do aphorismo. Forçados a sahir do Gymnasio, por uma serie de circumstancias que não, mais ou menos, do dominio publico, elles ahi estão, melhor do que estavam, fazendo a sua epoca em Lisboa e na capital do norte em theatros de muito maior lotação e incontestavelmente de superior cathegoria. O segundo, a primeira é... a André Brun, remontando primeiro do que nenhuma outra, a sua «Visinha do lado» com scenarios absolutamente novos e com Joaquim Costa no papel creado pelo fallecido Cardoso. Será o Porto que primeiramente, se deliciará com essa sensacional «reprise», o que fará pelo que vale, quanto a mim tem por sua uma feição muito mais sympathica, que o publico testemunhou á empreza Maria Mattos na não conveniente com as injustificadas atoardas de que tão injustamente, tem sido victima André Brun. O facto de a mesma empreza se ter ligado para, ainda n'esta epoca fazer reprisar a «Lisbôa em camisa» de Sousa Bastos, em scenarios do Eduardo Schwalbach e Lopo Lobato, adaptação scenica d'aquelle meu camarada que será posta em scena com figurinos de 1830, demonstra ainda o mais uma vez que, errando-se de boa fé, ha sempre forma e ao mesmo tempo um grande prazer em fazer pazes e estender a mão a pessoas honestas.

Alvaro Lima

Informações

A revista-operetta «De ponta a ponta» que no sabbado se estreia no Trindade é que tem um entrecho completo é a primeira peça em que entre nós se apresenta dançado o modernissimo «fox-trot». Os números de musica da nova peça, que será vestida pelo guarda-roupa Cruz sobre figurinos de estylo francez, são José Victor e Raphael Barros.

Reclames

— E' originalissima a forma por que determinadas scenas são apresentadas e decorrem na opereta em scena no theatro Apollo e que entre outras qualidades recommendaveis tem a de possuir uma musica lindissima e tão alegre que já algumas das suas valsas são trauteadas por essas ruas de Lisbôa.

— Realisa-se ámanhã no Olympia uma brilhantissima soirée de gala em homenagem ás nações alliadas e com a assistencia de todo o corpo diplomatico. No «écran» serão projectados as mais recentes fitas da guerra. E' esperada tambem a assistencia do sr. Presidente da Republica.

Praias e campos

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Continua sendo muito applaudido o barytono Antonio Calheiros, que está no theatro do Casino Peninsular.

— No proximo domingo realisa-se no Colyseu Figueirense uma corrida de touros a antigo portuguesa, na qual tomarão parte cinco cavalleiros. Além dos bandarilheiros R. Thomé e Vital Mendes, virão distinctos amadores tourear. Os cornupetos pertencem ao opulento e conhecido lavrador do Ribatejo sr. João d'Assumpção Coimbra.

OEIRAS, 18. — Continuam sendo muito concorridas as soirées no Eden-Casino d'esta praia, onde ás quintas e domingos se reunem as familias que aqui estão passando a epocha balnear, além de muitas outras das colonias balneares de Paço d'Arcos, Carcavellos, Oeiras, etc.

Amanhã ha grande concerto musical e diversos numeros de variedades, o que constitue mais uma linda distracção para esta encantadora praia.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Francisco dos Santos, morador na rua do Crucifixo, 40, 5.º, por ter furtado objectos de ouro no valor de 250 escudos a Armínda Fraga Bastos, hospedada no Pension Hotel. Tambem foi preso Manuel Martins, morador na rua do Recolhimento do Castello, 40, loja, por ter furtado uma corrente e medalha de ouro e relogio de prata, tudo no valor de 150 escudos, a Manuel Vieira da Cruz, residente na Barquinha e de passagem por Lisboa.

— Maria José Duarte, moradora na rua da Conceição, 149, 1.º, queixou-se de que os gatunos arrombaram a porta da residencia de Joaquim Sá Oliveira, morador no lado esquerdo do mesmo, onde furtaram objectos no valor de 181 escudos.

EM VIAGEM

FUNCHAL, 18. — Officiaes, sargentos e praças do «Mandovy» bem. — (a) «Mandovy».

SPORT

Os torneios de esgrima

realisam-se na esplanada do Atheneu Commercial de Lisboa

Está assente definitivamente que no proximo domingo, pelas 15 horas, se realise na magnifica esplanada do Atheneu Commercial, na rua Eugenio Santos, gentilmente posta á nossa disposição, o primeiro dos tres torneios de esgrima que vamos realisar e cujo producto é destinado para os mutilados da guerra.

Disputar-se-ha n'esso dia a «Medalha Portugal» entre os seguintes atiradores: Antonio Montez, Jorge de Paiva, Fernando Farinha, Marceano Beirão, dr. Alberto Franco de Castro, Mouton Osorio, José Pinto Leite (Olivaes) e João Pinto d'Almeida.

Desde já podem ser requisitados na redacção de «A Capital» os bilhetes para os tres dias de torneios.

Um escandalo

Um club que não existe—Jogadores de primeira cathegoria —A Associação de Foot-Ball

Hontem a nossa noticia sobre o escandalo que alguns jogadores praticaram contratando-se juntamente com o «Antonio Preto» para fazerem palhaçadas na praça de Algés causou, no meio sportivo, grande indignação.

Recebemos varias informações pelo telephone e algumas na nossa redacção de pessoas de destaque no meio e até de directores de collectividades.

Hoje podemos completar a noticia, publicando os nomes dos jogadores e dos clubs a que pertencem.

Entre outros informamo-nos que tomaram parte no «successo de bilheteira» os seguintes srs.:

Marcelino, do Sporting Club de Portugal; José Pereira, Henrique Silva, do Imperio Lisboa Club; e Arthur Augusto, do Sport Lisboa e Bemfica.

Estes são jogadores de primeira cathegoria. E temos ainda os srs. Faustino Pereira e Francisco do Brito, de cathegorias inferiores.

A festa era dedicada pelo emprezario d'aquella praça a um club, que aliaz não existe.

Haverá por ahi alguem que conheça o «Grupo de Foot-Ball Club?»

Não ha certamente foi um «grupo» inventado para assim chamar aquella praça o publico que habitualmente se diverte com aquelle genero de espectaculo.

Não sabemos até agora da attitude que a direcção da Associação de Foot-Ball se vae tomar com os jogadores. Os factos, que são uma verdadeira vergonha para os clubs e para o sport. O mesmo já não dizemos dos jogadores que tomaram parte, porque, certamente, esses não teem brio nem amor pelos seus clubs.

E' a Associação não lhes tocou?

Os homens que divertem o publico ao ponto de repetir o castigo que convem applicar a casos d'esta natureza, que não podem nem devem consentir-se.

A direcção da Associação de Foot-Ball deve quanto antes — pela sua inacção e incompetencia — pedir a sua demissão, porque na realidade é ella o principal culpado do escandalo commettido.

Os jogadores deverão ser pelo menos suspensos por uma epocha, e todos os clubs deverão fazer uma representação protesto ao emprezario d'aquella praça para que não continue a deprimir o sport e inventar clubs que não existem como o «Grupo do Foot-Ball Club».

Isto não pode ser!...

Acabamos de receber da Associação de Foot-Ball de Lisboa o seguinte communicado:

«Está marcada para a proxima sexta-feira, 20 do corrente, pelas 20 e meia horas, a reunião da assembléa geral d'esta associação em que é costume apreciar o relatorio da direcção ao parecer dos fiscaes de contas e eleger a nova direcção».

Recordando...

Treze annos que passam pelo sport

(1905-1918)

Brevemente, talvez ainda esta semana, começaremos a publicar interessantes notas sobre o movimento sportivo de ha treze annos a esta parte, o que certamente vae despertar nos nossos leitores grande interesse.

N'essas notas, feitas sobre os melhores elementos d'essa epocha, recordar-se-hão grandes records portuguezes, provas athleticas, festas publicas e os sportsmen que n'ellas tomaram parte.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal

A secção sportiva de «A Capital» abre um plebiscito formulando a seguinte pergunta:

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

Pedimos a todos os nossos leitores que nos enviem as respostas, bastando para isso um simples postal, indicando o nome da pessoa em quem votam, accrescentando a designação dos sports que praticam.

A travessia do Tejo

Porque não se inscrevem nadadores do Porto?

Porque não teem concorrentes: não! Porque não querem: sim!

Já varias vezes nos referimos á travessia do Tejo que se realisará no dia 29 do corrente, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

Até agora os concorrentes do Porto não se inscreveram, e tudo nos faz prever que não se farão representar.

Porque não se inscrevem nadadores do Porto?

Porque não ha ali nadadores? Não, porque ainda ha dias o Porto se fez representar largamente n'uma prova tambem de resistencia e até de maior distancia.

O Porto tem de facto uma divida de gratidão para com os clubs de Lisboa, tem de facto concorrentes, portanto, porque não se inscreve?

Porque não quer?

Fará bem? Fará mal? O tempo o dirá.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no proximo domingo em Pedrouços a prova de natação de 500 metros organisada por este club.

A reunião do jury será logar amanhã pelas 21 horas.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil na guerra

Os bancos allemães vêr-se-hão forçados á liquidação

Lê-se em *A Noite*, do Rio de Janeiro:

«Como medida consequente da entrada do Brazil na guerra, o governo, pelo Ministerio da Fazenda, tomou a si, como se sabe, a fiscalisação dos bancos allemães no Rio de Janeiro, designando para esse fim altos funccionarios d'aquelle ministerio. Essa medida, estava claro, não podia deixar de ser completada, em tempo opportuno. Ella obedecia, apenas, no momento, a motivos de caracter urgente e de ordem, a intuitos normalisadores da nova situação assim creada e attendendo ainda á natureza das operações de taes estabelecimentos, que se estendiam por todo o vasto perimetro do territorio nacional.

Passado que foi, porém, o tempo necessario para ter produzido tal medida os effeitos desejados, encontrou-se o governo nas condições de completar convenientemente tal medida, tornando-a sufficiente ao fim collimado. Assim, o sr. dr. Antonio Carlos, ministro da fazenda, determinou hoje, ainda por intermedio dos respectivos fiscaes, que fossem limitadas as operações dos bancos allemães e suas agencias apenas ás liquidações, o que importará na cessação do seu funccionamento no mais breve praso.

Os bancos attingidos pela ordem do governo são tres, a saber — o Transatlantico, á rua da Alfandega 17; o Germanico da America do Sul, á rua 1.º de Março 57, e o velho Allemão, á rua da Quitanda, esquina da rua General Camara».

A questão das subsistencias

A commissão administrativa da junta da freguezia de Santa Catharina avisa todos os seus parochianos de que a venda das cartas de consumo e senhas se effectua todos os dias das 9 ás 12 horas na séde da junta e das 8 ás 21 horas na rua dos Poyaes de S. Bento, 102 e 104.

TOURADAS

Algés

E' uma corrida de seguro successo de gargalhada a que no proximo domingo se realisa em Algés, na qual toma parte um popular e conhecido cavalleiro, debutando um grupo de trabalhadores que lidarão os bravos rezes montando valentia e desamor pela pelle.

Como é festa de gargalhada a «troupe» do conhecido Antonio Preto exhibirá vistosos e novos intervallos comicos.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paço do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

ULTIMA HORA

A guerra

De todo o mundo

A futura batalha naval

NOVA YORK, 17. — Em um artigo recentemente publicado, o «Army and Navy Journal» pergunta: «que poderia fazer a esquadra allemã de alto mar se sahisse da sua base e se lançasse em uma batalha? Essa grande esquadra ficou impotente perante a forte esquadra ingleza, ao mesmo tempo que a soberba frota mercante da Allemanha era varrida de todos os mares do mundo.

Essa frota permanecia inactiva emquanto iam sendo conquistadas as colonias allemãs.

E' a primeira vez na historia que a esquadra de guerra de uma grande nação fica inactiva, sem fazer sequer qualquer tentativa para proteger o seu commercio e atacar o inimigo em pleno mar. Porque? Tudo isto se dava antes da entrada dos Estados Unidos na guerra. Se a esquadra allemã de alto-mar era então tão impotente que se furtou a uma batalha real, menos poderosa deve encontrar-se hoje que tem de enfrentar a esplendida frota americana se junta ás da Inglaterra e de outros alliados.

Desde que a esquadra allemã sahiu para a batalha do Juttland, em agosto de 1916, e regressou á sua base, nunca mais de lá sahiu. De facto, nenhum navio de guerra allemão se atreveu, até que os destroyers se arriscou a mais de 150 milhas a oeste da bahia de Heligoland, com excepção de dois cruzadores ligeiros que atacaram um comboio norueguez guardado em outubro de 1917, nas aguas scandinavas.

Os navios de guerra inglezes e americanos patrulham o mar do norte até aos campos de minas allemão e até cerca de Heligoland e espreita de navios allemães. Se a esquadra allemã não tivesse recebido uma punição severa da parte dos inglezes, convencendo-se de que o jogo do ferro, logrando logo e desfavoravel para a Allemanha, deixaria esta, durante dois annos, a sua famosa esquadra na mais completa inacção?

Os alliados não perderam de vista o facto de as alcançar de combate e terem esse grandemente augmentados, achando-se preparados para essa contingencia.

As futuras batalhas podem travar-se a 30.000 jardas e mesmo mais, segundo o aperfeiçoamento da visão e do alcance do fogo. O angulo de elevação das grandes canhões augmentou nas marinhas americana e ingleza e os themes técnicos provavelmente o mesmo. Não é tratar segredo algum do Estado dizer que o adestramento de combate nas marinhas ingleza e americana é praticado em uma distancia de 30.000 jardas.

E' provavel que os allemães tenham recorrido a qualquer subterfugio na esperança de reduzir o numero de grandes navios das esquadras ingleza e americana para as collocarem ao nivel das suas.

Podem experimentar organal-os com uma batalha ficticia na ideia de os levar para um campo de minas para os destruir um a si proprios, ou para os forçar a cahirem em um ninho de submarinos.

Mas que a frota allemã saia para um combate leal, o sincero, seria demasiado bello para ser acreditado. — (Correspondente).

POEIRA DA ARCADA

O caso da Escola de Guerra

O sr. coronel Amilcar Motta visitou hoje a Escola de Guerra, para verificar *de visu* o que ali se passou com os alumnos que apresentaram signaes de intoxicação. Esteve falando com todos os alumnos, foi ás cozinhas, viu os caldeiros e o trem, ouviu os rancheiros e pessoal de rancho e ordenou que, independentemente de qualquer outro procedimento, esse pessoal fosse immediatamente substituido.

Manobras militares

Em consequencia do temporal, ficaram sem effeito as manobras que deviam realisar-se em Bellas.

Boletim dactyloscopico

Carece de fundamento a noticia de o secretario d'Estado da justiça pense em mandar pôr em execução a obrigatoriedade do boletim dactyloscopico para os funccionarios publicos, que custaria 2$00. Pensa-se apenas na creação do bilhete de identidade obrigatorio para todas as pessoas.

Aeronautica militar

A direcção d'aeronautica militar installou-se provisoriamente junto da 1.ª direcção do estado maior do exercito, na rua do Muzeu d'Artilharia.

Secretaria de marinha

Os funccionarios civis da secretaria de marinha foram hoje cumprimentar o novo secretario d'Estado.

Foram nomeados ajudantes de campo do sr. major general da armada os srs. capitão tenente Rueda Campos e 1.º tenente Ferreira da Silva, que accumulam esse cargo com o de vogaes do estado maior naval.

Alfandega de S. Thomé

O sr. Carlos de Freitas Jacome segue brevemente para S. Thomé, onde vae assumir o cargo de chefe dos serviços alfandegarios.

O TEMPORAL

Uma creança afogada

Inundações em diversos pontos da cidade—Gente em perigo

De ha muito que se formavam ao sul da cidade grandes castellos de nuvens pesadas, ameaçando uma trovoada que esta madrugada veio a desencadear-se. Os ventos do norte continham-n'a á distancia respeitavel. Mas, ha dois dias, começando a dominar os do quadrante sul, embora moderadamente, o cataclysmo foi-se tornando imminente.

Durante o dia de hontem choveu bastante, continuando o vento a soprar de S. E. S. W. e a avolumar um aglomerado de pesadas nuvens; a pressão atmospherica carregou extraordinariamente e pela volta da 1 da madrugada, á sahida dos theatros, cafés e restaurantes, era evidente que iam desabar sobre a cidade grossas torrentes de agua durante algumas horas. Assim succedeu. Cerca das 2 horas os relampagos e trovões succediam-se. A chuva cahia abundante, innundando todos os valles, durando isto umas cinco horas, com outros intervallos em que a chuva não cessava, mas abrandava. Das 6 para as 7 attingiu o vendaval o seu maior auge. Todos os pontos baixos ficaram durante mais de uma hora alagados pondo a agua a população em alvoroço e damnificando mobilias e estabelecimentos.

Todos os serviços do corpo de bombeiros situados nos valles estiveram em faina ardua e permanente, esgottando estabelecimentos e moradias baixas, alagados, deslocando as lages que cobrem as sargetas e prestando, emfim, todo o genero de providencias e soccorros, que em identicas occasiões lhes são reclamados. Em alguns pontos, como, por exemplo, no largo do Infantado, que esteve duas horas coberto de agua, foram auxiliados por escoteiros, no fatigante labor de dar as bombas. Ahi, no lado oriental, não ha um unico estabelecimento que não fosse innundado, elevando-se os prejuizos soffridos a alguns contos de réis.

Casos de desastres pessoaes apenas, que tenha chegado ao nosso conhecimento, houve um perto do local referido.

Cerca das 6 horas os moradores da rua de S. José foram sobresaltados com toques de apito e gritos de soccorro soltados de varias casas cujos moradores se tinham completamente innundadas. As aguas vinham das ruas do Carrião, da Fé, da Caridade e outras e attingiu 75 centimetros de altura. A agua não podendo escoar-se, pelas sargetas invadiu todos os estabelecimentos que soffreram mais ou menos prejuizos importantes. Os mais importantes são na «Cova Funda», da rua das Pretas e na rua de S. José a barbearia Branco, casa do «Ramo Verde» e «Marmeleira», do sr. Farinha. Em frente da tabacaria Paris formou-se grande porção de areia de que depois os proprietarios e caixeiros das lojas trataram de fazer pequenos montes. Alguns estabelecimentos, como mercearias, não abriram e outros só bastante tarde. As aguas davam a volta da rua de S. José para a Avenida o que deu occasião a que os carros electricos não pudessem avançar.

Foi no regueirão dos Anjos, onde sempre em situações identicas os effeitos das innundações se tornam mais sensiveis, dada a profundidade do vale da Penha de França, e esse ponto a falta de desvio para as aguas.

O caso foi o seguinte. No rez-do-chão do predio n.º 7 mora uma familia, composta de Antonio Mattos, Filomena Maria e mais familia, umas 11 pessoas. Para se salvar foi necessario destruir o sobrado do andar superior. Calcule-se o que seria esse drama horroroso. Só ao ouvirem gritos de soccorro, pancadas de machado cortando as velhas madeiras, as aguas cahindo torrencialmente sobre as já transformadas em rio caudaloso, que enchiam o regueirão, e então já ao longe, a trovoada, repercutindo-se pelas quebradas dos montes mais affastados.

Um só dos habitantes da casa referida não poude ser salvo. A pequenina Isaura, de 2 annos e meio, cujo cadaver, encontrado a boiar, foi levado para a Morgue.

Foram grandes os prejuizos soffridos pela maioria dos estabelecimentos e casas attingidas pela innundação d'esta madrugada.

Os pontos mais flagelados foram Alcantara, Algés, Arroyos, Anjos, Intendente, Bemformoso, Chafariz de Dentro, rua da Palma, Boa Vista, Chellas, Rato, Bemfica, Santa Martha, Poço do Bispo, ruas de S. José, das Pretas, Avenida da Liberdade, e parte baixa, etc.

Na rua particular, á Fonte Santa, pelas 6 horas, houve gritos de soccorro, e apitos. Duas mulheres, colhidas pela inundação, andavam no referido ponto, com agua pelo pescoço.

Não nos consta que os effeitos do temporal se fizessem sentir com grande violencia no Tejo. Pelo menos até á hora em que encerramos o nosso noticiario nada nos consta de extraordinario, n'esse sentido.

General Ilharco

O seu funeral

Falleceu hontem na sua residencia, rua das Amoreiras, 102, o sr. D. Guilherme Augusto Teixeiro Ilharco de Sousa Cardoso Castilho e Mello e Castro Cid Leite Pereira Correia de Lacerda, general de divisão reformado, que exerceu o cargo de ajudante d'ordens do rei D. Luiz I e de commandante de cavallaria 4.

O extincto, que pertencia a uma das mais illustres familias de Traz-os-Montes, era natural de Bragança, sobrinho da casa de Avelleiros e Luzinde com solar em Moncorvo.

O funeral realisou-se esta tarde no cemiterio occidental, sendo muito concorrido.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em *A Capital* e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

Choque de comboios

Trinta e cinco mortos, 18 feridos

AMSTERDAM, 11, (atrazadissimo). — Perto de Schneidemuehl, em Posen, um comboio com uma excursão de creanças chocou com um comboio de mercadorias. Da collisão resultaram dois empregados e 31 creanças mortas, uma mulher e 15 creanças ligeiramente feridas, e duas creanças gravemente attingidas. O desastre foi devido a ter o comboio excursionista ultrapassado o signal de protecção. — (Havas).

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 17. — Chegou o commendador Hasselmann, portador da medalha de ouro que a Academia de Sciencias de Portugal conferiu ao conselheiro Ruy Barbosa, por occasião do seu jubileu litterario.

Chegou tambem, em companhia de sua esposa, o dr. Veiga Simões, consul de Portugal no Pará. — (Americana).

CAMBIOS

Lisboa, 16 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/4	29 5/8
90 div.	30 1/8	
Cheque sobre Paris	307	311
» Hollanda	815	880
» Italia	260	269
» New York	1695	1715
» Madrid	385	395
Libras sobre Londres	12 8/16	
Libras ouro	9$70	9$90
Agio do ouro	115 00	120 00

Publicações recebidas

«Cine-Mundial»

Recebemos o numero de agosto da edição hespanhola do «Moving Picture Wold», orgão da industria cinematographica, e esplendida revista, mensal e illustrada. E' interessante ver como a cinematographia é no Novo Mundo uma arte já altamente consagrada. A revista que temos presente com mais de 80 paginas, optimas gravuras explendidas photographias dos principaes artistas de toda a America, mostra-nos o grande relevo da nova arte. As chronicas de Hespanha, do Brazil e da Argentina completam as informações do movimento cinematographico d'alem Atlantico e tornam a revista «Cine-Mundial» uma revista de interesse para todos. Agradecemos a offerta.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2903 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 19 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A ida para a guerra

No dia 7 de agosto de 1914, o governo portuguez declarava solemnemente no parlamento, com o applauso de todos os partidos republicanos n'elle representados, a sua absoluta solidariedade com a sua velha alliada, a Inglaterra, na lucta que ainda não havia uma semana se desencadeára na Europa. Ninguem esqueceu esses dias, em que o espirito nacional tão eloquentemente se manifestou pela causa dos alliados, em successivas manifestações em que a Inglaterra e a França eram calorosamente saudadas. A essa expressão dos sentimentos da Republica Portugueza correspondeu, dentro em pouco, uma homenagem official d'essas duas grandes nações. Ambas enviaram navios de guerra das suas esquadras saudar a Republica Portugueza. A Inglaterra enviou o «Argonaut» e a França o «Du Petit Thouars», que d'aqui sahiu na tarde de 5 de outubro, data da nossa festa nacional. Cinco dias depois, o governo portuguez recebia um importante documento, o «memorandum» inglez de 10 de outubro de 1914, em que muitas vezes se tem falado, mas que nunca foi publicado na imprensa, da qual apenas teem apparecido referencias no seu sentido. Só agora são conhecidas textualmente as suas passagens essenciaes. Veem no manifesto do sr. Bernardino Machado, de que a «Manhã» de hoje insere trechos, e por elle se vê que, n'esse documento, o governo inglez «nos declarou que em presença da «forma leal e sem hesitações» por que procedêramos nos animava a «favor a antiga alliança para convidar formalmente o governo portuguez a collocar-se activamente ao lado da Gran-Bretanha e dos outros alliados, expedindo forças a cooperarem com as suas na presente campanha», e acentuava em primorosos termos que com o nosso concurso «ficaria muito sensivelmente fortalecida a posição dos exercitos alliados no theatro occidental da guerra».

Quem revela estes precisos termos do documento de 10 de outubro é o sr. Bernardino Machado, que era chefe do governo, n'essa occasião. Nenhuma duvida, pois, pode restar de que elles são textualmente os mesmos, e para assim o accentuar, é que no manifesto apparecem entre commas as phrases que acima são sublinhadas.

E' grato ao nosso espirito ver assim produir-se a prova absoluta, irrefragavel, enophismavel de que, em 10 de outubro de 1914, ou seja poucos mais de dois mezes depois de iniciada a guerra, o nosso concurso militar era solicitado pela nossa alliada, a fim de se exercer na frente occidental em termos muito desvanecedores para Portugal.

Tanto se tem posto em duvida as razões que nos levaram á guerra, tanto se tem affirmado mesmo que a Inglaterra não sollicitára o nosso concurso, e até mesmo o não desejava, que é legitima a satisfação com que vemos provar-se que effectivamente a Inglaterra, logo no começo da guerra nos sollicitou esse concurso, invocando a alliança que, de resto, tinhamos declarado não esquecer nem quebrar em caso algum E, todavia, recordamo-nos que, por termos demonstrado que Portugal não podia deixar de ir para a guerra, soffremos os maiores insultos, fomos accusados de servir não sabemos que inconfessaveis interesses, houve até um partido que, para nos aggredir, não duvidou publicar uma especie de pasquim em que diariamente eramos apontados ás coleras dos egoistas, dos cobardes e dos traidores.

Dir-se-ha que esse «memorandum» não chegou a dar em resultado, logo, a intervenção que n'elle era requerida. A razão está em que tendo-se levantado da opinião uma campanha contra a guerra, que partia de diversos arraiaes, no dia 20 de outubro de 1914, ou seja 10 dias depois da entrega d'esse «memorandum» pelo governo portuguez, rebentava em Mafra uma criminosa sublevação que aos gritos de «Viva a monarchia» e «Abaixo a guerra» pretendia demonstrar ao mundo inteiro que a nossa cooperação com os alliados era impopular em Portugal. D'ahi, a nota lida no dia 23 de novembro de 1914 no parlamento, em que se mantinha o convite do governo inglez, mas já d'uma forma mais vaga. Os incidentes seguintes e alguns mais recentes, relativos á questão da guerra entre nós são de sobejo conhecidos. Houve o movimento das espadas de que resultou o gabinete presidido pelo sr. Pimenta de Castro. O velho general, n'um folheto que mais tarde publicou, não occultou as suas sympathias pela Allemanha. Deu-se o 14 de maio, feito para esclarecer a mesma questão, no sentido intervencionista, a que se seguiu a declaração de guerra da Allemanha. Nem por isso a declaração de guerra da Allemanha veiu desfazer o acervo de confusões e sophismas que se tinha amontoado sobre o nosso problema internacional.

Isso não impede que o «memorandum» de 10 de outubro fosse o documento sobre que se baseou a campanha patriotica da intervenção na guerra, e que o conhecimento dos seus termos exactos não venha finalmente fazer calar aquelles que persistem, ainda hoje, em insinuar, e affirmar até, que nós fomos para os campos de batalha sem que, na realidade, para isso contribuisse de qualquer forma a nossa velha alliança com a Inglaterra.

"OS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

Pelos theatros

A proxima epocha do Gymnasio

abre em 1 d'Outubro — As peças que subirão á scena — O que nos diz o seu proprietario-emprezario

Proseguimos hoje a nossa reportagem acerca do que nos darão na epoca de inverno que está á porta.

Cabe a vez ao velho theatro do Gymnasio, que passa a ser explorado pelo seu proprietario, o illustre cantor Francisco de Andrade, com quem acabamos de falar.

—A abertura da temporada, diz-nos, é no dia 1 de outubro proximo, com a comedia «Marido á força», original dos applaudissimos auctores hespanhoes Eduardo Haro e Joaquim Aznar, traduzida por D. Julia e Lucio Escorcio.

—E' engraçadissima. Vimol-a em Madrid.

—Esgotada essa, poremos em scena um original portuguez. Preferirei sempre os nossos originaes aos estrangeiros.

—E' muito para louvar. Como se chama e de quem é a nova peça?

—«Mulher da uma cana» e é de Couto Brandão. Depois subirá á scena uma adaptação ao nosso theatro de uma peça, tambem hespanhola. Tem por titulo em portuguez «Agua das Caldas», e do auctor hespanhol Sierra Nieva.

—E a adaptação?

—Do Ruy Chianca e Antonio Pinheiro. Tomos a seguir outro original.

—Que se intitula?

—«Anselmo, Carneiro & Mana», e é escripta pelos felizes auctores da revista «Ao pagode» Rosa, Henrique Galvão, Flavio dos Santos e Jorge Gravo. Outra peça hespanhola apparecerá a seguir nos meus cartazes.

—Qual?

—«O Ultimo bravo».

—Tambem a conhecemos. Vimol-a no theatro da Comedia de Madrid. E' de Muñoz Seca e Serra y Nieva.

—Exacto. Nova adaptação entrará depois em ensaios. Denomina-se «Gato por lebre» e é feita por Jorge Gonçalves.

—Grande repertorio.

—E bom. Tenho ainda «A senhora impedida», traduzida por Henrique Marques Junior e «Familia Hotel», por Jorge Grave; «As noivas de Eneas»; «O cão e gato», «Cruzes na bocca», original de Antonio Ignez e ainda um original de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Xavier Magalhães, do qual ainda desconheço o titulo e que irá á scena pelo carnaval.

—E de peças antigas fará reposições?

—Estão naturalmente indicadas algumas peças de Gervasio Lobato, e entre elas «As noivas de Enéas»; «O cão e gato», de Accacio de Paiva e Ernesto Rodrigues, «Quarto independente», de Eduardo Coelho e outras. Esquecia-me dizer-lhe que tambem levaremos a comedia ingleza «Bébé e Tótó», traducção de Garland e Faure da Rosa.

—E a companhia?

—Isto é que está assente, susceptivel de mudança aconselhada por motivos administrativos.

—A companhia?

Creio ser boa. Compõe-se das actrizes Sophia Santos, Alda Aguiar, Maria Augusta, Irene Neves, Emilia Costa, Ilda Stichini, Alice Rodrigues, Emilia de Abreu e Delphina Costa; e dos actores Augusto Machado, Jorge Grave, Alberto Pereira, Alegrim, Ernesto Rodrigues, Humberto Miranda, Joaquim Roda, Alberto Silva, Augusto Sequeira e Miguel Pereira.

—Está bem. Admiramo-nos de uma coisa.

—Qual?

—A de ver incluidos no seu elenco dois artistas que figuram nas companhias do Polytheama e Avenida.

—O actor Alegrim e a actriz Ilda Stichini, não é assim?

—Assim é.

—Estão contractados por mim e farei valer os meus direitos, visto que são meus deveres não falto.

«Emfim, o que tiver de dar-se, dar-se-ha.

«Pode accrescentar ás suas notas que terei um excellente sexteto, o do professor Salles Baptista e do que será ensaiador da minha companhia o actor Augusto Machado.

—Mais nada?

—Por emquanto. Se se der qualquer acontecimento imprevisto, avisal-o-hei.

—Todo o reportorio como acabamos de saber mantem as tradições do antigo e bem frequentado theatro. Que a felicidade lhe sorria como em outras epocas tem sorrido é o que lhe desejamos do coração.

«Deus o ouça!» — respondeu-nos Francisco de Andrade, dispondo-se a receber uma pretendente a «una placa non vacante» que insiste em falar-lhe.

Novas ameaças!... Os syndicateiros do Contracto Federação-Malhou

annunciam em "A Ordem" que o governo se ha-de arrepender de ter ousado atacar o Grande-Polvo

Zaragata imminente ou quê?...

Annunciámos que falariamos hoje para os membros do Conselho Superior da Agricultura, mas vemo-nos forçados a addiar esse artigo, a fim de commentar a estranha localque hoje appareceu em *A Ordem*. Ella merece reparos. E', pelo menos, extremamente pittoresca! E denuncia, sem sombra de duvida, a desorientação que domina nos arraiaes onde impera o sr. José Malhou, tendo á ilharga, a servir-lhe de escora, o multi-millionario sr. Pedro d'Araujo. Mas vamos ao caso.

A Ordem publica hoje a *Nota officiosa* da Presidencia da Republica, contendo as resoluções do chefe do Estado ácerca da negociata conhecida pela designação *Contracto Federação-Malhou*. A Nota merece á *A Ordem* os seguintes commentarios:

«Esta nota... da Arcada deve ser tendenciosa, e destina-se, certamente, a preparar a atmosphera!

«O sr. Sidonio Paes, que é uma creatura culta e intelligente, não irá collocar no mesmo pé de egualdade a Federação dos Syndicatos Agricolas que representa milhares de proprietarios, e a meia duzia de exportadores de vinhos, de Lisboa. Isso representaria uma tal injustiça que só seria admissivel... no caso de o governo se encontrar tão forte que podesse prescindir de uma das mais importantes forças vivas da nação. Conhecemos muito bem a rêde da intriga que se estabeleceu ao redor d'este caso, destinado ainda a causar muito amargo de bocca! Esperemos um pouco mais para dizermos mais alguma coisa. Entretanto, deliciemo-nos lendo no final de certos annuncios... enthusiasticos vivas á Republica!»

Vê-se que os syndicateiros persistem na ameaça de alteração da ordem publica, com que julgam amedrontar o presidente da Republica, o ministro do interior e todo o governo, com os agentes seus delegados. O poderoso syndicato do sr. José Malhou, onde pontifica, por detraz da cortina, o sr. Pedro d'Araujo, entende que o chefe do Estado e o seu governo não quizeram nem querem tornar-se solidarios com o **despacho surdo** do sr. Machado Santos, não duvidando que esses sentimentos foram iniludivelmente expressos na *Nota Officiosa* que annulou, para sempre, o tal **despacho surdo** e accreditando ainda que o sr. Sidonio Paes é homem para fazer cumprir, através de todas as resistencias, a sua vontade, agora alicerçada em fundamentos moraes inabalaveis, comprehendendo tudo isto o syndicato do sr. José Malhou lança mão dos ultimos recursos, rosnando ameaças, a vêr se lhe permittem sophismar as ordens presidenciaes, obrigando o governo a fechar os olhos ás novas manigancias que imaginou e com as quaes espera manter o descarado privilegio que o sr. Thiago Salles conseguiu arrancar ao sr. Machado Santos. Essa nova manigancia é simples e foi aprendida no tempo em que se roubavam aos republicanos as eleições de Peral e da Azambuja. Chama-se **desdobramento**. O sr. José Malhou espera que, tendo inscrever como exportador todo a multidão que o rodeia e elle mantem em disciplina, mais ou menos acentuada, graças á esperança da divisão final dos fabulosos lucros da grande especulação, — se consiga um *modus vivendi* abusivo, continuando a pôr e a dispor, a seu bel-prazer, dos transportes do Estado. Mas para que o expediente dê resultado é preciso a cumplicidade do governo. E' esse o motivo porque o syndicato continúa a ameaçar o sr. Sidonio Paes com a revolução dos caceteiros, não duvidando nós, á vista do que lemos em *A Ordem* que se está talvez a armar alguma *zaragata* que, por ser ridicula, não é, todavia, para deixar de ser prevista pelas auctoridades a quem compete manter a ordem, forçando os discolos ao respeito, se a elle quizerem faltar.

A ameaça é clara. Os ex-monopolistas falam nos «milhares de proprietarios» que, em ultima analyse, se reduzem, muito modestamente, aos cincoenta *comparsas* que o sr. Thiago Salles capitaneia; vão dizendo ao governo, assim como quem não quer a coisa, que elle é fraco, visto que, «por forte que se julgue não pode prescindir d'uma das mais importantes forças vivas da Nação»; que o caso ainda ha de causar ao governo «muito amargo de bocca»; que «só esperam um pouco mais para dizerem alguma coisa», etc., etc.

Aqui ha uma passagem deliciosa. E' aquella em que o sr. José Malhou se inculca como chefe «d'uma das mais importantes forças vivas da nação». *Je le connais, beau masque!* As forças vivas são elle, mail-o compadre Salles, com o contrapezo do grande banqueiro sr. Pedro d'Araujo, Deus ex-machina de toda a grande engrenagem do *Monopolio Federação-Malhou*. São estas as forças vivas que hão de fazer baquear por terra o sr. Sidonio Paes! Não, d'esta vez não resistimos a escrever a palavra propria: **que grande farça que os syndicateiros andam a representar!**

Admiram-se, no final da insidia projectada contra o governo, que nós gritemos: **Viva a Republica!** *Nós perguntamos á Ordem*: já aqui se gritou d'outra forma? Este jornal é, foi e sempre será republicano. E acclamamos o regimen precisamente por que elle se affirmou, mais uma vez, **garantidor da moralidade administrativa, um instante perturbada com a negociata Federação-Malhou.**

Finalmos por dizer isto: o desabafo d'hoje, que aqui fica formulado mais por manifestação de respeito ao chefe do Estado que por necessidade de interesse proprio, não se repetirá frequentemente. Estamos de sobreaviso e é certo. Não desarmaremos. Mas continuaremos a tratar esta questão sob um ponto de vista elevado, sem nos deixarmos arrastar pela baixa intriga de que *A Ordem* se faz caixa. Falaremos para o *Conselho Superior de Agricultura*. E não demorará muito porque... ámanhã tem mais.

A grippe hespanhola

Continua a grassar com intensidade em Hespanha a epidemia grippal, sendo os povos mais atacados os de Castellon, especialmente em Torreblanca; em Cartagena, onde n'um hospital militar ha 300 enfermos; Valencia e Huesca.

N'esta provincia da povoação de Apiés, que conta apenas 500 habitantes, 200 estão atacados, degenerando a grippe, na maioria dos casos, em pneumonia.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

POLITICA

Exame da situação

O sr. Egas Moniz e os boatos que sobre elle se forjaram

Amancio Alpoim e Cunha e Costa

Previsão de novas eleições geraes

Com o inverno que se approxima começam a correr os boatos mais inverosimeis, só explicaveis por um completo desconhecimento do meio politico em que vivemos. São, em regra, phantasias, que reclamam, entretanto, alguma attenção.

Diz-se, por exemplo, que o sr. Egas Moniz deixa a legação em Madrid, para se fixar definitivamente em Lisboa, a fim de exercer na politica dominante um papel de accentuada actividade.

E' possivel que o sr. Egas Moniz se resolva a abandonar a diplomacia. Entretanto é absolutamente inexacto que tudo esteja já definitivamente resolvido, e que não quer dizer que o não possa estar ámanhã ou n'outro dia qualquer. O que não é de menor fundamento é que o vae substituir o sr. Amancio Alpoim ou o sr. Cunha e Costa, como transparentemente já foi insinuado na imprensa.

Com referencia á acção politica do sr. Egas Moniz acreditamos plenamente que ella não soffrerá sensivel modificação. O sr. Egas Moniz é, subjectivamente, um hesitante, se bem que, physicamente, seja dotado de coragem invulgar. E como hesitante que é, não será facil leval-o a assumir, como homem publico predominante na governação do Estado, um papel da grande responsabilidade ou mesmo de singular destaque.

Mas isto não é ainda bastante para bem se comprehender o xadrez politico do momento. Ha outras considerações a fazer.

Ninguem ignora que nas altas espheras da politica situacionista dominam dois homens publicos, que se fizeram centro de ambições e influencias varias. São elles os srs. Egas Moniz e Tamagnini Barbosa. Não falamos, é claro, do sr. Sidonio Paes, que é presidente da Republica e, por isso mesmo, paira sobre os luctadores, sem com elles se misturar...

O sr. Egas Moniz é o chefe do centrismo; o sr. Tamagnini Barbosa é reconhecidamente um fóco de attracção para os situacionistas que não embarcaram nem estão resolvidos a embarcar no bote centrista. Ora acontece o seguinte: emquanto o sr. Egas Moniz hesita, o sr. Tamagnini Barbosa ganha terreno. O exito politico pertence muitas vezes, não aos mais intelligentes, mas aos mais audazes. Agora, fixemos a attenção sobre o Congresso.

Esta assembléa demonstrou-se incapaz, logo nas primeiras sessões que realisou. A maioria encontra-se dividida nos dois grupos acima indicados e ainda n'outros, tendo por centro os srs. Pinheiro Torres, Machado Santos, Pedro Fazenda, etc. N'estas condições falta-lhe a indispensavel coesão para se defrontar com uma minoria oppositionista, numerosa, aguerrida e bem commandada. Por isso foi addiado o parlamento; e como subsistem, aggravadas, as causas que determinaram a prorogação dos trabalhos parlamentares, é mais que provavel que a proxima sessão legislativa seja tambem de curta duração, adoptando-se o unico remedio possivel para dominio completo da situação anormal: a dissolução parlamentar, com novas eleições realisadas dentro d'uma plataforma propria do momento republicano, extremamente delicado.

Uma unica duvida pode surgir. Consiste em prever se a dissolução se dará antes ou depois de votada a nova constituição.

Os torneios de esgrima de "A Capital"

Começam a disputar-se, no domingo, na esplanada do Atheneu Commercial

Conforme temos noticiado, começam já a disputar-se no proximo domingo, pelas 15 horas, os torneios de esgrima de espada e sabre que o redactor sportivo de *A Capital* organisou e cuja receita será destinada para a obra que temos realisado em beneficio dos mutilados e estropiados portuguezes. A estes torneios, que são os primeiros da epoca, concorrem os nossos melhores espadistas e sabristas das varias salas d'armas, as quaes desejaram contribuir com a sua quota parte, inscrevendo os seus melhores atiradores para que os torneios tivessem um interesse desusado.

No domingo realisar-se-ha o torneio da «Medalha Portugal» offerecida pela *Capital*, que ficará de posse definitiva do atirador vencedor da prova.

A direcção do Atheneu Commercial de Lisboa, não querendo deixar de associar-se á iniciativa do nosso redactor sportivo, resolveu ceder gentilmente a sua magnifica explanada, onde os torneios se realisarão. Esta fica situada na rua Eugenio Santos.

Os atiradores inscriptos para a prova são aquelles de que vamos dar umas pequenas notas sobre o valor esgrimistico de cada um:

Antonio Duarte Montez: O esgrimista amador portuguez mais completo. Tem optimas qualidades; energico e conhecedor das tres armas, sabre, espada e floret.

Jorge de Paiva: Atirador subtil, bem reconhecido um optimo espadista, vencedor de varios torneios e ainda ha pouco ganhou brilhantemente a «Taça José Pontes».

Fernando Farinha: Elegante, sereno e com grandes vantagens. E' correcto e difficil de tocar.

Marceano Beirão: E' o esgrimista correcto por excellencia, apresentando-se sempre com distincção. Boas qualidades combativas. Ganhou o anno passado a «Taça Goudan».

Mouton Osorio: Atirador de sangue frio, trabalhado presentemente e com qualidades admiraveis. E' um adversario perigoso.

João Pinto d'Almeida: E' energico e de um grande espirito sportivo, concorrendo a todas as provas sem se preoccupar com as classificações. Vae mais pela theoria...

Dr. Alberto Franco de Castro: Um esgrimista com recursos, combativo, leal e com largo futuro.

José Pinto Leite (Olivaes): Vae certamente obter uma boa classificação, porque tem excellentes faculdades, jogando com cabeça.

Francisco Botelho: Está pouco treinado, mas a sua guarda é admiravel e sempre na linha. Trabalhando, pode fazer-se um atirador forte.

Podemos affirmar, sem receio de contestação, que estes torneios teem despertado bastante interesse, tanto nas salas d'armas como no publico, que vae applaudil-os, pelo que tem sido enorme a distribuição de bilhetes valiosos para os tres dias.

O nosso redactor sportivo vae enviar convites para os hospitaes de mutilados da guerra, Cruzada das Mulheres Portuguezas, Assistencia ás victimas da guerra, etc., tudo fazendo prover que a festa será coroada do maior exito a que a ella assistirão as familias da nossa melhor sociedade.

Na explanada do Atheneu haverá cadeiras, que desde já se podem reservar para os tres dias, na redacção de *A Capital*, das 13 ás 17 horas.

NAS VESPERAS DO CONGRESSO

Previam-se terriveis discussões

entre orthopedistas e cirurgiões, entre cirurgiões e physioterapeutas

De conversa em conversa, derivou-se para calculos e previsões acerca do Congresso de Londres.

Quem falaria? Quem discutiria? Quem apresentaria novidades nos tratamentos cirurgicos e orthopedicos?

Presumia-se que os italianos apresentassem excellentes trabalhos, especialmente os mestres de Milão e de Bolonha e que os belgas e francezes não lhe ficariam distantes n'esse triumpho scientifico. E todos estavam de accordo em que os inglezes iriam apresentar uma impeccavel organisação de serviço de pensões e reformas dos mutilados e estropeados da guerra. Esta certeza provinha do conhecimento que todos possuiam sobre a actividade, trabalho incessante e perfeito mechanismo funccional do ministerio das pensões inglez. Dirigo-o um ministro energico e intelligente, antigo operario, sr. Dodge, que tem para lhe ajudar a fructificação do trabalho a cooperação prestimosa de homens com o valor de sir Nicholson, de sir Griffitte Boscauven e do coronel Stanton.

—Na verdade, o serviço inglez de pensões é magnifico — disse para o grupo de delegados inter-alliados o intelligente dr. Charles Krug.

—Sim, é muito bom — commentou o primoroso cirurgião belga dr. Stassen — mas... calculo que os seus relatorios hão-de soffrer larga discussão. Eu, pelo menos, fórmo o proposito de apresentar propostas na primeira sessão da conferencia...

—Que discutiremos — disse do lado o deputado francez sr. Letas.

—E' isso que eu quero... Do choque de opiniões pode apresentar-se qualquer coisa.

Estes dialogos indicavam que as reuniões do congresso deviam ser interessantes. Agrupavam todas as pessoas que, nos paizes alliados, mais se preoccupam com a assistencia aos invalidos de campanha, ministros, parlamentares, economos, psychologos, pedagogos, cirurgiões, orthopedistas e physioterapeutas. O inter-cambio de ideias entre tanta gente que la preparada para discutir os assumptos devia produzir trabalho util. Pelo menos assim devia succeder...

E esperava-se que os inglezes tivessem parte activa n'essas discussões.

Porém...

Fomos logo prevenidos de que n'essas previsões mettiamos muito do nosso impulsivismo impressionista, sonhador e cheio de phantasia. Os inglezes são homens para falar pouco e fazer muito. Apresentavam relatorios, trabalhos, ideias, e estatisticas mas, certamente, não admittiriam controversia. Homens praticos, homens ponderados, o que diziam era o que era ou pelo menos o que devia ser em sua opinião. E, em geral, não são especialistas de oratoria, nem gastam tempo em rasgos de eloquencia.

A pessoa amiga que nos fez estas indicações e estes prognosticos acerca da collaboração ingleza no Congresso contou-nos o caso que tem sabor anecdotico e que segue:

«... Um deputado inglez que representava no parlamento um districto rural das proximidades da Escocia, «morria» de impaciencia para se assignalar entre os collegas e fazer uma reputação parlamentar. Esperava, intranquillo, nervoso, desesperado, a opportunidade para marcar o seu triumpho.

Um dia entrou em discussão uma moção para se reforçarem sancções e sectorisações a leis ministeriaes. Pela tribuna passaram varios oradores. Uns atacavam a auctorisação que ampliava o valor das leis. Outros defendiam para dar mais liberdade á acção governamental. Então o «nosso homem» encontrou o instante da opportunidade. Ia mostrar-se digno dos seus eleitores, do seu talento e da sua apidão parlamentar. Pediu a palavra. Levantou-se. E orgulhoso pronunciou estas sentenças definitivas:

—Sr. «speacker», temos leis ou não temos leis? Se já temos leis e não são observadas, para que temos essas leis?

E sentou-se! O parlamento ficou absorto e admirado de tanta «eloquencia». Mas ainda não tinha soado o «espanto» quando sir Edward Carson, o «leader» orangista pediu a palavra para interrogar:

—Sr. «speacker», o estimado «gentleman» que acabou de falar, falou sobre o projecto ou não falou sobre o projecto. Se elle não falou sobre o projecto, então sobre que projecto falou?

Este bello humor produziu minutos de alegria na sala dos parlamentares inglezes.

José Pontes

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

O passo dado pela Austria é a consequencia da má situação militar dos imperios centraes.

Se as famosas linhas de Hindenburgo fossem inexpugnaveis, se a sua defeza permittisse dar tempo ao tempo, de forma que o exgoto e as baixas occasionadas no assalto da linha pudessem influir favoravelmente no tratado de paz, parece logico que o tratado de paz seria adiado para quando tivessem fracassado duas ou tres investidas feitas pelo atacante.

A Allemanha já não pode esperar por qualquer reforço exterior, que melhore a sua potencia militar. Houve uma epoca em que se abrigou a esperança de um recrutamento na Russia; os proprios francezes suspeitaram da possibilidade de vêrem entre as divisões do kaiser um milhão de soldados que vestiram sob as ordens do czar. Mas este successo, de improvavel, tornou-se impossivel. Os russos não estão dispostos a sacrificar a vida em favor da defesa da Allemanha.

Os bulgaros e turcos não podem abandonar a defeza dos territorios da Asia. Os austriacos mandaram apenas quatro divisões para o occidente.

A linha da Hindenburgo constitue o ultimo reducto allemão em territorio francez e o commando allemão já comprehende que somma de sacrificios terá de empregar para poder defender as provincias invadidas.

Economisar esses sacrificios e o desgosto causado pela derrota é talvez o fim da proposta austriaca.

O marechal Foch continua escolhendo pontos fracos para atacar a linha de Hindenburgo.

Os ultimos telegrammas noticiam que as tropas inglezas se apoderaram do resto do planalto ao sul de Gauzeaucourt e fizeram mais alguns milhares de prisioneiros.

A offensiva dos alliados

Os allemães atacam com violencia, sendo repellidos

PARIS, 18.—(*Serviço radio-telegraphico*).—Ao sul do Oise, actividade da artilharia durante a noite. Violentos contra ataques inimigos na região dos planaltos a nordeste de Sancy nada conseguiram.

Os francezes mantiveram os seus ganhos na Champagne e na Lorena executaram golpes de mão, fazendo prisioneiros.

O esforço americano

Tropas vindas para a Europa

PARIS, 18.—(*Serviço radio-telegraphico*).—O numero de tropas americanas que embarcaram para a Europa durante o mez d'agosto elevou-se a 313.000 homens.

Nas linhas italianas

Ataque inimigo repellido

Violentas acções d'artilharia

ROMA, 18.—Commando supremo:—Na noite de 16 para 17 e no dia de hontem o inimigo insistiu em atacar com infanteria apoiada com intenso fogo de artilharia, os elementos das nossas defezas no caminho do vale Sereno, ao norte do Grappa. Repellido e repetidamente contra-atacado, soffreu grandes baixas sem tirar outro resultado mais que uma ligeira retirada dos nossos postos avançados, que se acham muito expostos ao fogo das baterias.

As patrulhas exploradoras a oeste das vertentes do vale do Brenta capturaram um pequeno posto inimigo no valo Gadena, 1 metralhadora e 1 lança-bombas. Em varios pontos da frente montanhosa e ao longo do Piave houve acções intermittentes, mais violentas de artilharia nas linhas inimigas, no vale de Lagarina e no vale de Arsa notaram-se incendios e explosões nos depositos de munições. Os nossos aviadores bombardearam efficazmente no vale de Sugana e entre o Piave e o Tagliamento abatemos 2 aeroplanos inimigos.—(Havas).

A guerra aerea

Docas e aerodromo bombardeados—19 apparelhos fóra de combate

LONDRES, 18.—Communicação do almirantado:—Durante as ultimas 48 horas os contingentes da aeronautica, em cooperação com a marinha, lançaram 13 toneladas de bombas nas docas de Bruges e no aerodromo de Maria Alter (?). Foram destruidos 11 apparelhos inimigos e 1 balão captivo e 7 obrigados a aterrar desamparados; dos nossos faltam 4. Uma formação de 5 hydro-aeroplanos inimigos, que se approximava da costa leste foi descoberta e travou combate com 2 hydro-aeroplanos e 2 aeroplanos. Foi destruido 1 apparelho inimigo e os outros retiraram na direcção leste.—(Havas).

Um dos "as" da aviação

PARIS, 18. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O alferes Coiffard abateu no dia 14 dois balões captivos e tres no dia 15, o que eleva a 30 o numero total de apparelhos abatidos por esse piloto.

(Vêr mais telegrammas na **Ultima Hora**)

O ARROZ

Motivos porque não apparece no mercado — Se o governo não adopta immediatas providencias estamos em vesperas d'uma paralysação da industria de descasque e branqueamento d'este cereal — Indicações para remediar praticamente o mal

A crise da alimentação publica aggrava-se como é sabido e *experimentado*, de dia para dia, não só porque os preços de venda a retalho das subsistencias primarias attingem proporções inverosimeis como ainda porque certos generos—e dos mais indispensaveis—faltam absolutamente no mercado. A difficuldade de alimentação das classes populares é, pois, cada vez maior e tudo isto vae n'um crescendo tão sensivel que, dentro de pouco tempo, estaremos todos reduzidos á lastimosa condição d'aquelle cavallo que o inglez quiz desacostumar de comer, mas que se resolveu a morrer antes de adquirir o habito que se pretendia oppôr-lhe. Um burro, este cavallo!

E' certo, todavia, que ha generos no paiz,—e alguns em relativa abundancia. Mas não apparecem, ou em cada hora que passe, apparecem em menos quantidade. A caça ao açambarcador foi inefficaz: é certo que muitos generos foram apprehendidos, mas nem esses nem outros vieram para o mercado. Resultado: fome geral. Geral é um modo de falar: o rico continua a banquetear-se, e o pobre alimenta-se, subjectivamente, com o aroma dos piteus que aquelle devora.

Pergunta-se, naturalmente, porque não vêem ao mercado os generos de que ha abundancia. Para responder, com precisão, seria preciso realisar um inquerito que se referisse a cada genero de per si e a nós falta-nos o tempo e a paciencia para realisar esse trabalho que, aliás, resultaria, segundo as mais fundadas presumpções, absolutamente improficuo. E ninguem nos pagava o labor, o que não é circumstancia para desprezar. Entretanto podemos dizer alguma coisa de acertado com respeito ao arroz e, pelo que d'elle fizermos constar, se poderá avaliar o respeitante a outras subsistencias primarias.

Ninguem ousará affirmar que o arroz não seja um artigo de primeira necessidade, indispensavel á alimentação das classes menos favorecidas da fortuna. Com arroz, batatas e azeite póde sustentar-se um cidadão durante muito tempo, esperando pacientemente dias melhores. Mas batatas não ha e de azeite apparecem, umas vezes por outras, alguns fiosinhos que são disputados por longas *bichas* de velhos, mulheres e creanças, todos com a barriga mais ou menos pegada ás costas. Restava como ultimo recurso, o arroz que, com agua do Alviella e algum sal se póde ingerir sem esforço de maior. Pois o arroz evaporou-se tambem e a população citadina conserva d'elle apenas uma saudosa lembrança, a cada hora mais vaga e imprecisa... Pois—dizemos *nós agora*—se não ha arroz no mercado e por um preço que não seria absolutamente inaccessivel ao pobre, é porque o governo não quer. Elle prohibiu a venda. E' extraordinario isto, pois não é? Mas é verdade. Porque equivale positivamente a prohibir a venda fixar, por puro arbitrio inintelligente, para a venda do artigo ao publico, um preço inferior ao que o retalhista se vê obrigado a pagar ao armazenista. Vê-se immediatamente o resultado: o retalhista, que não póde vender, não compra. E o arroz desappareceu! Do modo que, presentemente, não ha arroz, nem caro nem barato e não ha duvida que seria preferivel que o houvesse caro a que elle brilhasse por uma absoluta ausencia.

Parece que a experiencia d'estas coisas deveria servir, ao menos, para regular, com mais efficacia, o procedimento dos poderes publicos quanto ao futuro. Mas existe na nossa burocracia administrativa um vicio que vem de muito longe e que consiste em persistir, atravez do tempo e do espaço, na tolice inicial, a pretexto de que não é proprio da auctoridade dar o braço a torcer. E' contra os bons principios, que mandam que o poder seja rigido como ornamento de veado e torto como um arrôxo. Nada de transigir, eis a ultima palavra. E quando o militar se mistura com o civil, a amalgama administrativa resulta ainda mais difficil de roer...

Vejamos o que o governo, pela Secretaria de Estado da Agricultura, resolveu quanto á proxima futura colheita de arroz. Um pouco de critica amena, a tempo e horas, ministrada, á cautella, muito dosimetricamente, como convem n'estes tempos de guerra, que parecem apenas de paz armada, fará talvez com que as coisas tomem outro rumo, consentindo-se que alguns bagos do precioso cereal venham abastecer, em tempo proprio, as mercearias exhaustas da capital. Mas se o Ministerio da Agricultura fôr inflexivel, preparemo-nos para novo aperto estomacal, o que, segundo os «boches», é excellente remedio para a falta, total ou parcial, do alimento reparador dos tecidos. Ora vejamos:

No dia 3 do corrente o *Diario do Governo* espectorou, com feliz arranco, uma locubração mentaloide projectada da Secretaria de Estado da Agricultura. Essa locubração ficou assim registada: *Decreto n.º 4764*. Ora este recemnascido começou logo a dar claras manifestações de pessimos instinctos, porque, propondo-se regular o commercio de arroz da proxima colheita, encerra disposições que tornam impossivel o exercicio remunerador da industria do descasque e branqueamento do cereal, como muito pormenorisada, judiciosa e fundadamente demonstraram os industriaes descascadores, que n'esse sentido representaram, com o devido respeito e alguma esperança, ao illustre titular da pasta da agricultura. Parece-nos que não é para estranhar, com grandes espantos, que se peça ao governo a modificação do decreto, por forma a tornal-o simplesmente exequivel. Como se vê, não é pedir muito. E a constituição e os costumes dizem que o direito de petição e alguma coisa mais continuam a ser livres... Porque, para fazer leis que se não possam cumprir, não é preciso ter queimado as pestanas em cursos superiores. D'essas até nós faziamos e não somos doutor nem coronel. E com uma perna ás costas, que é acrobacia defeza a um ministro da Republica, mesmo que seja simplesmente secretario de Estado.

Mas passemos uma rapida vista d'olhos pelo decreto e apontemos alguns senões, aliás susceptiveis de facil remedio. Estamos certos que o sr. ministro d'agricultura não quer fazer collecção de diplomas, mais ou menos legislativos, mas inuteis, sob o ponto de vista de applicação pratica. Se assim é—e por força que é—não tomará a mal que façamos breve commentario a algumas das disposições do decreto em questão, apontando-lhe os inconvenientes e indicando-lhe os remedios que mais proprios se nos affigurem. Tudo sem pretensões a abelhudo!

Em primeiro logar, isto: os preços da tabella para o arroz em casca, determinados pelo § 1.º do artigo 13.º, dão uma media de 3$00 por cada 15 kilos, ou seja, precisamente, o mesmo custo sobre que foi baseado o preço da venda para o arroz descascado de $37,6 por kilo, preceituado pelo decreto n.º 3708, de 10 janeiro de 1918.

Este preço de $37,6 por kilo foi supportado com muita difficuldade e enorme sacrificio pelos industriaes, porque elle não era por fórma alguma compensador, deixando ao industrial uma margem de lucro absolutamente ridicula.

Mas o artigo 9.º do decreto recentemente publicado fixa o preço de venda do arroz em $36 por kilo, sem modificar o custo do arroz em casca. Agora é facil resumir: Ha um factor commum aos dois decretos de 3 do corrente e de 10 de janeiro. Esse factor é o preço do custo de arroz em casca. Este preço é egual para ambos os regimens. E' de 3$00 por 15 kilos.

Adquirido o arroz em casca e concluido o descasque, o indusrial podia vendel-o ao preço de $37,6 segundo o decreto de 10 de janeiro; mas o sr. ministro da agricultura, com um traço de pena e ao acaso, atira para traz das costas com esse preço de $37,6, *que já não era remunerador*, e fixa, no decreto de 3 do corrente, o preço de $36, com tanta razão como o poderia ter arbitrado em $35, em $34 e até... em coisa alguma. Deu-lhe para ali, eis tudo! Um capricho: *não que'o, não que'o, p'ompto!*

Entretanto,—logo se vê isto, sem ser preciso pôr oculos: de janeiro para cá a vida encareceu. Conservando-se estacionario o preço de acquisição do arroz em casca, seria logico que subisse o preço depois de descascado pelo industrial, visto que este paga agora mais do que em janeiro aos seus operarios, aos carroceiros, aos transportes ferro-viarios, etc. Mas o sr. secretario d'Estado da agricultura, como lavrador que parece ser, manteve o preço da acquisição em bruto e diminuiu, por artes e bullas que só elle conhece, ou antes, que elle proprio desconhece, o preço do arroz industrialisado. Vê-se já a simplicidade mental com que tudo foi resolvido.

Mas ámanhã—que o espaço hoje falta—mostraremos, com numeros, que a medida é inexequivel, tendo de ser modificada, se queremos comer arroz da proxima colheita. A não ser que se entenda preferivel emigrar em massa para o paraizo dos burros, onde já está o cavallo do inglez.

GAMBIOS

Lisboa, 19 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3|4	29 5|8
90 div.	30 1|8	
Cheque sobre Paris	305	311
» Hollanda	815	830
» Italia	260	270
» New York	1690	1715
» Madrid	385	395
Rio sobre Londres	12 3|16	—
Libras ouro	9$70	9$90
Agio do ouro	115 0|0	120 0|0

O CIRCO BARZUM

é a 2.ª jornada do admiravel

TRIANGULO AMARELLO

e a sensacional estreia de hoje

— NO —

Salão Central

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLLO — A's 21 — «Mulher moderna»—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

THEATRO POLYTHEAMA — «Novo Mundo», «reprise» da revista em 2 actos de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Em festa artistica do actor Amarante, fez-se ante-hontem «reprise» n'este theatro, d'aquella applaudida revista.

A critica da peça está feita e eu creio mesmo que todo o publico de Lisboa a viu, quanto mais não fosse para applaudir o beneficiado n'essas duas brilhantes rabulas que são o «Ganga» e o «Tio Verdades» que elle, deliciosamente, pormenorisa demonstrando uma especial vocação para a creação dos nossos typos populares. O successo de então repetiu-se hontem e com verdadeira justiça, muito embora eu tivesse a impressão de que o artista tinha na platéa publico que lhe não era affecto e que, miseravelmente, ihe quiz, por vezes, furtar as ovações a que tinha direito. Emquanto ao desempenho, em geral, da peça, reputo o que ha de positivamente inferior. Se tivessemos que estabelecer confronto entre o desempenho primitivo e o de agora, o contraste seria flagrante. Isso não impede, porém, de manifestar o nosso applauso a alguns artistas que se encarregaram de papeis que, na primitiva, marcaram epocha para os seus creadores. Estão n'este caso Soares Correia que, com muita justiça, mereceu os applausos geraes da sala pelo maneira como desempenhou correctamente o conteúdo geral o papel de «Coca-bichinhos» e Eugenio Noronha que, quer na parte de «Satanaz», quer no «Pão de lixo» se fez, merecidamente, applaudir. Ghira fez o seu papel discretamente, estabelecida a differença que existe entre este artista e o bello actor de comedia que é Raphael Marques e Luiza Satanella que é incontestavelmente um elemento de valia no moderno reportorio da operetta brilhante e dentro de um conjuncto homogeneo. Foi graciosa nas rabulas do «Bem» e da «Zaragata», deixando, porém, a desejar na «Paz», primorosamente interpretada na primitiva por Amelia Pereira. Merecem ainda referencias, Tristão, Roldão, Honorina, muito mal aproveitada, Chica Martins e uma discipula que no primeiro quadro, fazendo a personagem de «Claudio» nos deu a impressão do uma dicção regular.

Deixâmos, propositadamente para final a nossa critica aos auctores que, certamente, por circumstancias alheias á sua vontade mas que deviam pôr de parte, mostrando que tem um pouco mais de respeito por um publico, sempre prompto a fazer justiça, estragaram duas «rabulas» de successo, consentindo que as mesmas fossem desempenhadas pela sr.ª Satanella. Refiro-me á «Creada» e á «Varina». Para que criam os auctores typos populares, accentuadamente caracteristicos, se depois os vão fazer estragar por creaturas, de valor sim, mas que pela sua nacionalidade, pela pouca convivencia do meio e ainda pelas suas qualidades affectivas, não podem nunca desempenhal-os a contento do espectador? Melhor do que ninguem, o sabem os auctores do «Novo Mundo», visto já terem feito a experiencia quando da substituição do «Ganga» pelo sr. Ferrari. O resultado foi o mesmo, estragar-se como agora succedeu com a «Varina» que pela primeira vez deixou de ser bisado.

E' culpa da sr.ª Satanella? Eu não a culpo, mas tão sómente os senhores auctores que abdicam d'um direito que lhes assiste com grave prejuizo da sua obra e ainda da propria artista, parecendo a unica hypothese acceitavel, qual seja a do a quererem fazer brilhar e nunca uma imposição que seria simplesmente ridicula.

Alvaro Lima

Salão Central

Uma serie interessante

Emilio Ghione, o distincto artista da Tiber-Film, que entre nós, é vulgarmente conhecido pelo «Caveira» tradução do seu interessante personagem de «Za la Mort» apresenta-se-nos agora no decorrer do elegante salão da praça dos Restauradores, interpretando o admiravel serie «O Triangulo Amarello» sem duvida um dos seus mais notaveis trabalhos.

Hoje, estreia-se a 2.ª jornada «O circo Barzum» e a avaliar pelo interesse que despertou a primeira é de esperar uma concorrencia tamanha que é de sobra a que apezar do mau tempo, se tem registado no Central as mais extraordinarias enchentes.

Morto em uma saibreira

No Arieiro, ao proceder-se, hontem, a desbaste de uma saibreira encontrou-se o cadaver d'um homem em adeantado estado de decomposição, tomando as auctoridades conta do facto, a fim de averiguar se se trata de um crime, se d'um dos muitos incidentes occorridos em areeiros ou saibreiras. Um trabalhador adormece n'um ponto onde faz sombra, o monticulo de saibro ou de areia desaggrega-se de repente e soterra-o. E' o que parece ter-se dado no caso presente.

Estiveram ali esta manhã os agentes Carapeto e Vaz, tomando declarações dos operarios que procediam ao corte da saibreira e encetaram outras investigações.

POEIRA DA ARCADA

O caso de Campolide

A secretaria da guerra mandou proceder ao apuramento do caso occorrido no hospital militar de Campolide, dizendo essa instancia official que ha exagero nas noticias que vieram a lume, pois se trata d'uma praça incorrigivel e que reemente furtou a quantia de 510$00.

Conferencia

O sr. coronel Amilcar Motta foi hoje a Cintra conferenciar com o sr. Presidente da Republica.

Defeza maritima

O sr. major-general da armada partiu hoje para o norte em visita de inspecção ás obras de defeza maritima. Fica o substituindo durante a sua auzencia o contra-almirante sr. Julio Galvão.

Estado maior naval

Reuniu hoje, para tratar de assumptos, ao que se diz importantes.

Aos poetas portuguezes

A Direcção da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» resolveu abrir concurso entre os poetas portuguezes para a lettra de um hymno marcha nas condições seguintes:

A composição poetica será mais um canto heroico enaltecendo o valoroso brio da raça portugueza, levando os nossos «elmos victoriosos» aos confins de todo o mundo.

O concurso estará aberto até ao dia 2 de outubro p. f.

As composições poeticas devem ser entregues na séde d'esta Companhia acompanhadas de um envelope contendo o nome do auctor e, na parte exterior, em lettra bem legivel, a mesma legenda que trouxer a composição.

Um juri composto de conhecidos e consagrados homens de lettras classificará os trabalhos apresentados ao concurso, cujo premio unico será de:

100 escudos

Serão entregues as composições não premiadas.

Qualquer outro esclarecimento poderá ser dado na séde da Companhia, das 16 ás 17 horas.

Depois de fechar este concurso e classificadas as composições poeticas um novo concurso será aberto para a composição musical.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Erradamente dissemos terem sido postos em liberdade todos os presos politicos que ultimamente deram entrada nos calabouços da cadeia d'esta cidade. Foi solto unicamente o sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, ficando os srs. dr. Manuel Gomes Cruz, Augusto de Oliveira e Joaquim Augusto Guedes na mesma situação, isto é, rigorosamente incommunicaveis, em que ainda se encontram.

—Por motivo do sr. administrador d'este concelho estar fóra da Figueira, somente hoje sahiu o jornal local «Voz da Justiça», que trazia um supplemento protestando contra o facto, visto que é o mesmo senhor quem exerce a censura local.

—Está n'esta cidade o sr. dr. Celorico Gil, deputado da nação.

CASTELLO BRANCO, 17. — No comboio d'esta madrugada seguiu para Lisboa, a fim de dar entrada no manicomio Miguel Bombarda, o conhecido advogado e reformador sr. Antonio Faustino.

—A guarnição militar constituida pelo regimento de obuzes de campanha e 7.º grupo de metralhadoras tem hoje estado de rigorosa prevenção.

—A illuminação a petroleo na «garc» da cidade, que até aqui exigia um acquer attingia 40 velas, foi agora substituida pela luz electrica n'um total de cerca de 200 velas.

Desde ha mais de 4 annos que tanto na Camara Municipal como na imprensa local e de Lisboa vimos pugnando pela realisação d'este importante melhoramento, que, felizmente, agora se conseguiu, graças á boa vontade e dedicação do digno chefe da estação, sr. Egidio Guilherme dos Santos.

—Chegou hontem a banda dos bombeiros voluntarios, que durante alguns dias esteve na romaria da Senhora da Guia, proximo do Retaxo.

—Consta que o Banco de Portugal já comprou á casa Ordaz a propriedade denominada «Casa queimada» sita entre as ruas Dr. Morão e das Flôres, para ali construir um amplo e magnifico edificio para a séde da sua agencia n'esta cidade.

ULTIMA HORA

A GUERRA

A offensiva dos alliados

Importantes exitos dos inglezes, que tomam as defezas avançadas da linha de Hindenburgo—Mais de 6.000 prisioneiros e tomada de numerosos canhões

LONDRES, 19.— As tropas dos 3.º e 4.º exercitos atacaram, esta manhã, com pleno exito, n'uma frente de approximadamente 25 kilometros, de Helson aos arredores de Gouzeaucourt. As nossas tropas, avançando para o ataque no meio de fortes aguaceiros, tomaram de assalto as posições inimigas em toda a linha de batalha, passando o antigo systema de trincheiras inglezas de março de 1918, attingiram e tomaram as defezas avançadas da linha de Hindenburgo, em grandes sectores. A' nossa direita, as tropas anglo-escocezas tomaram Fresney-le-Petit, Berthancourt, e Poutru, depois de terem quebrado a forte resistencia inimiga, especialmente na extrema direita do ataque. Ao centro da nossa direita, duas divisões australianas tomaram Leverguier, Villabet e Hargicourt, e continuando o avanço com grande «élan», estabeleceram-se na antiga linha de defezas avançadas dos allemães a oeste e sudoeste de Bellicourt, tendo penetrado, nas defezas inimigas, n'uma profundidade de 4 kilometros. Ao centro da nossa esquerda, a 74.ª divisão «yeomany» e outras divisões compostas de tropas londrinas e neo-zelandezas, tomaram Templeux-le-Guerard, Roussey, Epeny, Posieres, penetrando egualmente em grande profundidade. Ao norte de Posieres, a 21.ª divisão atacou a parte norte do sector que tinha defendido de 21 a 22 de março, com tal valentia que, tendo retomado as suas antigas trincheiras e comprehendidas n'um ponto fortemente defendido e conhecido pelo nome de herdade Vaucellette, repelliram um contra-ataque inimigo avançaram mais uma milha além d'esta linha, fazendo muitas centenas de prisioneiros, e tomando uma bateria de artilharia, completa, com as parelhas de gado. A' esquerda do ataque, outras tropas inglezas e do paiz de Galles, apoderaram-se de assalto do resto do planalto ao sul de Gouzeaucourt, attingindo os bairros excentricos de Villers-Guislair, e apoderando-se do bosque á esquerda. As nossas tropas fizeram mais de 6.000 prisioneiros, e tomaram numerosos canhões, durante estas operações.—(Havas).

Os francezes realisam novos progressos, apezar da encarnisada resistencia allemã

PARIS, 19. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—Durante o dia de hontem, as tropas francezas, operando em ligação com o exercito britannico, realisaram progressos na região a oeste de Saint Quentin, entre Holnon e Essigny-le-Grand.

N'uma frente de uns doze kilometros os francezes, apezar da resistencia encarniçada dos allemães, avançaram as suas linhas dois kilometros e chegaram ás immediações a oeste de Francilly, tendo-se apoderado do bosque de Savy e de Fontaine-les-Clercs.

Mais ao sul, os francezes teem em seu poder os suburbios sul de Coutescour e approximaram-se de Essigny-le-Grand, tendo feito centenas de prisioneiros.

Ao norte do Aisne continuaram a progredir a leste de Jouy.

Grandes contra-ataques allemães foram repellidos a leste do planalto, ganhando os francezes mais terreno e fazendo 130 prisioneiros.

No sector americano, apenas duellos d'artilharia

PARIS, 19. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).— Communicado official americano do dia 18. A não ser acções d'artilharia na Lorena e na Alsacia nada ha digno de menção nos sectores occupados pelas nossas tropas.

Durante uma operação de bombardeamento na Lorena, os nossos aviadores foram atacados por forças superiores. Faltam cinco dos nossos apparelhos.

A cooperação dos aviadores inglezes — Apparelhos abatidos — Trez aerodromos bombardeados

LONDRES, 19.—Communicado inglez sobre a aviação:—O inimigo mostrou uma actividade muito menor no dia 17, depois das suas pesadas perdas do dia precedente. O tempo esteve bom na frente ingleza mas muito ventoso. Foram abatidos 11 apparelhos inimigos e outros cinco obrigados a aterrar sem governo. Faltam 10 dos nossos. Bombardeámos durante a noite 3 aerodromos inimigos que protegiam os aviões que operavam no campo de batalha. Tres grandes apparelhos inimigos de bombardeamento nocturno voaram por cima das nossas linhas, mas, tendo sido descobertos pelos nossos projectores, foram atacados e abatidos pelos nossos aviadores. Falta 1 dos nossos aviões de bombardeamento nocturno. Lançámos vinte e nove toneladas e meia de projecteis durante as ultimas vinte e quatro horas.—(Havas).

As tropas austro-hungaras não correspondem á esperança n'ellas depositadas

PARIS, 18. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O primeiro embate das tropas austro-hungaras na frente franceza foi uma rude e cruel prova para os soldados do imperador Carlos.

O caso é de natureza a despertar duvidas no espirito do alto commando allemão sobre o valor e o auxilio que lhe póde prestar o exercito austriaco.

A 35.ª divisão austro-hungara, considerada como uma das melhores do exercito austriaco, na occasião da derrota infligida ao exercito allemão na Lorena, deixou entre as nossas mãos, n'um total de 15.000 prisioneiros, 2.570, dos quaes 162 officiaes. Bastam estes numeros para demonstrar que a retirada da 35.ª divisão não foi uma manobra voluntaria, como se pretende fazer crer.

*

Propostas de paz

O que dizem a imprensa americana e altas personalidades

LYON, 18. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—Os jornaes dos Estados Unidos rejeitam todas as propostas austriacas, consideradas em geral como fazendo parte da campanha de mentiras dos teutões.

Os membros democratas e republicanos do Congresso oppõem-se até á acceitação da proposta da Austria nas actuaes condições. O senador Lodge declarou, n'uma entrevista, que attenção alguma se devia prestar a essa «démarche» em favor da paz. O sr. Hitchook, presidente da commissão dos negocios estrangeiros do Senado, declarou que esta propaganda em favor da paz é ridicula n'este momento e que a America e os seus alliados se devem bater até obterem o triumpho militar completo, o que significa a derrota da Allemanha.

O sr. Dent, presidente da commissão dos negocios militares da Camara dos representantes, disse que o offerecimento traz o cunho da derrota da Allemanha e declarou-se abertamente contra a conferencia.

*

De todo o mundo

Valores estrangeiros em Hespanha

MADRID, 18.—O conselho de ministros concedeu esta tarde um novo praso, até 20 de outubro, para a apresentação e registo dos valores estrangeiros introduzidos em Hespanha.—(Havas).

Os armenios no Caucaso — Deportações em massa

PARIS, 18. — (SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O dr. Arabian, presidente do conselho nacional armenio de Baku, enviou ao «bureau» de informações armenias o seguinte telegramma:

«Os turcos deportaram 3.000 armenios de Alexandropol e desarmaram a cidade de Elisabethpol, mas não conseguiram occupar a região de Karabagh. As tropas armenias repelliram os ataques turcos durante quatro mezes, até á chegada das tropas britannicas. O moral dos armenios nas regiões não occupadas pelos turcos é admiravel.

As obras de Macau

O governo pensa, apesar de tudo, em enviar uma commissão

Informam-nos pelo telephone que brevemente sahirá de Lisboa a fim de continuar as já celeberrimas obras de Macau, a commissão nomeada ultimamente para esse fim.

Ainda ha pouco tempo essa questão levantou os mais vehementes protestos por parte da maioria da imprensa, visto que ella vae contra um accordo internacional tomado com um paiz, como a China, que está intimamente ligado á Inglaterra e que é nossa alliada.

Póde, porém, o nosso informador estar em erro e por isso esperamos que a «Situação» em nome do governo, elucide o que ha a este respeito.

Contra a carestia da vida

As reclamações da U. O. N.

A Associação dos operarios do municipio de Lisboa convidou todos os seus camaradas a reunir ámanhã, ás 21 horas, em sessão magna, a fim de ser votada a moção que o governo impediu que fosse votada nos comicios que se deviam ter realisado no passado domingo e que, como se sabe, foram prohibidos.

Tambem a União dos empregados barbeiros de Lisboa protesta contra a forma como o governo procedeu para com a U. O. N., e resolveu convocar uma assembleia extraordinaria para ámanhã, pelas 21 horas.

As inundações de hontem

Prejuizos importantes

Como hontem noticiámos, as innundações causaram bastantes damnos materiaes, cuja reparação ascende a bastantes contos de réis.

Os estabelecimentos mais prejudicados foram: deposito de moveis da firma Marques da Silva, becco da Barbaleda, 5, 4.000$00; mercearia de Antonio José Coelho, rua da Palma, 206, 2.00$00; deposito de moveis de José Matheus, rua da Palma, 5.00$00; loja de sola de Candido Trem, rua da Mouraria, 19, 2.000$00; deposito da Companhia Portugueza dos Assucares, rua Fernandes da Fonseca, 2.300$; mercearia de David da Silva, rua do Ouro, 1.000$00; Abecassis, Irmão & C.ª, para cima de 6.000$00, havendo muitos outros prejuizos de menor monta em outros estabelecimentos.

C. E. P.

O envio de tropas para França

São constantes as cartas que recebemos perguntando-nos por que motivo não seguem tropas nossas para França, principalmente n'um momento como este, em que se está pronunciando a victoria dos alliados.

Que o governo fale claramente e sem rodeios, diz uma d'essas cartas hoje recebida, para se saber o que devemos esperar e a que devemos ater-nos. E' o governo que não quer mandar reforços para França? Surgiu qualquer complicação que tem obstado a que elle cumpra essa obrigação?

Que fale, mas sem cirlumloquios e sem recorrer a subterfugios.

Um heroe de quem se esquecem

O alferes d'infantaria sr. Nascimento Dias, vindo do «front» e de passagem para a sua terra natal, dirige-nos uma carta em que chama a attenção do sr. general Gomes da Costa para um facto deveras estranho, para o não classificarmos d'outro modo.

Diz elle, explicando o motivo que o leva a occupar-se do assumpto:

«Trata-se do alferes Ponte e Sousa, hoje em Lisboa, que entre os varios episodios de todos nós conhecidos, teve uma acção mais importante que lhe deu maior nome, levando o seu apelido a correr de bocca em bocca pelas linhas de batalha e pelas proprias retaguardas.

Em uma das muitas negras noites, ainda quando não refeito d'um ferimento na cabeça, estando junto de tres soldados apenas e com uma metralhadora n'um dos salientes do nosso sector, em a Ferme du Bois, se acaso não estou em erro, foi surprehendido por um «raid» inimigo que o lançou por terra com um tiro de bala e estilhaços de granada á queima roupa, assim como a um dos seus soldados, que foi posto fóra de combate.

Pois não obstante gravemente ferido, ergueu-se e, com os dois soldados que lhe restavam, não sómente supportou o «raid» como o obrigou a bater em retirada.

Inutilisado do braço direito, fez evacuar da linha, durante o ataque, o seu soldado ferido, e apoz a retirada do inimigo é que pensou em se ir tratar, sendo enviado para um hospital inglez, porque n'essa altura não havia hospitaes portuguezes em França.

Mais tarde foi louvado em ordem da minha divisão, a 1.ª, havendo sido proposto para a medalha de valor militar pelo commando do C. E. P., pelo sr. general Tamagnini e para a medalha da cruz de guerra pelo sr. general Gomes da Costa da 1.ª divisão.

Pois encontrando-o ha dias na Baixa vi-o sem qualquer das insignias dos seus meritos e perguntando-lhe porque motivo não ostentava o seu valor, respondeu-me com a sua peculiar modestia que ainda lh'as não tinham offerecido e que tendo-as ha algum tempo requerido não recebera qualquer resposta das instancias competentes, pelo que não tornaria a ser importuno.

Não podendo comprehender tanto menos-preso que me revolta de indignação, e que acontecerá com todos os meus irmãos de armas, conceda-me v. permissão para desabafar e chamar a attenção dos srs. generaes Tamagnini e Gomes da Costa, que decerto evitarão a continuação de tal vexame ao C. E. P.

Que me perdoe o meu querido camarada que suppunhamos tenente de ha muito, mas tanta modestia não lh'o permitto, nem lhe permittirão os nossos camaradas da Flandres, ao saberem do olvido em que se encontra.

E' demais! E' assombroso o que se pratica n'este paiz».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2904 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 20 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O nosso exercito em França

O manifesto do sr. Bernardino Machado, de que a «Manhã» publicou largos trechos, contem dois pontos de grande importancia. A um d'estes pontos já hontem nos referimos. E' aquelle em que se relatam os trechos essenciaes do «memorandum» de 10 de outubro, pelos quaes se prova que, dois mezes depois do inicio da conflagração europeia, já a Inglaterra solicitava a nossa cooperação militar no theatro occidental da guerra, o que reduz a nada a campanha tendenciosa e dissolvente com que se tem procurado fazer acreditar que a Inglaterra nunca pediu, nem mesmo desejava a nossa intervenção armada na lucta travada com a Allemanha. O outro ponto, ainda mais importante, se é possivel, é aquelle em que o sr. Bernardino Machado se refere á situação das nossas tropas que se encontram em França. Para se avaliar da gravidade das suas asserções transcrevemos esse trecho.

«Desde a revolta (a de 5 de dezembro) que se desguarneceu o nosso posto de honra na frente europeia e se abandonaram de todo os heroicos soldados que lá fóra sustentam briosamente as nossas brilhantes tradições. Ficámos sem o sector portuguez, desfez-se o nosso corpo de exercito autonomo, e as nossas tropas, depois da cruel provação a que, pelo desfallecimento das suas unidades, foram expostas em 9 de abril, já não combatem sob a bandeira da Patria. Formam-se legiões polacas e tcheco-slovacas, de povos que aspiram ás suas nacionalidades, e no momento da avançada, quando a victoria principia a estrellar glorificadoramente sobre os alliados, o valente exercito portuguez, que tantas vidas já deu para ella, é mutilado, desaggregado, diluido, posto na sombra, os seus soldados a cavarem trincheiras, as suas baterias commandadas por vozes de officiaes estrangeiros, e o seu communicado de guerra extincto. Com o eclypse das nossas liberdades internas soffremos tambem o dos nossos direitos de nação.»

Procurámos na imprensa affecta ao governo qualquer esclarecimento sobre este ponto do manifesto do sr. Bernardino Machado, em que se expõe materia de facto. Só a «Situação», em meia duzia de linhas, se limita a criticar o estylo d'esse documento. Não é bastante. Sem que, de forma alguma, nos pronunciemos sobre o caracter politico do manifesto, o que está fóra da ordem de ideias que nos inspira ao salientarmos as affirmações que ficam reproduzidas, o que é certo é que não se póde deixar de esclarecer o ponto sobre que versam essas affirmações. Não se trata de responder ao sr. Bernardino Machado. Trata-se de elucidar o paiz sobre a questão mais grave, mais importante, mais vital que n'este momento avulta entre os nossos problemas nacionaes.

No manifesto precisa-se a situação em que se encontram as nossas tropas. E' aquillo a verdade? Reduziu-se a tal ponto o nosso esforço? O nosso exercito está mutilado, diluido? Deixou de ser um valor militar? E' isto que tem de ser esclarecido d'uma maneira terminante, porque o paiz entrou na guerra fazendo um sacrificio prodigioso, que não póde, que não deve ser perdido!

Ninguem mais do que nós exultará em que o governo, d'uma maneira official ou officiosa, possa demonstrar a inanidade das affirmações contidas no manifesto do sr. Bernardino Machado. E' o paiz que o reclama é o sentimento patriotico que o exige.

Contra a carestia da vida

As reclamações da U. O. N. — Sessões magnas da classe operaria

Como já hontem dissemos, realisar-se-hão hoje em Lisboa, em todas as collectividades operarias e adherentes á U. O. N., sessões magnas para approvação das reclamações que por esse organismo deviam ter sido apresentadas nos comicios annunciados para domingo passado, comicios que, como se sabe, foram prohibidos pelo governo.

Além de muitas outras, reunem hoje as seguintes associações:

Operarios do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, pelas 17 horas e meia; commissão de melhoramentos do pessoal da Imprensa Nacional, na sua séde, rua do Salitre; Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, pelas 21 horas; Empregados Menores do Commercio e Industria, pelas 21 horas, rua Antonio Maria Cardoso; Trabalhadores de Transportes Terrestres e Maritimos, que fez convite a todos os trabalhadores da industria de transportes: ferro-viarios da C. P. e do Estado, pessoal da C. Carris, correios e telegraphos (pessoal menor), «chauffeurs», conductores de carroças, cocheiros, pessoal da exploração do porto de Lisboa, pessoal da estiva e fogueiros de mar e terra, que reunirão nas sédes dos respectivos sindicatos, pelas 21 horas; Federação da Construcção Civil, U. O. N., Operarios Chapeleiros, Manipuladores de Pão, Fabricantes de Armas e Officios Acessorios, Pessoal do Arsenal do Exercito, Operarios da Industria de Carruagens, Barbeiros de Lisboa, Cortadores, Conductores de Carroças, Empregados de Escriptorio, Classes Graphicas, Empregados Photographos e todos os outros organismos operarios.

Dois aspectos do Contracto Federação-Malhou

Ao Conselho Superior da Agricultura Portugueza — Confiança que se deposita n'este alto corpo consultivo — Brevissimas considerações politicas a proposito do caso que se debate — Bem fundadas esperanças.

Ao «Conselho Superior de Agricultura» vae ser submettido, para sobre elle dar parecer, o relatorio do sr. Joaquim Belford, encarregado, pelo governo, de examinar o «Contracto Federação-Malhou». Desde já declaramos que, apenas elle seja do conhecimento do publico, aqui analysaremos o trabalho do sr. Joaquim Belford, cuja competencia e honestidade profissionaes ninguem póde pôr em duvida. Emquanto, porém, essa opportunidade se não apresenta, digamos algumas palavras, justas, correctas e dignas, aos illustres membros do «Conselho Superior de Agricultura».

O «Contracto Federação-Malhou» póde ser encarado sob varios aspectos, dos quaes dois nos parecem os principaes. Eil-os

a) — Aspecto legal;
b) — Aspecto economico.

O problema da legalidade ou illegalidade do «Contracto Federação-Malhou» não é, a nosso vêr, da competencia do «Conselho Superior da Agricultura». Este não tem nada que vêr com isso. Só o Poder Executivo e, eventualmente, se para elle houver recurso, o Poder Judicial, podem pronunciar-se sobre a hypothese. O governo, aliás, já resolveu a questão, annulando, pura e simplesmente e por acto administrativo, o DESPACHO-SURDO do sr. Machado Santos, que serviu de base ao contracto em questão e sem o qual elle nada vale. O «Conselho Superior de Agricultura» tem que se occupar sómente do aspecto economico e, mais particularmente, da influencia benefica ou nefasta da negociata na viticultura portugueza. Ora o seu parecer não póde vir a ser senão contrario á manutenção do contracto que, apezar de ANNULADO INDIRECTAMENTE POR EFFEITO DA REVOGAÇÃO DO DESPACHO-SURDO, deve ser considerado ainda como PREJUDICIAL E CONTRAPRODUCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL, especialmente do ramo vinicola. Vamos dizer porquê. E vamos dizel-o, não soccorrendo-nos de exercicios mais ou menos acrobaticos sobre sophismas e paradoxos, mas fundamentando as nossas razões em principios scientificos, considerados como verdades conhecidas e assentes como taes por todos os publicistas.

O «Contracto Federação-Malhou» não é mais que um TRUST DE VIA REDUZIDA, UM SYNDICATO DE CAPITALISTAS QUE SE COMBINARAM PARA ADQUIRIR O EXCLUSIVO DA EXPLORAÇÃO DO MAIS IMPORTANTE RAMO DE RIQUEZA PUBLICA. E um «trust», seja qual fôr a sua forma, não é senão uma doença destruidora da economia do meio onde medra, molestia que tende a extinguir a riqueza á força de canalisar, n'um centro unico, o rendimento produzido. E' condemnavel sob qualquer aspecto, ainda mesmo o puramente moral; mas é indefensavel se o considerarmos — e só póde ser esse o criterio do «Conselho Superior de Agricultura» — como benefico ao productor e util ao desenvolvimento da producção.

O «Contracto Federação-Malhou» restringe automaticamente a concorrencia de compradores de vinho, porque afasta do mercado productor os commerciantes exportadores. N'estas condições concorre para a desvalorisação do producto. Isto é obvio. E' a consequencia fatal da lei economica da offerta e da procura, these que já aqui foi desenvolvida e que julgamos inutil reproduzir. Nem isso é preciso para pessoas cultas, como são aquellas que compõem o «Conselho Superior de Agricultura».

Estamos, pois, convencidos que o alto corpo consultivo, para quem o governo appela, saberá redigir um parecer que represente, d'uma vez para sempre, o golpe de mestre no GRANDE-POLVO, na KOLLOSSAL-SANGUESUGA, em toda a negociata organisada pelo sr. José Malhou, appoiada pelo sr. Pedro d'Araujo, inventada pelo sr. Thiago Salles e fortalecida pela ingenuidade do sr. Machado Santos.

Agora duas simples palavras ácerca da questão politica. E' um ponto delicado, este. Mas é tempo de lhe fazermos uma breve referencia. Brevissima, mesmo.

A revolução de 5 de dezembro derrubou o democratismo na sua phase de epilepsia aguda ou de demagogismo, como propria ou impropriamente lhe chamam. As classes conservadoras applaudiram o gesto libertador e cobriram de flôres o sr. Sidonio Paes, chefe da revolução e hoje Presidente da Republica. Até aqui está tudo muito bem.

Mas — em todas as coisas ha um mas... — será sufficiente bater palmas á situação actual e dar vivas ao sr. Sidonio Paes para que tudo marche bem? Respondemos que não. O QUE E' INDISPENSAVEL E' AJUDAR O CHEFE DO ESTADO NA SUA OBRA DE REFORMADOR E PACIFICADOR. Se as classes conservadoras não querem regressar á sujeição demagogica cumpre-lhes secundar praticamente a attitude do chefe de Estado, interpretando-lhe a vontade segundo o seu espirito e não se deixando influenciar pelos inconfessaveis interesses que, uma vez satisfeitos, poderão fazer recordar, com saudade, tempos proximos e desacreditar, pelo exemplo e pela reincidencia nos erros e nos crimes, o regimen de ordem e moralidade que se pretendeu inaugurar em 5 de dezembro. Com estas palavras, que dirigimos aos dirigentes dos «Transportes Maritimos» e aos membros do «Conselho Superior de Agricultura (palavras que elles muito bem entenderão...) damos por interrompida, temporariamente, esta serie de artigos. Por isso... ámanhã já não tem mais.

P. S. — Os reclamistas de «A Ordem» conhecendo que a ARMADILHA está desfeita, appelam para o Conselho Superior de Agricultura (pois sim!...) e terminam com esta insinuação:

«Depois, então, fallaremos, e talvez se chegue a conclusões interessantes, sendo uma dellas, decerto, esta — o contracto da Federação é atacado por muitas pessoas que não desdenhariam defendel-o.»

Não guardem ISSO para *depois*. Falem já. E falem claro!

Migalhas

O resultado

Alguem que representava Portugal na conferencia economica inter-allia dos contava-me nos fins do anno passado em Paris que, cada vez que havia sessão passava uma tarde cheia de amargores. Os delegados, um por cada nação, sentavam-se em torno de uma meza e falavam pela ordem alphabetica das nações que representavam. Quando se chegava ás alturas do P., o pobre portuguez que aceitara aquella missão tinha sempre que responder:

— Sobre o assumpto que se discute não posso ainda fornecer ao conselho os esclarecimentos que me solicitam, pois que ainda não recebi do meu governo os dados necessarios que me habilitem a elucidar, etc., etc...

E falava assim, em estylo de parafuso, durante cinco minutos para chegar a esta simples conclusão: que não podia dizer nada, ao passo que os servios, os montenegrinos, os japonezes, os romenos, os mais distantes emfim, já tinham dito ou se preparavam para dizer quanto lhes interessava no capitulo em discussão.

Da reunião o delegado corria para o telegrapho, pedia anciosamente que lhe enviassem os documentos pedidos e vivia, á sombra do Arco da Estrella, á espera de que nas ribas silenciosas do Tejo acordassem da placida somneca bafejada por todas as virações subtis.

Isto era no tempo da outra Republica. Hoje, nas eras da Nova, os prélos gemem com a noticia de que perdemos variadissimos rateios de generos e materias primas de primeira necessidade, que os alliados estavam dispostos a conceder-nos, porque os documentos que nos pedem nunca chegam a horas.

Quê querem vocês que nos façam os que encaram as cousas d'este mundo a serio? Acolhem-nos no seu seio, consideram-nos como camaradas, recebem-nos bem. E, sempre que é preciso trabalhos, encontram-se em face da mais absoluta incompetencia e do mais incuravel desleixo. Por isso perdemos o nosso sector militar, por isso havemos de perder o nosso sector economico. Se sommarmos a isso que essas creaturas não são parvas, que teem missões junto de nós, que não perdem o seu tempo e ás quaes não escapa este phenomeno singular de um senhor Silva qualquer que, ha tres dias não tinha onde cahir morto, mecher hoje para negocios varios centenas e mesmo milhares de contos de um D. Fernandez, por detraz do qual se esconde um Von Muller ou um Fritz Schosmann, installado aqui a dois passos, como não querem que todas as vidas, todos os biliões de escudos sacrificados não resultem inuteis e, seis mezes depois da guerra, não seja o inimigo a pedir-nos contas, mas sim os nossos amigos que já estão a estas horas fartos de aturar de um lado estadistas de meia tigella, do outro bandidos de legoa e terça.

André Brun

TORNEIOS DE ESGRIMA

A FESTA DE DOMINGO

No Atheneu Commercial, ás 15 horas, dez esgrimistas disputarão a "Medalha Portugal"

Depois de ámanhã, pelas 15 horas, conforme temos noticiado, realisa-se na esplanada do Atheneu Commercial de Lisboa, na rua Eugenio dos Santos, cedida para tal fim, o primeiro dos torneios de espada e sabre organisados pelo nosso redactor sportivo, que tanto interesse teem despertado no nosso meio.

Ao valor d'esses esgrimistas inscriptos já hontem *A Capital* se referiu, devendo por isso ser uma prova disputada com enthusiasmo, tanto mais que o vencedor ganhará definitivamente a «Medalha Portugal» offerecida pela *A Capital*.

Pela enorme quantidade de bilhetes que estão distribuidos é de prever grande concorrencia, destinando-se a receita para os mutilados da guerra.

A guerra

Os communicados allemães revelam a preoccupação constante de attenuar perante a opinião publica, as vantagens successivas alcançadas pelos alliados. Uma vez ou outra confessam que tiveram de abandonar terreno. Todavia tem-se notado que os alliados manteem a iniciativa dos ataques com successos importantes. Os francezes avançaram entre o Ailette e o Vauxaillon e este avanço é sempre uma perigosa ameaça para o inimigo que occupa o Chemin des Dames.

Os ultimos telegrammas noticiam que os allemães desenvolveram um ataque violento seguindo o eixo Arras-Cambrai, o que tem certamente em vista livrar Cambrai da forte ameaça das tropas inglezas que se encontram a 17 kilometros d'este notavel centro de apoio.

Conseguida a rectificação das linhas agora terão de effectuar-se investidas violentas e tenazes em ataques frontaes. As batalhas proximas hão-de ser as mais terriveis, não só pelas circumstancias do terreno e dos effectivos accumulados em ambos os campos, mas pelo estado psychologico que foi creado pela tentativa da paz austriaca.

As novas tentativas serão coroadas de exito para o adversario que possuir mais artilharia e «tanks» para anniquilar os meios de defeza empregados.

Para os prisioneiros de guerra

A subscripção aberta pelo nosso estimado collega *Diario de Noticias* em favor dos prisioneiros de guerra tem encontrado, como desde logo previmos, uma acceitação que honra e ennobrece a alma portugueza a qual não podia ficar indifferente ao appello pelo nosso collega lançado para minorar tanto quanto possivel as tristes condições em que se encontram tantos infelizes compatriotas nossos.

De todos os lados, ricos e pobres, teem acorrido a trazer a sua quota parte e o *Diario de Noticias* vê assim avolumar dia a dia a sua subscripção que hoje ficou em 37.216$50. O nosso collega deve sentir-se com justa razão, satisfeito.

A festa que ámanhã á noite se realisa na Praia das Maçãs e cujo producto é destinado aos prisioneiros de guerra deve resultar encantadora. O programma inclue musica, canto, dança, uma conferencia, bazar, surprezas, etc., em que tomam parte, principalmente, creanças de todas as familias que estão veraneando n'aquella linda praia.

A commissão promotora das festas é composta das sr.as D. Christina Azevedo, D. Maria Tavares, D. Alda Mattos, D. Maria Amelia Ferrão, D. Rafaela Fons, D. Maria Pontes, D. Celeste Santos Mattos, D. Maria Luiza Mattos e D. Maria Leopoldina Lopes Costa.

Um offerecimento

Do director da Nova Agencia de Investigações Pires & C.ª, rua da Assumpção, 57, 3.º, D., recebemos uma carta, em que diz:

«Desejando de alguma forma ser util e prestar auxilio aos nossos prisioneiros de guerra e suas familias, e tendo conhecimento de que muita correspondencia se extravia e está retida por os seus endereços não serem bem legiveis, rogo a v. se digne por intermedio do seu jornal tornar publico que esta Agencia se encarrega gratuitamente de escrever á machina todos os endereços de cartas e encommendas dirigidas aos mesmos prisioneiros de guerra».

(Vêr telegrammas na «Ultima Hora»)

Noticias do Brazil

O estado do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 20. — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, que se encontrava doente, melhorou bastante, devendo amanhã presidir á reunião do conselho de ministros. — (Americana).

Homenagem á Italia

RIO DE JANEIRO, 20. — O governo considerou o dia de hoje feriado, em homenagem ao povo italiano. As colonias alliadas commemorarão solemnemente a data da unificação da Italia. — (Americana).

O indulto (?) ao sr. Bernardino Machado

Correu a imprensa a noticia, intempestivamente posta em circulação, de que o sr. Presidente da Republica projectava favorecer com a sua magnanimidade alguns ou todos os emigrados em consequencia da revolução de 5 de dezembro. E' opportuno, pois, examinar a situação d'esses vencidos.

Os homens publicos de renome, que estão no estrangeiro por questões politicas ou derivadas da politica, são os srs. Bernardino Machado, ausente em Hendaye, Norton de Mattos, em Londres, Leotte do Rego e João Chagas em Paris, Alexandre Braga e Luiz Galhardo em Madrid e Affonso Costa em parte incerta. Somos de opinião que, áparte o sr. Bernardino Machado, todos os outros politicos podem regressar a Portugal quando quizerem, e se não regressam é porque isso lhes não apraz. Desenvolvâmos esta idéa.

Os srs. Affonso Costa, Alexandre Braga e João Chagas não teem causa legal que os obrigue ao exilio ou ao homisio. O sr. Alexandre Braga ainda ha pouco tempo andou por Portugal, com conhecimento do governo e sem que lhe acontecesse o menor precalço, e se cá não ficou é porque mais lhe agrada residir no Escurial. Quanto ao sr. Affonso Costa tem, talvez, para andar lá por fóra razões d'ordem particular, mas elle proprio reconhece que póde regressar quando quizer, — e tanto que, por vezes, pensou muito a serio em vir para Lisboa retomar a regencia da sua cadeira na Universidade e batalhar na vida forense, de que é um dos mais brilhantes ornamentos, como jurisconsulto de excepcional valor. E' certo que o chefe democratico esteve preso após a revolução de 5 de dezembro, como tambem o estiveram o sr. Augusto Soares e outros corypheus da situação politica derrubada. Mas o sr. Affonso Costa foi, de repente, posto em liberdade e passeou á vontade por onde quiz, sem voltar a ser incommodado. Não existe, contra elle, processo judicial algum que possa servir de causa ou de pretexto para se dar ou lhe darem a côr de emigrado politico. Quando ao sr. João Chagas não reputamos necessario accentuar que a sua estadia em Portugal não poderia ser impedida, sem gravame flagrante da lei e attentado ás garantias individuaes consignadas na Constituição. Fallemos agora, dos srs. Norton de Mattos, Leotte do Rego e Luiz Galhardo.

Estes senhores são todos officiaes superiores do exercito e occupavam logares de destaque na situação democratica, — pelo menos os dois primeiros. Contra elles não existe processo algum por delicto politico e pela razão, muito simples e muito verdadeira, de que o não praticaram. Seria abrir, aliás, um precedente horrivel admittir que a defeza, pelas armas, de uma situação politica atacada por identico meio, poderia constituir materia criminal. Não ha, pois, motivo politico que impeça estes tres officiaes de regressarem á patria.

E' certo, porém, que elles são considerados desertores. Mas isto não passa d'um artificio, que os tribunaes resolveriam rapidamente, visto que, se commetteram o presumido delicto, o fizeram por força e virtude das circumstancias politicas do momento, e não por livre vontade propria, — o que tudo justificaria a absolvição e tornaria impossivel, por iniqua, uma condemnação, por benevola que fôsse.

E' esta, aliás, a opinião do governo e, especialmente, do sr. ministro da guerra. Nenhuma duvida póde haver a tal respeito, se examinármos o precedente creado e mantido pelos poderes publicos, respectivamente ao sr. tenente Constancio, chefe militar d'uma revolteca de triste memoria.

O bando insurrecto de Mafra sahiu para a rua aos gritos de — «Viva a monarchia! abaixo a guerra!...» Vencidos os revoltosos quási sem se baterem, o seu chefe homisiou-se e foi considerado desertor. Regressou ha pouco tempo e apresentou-se. Reingressou no exercito e anda passeando por onde muito bem lhe parece até ao seu julgamento pelas justiças militares e á prevista e infallivel absolvição. Se isto acontece com o sr. tenente Constancio, que chefiou uma revolução anti-constitucional, póde acaso admittir-se que viesse a dar-se coisa differente com os tres illustres officiaes republicanos, que apenas defenderam a legalidade, cumprindo o seu dever? Seria irrisorio, profundamente revoltante e até deshumano.

Por exclusão de partes temos, apenas, de falar, agora, do sr. Bernardino Machado.

Existe um diploma, com força de lei, que prohibe ao ex-chefe de Estado a sua residencia em Portugal, durante todo o tempo que deveria durar o seu mandato presidencial. O mandato, porém, já não existe, porque foi transferido por vontade da Nação, ao sr. Sidonio Paes. Logo, está extincto o periodo de tempo do forçado exilio. Supponhamos, porém, que esta hermeneutica está errada. N'esse caso o exilio do sr. Bernardino Machado mantém-se por força da lei. A amnistia ou indulto ou como se lhe queira chamar, projectada — segundo a informação extemporanea — pelo sr. Presidente da Republica, extinguiria a pena de expulsão do paiz, mas não teria a virtude de fazer regressar o sr. Bernardino Machado, que não acceitaria a benevolencia do seu rival vencedor. Quer dizer: é preciso desconhecer completamente o caracter do illustre vencido do «5 de dezembro» para suppôr que consentiria em regressar a Portugal, com caracter definitivo, sem que uma nova revolução lhe abrisse, de par em par, as portas da fronteira.

O acto de clemencia do sr. Sidonio Paes resultaria, d'est'arte, ridiculo por improficuo.

Com respeito ao sr. Bernardino Machado o dilemma é, pois, este: ou a revolução o restitue a Belem — onde, aliás, a sua permanencia seria de curta duração, porque a Nação o não acceitaria mais para seu chefe — ou elle esgota, até ao ultimo minuto, o tempo do exilio e, então, regressará talvez a Portugal para tornar a partir e nunca mai svoltar. Isto vêmos nós e, melhor que nós, o proprio chefe de Estado...

Consideramos, pois, como absolutamente infundada a versão da amnistia ou indulto ou lá o que é, segundo o projecto attribuido ao sr. Presidente da Republica para commemorar o 5 d'outubro. Foi phantasia e mais nada do que isso.

Vêr na 3.ª e 4.ª paginas:

Noticiario diverso

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

As obras de Macau

A noticia que hontem publicámos, subordinada a este titulo, carece de fundamento e por isso nos apressamos a rectifical-a. As obras a executar no porto de Macau estão delineadas ha muito tempo e a esse proposito não póde surgir nenhuma reclamação do governo de Pekim.

Visconde d'Almeida e Vasconcellos

Quando ante-hontem entrava para um automovel, na Junqueira, juntamente com o sr. general commandante da 1.ª divisão, o nosso presado e antigo amigo sr. Visconde d'Almeida e Vasconcellos soffreu um violento choque no peito, em resultado d'um electrico ir de encontro ao automovel.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Pelos theatros

A temporada de zarzuela no São Luiz

começa nos ultimos dias do mez corrente, com uma escolhida companhia e um grande repertorio

Nos tempos que vão correndo, eriçados de entraves de toda a especie, com as pesetas a mais do dobro do que valiam em epocas normaes, as exigencias de ordenados dos primeiros artistas e mesmo dos de segunda cathegoria, a difficuldade de reunir um nucleo egual, afinado, capaz de desempenhar com brilho o moderno repertorio comico do theatro hespanhol musicado, chega a ser um milagre o que a empreza do theatro S. Luiz acaba de realisar, a organisação da companhia de zarzuela que nos ultimos dias do mez corrente deve apresentar-se á apreciação do nosso publico.

Contou o sr. Antonio Ramos com a coragem que fez tradição no theatro da rua do Thesouro Velho, não regateando despezas e com a já demonstrada competencia do sr. D. Vicente Paega, a quem encarregou de organisar e dirigir a companhia que dentro em pouco vamos admirar e applaudir.

Estivemos esta tarde no escriptorio do theatro a colher dados para pôr o publico ao corrente do que será a temporada de «zarzuela chica» e d'esse encargo vamos desempenhar-nos.

— Estamos com curiosidade, começámos por dizer-lhe, de saber como conseguiu arranjar, n'esta epocha, quando a maioria das companhias de theatro de Hespanha e especialmente de Madrid, já está organisada, a «troupe» numerosa e completa que, segundo nos communica um amigo da «villa y côrte», deve chegar antes do fim do mez a Lisboa.

— Consegui-o, depois de alguns mezes de troca de correspondencias, de negociações, de embaraços, de gastos exaggerados. E essa companhia organisada de proposito, para o nosso theatro, onde ha annos não é dado aos amadores da «zarzuela chica», esse genero tão do gosto.

— Só quem tem vivido na capital hespanhola e conhece o seu meio artistico, atalhâmos, póde avaliar o trabalho, as despezas e os desalentos que tal empreza comporta. Em Madrid, apesar de existirem mais de trinta casas de espectaculos, pequenas e grandes, os emprezarios vêem-se doidos para conseguir conjunctos bons. Cada tiple, cada primeiro actor, com a facilidade que teem de excursionar pelas 49 capitaes de provincia, mais de trezentas cidades e villas de importancia e ainda para as Republicas da America hespanhola, ganhando grossos honorarios, só acceita contractos vantajosos, embora não se preste ao trabalho, que é muito mais violento do que o dos nossos artistas.

— Assim é. Calculará por isso, quanto custa a companhia que vae vêr e as difficuldades que se nos antolharam para a conseguir.

— Vamos ao elenco.

— Ao elenco vamos. Comecemos pelas tiples cantantes, que devem ser suas conhecidas. São nada menos de trez: Amparo Barandiorán, Angeles Fortuny e Maria Nieva.

— Excellentes todas. E tiples comicas?

— Duas primeiras: Maria Revert...

— E' do melhor que se póde exigir...

— Conchita Páris...

— Boa artista e galante rapariga...

— Seguem-se as segundas tiples em numero de dez: Maria Gallego, Roza Perez, Inês Perez, Nieves Miguel, Maria Belver, Paquita Villabeirán, Beatriz Cerrillo, Consuelo Chaves, Teresa Garcia, Luisa e Carmen Seapa.

— Graciosas, bonitas e elegantes, algumas mesmo lindas.

— Caracteristicas temos duas: Maria Fons...

— Que é graciosissima...

— E Josefa Cerrillo, egualmente bem reputada.

«Os dois primeiros actores e directores de scena são Elias Herrero e Manuel [illegible].

— Nada ha que dizer mal de ambos. São elementos de seguro exito.

— Barytono Antonio Segura.

— Seguro de voz e de agrado, tenham a certeza.

— Tenor Rafael Agudo...

— Agudo e afinado, garantimos.

— O primeiro actor de caracter Rodolfo Recober é bem conhecido...

— Como base de uma boa companhia.

— E assim tambem poderá dizer do tenor comico, que é Angel Redondo. Vem ainda outro actor comico de bom «cartel»: Laureano Serrano; um baixo comico excellente, Miguel Gonzalez; outro barytono, de excellente voz e trabalho artistico digno de applauso, Felipe Aragón; ainda outro generico, Francisco Resa e mais tres artistas, recrutados entre os melhores utilidades do genero, que são: Francisco Diez, Francisco Botella e Cipriano Ruiz Lopes. Creio que não se podia arranjar facilmente companhia tão numerosa e tão boa.

— Assim é. Quem é o maestro director e concertador?

— D. Francisco Lozano.

— Muito competente. Tem larga folha de bons serviços.

— A direcção está confiada ao Paesa, que é competentissimo, o archivo da «Sociedad de autores españoles»; o scenario do pintor B. Madalena, de Barcelona; o guarda-roupa de José Ferreres; as cabelleiras de Vimar Rafort.

— Resta-nos falar do repertorio.

— E' o seguinte: «Serafin el pintoresco» e «contra el querer no hay razones...»

— São dois magnificos actos de costumes madrilenos, passados na «Madrid baixa». Deve agradar muito.

— Seguem-se as seguintes peças n'um acto «La cocina», «El trebol», «El Agua del Manzanares», «La Chicharra», «El nido del principal», «Los campesinos», «Museta», «El coloso de Rodas», «Las novias de los chachas», «El Principe casto»...

— Tudo bom, peças e musicas.

— «Los picaros celos», «Musas latinas», «Molinos de viento», El golfo de Guinéa», «La boda de la Cayetana», «El reloje amarillo», «El viaje de la vida»...

— E conhecidas do publico?

— Todas estas: «Las bribonas», «El pobre Valbuena», «El genio de la Isidra», «La verbena de la Paloma», «La marcha de Cadiz», «El terrible Pérez», «Ildrin e los cuarenta y nueve provincias», «Aguardiente y azucarillos».

«E mais «El [illegible] do Gerrita», «La [illegible] alquilados», [illegible] «La [illegible]

«El raton», «Patria chica», «Reina Mora», «El mal de amores», «La mascarita», «Gaspacho andaluz», «San Juan de Luz», «Los hombres alegres», «La corria de toros», «El ultimo piquete», «El marido de la Engracia», «De padre y muy señor mio», «El chico de las Peñuelas», «La suerte loca» e outras mais...

—Por el estilo. Isso é de roubar Lisboa, Portugal continental, ilhas adjacentes, possessões...

—Não vão tão longe as nossas aspirações, atalhou o sr. Antonio Ramos. Desejamos compensação dos sacrificios pecuniarios feitos e dos amargos de bocca soffridos para conseguir o que acaba de saber... Se assim não fôr, resta-nos a satisfação de um dever cumprido.

Iamos a despedir-nos...

—Espere lá. Um pormenor ainda interessante...

—Qual?

—Como sabe, nos theatros Apollo, Reina Victoria e outros reputados como os melhores de Madrid, não ha corpo coral propriamente dito...

—São as segundas tiples que formam os conjunctos, sei...

—Pois assim succede com a companhia que Lisboa vae ver e applaudir...

Salão Central

Realisou-se hontem n'este elegante cine a annunciada estreia da 2.ª jornada da admiravel serie italiana «O Triangulo Amarello», um dos maiores exitos do ecran!

O seu interessante entrecho, original do popular Emilio Ghione, doublé do protagonista sublime, magistralmente secundado pelos artistas distinctos da Tiber-Film; a sua superior ensceneação e a forma aparatosa como foi filmado, tornam o «Triangulo Amarello» um film digno de ser admirado por quantos apreciam a moderna arte cinematographica.

Assim o tem comprehendido o numeroso publico que, todas as noites, enche litteralmente o elegante salão onde hoje, a pedido, se exhibem conjunctamente a 1.ª e 2.ª jornadas.

A "soirée" de gala de hontem

No Olympia

Com a assistencia dos ministros das nações alliadas, addidos militares e navaes estrangeiros, secretario dos negocios da guerra, commandante da policia, commandante das tropas da guarnição de Lisboa, governador civil e grande numero de officiaes estrangeiros e portuguezes realisou-se hontem no Olympia, com a exhibição dos ultimos «films» da guerra uma brilhante «soirée» em homenagem ás nações alliadas que decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo muito applaudidos todos os «films».

Tendo os srs. ministros de Inglaterra e America e os chefes das missões manifestado desejo de fazer exhibir novos «films» da guerra, deve realisar-se uma nova «soirée» com a apresentação d'esses «films» na proxima semana.

«Ilha da Redempção»

Uma notabilissima estreia no Cinema Condes

A aventura classica de Robinson Crusoe teve sempre o condão de despertar, no mais alto grau, o interesse e a piedade dos homens. Pois é uma aventura semelhante, modernisada e muito mais commovente ainda, que constitue o assumpto do soberbo «film» dramatico «Ilha da Redempção», que hoje se estreia no Cinema Condes onde vae, certamente, obter um grande e justificado exito. Faz ainda parte do programma a genial creação do grande Psilander «Segredo da Esfinge».

POEIRA DA ARCADA

O «Pedro Nunes»

Não desarmará por emquanto o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que havia sido requisitado pela direcção geral dos transportes maritimos para substituir o «Gil Eannes», na conducção de tropas, passando o ultimo a ser empregado como vapor de carga.

A situação em Cabo Verde

E' precaria a situação d'este archipelago, por falta de generos alimenticios. O governo vae mandar para ali navios com grande quantidade de milho e outros cereaes.

Tal é a informação que nos vem da Arcada. Por nossa parte podemos acrescentar que a fome se faz egualmente sentir na Madeira.

Sanidade interna

Em Lisboa continua a grassar com intensidade a variola, tendo-se dado na ultima semana 45 casos. No mesmo periodo deram-se 12 de typho.

Nas provincias grassa a pneumonia purulenta, com certa intensidade.

O ARROZ

O problema da industrialisação de arroz da proxima colheita necessita ser cuidadosamente estudado pelo governo—Impossibilidade de manter o regimen actual

Continuemos.

A questão que vimos estudando resume-se, pois, no seguinte:

Pelo decreto de 10 de janeiro o preço do arroz em casca era de 3$00 por 15 kilos; pelo decreto de 3 do corrente este preço não foi alterado. Mas pelo primeiro d'estes diplomas o preço do arroz industrialisado era de $37,6; pelo segundo passa a ser de $36. Ora o preço de $37,6 era julgado já insufficientemente remunerador; a tabella de $36 é simplesmente absurda, porque dá prejuizo ao industrial, ou lhe dá um lucro tão insignificante que equivale a prejuizo. A consequencia fatal de tudo isto é vir a paralysar-se o fabrico de descasque e branqueamento do arroz, se o regimen adoptado não fôr alterado, conforme a representação, devidamente documentada, que os industriaes entregaram ao illustre secretario de Estado da agricultura.

Não temos o desejo e muito menos o proposito de ser desagradavel seja a quem fôr e muito menos ao titular da pasta da agricultura, que é pessoa digna de todo o respeito que, aliás, lhe é geralmente tributado. Mas esta attitude não impede que, analysando os factos, tiremos d'elles as legitimas conclusões. E' o que vamos fazer:

Pomos de parte a hypothese de que se projectam leis no publico sem que tenham sido previa e devidamente estudadas. Bem sabemos que os diplomas com que as diversas secretarias de Estado innundam o *Diario do Governo* estão continuamente a soffrer modificações e emendas, ou reclamadas pela opinião publica ou impostas pela necessidade de adaptar a theoria á pratica. Mas o phenomeno tem a sua causa n'um outro qualquer facto (para nós desconhecido) e não na carencia de previo exame e estudo, como é mister que se faça. Não indaguemos, pois, da causa occulta e tratemos apenas de procurar o remedio preciso para esta crise do arroz, o que equivale a dizer a esta modalidade da pavorosa crise da alimentação publica.

Façamos desde já notar esta circumstancia: um dos decretos é de 10 de janeiro e o outro de 3 de setembro. Ha, entre os dois, um espaço de tempo relativamente curto. Durante esse periodo melhoraram as condições da vida em Portugal? Não, evidentemente. Pelo contrario: peoraram consideravelmente. Todos os artigos—e não apenas os de alimentação publica—subiram vertiginosamente de preço; e a mão d'obra em todas as industrias foi tambem consideravelmente aggravada, em virtude das continuas reclamações do operariado, a que foi forçoso attender. Ora os dois decretos fixam em 3$00 os 15 kilos o preço do arroz em casca. A que principio ou raciocinio obedeceu, pois, o criterio adoptado pelo sr. ministro da agricultura fazendo baixar o preço do arroz descascado e branqueado de $37,6 para $36? Só com uma descoberta genial! Seria excellente que o illustre secretario d'Estado da agricultura a tornasse publica (caso exista) a fim de que os seus collegas das diversas pastas appliquem a mesma receita, o que trará um abaixamento geral no custo da vida. Com tal beneficio prestado á Nação o sr. ministro da agricultura faria jus á incondicional admiração dos vindouros e—quem sabe?—talvez lhe dessem aquella estatua de prata com que até hoje apenas um grande pequeno homem se lambeu em Portugal!

Mas não. A verdade não é essa e nós não estamos aqui senão para a pôr á luz. O que é certo é que se procedeu ao acaso, querendo forçar-se, sem tratar de saber até que ponto e como era possivel, o barateamento do cereal em questão. Não quizeram mecher com o productor, devido a razões que o governo lá sabe quaes são e a nós nos não interessam demasiadamente. E por isso, arbitrariamente, ao acaso, sem razão nem criterio visiveis ou mesmo presumiveis, foi o governo para cima do industrial e com uma tal violencia que o obrigará a cruzar os braços, cessando a laboração, se a injustiça incriteriosa não fôr rapidamente emendada. E digamos rapidamente porque o tempo urge. Só por isso!

O unico argumento que o sr. Secretario de Estado da Agricultura poderia e póde empregar para sustentação do seu acto é que o industrial talvez consiga obter o arroz mais barato, agora. Só assim o poderia vender ao preço de $36. Mas como o ha-de comprar se o productor mais barato que a tabella? O lavrador está garantido, agora como d'antes, com o preço decretado de 3$00 cada quinze kilos. Só se elle fôsse asno chapado é que baixaria este preço, principalmente no periodo de tempo, fixado invariavelmente por força das necessidades impreteriveis do commercio, em que elle, productor, o tem de vender ao industrial, que lh'o procura. O preço de $36 é, pois, insustentavel.

Este assumpto foi, aliás, tão superficialmente examinado nas estações officiaes que os industriaes não só não podem acceitar o preço de $36, fixado no decreto de 3 do corrente, mas tambem se veem forçados a repellir o regimen do decreto de 10 de janeiro, que preceituava o preço de $37,6. Este ultimo, quando foi decretado, era insufficientemente remunerador; hoje daria prejuizo. Supponos que o governo não terá a pretensão de fazer alimentar o povo á custa da industria de descasque e branqueamento do arroz. Pois se não alimenta essa fallaz esperança, attenda ao seguinte e convencer-se-ha da razão e da justiça que assiste aos referidos industriaes.

O preço do custo, para 100 kilos de arroz em casca, acrescido com as despezas até á fabrica, está calculado em 25$41. O rendimento, tomando em conta os preços recentemente estabelecidos, attinge, no maximo, 24$73,7. O prejuizo seria, pois, para o industrial, de $67,3 por cada 100 kilos. Ainda mesmo que o preço para a venda do arroz industrialisado fôsse de $37,6 por kilo, o prejuizo seria evidente, porque se não pode computar lucro ganhar, em cada 100 kilos de arroz em casca, apenas $31,9!

Mas ámanhã desenvolveremos estas contas, por forma a tornal-as absolutamente accessiveis ao publico.

CAMBIOS

Lisboa, 20 de setembro de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 1/2
90 div.	30	
Cheque sobre Paris	308	312
» Hollanda	815	835
» Italia	260	270
» New York	1690	1715
» Madrid	380	395
Rio sobre Londres	12 1/8	—
Libras ouro	9$750	9$950
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

ULTIMAS NOTICIAS

A questão das madeiras

As declarações do sr. Machado Santos

O antigo ministro das Subsistencias e Transportes fala... mas para confessar, afinal, que existe, de facto, um compromisso internacional

Hontem, alguem disparou-nos, á queima-roupa, a seguinte pergunta:

—Você quer conhecer a opinião do Machado Santos sobre o caso das madeiras?

—Têm informações seguras a tal respeito?

—Tenho.

—N'esse caso, diga-as. Mas, repito, informações seguras.

—Tudo o que ha de mais seguro. Falei com o Machado Santos que me respondeu terminantemente:

«—Não auctorisei qualquer exportação de madeiras a madame Dupin.

«E para comprovar essa affirmação, o sr. Machado Santos accrescentou:

«—As unicas exportações que concedi foram de madeira apparelhada, para aliviar a industria.

«E se deseja ouvir tudo que durante a minha passagem pelo ministerio das subsistencias se deu com madame Dupin e o seu desejo de levar as nossas madeiras, oiça:

«Um negociante portuguez offerecera ao Estado centeio a $26,5 o kilo, posto em Barca d'Alva, dando-lhe o governo, em compensação, auctorisação para exportar madeiras, gallinhas, etc.

«Informado o nosso ministro em Madrid, sr. dr. Egas Moniz, disse-me este ser caro o preço do centeio e que se ia obter o «permis» do governo hespanhol para a sua exportação em melhores condições. Tempo depois, informava telegraphicamente que o governo hespanhol auctorisara a sahida do centeio «sem compensações». Vindo a Lisboa, disse que, conhecendo madame Dupin, esta com certeza nos arranjava centeio mais barato, tendo a vantagem de ser uma das donas da linha de Salamanca. Voltando a Madrid, mandou de lá dizer, em nota da legação, que o governo hespanhol concedera centeio sem compensações, mas que veria com bom grado que nós lhe concedessemos madeira em troca.

«Como a Hespanha tivesse feito sentir ao nosso ministerio dos estrangeiros que preferia tratar directamente, dispensando os intermediarios, eu mandei dizer ao nosso ministro em Madrid que concedia ao governo hespanhol quatro vagons de madeira por cada vagon de centeio e que não fazia a permuta em egualdade de valores, porque em vez de quatro teria de dar dez, como queria o sr. dr. Egas Moniz, desculpando-me do transtorno que isso causava ao nosso serviço ferro-viario.

«O sr. dr. Egas Moniz informou que madame Dupin arranjava o centeio a $26,5 posto em Barca d'Alva, e eu disse-lhe acceitar com a condição de madame Dupin se entender com a moagem do Porto, que se promptificava a financiar a operação. O centeio era, especialmente, para occorrer ás necessidades do norte do paiz.

«O accordo com a moagem do Porto foi feito nos seguintes termos: extracção 95 por cento, entregando a moagem a farinha ao Estado a $28 o kilo. O ministerio das subsistencias, pela repartição de cereaes, fiscalisaria a distribuição da farinha de centeio. Madame Dupin acceitou.

«Quando o centeio estava entrando em Portugal, madame Dupin, por si e pelos seus agentes, insistiu para que lhe concedesse a faculdade de exportar a madeira pedida pelo governo hespanhol. Foi-lhe recusada. Assim como Portugal dissera ao governo hespanhol que madame Dupin era o seu agente para a introducção do centeio no paiz, a Hespanha que dissesse ao governo portuguez a quem encarregava do transporte da madeira.

«Eis como tudo se passou.»

E o nosso interlocutor continuou:

—«Como vê, o sr. Machado Santos explicára-nos tudo quanto se passára. Ao sahirmos de sua casa, a varios amigos contámos o caso que todos acharam satisfatoriamente explicado. E um d'elles, muito chegado aos amigos do sr. Machado Santos, poisou-nos a mão sobre o hombro e, como quem sabia isso e muito mais, disse-nos:

—Ora, então saiba lá mais esta: tanto isso tudo é verdade que até o sr. Balduino de Seabra, marido de madame Dupin, amigo e antigo collega no parlamento do sr. Machado Santos, fez sentir a este quantos prejuizos causára á sua casa.»

Ouvimos com attenção as declarações feitas pelo sr. Machado Santos sobre a questão das madeiras. Estava dentro da nossa lealdade jornalistica reproduzil-as com exactidão. Não veem, porém, modificar em coisa alguma as affirmações que já aqui fizemos ácerca da gravidade que envolve este caso. Pelo contrario, as declarações do sr. Machado Santos correm em nosso auxilio, confirmando plenamente as que já trouxemos a publico. Vejamos os factos expostos pelo antigo secretario d'Estado das subsistencias e transportes. Ha, effectivamente, um accordo entre o governo portuguez e o governo hespanhol para um intercambio. Esse intercambio deve ser realisado entre a exportação de madeiras e a importação de Hespanha do centeio. Todos os detalhes d'essa permuta foram tratados de governo para governo, chegando-se á conclusão de se darem quatro vagons de madeira por cada vagon de centeio. Quando o governo hespanhol perguntou ao governo portuguez quem devia receber em Portugal o centeio, o nosso governo indicou que devia ser a moagem do norte, por intermedio de Madame Dupin, evidentemente porque a proposta por essa senhora apresentada era mais favoravel.

Mas, depois, o sr. Machado Santos salta para o campo dos sophismas e não diz que, se o governo portuguez tinha o direito de indicar quem receberia em Portugal o centeio, o governo hespanhol tinha o direito de, por sua vez, dizer quem receberia as madeiras em Hespanha. E, na verdade, disse-o, indicando a Société Minière et Metalurgique de Penarroya e os Caminhos de Ferro de Madrid Zaragosa y Alicante, cujo fornecimento de madeiras de ha muitos annos a esta parte pertence á Casa Dupin. Nada mais necessitava de dizer o governo hespanhol para se conhecer o caminho que este compromisso devia tomar para ser cumprido.

Portanto, o sr. Machado Santos confessa... confessa que existe, de facto, um compromisso internacional e nunca—mas sobretudo n'este gravissimo momento da guerra em que as subsistencias são mais preciosas do que o oiro e em que necessitamos de entrar em accordos com outras nações para que algumas d'ellas completamente nos não escasseiem—podemos estar a jogar com pau de dois bicos, com espertezas demasiadamente vivas e que, entre saloios podem surtir effeito, mas que serão sempre de pessima recommendação para os paizes á sombra dos quaes são manejadas.

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Os allemães atacam em grande força, sendo completamente esmagados — As divisões inglezas continuam a avançar, apezar da encarniçada resistencia do inimigo

LONDRES, 19 (Communicado do marechal Haig). — Hontem de tarde foi aberto pelo inimigo um violento bombardeamento com o auxilio de grande numero de canhões, na parte ao norte da linha de batalha entre Gouzeaucourt e a estrada de Arras e Cambrai. A intensidade do fogo inimigo cortou rapidamente toda a communicação telephonica com as divisões que estavam na linha. A's 5 horas da tarde a infantaria allemã atacou em força n'uma larga frente a partir da visinhança de Trescaut em direcção ao norte. Em todos os pontos foi completamente repelida com grandes perdas pelas tropas das guardas e pelas 3.ª e 37.ª divisões. Outro forte ataque, travado pouco depois ao norte de Moeuvres, foi tambem repellido com grandes perdas para os allemães. Em certos pontos os destacamentos inimigos conseguiram alcançar e penetrar nas nossas trincheiras, onde foram esmagados pelos nossos contra-ataques. Em todos os pontos a nossa linha, que foi restabelecida, está intacta.

As nossas tropas fizeram grande numero de prisioneiros e grande quantidade de cadaveres allemães jazem deante das nossas posições em toda a frente dos ataques inimigos.

Ao sul de Gouzeaucourt as operações do 3.º e 4.º exercitos britannicos foram continuadas com successo hontem á tarde e durante a noite. As tropas inglezas fizeram progressos ao norte de Pontruet, alcançando as posições avançadas da linha de Hindenburgo. N'este sector, á esquerda, a 4.ª divisão australiana renovou o ataque ás 11 horas da noite e tomou as posições avançadas da linha de Hindenburgo, depois de violento combate.

N'esta feliz operação foram feitos numerosos prisioneiros e tomado um certo numero de metralhadoras.

Esta divisão, assim como a 1.ª divisão australiana, estão actualmente de posse das posições avançadas da linha de Hindenburgo em todas as frentes respectivas.

Mais ao norte tiveram logar combates encarniçados a leste de Ronsoy e de Epehy. As nossas tropas apoderaram-se de Lempire e repeliram contra-ataques resolutos do inimigo.

No sector Villers-Guislain, a 17.ª divisão, que no avanço de hontem fez algumas centenas de prisioneiros, retomou á esquerda um bosque que o inimigo tinha reganho por meio de um contra-ataque e depois, pela tarde adeante, repeliu com perdas um forte contra-ataque lançado pelo inimigo de Villers a Guislain.

No bosque á esquerda os ataques repetidos, travados pelo inimigo durante a tarde e a noite, foram todos repelidos.

Com uma operação local feliz, effectuada hontem de manhã, melhorámos as nossas posições ao sul e a leste de Ploegstreem e fizemos um certo numero de prisioneiros.—(Havas.)

Mais de 10.000 prisioneiros, 60 canhões tomados

LONDRES, 20.—Communicado inglez de hontem á noite:—Novas informações confirmam a natureza violenta do contra-ataque inimigo de hontem á tarde ao norte de Trescault e as grandes perdas infligidas ás suas divisões, comprehendendo a 6.ª divisão de Brandebourg. Hoje, houve lucta no sector a leste de Epehy, assim como nas proximidades de Gouzeaucourt, onde houve apenas alguns combates sem importancia, tendo-se travado tambem um ao sul de Auchy-lez-La Bassée, e melhorando nós a nossa posição a oeste de Wytschaete. Alguns destacamentos inimigos foram repellidos a leste de Neuve Chapelle, ao norte do canal de Ypres-Comines. O numero de prisioneiros feitos durante as operações começadas hontem a nordeste de Saint-Quentin, excede agora 10.000 e tomámos tambem 60 canhões.—(Havas).

No sector americano

PARIS, 18.—Communicado official americano das 21 horas:—No sector de Saint Mihiel, o dia foi calmo, não falando na actividade continua da artilharia, da aviação e dos recontros de patrulhas, nos quaes fizemos prisioneiros. Repelimos um golpe de mão inimigo nos Vosges.—(Havas).

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 20.—Communicado inglez sobre aviação, de hontem:—Houve pouca actividade aerea inimiga. Abatemos 4 apparelhos inimigos e obrigámos 3 a cahir desamparados. Faltam 4 dos nossos. Nas ultimas 24 horas lançámos 6 toneladas de projecteis. Um apparelho abatido pela nossa artilharia anti-aerea e outro abatido, tambem pela nossa artilharia, no dia 17 estão incluidos no numero dos destruidos na data acima.—(Havas).

Um communicado atrazado sobre o desenvolvimento das operações francezas

PARIS, 17.—Communicado official das 23 horas:—A oeste de Saint-Quentin as nossas tropas avançaram durante o dia na região de Holnon e de Savy, fazendo uns 50 prisioneiros. Entre o Ailette e o Aisne continuámos a alargar os nossos avanços, atacando de novo, o que nos permittiu avançar sobre os planaltos a norte e a leste, fazendo 100 prisioneiros. Esta manhã, apoderámo-nos de um ponto de apoio fortemente sustentado pelo inimigo a leste de Sancy. O numero de cadaveres por nós encontrados ao norte de Laffaux, testemunha a importancia das perdas soffridas pelo inimigo durante os recentes combates n'esta região. Na linha de batalha do Vesle, os allemães contra-atacaram por tres vezes as nossas posições na região de Glonnes, sendo sempre repellidos com pesadas perdas.

Aviação:—Hontem, abatemos 8 aviões inimigos e incendiámos um balão captivo. A aviação de bombardeamento trabalhou de noite apesar da tempestade e de chover furiosamente, lançando mais de 10 toneladas de projecteis sobre as gares, os bivaques e os campos de aviação inimigos, tendo-se verificado muitos incendios.—(Havas).

Nas linhas italianas

Incursões nas trincheiras inimigas, ataques repellidos

ROMA, 19.—Commando supremo em 19.—No sector montanhoso do Brenta as patrulhas de infantaria e as nossas patrulhas de ataque penetraram em dois pontos das trincheiras inimigas ao norte de Cimas, no valle do Brenta e no desfiladeiro del Rosso, e fizeram cerca de 400 prisioneiros e tomaram 2 metralhadoras.

Ao sul do desfiladeiro de Caprille, durante um «raid» imprevisto contra as posições inimigas, as nossas tropas fizeram mais 90 prisioneiros, incluindo 3 officiaes, e tomaram 4 metralhadoras ao inimigo, o qual, surprehendido e confuso pelo rapido ataque, abriu um violento fogo de contenção contra as suas proprias linhas avançadas, fazendo grandes baixas nos seus, que n'aquelles momentos eram impellidos.

Na região do monte Grappa, na noite de 17 para 18, o inimigo tentou executar 3 ataques preparados com violentos bombardeamentos contra a nossa linha a leste do monte Pertica, mas viu-se sempre obrigado a retirar. Abatemos ou inutilisámos 4 apparelhos inimigos.

Albania: Na região ao norte de Pojant as nossas patrulhas de reconhecimento sustentaram pequenos recontros com o inimigo, fazendo-lhe alguns prisioneiros.—(Havas).

Operações no Oriente

Exitos alcançados pelas tropas alliadas — Mais de 4.000 prisioneiros e tomada de um consideravel despojo

PARIS, 17.—Communicado official.—Exercito do Oriente, em 16:—As operações começadas hontem na frente da Macedonia continuaram hoje com pleno exito. A brecha que abrimos hontem na frente Sokol-Dobropolio-Vetranik foi alargada a oeste e a leste, attingindo actualmente uma frente de mais de 25 kilometros e uma profundidade de 7 kilometros.

A oeste de Sokol, as divisões servias conquistaram a zona fortificada entre Gradesnitza e Sokol, e, passando a ribeira de Gradesnitza, repelliram sobre a ponte de Razimbey as unidades inimigas que metralhadas pelos aviões alliados retiraram em desordem. A leste de Vetranik, as forças alliadas apoderaram-se dos massiços de Chlem e Golo Bilo, e das defesas de Zborsko. Por outro lado, explorando um exito inicial, uma divisão jugo-slava conquistou, com um «entrain» magnifico, o massiço de Kosiak, segunda posição e ponto culminante da região. Nos dois primeiros dias de operações fizemos mais de 4.000 prisioneiros, entre os quaes um coronel com o seu estado maior; tomámos mais de 30 canhões, numerosos lança-minas e metralhadoras, e um consideravel despojo ficou em nosso poder. As operações offensivas continuam. As tropas servias combatendo com um moral explendido, rivalisam em resistencia, coragem e espirito de sacrificio com as unidades francezas, repellindo os contra-ataques bulgaros lançados com o maior vigor, e conquistando em grande lucta, apezar de uma energica resistencia do inimigo, as posições sobre as quaes ele linha accumulado defezas durante tres annos, n'um terreno d'uma altitude de media de 1.800 metros, comprehendendo uma serie de montanhas arborisadas e abruptas, das quaes muitas parecem desafiar toda a escalada.—(Havas).

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» —POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Ao lêr o inquerito a que *A Capital* está procedendo, ácerca do que será a futura epocha de inverno nos nossos theatros, vejo-me forçado a concluir que ha muitos theatros mas poucos artistas. E tão poucos que até se contractam em dois theatros, ao mesmo tempo, como succede com Alegrim e Ilda Stichini que o emprezario do Gymnasio considera seus contractados e que, por sua vez, se dizem contractados, o primeiro da empreza Mattos e Mendonça de Carvalho e a segunda da empreza do Avenida. Quem terá razão? Não sei nem quero saber. Acho que, tendo em vista o caso que acima aponto e ainda o que, continuamente se dá com os artistas do Nacional, o melhor será fazer o *roulement* que se não chegou a effectivar com os nossos soldados em França e então, teremos a canção popular: «Ora agora brincas tu, ora agora brinco eu...»

Alvaro Lima

Informações

Tem 8 quadros a nova revista do Trindade, «De Ponta a Ponta», a saber: 1.º «Na Gabironia»; 2.º «Intendencia das Intendencias»; 3.º «Chocadeira Nacional»; 4.º «Constellação da Serpente» (apotheose); 5.º «No Café Seringa-Douro»; 6.º «Actualidades»; 7.º «Pharmacia Modelo», e 8.º «O Sonho (apotheose).

Réclames

O publico aprecia immenso n'uma revista de successo um bom quadro de comedia que o faça rir pelo que em scena se diz e se faz. Pois nenhum quadro de comedia de nenhuma revista até agora representada vale no genero o que vale o 3.º acto da espirituosa, alegre e linda operetta do Apollo, a já celebrisada «Mulher Moderna» em que nada ha que não mereça os mais francos louvores.

—Está annunciada para o dia 27 a festa de Abilio Baptista, secretario da empreza arrendataria do Polytheama, Satanella Amarante & C.ª A peça escolhida tem attractivos sufficientes para chamar aquelle theatro os amigos d'esse excellente rapaz, que o publico tem tambem apreciado em algumas creações dignas de nota.

—Teve hontem nova consagração a celebro revista «Novo Mundo», agora em «reprise» no Polytheama». Estevam Amarante foi admiravel no «Mascarado», no «Carroceiro do Gangá» e no «Tio Verdades», sendo difficil dizer em qual d'estes papeis é mais notavel a sua interpretação. Satanella, foi a actriz graciosa de sempre; e Roldão, Soares Correia, Ghira, Honorina, E. Noronha, Chica Martins, Evan, Sarah Mattos, Alda Pereira, A. Silva, etc. contribuiram para o exito notavelmente.

Atropelamento

Foi atropellada, na praça dos Restauradores, por um automovel, ficand contusa na cabeça, Maria Gonçalves, de 18 annos, moradora na travessa Rebello da Silva, 77, loja.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Em virtude da lei do recrutamento e da I. M. P. são desde já convocados a fazerem a sua apresentação nos nucleos da guarnição de Lisboa todos os mancebos que até 31 de dezembro do corrente anno completem 17, 18, 19 ou 20 annos e que nunca tivessem recebido instrucção militar A apresentação dos referidos mancebos é feita no proximo domingo, 6 de outubro pelas 9 horas nos differentes nucleos. Os mancebos residentes nas parochias de S. Vicente, Santa Engracia, Santo André, Santo Estevam, Sé e S. da Praça, S. Miguel, S. Thiago, Santa Cruz do Castello, S. Christovam, S. Lourenço, Anjos, Soccorro, Beato, Olivaes e Penha de França e que estão nas condições acima indicadas, devem desde já fazer egualmente as suas apresentações na secretaria d'esta corporação rua do Mundo, 81, 1.º, todos os dias uteis das 21 ás 23 horas, ou no primeiro domingo do mez de outubro na parada norte do Castello de S. Jorge pelas 9 horas do referido dia, visto ser a area abrangida pelas parochias do 1.º bairro, d'esta cidade.

Os mancebos que se alistarem n'esta corporação gosarão de diversas regalias concedidas pela secretaria da guerra e conferidas pela lei n.º 623 d 23 de junho de 1916. A falta de apresentação d'estes mancebos é considerada por deserção á I. M. P. e por ella serão responsaveis os paes, tutores, patrões ou qualquer pessoa de quem os mancebos dependam Os mancebos residentes nos restantes bairros d'esta cidade poderão fazer a sua apresentação n'esta sociedade mediante declaração feita pelo mancebo no respectivo nucleo regimental a que pertença.

Sports

UM PLEBISCITO

Qual é o "sportsman,, mais completo?

Acabámos ha dias de abrir um plebiscito, que é de toda a actualidade e que vae certamente despertar interesse no meio sportivo:

Qual é o «sportsman» mais completo em Portugal?

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem as respostas, bastando para isso um postal, devendo indicar-se o nome da pessoa em quem votam, accrescentando a designação dos sports que pratica e onde reside.

Hoje começaremos a publicar os votos já recebidos e entre elles uma carta que achamos interessante e que é do theor seguinte:

Sr. redactor sportivo de «A Capital.—Respondendo ao seu plebiscito sou a dizer-lhe que o «sportsman» mais completo que conheço é Antonio Duarte Montez.

V. conhecel-o-ha com certeza; e quem ha que o não conheça no nosso meio sportivo? Propagandista enthusiasta do sport e correcto em todos os seus actos sportivos. Praticou o «foot-ball», onde partiu uma perna; o ciclismo onde ganhou alguns premios; a esgrima, fazendo sabre e espada franceza e florete, sendo campeão de sabre e «senior» em espada; o tiro, de guerra, sendo um dos melhores atiradores civis, ficando um anno campeão de Portugal, e mestre atirador, sendo socio do Grupo Patria; a lucta greco-romana e socio do Atheneu Commercial de Lisboa; a photographia em que é um excelente amador e jogador do pau com bastantes aptidões.

Ha só um sport que elle não cultiva por que o seu caracter a isso se não presta: a má lingua!...

Sem mais, um enthusiasta por coisas sportivas.—Lisboa, 19 de setembro de 1918. —J. F. de Mello e Castro.

Votos

Antonio Duarte Montez	1
Carlos Sobral	3
João Sasseti	2
Pedro Pipa	1

Ainda o caso de Algés

Uma carta sobre a nossa attitude

Recebemos hontem uma carta, a que pelo adeantado da hora não nos foi possivel dar publicidade, de um «Amigo do sport» em que manifesta o seu desgosto pelo caso de Algés, onde jogadores de «foot-ball» de primeira cathegoria se contractaram para se exhibirem n'aquella praça e applaudindo ao mesmo tempo a attitude que tomámos desde o inicio d'esta companha.

A carta a que nos referimos é do theor seguinte:

Sr. redactor sportivo de «A Capital.—Tenho acompanhado as suas chronicas sobre o escandalo que commetteram alguns dos nossos jogadores de «foot-ball» na praça de Algés.

Quero manifestar-lhe, como «amigo do sport» que sou, o meu profundo desgosto e applaudir-lhe a sua attitude que não podia ser outra, em face de tão grande escandalo.

Hoje reune a assembleia na Associação de Foot-Ball e é de esperar que ella justifique o seu procedimento para com o caso, e necessario se torna que todos os que «ainda» se interessam pelo sport, appareçam para se liquidar de vez este assumpto.—Sou de v. etc.—«Um amigo do sport».

Travessia da Tejo

Fechou hontem a inscripção para esta importante prova de natação que se deve realisar no dia 29 do corrente.

Hoje, pelas 21 horas, reunem na séde do Gymnasio Club os delegados dos clubs inscriptos para apreciarem as inscripções e marcar a hora da corrida, etc.

Amanhã daremos noticia sobre esta interessante prova.

A festa do tiro Nacional

Vão muito adeantados os trabalhos preparatorios para o Concurso Nacional de Tiro que se realisa na Carreira de Pedrouços de 1 a 15 do proximo mez de outubro.

O programma já começou a ser distribuido e inclue provas interessantissimas, não tendo esquecido uma cathegoria destinada a senhoras e a jovens de 12 a 16 annos, que executarão tiro com arma livre de curto alcance e calibre reduzido.

Os treinos para os atiradores civis realisam-se nos domingos das 12 ás 16 horas, e para os atiradores militares á mesma hora em todos os dias uteis até á vespera do concurso.

Receberam-se mais os seguintes premios: Romariz & Pistachini, 10$00; 3.º batalhão de infantaria 24, 5$00; Camara Municipal de Arouca, 5$00; Officiaes do 1.º batalhão de infantaria 22, 10$00; Inspecção de infantaria da 6.ª D. E., 7$50; Idem da 5.ª, 5$00; Camara Municipal de Portalegre, 5$00; Companhia Mercantil Internacional L.da, 10$00; Lima Mayer & C.ª, 10$00; Figueiroa, Rego, L.da, 10$00; 6.º grupo de metralhadoras, 5$00; Commando Central da Defeza Maritima, ministerio da marinha, 5$00; Regimento de infantaria 11, 5$00; Escola Pratica de Artilharia Naval, 5$00.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Soorting Club de Cascaes—Campeonato de «Lawn-tennis»

Este campeonato realisa-se nos dias 25, 26, 27 e 29 do corrente, achando-se a inscripção aberta na séde do club e na rua do Crucifixo, 26, 1.º.

Conta-se como certa a inscripção de dois jogadores de Barcelona, sendo um d'elles o sr. Eduardo Flaquer e quasi certa a inscripção de outros jogadores hespanhoes de valor.

Do Porto vem tomar parte n'este campeonato a distincta tennista sr.ª D. Maria Mesquita, que jogará em «mixed» com José Verda.

Foot-ball Club Lisboa

Organisada pelo Foot-Ball Club Lisboa, realisa-se no dia 22 do corrente, uma corrida pedestre de 12 kilometros, acando-se a inscripção aberta na Tabacaria Commercial, na avenida Almirante Reis, 118-A.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Nos termos do artigo 8.º do paragrapho 1.º dos Estatutos e artigo 2.º da base 9.ª das alterações, convoco a reunião da assembleia geral ordinaria para hoje, 20 do corrente pelas 20 e meia horas, na séde da associação, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, D., (á Avenida) para os fins seguintes: 1.º—Discussão do relatorio e contas da direcção e do parecer dos fiscaes de contas; 2.º—Entrega do premio «Januario Barreto» ao alumno da Casa Pia, n.º 3922, Henrique Gouveia; 3.º—Eleição dos corpos gerentes para a epoca de 1918-1919.—Lisboa, 12 de setembro de 1918.—O presidente da mesa da assembleia geral, Antonio Joaquim Sá Oliveira.

Grupo d'armas e Sport

Devem brevemente abrir n'este grupo as varias classes de gymnastica, esgrima e jogo do pau, sendo de esperar larga concorrencia como nos annos anteriores.

Recordando...

Treze annos que passam pelo sport

(1905-1918)

Iniciamos hoje e continuaremos ás sextas-feiras algumas notas sobre o movimento sportivo de ha treze annos a esta parte, colhidas dos melhores elementos d'essa epocha, que, temos a certeza, vão despertar nos nossos leitores grande interesse.

Recordar-se-hão records portuguezes, festas de propaganda, e os «sportsmen» que n'ellas tomaram parte.

Uma opinião sobre criticos de sport

«...O intellectual para ser admittido á meza da redacção de um jornal, precisa ser encyclopedico saber falar de toiros e da Réjane, conhecer as intimidades do Vaticano e do Limoeiro, fazer entrevistas com o Caruzo ou com o Luciano das ratas, falar d'arte, de litteratura, de finanças, de politica e de bastidores, de sciencia e do sport.

De sport!... Eis onde eu queria chegar porque é a questão que mais me interessa.

Nos jornaes qualquer dos «intellectuaes» encyclopedicos fala de sport.

Entende elle que sendo o sport uma novidade para nós, qualquer pode ser critico emittir a sua opinião.

D'ahi, a serie de disparates que cabem no ridiculo e são motivo de risota franca para os entendedores...»

Um «record» automobilista—Paris-Lisboa

Chega ao Campo Grande o «sportsman» Francisco Martinho, conduzindo desde Pariz uma «voiturette» Dion-Bouton pertencente ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Foi recebido com grandes manifestações e applausos, justa homenagem e consagração do seu esforço e da sua audacia. Dirigindo-se para a garage «Auto Palace», Francisco Martinho foi subir a calçada da Gloria com a «voiturette» recem-chegada, tendo o feito sem a menor difficuldade.

Percorreu 2.117 kilometros em 62 horas e 15 minutos, fazendo a média de 34 kilometros por hora.

Em 1905 escrevia-se:

Um homem bem conformado deve ter...

«Tres coisas grandes»: o pescoço, os braços e as pernas. E' signal de força.

«Duas coisas largas»: a fronte e o peito. E' signal de vida. N'um peito estreito o apparelho cardio-pulmonar não está á vontade.

«Duas coisas pequenas»: os pés e as mãos. E' signal de distincção de raça.

«Uma coisa comprida»: as pernas, indicio de uma estatura elevada.

Todas estas qualidades physicas que dão ao homem a perfeição da forma, são raramente observadas n'um individuo da nossa epocha.

Noticias diversas

No Gymnasio Club Portuguez, inauguram-se as classes de gymnastica. Por doença occasional, o professor Walter Awata é substituido pelo seu ajudante João Possolo, que tambem firma trabalho e competencia.

—Organisada pelo jornal «Os Sports» e com a coadjuvação do Gymnasio Club Portuguez, prepara-se uma grande «poule» de lucta greco-romana, que representará o primeiro treino para o campeonato que aquelle jornal projecta realisar em dezembro proximo.

—Fala-se já com grande enthusiasmo no campeonato de lucta internacional em Lisboa, affirmando-se que entre outros homens de valor, virá o celebre Schackmann.

—No velodromo, realisam-se grandes corridas ciclistas internacionaes. O principal attractivo é o «match» Otto Mayer-Missori. Além d'estes dois grandes corredores tomam parte: Ellegaard, Mayer, Arend, Rutt, Karmer, etc.

—Dr. Barreto, Antonio Couto e Silvestre, tres grandes enthusiastas pelos exercicios athleticos, iniciam os trabalhos de organisação e constituição de «teams» de «foot-ballers» portuguezes para a proxima epocha que já está proxima.

—Já se annunciam com vigor as costumadas corridas pedestres entre vendedores de jornaes, cuja iniciativa partiu do redactor sportivo do «Jornal da Noite», José Pontes.

—No Sporting Club de Cascaes realisa-se uma grande «gymkhana» automobilista.

—Os grandes corredores ciclistas portuguezes José Bento Pessoa e Carapezzi partiram para o Brazil com um contracto bastante vantajoso.

—E' posto á venda o primeiro numero do jornal «Os Sports», dirigido pelo grande propagandista José Pontes, tendo como secretario da redacção Cezar de Mello, redactor principal Jorge d'Abreu e editor Joaquim Pedroso dos Santos.

—Em Chaves realisa-se um concurso de tiro entre militares, de 200 metros de distancia.

—Annuncia-se para breve a visita a Lisboa do famoso mestre d'armas italiano Franco Vega, projectando-se para essa occasião um grande sarau da iniciativa do engenheiro José Amorim, que foi em Napoles um dos seus mais dedicados discipulos. N'esta festa tomaram parte, além de Amorim e Eduardo Ferreira de Castro, os melhores esgrimistas.

—Por uma concessão especial auctorisada pelo rei Oscar II, foi admittido nos cursos officiaes de gymnastica do Instituto Central de Stockholmo o mestre d'armas Antonio Martins.

—O Gymnasio Club Portuguez resolve organisar n'esta epocha o primeiro campeonato official de natação (amadores), delegando n'uma commissão o estudo da melhor forma de conseguir elementos de valor e a elaboração do respectivo regulamento. D'essa commissão fizeram parte os srs. Augusto Seixas, Fernando Correia, Cezar de Mello, Carlos Gonçalves e Alvaro de Lacerda.

—Pinto Bastos, consegue a vinda de jogadores de tennis inglezes a um campeonato que se realisa em Cascaes.

—Fala-se na inscripção de esgrimistas portuguezes nos torneios do Milão, dando-se como certa a inscripção de José da Costa Amorim.

A. de Campos Junior

Ensino Commercial

As leis de protecção aos que seguem os cursos

Um jornal de Lisboa dava ha dias a noticia de se terem encetado já os trabalhos para a reorganisação do ensino technico industrial e commercial. O que esse jornal não diz é quem encetou esses trabalhos e se a reforma está sendo estudada pelo ministro da instrucção, se pela repartição de instrucção industrial e commercial, se por alguma alta personalidade de tal estudo encarregada.

E convinha saber quem procede a esses trabalhos, pois não devemos esquecer-nos de que já cá tivemos um engenheiro director d'uma escola medica...

Desnecessito affirmar pela terceira ou quarta vez que as escolas não fazem negociantes, mas o que ellas immediatamente preparam é o auxiliar do negociante, é o empregado do commercio, é o caixeiro e o empregado de escriptorio, e este muito especialmente, porque escolas destinadas ao empregado de balcão, onde o estudo e conhecimento das mercadorias seja o principal objectivo, ainda não temos.

As cadeiras de: mercadorias, botanica e zoologia industriaes, existem só no curso superior de commercio e ninguem vae fazer um bacharelato de 12 annos para entrar como 2.º ou 3.º caixeiro n'uma casa de modas ou n'uma mercearia.

Ora os empregados de commercio—e n'este caso refiro-me especialmente aos de escriptorio—procedem de duas origens unicas: ou das escolas que os preparam, ou da classe dos praticantes de escriptorio, marçanos como os de balcão, que para a carreira commercial entram aos 13, aos 12 e até aos 10 annos, para obterem pela pratica de longos annos o que na escola aprendiam em dois ou tres.

São os tarimbeiros de commercio.

A causa d'esta segunda origem é a necessidade que familias mal remediadas teem de aproveitar o mais cedo possivel o trabalho dos filhos, ainda mesmo creanças.

Se o praticante é interno, tem, pelo menos, alimentos. E' um alivio para a economia dos paes. Se vae externo, dão geralmente dois, tres ou quatro escudos mensaes e é tambem um alivio na conta do sapateiro, diz-se então que «dá para as solas das botas».

Se o rapaz é habil, vae subindo de ordenado a pouco e pouco, de anno a anno, de dois em dois ou em tres annos, participa tambem, proporcionalmente da gratificação de fim de anno e póde aos 17, aos 18 ou aos 20 annos, estar a ganhar vinte e cinco ou trinta escudos, havendo-os que novos conseguem auferir quarenta, cincoenta e mais.

A este resultado chegaram sem ter gasto um centavo com a sua instrucção e apenas com o exame de instrucção primaria. E' claro que estas creaturas, absolutamente ignaras, nada mais conhecem do que o serviço do seu escriptorio, que executam automaticamente pela força do habito e por que assim o viram executar aos seus antecessores.

Esta creatura aspira evidentemente a ser um dia chefe do seu escriptorio, guarda-livros ou mesmo patrão, negociante. Vae aprendendo pelo que vê fazer aos outros, e a sua ignorancia não lhe peza, desde que cedo começou a ganhar a vida, e a sua imposição á sociedade encarrega-a elle ao seu sapateiro, ao alfaiate e ao gravateiro.

Cabeça vasia, espirito mediocre, mas calça bem afiambrada e collarinho a espetar-se, hirto no pescoço bem escanhoado, e... dá-se por satisfeito. Não pode succeder assim com o empregado sahido das escolas, que só muito mais tarde entra na pratica do escriptorio.

Este gastou dinheiro aos paes, emquanto aquelle já lh'o ganhava; este foi obrigado a um trabalho intellectual de responsabilidade, a um esforço de intelligencia, de raciocinio, de observação, muito mais violento do que o trabalho inteiramente material, mechanico d'aquelle.

E' claro que a preparação do alumno sahido das escolas permitte-lhe agora adquirir em poucos mezes a pratica, a adaptação ao meio, que ao marçano, ao praticante, levou annos a conseguir.

E a situação torna-se então desvantajosissima para o diplomado, que devia ser justamente aquelle a favor de quem deviam militar todas as vantagens.

Porque?

E' simples a resposta:

O marçano, o praticante, a quem a sua ignorancia, longe de lhe custar dinheiro, lhe deu dinheiro, por que entrou aos 12 ou 13 annos logo a ganhar uns miseros tostões, importancia por que lhe pagaram a obrigação de ficar como ignorante.

Esta creatura contentar-se-ha facilmente com um ordenado de 15, 18 ou 20 escudos, que evidentemente não podem satisfazer aquelle que gastou o melhor das suas energias e dos seus esforços a adquirir uma illustração que lhe permitta ser um empregado, sabedor, proficiente e illustrado.

Além de que, tal *ordenado não póde* remunerar condignamente o empregado que tem a consciencia do seu valor e dos seus merecimentos.

Tal remuneração ao passo que representa uma humilhação para o diplomado que procura collocar-se no commercio, não o é para o antigo marçano, que não tem por que humilhar-se, por que não possue mesmo a noção d'essa situação moral, e para quem tudo que lhe derem é sempre lucro.

E, todavia, é esta mesma a situação, por que o negociante procura sempre quem o sirva mais barato e mais humildemente, e a desvantagem é sempre do diplomado que não dobra tão facilmente a espinha.

Humberto Beça

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

"O Jornal do Soldado,,

8119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado,,

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

A guerra

Nas regiões devastadas

Uma visita a Ham

O que foi a occupação allemã

O correspondente de guerra do «Matin», relata assim o que lhe contaram os elementos civis que ficaram em Ham, durante o tempo em que a cidade esteve occupada pelos boches.

«Ao chegar no dia 10 a Ham, debaixo da metralha, ao troar dos canhões e da explosão das minas viram correr ao seu encontro, por entre as labaredas da capital incendiada, uma dezena, quando muito de civis.

Esses corajosos francezes haviam sido levados alguns dias antes de Ham para a retaguarda pelos allemães e achavam-se sob a vigilancia de soldados do «landsturm», quando a cidade, na qual se achavam acantonados, foi bombardeada pelos nossos aviões. Os seus guardas, apavorados, desappareceram e os prisioneiros, a despeito dos perigos de toda a especie que os ameaçavam, não hesitaram em avançar até Ham, ao encontro das tropas francezas, cuja approximação presentiam.

Entre esses civis, encontram-se alguns velhos e seis jovens que, ha quatro annos vivem em territorio invadido. Esses rapazes, cuja edade tornou mobilisaveis, foram aprisionados pelos allemães, uns ha dois outros ha tres annos, e submettidos ao regimen dos prisioneiros de guerra vigiados e sujeitos aos trabalhos militares mais arduos e fatigantes.

Além d'isso os alimentos que lhes davam era infectos e insufficientes, constituindo uma das principaes causas dos seus soffrimentos.

Desde a offensiva allemã de março, que haviam sido levados para a região de Ham, sem que os seus guardas se mostrassem inquietos com bombardeamentos a que se achavam expostos.

—Vimos, declararam os civis em questão, os allemães prepararem a retirada e tão precipitadamente, que grandes carregamentos de trigo, promptos a seguirem para a Allemanha, foram á nossa vista queimados. A desordem entre elles tornou-se tão grande que a vigilancia exercida sobre nós se tornou nulla, incutindo-nos a resolução de fugir.

«Ha oito dias que estamos livres, vivendo deitados de dia e alimentando-nos de trigo, moido em uma moenda de café, que conseguimos arranjar, e fazendo uma massa qualquer com que illudiamos o estomago.

«Hontem, estavamos n'uma cave de Ham, debaixo dos tiros dos canhões francezes, armados de espingardas allemãs e bem resolvidos a defender-nos até á morte, sabendo que se tornassemos a cahir nas mãos dos boches, estavamos perdidos, irremediavelmente.

«Um soldado allemão que tinhamos desarmado e se achava comnosco, esperava a vossa chegada para se entregar. Mas o fragor das explosões inspirou-lhe um terror mais forte ainda que o desejo que tinha de desertar e deixamol-o fugir, certos de que não daria cincoenta metros sem ser morto.

«Quando os francezes chegaram, sahimos das caves soltando vivas que só podiamos soltar, com as gargantas contrahidas pela alegria, tal o esgottamento de forças em que nos encontravamos.

«Apesar do perigo dos tiros que rebentavam em torno de nós, e das balas que crepitavam, quizemos ver, tão depressa quanto pudessemos os uniformes azues e assistirmos aos ultimos embates das retaguardas allemãs com os primeiros elementos das nossas vanguardas.

«Já na vespera tinhamos sahido dos nossos esconderijos para ver a avançada dos nossos soldados e, observando ao mesmo tempo, os tiros da artilharia allemã sobre as aldeias que conheciamos, verificámos o avanço das nossas linhas».

«Esses rapazes, esgottados pelas commoções recebidas e emagrecidos pelo regimen em que ha quatro annos vivem, falaram muito dos seus terriveis soffrimentos, das suas angustias, dos penosos trabalhos a que se viram sujeitos e das tropas inimigas das quaes durante tanto tempo se viram escravos.

O que elles dizem confirma inteiramente o que já se sabe ácerca da insufficiencia da alimentação dos soldados allemães e sobre o estado actual da desillusão e da duvida que d'elles se apoderou depois dos seus successivos recuos.

«No mez de março, dizem os rapazes em questão, os nossos guardas estavam certissimos da victoria allemã e acreditavam que a guerra depressa terminaria.

«Viamos sem cessar desfilar á nossa vista, na mais perfeita ordem, e caminhando sempre para oeste, os canhões, os camions, os comboios de abastecimentos e de munições da formidavel machina de guerra imperial. E foi assim até aos ultimos dias de julho. Na região onde nos achavamos, a mudança brusca que se operou, desde 8 de agosto, rebentou como uma tempestade, desanimando os espiritos allemães, as organisações militares e toda a vida da retaguarda.

«E assistimos, desde então, ao refluxo do exercito e do material allemães, voltando ao caminho andado para retomar a estrada de leste. Vimos regressar, desfeitos e desalentados, esses mesmos soldados que tinhamos visto passar arrogantes e cheios de esperança...»

Almanachs para 1919

Temos sobre a nossa meza nada menos de quatro almanachs para o proximo anno. Tres são editados pela Parceria Antonio Maria Pereira e o quarto pela casa Fernandes & C.ª, da rua do Rato.

Os tres primeiros são: «Novo Almanach de lembranças luso-brazileiro», que vae no 69.º anno e de que é director o sr. O. Xavier Cordeiro; «Almanach das senhoras», que vae no 49.º anno, e de que é directora litteraria a sr.ª D. Maria O'Neill; «Almanach illustrado», 19.º anno, egualmente sob a direcção de D. Maria O'Neill.

Todos esses livros são sufficientemente conhecidos e teem um publico seu que de ha muito os prefere a quaesquer outros.

Finalmente, o quarto e ultimo a que nos referimos é o «Almanach escolar», que encerra uma publicação. Bem coordenado, com uma parte dedicada aos estudantes e com outra litteraria, muito cuidada, o novo almanach deve encontrar boa acceitação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CANTINA ESCOLAR DE ALCANTARA—Reune a assembleia geral no dia 23, ás 21 horas, para eleição de corpos gerentes e approvação do orçamento ordinario de 1918-1919.

Collegio Camillo Castello Branco (Luzo-belga)

Na secção respectiva, publicamos um annuncio d'este instituto de educação feminina, cujos triumphos se accentuam de anno para anno. A sua directora, M.me Jeanne Rolin, vae effectivando o seu pensamento de crear entre nós uma proficua obra pedagogica—obra que mereceu o interesse do governo belga que a declarou benemerita.

Escola de Construcções Industria e Commercio

Para o annuncio que sobre prazos de matricula e cursos n'elle professados, publica na 4.ª pagina este estabelecimento de instrucção, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Homenagem a um expedicionario

Um grupo de amigos realisa no dia 23 do corrente, no restaurante Marques, um jantar de homenagem a Alfredo da Costa Cabral, soldado de infantaria 16, chegado do «front».

Publicações recebidas

BOLETIM DA ESCOLA-OFFICINA N.º 1.—Está publicado o n.º 2 do «Boletim da Escola-Officina n.º 1», continuado da revista de pedagogia «Educação».

Insere um artigo «Porcamos tenaro», de Camila de Carvalho; uma comedia «Vivamos juntos»; «A Primavera», bailado de Luiz Cardona e Luiz da Matta e variada collaboração sobre especialidades escolares.

Misericordia do Porto

O relatorio da gerencia no anno economico de 1917-1918

Temos presente o relatorio da Provedoria da Santa Casa da Misericordia do Porto, referente á gerencia finda a 30 de junho do anno corrente.

D'esse relatorio devemos destacar as considerações que o abrem sobre o mal estar geral de que enferma a sociedade portugueza, que não podia deixar de reflectir-se na vida economica da referida instituição, como o demonstra quem o redige.

Refere-se esse relatorio ás difficuldades que a administração teve de vencer, sobretudo na acquisição de generos alimenticios, por ter de luctar com as peias administrativas postas á circulação das mercadorias.

As leis que teem sido publicadas—diz o referido escripto—são geralmente más e feitas sobre os joelhos e sob a inspiração dos proprios individuos que traficam por conta propria; mas mesmo que fossem excellentes de nada valeria, porque não se cumprem.

Attribue a culpa principal da desordem a que allude aos governos e seus delegados.

Faz citações para reforçar as affirmações escriptas. Refere-se á situação financeira do estabelecimento, lamenta o accrescimo de despeza, mas tem fé em que as solicitações feitas ao Estado serão attendidas.

Trata ainda dos subsidios aos funccionarios da Mizericordia; das obras novas do hospital de Santo Antonio e do Sanatorio de Semide, obras de reparação e conservação; da installação de apparelhos nas salas de operações do hospital, etc.

Uma cidade frigorifica

Em um departamento do centro da França havia ha seis mezes um bosque que atravessava um grande caminho.

Esse bosque desappareceu e agora, aos lados da estrada, n'uma longitude de 12 kilometros, eleva-se uma cidade de casas de madeira onde vive e trabalha uma povoação de operarios e empregados em differentes misteres, americanos, anamitas, chinezes, etc., uns 12.000.

A actividade na estrada é surprehendente, presenciando-se continuamente alli um desfile de grandes e pequenos automoveis que correm como scentelhas. São carros que transportam mercadorias procedentes de um dos portos do Atlantico.

Os edificios principaes da cidade que alli surgiu de improviso constituem um frigorofico gigantesco, construido em menos de seis mezes pelos americanos. N'aquelles immensos depositos conservam-se as carnes de 100.000 rezes mortas nos matadouros do oeste americano.

TOURADAS

ALGES — Depois d'ámanhã, realisa-se uma interessante corrida de bravas rezes, lidando a cavallo o applaudido artista Francisco Bento d'Araujo. A lide de pé está confiada a promettedores amadores, apresentando-se tambem um grupo de trabalhadores e valentes e decididos forcados. Para a corrida, que tem a parte comica confiada á «troupe» de Antonio Preto, ensaiou ella dois vistosos e burlescos intervallos «Uma festa no Alfeite» e «As sopeiras no talho do D. Juan» que devem manter os espectadores em permanente gargalhada.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello
decretos de 6 e 25 de abril de 1918.
PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.os 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza
— DE —
João Carneiro & C.ta
60 — Travessa de S. Domingos — 60
— *LISBOA* —

Escola de Construcções, Industria e Commercio

Durante o corrente mez está aberta a matricula nos differentes cursos professados n'esta Escola, que são os seguintes: Curso Commercial; Curso de construcções civis; Curso de minas; Curso mechanico electrico; Curso de industrias chimicas.

Podem requerer matricula os individuos habilitados com o curso da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, Escola Preparatoria annexa ao Instituto Industrial e Commercial do Porto e 5.º anno dos Liceus.

Podem tambem matricular-se no Curso Commercial os individuos que possuam o curso das Escolas Elementares de Commercio ou o Curso Commercial da Casa Pia de Lisboa.

Na Secretaria da Escola, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos.

Lisboa e Secretaria da Escola de Construcções, Industria e Commercio, em 12 de setembro de 1918.

O secretario
José M. F. d'Aguiar

Companhia União Fabril

Fabrico de sabão

Perante o avolumar de requisições de sabão e de reclamações que de toda a parte nos são dirigidas por demoras na execução de pedidos já entregues julgamos nosso dever tornar publica a situação em que nos encontramos quanto a este artigo.

Fabricas de Lisboa

Até 30 do corrente as unicas qualidades de sabão de que poderemos fazer algumas entregas serão de Amarellos, Gordos, Amendoa, Preto e Offenbachs de 2.ª e essas mesmas restrictas aos pedidos já tomados. De Alcantara verde fica entregue o resto que existe do fabrico de emergencia que se fez em Julho e Agosto até sabbado proximo e já não chega para todos os pedidos por nós recebidos. De Offenbach de 1.ª, Camões de 1.ª e Alcantara (novo fabrico) typo antigo, agora em producção, começaremos a fazer entregas em restricta quantidade a partir do principio de outubro e em quantitativo normal a partir de 15 do mesmo mez. De Castilla verde e mescla só para o fim de outubro haverá entregas e quanto a Oleinas só um mez depois de trabalhar a fabrica de velas poderá recomeçar o seu fabrico.

Fabrica do Porto

Em restricta laboração por falta de materias primas e de transportes para o Porto das poucas que temos, só começamos a poder entregar sabão em quantidade limitada em 15 de Outubro proximo.

A navegação regular para a Guiné e Cabo Verde e as novas carreiras já promettidas para o Congo e Angola e o não deixar sahir para o estrangeiro as oleaginosas das nossas colonias da costa occidental, como os açambarcadores para exportação pretendem, são os unicos meios de voltar a haver industria regular de oleos, velas e sabões em Portugal. Sem isto são industrias que praticamente acabam emquanto durar a guerra pelo menos. E para que o publico o saiba é melhor dizel-o por claro como fazemos n'esta. O que existe de materias primas é apenas para cerca de um mez de fabrico, findo o qual todas as nossas fabricas devem cessar de produzir se não chegar mais coconote e oleo de palma.

Lisboa, 19 de setembro de 1918.
Companhia União Fabril
Alfredo da Silva
Administrador Gerente

Companhia União Fabril

Fabrica de velas

Faz-se publico que a fabrica de velas está parada por falta de materia prima desde 27 de julho. Existe, porém, nas colonias, Congo e Loanda, «stock» importantissimo de oleo de palma que assegura em absoluto a laboração, caso—como é de esperar e está officialmente promettido—se comecem em breve as carreiras para o Congo, onde ha mercadoria n'alguns portos ha dois annos aguardando transporte.

Sem isso continúa o paiz sem velas e o nosso pessoal da fabrica sem poder viver senão do subsidio que lhe estamos concedendo.

N'estas condições esta Companhia sente muito ter de avisar os seus clientes que está por completo impossibilitada de executar quaesquer pedidos de velas que receba e que é inutil enviarem-lhe requisições d'este artigo até que a chegada de materias primas lhe permitta de novo laborar.

Lisboa, 14 de setembro de 1918.

O administrador-gerente
Alfredo da Silva

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2905—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Cruzes de guerra

Informam os jornaes da manhã que dois officiaes portuguezes, os tenentes de cavallaria srs. Ulysses Alves e Pereira Gomes, que pertenceram á aviação do C. E. P., foram propostos para a Cruz de guerra franceza, pela forma brilhante como se houveram durante a batalha da Flandres e particularmente por occasião da tomada do monte Kemmel.

São mais dois aviadores portuguezes condecorados com a cruz de guerra, o que eleva a seis o numero dos officiaes que se dedicaram á quinta arma, e que assim teem sido galardoados pelo governo da França, em cujo exercito se contam os mais habeis, os mais intrepidos, os mais brilhantes aviadores do mundo. E, como se sabe, não estiveram nas linhas de fogo mais de doze aviadores portuguezes, o que constitue uma percentagem de gloria que ninguem levará a mal que devidamente accentuemos.

Pertenciam esses officiaes ao grupo de aviação portugueza no «front» occidental, corpo de aviação que foi mandado dissolver, ordenando-se a retirada, para Portugal, d'esses bravos que lá fóra estavam honrando o nome portuguez e prestando um innegavel serviço ás operações dos alliados.

Devemos salientar estas distincções porque ellas representam um lenitivo para as obscuridades e incertezas da hora presente, que ameaçam tornar improficuo todo o patriotico esforço realisado pelo nosso paiz com a sua intervenção na guerra. Ellas provam que não se extinguiu o valor da nossa raça, e contrastem, com orgulho o constatamos, com o pessimismo dissolvente, com o acabrunhador scepticismo ou com a vil falta de patriotismo com que se amesquinha esse esforço em que se procurou fazer reviver todas as energias da alma portugueza.

Ninguem, como os nossos aviadores militares, demonstra que essas energias existem, levadas, como nos povos que maior vitalidade estão patenteando, ás epicas proporções de heroismo e do sacrificio. D'esses aviadores, que andavam sobre as linhas de fogo, nos momentos de maior perigo, mais de metade encontra-se condecorada com a cruz de guerra, e essa cruz de guerra é dada pelo governo do grande paiz que na guerra actual tem provado ser ainda, mesmo nas circumstancias de maior desproporção numerica ou de recursos em homens e material, a primeira nação militar da Europa.

A quinta arma, designação militar da aviação ao serviço da guerra, é de todas a mais difficil e a mais perigosa. Para n'ella se brilhar requer-se um conjuncto de qualidades que em outras armas não é, porventura, tão indispensavel. Ao sangue frio é preciso reunir a temeridade, á tactica a ousadia, á força a habilidade, ao saber o instincto. O coração que se abalança a arrostar simultaneamente com as vertigens do espaço e com a ferocidade dos homens é um coração mais forte, de bronze do que o do primeiro homem que o mantuano glorificou como um heroe por se ter aventurado nas aguas do mar sobre um fragil lenho. Só imaginar a scena em que as suas acções se desenvolvem dá uma impressão do terror supremo. Que será realisal-a! Está calculado que em media a vida d'um aviador militar, que entrou em campanha, não vae além de tres mezes. Isto define o perigo acceite e reconhecido. Pois bem! Dos dez ou doze officiaes portuguezes que o affrontaram, todos com intrepidez e brilho, mais de metade foi condecorada com a cruz de guerra de França, que tem centenas de aviadores ao seu serviço. E esses officiaes, bem como os seus companheiros, bem como aquelles dos seus camaradas que não puderam ir prestar as suas provas á França, só lamentam não continuar a correr a sorte da guerra, onde, com bravura e simplicidade, illustrariam, a golpes de audacia, o prestigio de Portugal.

Foi dissolvido o corpo de aviação em França. Foi mais uma bella cousa que desappareceu. Mas as cruzes de guerra dos nossos aviadores ficarão attestando, perante a propria posteridade, que não somos indignos das nossas tradições nem insusceptiveis de luctar, mais uma vez, por grandes e nobres ideaes.

Boas novas

FUNCHAL, 20—Os officiaes a bordo do «Loanda» estão bons e saudam familias e amigos.—(Havas).

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os allemães teem lançado alguns contra-ataques violentos em varios sectores, sem alcançarem resultado algum favoravel.

A lucta tem sido mais violenta na região de Saint Quentin. Os francezes avançaram entre Holnon e Essigny-le-Grand, n'uma frente de 10 kilometros. O avanço dos alliados tem continuado a norte do Aisne apesar dos contra-ataques inuteis que os allemães teem realisado, soffrendo perdas elevadissimas como succedeu a norte de Trescault. Os inglezes apoderaram-se de Moeuvres depois de uma lucta encarniçadissima.

Continuam sendo discutidas na imprensa as propostas de paz apresentadas pelo ministro dos negocios estrangeiros da Austria. Como era de prever, a tentativa germanica não é bem recebida e só pelas armas se virá chegar a qualquer resultado definitivo.

A offensiva dos alliados

Completando a tomada de Moeuvres—Um forte ataque allemão repellido—Avanço da linha ingleza

LONDRES, 21.—Communicação do marechal Haig, da noite—De manhã, as tropas escocezas completaram a tomada de Moeuvres, vencendo a resistencia do destacamento inimigo que continuava a occupar a aldeia.

Esta manhã, depois de um violento bombardeamento, o inimigo desencadeou um forte ataque local contra as nossas posições a noroeste de Hulluch; o ataque foi completamente repellido e um certo numero de prisioneiros ficaram em nosso poder.

As tropas inglezas executaram esta manhã com successo, uma operação de importancia a noroeste de La Bassée, avançando a nossa linha n'uma frente de mais de 2 milhas e meia até ás aldeias de Rue-des-Marets e La Tourelle; mais de 100 prisioneiros foram feitos pelas nossas tropas. Da guerra, mais tarde, durante o dia, tiveram que repellir um contra-ataque inimigo depois do vivo combate.

Aviação: Não obstante o tempo desfavoravel, lançámos 6 toneladas e meia de bombas em diversos objectivos.—(Havas).

A cooperação dos aviadores inglezes

LONDRES, 21.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—As nuvens pesadas e a forte ventania impediram um tanto ou quanto o trabalho da nossa aviação. Entretanto o trabalho de observação foi executado, embora com certa dificuldade.

Esquadrilhas operando no terceiro quarto exercito na frente, em intimo contacto com as nossas tropas, assignalaram as posições do inimigo, e forneceram minucias ás nossas metralhadoras.

Um cozinheiro que é um bravo

PARIS, 20.—O cosinheiro norte-americano Harry C. Ricket acaba de ser condecorado pelo general Pershing com a medalha de serviços distinctos, por actos de bravura.

A citação na ordem do dia diz o seguinte:

«Ricket permaneceu junto da sua cosinha em Chateau-de-la-Foret, cerca de Villeres-en-Fere, desde os dias 28 e 29 de julho, durante um bombardeamento tão intenso que os demais cosinheiros abandonaram a povoação. O apparelho que cosinha e fornecia o alimento foi completamente transportado para a retaguarda; mas Harry não se importou com isso, improvisando outro e continuando o seu trabalho. Em meio da violencia do bombardeamento foi buscar agua a uma fonte proxima e sempre só, organisou um posto de soccorros para feridos. Durante todo esse tempo caíam e estalavam as granadas em seu redor, mas o cosinheiro, sem se arredar do seu posto, contribuiu para o salvamento de centenares de homens feridos, desfallecidos e esfomeados, prestando-lhes os seus cuidados e, sobretudo, servindo-lhes comidas quentes».—(Correspondente).

O chefe do estado maior do general Pershing

NOVA YORK, 20.—O general March, chefe do estado maior do exercito norte-americano, é filho do professor Francis A. March, sabio, historiador e notavel philosopho.

O notavel

O professor March foi pae de seis filhos, com os quaes era visto todos os dias a percorrer as ruas de Pensylvania. March andava muito depressa, e seus filhos, descalços, a custo o acompanhavam, o que constituia um espectaculo curioso para quem os via.

Quatro d'esses filhos estão hoje na maior evidencia. Aden March é director do «Philadelphia Press»; o primogenito é professor de philologia, como seu pae, e um dos auctores do «Century Dictionary»; John Lewis March occupa uma cathedra no «Union College de Schenectady», Nova York, e, por ultimo, Peyton March, é o chefe do estado maior de Pershing.—(Correspondente).

A victoria franco-servia

Um telegramma do principe Alexandre

LYON, 21.—(SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO).—O principe Alexandre de Servia dirigiu ao sr. Poincaré o seguinte telegramma:

«Agradeço-lhe, sr. presidente, as calorosas felicitações que enviou por occasião da victoria que as minhas tropas em collaboração com as valentes tropas francezas acabam de alcançar.

Os combatentes da frente da Macedonia sentem-se felizes em completar com a sua victoria as magnificas façanhas dos exercitos alliados no occidente. A minha patria associa-se a esse regosijo e faz votos por ver em breve todo o solo francez completamente livre do oppressor.

Operações na Palestina

Uma nova victoria das tropas franco-inglezas—Mais de 3.000 prisioneiros e captura de grande quantidade de material de guerra

LONDRES, 20.—Communicação ingleza da Palestina:—As nossas tropas desencadearam um ataque geral na noite de 18 do corrente, na linha entre o Jordão e o mar. As tropas anglo-indianas, avançando a leste da estrada de Jerusalem a Naplous, conseguiram infligir as communicações turcas na direcção de sudeste, partindo de Naplous. O principal ataque, em que tomaram parte as tropas francezas, foi desencadeado no dia 19 ás 4,30 da manhã, depois de um breve bombardeamento entre Rafat e a costa; a nossa infantaria progrediu rapidamente, tendo ás 8 horas da manhã passado todo o systema defensivo inimigo e penetrando n'uma profundidade maxima de 8 kilometros antes de se dirigir para leste. Os ultimos relatorios recebidos indicam que a juncção de Tul Keram foi occupada pela nossa infantaria durante a tarde, emquanto a brigada de cavallaria ligeira australiana attingia a via principal de Tul-Keram-Messudieh, cortando assim na visinhança da estrada de Anedta a retirada dos importantes contingentes inimigos e dos seus canhões e transportes. Entretanto um forte contingente de cavallaria, composto de inglezes, indios e australianos, dirigia-se para o norte na direcção da planicie que fica junto da costa, apoderando-se das juncções das estradas de Hudeira e Liktira, a 30 kilometros do ponto de partida. A leste do Jordão um forte destacamento de tropas arabes do rei do Hedjaz, descendo ao longo da via ferrea turca Deraa, cortou as communicações que conduzem ao norte, sul e oeste d'este centro. As unidades navaes cooperaram no nosso avanço, varrendo com os seus fogos as estradas ao longo da costa.

As operações continuam. Mais de 3.000 prisioneiros se achavam em nosso poder ás 3 horas da manhã do dia 19; annuncia-se maior numero d'elles, mas não contados ainda. Tambem foram tomadas grandes quantidades de material de guerra.—(Havas).

Migalhas

Os aprendizes

Ninguem na vida pratica se lembraria de convidar um sapateiro para ir dirigir technicamente uma fabrica de adubos chimicos; mas supponham que assim succede e offerecem ao sapateiro um conto de réis por mez e um automovel.

Dois casos se podem dar, ou o sapateiro é honesto e honradamente recusa, confessando que não entende nada de adubos chimicos ou, como um conto de réis não é positivamente um conto para creanças e um automovel faz muito arranjo n'estas eras de carestia de electricidade, vae experimentar e dá com a fabrica em pantana ao cabo de tres mezes.

Ora o que, no respeitante a sapateiros e adubos, não passa de uma hypothese irrealisavel, é materia corrente em assumptos de governação. Uma pessoa que não entende nada de questões coloniaes acceitará sem rebuço ser ministro das colonias. Recebe o conto, passeia no automovel e trata de aprender, cheio de boa vontade. Ao cabo de tres mezes verifica que nunca saberá o bastante e retira-se pretextando incommodo de saude. No dia seguinte entra outro aprendiz, que accita a pasta muito rogado e põe-se a estudar, para largar o automovel e o conto ao cabo de varias semanas.

O poder é uma escola onde se formam os estadistas. Este mal não é de hoje e data de ha muitas dezenas de annos. O que é de pasmar é a elasticidade d'este paiz e das suas finanças, que tem resistido a meio seculo de successivas aprendizagens.

André Brun

Em volta da questão das madeiras

Um lapso? Uma má fé?

Evidentemente deu-se um lapso—não queremos acreditar que tivesse havido má fé—nas declarações feitas hontem em *A Capital* pelo sr. Machado Santos que com o seu proprio punho escreveu algumas das passagens publicadas n'essa entrevista. Sim, evidentemente. Houve um lapso que, de resto, o antigo ministro das Subsistencias e Transportes se apressará a rectificar quando attentamente o verificar atravez os seus oculos esfumados. Das declarações feitas pelo sr. Machado Santos parece depreender-se que o sr. Egas Moniz, nosso ministro em Madrid, recommendára ao governo portuguez uma proposta para a importação de centeio por um preço que, ainda mezes atraz, tinha achado excessivo e sómente porque a segunda proposta lhe fôra levada pela casa Dupin. Ora isto não é verdade. Isto é uma authentica falsidade que necessita de ser confundida, esmagada com as informações que colhemos á frente de documentos officiaes. Se a primeira proposta para a importação de centeio, com procedencia hespanhola, fixava o preço de $26,5 o kilo—é e o proprio sr. Machado Santos que vem affirmar que é assim—o que é verdade tambem é que a proposta da casa Dupin foi feita pelo preço de 25,5 kilo. Não significa, portanto, favoritismo algum ter-se entregado a esta firma a acquisição do centeio que em Hespanha tinha de ser exportado para Portugal para obediencia a um compromisso de inter-cambio tomado entre o governo portuguez e o governo hespanhol. E' o que por agora temos a dizer sobre esta questão que, em logar de ser encarada e rapidamente solucionada á face da importancia e da gravidade que encobre um accordo internacional, está a ser levada para um emaranhado campo de phantasias folhetinescas em que, por consequencia, a razão tem de ceder a primasia á imaginação. E' isso uma norma fatal seguida na concepção dos folhetins e a que até por dever de officio, não faltou hontem o articulista de um jornal da noite, em duas columnas espaventosamente bordadas sobre o assumpto. Verdade, verdade... nunca poderiamos calcular que uma questão de exportação de madeiras désse margem áquelle colorido bizarro de novella... baratal.

No Muzeu do Prado

Um roubo de alto valor artistico

MADRID, 20.—Esta tarde foi descoberto no museu do Prado o desapparecimento de trez calices de ouro, de grande valor artistico e historico. Apenas o roubo foi descoberto, o estabelecimento foi immediatamente fechado e um juiz apressou-se a interrogar os vigilantes e os empregados. Nada se descobriu até ao presente. As impressões digitaes deixadas pelos gatunos foram photographadas.—(Havas).

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em *A Capital* e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

LIVROS NOVOS

«Montes de piedade», por A. de Mello e Niza, edição da livraria Cruz Braga—1918

O sr. A. de Mello e Niza acaba de fazer publicar n'uma modesta e elegante edição um importante estudo sobre os «Montes de piedade» embora antecipadamente previna os leitores de que se trata de breves notas apenas destinadas a chamar a attenção para este problema.

Começando por um intelligente bosquejo historico e geographico dos Montes de Piedade ou instituições similares nos differentes paizes, dá-nos em seguida opiniões positivas sobre o thema que versa, criteriosas conclusões tiradas da pratica e dos exemplos que a vida offerece a cada passo.

Termina com as bases para a instituição dos Montes de Piedade em Portugal, elemento importante para servir de modelo ao que os nossos legisladores entenderam crear, e, ser conveniente decretar sobre o assumpto.

Recommendamos a todos os que se interessam pelas questões apontadas, o presente estudo do sr. Mello e Niza, pois estamos certos, é todo quanto ha de melhor, em portuguez, sobre o assumpto.

Agradecemos a gentileza da offerta á nossa redacção.

MUSICA

Recital de piano

Realisa-se amanhã, ás 16 horas, no salão do Riviera Palace, no antigo palacio do Conde da Guarda, em Cascaes, generosamente cedido pela empreza proprietaria, um recital de piano pelo alumno cego do Instituto Branco Rodrigues e do curso superior de piano do Conservatorio de Lisboa, que executará o seguinte programma:

1) a) Ouvertura do «Barbier le Seville», Rossini; b) «Nocturno», em mi bemol, da Chopin; c) «L'hirondelle et le prisonnier», de Cronez.

2—a) Marcha do «Tannhauser», de Wagner; b) «Nocturno», da Ravina; c) 2 «Mazurka», de Godard.

3—a) «La Solitude», de Godard; b) «Adagio de la VII Sonata», de Beethoven; c) «Marche turque», da Mozart.

PELOS THEATROS

A proxima epoca de inverno

Esclarecendo...—Rotativismo—A exploração do Apollo

Ao Apollo nos dirigimos a entrevistar o seu emprezario actual, que nos recebe no seu escriptorio com captivante amabilidade.

O sr. Augusto Gomes é joven na ardua profissão theatrista; dotado, porém, de uma grande vontade e sobretudo de uma paixão pelo meio em que entrou, se póde dizer de esguelha—a brincar... Mas o novel emprezario hoje toma a sua situação a serio e encontra-se envolvido em largos compromissos, procurando agir com actividade e até—o que é difficil no momento actual—com acerto.

—Tem então o seu programma já definido e assente?

—Sim, senhor, isto é, ha sessenta horas, quando muito. Deve estar bem no facto das mil e uma difficuldades com que nós, emprezarios, temos luctado nos ultimos tempos, a falta sensivel de elementos cathegorisados, a falta de repertorio e eu para lhe expôr um programma vasio, como em geral é costume, vejo-me embaraçado...

—Mas certamente, tem uma situação inicial já resolvida, como elenco, peças, etc.?

—Absolutamente. Não quero entretanto prometter mundos e fundos—sonhos das mil e uma noites, para seguidamente faltar e dar mais uma vez causa aos habituaes e aliás sensatos commentarios da imprensa.

—Quando inicia os seus trabalhos da futura temporada?

—Já estão iniciados—desde que liguei as epochas. Se a estreia calmosa não foi precisamente um exito, outro tanto não poderei dizer da peça que actualmente tenho em scena—embora «reprise»—com uma concorrencia que me dá uma media auspiciosa para o alento que, como inexperiente, necessito para o caminho que se me apresenta.

—Mas Auzenda d'Oliveira vae para o Eden e consta-me que outros elementos se lhe desloquem?

—Não, senhor. Vejo que preciso esclarecer e fal-o-hei com immenso gosto. Nenhum artista—a não ser Alice Ribeiro, cedida convencionalmente por mim a Mendonça de Carvalho, Maria Mattos, e Alvaro Pereira para o Gymnasio, tambem a rôgo do meu amigo Jorge Grave—todos ficam a meu lado, nomeadamente Auzenda d'Oliveira, o mais delicado «bibelot» do nosso theatro de opereta, para a qual reservo um repertorio especial...

—Mas Armando Vasconcellos?...

—O Armando é meu consocio no leader e contará com Auzenda para lhe interpretar duas ou tres peças quando muito, o que resolvi gostosamente no espirito de solidariedade e interesses ligados—continuando porém a ser minha contractada. Não são os theatros que fazem os artistas mas estes que fazem os theatros. O Apollo tem hoje um publico que pertence á minha gentilissima estrella. Contractei Irene Gomes, illustre filha de Antonio Gomes, que egualmente se manterá com a sua conhecida competencia na direcção scenica. Tenho as valiosas collaborações artisticas do distincto comico Antonio Gomes, da Trindade, que por signal já o não é, e a alegria communicativa de Carlos Leal, que me dirigirá uma companhia ao Brazil, na sua maior parte, organisada com elementos já existentes no Apollo, mantendo entretanto o theatro aberto com elementos de reforço.

«Com a estreia de um joven tenor, e ainda com Flora Dyson, Luiz Leitão, Carmen Martins, Aurelio Ribeiro, Maria Alves, José Moraes, Cremilda Torres, Luiz Bravo, etc., eu julgo bem servir o publico a dentro da «boîte» da rua da Palma.

—E repertorio?

—Repertorio? Apoz a «Princeza Magalona», «reprise» que se impunha, montarei uma nova opereta com um optimo papel para Auzenda e que é um verdadeiro achado de originalidade; depois uma revista original de Luiz Galhardo, escripta no repouso do seu exilio, onde o grande homem de theatro e consagrado escriptor, exteriorisa o seu bom humor, sem ironias facciosas. Será montada com esplendor. Do mesmo auctor ainda uma peça cujo titulo é «Judeu Errante». Tenho ainda mais tres originaes—de que peço licença para reservar o segredo dos seus titulos e auctores, e para o Brazil organiso egualmente um vasto repertorio entre o qual levarei: «A Lisboa Amada», «O 31» completamente remodelado, «Sem pés nem cabeça», phantasia expressamente escripta para a «tournée», por Avelino de Sousa e C. Leal, com musica original de Luz Júnior, e egualmente meu contractado, e Bernardo Ferreira; «A Revolta», «Papagaio Real», etc.

—Não é alguma coisa—é muito.

O arraçoamento

A paciencia do publico posta á prova...

Já dissémos e repetimos que não queremos embaraçar, por qualquer forma, o serviço de arraçoamento da população continental, porque entendemos que é essa a unica forma de resolver, melhor ou peior, o gravissimo problema da alimentação publica. E' impossivel, porém, sem faltar ao dever profissional que, mais que tudo, nos obriga, guardarmos o classico prudente silencio perante os abusos que se estão praticando e que são desprestigiosos para os agentes da auctoridade e dissolventes da Republica. Vamos por partes.

E' um facto, que desafia toda a contestação, que o publico auxiliou, com singular dedicação, o serviço magicado na «Direcção Geral das Subsistencias». A multidão correu ás juntas de freguezia, instando pelas senhas de consumo e pagando por ellas, não aquillo que estava preceituado nos editaes, mas o que aprouve á real gana dos illustres membros que compõem as diversas juntas. Salvo honrosas excepções, é claro. Não desenvolvemos este aspecto do caso em questão porque não desejamos irritar ninguem, nem os exploradores nem os explorados. O que lá está publicado, está feito, bem ou mal.

O que é certo, entretanto, é que o serviço de distribuição das senhas de consumo não se concluiu no praso previsto, antes continua ininterruptamente, parecendo eternisar-se. Por culpa do publico? Não, manifestamente. Simplesmente porque os homens arvorados em directores do serviço se não querem incommodar demasiadamente. Adeante.

E' certo, todavia, que uma parte da população já está de posse das senhas. Estas, segundo os editaes, dão direito a determinadas quantidades de assucar e petroleo. Mas onde é que estão esses mesmos generos? Não se sabe. O povo corre ás mercearias e ás carvoarias, com os papelinhos na mão direita e os competentes cobres na esquerda (ou vice-versa) e volta para casa de mãos a abanar, muito encolhido e com uma dôr entre as pernas, porque em parte alguma—salvo alguma rara excepção de nós desconhecida—encontra seja o que fôr que lhe dêem em troca d'aquillo que já lhe custou o seu rico dinheiro e mais a esportula adiantada.

Tinhamos a tentação de escrever que este caso se parece muito com uma especie de officialissimo conto do vigario, armado á credulidade publica. Mas o commentario, se lhe largassemos a brida, desatava a galopar por ahi fóra e era capaz de enfiar, á disparada, pela «Direcção Geral das Subsistencias». Pareceu-nos preferivel soffreal-o e, por isso, implorando a quem de direito, pela alma dos seus defuntos, se tanto for preciso, que attenda, com um pouco mais de attenção, ás necessidades inadiaveis dos pobres e até—ao que chegámos!—dos ricos...

MUTILADOS DA GUERRA

Os torneios de esgrima de amanhã

realisam-se na esplanada do Atheneu Commercial de Lisboa, pelas 15 horas

Realisam-se amanhã, como já noticiámos, pelas 15 horas, na esplanada do Atheneu Commercial de Lisboa, na rua Eugenio Santos, os primeiros torneios de esgrima organisados pelo redactor sportivo da «Capital», com o concurso do Atheneu Commercial de Lisboa, Sala d'Armas Carlos Gonçalves, Grupo d'Armas e Sport e Sport Lisboa e Bemfica. Os torneios devem revestir grande interesse pelo valor esgrimistico dos concorrentes que estão inscriptos.

Pela Sala Carlos Gonçalves concorrem os srs. Jorge de Paiva, Fernando Farinha, dr. Alberto Franco de Castro, Marceano Beirão, Mouton Osorio, José Pinto Leite (Olivaes), Filippe de Vilhena, Costa e Silva, Antonio Pinto Leite e Armando Maia.

Representam o Atheneu Commercial de Lisboa os srs. Antonio Duarte Montez, Antonio Sabo, Francisco Botelho e Carlos José dos Santos.

Pelo Grupo d'Armas e Sport os srs. Manuel Costa, Luiz Santos e Luiz Fernandes, e pelo Sport Lisboa e Bemfica o sr. João Carvalho Pinto d'Almeida.

Os premios para estes torneios são: A «Taça Sport de Lisboa» e a «Medalha Portugal», além de medalhas de prata conferidas ao primeiro, segundo e terceiro classificados.

Na esplanada do Atheneu Commercial estarão cadeiras que poderão ser marcadas na occasião do torneio.

CONVERSA ENTRE MEDICOS

Coitados d'elles... que são mestres!

Sciencia cathedratica, que produz pessimos resultados

E' vicio meu.

Dá-me prazer ouvir anecdotas que tenham opportunidade critica e applicação a casos de momento.

Por isso...

Pedia constantemente aos meus collegas da Conferencia Interalliados de Londres que contassem mais, sempre mais. Todos elles salpicavam o descriptivo com um humorismo e um espirito de invulgar subtileza. Charles Krugg, o dr. Slassen, os drs. Gourdon e Nové-Josserand, os italianos drs. Putti e Burci, eram inexgotaveis no seu repertorio de narrativas de situações comicas e de ditos graciosos.

Então sobre casos medicos, a serie tornou-se inexgotavel! Ao ouvir o descriptivo, eu ria «como um perdido». Riam todos. Era impossivel permanecer serio perante as bizarrias contadas.

—Se vocês vissem a cara do doente, quando se lhe disse que tres horas depois d'um acto operatorio se devia fazer trabalho mobilisante d'uma articulação!... Se vocês vissem!...

E seguiram-se os nomes de muitos outros medicos, alguns mestres e cathedraticos, que ainda andavam atrazados em sciencia, ensinando apenas o que aprenderam annos atraz e fechando systematicamente olhos e ouvidos aos progressos da terapia moderna. E lembraram-se outros, sem talento mas «burros» de estudo e de leitura, que ensaiavam todas as coisas que viam reclamadas e escriptas e chamavam cretinos e imbecis a todos os collegas que não mostravam saber o que elles leram horas ou dias antes!

—Esses, coitados, sabem muito mas não digerem o que leem...

Não ha duvida que existem muitos exemplares d'esse genero. Eu conheço alguns, que leem hoje um livro, que dizem d'elle maravilhas, que ensaiam o que elle preconisa para tempos depois, —ás vezes tempos breves— ensaiarem e dizerem o contrario se lerem outro livro com nome de homem celebrisado a authenticar a prosa. A esses succedem-lhe por vezes coisas interessantes. A seu proposito, um dos meus companheiros de viagem de Havre a Southampton, contou a seguinte historia:

—O grande pintor David expoz no Salon um dos seus mais notaveis quadros, impressionante de colorido e de realidade. Como se convencera de que a sua obra era perfeita, impeccavel, costumava misturar-se com os visitantes para ouvir os commentarios. Uma tarde, um d'esses curiosos denunciava pelo vestuario que era cocheiro profissional. Collocou-se deante da tela com a expressão de absoluto desdem. David approximou-se e fez o possivel para conversar com elle.

—Você não gosta do quadro?

—E' uma perneira...

—Olhe que é d'um mestre...

—Qual mestre, qual carapuça!... Quem é que lhe diz que é um mestre?... Talvez seja elle que assim se chame a si mesmo...

—Talvez... mas toda a gente o considera. Tanto assim é, que não vem uma pessoa ao «Salon» que não pare diante do quadro.

—São parvos... E o tal mestre é um imbecil que pintou um cavallo, com a bocca coberta de espuma e que não tem bridão.

David calou-se e logo que o Salon fechou para o publico, apressou-se a apagar a espuma da sua tela...

Quem dera que assim reconsiderassem muitos que por ahi andam...

José Pontes

Falta de policia

O nosso collega «A Lucta», de antehontem, diz o seguinte:

«Informam-nos de que nos Estoris tem havido assaltos aos transeuntes, apparecendo individuos mascarados e armados, sem que as auctoridades tenham tomado as necessarias providencias.

Estas informações são-nos fornecidas por pessoa que nos merece inteira confiança.»

Tambem em Lisboa, nas ultimas noites, principalmente, sem falar n'outras muitas, tem havido apitos, sem que a policia se digne comparecer, salvo raras excepções. A policia está nas esquadras, á espera da hydra. Ora quando isto se dá na capital, que admira que as auctoridades de Cascaes durmam?

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados no «front».

O ARROZ

Nem a industria pode vender por tão pouco nem a agricultura pode receber menos

O problema será então insoluvel?

«A CAPITAL» indicará a formula que tudo resolve

Continuemos na exposição e desenvolvimento dos diversos aspectos d'esta questão. Antes de proseguir, porém, permittam-nos fazer aqui uma prevenção, a fim de que o leitor não supponha que este problema não possa vir a ter uma solução feliz, a todos os respeitos. Nós acreditamos, pelo contrario, que é possivel encontrar-se e adoptar-se uma formula que, sem prejuizo para a agricultura e para a industria, sirva o publico com vantagem até sobre o regimen actual. Com respeito ao consumidor isso não é, aliás, extremamente difficil. Basta considerar que actualmente não ha arroz no mercado e estamos absolutamente convencidos que mais vale que elle seja caro e exista do que o não haja, nem caro nem barato. Quando o gaz de illuminação começou a escassear, a companhia pediu para se consentir que o seu custo fosse elevado, a fim de poder garantir a producção. Levantou-se, n'essa occasião, um clamor geral. O preço do gaz não subiu ou não subiu tanto quanto era indispensavel. Cessou o fabrico. E nós perguntamos a todos aquelles que se teem visto obrigados a recorrer á vellas para a illuminação domestica quanto perderam e estão perdendo. Não teria sido preferivel um entendimento com o fabricante do gaz? A maior parte dos casos occorrentes são simples e de facil resolução. A intransigencia d'uns e a ignorancia da maior parte é que os torna complicados. E' que as questões, simples ou complexas, não se resolvem com berrarias nem sentenças de esteril dogmatismo, proferidas commodamente ás mesas dos cafés da Baixa. Para se lhes encontrar solução é forçoso estudal-as, examinal-as sob todos os aspectos e acabar por, resolutamente, adoptar a solução que melhor pareça. Mas tranquilise-se o leitor, n'este caso especial do arroz: não só o cereal pode vir ao mercado com abundancia como até poderá ser obtido em condições de preço mais favoraveis que o da actual tabela! E isto, repetimos, com vantagem para a industria e sem prejuizo para o lavrador. Emfim: todos os interesses se podem conciliar, bastando para isso um pouco de boa vontade e transigencia da parte de todos e principalmente da parte do governo. Ditas estas palavras, para tranquilidade geral, prosigamos.

Terminámos o nosso artigo d'hontem com o seguinte trecho:

«O preço do custo, para 100 kilos de arroz em casca, acrescido com as despezas até á fabrica, está calculado em 25$41. O rendimento, tomando em conta os preços recentemente estabelecidos, attinge, no maximo, 24$73,7. O prejuizo seria, pois, para o industrial, de $67,3, por cada 100 kilos. Ainda mesmo que o preço para a venda do arroz industrialisado fosse de $37,6 por kilo, o prejuizo seria evidente, porque se não pode computar lucro ganhar, em cada 100 kilos de arroz em casca, apenas $31,9!»

Mas ámanhã desenvolveremos estas contas, por fórma a tornal-as absolutamente accessiveis ao publico.

As contas a que nos referimos são faceis de fazer. Constam dos quadros seguintes:

Calculo para o custo

Custo medio de 100 kilos de arroz em casca determinado pelo § 1.º do artigo 16.º do decreto 4764, de 3 de setembro de 1918	20$00
Frete do caminho de ferro ou barco da procedencia até á fabrica	$50
Despezas com a recepção do arroz nos locaes da producção	$20
Aluguer de saccaria	$20
Padejo e despezas de armazenagem	$15
Quebra resultante de humidade e derrames em transito	$80
Fabrico e amortização de machinismos	2$00
Juros do capital	$50
Cargas, descargas, pesagens e direitos de caes	$10
	25$41

Calculo para o rendimento

(Aos preços do decreto n.º 4764)

62 kilos de arroz a $36	22$32		
10 » » trinca a $20	2$00		
8 » » semea a $06	$48		
10 » » casca a $00,3	$05,7	24$73,7	
Prejuizo para cada 100 k.º			$67,3

Ainda mesmo que o preço de venda para o arroz descascado fosse elevado a $37,6 por kilo, como estava estabelecido no anterior decreto, teriamos:

Prejuizo apurado ao preço de $36	$67,3
Augmento de preço em 62 kilos de arroz descascado a $01,6	$99,2
Lucro industrial por cada 100 kilos de arroz em casca	$31,9

Pode nosso alguem de boa fé admittir que, para uma industria d'esta natureza, onde estão empregados avultadissimos capitaes, seja o...

Os cavalheiros do Triangulo
e o
Circo de Barzum

São respectivamente os titulos da 1.ª e 2.ª jornadas 8 actos do grande exito d'ecran

TRIANGULO AMARELLO

que hoje se exibem no

Salão Central

SPORT

Um sarau na Figueira da Foz

organisado pelo Gymnasio Club Portuguez

A actual direcção do Gymnasio Club Portuguez, a antiga e benemerita aggremiação sportiva que todos conhecem pelo esforço que tem feito pela causa da educação physica, tanto em Lisboa como por esse paiz fóra, e que tem prestado revelantes serviços á Patria, resolveu levar a effeito na nossa melhor e mais frequentada instancia balnear—Figueira da Foz—um grande sarau gymnastico-athletico, depois d'ámanhã, no magnifico theatro do Casino Peninsular.

Vae mais uma vez aquella velha aggremiação mostrar o seu valor e a sua vitalidade, apresentando-se em trabalhos de alta gymnastica, acrobacia, athletica, etc., os melhores amadores, que são elementos preciosos e applaudidos nas festas que annualmente se realisam em Lisboa e ainda ha pouca na capital do Norte, onde o successo foi deveras extraordinario, n'um sarau de propaganda que aquelle club ali fez realisar.

Todos os amadores que tomarão parte no programma são socios do Gymnasio Club, conseguindo a direcção com superior criterio escolher os mais fortes nos varios trabalhos em que se vão apresentar.

No nosso meio sportivo alguns dos nomes que a seguir publicamos são já consagrados, o que é uma garantia para o completo exito da projectada festa. Entre outros, tomarão parte os srs. Francisco Antunes, barrista, distincto e elegante, Julio Represas, que já tem affirmado o seu valor, Angelo Mendonça, um volante admiravel, J. Castellar, gymnasta experimentado, Bernardino Teixeira, o argolista que sempre se faz applaudir, Mario Miranda, que no ultimo sarau no Colyseu obteve as honras da noite, o athleta H. Caldas, vencedor de varios torneios, Armando Batalha, um base com excellentes condições e finalmente o esgrimista Mello Borges, segundo classificado n'um campeonato de espada do anno passado.

Com elementos d'estes deve certamente o Gymnasio Club marcar mais uma victoria além das inumeras que já tem ligadas á sua brilhante folha de serviços.

Por informações ainda que particulares, sabemos que a festa está despertando na Figueira da Foz um interesse invulgar, tanto mais que o Gymnasio Club Figueirense está trabalhando com todo o afan para que o seu velho congenere seja recebido brilhantemente.

Parece que partirão hoje para aquella cidade todos os amadores.

Bessone Basto correrá a travessia de Paris, representando todos os clubs

Já demos ha dias a noticia de que o nadador Rodrigo Bessone Basto correria na proxima epocha a Travessia de Paris, de iniciativa do seu club o Sport Algés e Dafundo.

A noticia confirma-se, porque Bessone Basto já escreveu para Paris pedindo alguns esclarecimentos necessarios sobre aquella importante prova, para assim na epocha competente iniciar os seus treinos.

E' na realidade uma grande iniciativa e que todos os clubs do paiz, devem ajudar, porque Bessone Basto não vae só representar o seu club, mas sim o paiz.

Portanto, nós que, conforme a nossa noticia de ha dias, auxiliaremos esta idéa que achamos magnifica, tomamos a liberdade de dirigir um apello a todos os clubs do paiz para que, entre todos, as despezas de viagem e outras sejam custeadas, o que, por todos, será uma pequena importancia a dispender. Estamos certos que o nosso apello vae ser escutado, tanto pelos clubs de Lisboa, do Porto, da Figueira e de Coimbra, como por todos o paiz e, assim, Bessone Basto, que é sem duvida um campeão authentico, representará Portugal na maior corrida de natação que annualmente se realisa em Paris.

Ahi fica o nosso apello e podem desde já todos os clubs darem-nos a sua adhesão para com tempo levarmos a cabo esta idéa que no meio sportivo foi acolhida com verdadeiro enthusiasmo.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo em Portugal

Temos já em nosso poder bastantes respostas, algumas das quaes já hontem publicámos, pedindo aos nossos leitores que nos enviem um simples postal, devendo n'elle indicar-se os sports que pratica a pessoa em quem votam, assim com a terra onde reside.

Na proxima sexta-feira publicaremos os votos recebidos até esse dia.

Concurso Hippico no Estoril

Effectua-se este anno o costumado Concurso Hippico Internacional do Estoril, mas é organisado agora pela Sociedade Hippica Portugueza, de accordo com a Sociedade Estoril. O facto de ser a Sociedade Hippica que organisa o torneio é uma solida garantia de um certamen animado e cheio de interesse. O programma reunirá provas de valor e os premios terão uma importancia que nunca attingiram n'este concurso. O local da realisação do concurso é novo e esplendidamente situado, tendo começado já os trabalhos de preparação do campo e de construcção de bancadas, tribunas, camarotes, etc., estando marcados os primeiros dias de outubro para o certamen.

A travessia do Tejo

Os concorrentes inscriptos

Realisa-se no dia 29 do corrente, conforme temos noticiado, a travessia do Tejo a nado, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

Hontem reuniram na séde os delegados dos clubs inscriptos que apreciaram as inscripções e constituição do jury, hora da corrida, etc.

Os clubs que concorrem são: Club Naval de Lisboa, Sport Algés e Dafundo e Gymnasio Club.

Os inscriptos são: Antonio Silva, C. N. L.; Rodrigo Bessone Basto, S. A. D.; Mario Fernandes Garcia, C. N. L.; Antonio Bazilio Santos, S. A. D.; Luiz Cunha, S. C. P.; Mario Cesar Jesus, G. C. P.; Francisco Serpa Pimentel, G. C. P.; José Ferreira, S. A. D.

O jury ficou constituido da seguinte forma: Presidente, João de Brito, G. C. P.; arbitro, Raphael Serra, C. N. L.; juiz de partida, Manoel Garcia, S. A. D.; juiz de chegada, Bettencourt Padinha, S. A. D.; chronometristas, Raul Cesar Cordeiro, S. A. D. e Manoel Correia, G. C. P.; vogal, Rogerio Paiçada, G. C. P.

O vapor fretado pelo club organisador sahirá do Terreiro do Paço, ás 9,30 horas, fazendo-se a chamada dos concorrentes ás 10,50 e sendo a largada ás 11,3 minutos.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Amanhã, pelas 17 horas, realisa-se em Pedrouços a corrida de 500 metros, organisada por este club, encontrando-se inscriptos os srs.: Antonio dos Santos Graça e Bazilio dos Santos, do Sport Algés e Dafundo, Mario Fernandes Garcia, Antonio Silva e Joaquim Ferreira Borges, do Club Naval de Lisboa, e Manuel Camacho, do Gymnasio Club Portuguez. Realisar-se-hão também varias provas de natação para principiantes, banhistas e profissionaes, encontrando-se aberta a inscripção até á hora das corridas.

Em Santo Amaro de Oeiras

Realisa-se hoje no Eden-Casino a terceira recita da companhia de operetta do theatro do Gymnasio, que ali vae dar uma serie de representações.

Amanhã, ha «matinée» concerto e á noite realisa-se a quarta recita pela mesma companhia.

Escoteiros de Portugal

GRUPO N.º 9.—Este grupo, cuja séde é na rua de Santa Martha, 204, tem em dado a angariar donativos para acquisição de material e de um carro-maca, sendo o resultado obtido até hontem o seguinte:

Do sr. general Joaquim José Machado, 2$50; da Sociedade Financial de Seguros, 30$00; da Companhia da Borracha, 2$50; da Industrial Agricola, 1$00; dos srs. Cupertino Ribeiro & C.ª, 2$50; do sr. Manuel de Jesus, 2$50. Da quete em Algés no dia 1, 61$57 e da quête no Estoril, Monte Estoril e Cascaes no dia 8, 27$53.—O total recebido é de 130$10.

Os srs. Somer & C.ª, Orey Antunes & C.ª e Mcutinho & C.ª offereceram obsequiosamente todo o ferro necessario para a construcção do carro-maca.

Os escoteiros auctorisados a angariar donativos teem obrigação de apresentar ao publico os seus bilhetes de identidade passados pela Associação dos Escoteiros de Portugal e a ordem escripta para angariarem esses donativos.

E' digna de todo o auxilio a iniciativa dos briosos escoteiros, que tantos e tão relevantes serviços teem prestado.

NATURISMO

Rações

Afinal o governo vê-se obrigado a pôr peias á voracidade nacional. Acaba de sahir uma lei ou decreto sobre a alimentação, reduzindo-a e obrigando a certa disciplina o povo. A fome ha muito que obrigava a estes e outros procedimentos. Infelizmente os nossos governos teem sido imprevidentes e voluveis. Não tem havido nem na monarchia constitucional, nem nas republicas, velhas e novas, com o golpe de vista necessario, ninguem. Só o velho Marquez de Pombal soube governar este paiz com a sua mão de ferro por vezes cruel, mas d'estadista. Todos os mais teem sido uns acomodaticios, sem intelligencia que reduziram a patria a um logradoiro de boas «rações» levando o paiz á miseria moral e civica total. Agora vamos estar com «cartas» de subsistencias e outras burocraticas do paiz á miseria moral e civica tomaniganciaa. Tem havido quem deixe toneladas de generos alimenticios a apodrecer nas colonias e permittido negocios escuros...

Agora, dão-nos de comer... por conta e medida. Ainda ha muito ventre obeso com dezenas de kilos a mais... Ha vantagem na ração? Que a guerra infelizmente faz apertar a barriga do pobre; mas nem um gramma d'adipo abate aos tuburões das secretarias ou dos açambarcantes... E ainda agora ha muita fructa para comer! Que fará, no fim do anno, quando ella faltar, e o pão não existir e o frio vier... Então tudo berra e ninguem tem razão... E' o cahos.

Dr. Amilcar de Sousa.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—APOLO—A's 21—«Mulher moderna».—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Reclames

Ha em theatro scenas impagaveis de bom humor e de graça, quer pelos ditos, quer pelas situações, e que nenhum dinheiro paga sufficientemente. Ha na operetta que actualmente se representa no Apollo uma d'essas apreciaveis scenas: aquella em que decorre um julgamento no qual a actriz Sophia Santos faz de advogado.

—«O Novo Mundo», em «reprise», está-se exhibindo no Politheama com successo egual ou superior ao que obteve na primitiva. Amarante, Satanella, Roldão, Soares Correia, Ghira, Francisca Martins, Honorina, Eugenio Noronha, Evan, Sarah Mattos, Alda Pereira, Tristão e Alfredo Silva desempenham os principaes papeis com um tal brilhantismo que a concorrencia esgota a lotação do theatro. «O Novo Mundo» repete-se esta noite e seguintes.

Salão Central

Excede toda a expectativa o grandioso exito que obteve entre nós, a magnifica pellicula «O triangulo amarello» cujas 1.ª e 2.ª jornadas continuam attrahindo ao elegante Salão Central, as mais selectas plateias.

Para a proxima segunda feira annuncia-se já a 3.ª jornada, destinada a obter maior successo que as actualmente exhibidas, pois n'ella tem a maior força da trama e começa a desenrolar-se a chave do enredo, que se acha ainda occulto.

ULTIMA HORA

Torneios de esgrima

Em virtude do mau estado do terreno, não podem realisar-se amanhã os torneios de esgrima promovidos pela «Capital», ficando transferidos: os de sabre e juniors, para quinta-feira, 26, e o torneio da «Medalha Portugal» para domingo, 29 do corrente.

Um attentado contra o chefe do Estado?

Do governo civil recebemos o seguinte:

Na esquadra de Pedrouços apresentou-se esta madrugada um sargento do exercito, declarando que se ia entregar á prisão, por estar indigitado para assassinar o sr. presidente da Republica. Participado o caso para o governo civil, d'aqui sahiu logo o capitão sr. Tamagnini Barbosa, que estava de serviço. Interrogando o sargento, declarou este que estando de serviço em Tancos lhe appareceu um grupo de individuos com mascaras pretas e como soubessem que elle é democratico o convidaram a assistir a uma reunião na qual ficou resolvido matar o sr. dr. Sidonio Paes, sendo elle o sorteado para tal fim. Mettido n'um automovel, veiu para o governo civil, onde foi entregue ao chefe da policia preventiva sr. José Duarte Costa. Parece que se trata de um doido ou de um desertor que arranjou aquelle «truc» para se livrar do castigo que tem de soffrer. Entretanto, a policia vae investigar.

A GUERRA

A victoria franco-servia

Um communicado atrazado confirmando a victoria

PARIS, 17—(Retardado)—Communicado official servio, de Salonica, em 16—A nossa offensiva continua com grande exito. A brecha aberta na linha do inimigo alargou-se para oeste, na direcção de Gradesnitza, e ultrapassa 20 kilometros. Toda a crista de Sokol e as de Trnavska, Rovovska e Bradsesta, estão em nosso poder, e avançámos em mais 8 kilometros de profundidade. As tropas jugo-slavas lançaram-se sobre Kosjak, o ponto mais importante d'esta região. O nosso avanço continua. Até agora, as tropas servias e francezas fizeram mais de 3.000 prisioneiros e tomaram 2 canhões, sendo minimas as nossas perdas. As tropas francezas e servias combatendo lado a lado, rivalisaram em valentia, bravura e sacrificio. Os aviadores francezes e servios deram provas d'uma extraordinaria actividade e de uma grande bravura.—(Havas).

A guerra aerea

Ainda o «raid» sobre Paris

PARIS, 17—(Retardado)—O «Temps» diz que era o tenente von Olearius quem tripulava o avião allemão abatido ao norte de Paris.—(Havas).

A intervenção na Russia

Os bolchevicks derrotados em Arkangel

BASILEIA, 17—(Retardado)—Segundo a «Pravda», na linha de batalha de Arkangel, os alliados bateram os bolchevicks, que fugiram no meio de grande panico e da mais completa desordem. Grande numero de officiaes passaram para os alliados. O communicado official de Moscou, do dia 12, confirma a derrota das tropas dos soviets.—(Havas).

Recontros diversos, derrota de contingentes commandados por allemães

LONDRES, 20—Communicado da Russia septentrional—No dia 15 um aeroplano inimigo, que tentava bombardear as linhas alliadas, foi abatido em chammas pelo fogo dos nossos canhões. O observador e o piloto fugiram, mas o apparelho, que caiu defronte dos postos avançados alliados foi tomado. No Dwina, tomámos mais um dos grandes vapores blindados inimigos. Na frente da Normandia deram-se recentemente muitos recontros entre carelianos e patrulhas inimigas que passaram a fronteira finlandeza e penetraram na Carelia. Os carelianos ficaram sempre victoriosos, fazendo prisioneiros e tomando metralhadoras e espingardas.

No dia 18, os carelianos infligiram em Ukhtinskaya, approximadamente a 150 milhas a oeste de Kem e 40 milhas a leste da Carelia. Os carelianos ficaram sempre victoriosos nos contingentes commandados por allemães O inimigo, que soffreu pesadas perdas, foi perseguido, em desordem, na direcção da fronteira. Tomámos mais de mil espingardas, muitas munições, barcos e cavallos.—(Havas).

De todo o mundo

Os preços dos cereaes da colheita de 1916

PARIS, 17—(Retardado)—Foi publicado um decreto fixando os preços dos diversos cereaes para a colheita de 1919, mantendo os preços actuaes, salvo uma ligeira reducção. E' para notar que os preços attingiram em 1918 o seu maximo, e estão destinados a descer gradualmente até ao restabelecimento da situação normal. Os preços estabelecidos são: Trigo, 73 francos o quintal, em logar de 75 em 1918; milho miudo, 73; fava ou ervilhaca, 66; «metell» (mistura de trigo e aveia), 60; cevada, centeio, trigo mourisco e aveia, 53; milho miudo exotico e milho roxo, 48.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

A gripe pneumonica

O secretario d'Estado da guerra mandou seguir uma importante brigada medica para Amarante, Villa Real e outras localidades do norte, onde grassa com intensidade a gripe pneumonica, a fim de combater a epidemia e tratar os doentes, tanto militares como civis.

Secretaria das colonias

Deve ser publicado por estes dias o decreto com a nomeação dos chefes de repartição das secretarias das colonias. Para chefe de uma das repartições da direcção geral militar indigita-se o coronel sr. Andrade Velloz, actual chefe de gabinete do secretario d'Estado do interior.

Cumprimentos

O secretario d'Estado da guerra recebeu hoje os cumprimentos do capitão Rivera, addido militar hespanhol.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O azeite

Apezar da direcção geral das subsistencias annunciar pomposamente e em grandes caracteres que o azeite vae ser vendido a $72 o litro, o consumidor está-o pagando a $90 e as mercearias, onde o ha, não o vendem por menos. E felizes ainda d'aquelles que conseguem compral-o!

Festas escolares

No Centro Republicano d'Alcantara, na rua Gilberto Rola, 67, 1.º, ha amanhã festa promovida pela direcção e dedicada ás professoras e alumnos da escola mantida pelo Centro.

Pelas 14 horas realisar-se-ha uma sessão solemne e ás 16 distribuição de um lunch aos alumnos. Abrilhanta a festa um grupo musical.

O jogo

Medidas de repressão

Segundo noticia hoje «A Situação» o governo vae, em breve, promulgar medidas repressivas do jogo d'azar.

Noticias do Brazil

A Feira do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20.—A Grande Feira Annual da cidade do Rio de Janeiro deve ser inaugurada com grande solemnidade na segunda quinzena do proximo mez de outubro.

O dr. Altino Arantes, presidente do Estado de São Paulo, virá a esta capital assistir á inauguração.—(Americana).

TOURADAS

ALGÉS.—Começa ás 17,30 horas a corrida que amanhã se realisa em Algés, na qual será lidado um bravo curro. Toureia a cavallo o estimado artista Francisco Bento d'Araujo, estando a lide de pé confiada a conhecidos amadores e a um grupo de trabalhadores. Os forcados são todos rapazes valentes. Sendo tourada destinada a grande de risota, haverá dos intervallos burlescos pela «troupe» de Antonio Preto, intituladas «Uma festa no Alfeite» e «As sopeiras no talho de D. Juan».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1863	20.000$00
3575	2.000$00

1741	600$	1656	100$
965	200$	1962	100$
1500	200$	2025	100$
2244	200$	2044	100$
4144	200$	2525	100$
5813	200$	2766	100$
1882	187$50	2840	100$
1864	187$50	2948	100$
106	100$	2960	100$
205	100$	3442	100$
346	100$	4895	100$
917	100$	6000	100$
1020	100$	6066	100$
1517	100$	6329	100$

Tio Verdades—O Ganga—O Mascarado—A varina no conde—Pão de luxo e pão de lixo—A Zaragata—Cóca bixinhos—A Paz

NOVO MUNDO

Amarante—Satanela—Pardolhas—Amadora—Cascaes e Cintra—As tres companhias—Dinheiro—O Canhoto—O bem. O todo misturado, ministrado em doses convenientes e conforme o respectivo logar, dá como resultado o exito phenomenal do

POLITEAMA—Todas as noites, ás 21,30

Jardim Zoologico

O sr. Joaquim R. Trindade offereceu ao Jardim Zoologico um exemplar de jacaré, e o sr. Manuel Affonso um exemplar de sagui.

Tambem o sr. Americo da Cunha offereceu, para alimentação dos animaes do mesmo Jardim, 28 kilos de chouriço.

CAMBIOS

Lisboa, 20 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/4	29 5/8
90 div.	30 1/8	
Cheque sobre Paris	905	911
» Hollanda	815	830
» Italia	260	270
» New York	1690	1715
» Madrid	385	395
Rio sobre Londres	12 5/16	
Libra ouro	5$700	5$900
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 28 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2906 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 22 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

A linha ingleza continua a avançar, apesar da resistencia allemã

LONDRES, 22. — Communicação ingleza da noite.—As tropas inglezas conseguiram avançar a linha esta manhã, a leste de Epehy, depois de uma lucta violenta e da forte resistencia encontrada em todos os pontos. Mais tarde, de dia, o inimigo executou um certo numero de contra-ataques com forças consideraveis. A despeito da sua resistencia, as nossas tropas realisaram progressos importantes no conjuncto da linha de ataque. Cooperando no ataque, as tropas australianas puderam progredir de novo, depois de uma operação inteiramente coroada de successo no sector de Hargicourt, capturando um certo numero de prisioneiros.—(Havas).

O desenvolvimento das operações nas linhas francezas

PARIS, 20. — Communicação official de hoje ás 23 horas:—Durante o dia as nossas tropas continuaram os seus ataques na região a sudoeste de Saint Quentin e ampliaram os seus ganhos. A despeito da porfiada resistencia opposta pelo inimigo, passámos além de Contescourt, que está toda em nosso poder e apoderámo-nos de Castres. Mais ao sul levámos as nossas linhas até aos limites de Beray. Nos planaltos a oeste de Jouy o inimigo contra-atacou de novo sem successo; as nossas tropas quebraram todas as tentativas, infligiram grandes perdas ao inimigo e accentuaram sensivelmente a sua progressão, fazendo uma centena de prisioneiros. Não tiveram qualquer resultado os golpes de mão allemães a leste do Mosa, na região do Chambrettes e nos Vosges.—(Havas).

No sector americano

PARIS, 20.—Communicação official americana de 19, ás 21 horas:—No Woevre os nossos destacamentos effectuaram «raids» felizes nas linhas inimigas e fizeram 15 prisioneiros. Nos Vosges foi repellido com perdas um golpe de mão inimigo. — (Havas).

PARIS, 20.—Communicação official americana de 20, ás 21 horas: — Em quatro pontos da linha do Woevre e dos Vosges repellimos novos golpes de mão inimigos, tentados contra as nossas linhas. Nada mais a registar além da actividade da artilharia no Woevre e na Alsacia.—(Havas).

Dia relativamente calmo—A cooperação dos aviadores

PARIS, 21.—Communicado official das 23 horas:—Nenhum acontecimento importante a assignalar durante o dia.

Aviação:—Hontem, em razão do tempo desfavoravel foi fraca a actividade da nossa aviação. A' noite, tendo aclarado o tempo os nossos aviões de bombardeamento fizeram um consideravel trabalho lançando perto de 18 toneladas de projecteis sobre os campos de aviação inimigos, especialmente sobre os entroncamentos de vias ferreas importantes. Os resultados, particularmente felizes, foram observados, especialmente sobre os campos de aviação de Steney e do Marville, onde se declararam incendios, e sobre as gares de Etain, Bazancourt e Juniville, onde se verificou terem-se dado, tambem, incendios e explosões. O alferes Ambrogi incendiou nos dias 15 e 16 do corrente, dois balões captivos allemães, o que eleva a 11 o numero de apparelhos abatidos por este piloto.—(Havas).

Communicado atrazado sobre as operações

PARIS, 18 (retardado).—O correspondente da Agencia Havas na linha de batalha britannica, annuncia que o exercito de Rawlison, em ligação com os francezes, emprehendeu esta manhã uma nova batalha desde Gouzeaucourt, ao norte, até aos arredores de Saint Quentin, ao sul, n'uma frente de 25 kilometros. Este ataque que é limitado mas de interesse capital pode ser chamado «batalha para observações».—(Havas).

O que presidente Wilson diz ao sr. Poincaré

PARIS, 19 (retardado). — O presidente Wilson telegraphou ao sr. Poincaré agradecendo-lhe a mensagem enviada pela victoria do exercito do general Pershing, e exprimindo os seus admiraveis sentimentos pela associação das forças franco-americanas, e para que ellas trabalhem por occupar por completo as regiões recentemente occupadas e batam o invasor.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Pormenores da victoria dos alliados—O que dizem os communicados dos dias 18 e 19

PARIS, 20.—Exercito do Oriente: — Nos dias 17 e 18 de setembro os exercitos alliados do Oriente ampliaram largamente os [illegible] successos dos dois dias antecedentes. As divisões bulgaras, empenhadas na [illegible] batalha retiraram em desordem [illegible] as nossas tropas [illegible] Estão [illegible] do Cerna [illegible] sem [illegible] tiraram [illegible] montanhosa do Dzenaz Camen e [illegible] transpuzeram o rio Bolachichuza [illegible] a região de Rozden, assim como o massiço da Blatec. O inimigo deixou atraz de si prisioneiros e um material consideravel, que ainda não poude ser recenseado. Na região do lago Doiran as tropas anglo-helenicas tambem atacaram e estabeleceram-se nas primeiras posições inimigas. Apezar de uma resistencia encarniçada, cahiram já em seu poder, em grande numero, prisioneiros. O ataque continua.

Mais de 5000 prisioneiros 80 canhões tomados

Exercito do Oriente, em 19.—Apezar da viva resistencia opposta pelas retaguardas inimigas, a offensiva no Cerna e no Vardar continuou a progredir no dia 19 de setembro. A cavallaria alliada attingiu a região de Polosko e os exercitos servios estabeleceram-se n'uma parte da margem esquerda do Cerna, na região de Dunye e por outro lado conseguiram accentuar a sua progressão na direcção de Koropiste, atravez do terreno particularmente difficil que separam o Polachnitza do alto Boshava; por fim as forças franco-helenicas apoderaram-se das aldeias de Tushin e de Nonte, ao pé do Dzona. As difficuldades das communicações das investigações n'um terreno muito accidentado e muito vasto não permittem ainda avaliar exactamente as presas que, no emtanto, excedem 5.000 prisioneiros e 80 canhões. A offensiva anglo-helenica, na região de Doiran, que deu logar a combates encarniçados, continua a progredir, apesar dos violentos contra-ataques dos bulgaros.—(Havas).

*

A guerra aerea

Fabricas, altos fornos e aerodromos bombardeados com exito

LONDRES, 21—Communicado sobre aeronautica—Lançámos 17 toneladas de projecteis, na noite do dia 20, sobre as fabricas de Lanz e de Mannheim. O ataque foi coroado de exito, bem como aquelle que effectuámos aos entrepostos e fabricas de Karlsruhe. Verificou-se que se deram grandes explosões e incendios em Mannheim. Os altos fornos e as fabricas de Burbach, os aerodromos de Beulay, Frescaty e Morhange, foram egualmente bombardeados com exito, tendo-se observado que varios tiros attingiram os hangares e declararam-se incendios em Frescaty e Morhange. Foi abatido um apparelho inimigo Falta um dos nossos.—(Havas).

*

De todo o mundo

Pedindo a "Cruz de Guerra" para o sr. Clemenceau

PARIS, 19 (retardado).—Os jornaes publicam que um grupo de mutilados e reformados da região de Nice manifestaram o desejo de que, em reconhecimento da nação pelo grande patriota francez sr. Clemenceau, lhe seja concedida a Cruz de Guerra. Este desejo, accrescentam, será uma obra de justiça a quem tanto tem feito pela França, e que portanto merece a recompensa dos bravos.—(Havas).

Saudações do Senado francez ao Senado portuguez

PARIS 19 (retardado). — O sr. Dubost, presidente do Senado, recebeu um telegramma do Senado portuguez, quando este terminou os seus trabalhos parlamentares, enviando uma saudação aos exercitos francezes.

O Senado resolveu, por unanimidade, enviar a Lisboa, um telegramma de agradecimentos.—(Havas).

NA RUSSIA

A colera do povo e a decadencia dos Soviets

O correspondente de «Le Journal» em S. Petersburgo, Paul Eris, traça o seguinte quadro do que se passa no actual momento na Russia:

Se os cidadãos dos paizes alliados, que só acham detidos em Petrogrado desde o desembarque de Arkhangel, se arriscam a ser a todo o momento detidos pelo governo bolchevik, não parece em compensação que hajam a temer qualquer hostilidade por parte da população. Como antes continua a falar-se francez nas ruas, nos logares de reunião, sem que o uso da lingua universal haja dado logar ao menor incidente e, com excepção dos meios sovietistas, não se ouve protestar pessoa alguma contra a intervenção dos alliados na Russia. Pelo contario, por toda a parte se encontram pessoas que se queixam das suas miserias, dos seus soffrimentos e que, ordinariamente, rematam com o seguinte as suas lamentações:

«Quando será que as tropas francezas virão libertar-nos dos bolchevicks?»

Em Petrogrado esfaimada só se ouvem vozes doloridas amaldiçoando o poder dos soviets. A arraia meuda, que se deixou enebriar pelos processos dos bolchevicks, torna estes responsaveis pelas miserias que chegou.

A nacionalisação das industrias e dos bancos, a fiscalisação operaria fascinaram as classes populares. Não comprehendiam essas classes nada da desaggregação social que approvaram confiantes: mas estavam perfeitamente convencidas de que lhes traria todas as venturas promettidas, avolumando-se entre estas as de terem mais dinheiro e menos trabalho.

Essas melhorias inesperadas não vieram.

Que lhes importa agora que os salarios decuplicassem se o que ganham não lhes assegura a antiga situação? Um operario que antigamente ganhava sessenta rublos mensaes recebe actualmente seiscentos, mas o assucar, que pagava a treze kopecks a libra, custa-lhe agora vinte e seis rublos, isto é, duzentas vezes mais.

Pode imaginar-se por isso as reflexões que podem fazer os moujiks tornados uma especie de tyranetes, arrogantes e intrataveis. Não comprehendem bem o que foi que os impediu de obterem as regalias que lhes eram promettidas. Verificam unicamente que os agitaram bruscamente e, sem mostrar um rancor muito aggressivo, consideram o bolchevismo um flagello que lhes cahiu em cima, como a variola ou o cholera. Continuam todavia a soffrel-o, sem parecer recordar-se de que lhe deram a força de que dispõe. Já não ouvem os oradores dos soviets, mas o procedimento d'estes tornou-os desconfiados de toda a gente.

Isolados, ignorando quanto se passa, encontram-se sem iniciativa e é mais por habito de não mais obedecer do que por espirito de revolta que se insurgem contra as ordens do governo.

Resumindo: em Petrogrado, as massas populares sobre as quaes se apoiam os bolchevicks, não se erguem nitidamente perante elles, mas a resistencia que se organisa nas fabricas Poutilov e Obonkhovo torna-se tão inquietadora para os commissarios do povo que, para a entravar, os bolchevicks teem pensado, por mais de uma vez, na necessidade de fechar essas officinas a fim de dispensar os que n'ellas laboram. Não ousam todavia por em pratica medida radical, com o receio de fomentar o rancor dos seus antigos partidarios, que já se recusam obstinadamente prestar-lhes qualquer auxilio. Os grévistas, por exemplo, contam-se por milhares; segundo a importancia das respectivas familias recebem um auxilio diario que varia entre quatro a sete rublos, quantia insufficiente para se manterem. E mesmo assim os que a tal teem direito não querem melhorar a sua situação acceitando os trabalhos que lhes propõe os soviets. Tal estado de espirito é geral. Os operarios refractarios ás ordens de mobilisação não se intimidam com as ameaças de Trotsky como os que Zinoviev quiz levantar com o fim de formar destacamentos que se preparava para enviar ás provincias em busca de «stocks» de farinha em poder da gente do campo.

Zinoviev reclamava cem destacamentos, composto cada um de trinta homens, não conseguindo reunir esses tres mil homens. Está ainda á espera d'elles.

A espionagem em acção—Um poder que agonisa

O bolchevismo em Petrogrado é especialmente representado pelos funccionarios dos soviets, que formam uma legião e que todos se tornaram collaboradores de Zinoviev sem convicções algumas politicas e por inumeros commissarios e delegados que dirigem as officinas, os immoveis e as administrações nacionalisadas.

Com os antigos guardas vermelhos e os antigos milicianos, transformados em policias, e alguns destacamentos do exercito vermelho estão os senhores da capital, onde se manteem por um regimen de terror. As nuvens de espiões a sôldo de Smolny voejam em todos os meios e qualquer tentativa de rebellião é reprimida com tal violencia que os mais resolutos ficam hesitantes.

Todos os dias, entretanto, os bolchevicks annunciam que descobrem «complots» formados contra os commissarios do povo e, sem dar outros pormenores, publicam os nomes dos contra-revolucionarios que prenderam e fuzilaram. Uma lucta de morte se travou entre os homens que se agarram ao poder contra os que buscam libertar-se do seu jugo.

O sangue derrama-se abundantemente e veem perto novas jornadas tragicas.

Em Petrogrado os bolchevicks teem agora contra si a maior parte da população e as classes que despojaram de tudo começam a mostrar-se com tendencias de sahir do torpor em que teem vivido. Em Moscou a situação é identica.

São estas duas grandes cidades, onde o seu nome é execrado, que constituem os dois unicos fieis de que dispõem.

Ninguem creia que consigam impôr-se em todas as provincias que fazem parte da Republica como se impõem pela violencia em Petrogrado e Moscou.

E' um poder agonisante. Quanto ao resto da Russia que não está entregue aos allemães, acha-se, como se sabe em posse dos bolchevicks, e a Libria, o Oural, o Don e as cinco mais vastas provincias do Volga são, não ha duvida, territorios verdadeiramente poderosos ao lado das cidades onde a propaganda de Lenine e de Trotsky ainda se exerce.

Mesmo se o governo de Lenine representasse effectivamente as populações que a Republica dos soviets engloba sob a sua bandeira, os seus direitos sobre toda a Russia não podem nunca ultrapassar os do governo da Libria e de Samara. A sua influencia é nulla nos campos e está mais do que compromettida em Moscou e Petrogrado.

A famosa dictadura do proletariado operario e rural, dada como exemplo ao mundo, não é senão a dos sectarios nefastos e dos agitadores internacionaes, que teem as suas chefias em Smolny ou no Kremlin vermelho.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

EM VOLTA DA QUESTÃO DAS MADEIRAS

O Estado deve ter seriedade nas suas transacções

A questão da permuta de madeiras e centeio entre Portugal e Hespanha não admitte duas interpretações e é d'uma clareza christalina. Não é susceptivel de hesitação resolutiva. E é preciso uma evidente má fé para se forçar a verdade dos factos e transformar em obscuridade aquillo que a não admitte, por forma alguma.

E' tambem uma questão delicada. O caracter internacional que ella possue, envolvendo a honra dos dois paizes, deve merecer particularmente a attenção do governo portuguez que, d'um instante para o outro, se pode vêr confinado n'uma posição *gauche*, d'onde não poderá sahir airosamente. Terá de passar, com vontade ou sem ella, sob as forcas caudinas. A habilidade está em evitar o conflicto, que já se desenha e que, iniciando-se a valer, pode ir até onde não é possivel prever-se. O caso devia, portanto, ser cuidadosamente estudado por aquelles que se propõem discutil-o em publico. Ordena-o o mais elementar dever patriotico. Entretanto o publico está vendo com desprazer que um jornal da noite procura occultar a verdade, cobrindo os seus raciocinios com palavras proferidas pelo sr. Machado Santos, com affirmações que traduzem simplesmente um acto de má fé ou um lamentavel equivoco. Já hontem claramente o demonstramos e é inutil reproduzir aqui o que escrevemos.

Entretanto parece haver confusões, desvarios... Para os evitar não ha remedio senão fixar de novo os termos do problema, a vêr se conseguimos que um pouco de luz se venha a fazer no cerebro obscurecido do articulista do referido jornal da noite.

A questão expõe-se, resumidamente, em poucas palavras—sufficientes, aliás, para a boa comprehensão do gravissimo caso. Digamol-as:

O governo nascido da revolução de 5 de dezembro encontrou-se perante um problema difficilimo, que herdou dos seus antecessores: abastecer de pão a população continental. Não havia trigo, nem milho, nem outro qualquer cereal panificavel, ou existia de tudo tão pouco que equivalia a uma carencia absoluta sob o ponto de vista pratico. Quando o sr. Machado Santos sahiu do governo confessou-o abertamente, declarando que até contrabandista se vira forçado a ser, afim de arranjar algum cereal! Parece, agora, que se não limitou a isso, e que tendo celebrado contractos onde obrigou o bom nome da nação, se propõe, mais tarde e quando já está livre de compromissos governamentaes, a falsear a palavra dada em nome da nação e sob a egide honrada do sr. Sidonio Paes, seu chefe politico, seu amigo intimo e companheiro da revolução que, alicerçada nas duas columnas de tropas do norte e do sul, resultou victorioso.

Era preciso, pois, arranjar cereal panificavel, a todo o custo. E foi d'essa impreterivel necessidade que sahiu o contracto internacional das madeiras e do centeio.

Effectivamente, se nós precisavamos de centeio para o fabrico de pão —e sem elle a revolução de 5 de dezembro ruiria perante a colera popular, como um castello de cartas—a Hespanha debatia-se em circumstancias identicas, por carencia de madeiras, indispensaveis para a laboração das suas fabricas. Isto é: se Portugal se via em riscos d'uma nova revolução por falta de pão, a Hespanha corria perigo identico, se as fabricas fechassem, por falta de madeiras e os operarios, que as povoam, se vissem a braços com a fome resultante da paralysação de trabalho.

Os dois problemas, um de tão imperiosa solução immediata como o outro, forçaram as chancellarias de Lisboa e Madrid a entender-se, surgindo, como consequencia das negociações diplomaticas, um convenio em virtude do qual Portugal daria madeiras em troco de centeio que importaria de Hespanha. O governo hespanhol cumpriu integralmente, o seu compromisso; o nosso governo, com desculpas mais ou menos sophisticas, fugiu áquillo a que se obrigou, collocando n'um plano indefensavel a honra nacional e causando prejuisos insuperaveis a particulares, que tiveram a ingenuidade de acreditar que um convenio, sanccionado por tão altas partes contractantes, não seria susceptivel de ser sophismado ou annulado. Entretanto o sr. Machado Santos, cuja acção governamental foi verdadeiramente notavel no sentido negativista, pretende defender esta attitude, que um negociante de infima ordem repudiaria. Ora governar, compromettendo a palavra da Nação, pode ser coisa corrente e licita no incognito paiz dos ciganos mas não é nem pode ser admissivel n'este Portugal com pretenções a civilisado.

Mas não convem precipitar a analyse d'esta delicadissima questão, que é, afinal, o que pretende o nosso contradictor de *O Liberal*. Resumiremos, pois, o assumpto, amanhã. E quem lêr o nosso artigo ficará completamente senhor do assumpto e habilitado a resolvel-o conforme fôr de justiça.

Migalhas

O inquerito ao C. E. P.

A commissão parlamentar de inquerito ao C. E. P. começa a encontrar difficuldades para a execução do seu mandato. Sempre imaginei que tal viria a acontecer. Esse inquerito, tal como estava orientado, era uma puerilidade, pois não quero suppôr que fosse mais um dos multiplos contos de vigario a que as questões da guerra teem dado ensejo. Em primeiro logar, e porque na interpellação que deu origem ao inquerito se não falou claro — e não se falou claro, bem sabemos nós todos a razão porquê — esse inquerito era um auto contra o desconhecido. Quem se pretendia accusar? As testemunhas tomariam a responsabilidade de indicar os culpados, pois que na camara não se tinha pronunciado nenhum dos nome que andam em todas as boccas.

Depois, a que vem este inquerito agora? Em dezembro não se sabia já em Portugal que as coisas do C. E. P. estavam longe de correr como seria para desejar? Porque se não fez o inquerito immediatamente apoz a revolução? Em abril soffremos um grande revez e o que esse revez tem de profundamente doloroso para nós não é o facto de soldados nossos se terem batido contra forças superiores e terem sido derrotados. São as circumstancias em que essas tropas se encontravam no momento de combater e tudo quanto se passou á retaguarda das linhas de combate. Porque se não fez o inquerito então?

Querem hoje apurar a quem cabem as responsabilidades da inutilisação do nosso esforço em França? E' muito simples. Cabem a tres classes de pessoas.

1.º — A'quelles que organisaram a nossa participação na guerra, e o seu erro fundamental, além de muitos outros, foi ter enviado para França creaturas que aqui por todas as formas se tinham procurado oppôr ao envio das nossas forças e lá foram aquillo que se sabe.

2.º — A'quelles que em França dirigiram a acção do C. E. P. e aos quaes restava sempre em ultimo caso o recurso de recusar os cargos de confiança para que tinham sido escolhidos, quando verificassem que lhes não eram facultados os meios urgentes para cumprirem a sua missão.

3.º — A'quelles que em certo momento tomaram perante o paiz e os nossos alliados o compromisso formal de continuar a nossa participação e fizeram, pelo contrario, tudo para que se aggravassem os males de que já soffriamos e para que se creassem outros males irremediaveis, chegando nós, finalmente, á situação actual.

Arranjem agora, se são capazes, uma commissão de inquerito que destrince com clareza esta meada e diga ao paiz o que elle tem direito a saber. A historia da guerra ha de fazer-se com nomes, numeros e datas. Estejam absolutamente descançados. Ha creaturas que andaram largos mezes por lá e conseguiram trazer uma documentação curiosissima. A guerra não ha de durar sempre e essas pessoas hão de recobrar um dia a sua liberdade de acção e, quando puderem despir uma farda que muito presam e que se esforçaram sempre por honrar, mas que anda no lombo de muito safardana, falarão e falarão claro.

André Brun

Noticias do Brazil

Uma conferencia pelo nosso consul do Pará

RIO DE JANEIRO, 22.—O consul portuguez dr. Veiga Simões realisará n'esta capital uma conferencia sobre os «Interesses dos portuguezes no Brazil» antes de partir para o Pará a assumir o seu posto.—(Americana).

CASA dos ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.ª — RUA do OURO, 123

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Influencia da trovoada no regimen aduaneiro

Lê-se n'um jornal da manhã de hoje:

«Em vista de se encontrarem pejados de mercadorias os varios armazens da exploração do porto de Lisboa, e não querendo os respectivos consignatarios retiral-as d'ali por motivos especiaes, o secretario de Estado do commercio vae mandar publicar um decreto augmentando as respectivas taxas das mercadorias ali armazenadas».

Já indicámos aqui a solução que parece agora adoptar-se. Mas porque o não foi ha mais tempo, visto que ella é tão simples e tão facil? Naturalmente porque o tempo, demasiadamente secco, que tanto mal tem feito á agricultura, tornou resequida a massa encephalica dos nossos sabios legisladores, que não podiam, por mais que fizessem, deitar coisa alguma cá para fóra. Mas rebentou a trovoada e vieram as chuvas; o ambiente ionisou-se como diria, com propriedade, o sr. almirante Nunes da Matta. E, perante a influencia atmospherica, tão propria á germinação das plantas como á ecclosão das ideias, a aptidão legislifera resurgiu, tão poderosa como se vê e experimenta.

Pois então está tudo muito bem. Os armazens da Alfandega serão esvasiados e os cotros, mesmo que sejam superlativos, vão baixar de preço. Dentro da Alfandega existem, como é sabido, uns 170.000. E' uma continha!...

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

O sr. Cameira vae pr'a guerra

Encontrámos em qualquer parte a noticia de que o sr. capitão Cameira, que f... parte da casa militar do sr. Presidente da Republica, se furtou a marchar para a frente de batalha, em França a pretexto de que, sendo deputado da Nação, lhe era licito a escusa para o desempenho do serviço que lhe competia por escala.

Recusámo-nos a acreditar na veracidade da informação. O sr. capitão Cameira é um brioso official, incapaz de recusar á Patria o serviço que ella lhe exige. Quem deu tão exhuberantes provas de bravura, nos dias historicos e homericos de dezembro, não iria, com certeza, fazer agora um gesto que os seus inimigos poderiam malevolamente explorar. O sr. capitão Cameira irá, pois, para a guerra.

Segundo a tendenciosa informação o sr. capitão Cameira teria declinado a honra de desempenhar uma tal commissão de serviço. Outra tolice. A guerra não pode ser classificada de commissão de serviço, mas de posto de sacrificio. Ora o illustre official que, aliás, não pertence ás antigamente denominadas armas combatentes, seria muito capaz de recusar uma commissão de serviço civil, como a da Caixa Geral dos Depositos, por exemplo, mas ver-se-hia na impossibilidade moral de proceder semelhantemente com uma missão militar que por escala lhe pertencesse, como official exemplarissimo que é e inconfundivel elemento do conjuncto ornamental que enquadra a figura prestigiosa do chefe do Estado. Se o governo quizesse fazer o sr. Cameira governador de Macau ou das Indias todas, elle allegaria certamente a sua qualidade de deputado da Nação e não partiria; mas a guerra é em França e em Moçambique e para qualquer das frentes de batalha é injurioso e profundamente injusto suppor que o sr. capitão Cameira se furte ao dever de marchar. O precedente aberto por outros illustres officiaes, entre os quaes citaremos, apenas e ao acaso, o sr. Americo Olavo, não deixa duvida a tal respeito.

Não, não é como se diz: o sr. capitão Cameira vae para a guerra.

PELOS THEATROS

A proposito da revista "De ponta a ponta"

Os nossos mais antigos revisteiros

A especialidade litteraria theatral que maior numero de cultores reune entre nós é, sem duvida, a revista, relativamente facil de elaborar e, dado o geito que ha no nosso paiz para ferir a nota pessoal, de mais seguro exito.

Começamos a fazer, por meio de revista, a critica aos nossos professores e aos nossos collegas escolares, nos internatos, ao terminar os cursos, em theatros publicos, mais tarde em sociedades phylodramaticas e acabámos no theatro.

Muitos dos nossos bons auctores de theatro ou começam por ellas ou as teem entremeiado entre as suas obras de cunho, como para repousar, desenfastiar-se do trabalho medido e regulado e por isso extenuante, que outros generos demandam.

Quasi todos os autores dramaticos que temos tido, desde mil oitocentos e cincoenta e tantos—epocha em que a revista começou a ser cultivada entre nós, vinda de França, teem escripto uma ou duas d'essas pecitas alegres, despretenciosas, onde podemos á vontade e com aprazimento até dos proprios visados, pagar com uma alfinetada que não chega a enterrar-se na carne, qualquer apreciação menos justa—a nosso vêr—feita a qualquer obra litteraria que perpetuamos.

Estas ligeiras considerações sobre as revistas, são-nos suggeridas pela que, ainda esta semana, deve subir á scena no theatro da Trindade, que é original de dois dos auctores dramaticos da actualidade mais velhos em annos e mais antigos como escriptores theatraes, que são Accacio Antunes e Machado Correia.

Qualquer dos dois tem quasi quarenta annos de theatro e larga lista de traducções, originaes e adaptações.

Accacio Antunes tem escripto com Machado Correia treze revistas: «O anno em trez dias», de largo exito e crescido numero de representações em Lisboa, Porto e Brazil; «O anno passado» e a que vae subir á scena «De ponta a ponta», tendo escripto no Rio de Janeiro em collaboração com o fallecido escriptor brazileiro Moreira Sampaio uma peça do mesmo genero, que teve extraordinario agrado.

Machado Correia, além das acima referidas escreveu ha perto de trinta annos para o theatro de Variedades, em Belem, com Miguel Theotonio dos Santos, antigo empregado da Companhia dos Tabacos, uma revista intitulada «Berliques e berloques», sob os pseudonymos de Gil Braz & Braz Gil, com musica do fallecido maestro Rio de Carvalho.

A ultima peça do genero que fez, com o pobre João Foca, que a tuberculose matou, não ha muito tempo, ainda no Rio de Janeiro, «N'um fufo», esteve durante duas epochas em scena no theatro Republica, onde esse genero costuma dar, por via de regra, o mez de Carnaval, e o que se lhe segue.

São Accacio Antunes e Machado Correia dos mais velhos, que actualmente escrevem para o theatro, mas como revisteiros, alguns ha bem mais antigos, sendo o decano Francisco Serra, antigo funccionario da Caixa Geral dos Depositos, que escreveu uma das primeiras obras do genero no nosso paiz, em 1856.

Esse escriptor, um dos mais fecundos da sua epocha, ainda, a despeito dos seus 81 annos se dedica a escrever peças, sendo o ultimo original seu, de que nos recordamos, «Um quarto alugado para dois», representada no Gymnasio, pouco tempo antes do Valle morrer.

Temos depois d'elle, Julio Rocha, hoje empregado no commercio, que escreveu quatro revistas; Ludgero Vianna, antigo redactor do «Diario de Noticias», que foi auctor de duas; Guerra Junqueiro que em collaboração com Guilherme de Azevedo escreveu a «Viagem á roda da Parvonia», para o Gymnasio; Sá de Albergaria que escreveu quatro; Marcellino Mesquita e Gualdino Gomes, que escreveram uma, «A tourada», que subiu á scena no theatro Avenida e, por ultimo, Eduardo Schwalbach, a quem maior numero d'essas peças se deve, todas ellas com exito.

Isto para só fallar dos mais antigos e que estão vivos

A nova revista «De ponta a ponta», tem um certo geito de operetta, entrecho; aborda a critica de costumes politicos e sociaes, sem visar pessoa alguma, nem exhibir typos conhecidos.

Eis quanto pudemos arrancar aos auctores, apesar de um ser da casa.

Sabemos mais que está bem posta em scena, tem boa musica, de Luiz Filgueiras e Alfredo Mantua, é excellentemente representada e a sua encenação, de Augusto Soares, brilhante e caprichosa.

O ARROZ

O decreto de 3 do corrente tem de ser completamente modificado—A questão examinada sob o ponto de vista agricola—Soluções preconisadas por «A Capital», com beneficio para a industria, para a agricultura e para o publico

Cremos ter demonstrado, por fórma a não poder soffrer seria contestação, que os preços de $36 e mesmo de 37,6, fixados nos decretos de 3 do corrente e 10 de janeiro, para a venda por kilo de arroz descascado e branqueado, isto é, prompto para o consumo, não podem manter-se e que tem de se assentar n'uma taxação um pouco mais elevada. Diremos quanto. Mas antes d'isso estudemos a questão sob o ponto de vista do agricultor ou productor, a fim de concluir que o erro commettido quanto ao industrial se tornou extensivo ao agricultor. Quer dizer: o preço de 3$00 por 15 kilos de arroz em casca é insufficiente para cobrir as despezas da cultura e dar qualquer lucro, que ainda assim ficará sujeito ás mil contingencias, absolutamente imprevistas, que ameaçam continuamente a industria agricola. E esta mais ainda que qualquer outra, porque os governos, tanto monarchicos como republicanos, mas, em todo o caso, aquelles mais que estes, votaram a industria agricola do arroz a um completo abandono, não se lembrando d'ella senão para a tributar, e sempre mais ou menos ao acaso. Não ha exagero no que dizemos. Em todos os paizes os governos estudam com cuidado os problemas agricolas e especialmente o da producção do arroz, porque comprehendem e muito bem que, depois do trigo e do milho, este cereal é o que mais se adapta á alimentação das classes populares, menos favorecidas da fortuna. Mas em Portugal, que teem feito os governos a favor da cultura intensiva e extensiva do arroz? Onde estão os estudos e obras de hidraulica, que garantam ao lavrador as regas indispensaveis? Todos sabem, mesmo os mais leigos n'estes assumptos, que a abundancia d'agua é um factor essencial para a germinação d'este cereal. Se, porém, o tempo é ingrato, o lavrador vê perdida, sem remedio, toda uma plantação, visto que o Estado não cuidou, como lhe competia, de modificar, com obras d'arte adequadas, os caprichos da natureza. Em conclusão: o bom resultado d'uma cultura e colheita d'arroz é sempre incerto. E' justo, então, que se agrave esta situação com imposições officiaes, no caso em questão verdadeiramente prohibitivas e quasi sempre equivalentes a desalmadas extorsões? Só poderes ponder-se pela mais formal negativa. N'esse caso, se ficar demonstrado, com numeros e não com palavras, que o preço de 3$00 por 15 kilos de arroz em casca não é remunerador, temos de tratar de o elevar, a fim de que a agricultura se não estiole e desappareça, por culpa do Estado, que devia ser, mas não é, o seu mais estrenuo defensor. Vamos, portanto, aos numeros e vejamos o que elles ensinam.

Exemplifiquemos com a cultura de arroz em um hectare de terreno. O calculo para a despeza é este, com numeros que peccam antes por serem baixos que altos:

Renda da terra	50$00
Lavoura 1.ª e 2.ª	40$00
Elevação d'agua	300$00
Regadeiras	50$00
Armação	50$00
Mondas	40$00
Rebaixa, gradagem e agulheiros	45$00
Ceifa, debulha e limpeza	25$00
Semente e sementeira	28$00
Carreia e armazenagem	9$00
Arrozeiro e administração	44$00
Juro de 7 0[0 sobre o capital	40$00
Somma	721$00

A despeza com a cultura do arroz n'um hectare de terreno é, pois, de 721$00, pelo menos. Addicionemos a esta quantia o lucro industrial de 20 0[0 (144$20) e teremos assim chegado á quantia total de 865$20.

Fixemos agora em 3.500 kilos a producção provavel. O preço por kilo de arroz em casca será de $24,7 e por 15 kilos será de 3$80, aos quaes tem que se abater o valor da palha, o que reduz o custo dos 15 kilos a 3$60.

Vê-se, pois, que o preço de 3$00 fixado nas tabellas officiaes é insufficiente para cobrir as despezas da cultura e garantir ao lavrador um modesto lucro de 20 0[0, compensador do seu trabalho e garantidor do amanho futuro e, possivelmente, d'um progresso na extensão da cultura pelo alargamento da area cultivar.

Que é preciso fazer, portanto, para remediar a crise? O seguinte:

1.º—Fixar em 3$60 o preço para cada 15 kilos de arroz em casca;

2.º—Estabelecer o preço de $45 para a venda do arroz sahido das fabricas de descasque e branqueamento;

3.º—Estudar um *modus vivendi* para a venda, ao publico.

Os dois primeiros pontos estão já expostos. Examinemos o terceiro, isto é, o preço para a venda ao publico. Formulemos um pequeno calculo, que resume a solução por nós preconisada.

Um moio tem de arroz em casca ans 675 kilos que dão approximadamente 418 kilos de arroz branco, isto é, 62 0[0.

Se dividirmos este arroz em dois typos obteremos facilmente o seguinte:

a)—Dois terços ou sejam 278 kilos a $32 para o retalhista vender ao publico a $35. Este constituiria o arroz de 2.ª qualidade.

b)—Um terço ou sejam 140 kilos a $68 para o retalhista vender ao publico a $71.

D'esta fórma o preço medio do fabrico seria de $44,2 réis, muito proximo dos $45 que atraz advogamos.

E' claro que todos estes calculos estão sujeitos a rectificação, mas, por mais voltas que lhes dêem, não será possivel fugir decisivamente á fatalidade dos numeros, a não ser quem deseje enganar-se a si proprio, que não aos outros.

Em resumo: entendemos que a solução da questão está na adopção de dois typos de arroz, um de 1.ª e outro de 2.ª qualidade. E' má a solução? E' possivel. Mas não ha outra melhor. Dizemos mais: não ha outra exequivel. Tambem é pessimo que haja dois typos de pão e, apezar de todos o reconhecerem, ainda não foi possivel arranjar-se um unico. Os dois casos, aliás, não teem perfeita paridade, nem as razões que fazem advogar a adopção d'um unico typo de pão são applicaveis a esta questão do arroz.

Concluindo, diremos apenas que o problema exige immediata solução, sob pena, como dissemos, de paralysação da industria de descasque e branqueamento do arroz, com os prejuizos reflexos sobre a agricultura. O sr. ministro da agricultura que comprehende muito bem a gravidade do caso, apressar-se-ha a estudal-o e a resolvel-o, pela fórma mais util aos interesses do Estado e ao prestigio da Republica. Estamos convencidos que não poderá sahir, com exito, para fóra das soluções por nós encontradas.

Salão Central

No elegante Salão Central realisa-se amanhã a sensacional estreia da 3.ª jornada do admiravel «film» «Triangulo amarello», soberba creação de Emilio Ghione e uma das melhores producções da importante casa editora Tiber-films.

A nova jornada que se intitula «O achado mysterioso» está destinada a obter um exito superior ás 1.ª e 2.ª jornadas que hoje se exhibem pela ultima vez.

Maridos que aggridem as mulheres

Na enfermaria 6 do hospital de S. José deu entrada Isolina Maria dos Anjos, de 24 annos, costureira, que na sua residencia, na estrada Debaixo da Penha, foi aggredida com um pontapé no peito pelo marido.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Gertrudes Capucho Loureiro, moradora na rua do Jardim do Tabaco, 28, 2.º, D., que indo hoje procurar seu marido, Candido d'Almeida Loureiro, caixeiro viajante, de quem vive separada, á casa onde elle reside, na rua do Cruxifixo, 7, 2.º, foi por elle aggredida, ficando contusa e com escoriações pelo corpo.

O aggressor foi preso.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna».—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo». —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Augusto de Lacerda, n'um brilhante artigo da sua auctoria, publicado ha dias, definia d'uma maneira precisa e clara, o estado actual do theatro Nacional Almeida Garrett, mercê da incuria e da indifferença dos poderes publicos, em especial do secretario da instrucção publica de quem até á data, se não vislumbra na sua carreira politica um simples facto que o aponte á geração vindoura. E se alguma ha, é justamente o da reforma do theatro Nacional, em cujas redes aquelle ministro ha de ser apanhado, como justa compensação do seu desleixo criminoso e muito embora lhe possam segredar aos ouvidos que os alumnos do Conservatorio bastarão para o resurgimento do theatro Nacional. A cantiga já não pega pois todos sabem que o Conservatorio é uma «tréta» e até hoje, quando muito, salvo excepcionaes aptidões que da mesma forma fulgiriam no palco se por lá não tivessem passado, só tem servido para pequenas provas de theatro classico que o publico não aprecia por variadas circumstancias. Os alumnos do Conservatorio lembram-me os bachareis formados em Coimbra, conhecendo a fundo todo o direito grego e romano mas necessitando, apoz a sua formatura, d'um tirocinio no escriptorio d'um advogado já treinado, para então encetarem a sua carreira no fôro civel ou commercial.

O secretario da instrucção, quando podia e devia definir a sua attitude, a nada se moveu. Preferiu os commentarios desagradaveis que ainda hoje andam na bocca de todos e que decerto não ignora. Fingiu-se morto e como n'um homem morto não se bate, aqui tem o meu querido Augusto de Lacerda, a razão porque pela minha parte, eu não voltei ao assumpto.

Enveredei por outro caminho e como, de antemão eu estava absolutamente seguro que os artistas, mesmo societarios do theatro Nacional e que presam a sua profissão, não se tornariam coniventes com o descalabro que por lá vae, a imprensa venceu mais uma vez a sua campanha de justiça, visto que os elementos de valor real, fugiram, agruparam-se e vão fazer Arte e não commercio.

O que será o theatro Nacional na proxima epocha? Não sei nem quero saber, pois para castigo do secretario da instrucção publica e dos seus protegidos, já basta o que basta. Isso não quer dizer que eu me não insurja contra qualquer «negociata» que ande em vias de realisação e ainda mais, diga algumas verdades, das que nem todos teem a coragem de dizer, caso vá avante um celebre «projecto» de augmento de quotas. E' necessario fingir, ao menos, que ha decoro, porque para bandalheira já basta.

Alvaro Lima

Informações

Abre amanhã no camaroteiro do theatro do Gymnasio a assignatura para as sete recitas da nova empreza sob a direcção do distincto artista Francisco d'Andrade, que com a sua companhia continuará a manter os creditos da elegante casa de espectaculos onde teem passado os mais illustres artistas da scena portugueza. A inauguração da epoca far-se-ha no dia 1 de outubro com a peça hespanhola «Marido á força», traducção de D. Julia Escorcio e de Lucio Escorcio, peça que em toda a Hespanha tem obtido um verdadeiro successo.

O elenco é composto pelos seguintes artistas: Luiz Pinto, Augusto Machado, Jorge Gravo, Silvestre Alegrim, Humberto Miranda, Joaquim Roda, Ernesto Rodrigues, José Mora, Francisco Sampaio, Cezar Amado, Miguel Pereira, Alves Sequeira, Carlos Deus, Joaquim Claro, Sofia Santos, Alda d'Aguiar, Maria Augusta, Irene Neves, Emilia Costa, Delfina Costa, Alice Rodrigues, Alice Carpo, Emilia de Abreu, Judith Magioly Alice Amado, Laura da Fonseca e Ilda Stichini.

Réclames

Ha na operetta actualmente em scena no theatro Apollo uma scena magnifica: a do julgamento em que a actriz Sofia Santos faz de advogado. Quem ainda não viu a «Mulher Moderna» que se apresse a ir vel-a, porque vale a pena. Isto, sem exaggero, nem sombra sequer de reclame.

—São tantos os numeros bisados da revista «Novo Mundo», que a empreza Satanela, Amarante & C.ª, agora fez reviver no Polytheama, que se torna difficil fazer sobresahir qualquer d'elles para citação especial. Amarante tem no «Ganga», no «Adeus, ó mascara» e no «Tio Verdades» tres corôas de gloria; Satanela é esplendida no «Bem», em «A Paz», «Varina vae ao conde» e na «Zaragata»; Chica Martins desempenha com a sua costumada habilidade varias caracteristicas e Honorina é em todos os papeis encantadora. A revista representa-se todas as noites.

SPORT

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Temos já em nosso poder bastantes respostas, a algumas das quaes já démos publicidade, pedindo aos nossos leitores que nos enviem um simples postal, devendo n'elle indicar-se os sports que pratica a pessoa em quem votam, assim como a terra onde reside.

Na proxima sexta-feira publicaremos os votos recebidos até esse dia.

Os torneios de esgrima foram addiados pelo mau estado do terreno

Conforme hontem noticiámos na nossa secção «Ultima hora», bem contra a nossa vontade os torneios de esgrima tiveram de ser adiados em virtude do terreno da explanada do Atheneu Commercial se encontrar empedrado de forma tal que não era possivel realisarem-se, devido ás ultimas chuvas. Effectuar-se-hão na quinta feira: o torneio de «juniors» e de sabre, e no domingo, 29, o torneio da medalha Portugal.

Em nada perderam os torneios com o adiamento forçado, visto que n'um dia disputar-se-hão duas provas interessantes.

Concurso hippico

CALDAS DA RAINHA, 21—Terminou hontem o concurso hippico. As provas de hontem, foram o «Percurso de Caça» e «Taça de Honra».

Na primeira os premiados foram: Borges de Almeida, no «Cirano»; Pereira Coutinho, no «Mufijc»; Luiz Faro, no «Boby»; Germond de Oliveira, no «Soldier», e Carlos Abrantes, no «Filmique». Os dois primeiros não tiveram faltas.

Na segunda prova ficaram vencedores: «Germond de Oliveira, no «Soldier» e Luiz Faro, no «Boby». Esta prova causou enthusiasmo, tendo ambos feito o percurso limpo.

A festa em Cintra

Devem ser distribuidos na terça-feira os programmas dos interessantes torneios de hippismo e automobilismo dos dias 26, 27, 29 e 30 d'este mez, no campo dos Seteaes, em Cintra.

Affluem os premios, quer pecuniarios, quer de objectos de arte, contando-se já com o do sr. Presidente da Republica e dos srs secretarios de Estado da guerra e da agricultura, do Automovel Club de Portugal e do Palacio de Crystal do Porto e do commercio de Cintra.

As inscripções dos srs. automobilistas do paiz podem ser feitas em Lisboa, nas diversas «garages» e «stands», a começar na quarta feira, e no Porto nos escriptorios do Palacio de Crystal.

Noticiario diverso

Falla-se ainda com insistencia na abertura de uma nova sala d'armas, onde tambem se cultivará box, jogo de pau e gymnastica.

—No dia 15 de outubro devem abrir as classes no grupo d'Armas e Sport, devendo dentro em breve serem distribuidos os horarios e programmas de classes, nomes dos professores, etc.

—O Gymnasio Club parece que abrirá a 20 de outubro, constando-nos que alguns professores novos na proxima epocha dirigirão algumas classes.

—Vão brevemente ser distribuidos os regulamentos e mais detalhes das corridas de automoveis, conforme um nosso collega ha dias noticiou.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Sport Algés e Dafundo

Tem proseguido com enthusiasmo os treinos de natação e de remo entre os socios d'este club, installado em Algés.

Morte repentina

Quando esta tarde se encontrava na taberna sita na travessa do Baluarte, 5, falleceu repentinamente Seraphim de Sousa, de 54 annos, morador na rua da Cruz, 58, loja, sendo o cadaver removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

Prisioneiros de guerra

A exposição dos agasalhos para os prisioneiros de guerra na Sociedade de Geographia

Visitámos esta tarde a sala «Portugal», na Sociedade de Geographia, onde se encontram em exposição, unicamente hoje, os agasalhos obtidos por subscripção nacional aberta pelo «Diario de Noticias», destinados aos prisioneiros de guerra portuguezes.

Produz excellente effeito, por entre os tropheus de guerra e os artefactos e armas gentilicas aquella infinidade de barretes, camisolas, ceroulas, peugas, «cache-cols», «passe-montagne» e luvas, dispostos symetricamente, por andaimas ou empacotado. Ao fundo da sala, do lado do Atheneu, vê-se ao centro, da exposição um tropheu formado pelos pavilhões brazileiro, portuguez, e lanças. Do lado opposto, sobre o grande estrado onde ficam as presidencias nas grandes reuniões que ali costumam celebrar-se, acham-se fardos contendo os restantes agasalhos que não puderam ficar em exposição, formando todos a totalidade de 4.000 peças: 500 barretes, 500 camisolas, 500 ceroulas, 1.000 pares de peugas, 500 «cache-cols», 500 pares de luvas e 500 «passe-montagne».

Estes destacam-se entre a côr folhas seccas das restantes peças. São côr de aço com barras multicôres.

Esteve ali durante o dia o sr. dr. Alfredo da Cunha, illustre director do «Diario de Noticias», a quem os numerosos visitantes, felicitaram pelo feliz exito obtido pelo seu appello ás boas almas.

Assim, os soldados portuguezes prisioneiros, não passarão frio durante o periodo que tiverem de estar longe do aconchego das familias, que não se póde prever quando terminará.

A falta de pão

Notou-se hoje grande falta de pão de ambos os typos em toda a cidade dando o facto motivo a varios conflictos pois que os padeiros vendiam o pão mais caro do que manda a tabella. Em varios pontos, os moços fôram assaltados ficando sem o pão.

Um pesadêllo do sr. Amilcar Motta

Vão fazer-se exercicios militares, modelados n'aquelles que illustraram a historia nos tempos ainda proximos dos enormes generaes do ultimo periodo monarchico. As grandes manobras deviam ter-se já realisado, lá para os lados de Bellas; a chuva impediu, porém, que as balas zenissem e o canhão troasse. O ceu, clemente, começa a limpar-se de nuvens e o calor já não e terrido. Os exercicios, pois, estão de novo á bica...

Haverá dois partidos: o vermelho, que vem por ahi fóra, a toque de caixa, para tomar Lisboa e passar tudo a fio de espada; o azul, que defende a capital e bate o incruentamente, o inimigo feroz.

Tudo será visto, examinado e ponderado pelo sr. Amilcar Motta, ministro da guerra. Montado em fogoso pegaso, rodeado d'um grande estado maior, o illustre secretario de Estado distribuirá os elogios ao estado de asseio e presidirá ao «lunch» congratulatorio pelo livramento da capital do perigo vermelho.

Tudo isto o sr. Amilcar Motta deverá já ter visto em sonhos, que podem tambem ter sido epilogados por prophetico pesadêlo.

Consta que o sr. general Gomes da Costa, que commandou o nosso exercito em França, será encarregado de fazer a critica dos exercicios. Ha quem affirme que S. Ex.ª recusará, por se julgar, modestamente, incompetente.

No Muzeu do Prado

O roubo é mais elevado do que a principio se suppoz

MADRID, 20.—No muzeu do Prado não houve arrombamento da vitrine que continha as joias. Foi aberta com chave falsa pelo gatuno, que dispoz os objectos de modo a parecer que as vitrines estavam cheias, o que motivou o roubo não ter sido immediatamente descoberto. Ignora-se quando foi commettido. A vitrine continha a collecção chamada «thesouro Dauphin e Coprenait», segundos filhos de Luiz XIV. Entre as peças desapparecidas figura uma amphora de ouro guarnecida de pedras, cinzelado, de incalculavel valor artistico e historico.—(Havas).

MADRID, 21.—No muzeu do Prado, além dos 18 objectos roubados de uma das vitrines do thesouro Daupin, novas subtracções foram descobertas n'outra vitrine. Foi nomeado um juiz especial para inquerir o roubo.—(Havas).

Chili e Argentina

As relações amistosas entre as duas Republicas

BUENOS AYRES, 19.—Chegou a embaixada chilena, presidida pelo senador Gonzalez Bulros, que vem assistir á inauguração do monumento a Chagrins, commemorando o anniversario da independencia do Chile. Foi recebida pelo ministro dos negocios estrangeiros.—(Havas).

Officiaes milicianos

A sua situação e a promoção a que teem direitos adquiridos

A proposito do extracto d'uma carta que *A Capital* publicou no dia 19, assignada pelo alferes sr. Nascimento Dias, na qual se chamava a attenção das auctoridades competentes para o caso do alferes sr. Ponte e Souza, dirige-se-nos este distincto official pedindo para nada mais dizermos sobre o facto d'elle não ter sido promovido e nem lhe terem ainda sido concedidas as distincções para que foi proposto, pelos actos que praticou.

Um pequeno reparo faremos apenas ás palavras do illustre official.

Tendo por elle, como aliás merece, toda a estima e toda a consideração, ao publicarmos a carta do seu camarada sr. Nascimento Dias, não era só no alferes sr. Ponte e Sousa que nós pensavamos. Sim, não era só n'elle. Pensavamos em tantos e tantos outros militaress que, tendo como elle cumprido nobremente o seu dever, tendo como elle praticado actos de bravura que n'outro qualquer paiz seriam immediatamente galardoados com a promoção por distincção, ou voltaram á patria, ou ainda estão no «front» na mesma situação e no mesmo posto em que para lá partiram.

N'um paiz falho de homens de energia e de caracter, n'um paiz pôdre—é o verdadeiro termo—aquelles, soldados, officiaes de carreira ou officaes milicianos, que se distinguiram, que não hesitaram em cumprir o seu dever, que souberam expôr a vida em defeza da Patria, merecem, por todos os titulos, que se olhe para a sua situação com mais cuidado do que o que se tem feito e que não sejam preteridos nas promoções sob o pretexto falso e capcioso de que os regulamentos a tal se oppõem.

Esses regulamentos serão muito commodos para os que, por nunca a terem sentido, se imaginam longe da guerra; para nós, que estamos n'ella, esses regulamentos de nada valem, nem devem valer. Veja-se o exemplo que nos dão os outros paizes belligerantes.

O caso do alferes sr. Ponte e Souza é typico. Sem desprimôr e sem que nem por sombras queiramos diminuir o brilho que lhe dão os actos praticados e que o alferes sr. Nascimento Dias narrou, accrescentaremos que muitos outros camaradas seus praticaram actos que os nobilitaram, actos que as instancias superiores fingem desconhecer.

A guerra

A offensiva dos alliados

O trabalho dos aviadores inglezes

LONDRES, 22—Communicado inglez de hontem sobre aviação—Os nossos aviões executaram operações, das mais uteis, apesar das nuvens baixas e das ondas de neve. Abatemos, em combates aereos 6 apparelhos inimigos, e obrigamos 3 a cahir desamparados. Faltam 11 dos nossos. Um apparelho allemão de bombardeamento, com dois motores, foi encontrado abatido a noite passada. Todas as nossas esquadrilhas regressaram dos bombardeamentos nocturnos. Nas ultimas 24 horas lançámos 6 toneladas e meia de projecteis. O fogo das nossas baterias anti-aereas abateu nos ultimos trez dias dois apparelhos inimigos, além dos já mencionados.—(Havas).

A paz austriaca

Entrega da nota ao governo francez

PARIS, 18 (retardado). — O sr. Dunant, ministro da Suissa em Paris, entregou hoje ao governo francez a nota do governo de Vienna.—(Havas).

A resposta do sr. Pichon

PARIS, 19 (retardado).—Accusado ao ministro da Suissa em Paris a recepção da nota austro-hungara sobre a paz, o sr. Pichon accrescentou que a sua carta, publicada no jornal official, que continha o discurso pronunciado pelo sr. Clemenceau no Senado constitue a resposta do governo da Republica ao governo de Vienna. —(Havas).

De todo o mundo

O novo emprestimo francez

PARIS, 19 (retardado). — A Camara approvou por 382 votos contra 0, o projecto de emprestimo illimitado de renda perpetua, de 4 por cento, isento de imposto, inconvertivel durante 25 annos, apresentado pelo sr. Klotz, ministro das finanças.—(Havas).

O 5 de Outubro

A sua commemoração na freguezia de Alcantara

A direcção do Centro Bernardino Machado distribue um bodo aos pobres da freguezia, de preferencia a entrevados e cegos, no proximo dia 5 de outubro em commemoração da proclamação da Republica, para o que os interessados devem entregar os seus requerimentos na séde do centro, rua de Alcantara, 27, 1.º, até ao dia 30 do corrente mez, das 10 ás 11 e das 18 ás 19 horas.

São dispensados os attestados ou informações das entidades investidas de auctoridade administrativa da freguezia.

Vae apparecer o inverno

O "Ultimo Figurino" recebe o aviso das suas elegantes novidades em modas

Segue hoje para Paris e Londres o conceituado commerciante e nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Marques, proprietario do «Ultimo Figurino», a elegante casa de modas á rua Garrett.

Antonio Marques só agora parte a adquirir o seu fornecimento para a proxima estação, porque só agora recebeu aviso das afamadas «couturiéres» com quem costuma tratar, de que começaram a aparecer as novidades que vão envolver o proximo inverno de inedito «chic» e de bizarro luxo.

Ao nosso querido amigo apetecemos-lhe uma excellente viagem.

Despedaçado pelo combolo

Dizem-nos da Vendas Novas que, pelas 2 horas do dia 17 do corrente, proximo á passagem de nivel do caminho de ferro do Sul e Sueste, situada ao fundo da travessa Heliodoro Salgado, d'aquella villa, foi colhido, por uma machina isolada que seguia para Pegões, em soccorro d'um combolo de mercadorias, o jornaleiro João Cardoso Serodio, de 39 annos, solteiro, natural da Alpiarça, cujo corpo ficou horrivelmente despedaçado.

Festa escolar

No Gremio Republicano de Alcantara realisou-se hoje uma sessão solemne para se proceder á distribuição de premios aos alumnos que melhores provas deram durante o anno lectivo findo. Presidiu o sr. Almeida Santos, secretariado pelos srs. José Francisco Jorge e Josquim Augusto Carvalho Junior. Além do presidente, usaram da palavra os srs. Elisio d'Oliveira, Gonzaga da Silva e outros, findo o que se fez a distribuição dos premios e em seguida o «lunch» a todas as creanças. A festa foi abrilhantada pelo Grupo Musical Peninsular.

PEQUENAS NOTICIAS

O cortador José David, o impressor Candido Pires e o moço da Praça da Figueira Antonio Marques da Silva envolveram-se em desordem, ficando todos mais ou menos feridos, o mesmo succedendo ao civico 1591, quando pretendia separal-os. Receberam todos curativo no banco do hospital de S. José, indo depois os tres primeiros «repousar» no governo civil.

—Maria Luiza, moradora na rua das Praças, 64, loja, queixou-se de que uma mulher cuja identidade ignora lhe furtou objectos de ouro no valor de 200 escudos.

—Queixou-se Francisco Alves Ferreira, morador na quinta do Bensaude, á estrada da Luz, de que os gatunos assaltaram a referida quinta e roubaram uma bomba no valor de 200 libras e roupas avaliadas em 10 escudos.

—Foram presos Manuel Nunes, morador na rua do Terreirinho, 76, 2.º, e Maria Emilia, com elle moradora, por terem furtado uma porção de ferro no valor de 122 escudos a Antonio José Cerqueira, morador no 1.º andar do mesmo predio.

—Apresentou queixa á policia Gertrudes Magno Ferreira, moradora na quinta do Pasteleiro, ao Lumiar, de que entraram em sua casa por meio de arrombamento e furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 140 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 20—Organisou-se o celeiro municipal que já fornece os generos de primeira necessidade aos preços da tabella.

—Terminaram as vindimas, sendo a colheita abundante, contra o que se esperava. As ultimas chuvas beneficiaram muito as uvas.

—Realisa-se no proximo domingo a festa a S. Domingos que já se não effectuava ha 10 annos. Promettem ser muito concorrida devido aos attractivos que se annunciam.

A CAPITAL

ATLANTIDA
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2907 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Contra a imprensa

Tres ou quatro jornaes de Lisboa teem protestado ultimamente contra os actos da censura que exhorbita escandalosamente das suas attribuições para se converter n'um instrumento politico. Já não falamos nos jornaes do Porto porque esses são positivamente massacrados por ella, todos os dias que Deus deita ao mundo. O certo, porém, é que a censura em toda a parte está demonstrando que não ha maneira de se cingir ás normas que a sua missão lhe assigna, e que, sendo ella que se destina a impôr correcção á imprensa, na realidade não sabe ou não quer ella propria adoptar processos correctos.

O regimen a que está sujeita a imprensa é hoje, mais do que nunca, um regimen de puro arbitrio. Os córtes que a censura faz são, em geral, de materia que pelo decreto da censura não foi abrangido. O que a censura tem de cortar encontra-se taxativamente indicado n'esse decreto.

O governo que foi derrubado pelo movimento de 5 de dezembro tambem usou de processos semelhantes. A censura cortava tudo quanto pudesse desagradar aos governantes. Provou-se que só o arbitrio inspirava os seus córtes, e os protestos que se ergueram, n'essa occasião, por parte de toda a imprensa, acharam tamanho echo na consciencia publica que a revolução de dezembro uma das primeiras medidas que tomou foi abolir totalmente a censura. Tamanhas tinham sido as violencias da censura, tantas as suas revoltantes arbitrariedades, que a Junta Revolucionaria entendeu que era necessario uma urgente e retumbante reparação. Por isso, sem mesmo se preoccupar com quaesquer inconvenientes que a abolição total da censura pudesse ter para a nossa situação internacional, para a propria defeza do paiz, a Junta Revolucionaria decretou essa abolição. Dir-se-hia, tomando essa medida um dos primeiros actos do seu governo, que ella suppunha que só a questão da censura, tal como estava sendo exercida, formava uma das bases morais da revolução.

Mais tarde, a censura foi restabelecida, mas só para os casos relativos á guerra. Só assim, a censura é admissivel. E houve quem no governo accentuasse bem aos jornalistas que lhe apresentaram certas reclamações que a censura só para isso podia servir.

Pois está servindo para tudo! Tanto se aproveita para defender melindrosas vaidades como para calar protestos ou questões administrativas. E como se isso ainda não fosse bastante, recorre-se a leis de excepção, da iniciativa ou approvação, dos elementos que a revolução de dezembro veiu combater, para ainda mais jugular a imprensa. A censura corta a torto e a direito; além d'isso, formam-se processos aos jornaes, e ainda por cima, apprehendem-se. Estamos peor do que nunca! O odio á imprensa revela-se mais do que nunca, nas regiões do poder, como uma obcessão doentia.

Pela nossa parte, não deixaremos de protestar contra semelhante estado de cousas, extranhando que o orgão governamental, «A Situação», que foi um dos jornaes que pediu uma lei de censura clara, e restricta a determinados assumptos, agora se conserve mudo perante as maiores demonstrações de arbitrio que, em materia de coacção e perseguição á imprensa, se teem registado entre nós.

Trabalhadores que regressam

De Inglaterra chegou mais uma leva de trabalhadores portuguezes, que ha tempos para ali tinham ido contractados para o córte de lenhas nas florestas d'aquelle paiz.

Colhido pelo comboio

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria numero 5 d'esse estabelecimento Adelino Moreira, de 21 annos, pedreiro, residente em Murtal, Cascaes, que ao atravessar ali a linha ferrea foi colhido pelo comboio, que lhe esmagou o braço direito.

A guerra submarina

Naufragos do "Graciosa,"

Vindos de ... chegaram hontem a Lisboa ... dos naufragos do navio portuguez «Graciosa», que foi afundado nas costas da Inglaterra por um submarino inimigo.

São 17 marinheiros, o capitão Armando Bettencourt, o 1.º official Fernando Ferreira e o 2.º official Bartholomeu Sequeira.

No Instituto de Soccorros a Naufragos, onde se apresentaram, foram-lhes fornecidas guias de passagem e soccorros pecuniarios.

A questão das madeiras

Uma carta, muito elucidativa, que nos envia a gerente da firma Dupin & C.ª — Para o sr. Machado Santos vêr...

Eis a carta que hoje recebemos e a que n'outro local alludimos:

QUINTA DAS AMENDOEIRAS (Rocio d'Abrantes).—*Sr. redactor de «A Capital».*—Acabo de lêr no seu conceituado jornal de 20 do corrente as affirmações do sr. Machado Santos sobre a questão das madeiras e, apezar de nunca ter sido meu desejo vir para a imprensa aclarar coisas que nada teriam a aclarar, se n'este nosso paiz não se malsinasse tudo e não houvesse quasi que prazer em incommodar quem trabalha sem mendigar favores, ha, entretanto, nas affirmações do sr. Machado Santos, certas inexactidões que preciso esclarecer e que, mau grado *meu*, me obrigam a incommodar v. pedindo-lhe o favor de publicar o que se segue:

1.º—Nunca pedi ao sr. Machado Santos para exportar madeiras contra centeio cedido pelo governo hespanhol, porque d'esse compromisso é responsavel o governo portuguez e não a casa Dupin que dirijo e represento, mas é verdadeira a affirmação de que ainda não fui autorisada a exportar para as casas de Penarroya e Alicante, de que sou fornecedora e tenho contractos a cumprir, as madeiras equivalentes e em intercambio.

2.º—Pedi effectivamente para exportar madeira e pedi, porque, infelizmente, no nosso paiz só pedindo se obtem o que é de direito, (no caso presente nem assim) mas o sr. Machado Santos confunde, pois a madeira que pedi para exportar nada tinha com este intercambio, porque era o valor equivalente a cobre, ferro e centeio legalmente importado, d'accordo com uma permuta assignada em janeiro pelo ex.mo sr. dr. Santos Viegas, quando ministro das finanças. Effectivamente o sr. Machado Santos nunca consentiu á casa Dupin essa legalissima exportação, o que não obsta a que desde janeiro até hoje tenham sahido para Hespanha *centenas de vagons de madeira em bruto e serrada contra determinadas mercadorias e em egualdade de valores*...

Seria tambem para aliviar as industrias esta exportação de madeiras em bruto, como diz o sr. Machado Santos?

3.º—Infelizmente não sou dona da Companhia de Salamanca, nem lá tenho um centavo, e só dispunha de vagons da Companhia de Penarroya para levar as madeiras para Hespanha, era porque só assim conseguira transportar para Penarroya as madeiras ali destinadas e trocadas em julho do anno passado contra 200 vagons de centeio destinados á Camara Municipal do Porto, permuta que ainda assim, pela difficuldade de transportes, levou um anno a cumprir!

4.º—Pelos dizeres do sr. Machado Santos foi apenas o eu dispor d'esses vagons que levou o nosso illustre ministro em Madrid a aconselhal-o a ouvir uma proposta da casa Dupin, antes de aceitar o fornecimento do centeio do negociante que fazia a offerta a 26,5 o kilo. O sr. Machado Santos esquece que, além da vantagem da facilidade de transportes, visto que os vagons de Penarroya e Alicante podiam vir ao nosso paiz carregados de centeio, para regressarem com as madeiras para essas Companhias, eu vendia o centeio a 25,5 (tambem se enganou no preço da offerta) o que acarreta para o ex.mo sr. dr. Egas Moniz a grave responsabilidade de com o ter-me conhecido, *conseguir para o nosso governo uma economia de 50 contos!* Sómente, se além d'essa economia, fosse seguida a ideia do ex.mo sr. dr. Egas Moniz e a exportação autorisada em tempo devido, *não estariam ainda em Hespanha 750.000 kilos de centeio aguardando vagons, centeio que certamente alguma falta deve ter feito na crise de subsistencias que atravessamos.*

Porque não autorisou o sr. Machado Santos a casa Dupin a permutar as suas madeiras manufacturadas contra mercadorias importadas, procedendo de fórma differente para com as outras firmas? Tambem ella tem fabricas em Portugal que se podem contar no numero das melhores, tambem ella tem industria!

Mas o interessante é que a excepção continúa e assim é que, tendo-se publicado um decreto em 14 de julho ultimo, elevando a sobretaxa das madeiras a 20 escudos por tonelada, *acabam de autorisar uma firma, que não a casa Dupin, a exportar 100 vagons de madeira immediatamente e sem sobretaxa contra a importação de um só vagon de chumbo!*

Porque, para compensar o centeio cedido pelo governo hespanhol muito antes d'esse decreto, se exigiu á firma Dupin uma sobretaxa e a perda de direitos a exportar 12:500 toneladas de madeira em egualdade de circumstancias, contra mercadorias que importou, o que tudo pode provar com documentos?

E fala-se de escandalos e privilegios para beneficiar a minha casa! Onde estão elles? Talvez seja por ser ella a preferida para fornecer as casas mais importantes de Hespanha, *onde apparecem com frequencia* as propostas de muitos dos que falam nos taes previlegios e escandalos, porque lhes fazem inveja as 30:000 toneladas que para ellas vendia annualmente a casa Dupin, antes da guerra.

Perseguição, isto. E acintosa perseguição! E se a minha qualidade de portugueza me não tivesse aconselhado até hoje a guardar a reserva que sobre taes assumptos me parecia conveniente guardar, ha muito que tudo estaria resolvido. Mas falou o ex-ministro das subsistencias e demonstrou-me que os meus escrupulos eram infundados, e por isso venho agora, embora contrariada, para o campo da imprensa quando, afinal, como portugueza, só tenho a lamentar que, não sei se por incompetencia se por maldade, seja protelada indefinidamente a satisfação de compromissos tomados.

Tambem n'este assumpto se allude por vezes e com insidia, ao addido militar em Paris, sr. Balduino de Seabra, como socio da firma Dupin, dizendo o sr. Machado Santos que elle lhe fizera sentir os prejuizos que estava causando á casa Dupin. E' natural ter-lho dito isso, como alias o poderia fazer qualquer pessoa conhecedora do assumpto, e digo qualquer pessoa porque esse senhor, apenas nomeado pelo governo para um cargo de confiança, tomou a resolução (o isso talvez o não fizessem muitos dos que falam em escandalos e previlegios) de communicar á firma de que era socio*interessado* que renunciava a qualquer provento emquanto durasse essa situação, visto que por ella lhe era impedido de, por qualquer fórma, collaborar no seu trabalho.

Esta é que é a verdade dos factos, e pela sua publicação muito obrigada quem é com toda a consideração,

De v., etc.

Clemencia Dupin de Seabra.

P. S.—Escripta esta carta mostram-me um jornal com um artigo a meu respeito em que entre outras habilidades que me attribuem, ha uma que não posso deixar sem protesto, que é a de que «não me importo para o meu lucro com o estado de agonia em que deixo a industria de madeiras do meu paiz, não me interessando a miseria em que lanço perto de 5.000 operarios que, com as suas familias, attingem um total de 20:000 pessoas».

O redactor do artigo fará ideia do numero de operarios que se empregam n'uma serração? Com franqueza, se isto não fosse uma inexactidão de certo alcance tendencioso, dava vontade de rir.

Mas como é que, possuindo eu fabricas de serração em Portugal e considerando-me esse jornal pessoa intelligente, póde admittir que eu andasse a promover a ruina das minhas proprias fabricas? Para quê? Para desenvolver a tal fabrica que possuo em Badajoz? Bem podia o inspirador do artigo poupar ao redactor o tratar d'uma forma tão ligeira um tal assumpto.

Então é a firma Dupin que promove a ruina do seu paiz e do seu operariado?

Mas é a firma Dupin que, apezar de ser a unica a quem foi prohibida a exportação de madeiras, não deixa de dar o ganha pão de cada dia aos seus operarios, ainda que obrigada a immobilisar um grande capital em mercadorias que tem espalhadas por muitas estações, consequencia d'essa prohibição!

Mas é a firma Dupin que tem sido a maior compradora de madeiras no Pinhal Nacional, madeiras que na sua totalidade foram serradas na sua fabrica de Leiria e na que para esse fim alugou na Marinha Grande!

Mas é ainda a firma Dupin a unica casa exploradora da industria de madeiras que tem a construir na Povoa de Varzim tres navios, para d'essa forma cooperar na grande obra de resurgimento da marinha mercante nacional, dando trabalho a centenas de operarios! Porque razão os jornaes d'essa localidade apreciam lisongeiramente o nosso esforço?

Mas ha mais. A gerente da firma C. Dupin & C.ª foi a que em Hespanha obteve o cobre necessario para que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que o vinha de ha muito reclamando na legação de Portugal em Madrid, obtendo do sr. Augusto de Vasconcellos respostas negativas, não paralysasse uma grande parte das suas machinas, por falta d'esse metal indispensavel para a reparação das locomotivas.

A firma Dupin foi a unica que teve a coragem precisa para empregar um grande capital na acquisição de vagões e fim de fazer circular as suas madeiras sem prejuizo do transporte das subsistencias.

Talvez se explique esta campanha pela razão de ser ainda a firma Dupin que de ha muito aconselhava o pagamento da sobretaxa na madeira de construcção, cuja sobretaxa em logar de ir para o contrabandista, podia ser aproveitada pelo Estado.

Sobre a falta d'essas madeiras de construcção e caixotaria em Hespanha falam os jornaes do paiz visinho, quando se referem a um protesto dos madeireiros hespanhoes perante o Commissario Geral das Subsistencias, pedindo para que fôsse prohibida a sua importação assim como a exportação do centeio, ao que o mesmo sr. se comprometteu no futuro, pois a essa data já 500 vagons tinham sido gentilmente cedidos, abrindo-se para elles e pelos mesmos madeireiros a excepção para as madeiras de mina a empregar em Peñarroya.

Tudo isto e mais alguma coisa, sr. redactor, tem feito a minha firma, essa que (dizem «elles») a nada mais attende que ao seu pensamento ganancioso, vindo-me arrancar com esta campanha ignobil ao trabalho da minha ignorada existencia. Para nada, como vê, allego a minha qualidade de mulher, porque essa só tem um sorriso de desdem para a horda que precisou de despir os casacos para me combater.

E falam no grande Camillo! O grande mestre que, se ainda fosse vivo—estou certa!—tomava a minha defeza para os deixar n'um sudario.

Apelam para sua ex.ª o sr. presidente da Republica sem se lembrarem que sua ex.ª tem mais que fazer do que occupar-se das invejas madeireiras.

Mas não apelaram para elle quando estiveram exportando centenas de vagons com lucros que variavam entre 200 e 500 escudos por vagon, aproveitando-se dos preços actuaes, emquanto a casa Dupin, a primeira exportadora de madeiras para Hespanha, manietada pelo governo, não podia nem pode enviar as suas mercadorias! Suppõem enganar o chefe do Estado, mas elle julgará, em ultima instancia, logo que estiver completamente senhor do assumpto!

Fiquemos por aqui, pois v. precisa do seu jornal para noticias de mais interesse.

(a) **Clementina Dupin de Seabra**

Os funccionarios publicos

e os titulos de renda vitalicia

Com o fim de beneficiar o funccionalismo publico—diz-nos o sr. J. Simões—o governo resolveu conceder uns titulos de renda vitalicia, que podiam ser convertidos. Ao mesmo tempo fez incidir, como consequencia, um novo e pezado imposto sobre os vencimentos dos funccionarios. Era duro, mas a idea de receber d'uma só vez, nos tempos que vão correndo, uns 400 escudos, fez com que a medida fôsse bem aceite.

Ha já cinco mezes que os funccionarios pagam o novo imposto, mas quanto aos taes titulos de renda vitalicia, não houve até hoje modo de os ver!

Perguntamos nós quem se não dirige ou não se deve applicar a semelhante modo de proceder. Que lhe responda quem saiba fazel-o.

Uma epidemia que alastra

Chegam-nos noticias do norte do paiz, todas concordes n'isto: a situação sanitaria das populações é pessima. Citemos, para exemplo, o que se passa em Mirandella.

Ha, na villa, diversas doenças de caracter epidemico. A «febre hespanhola» é uma d'ellas, mas ha ainda o typho—ou febre typhoide, não sabemos bem—a dysenteria, etc. Morrem, por dia, umas 8 pessoas, em media. Ha familias onde já morreram os chefes—pae e mãe—ficando ao desamparo as creanças. A assistencia medica ou pharmaceutica é um problema quasi sempre insoluvel. E as auctoridades assistem á tragedia de braços cruzados, ou por não poderem ou não quererem valer a tantos desgraçados. Entretanto as molestias vão alastrando, ganhando diariamente em extensão e em intensidade.

Tudo isto é extremamente grave. Se o mencionamos não é apenas para acrescentar mais negrume ás côres sombrias que caracterisam esta epocha calamitosa. Fazemol-o na esperança de que, entre os homens de governo, alguem haja de consciencia e coração a quem mereça attenção este aspecto da crise portugueza.

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Pequenos recontros locaes nas linhas inglezas—A obra da aviação

LONDRES, 23.—Communicação do marechal Haig da noite:—O ataque inimigo a noroeste de La Bassée, referido na communicação d'esta manhã, não exerceu qualquer pressão sobre nós e a nossa posição não mudou. No resto da linha não ha nada a registar a não serem recontros locaes em diversos pontos durante os quaes melhorámos ligeiramente as nossas posições ao sul de Villers-Guislain e na visinhança de Zillebeke.

Aviação.—Destruimos durante o dia 10 apparelhos inimigos, faltam 8 dos nossos. Na noite de 22 para 23, tres apparelhos de bombardeamento inimigos, que tinham sido descobertos pelos nossos projectores foram atacados e abatidos. Todos os nossos apparelhos de voo nocturno regressaram indemnes. O peso das bombas que lançámos durante as ultimas 24 horas eleva-se a 16 toneladas.—(Havas).

No sector americano

PARIS, 23.—Communicado official americano:—No Woevre, dois «raids» por nós feitos conseguiram penetrar nas trincheiras inimigas em dois pontos, infligindo numerosas perdas e trazendo 25 prisioneiros.

Um destacamento inimigo que tentava penetrar nas nossas posições foi repellido, deixando dois homens em nosso poder.—(Radio).

O cahos da Russia

Os leuthões recusam-se a combater contra os alliados

LYON, 23.—A «Neue Freie Press» recebeu noticias de Kiew dizendo que a feição desfavoravel que teem tido os combates travados no norte da Russia se deve ao facto dos regimentos leuthões, que até ha pouco constituiam o mais firme sustentaculo do governo bolchevista, se haverem amotinado e recusado a combater contra os alliados.—(Radio).

Operações na Palestina

Pormenores sobre a victoria alcançada pelos alliados

LONDRES, 22.—Communicação da Palestina:—No dia 20 do corrente a resistencia inimiga era quebrada em toda a parte, excepto a esquerda turca no valle do Jordão. A nossa ala esquerda, depois de um movimento envolvente para leste, tinha attingido a linha Idleh-Baka, o entroncamento ferroviario de Messadieh, os dois carris da via ferrea e as estradas que convergem de oeste para Naplouse. A nossa ala direita, avançando atravez d'um paiz difficil e perante uma resistencia consideravel, tinha attingido a linha de Khan-Jibeit-Tiret, uma milha e um quarto a nordeste de Elmughier-Tiret-es-Sawith, que faz frente para o norte dos dois lados da estrada de Jerusalem a Naplouse. Ao norte, a nossa cavallaria, atravessando o campo de Armageddon, tinha occupado Nazareth, Afule e Beisan e reunia as massas desorganisadas de tropas e do corpo de transporte do inimigo á medida que iam chegando ao sul. Todas as vias de communicação abertas á fuga do inimigo, excepto os vaus do Jordão entre Beisan e Jisr-ed-Damieh, estavam assim cortadas. A leste do Jordão as tropas arabes do rei de Hedjaz tinham effectuado grande numero de demolições no caminho de ferro que irradia de Dorna; algumas pontes, incluida uma ponte sobre o valle do Jurmuk, foram destruidas. São precisos alguns dias para se poderem dar numeros exactos em despojo e prisioneiros capturados, mas já se contam mais de 8.000 prisioneiros, mais de 100 canhões, grandes quantidades de carros de transporte, tracção, cavallar e mechanica, 4 aeroplanos, muitas locomotivas e numeroso material circulante. Grandes perdas foram infligidas pelos contingentes aereos ás formações e tropas turcas que se retiravam por estradas difficeis. Um aeroplano allemão que, como mais tarde descobrimos, transportava o correio, aterrou no meio das nossas tropas em Afule. O piloto que pensava que este local estava ainda nas mãos dos turcos, destruiu o apparelho e o correio, mas alguns das que nós pudessemos impedil-o d'isso.—(Havas).

São feitos 18.000 prisioneiros e tomado numeroso despojo

LONDRES, 22.—A Agencia Reuter tem conhecimento das noticias seguintes que da Palestina foram recebidas em Londres:—O numero total dos turcos feitos prisioneiros pelos alliados eleva-se agora a 18.000. Numeroso material, 120 canhões, 4 aeroplanos, algumas locomotivas e outro material circulante de caminho de ferro foi tomado. As nossas perdas são extraordinariamente leves, dada a importancia do avanço. Na visinhança das duas margens do Jordão o inimigo parece defender obstinadamente a sua frente; mas apenas uma linha de retirada se encontra ainda aberta; esta cahiu em nosso poder e emquanto uma linha alliada avança para o norte outra ameaça na direcção do Jordão, apertando a resistencia dos turcos de leste.—(Havas).

Columnas inimigas, que tentam baldadamente escapar, soffrem grandes perdas infligidas pelos aviadores

LONDRES, 23.—Communicação da Palestina:—No dia 21, pelas 9 horas da noite, a infantaria da nossa ala esquerda, girando sobre a sua esquerda proximo de Bir Afur, 5 milhas a nordeste de Tulkeram tinha attingido a linha de Beit-Dejant-Tiret, 5 milhas a sudeste de Nablus-Tirent e Samaria-Bir-Afur, levando deante de si o inimigo para oeste da estrada de Jerusalem, no flanco da nossa cavallaria que manobrava na direcção do sul de Jenin e Beisan. Outras columnas inimigas tentaram em vão escapar no valle do Jordão na direcção de Jur-ed-Damie, que era sempre defendido pelas tropas inimigas, vistas collumnas soffreram grandes perdas por parte dos nossos aeroplanos, que de pequena altura as estafavam continuamente com bombas e com o fogo das suas metralhadoras. Na visinhança do lago Tibeririscos destacamentos da nossa cavallaria estão senhores de Nazaré e das passagens da estrada e no Jordão de Jisr Mejamie. Contámos já 18.000 prisioneiros e 120 canhões.—(Havas).

Operações no Oriente

Um avanço italiano

ROMA, 22.—Operações na Macedonia:—No arco do Cerna, as nossas tropas, operando em conjuncção com a offensiva geral dos alliados, iniciaram hontem um vigoroso avanço, apoderando-se das posições da frente inimiga.—(Havas).

Nas linhas italianas

Um forte ataque austriaco repellido com grandes para o inimigo

ROMA, 22.—Official:—Hontem á tarde, após violenta preparação de artilharia com o emprego de granadas asfixiantes, duas columnas inimigas atacaram o saliente da cota 703, em Dossalil, a primeira de frente norte a sul, e a segunda de flanco, tentando tornear a base do referido saliente até oeste e executando um movimento envolvente de noroeste a sudoeste; mas as valentes tropas da 6.ª divisão de tcheco-slavos, que defendiam aquelle sector, repelliram com admiravel valor, esta ultima, evitando o ataque envolvente com o fogo das suas metralhadoras, postas em linha. A outra columna, que havia vencido a pequena guarnição de um posto avançado, conseguiu por pé na cota 703, mas foi tambem repellida com grandes perdas n'um contra-ataque immediato, em lucta corpo a corpo. As nossas tropas do assalto reconquistaram egualmente, pouco depois, os postos da vanguarda, ficando assim inteiramente restabelecida a situação.

Malograram-se tambem algumas tentativas inimigas em frente da nossa posição de Cima Kadi (Tonale), em Col Rosso di Echele (planalto do Azingo) e nas ilhotas do lado opposto de Montello. Destruimos um posto avançado inimigo nas vertentes ao norte do Monte Tumba, fazendo alguns prisioneiros.—(Havas).

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 21.—A bolsa esteve fechada.—(Havas).

O custo global da guerra

Segundo os calculos feitos pelo «bulletin Mensuel» da «Société de Banque Suisse», publicado em agosto ultimo, o custo directo da guerra, desde o seu começo, sem se ter em conta nem a amortisação da divida, nem as despezas a fazer com a reparação dos damnos causados pela guerra, orça entre 850 a 900 biliões de francos.

Tal importancia, comparada ás riquezas reservadas de que dispõem os Estados não é muito exaggerada. A sem perfeitamente exactos os calculos feitos pelo especialista mais auctorisado como apreciador das fortunas liquidas dos differentes paizes, mr. Alfred Neymarck, o total dos valores moveis negociaveis e circulando em todo o mundo, elevava-se, no fim de 1912, a 850 biliões de francos. N'essa data, o total do ouro e da prata existentes da terra desde que o mundo aprecia os metaes preciosos, era de cerca de 150 milhares; a situação fiduciaria de todos os paizes do mundo attingia a cifra de 41 biliões, pouco mais ou menos.

A fortuna global, publica e privada da Gran-Bretanha, da França, da Allemanha, da Austria-Hungria, da Italia e dos Estados Unidos regulava por 1.500 biliões de francos.

Ainda que a guerra dure poucos mezes mais, terá consumido metade do activo total das nações mais ricas do mundo.

Em parte ellas mesmas correspondem á destruição das riquezas. Revelam um verdadeiro empobrecimento da humanidade. Para a grande massa constituem apenas deslocamentos de valores. Em todos os paizes, depois das hostilidades, serão representados por um accrescimo formidavel de dividas ás quaes as differentes nações terão de fazer face. O problema que então se tornará será o de encontrar na producção annual de cada nação os recursos sufficientes para assegurar o pagamento dos juros da divida e a sua amortisação.

As consequencias financeiras da guerra acarretam comsigo como resultado inelutavel o accrescimo das capacidades productivas das nações belligerantes.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* **iniciar brevemente a publicação do admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.** *As grandes batalhas*, **que irão renovar o immenso triumpho da** *Patria Portugueza* **e do** *Amor em Portugal no seculo XVIII*, **serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.**

Censura á imprensa

Para fazerem parte da commissão de censura preventiva á imprensa em Lisboa foram nomeados mais os seguintes officiaes: majores de infantaria srs. Henrique de Mello e Antonio Frederico Gorjão de Moura e alferes sr. Alberto Joaquim Capella.

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

O serviço dos correios

Não faremos commentarios de especie alguma, limitando-nos apenas a pedir providencias ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos para o seguinte facto:

Queixa-se o nosso assignante de Campo Maior sr. José Antonio Mattos dos Santos de não só não receber com regularidade «A Capital», como ainda de lhe faltarem os numeros de 8, 13, 15 e 17 do corrente mez, que o correio entendeu por bem não lhe entregar.

MUSICA

Recital de piano

Causou profunda admiração ao publico que hontem assistiu ao recital de piano, que se effectuou no Salão do Riviera Palace, em Cascaes, a forma brilhante como o distincto pianista cego Joaquim Simões Pinto, alumno laureado do curso superior de piano do Conservatorio de Lisboa e do Instituto Branco Rodrigues, executou o programma, composto de trechos de musica classica. No final de cada parte do recital, o concertista recebeu calorosos applausos.

UMA OBRA DE ASSISTENCIA

Os mutilados nunca se devem abandonar

E os Institutos de Reeducação precisam de auxilio

Um dia lançámos um appello. Chamámos a attenção da gente portugueza para a situação dos nossos soldados que voltavam da guerra, mutilados e estropeados.

A nossa campanha produziu bellos resultados e não houve alma de verdadeiro patriota nem coração de portuguez que não se commovesse. A' nossa redacção e ao Instituto de Santa Izabel chegavam, dia a dia, donativos; —uns de quantias importantes, outros de pequenas quantias, mas todos elles offerecidos pelo mesmo sentimento de ternura para com os valentes que regressavam sem braços, sem pernas, ou em manifestas condições de inferioridade physica.

Os donativos apurados em dinheiro attingiram quasi 22 contos. O resultado encheu-nos de orgulho, porque era consequencia da intensa propaganda da «Capital».

Mas...

Atravez das nossas palavras de incitamento n'esta obra de bem, previamos a difficuldade d'um dia, o nosso povo, impulsivo, de primeiras impressões, frivolo, irreflectido, esquecer o que sempre devia lembrar. E um mutilado da guerra é d'aquelles que nunca se devem abandonar. Foi um heroe na lucta contra os barbaros da Allemanha. Foi um combatente pela causa da Razão e da Justiça. Foi um paladino da honra de Portugal. Foi um sacrificado no cumprimento do seu dever.

Ora succede...

Que aquella corrente de collaboração com os Institutos, embora se mantenha, diminue de enthusiasmo, isto precisamente quando a população dos doentes augmenta e quando ha necessidade de maiores despezas para fazer uma modelar reconstituição moral e physica.

E' possivel que...

N'esta diminuição de donativos figure o boato de que o governo ampara sufficientemente os invalidos das campanhas da Africa e da Europa. Se assim acontece, o boato produz pessimos resultados. O Estado de reformas e pensões mas a verba d'essa assistencia é pequenissima em relação á rudeza da vida de agora.

—Mal chega para batatas...

—Ora essa!?

—Sim, senhor doutor... Quando fui agora á terra não as encontrei lá pelos meus sitios... Tive de ir á villa que está a quasi duas leguas e pediram-me quinze vintens!... Ora eu levava 210 por dia!...

Esta ingenuidade de critica, explica a razão porque o Instituto de Santa Izabel orientando o trabalho reeducativo do Instituto de Arroyos procura dar uma profissão a cada um d'elles. O ganho d'essa profissão junto á verba dada pelo Estado, talvez lhes permitta uma vida sem difficuldades. Mas para da ressa profissão, os Institutos precisam de recursos, além dos que lhe concede a dotação official.

Por isso, chamamos a attenção de publico para a necessidade de não esquecer os Institutos.

Voltamos a fazer novo apelo...

José Pontes

RESTABELECENDO A VERDADE

Historico da questão das madeiras

Faz-se a exposição clara, a todos accessivel, d'um acto administrativo do sr. Machado Santos—Impossibilidade de manter, indefinidamente, o bluff internacional.

Expuzemos hontem as causas determinantes do accordo realisado entre o nosso governo e o de Hespanha para a permuta do centeio e de madeiras, vindo o cereal de Hespanha para Portugal e devendo ir as madeiras—mas não foram—d'aqui para lá. A crise alimenticia dentro do nosso paiz e as necessidades economicas na monarchia visinha, que se veria a braços com milhares de operarios desoccupados, se as madeiras não fossem supprir as necessidades inadiaveis das fabricas hespanholas,—forçaram os dois governos a entender-se, auxiliando-se reciprocamente com os excessos da sua producção. A ordem publica ficou assim assegurada nos dois paizes, pela annulação ou, pelo menos, com o addiamento de causas immediatas de perturbações, desordens e, quiçá, revoluções e concluiram-se simultaneamente operações vantajosas, ambas concorrendo, em partes eguaes, para melhoria cambial, pela quantidade do numerario—ouro que qualquer d'elles faria introduzir nos dois paizes visinhos e amigos. A operação foi, portanto, feliz nos seus varios aspectos e honraria todos os homens publicos que n'ella interviéram, se na execução se procedesse com boa fé, honrando a palavra dada, quer vocalmente, quer por escripto. Procedeu assim a Hespanha? Sem duvida. Aquillo a que a sua chancellaria se comprometteu foi rigorosamente executado. Cumpriu o governo portuguez aquillo a que se obrigara em nome da nação? Não cumpriu. Uma vez servido, agarrou pelos cabellos os primeiros pretextos de que se lembrou, alguns simplesmente idiotas e outros mais ou menos bem architectados mas, em ultima analyse, todos falsos como Judas,—e abotoou-se com o centeio hespanhol e prohibiu, usando de má fé sophistica, a remessa de madeiras para Hespanha. Narremos o que se passou. Basta isso para se avaliar da lisura do negocio.

Era, ao tempo, ministro das subsistencias e transportes o sr. Machado Santos; representava Portugal em Hespanha o sr. Egas Moniz, na qualidade, que ainda conserva, de ministro plenipotenciario junto do rei Affonso XIII. Todas as negociações foram feitas sob as vistas e com approvação do sr. Machado Santos e conduzidas e terminadas em Madrid pelo sr. Egas Moniz.

Assente, em principio, o intercambio do centeio e das madeiras, os dois governos estudaram o *modus faciendi*. Procedeu-se assim:

O governo hespanhol perguntou ao sr. Egas Moniz, representante de Portugal, quem recebia, em Portugal, o centeio. O illustre diplomata, orientado pelo seu chefe hierarchico ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, respondeu que seria a firma portugueza

Dupin & C.ª

Pelo seu lado, a identica pergunta feita pelo governo portuguez, sempre por intermedio do sr. Egas Moniz, o governo de Madrid disse que as madeiras seriam recebidas em Hespanha por estas duas emprezas:

Societé Miniere Metallurgique de Peñarroya

Caminhos de Ferro de Saragoça e Alicante.

Assentou-se tambem que a permuta se faria assim: por cada vagão de centeio vindo para Portugal iriam para Hespanha quatro vagões de madeira.

O accordo ficou concluido. E' absurdo que se tivesse perguntado ao governo de Hespanha quem de lá mandava o centeio. Isso não interessava em nada o nosso governo. A questão dizia apenas respeito ao governo hespanhol, que iria buscar o centeio que nos mandava onde melhor lhe conviesse. Pela mesma razão tambem o governo hespanhol não quiz saber quem d'aqui enviava as madeiras, porque essa parte dizia respeito á execução do contracto e era exclusivamente das attribuições do governo portuguez. Outra doutrina que não seja esta, tende a admittir o principio da intromissão d'um governo estrangeiro nos negocios internos do outro e constituiria um erro diplomatico só explicavel por crassa ignorancia ou preconcebida má fé.

E eis tudo, absolutamente tudo, o que se refere, essencialmente, á questão internacional. Vejamos, agora, o que aconteceu na execução do accordo.

A firma Dupin & C.ª, indicada pelo governo portuguez para receber o centeio, preparou-se para dar cumprimento, pelo seu lado, á outra parte do accordo, reforçando os contractos, aliás já existentes, com a *Societé Miniere Metallurgique de Peñarroya* e com os *Caminhos de Ferro de Zaragoça e Alicante* para o fornecimento das madeiras *á razão de quatro vagões de madeiras por cada vagão de centeio*, conforme o estatuido em virtude das negociações diplomaticas hespano-lusas. Abramos aqui um parenthesis para aclarar esta questão do centeio.

Como se sabe o regimen cerealifero obedece, em Portugal, a leis especiaes. Era forçoso adquirir o centeio em condições que permittissem manipulal-o de modo a ser acessivel á bolsa do consumidor. A fim de que o preço fosse o mais baixo possivel, o governo portuguez abriu um concurso, onde foi quem quiz. A firma Dupin & C.ª concorreu. Foi-lhe adjudicado o fornecimento do centeio. Porquê? Naturalmente porque as suas condições eram mais favoraveis do que as dos outros concorrentes. Effectivamente, emquanto que a proposta Dupin & C.ª offerecia o centeio ao preço de $25,5 por kilo, sómente appareceu outra proposta que d'este preço se approximava, embora longinquamente. Esta ultima firma offerecia o centeio a $26,5 por kilo. Portanto, por legitimo concurso e *pela impossibilidade moral de se proceder de forma diversa*, á firma Dupin & C.ª foi adjudicado o fornecimento do centeio. E fica fechado o parenthesis.

Que aconteceu depois? Isto, simplesmente. O centeio veiu para Portugal (ainda ha algum em Hespanha, emquanto que por cá ha... fon e!) e o sr. Machado Santos, com aquella audacia que é um dos maiores attributos do seu caracter, esfregou as mãos de contente, voltou-se para o seu continuo e consocio de centro politico, piscou-lhe o olho e disse-lhe:

—Estão *comidos!* Agora não mando as madeiras. Que se arranjem. Não fossem tolos!

E as madeiras não foram, allegando-se para isso os mais futeis e inconsistentes pretextos, que serão aqui, com vagar e tempo, devidamente analysados.

Eis a questão. Os incidentes que, com esperteza saloia, são lançados á publicidade, não a conseguem desnaturar. *O que ahi fica escripto é a verdade!* Mas, se taes habilidades não são capazes de tirar justiça a quem a tem, são, todavia, dignas de ser destruidas e nós havemos de fazel-o, agora que, exposta a questão em toda a sua nudez, ficamos habilitados a distrahir a attenção para os casos minimos. O que nos interessa, n'esta questão, são dois dos seus aspectos principaes: *o moral e o internacional.*

Ambos são de extrema gravidade. Merecem ser commentados. E hão de sel-o.

Acabamos de receber uma carta da firma Dupin & C.ª, que responde, com excepcional brilho, á campanha insidiosa de *O Liberal*, campanha em que se procura envolver o nome de uma altissima personagem que, pelo logar que occupa e pelo respeito que inspira, nos recusamos a discutir, nem mesmo fazendo uso d'uma lisonja venenosa. *Isto fica dito d'uma vez para sempre.* Não collaboramos n'essa baixeza.

A carta da firma Dupin & C.ª vae publicada n'outra parte d'este jornal e para ella chamamos a attenção dos leitores.

Pelos theatros

Mutações de scena

Tem dado que scismar a muita gente o facto de as mutações na nova revista «De ponta a ponta», que depois de amanhã sóbe á scena no theatro da Trindade, não serem feitas como de costume e nada teem de particular. Antigamente faziam-se as chamadas mutações á vista. Os bastidores, rompimentos, pannos de fundo e accessorios do quadro que tinha acabado de representar-se, eram substituidos pelos do que se lhe seguia, sem se apagarem as luzes do palco e da sala. Veiu depois o systema de escurecer todo o theatro, apparecendo luzes vermelhas no proscenio, que, dizia-se, não permittiriam ao publico verificar como se operava a mudança de scenario. Não succede, porém, assim. Da platéa vê-se perfeitamente a entrada dos carpinteiros, a sahida dos moveis, repregos e outras coisas; destacam-se, no fundo do palco, as luzes supplementares e o ingresso dos personagens a tomar os seus logares, tudo isto, acompanhado de grande ruido feito pelo papel de que é formado o scenario, e de rufo de timbales e estampidos de bombo. Para evitar essa balburdia, que não dá impressão alguma artistica, quando acaba um quadro, cabe um panno, que não é o de bocca, a mudança faz-se, continuando a orchestra a tocar, até que tudo esteja concluido para exhibição do novo quadro.

Faz-se isto em Hespanha, onde tambem se reconheceu que a mutação ás escuras não dava o resultado que era de esperar. Em outras capitaes as mutações são differentemente feitas, por meio de jogos de luz, combinados com derivações de peças dos scenarios. Estudem os scenographos e os mestres machinistas o assumpto, que é digno d'isso. Temos a certeza de que o conseguirão resolver bem, visto que não falta a muitos d'elles engenho nem competencia. Ao processo até agora praticado entenderam a empreza que actualmente explora o theatro da Trindade e os auctores da nova revista que vae subir á scena, ser preferivel o systema usado nos theatros hespanhoes, por isso o põem em execução. Não tem nada de extraordinario, como se vê, mas é decerto mais ajustado aos preceitos artisticos que o das mutações ás escuras.

Uma sementeira de petroleo

Um espectaculo curioso—Caixas arrombadas quando eram conduzidas para a travessa da Queimada

Desde a Alfandega até á direcção geral das subsistencias desenrolaram-se esta tarde scenas que davam bons episodios para um quadro de revista.

Foi o caso que tendo sido carregadas em carroças 1.500 caixas de petroleo, com destino áquella repartição, grande parte das latas que continham esse liquido se encontravam desoldadas ou arrombadas e de ahi o petroleo escorria, regando as ruas por onde passava.

Appareceu logo quem aproveitasse a situação para se fornecer d'esse genero de que ha quasi absoluta carencia. Primeiro appareceu um homem com uma lata velha, depois varias mulheres com pucaros de folha ou de barro, cafeteiras e outros receptaculos, caminhando atraz das carroças a aparar os grossos pingos que das frinchas abertas, repuxavam...

Presenciámos d'essas cenas pelo Chiado acima e acompanhámos esse cortejo até á travessa da Queimada onde, como se sabe, está installada a direcção geral das subsistencias.

Ahi o povoléu acudiu em massa, disputando cada qual a primazia de encher a respectiva vasilha, cujo conteudo aproveitava para uso proprio ou vendia a quem melhor lhe pagava.

Dentro d'alguns minutos a algazarra era medonha e travavam-se conflictos, a que a intervenção da policia e da guarda republicana, requisitada pelo telephone, poz termo, não sem protestos dos «freguezes» ao petroleo «gratis pro Deo».

Alguns dos carroceiros, que conduziam o petroleo tambem iam enchendo baldes de petroleo, que vendiam pelo caminho.

A travessa da Queimada ficou em uma lagariça escorregadia e mal cheirosa que foi necessario desfazer por meio de agulhetas do serviço de regas.

As 1.500 caixas de petroleo, menos as falhas que o consumo de acaso determinou serão, segundo nos consta, vendidas ámanhã das 10 ás 18 horas.

Livre Pensamento

O IV Congresso Nacional

Na ultima reunião do corpos gerentes da Federação foram eleitos seus delegados ao Congresso os srs. Antonio Carlos Nogueira Bastos, Constantino Martins e José Maria Frazoa.

A primeira sessão effectuar-se-ha no dia 4 de outubro, pelas 11 horas; n'essa sessão preparatoria se procederá á verificação de poderes, apresentação de theses e do relatorio da commissão executiva transacta, eleição de duas commissões, de cinco membros cada uma, que deverão dar parecer, uma sobre este e outra sobre aquellas.

A segunda sessão será inaugural do Congresso, constando da commemoração da abertura dos trabalhos do IV Congresso Nacional do Livre Pensamento e da discussão das sub-theses da these IX, e realisar-se-ha ás 20 horas do mesmo dia 4.

A terceira sessão será no dia 5 ás 14 horas, e constará da discussão das theses I, II e III e suas sub-theses; a quarta effectuar-se-ha no mesmo dia, ás 20 horas, e constará da commemoração do anniversario da Republica e da discussão das theses V e VI.

A quinta sessão será no dia 6 ás 11 horas, e constará da discussão das theses IV e X e suas sub-theses; a sexta será no mesmo dia ás 20 horas, e constará da discussão da these VII e suas sub-theses.

A setima sessão será no dia 7, ás 11 horas, e constará de votos do congresso e eleições, realisando-se a oitava sessão ás 20 horas, e constando da commemoração do V anniversario da Federação Portugueza do Livre Pensamento, discussão da these VIII e suas sub-theses, e encerramento do Congresso.

Está quasi prompto o livro do Congresso, que deverá ser posto á venda no fim do corrente mez.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Cahindo ao porão

O 1.º fogueiro da armada n.º 2405, Domingos Carreira, tripulante do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», cahiu ao porão, ficando muito ferido na cabeça e com lesões internas.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de pensado no banco, deu entrada, em estado grave, na enfermaria numero 4.

No Colyseu dos Recreios

A cinematographia moderna

O logar da moderna cinematographia como um dos meios mais efficazes e mais intuitivos da propaganda da cultura está definitivamente marcado e é incontestavel. Todos os productos da imaginação por audaciosos e complicados teem sido levados ao «écran», realisando-se prodigios de «mise-en-scene» e interpretação até agora insuspeitos, assombrando-nos a golpes de arrojo em que não raras vezes a vida é posta em jogo. Apresentar peliculas de grande metragem já hoje não pode ser levado á conta de novidade; mas nem por isso o cinematographo deixou de produzir coisas novas, tão extraordinaria é a sua facilidade de creação. Exhibir tudo quanto de mais moderno elle poude conceber, dando sensações ineditas e imprevistas, eis o que se impõe e o que marca. Assim, o comprehendeu o sr. Celestino Soares, director da Lusitania Film, com quem o sr. commendador Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios, acaba de fechar contracto para a exhibição de espectaculos, principalmente cinematographicos. Com effeito, para pôr em pratica um vasto plano, para a realisação d'uma iniciativa felizmente concebida a vasta e popular sala do Colyseu satisfaz a todos os requisitos. No sabbado, inaugura-se a temporada, e não será preciso encarecer os programmas que vão apresentar-se porque o publico logo determinará a sua preferencia.

Muito nos satisfaz, pois, assistir ao inicio d'este emprehendimento, cujos progressos podem antever-se.

Auctoridade que exhorbita

Perseguições e violencias—Prisões a esmo—Uma villa victima da sanha do administrador do concelho

VILLA NOVA DE OUREM, 22.—O que se está passando n'esta villa é extraordinario. O administrador do concelho, sr. Mario Ramos Silva, cheio de odios mesquinhos, continua exercendo as maiores arbitrariedades contra os republicanos d'esta villa.

Foram hontem presos os velhos republicanos srs. Francisco José de Goes, Antonio Goes e Alfredo Rodrigues da Cunha. Agora mesmo, 23 horas, acaba de ser preso em sua casa o official da administração do concelho, sr. Candido Jorge Alho, sem respeito algum pela lei que não permitte prisões a esta hora. Dois agentes da preventiva de Lisboa passaram hontem uma rigorosa busca no estabelecimento e casa de habitação do preso sr. Francisco José de Goes, não tendo escapado ao furor dos agentes as roupas da cama, ficando tudo em desalinho. Uma força de infantaria 15 chegada hontem patrulha as ruas da villa.

A commissão administrativa da camara municipal, que era composta de elementos affectos ao governo, n'um gesto digno pediu hontem a sua demissão e o mesmo fez a commissão administrativa da junta de parochia, como protesto contra as violencias commettidas.

Consta que o commercio vae encerrar as suas portas em signal de protesto.

A indignação é geral contra semelhantes perseguições sendo acremente censurada a auctoridade, tanto por monarchicos como por republicanos.

O povo das aldeias circumvisinhas não acorre á villa com receio de violencias, o que dá em resultado não apparecerem generos de especie alguma e o commercio estar paralysado.

Para avaliar o estado de exaltação em que se encontra o administrador do concelho, basta citar um facto. Na cadeia d'esta villa encontra-se um preso que está entregue ao poder judicial; tendo esse preso incendiado uma porção de palha da enxerga, o administrador, colerico, de pistola em punho, ameaçou-o de lhe dar um tiro!

Decididamente Ourem não está situado em Portugal mas sim em Marrocos ou na Turquia.

Não haverá ninguem que lance os olhos misericordiosos para as violencias e perseguições de que estão sendo victimas os habitantes do concelho de Villa Nova de Ourem, livrando-os d'esta truculenta auctoridade?

Lembrou-nos de appellar para «A Capital», que está sempre prompta a pugnar pela Justiça e pelo Direito.

Muitos republicanos, receosos de mais violencias sahiram para fóra da villa para não serem victimas da ferocidade do administrador.

ULTIMA HORA

O arraçoamento

As restricções impostas aos estabelecimentos que vendem comida

Appareceu hoje affixado pelas esquinas o edital da direcção geral das subsistencias, regulando o arraçoamento relativo a hoteis, pensões, casas de pasto, restaurantes e estabelecimentos congeneres.

E' do seguinte teor:

Sendo indispensavel e urgente restringir o consumo de pão e quanto possivel o de generos alimenticios que nos hoteis, restaurantes e casas de pasto está sendo feito por forma que as circumstancias actuaes não permittem:

No uso das attribuições que me são conferidas pelo decreto com força de lei n.º 4753, de 22 de agosto de 1918, determino e faço saber, a bem da economia nacional, que, a partir de 1 de outubro proximo, devem observar-se as disposições seguintes:

1.º Fica prohibida a venda de farinha a granel para usos culinarios. Pela moagem poderá ser destinada, mediante petição attendida pela direcção Geral das Subsistencias, uma pequena percentagem de farinha, para ser empacotada em quartos de kilogramma, podendo assim ser exposta á venda.

Paragrapho unico. Em cada pacote será aposto um sello especial da Obra de Assistencia 5 de Dezembro, da taxa de $01. Este sello será fornecido por intermedio da Thesouraria da Direcção Geral das Subsistencias em harmonia com a quantidade de farinha cujo empacotamento tiver sido auctorisado.

2.º Fica prohibida a applicação de farinha no fabrico de bolachas, bolos ou pasteis, sem preceder petição attendida pela Direcção Geral das Subsistencias, feita pelos fabricantes, indicando as quantidades de farinhas, por fins e destinos. Estas petições só poderão ser deferidas quando a existencia de farinha exceda a quantidade necessaria para o fabrico do pão ou quando se comprove que a farinha foi directamente importada do estrangeiro, pelos fabricantes, sem utilisação da tonelagem nacional.

3.º Nenhum hotel, pensão, restaurante, casa de pasto ou estabelecimento congenere poderá fornecer, sejam quaes forem as circumstancias que se derem, mais do que as refeições seguintes:

a) Primeiro almoço.— Chocolate, cacau, café ou chá, simples ou adicionado de leite, queijo ou manteiga, 50 grammas de pão de luxo, ou 60 de pão de mistura ou de centeio, ou 100 grammas de pão de milho.

b) Segundo almoço.—Sopa ou dois ovos, um prato de peixe ou carne, um prato de arroz, legumes ou hortaliças, queijo, fructas, chá ou café, 100 grammas de pão de luxo, ou 120 grammas de pão de mistura ou de centeio, ou 200 grammas de pão de milho.

c) Jantar ou ceia.—Sopa, dois pratos de peixe ou carne, um prato de legumes ou hortaliças, queijo, fructas, chá ou café, 100 grammas de pão de luxo, ou 120 grammas de pão de mistura ou de centeio, ou 200 grammas de pão de milho.

Paragrapho unico. Os pratos de carne ou peixe podem ser ligeiramente guarnecidos com massas, legumes, tuberculos ou hortaliças e por egual forma podem ser compostos com carnes, peixes ou mariscos os pratos de arroz, legumes ou hortaliças.

4.º As diarias dos hoteis e pensões e bem assim o custo das refeições completas nos referidos estabelecimentos e n'outros congeneres terão as correspondentes deducções. Nas refeições servidas por lista serão attribuidos preços a cada um dos pratos, e o numero e qualidade d'estes que tiverem de ser fornecidos a cada freguez, por cada refeição, nunca poderão ser differentes do indicado, respectivamente, nas alineas a), b) ou c) da disposição antecedente.

5.º A transgressão de qualquer das disposições d'este edital, que é da responsabilidade exclusiva dos proprietarios dos estabelecimentos onde ella se der, será punida com multa de 20$ que reverterá a favor do cofre da Obra de Assistencia 5 de Dezembro. Nos casos de reincidencia o infractor, além da multa referida, será considerado açambarcador para os effeitos do decreto com força de lei n.º 4506, de 20 de junho de 1918.

6.º As auctoridades fiscaes, administrativas e policiaes, que tiverem conhecimento das transgressões, são competentes para autuar os infractores e passar a guia para o immediato pagamento da multa.

Applaudimos a doutrina d'este edital, ás mãos ambas. Elle satisfaz as reclamações que, desde ha muito tempo, aqui expuzemos. E' para lastimar que sómente agora se enveredasse por este caminho. Mas, emfim, mais vale tarde que nunca!

Presos politicos

Continuam detidos ha mais de 100 dias, sem culpa formada, alguns republicanos

Sem culpa formada, continuam presos varios republicanos ha mais de 100 dias. Não é demais repetil-o, chamando para este facto a attenção do sr. coronel Figueiredo, commandante interino da 1.ª divisão militar, a cujas ordens esses honestos cidadãos se encontram como implicados em «complots» em que a policia preventiva os reuniu, embora não se conheçam uns aos outros. Mas, isso pouco importa. O que importa é que tendo-se-lhes negado até a faculdade de prestarem caução, como a lei de 30 de abril de 1912—ora posta em execução—permitte, deviam ser postos em liberdade aquelles que a isso teem direito e pronunciados os que, porventura, tenham culpa.

O que não pode, nem deve, é manter-se uma situação tão insolita como a que ha mais de 100 dias arrostam esses honestos republicanos.

Novamente, pedimos pois ao sr. commandante da 1.ª divisão militar que providencie no sentido de se solucionar essa vergonhosa situação; na qual, acreditamos nenhuma cumplicidade elle tem.

A guerra

O cahos da Russia

Um novo attentado contra Trotsky

ZURICH, 23.—Dizem que Trotsky chegou a Kours para impedir que as tropas maximalistas ataquem os allemães.

Um sargento fez fogo contra elle, não o attingindo, porém.—(Correspondente).

Na Allemanha

Novo conselho de guerra

«ROMA, 23.—Dizem de Zurich que se realisou no quartel general allemão um novo conselho de guerra presidido pelo kaiser. Ao que parece, as resoluções tomadas dizem tambem respeito á frente italiana.—(Correspondente).

Crise governamental

ZURICH, 23.—Dizem de Berlim que está imminente uma crise governamental e que os partidos da maioria estão resolvidos a constituir um governo nacional.—(*Correspondente*).

*

De todo o mundo

O aviador Fonk em Italia

ROMA, 23.—Estando annunciada para breve a chegada do celebre aviador Fonk, estão-se preparando festejos em sua honra—(Correspondente).

POEIRA DA ARCADA

O desastre de Espinho

Foi a Espinho investigar das causas do desastre que ali se deu ha dias o inspector do serviço de soccorros a naufragos, capitão de mar e guerra sr. Hypacio de Brion.

Ajudantes do major general da armada

Os srs. capitão tenente Campos Rueda e 1.º tenente Ferreira da Silva, ajudantes de campo do major general da armada, tomaram hoje posse dos seus cargos.

Estado maior naval

Estão quasi concluidos os regulamentos das quatro direcções geraes do estado maior naval, creadas em virtude do projecto de reorganisação da secretaria da marinha, da auctoria do sr. Carlos da Maia.

Secretaria das colonias

Parece que o secretario d'Estado das colonias vae mandar inspeccionar os funccionarios da sua secretaria, a fim de avaliar das suas aptidões physicas.

Medicos escolares

Foram nomeados medicos escolares provisorios os srs.:

José Pacheco de Miranda, para o lyceu Camões; Amadeu d'Almeida Rocha, para o Gil Vicente; Manuel Gonçalves de Carvalho, para o Pedro Nunes; D. Izabel Baptista Pereira, para o Maria Pia; Antonio Rodrigues Lobo, para o Rodrigues de Freitas; Antonio Alves de Sousa Vaz, para o de Alexandre Herculano; Alfredo Mattos Chaves, para o de José Falcão; Jorge Falcão, Roberto Adeodato de Carvalho, Francisco Judice Formosinho e Luiz Ayres, respectivamente para as escolas primarias do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros de Lisboa; e Alberto Ferreira de Lemos, para as escolas do 1.º bairro do Porto.

Louvor

Foram mandadas louvar em portaria as senhoras de Bragança pela dedicação com que auxiliaram o delegado de saude do districto no tratamento dos doentes acommettidos da epidemia do typho exanthematico, que ultimamente ali grassou.

CAMBIOS

Lisboa, 20 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	28 3/4
90 div.	29 5/16	
Cheque sobre Paris	810	820
» Hollanda	813	885
» Italia	265	275
» New York	1780	1760
» Madrid	385	400
Rio sobre Londres	12 1/8	—
Libras ouro	9$800	10$000
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

Salão Central

«Achado Mysterioso» é o titulo da 3.ª jornada da admiravel série italiana «O Triangulo Amarello» que todas as noites continua attrahindo ao Salão Central desusada e selecta concorrencia, e que hoje ali se estreia.

N'esta jornada apresenta-se Emilio Ghione, o distincto interprete de «Lá la Mort» n'uma nova phase do seu papel em que, uma vez mais, vincula o seu extraordinario talento e a sua notavel creação.

A acção da U. O. N.

Os delegados da U. O. N., que hoje se avistaram com o secretario d'Estado do interior, vão apresentar primeiramente as suas reclamações ao sr. presidente da Republica.

O commercio de cambios

Um novo estabelecimento

Foi constituida uma sociedade commercial sob a firma A. Piano Junior & C.ª destinada ao commercio de cambios, papeis de credito e loterias. A' frente d'esta casa que fica excellentemente installada na rua do Arsenal, 172, esquina do largo do Corpo Santo, fica a cargo do socio sr. Antonio José Piano Junior, com grande pratica d'este ramo de negocio, conhecido e estimado por toda a praça de Lisboa.

Noticias do Brazil

Medidas para intensificar a exportação

RIO DE JANEIRO, 23. — Os drs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Pereira Lima, ministros da fazenda e da agricultura, communicaram á Associação Commercial que o governo vae tomar medidas para intensificar a exportação.

O governo francez recomeça brevemente as compras de café e todos os paizes alliados vão fazer grandes encommendas de cereaes e outros productos agricolas.

Os ministros declaram que estes factores concorrem para melhor a situação cambial, augmentando o activo do paiz na balança economica. (Americana).

Subsistencias

Decretos n.ºs 4759, 4763 a 4766 e 4787.—*Organisação do Commissariado Geral dos Abastecimentos*, manifesto de animaes criação, genero e artigos de conveniencia economica, commercio de arroz, feijão e batata das colheitas de 1918.—Preço $25—Pedidos á Imprensa Nacional.

A questão das subsistencias

A falta de pão e a sua fiscalisação

Recebemos as seguintes informações, de caracter officioso:

Ha dois dias que os fiscaes das subsistencias, por ordem do respectivo director geral, teem ido de madrugada, em serviço especial, verificar rigorosamente a todas as padarias a existencia de farinha de 1.ª e 2.ª qualidades, intimando cada caixeiro das padarias a ficar por fiel depositario da farinha que tivessem nos estabelecimentos e que só poderia ser utilisada no fabrico de pão.

D'esta fiscalisação resultaram vantagens incalculaveis, pois que em bastantes padarias os fiscaes encontraram muito pão sonegado, que fizeram vender immediatamente ao publico, bem como muita farinha.

N'outras, onde existiam grandes porções de pães pequenos (de luxo) que diziam destinar-se a hoteis, estavam-nos vendendo á razão de 90 centavos e 1 escudo.

Tambem os fiscaes procederam á sua venda ao preço da tabella.

Em differentes freguezias, os proprios fiscaes fizeram serviço de padeiro, vendendo directamente ao publico, isto com o applauso do povo que elogiou o serviço e o zelo d'aquelles funccionarios.

Estabelecimentos houve em que os fiscaes encontraram motivo para que se levantassem autos de transgressão por falta de peso e preços superiores aos da tabella.

Os fiscaes n'algumas padarias verificaram que o pão estava mal fabricado, obrigando os padeiros a cozeram-no novamente.

Egualmente a fiscalisação se estendeu ás fabricas de moagem para verificar a existencia de farinha, a fim de poder assegurar o abastecimento da população da cidade.

TOURADAS

ALGES—No proximo domingo, realisam-se n'esta praça duas grandes corridas ao mesmo tempo, sendo a arena dividida ao meio. E' uma corrida a sério com bons elementos e uma corrida, para rir, da qual haverá intervallos comicos, entre os quaes um intitulado «Foot-ball».

PEQUENAS NOTICIAS

Efigenia da Conceição Figueiredo, moradora na rua Nova da Piedade, 70, loja, foi presa por furtar uma carteira com 110 escudos a Antonio Pedro Ferreira, rua Maria, 2, 3.º

O ensino commercial

A lei de protecção aos diplomados

Respondendo ao sr. Humberto Beça

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Absorto nas minhas preoccupações e no esconderijo da modestia do meu viver, sou pouco inclinado a replicas. Mas tendo-me sido mostrada a local que sob «Ensino Commercial» o seu jornal publicou em 20 do corrente, da auctoria do sr. Humberto Beça, não posso deixar de vir importunar v. para lhe rogar a publicação do seguinte:

As considerações que o sr. Beça fez sobre o assumpto são na verdade muito judiciosas, e não serei eu que d'ellas não compartilhe, mas sómente na theoria.

Quem desde os 15 annos incompletos tem trabalhado, estudado o meio commercial patrio, aqui e no estrangeiro, e viu embranquecerem-lhe os cabellos, não póde nem deve deixar passar em claro as considerações da sua excellencia, sem tomar a penna para alguma coisa escrever em pró dos «tarimbeiros», a que s. ex.ª se refere em termos tão pouco amaveis.

E' certo que é muito desagradavel—para paes e para filhos—perder-se dinheiro e tempo, agarrados a livros, queimando as pestanas, com o fim de obter um diploma, para depois ficar muitas vezes em grau de inferioridade n'uma casa commercial, onde por superiores se teem bastantes vezes os taes «tarimbeiros».

Mas a verdade é que nem todos os diplomados teem capacidade para tomar certos cargos sem praticarem primeiro, porque os seus conhecimentos são em geral theoricos e superficiaes, visto que a pratica das escolas e dos cursos differem muito da «verdadeira pratica», como o chá se distingue do russo.

Da isto em resultado a relutancia que os patrões e chefes de escriptorio teem em tomar para seu serviço rapazes vindos directamente dos cursos, porque dão muito mais trabalho do que o que prestam, especialmente emquanto se não teem «desembarrados».

[illegible] é o diplomado que—só pelo estudo theorico—consegue redigir uma carta em idioma estrangeiro (inglez ou allemão, por exemplo)? Qual o que limpamente consegue abrir, seguir e encerrar uma escripta de uma certa importancia, embora tenha gasto livros e folhas de papel na sua aprendizagem? Qual o que póde considerar-se apto a dirigir um escriptorio commercial de importancia, sem ter adquirido pratica primeiramente?

Perdoem-me os srs. professores e directores de cursos e de escolas, mas esta é a verdade indestructivel dos factos, embora haja a maior boa vontade e proficiencia da parte de quem ensina.

Nos cursos a escripta é cheia de complicações para aprendizagem, havendo n'ella coisas que a pratica repudia; coisas muito boas para aprender, mas que na vida real não prestam. D'ahi, a difficuldade que se nota sempre que um diplomado toma conta de escriptas de importancia, que de momento lhe fazem atrapalhação.

Ora os «tarimbeiros» começam a sua honrosa labuta sem conhecimentos praticos, é certo; ás vezes mesmo sem nenhuma theoria, mas encontram, no geral, gente já pratica que os guia, que os encaminha e d'elles chega a fazer homens. Alem d'isso, despidos das futilidades de muitos diplomados, são moldaveis, são mais novos e recebem com maior proveito as lições da pratica. Os diplomados, já pelos annos que perdem no estudo, já pela superioridade que se arrogam pelos seus conhecimentos theoricos, só podem começar a trabalhar quando lhe estoirem os bigodes, e portanto tornam-se na maioria dos casos asperos e teimosos, querendo dar lições a toda a gente, não se conseguindo d'elles, muitas vezes, obra que preste.

Eu não quero de maneira alguma menosprezar os senhores diplomados, pois não ha duvida que elles são credores da sympathia dos que pelejam pela instrucção do homem. Mas não quero ver tambem desprestigiados os «tarimbeiros», porque formam uma percentagem muitissimo superior á dos diplomados, alem de que a maior parte das organisações commerciaes do nosso paiz foram montadas por esses mesmos «tarimbeiros» e por elles é ainda hoje dirigida, com grande proficiencia em muitos casos.

Uma das mais infelizes phrases do sr. Beça foi a de appellidar os «tarimbeiros» de «creaturas absolutamente ignaras».

Contra esse epitheto, bem pouco amavel por signal, levanto o meu protesto e estou certo de que milhares de pessoas n'elle me acompanharão.

Então o criterio e o raciocinio são caracteristicas que teem apenas guarida no espirito dos senhores diplomados?!

Não podem os «tarimbeiros» estudar praticamente a sciencia commercial, no que respeita especialmente á organisação interna dos escriptorios, de molde a chegarem, como se vê a cada passo, a ter um logar proeminente na sociedade, sem «executarem automaticamente» o seu serviço?

Não conheço nem pretendo conhecer o sr. Humberto Beça, e portanto não sei a auctoridade que tem para tratar do assumpto em questão publicamente; mas atrevo-me a consideral-o um tanto parcial, a não ser que não tivesse estudado a questão em todos os seus detalhes.

Que se pugne pelo incitamento do ensino commercial; que se procure que elle seja ministrado como é mister, para poder ser util, estou de accordo. Que se menosprezem os que por serem pobres ou terem preferido começar a sua labuta commercial de pouca idade, sem terem podido ou querido alcançar o tal diploma para se introduzirem na mais importante collectividade mundial de todos os tempos—não é justo, sendo até muito censuravel.

Não nego que quanto maior fôr a bagagem de conhecimentos theoricos tanto maior é a facilidade de assimilar as questões que surgem na organisação de um escriptorio commercial; mas, repito, a verdade é que os «tarimbeiros» chegam a ter vantagens sobre os diplomados, e, em muitos casos, sabem ganhar honrosamente a sua vida, não com a apresentação de diplomas, mas sim com a de seus attestados de bom comportamento e de competencia profissional.

FERNANDO PATRICIO

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulheres modernas» —POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Entre as muitas novidades que a proxima epoca de inverno nos annuncia nos theatros de Lisboa, figuram os nomes de muitos auctores novos, alguns dos quaes pela primeira vez cultivam essa litteratura especial que é o theatro. Ainda bem que tal succede e oxalá as suas producções sejam enthusiasticamente recebidas, quer pelo publico, quer pela critica. Os applausos unanimes servir-lhes-hão de incentivo para novos trabalhos e, sinceramente, o que nós precisamos é de gente nova. Os consagrados, uns dedicam-se a outros misteres, sabido, como é, que entre nós é difficil fazer fortuna com as lettras; outros, dormem á sombra dos louros e, finalmente, alguns crystallisaram. Assim como, para escrever a nossa misera politica, atiramos aos quatro-ventos com a epopeia maritima e os grandes feitos de ha centenas de annos, assim no theatro portuguez, enchemos a bocca com quatro ou cinco nomes a servirem de «papão» aos que começam e que, afinal, ha já muito tempo não dão signal de si.

Ora, o que é preciso, é desabituarmo-nos de viver de recordações... Venha gente nova e com talento e, pela minha parte, eu não lhe regatearei os applausos a que, de justiça, tiver jus.

Alvaro Lima

No estrangeiro

O theatro da Comedia, de Madrid, foi, ha dias, por completo, modificado, trabalhando ali, presentemente, os seguintes artistas: Conchita e Laura Dominguez, bailarina a primeira e coupletista a segunda; Los Guatteri, excentricos comicos; a bailarina Belamor; Mimi Fritz e Gerardo, nos seus bailes de salão e acrobacia e finalmente a graciosa Carmen Flores.

—Com destino ás provincias, sahiu de Madrid, uma companhia dirigida pela actriz Concha Catalá e pelo actor Antonio Torner.

—O Gymnase, de Paris, levou á scena, em primeira representação, a peça «La Verité toute nue».

—A Comedia-Française tem, presentemente, em scena «Le Monde où l'on s'ennuie»; o Trianon Lyrique, «Os Sinos de Corneville» e o Empire, «A bolocca».

—No Infanta Izabel, de Madrid, deve já ter sido posta em scena, a peça em 2 actos «Los herejes», de Torres do Alamo e Asensio.

—Estreiou-se, com successo, no theatro circo de Zaragoza, a operetta «Su alteza baila vals».

SPORT

Os torneios de esgrima

disputam-se na quinta-feira o torneio de juniors e o de sabre

Conforme já noticiámos, disputam-se na proxima quarta-feira os torneios de «juniors» e de sabre entre os seguintes concorrentes:

José Pinto Leite (Olivaes), Armando Maia, Antonio Pinto Leite, Carlos José dos Santos, Francisco Botelho, Costa e Silva, Filippe de Vilhena, Antonio Duarte Monteiro, Antonio Sabo, Luiz Fernandes, Luiz Costa e Manuel Costa.

No domingo 29, disputar-se-ha o torneio da «Medalha Portugal».

Provas de natação

Os 500 metros de hontem

O resultado da corrida de 500 metros realisada hontem e levada a effeito pelo Gymnasio Club Portuguez, foi o seguinte: 1.º Rodrigo Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo; 2.º Bazilio Santos, do Sport Algés e Dafundo; 3.º Ferreira Borges, do Club Naval de Lisboa.

Travessia do Tejo

No proximo domingo, pelas 11 horas, é que se effectuará esta importante prova de natação.

O Gymnasio Club Portuguez, que é o club organisador da prova, fretou um vapor que conduzirá jury, concorrentes e imprensa para a Trafaria e que sahirá do Terreiro do Paço ás 9,30 horas.

A chamada dos concorrentes far-se-ha ás 10,50 e a largada será dada ás 11 e 3.

Corrida pedestre de 12 kilometros

Os resultados da corrida realisada hontem, organisada pelo Lisboa Foot-Ball Club, foram: 1.º Cecilio A. da Costa, representante do Sport Lisboa e Bemfica; 2.º A. Ferreira, do Portugal Foot-Ball Club e 3.º Vasco da Camara Manuel, do Sporting Foot-Ball Club.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Temos já em nosso poder bastantes respostas, a algumas das quaes já démos publicidade, pedindo aos nossos leitores que nos enviem um simples postal, devendo n'elle indicar-se os sports que pratica a pessoa em quem votam, assim como a terra onde reside.

Na proxima sexta-feira publicaremos os votos recebidos até esse dia.

Noticiario diverso

Deve realisar-se hoje na Figueira da Foz, o sarau do Gymnasio Club Portuguez.

—O [illegible] Silva Ruivo abrirá uma classe no Grupo d'Armas e Sport, devendo todas as classes d'esse grupo inaugurarem-se no dia 15 de outubro.

—Na proxima sexta-feira publicaremos mais interessantes notas do sport ha trezo annos.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Foot-Ball Club do Porto

Organisado pelo Foot-Ball Club do Porto, terá logar nos dias 3, 4, 5 e 6 de outubro, um concurso de lawn-tennis.

A inscripção fecha na quarta-feira, concorrendo os melhores jogadores do Porto e de Lisboa. E' provavel que tambem se inscrevam os campeões hespanhoes.

NATURISMO

Um sonho

Tive uma d'estas noites um sonho aprazivel e d'elle conservo esta lembrança: «julguei-me a dirigir n'um hospital d'esta cidade uma enfermaria onde tratava os doentes pela fisiatria. Era um grande edificio com amplo salão todo ornado de desenhos alegoricos pelas paredes, tendo camas sobre «rails» para se poderem deslocar para os terraços onde se praticava a cura solar; grande balneario com toda a classe de banhos e uma grande cozinha onde não havia carnes, nem peixes, nem vinhos, nem cafés, nem remedios eram ministrados aos doentes... As enfermeiras praticavam a dieta e eu dormia n'um quarto do mesmo pavilhão-escola de naturismo. A principio tinha havido uma grande reluctancia entre o corpo clinico e com os doentes para pôr em pratica a idéa. Mas a persistencia e a boa-fé sempre triumpharam. E quantas curas se fizeram, quantos desgraçados se salvaram utilisando os meios simples, agradaveis e moraes da natureza. N'esse dia do meu querido sonho, havia publicado o Annuario documentado dos resultados e sentia-me satisfeito por ter contribuido para o avanço da sciencia».

...Infelizmente quando acordei a visão desfez-se e, com a queda d'esta deliciosa e humanitaria illusão, encontrei-me sem nada... e entristeci-me, com magua. Pobre de mim.

Um gesto sympathico

Os parentes, collegas e patricios de Marcelino Arroedo Alense, de 31 annos de edade, creado de meza do Hotel Francfort de S. Justa que acaba de fallecer, vieram-nos pedir para que façamos publico o seu agradecimento para com o gesto do sr. João Narciso da Silva, proprietario do mesmo hotel, que pagou generosamente todas as despezas do enterro.

Companhia Portugueza de Machinas de Escrever

Hoje, quando o nosso reporter se dirigiu á séde provisoria d'esta Companhia, para se informar como tinham sido as primeiras horas da inscripção, cujo annuncio adeante publicamos, viu, com admiração, que o capital subscripto attingia uma alta importancia.

E de esperar que muito em breve seja preenchida a lista de accionistas.

Movimento associativo

UNIÃO DOS COCHEIROS DE LISBOA E SEUS ANNEXOS.—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: tratar de assumptos de interesse para a classe, resolver sob uma proposta da Companhia de Carruagens.

"Lloid Transatlantico,,

Termina no dia 25 do corrente como já annunciámos, o praso para a recepção de desenhos do emblema da companhia de seguros *Lloid Transatlantico* segundo as condições do concurso a que se referiu este jornal. Os projectos devem ser entregues na séde provisoria, rua Garrett 48, 2.º

A CAPITAL em Coimbra

COIMBRA, 22.—(Do nosso correspondente especial).—A attitude do novo governador civil, capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, dá exhuberantes provas do seu espirito republicano, tendo por isso já a cercal-o uma atmosphera de profunda sympathia entre todas as pessoas sensatas, que constituem a grande maioria da população conimbricense.

Assim, varias auctoridades administrativas que não inspiram confiança ao regimen, nomeadas pelo sr. Solano d'Almeida, vão ser exoneradas, contando-se n'esse numero o administrador da Figueira da Foz, sr. Alexandre Mimoso Roiz.

Hoje constou-nos que para administrador do concelho de Coimbra convidou o novo governador civil o mimoso poeta e distincto jornalista sr. dr. Mattos Migueis, director do jornal «O Despertar» d'esta cidade e advogado em Pombal.

Caracter honesto, estimadissimo n'esta região, ninguem poderá pôr em duvida o republicanismo, desde os bancos da escola, do dr. Mattos Migueis.

O que está actualmente prendendo a attenção do capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira é a questão das subsistencias, á qual dedica todos os seus esforços.

A cumprimentar o novo magistrado superior do districto, teem accorrido ao governo civil numerosas pessoas, republicanos e monarchicos, ficando todos agradavelmente impressionados com a politica de attracção feita pelo sr. capitão Alberto de Oliveira.

Hoje falámos com um velho republicano afastado de todos os agrupamentos politicos, que nos disse, satisfeito:

—Agrada-me o programma do novo governador civil. Quer trabalhar afastado de odios e pugnas partidarias. E' bom que em Portugal se enverede por este caminho. O paiz está farto de tanto desassocego que não o deixa trabalhar e progredir.

Demos-lhe razão.

COVILHÃ, 22.—Na visinha freguezia do Ferro, d'este concelho, consorciou-se no dia 19 do mez findo o commerciante d'esta praça sr. Alberto dos Santos Nogueira com a sr.ª D. Maria José de Sousa, sympathica e gentil filha dos srs. Luiz José de Sousa e D. Barbara Versos Lourenço, bemquistos e importantes proprietarios d'aquella terra.

Paraninfaram pela noiva o sr. José da Fonseca Teixeira, professor da Escola Industrial, e sua esposa sr.ª D. Maria Candida Amorim Mello Teixeira, pelo noivo o industrial sr. Luiz Candido Denta e sua esposa sr.ª D. Maria Nazareth Cruz.

A's cerimonias civil e religiosa, bem como ao lauto banquete que se seguiu assistiram os srs. Antonio dos Santos Moraes, Manuel Nunes Xavier, Isaias Rodrigues Marques, Romão Portela, Vidal, Raul de Mello Teixeira, João de Almeida Fernandes, Annibal Gonçalves Jóta, padre Manuel Mendes Bóga, padre Filippe Figueiredo Espinho, João Fernandes Campos e Custodio Mattos.

Aos noivos foram offerecidos presentes de valor real e estimativo.

Creança atropelada

Hontem, na rua Maria Pia, á Meia Laranja, foi atropellado por uma carroça, o menor de 22 mezes, Joaquim Gomes da Silva, filho de Raul Gomes e Elisa Caldeira, moradores na mesma rua, n.º 7, rez-do-chão. A desgraçada creança ficou com um pé esfacelado e com muitas contusões pelo corpo.

O carroceiro, Alfredo dos Santos, foi preso.

PELA INSTRUCÇÃO

Inauguração d'uma nova escola

PINHEIRO DE COJA, 20.—E' no proximo dia 13 de outubro que será inaugurada com grande pompa a nova escola que, como já noticiámos, uma commissão, composta de dedicados filhos d'esta freguezia, mandou construir com donativos que angariou e com o auxilio do Estado.

A' festa assistirão o sr. secretario de Estado da instrucção e outras pessoas de elevada cathegoria, bem como muitos subscriptores, entre elles o capitalista sr. Antonio Castanheira de Moura, que fará entrega da avultada verba com que subscreveu.

Será organisado um vistoso cortejo, no qual se incorporarão os alumnos de differentes escolas, a Camara de Taboa e representantes de outras camaras, juntas de freguezias circumvisinhas, commissão, convidados e o povo, que irá esperar o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Seguir-se-ha um almoço em casa do presidente da commissão, sr. Antonio Marques Mondina, offerecido aos illustres visitantes e aos seus amigos intimos.

Haverá depois sessão solemne, em que usarão da palavra diversos oradores, passeio a locaes encantadores da freguezia, grande banquete servido no salão da nova escola, durante o qual se fará ouvir uma orchestra, seguido de «soirée», vistoso arraial, abrilhantado pelas reputadas philarmonicas do Barril e de Coja, illuminação á Veneziana e danças e descantes regionaes, havendo um premio para o rancho que melhor se apresentar.

Tal é o programma das festas, que, como se vê, serão revestidas do maior brilhantismo e devem attrahir grande concorrencia.

Publicações recebidas

«Boletim Pharmacologico»

Sob a direcção do notavel professor J. A. Correia dos Santos, particular amigo da «Capital» e brilhante collaborador, acaba de publicar o n.º 1 do Boletim Pharmacologico havia tanto tempo, necessario no nosso meio pharmaceutico e medico.

Da parte typographica teremos a notar a boa apresentação do boletim e a sua boa impressão; da parte technica, falla o summario, explendido n'uma revista de tão insignificante preço:

Esse summario é: A nossa missão—Os serviços de saude no C. E. P.—Um novo medico—Aguas mineraes portuguezas, as aguas da Curia, impressões de uma visita. Os preparados de iodo usados em therapeutica—Analyse de medicamentos—Analyse volumetrica da agua oxigenada—Os medicamentos estrangeiros e o snobismo dos portuguezes—Questões de hygiene—Alimentos therapeuticos—Emprego da cebola como diuretico e alimento dos diabeticos—O tratamento da tuberulose, a Fibrocalcina, Gottas de Gaiacol compostas e a carne em pó—Medicamentos—Tratamento das feridas infectadas e recentes—Tratamento da gotta e rheumatismo articular agudo—A carne em pó e em comprimidos, o augmento do peso dos doentes—Aos medicos e officiaes mobilisados conselhos praticos. A hygiene da bocca.

Recommendamos a todos o artigo «Serviços no C. E. P.» que é de absoluta opportunidade e interesse.

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL—Recebemos o numero d'este mensario do nosso presado collega do Porto, relativo a agosto ultimo. Como do costume, util e interessante repositorio.

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS—Está publicado o relatorio e contas da commissão de enfermagem de julho de 1917 a março de 1918. No relatorio que precede os documentos de receita e despeza se narram os passos e os esforços feitos pela commissão, que é digna de todo o auxilio, esforços que parece não terem encontrado echo, ou a approvação que deviam merecer dos actuaes poderes publicos.

SERVIÇOS DA REPARTIÇÃO DE TURISMO—Acaba de sahir o relatorio de julho de 1915 a junho de 1917. Exposição clara, n'ella se refere o sr. dr. José d'Athayde, director d'aquella repartição, ao que de mais notavel occorreu durante esse periodo, merecendo-lhe especial referencia a estada entre nós do operador da casa Gaumont, cujos «films» devem ser de grande utilidade para a propaganda do nosso bello paiz, e á reunião do Congresso hoteleiro.

"O Jornal do Soldado,,

3119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado,,

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

pas inglezas avançaram as ruinas e alcançaram o Sensée, que foi tambem atravessado n'esse ponto.

Mas uma serie de contra-ataques allemães e poderosas barragens obrigaram os inglezes a retirar, sendo Chérisy recuperada pelo inimigo.

Simultaneamente com o ataque a Chérisy, outras unidades inglezas haviam avançado contra Fontaine-lez-Croisilles pela margem oriental do Sensée. O bosque ao norte da aldeia foi tomado, mas nas ruinas, nas fundas estradas a oeste e nas trincheiras ao sul e sueste d'ellas, o inimigo continuava a manter-se.

O principe Rupprecht estava ainda luctando para completar a linha Quéant-Drocourt e os allemães agarravam-se desesperadamente a Fontaine, cuja posse impedia o avanço inglez pela margem direita do Sensée.

De Fontaine-lez-Croisilles a zona allemã fortificada corria para sul, passando a oeste de Bullecourt. D'ahi, seguia a sueste para oeste de Quéant, onde a juncção era protegida por um fundo systema semi circular de trincheiras e vedações d'arame farpado de grande força.

No dia 11 d'abril, como já o dissemos, as tropas australianas tinham quebrado, a zona entre Bullecourt e Quéant, á esquerda da juncção.

Foi a primeira tentativa para empregar os tanks em vez da barragem de artilharia n'um ataque, mas apenas uma duzia d'elles foram empregados e não conseguiram produzir impressão alguma na grande fortaleza de Bullecourt, na esquerda dos australianos, que tinha de ser tomada pelas tropas inglezas depois dos tanks terem dado o signal—um signal que não foi nem dado, nem visto.

Quasi que cercados, enfiados por fogo d'ambos os lados, sem grande apoio da artilharia e sem trincheiras de communicação, os australianos foram obrigados a recuar.

A primeira brecha na tão exalçada linha de Hindenburgo fôra sufficiente para lhe provar a força. Não era, de modo algum, inconquistavel. Não podia comparar-se com o systema de reductos de cimento armado adoptado pelo general Sixt von Armin no norte, que obrigava a uma estrategia de offensivas limitadas e exigia na Flandres constantes investidas.

A linha de Hindenburgo era constituida por duas linhas de trincheiras massiças, distantes uma da outra approximadamente uns 80 metros. Cada uma d'essas linhas era revestida de grandes vedações d'arame farpado e repleta de fundos subterraneos e abrigos, mas as tropas inglezas e australianas na região do Somme haviam feito apressar de tal modo a retirada que os allemães não haviam tido tempo de concluir o systema.

A lucta n'esse sector foi julgada de especial importancia. Porque succedia que, quebrando o quinto exercito a linha de Hindenburgo, cortaria e aprisionaria os allemães á medida que elles fôssem sendo repellidos do noroeste por Allenby.

No fim d'abril e principios de maio concluiram-se os preparativos do exercito de Gough para o ataque d'esse sector. Bateria apoz bateria foi levada para a devastada região do Somme e accumulou-se ahi enorme quantidade de granadas.

Apezar do quinto exercito ter avançado 32 kilometros das suas linhas do inverno, um fogo de barragem sem precedentes até essa data foi feito do lado inglez.

Havia pouco tempo para estudar a collocação dos canhões e observar pormenorisadamente as posições do inimigo, o que em Vimy e mais tarde em Messines e em Ypres tornava certa a destruição das defezas; era uma bata

Os londrinos avançaram para ahi e obrigaram o inimigo a retirar os seus canhões para a orla occidental do bosque, onde, tendo penetrado, se entrincheiraram e esperaram pelos seus camaradas, para se lhes juntarem.

Como estes, porém, haviam sido obrigados a fazer alto, para repellirem contra ataques, as duas companhias recuaram atravez do Bosque Quadrado.

No entretanto, á sua direita um esforço fôra feito por outras unidades da 37.ª divisão para se apoderarem do cume da collina Groenlandia. Em redor das ruinas d'um moinho de vento n'esse cume, carga se succedeu a carga, mas ao anoitecer o ponto mais elevado acima de Plouvain estava ainda em poder dos allemães.

Emquanto a lucta proseguia na elevação, unidades da 34.ª divisão avançaram das fabricas de productos chimicos para o cemiterio e ruinas de Rœux que, no dizer d'um official inglez, estavam litteralmente erriçados de metralhadoras.

Alguns progressos foram feitos, mas a parte principal da aldeia não foi tomada. Atravez do Scarpe, sob o fogo do Bosque Rœux na margem norte e da região de Monchy, os inglezes approximaram-se um pouco mais de Pelves e a sua linha avançou ligeiramente entre esse ponto e Monchy-le-Preux.

No decorrer da sangrenta lucta do dia 28, occorreu um incidente digno de menção. Um batalhão bavaro, contra atacando, repelliu alguns inglezes de uma trincheira que fôra tomada. Avançando cegamente, foi cercado por unidades de Lincoln e North Country, que lhe eram inferiores em numero. Seguiu-se uma terrivel lucta corpo a corpo á bayoneta, á coronhada e até mesmo á pedrada. O resultado foi ser destruido todo o batalhão bavaro, com excepção de dois ou tres prisioneiros.

A 29 d'abril, a linha ingleza avançou tendo tomado uma milha do systema de trincheiras inimigas ao sul de Oppy. Os allemães offereceram grande resistencia e deram muitos contra-ataques, inefficazes.

No dia 30, data em que a batalha de Moronvilliers recomeçou, os allemães contra-atacaram entre o Scarpe e Monchy-le-Preux, mas foram completamente repellidos e não conseguiram recuperar o perdido terreno entre Arleux e Gavrelle. O Bosque Oppy foi theatro de violentissima lucta.

Durante o mez d'abril de 1917, os inglezes haviam feito perto de 20.000 prisioneiros, incluindo mais de 400 officiaes, e tomado 257 canhões, entre elles 98 d'artilharia pezada, 227 morteiros de trincheiras e 464 metralhadoras. Haviam conquistado a elevação de Vimy e as alturas do Scarpe. Apezar disso, a area em frente d'uma parte consideravel da linha de Wotan—como os allemães chamavam á linha Drocourt-Quéant—não havia ainda sido limpa de inimigos.

Para impedir o principe Rupprecht de reforçar os exercitos do kronprinz ao sul de Laon e ao norte de Moronvilliers, sir Douglas Haig atacou de novo a 3 de maio. O dia 1 passára-se sem acontecimento de maior. No dia seguinte, 2 de maio, todas as baterias inglezas começaram a despejar projecteis desde o sul de Lens até á visinhança de Cambrai.

Os canhões allemães replicaram com violencia. O duelo d'artilharia foi o preludio da batalha de Fresnoy-Bullecourt.

As duas batalhas precedentes haviam levado os inglezes á linha Oppy-Quéant. Na que se ia travar, o objectivo de Horne, Allenby e Gough, cujo quinto exercito cooperava na direita de Allenby, era varrer o inimigo desde o norte de Arleux pelo Scarpe até Bullecourt, onde a linha tocava á região devastada.

A frente atacada era muito mais extensa do que qualquer outra até então escolhida. Emquanto o terceiro e primeiro exercitos atacavam desde Fontaines-lez-Croisilles até Fresnoy, o quinto devia avançar de novo contra a linha de Hindenburgo, nas proximidades de Bullecourt. A distancia total era superior a 25 kilometros.

O bombardeamento preliminar foi terrivel. Na noite de 2 de maio, o céu era illuminado pelo clarão dos canhões e das granadas que explodiam. A's 3,45 da manhã de 3, o avanço começou na escuridão. Estava realmente, devido ao tempo, muito escuro. Os assaltantes tinham grande difficuldade em se orientarem. O numero de unidades empregadas foi pequeno em proporção com a frente atacada e, considerado no conjuncto, o dia foi talvez o menos satisfactorio de toda a lucta n'essa area.

Os assaltantes penetraram em todas as posições allemãs em toda a frente.

Os batalhões inglezes do condado oriental entraram em Roeux e tomaram as trincheiras allemãs ao sul de Fresnoy. Na extrema esquerda, os canadianos de Horne, partindo de Arleux, atacaram a aldeia de Fresnoy; na extrema direita, os australianos de Gough tentaram penetrar entre Bullecourt e Quéant, o terminus ao sul da linha allemã desde Drocourt, ao passo que ao sul dos canadianos e ao norte dos australianos batalhões de regimentos inglezes, escocezes e irlandezes se arremessavam contra os entrincheiramentos allemães na região atravessada pelo Scarpe entre Arleux e Bullecourt.

O sol estava quente n'esse dia e as energias physicas dos homens foram postas á prova.

Fresnoy, defendida pela 15.ª divisão de reserva allemã (10.º, 20.º e 69.º regimentos), estava bem fortificada e com vedações d'arame farpado. Entre as vedações e Arleux, o inimigo fez uma cortina de fogo de barragem, atravez da qual tinham de passar os canadianos que atacavam.

Seguindo o seu fogo de barragem, alguns d'elles precipitaram-se em montões para as vedações d'arame farpado, outros tentaram forçar a entrada das ruinas pelo norte e pelo sul.

Os allemães repelliram o ataque de frente, mas os de flanco foram coroados de exito. Foram feitos 250 prisioneiros, incluindo oito officiaes. A guarnição de Fresnoy, que havia sido reforçada, fez uma sortida, uma hora depois, mas teve grandes perdas.

A' tarde, a infantaria allemã contra-atacou com violencia, apoiada por um intenso bombardeamento da artilharia pezada. Seguiu-se uma lucta violentissima, que durou toda a tarde e se prolongou pela noite dentro, sendo os inglezes forçados a recuar de Roeux e de Chérisy. Mantiveram-se, porém, em Fresnoy e na linha de Hindenburgo a leste de Bullecourt e em parte das trincheiras allemãs a oeste de Fontaines-lez-Croisilles e *ao sul do Scarpe*. N'essas operações haviam sido feitos 968 prisioneiros, dos quaes 29 officiaes.

Emquanto o inimigo tivesse em seu poder Oppy e Roeux, era impossivel avançar n'uma ampla frente ao norte do Scarpe contra essa parte da linha allemã.

Das duas aldeias, Oppy era a mais exposta, porque era ameaçada pelos inglezes em Arleux ao norte e em Gavrelle ao sul. Roeux, por outro lado, era protegida ao sul pelo Scarpe e pelos allemães entre o rio e o Bosque Sart.

Para defender Oppy, o principe Rupprecht mandou avançar a 2.ª e a 1.ª divisões de reserva da Guarda Prussiana. A 2.ª estava espalhada em roda de Oppy; a 1.ª fazia frente aos inglezes nas proximidades de Gavrelle.

Antes do amanhecer do dia 3, tropas inglezas, depois da artilharia ter derrubado as arvores e demolido as vedações d'arame no Bosque Oppy, penetraram n'elle e entraram na rua que conduzia a Neuvireuil.

Chegaram á extremidade sueste de Oppy, mas foram forçadas a retirar devido a violentos contra-ataques. A Guarda Prussiana não havia sido varrida por completo do bosque. Muitas das plataformas nas arvores arrojaram saraivadas de balas de metralhadoras; as ruinas do castello no bosque não tinham sido tomadas.

Atacados de flanco, pelo sul e por sueste, por massas compactas de Guardas Prussianos, os inglezes evacuaram vagarosamente a aldeia e o bosque. Entretanto, entre Fresnoy e Oppy alguns progressos tinham sido feitos e os inglezes haviam feito a sua juncção com os victoriosos canadianos.

Entre Oppy e Gavrelle a lucta fôra violenta e prolongada. O moinho nos suburbios de Gavrelle, ao norte exactamente da estrada Arras-Douai, mudou de possuidor nada menos de nove vezes.

A Guarda Prussiana, sahindo das ruinas da herdade de Manville, a nordeste de Fresnes, e dos Bosques de Fresnes, obstinou-se em não sahir d'ali, mas ao anoitecer os inglezes com uma magnifica carga de bayoneta conseguiram desalojal-a.

A lucta entre Fresnoy e Gavrelle ficára indecisa; desde Gavrelle, pela collina Groenlandia, até Roeux e Plouvain no Scarpe, o inimigo tinha tambem mantido valentemente a sua posição. O terreno estava tão cheio de crateras causadas pelas granadas que os inglezes só com grande difficuldade podiam avançar.

Em muitos d'essas excavações havia atiradores especiaes e metralhadoras allemãs. Ao findar o dia, Roeux não tinha sido tomada, mas estava cercada por tres lados e a artilharia havia infligido grandes perdas a dois batalhões inimigos que seguiam de Plouvain.

Ao sul do Scarpe, as tropas de Allenby á 3 de maio venceram acções menos importantes. Avançaram entre o rio e a calçada Arras-Cambrai, cerca de 500 metros, tomando a Collina da Infantaria.

Quando se pôz o sol, os inglezes estavam na Matta Keeling, a uns 1.500 metros ao sul de Pelves, estando os seus postos avançados a uns 300 metros a oeste do Bosque Verde. Esse bosque e o de Sart haviam sido, durante o dia, transformados em verdadeiros infernos, pois os artilheiros inglezes os tinham inundado de granadas.

Mas nem os bosques, nem Pelves foram tomados e, emquanto o não fôssem, os allemães em Roeux e em Plouvain estavam protegidos do fogo atravez do rio.

Foi com o fim de tornar insustentavel a posição dos allemães entre o Scarpe e a estrada Arras-Cambrai que a ala direita de Allenby deu um ataque desde Guémappe até Bullecourt.

A 3 de maio, a herdade Cavallaria, a nordeste de Guémappe, foi tomada e os inglezes abriram caminho pela estrada para a fabrica de St. Rohart no Cojeul, a pouco mais de kilometro e meio a oeste de Vis-en-Artois.

Exactamente ao sul da estrada, o inimigo estava concentrado n'um massiço triangular de arvoredo, denominado «Bosque Triangular», e em tres pedreiras com elle ligadas por tunneis, com aberturas que conduziam ao Sensée.

O bosque foi vagarosamente varrido e as guarnições das pedreiras atacadas á bomba, sendo anniquiladas por um fogo de barragem. O Sensée foi atravessado n'esse ponto.

No emtanto, os inglezes haviam atacado Chérisy ao romper do dia, das margens do Cojeul, a oeste do Sensée. Linhas de trincheiras, com grandes vedações d'arame farpado e duas fundas estradas corriam em frente da aldeia. Vencendo todos os obstaculos, as tro-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2908—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 24 de Setembro de 1918 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

A' offensiva da paz tentada pelos germanicos respondem os alliados com a intensificação da lucta em todos os theatros de operações. Na linha occidental a lucta tem sido mais renhida no sector de S. Quentin onde os inglezes teem empregado grandes esforços para perfurarem as linhas inimigas. A perfuração da linha em S. Quentin traria como consequencia immediata a queda de La Fére e o abandono de fortes posições que o generalissimo Foch entende que precisa conquistar, como pontos de apoio para novos avanços. Os exercitos de Foch marcham e consolidam as suas posições, como se tem visto pelos ataques inuteis realisados pelos allemães.

No Woevre os americanos penetraram na linha inimiga da fronteira da Lorena em mais dois pontos infligindo-lhe perdas. O bombardeamento dos fortes de Metz prosegue methodicamente.

Na Palestina os turcos viram ameaçadas as suas linhas de communicações no valo do Jordão. As perdas soffridas pelos turcos attingiram cerca de 20.000 homens e 120 canhões.

Na frente de Salonica tambem os alliados estão obtendo exitos brilhantes, obrigando o inimigo a abandonar a linha do Vardar.

A offensiva dos alliados

Nos Balkans a grande victoria continúa

PARIS, 23.—Os exitos obtidos pelos exercitos alliados na Macedónia, tomam o caracter d'uma grande victoria.

Os progressos dos exercitos franco-servios extraordinariamente rapidos, no centro, em direcção do medio Vardar, estenderam-se a toda uma frente de 350 kilometros comprehendida entre Monastir e o lago Doiran. A retirada precipitada dos exercitos inimigos continúa sob a perseguição dos contingentes alliados.

Ao nordeste de Monastir a linha Mogila-Karafiantcii Kaly foi attingida, emquanto mais ao norte tropas servias marcham sobre Prilep e sobre o cabo de Babouna contornando o Vardar, de Gradiko a Demir-Kapu, os alliados lançam immensos elementos sobre a margem esquerda do rio.

No vale de Vardar, as tropas alliadas ultrapassaram a linha Kokynsko-Sumireo e attingiram a margem direita. Conquistaram Guevguely, e toda a primeira linha inimiga até ao lago Doiran. As guardas de rectaguarda bulgaras esforçam-se por affrouxar a perseguição.

Nas estradas da região de Monastir-Kicvo-Prilep columnas bulgaras refluem em desordem indiscriptivel metralhadas e bombardeadas sem descanço pelos aviadores alliados.

Numerosas aldeias e depositos estão em chammas.

E' enorme o numero de canhões e prisioneiros, e o material de guerra cujo arrolamento e contagem ainda não se poude fazer, e que tem cahido nas mãos dos alliados.

Entre os despojos, figuram sobre uma via ferrea locomotivas, trez comboios completos e duas peças de grosso calibre sobre plataformas volantes. Em varios logares, elementos bulgaros desmoralisados, dissolvem-se lançando fóra as armas.—(Serviço radio-telegraphico).

A perseguição não affrouxa

PARIS, 24.—As ultimas noticias da Macedonia dão como continuando a perseguição sobre toda a frente de ataque.—(Serviço radio-telegraphico).

8.000 prisioneiros e 50 canhões tomados

Avançando para o inimigo

LONDRES, 19 (Retardado).—A Agencia Reuter diz que as tropas britanicas fizeram 8.000 prisioneiros e tomaram 50 canhões, na frente de Gouzeaucourt a Hounon, estando a duas milhas da linha de Hindenburgo.—(Havas).

Tomada de uma forte posição allemã

LONDRES, 24.—Communicado inglez de hontem á noite.—Conseguimos, graças a uma feliz operação executada esta manhã a nordeste de Epehy, tomar uma posição allemã fortemente entrincheirada e ha trez dias defendida encarniçadamente pelo inimigo. O inimigo conseguiu entrar esta manhã, depois de um contra-ataque, nas nossas posições ao norte de aquella aldeia e ali se manteem ainda, tendo sido, porém, repellido d'outros pontos.—(Havas).

Nas linhas italianas

Prisioneiros numerosos feitos pelos exercitos alliados — Aeroplanos abatidos

ROMA, 23.—Commando supremo:—Acções de artilharia intermittentes intensas ao largo do Piave; no resto da linha fogo unicamente para incommodar. No vale de Ledro, emquanto as nossas forças atacavam e repelliam uma patrulha inimiga e um posto da vanguarda, faziam ao mesmo tempo alguns prisioneiros. No planalto do Asiago os destacamentos francezes deram um brilhante golpe de mão esta manhã em Sisemol, penetraram profundamente nas linhas inimigas, destruindo e revolvendo o systema de defezas e infligindo grandes perdas ao inimigo n'um violento corpo a corpo; regressaram ás suas trincheiras com mais de 100 prisioneiros entre elles 5 officiaes e tomaram 5 metralhadoras.

Um pequeno destacamento britannico regressou com prisioneiros, que capturou durante um «raid» nas linhas inimigas ao norte do Asiago. Abatemos 2 aeroplanos inimigos. Na Macedonia as nossas tropas vencendo a resistencia das forças de cobertura e as difficuldades do terreno, continuaram na noite de 21 para 22 do corrente a perseguição do inimigo em retirada; além de um avanço de uns 12 kilometros e de haverem libertado 16 povoações, alcançaram a ala esquerda e o centro da linha Dairli-Dobrusovo-Mu3a-Oba e a ala direita e penetraram nas fortes posições do monte Bobiste.—(Havas).

Vigorosa marcha na direcção do norte

ROMA, 22.—Commando supremo:—Diz o boletim de guerra que na Macedonia, na curva do Cerna, as nossas tropas em cooperação com a offensiva geral dos alliados, começaram hontem uma vigorosa marcha para a frente, na direcção do norte, tomando as posições inimigas.—(Havas).

*

Na frente occidental

Vantagens da offensiva americana

PARIS, 24.—O communicado americano annuncia que as guardas avançadas no Woevre mostraram-se activas, trazendo 29 prisioneiros e duas peças de artilharia. Varios «raids» inimigos no Woevre e nos Vosges foram repellidos facilmente.—(Radio).

*

Operações na Palestina

O triumpho foi grande, 5.000 prisioneiros e 260 peças

LONDRES, 23.—Os ultimos detalhes sobre as operações da Palestina mostram que estas resultaram n'uma victoria completa.

A's 8 da manhã de 22 do corrente, havia 5 mil prisioneiros e 260 peças capturadas.

Muitos prisioneiros e material estão ainda por contar. Os transportes inimigos estão completamente nas mãos dos inglezes.

As passagens do Jordão em Jessedamich que abriam o caminho de Westo, foram tomadas pelos inglezes e cortam a passagem ao inimigo.—(Radio).

Derrota de dois exercitos turcos—25.000 prisioneiros e numeroso material de guerra tomado

LONDRES, 23.—Communicação da Palestina:—Tendo tomado as passagens do Jordão em Jisr-ed-Damir durante a madrugada de 22 de setembro, ultima via por onde o inimigo teria podido escapar-se a oeste, foi o rio interceptado pelas nossas tropas. O 6.º e 8.º exercitos turcos deixaram virtualmente de existir: todos os seus transportes estão em nosso poder. A's 8 horas da noite de 22 de setembro contaram-se 25.000 prisioneiros e 260 peças de artilharia. Falta contar muitos prisioneiros e material.—(Havas).

*

Operações na Salonica

O inimigo evacuou o conjunto da linha de Doiran e oeste de Vardar

LONDRES, 23.—Communicação ingleza de Salonica:—Como resultados dos ataques e da forte pressão continua das tropas anglo-gregas, em cooperação com o avanço franco-servio mais a oeste, o inimigo evacuou o conjunto da sua linha de Doiran e oeste do Vardar. Lançou fogo á gare do Hudovo, assim como aos depositos de Cestovo, Tike e Tatarli; as suas tropas e transportes accumulam-se agora na estrada que vae para o norte e que é violentamente bombardeada e metralhada pelos nossos aviadores. As nossas tropas avançam e ... attingiram a linha Kara-Ogular-Hamzali, 1 kilometros ao sul de Bogdanca e para oeste do Vardar avançam sobre Mrzenci, em contacto com os gregos em Curinoet.—(Havas).

*

A guerra aerea

As docas de Bruges atacadas por quatro vezes—Constantinopla bombardeada

LONDRES, 24.—Communicado do almirantado:—Executaram-se bombardeamentos em muitos dias. As docas de Bruges foram atacadas por 4 vezes, sendo lançadas 8 toneladas de projecteis de 17 a 21 do corrente. Egualmente bombardeámos 5 aerodromos inimigos, cujos bons resultados foram confirmados pelas photographias tiradas e pelos reconhecimentos effectuados.

Abatemos, em combates aereos, 6 apparelhos inimigos e obrigámos 5 a cahir desamparados. Faltam 3 dos nossos. Um balão captivo inimigo foi abatido, em chammas, cahindo sobre um campo de balões e incendiando 3 hangares que ficaram completamente destruidos. Recebeu-se informação de que Constantinopla foi bombardeada, na noite de 20, explodindo algumas bombas na gare de Pasha-Haidar, sobre as habitações ao norte do almirantado e sobre Stamboul. O hangar de hydro-aviões de Nagara foi avariado. As operações foram effectuadas em cooperação com as forças aereas gregas, sendo lançadas sobre Stamboul muitos milhares de proclamações alliadophilas. Não regressaram um apparelho grego e um inglez.—(Havas).

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em A Capital e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

Os nossos mutilados

Historia de hoje que parece historia antiga

O rapaz tinha regressado da guerra...

Como succedeu com todos os outros, recolheu ao Instituto de Santa Izabel. Trazia uma perna n'um misero estado que necessitava de revisão cirurgica e um braço quasi sem movimentos. A perna foi entregue aos cuidados dos cirurgiões do Instituto. O braço foi tratado no serviço physiotherapico.

Pouco a pouco as melhoras accentuavam-se. O rapaz via diminuir a supuração da sua ferida que os traiçoeiros estilhaços de uma granada allemã, abriram n'uma boccarra larga, de bordos irregulares, anfructuosa, de má côr e de vasta extensão atravez dos tecidos. O braço foi ganhando movimentos. A espadua movia-se. A abducção era perfeita. A elevação fazia-se até 175°, sem que a cabeça e o tronco indicassem o menor esforço. A mecanica funccional fazia-se com naturalidade.

Um dia...

A junta medica de Santa Izabel entendeu que o rapaz necessitava de transferencia para o serviço cirurgico d'um hospital. Impunha-se a sua revisão.

Para lá foi...

E por lá esteve alguns mezes tratando da sua perna, que melhorou com os cuidados que teve e com a boa interferencia dos cirurgiões.

O rapaz salvou-se d'uma mutilação. A ferida diminuiu, terminou de supurar, deixando apenas uma cicatriz pequena.

Com o resultado obtido decidiram novamente transferil-o para Santa Izabel, para seguir o tratamento physiotherapico.

Chegou ha poucos dias. Mas, pobre rapaz, se melhorou da perna, peiorou do braço! Porquê? Por aquella razão tantas vezes apontada de não acompanharem o tratamento cirurgico do tratamento pelos agentes physicos.

Receberam-no no hospital para lhe tratarem a perna. Assim fizeram. Esqueceram-se, porém, de que tinha braço. Ou talvez não o esquecessem, mas como não tinham indicação para tal ou gente competente para o fazer, não lhe mexeram. O resultado foi que o braço apenas se eleva a 120°, com esforço.

Temos, porém, a esperança de que um dia estas coisas serão differentes...

José Pontes

Na praia das Maçãs

Na noite do proximo sabbado, armado o salão do Royal Hotel Belle Vue n'uma sala de espectaculos, realisa-se uma festa offerecida por um grupo de rapazes á commissão de senhoras que promoveu o ultimo sarau e a todas as meninas das familias que ali vivem actualmente.

A festa compõe-se de espectaculo e baile havendo danças a premio, recitativos, conferencias, romanzas, duetos, coros populares. Os actores e actrizes são seleccionados entre as mais lindas creanças da colonia balnear, que o talento de D. Rafaela Fons saberá movimentar como se fossem os melhores artistas d'este mundo. Os ensaios da parte musical são feitos pela sr.ª D. Carolina Costa, esposa do grande influente de Cintra e amigo da Praia, sr. José Bento Costa.

Aos irrequietos e encantadores «empre-zarios» e aos jovens artistas promettoram o seu valioso concurso os srs. José Ferrão, Alberto Totta, Garin, Campos Pereira, Gregorio Tavares, Polleri, casa Viuva Gomes, dr. José Pontes, Silveira, João Santos Mattos, José Santos Mattos, etc.

O producto será entregue ás meninas mas já nos informaram que estas destinam a maior parte aos mutilados da guerra.

O nosso apello

O nosso appello ou melhor o novo grito lançado a favor dos nossos mutilados, produziu o melhor resultado.

No Instituto de Santa Izabel receberam-se 5 escudos do sr. Guimarães Nobre, de Santarem.

A bengala antiga e curiosa que o sr. dr. P. M. offereceu para se vender em favor dos mutilados vae ser exposta na Camisaria Santos, da rua do Ouro.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Effeitos de causas desconhecidas... Mas não é bloqueio!

Encontramos nos jornaes da manhã a noticia telegraphica de que o governo italiano projecta lançar um novo emprestimo externo, que será coberto pela alta banca norte-americana, naturalmente sob os auspicios do proprio governo de Washington.

D'esta simples noticia se conclue que a assistencia inter-alliados se verifica em toda a sua extensão, auxiliando-se mutuamente todos os governos das potencias que luctam, nos campos de batalha, pelo aniquilamento da horda «boche». O caso interessa-nos essencialmente, porque nós fazemos tambem parte do *consortium* de nacionalidades, cujo centro pertence hoje, por direito de conquista, á America do Norte. Entretanto parecemos isolados, talvez mais por motivo da propria inercia do que por qualquer outra circumstancia. E o peior é que a situação financeira e economica do paiz não prescinde de auxilio efficaz e rapido de nações mais ricas que nós e que, como nós, pertencem á constellação dos alliados. Duas simples notas de reportagem são sufficientemente elucidativas e estão, aliás, ao alcance da verificação de toda a gente.

Temos, em primeiro logar, a posição financeira. Ella é deploravel. A circulação fiduciaria está proxima de attingir 230 mil contos, em papel absolutamente inconvertivel. Para se avaliar do excesso das despezas sobre as receitas basta constatar que o Banco de Portugal expelliu para o publico, provavelmente por intermedio do governo e só n'uma semana, mais de 12 mil contos, emquanto que a conta corrente do Banco com o thesouro accrescia d'uns 800 contos. Uns, os pessimistas, considerarão estes numeros bastantemente gordos, emquanto que outros, os optimistas, tendo á frente o sr. ministro das finanças, talvez os reputem ainda magros. Mas são, incontestavelmente numeros que falam como gente e de tão eloquente fórma que faria inveja a muitos dos nossos demosthenicos oradores parlamentares, recentemente revelados no emudecido Congresso.

Quanto ao aspecto economico, não é elle menos alarmante, antes pelo contrario. Principia a accentuar-se a crise que ha mezes aqui previamos. Por emquanto ainda ha que comer, pouco e caro, é verdade, mas ainda ha; lá para principio do inverno — e elle está á porta! — a população portugueza viverá do acaso, sob o ponto de vista alimentar, ou tenha ou não tenha os papelinhos com que anteriormente ainda se compravam melões. Em conclusão: a fome é já uma realidade para muita gente; d'aqui a poucos mezes todos ou quasi todos lhe experimentarão as dolorosas caricias. Para que saibam!...

Não duvidamos que o governo se preoccupe com um futuro que tão sinistramente se adivinha. Aos homens que dominam deve isso interessar ainda mais que aos dominados... Mas as providencias visiveis são poucas e raras, constituidas quasi exclusivamente de opportunistas e improvisados palliativos. Isso não basta, evidentemente.

Ha alguma coisa de urgente a realisar. Não é a projectar, é a realisar. Formula-se com simplicidade: assegurar o abastecimento da população portugueza. Mas como?... Só ha um meio.

Estámos ou não estamos integrados, *absolutamente integrados*, na esphera d'acção e, conseguintemente, d'assistencia mutua dos alliados? A resposta tem de ser affirmativa. Então recorramos aos nossos amigos para que elles nos valham na afflição em que nos debatemos.

Não nos recordamos precisamente da data, nem isso é essencial. Em todo o caso a memoria não nos trahe quanto á epoca em que o governo fez uma declaração publica e solemne. Passou-se o caso nas proximas vesperas da eleição presidencial. O governo, em *Nota Officiosa* da Presidencia, declarou que «a Inglaterra se compromettera a supprir a deficiencia da nossa tonelagem maritima, em tudo quanto dissesse respeito ao abastecimento de subsistencias primarias á população portugueza, ficando o nosso governo de ir indicando aquellas que fossem julgadas indispensaveis. Repetimos: nós citamos de memoria. Mas, se as palavras não são precisamente estas, a idéa é a mesma.

Esse compromisso da Inglaterra, da existencia do qual não é licito duvidar nem nós duvidamos, entrou já em execução? Parece que não. Experimenta-se que não. Todavia já sobre a data da communicação passaram horas, dias e mezes e, para que d'alguma coisa sirva, é preciso, é indispensavel e urgente, que entre em plena effectividade. Com os recursos proprios não podemos destruir o *deficit* alimentar. Se dos nossos alliados não vem auxilio, mal irá, já não diremos ao governo, mas a toda a Nação.

Mas é preciso dinheiro, não o do Banco de Portugal, que é papel, mas aquelle que tem por typo e expoente maximos a libra, o dollar e até— quem tal diria!—a peseta. Ora nós, com respeito a ouro, temos apenas nos subterraneos do Banco de Portugal uns tristes 8 mil contos, além d'aquelle que rende a exportação e que anda por ahi, em forma de cambiaes. Este ultimo dinheiro, quem o tem chama-lhe seu... Tudo isto quer dizer, resumidamente, que os alliados teem que nos emprestar ainda o oiro sufficiente para pagarmos o que comermos, fóra o resto que fôr essencial á manutenção d'uma existencia que não seja de troglodyta.

Para o mesmo fim—e tambem para os gastos da guerra—pede a Italia dinheiro aos Estados Unidos. E estes mandam-lh'o. Tambem lh'o pediram a Servia, a Belgica, a Grecia, o Brazil, quasi todos os paizes belligerantes, emfim. E a todos valeu a opulenta Republica. Porque não ha de ajudar-nos a nós, visto que pertencemos tambem—e com que enthusiasmo e dedicação!—ao bloco dos paizes que fazem a guerra ao *boche*?

Não pedimos explicações ao governo, porque seria perder o tempo. Em Portugal governa-se sempre em segredo. E' dos livros... sybillinos. Basta vêr isto: os Parlamentos funccionam normalmente nos paizes invadidos, até mesmo no instante angustioso em que o inimigo quasi bateu ás portas de Paris; em Portugal o Congresso, eleito por consenso unanime, abriu para fechar e, quando voltar a funccionar será, provavelmente, para ser dissolvido. E' que não se administra senão em segredo, muito em segredo. E' a alma do governo!

Temos, pois, que principia a não haver que comer. Parecemos um paiz bloqueado.

Migalhas

Praxedes e os exercicios

Praxedes, de guarda-chuva callado, mirava o céu de mau humor.

—Este maldito tempo!...

—Deixe lá, ponderei eu. Isto é magnifico para a hortaliça e para a gabardine.

—Pois sim: mas a chover assim de vez em quando, como ainda não estão promptos os guardas-chuvas para as tropas, nunca mais se realisam os exercicios.

—Os exercicios?

—Sim. Você não leu nos jornaes? Um partido azul todo vermelho a correr atraz de um partido vermelho que por fim se vê azul. Nas alturas da Porcalhota vae ser um combate de rachar osso. Eu não perco aquillo, se Deus quizer. Já tenho visto uns boccadinhos de guerra no animatographo de Campo d'Ourique; mas aquillo deve ser outro aceio. Claro está que não morre ninguem...

—E' claro!

—Foi o que eu disse á minha Genoveva. Quando não muitos militares que eu conheço não vão lá. O meu amigo tambem assiste, está visto. Nós cá vamos no comboio e levamos uns pastelinhos da Taca. lhau...

—Talvez vá aos pastelinhos; mas á guerra da Porcalhota não vou. Faz-me muita impressão. Já n'outro tempo, quando tinha de ir aos exames de major na Pimenteira de Baixo, vinha de lá com os cabellinhos todos em pé.

—Eu cá encho-me de coragem e vou. Tanto mais que brinca na tal guerra o namoro da Fifi que entrou o anno passado para a Bemposta, com exame de segundo grau e já é alferes da guarda imperial da guarnição, emquanto não vae a senador e a director das subsistencias.

—Bravo! Você tem um certo petroleo no seu futuro.

—Deve ser um boccadinho de tarde bem passado.

—Não deve ser mau, não. Faltam umas pequenas coisas: os Vickers montados em automoveis blindados; os Levis montados em «side-cars», as granadas de mão e de espingarda, os projecteis de fumo, a artilharia e os aeroplanos de ligação com a infantaria, os morteiros rodados, os pequenos canhões equivalentes aos «whizz-bangs» allemães, dentro dos batalhões uma companhia exclusivamente de metralhadoras pesadas, dentro das outras companhias a dotação minima de dezeseis espingardas automaticas, os «tanks»... Em resumo aquillo com que se faz a guerra de hoje.

—Vamos então fazer uma brincadeira á moda antiga.

—Brincadeira, não. Comprehendo que seria odioso ou pasmosamente ridiculo brincar com estas coisas. Não. Explicaram-me o caso hontem. Está ahi uma missão americana, como sabe. Os americanos, antes de entrar na guerra, não sabiam nada nem da antiga nem da moderna. Mandaram os seus exercitos á França aprender o ultimo systema; mas tinham vontade de saber como se fazia n'outras eras para poder comparar. Ora na Europa que se bate só em Portugal é que elles poderiam encontrar militares d'antes da guerra, processos d'antes da guerra, tactica d'antes da guerra, etc. Assistem á briga dos azues e vermelhos, tiram um «film» e exhibem-no nos Estados Unidos com o titulo: «A guerra a brincar—Tomada da fabrica de espartilhos do sr. Santos Mattos em Portugal». Passam a seguir outro intitulado: «A guerra a valer—Reducção do saliente de Saint Mahiel em França...» Percebeu?

—Ah! Sim... Afinal trata-se d'uma fita.

—Nem mais. E' uma fita de valor documental.

André Brun

A Companhia Portugueza de Machinas de Escrever

O exito financeiro que rapidamente alcançou a subscripção de capital da nova Companhia Portugueza de Machinas de Escrever é a demonstração mais evidente da necessidade que o paiz sentia de possuir um estabelecimento d'aquelle genero, o

Mario Antunes

qual, pode dizer-se é inedito na peninsula iberica. Outra conclusão se tira ainda das facilidades que a Companhia Portugueza de Machinas de Escrever encontrou logo nos primeiros dias: o ambiente de confiança e de simpathia que cerca toda a commissão e em especial os iniciadores d'este grande plano industrial, os srs. Mario Antunes e Herbert Dias, dois novos cujos espiritos estão tem-

Herbert Dias

perados nas complexidades da vida de hoje e que possuem todas as qualidades necessarias para triumpharem —e que na verdade os seus pequenos passados são já uma serie de victorias alcançadas sobre feitos commerciaes, iniciativas arrojadas e emprehendimentos trabalhosos e ineditos.

A Capital publicando hoje os retratos dos srs. Mario Antunes e Herbert Dias, presta-lhes uma justa homenagem—ao mesmo tempo que dicta ao paiz um exemplo de tenacidade e de incitamento que é bem raro de encontrar entre nós—e que todos nós necessitamos.

NO PORTO

PORTO, 23.—Em varias terras das provincias do Douro e Traz-os-Montes tem alastrado a epidemia da gripe pneumonica, causando muitas victimas. Em algumas terras não ha soccorro medico bastante e até falta de alimentos. Hoje em Mattozinhos cahiu d'um carro electrico o guarda-freio Diogo dos Santos Ferreira, que veiu para o hospital com uma perna esmagada. Foi posto em liberdade José Teixeira, da repartição de subsistencias municipal, que era accusado de um desfalque de 30 contos. A alfandega rendeu 27 contos e 2.321 libras em oiro.—(Havas).

Noticias do Brazil

Approximação artistica

RIO DE JANEIRO, 24.—O pintor brazileiro Navarro da Costa foi convidado pela Commissão Portugueza Pró-Patria a realisar uma breve conferencia sobre a Approximação Artistica de Portugal e Brazil.—(Americana).

SPORT

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Em virtude do numero de respostas que temos já recebido dos nossos leitores publicamos hoje a votação seguinte:

Votos

Antonio Duarte Montez	1
Carlos Sobral	6
João Sasseti	3
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	1
José da Silva Ruivo	1
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costo Cabrita	9

N. da R.—A maioria dos votantes no sr. Viriato da Costa Cabrita, alegam que este «sportsman» pratica os seguintes jogos: aviador, cavalleiro, caçador, patinador, esgrimista, foot-ballista, «chauffeur», nadador, remador, tennista, motocyclista, hydro-aviador, corredor pedestre e saltador.

O Concurso Hippico do Estoril

Os mais animados concursos hipicos do anno são os que se realisam nos fins das epocas. Este anno effectuaram-se já concursos em Lisboa, Elvas, Porto, Figueira Povoa de Varzim e o das Caldas, motivo por que os concorrentes do proximo Concurso do Estoril vão certamente brilhar. A Sociedade Hipica Portugueza organisa o concurso, de accordo com a Sociedade Estoril, e está preparando um attrahente programma de provas internacionaes e conta com a «élite» dos nossos cavalleiros. Os premios serão elevadissimos.

O concurso deve effectuar-se nos primeiros dias de outubro e em local novo, que está lindamente situado e recebendo já os necessarios arranjos da pista e de construcção de tribunas.

A festa do Academico Sporti Cub em Caxias

Realisa-se na quinta-feira na praia do Lagoal em Caxias a festa annual organisada pelo Academico Sport Club (Escola Academica) que promette, como nos annos anteriores, revestir grande brilhantismo.

Fazem parte da commissão organisadora os srs. Antonio Marques, Pinto d'Oliveira, H. de Oliveira, Caetano Lourenço, Moysés Julio Levy, Moysés Benchimol e Leonardo Costa que estão com todo o enthusiasmo elaborando o programma definitivo, que constará de provas no rio e em terra.

Parece que no dia 27 realisar-se-ha uma festa intima na sede do club (Palacio Massarellos) para distribuição de premios, etc.

Grupo d'Armas e Sport

A abertura das classes deve effectuar-se a 15 de outubro

Deve effectuar-se no dia 15 de outubro proximo a abertura do Grupo d'Armas e Sport, installado na Sociedade de Geographia com classes de esgrima, box, jogo do pau e gymnastica.

Brevemente daremos noticia das horas das classes, assim como os nomes dos professores que o Grupo d'Armas e Sport, contractar.

Concurso Nacional de tiro

Teem sido concorridissimos os treinos, tanto de civis como de militares para o Concurso Nacional de Tiro que se realisa na Carreira de Pedrouços de ; a 15 de outubro.

Foram já distribuidos numerosos programmas, marcando com toda a clareza a organisação das differentes provas do concurso.

Foram recebidos mais os seguintes premios: de artilharia 4, 10$00; Borges & Irmão, 20$00; Companhia Fabril Lisbonense, 5$00; Officiaes do 3.º batalhão do regimento de infantaria 8, 10$00; Regimento de infantaria 15, 7$00; Companhia Portugueza de Phosphoros, 10$00; Inspecção de infantaria da 3.ª divisão do exercito, 5$00; Regimento de infantaria 11, 200$00; Banco de Portugal, 100$00; Regimento de infantaria 31, 20$00; Regimento de infantaria 5, 10$00; Gomes, Brito Conceição, Reis & C.ª L.da, 10$00; Braga Bastos & Samuel, L.da, 10$00; Fraternidade Militar, 50$00; Companhia Nacional de Navegação, 20$00; Camara Municipal de Villa Franca de Xira, 10$00; Jaime da Costa, L.da, 5$; Companhia da Borracha, 5$00; Alexandre Alvim & Abrantes, 5$00; C. Mahony & Amaral, 50$00; Henry Burnay & C.ª, 20$; Regimento de infantaria 12, 20$00; Carlos Correia da Silva, 5$00; Luiz José Gomes, Nunes, 2$50; Companhia Nacional e Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande, 2$50; Jornal «O Diario de Noticias», 10$; Inspecção de infantaria da 4.ª divisão do exercito, 10$00; Companhia de Carruagens Lisbonense, 5$00; Carlos Alfredo da Silva, 10$0; ; Camara Municipal do Porto, 30$00; Idem de Arronches, 10$00; Regimento de infantaria 30, 5$00; Guerreiro Galla, 5$00; Companhia de Seguros «A Colonial», 30$00; Antonio Maria da Costa, 10$00; D. José de Mascarenhas, 5$00; A. Monteiro & C.ª, 5$00; Manique & C.ª, 5$00; Officiaes do batalhão n.º 1, 5.ª companhia, da guarda fiscal, 10$50; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 20$00; Salvador & Levy, 25$00; Alfredo Antonio Ramol, 1$00; João Pitta, 5$00; Director do hospital da marinha, 6$00; Officiaes do 3.º batalhão do regimento de infantaria 33, corpo de tropas, 5$00; 2.º batalhão de artilharia de costa, 10$00; Ramires & Sobrinho, 10$00; regimento de infantaria 14, 10$00; Sociedade de Propaganda de Portugal, 100$00.

A travessia do Tejo

E' já no domingo que se disputa a importante prova de natação «Travessia do Tejo», organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

Estão inscriptos oito concorrentes representantes do Club Naval, Sport Algés e Dafundo e Gymnasio Club.

O club organisador fretou um vapor que sahirá do Terreiro do Paço ás 9,30 da manhã. A largada dos concorrentes far-se-ha pelas 11 horas.

Campeonatos de Lawn-Tennis em Cascaes

Começam na quinta-feira, 26 do corrente, no Sporting Club de Cascaes, os campeonatos Internacionaes de Lawn-Tennis, com o seguinte programma para o primeiro dia:

10,30 horas.—Court n.º 1—D. Maria Mesquita contra D. Maria José Marco; court n.º 2—A. Casanovas contra D. Luiz de Verda; 11,30—Court n.º 1 — L. Ricciardi contra Ryan; n.º 2—A. Pinto Coelho contra B. Kulberg; n.º 3—L. Diogo da Silva contra N. N.; 12,30 — Court n.º 1— João Villa Franca contra J. Sassetti; n.º 2—D. José Castello Novo e Frederico Porestrello contra E. Ryder e D. José da Verda; n.º 3—D. Maria Belmonte contra N. N.; 1,30—Court n.º 1—Miss Bleck e Mr. Leask contra Miss Murphey e Mr. Ryan; n.º 2—Nobrega de Lima e A. Pinto Coelho contra A. Casanovas e R. J. D. Hawke; n.º 3—F. Reis e A. Reis contra Placido Duro e Kulberg; 2,30—Court n.º 1 — D. Victoria Perestrello e João Villa Franca contra D. Maria Belmonte e L. Ricciardi; 2,30 — Court n.º 2—D. Eduardo Flaquer contra D. José Caetano; 3,30—Court n.º 1—Ernesto Ryder contra Jaurreana; n.º 2—Flaquer e Leask contra José d'Orey e Diogo da Silva; 4,30—Court n.º 1—Miss Black e D. Maria Mesquita contra D. Maria Adelaide Marco e D. Manuela d'Orey; n.º 2—D. José de Verda contra R. J. T. Hawke; 5,30—Court n.º 1—Nobrega de Lima contra Leask; n.º 2—Miss Murphey e Miss Bryan contra D. Victoria Perestrello e D. Maria Belmonte.

Menor atropelado

Depois de pensada no Banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria infantil n.º 1 do hospital Estephania, Georgina Codina Gomes, de 20 mezes, moradora na rua Maria Pia, 20, loja, que foi atropellada na mesma rua por uma carroça, ficando com o pé direito esmagado.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Dias, moradora no pateo do Junca, queixou-se á policia de que quando passava na rua 24 de Julho um individuo desconhecido a aggrediu com uma facada na face esquerda tendo de ir receber curativo no posto da Cruz Vermelha.

—Queixou-se á policia Anna Rosa d'Oliveira, moradora na rua do Valle de Pereiro, 14, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram roupas, objectos de ouro e algum dinheiro, tudo no valor de 150 escudos.

"Os Mysterios de Montfleury,,

Se os excessos da imaginação nos podem interessar e dominar os nossos sentidos, tornar tensos os nossos nervos e velar-nos a razão, a vida real traduzida no theatro e no «écran» em toda a sua naturalidade que é tambem toda a sua força constitue, geralmente, um elemento educativo d'um alto valor, sem trazer ao organismo as perturbações e o cansaço de aquelles, sem nos perturbar a visão, sem nos excitar exagéradamente os sentidos. Entre estes dois polos das creações scenicas cabe uma arte vastissima que não encontra outro meio mais completo de acção que a cinematographia. O que esta tem de arrojado na concepção e nas realisações, o que nos pode trazer de novo, apoz alguns annos d'um desenvolvimento intensissimo testemunhal-o-ha a partir de sabbado o Colyseu dos Recreios onde a importante fabrica «Lusitania Film» vae iniciar a sua exploração. O plano da temporada pode ser vasto, mas tem como componente maximo a vontade e a partinacia.

«Os Mysterios de Montfleury» que ali se estreará brevemente, é uma pelicula ha pouco sahida dos «ateliers» da Aquila Film, uma producção em series onde se não sabe que admirar, se as bellezas de um argumento engenhoso e palpitante, se o seffeitos que o «metteur-en-scene» d'elle soube tirar com uma arte prodigiosa, se o desempenho impeccavel, correctissimo por parte de artistas notaveis, entre os quaes se conta o famoso athleta Marcoantonio. Para inicio de temporada não podemos deixar de confessar que é auspicioso.

Commemoração —DO— 8.º anniversario da Republica

Convidamos todas as aggremiações de Lisboa filiadas nos partidos constitucionaes da Republica a reunir na proxima quinta-feira, pelas 20,20 horas, no Centro Evolucionista 5 de Outubro, rua de S. Luiz, 37, a fim de se resolver a forma condigna de commemorar o 8.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

(aa) Raul Esteves dos Santos, Aquilles Vasconcellos de Oliveira, Alvaro Fragoso, Antonio Hubert Dias, Verdu Martins.

Aos medicos e officiaes mobilisados

Conselhos praticos

Do interessante numero do «Boletim Pharmacologico» a que já tivemos occasião de nos referir, extrahimos as indicações praticas muito importantes que convem tornar conhecidas dos officiaes mobilisados:

«Aos medicos que tiverem de seguir para França, aconselhamos que sigam os conselhos dos seus collegas já experimentados nos serviços do C. E. P. que nos forneceram as seguintes indicações muito uteis.

Para uniforme aconselha-se:

A farda ingleza, que é muito pratica; uma boa mala de mão; 6 camisas finas, 4 camizas cinzentas de soldado inglez (é preferivel compral-as de lã de flanella), 6 colarinhos moles para as camisas do uniforme e 6 colarinhos para as outras; 3 ou 4 colarinhos cinzentos engommados, 6 pares de ceroulas, 6 pares de peugas, 6 pares de meias grossas, 2 «tricot» de malha grossa, uma duzia de lenços cinzentos, um cache-col cinzento; um colete, comprado lá, de lã cinzenta, para vestir por baixo da farda, 2 fardamentos com botões dourados com os emblemas oxidados; 1 par de botas altas, ou 1 par de polainas e 2 pares de botas.

Compra-se lá um bom impermeavel com forro de pelle ou de lã. O forro de lã serve de «robe-chambre» quando se desprega. Deve-se levar um capote de mangas curtas, modelo inglez, com botões de massa, um impermeavel para o boné (compra-se lá) e um par de boas grevas. As esporas de corrente, com «papillon». A bengala para as trincheiras não deve ter ponteira. Compra-se lá uma moxila. Esta é pratica para o transporte do indispensavel. As luvas forradas de pelle são preferiveis. Um estojo de costura com bastante galões e botões. Compra-se lá uma mala ingleza. Um relogio de pulseira, luminoso, os mapas, o penso individual e a bussola.

Salão Central

No elegante Salão da Praça dos Restauradores, obteve hontem o mais justificado successo a estreia da 3.ª jornada «O achado mysterioso», 5 actos da soberba serie italiana «O Triangulo Amarello» uma das mais notaveis creações do celeberrimo Emilio Ghione.

Hoje volta a exibir-se juntamente com a segunda jornada, pelo que é de prever nova enchente.

Praias e campos

PRAIA DA ROCHA, 23.—Continua muito animada esta praia, em cujo club se realisou mais uma reunião festiva, dançando-se até ás 3 horas da madrugada. Houve tambem um numero de quadros vivos, sob a direcção da sr.ª D. Anna Bivar e do sr. dr. Coelho Caldeira, sendo muito applaudidos os figurantes. Para a proxima semana estão já projectados alguns passeios a Silves e a Maromba.

—Fixaram aqui residencia, com suas familias, os srs. drs. Candido Semedo, de Beja, e Pacheco Gil, de Monchique.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE —A's 21,30—«O gato maltez». — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» —POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Um meu camarada de redacção escreveu ha dias n'este jornal um artigo muito interessante sobre o actor Amarante, descrevendo a vida d'este artista desde o seu inicio, elogiando a sua perseverança e o seu trabalho, mercê dos quaes elle tem conseguido vencer, impondo-se ao applauso das plateias populares, pela escrupulosa exteriorisação dos typos regionaes por elle creados e que constituem, sem sombra de duvida, as suas melhores corôas de gloria. A esses elogios me associei quando, dois dias depois, tive occasião de o applaudir nas duas rabulas de *Ganga* e *João Verdades* na *reprise* do *Novo Mundo*.

Alguem, porém, me escreve insurgindo-se contra o facto de aquelle artista ter sido o unico apontado *como o continuador de Antonio Pedro e Santos Pitorra, herdeiro de Taborda, substituto dos Rosas e com direito a occupar mais tarde o logar de Brazão*.

Dou razão ao meu anonymo correspondente, pois em boa verdade, não estabeleço sequer parallelo, entre aquelles artistas citados e o actor Amarante. Os primeiros representam a razão de ser do theatro portuguez e os seus nomes estão ligados á historia d'esse theatro em letras d'ouro. O sr. Amarante é, sem duvida nenhuma, um actor popular e consciencioso, interessante dentro do genero que tem cultivado, com aspirações, aliás justissimas mas ... nada mais. E' esta a resposta que entendo dever dar ao meu argumentador, achando, porém, absolutamente desculpavel e talvez, demasiado elogio feito a Estevam Amarante, tratando-se da sua festa e d'uma noticia *a proposito d'essa festa*.

Alvaro Lima

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA

Nas linhas francezas

A situação militar accentua-se

PARIS, 24.—Nada houve a assignalar no decorrer do dia de hontem, salvo ao sul de Saint Quentin, onde os elementos francezes attingiram o Oise, entre Verdenil e Travecy.—(Radio).

*

A guerra aerea

11 toneladas de projecteis sobre o inimigo—8 apparelhos abatidos

LONDRES, 24. — Communicado de hontem á noite sobre a aviação: — Hontem, durante o dia, os nossos apparelhos de bombardeamento lançaram 11 toneladas de projecteis. Abatemos 8 apparelhos inimigos e faltam 4 dos nossos. Na noite de hontem para hoje, uma das nossas esquadrilhas de bombardeamento atacou com exito, apesar do tempo desfavoravel, um aerodromo inimigo perto de Valenciennes, sobre o qual lançou mais de 4 toneladas, regressando sem perdas.—(Havas).

Um novo "as"

PARIS, 24.—O tenente francez Themisson abateu mais dois aviões em 18 de setembro. São a 10.ª e 11.ª victoria, alcançadas por este piloto.—(Radio).

*

De todo o mundo

Telegramma do rei Jorge ao general Alemby

LONDRES, 24.—O rei Jorge enviou o telegramma seguinte ao general Allenby:—«E' com um sentimento de orgulho e admiração que todos aqui recebemos as noticias da operação tão habil como brilhantemente executada e em virtude da qual as forças britannicas das Indias e as alliadas sob o vosso commando, apoiadas pela esquadra real, obtiveram uma victoria completa sobre o inimigo. Estou certo de que este successo, que assim liberta a Palestina da dominação turca, ha de enfileirar entre os grandes feitos do imperio britannico e ficará para todo o sempre como um testemunho memoravel do valor do commando britannico e das qualidades guerreiras das tropas britannicas e indigenas».—(Havas).

Os alliados na Siberia

LYON, 23.—De Tokio annunciam que as auctoridades japonezas expediram da gare de Manchuria em direcção de Tehita grandes quantidades de trigo, chá, algodão, arroz e tabaco.

Os habitantes de Tehita manifestaram um vivo reconhecimento pelos soccorros enviados.—(Radio).

A morte do cardeal Farley

A sua actividade durante a guerra e as suas inicitivas

NOVA YORK, 22.—O cardeal John Farley, arcebispo catholico de Nova York, fallecido ante-hontem, com 70 annos de edade, recebeu durante as seis semanas que esteve enfermo, muitas mensagens do papa Benedicto XV. Succumbiu a uma complicação do coração causada por uma pneumonia.

De todas as partes do mundo, de gente de todas as raças, crenças e nacionalidades se teem recebido telegrammas de condolencias.

A vida d'esse prelado foi toda consagrada a actos de caridade e sacrificio pelos seus semelhantes, tornando-se notavel o cardeal Farley pela sua direcção em todas as actividades religiosas, não só pelos convincentes sermões que prégava, como pela sua grande lealdade ao dever, á egreja, e ao paiz.

As provas mais recentes da sua actividade e do respeito que tinha pela justiça e pelo direito, deu-as no seu appoio franco á attitude da America na guerra. Recentemente fez as seguintes declarações:

«Está bem claro que não se pode esperar uma paz permanente se não por meio da derrota das armas allemãs em batalha ou da repulsão do prussianismo pelos proprios allemães».

«Como catholicos americanos devem a lealdade incondicional ao nosso governo, sendo nossa obrigação responder com presteza a tudo quanto o paiz exigir da nossa lealdade e devoção.

«A egreja está fazendo o seu sagrado dever prestando todo o poderio da sua auctoridade e organisação ao governo norte-americano n'este supremo momento da nossa historia».

Devido a indicações do cardeal Farley e ao seu apoio se organisou, obtendo grande exito, na primavera passada, uma campanha para arrecadar fundos para a guerra.

Mais de cinco milhões de dollars se recolheram em menos de tres semanas, contribuindo membros de todas as crenças, sendo o proprio cardeal que tudo organisou, consultando os protestantes, os judeus e os catholicos.

Tomava grande interesse no trabalho de guerra dos «Cavalleiros de Colon». Fez muito em favor d'elles e visitou a meude a sua séde.

Ninguem melhor que o cardeal Farley possue planos mais amplos e praticos para a renovação e extensão do trabalho depois da guerra.

CAMBIOS

Lisboa, 24 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	29 5/8
90 div.	29 5/16	
Cheque sobre Paris	316	320
» Hollanda	815	885
» Italia	265	275
» New York	1730	1755
» Madrid	390	405
Rio sobre Londres	12 1/8	—
Libras ouro	9$800	10$000
Agio do ouro	120,0	125,0

Até rebentar, como a Maria Ritta!...

Hoje o «Diario do Governo» estampou decreto financeiro. O diploma contem treze artigos, diversos paragraphos e uma infinidade de erros grammaticaes, fóra os do officio. Não é de admirar. Ha tempos que a folha official é um dos nossos mais conceituados e bemquistos periodicos humoristicos, fazendo séria concorrencia aos «Ridiculos», com grande raiva do «Caracoles». Olé!

O decreto d'hoje é d'arromba. Mas como é esta a primeira edição da obra, são de prever as erratas. A segunda edição rectificará esta, outra a segunda, e assim até se acertar na ultima, que será archivada. E' o costume.

O diploma que «vient de paraître» é destinado á melhoria automatica do cambio. Mas isto é apenas o pretexto. O objectivo verdadeiro é fornecer ao governo o ouro de que elle carece. Vamos ver a belleza de hortaliça que é esta alta congeminencia ministerial.

Um exportador ou reexportador tem que despachar mercadoria. O governo obriga-o a entregar, no acto do despacho, metade do valor da mercadoria, em ouro; converte esse ouro em notas do Banco de Portugal e entrega-as, em troca, ao commerciante.

Diz o governo que esta operaçãosinha melhora o cambio. Nós concluimos o contrario: o agravamento é immediato.

O nosso raciocinio é simples e deriva da analyse pratica das coisas. Effectivamente que faz o commerciante que se vê na necessidade de entregar os 50 por cento em ouro do valor global da mercadoria a exportar? Como não tem esse ouro ao canto da gaveta, visto que a fazenda é vendida sempre a praso e até a longo praso, como é de uso e necessidade nas transacções internacionaes, vae ao mercado comprar cambiaes. Quanto maior fôr a procura d'estas, maior será o seu valor venal. E' dos livros. Logo o ouro sobe, isto é, os cambios agravam-se. E ir-se-hão elevando sempre, ininterrupta e diariamente, até que um estabilisador, que só pode ser o tempo e muito tempo, determinará o equilibrio. Mas o cambio terá subido e subido tanto que o valor da mercadoria, aggravado naturalmente com as differenças que o commerciante pagará na compra de cambiaes, attingirá proporções verdadeiramente prohibitivas para o commercio exportador. Quando este resultado final estiver attingido—e pouco tempo será preciso para isso—a exportação cessará e não haverá cambiaes em Portugal, nem caras nem baratas. A Nação, que se não é ainda vacca já o parece, morrerá de esgotamento, á força de ser ordenhada.

Isto pelo que diz respeito, muito summariamente, á questão cambial. Agora vejamos a grammaticasinha que, aliás, para a gente do governo, é coisa de somenos importancia. O artigo 4.º diz assim:

«Para os effeitos d'este decreto e fiscalisação do seu cumprimento, são, desde já, criadas em Lisboa e Porto, duas commissões de cambios, funcionando, respectivamente, na Secretaria d'Estado das Finanças e na Inspecção de Finanças districtal; assim compostas: em Lisboa, pelos presidente da Junta do Credito Publico, director geral da Fazenda Publica, governador do Banco de Portugal, e por dois delegados dos bancos de Lisboa; no Porto, pelo inspector de finanças, por um dos directores da Caixa filial do Banco de Portugal e por um delegado dos bancos do Porto; esta commissão fixa o cambio diario».

Parece que ha duas commissões no Porto e outras duas em Lisboa. Qual d'estas quatro fixa o cambio? Talvez seja uma das do Porto, mas não é possivel destrinçar se a de numero um ou a de numero dois. A não ser que as commissões sejam duas, uma para Lisboa e outra para o Porto e, n'este caso, é a do Porto que fixa o cambio. Mas porque ha-de ser a do Porto e não a de Lisboa?

Devemos concordar que a canção da «Noite e Dia» foi prophetica, admittindo que não fosse exacta: só nós, até quando choramos, nos pômos a rir... Sempre, até rebentar, como a Maria Rita!

TOURADAS

Algés

Duas corridas na mesma tarde e praça é o espectaculo de alta novidade que no proximo domingo, 29, se realisa em Algés. Para esta monumental festa taurina é a arena dividida ao meio, havendo d'um lado corrida por artistas e amadores e do outro lide burlesca com intervallos comicos, um dos quaes de grande sensação e intitulado «Foot-ball».

Gremio Popular

Na sua séde, rua dos Cordoeiros, 50, até 30 do corrente, estão abertas as matriculas das aulas diurnas e nocturnas para analphabetos e para o exame de 1.º e 2.º graus, as primeiras para creanças e as segundas para adultos de ambos os sexos.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição de caridade, resolvendo, entre outros assumptos de expediente, a admissão d'um associado invalido, das Associações dos Empregados no Commercio e Industria e Commercio de Lisboa.

Tambem tomou varias medidas, como continuação dos trabalhos, para o que a commemoração da fundação da Albergaria de Lisboa no proximo dia 5 d'outubro, commemorando ao mesmo tempo esta data gloriosa, tenha o maior luzimento possivel

Os torneios de esgrima

disputam-se depois d'ámanhã, ás 16 horas

Na esplanada do Atheneu Commercial, disputam-se já depois de amanhã (quinta-feira), pelas 16 horas, dois dos torneios de esgrima, organisados pelo nosso redactor sportivo. O torneio de sabre para disputa da Taça Sport Lisboa e o torneio de «juniors».

No domingo, 29, terminarão estas provas com o torneio da «Medalha Portugal» aberto aos atiradores sem distincção de cathegoria.

Nas provas de depois de amanhã tomam parte os srs. Antonio Duarte Montez, Antonio Saho, Francisco Botelho, Carlos José dos Santos, José Pinto Leite (Olivaes), Costa e Silva, Antonio Pinto Leite, Filippe de Vilhena, Armando Maia, Manuel Costa, Filippe Fernandes e Luiz Santos.

O terreno onde estes torneios se effectuam já foi convenientemente arranjado, não perdendo o interesse no nosso meio esgrimistico, a realisação d'estas provas pelo addiamento forçado a que tiveram de se sujeitar.

Amanhã publicaremos, para melhor informação do publico, uma noticia com uma pequena apreciação de cada atirador que vae disputar o torneio do «juniors» e do sabre.

POEIRA DA ARCADA

O novo lyceu da Guarda

O governador civil e a camara municipal da Guarda solicitaram ao secretario de Estado da instrucção publica para que seja entregue ao conselho administrativo do lyceu d'aquella cidade a quantia de 30.000$, importancia destinada á constituição do novo edificio lyceal.

Caminho de ferro de Ambacà

Foram dados plenos poderes ao governador geral de Angola para ractificar a directriz do caminho de ferro de Ambaca e melhorar o seu material circulante.

Transportes coloniaes

Varios commerciantes, industriaes, importadores e exportadores de generos coloniaes teem enviado telegrammas ao sr. secretario de Estado das colonias pedindo lhe praça a bordo dos transportes do governo. O sr. Vasconcellos e Sá vae providenciar acerca da distribuição d'essas praças, mas por forma a não prejudicar os carregamentos de productos alimenticios destinados á metropole.

Os tribunaes do Porto

O presidente da Relação do Porto officiou novamente ao sr. secretario de Estado da justiça, instando pelos arranjos de que necessita o antigo mosteiro de S. João Novo, d'aquella cidade, onde funccionam os tribunaes de justiça de 1.ª instancia.

Desmentidos

Não tem fundamento a noticia de que o sr. Leonel Cardoso tivesse sido nomeado sub-director geral das finanças na secretaria das colonias, pelo simples facto de ter sido extincto pela actual organisação da referida secretaria esse logar.

Tambem não é verdadeiro o boato que correu de o sr. capitão Mello Vieira, chefe do gabinete do sr. secretario do interior ter sido nomeado director geral das subsistencias.

Junta Patriotica de Arroyos

Convoca-se a reunião d'esta junta para quarta-feira, dia 25, pelas 21 horas, no Centro dr. Affonso Costa e pede-se a presença de todos os seus membros para deliberar sobre a distribuição de donativos ás familias dos nossos soldados expedicionarios que residem n'esta freguezia e que requereram n'este sentido.

O serviço dos correios

Escreve-nos o nosso assignante sr. Adriano Telles, actualmente residindo nas Caldas da Felgueira, queixando-se de que não recebe «A Capital» ha dois dias e que, em geral, lhe falta ou a recebe com dois e mais dias de atrazo.

THEATROS

Sobe definitivamente amanhã á scena, no theatro da Trindade, a revista-operetta «De ponta a ponta», original de Accacio Antunes e Machado Correia, que, desde o «Anno em 3 dias», ha quatorze annos representada no theatro Apollo, com grande exito, nunca mais tinham trabalhado juntos. A nova peça é em dois actos divididos em 8 quadros e musicada por Luiz Filgueiras e Alfredo Mantua.

Nova cooperativa

Vão ser lançadas as bases de uma cooperativa privativa do pessoal dos correios e telegraphos.

A questão das subsistencias

Avisos viciados

Pela inspecção da fiscalisação foram affixados ha tempos uns avisos nas differentes padarias, com os seguintes dizeres: «E' prohibida a venda de pão sem que seja pesado préviamente. O publico deve sempre exigir o contrapezo respectivo».

Hontem, porém, os fiscaes das subsistencias apprehenderam alguns d'esses avisos deturpados nos seus dizeres e que reproduzimos textualmente: «E' prohibida a venda do pão que seja pesado préviamente. O publico deve sem exigir o contrapezo respectivo».

Os padeiros contam, assim, com a boa fé do consumidor e com estes e outros processos vão dando largas á sua desmedida ganancia.

Petroleo distribuido a privilegiados

Na direcção geral das subsistencias continua a distribuição, iniciada hontem, do petroleo que noticiámos ter sido para ali enviado da alfandega.

Deram-se scenas identicas ás que hontem narrámos, procedendo-se, segundo nos informam, com certa parcialidade á distribuição, facto que deu logar a protestos e á intervenção policial.

Apprehensão de 83 saccas de assuçar

Na rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º, existe uma fabrica de rebuçados deliciosos pertencente á firma Francisco Anselmo da Matta & C.ª. Hoje o fiscal das subsistencias sr. Manuel do Nascimento com o seu collega Plinio Armando Cardoso quando se encontravam á esquina da rua referida viram vir em direcção da referida casa uma carroça com 9 saccas, que apprehenderam, fazendo seguir tudo para os armazens da direcção geral das subsistencias. Os fiscaes não satisfeitos com a apprehensão das 9 saccas trataram de fazer uma fiscalisação rigorosa e com tanta felicidade que foram encontrar na referida fabrica nada menos de 74 saccas de assucar, que foram conduzidas para o governo civil em «camions» e depois para os armazens da direcção geral das subsistencias. Como não tivessem apresentado qualquer documento da commissão de subsistencias foram presos a sr.ª D. Ignez de Castro, gerente da fabrica e o sr. José da Costa, com mercearia na rua do Carmo e gerente do restaurante Leão de Ouro. Diz aquella senhora que o assucar mandou vir do estrangeiro e que lhe sahiu á razão de 1 escudo o kilo e que se destinava ao fabrico dos rebuçados e que as 9 saccas as emprestara ao sr. José da Costa.

Associação do Registo Civil

Em sessão ordinaria conjuncta reunem hoje os corpos gerentes d'esta associação, pelas 20 horas e meia, sendo a ordem da noite: Tomar conhecimento dos trabalhos feitos em setembro e dos projectados para outubro; deliberar sobre assumptos importantes que ficaram pendentes da sessão de agosto; eleger os delegados ao IV Congresso Nacional do Livre Pensamento.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2909 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 25 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O CASO DO PORTO

Attitude de alguns officiaes da guarnição militar do Porto

Transcrevemos de «O Diario de Noticias», de hoje:

«A's 23 horas de hontem vieram á nossa redacção varios officiaes do exercito em manifestação a que deram todo o caracter collectivo, exigindo-nos uma orientação forçada nos termos constantes do seguinte documento que nos deixaram sem reservas:

«Os officiaes da guarnição do Porto, em face do artigo tão injusto como insultuoso para o exercito, que o jornal *O Norte*, de 23, publicou na 5.ª e 6.ª columnas da 1.ª pagina, intitulado «Entre os portuguezes alguns traidores houve algumas vezes», resolveram exigir da direcção de *O Norte* o seguinte:

1.º Que no numero de amanhã, 25, em artigo de fundo, sejam desmentidas em absoluto as calumniosas affirmações, feitas no referido artigo; que esse desmentido seja o mais claro e categorico possivel e que seja prestada homenagem ao exercito portuguez.

2.º Que no mesmo numero de amanhã seja publicada em logar bem visivel na 1.ª pagina e em typo egual ao da epigraphe do artigo «Entre os portuguezes traidores houve algumas vezes», a declaração de que a direcção de *O Norte* de forma alguma perfilha ou concorda com a doutrina expressa em artigo identico de *O de Aveiro*, intitulado «Guerra».

3.º—A abstenção expressa de o jornal *O Norte* voltar a fazer a mais leve censura á qualquer official do exercito, quando no desempenho do seu cargo militar.

Os mesmos officiaes fazem ainda saber á direcção que se tal reparação não fôr dada, nos termos em que é exigida, terão de usar de meios mais energicos para desaffrontarem a honra das forças do exercito portuguez que se encontram em territorio nacional e em paizes estrangeiros.»

Este documento é assignado pelos commandantes de artilharia 6, infantaria 6 e 18, 5.º grupo de metralhadoras, cavallaria 9, e pelo major commandante da guarda republicana.»

Tudo isto tem um caracter de extrema gravidade, que por certo não escapará á visão do governo e, especialmente, do sr. ministro da guerra. Trata-se d'uma manifestação collectiva de officiaes do exercito, que a levaram a effeito contra todos os preceitos regulamentares.

Em paiz nenhum do mundo civilisado a classe militar se julga fóra e acima da critica jornalistica dos seus actos publicos. Admittir que isso possa vir a acontecer entre nós é suppôr que o exercito queira attribuir-se privilegios de casta, o que não é admissivel, nem pela tradição gloriosa de que elle é legitimo detentor, nem pelo espirito de Democracia de que o sr. Sidonio Paes, que é tambem official do exercito, é supremo magistrado.

Nem assim se procede em parte alguma, repetimos.

Era ministro da marinha, em Inglaterra, Lord Churchill, no inicio da guerra. Contra elle se levantou uma vivissima campanha jornalistica, que o accusou de incompetente. Lord Churchill abandonou o governo

Joffre vencera no Marne e salvára a França. Muitos jornalistas, tendo á frente o sr. Clemenceau, actual chefe do governo de Paris, atacaram-no rudemente. O sr. Clemenceau chamou-lhe Napoleão da Inercia. Joffre foi privado do commando supremo dos exercitos francezes.

O general Cadorna foi batido, depois de ter ganho, para gloria da Italia, muitas batalhas aos austriacos. A imprensa italiana attribuiu-lhe, com justiça ou não, as responsabilidades do desastre. O governo italiano privou-o do commando, collocando-o nos serviços sedentarios do exercito.

Pois nem em Inglaterra, nem em França, nem em Italia, houve alguem, fôsse quem fôsse, que ousasse impôr a um jornal que «se abstivesse de voltar a fazer a mais leve censura a qualquer official do exercito, quando no desempenho de seu cargo militar». Esta estranha modalidade dos «Direitos do Homem e do Cidadão» estava destinada a ser proclamada em Portugal!

Não admittimos, nem mesmo por hypothese, [illegible] as classes armadas de Portugal [illegible] cargo mais especialmente [illegible] á manutenção da Ordem e a defesa [illegible] sancionem tão regressiva [illegible]. Esperemos as declarações de [illegible].

O preço do arroz

A proposito do preço do arroz, escreve-nos «Um consumidor», dizendo que ha armazenista que offerece arroz magnifico estrangeiro a 48 [illegible], o que esse arroz se não compara com o nacional. Não ha, portanto, motivo no entender de quem nos escreve, para se elevar o preço d'esse genero, tão necessario ao consumidor.

O decreto regulador da taxa cambial

Referimo-nos hontem, na secção da «Ultima Hora», ao decreto que prescreve aos exportadores a obrigação de entregarem ao governo, no acto do despacho, metade do valor, em ouro, da mercadoria, valor que o Estado lhes restitue convertido em notas do Banco de Portugal. A influencia desastrosa de uma tal providencia salta immediatamente aos olhos e desafia toda a contestação. O governo, aliás, não se dará a este ultimo trabalho, tão habituado está a não dar satisfação dos seus actos. E' assim por que é assim. E está tudo dito!

Emquanto nos não convencerem, com bons argumentos, do contrario, consideramos o decreto recentemente publicado como um dos mais flagrantes attestados de incompetencia governativa de que ha memoria, n'este paiz. Elle é simplesmente desastroso, sob qualquer ponto de vista que se encare, mesmo que seja sómente no aspecto que interessa ao governo, que é de obter cambiaes, dê por onde dér e custe a quem custar. E' facil de demonstrar.

Para o commercio com o exterior o decreto terá o effeito d'uma verdadeira catastrophe. Obrigado o commerciante a vir á praça procurar as cambiaes que tem de entregar ao governo, o agio accrescerá na proporção da procura. O preço da mercadoria irá tambem augmentando, porque o commerciante, que não quer perder, vae carregando nos preços, cada vez mais e tanto que, por fim, não encontrará comprador. Por outro lado, é a mercadoria exportada que gera a cambial, que se torna tanto mais rara quanto menor é o valor da fazenda portugueza collocada no estrangeiro. Mas como a exportação irá decrescendo, á medida que fôr crescendo o preço, até se extinguir totalmente, quando este fôr verdadeiramente prohibitivo, a cambial, acompanhando o movimento de recuo da exportação, tornar-se-ha rara, rarissima, todos os dias attingindo maior preço, até desapparecer de todo. O commercio de exportação ficará arruinado e a economia nacional soffrerá tanto que, d'esta vez, a Nação dará o ultimo suspiro, com a inevitavel bancarrota, automaticamente obtida, quasi por geração espontanea. Será o fim!

Mas não fica por aqui. Se bem que o quadro não requeira côres mais vivas para de todos ser comprehendido, ha, ainda, incidentes varios, que merecem consignação. Um d'elles é o disparatado funccionamento que se assigna á commissão reguladora da taxa cambial.

Qual é o criterio que seguirá essa commissão? Ella fixará, na taxa cambial, o cambio que a praça admittir? Ou será de puro arbitrio essa fixação official? O commerciante exportador não o sabe e não o póde adivinhar. D'est'arte, quando elle vier á praça comprar cambiaes, no desempenho do cargo de caixeiro do Estado, terá de as adquirir pelo preço que puder, emquanto que o governo, a quando da conversão em moeda nacional, a fará pela taxa cambial fixada pela commissão, naturalmente inferior á da praça. Resultado: o commerciante, que não quer perder a differença, lançal-a-ha antecipadamente sobre o preço da mercadoria,—e sempre um pouco ao acaso, visto que, no acto da transacção, elle não pode prevêr qual será a taxa cambial por occasião de effectuar o despacho.

Mas conseguirá o governo arranjar cambiaes por este processo? Talvez, no primeiro mez de execução do decreto. Mas passado esse curto prazo, talvez menos d'um mez, o Estado não terá cambiaes na Alfandega, pela simples razão que ninguem despachará mercadoria para o exterior, não só porque nem ao menos sabe o preço que há de pedir por ella como tambem não terá quem lh'a compre.

Como se vê, este decreto regulador da taxa cambial está destinado a obter um ruidoso exito. A taxa virá a ser, n'um futuro proximo, marcada por um grande, um enorme zero. A descida já começou. Em 23 do corrente a taxa cambial era a seguinte, por compra e venda: 29 1/4 e 29. Hoje desceu respectivamente a 28 15/16 e 28 13/16. Melhor do que isto, nem de encommenda!

As secções da Associação Commercial de Lisboa, interessadas nas determinações do decreto em referencia, devem reunir na quinta-feira, 26 do corrente, ás 11 horas prefixas, em sessão conjuncta com a direcção d'aquella corporação, afim de procederem á analyse do decreto n.º 4.825, tomarem conhecimento dos pareceres das entidades consultadas e formularem as reclamações que tiverem por conveniente.

Está tambem convocada uma reunião do Centro Colonial.

Noticias do Brazil

Concessão de pensões

RIO DE JANEIRO, 24.—A Camara dos Deputados approvou um projecto de lei concedendo pensões aos herdeiros dos membros civis da missão medica brazileira, victimados por influenza hespanhola nos hospitaes de França.—(Americana).

A GUERRA

O esforço americano

A visita do presidente da Associação Trabalhista

LYON, 25.—O presidente da Associação Trabalhista dos Estados Unidos, Comepers, na sua chegada a Paris será recebido por todos os Centros syndicos socialistas e por um representante do governo. Fará conferencias, expondo as razões por que a America proseguirá a guerra até á victoria completa.—(Radio).

*

Nas linhas italianas

Acções locaes vantajosas para os alliados—Violentos duellos de artilharia

ROMA, 24.—Commando supremo em 24.—Esta manhã, no planalto de Asiago, durante uma violenta tempestade, as forças dos «barsaglieri» e tchecoslavas penetraram nas trincheiras fortemente organisadas de Cima Pozzi, na confluencia da torrente do Assay e do Chielpas. Depois de terem causado grandes perdas ao inimigo em violenta lucta corpo a corpo e de terem capturado 80 prisioneiros e 2 metralhadoras, os elementos que tomaram parte n'este golpe de mão voltaram para as nossas linhas sem serem incommodados.

Ao norte da cota 703 de Dossaltore de Dossalto repellimos um destacamento inimigo que tentava approximar-se dos nossos postos avançados.

No vale de Ornic, uma das nossas patrulhas, atacada por um destacamento inimigo, superior em numero, repelliu-o, fazendo-o fugir.

No sector de Posina-Astico e no Piava, entre Senzon e Musilo, houve violentos duelos de artilharia. Abatemos um aeroplano.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Dois exercitos bulgaros destruidos

LYON, 25.—Os exitos dos alliados na Macedonia e na Palestina continuam a desenvolver-se rapidamente. Os criticos militares dizem que dos exercitos bulgaros dois estão destruidos e os dois restantes estão cortados.—(Radio).

O descalabro e a miseria nos exercitos bulgaros

LYON, 25.—O «Lidove Dovine», do dia 13, narra as impressões dos ministros bulgaros Musanoff e Aunallouff por occasião da sua visita á frente, alguns dias antes do principio da offensivo dos alliados na frente da Macedonia.

Os soldados rodeiaram os ministros e contaram as suas mizerias, lamentando-se principalmente da reducção da ração de pão e de não terem nem calçado, nem vestuario. Os primeiros comboios idos da Allemanha, com mantimentos e artigos de vestuario, acabavam de chegar. No exercito era grande a impressão causada pela corrupção que ha na Bulgaria e pelos abusos commettidos pelo funccionalismo. A pergunta mais repetida dos soldados era: Quando se faz a paz?—(Radio).

*

De todo o mundo

Homenagem ao rei Alberto

LYON, 25.—No momento em que pelas entrevistas havidas e pela offensiva de Salonica se affirma novamente a completa solidariedade da Servia com a Entente, o governo de Corfu quiz dar á Belgica uma prova da sua sympathia. O general Puvechitch veiu especialmente de Salonica e dirigiu-se ao Havre, acompanhado do sr. Vesnitch, ministro da Servia em Paris, entregou pessoalmente a gran-cruz da Ordem de Karageorge com espadas, tendo sido concedidas a muitos officiaes e soldados belgas a medalha de ouro da bravura, a cruz de ouro da caridade e outras distincções.—(Radio).

A estada do sr. Pachitch em Paris

LYON, 25.—O sr. Pachitch offereceu ante-hontem no Club Inter-Alliados um almoço politico e diplomatico. Tendo concluido a sua missão em Paris, o presidente do governo servio partirá em breve para Londres.—(Radio).

André Brun

Lêr a partir de 1 de outubro, em **A Capital** e em folhetins, os capitulos do novo livro de André Brun

A malta das trincheiras

episodios interessantissimos da vida dos nossos lanzudos em França.

EM POUCOS MEZES

Trabalhos dos Institutos de Mutilados da guerra

Muito se tem feito...

Não é apenas a «caça» ao novo «montepiosinho medico» mas trabalho productivo, trabalho que se vê e que se póde fiscalisar todos os dias.

E' aquelle trabalho que, apenas em mezes, conseguiu coisas que d'antes levavam annos e que permitte dizer a alguns que o tem feito:

—Pobres d'elles!... Falam muito mas não fazem coisa que se veja... Desafiamos a que façam metade do que nós fizemos...

Ha exaggero n'este repto?

Talvez, mas os collegas que o exteriorisam teem fundamento para tal arrogancia e para tanto orgulho.

Assim...

Em principios de 1917, havia apenas como trabalho de assistencia aos mutilados e estropeados da guerra, os bons desejos do ministro sr. Norton de Mattos em fazer o hospital de Arroyos, impulsionado pelos deveres do seu cargo e estimulado pela actividade de sua esposa, que dentro da Cruzada das Mulheres Portuguezas, foi o motor d'essa iniciativa de bem.

Mas, um dia cahiu como raio fulminante a noticia de que vinham de regresso a Portugal uma duzia de mutilados e outros tantos estropeados. Impunha-se o seu internamento e cuidados especiaes. O ministro ouviu os seus collaboradores e resolveu de prompto.

Então...

Emquanto se davam ordens energicas e terminantes para se reconstruir dentro d'um velho casarão de Arroyos um hospital-escola e se aceleraram as obras, acceitava-se o benemerito auxilio do dr. Aurelio da Costa Ferreira que, sem desvirtuar o regulamento da Casa Pia, cedia o annexo de Santa Izabel para um hospital temporario.

Foram ali recolhidos os primeiros bravos. Ali soffreram os primeiros tratamentos physioterapicos, os primeiros alentos moraes, o melhor reconforto e a mais perfeita assistencia.

Desde então...

Santa Izabel tomou o aspecto d'um hospital definitivo, que recolhe uma media de 90 doentes, que teem tratamentos cirurgicos e pelos agentes physicos. Ali se tem apparelhado provisoriamente todos os mutilados de pernas e de côxa. Ali se tem feito «protese de trabalho» que permittiu a mais de 50 militares o regresso á sua vida anterior. Ali se tem interessado pela collocação dos bravos da guerra, valorisando-se a maioria pelo ensino d'instrucção primaria. D'ali sahiram notas reguladoras para reformas e pensões.

Arroyos transformou-se n'um hospital-modelo, melhor que a maioria dos do estrangeiro, salvando-se é claro a proporção populacional. Ali já se tem feito apparelhagem definitiva. Fazem-se todos os tratamentos pelos agentes physicos, n'uma media de 200 tratamentos diarios. Funccionam officinas de reeducação profissional para serralheiros, carpinteiros, sapateiros. Dá-se ensino agricola na cerca. Preparam-se para o commercio. Mantem-se aulas obrigatorias de instrucção primaria.

E mais do que isso...

Acompanhando o trabalho intenso dos Institutos tem-se feito uma larga campanha de assistencia aos valorosos soldados. Já se collocaram profissionalmente perto de cem. Ha offertas ainda de mais cem logares. «A Capital» tambem se orgulha de, pelo seu appelo, reunir uma importancia approximada de 23 contos!

Não resta duvida que se tem trabalhado! E caso curioso: são poucos a realisar essa obra, sem se importarem com a vida dos outros e sem dizerem mal de ninguem. Norteia-os apenas, na sua cruzada, a ideia de amparar os nossos valentes soldados.

José Pontes

Na Trafaria

No proximo sabbado, realisa-se n'esta praia um bello sarau, com numeros de «sport» e de variedades. O producto reverte a favor dos nossos mutilados e estropeados da guerra.

São influentes d'esta festa os rapazes da colonia balnear, affirmando-se que aos trabalhos de organisação não são estranhos os srs. Guedes Coelho, Jorge Paiva, Mario Noronha, etc.

Divertimento fazendo o bem... é digno de applauso.

Na Praia das Maçãs

Tudo se prepara para que seja uma linda festa a do proximo sabbado na Praia das Maçãs.

A commissão organisadora tem sido incançavel e activa. Formada pelos rapazes que ali estão passando as ferias e a epoca balnear, conseguiu obter o auxilio das familias e dos principaes influentes da linda povoação maritima. Depois, o seu enthusiasmo torna-se sympathico porque trabalham para os mutilados da guerra. O producto do sarau e do baile é para esses valentes que se bateram contra os allemães.

Os Recreios Desportivos da Amadora cedem-lhes material e mobiliario para arranjo da sala e do palco. A distincta artista D. Rafaela Fons, que é muito querida de toda a creançada, ensaiou-lhes as suas comedias, córos e duettos, com o obsequioso prestimo da amavel pianista D. Carolina Bento Costa. O sr. Alberto Totta tomou a seu cargo toda a acquisição do «guarda-roupa» destinado aos pequenitos, que lhe querem muito pelo muito que os auxilia. A casa Viuva Gomes e o sr. Gregorio Tavares offereceram incondicionalmente o seu auxilio. E os srs. José Santos Ferrão, Garin, Silveira, dr. José Pontes, José dos Santos Mattos, Delfim Guimarães, Nicolau dos Santos, João dos Santos Mattos, Juvita, Bento Costa, Campos Pereira, Valsassina, Carlos Massetti, Polleri, Prieto e Freitas tem sido extremamente attenciosos para com os gentis e pequeninos organisadores da festa.

O programma consta de sarau e baile. N'este ha danças a premio.

O nosso collega dr. José Pontes faz uma conferencia sobre «Actos heroicos d'alguns mutilados na guerra».

O caso do petroleo

Lê-se no «Diario de Noticias», de hoje:

«O petroleo vindo no «Mormugão» estava ha cerca de 3 mezes nos entrepostos da Alfandega. Ali se reconheceu que muitas das caixas foram furadas e o petroleo que continham subtrahido em grande quantidade.

....

Do petroleo mandado vir pelo governo, na totalidade de 1.500 caixas, perderam-se umas 350, com 6.300 litros. Algumas das caixas roubadas appareceram cheias de agua.

Conforme noticiáramos, ainda hontem não se começou a vender o petroleo nas carvoarias, pois que a direcção das subsistencias ainda não organisou definitivamente a distribuição pelos retalhistas.

O governo tinha armazenadas, pelo visto, ha mais de tres mezes, 1.500 caixas de petroleo. Entretanto a população, vivia ás escuras, como se fôra constituida apenas por toupeiras. Quantas reclamações aqui foram feitas, em nome e na defeza de pobres mulheres, costureiras, engommadeiras, etc., cujos meios de viver, já de si miseraveis, não puderam ser alliviados com os serões costumados! A tudo o governo se conservou surdo. Elle não tem ouvidos para os clamores dos desgraçados. Mas os carceres estão atulhados de presos politicos e o estendal do força e violencia não soffre limites, com aprazimento dos inimigos irreductiveis da Republica,— os monarchicos.

Assim, vamos bem, não ha duvida!

Migalhas

A boa doutrina

Segundo leio nos jornaes da manhã, um grupo de officiaes da guarnição do Porto dirigiu-se á redacção de uma das gazetas d'aquella cidade, que tinha transcripto de «O de Aveiro» um artigo referente ao exercito e intimaram esse jornal, não só a negar qualquer solidariedade espiritual com a doutrina do artigo transcripto, como tambem a não se occupar mais nas suas columnas de officiaes no exercicio das suas funcções.

Ora entendamo-nos, se é tempo. Para todos os desmandos da imprensa ha leis em vigor. Não falo já das medidas abusivas e revoltantes da censura e da apprehensão. E' sempre possivel pedir a quem escreve, seja militar ou civil, trate ou não de assumptos militares, contas do que affirma.

Quem tem de zelar a honra e o brio do exercito não são corporações isoladas, mas o chefe de todas ellas e o governo acima de esse chefe. Se o artigo de «O de Aveiro» era de molde a offender o prestigio do exercito, não havia senão a chamar o seu auctor aos pretorios da justiça e ahi, ou elle fazia a prova do que affirmou e com a exautoração decerto não tinha senão a lucrar a parte sã do exercito, que é ainda importante, louvada seja,—ou se provaria que tinha calumniado e então as penas em que incorresse seriam um desagravo sufficiente para os offendidos e para todos nós.

Irromper por uma redacção com bulha de espadas arrastando é um acto de força que tem um significado especial e antipathico, que a opinião não acolhe bem. D'elle não sahe aclaração de factos e, meus caros camaradas da guarnição do Porto, do que precisamos n'este momento é de luz, de verdade, de muita verdade.

Essa luz e essa verdade não podem offender nem magoar—repito—a parte sã muito importante do nosso exercito. Pelo contrario ella deseja-as e apoia os que procurem dál-as.

O que se passou no Porto não póde senão satisfazer aquelles a quem convem a confusão para se esconderem mais uma vez atraz d'ella e nunca, como agora, convem evitar as confusões. Nada de confusões. Extremêmo-nos, camaradas.

André Brun

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A questão das madeiras

Como se invertem os escandalos...

Completa derrocada de uma campanha... de palavras

Reincide o *Liberal*, sempre falho de convicção, de sinceridade e de provas, em julgar que o publico se convence, ou sequer se emociona, com a retumbancia das suas epigraphes e a enormidade dos seus normandos.

Não se deteve um momento sequer a manter ou rectificar a «honesta» affirmação anterior, de que foi um escandaloso favoritismo a entrega do fornecimento do centeio á firma Dupin, por 25 centavos e cinco mil avos, quando um outro negociante se propuzera a fornecel-o, e anteriormente, por 50:000$00 a mais, na sua importancia total.

Não perdeu um minuto ao menos, a carpir doloridamente a negra sorte d'essas 20.000 almas que a mesma deshumana firma lançou para a miseria—por ter mantido em laboração em Portugal, antes e depois da guerra, as fabricas de serração que possue e que são uma em Leiria e outra em Santa Comba Dão, e evitado até, no anno presente, a paralysação da que a firma Henry Dubois possue na Marinha Grande, entregando-lhe a fabricação de todas as madeiras do Pinhal Nacional, que ao Estado no anno findo arrematára.

Não se deteve um só segundo a evidenciar esse «grande e horrivel crime», como tão facil lhe seria, alvitrando ou requerendo, por exemplo, um inquerito comparativo ao numero de fabricas de serração existentes em Portugal antes da guerra e no momento actual, inquerito que seria sem duvida elucidativo e concludentemente esmagador.

Foge cautelosamente dos desmentidos cathegoricos e das affirmações concretas e comprovaveis, com que lhe deitaram por terra a burla do «Escandalo Dupin» e n'um ardil inintelligente e grosseiro, publica um requerimento da firma Thomaz da Cruz & Filhos, datado de 8 de janeiro, d'onde resalta, bem nitido, que essa firma pedia—só para si—a exportação de 12.000 toneladas de madeiras *entre as quaes se incluiam as de mina* limitando-se a chamar a attenção do governo para, «no caso de ser permittida a exportação» ser feita pelos commerciantes que já o eram antes da guerra e que o rateio fôsse regulado pela exportação feita pelos mesmos, nos dois annos anteriores ao conflicto mundial.

Não pedia a dita firma o rateio para as 12.000 toneladas que queria exportar, «que aliás já tinha nos armazens fabricadas» mas chamava *generosamente* a attenção do governo, para que o citado rateio se fizesse nas toneladas que a mais das 12.000 auctorisasse que sahissem—se por ventura este augmento auctorisasse.

E' assombrosamente commovedor este justo e altruista espirito de equidade!!!...

Mas, desprezando como o articulista do *Liberal* este requerimento, temos o 2.º, firmado tambem por Thomaz da Cruz & Filhos e por outros industriaes de madeiras, em que se não pedem já as 12.000 toneladas para a firma Cruz, mas tão sómente qualquer cousa de equivalente a que se rasgasse o contracto assignado em 1914 entre a casa Dupin e a Sociedade Mineira e Metallurgica de Peñarroya, que a legislação subsequente á guerra, injusta e lesivamente não exceptuára.

Qualquer cousa de equivalente a que se forçasse o governo hespanhol a obrigar a Sociedade Mineira e Metallurgica de Peñarroya, por elle indicada ao governo portuguez para importar as madeiras que este lhe concedera, a não cumprir os seus contractos e a retirar ao seu exclusivo fornecedor em Portugal, de ha muito liberrimamente escolhido, a totalidade, ou a maior parte d'esse fornecimento, para o entregar parcialmente á firma Thomaz da Cruz & Filhos já que, n'este caso, assignado o requerimento para varios havia que repartir com toda a gente.

Será por ventura defensavel que, tendo o governo hespanhol, no caso do centeio, limitado a sua interferencia a perguntar ao governo portuguez o nome de quem devesse importal-o, deixando ao importador a livre escolha do vendedor e que tendo reciprocamente o nosso governo feito identica pergunta ao governo hespanhol para a concessão das madeiras de mina, lhe viesse agora a exigir que forçasse a Sociedade Mineira e Metalurgica de Peñarroya e a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid Saragosa y Alicante a não adquirirem as madeiras, que para ellas pedira ao seu fornecedor contractual, mas sim nos madeireiros que o nosso governo lhe impozesse?

O publico honesto que o pondere e diga em consciencia, e que attente bem na seriedade d'esta campanha, confrontando o que se pede na representação que ha pouco varios industriaes de madeiras, com a firma Thomaz da Cruz & Filho á frente, entregaram a sua ex.ª o ministro do interior, com o que se pede no tão réclamado e compromettedor documento — que é o requerimento da mesma firma, de 8 de janeiro d'este anno.

N'este pedia-se auctorisação para a sahida de madeiras de minas — e não fariam então falta ao paiz, nem prejudicariam o preço dos mercados, pois seria a firma Cruz a exportal-as — n'aquella pediu-se a prohibição de sahida das mesmas madeiras que, pelo simples facto de deverem ser exportadas pela firma Dupin e não pela Cruz, passaram lógo a fazer falta ao paiz, a prejudicar os preços dos mercados nacionaes e, *é fatal, é logico*..., a lançar com a sua exportação para a miseria as já celebres e muito carpidas 2:000 almas.

Que *bluff!!...*

Realmente valeu a pena tanto réclame para tão reveladores e importantes documentos!!!...

Mas não se surprehenda o leitor só com isto, porque, em janeiro ou dezembro ultimos, uma firma das que assignou a decantada representação em que se pedia o paraizo para os signatarios—livre sahida de caixas e sahida de madeiras de construcção com simples compensação ou ligeira sobretaxa—e o interno para a casa Dupin, a prohibição *in limine* ou a taxa prohibitiva, para as madeiras de minas, fez reiteradas instancias á Sociedade de Peñarroya para que lhe concedesse o fornecimento das madeiras de mina, de que tanto carece aquella empreza.

Alguem poderá imaginar que essa firma pretendesse obter um tal fornecimento para os effeitos meramente honorificos que, d'um subsequente pedido de prohibição para a sua exportação irremediavelmente resultariam?

Por certo que não, e ninguem duvidará de que a firma Cruz, a ter conseguido os seus designios, não teria assignada a representação a que alludimos, mas sim qualquer outra em sentido diametralmente contrario.

Admirou-se o *Liberal*, e como que pôz em duvida que o governo hespanhol indicasse para importadores das madeiras a Sociedade Mineira e Metallurgica de Peñarroya e a Companhia de Madrid-Zaragoza e Alicante, mas é que o *Liberal* finge ignorar que a Sociedade de Peñarroya emprega muitos milhares de mineiros e operarios; que é uma das mais ricas, mais importantes e mais vastas, se não a mais importante de todas as emprezas mineiras de Hespanha; que abastece de carvão em grande parte a industria e varias das vias ferreas do paiz visinho, e de adubos a sua agricultura, e que a Companhia Madrid-Zaragoza Alicante é uma das mais poderosas companhias de caminhos de ferro da peninsula e a possuidora das minas de La Reunion.

O escandalo do monopolio Dupin?!...

Mas ninguem lhe resalvou os contractos que tinha anteriormente á nossa participação na guerra.

Mas ninguem lh'os resalva das sobretaxas, apezar d'isso, e de lhe ter sido deferido um intercambio que, ao abrigo das disposições legaes então em vigor, requerera antes, e que anteriormente lhe fôra deferido, como o foram tantos outros a variados requerentes..

Mas ninguem, apezar do citado deferimento, lhe permittiu até hoje que effectivasse as exportações d'esse intercambio, nem ao menos se do valor das mercadorias que já importou, mercadorias que orçam para cima de 120 contos, como facil será verificar-se pelos respectivos archivos alfandegarios.

Mas ninguem até hoje lhe permittiu egualmente a sahida de um *só* vagon das madeiras de minas cedidas contra a concessão do centeio, apezar da indicação do governo hespanhol e da escolha da Sociedade de Peñarroya e da Companhia de Madrid-Zaragoza e Alicante, e de ainda ha bem pouco se auctorisar uma firma, que talvez não fosse extranha á representação contra o pretenso monopolio Dupin, a exportar *immediatamente e com isempção de sobretaxa*, 100 vagons de pranchões e taboas (maneira para construcção) por conta de 10:000$00 de chumbo!!

Era ainda ha pouco tempo a sahida do chumbo do paiz visinho inteiramente livre e facil de realisar. Mas ainda que assim não fosse, seria curioso e muito de desejar que se explicasse como é que essa concessão se baseou no facto do intercambio d'essa firma ter sido requerido, deferido e não sabemos se tambem realisado, antes da criação das sobretaxas, reconhecendo-lhe assim um direito que até hoje revoltantemente se não tem querido reconhecer, apezar da absoluta identidade de condições á firma Dupin.

A'quella firma, para effeito d'equivalencia na compensação do chumbo, deu-se á madeira *de construcção* o valor de 100$00 por vagon, emquan-

to que á firma Dupin, e ainda regateada e difficilmente, se lhe computou, para effeitos da permuta do centeio, o vagon de madeira, *não de construcção, que é a mais rica, mas de mina, que é a menos valorisada*, a 425$ escudos.

São muito de agradecer tão escandalosos favores!...

A's instancias officiaes está affecta a resolução d'este caso, e ellas o resolverão em seu livre criterio, sem que acompanhemos *O Liberal* nas lisonjas e louvaminhas ao governo e a S. Ex.ª o chefe do Estado, com as quaes tão calvamente parece querer contrabalançar o effeito, pretendidamente pressivo, dos seus espalhafatosos *en-têtes*.

Não o acompanharemos n'esse tortuoso caminho, nem no das torpes insinuações pessoaes com que, confessamente em mangas de camisa, palouia erradamente poder fazer-nos calar. Ainda ha que dizer e muito que documentar.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

LIVROS NOVOS

«Os caçadores no Exercito de Dom Miguel», pelo ex-tenente Saturio Pires—Edição da Companhia Portugueza Editora — Porto—1918

Continuando os seus estudos sobre os «caçadores» em Portugal, onde figuram varias allocuções e obras de mór vulto, iniciou agora o sr. Patricio Pires, ex-official d'aquella arma, a serie de volumes sobre a acção gloriosa em todo o seculo passado dos antigos caçadores.

A obra tem a protegel-a o grande interesse que o auctor nutre pela sua antiga arma e o criterio elevado com que investigou e desencantou dos archivos factos, nomes, glorias que por lá morriam esquecidamente.

Prefacia o volume presente—I volume—o coronel Adriano Beça, o qual tem, com conhecimento dos factos, palavras de justo incitamento para com o auctor, diz mais: que o investigador que hoje se imponha á ardua empreza de desvendar os segredos, que as narrativas da epocha cuidadosamente occultam, de factos occorridos no calamitoso periodo de 1832-34—vêr-se-ha a braços com difficuldades inauditas, que a mais forte vontade não conseguirá superar, embora chegue a fazer luz sobre alguns pontos obscuros, o que facilitará, porventura, a ingrata tarefa de futuros investigadores.»

Diz ainda:

No seu contexto, o livro foi intelligentemente delineado, bem urdido, com uma perfeita disposição das questões tratadas, subordinando-se a um plano geral bem architectado e proficientemente desenvolvido.»

E' sempre grato para o registador do movimento litterario do paiz encontrar opiniões concretas d'alguem de valor egualando-se na sua modesta critica. Agradavelmente nos escusamos pois a outras phrases de louvor ao livro do sr. Saturio Pires, que tem o seu logar definido e inconfundivel nos investigadores do seu genero.

Colhido pelo engate de um vagon

Entrou para a enfermaria n.º 1 do hospital do Desterro, o carregador da Companhia do Caminho de Ferro Benigno Raposo, de 27 annos, morador na rua da Horta Navia, 33-A, 1.º, que foi colhido pelo engate d'um vagon, em Alcantara-Terra, fracturando o braço direito.

SPORT

Nos clubs do paiz

Bessone Basco correrá a Travessia de Paris—Uma resposta ao nosso apello

Quando ha dias démos como certa a noticia de que o nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, desejava correr a Travessia de Paris representando todos os nossos clubs, lançámos n'estas columnas ao mesmo tempo um appelo para que as despesas sejam custiadas por todos, porque o club iniciador—Sport Algés e Dafundo—não tem e não é vergonha dizel-o—meios para levar a cabo a sua iniciativa, que decerto é sympathica para todos. E todos procurarão, consoante as suas posses, auxiliar a representação de Portugal na maior prova de natação, que annualmente se realisa em Paris, estamos certos.

De pessoa que desconhecemos, pois que occultou o nome, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. A. de Campos Junior, redactor sportivo de «A Capital».—Foi com bastante satisfação, que vi na secção que v. dirige, que o nosso campeão de natação sr. Bessone Basto pretendia concorrer na epocha proxima á Travessia de Paris a nado.

E' na realidade uma iniciativa digna de louvor e que deve ser correspondida por todos, para que aquelle excellente nadador possa representar a nossa Patria em Paris na Travessia que ali todos os annos se realisa. Todos os clubs, estou certo d'isso, corresponderão ao seu appelo.

Eu nada tenho, nem nada valho, mas na occasião conte v. com o meu pequeno esforço.

Não desista da ideia já lançada porque estou certo—repito, deverá ter effectivação.—Creia-me de v., etc.—Um portuguez.

Torneios de esgrima no Estoril

Amadores e profissionaes portuguezes e estrangeiros

Já aqui, n'esta secção, na semana passada noticiámos que a Sociedade do Estoril tomára a iniciativa de organisar grandes torneios internacionaes de esgrima na magnifica estancia balnear que vae tornar-se um dos pontos preferidos pelos turistas.

A noticia confirma-se, por que a Sociedade do Estoril já encarregou technicos da elaboração dos regulamentos, podendo nós desde já affirmar que os torneios serão abertos a todos os amadores e profissionaes, o que vae satisfazer a vontade e curiosidade do nosso meio esgrimistico, que com anciedade tem esperado pela organisação de provas d'esta natureza.

Foi a Sociedade do Estoril que, reconhecendo essa necessidade—assim lhe podemos chamar—resolveu effectual-as, destinando para os premios avultadas quantias para os esgrimistas primeiros classificados.

As provas deverão realisar-se nos fins do mez de outubro, em terreno apropriado, construido expressamente e onde se realisarão, além d'estas, outras grandes provas e torneios de varios sports.

Podem em virtude d'esta noticia absolutamente authentica, começar os seus treinos por que com os nossos esgrimistas concorrerão estrangeiros, tendo já a Sociedade Estoril encetado as «démarches» necessarias para tal fim.

Coisas de foot-ball

Outra «fita» no domingo

Continua...

A «fita» que ha dias se deu na praça de touros de Algés vae no proximo domingo ter segunda edição!...

De quem é a culpa?

Da Associação do Foot-Ball e dos clubs.

Da Associação, porque não tem energia para castigar os jogadores que ali foram, contractados, exibir as suas habilidades.

Dos clubs, aos quaes não convem castigar aquelles jogadores, porque dizem elles: «se os castigamos, não temos outros».

E aqui está, como o «foot-ball» está sendo dirigido.

Não ha então maneira de se evitar a nova «fita» de domingo?

Não ha?

Então não a evitem, deixem correr o martim e... verão onde vae parar...

Esperem pela proxima epocha...

José da Silva Dias

Chegou hontem á noite de França o nosso querido amigo e distincto «sportsman» José da Silva Dias, alferes miliciano de artilharia que vem para Portugal com 45 dias de licença.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Temos já em nosso poder bastantes respostas, a algumas das quaes já démos publicidade, pedindo aos nossos leitores que nos enviem um simples postal, devendo n'elle indicar-se os sports que pratica a pessoa em quem votam, assim como a terra onde reside.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,30—«Do ponta a ponta»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Varios jornaes deram, ha dias, a noticia, acompanhada dos respectivos commentarios, de que o theatro Nacional passaria, em breve, a ser séde dos correios e telegraphos o que, a tornar-se a noticia official, demonstra, mais uma vez, a doidice que vae cá pela terra. Por emfim, já nada me admira e até acho deveras curioso se o secretario da instrucção publica, depois de todo esse tempo decorrido e apoz madura reflexão, transformasse o theatro Nacional em estação official elevando o pobre Almeida Garrett á cathegoria de director geral e nomeando o actor Ignacio para a secção dos vales, o Luiz Pinto para o «guichet» das estampilhas e a actriz Maria Pia para a venda dos postaes. Quem sabe? Desconfio que seria a unica forma d'aquelle theatro ter uma maior concorrencia do que a que lhe auguro para a proxima epoca.

Alvaro Lima

Reclames

Jean Gilbert, o inspirado compositor já conhecido e apreciado entre nós desde que em Lisboa foi ouvida «A Casta Suzana», é o auctor da linda partitura de «A Mulher Moderna», que na opinião de toda a gente que a tem ouvido possue a musica mais linda que se pode imaginar, e cujo valor mais ainda sobresae pela forma como é executada pela orchestra e cantada pelos interpretes.

—«O Novo Mundo» constitue uma das mais felizes e sensacionaes revistas que ultimamente teem apparecido. A musica é lindissima, todos os numeros e commentarios a acontecimentos e costumes teem immensa graça e o desempenho, especialmente Amarante no «Ganga» no «Tio Verdades», satisfaz os mais exigentes. Estar a dar as suas ultimas recitas, visto que tambem agora termina a temporada de verão.

No Brazil

A Associação dos Auctores Dramaticos Brazileiros, abriu concurso de peças brazileiras, nas seguintes condições:

Os tres originaes classificados em primeiro logar, a Associação dos Auctores Dramaticos Brazileiros compromette-se a fazer montal-os em um espectaculo artistico.

Da renda bruta d'esse festival, 50 por cento serão distribuidos pelos tres auctores victoriosos e 50 por cento reverterão em beneficio da Associação.

Caso a commissão queira continuar a representar as peças premiadas, os direitos auctoraes serão estipulados de accordo com a respectiva empreza.

A' data das ultimas noticias, tinham sido recebidas as seguintes peças:

«A nova criada», de Amaro Glycerio; «Casa carioca», de Borgita; «Fatalidade», de Borgita; «A grammatica», de Tugiber; «Magno doutor», de Pollux; «Idéas que morrem», de Maximiano da Silveira; «O primeiro baile», de Gil Diniz; «A jagunça», de Bire Ninat; «O horoscopo» ou «O homem doente», de Abdarras; «Elles por ellas», de E. Lessal; «Sonho que passa», de Iza de Charmy; «Ledo engano», de Evandro; e «Os modernos», de Nina Rut.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Estão abertas as matriculas para as aulas diurnas (Escola Primaria Marquez de Pombal) e nocturnas, constituindo estas tres cursos de caracter profissional: elementar de commercio, de empregadas de escriptorio e especial de commercio (curso privativo da Academia). As aulas podem ser frequentadas com inscripção livre.

Funccionará tambem a aula nocturna de instrucção primaria, regida pelo professor sr. Madeira Nunes.

A inscripção faz-se todas as noites na séde da Academia, rua da Emenda, 53.

Continuará n'este anno a serie de lições publicas sobre «O corpo humano» pelo sr. dr. Antero de Seabra, sendo esta segunda serie dedicada ao estudo das varias e mais importantes doenças que affligem a humanidade.

Sob o patrocinio do ministerio da instrucção publica effectuar-se-ha uma serie de lições publicas sobre hygiene colonial. Completando a serie de visitas citadinas, o professor sr. Ribeiro Christino realisará outras visitas á Lisboa monumental e historica.

Gremio Republicano d'Alcantara

Previnem-se os socios d'este Gremio de que estão abertas as matriculas todos os dias até 30 do corrente, das 20 horas em deante.

Instituto Superior de Agronomia

O praso para a entrega de requerimentos de matricula n'este Instituto termina no dia 15 de outubro.

O praso para a entrega de requerimentos de exame da 2.ª epocha termina no dia 30 do corrente, começando os exames no dia 15 de outubro.

ULTIMAS NOTICIAS

Os nossos aviadores

Dois pilotos notaveis, propostos para a Cruz de Guerra franceza

Referimo-nos ha dias, em artigo de fundo, com o devido louvor, aos aviadores portuguezes srs. tenentes Ulysses Alves e Pereira Gomes, que haviam sido propostos para a Cruz de Guerra franceza.

E' com grande prazer que hoje transcrevemos a carta que acerca d'esses briosos officiaes foi dirigida ao capitão sr. Norberto Guimarães, chefe do nosso serviço de aviação militar no C. E. P., e que é a seguinte:

«Nos exercitos, 4 de setembro.—Meu caro capitão.—Só hoje lhe escrevo. Espero que não me levará a mal o meu longo silencio; desculpam-me só os deslocamentos successivos da minha esquadrilha, o formidavel trabalho que acabamos de ter e finalmente a grande victoria do Marne em que ella tomou parte.

Para que a nossa satisfação fosse completa na esquadrilha, preciso fôra que os nossos bons amigos e camaradas Ulysses Alves e Pereira Gomes estivessem comnosco n'essa famosa contra-offensiva do Marne, cujo brilhante resultado conhece.

Posso dizer-lhe que perdi dois officiaes de primeira ordem e dois pilotos notaveis: E' dos dois officiaes pilotos do Exercito Portuguez que eu quero falar. Sim, d'esses que o senhor me confiou, e que se mostraram officiaes de «élite» durante a batalha das Flandres e particularmente no do Monte Kemmel.

Os tenentes Pereira Gomes e Ulysses Alves são amigos nossos e, apesar de terem partido, continuarão a fazer parte d'esta esquadrilha, que o senhor conheceu na Alsacia, e que tem o numero 263.

Quero tambem dizer-lhe que propuz para a Cruz de Guerra franceza, os seus dois officiaes. As propostas foram transmittidas ao G. Q. G. francez com pareceres muito favoraveis, e espero que Alves e Pereira terão um dia a honra de trazerem no peito a Cruz de Guerra que merecem.

Forneci tambem as notas dos seus dois officiaes; visto está que ellas são brilhantes. Teem ellas de seguir a via hierarchica, isto é, commandante do sector Aeronautico, commandante Aeronautico do Exercito, G. Q. G. francez, sub-secretario de Estado de Aeronautica, etc.

Deixo-o, meu caro capitão, dando-lhe a segurança das melhores recordações e «recommendando-lhe que nos torne a enviar Alves e Pereira, no dia em que para isso fôr auctorisado, a fim de os adir nas esquadrilhas francezas.

(a) Capitão Buès, commandante da esquadrilha Salm, 263».

Os torneios de esgrima

realisam-se amanhã, pelas 15 horas, no Atheneu Commercial de Lisboa—Sabre e espada

Realisam-se amanhã, pelas 16 horas, na explanada do Atheneu Commercial de Lisboa, na rua Eugenio Santos, dois dos torneios de esgrima organisados pelo nosso redactor sportivo e cujo producto reverte a favor dos mutilados da guerra.

Disputar-se-ha o torneio de sabre cujo premio é a artistica «Taça Sport Lisboa» e o torneio de espada reservado a esgrimistas «juniors», aquelles que ainda não ganharam torneios officiaes e que não praticam a esgrima ha mais de tres annos.

São duas provas interessantes, disputadas entre os seguintes atiradores:

Antonio Duarte Montez—O esgrimista amador portuguez mais completo. Tem optimas qualidades; energico e conhecedor das tres armas: sabre, espada e florete.

Antonio Sabo—Atirador de largos recursos, especialisando-se sempre no sabre, vencedor de varios campeonatos officiaes.

Francisco Botelho: Atirador de futuro, estando porém pouco treinado, tendo uma guarda boa e sempre na linha.

Carlos José dos Santos—Esgrimista moderno, mas de boas faculdades. E' energico e intelligente.

José Pinto Leite (Olivaes)—Obterá decerto uma boa classificação pelas suas excellentes qualidades.

Costa e Silva—E' um novo com habilidade. Tem condições e é persistente.

Antonio Pinto Leite—Deve certamente obter nome na esgrima, porque tem qualidades boas.

Filippe de Vilhena—Esgrimista correcto e com condições para o jogo das armas.

Armando Maia—Atirador difficil de vencer, pela sua attitude energica, com conhecimentos.

Manuel Costa—Esgrimista com grande vontade e habilidade, tendo ganho alguns premios em torneios de sabre.

Luiz Santos—E' o sabre a sua arma predilecta; não está na presente occasião treinado, mas é atirador habil.

Luiz Fernandes—Tem concorrido a varios torneios, sendo um atirador com recursos.

José Avilez—Vae certamente fazer boa figura, pelos seus ultimos progressos.

Francisco de Vilhena—Esgrimista novo tambem, mas com rara elegancia. Deve classificar-se bem no torneio de «juniors».

Salão Central

No Salão Central, realisa-se hoje a ultima exibição das 2.ª e 3.ª jornadas da admiravel serie italiana «O Triangulo Amarello», que tão colossaes enchentes tem attrahido áquelle Salão.

Para amanhã annuncia-se a estreia da 4.ª e ultima jornada «A Vingança de Zá», que nos dizem recheada de novos «trucs» do maior effeito scenico.

A guerra

A offensiva dos alliados

A visita do sr. Poincaré

PARIS, 20—(Retardado).—O sr. Poincaré visitou hontem os acampamentos das tropas nas terras ultimamente libertadas. Depois de se deter nos postos de commando dos generaes Petain e Fayolle, o chefe do governo assistiu, n'um observatorio, a um combate na herdade de Colombe.—(Havas).

O cahos da Russia

Confirma-se o assassinio da ex-czarina e de suas filhas

PARIS, 20—(Retardado).—O «Echo de Paris» publica um telegramma de Londres, dizendo que os meios diplomaticos confirmam o assassinio da tzarina da Russia, das suas filhas e de duas grã-duquezas.—(Havas).

A guerra aerea

O arsenal de Pola bombardeado

ROMA, 20.—(Retardado).—Um dos nossos aviões lançou uma tonelada de bombas sobre o arsenal de Pola, as docas e os depositos de Ulivi, com bons resultados. Abatemos dois aeroplanos inimigos, e obrigámos 3 a aterrar sem governo.—(Havas).

O «raid» dos alliados sobre Colonia

AMSTERDAM, 22.—(Retardado).—O ultimo «raid» aereo dos alliados sobre Colonia causou 33 mortos e importantes estragos materiaes.—(Havas).

O desapparecimento d'um «ás» francez

PARIS, 20.—(Retardado).—Desappareceu o tenente-aviador Boyau, que já tinha ganho 35 victorias.—(Havas).

Guerra maritima

O «Amiral Charner» torpedeado, havendo 6 mortos

PARIS, 20.—(Retardado).—Foi torpedeado no dia 13 o vapor «Amiral Charner», em viagem do Bizerte para Malta com carga de cavallos e diverso material, e que transportava tambem 174 marinheiros e passageiros. Ha 6 desapparecidos. O submarino não appareceu ao lume d'agua.—(Havas).

A proposta de paz austriaca

A entrega da resposta dos Estados Unidos

PARIS, 25.—Um telegramma de Basilea confirma que o ministro da Suecia em Vienna entregou no dia 19 do corrente ao conde Burian a já conhecida resposta do governo dos Estados Unidos á proposta austriaca para a reunião dos delegados dos belligerantes em conferencia não official sobre a forma de se chegar á paz.—(Havas).

Operações no Oriente

A derrota dos bulgaros—A cavallaria ingleza avança para Strumitza

LONDRES, 24.—Communicação ingleza de Salonica.—Continua a perseguição dos bulgaros, que vão em retirada, na linha Doiran-Monastir. As forças anglo-gregas chegaram á linha Pazarli-Furka-Smokvica, onde estão em contacto com as forças franco-servias. A nossa cavallaria dirige-se para Strumitza. Cahiram em nosso poder 3 canhões de 6 pollegadas, uma bateria de montanha, um projector e algumas peças de campanha.—(Havas).

Pormenores sobre o desenvolvimento das operações

LONDRES, 20—(Retardado) — A Agencia Reuter diz que, depois da ruptura, pelos servios, da linha de batalha bulgara, a cavallaria servia attingiu Polshko e outro contingente marcha sobre Prilep. O avanço estende-se, agora, n'uma frente de 40 kilometros.—(Havas).

PARIS, 22—(Retardado) — Communicado official servio—O nosso avanço para o norte é superior a 20 kilometros. Estamos a muitos kilometros ao norte de Kavadar, onde tomámos 12 canhões. Chegam continuamente reforços bulgaros e allemães—(Havas).

PARIS, 20—(Retardado).— Communicado servio:—Continua o nosso avanço. As nossas tropas passaram a linha Blatet-Tchemesko-Bolayhnitza. Tendo o inimigo evacuado a margem direita do Cerna, passámos este rio e avançámos na margem esquerda, onde o inimigo tinha incendiado os seus depositos e acampamentos. Já vae além de 5.000 o numero de prisioneiros feitos pelas nossas tropas, e de muitas dezenas o numero de canhões de novo modelo, a maior parte de grande alcance, que temos tomado, além d'outro material. Numerosas aldeias cahiram em nosso poder.—(Havas).

Um telegramma do principe Alexandre da Servia

PARIS, 20—(Retardado). O principe Alexandre, da Servia, agradeceu ao sr. Poincaré as felicitações que este lhe endereçou a proposito das victorias das tropas servias, e exprimiu o reconhecimento da Servia pela França.—(Havas).

De todo o mundo

Tumultos na Austria—Assalto ao palacio do governo e saque de estabelecimentos

AMSTERDAM, 22—(Retardado).—Repetiram-se os tumultos em Salzburgo, tendo sido assaltado o palacio do governo e saqueados numerosos estabelecimentos.—(Havas).

Trezentas victimas d'uma explosão

ZURICH, 22—(Retardado).— Na remoção dos escombros produzidos pela explosão na fabrica de munições de Voollendorf já foram encontrados 300 cadaveres.—(Havas).

A independencia dos slavos do sul

PARIS, 20 — (Retardado).— O «Echo de Paris» annuncia que, por proposta da Italia, a «Entente» reconheceria a independencia dos slavos do sul.—(Havas).

As despezas militares e civis da França

PARIS, 20—(Retardado).—A Camara dos Deputados approvou, por 467 votos contra 4, dois creditos, um de 12 biliões de francos para despezas militares e outro de 206 milhões para despezas extraordinarias civis no quarto trimestre de 1918.—(Havas).

Choque entre comboios

Trinta mortos, cem feridos

TONERRE, 20.—(Retardado).— Entre Dijon e Laroche deu-se um choque entre dois comboios, ficando destruidas tres carruagens que vinham cheias de passageiros, especialmente creanças que regressavam das ferias escolares. O numero das victimas ultrapassa 50, dos quaes 30 mortos. Os soldados americanos tomaram parte nos trabalhos de soccorro com grande dedicação.—(Havas).

PARIS, 20—(Retardado) — Diz «Le Journal» que o numero de mortos no accidente de Pacy é de 30, e de 100 o de feridos.—(Havas).

Pobres d'«A Capital»

Desempenhando-se do compromisso que tomára, caso fôsse publicada uma carta que no dia 14 do corrente nos enviou, a proposito de senhorios e inquilinos, mandou-nos hoje o sr. Antonio Marques a quantia de 5$00 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

Embora observando que não foi a promessa que o sr. Antonio Marques fizera que nos levou a publicar a sua carta, mas sim o estar «A Capital» sempre disposta a discutir idéas e a receber e attender os que se lhe dirigem em termos correctos, nem por isso deixaremos de agradecer vivamente, em nome dos contemplados, cujos nomes ámanhã publicaremos, o generoso donativo que acabamos de receber.

POEIRA DA ARCADA

Recrutas da armada

Começou hoje a mudança da escola de recrutas da armada de Cascaes para o Alfeite.

Marinha de guerra

A requisição do governador geral de Moçambique, vae seguir para um dos portos norte da Africa Oriental o cruzador «Adamastor».

Desembarque de naufragos

A canhoneira desembarcou no os naufragos d'um vapor norueguez que foi torpedeado e que haviam arribado á ilha do Esses naufragos chegarão brevemente a Lisboa.

Policia internacional

Um jornal do Porto, na sua correspondencia politica de Lisboa, diz o seguinte:

Corre que vae organisar-se uma repartição de policia internacional, tendo como chefe um official do estado maior. Destinar-se-lhe-ha a verba de 35 contos.

Segundo parece, a primeira coisa que essa repartição vae averiguar é porque motivo continua a ser delegado especial do governo portuguez o celebre padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, que ha tempos, como a imprensa largamente noticiou, foi preso—mas logo posto em liberdade—por introduzir em Portugal folhetos de propaganda germanophila, que vieram para Lisboa, onde foram largamente distribuidos.

E ao mesmo tempo que o padre Domingos era posto em liberdade e continua delegado especial do governo portuguez, o capitão sr. Custodio Antonio Marques, que no cumprimento do seu dever de portuguez apprehendeu esses folhetos, foi demittido do posto de vigilancia e d'esse logar continua afastado.

CAMBIOS

Lisboa, 24 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	29 3/4
90 drv.	29 11/16	
Cheque sobre Paris	516	520
» Hollanda	815	835
» Italia	265	275
» New York	1730	176
» Madrid	395	405
Rio sobre Londres	12 1/8	—
Libras ouro	9$800	10$000
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

Se quer, dou-lhe uma ajuda!

Importante descoberta de uma nova therapeutica para curar sezões

Lê-se no «Primeiro de Janeiro», do Porto:

A «Situação», a voz presidencial na imprensa, esteve muitissimo arriscada a não apparecer ou a sahir tarde na manhã de domingo... Eis o caso verdadeiramente digno de se mencionar por muitos motivos: na manhã de sabbado chegou a Lisboa, ainda convalescente, o jornalista portuense José de Freitas Bragança, que ha annos reside em Paris e que entre os seus camaradas lisbonenses conta amigos e admiradores. Quando, á noite, cerca das 23 horas, passava no Chiado, como encarasse com um official fardado ou quem sup. pez ver o major André Brun, das suas relações, foi tido, ao que parece, como grande criminoso e entregue por aquelle official, que não era o illustre escriptor e que pertence á policia, a um guarda civico para que o fosse metter no calabouço n.º 3 do governo civil, uma enxovia onde resolveram encarceral-o contra os seus protestos e a despeito de estar com muita febre. O bilhete de identidade que José Bragança mostrou de nada lhe serviu e como não pudesse andar tão depressa quanto desejava o guarda, este, mostrando-lhe o cano da espingarda, disse-lhe, com ar escarninho: «Se quer, dou-lhe uma ajuda!» O jornalista, preso por um equivoco ou por um capricho, foi interrogado, declinou o seu nome, os de seus paes e a sua profissão; foi minuciosamente revistado, sem que lhe encontrassem qualquer coisa que o compromettesse e estaria talvez ainda sob custodia, sem culpa alguma, se, por um mero acaso, não houvesse alguem que se encarregasse de ir á redacção da «Situação» prevenir o jornalista Affonso de Bragança, irmão da victima da inqualificavel prepotencia policial... Seriam duas horas da madrugada. O joven redactor do orgão presidencial e que a seu cargo tem a parte politica da gazeta, interpretando o pensamento do sr. dr. Sidonio Paes, ficou profundamente surprehendido. E ao seu espirito atribulado surgiu este dilema terrivel: «ou meu irmão sai já do calabouço, ou não sai a «Situação!» Com effeito, se o redactor da folha presidencial fôsse forçado a perder tempo no governo civil para conseguir a liberdade de seu irmão, a politica sidonista não teria, provavelmente, quem a defendesse na manhã de domingo com a vehemencia juvenil que caracterisam os artigos e sueltos do orgão... Um camarada de Affonso de Bragança foi á policia e esclareceu tudo: que o preso era uma pessoa de bem, um jornalista distincto, recem-chegado a Lisboa, e que estava sendo objecto de um inustificavel e inconcebivel tratamento. José de Freitas Bragança, foi solto pouco depois e assim se obstaram dois contra-tempos: que a victima da prepotencia jazesse innocente toda a noite n'um infame calabouço e que os leitores da «Situação» fossem privados do que no referido jornal mais lhes interessa. Quando é que a policia estará á altura d'uma capital europeia?! Consta que o official que fez a captura é irmão do sr. secretario de Estado do Interior.

O sr. José Bragança collaborou, por vezes, em «A Capital» e a essa feliz circumstancia devemos o prazer, que muito nos penhora, d'uma sua visita de cumprimentos. No decurso da visita falou-se, como é natural, um pouco de tudo. O sr. José Bragança narrou-nos a aventura que o «Primeiro de Janeiro» noticia, esclarecendo ainda que o official que o capturou se chama Tamagnini Barbosa e é, effectivamente, irmão do sr. secretario de Estado do interior. O sr. José Bragança accrescentou ainda que, no calabouço onde o encerraram, encontrou alguns detidos que apresentavam as costas ensanguentadas, por terem sido espancados a cavallo marinho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2910—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

O avanço inglez—Contra-ataques repellidos em toda a linha

LONDRES, 26—Communicado inglez de hontem á noite—Em seguida a um combate travado na visinhança de Solency, tomámos esta aldeia, fazendo um certo numero de prisioneiros. O inimigo lançou esta manhã dois contra-ataques ás nossas posições a noroeste de Fayet, sendo, porém, repellido com perdas pelos nossos fogos de mosquetaria e de metralhadoras; mais tarde um terceiro ataque foi tambem completamente repellido.

Foram egualmente repellidos os ataques por surpreza tentados pelo inimigo ao amanhecer, a leste de Epehy, tendo ficado numerosos cadaveres em frente das nossas posições. Durante a noite passada as nossas tropas repelliram o inimigo a sudoeste de Inchy.

Ao amanhecer, um forte destacamento inimigo apoderou-se de um dos nossos postos na visinhança de Moeuvres, mas foi repellido por um contra-ataque.—(Havas).

A situação dos francezes no Aisne—Os allemães obrigados a recuar diariamente—O malogro dos seus contra-ataques

LYON, 26.—A situação dos francezes no planalto ao norte do Aisne melhora dia a dia. Os allemães, apezar da sua desesperada resistencia e apezar das divisões de elite que tentam oppôr-se ao nosso avanço, são forçados a abandonar, um apoz outro, os pontos d'apoio mais fortemente organisados.

Assim, avançámos para o forte de Malmaison, cuja tomada significará para o inimigo o abandono da linha de Chemin des Dames.

A pressão que se exerce sobre o flanco direito dos allemães parece-lhes tambem mais temivel que o ataque de frente que elles pareciam esperar em Chemin des Dames. Devido ao admiravel methodo do ataque das nossas forças e ao judicioso emprego dos carros d'assalto ligeiros, os nossos progressos são obtidos com perdas relativamente fracas.

E' debalde que o communicado allemão diz todos os dias que formidaveis ataques francezes foram repellidos. E' facil medir o caminho por nós percorrido desde o ataque de 6 de setembro, que nos levou aos suburbios occidentaes de Vauxaillon, ao norte da herdade de Moisy e a leste de Laffaux. De 7 a 24, as nossas operações levaram-nos á tomada do moinho de Laffaux e de d'Allemant, fazendo cahir em nosso poder 25.000 prisioneiros, dos quaes 11.000 feitos n'uma frente de 1.500 metros, o que demonstra a extraordinaria acumulação de forças inimigas.

Desde o dia 15, progredimos igualmente para o planalto situado a leste de Vauxaillon, occupando muitas herdades, fazendo 5.000 prisioneiros e tomando dois canhões de 105. O terreno vê-se juncado de cadaveres. Ao norte de Laffaux, foram contados 400 mortos n'uma frente de cerca de 900 metros e n'uma profundidade de 100.

Actualmente, estamos nos suburbios occidentaes da aldeia de Pinon e a menos de tres kilometros do forte de Malmaison. Impômos ao inimigo recuos quasi quotidianos e quebrámos todos os seus contra-ataques. E' certo que, com um desprezo inaudito pela vida humana, o commando allemão ordenou que um general allemão não deixe de enviar ao ataque os elementos que arrebanha em toda a parte, mas taes tentativas são em resultado augmentar o numero de prisioneiros e as perdas do inimigo. E' assim que, do 7 a 20 de setembro, os allemães deram 28 contra-ataques, algums d'elles com grandes contingentes, como o do dia 18, contra a herdade de Colombe, o qual se compunha de 13 companhias e elementos de granadeiros da Guarda.

Fez-se perfeitamente idéa da importancia que o inimigo ligava a posições como o moinho de Laffaux e a herdade de Colombe, dizendo que em vão lançou 7 contra-ataques contra o moinho, de 7 a 13 de setembro, e 5 contra a herdade, de 18 a 20.—(Radio).

Ameaçando com terriveis devastações

PARIS, 25.—A «Gazeta Popular de Colonia» é de parecer que os francezes, os belgas e os italianos não podem desejar a continuação da guerra. Em seguida faz um quadro terrivel da devastação que será infligida ás partes occupadas da França e da Belgica, se a «Entente» teimar em querer levar os allemães sempre para mais longe. No caso de nova retirada, cada passo dos nossos inimigos, diz a «Gazeta», deveria ser pago a sangue e devastação.—(Havas).

*

A victoria do Oriente

Os bulgaros com as communicações cortadas—A artilharia turca está toda em poder dos alliados

LONDRES, 25.—A Agencia Reuter diz suppôr-se que os 265 canhões tomados na Palestina era tudo quanto os dois exercitos turcos possuiam como artilharia. A cavallaria britannica continua a manter-se muito proximo de Amman. Os arabes foram aprisionados em Jerdum, cerca de 5 kilometros ao norte de Maan. A força turca a leste do Jordão foi dividida em dois grupos, os quaes estão ambos isolados de Damasco, pelo que se julga critica a sua situação. Na Macedonia toda a estrada de Monastir a Prilep e a Gradsko, que liga os dois exercitos bulgaros, está agora em poder dos alliados, cuja cavallaria se acha actualmente á distancia de 16 kilometros da segunda linha de Veles-Ishtib-Prilep. O inimigo combate porfiadamente para reganhar a posse d'esta estrada e lucta tambem desesperadamente no sector a oeste de Prilep. Os servios tomaram mais de 30 canhões e continuam a fazer prisioneiros, mas estão muito occupados para os poderem contar.—(Havas).

Uma communicação atrazada sobre as operações

SALONICA, 22.—No seu avanço victorioso, as tropas servias attingiram o Vardar e certos elementos atravessaram o rio, cortando a via ferrea de Skoplie a Salonica. Outras unidades passaram o Tcherna cortando o caminho de ferro Decauville de Gradsko a Prilep, principal communicação do 11.º exercito allemão. São enormes as consequencias estrategicas resultantes da interrupção da via de communicação do inimigo e do rompimento da sua frente. Desde 15 de agosto o avanço servio attinge, em linha recta, mais de 65 kilometros. O numero de prisioneiros e o despojo augmentam consideravelmente.—(Havas).

*

A cooperação do Brazil

Uma nota enviada á Austria

RIO DE JANEIRO, 25.—O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, enviou no dia 6 do corrente uma nota á Austria annunciando a partida da divisão naval brazileira para combater nos mares da Europa o bloqueio submarino austro-allemão, ao lado das esquadras alliadas.—(Americana).

*

De todo o mundo

Mandados julgar pelo crime de traição

ROMA, 24.—Os jornaes publicam a sentença do tribunal no processo da sociedade de fiação do residuos da seda de Milão. O commendador Pietro Bonacossa, o commendador Francisco Gnecchis e o engenheiro Alberto Dubini, representantes de Camillon Silvestri, e o empregado Francesco Valsecchi são mandados julgar pelo tribunal militar de Roma, sob a accusação do crime de traição voluntaria.—(Havas).

A espionagem allemã no Mexico

NOVA YORK, 25.—O governo americano está procedendo a um inquerito sobre a actividade desenvolvida por allemães ou germano-americanos na fronteira mexicana da baixa California.

Durante alguns mezes, uns cincoenta allemães, que eram rendidos todas as semanas ou de dez em dez dias, eram encontrados em Mexicali, pequeno agglomerado de choças queimadas, do lado mexicano da fronteira. Esses allemães correspondiam-se com o Mexico pela telegraphia sem fios.

O jornal «Public Ledger» diz: «Ao que parece, esses individuos são membros da organização da propaganda allemã, expulsa dos Estados Unidos. Dispõem de muito dinheiro».—(Correspondente).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Um crime?

Mulher arrojada á linha

Foi esta madrugada receber tratamento e ficou internada no hospital de S. José Maria Abrantes da Conceição, de 43 annos, moradora no pateo do José Maria Rego, que transitando entre Chellas e Marvilla foi colhida, ficando com um braço esmagado. Interrogada, declarou que, indo no comboio, alguns gatunos, dentro do tunel de Chellas, a assaltaram a fim de roubarem a fenha e que depois de a arrojarem á linha lançaram o roubo fóra.

Não se percebem bem as suas declarações. Ao que parece, a policia vae investigar.

Pobres d'«A Capital»

Foram contemplados com o donativo de 5$00, de que hontem accusámos a recepção e que nos foi enviado pelo sr. Antonio Marques, os seguintes pobres:

Maria Marques, rua das Barracas, 77, 3.º; José Antonio da Costa, calçada de S. Vicente, 94, 2.º; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, á Estephania; Maria Augusta, rua Possidonio da Silva, 53, cave; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Silveria de Jesus, pateo do Diás, a Arroyos; Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva, 53, r|c.; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, 20, r|c. Maria Costa; rua das Barracas, e Sophia Rodrigues, travessa da Bica aos Anjos, 5-A, loja.

Migalhas

Clémenceau

Não esquecerei aquella manhã de Fevereiro em que, sob a neve e com lama por cima do tornozêlo, dobrando uma esquina de Lacouture em ruinas, junto de uns automoveis parados e cerca de uns officiaes generaes inglezes, me mostraram um velhote com umas botas de cano, um casacão felpudo, uma manta enrolada ao pescoço e um barrete de pelle de coelho cobrindo-lhe as orelhas e deixando ver no seu rosto apenas umas sobrancelhas eriçadas, uns olhos agudos como duas verrumas e uns bigodes eriçados de gato que a humidade gelada fazia mais grossos ainda. Um refugiado, que andava por ali, sem que eu nada perguntasse, explicou-me:

—Clémenceau!

Puz-me a olhar de longe o cidadão a quem a França mais deve, aquelle a quem ella deve a Victoria e instinctivamente levei a mão ao capacete, fazendo a continencia.

Disse alguem que a fortuna da França está em encontrar sempre nos grandes momentos da sua historia os homens de que precisa. Clémenceau fez até hoje, desde que é chefe do governo, em França, dois discursos: aquelle em que á beira da conferencia de Stokolmo falou claro aos socialistas e lhes explicou o que seu paiz e o inimigo que estava ali para fazer a guerra e só a guerra e o discurso em que agora respondeu no Senado á nota austriaca sobre a paz e que acaba de ser enviado, na reproducção typographica do «Jornal Official», ás chancellarias inimigas.

Elle contrapoz á phantasia das discussões politicas a brutal evidencia da acção. Passa os seus dias nos campos de batalha ou em automovel saltando de Paris para as linhas de combate. Está em toda a parte, por toda a parte passeia o seu velho casacão, as suas botas de cano e o seu barrete de pelle de coelho. Passa em revista os «poilus» que vão para a fornalha, é a primeira mão que se estende para saudar os que são libertados do captiveiro.

Deve-se-lhe a limpeza moral da França, deve-se-lhe a intervenção decisiva da America. Deve-se-lhe a Victoria e a figura d'esse velho que eu encontrei sob a neve e na lama n'aquella manhã de Fevereiro é de uma tal grandeza que assume proporções de lenda.

André Brun

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O EXERCITO E A IMPRENSA

São conhecidos mais pormenores ácerca da attitude de alguns, de muitos ou de todos os officiaes da guarnição militar do Porto em face da imprensa. Segundo as ultimas noticias o *Norte* foi impedido de circular, postando-se á porta do edificio um grupo de officiaes com o proposito de evitar a sahida da folha; os censores foram demittidos, por não terem cortado, nas provas, o artigo que foi causa occasional da manifestação; e o commissario de policia, finalmente, intimou aos proprietarios a suspensão, temporaria mas por tempo indeterminado, do periodico.

Digamos, desde já, que não conhecemos o artigo que tanta indignação provocou, tanta e tão grande que deu azo a uma tamanha manifestação de caracter gravissimo. Não recebemos o exemplar de *O Norte* que inseriu o artigo. Sabemos, é certo, que foi originariamente publicado em *O de Aveiro* e temos este jornal na nossa redacção. Mas o artigo foi transcripto no todo ou em parte? Foi ou não acompanhado de commentarios ou reservas da propria lavra e responsabilidade directa d'um redactor de *O Norte*? Não sabemos. Por isso não podemos apreciar, com inteiro conhecimento de causa, o espirito do artigo nem avaliar, mesmo, dos conceitos n'elle litteralmente expressos. Não hesitamos, apezar d'isso, em dizer que, se no escripto se fazia qualquer referencia offensiva ou simplesmente desprimorosa aos nossos bravos soldados que se bateram e batem em França e em Africa, não queremos tornar-nos solidarios com tal attitude, que realmente não seria consentanea com o esforço, que *A Capital* sempre fez, para a elevação moral e material do exercito, habilitando-o a ser realmente uma força garantidora da inviolabilidade das fronteiras, da perfeita estabilidade das garantias constitucionaes e, resumidamente, da honra e gloria da Patria Portugueza. O exercito que se bate é, para todos os patriotas, verdadeiramente inviolavel, se bem que isso não queira dizer que o seu alto commando e os serviços administrativos tenham de ser considerados indiscutiveis. Isso não. Não acontece assim em nação civilisada e nós não regressámos ainda á barbarie de que nos libertámos em tempos longiquos.

Não estamos, pois, habilitados a julgar da bondade ou maldade do artigo em questão. Mas as intimações feitas ao *Norte* exist consignando um principio, que não póde, por fórma alguma, receber fóros de precedente resignadamente acceite pela imprensa.

Esse principio é o seguinte:

3.º—A abstenção expressa de o jornal «O Norte» voltar a fazer a mais leve censura a qualquer official do exercito, quando no desempenho do seu cargo militar.

Os officiaes victoriosos de 5 de dezembro occupam hoje muitos e importantes cargos e, pelo preceito imposto á imprensa, os seus actos de administração e de politica passariam a ser considerados dogmas inviolaveis, sobre os quaes não poderia incidir a menor discussão.

E não se julgue que a expressão «cargo militar» exceptua officiaes destacados na administração civil. Ainda ha dias foi preso em Lisboa um irmão do director interino de *A Situação*, o sr. José Bragança, simplesmente porque lançára um demorado olhar sobre um official em serviço na policia civil de Lisboa. E a violencia passou em julgado.

Segundo, pois, a doutrina professada pelos officiaes manifestantes, o sr. ministro da guerra viveria á parte na sociedade portugueza, sem que os jornaes se lhe podessem referir, a não ser para o incensar como um idolo que nem mesmo tenha pés de barro; o sr. ministro do interior, que é tambem official do exercito, faria politica a seu livre arbitrio, tendo os cidadãos de a acceitar sem relutancia, qualquer que ella fosse; o sr. governador civil do Porto, que enverga tambem uma farda do exercito portuguez, ornada com galões de official superior, não soffreria a menor, a mais insignificante referencia aos seus actos de publica administração ou direcção politica do seu districto; o sr. director geral das subsistencias poderia, se quizesse, reduzir a população a viver do ar, que os jornaes não seria licito comentar, e elle proprio, ao governo e á nação, a sua incapacidade; e, finalmente, a administração civil do paiz estaria fora de toda a discussão e de toda a critica, visto que está já quasi toda entregue a officiaes do exercito que, ainda não ha um anno, só por excepção occupavam taes cargos.

Nós perguntamos se isto é possivel.

Não perguntamos se é acceitavel, mas simplesmente se é possivel.

E' absurdo acreditar que os officiaes triumphadores da revolução de 5 de dezembro pretendam impôr-se á nação como uma casta previlegiada. Não fazem elles parte integrante, com o exercito de que são ornamento, da propria nação? Pode acaso admittir-se, n'estes tempos já distantes da grande revolução, um exercito que não seja a propria nação armada? Do exercito fazemos parte todos nós, e não apenas os militares profissionaes.

Nas fileiras estão civis, batalhando em França e em Moçambique e esperando, em Portugal, a hora em que o dever lhes imponha irem render os seus camaradas, já exhaustos pelo esforço extenuante d'uma longa campanha. Exercito somos nós todos. Como é, então, que uma parte d'esse todo se arroga o direito de impôr a sua vontade, collocando-se acima da Nação ou pondo-nos a nós, jornalistas, fóra da communidade da Patria?

Em conclusão: a revolução de 5 de dezembro não pode arvorar, como divisa, o '*Voe victi!* nem uma classe qualquer da sociedade portugueza, seja ella qual fôr, é já capaz de parodiar a phrase historica *L'Etat c'est moi*, que fez explodir a mina revolucionaria franceza, embora o rastilho levasse ainda algum tempo a consumir-se totalmente...

*

Falemos agora da attitude da imprensa. E la é symptomatica...

Os diarios de Lisboa fazem poucas ou nenhumas referencias ao incidente. *A Manhã* transcreve o nosso commentario de hontem, *A Republica* faz o mesmo e diz alguma coisa, de autoria propria. Os outros jornaes, salvo erro involuntario, guardam o prudente silencio, mesmo aquelles que mais nenias teem vociferado contra a corrupção dos tempos presentes. Não se póde concluir, d'isto tudo, nada de lisongeiro para nós, jornalistas.

Mas, entre todos os jornaes, distingue-se, como sempre, o orgão monarchico, *O Dia*. Esse periodico transcreve a intimação dos officiaes, dando-lhe o destaque do melhor normando da sua typographia e encimando a noticia com o suggestivo titulo *Desaggravo*.

Não vão longe os tempos em que *O Dia*, *O Liberal* e outros jornaes foram victimas da prepotencia das auctoridades, que lhes invadiram as redacções, vasculhando os seus papeis á procura (parece) do original do *Rol da Deshonra*, impondo-lhes suspensões sobre suspensões, além do vexame diario d'uma censura epileptica.

Contra estes attentados organisou-se a Defeza da Imprensa, que conseguiu reunir a solidariedade de todos os jornalistas (com excepção, apenas, d'um jornal) para a reconquista dos direitos postergados da imprensa portugueza. Fizeram, então, parte da commissão delegada dos jornaes, acamaradando com o sr. Moreira d'Almeida, jornalista profissional, como nós o somos tambem.

O illustre director de *O Dia* foi extremamente assiduo ás sessões e pronunciou discursos vehementes na defeza dos principios sagrados da liberdade de imprensa. Era admiravel! Lá se tratou do caso do *Rol de Deshonra*, cuja paternidade ninguem então quiz assumir, o que não quer dizer que, mais tarde, já depois da victoria de 5 de dezembro, *O Liberal* não se sentisse quasi disposto a fazer a sua defeza se, por acaso, o sr. Christovão Ayres, seu correligionario, não lhe impozesse opportuno commedimento, servindo-se para isso das columnas de *A Capital*, onde collaborou quanto quiz e mais collaboraria, com honra para nós, se quizesse.

Mas, agora, os tempos são outros. A attitude de *O Dia*—que julga dispôr já de metade do poder—não é tão enthusiasta na defeza dos sagrados principios. Pelo contrario, muito pelo contrario! O caso do Porto classifica-o elle de desaggravo, o que significa, implicitamente, que o julga justo e não receia que, aberto o precedente, o raio lhe venha a cahir, um dia, em casa. E, entretanto, bem pode ser... Tem-se visto tanto, tanto!...

*

Protestando contra a suspensão d'este nosso collega do Porto, foi enviado ao sr. secretario d'Estado do interior o seguinte telegramma:

«Em conformidade com o seu estatuto e como sempre tem feito em casos identicos a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, vem respeitosamente protestar perante v. ex.ª contra o procedimento havido contra o jornal «O Norte» acatando todavia as causas que o determinaram.

Ainda vigora a lei da imprensa, tribunal competente para julgar os delictos que ella possa commetter ou se considerem taes.

O secretario da direcção (a) Guedes de Oliveira

A malta das trincheiras

O novo livro de André Brun que *A Capital* começará a publicar em 1 de outubro é o primeiro livro que em portuguez nos associa aos detalhes pittorescos da vida dos nossos soldados em França. O feitio litterario do auctor approxima mais a sua obra dos *Primeiros cem mil* de Yan Hay, o enternecido humorista inglez, do que do *Fogo* d'esse realista philosopho que se chama Barbusse. Se na *Malta das trincheiras* a nota tragica é tocada, por vezes, em varias chronicas, como *A rua do Imperador*, *O mosqueiro da batalha*, *A marcha dos «gosmas»* encontrar-se-ha mais a meudo a nota de ternura, como em *Madame Letailleur*, em *Nossa Senhora das Trinchas* e a de chronica e de critica como em *Palmipedes e cachapins*, *A repartição dos humoristas*, *A recôca*, *O almocréve das pêlas*.

Livro simples e sincero, onde as anedoctas de toda a especie fervilham e abundam as observações curiosas *A malta das trincheiras*, tendo um evidente interesse para o grande publico, terá um sabor especial para os que partilharam com auctor da vida em linhas avançadas nos sectores portuguezes.

OBRA DE ASSISTENCIA

Um instituto Interalliados

Entre a documentação que recebemos vinda do Comité Permanente Interalliado, veiu o esboço de constituição do instituto Interalliados. E' feito pelo secretario geral sr. Charles Krug, cuja intelligencia apenas se equipara á sua pasmosa actividade. N'esse esboço de organisação, o illustrado secretario geral apresenta argumentos que impõem a todos os paizes a obrigação de collaborar n'essa obra.

De resto, a creação do instituto foi decidida, por unanimidade, na reunião do Comité Permanente em Londres. Orgão d'informações, de estudo e de coordenação dos esforços feitos em favor dos invalidos nos diversos paizes, o Instituto deve, de principio, reunir tudo quanto se publicar ou escrever a este proposito em todas as nações do mundo inteiro. O Instituto reunirá todas as informações relativas aos invalidos da guerra: os livros, os estudos, os artigos de jornaes e revistas, recolhidos e classificados n'uma ordem methodica, de maneira a poder indicar, pelo pedido de qualquer, todos os documentos sobre o assumpto que interesso...»

A Bibliotheca do Instituto reunirá não sómente todos os documentos impressos, mas tambem as gravuras e documentos photographicos que agrupados representam uma fonte de documentação.

A par da bibliotheca e dos seus annexos, será creado um museu permanente, onde terão logar: 1.º, os diversos apparelhos de protese em uso nos diversos paizes; 2.º, os apparelhos de trabalho especiaes, cujos aperfeiçoamentos são particularmente necessarios; 3.º, as modificações sobre os machinismos de agora que possam ser utilisados pelos mutilados; 4.º, Os aperfeiçoamentos as vezes trazidos pelos proprios mutilados, aos instrumentos utilisados na sua profissão, que permittam maior rendimento e uma fadiga menor; 5.º, os apparelhos de protecção destinados aos mutilados que entram na industria.

PARA OS NOSSOS SOLDADOS

Na Praia das Maçãs

No proximo sabbado, ás 9 e meia horas da noite, no Salão do Hotel Belle Vue, da Praia das Maçãs, gentilmente cedido pelo seu proprietario, organisa-se um concerto espectaculo para o qual os pequenos organisadores convidam os amigos e conhecidos que colaborem no brilhantismo d'esta festa de caridade que consta de sarau seguido de baile.

A festa é de homenagem ás meninas da colonia balnear e ás senhoras que promoveram o ultimo espectaculo para os prisioneiros da guerra.

O producto reverte a favor dos mutilados e estropiados da guerra portuguezes e será entregue á direcção do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, que officialmente superintende na reeducação d'esses bravos da guerra, que nos campos de batalha da França e da Africa se bateram pela honra de Portugal e que d'essa lucta contra os barbaros inimigos regressaram sem mãos, sem braços, sem pernas ou inutilisados physicamente. E' uma obrigação moral de todos os portuguezes auxiliar esses heroes da guerra contra os allemães.

A commissão conta desde já com preciosos auxiliares. A notavel artista D. Rafaela Fons vae ensaiar as gentis creancinhas que figuram no programma. A sr.ª D. Carolina Bento Costa ensaia a parte musical. Os benemeritos Recreios Desportivos da Amadora offerecem material para ornamentação e arranjo do palco e sala.

O programma comprehende concerto musical, canções populares, coros de zarzuelas, duetos, poesias, canções e numeros de variedades por duas notaveis artistas hespanholas, cujo exito se tem assignalado pelas suas apresentações em publico, o sr. dr. José Pontes, n'uma conferencia, contará actos heroicos da guerra praticados por alguns mutilados. A seguir ao sarau, organisa-se um baile havendo prendas para algumas danças, offerecidos pelo sr. J. Juvita. Os pequeninos promotores, que mostram um espirito de trabalho proprio das suas edades, espirito bulicoso, irrequieto e enthusiasta, teem a segurança no exito da sua iniciativa porque já utilizaram o auxilio prestimoso dos amigos José Santos Mattos, José Santos Ferrão, Nicolau dos Santos, Sylvia Viuva Gomes, Carlos Massetti Pollera, Freitas, Gregorio Tavares, Garin, Silveira, João Santos Mattos, José Bento Costa, Alberto Totta, A. de Barros, Valsecchi, etc.

A commissão organisadora é formada pelos meninos Alberto Ferrão, Armando Matta, Ernesto Portugal, Francisco Costa, Henrique Pontes, Herculio Carvalho, João Baptista Carvalho, Jorge Garin, José Bento Costa, José Pollera, Manuel Queiroz Pereira, Paulo Garin, Pedro Queiroz Pereira e Valdemiro Guarda.

O decreto regulador da taxa cambial

Estavamos hontem persuadidos que não teriamos de voltar a tratar d'este assumpto, a não ser para noticiar que o governo resolvera mandar archivar o decreto no archivo onde guarda os papeis inuteis para o momento mas indispensaveis para a historia futura d'este excepcional periodo de desordem administrativa. Enganámo-nos, porém. Não só o governo não reconsiderou, emendando honestamente um erro praticado, mas ainda persiste em fazer executar, para ruina do commercio e desgraça geral da Nação, uma providencia administrativa, d'ordem economica e financeira, que é absolutamente indefensavel. E que realmente o é, o proprio governo o reconhece. Nada apparece, digno de nota, nos seus jornaes, em explicação, justificação ou desculpa, do decreto impropriamente (sirvamo-nos, apenas, d'este benevolo termo...) denominado regulador da taxa cambial. Apenas um murmurio, um vago murmurio foi lançado a publico, pelo governo, em nota da Arcada. Procura-se interpretar, não a letra, mas o espirito do artigo 11.º do decreto, aquelle mesmo que ordena aos exportadores o deposito de 50 por cento, ouro, do valor global da mercadoria exportada. Eis o que diz a nota:

«Dizem-nos da arcada que a exposição do artigo 11.º do decreto sobre cambios, ultimamente publicado, tem apenas em mira evitar-se a exportação que de ha muito se vinha praticando, com a sahida do paiz de grandes quantidades de ouro, nas exportações e reexportação de generos e outros artigos».

Temos tanta difficuldade em comprehender isto como o que se contem no proprio decreto.

A exportação e reexportação de mercadorias é fonte de introducção de ouro no paiz ou das cambiaes que o representam. Como se entende, então, que o governo pretenda evitar «a sahida do paiz de grandes quantidades de ouro na exportação e reexportação de generos e outros artigos»? Eis o que é enigmatico. E certamente que o governo não quer entreter os ocios lançando a publico algumas charadas a premio,—premio que poderia ser, por exemplo, um litrinho de petroleo ou um pãosinho de farinha de trigo.

O decreto, agora injectado, é simplesmente... Que diabo havemos nós de dizer que o decreto é? Ponhamos isto: simplesmente inviavel. Se o governo quer adoptar uma providencia qualquer tendente ao fim de que resa a nota da Arcada, suspenda a execução d'esse diploma, estude convenientemente o problema e, recorrendo, em caso de necessidade, ás luzes d'um modesto mestre-escola, mande para o «Diario do Governo» alguma coisa que se entenda e possa ser executado. O que está... não presta!

Na Associação Commercial

Deliberações importantes tomadas na reunião de hoje

Realisou-se hoje, na Associação Commercial de Lisboa, uma reunião presidida pelo sr. Albert Macieira, secretariado pelos srs. Alvaro de Lacerda e Mario de Carvalho, afim de se apreciar o decreto 4.825.

Entre a numerosa e selecta assistencia, via-se o senador eleito pela Associação Commercial, o sr. Oliveira Bello.

A primeira parte da ordem dos trabalhos versou sobre a deficiencia, que se está fazendo sentir, de transportes para a França.

O sr. Oliveira Bello explicou as causas determinantes d'esta deficiencia.

Após larga discussão, resolveu-se, que sobre o assumpto, se realisasse uma interferencia, meramente commercial, ficando a Associação Commercial de Lisboa encarregada de effectuar estas diligencias. Para este effeito, o sr. presidente deve avistar-se com o sr. ministro da França em Lisboa e com a direcção da Camara de Commercio Franceza, afim de se conduzir o assumpto de commum accordo.

O sr. C. Augusto do Rego chamou a attenção para os valiosos trabalhos de approximação economica, que está realisando a Sociedade Propaganda de Portugal, em França, especialmente na Bretanha, resultando d'estes trabalhos o offerecimento de diversos productos, contando-se entre elles, o da batata para semente, com a vantagem do

Ultimas noticias

transportes serem dados pelos proprios exportadores d'aquella região.

Era preciso, porém, que essa balata, como os outros productos offerecidos, não encontrem difficuldades na sua apresentação nos mercados portuguezes.

Entrando-se na apreciação do decreto n.º 4.825, tomou-se conhecimento, em primeiro logar, de numerosos pareceres emittidos por banqueiros, negociantes de cambiaes e outras entidades technicas, todos elles chegando á conclusão de que o referido decreto, tal como foi publicado, não é viavel.

Após larga e calorosa discussão, tomaram-se as seguintes deliberações:

1.º—Protestar energicamente contra a publicação do referido decreto, sem consulta previa ás corporações economicas do paiz e nem sequer ter-se ouvido o parecer do Conselho Economico.

2.º—Solicitar immediatamente a suspensão do referido decreto, como lesivo aos interesses economicos do paiz, pela forma como está redigido.

3.º—Reconhecendo que deve haver boas intenções de parte do governo para sanear a situação cambial, offerecer-lhe a sua collaboração para remodelar o citado decreto, de modo a atingir o fim desejado, com o proprio apoio das forças productoras.

4.º—Realisar ámanhã, sexta-feira, uma reunião de technicos economicos, taes como banqueiros, direcções de Bancos, negociantes de cambiaes, exportadores, etc.; afim de se proceder ao estudo da remodelação do decreto n.º 4.825 e convidar o secretario d'Estado das finanças a assistir a esta reunião, ou enviar delegação competente, afim de se orientar sobre as affirmações expostas.

Rodrigo de Vasconcellos

Falleceu

José Teixeira Pinto de Vasconcellos, Maria Candida de Castro Vasconcellos, Maria Henriqueta de Vasconcellos Pereira e seu esposo Carlos Alberto de Vasconcellos Pereira, Maria José de Vasconcellos, Gastão de Vasconcellos, Maria do Carmo de Vasconcellos, Maria d'Annunciação Teixeira de Vasconcellos, ausente, Joaquim Teixeira de Vasconcellos Wan-meyl e seu esposo ausentes, Alexandrina Teixeira de Vasconcellos, ausente, Maria do Carmo Teixeira de Vasconcellos Barbedo e seu esposo ausentes, Maria Izabel Teixeira Rodrigues, ausente, Antonio de Castro, ausente, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e sobrinho Rodrigo de Vasconcellos e que o seu funeral sahirá amanhã, 27, ás 15 horas, da estação do Rocio para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Rodrigo de Vasconcellos

FALLECEU

J. T. Pinto Vasconcellos L.da cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do filho do nosso chefe e que o seu funeral se realisa amanhã, 27, pelas 15 horas da estação do Rocio para o cemiterio Oriental.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Porque, em tempos, escrevi nas columnas de «A Capital» um artigo sobre o theatro Nacional em que estabelecia o parallelo entre o que se passava com o nosso primeiro theatro de declamação e a questão que se debatia em Hespanha com o theatro Español, acho interessante transcrever as bases em que foi aberto, ultimamente e por espaço de quinze dias, concurso na capital do paiz visinho, para a adjudicação d'aquelle theatro.

As bases são as seguintes:

1.ª—Todas as obras que se representem na proxima temporada serão originaes de auctores hespanhoes.

2.ª—A quarta parte das representações serão de obras do theatro classico hespanhol.

3.ª—E' condição indispensavel para ser admittido ao concurso, um deposito de 5.000 pesetas.

4.ª—O concorrente a favor do qual for feita a adjudicação, depositará como fiança definitiva, a responder pelo cumprimento das suas obrigações, a quantia de 10.000 pesetas.

5.ª—O concessionario obriga-se a celebrar um espectaculo, livre de todas as despezas, cujo producto total reverterá a favor das Casas de Socorro, de Madrid.

6.ª—Egualmente dará um outro espectaculo a que poderão assistir, gratuitamente, as creanças das escolas e asylos municipaes.

7.ª—Durante a temporada, serão postas em scena, obras de auctores novos.

8.ª—Durante a temporada da primavera porá em scena algumas obras estrangeiras de fama mundial.

As despezas originadas pelo concurso serão por conta do adjudicatario.

Vê-se que em Hespanha, os ventos correm mais favoraveis para o desenvolvimento do theatro, do que entre nós, ou melhor, o interesse pela Arte manifesta-se, pelo menos, mais sinceramente. Devo ainda fazer a observação de que, no que respeita ao theatro Nacional, eu sou absolutamente contrario á adjudicação a qualquer empreza, sendo meu parecer que qualquer modificação, deverá ter sempre a interferencia directa do Estado.

Alvaro Lima

Informações

A nova revista «De ponta á ponta», que hontem subiu á scena no theatro da Trindade deve acabar de ora em deante á meia noite, tendo soffrido os cortes necessarios, sem prejudicar o interesse da sua acção, interessante e movimentada.

No Brazil

Estreiou na noite de 19 de julho passado, no theatro Municipal do Rio de Janeiro, a companhia André Brulé, de cuja «troupe» faz parte, como primeira figura feminina a actriz Yvonne Mirval, uma das interpretes de Bataille e que, durante muito tempo, trabalhou no theatro Antoine, de Paris. A peça com que aquella companhia se estreiou foi «Un soir au front», e Mirval debutou na peça de Bataille «Enfant de l'Amour».

—Com a revista de Luiz Leitão, musica de Paulino Sacramento, em um prologo, dois actos e oito quadros, intitulada «Logo cedo», estreiou-se no Polytheama Meyer, uma nova companhia de revistas organisada pelos actores João de Deus e Alvaro Pires.

—No Carlos Gomes, estava em scena, á data das ultimas noticias, uma nova revista de Carlos Bittencourt e Rego Barros, em dois actos e 10 quadros, intitulada «Parcimonia & C.ª».

Festas em Camarate

A reabertura da freguezia de Nossa Senhora de Camarate effectua-se no proximo domingo, pelas 12,30, com missa solemne por musica e sermão pelo rev. Pinheiro Marques, havendo arraial e outras festas.

O 5 d'Outubro

A festa da Cruz Verde

A sympathica instituição Cruz Verde, fundada e mantida pelos bombeiros voluntarios da Ajuda, commemora este anno a memoravel data do 5 d'Outubro realisando a festa da bandeira.

Não podia ser melhor escolhido o dia para a effectivação de tal festa, que é, acima de tudo, uma festa patriotica.

Salão Central

Prosegue na sua triumphal carreira a soberba serie «O triangulo amarello», de que hoje, no Salão Central, se realisa a estreia da 4.ª e ultima jornada «A vingança de Zá», destinada a obter a confirmação do valor artistico da interessante obra de Emilio Ghione.

N'esta nova jornada, repleta de attracções interessantes, tem o notavel artista uma soberba continuação da sua notavel creação de «Zá la mort».

A creação de logares d'archivistas

vae prejudicar os escrivães e notarios, sem vantagem para o publico

Informações que temos por seguras dizem-nos que novamente se pensa, pelo ministerio da justiça, em crear logares de archivistas destinados a guardar todos os processos judiciaes findos, bem como os livros terminados dos notarios.

Esta noticia, já divulgada em Lisboa, produziu sensação, como é natural, nos funccionarios que tinham sob a sua guarda o archivo dos seus cartorios, d'onde auferiam proventos de buscas e certidões, pequenos é certo, mas que n'este momento difficil não são para menospresar.

Accresce que o publico vae soffrer com isto prejuizos de tempo e de dinheiro, porque um só archivista não pode com rapidez dar satisfação ao serviço a seu cargo, e porque a tabella dos escrivães, que teem mais de vinte annos de existencia, não póde ser a mesma dos novos archivistas e assim esta, augmentada, aggravará o custo dos serviços. A reforma que a todos prejudica serve apenas para crear novos logares.

Um exaggero que não se justifica

O decreto hontem publicado relativo á reorganisação do archivo central de identificação e estatistica criminal contem uma disposição—o 5.º paragrapho do artigo 8.º, determinando que os actuaes amanuenses contractados, que tenham mais de dez annos de bom e effectivo serviço, poderão ser nomeados terceiros officiaes, precedendo proposta do director.

A muita gente parece exaggerado tão largo periodo de tirocinio, que pode talvez ser reduzido a metade.

A não ser que a transcendencia dos serviços que os terceiros officiaes em questão tenham a desempenhar se revista de tão grande importancia que justifique essa determinação o que não julgamos se dê.

Em torno da guerra

Interessante depoimento d'um catholico portuguez

Transcrevemos de «A Ordem» o seguinte trecho em que o jornalista catholico «Nemo» se refere ás deportações a que a propria Allemanha chamou, hypocritamente injustas, como se algumas podessem ser classificadas de justas:

«Deportações injustas», como se o não fossem todas e se legitimassem as dos sem-trabalho! A Allemanha poz a Belgica e a França a saque, levou-lhes materias primas, machinas-ferramentas, productos fabricados, infringindo as convenções da Haya, em proporções taes que em janeiro de 1916 escrevia a «Gazeta de Francfort»:

«As mercadorias de diversas especies tomadas nos paizes inimigos são em quantidade tal que todos os dias cresce a difficuldade de saber onde se hão de metter. A pedido do ministro prussiano da guerra, rogam-se a todas as camaras de commercio todos os esclarecimentos possiveis acerca de armazens, alpendres, etc., que possam servir para depositar temporariamente os despojos. Tenciona-se repartir as mercadorias por todos os paizes do imperio».

Só se exceptuavam no aviso as regiões fronteiriças por causa de possiveis azares da guerra.

A Allemanha transformada em vasta quadrilha de ladrões e receptadores!

Assim se privaram milhares de operarios belgas da possibilidade de trabalhar na industria nacional. D'entre elles mais de 400.000 recusaram o trabalho offerecido pelos allemães para não cooperarem directa ou indirectamente na guerra contra os seus. Viviam ordeiramente do parco subsidio que lhes distribuia o «comité» nacional de soccorros.

O poder allemão impediu a organisação do ensino profissional para os «sem-trabalho». Sujeitou as obras publicas, que as communas queriam abrir para dar trabalho, a auctorisação, que recusou systematicamente, pondo-lhes por condição que d'ellas fossem excluidos os operarios «sem-trabalho», isto é, os que mais o precisavam.

Essa situação de «chômeur» era um pretexto. N'uma só communa, «Kersbeck-Miscom», em 94 deportados havia apenas 2 sem trabalho.

Da communa de Bilfaer até 25 rapazes de 17 annos foram levados.

Em Quaregon, de 304 deportados 224 não estavam sem trabalho (cultivadores, padeiros, um engenheiro, um negociante, etc.); em Frameries, 187 em 227; em Arlons nenhum dos 400 deportados estava sem trabalho. Julgue-se do resto por estes exemplos.

Preferiram-se na deportação operarios especialisados: contra-mestres, vidreiros, ajustadores, electricistas, cultivadores. De Mons foi levado um forte contingente de empregados e operarios «que tinham todos trabalho». Os alumnos do instituto technico de Pierrard, perto de Virton, foram todos deportados, apesar da promessa formal em contrario da «Kommandantur».

As Convenções de Haya apenas admittem o trabalho imposto aos prisioneiros da guerra, comtanto que não tenha relação alguma com as operações da guerra.

O principio fundamental da distincção entre combatentes e não combatentes não os permitte em relação á população civil, da qual o artigo 52 apenas consente que se exijam «serviços para as necessidades do exercito de occupação, em relação com os recursos do paiz e de natureza tal que não impliquem para as populações a obrigação de tomar parte nas operações de guerra contra a sua patria». Esses serviços só serão reclamados com a auctorisação do commandante na localidade occupada».

E' incompativel com esse texto a deportação com trabalhos forçados. O proprio governo allemão reconheceu essa doutrina, pedindo ao governo francez que não obrigasse ao trabalho os internados civis.

Essa escravatura fez-se para mobilisar trabalhadores allemães e augmentar a producção com o consequente accrescimo do poder militar.

O procedimento da Allemanha, contrario aos usos já seculares, é a infracção monstruosa do direito das gentes, das leis da humanidade, sob futeis pretextos que não logram encobrir a cynica violencia praticada.

Ficariamos deshonrados, nós catholicos, se não formulassemos a nossa energica reprovação, não vá parecer o silencio acquiescencia».

Foi contra estas ignominias, arvoradas pela Allemanha em legitimos meios de guerra, que se levantou a consciencia universal dos povos, sem distincção de politica ou de religião. Para castigar tantos e tão nefandos crimes quizemos nós tambem concorrer, enviando em soccorro da França um exercito portuguez. Esse esforço de Portugal mereceu, porém, ao catholico «O Dia» uma apostrophe tremenda, synthese do seu desejo de ver anniquilados os homens que sonharam—bello sonho, que parece já desfeito no passado historico!...—uma nação respeitada, uma «nação nacional» vivendo por si, para si e para os outros, liberta, para todo o sempre, da ignominia onde a sepultou quasi um seculo de monarchismo constitucional. Esses homens são, para «O Dia», os responsaveis da guerra, da guerra portugueza. Com antecipação «O Dia» formulou, em termos terriveis e deshumanos, a sentença condemnatoria:

«... **esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser AMARRADOS AO BANCO DOS REUS E SENTENCIADOS ÁS PENAS MAXIMAS QUE COM TODAS AS AGGRAVANTES, CASTIGAM OS CULPADOS DOS MAIS MONSTRUOSOS CRIMES DE ASSASSINIO!**

Ah! que se a Allemanha vencesse...

A guerra

A offensiva dos alliados

Sessenta e um apparelhos inimigos fóra de combate

LONDRES, 26.—Communicado de hontem sobre a aviação:—Hontem, foram tiradas pelos nossos aviões em reconhecimento mais de 2.000 photographias fazendo egualmente longos percursos nas ultimas 24 horas, lançando 12 toneladas e meia de projecteis e bombardeando violentamente dois aerodromos inimigos e muitos entroncamentos de vias ferreas. Travaram-se numerosos combates aereos, durante os quaes destruimos 31 apparelhos inimigos, 8 balões captivos, e obrigámos 22 aviões a cahir desamparados. Faltam 10 dos nossos.—(Havas).

A intervenção na Russia

A cavallaria japoneza aprisiona 2.000 austro-allemães

LONDRES, 24.—O addido japonez annuncia que a cavallaria japoneza se apoderou de Blagovestchonsk e de Alexciexsk, fazendo 2.000 prisioneiros austro-allemães.—(Havas).

Bolchevicks postos em fuga

PARIS, 24.—Um telegramma de Kieff annuncia que os bolchevicks fogem na direcção sul-sueste, perseguidos por voluntarios que se apoderaram de Armawir, no territorio de Kouban.—(Havas).

Na Russia

Novo attentado contra Lenine

ZURICH, 26.—A saude de Lenine é boa, mas os contra revolucionarios tentaram outra vez contra a sua vida, dizendo-se que ha dias de manhã foram encontradas junto do palacio onde elle está tres bombas com as mechas accesas.—(Correspondente).

A offensiva da paz

Mais um «bluf» allemão

BAZILEA, 26.—Dizem de Berlim que a facção socialista do «Reischtg» e o conselho do partido social-democrata approvaram a participação de um dos seus membros no novo governo, sob as condições da approvação da moção do «Reischstag» de 19 de julho de 1917, adhesão á Sociedade das Nações, restauração da Belgica, accordo para a restauração da Servia e do Montenegro, evacuação e libertação das regiões invadidas, autonomia da Alsacia-Lorena, suffragio universal em todos os Estados confederados e chamada d'uma personalidade da maioria parlamentar.—(Correspondente).

De todo o mundo

A prohibição de negocios entre allemães e brazileiros

RIO DE JANEIRO, 25.—Consta que será apresentado ao Senado um projecto de lei prohibindo ás emprezas germanicas com séde na Allemanha a continuação de negocios com as casas do Brazil, e prohibindo tambem o commercio entre os allemães residentes no Brazil e os cidadãos brazileiros e alliados.—(Americana).

O aviador Fonck

PARIS, 24.—O «Echo de Paris» annuncia que foi adiada a partida para Hespanha, do tenente aviador Fonk.—(Havas).

O aproveitamento de cadaveres pelos allemães

No seu serviço da tarde, a Agencia Havas fornece-nos a seguinte nota:

«Os jornaes italianos reproduzem um artigo assignado pelo sr. Gerard Harry, no qual se affirma estar irrefutavelmente provado que os allemães procedem egualmente para com os cadaveres recolhidos nos campos de batalha, quer se trate de despojos dos seus proprios soldados, quer de cadaveres de inimigos. E' assim que, antes de se proceder á cremação, os cadaveres são dissecados, tirando-se-lhes toda a gordura, que é cuidadosamente aproveitada para a producção de oleos industriaes, ao passo que os ossos são reservados para d'elles se extrahir a gelatina».

"Os Mysterios de Montfleury"

Estamos já a poucos dias da abertura do Colyseu dos Recreios com uma temporada de cinematographo, que ficará assignalada entre quantas ultimamente se teem realisado em Lisboa. Constituirá certamente uma revelação dos enormes progressos feitos pela cinematographia e que muito surprehenderá a nossa capital. Por esse motivo, no sabbado a imponente sala do Colyseu deve ser pequena para conter todos os amadores de tal genero de espectaculos que ali encontrarão as maiores e mais sensacionaes novidades.

Como dissémos, uma das peliculas que primeiro vão exhibir-se, será *Os Mysterios de Montfleury*, em que as situações empolgantes e tragicas se succedem, á mistura com episodios amenos e agradaveis. E' este um *film* que levará ao Colyseu milhares de pessoas, tanto mais que o seu principal interprete é o celebre Marcantonio, athleta de prodigiosa força e com uma musculatura verdadeiramente apolinea.

Um crime a bordo

Pedindo se apurem responsabilidades

Em meiados d'agosto ultimo, a bordo do vapor «Mossamedes» foi encontrado morto um rapaz de nome Alvaro José da Costa Brito, tendo o medico de bordo verificado que a morte havia sido produzida por estrangulamento.

O pae do assassinado, o sr. Joaquim da Costa Brito, professor official em Lisboa, requereu agora ao secretario d'Estado da justiça, pedindo que recommende ás auctoridades competentes que no prosseguimento dos trabalhos para a descoberta do criminoso ou criminosos, se envidem todos os esforços e se aproveitem todos os elementos para apurar as responsabilidades.

O sr. dr. Osorio de Castro mandou immediatamente pedir informações á procuradoria da Republica junto da Relação do Porto, visto o processo estar correndo pelo 2.º juizo d'investigação criminal d'aquella cidade.

Presos politicos

Buscas e aggressões

Por motivos politicos teem sido passadas numerosas buscas nas residencias de varias pessoas conhecidas em Villa Nova de Ourem, ao que nos consta sem resultado. Figuram na lista as casas dos republicanos srs. Augusto Monteiro Batalha, commerciante, Joaquim Fernandes Cordeiro, proprietario; dr. Joaquim Alves, medico e Ernesto Antonio de Sá, proprietario. Tambem foi passada nova busca ao centro republicano local, onde foram apprehendidos velhos papeis de importancia.

Na segunda-feira esteve ali o sr. Augusto Gomes, empregado do theatro Apollo, com alguns amigos, o que deu que scismar aos agentes da policia preventiva destacada na referida villa e ao administrador.

Quando procuraram o automovel já as referidas pessoas tinham regressado a Lisboa do seu passeio.

Tambem foram detidas varias creanças, uma das quaes, Rodrigo Goes, esteve incommunicavel 4 horas. Tambem esteve no segredo 3 dias e 3 noites o velho republicano sr. Alfredo Augusto Rodrigues da Cunha, que segundo os communicados recebidos em Lisboa foi maltratado, assim como o sr. Alfredo Augusto Rodrigues, regedor desde 5 de outubro a 5 de dezembro ultimo.

Mais informam d'ali, que tendo requisitado um medico outro preso, o sr. José da Silva Nicolau, lhe responderam que lhe enviariam o facultativo, sob a condição de ficar egualmente detido.

A's demais pessoas que se acham detidas só é permittido falar com sentinellas á vista, ás pessoas de familia que lhes vão levar comida.

A força destacada na referida villa tem estado de prevenção.

A GUERRA SUBMARINA

O afundamento do «Graciosa»

O veleiro *Graciosa*, cujos tripulantes, como ha dias noticiámos, desembarcaram em Lisboa, era uma galera de grande tonelagem. Levava 3.500 toneladas de carvão de New-Castle para o Lobito, por conta do governo portuguez.

O *Graciosa* foi atacado ao mesmo tempo por dois submarinos quando navegava a 80 milhas ao norte da Escocia, sendo afundado a tiros de canhão. Toda a tripulação se salvou.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 3/4
90 div.	29 5/16	
Cheque sobre Paris	816	920
» Hollanda	815	835
» Italia	265	275
» New York	1730	176
» Madrid	395	405
Rio sobre Londres	11 7/8	—
Libras ouro	9$800	10$50 0
Agio do ouro	112 0/0	120 0/0

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

POEIRA DA ARCADA

Operarios dos tabacos

O secretario de Estado das finanças auctorisou o pagamento de 25 centavos diarios aos operarios da Companhia dos Tabacos que, comprovadamente, necessitem de banhos termaes.

Acerca do estabelecimento de um armazem de viveres para os operarios da mesma companhia, conforme consta do accordo de 7 de junho ultimo, logo que esses operarios apresentem a formula que garanta administrativa e economicamente o capital que a companhia se promptifica a abonar, este será estabelecido da forma a que no armazem se encontrem os generos mais baratos do que no mercado.

Hospital Colonial

Consta que vae ser nomeado director d'este hospital o general medico sr. dr. Brito Freire.

A hora de verão

E' no dia 30 do corrente que termina a chamada hora de verão, devendo os relogios ser atrazados 60 minutos ás 24 horas d'esse dia.

Pharoes d'Angola

Voltaram a ser accesos todos os pharoes da costa e parte da provincia d'Angola, que ha tempos, como noticiámos, deixaram de funccionar por falta de combustivel.

Novo aviador portuguez

O 1.º tenente de marinha sr. Pinto de Mesquita tirou o «brevet» militar na escola d'aviação de Chartres, e o de hydroaviões na escola d'aviação maritima de Saint-Raphael.

Secretaria das colonias

Foi nomeado chefe da 3.ª secção da 1.ª repartição da direcção geral das colonias o major sr. José Antunes dos Santos.

Escola de torpedos

O capitão de fragata sr. Branco Gentil foi exonerado de instructor da escola de torpedos, por ter sido nomeado vogal do estado maior naval.

Reorganisação do C. E. P.

O general Garcia Rosado vem a caminho de Lisboa

Deve chegar muito brevemente a Lisboa o sr. general Garcia Rosado, que foi a Londres em missão especial, afim tratar, junto do governo inglez, dos problemas ainda sem solução, respeitantes ao exercito portuguez operando em França.

Sport

Torneios de esgrima d'«A Capital»

Começaram hoje a disputar-se na explanada do Atheneu Commercial os torneios d'esgrima organisados pelo nosso redactor sportivo.

A concorrencia foi regular, vendo-se entre ella o commandante do navio americano que está no Tejo.

No torneio de sabre, a classificação foi a seguinte:

1.º, Francisco Fernandes, do Grupo d'Armas e Sport; 2.º, Antonio Sabbo, do Atheneu Commercial; 3.º, Antonio Montez, do Atheneu Commercial.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está sendo disputado o torneio de juniors.

O concurso hyppico e a «gymkana» de automoveis

Devido á viagem do sr. presidente da Republica ao norte do paiz, deram o adiamento de um dia ás festas de sport que deviam começar hoje. As primeiras provas do concurso hyppico começam amanhã, sexta-feira, realisando-se as segundas no domingo e as ultimas na segunda-feira. A «gymkhana» de automoveis realisar-se-ha no dia 1 de outubro.

As festas terminarão com a distribuição de premios no palacio da Gandarinha, seguindo-se um baile. O Campo do Settiães, onde as festas sportivas se realisam, está lindamente embellezado.

Pelos clubs

(*Communicações officiaes*)

Chellas Foot-ball Club

O Chellas Foot-Ball Club acaba de adquirir um campo de «foot-ball», tendo n'elle já realisado tres desafios entre os 1.º, 2.º e 3.º grupos do Olivaes F. Club e os do Chellas, sahindo este vencedor em todos os «teams». Nos primeiros por 4 bolas a 0, nos segundos por 6 bolas a 1, e nos terceiros por 4 a 0. A direcção tenta levar a effeito uma festa por occasião da inauguração do campo e da séde.

Na proxima reunião de sexta-feira a direcção resolverá a representação do club na Associação, assim como a constituição dos «teams».

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2? — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os servios

Volta a falar-se nos servios, e para muita gente este facto tem a apparencia d'uma resurreição. Ha longo tempo que o nome d'esse pequeno e valoroso povo desappareceu das noticias da guerra. O seu paiz, um dos primeiros atacados na conflagração europeia; o seu paiz, escolhido para n'elle se procurar o pretexto da espantosa via de facto que a Allemanha decidira realisar contra a paz do mundo; o seu paiz fôra ajoezar de uma resistencia assombrosa, que durou annos, invadido, avassalado, pelos inimigos dos alliados, como o Montenegro o foi tambem. Mais desgraçado do que a Belgica, onde ainda n'um pedaço de terra se levanta a bandeira nacional, a Servia desappareceu totalmente, de facto, embora não de direito, do mappa das nações, como o Montenegro egualmente desappareceu.

Estaria anniquilado esse povo? Desorganisado o seu exercito, desfeitos os seus lares, ainda haveria servios capazes de tentar um gigantesco esforço para a restauração da patria? Quasi eramos levados a suppôr que não, e que a obra reparadora seria um acto das grandes potencias libertadoras ás quaes já sorri a victoria. O que se poderia presumir era que os alliados entregassem a Servia aos servios que ainda existissem, depois da sua libertação ser a consequencia logica da victoria d'elles.

Mas não! Os servios existem; os servios batem-se, e vencem! Teem armas, formam um exercito, marcham para os combates levados por um enthusiasmo irresistivel. Os revezes que soffreram, e que foram os peores de todos, porque as suas tropas foram desorganisadas, a sua patria invadida, o seu solo talado, esses revezes que aniquilariam os povos mais poderosos, que só no seu poder, e não na sua alma, firmassem a sua maior força, esses revezes não os abateram, não os anniquilaram. Era natural considerar tudo perdido, em semelhantes condições. Elles não o entenderam assim. A voz sublime da patria bradou-lhes no coração, as palavras que não deixam arrefecer os impetos do heroismo. Emquanto houvesse um servio de pé, a Servia existia. Assim o pensaram, e em harmonia com esse grande pensamento procederam.

Durante um anno, dois annos, não se ouviu falar d'elles? Que importava! Elles juntaram-se, prepararam-se, armaram-se. E um dia chegou, o dia esperado com anciedade indizivel, em que de novo soou o grito dos combates. E agora não é um exercito que marcha: é um povo que corre para a reconquista da terra natal. E' mais ainda: é uma avalanche que se despenha, avalanche em que se ligam o sangue e as lagrimas que a causa da patria tem feito derramar, e que leva tudo adiante de si, com um impeto, uma força, uma rapidez em que ha aspectos de vertigem!

São assim os povos que amam a sua patria. Não imagineis que elles estão subjugados para sempre quando qualquer tyrannia os flagella. Sessenta annos o nosso povo pareceu morto. E um dia reconheceu-se que estava mais vivo do que nunca, tão vivo que durante mais d'um quarto de seculo se bateu com a nação que o opprimira, e constantemente a venceu. Os povos nunca são escravos senão quando o querem ser. Basta-lhes o instincto da sua revolta para lhes assegurar as emancipações do futuro.

Causa-nos uma grande alegria vêr de novo o nome dos heroicos servios figurando nos communicados da guerra, e como figuram n'elles? Como combatentes, que nem podem perder tempo a contar os prisioneiros que fazem; como triumphadores, prestes a ferir no coração os seus inimigos. Causa-nos alegria este espectaculo porque elle é uma prova de que os pequenos povos teem direito, senão só á vida, mas á gloria, e que o pensamento generoso dos grandes homens que dirigem os maiores paizes alliados.—Wilson, Lloyd George, Clémenceau, o pensamento de que é preciso garantir a independencia e o futuro das pequenas nacionalidades se justifica não só pelas concepções do direito mas tambem pelas affirmações de vida que essas nacionalidades podem sempre dar.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos por ferimentos em combate, 25 d'agosto:

6.º grupo de metralhadoras: 1.º cabo n.º 112 da 1.ª bateria, Mario Costa; soldado n.º 127 da 1.ª bateria, Joaquim Martins.

2.º grupo de metralhadoras: Soldado n.º 104 da 2.ª bateria, José Ferreira.

1.º batalhão de artilharia da costa: 1.º cabo n.º 151 da 8.ª companhia, Lazaro Luiz da Silva.

Regimento de infantaria n.º 19: Soldado n.º 353 da 2.ª companhia, Joaquim Xavier, 564 da 2.ª companhia, Antonio Gonçalves.

Da guerra e dos exercitos

A SITUAÇÃO GERAL

A responsabilidade da guerra

A Allemanha, preoccupada, procura demonstrar que ella lhe não cabe—Em todas as frentes os alliados manteem a iniciativa dos ataques

O chanceller allemão preoccupa-se bastante em querer convencer o povo germanico de que as responsabilidades da guerra cabem aos alliados e esta insistencia é motivada por se comprehender que é profundo o descontentamento publico. Como sabe qualquer pessoa que tenha visitado a Allemanha e trocado impressões com as classes trabalhadoras, os partidarios de uma lucta armada, com o fim de realisarem o sonho dos pangermanistas eram em numero limitado. As grandes industrias do imperio allemão estavam sobrecarregadas com impostos pezados, que eram motivados pelas exigencias das despezas da nação armada; mas todos contribuiam de bom grado para se manter um exercito forte, que impuzesse o respeito ás outras nações e deixassem a Allemanha ir conquistando os mercados do mundo inteiro. O exercito constituia para a Allemanha, um cão de guarda á propriedade, que impunha o receio aos que quizessem entrar-lhe em casa.

Mas se esta era a grande corrente que se notava nas classes productoras da riqueza nacional, não se podia dizer o mesmo dos que sonhavam com as grandezas e conquistas. A leitura da historia dos tempos de Frederico o Grande fazia transtornar o cerebro do kronprinz e da sua camarilha. A Allemanha lançou-se abruptamente na guerra, com a certeza absoluta de alcançar um triumpho fulminante. O plano que se pensou levar á pratica de esmagar os franco-inglezes, para depois se atacar a Russia, era realmente tentador e para a facilidade da sua execução contribuiram os que apoiaram a derruição das fortificações da fronteira do norte da França, convencidos de que a Allemanha respeitaria a neutralidade da Belgica. A resistencia de Liége salvou a França e a Inglaterra, dando tempo a que se transportassem para o norte os meios de defeza que permittiram ao general Gallieni ter a sublime inspiração de decidir do exito da batalha do Marne.

Ora os dirigentes da Allemanha que a levaram á guerra comprehendem agora a situação em que se encontram perante as recriminações da opinião publica, umas manifestadas na imprensa e outras que não são publicadas, mas que se avaliam e deduzem. Não nos admira pois que de um instante para o outro se noticie que na Allemanha se passou qualquer incidente violento. E se elle não se produzir é porque acima de tudo se comprehende que se trata n'este momento de uma lucta que é questão de vida ou de morte para o futuro da Allemanha e ainda ha pouco alguem escreveu n'um jornal de Berlim: «Olhem que se formos vencidos todo o allemão terá de levar uma vida de escravo!»

Os allemães ameaçam os alliados com a devastação e ruina das regiões que tiverem de ir abandonando. E' uma selvageria que só serve para honrar a memoria dos hunos. Comprehende-se que se derrua o que não pode deixar de o ser pelos effeitos do fogo da artilharia, mas que se inutilizem cidades inteiras é uma tal monstruosidade, que só serve para justificar e achar-se pouco tudo quanto se possa fazer em territorio allemão quando passe a ser occupado pelos alliados, o que é inevitavel. E' uma questão de tempo.

A situação militar continua a ser favoravel aos alliados em todas as frentes. Os francezes ameaçam seriamente a linha de Chemin-des-Dames. A batalha do Somme tem augmentado de intensidade, estando S. Quentin seriamente ameaçada pelos francezes e inglezes. Cambrai tambem foi evacuada. Na Macedonia os bulgaros teem cedido á impulsão das tropas alliadas. Na Palestina os turcos perderam cerca de 40.000 homens, na ultima victoria alcançada pelos inglezes. Como se vê, pois, sob todos os aspectos que encaremos a situação politica e militar dos imperios centraes, a victoria inclina-se por uma forma bem accentuada a favor dos alliados.

A offensiva dos alliados

A pressão ingleza continúa sobre St. Quentin—Contra-ataques repellidos

LONDRES, 27.—Communicado inglez de hontem á noite:—A' excepção de alguns recontros entre destacamentos adversos e patrulhas em diversas partes da frente, durante os quaes fizemos alguns prisioneiros nada ha de particularmente interessante a registar. Durante os ultimos dias a primeira e sexta divisões do 9.º corpo do exercito commandado pelo general sir Braithwait apoderaram-se depois de uma lucta encarniçada mas com poucas perdas do systema complicado de trincheiras e pontes fortemente defendidas assim como do bosque e aldeias a nordoeste de Saint Quentin, fazendo mais de 1.500 prisioneiros. O inimigo tentou numerosos contra-ataques durante estas operações mas todos foram repellidos com grande valentia e decisão pelas tropas já mencionadas.—(Havas).

Quatorze apparelhos inimigos fóra de combate, aerodromos e vias ferreas bombardeados

LONDRES, 27. — Communicado official sobre a aviação: — Destruimos 11 aviões inimigos e obrigámos 3 a aterrar sem governo. Deitámos durante as ultimas 24 horas 35 toneladas de bombas sobre aerodromos e vias ferreas inimigas. Faltam 3 dos nossos aviões.—(Havas).

Operações no Oriente

45.000 prisioneiros feitos na Palestina

LONDRES, 26.—A Agencia Reuter sabe que o numero de prisioneiros feitos na Palestina e contados até agora, é de 45.000. —(Havas).

Na Palestina continua o avanço inglez, sendo perseguidos os turcos, que retiram

LONDRES, 26. — Communicação da Palestina.—Na região do norte a nossa cavallaria occupou Tiberiade, Semak e Es Samra, nas margens do lago Tiberiade, a despeito da resistencia das guarnições turcas. A leste do Jordão a nossa cavallaria occupou Amman, no caminho de ferro, perseguindo os contingentes turcos que se retiravam na direcção do norte, ao longo do caminho de ferro. O total das nossas baixas devidas a todas as causas, desde o começo das operações na noite de 18 do corrente, eleva-se a menos de 1/10 do numero de prisioneiros que temos feito. —(Havas).

Mais um «bluff» allemão

A entrada dos socialistas no governo

O telegramma que segue amplia o que hontem publicámos, que se refere á participação de um membro do partido socialista no novo gabinete allemão.

ZURICH 26.—A leitura dos jornaes allemães não deixa a menor duvida de que vamos assistir a mais uma mutação de scenario.

O jornal nacional-liberal «Leipziger Tageblatt» parece bem informado, escrevendo que a crise governamental vae entrar n'uma phase decisiva.

Todavia, não devem as suas prophecias ser tomadas como palavras do Evangelho, especialmente quando assegura que os partidos da maioria estão decididos a proceder sem mais detenças á formação de um gabinete parlamentar que seguirá a politica que a gravidade do momento exigia.

Os socialistas-democratas entrariam, segundo esse jornal, para o governo sob as seguintes condições: 1.ª suppressão do paragrapho 9.º da constituição, que não permitte que os membros do Reichstag façam parte do conselho federal; 2.ª admissão de dois ou tres socialistas no governo; 3.ª attribuição da pasta mais importante, a do interior, a um socialista, provavelmente a Ebert.

Entretanto, e sobretudo se o novo gabinete conta no seu seio socialistas imperialistas taes como Scheidemann e Ebert, não se deve julgar por isso que a Allemanha esteja democratisada, como ella não deixará de proclamar aos quatro ventos.

O que sobre o assumpto dizem as folhas socialistas allemãs, que ainda teem consciencia dos seus deveres, mostram o perigo, com certas reservas, visto não o poderem fazer abertamente. Ebert e Scheidemann não offerecem garantia alguma aos partidarios sinceros da democratisação.

Toda a gente se recorda ainda do triste papel que representaram na ultima primavera e se o estado maior imperial recorreu ainda uma vez aos «seus homens de confiança» é porque o partido militar prussiano julga opportuno utilisal-os n'um momento critico a fim de restabelecer a calma.

A nomeação do almirante von Behnke para o secretariado da marinha, sendo pseudo adversario da guerra submarina, a candidatura do conde Brockdorff-Rantzau, tambem partidario de um gabinete democratico, para succeder ao conde Hertling, são unicamente signaes exteriores de uma mutação de scenario que não illudirá os povos da Entente acerca das verdadeiras intenções dos imperialistas allemães.—(Correspondente).

Sobre a situação dos partidos na Allemanha no que affecta a influencia politica do Reichstag e do partido socialista que tem ali maioria, diz o correspondente da «Humanité», de Paris, na Suissa, que usa do pseudonymo de «Homo»:

«Se ao principio da contenda pôude, por algumas phrases do kaiser e as manifestações dos homens do governo, acreditar-se em uma certa liberalisação da Prussia e do imperio, e de uma influencia na vida publica dos partidos governamentaes da esquerda, ou seja dos radicaes progressistas, os socialistas-maioristas, a esquerda do centro catholico e ainda os syndicatos-profissionaes, é evidente hoje que taes esperanças são infundadas.

Pode, pelo contrario, dizer-se que os elementos tradicionaes da velha Prussia emprehenderam uma campanha de altos vôos para se oppôrem a qualquer combinação politica interna. A grande industria, os partidos conservadores e os generaes, uniram-se para esse fim. A «Associação contra a Democracia Social» renovou a sua actividade e os industriaes gastam sommas enormes para sustentar os jornaes affectos ao movimento e a propria censura, manobrada pelos militares, auxilia a obra.

D'aqui resulta que a reacção triumpha integra na Prussia.

Apesar do Reichstag ter protestado varias vezes em repetidos debates contra a censura, nada tem conseguido. Ante as ameaças de dissolução permanece mudo e só discute aquillo que lhe é permittido.

Recentemente realisaram-se entrevistas secretas e confidenciaes entre Hertling e Scheidemann, David e Ebert, e outras personagens de destaque entre os socialistas maioristas. Os protestos d'esses chefes teem-se mantido n'um limite puramente platonico. Não se atrevem a iniciar uma opposição aberta contra o governo. Como exercem uma forte dictadura dentro do seu partido impedem que as divergencias de este e o espirito de protesto, que tambem existe entre os maioristas, se manifeste.

Sem embargo a passividade e a resignação d'estes elementos permittem que Scheidemann e os seus mantenham uma politica contraria aos interesses do partidestem.

Operações no Oriente

A invasão da Bulgaria

LONDRES, 26.—Communicado inglez de Salonica.—A nossa cavallaria e infantaria perseguem no seu avanço na Bulgaria. As tropas anglo-gregas avançam em direcção á cadeia escarpada dos montes Belachitza. Os gregos aproveitaram-se de facto das montanhas ao norte do lago Doiran e ao centro as nossas tropas já chegaram a Dzumea Obasi.—(Havas).

De todo o mundo

Relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra

LONDRES, 26.—O ministro de Portugal, sr. Vasconcellos, acompanhado pelo conde de Tovar, foi ver esta tarde as installações da nova camara de commercio portugueza, em «Cannon Street». Foi recebido pelos fundadores, os negociantes Cardoso e Samuel. O sr. Augusto de Vasconcellos elogiou vivamente a disposição e a situação central da camara de commercio, no coração da «City». O sr. Samuel, fazendo depois um «toast» em honra do ministro, insistiu na importancia da fundação do primeiro centro commercial em Londres da lingua portugueza.—(Havas).

Uma offerta aos marinheiros brazileiros

RIO DE JANEIRO, 26.—Por occasião da inauguração da nova carreira de vapores do Lloyd Nacional para a Italia, a casa Martinelli entregará ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, a quantia de 50 contos de réis para as tripulações dos navios brazileiros que se encontrem nos mares da Europa.—(Americana).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

A união financeira dos alliados

O antigo presidente do conselho de ministros de Italia, sr. Luzatti, que é, sem contradicção, o mais illustre economista da actualidade no seu paiz acaba de publicar no «Corriére della Sera», um artigo muito interessante no qual preconisa a unidade de circulação monetaria nas nações da «Entente».

«Uma vez que, diz, os alliados devem auxiliar-se mutuamente e que os poderosos de entre elles estão promptos a fazel-o com intenções generosas, torna-se necessario estudar a forma em que essa cooperação se deve manifestar, que póde ser ou pela acção directa dos bancos de emissão em ligação com o thesouro ou pelos dois meios habilmente conjugados. E' preciso que os alliados levem a uma conclusão as suas «ententes» fecundas, confiando-as a uma commissão, permanente para regular a moeda e o cambio, a qual funccionará como um observatorio das correntes dos cambios, com o poder de os corrigir promptamente.

«Essa instituição proporá a unidade monetaria e bancaria para depois da guerra. Será este o passo mais seguro dado no sentido de encaminhar a sociedade das nações na ordem economica. Supporá legislações communs para os accessorios de credito—letras de cambio, cheques, etc.—O remate do edificio será o premio dos accordos amistosos e fielmente observados, o bilhete unico, com os fundos de reserva monetarios constituidos em muitos logares. Economisar-se-hão assim os dispendios enormes do deslocamento de ouro que é um dos vicios do isolamento actual.

«De momento, é necessario cerrar fileiras sobre uma frente unica, financeira, não só para os cambios mas tambem para os emprestimos. Um grande emprestimo para acabar a guerra contractado sob a responsabilidade dos governos alliados—Estados-Unidos, Inglaterra, França, Italia, Japão—daria toda a sua expressão de alliança economica. Uma vez que são inevitaveis novos emprestimos de guerra, seria um imperdoavel erro persistir na emissão de papel-moeda. Os emprestimos garantidos não pesariam mais completamente sobre o capital disponivel dos povos menos ricos. Abririam talvez o caminho á unificação futura das dividas de guerra.

«E' necessario que a nossa victoria definitiva encontre as frentes novas solidas: a frente militar, a frente diplomatica, a frente financeira para preparar as bases do edificio da sociedade das nações alliadas que preparão uniões ainda mais intimas.»

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

C. E. P.

Seriam mandados regressar a França officiaes com mais do tempo de serviço necessario para o «roulement»

Segundo nos foi affirmado por varios officiaes, o Quartel General Territorial do C. E. P. recebeu hoje uma ordem da secretaria da guerra em virtude da qual deverão recolher immediatamente á França os officiaes, vindos do «front», que se acham no goso de licença.

No numero d'estes encontram-se muitos que, tendo o tempo de serviço necessario para serem attingidos pelo «roulement» esperavam o terminar da sua licença para serem desmobilisados, o que de resto tem acontecido a muitos outros que não teem, bem de longe, o numero de dias de primeira cathegoria indicados no decreto.

O sr. secretario da guerra elucidará certamente a ordem dada, de modo a que ella não attinja aquelles que conquistaram o direito a um bem ganho repouso.

Morte desastrosa de um menor

O menor de 8 annos Antonio Rodrigues Neves, natural de Lisboa, filho de Antonio Rodrigues Neves e de Virginia Neves, residente na rua de S. Bento, 98, 3.º, estando esta tarde a brincar com um irmão de 5 annos, á janella, cahiu á rua.

Foi conduzido ao hospital de S. José no coupé do serviço de bombeiros municipaes. Ali verificou o dr. Dias da Silva que estava morto, mandando-o levar para a Morgue.

Assistencia 5 de Dezembro

Concurso hyppico e «gymkana» de automoveis

Começaram hoje, no Campo de Seteaes, em Cintra, as provas do grande concurso hyppico official. O campo offerecia um aspecto lindissimo, não só pelas decorações, como pela assistencia, que era o que de mais distincto se conta na nossa sociedade, sendo avultadissimo o numero das senhoras.

A's provas realisadas de Ensaio e Omnibum concorreram quarenta cavalleiros e amazonas, notando-se os officiaes de cavallaria que mais se teem notabilisado n'este genero de sport, distinctos cavalleiros da classe civil e apreciadissimas amazonas.

A' hora a que recolhemos estas notas o concurso hypico continua, despertando o maior interesse.

Foi muito sentida a falta do sr. presidente da Republica, em virtude da sua viagem ao norte, para maior brilhantismo d'esta festa.

As segundas provas são depois d'amanhã—Parelhas (Amazonas e cavalleiros) e a do grande Premio de Cintra. Ha grande interesse por estas provas, ás quaes deve já assistir o sr. dr. Sidonio Paes.

O ultimo dia de provas é na terça-feira. Na quarta realisa-se o «Gymkhana de automoveis», que está despertando grande sensação. A' noite haverá distribuição de premios seguida de baile.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A malta das trincheiras

O novo livro de André Brun que *A Capital* começará a publicar em 1 de outubro é o primeiro livro que em portuguez nos associa aos detalhes pittorescos da vida dos nossos soldados em França. O feitio litterario do auctor approxima mais a sua obra dos *Primeiros cem mil* de Yan Hay, o enternecido humorista inglez, do que do *Fogo* d'esse realista philosopho que se chama Barbusse. Se na *Malta das trincheiras* a nota tragica é tocada, por vezes, em varias chronicas, como *A rua do Imperador*, *O mosqueiro da batalha*, *A marcha dos «gosmas»* encontrar-se-ha mais a meudo a nota de ternura, como em *Madame Letailleur*, em *Nossa Senhora das Trinchas* e a de ironia e de critica como em *Palmipedes e cachapins*, *A repartição dos humoristas*, *A recóca*, *O almocreve das pêlas*.

Livro simples e sincero, onde as anedoctas de toda a especie fervilham e abundam as observações curiosas, *A malta das trincheiras*, tendo um evidente interesse para o grande publico, terá um sabor especial para os que partilharam com auctor da vida em linhas avançadas nos sectores portuguezes.

A questão das madeiras

Mais um depoimento contra o articulista de O LIBERAL

Argumentos indestructiveis contra insinuações sem valor — Os motivos da campanha contra a firma Dupin & C.ª

Pedem-nos a publicação do seguinte artigo que, sob uma forma brilhante, reduz a zero as falsas informações publicadas em «O Liberal»:

Não temos procuração de M.me Dupin, nem de sua firma, para replicar á local do *Liberal*, em que se commenta e pretende rebater, sem nenhum effeito, a carta d'essa senhora inserta n'este jornal em 23 do corrente.

Ella o fará se entender que vale a pena—que talvez não valha—roubar alguns preciosos momentos á sua honesta vida de actividade e trabalho.

Isso, porém, não nos pode impedir de frisar, que nada de novo tem produzido o *Liberal*; que nenhuma das nossas affirmações essenciaes, e das provas, precisa e concretamente aduzidas—sobretudo as que mais caracterisam o aspecto moral d'esta questão—rebateu, e que, tentando mascarar os seus fins injustificaveis, foge dos pontos capitaes, ou os baralha e deturpa, procurando desviar o espirito publico, com a discussão de episodios secundarios, que em nada modificam a essencia d'esta questão.

De boa ou má fé, tendo aceitado, reproduzido, e até sem meticulosidade d'investigação, bordado commentarios insinuosos sobre um *falso preço* para o centeio, não vimos que promptamente o rectificasse e como de dever, vindo agora bordar numeros phantasistas sobre esse ponto, sem provas de que não fosse como realmente foi e já se demonstrou a proposta que, *a convite*, a firma Dupin apresentou, em circumstancias d'urgencia e difficeis para o paiz, a mais vantajosa para o Estado.

Sustentando que a casa Dupin, fugindo ao pagamento da maioria dos direitos, — o que é falso e emprazamos *O Liberal* a provar — lançou com cruel sanha 20.000 pessoas para a miseria, vem mais tarde contradictoriamente, reconhecer que ella manteve, e mantem, as suas fabricas de Portugal em laboração, e continua a dar aos seus operarios o pão de cada dia,—explicando esse facto com as enormes remessas que a referida casa tem feito de madeiras em bruto para a fronteira, como se os toros de pinheiros, apenas descascados, para escoramento de minas, fossem produzidos nas fabricas, ou ao menos n'ellas soffressem o menor trabalho de serra!

O fulminante argumento da fuga dos direitos é tão irrisorio e futil, que pagando o vagon de madeira serrada 130 pesetas para entrar a Hespanha, e 150 pesetas o de madeira redonda, escusado é perder mais tempo com elle.

Depois da descoberta genial da indispensabilidade de numeros—quem sabe se até d'uma escala—para resolver o difficil problema de avaliar comparativamente varias fabricas, affirma com uma ignorancia tremenda ou uma audacia espantosa, que as madeiras de minas do fornecimento de Penarroya são, na sua totalidade, toros de pinho sem casca.

Ignorará o articulista que o escoramento das minas se faz não só com rolos (madeira redonda), mas tambem com taboas de mina?

Não saberá tão pouco—ou occulta-o propositadamente—que até uma grande parte d'estas, se faz aproveitando falheiros ou costeiros, residuos do fabrico das madeiras de construcção?

Os contractos de Penarroya, que a firma Dupin soube honestamente conquistar e conservar, e que se lhe pretende extorquir, tentando com falsos ardis a interferencia do governo, marcam de ha muito, como se pode facilmente documentar, um fornecimento annual de mais de 1 milhão de taboas, e o exame dos depositos da casa Dupin em Marinha, Leiria, Pampilhosa e sobretudo Santa Comba Dão, com a verificação dos archivos aduaneiros, pode mostrar claramente quanto d'essas taboas se fabrica em Portugal.

A tudo se desce n'esta malfadada questão, cujo mobil unico é como já se evidenciou, o intuito de tirar a essa firma o maior e melhor cliente de madeiras, que Portugal de ha muito tem em Hespanha, embora para isso haja que tentar impôr-se ao governo hespanhol condições que elle, em circumstancias de reciproca identidade, nem sequer pensou pedir ou formular.

Tudo se aproveita desde a exploração politica á insinuação pessoal, mas em tal campo não nos deteremos, limitando-nos apenas a frisar que, se os cargos officiaes inhibissem os parentes de quem os exerce de negociarem com o Estado, muitos com elle não teriam realisado rendosos negocios, e raros seriam os que lhe podessem fazer fornecimentos.

Que peregrina theoria!...

Mas o que *O Liberal* ignora é que o esposo de madame Seabra casou em circumstancias que em nada affectam materialmente os interesses d'essa senhora.

De tudo se lança mão, para tirar á firma Dupin, em proveito d'outros, um fornecimento importante que ella possue com exclusivo por contracto, renovado pela ultima vez em 1914 e o outro antes da adopção das sobre-taxas.

Por todas as fórmas se pretende compelir o Estado a sancionar uma tal violencia—que seria um indiscutivel e lamentavel disprimor para com a Hespanha—em completo antagonismo com as normas seguidas com outras exportações de Portugal e com aquellas que os governos estrangeiros, em casos analogos, teem seguido.

Acaso será funcção do Estado o imiscuir-se em rivalidades commerciaes, patrocinando uma causa de interesses de determinadas firmas contra outra?

Porque é que se guarda silencio e se não tenta ao menos explicar a razão porque havia mezes se faziam, pot mais uma vez, diligencias junto da Sociedade de Peñarroya e para, com desprezo dos seus compromissos, retirar á casa Dupin, em beneficio de outros, o fornecimento das madeiras de mina de que precisava?

Porque é que quem assim procedeu, quando viu que o nosso governo concedera, a pedido do governo visinho, a sahida de 20:000 toneladas de madeiras de mina, por elle *designadamente* destinadas a Peñarroya e Companhia de Madrid-Zaragoza y Alicante — assignou depois uma representação em que se reclama a prohibição de sahida para as madeiras de minas?

Acaso, quem ainda ha seis mezes pedia para exportar tambem d'essas madeiras e insistia com Peñarroya para que lhe désse o fornecimento das que carece, terá auctoridade moral para dizer agora ao governo que ellas não devem sahir, representando-lhe e provocando, alimentando umas campanhas persistentes, em tal sentido?

Acaso se pode justificar esse pedido por parte de quem não ignora, e confesso até que as madeiras que sahiam e sahem annualmente de Portugal—e note-se que se não exportam agora para Inglaterra—não attingem a capacidade da nossa racional exportação, como consta de parecer das competentes estações florestaes?

Acaso se justifica a applicação, á sahida das madeiras da mina, de taxas elevadissimas, quando estas, pelo seu menor diametro, não servem para a construcção, são as menos valorisadas, e as que mais abundam em Portugal?

O preço dos mercados?

Mas depois de entregue a representação ao governo subiram — e não foi a firma Dupin que assim procedeu—os preços d'aquisição das madeiras de construcção em varios pontos do Norte!!...

ULTIMAS NOTICIAS

As Indias Negras

Poucos serão os que nos primeiros annos da sua mocidade não terão lido os admiraveis romances do celebre escriptor Julio Verne, tão soberbos de imaginação e tão surprehendentes pela simplicidade com que n'elles se expõe alta sciencia. Entre a vasta obra do immortal francez «As Indias Negras» occupa um logar de destaque não só pelo que representa como vulgarisação de conhecimentos, mas tambem pela habil e sugestiva fiada do entrecho, com situações intensas e empolgantes. Trazer esse ou outro romance para o «écran» cinematographico é uma obra que merece rasgadissimos louvores e que muito interessará o publico. Amanhã, na inauguração da temporada no Colyseu dos Recreios, assistiremos á estreia da pelicula que uma commissão de notaveis litteratos e homens de sciencias extrahiu do celebre romance «As Indias Negras» que é apresentado com uma pormenorisação e uma nitidez extraordinarias. Julio Verne vae ter em Lisboa a consagração do «écran» que será a verdadeira coroação do insigne escriptor.

O programma completo do espectaculo de amanhã no Colyseu é irresistivel.

Brevemente, estreia de «Os Mysterios de Montfleury».

Theatros
Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Tenho a impressão de que a proxima epoca theatral nos reserva grandes e variadas surprezas. Não ha duvida que, quasi todas as emprezas nos offerecem um reportorio que poderemos classificar de «substancioso» e que deve satisfazer mesmo aos mais exigentes. Assim, annunciam-se as melhores peças estrangeiras, originaes em barda, e ainda as mil surprezas que os nossos emprezarios deixam adivinhar quando entrevistados pelos jornalistas, n'um meio sorriso que, quando a sós, se transforma na mais franca gargalhada, visto que as taes surprezas resumem-se, quando muito, ao mau desempenho de algumas peças. E, effectivamente, não pode deixar de ser assim, se nos dermos ao trabalho de examinarmos os differentes elencos de artistas que vão funccionar nos diversos theatros de Lisboa. Nenhum d'elles é completo.

Assim, o theatro Republica não tem nem «galã», nem «ingenua» nem «comico», qualquer d'elles do destaque que se possa apontar.

A «troupe» que vae funccionar no Avenida, não tem um «comico», ao contrario do que succede com a empreza Maria Mattos que tem tres mas que é deficiente quanto ao elemento feminino. Isto, sem falarmos no Gymnasio e Nacional que ninguem sabe o que será a não ser que, o primeiro o seu emprezario se encarregue dos «galãs», dando-se as mesmas attribuições no theatro Almeida Garrett, ao commissario do governo.

Alvaro Lima

Informações

«O Novo Mundo» é hoje accrescido com um numero novo, desempenhado por deferencia especial do actor Amarante, no quadro da agencia «Fixe», visto realisar-se hoje a recita do secretario da empreza, Abilio Baptista, um artista correcto e que o publico de ha muito conhece por o ter festejado em peças e theatros varios. E' dedicada ao Sport Lisboa e Bemfica, onde o estimado actor conta inumeros amigos.

Amanhã effectua-se a recita de Honorina Cruz e Casimiro Tristão.

Réclames

Todos se lembram decerto do trabalho do actor Gomes na «Princeza Mangalona», no verão de ha dois annos, no theatro Avenida. Pois é com a «reprise» d'essa linda revista que a empreza do Apollo organisa uma recita de homenagem ao distincto actor no dia 2 do proximo mez. Até lá iremos tendo as ultimas representações do grande successo d'este verão que sae de scena dando enchentes, isto é, «A Mulher Moderna».

Atropelamento

Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de operado no banco do mesmo hospital, Francisco Matheus Neves, 68 annos, polidor de pedras, morador na rua da Barroca, 129, 2.º, esq., que na rua 24 de Julho foi atropelado por uma carroça, fracturando a perna direita com complicação de ferida.

Salão Central

Obteve um extraordinario successo a estreia hontem effectuada no elegante Salão da Praça dos Restauradores, da 4.ª e ultima jornada «A vingança de Zá» verdadeira chave do curioso enredo que fecha a brilhante serie «O Triangulo Amarello», magistral producção da Tiber-film e um dos grandes exitos do «écran».

Hoje volta a exhibir-se bem como a 3.ª jornada «O achado mysterioso».

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

O assumpto já estava resolvido pelo sr. Xavier Esteves, antes da imprensa se occupar d'elle

O «Diario do Governo» de hoje publica os relatorios de inquerito ácerca da acquisição de 33,500 acções da C. C. F. P. São documentos muito extensos e para a analyse dos quaes é necessario vagar e tempo. Hoje limitar-nos-hemos á destacar uma parte que se refere a este jornal. Ei-la:

«Ao mesmo tempo, coincidindo com o periodo das negociações entre a secretaria de Estado das finanças e o Banco Commercial do Porto, começaram a apparecer nos jornaes varios artigos pondo o governo de sobreaviso contra os manejos dos capitalistas hespanhoes, e designadamente contra o facto de grande parte das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estarem sendo por elles procuradas e desejadas.

Qual a origem d'esta campanha?

O sr. director de «A Capital», no seu depoimento, parece ter querido dar a entender que essas noticias partiam das proprias estações officiaes, porquanto assevera ter o sr. Boavida Portugal, chefe dos serviços de propaganda do ministerio das subsistencias e transportes, fornecido a um dos seus redactores uma nota officiosa onde, entre outras coisas, se affirmava que os maiores portadores de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes as estavam vendendo aos hespanhoes para as valorisarem pela differença do cambio; mas o sr. Boavida Portugal, sendo ouvido pela commissão, declarou que não dera nenhuma informação n'aquelle sentido; que as suas funcções officiaes nada tinham que ver com o assumpto; que sabia d'esta operação das acções apenas o que andava de bocca em bocca; e que só particularmente trocára impressões a respeito d'ella com um antigo camarada de imprensa».

Fala-se aqui d'uma informação da Arcada, fornecida pelo sr. Boavida Portugal, chefe dos serviços de propaganda do ministerio das subsistencias e transportes, ao nosso «reporter», o sr. Leitão Xavier, cujo nome foi por nós declinado, embora não figure no relatorio. Essa informação foi publicada em «A Capital» de 23 de maio, com a reserva da origem, isto é, de que nos viera da Arcada:

«A administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes está envidando todos os esforços para evitar que o seu actual descalabro financeiro vá até á ruina completa, como já o annuncia a depreciação das suas acções.

E' esta a principal razão por que os administradores da Companhia insistem pelo não cumprimento da nova organisação dos caminhos de ferro, evitando até apresentar ao governo as contas de gerencia.

Se o Estado não tomar a sério e urgentemente a fiscalisação d'essa companhia, os accionistas soffrerão incalculaveis prejuizos, pela quasi fallencia de que estão ameaçados.

Os maiores portadores d'acções estão vendendo-as aos hespanhoes, para as valorisarem pela differença do cambio».

A commissão ouviu o sr. Boavida Portugal, que declarou que não dera nenhuma informação no sentido expresso na Nota de Arcada acima transcripta, accrescentando o mais que consta da primeira das duas transcripções acima feitas.

Este ponto devia ter merecido maior cuidado á commissão d'inquerito. Se ella o não apurou, foi porque não quiz. E' facil de provar.

Este jornal recebeu a informação por via do sr. Leitão Xavier, que nos disse a recebera do sr. Boavida Portugal.

Este senhor negou tel-a realmente dado ao sr. Leitão Xavier. A commissão, em vez de ouvir este senhor e até de o acarear com o sr. Boavida Portugal, passou adeante. E' de surprehender que um tal erro d'officio tivesse sido praticado por magistrados justamente reputados entre os mais dignos de Portugal!

Se, para averiguação da verdade, se procedeu em tudo conforme este panno de amostra, as conclusões da commissão valem tanto como um phosphoro ardido. E parece que sim, a avaliar por outro exemplo.

O sr. Xavier Esteves declarou á commissão d'inquerito que se convencera do perigo hespanhol pelo seguinte:

«Em primeiro logar, por informações colhidas. Em segundo logar, certamente, pelas noticias insertas no «Mundo» de 18 de maio, sob o titulo «Penetração Hespanhola», e na «Capital» de 22 do mesmo mez, sob o titulo «Echos Financeiros» e o sub-titulo «O que se vê e o que se não vê», noticias que lançavam o alarme. As informações do sr. Xavier Esteves não eram totalmente verdadeiras, pois que, por exemplo, ao contrario do que lhe foi dito, nenhuma proposta de hespanhoes foi feita ao Banco Nacional Ultramarino para compra de acções da Companhia Portugueza; e os artigos a que me referi bem podiam ser inspirados por algum dos interessados na venda das acções, desde aquelles que as possuiam até aos que procuravam effectuar a venda ao governo, ou que com tal venda esperavam lucrar».

A noticia a que se referiu o sr. Xavier Esteves foi, effectivamente, publicada no nosso jornal de 22 de maio (a fixação d'esta data é muito importante) e consta do seguinte:

«O governo devia examinar, com muita attenção e cuidado, um phenomeno singular. Financeiros hespanhoes estão adquirindo, em grandes quantidades, acções de companhias portuguezas. Os capitaes empregados n'essas transacções serão realmente hespanhoes? Uma tão decisiva intromissão da alta banca hespanhola (?) na nossa vida industrial não representará um perigo para o futuro?

Certas emprezas nacionaes estão já a coberto d'esse perigo, se realmente existe. As acções do Banco Nacional Ultramarino não podem, por exemplo, ser adquiridas por estrangeiros. Não haveria conveniencia urgente em fiscalisar, pelo Estado, a affluencia dos capitaes estrangeiros que os acasos e azares da guerra fizeram concentrar no visinho reino?»

Não se faz aqui a menor allusão a caminhos de ferro portuguezes nem á compra de acções de emprezas d'esse genero por capitalistas hespanhoes. E foi esta noticia que levou o sr. Xavier Esteves a realisar a operação?

Isto é inacreditavel. Mas é tambem absurdo, como claramente e indestructivelmente, se deduz das proprias averiguações contidas nos relatorios. E' simples a demonstração. Ella ahi vae:

A local da «A Capital» foi publicada em 22 de maio. Logo no dia seguinte, 23 de maio, o sr. presidente da Republica assignou a auctorisação para a compra das acções. Doze horas de intervallo, apenas, foram sufficientes para o sr. Xavier Esteves estudar e resolver a operação!

Temos, pois, que no primeiro caso por nós apontado a commissão d'inquerito errou; no segundo não foi visto um ponto importante, que poderia e deveria ser decisivo para a avaliação da moralidade da operação.

Como nota final, digamos ainda isto: quando a discussão jornalistica se iniciou já o sr. Xavier Esteves conseguira do sr. presidente da Republica a auctorisação para a compra das acções.

O sr. Xavier Esteves não podia, pois, ter sido influenciado pelos jornaes, visto que elles nada sabiam da operação, estudada e concluida em segredo de gabinete,—e de tal forma que nem a conselho de ministros foi!

Do sr. Leitão Xavier recebemos a seguinte nota:

Meu director:

Nenhuma duvida tenho em affirmar que a informação que «A Capital» publicou, como nota da Arcada, em 23 de maio, me foi fornecida pelo meu antigo collega na imprensa sr. Boavida Portugal, a quem habitualmente procurava no desempenho da minha missão de «reporter» da Arcada. Assim o teria declarado á commissão de inquerito se perante ella tivesse sido chamado a depôr. Essa informação, sobre cuja proveniencia me não foi pedida reserva, tinha por fim, como o meu antigo collega affirmara, evitar o perigo que resultava das acções da C. P. irem parar á mão dos hespanhoes.

(a) Leitão Xavier

Poeira da Arcada

Campanha de Timor

Foi assignado um decreto condecorando com a medalha commemorativa da campanha de Timor em 1912-1913 todos os cidadãos que tomaram parte nas operações.

Escola de torpedos

Deixou o cargo de medico da Escola de Torpedos e Electricidade, por ter sido nomeado para a Escola Naval, o capitão de fragata medico sr. Barros e Silva.

Conselho do Exercito

Foi nomeado vogal do conselho tutelar do Exercito de Terra e Mar o capitão de mar e guerra sr. Ayres de Sousa.

Bens das egrejas na India

O patriarcha bispo de Damão pediu para ser suspensa a venda dos bens das egrejas do Estado da India. O secretario de Estado das colonias telegraphou já para a India, determinando que essa venda seja suspensa até ulterior resolução.

C. E. P.

Foi desligado do C. E. P. o juiz auditor sr. Almeida Arez.

A epidemia da variola

O ultimo boletim de sanidade interna accusa na semana finda, em Lisboa, 48 casos de variola.

Subsistencias

Foi nomeado chefe da 3.ª repartição dos fornecimentos de generos da direcção geral de subsistencias o sr. Manuel Pedro d'Abreu.

Echos & Noticias

JOSÉ THOMAZ FERREIRA

Falleceu na madrugada de hoje o sr. José Thomaz Ferreira, estimado funccionario da Camara Municipal de Lisboa, em commissão no Tribunal dos Arbitros Avindores e revisor do «Jornal do Commercio e das Colonias». Deixa viuva a sr.ª D. Maria Augusta da Silveira Ferreira e tres filhos menores e era irmão do nosso collega da redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», Rafael Ferreira, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

O funeral effectua-se amanhã, pelas 10 horas, da rua Andrade, 4, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O EXERCITO E A IMPRENSA

Escrevemos com serenidade. Nunca a linguagem serena excluiu a energia. Para a demonstração do nosso direito não temos necessidade de empregar palavras que possam ser interpretadas como indo além, muito além, das intenções que nos movem. E a força que nos faz agir provem da profunda convicção que o sentimento fez surgir no cerebro e segundo a qual não ha governo possivel, se não conseguir escudar-se nos principios democraticos que regem hoje as sociedades, ou ellas se agrupem em torno d'um rei ou d'um presidente, e sempre, em qualquer dos casos, um homem que se integrou no espirito moderno, na opinião que do povo vem e até aos governos sóbe para os dominar, para que elles sejam o interprete fiel das aspirações e da vontade da Nação. E' por isso, por nos sentirmos identificados com a opinião publica, que não hesitamos em tratar do caso do Porto, desde a primeira hora de suppuração, analysando-o em todos os seus aspectos, dominando o medo—se acaso elle existe, o que, em consciencia, não podemos confessar nem negar—de sobre nós se desencadear uma colera semelhante aquella de que foi victima «O Norte».

Se nos calassemos, se titubiassemos, abdicariamos. Não, não abdicámos! E, porque assim é, continuamos. Continuamos sem perturbação nem exaltação. Prosigamos tranquilamente.

Expendo argumentos e produzindo razões. Se algum mal nos torturar, elle não será esteril. Porque, aconteça o que acontecer, o espirito de Liberdade não morreu nem se extinguirá em Portugal, antes se avigorará dia a dia, hora a hora, até attingir, lá no infinito da Historia, a sua suprema eclosão.

Não acceitamos a doutrina expressa no artigo 8.º do «ultimatum» dos officiaes manifestantes da guarnição militar do Porto. Não desistimos do nosso direito de critica, que é tambem o nosso dever de cidadãos e mais especialmente, de jornalistas. Protestamos contra o papel de carneiros de Pannurgio que se pretende impôr aos homens da nossa profissão. A nossa resposta é esta: Não, não e não!

Esse artigo 3.º diz assim:

«3.º—A abstenção expressa de o jornal «O Norte» voltar a fazer a mais leve censura a qualquer official do exercito, quando no desempenho do seu cargo militar.»

Que imposição é esta? Então nós, jornalistas, não temos agora, em plena vigencia d'uma Republica que se apregoa fortalecida pelo espirito revivificador d'uma revolução inspirada na Liberdade, d'esta Republica que se arroga a gloria de ter derrubado uma Demagogia inepta mas tyranica, então nós que sempre luctamos pela adopção de principios sem cujo fundamento nenhuma nação é digna de se denominar de civilisada,—então nós admittimos acaso que jámais nos seja licito discutir os actos de publica administração do sr. ministro da guerra? Então «O Norte» não poderá dizer ámanhã—quando voltar a publicar-se, o que ha de acontecer um dia—que os exercicios militares, com partidos azues e encarnados, são, para o exercito, uma coisa desprestigiosa, quasi ridicula, indo ferir, de ricochete, e como se fôsse um sarcasmo, os bravos officiaes e soldados que andam na guerra, expatriados em terra de França que, por serem generosas, não deixam de ser d'outros que não nossas, ou perdidos nos sertões de Moçambique e n'elles curtindo a febre da nostalgia ou amargurados pelo pavoroso captiveiro em terra de inimigos? Então nunca mais se falará em Portugal? Querem, acaso, reduzir os jornalistas ás condições de eunucos do seu proprio pensamento?

Temos o direito e d'elle não prescindimos de discutir, commentar e explicar os actos publicos dos militares como de outros quaesquer cidadãos que sejam funccionarios do Estado. Temos o direito de criticar—e d'elle não abdicamos—os processos administrativos e politicos do sr. ministro do Interior, apezar de S. Ex.ª ser tambem official do exercito. Temos, finalmente, o dever—e a elle não faltámos ainda nem jámais faltaremos—de mostrar ao povo os erros commettidos por um outro qualquer official do exercito, ou elle exerça funcções sómente militares ou accumule, com os deveres da profissão que escolheu, cargos civis,—nos quaes aliás, não deveriam ser providos officiaes do exercito, agora, principalmente, que em guerra andamos e o exercito de França tanta necessidade d'elles tem, conforme a declaração do general Gomes da Costa.

Vemos que alguns jornaes nos acompanham. Isso é bom, para prestigio da imprensa portugueza. Mas não era indispensavel para que a nossa voz se erguesse. Da mesma forma falariamos se estivessemos sós. Entretanto apraznos registar que os diarios «A Manhã», «A Republica», «O Diario Nacional», «A Vanguarda», «O Seculo», «A Monarchia», «O Diario de Noticias» e «A Opinião» perfilham, com maior ou menor vigor, com restricções ou sem ellas, as opiniões aqui expostas, hontem. Por emquanto, apenas «O Dia» classificou o procedimento dos officiaes de desaggravo. E' possivel que este jornal hoje se explique melhor...

O que é positivo é o seguinte: nunca se procedeu com a semcerimonia havida para com «O Norte». O jornal foi suspenso, bastando para isso uma simples intimação do commissario da policia do Porto. O jornal já não existe! E deixou de se publicar porque uma fracção de classe da sociedade portugueza assim o quiz, collocando-se n'um plano superior á Lei e aos poderes constituidos. Então se ámanhã a U. O. N. intimar ao «Diario Nacional», á «Ordem» ou á «Monarchia» ou a nós ou a outro qualquer periodico que se não discuta o sr. Ladislau Batalha, temos todos de acatar, como legitima, a imposição? E se a «Associação dos Carroceiros» adoptar processos semelhantes? Não fica o direito á «Associação dos Trabalhadores de Imprensa» de se proclamar um Estado dentro do Estado?

Não. Isto, assim, não póde ser. E ao governo, mais que a ninguem, interessa e importa desfazer o equivoco. Porque tudo isto, não passa, afinal, d'um equivoco, cujas responsabilidades são, aliás e felizmente, regeitadas «in limine» por officiaes do exercito, tão bravos e tão dignos como os do Porto, e que, como estes, andaram a batalhar em França ou em Africa.

Impõe-se a necessidade de o governo falar. Para isso é que ha governo! A não ser que o gabinete secretarial abdique do seu poder, declarando-se coacto para o restabelecimento do imperio da Lei. O seu silencio não deixará tambem de ser eloquente.

Appelamos, pois, para a voz do governo na imprensa: fale «A Situação»!

Um faquista de oito annos

Entre os menores de 8 annos Antonio Cezar do Nascimento, filho de Aurora Maria, residente na travessa do Terreirinho, 18, 2.º, e Prudencio Fernandes Nogueira, filho de José Fernandes Nogueira e de Maria dos Santos Cruz, tambem moradores na mesma travessa, 17, rez-do-chão deu-se uma contenda, que assumiu graves proporções.

O Prudencio aggrediu o seu contendor com uma facada na virilha esquerda e teria levado mais longe o seu caracter impulsivo se não fosse a oportuna intervenção de Joaquim Martins, estofador, largo das Olarias, 50, 3.º, e de Antonio Maria dos Santos, cortador, rua do Arco do Limoeiro, 26, que os separaram, tomando os paes conta do aggressor e sendo o aggredido por elles conduzido ao banco do hospital de S. José, onde tres facultativos de serviço lhe pensaram o ferimento, de certa gravidade, fazendo-o depois internar na enfermaria 4.

O pequeno faquista foi preso e deu entrada no governo civil.

O caso de «O Norte»

Ao sr. Tamagnini Barbosa foi enviado o seguinte telegramma:

Ex.mo Secretario de Estado do Interior.—A Associação dos Trabalhadores da Imprensa julga do seu dever protestar junto de V. Ex.ª contra a situação anomala creada ao jornal «O Norte» e affirmar, mais uma vez, o sincero desejo de que a legislação sobre jornalismo seja em absoluto respeitada.—O presidente, Avelino de Almeida.

Presos politicos

Pede-nos o sr. Augusto Gomes, emprezario do theatro Apollo, para declararmos que ha mez e meio que não vae a Villa Nova de Ourem, onde tem propriedades, não se achando ali, portanto, no dia 23, como noticiámos hontem.

Num dos calabouços particulares do governo civil continua detido o sr. Antonio Maria da Silva, ex-ministro do governo Affonso Costa, hontem preso em sua casa. O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva não soffreu durante o dia qualquer interrogatorio, devendo, porém, ser interrogado á noite.

A guerra

A guerra no Oriente

LONDRES, 26. — A Agencia Reuter annuncia que a cavallaria alliada se encontra a menos de 20 kilometros de Uskub. — (Havas).

*

A guerra aerea

As fabricas de Francfort bombardeadas pelos alliados

LONDRES, 27.—Communicado de hontem sobre aeronautica:—Está provado que, durante o «raid» Kaisers-Lantern, 2 aviões inimigos foram obrigados a aterrar desamparados além dos 4 outros cuja destruição já foi annunciada. Além dos nossos apparelhos dados como desapparecidos, ha um outro, de reconhecimento, que não regressou. Na tarde de hontem, os nossos aviadores atacaram, com bons resultados, as fabricas de Francfort. Affrontaram um grande numero de aviões inimigos, a que se seguiu um violento combate, durante o qual abatemos 5 aviões inimigos, que cahiram desamparados.—(Havas).

*

O terrorismo na Russia

Uma iniciativa para lhe pôr fim

WASHINGTON, 22. (Retardado).—Para livrar o mundo civilisado do terrorismo existente na Russia, sob o governo dos bolkheviks, os Estados Unidos deram instrucções aos seus embaixadores, nos paizes neutros e alliados, para pedirem que se emprehenda uma acção commum e immediata, a fim de convencer os auctores de taes crimes, da aversão com que a civilisação considera, os seus actuaes injustificados actos. A Inglaterra e a França foram avisadas telegraphicamente d'esta iniciativa do governo americano.—(Havas).

*

De todo o mundo

Uma amotinação promptamente suffocada

ASSUNÇÃO (PARAGUAY), 26.—As tropas da provincia de Villa Hayes amotinaram-se, mas o movimento foi suffocado. Foi nomeado ministro da guerra o antigo presidente da Republica, sr. Shaerer. Ha socego em todo o territorio do Paraguay.—(Havas).

Um desmentido official sobre um pretenso accordo

ROMA, 24. (Retardado).—E' desmentida officialmente a informação, publicada pela «Deutsche Zeitung», de que estão decorrendo na Suissa negociações preliminares para um accordo territorial, feito separadamente entre a Italia e a Austria.—(Havas).

A guerra até ser assegurada uma paz justa e duradoura

LONDRES, 27.—A conferencia da Federação Liberal Nacional, aberta hontem em Manchester, approvou uma moção favoravel á continuação da guerra até que esteja assegurada uma paz justa e duradoura. Foi rejeitada, por esmagadora maioria, uma outra moção pedindo que o partido liberal se declarasse partidario do exame das possibilidades da paz, e tomasse em sympathica consideração qualquer proposta feita pelos paizes inimigos. O orador que apresentou esta moção foi constantemente interrompido.—(Havas).

A batalha está apenas no inicio, diz a imprensa franceza

PARIS, 27.—Os jornaes reconhecem que a brilhante victoria dos alliados e os seus consideraveis ganhos de territorio, são ainda menos importantes do que o valor militar dos pontos conquistados, como, por exemplo, a fortaleza de Mont Faucon. Póde dizer-se que a batalha está apenas no seu inicio, e que foram attingidos todos os objectivos da fase presente das operações. Aguardamos o seu desenvolvimento.—(Havas).

CAMBIOS

Lisboa, 27 de setembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/16	28 5/16
90 div.	28 15/16	
Cheque sobre Paris	318	326
» Hollanda	840	860
» Italia	270	280
» New York	1750	1781
» Madrid	400	410
Rio sobre Londres	11 15/16	—
Libras ouro	9$900	10$100
Agio do ouro	120 0/0	125 0/0

Na Associação Commercial

Demonstra-se a necessidade de suspender o decreto n.º 4.825

Conforme ficou resolvido na sessão conjuncta d'hontem, das secções technicas e da direcção da Associação Commercial de Lisboa, realisou-se hoje uma reunião de representantes das direcções dos Bancos, banqueiros, negociantes de cambiaes e representantes da secção de exportação da referida collectividade, a fim de se proceder ao estudo do decreto 4.825.

A sessão esteve largamente concorrida, presidindo o sr. Albert Macieira, secretariado pelo sr. Alvaro de Lacerda.

O sr. Secretario de Estado das Finanças fez-se representar pelo sr. Manuel da Silva Bruschy, director geral d'aquella Secretaria.

A entrada d'este senhor foi acolhida com as maiores demonstrações de deferencia, tendo a Assembleia, por proposta do sr. Mario Pistacchini, registado a sua viva satisfação, por vêr o governo vir até junto do Commercio e acceitar a sua collaboração no estudo e solução de um problema tão importante como seja o da questão do ouro.

O sr. Oliveira Soares, director do Banco Commercial de Lisboa, referiu que os delegados dos Bancos, nas suas reuniões já realisadas, tinham reconhecido que o decreto tal como se acha redigido, não póde ser executado. Estava-se convencido da boa vontade do governo e todos de accordo em cooperarem com elle, mas era preciso fazer um decreto, que fôsse claro, elaborado sobre bases praticas; em resumo: que fosse viavel.

O sr. Silva Bruschy declarou não lhe caber a menor responsabilidade no decreto, que só conheceu, quando já estava prompto para ser impresso no «Diario do Governo».

Estava ali para ouvir as opiniões emittidas sobre elle e communical-as ao sr. Secretario d'Estado das Finanças, o que não deixaria de fazer com aquelle interesse e consideração que a Assembleia lhe merecia.

O sr. Alvaro de Lacerda, referiu-se especialmente ao artigo 11 do decreto, demonstrando que a sua doutrina era tão monstruosa, que se elle entrasse em vigor, a exportação desappareceria immediatamente e com ella, claro está, aquelle ouro, que o paiz tanto necessita.

Seguidamente e para esclarecimento dos presentes, foram lidos alguns dos pareceres emittidos por diversos technicos sobre o decreto 4.825, entre elles os dos srs. Simões d'Almeida e João Lopes, este ultimo representante da Casa Totta.

Estes pareceres analysam aquelle decreto, artigo por artigo, chegando-se á conclusão de que o referido diploma é inexequivel.

O sr. Carlos Gomes, louvando os pareceres lidos, fez diversas considerações sobre o referido decreto, terminando por affirmar que a unica solução seria a eliminação immediata do artigo 11, a suspensão da parte restante do decreto e a nomeação, por parte do governo, d'uma commissão para estudar o assumpto, que seria constituida por representantes dos Bancos, banqueiros e pelo presidente da Associação Commercial.

A Assembleia resolveu confirmar a já pedida suspensão do decreto e approvou que se prestasse ao governo toda a collaboração no estudo d'este problema, por intermedio da citada commissão.

O sr. Pistacchini accentuou a necessidade do decreto ser suspenso immediatamente, visto elle entrar em vigor em 30 do corrente e ser já grande a confusão na praça de Lisboa.

O sr. Bruschy ficou de communicar immediatamente ao sr. Secretario das Finanças tudo quanto ouvira e em especial a necessidade demonstrada, de suspender, desde já, o citado decreto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José falleceu Domingos Parreira, 1.º fogueiro, n.º 2405, da armada, que, como noticiámos, no dia 23 cahira ao porão do cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

Sports

Os torneios de esgrima de "A Capital"

iniciaram-se hontem ganhando-os a Sala Carlos Gonçalves e o Grupo d'Armas e Sport

Realisaram-se hontem, conforme estava marcado, os dois torneios de esgrima —sabre e espada—que resolveramos realisar em virtude do Centro Nacional de Esgrima ter marcado a Semana d'Armas para Maio, e, estando já em agosto, ella não se ter effectuado.

Foi principalmente esta a razão de se realisarem os nossos torneios. Mas adeante...

Seriam approximadamente 16 horas e 30 quando o jury foi constituido e se deu inicio ás provas.

O Atheneu Commercial, que não quiz deixar de se associar á nossa iniciativa, cedeu a nosso pedido a sua magnifica esplanada, disputando-se as duas provas ao mesmo tempo.

A assistencia era pequena, o que não nos admirou por ser dia de semana e mesmo porque a esgrima até hoje não tem um publico, como o teem já outros sports...

Entretanto, notámos na assistencia alguns «sportsmen» conhecidos, os professores de esgrima Carlos Gonçalves, Antonio Villas, Horacio Ferreira, etc., registando com prazer a visita inesperada do commandante de um vaso de guerra americano que se encontra no Tejo, sr. E. Breck.

São 17 horas e os assaltos disputam-se com interesse.

Nas duas provas estavam inscriptos doze atiradores e o jury fôra constituido pelos srs. F. Farinha, Manuel Costa, tenente coronel Vieira da Rocha, A. Gala, João Pinto d'Almeida, Marceano Beirão, etc.

O resultado do torneio de sabre para disputa da «Taça Sport Lisboa» foi o seguinte:

1.º Francisco Fernandes, representante do Grupo d'Armas e Sport, que jogou admiravelmente, tendo vencido dois fortes sabristas, os srs. Antonio Sabo e Antonio Duarte Montez, que se classificaram respectivamente em segundo e terceiro logar.

No torneio de espada para (juniors) classificou-se em primeiro logar o sr. José Olivaes, em segundo Armando Maia e terceiro Francisco de Vilhena, representantes da Sala d'Armas Carlos Gonçalves.

Na prova de sabre, fizeram-se assaltos que por vezes enthusiasmaram a assistencia entre os srs. Antonio Sabo-Francisco Fernandes, Antonio Montez-Antonio Sabo, Francisco Fernandes-Antonio Sabo.

O sr. Fernandes tem excellentes qualidades que deverá aproveitar, trabalhando mais um pouco.

Antonio Sabo jogou bem, mas dando-nos a impressão que estava com confiança demais em si. Montez energico mas um pouco nervoso, e Luiz Santos, que apesar da sua actual situação militar, não quiz deixar de se inscrever nos nossos torneios.

Dos «juniors» não ha duvida que o sr. José Olivaes era o mais fortes dos que se inscreveram, já experimentado em torneios e jogando com serenidade.

Do sr. Armando Maia e Francisco de Vilhena diremos que são dois «novos» que promettem, mostrando qualidades tanto no ataque como na defeza.

N'este torneio os assaltos mais interessantes foram entre os srs. José Olivaes-Carlos José dos Santos, Fernando de Vilhena-Armando Maia, Filippe de Vilhena-Antonio Olivaes.

Pela assistencia foi notado que o sr. Antonio Sabo estava inscripto representando o Atheneu Commercial de Lisboa, quando aquelle atirador é socio do Centro Nacional de Esgrima.

E' facil de explicar:

O sr. Antonio Sabo, desejando inscrever-se nos nossos torneios, communicou essa resolução ao Centro de Esgrima, mas como o Centro não se quizesse fazer representar rejeitou a offerta do sr. Sabo e este pondo de parte toda a politica que se estava fazendo resolveu inscrever-se pelo Atheneu em virtude de não ter tempo de fazer a sua inscripção pela Escola de Esgrima.

Nada mais facil e mais claro ficando assim o nosso meio esgrimistico informado do que se passou, não tendo nós recebido do Centro Nacional, visto que foi o sr. Sabo quem nos communicou o facto.

Quanto ao Centro Nacional de Esgrima, apenas lastimamos que, depois do que officialmente se disse e nos declarou n'um officio que temos em nosso poder e que já publicámos, não se tivesse feito representar.

Dentro do Centro de Esgrima não ha nenhuma direcção que possa trabalhar acertadamente, porque um poder occulto desvia todas as boas intenções, o que está provado pela declaração que nos fizeram dois directores d'aquella collectividade e pelo officio que temos em nosso poder.

Só assim é, assim seja...

O torneio de domingo

Depois de amanhã, pelas 15 horas, effixas, realisar-se-ha no mesmo terreno o torneio de espada da «Medalha Portugal» torneio que está despertando vivo interesse pelo valor dos concorrentes inscriptos, representantes da Sala Carlos Gonçalves, Atheneu Commercial, Sport Lisboa e Bemfica e Grupo d'Armas e Sport.

Provas de natação

A travessia de domingo

Depois de amanhã vae realisar-se a importante corrida de natação, travessia do Tejo, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, disputando-se o artistico «Premio Gymnasio Club» que está de posse do Sport Algés e Dafundo ha dois annos seguidos.

Pelo club organisador foi-nos communicado que partiria do Terreiro do Paço um vapor ás 9,30 da manhã, mas até agora não sabemos se a empreza [illegible] convidada ou não.

E' habito mandar uns bilhetes de convite e como esses ainda não chegassem já teemos que nos privar de dar o competente relato da corrida.

A partida será dada da praia da Trafaria ás 11 horas, devendo os primeiros concorrentes chegar á praia de Pedrouços 40 minutos depois, approximadamente.

A Associação de Foot-ball fala

Recebemos da direcção da Associação de Foot-Ball o seguinte communicado:

«Na ultima reunião da assembleia geral da Associação de Foot-Ball de Lisboa, foi approvada a seguinte proposta:

Que de futuro todo o jogador que tomar parte em [illegible] publicos de «foot-ball» com entradas pagas e que não sejam espectaculos de «foot-ball» organisados pela Associação ou seus clubs filiados, sejam castigados com a eliminação de socios da Associação nos termos dos regulamentos em vigor».

Este communicado vem talvez em parte evitar qualquer coisa, mas não está como deveria estar, porque de tal maneira foi redigido que na proxima epoca os jogadores que tomem parte na «Taça Mutilados da Guerra» são castigados... visto que a «Taça Mutilados da Guerra» será organisada por uma commissão já constituida.

Não parece á Associação que esta nossa reclamação é justa?

Barcos de recreio

Um yacht registado no Sport Algés e Dafundo

Deve ser lançado por estes dias ao mar um novo barco de recreio yacht typo Finkeel do qual são proprietarios os srs. Robert Andrew Walker e L. Lawdur, sendo este ultimo o seu constructor. O novo barco é de uma construcção solida, bastante elegante e das classes mais modernas.

Veem os seus proprietarios augmentar com o seu bello yacht a nossa marinha de recreio, que ultimamente não tem tido animação por parte d'aquelles que por ella se interessam.

O novo barco está registado no Sport Algés Dafundo, de que os seus proprietarios são socios.

Tiro nacional

Os premios continuam afluindo, tendo sido recebidos mais os seguintes: Camara Municipal da Vianna do Castello, um objecto de arte; Regimento de infantaria 17, 1 cigarreira de prata; Automovel Club de Portugal, 1 objecto de arte; Nunes & Nunes, 1 obrigação de 3 por cento, 1915; E. E. de Sousa & Silva, 1 objecto de arte; 1.º grupo de companhias de administração militar, 1 relogio de prata; 3.º grupo de metralhadoras, idem, de aço; regimento de infantaria 4, idem com um bracelete; Viuva de Manuel da Costa Marques, 1 objecto de arte; J. Cunha, L.da, 2 facas para manteiga e queijo; Fraga & C.ª, 1 phosphoreira de prata; Companhia de Seguros «A Mundial», um seguro de vida de 100$00; Regimento de infantaria 29, um talher de prata; Verol & C.ª, 1 tinteiro; A. de Abreu, uma carteira com estojo; Inspecção de infantaria da 8.ª divisão do exercito, 10$00; Camara Municipal de Cezimbra, 10$00; Serviço de Torpedos Fixos, 10$00; Regimento de infantaria 13, 5$00; Fernandes & C.ª, 15$00; Camara Municipal de Aldegallega, 5$00; Cruces & Barros, L.da, 5$00; José Moniz, 2$50; Estevam Augusto de Oliveira, 5$00; M. M. Valente & C.ª, 5$00; Fonseca, Santos & Vianna, 2$50; Banco Nacional Ultramarino, 50$00; Legação do Mexico, 6$00; Empreza Electrica H. B. C., 5$00; Camara Municipal de Mafra, 5$00; Basto & Tainha, 5$00; Camara Municipal de Elvas, 10$00; Pimentel & Quintans, 2$50; Tavares & Tavares, 8$00; Companhia de Seguros «A Nacional», 5$00; Regimento de infantaria 20, 10$00.

Concurso de Lawn-tennis do outomno

Acabam de nos communicar que o Concurso de Lawn-Tennis do Outomno, organisado pelo Foot-Ball Club do Porto foi transferido para os dias 11, 12 e 13 de outubro.

Esta transferencia foi motivada pela actual realisação do concurso de Cascaes.

Sport Lisboa e Bemfica

O capitão do «onze branco» pede a comparencia de todos os seus jogadores no proximo domingo, 29 do corrente, ás 11 horas, na estação do Terreiro Paço, para irem jogar com o Foot-Ball Club Barreirense.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	2
Carlos Sobral	17
João Sassetti	5
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	3
José da Silva Ruivo	1
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	9
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos	3
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1

Concurso de tiro

Foi adiado para os primeiros dias de novembro o concurso de tiro, que estava marcado de 1 a 15 de outubro.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Club Naval de Lisboa

«Escola de remo»—Tem continuado com bastante frequencia e bom aproveitamento, a escola de remo d'este importante club, sendo instructor da mesma o sr. Albano Santos, cuja competencia é bem conhecida, pelo seu passado de victorias alcançadas como remador.

A mesma escola funcciona todos os dias das 17 ás 20 horas, até outubro, devendo ser alterado o horario nos mezes de inverno.

Os escoteiros de Lisboa no Porto

Constou-nos que brevemente os escoteiros de Lisboa irão de visita á cidade do Porto em missão de propaganda, fazendo-se algumas demonstrações dos seus caracteristicos exercicios.

Movimento associativo

EMPREGADOS DE BANCOS E CAMBIOS DE LISBOA—Para tratar da organisação d'uma cooperativa, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma assembleia magna, para a qual são convidados socios e não socios. A sede da Associação é na calçada do Combro, 38-A, 2.º

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa o sr. Arthur Augusto Neves, estimado industrial em Beja.

—De passagem para o Brazil, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario da legação do Brazil em Paris.

Publicações recebidas

PROCURAL — Sahiu o numero 12 d'esta revista forense mensal, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira. Traz: «Legislação (agosto de 1918)» e «Jurisprudencia dos tribunaes e das revistas».

Alvaro Alberto Moreira Rato da Fonseca

Alvaro da Fonseca Junior, Irene Moreira Rato da Fonseca, Dr. Alvaro da Fonseca, Deolinda da Fonseca e filhos, Fernando e Jorge, José Moreira Rato e filha D. Lydia, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento do seu muito querido filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, pelas 8 horas no cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da Casa de Depositos para o jazigo de sua familia.

Judith Lucia de Figueiredo Cunha

FALLECEU

Eliseria Mecildes de Figueiredo Cunha, João Severo Cunha, Manuel Raul de Figueiredo Cunha, sua mulher e filho (ausente), Alda Augusta de Figueiredo Cunha Pacheco, seu marido Arthur Pacheco e filhos, Gabriela de Figueiredo Pereira, seu marido Antonio Joaquim Pereira e filhas, Alfredo Augusto da Cunha, sua mulher e filhos e Elmira Duro Gomes (ausentes), participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima Judith Lucia de Figueiredo Cunha e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua dos Lagares, 74, 1.º andar, para o cemiterio oriental.

Associação de Assistencia Infantil "Asylo dos Orphãos Desvalidos da Freguezia de Santa Catharina"

Largo de S. João Nepomuceno

Meza da Assembleia Geral

1.ª e 2.ª Convocação

AVISO

Em conformidade com o n.º 1.º do artigo 19.º dos Estatutos d'esta Instituição, é convocada a assembleia geral para o dia 29 do corrente, pelas 13 horas, a fim de ser presente e discutido o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1917-1918. Se no referido dia e hora não comparecer o numero legal de socios é desde já convocada a mesma assembleia para o dia 6 do proximo mez de outubro á mesma hora e para o mesmo fim.

Os livros e mais documentos respeitantes ao exercicio findo estão patentes na secretaria do Asylo todos os dias uteis das 13 ás 15 horas.

Lisboa, 26 de setembro de 1918.

O Presidente

M. Borges Grainha.

A parte dos australianos foi commettida á 15.ª brigada (Victoria), que estava tão proxima das posições allemãs que não poude proceder-se ao bombardeamento preliminar da artilharia. Receiando ter de fazer recuar os seus homens emquanto a artilharia destruia as vedações d'arame farpado, deixando os allemães occupar as suas antigas posições, Birdwood resolveu avançar servindo-se apenas do fogo dos morteiros de trincheiras.

A lucta foi vivissima, mas coroada de exito. Um violento fogo de barragem allemão foi desencadeado antes do ataque e duas secções dos conductores de morteiros de trincheiras foram anniquiladas. Os que restavam, porém, fizeram magnifico serviço. Só n'um ponto houve 150 allemães mortos. Dentro em breve os allemães capitularam.

Egual exito nos outros lados da aldeia levaram a linha ingleza no dia 13 atravez do recanto norte de Bullecourt, restando apenas apoderar-se de um forte ponto proximo da refinação d'assucar.

O dia seguinte passou-se em repellir contra-ataques e obrigar o inimigo a abandonar os abrigos subterraneos, alargando-se a occupação da linha de Hindenburgo por uma area superior a tres kilometros.

Um grande esforço foi feito pelo principe Rupprecht para a restabelecer. No dia 12, havia elle retirado um regimento da 3.ª divisão da Guarda, que fazia frente aos australianos, regimento denominado Lehr e composto de pequenos contingentes dos diversos regimentos prussianos, para se treinarem e por seu turno irem instruir as unidades a que pertenciam.

Esse regimento era um dos mais celebres do exercito allemão. Disse-se que a honra de recuperar a linha de Hindenburgo lhe devia pertencer e que, depois da batalha, seria mandado descançar para um local cheio de distracções.

Onde esse regimento gozou o promettido descanço não o sabemos, nem foi dito pelos que foram aprisionados. O certo é que deu o ataque com grande resolução.

Photographias haviam sido tiradas pelos aeroplanos das posições dos australianos e tinham-se feito na retaguarda modelos das trincheiras. O regimento atacou de dia e voltou á noite ao ataque.

Pelo treino a que haviam sido submettidos, os homens sabiam quasi que por instincto os logares que deviam occupar. A cada homem fôra commettida uma tarefa, de que devia desempenhar-se o melhor possivel.

Um violento bombardeamento precedeu o ataque. Durante todo o dia 14 de maio a artilharia allemã e os morteiros de trincheira inundaram de projecteis a linha australiana.

A' noite, o bombardeamento redobrou de violencia e uma hora antes do romper do dia tornou-se terrivel.

A's 3,45', os allemães avançaram. Atacaram os australianos pelo flanco direito, no ponto de juncção com a 7.ª divisão, ao mesmo tempo que outras tropas especialmente treinadas avançavam contra os inglezes que estavam em Bullecourt.

N'esse ponto, os allemães tinham de dar um ataque de frente em terreno baixo e a guarnição, composta de tropas londrinas, varreu-os por completo antes d'elles poderem alcançar as trincheiras.

Na direita, porém, onde a distancia que separava os australianos dos allemães era apenas d'uns 40 metros ou pouco menos, deu-se uma violenta lucta corpo a corpo.

Os allemães alcançaram exito, mas de curta duração; umas tres horas, se tanto. Nenhum d'elles escapou. Cortada a sua linha de communicação por um fogo de barragem da maior preci-

lha de fogo de barragem nas condições da nova guerra de movimentos, que a retirada de Hindenburgo trouxera.

Os canhões pezados bombardearam durante muitos dias as defezas allemãs e destruiram as suas rêdes d'arame farpado. No primeiro dia, o fogo durou mais de tres horas. A sorte foi varia. Na metade direita do sector do general Gough, o quinto corpo chegou ás linhas allemãs, mas não poude romper-lhas. Na esquerda, a segunda divisão australiana combateu em todo o systema de defezas e esperou pela queda de Bullecourt por um avanço ulterior.

Pareceu n'essa tarde que o grande objectivo ia ser alcançado. Violentos contra ataques eram esperados, mas a juncção das tropas de Allenby com os australianos teria envolvido uma grande força allemã e outro ataque ao romper do dia foi ordenado contra Bullecourt.

Essa fortaleza ia tornar-se o centro d'uma tempestade que durou 13 dias e que vamos descrever mais ou menos pormenorisadamente.

A sua grande força consistia nas plataformas de metralhadoras feitas de cimento armado, nos seus abrigos subterraneos, no seu fundo tunnel atravez do qual reservas eram constantemente trazidas e na tenacidade dos seus defensores.

As suas doze «villas» amontoavam-se entre um grande edificio de tijolos na parte sudoeste e uma refinação de assucar nas trazeiras.

Fica tudo isso situado no lado plano e quasi despido de arvoredo d'uma collina que domina a linha de Hindenburgo ao sul, e escondido ao norte pela elevação do declive.

Fica, dominando a linha escolhida, como uma fortaleza solitaria, mas estava fortemente ligada á defeza geral e um forte systema de trincheiras corria em redor d'ella.

A 62.ª divisão penetrára n'esse systema no dia 3 de maio e provára o merecimento das ultimas divisões do novo exercito ao tomar muitas das defezas das aldeias. Contingentes isolados estiveram em Bullecourt durante todo o dia; alguns chegaram mesmo á refinação d'assucar, atravessando a linha de Hindenburgo.

Aguardavam com anciedade a sua approximação da divisão australiana em Riencourt, na collina, para a qual as tropas de Victoria (6.ª brigada) haviam avançado, á hora determinada. Não o puderam conseguir, não por falta de valor ou receio da morte, mas porque em Bullecourt encontraram uma posição defensiva que foi sustentada pelas tropas allemãs em França com um ardor incomparavel.

A lucta no dia 4 de maio não produziu mudança alguma e toda a esperança de tomar Bullecourt teve de ser posta de parte. Contra-ataques repelliram as tropas em Chérisy e Fontaine-lez-Croisilles para a sua primitiva linha, e o ataque a Bullecourt, que não foi acompanhado pelo bombardeamento da artilharia pezada, devido á esperança de salvar as resolutas tropas inglezas que a occupavam, falhou.

Os australianos haviam tido um dia e uma noite terriveis. Tinham na realidade muitas vezes estado a ponto de retirar para a antiga linha, o que se tornára inevitavel n'outros pontos da frente de batalha. A sua occupação na linha de Hindenburgo era extraordinariamente fraca.

Primitivamente, fôra uma simples brecha n'uns quatrocentos metros feita pelo 23.º e 24.º batalhões (de Victoria), cuja terceira onda passára por Riencourt antes de falharem os ataques que a Bullecourt tinham sido dados.

A 5.ª brigada (Nova Gales do Sul), que avançára á direita da sexta, formando o extremo flanco direito na ordem de batalha, encontrára as linhas allemãs occupadas em grande força. •

todos os que ahi chegaram foram mortos.

Parte da brigada juntou-se mais tarde aos seus camaradas de Victoria e com grande arrojo bombardearam á granada de mão as trincheiras allemãs, a fim de alcançarem o seu primeiro e segundo objectivos.

Esse trabalho foi continuado pela setima e primeira brigadas e á noite os australianos haviam tomado toda a parte da linha de Hindenburgo que lhes havia sido designada no esquema —cerca de 1.200 metros.

Mais de metade havia sido tomada á granada de mão, que era actualmente a fórma mais intensa da lucta corpo a corpo na frente occidental. Algumas tropas da Australia Occidental haviam tambem sido mandadas contra o lado sudoeste de Bullecourt, para auxiliar a 62.ª divisão; a primeira onda foi aniquilada, tendo sido dada contra ordem ás outras.

Durante a noite, os allemães fizeram esforços desesperados para repellir os australianos da linha, sendo os contra-ataques numerosos.

A posição australiana era como um largo fluxo n'uma haste muito fragil —uma unica communicação subterranea, valorosamente excavada pela engenharia durante as primeiras horas do ataque sendo o unico laço entre as novas posições e a antiga.

O contra-ataque mais violento foi dado ás 10 horas e compôz-se de tropas de «assalto», que avançaram de Bullecourt d'um lado e de Quéant do outro. Traziam lança-chammas, morteiros e granadas de mão, sendo recebidas com morteiros-bombas e á bayoneta.

A direita dos australianos foi repellida vagarosamente. Os allemães chegaram á obra de communicação. Vinha onda apoz onda; os heroicos sobreviventes do 23.º e do 24.º batalhões, que mantinham ainda os ganhos da manhã, pareciam votados ao isolamento.

«A preciosa brecha na linha de Hindenburgo—escreveu um correspondente italiano—parecia enfraquecer e render-se sob o pezo das arremettidas do inimigo. Por detraz das valetas da linha ferrea, a antiga frente da linha australiana, a cada homem foi dado um posto de defeza. A uns oitocentos metros atraz da nova linha circulou ou foi ouvida a palavra retirar.

«Quem falou em retirar?—disseram os homens.—Nenhum dos nossos officiaes pronunciaria tal palavra.»

«Resolveram morrer onde estavam antes do que ceder terreno. E parecia n'esse momento que a escolha fôra definitivamente feita.»

Os contra-ataques foram repellidos antes da meia noite e durante o dia tropas da primeira divisão australiana recuperaram á granada de mão o terreno perdido.

Na tarde de 4 de maio, a batalha foi uma violenta lucta para a posse d'esse pedaço da linha de Hindenburgo. Ao norte a lucta affrouxou; a esperança de grandes tomadias foi abandonada.

Mas tratava-se da brecha principal, pela qual novos avanços se tornariam possiveis e o que se estava passando na frente franceza exigia que o inimigo fosse forçado a empregar o maior numero possivel de homens.

O general Gough trouxe a setima divisão que rendeu a 62.ª na frente de Bullecourt; os restantes brigadas da primeira divisão australiana avançaram em apoio da segunda divisão australiana e a quinta divisão australiana do general Hobb foi trazida para distancia conveniente.

Resolveu-se tomar Bullecourt por uma serie de ataques de frente e manter, custasse o que custasse, a brecha na linha de Hindenburgo á direita, apezar da massa d'artilharia que os allemães estavam agora concentrando n'esse solitario local

A batalha de Fresnoy-Bullecourt alcançára assim apreciaveis resultados. Os canadianos de Horne tinham tomado Fresnoy, os australianos de Birdwood haviam-se introduzido entre as linhas Oppy-Quéant e Drocourt-Quéant.

No primeiro dia haviam sido feitos mais de 900 prisioneiros, incluindo 28 officiaes, e o principe Rupprecht fôra impedido de reforçar o kronpriz, que foi atacado com exito, a 4, 5 e 6 de maio, pelo general Nivelle ao norte do Aisne.

Alguns reconhecimentos levados a cabo, com enorme bravura, por patrulhas de officiaes e a observação dos aviadores fizeram saber que todos os vivos que estavam em Bullecourt eram allemães. O bombardeamento com artilharia pezada, que se evitára na esperança de que parte da 62.ª divisão ainda a estivesse occupando, começou.

Bullecourt mudou d'aspecto visivelmente sob o fogo. Durante os dias 5 e 6 de maio e na realidade, embora em menor grau, durante os restantes dias da batalha, Bullecourt e as posições ao sul foram um inferno de explosões.

Um grande assalto foi desencadeado pelos Gordons da 7.ª divisão na manhã de 7 de maio, muito cedo. A 207.ª divisão allemã tinha sido trazida para a defender e a lucta foi tenaz.

Os Gordons penetraram nas ruinas e ao mesmo tempo tropas da 1.ª divisão australiana tinham estado plenamente expostas em ambos os flancos, pois os pontos onde a sua occupação do systema allemão terminava eram apenas assignalados por barricadas de saccos d'areia.

As tropas escocezas, conhecidas pelos australianos pelo «sobriquet» de «Jocks», mantiveram uma linha atravez do recanto sueste da aldeia e cêrca do meio dia deu-se a juncção de escocezes e australianos na linha de Hindenburgo na encosta sudoeste de Bullecourt e uma frente continua foi estabelecida firmemente desde o ponto que os australianos haviam tão tenazmente mantido.

Os allemães não queriam confessar-se derrotados. Mas, n'um supremo esforço, em que demonstraram não ter falta nem de homens, nem de canhões, nem de granadas, foram sendo irresistivelmente repellidos do terreno por elles tão exalçado.

Os seus dirigentes pareciam apprehensivos e nervosos. Ainda não tinham prompta a linha Drocourt-Quéant, segundo as observações dos aviadores, e ligavam grande importancia á reconquista do que tinham perdido proximo de Bullecourt e ahi mesmo.

A 8 de maio tinham contra-atacado n'essa area nada menos de 13 vezes.

Os australianos não foram, apezar de toda a theoria de guerra, repellidos da posição. Um official prussiano aprisionado, que não podia comprehender aquella obstinação e o manter-se n'um saliente tão exposto, falava d'elles desesperadamente como «d'esses diabos dos antipodas.»

Cada pollegada de terreno ganha em Bullecourt augmentava a area pela qual os allemães tinham de distribuir as suas granadas e a união com a setima divisão assegurou firmemente o flanco esquerdo.

Por um segundo ataque, a 7.ª divisão ligeiramente augmentou a sua occupação na aldeia, mas durante quatro dias apoz a juncção grandes esforços foram ainda necessarios para consolidar a posição, repellir contra-ataques e preparar-se para o ataque planeado para 12 de maio.

Ao romper d'esse dia, a aldeia foi atacada por tres lados. Os Gordons Highlanders e os Devons avançaram para as ruinas pelo oeste, as tropas inglezas pelo sudoeste e os australianos pelo sueste. A batalha proseguiu durante esse dia e no seguinte com o maior furor.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2912 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 28 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão d'«O Norte»

Depois da «Republica», a «Manhã», o «Diario Nacional», a «Vanguarda», o «Seculo», a «Monarchia», o «Diario de Noticias» e a «Opinião» pronunciarem-se finalmente sobre o grave attentado de que foi victima o «Norte», mais dois jornaes, cuja attitude tem n'este caso especial interesse. Um d'elles é a «Situação», que é mais do que um orgão governamental, porque ninguem ignora que recebe directamente as inspirações do sr. Presidente da Republica, e o outro é o «Dia», que representa a corrente monarchica que mais firme apoio dá ao actual regimen politico.

Tanto um como outro d'estes jornaes concordam, como era de esperar, em que o acto praticado contra o «Norte» representa um abuso e uma violencia. Simplesmente attenuam o procedimento dos militares que fizeram ao «Norte» as imposições que o publico já largamente conhece. E' evidente que o facto de se procurar attenuar um determinado acto, não tira a esse acto o seu caracter essencial.

Sentimos a maior satisfação em constatar a reprovação geral que o caso do Porto suscita nos orgãos da imprensa a que alludimos. Ainda ninguem, com effeito, procurou justifical-o de maneira a elle poder ser absolvido pela consciencia publica. E' como n'essa reprovação não se pode vislumbrar qualquer má vontade contra o exercito cuja honra e cujo brio constituem para a imprensa um objecto de verdadeiro culto, que nenhum incidente isolado pode alterar, naturalmente fica demonstrado que o acto que se praticou no Porto não tem realmente, e em nenhum caso, justificação possivel.

Teve esse acto dois aspectos por egual deploraveis: um, o da violencia commettida contra um jornal por uma determinada publicação, que a censura auctorisára, o que só podia estar sujeita á sancção das leis, em todos os casos, e o outro o da creação d'um precedente intoleravel, que a toda a imprensa affectaria: o de não se poder discutir nenhum official do exercito no exercicio das suas funcções. Ainda ante-hontem narrámos o caso succedido com um irmão do sr. José Bragança, redactor da «Situação», simplesmente por se ter demorado a olhar para um official da policia, isto para um official que está exercendo funcções civis. Não disse nada, não discutiu nada, e todavia bastou-lhe que olhasse para esse official, para ser preso. Valeu-lhe ser irmão d'um redactor da «Situação», redactor politico que está dirigindo aquelle jornal interinamente, e recebendo pelo telephone, directamente, as instrucções do sr. Sidonio Paes, porque se assim não fosse não sabemos com que rigorosos castigos seria punido o seu crime.

Semelhante estado de cousas não pode passar sem protesto. Bem sabemos que a «Situação» tem para isto um remedio commodo e facil, que aconselha a toda a gente, a proposito de todas as questões e de todos os problemas nacionaes. O remedio é este: «Não falemos mais n'isso!» Assim procura aquella folha dar-nos a impressão de que estamos nas mãos de uma Providencia tutelar que tão depressa nos pode flagellar como beneficiar, sem que possamos prescrutar os seus divinos designios que forçosamente temos de considerar como supremamente justos, embora a nossa insufficiencia possa reputal-os exactamente o contrario. Não se diga mais nada sobre cousa nenhuma: eis um programma realmente facil para a direcção dos povos.

Não ha duvida que é facil, não ha duvida que é commodo, mas ainda não nos encontramos na perfeição necessaria para aquilatarmos todas as vantagens d'essa absoluta submissão a todos os baldões da nossa existencia, determinados pela acção dos nossos governos. Ainda conservamos a noção do justo e do injusto, e por isso mesmo não só não deixamos de falar, como sentimos que é necessario perguntar o que significa a suspensão do «Norte», que não infringiu nenhuma lei, que não desobedeceu a nenhum mandado de auctoridades legitimas, e que todavia é o unico punido pela violencia de que foi victima! Está esse jornal suspenso. Porque foi suspenso? E por quanto tempo estará suspenso? E' isto que a opinião publica desejaria saber, e a resposta a esta natural interrogação deve ser uma reclamação geral da imprensa.

MUTILADOS DA GUERRA

O torneio de esgrima de ámanhã

desperta grande interesse pelo valor dos esgrimistas inscriptos

E' do genero dos que sempre despertam maior interesse no nosso meio o torneio que amanhã se realisa na esplanada do Atheneu Commercial, pelas 15 horas, e cujo premio é uma artistica medalha denominada «Medalha Portugal», offerecida por «A Capital».

Disputal-a-hão os nossos melhores esgrimistas, como Jorge de Paiva, vencedor de varios torneios; Antonio Montez, que se classificou em segundo logar no torneio de sabre realisado na quinta feira; Fernando Farinha, que presentemente se encontra treinado; Marceano Beirão, que ganhou o anno passado a «Taça Gaudér»; Mouton Osorio, atirador energico e perigoso, e outros que já em provas identicas teem demonstrado excellentes qualidades combativas.

Vae ser uma prova interessante, sendo esta a tres toques, o que torna mais difficil prognosticar qual o vencedor.

Antonio Montez ou Jorge de Paiva?

Fernando Farinha ou Marceano Beirão?

Eis a que de momento é difficil de responder, pois que, em torneios de esgrima, ha sempre surprezas de novos que estão, pelo seu aturado treino, constantemente a evidenciar-se.

Veja-se o torneio de sabre que se disputou na quinta feira e em que Antonio Sabo e Montez, dois sabristas de largos recursos, foram derrotados por um atirador mais novo, aliás com excellentes qualidades, o sr. Francisco Fernandes.

Por isso é difficil dizer quem ganhará a prova de amanhã, que tem representação de quatro salas d'armas.

Quem será o vencedor? Tal a pergunta que se faz no nosso meio esgrimistico, dividindo-se as opiniões e chegando a haver apostas.

O torneio, como dizemos, deve ser *brilhantissimo* e de esperar é uma enorme concorrencia por todos os motivos.

O producto da marcação dos logares, como por mais de uma vez temos dito, reverte a favor dos *mutilados da guerra*.

Dr. Cunha e Costa

O illustre jurisconsulto dr. Cunha e Costa, nosso prezado amigo, enviou-nos de França os seus cumprimentos, que retribuimos cordealmente, desejando em breve termos o prazer de o abraçar.

As transacções cambiaes

Em nota officiosa, diz *A Situação* de hoje:

«Reconhecendo-se que o praso de tempo estabelecido para a entrada em vigor do ultimo decreto que regula as transações cambiaes é insufficiente para a sua perfeita exequibilidade, foram superiormente dadas instrucções para se aguardar a fixação definitiva da data em que deve começar a vigorar».

Depois dos protestos do commercio e da industria e do que n'*A Capital* se disse a tal respeito, era evidente que outro recurso não restava ao governo mais do que o de mandar archivar esse decreto.

Na segunda feira reunem, ás 11 horas, na Associação Commercial de Lisboa, os banqueiros da praça e os representantes das direcções dos bancos, para se occuparem ainda d'este assumpto.

Dr. Bossa da Veiga

Recebemos noticias d'este distincto capitão medico miliciano, em serviço no C. E. P. O dr. Bossa da Veiga está bom, o que nos apraz registar congratulando-nos com elle e com os seus amigos e enviando-lhe um apertado abraço.

Aviadores portuguezes

Para os Açores, onde vae em missão official, parte brevemente o distincto aviador sr. alferes Cabrita, ha pouco chegado do «front».

O capitão sr. Norberto Guimarães, chefe dos serviços d'aviação do C. E. P., volta, a seu pedido, para França.

Aos dois illustres officiaes os nossos cumprimentos de boa viagem.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Noticias do Brazil

A feira annual no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27 — Os productores e agricultores dos Estados do Norte do Brazil começaram já a expedir os generos regionaes destinados á grande feira annual do Rio de Janeiro. Virão a esta capital assistir á inauguração da feira os secretarios da agricultura e os representantes dos presidentes e governadores dos principaes Estados.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Primeiras impressões recebidas por "A Capital" com a leitura dos relatorios Abel de Pinho e Costa Santos — Conclusões contrarias á correcção e honestidade do ministro visado pelos inqueritos

A imprensa que se julga no dever de defender incondicionalmente o governo acolheu a publicação dos relatorios Abel de Pinho e Costa Santos, ambos juizes dos tribunaes superiores, com palavras encomiasticas á honestidade e boa-fé do ministro que auctorisou a desastrosa operação. E' preciso, todavia, ter o proposito firme de enveredar, dê por onde der, por esse caminho optimista, para concluir aquillo que os inqueritos não concluem, isto é, que o sr. Xavier Esteves procedeu com correcção e honestidade. Nem a commissão presidida pelo sr. dr. Abel de Pinho nem a investigação posterior do juiz sr. Costa Santos concluiram pela redacção d'um tal attestado de bom comportamento moral, antes os inqueritos deixam fixado a presumpção legitima, claramente fundamentada, da hypothese contraria. E' o que vamos demonstrar.

O relatorio do inquerito Abel de Pinho termina assim:

«Lamenta que as pessoas, a quem se dirigiu, e que, com os seus depoimentos, podiam lançar em tudo inteira luz, entendessem não ser mais explicitas nas suas declarações. Por grandes que sejam os lucros dos intermediarios, a moral commercial não considera deshonestos nem incorrectos os que d'elles beneficiaram, se procederam de harmonia com as praxes estabelecidas no mundo dos negocios. Nada tinha, pois, de desprimorosa, a insistencia da Commissão. A falta dos esclarecimentos que solicitava é que tem o grave inconveniente de não permittir desfazer as suspeições levantadas sobre quem teve interferencia na operação e não pode considerar-se na situação dos intermediarios.

Se, para a dignidade do poder, fôr necessario levar até o fim este inquerito, só auctoridades judiciaes o deverão continuar. A commissão apenas podia solicitar esclarecimentos e fazer obra pelos que lhe fornecessem; os factos relatados provam á evidencia que a outros meios será indispensavel recorrer para o apuramento completo da verdade.»

Não se entende comnosco a lamentação da commissão d'inquerito. Correspondendo ao convite que nos foi feito, elaborámos um longo depoimento, que foi impresso para sua mais facil leitura e que entregámos muito antes da commissão dar por encerrados os seus trabalhos. Se no nosso depoimento—aliás muito explicito—havia pontos de duvida ou de discussão, porque nos não chamou, novamente, a depôr, a commissão d'inquerito? Porque não quiz. Ou, antes, porque taes duvidas não lhe foram suggeridas pela leitura e estudo do depoimento. Elle era concludente. Já hontem, porém, aqui se demonstrou que a commissão não quiz averiguar toda a verdade.

Referimo-nos ao caso do depoimento do sr. Boavida Portugal. Mas o incidente diz-nos directamente respeito, e é por isso que preferimos tratal-o n'outra parte d'este jornal.

A commissão reconhece, entretanto, que «a falta de esclarecimentos que solicitou é que teve o grave inconveniente de não permittir desfazer as suspeições levantadas sobre quem teve interferencia na operação e não póde considerar-se na situação dos intermediarios».

Ha, n'este ponto, manifesta, clara e inilludivel allusão ao sr. Xavier Esteves, unico de quem a commissão esteve encarregada de averiguar sobre «correcção e honestidade» e que, como muito bem diz a commissão, «não pode considerar-se na situação dos intermediarios». E' para notar a falta de coragem moral dos membros da commissão, que não ousaram escrever o nome do poderoso ministro e se serviram de circumloquios absolutamente deslocados. Mas, seja assim ou d'outra forma, o facto é que a commissão conclue por affirmar que se encontrou impotente «para desfazer as insinuações» de que o sr. Xavier Esteves foi alvo. Por isso mesmo é que a commissão aconselhou ao governo que «outros meios fossem empregados para o apuramento da verdade», conselho judicioso e cauteloso e prudente e o mais que se quizer,—e tão judicioso, cauteloso e prudente que o governo o aproveitou, como consta da deliberação seguinte, tomada em conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Sidonio Paes, no dia 24 de julho:

«Não tendo a commissão signataria d'este relatorio chegado a conclusões precisas sobre o caso da acquisição das acções, a não ser para considerar perfeitamente defensavel a idéa do Governo n'aquella acquisição, mas sendo necessario que se faça inteira luz sobre a honestidade e correcção com que foi conduzida e effectuada a operação referida, lavre-se decreto pela Secretaria de Estado do Interior, nomeando um magistrado para este fim e dando-lhe todos os poderes necessarios. Em conselho de Secretarios de Estado, de 24 de julho de 1918—SIDONIO PAES.

O governo reconheceu, pois, que pelo primeiro inquerito Abel de Pinho, se não chegou a «conclusões precisas» sobre o caso das acções, «a não ser para considerar perfeitamente defensavel a idéa do governo» n'aquella acquisição e que «era preciso que se fizesse inteira luz sobre a honestidade e correcção» com que a conduzira o sr. Xavier Esteves.

Ha, n'este despacho, um erro de facto, que agora apenas fazemos notar, e a que mais tarde nos referiremos. Esse erro é o seguinte: «a idéa da acquisição das acções não foi do governo». Fixado este erro, passemos adeante.

Um exame summario do inquerito Abel de Pinho provou, pois, que elle resultou inutil, nada apurando de concreto, no que diz respeito á «correcção e honestidade» que era o ponto a averiguar. Apenas se chegou ao seguinte: que a idéa da operação era defensavel. Boa novidade! E' claro que é defensavel. Tudo é defensavel. Até o crime! A lei o reconhece, impondo sempre a nomeação d'um defensor, mesmo que seja officioso, para toda a especie de criminosos.

Para se chegar a tão intelligente conclusão não valia a pena ter-se confiado na independencia de cinco homens publicos, do melhor que ha por cá e andar-se a impôr incommodos a meio mundo. A defensibilidade da operação já era sabida e tanto do conhecimento publico como a propria existencia da polvora.

Em conclusão: O inquerito Abel de Pinho não é, portanto, de considerar, a não ser para se concluir que, n'um negocio d'esta ordem, onde as escuridades são densissimas, deve admittir-se a presumpção legitima de que o sr. Xavier Esteves procedeu com incorrecção ou deshonestidade,—visto que a commissão d'inquerito não pode concluir o contrario.

Quer isto dizer que o inquerito Abel de Pinho não merece exame e critica? Não, evidentemente. E nós havemos de o analysar. Mas quer significar que não serviu de pucara para conter a agua lustral que, despejada de chofre, havia de lavar o desastrado ministro. Não serviu. Antes pelo contrario.

Vejamos agora as conclusões do relatorio n.º 2, onde o juiz sr. dr. Costa Santos expoz o resultado do seu trabalho de averiguação.

Digamos já o seguinte: se os srs. Abel de Pinho, Azevedo e Silva, Fernandes Costa, Innocencio Camacho e Pedro José da Cunha deram provas manifestas da sua incompetencia ou, então, da sua falta de coragem moral,—o juiz Costa Santos fez conscienciosamente o seu dever e bem merece da confiança que n'elle depositou o governo.

O relatorio Costa Santos destrinça, com precisão mathematica, a divisão dos lucros, precedida da conta total da operação. Reproduzamos essa parte do relatorio:

Sendo o preço da somma das acções compradas, addicionado de 5.980$70 de despesas de	2:562.119$70
e tendo por ellas pago o Estado	3:015:000$00
Encontra-se o lucro de	452.880$30

Esta é a verdade insofismavel resultante dos numeros.

A distribuição dos lucros foi feita pela seguinte forma:

Antonio Tavares de Carvalho	21.200$00
Arnaldo Machado Fernandes	31.118$10
Banco Commercial do Porto	30.150$00
Anselmo Vieira	98.148$20
Ricardo Malheiros	272.264$00
	452.880$30

E conclue assim:

Os individuos mais beneficiados foram, repito, os srs. Anselmo Vieira e Ricardo Malheiros. Só estes, dadas as importantes quantias que receberam, é que podiam ter dividido os seus lucros com alguem.

Ambos elles asseveram solemnemente e sob «palavra de honra» que não dividiram com pessoa alguma o que lhes coube.

Nenhum indicio encontrei de que as declarações solemnes d'aquelles senhores não fossem verdadeiras.

O sr. Costa Santos não encontrou indicio de que a parte de lucros dos dois ultimos intermediarios que receberam, elles só, mais de 370 contos de réis, tivesse sido dividida com outra pessoa. Isto quer dizer que não existe a prova material de que o sr. Xavier Esteves recebeu parte d'esses lucros.

Existe, todavia, a prova moral, representada pela «palavra d'honra» d'esses intermediarios, de que elles guardaram para si, só para si, os 370 contos. Fica livre á opinião publica pronunciar-se ácerca do valor material que se deve ligar a esta prova moral. O juiz sr. Costa Santos não ousou, porém, concluir d'ella que o sr. Xavier Esteves procedeu com honestidade. Mas, por outros indicios e pelo estudo da questão, concluiu pela presumpção—pelo menos pela presumpção—de que procedeu incorrectamente. E' o que se conclue d'outras passagens do seu relatorio. E' o que se verá em artigos seguintes.

A GUERRA

Operações no Oriente

As tropas inglezas entram em Strumitza

LONDRES, 27.—O ministerio da guerra annuncia que as tropas britannicas, precedidas de cavallaria, entraram em Strumitza hontem de manhã, emquanto as tropas anglo-gregas tomaram de assalto as alturas do monte Belashitsa. Os britannicos tomaram mais de 30 canhões e muitas munições.—(Havas).

*

Confirma-se o pedido de armisticio feito pela Bulgaria — As consequencias que adviriam da paz em separado com esse paiz

LONDRES, 27.—A Agencia Reuter está informada que o governo britannico recebeu hoje de fonte official auctorisada um pedido de armisticio da Bulgaria. Isto não tem nada de commum com a informação allemã a esse respeito, e é considerado como uma «démarche» séria. Contrariamente á informação de origem allemã, nada se diz n'esta communicação que a «démarche» seja feita pela iniciativa propria de Malinoff. O pedido, que é dirigido aos alliados, tem por fim obter um armisticio para a discussão da paz. Faz-se notar que naturalmente qualquer resposta á Bulgaria não póde ser dada senão depois de uma consulta entre os alliados. N'estas condições opinião alguma sobre o assumpto se exprime officialmente, mas nos centros bem informados exprime-se a opinião de que a paz com a Bulgaria seria de consequencias prodigiosas e em presença dos ultimos acontecimentos da Palestina produziria na Turquia um effeito profundo. Libertaria todo o exercito de Salonica e, em certas eventualidades com a Turquia, libertaria os exercitos da Mesopotamia e da Palestina. Abriria o caminho para o Mar Negro, pois se considera que seria essa uma condição essencial da paz com a Bulgaria e a ameaça allemã para oeste ficaria detida. A situação da Russia achar-se-hia modificada por completo e do mesmo modo o problema da alimentação do mundo. Qualquer movimento da Allemanha para o oriente ficaria cortado e a paz arrancaria á Allemanha a ultima possibilidade de nos incommodar n'aquellas regiões.—(Havas).

O que diz "Le Temps" sobre o pedido da Bulgaria

LYON, 28.—O jornal «Le Temps» commenta a «démarche» feita pela Bulgaria nos seguintes termos:

«No bloco dos nossos inimigos é o primeiro cheque. O general Franchet d'Esperey não se recusou a receber os parlamentarios bulgaros, quando elles se apresentarem, mas recusou-se a interromper as operações militares. Estava no direito de o fazer e cumpriu o seu dever.

Ha tres annos, correndo em soccorro da victoria allemã e apunhalando a Servia pelas costas, mas vendo hoje que lhe falta o auxilio allemão, a Bulgaria quer ser a primeira a reconhecer a nossa victoria.

Mostrar-nos-hiamos estranhamente credulos se esse gesto fôsse sufficiente a fazer-nos cahir as armas das mãos. Ha dias apenas que a Bulgaria declarava á Austria e á Allemanha que a guerra só terminaria por uma decisão militar.

O presidente do conselho francez e os chefes dos outros governos alliados affirmaram a sua fé na victoria, a qual comporta um programma a realisar tanto no Oriente como no Occidente.—(Radio).

*

Nas linhas italianas

Intensos duellos d'artilharia — Acções locaes

ROMA, 26.—Commando supremo em 26:—Na região do Pasubio, em Cima di Vibella, no sector do desfiladeiro del Rosso e ao largo do Piava, entre Palazzon e Saletto, duelos de artilharia com bastante intensidade. As nossas baterias provocaram um grande incendio, acompanhado de explosões, nas linhas de communicação inimigas no Pasubio e dispararam com efficacia sobre uma columna de transportes no planalto de Foza. As forças exploradoras inimigas foram repellidas pelas nossas patrulhas e pelos nossos postos da vanguarda em Belligo (Asiago) e no vale de Ornica.—(Havas).

*

De todo o mundo

As opiniões do sr. Asquith sobre as propostas de paz — A unica que se póde acceitar é a que assegure os direitos das grandes e pequenas nações

LONDRES, 27.—O sr. Asquith, falando hoje n'uma reunião celebrada em Manchester pela Federação Nacional Liberal, disse que o desenvolvimento da situação militar nos dois ultimos mezes é muito favoravel aos alliados. O chanceller allemão reconheceu, perante o Reichstag, ainda ha poucos dias, que a grande offensiva germanica em França e na Flandres fracassou completamente. E' tambem certo que o avanço dos alliados na Palestina e na Macedonia tem uma significação muito especial, devendo registar-se que ainda não houve na presente guerra uma campanha mais habilmente iniciada do que essa, em que o general Allenby logrou apoderar-se da quasi totalidade de dois exercitos turcos e expulsar os ottomanos da Terra Santa. Nunca elle, orador, duvidára de que os alliados, graças aos seus recursos navaes, militares e economicos, demonstrariam, afinal, que são irresistiveis; mas, quanto mais se avoluma a nossa convicção na victoria final, mais devemos cuidar em que os nossos sacrificios, cuja grandeza não teem exemplo, não sejam perdidos, até que esteja assegurada uma paz definitiva e estabeleçam uma nova politica internacional que encadeie para sempre as furias da guerra. Uma paz assim, como elle a entende, deverá ser a que faça attingir ao mundo o fim pelo qual combatemos. O conde Burian, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, fez-nos chegar, recentemente, um vislumbre de paz; mas fossem quaes fossem os motivos d'essa iniciativa, o que é facto é que ella não se apresenta sob uma forma pratica. O chanceller Hertling, por seu turno, continua a mostrar-se impenitente pelo que diz respeito á Belgica, e o seu discurso mostra que, na sua opinião, não ha motivos para conceder indemnisação ou reparação áquelle paiz. Eis como se exprimem homens de Estado que, n'este momento de connivencia com o governo «bolchevist», tratam de extorquir á Russia 300 milhões esterlinos! Von Payer, esse não só se obstina em fazer observar o tratado de Brest-Litovsk, e os outros pactos que lhe são addicionaes, como recusa formalmente submettel-os á conferencia da paz. Em summa—repete—a unica paz que poderemos acceitar será a que garanta todas as nações, grandes ou pequenas, contra as ambições sinistras e malfazejas, e lhes assegurem o direito de disporem de si mesmas. Quanto á sociedade das nações, entende ser assumpto que demanda profunda reflexão, em commum, e que é chegado o momento das altas personalidades dos paizes alliados encararem o aspecto pratico d'esse problema.—(Havas).

A malta das trincheiras

O novo livro de André Brun, que *A Capital* começará a publicar em 1 de outubro compõe-se dos seguintes capitulos:

1—*Madame Letailleur*
2—*José Maria Folgadinho*
3—*Iniciação*
4—*«Estaminets»*
5—*Um almoço no «front»*
6—*A terra de ninguem*
7—*Nossa Senhora das Trinchas*
8—*Um enterro*
9—*A lingua do «pas compris»*
10—*Manhã de «raid»*
11—*Mil e uma noite de trincheiras*
12—*L. G. 3.*
13—*Alicate ou as quarenta ligações*
14—*Fritz e Bertha*
15—*O almocreve das pêtas*
16—*Os meus abrigos.*
17—*A repartição dos humoristas*
18—*O mêdo*
19—*«Palmipedes» e «cachapins»*
20—*Um pintor nas trinchas*
21—*A recóca*
22—*As cidades mortas*
23—*Heroes de trazer por casa*
24—*A terra imortal*
25—*A rua do Imperador*
26—*A veneravel ordem da «cava»*
27—*O mosqueiro da batalha*
28—*A marcha dos gosmas*
29—*Refugiados*
30—*«On his Magesty's service»*
31—*23-sur la Lande*
32—*Licença! Passo! Prefiro!*

A INERCIA GOVERNAMENTAL

O PROBLEMA AGRICOLA

A commissão technica que não se resolve iniciar as experiencias dos tractores que poderiam salvar a proxima epoca de lavoura

Ninguem o ignora. A agricultura resvala na maior de todas as crises que se teem registado em Portugal. A proxima epoca apparece-nos no horisonte sombria, cheia de ameaças. Os lavradores não podem luctar mais. A falta de braços é absoluta. Não ha quem consiga arranjar um numero sufficiente de trabalhadores para que uma pequena area de terreno obtenha os tratamentos e os cuidados que elle exige e, sem os quaes, se recusa a dar aos homens o seu fructo bemdito.

Ha muito que, lá fóra, na França, na Inglaterra, na Italia e, sobretudo, na America, que os governos, verdadeiras syntheses de previdencia, fazem espalhar, por todos os meios de propaganda ao seu alcance, os tractores agricolas, cuja utilisação é actualmente um dos segredos do equilibrio de subsistencias em que aquelles paizes se conseguem manter.

Mas em Portugal — pudera! — o desprezo que se vota a estes factos é impressionante. O governo que vê a situação afflictiva em que se encontra a lavoura, estando até disposto a premiar pecuniariamente os lavradores que maior quantidade de trigo colherem, apenas se contenta em nomear uma commissão technica para proceder ás experiencias de machinas agricolas. Para esse fim elaborou um programma—Portugal é o paiz dos programmas—o qual, se fosse fielmente cumprido, resultaria vantajosissimo para os lavradores. Era uma especie de concurso em que, n'um ensaio de vinte dias, a commissão veria trabalhar as varias machinas d'este genero, de que existem varios modelos entre nós, registraria a economia, o seu bom funccionamento, comporia os resultados e, finalmente, escolheria a mais vantajosa. Pois ha já não sabemos quantos dias que os agentes d'essas machinas as enviaram para o Parque Automovel Militar, que encheram os depositos de gazolina ou petroleo, conforme o seu genero, e, até hoje, a commissão technica não deu accordo de si.

E' inverosimil, não é verdade? Mas é mesmo assim. A nova epoca agricola aproxima-se, avisinha-se — e se os representantes do governo continuarem a demorar a iniciação das experiencias que, como já dissemos, devem demorar vinte dias, a lavoura, sem o auxilio inadiavel dos tractores, que era a unica coisa que poderia suavisar a falta de braços não produzirá nada—e o paiz ver-se-ha na mais angustiosa das situações.

* * *

Nós, outro dia, demo-nos ao trabalho de ir visitar o recinto onde se encontram, desprezadas e esquecidas, essas machinas. Depois de as havermos examinado a todas, uma houve, que nos prendeu particularmente a attenção. Foi o tractor *Avery*, a petroleo. Alguem que nos acompanhava, entendido na especialidade e que costuma empregar imparcialidade em tudo o que profere, explicou-nos:

—Os tractores *Avery*, a petroleo, são os que, de todos, dispõem de melhor construcção, mais resistencia—e que maior quantidade de acção productora dispensam. O que, porém, os torna altamente vantajosos não são só as faculdades de trabalho. São, sobretudo, as suas qualidades de economia. Parecendo, não um motor de automovel, mas sim um motor proprio e dispondo do gazificador *Avery Duplex*, o seu petroleo transforma-se em gaz, o que permitte fazer a combustão completa do petroleo. Além de servir para accionar outras machinas, o tractor *Avery* faz lavrar, gradar, semear, etc., não patinando nem se enterrando. A sua locomoção é firme. As suas charruas grades são as mais resistentes e as que podem fazer a lavoura mais profunda.

—E fique sabendo v.—accrescentou o nosso informador—que os representantes da casa dos tractores *Avery*, no dia em que trouxeram para aqui este modelo, deitaram no deposito 12 litros de petroleo e dois de gazolina selando-os em seguida, para mais conscienciosamente conquistarem a referencia a que teem todo o direito. Demais, o motor não se encapota ou se esconde, como o dos automoveis—mas está, pelo contrario, bem patente a todos os olhos».

E quando nos despedimos, perguntámos a nós mesmos se os governantes não poderão d'uma vez para sempre terminar com as roncices burocraticas e com as inercias das commissões technicas resolvendo, com a devida urgencia, estas questões, das quaes estão dependentes problemas d'esta gravidade.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»— APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» —POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

POEIRA DA ARCADA

Naufragos do "Libertador,,

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se hoje para receber subsidios pecuniarios e guias de passagem, os tripulantes do vapor portuguez «Libertador», afundado por um submarino inimigo a 145 milhas a sudoeste do cabo de S. Vicente.

Secretario da marinha

O sr. secretario d'Estado da marinha visita brevemente os navios de guerra, as escolas d'alumnos marinheiros e as defezas maritimas do continente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CANTINA ESCOLAR DE ALCANTARA—Para eleição de corpos gerentes e approvação do orçamento de 1918-1919, reune a assembleia geral na segunda feira ás 21 horas.

recita com «O officiado policia» O avô

Atropelamento

Entrou para a enfermaria provisoria n.º 8 do hospital do Desterro Maria José dos Santos, 84 annos, moradora na calçada do Poço dos Mouros, 6, rez-do-chão, que foi atropelada, proximo do Alto do Pina, por uma carroça guiada por Cypriano Marques, morador na quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João.

TOURADAS

ALGÉS—E' convidativa a corrida que amanhã, domingo, se realisa em Algés. Haverá uma lide animada e interessante, confiada a conhecidos amadores, tomando parte graciosamente, o festejado cavalleiro Francisco Bento d'Araujo, que experimentará tres bellos cavallos, apresentando-se tambem um valoroso grupo de forcados, tendo por cabo Casimiro Daniel.

A parte comica é dedicada aos clubs de sport, e n'ella a «troupe» do popular Antonio Preto, desempenhará uma serie de burlescos intervalos, havendo tambem, na arena, uma partida de «foot-fall», por authenticos jogadores.

A provincia n'A CAPITAL

MIRANDELLA, 25—Chegou hoje de tarde a esta villa, o sr. Presidente da Republica, que foi recebido pelas auctoridades militares. Administrador não appareceu. Da camara apenas tres camaristas. Para entrar nos Paços do Concelho teve de esperar meia hora até que o continuo apparecesse com as chaves.

Um perfeito fiasco que o sr. Presidente da Republica não merecia, pois que todos que leem jornaes sabiam com 21 horas de antecedencia que elle chegaria n'esse dia.

Já dentro dos Paços do Concelho e á hora da meza das sessões da camara, foi posto ... torrente do que eram a camara e auctoridades d'este concelho, que sendo todos grandes proprietarios, não tinham constituido celleiros municipaes, para assim poderem vender o cereal a $800.

Nunca em Mirandella se ouviu dizer tantos homens de Estado tantas e tantas verdades.

O sr. dr. Sidonio Paes prometteu mandar aqui uma commissão de fiscaes, que vão buscar o cereal aonde estiver. Deixou 500$00 para inaugurar a Sopa de 5 de Dezembro.

Visitou o hospital e posto agrario.

Aqui morreram já, em 8 dias, com a grippe e febre typhoide, 47 pessoas.

SPORT

No Estoril

Os grandes torneios de esgrima

Vae dia a dia augmentando o interesse pela realisação dos proximos torneios de esgrima, que a Sociedade do Estoril resolveu levar a effeito nos fins do mez de Outubro, cuja organisação está confiada ao distincto mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves.

Estas grandes provas são abertas a todos os amadores e profissionaes e a ellas concorrerão esgrimistas estrangeiros em competencia com os nossos melhores campeões.

Depois dos jornaes terem noticiado como certa a realisação d'estas provas, o interesse no meio esgrimistico manifestou-se claramente, devendo as inscripções ser em grande numero, porque, demais a mais, a Sociedade do Estoril dispõe de valiosas quantias para os atiradores primeiro classificados.

Os regulamentos, programmas e mais detalhes de organisação estão sendo confeccionados, devendo dentro em breves dias serem distribuidos por todas as salas d'armas e publicados nos jornaes.

O Concurso Hippico do Estoril

Dia a dia se nota nos concorrentes maior enthusiasmo pelo Concurso Hippico Internacional que a Sociedade Estoril promove para os primeiros dias de outubro e que a Sociedade Hippica Portugueza organisa com a sua costumada competencia. O programma será composto de dificilimas provas, visto que os nossos cavalleiros, trinadissimos por uma larga serie de concursos, estão em excellentes condições de fórma. A' difficuldade das provas corresponderá um alto valor de premios.

As obras de construcção e de camarotes proseguem activamente, estando quasi concluidas, e em breves dias se abrirá a marcação de logares.

Sport Algés e Dafundo

Campeonato da Milha—Taça «Velloso Lima».—Está aberta n'este club a inscripção para esta importante prova de natação, encerrando-se no dia 5 de outubro pelas 21 horas. Consta-nos que ha grande enthusiasmo no nosso meio em concorrer a esta prova. O S. A. D. far-se-ha representar por um grande numero de nadadores.

Provas de natação

A travessia do Tejo

Realisa-se amanhã a travessia do Tejo a nado, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

O vapor que aquelle club fretou partirá do Terreiro do Paço ás 9,30 da manhã.

A largada dos nadadores será feita ás 11 horas, devendo a chegada provavel, á praia de Pedrouços, dos primeiros concorrentes ser ás 11 horas e 40.

Agradecemos o convite que hoje recebemos.

Uma festa de natação organisada pelo Sport Algés e Dafundo

No dia 5 de outubro proximo o Sport Algés e Dafundo realisa na praia de Algés uma interessante festa de natação, constando de corridas de 100 e 500 metros para senhoras, campeonato de diversas cathegorias de «Walter-Polo», etc.

Tomam parte todos os nadadores de este club, havendo grande enthusiasmo.

Festa sportiva no Grupo Es'ephania

No Grupo dramatico desportivo Estefania, 74, uma commissão de socios realisa amanhã, ás 15 horas, uma «matinée» dedicada aos mutilados da guerra do Instituto d'Arroyos, assistindo por ordem superior os mutilados d'este Instituto, sendo proferidas pelo sr. Mil-tão Sirius de Sousa, duas palavras sobre os homenageados, subindo á scena o episodio dramatico em 1 acto «30 da oitava». Em seguida será cantada pela applaudida amadora D. Celeste Taveira a canção do «Cigarro do Soldado», e distribuido pelas sr.as D. Clarice e Rosa d'Almeida tabaco aos mutilados presentes, fazendo-se aos mutilados diversos brindes. A's 21,30 continuarão as festas subindo á scena o 7.º quadro do applaudido drama «As duas orfãs», a comedia em 1 acto «Guerra aos Nunes» e um acto de variedades por todos os amadores d'este grupo.

As touradas d'Algés e o sport

Um protesto contra a nova «palhaçada» annunciada para amanhã

Pela direcção do Club Internacional de Foot-Ball acaba de nos ser enviada copia de uma carta que aquelle club dirigiu ao sr. governador civil do districto de Lisboa. Essa carta é assim redigida:

Ex.mo Sr.—Desconhecemos se V. Ex.ª alguma vez praticou sport ou por este se interessou, mas o que sem duvida V. Ex.ª conhece é que a educação physica traz consideraveis beneficios para aquelles que a praticam, e cujos adeptos são sempre mais numerosos quanto mais e melhor encaminhada é a sua propaganda; e isto é tão verdadeiro que as mais cultas nações do mundo dedicam especial attenção e protecção a este assumpto cujos bons resultados presentemente se observam na maior resistencia e qualidades excellentes que apresentam os soldados que physicamente foram educados.

As provas sportivas publicas constituem sempre boa propaganda e d'entre estas tem o foot-ball no nosso paiz, um logar de destaque.

Nunca nos queixámos de que os poderes publicos em vez de auxiliarem os clubs na sua alta e sã missão, lh'a difficultassem, sobrecarregando-os com impostos, mas, porque os pagamos adquirimos direitos e entre estes o de reclamar perante V. Ex.ª contra a infamia que a Empreza da Praça de Touros de Algés pratica, organisando intervallos comicos de foot-ball e bois, reclamando-os ostensivamente, no unico intuito de achincalhar este ramo de sport, que tem o absoluto direito de ser respeitado.

Pois não é verdade que cada coisa tem o seu logar?

Pois é crivel, que emquanto os clubs sem interesse se esforçam por crear «homens» haja um emprezario que com o seu procedimento assim offenda os que produzem obra, que sem duvida é patriotica, mas patriotica no sentido proprio da palavra?

Desnecessaria se torna uma extensa explicação dos inconvenientes que tal facto apresenta e estamos certos que á sobeja intelligencia de V. Ex.ª os saberá avaliar justamente.

N'estas condições respeitosamente vimos pedir a V. Ex.ª se digne prestar um pouco da sua attenção para o que expomos na presente, aguardando que como consequencia seja posto cobro a tal estado de coisas.

Creia V. Ex.ª no antecipado reconhecimento do Club Internacional de Foot-Ball que assim interpreta o sentir de todas as commissões congeneres.

(a) A direcção do Club internacional

Club Internacional de Foot-Ball

Pede-se a todos os jogadores de foot-ball d'este Club o favor de comparecerem amanhã, ás 16 horas, no campo das Laranjeiras, para effeito de treino e organisação de teams, etc.

A. de Campos Junior

No Colyseu dos Recreios

Films portuguezes com artistas portuguezes

Se a temporada que esta noite se inaugura no Colyseu dos Recreios, sem algum facto que a todos sobreleve, é o da estreia dos quatro primeiros «films» portuguezes com artistas portuguezes tambem, o mais notavel acontecimento cinematographico que ultimamente se tem registado. N'uma d'essas peliculas, «Mal de Hespanha», apparecem-nos os nossos dois mais illustres actores caracteristicos, o impagavel Joaquim Costa e a talentosa Sophia Santos, tendo como cooperadores, os apreciados artistas Beatriz Vianna, Laura Costa e José d'Azambuja. «Malmequer» é um bello trabalho da actriz Alda de Aguiar e do actor Robles Monteiro, ambos muito festejados pelo nosso publico. E, por ultimo, mencionaremos as «Actualidades n.os 1 e 3». Tudo isto é obra da fabrica Luzitania Film que dia a dia vae fazendo progressos.

«As Indias Negras», a assombrosa pellicula extrahida do celebre romance de Julio Verne, vae causar sensação. Tambem se estreiará uma delicada producção da casa Eclair, «Aurora da Vida».

Amanhã, surprehendentes «matinée» e espectaculo nocturno.

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR—Festejando o seu 14.º anniversario, ha hoje, ás 20 horas, abertura da exposição de lavores, e ás 21,30 «O' quem soubera escrever» e «A mascara», seguindo-se baile.

CLUB RECREATIVO LUZITANO—Ha amanhã baile, promovido por uma commissão de socios, coadjuvada pela commissão de senhoras.

A falta de sementes oleaginosas e oleos de palma

Todas as fabricas de oleos e sabões do paiz—paralisadas—reclamam providencias contra a exportação que se pretende fazer para o estrangeiro e entregam ao sr. Secretario de Estado das Colonias a seguinte

Representação

Ill.mo e Ex.mo Sr. Secretario de Estado das Colonias.

Apparecem nos jornaes locaes diversas referentes a pedidos de exportação para o estrangeiro, de oleaginosas das nossas colonias sob o pretexto da falta de transporte.

Sabem os signatarios que essas locaes são apenas ecos de intensos manejos de especuladores que não possuem na maior parte dos casos um unico kilo de oleo de palma ou sementes oleaginosas e pretendem obter «permis» para comprar estes artigos aos seus detentores e productores e depois revendel-os no estrangeiro por valores que hoje todos o sabem, são dobrados ou triplicados dos valores dos mesmos artigos no mercado regulador de Liverpool adoptados para base das transacções em Portugal.

Ex.mo Sr. Secretario de Estado! Houve V. Ex.ª por bem determinar que o vapor ______ depois da viagem que está fazendo a ______ vá em viagens successivas á Guiné transportar todo o «stock» de oleaginosas que ali existe.

Tem a Guiné mais em serviço os vapores ______ Podemos calcular em coconote as seguintes capacidades de transporte d'estes tres vapores: ______ 300 toneladas; ______ 1.500 toneladas; ______ 1.500 toneladas. Total 2.800 toneladas. Fazendo uma viagem em cada 45 dias, temos que em quatro mezes e meio terão feito tres viagens e portanto transportado 8.400 toneladas de coconote. E' isto mais do que existe na Guiné d'esta semente e já para se completarem os carregamentos terá que contar-se com a actual colheita.

E' absolutamente falso que o genero esteja com difficuldades em ter venda, pelo contrario as casas portuguezas que exportam para Portugal vêem os preços subir cada vez mais e tiveram de parar com as suas compras por não poderem competir com as casas estrangeiras ou com os agentes portuguezes que estão fazendo o açambarcamento do artigo contando com promessas que se dizem feitas pelo Governador de obter a exportação livre para o estrangeiro.

Ex.mo Sr. Secretario de Estado: E' proverbial a firmeza de caracter e energia de V. Ex.ª e só a conjuncção d'essas qualidades conseguirá que o plano que sabemos preparado falhe; é elle bem simples: trata-se por «todos os meios de obter os «permis» de exportação e vae-se na esperança de os conseguir açambarcando semente de coconote a «todo o preço» e uma vez que os vapores portuguezes cheguem para carregar «coconote», negam-se a carregal-o dizendo que o que teem é para satisfazer compromissos de venda que teem no estrangeiro e carregam o navio de couros, como já o fizeram nas mais vezes».

E as industrias de saboaria, oleos e velas continuam praticamente paradas, tendo nós colonias capazes de não só abastecer as suas necessidades actuaes como ainda de lhe permittir um largo desenvolvimento.

A Inglaterra, que tem uma situação colonial similar á nossa não deixa exportar productos alguns oleaginosos nem mesmo para a França, e assim desenvolveu a sua industria. Nós... estamos parados, e agora que, devido a V. Ex.ª vamos ter transporte para a Guiné, arriscam-se os vapores que ali vão a não ter carga de coconote a não ser que V. Ex.ª mantenha em absoluto a prohibição de exportação e dê instrucções a S. Ex.ª o sr. governador da Guiné para usar do direito de requisição conferido pelo paragrapho 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 3973 de 23 de março ultimo.

Depois de transportado todo o coconote que houver na Guiné deverá vir a mancarra, cerca de 5.000 toneladas que deverão ser necessarias para a metropole, isto se a colheita nacional de azeitona não se perder por completo, como é de recear com a grande secca que estamos atravessando. N'este caso, muito mais mancarra aqui será precisa.

Os tres vapores fazendo oito viagens «minimo» por anno: 3 de coconote, 8.400 toneladas; 5 de mancarra, 10.000 toneladas; transportando toda a producção de oleaginosas da Guiné! Mas se os tres vapores andarem em viagens directas sem perderem, como agora succede, tempo com idas ao Porto e escalas desnecessarias em Cabo Verde, podem fazer mais do que as oito viagens por anno se necessario fôr e então se não houver na Guiné oleaginosas, fica-lhes tempo para com as carreiras á Guiné intervallarem carreiras curtas a Cabo Verde e transportarem facilmente a producção d'este archipelago.

Para que, pois, exportar? Para fazer aqui a fome—para alguns a riqueza em pouco tempo e com pouca fadiga? Não! Isso não! Conhecem os signatarios bastante V. Ex.ª para saberem que assim não succederá!

E quanto ao Congo sabem os supplicantes que o vapor ______ em vez de já seguir para ali directamente a começar as suas carreiras conforme V. Ex.ª promettera aos negociantes coloniaes d'aquella provincia, vae com uma carga minima de cerca de 500 toneladas a França, que poderia seguir por qualquer dos barcos portuguezes que vão buscar carvão a Inglaterra.

E' mais um atraso para a laboração da industria nacional, pois é certo em absoluto que sómente a producção de oleaginosas da Guiné não abastece a industria nacional de oleos, velas e sabões. E' precisa toda a producção do Congo e restantes districtos de Loanda, á que de Moçambique de onde vinham mais de 4.000 toneladas de oleaginosas todos os annos, nada podemos obter por virem todos os vapores com milho e assucar.

Portanto, mantendo-se em absoluto a prohibição de exportação da Costa Occidental, Congo e Guiné inclusivé, e com os tres vapores referidos n'esta exposição para o serviço da Guiné e Cabo Verde, o ______ para o Congo e a praça que houver disponivel em todos os vapores da Companhia Nacional de Navegação para os restantes portos da Costa Occidental, transporta-se toda a producção d'aquellas possessões e nós trabalhamos e no mercado os nossos artigos não farão falta.

Tudo quanto fôr contrario a isto é falsear uma situação simples e nacional para attender a interesses de estranhos que se acobertam com neo-zeladores das colonias onde elles nada teem nem com as quaes se importam.

E assim os supplicantes rogam a V. Ex.ª digne-se manter a prohibição da exportação de oleaginosas de todas as possessões da Costa Occidental, Cabo Verde, Guiné, Congo e restantes districtos da provincia de Angola, cujo transporte se pode fazer com os navios que para isso estão destinados e de que não devem ser sob qualquer pretexto desviados, conforme se expõe n'esta e assim V. Ex.ª merecerá um justo preito de homenagem e reconhecimento das casas portuguezas das colonias, dos industriaes do paiz e dos consummidores que estão privados de ter velas e ainda o pouco sabão que obteem devido á falta enorme que existe e por preços exhorbitantes.

E. R. J.

17 de setembro de 1918.

Firmas que assignaram a representação:

LISBOA

Companhia União Fabril—R. 24 de Julho, 170.

Dias Ferreira, Lim.—Rua Fernando Palha.

Antonio Marques de Sousa—Rua do Tejal.

Saboaria Nacional do Beato, Lim.—R. Marvilla, 120.

Manoel Lourenço Torga—Alameda do Beato, 19.

João Rocha dos Santos—Ilha do Grillo, 34.

Viuva Macieira & Filhos—Rua da Magdalena, 16 1.º.

Ferreira & C.ª—Rua da Prata, 40, 1.º.

Thomaz Mendonça, Filhos—Calçada do Combro.

Fabrica de Sabão Continental, Lim.—Rua Augusta, 75, 1.º.

A. Dias Falagueiro, Lim.—Azinhaga das Freiras.

Lopes & Paes—Rua do Terreirinho, 71 a 75.

Manoel Teixeira de Moura—Rua Torre da Polvora, 17.

Maximino José d'Assumpção Oliveira—R. João de Lemos.

A. Pinto, Lim.—R. da Junqueira, 132.

J. M. Fernandes—Rua da Junqueira, 210.

Mocedo & Coelho—Rua da Prata, 39, 1.º.

Companhia Portugueza Hygiene, Lim. Praça D. Pedro.

PORTO

Companhia Nacional de Oleos e Sabões—Porto.

Companhia Portugueza de Perfumarias—Porto.

Saboaria Nacional do Bolhão, Lim.—Porto.

R. M. Martins & Lima—Porto.

A. C. H. Brito—Porto.

A Perfumista, Lim.—Porto

Alexandrino & Guimarães—Porto.

VILLA NOVA DE GAYA

Amadeu Maria Martins—Villa Nova de Gaya.

Almeida & Santos—Villa Nova de Gaya.

BRAGA

Affonso, Almeida & C.ª—Braga.

J. M. Martins & Filho—Braga.

COIMBRA

Augusto Luiz Martha, Successores—Coimbra.

ULTIMA HORA

A guerra

A guerra no Oriente

As condições impostas pelos alliados para ser aceite o pedido de armisticio

LONDRES, 28—Ainda sobre o pedido do armisticio officialmente recebido pelo governo inglez, a Agencia Reuter está informada de que: «Estes resultados (o armisticio e, eventualmente, a paz), só poderiam ser obtidos pela completa ruptura das relações politicas e militares entre a Bulgaria e os imperios centraes, e a occupação pelas forças alliadas, das vias de communicação entre a Bulgaria e a Austria-Hungria».—(Havas).

*

A guerra aerea

A cooperação dos aviadores inglezes na frente de batalha

LONDRES, 28—Communicado de hontem sobre aviação: A'lém dos reconhecimentos e regulação do tiro de artilharia, os nossos aviadores lançaram, hontem, mais de 20 toneladas de bombas sobre os depositos de munições, os acantonamentos, e atacando um aerodromo inimigo incendiaram muitos hangares, destruiram um avião que se encontrava sobre o campo e abateram mais 7 aviões que tentaram repellir os aggressores. Além d'estes destruimos mais 4 aviões inimigos. Faltam 5 dos nossos.—(Havas).

LONDRES, 28—Communicado de hontem sobre aeronautica: Trabalhando durante as operações franco-americanas, os aviadores britannicos atacaram energicamente, de tarde e de noite, e com bons resultados, as vias ferreas de Metz-Sablon, Mezzieres, Thionville, lançando mais de 13 toneladas de bombas e destruindo 2 aviões inimigos. Faltam 6 dos nossos.—(Havas).

*

De todo o mundo

A Sociedade das Nações á maneira dos boches

ZURICH, 27—O deputado centrista Erzberger acaba de publicar uma brochura intitulada «Caminho da paz», que engloba, em quarenta paragraphos, um projecto de constituição da Sociedade das Nações.

Esse projecto nada contém que mereça menção especial, além de consignar que os paizes membros da Sociedade deverão permutar as suas materias primas durante dez annos e que todos os canaes que ligam os dois mares, assim como todos os estreitos, devem ser neutralisados. Preconisa a organisação de um tribunal permanente de arbitragem, com séde na Haya, cujo presidente será substituido todos os annos; o limite do armamentos e a abolição do bloqueio naval e dos direitos de apresamento.

Se uma nação que faça parte da Sociedade se recusar a acceitar o julgamento do tribunal, o bloqueio por terra e por mar será organisado contra ella. Se qualquer paiz penetrar com um exercito nos territorios d'outro, toda a liga prestará a sua assistencia naval e militar ao que seja victima da aggressão. A Africa será neutra e gosará da protecção da liga.

Emquanto Erzberger edifica a Sociedade das Nações, a «Correspondencia Nacional Liberal», n'um violento artigo, recusa-se a adherir á paz. Scheidemann proclama que as provincias balticas se conservarão definitivamente allemãs e declara repellir o programma de paz sem annexações a oeste enunciado por von Payer no seu discurso de Stugart.—(Correspondente).

A invasão da Bulgaria

45.000 prisioneiros

PARIS, 27.—Até agora o numero de prisioneiros bulgaros eleva-se a 45.000—(Correspondente).

Os alliados e o futuro de Portugal

Ha assumptos de importancia que, até 1914, eram classificados como assumptos privativos das chancellarias, mas que hoje, justamente, são e devem ser discutidos na imprensa de todos os povos que prudentemente desejam olhar pelo seu bem estar futuro.

Partimos deste principio que é axioma economico internacional: «As unicas fontes de riqueza nacional são a Agricultura, a Industria e o Commercio, incluindo aquelles ramos d'actividade social que com ellas estão necessariamente ligados».

Depois d'esta terrivel, barbara guerra que os imperios centraes, ou antes, a Prussia, com ambição desregrada causou, ficam todas as nações belligerantes, com uma unica excepção, (os Estados Unidos da America) necessariamente sobrecarregadas de dividas, que só poderão supportar desenvolvendo quanto possivel a sua agricultura, as suas industrias, o seu commercio. Embora, durante a guerra, algumas classes tenham enriquecido entre nós, a reacção que a paz vae trazer acarreta-nos a desgraça se não tratarmos do que é preciso fazer para assegurar a Portugal saldos a nosso favor, no nosso commercio futuro.

Até 1918 só o Brazil nos dava saldo favoravel, a não contar o peque saldo que a Hespanha tambem nos dava, mas pelo qual temos pago com grande usura, durante estes ultimos quatro annos.

Sem antagonisar nenhuma das nações alliadas, os Estados Unidos, ao mesmo tempo que, com os seus exercitos, classificados pelo marechal Foch—como «esplendidos», asseguram a victoria dos alliados, estão fazendo tudo o que se póde lealmente fazer para cultivar, alimentar e desenvolver aquellas relações commerciaes com Portugal, que, no proximo futuro, assegurem, mutuamente, prosperidade economica. Como?

Promptos a auxiliar carreiras de vapores não só entre Portugal e os Estados Unidos, mas entre Portugal e as Colonias, Portugal e Brazil, etc.

No que assegura o bem estar e prosperidade nacional, perguntamos francamente se não devemos pôr de parte facciosismo politico, e trabalhar para nosso bem?

Estamos convencidos que «A Capital», que sempre tem sabido manter uma attitude correcta, imparcial e justa em todos os assumptos que envolvem principios, não nos recusará espaço para o que aqui dizemos, sujeito á sua critica leal e franca.

Outras nações, pequenas e grandes, neutraes e alliadas teem enviado missões especiaes aos Estados Unidos, em que tinham digna representação a agricultura, a industria e o commercio dos seus paizes. Não seria opportuno Portugal fazer o mesmo, escolhendo para membros da missão, não homens que só por passatempo ou por ambição pessoal n'ella queiram entrar, mas homens compenetrados do importante papel que teem a desempenhar, e aptos para desempenhar esse papel com honra para o paiz e para a classe a que pertençam?

Portugal tem-nos, se preconceitos forem banidos e a missão tiver um cunho official em que não entre politica partidaria mesquinha, mas sim politica nacional patriotica.

Emerson de Ferreira

N. da R.—A idéa do sr. Emerson Ferreira é applaudida pela «Capital». Mas deixe-nos o nosso illustre collaborador dizer-lhe que, em nosso entender, a primeira missão para ir aos Estados Unidos devia ser constituida por operarios. Temos nos dirigentes do movimento operario alguns homens deveras illustrados e com larga intelligencia. Iriam elles áquelle grande paiz aprender de «visu» como por meio do trabalho se effectivam os grandes ideaes sociaes, de progresso e de ordem, como por meio do trabalho se chega a um grau de prosperidade e de riqueza que causam o assombro do mundo.

Fonte viva de energia e de trabalho bem orientado, a grande Republica dos Estados Unidos é um vasto campo de estudo para os que teem olhos para vêr e intelligencia para aprender. A ida, pois, ali, d'uma missão operaria teria enormes vantagens.

Fiscaes das subsistencias

Os fiscaes suspensos pelo sr. director geral das subsistencias vão reclamar junto do sr. secretario d'estado do interior se tanto fôr necessario do sr. presidente da Republica, para que sejam attendidas as reclamações que motivaram a sua suspensão, e o levantamento a esta.

Dizem esses funccionarios que as suas reclamações estão dentro das prerogativas que a lei que os nomeou preceitua e que mostram a boa vontade que teem de não crear difficuldades ao governo e até de auxilial-o, prescindindo da participação que lhes cabe nas multas resultantes das apprehensões que realisem em proveito da Obra da Assistencia 5 de Dezembro.

O edificio do largo de S. Roque esteve durante a noite passada e o dia de hoje guardado por policia e forças da guarda republicana.

Deram-se ligeiros conflictos, rapidamente suffocados.

Malvadez ou loucura?

Esta manhã, um individuo regularmente vestido entrou na loja de bebidas conhecida pela «Ginginha» na rua Eugenio dos Santos, e depois de ter bebido um copo de ginginha puxou por uma pistola e disparou um tiro para a rua, não attingindo, felizmente, ninguem, e pondo-se seguidamente em fuga. O caso fez juntar muita gente.

Regresso do sr. presidente da Republica

Pelas 11 horas da manhã, regressou hoje da sua viagem ao norte do paiz o sr. presidente da Republica, que na «gare» do Rocio teve recepção muito concorrida. Seguiu em automovel para o paço de Belem.

Presos politicos

Foi esta manhã preso na Baixa, onde andava dizendo mal do actual governo, o sr. Marcellino da Motta (cardoso), morador na travessa do Olival, 4. N'um dos calabouços particulares do governo civil continua incommunicavel o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, o qual foi esta manhã largamente interrogado pela policia preventiva, a qual liga grande importancia á prisão d'esse senhor.

Accusados de estarem implicados nos «complots» de Almada, Barreiro e Tancos, foram hoje presos diversos sargentos, que recolheram aos seus quarteis, e deverão ser interrogados pela policia preventiva.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2913—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção, Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 29 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A GRANDE OFFENSIVA ALLIADA

EM TODA A PARTE A VICTORIA

Communicados: francez, americano, inglez, servio, italiano e belga

O avanço sobre Cambrai

Mais de 10.000 prisioneiros e mais de 200 canhões tomados

LYON, 29.—No ataque desencadeado hontem no sector de Cambrai, os inglezes realisaram grandes progressos em toda a linha, contando-se á noite mais de 10.000 prisioneiros e mais de 200 canhões tomados.

A batalha continuou esta manhã, desenvolvendo-se as operações com exito em toda a extensão da frente de batalha. Os inglezes tomaram o systema de Hindenburgo n'uma frente de quasi vinte milhas, apoderando-se da formidavel posição inimiga, especialmente ao longo do canal do norte. Passámos além do bosque de Bourlon e da aldeia de Graincourt.

Heyrscourt, Epinoy e Oisy-le-Verger cahiram em nosso poder ao fim do dia.—(Radio).

O avanço progride, tendo os inglezes chegado á estrada de Douai-Cambrai

LONDRES, 28.—Communição do marechal Haig.—O nosso ataque de hontem na linha de Cambrai continuou sem descanço até uma hora avançada. Posteriormente fizeram-se progressos de noite, particularmente na parte norte do campo da batalha capturámos ainda prisioneiros e canhões. As tropas do 6.º e 13.º corpos continuaram a fazer progressos na linha entre a crista de Flesquieres e as alturas de Sourlon. A 1.ª divisão canadiense foi além de Hargnecourt e chegou á estrada de Douai a Cambraia ao cahir da noite. A 11.ª divisão, passando atravez das linhas canadienses, avançou rapidamente n'uma distancia de mais de 2 milhas, apoderando-se de Epinoy e Oiosy-le-Verger. Ao mesmo tempo a 56.ª divisão, avançando ao longo do canal fez mais de 500 prisioneiros nas obras de defeza a nordeste e Sauchy-Couchy. Estas operações foram muito facilitadas pelo admiravel trabalho das tropas de engenharia.

Em menos de 4 horas e a despeito do fogo da artilharia inimiga, as tropas de engenharia conseguiram lançar no canal do Norte o numero de pontes capazes de supportar os transportes, permittindo assim que o nosso avanço fosse continuo, sem qualquer paragem. As operações continuaram de maneira satisfatoria esta manhã em toda a linha de batalha. Foram feitos mais de 10.000 prisioneiros e tomámos mais de 200 canhões. As operações do 2.º exercito britannico de Flandres começaram esta manhã em conjugação com o exercito belga e serão descriptas na communicação belga.—(Havas).

Cambrai está cercada—Os inglezes apoderam-se de numerosas povoações, infligindo enormes perdas aos allemães

LONDRES, 29.—Communicado inglez de hontem á noite:—As nossas posições na linha de batalha de Cambrai teem progredido favoravelmente. A' direita, as 5.ª e 42.ª divisões sustentaram hontem á noite um violento combate em torno da crista de Beaucamp, onde o inimigo contra-atacou energicamente. Esta manhã venceram a resistencia da infantaria allemã n'este ponto, que ultrapassaram de duas milhas, apoderando-se das posições defensivas fortemente organisadas e denominadas cristas de Gallois e de Higland. Mais tarde, durante o dia, o nosso avanço estendeu-se para o sul e tomámos Gouzeaucourt. Durante a manhã, a 62.ª divisão do condado de York tomou Marcoing, e estabeleceu-se nas defesas allemãs da margem leste. Ao norte d'este ponto, a 2.ª divisão e a 57.ª do condado de Lancaster desembaraçaram a margem oeste do canal até ao bosque de La Folie, para o norte, e tomaram Neyelles-sur-Escaut, Cantaing e Fontaine-Notre-Dame. As tropas do condado de Lancaster avançaram a leste de Fontaine-Notre-Dame, operando de accordo com os canadianos ao norte da estrada de Bapaume a Cambrai. Tambem n'estas posições o inimigo oppoz uma viva resistencia soffrendo grossas perdas em mortos e prisioneiros.

Ao norte da estrada de Arras a Cambrai, os canadianos e inglezes continuaram a avançar a leste e a norte. Repellimos, hontem á noite, um violento contra-ataque allemão em Raillencourt, infligindo-lhe grossas perdas. Os canadianos apoderaram-se, hoje, de Raillencourt e da aldeia de Sailly, perto de Raillecourt, bem como do systema de trincheiras que atravessavam estas aldeias. Mais ao norte, a 53.ª divisão de Londres penetrou em Palleul. O numero dos prisioneiros e dos canhões tomados continua a augmentar.—(Havas).

A brilhante cooperação dos aviadores inglezes em toda a frente de batalha

LONDRES, 29.—Communicado de hontem á noite sobre a aviação:—Durante o dia de hontem, os nossos aviadores desenvolveram muita actividade em todos os pontos da linha de batalha e seguiram de muito perto a marcha das operações. Os nossos aeroplanos indicaram aos nossos artilheiros um grande numero de objectivos e verificaram numerosas explosões e incendios nas posições das baterias allemãs. Importantes bombardeamentos foram effectuados á retaguarda da linha de batalha, atacando com excellentes resultados muitos aerodromos e um certo numero de entroncamentos ferro-viarios. Muitos dos nossos aeroplanos de bombardeamento effectuaram, durante a noite, muitos vôos sobre as linhas inimigas. Lançámos, durante o dia, 30 toneladas de bombas, e durante a noite 18 toneladas e meia. Abatemos 23 aviões e 8 balões captivos inimigos, e obrigámos 20 aviões a aterrar desamparados. A nossa artilharia anti-aerea destruiu um avião. Faltam 19 dos nossos.—(Havas).

Na Flandres

Os anglo-belgas tomam toda a primeira linha de trincheiras inimigas, fazendo mais de 4.000 prisioneiros

LONDRES, 29.—Communicado belga de hontem á noite. O exercito belga atacou as posições allemãs entre Dixmude e o norte de Ypres, hoje ao amanhecer. O ataque principiou por violenta preparação da artilharia que durou algumas horas, na qual tomaram parte, além das baterias belgas, numerosas baterias francezas e inglezas, bem como alguns barcos inglezes que bombardearam as defezas da costa e os pontos vulneraveis das communicações inimigas. A nossa infantaria e a infantaria ingleza lançaram-se, em seguida, ao ataque de assalto contra as posições allemãs fortemente organisadas, rivalisando em coragem umas com as outras. As nossas tropas tomaram toda a primeira linha de trincheiras inimigas e lançaram sem interrupção tres ataques á segunda linha. Apezar da resistencia inimiga e dos seus contra-ataques desencadeados particularmente sobre a via ferrea de Staden, a nossa infantaria apoderou-se da floresta de Houthulst, uma zona fortemente intrincheirada pelos allemães durante quatro annos, e do terreno que se estende sobre a linha limitada por Woumen, Pierkenshoek, Shaepvali e Broodsionde.

O avanço é de approximadamente 2 kilometros, fazendo-se numerosos prisioneiros, 4.000 dos quaes aprisionados pelos belgas, e muitas peças de artilharia ainda não enumeradas, entre as quaes uma bateria completa de 150 com o seu pessoal e material e peças de grande calibre. Egualmente, importante material cahiu em nosso poder, e os numerosos cadaveres que estendem sobre o campo de batalha provam as pesadas perdas soffridas pelos allemães.—(Havas).

Na Argonne

O numero de prisioneiros feitos excede a 18.000

LYON, 29.—A leste e oeste da Argonne a offensiva franco-americana progride satisfatoriamente. Mais de 10.000 prisioneiros e grande numero de canhões teem sido tomados n'esse sector pelas tropas francezas e 8.000 pelos americanos.

Um ataque combinado recomeçou hoje de manhã.—(Radio).

Na frente italiana

Actividade da artilharia e pequenas acções locaes

ROMA, 27.—Commando supremo.—No vale de Lagarina, no Pasubio, no planalto de Posina, no vale do Astico e em alguns sectores da linha do Piava sensivel actividade da artilharia. A nordeste de Laghi uma das nossas patrulhas surprehendeu e atacou com bombas de mão e violento fogo de fuzilaria o inimigo a quem poz em fuga desordenada, seguindo-o até uma grande distancia e capturando alguns prisioneiros. No vale de Ornic uma das nossas patrulhas exploradoras colheu varios prisioneiros. Os nossos aviadores fizeram reconhecimentos efficazes e bombardeamentos, obrigando a aterrar nas suas linhas 3 apparelhos inimigos.—(Havas).

No Oriente

O avanço servio

LYON, 29.—Communicado servio:—As tropas anglo-gregas atravessaram a montanha Bélachticha, ao norte do lago Doiran.

A nossa cavallaria, perseguindo o inimigo em fuga, entrou em Rotchent. Avançamos para o norte mais de 150 kilometros em linha recta.—(Correspondente).

Presos aggredidos

Os jornaes da manhã de hontem publicaram a seguinte nota officiosa:

«Da policia recebemos a seguinte nota:

Tendo alguns jornaes publicado uma noticia em que se dizia que uns individuos presos tinham sido aggredidos com um cavallo marinho o sr. commandante da policia encarregou o chefe da 1.ª esquadra de apurar o que havia de verdade no caso.

O chefe Augusto Antunes, tendo ouvido todos os presos apurou que tal se não dera tanto dentro da esquadra como na rua, não sendo verdade o que se disse com respeito a taes aggressores.»

A informação que a tal respeito *A Capital* deu foi-lhe fornecida pelo sr. José Bragança, irmão do secretario da redacção d'*A Situação*, que, tendo sido preso por na rua olhar com certa insistencia para um official em serviço na policia, foi encontrar no calabouço, para onde foi arremessado, tres ou quatro presos com signaes nas costas de terem sido aggredidos a cavallo marinho.

Migalhas

Annuncio

Precisa-se n'um pequeno paiz da Europa, que está a encolher dia a dia, um homem, genero Clémenceau, creatura honesta, de um passado sem mácula, sem ligações politicas de caracter partidario, que seja republicano da Republica, que não tenha nem familia a engordar, nem camarilhas que sustentar, que veja inteligentemente, nobremente, o momento historico e tenha a força moral para as grandes tarefas que ha a desempenhar.

Terá de saltar á guela dos que fazem indústria de esfomear o povo, de fazer fuzilar os que negoceiam escandalosamente com o inimigo e representam aqui carinhosamente os interesses d'elle, de limpar todos os negocios sujos, de esclarecer a situação internacional e definir a questão militar, de varrer das secretarias e das repartições a escumalha antiga e moderna que as tomou de assalto, de pôr no seu logar as competencias e despejar as incompetencias gananciosas, de restabelecer os mais sagrados direitos, de eleger um parlamento que seja a voz da Nação, de evitar que a gente sã e limpa não viva vexada pelo espectaculo de um paiz entregue alternadamente a confrarias que defendem com a violencia a gamela de que se apoderaram. Terá que restabelecer o bom senso geral e repôr o trabalho onde se installou a manigencia.

Garante-se a esse homem o apoio de toda a gente de bem, o auxilio incondicional dos que amam a sua terra e se não conformam de a ver perdida cada dia mais. Não terá necessidade de se amparar n'outra força que não seja a da opinião publica, a do conceito dos que vivem do seu trabalho e á margem dos cofres do Estado. Surja esse homem e elle verá o que nenhum politico viu ainda: dedicações absolutamente gratuitas que irão até aos maiores sacrificios.

André Brun

—A. o nosso querido amigo e camarada de redacção, brilhante escriptor e distincto official major André Brun, que ha pouco regressou de França, onde teve 466 dias de permanencia, sendo 412 de 1.ª cathegoria, o que quer dizer em serviços de trincheira ou de guerra, que foi louvado em ordem de brigada, o que dá direito á Cruz de Guerra, e que foi promovido ao actual posto por distincção.

O EXERCITO E A IMPRENSA

O caso d'"O Norte"

Resposta á «A Situação» e referencia a «O Mundo»

«A Situação» deu-nos a honra de responder ás breves reflexões que aqui temos feito ácerca da suspensão imposta pelo governo ao jornal portuense «O Norte». Não temos senão que agradecer a deferencia do illustre collega da manhã. Mas, cumprido esse dever de cortezia, a consciencia impõe-nos a obrigação de contestar as razões que nos oppõe e reaffirmar aquellas que guiam a nossa attitude.

Suppõe «A Situação» que o exercito está profundamente irritado com a attitude de «O Norte». E' possivel. Não o contestamos formalmente. Já dissemos e repetimos agora que, para ajuizar, com precisão, da causa occasional do incidente do Porto, seria preciso lêr o artigo em questão, o que ainda nos não foi dado fazer. Não temos «O Norte» onde elle foi transcripto. Mas não é essa a questão que nos faz proceder. E' outra. O que nós regeitamos, «in limine», é o pretenso direito de alguem seja quem fôr, querer sobrepôr-se á Lei, que a todos obriga, tanto a governantes como a governados, tanto a dominadores como a dominados. A questão, para nós, é esta e só esta.

Não comprehendemos, portanto, porque motivo «A Situação» se arroga o direito de nos ensinar que o nosso dever de jornalistas é guardar, sobre o caso, um silencio tão prudente como o de Conrado.

Como muito bem diz «A Situação» esta attitude de «A Capital» é perfeitamente coherente com o seu passado porque este jornal «sempre dedicou ao exercito (palavras de A Situação) o melhor da sua consideração e foi, durante muito tempo, o mais excellente paladino da intervenção de Portugal na guerra».

Isto é perfeitamente exacto, necessitando apenas uma ligeira rectificação, visto que o escripto de «A Situação» póde dar logar a obscuridades. Não foi só «durante muito tempo» que nós fomos «um excellente paladino da intervenção de Portugal na guerra». Não foi durante muito tempo, foi sempre e é ainda hoje. E porque o somos é que temos feito á «A Situação», repetidas vezes, uma pergunta a que ella jámais respondeu.

Ei-la:

«TENCIONA O GOVERNO MANDAR MAIS TROPAS PARA FRANÇA?»

Pergunta a que accrescentaremos hoje mais esta:

QUAES FORAM OS RESULTADOS FINAES DA MISSÃO GARCIA ROSADO A LONDRES?

Como «A Situação» é tambem enthusiasta da intervenção portugueza em França não deixará, certamente, perder tão opportuna occasião de tranquillisar os seus leitores, que estão impacientes por saber quando é que, finalmente, são rendidos os bravos officiaes e soldados do C. E. P., extenuados por uma já excessivamente demorada campanha.

Confessa «A Situação» que quem ordenou a suspensão de «O Norte» foi o sr. Secretario de Estado do Interior, mas que o não fez por punição, mas simplesmente por motivo de intelligente prudencia. Fica entendido. E fica tambem resignadamente comprehendido que a suspensão d'um jornal não significa offensa para esse jornal nem para a imprensa em geral. Esta moral, originaria do ministerio do Interior, é adoptada por «A Situação». Se nós não a perfilhamos, soffremol-a com a resignação dos indefesos.

Insistimos, porém, n'um ponto,—unico digno de discussão. Consiste em que a imprensa—com «A Situação» á frente!—não pode acceitar a estranha doutrina do artigo 3.º do «ultimatum», onde se impõe a um jornal «não discutir jámais os actos d'um official do exercito no exercicio das suas funcções». Uma tal violencia póde ser-lhe imposta, sem duvida. Mas sómente n'um caso: quando o Estado não fôr um organismo juridico e a nação estiver submettida ao capricho d'uma minoria, seja ella a U. O. N. ou qualquer outra.

Resta-nos fazer referencia a um «suelto» de «A Situação». Eil-o, transcripto na integra:

«A Capital», ante-hontem, dava como um vexame para o exercito (!) o facto de nas manobras militares os dois grupos combatentes se chamassem «azul» e «vermelho». «A Capital» viu logo aqui «thalassos» contra republicanos e outras coisas tremendas!

Ora isto de exercitos «azues» e «vermelhos» é determinado pelo «regulamento tatico do exercito.»

Este «suelto» refere-se, naturalmente, ao seguinte, por nós publicado, realmente, ante-hontem:

«Então «O Norte» não poderá dizer ámanhã—quando voltar a publicar-se, o que ha de acontecer um dia— que os exercicios militares, com partidos azues e encarnados, são, para o exercito, uma coisa desprestigiosa, quasi ridicula, sendo ferir, de ricochete, e como se fôsse um sarcasmo, os bravos officiaes e soldados que andam na guerra, expatriados em terra de França que, por serem generosas, não deixam de ser d'outros que não nossas, ou perdidos nos sertões de Moçambique e n'elles curtindo a febre da nostalgia ou amargurados pelo pavoroso captiveiro em terra de inimigos? Então nunca mais se falará em Portugal? Querem, acaso, reduzir os jornalistas ás condições de eunucos do seu proprio pensamento?»

Como se vê o que escrevemos não é nada d'aquillo que nos attribuiu «A Situação». Acreditamos que se trata apenas d'uma leviandade, para nos servirmos d'uma expressão com que «A Situação» se refere ao «Norte». Suppor que a intelligencia tenha guiado a mão do articulista seria admittir que o brilhante jornal situacionista, expressão, na imprensa, do pensamento do illustre chefe do Estado, se quer fazer imitador dos processos jornalisticos de «O Mundo», o que é absurdo.

E, já que falamos n'este ultimo periodico não vem fóra de proposito dizer mais algumas palavras.

Estranhou «O Mundo» que nós o não citassemos entre os jornaes que foram acudindo com o seu protesto no caso do Porto. Temos de declarar, em homenagem á verdade, que o fizemos propositadamente e pelas razões que passamos a expôr.

Quando o governo do sr. Affonso Costa entrou na phase da perseguição feroz á imprensa—com censura desvairada, com apprehensões raivosas, com invasão, pela policia, das redacções e até da residencia particular que junto d'ellas existia, etc., etc.—a Imprensa organisou a sua Defeza, a que não faltou, com a sua solidariedade, nenhum jornal. Não, não é assim: faltou um e esse foi «O Mundo». E este jornal não se limitou a negar o seu concurso á resistencia contra a violencia despotica do governo democratico. Fez mais: todos os dias cobria de doestos os jornalistas que pugnavam pela dignidade da sua profissão. Julgavamos, pois, que «O Mundo» se collocára, voluntariamente, fóra da communidade da Imprensa e não estamos ainda convencidos de que n'ella queira reentrar. A linguagem que usa é, por vezes, caracterisadamente insolente, indigna de pessoas bem educadas, que aprenderam a estar na sociedade, com prazer para si e sem desprazer para os outros. Não é o unico dos jornaes portuguezes que assim procede, bem sabemos. Pois que se junte aos outros e que nos deixe a nós, a não ser para nos insultar, o que nos dá muita honra.

Esquecia-nos fazer ainda uma referencia á «A Situação». Fazemol-o agora, a seguir a «O Mundo». O illustre collega que nos desculpe.

«A Situação» diz isto:

«Escusava «A Capital» de se referir tão circumstanciadamente á vida interna do nosso jornal, que nunca se referiu, podendo-o fazer, á d'aquelle jornal... Como o caso não tem gravidade de maior, antes pelo contrario, passemos adeante.»

Crêmos não ter feito referencia alguma de caracter que nos é attribuido por «A Situação». Falamos, por equivoco, no sr. José Bragança, attribuindo-lhe funcções de jornalismo politico, sob a direcção do sr. presidente da Republica,—quando deviamos escrever Affonso Bragança. A confusão comprehendia-se, aliás, logo ao primeiro exame. E não nos referimos a qualquer d'estes senhores a não ser para relatar e commentar occorrencias da sua vida publica, primeiramente noticiadas em «O Primeiro de Janeiro», do Porto, e hoje confirmadas na propria «Situação», no extracto d'um discurso pronunciado pelo sr. Affonso Bragança. Onde está aninhada, então, a razão do irritadiço collega da manhã? Quanto a nós aqui expressamente damos á «A Situação» auctorisação para se referir á «A Capital» ou a quem quer que seja ou em qualquer phase da sua vida, publica ou particular, externa ou interna.

A compra das acções

O nosso depoimento no inquerito Abel de Pinho—Se a verdade não foi averiguada foi porque a commissão não quiz—Ao «Diario de Noticias» e á «Situação»

Alguns jornaes—o *Diario de Noticias* e *A Situação*, principalmente—transcreveram a parte do inquerito Abel de Pinho que continha referencias a este jornal, mas não acompanharam o excerto das rectificações e esclarecimentos que hontem aqui produzimos. Trata-se, evidentemente, d'uma inadvertencia e não d'um proposito. Visto que assim é, voltamos a falar do incidente, resumindo o que já foi escripto.

No relatorio Abel de Pinho suppõe-se que no depoimento quizemos dar a entender que a noticia de manejos de capitalistas portuguezes para compra de acções da C. C. F. P. partira de regiões officiaes, porquanto a nota da Arcada, publicada em *A Capital* de 23 de maio, á noite, fôra colhida pelo reporter do jornal, o sr. Leitão Xavier, a quem fôra communicada pelo sr. Boavida Portugal, chefe dos serviços de propaganda do ministerio das subsistencias e transportes. Ouvido o sr. Boavida Portugal o facto foi por elle negado.

Impunha-se uma acareação. Não se fez. Porque? Não sabemos. Mas isso constitue um erro d'officio, de que são principalmente responsaveis os profissionaes que o commetteram. E demonstra tambem que a commissão não empregou todos os meios para o esclarecimento da verdade. Devemos ainda notar que o sr. Leitão Xavier, em carta que hontem publicamos, confirma a versão apresentada no depoimento.

Um outro ponto é tambem digno de attenção.

O sr. Xavier Esteves declarou á commissão que se convencera do perigo hespanhol por duas ordens de razões: por informações proprias e, tambem, em virtude de uma local publicada em *A Capital* de 22 de maio, á noite. Essa noticia, que hontem foi transcripta, não fazia, aliás, referencia alguma a caminhos de ferro.

A allegação do sr. Xavier Esteves não resiste ao exame mais summario. **A noticia de «A Capital» foi publicada em 22 de maio, á noite. No mesmo dia 22 de maio o sr. Xavier Esteves lançava no processo respectivo a sua informação favoravel á operação, e no dia seguinte, 23 de maio, o sr. presidente da Republica auctorisava-a em despacho.** Sendo *A Capital* publicada á noite, é claro que, quando ella circulou, já o sr. Xavier Esteves escrevera e assignára a informação decisiva do negocio. Tal noticia não podia ter exercido a menor influencia no seu espirito. E' pois, **reconhecida, provadamente falsa, a allegação do sr. Xavier Esteves.**

A publicação dos relatorios, feitos ambos por *amor de Deus*, embora o primeiro mais que o segundo, não isentam de responsabilidades o sr. Xavier Esteves,—como continuaremos a demonstrar. E' certo que elles não terão a virtude de fazer regressar o ministro demittido á pasta das finanças. Mas terão talvez a vantagem de eliminar o *poder occulto* que influenciou decisivamente na gerencia actual da pasta das finanças e a tal ponto que se affirma que os decretos sobre cambiaes e lucros da guerra foram concluidos pelo sr. Xavier Esteves, redigidos pelo seu proprio punho e publicados sem alterações. Assim se explica a declaração do sr. Director Geral da Fazenda Publica quando disse, na reunião de commerciantes, que nenhum conhecimento previo lhe fôra facultado ácerca do decreto sobre cambiaes ou do espirito que presidira á sua redacção.

Concluiremos por repetir que toda a operação se fez á revelia do governo, **que sobre ella não foi ouvido collectivamente** e que a discussão jornalistica se iniciou depois de tratado o negocio e inteiramente concluido. Crêmos ter deixado completamente esclarecidos estes casos. Mas, se persistem duvidas, nós cá estamos para as desfazer. Basta, simplesmente, expol-as,—quem tiver idoneidade para o fazer, é claro.

A malta das trincheiras

O novo livro de André Brun, que *A Capital* começará a publicar em 1 de outubro compõe-se dos seguintes capitulos:

1—Madame Letailleur
2—José Maria Folgadinho
3—Iniciação
4—«Estaminets»
5—Um almoço no «front»
6—A terra de ninguem
7—Nossa Senhora das Trinchas
8—Um enterro
9—A lingua do «pas compris»
10—Manhã de «raid»
11—Mil e uma noite de trincheiras
12—L. G. 3.
13—Alicate ou as quarenta ligações
14—Fritz e Bertha
15—O almocreve das pêlas
16—Os meus abrigos.
17—A repartição dos humoristas
18—O mêdo
19—«Palmipedes» e «cachapins»
20—Um pintor nas trinchas
21—A recôca
22—As cidades mortas
23—Heroes de trazer por casa
24—A terra imortal
25—A rua do Imperador
26—A veneravel ordem da «cava»
27—O mosqueiro da batalha
28—A marcha dos gosmas
29—Refugiados
30—«On his Magesty's service»
31—23-sur la Lande
32—Licença! Passo! Prefiro!

Na linha de Cintra

Atrazos injustificaveis, reclamações que teem toda a razão de ser

Na linha de Cintra, o horario é perfeitamente lettra morta. Não se cumpre e na estação do Rocio, d'onde os comboios sahem quasi sempre, se não sempre, com uma hora ou quasi d'atrazo, quando se pergunta o motivo por que tal succede, ou não respondem ou, quando o fazem, é com gestos bruscos.

Os passageiros queixam-se de que não são tratados com a consideração devida a alguns citam até factos pouco edificantes, o que póde mais cedo ou mais tarde provocar conflictos, que devem evitar-se.

A direcção da C. P. C. F. não poderá providenciar?

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—POLITHEAMA—A's 21,30—«O Novo Mundo»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Vae por estes dias estreiar-se no S. Luiz uma campanhia hespanhola de zarzuela. Genero por que o publico lisboeta tem uma particular predileção, acho que, *conforme se diz* em gyria theatral, é um bom *tiro* e oxalá o elenco d'essa *troupe* seja do molde a agradar ao portuguezinho valente que, afinal de contas, com pouco se contenta. Dêem-lhe o genero *chico*, duas *peteneras* um *tango* e meia duzia de caras soffriveis e vêl-o-hão na plateia, atroando os ares e incommodando os visinhos com os seus *olés*. Verdade seja que, no caso contrario, abandona o theatro e é elle o proprio a fazer a propaganda cá fóra, empregando tão sómente aquella phrase, que é vulgar encontrar em quasi todas as estações de caminho de ferro hespanholas: *cuidao con los rateros.*

Alvaro Lima

Informações

Do actor Antonio Soares Correia, que esteve trabalhando durante a epocha de verão no Polytheama, recebemos um amavel cartão de despedida, no qual se confessa muito reconhecido para com a imprensa e para com o publico lisboeta. O actor Soares Correia segue para o Porto com a companhia Ruas.

No Salão Olympia realisa-se amanhã á noite, depois do espectaculo publico, uma sessão particular offerecida á imprensa, para exhibição do «film» «Frei Bonifacio», trabalho feito em Portugal por actores portuguezes e extrahido de um conto do illustre litterato e dramaturgo sr. dr. Julio Dantas.

No Brazil

No S. José, do Rio de Janeiro deve já ter subido á scena a nova peça de Mario Monteiro, com musica de Domingos Roque, intitulada «O Zé Luso». A' mesma empreza, foi entregue uma phantasia de Renato Alvim e Eurico Gracindo, com o titulo «Carta de alfinetes».

—Para o theatro S. Pedro, estava annunciada a reapparição da companhia de revistas Antonio de Sousa, com a peça phantastica de Fonseca Moreira «Fantoches do Diabo».

—Ao emprezario Leopoldo Froes, foi entregue uma comedia da auctoria de Arthur Cintra, intitulada «Commissariado modelo».

—A companhia hespanhola Salvat-Olona, que trabalha no Lyrico, levou á scena, com grande successo, a peça «Malquerida», uma das melhores do seu reportorio. Anteriormente, parece ter sido mal recebida na peça «Buena Gente», de Rusiñol cuja representação foi miseravel, segundo a opinião da critica brazileira.

No estrangeiro

A companhia dirigida pelo actor Eugenio Casals encontra-se trabalhando, presentemente, em Valladolid, onde se estreiou no theatro Lope de Vega, com a peça «El niño judeo».

❂ A companhia de operetta e zarzuela Cruzada-Jaréno trabalhava, á data das ultimas noticias, em Albacete.

❂ A Orchestra Symphonica, de Madrid, dirigida pelo maestro Arbós, inicia no dia 12 do proximo mez de outubro, a serie de concertos que, já no anno passado, tiveram um tão grande successo no Odeon.

❂ O Real, de Madrid, abriu inscripção até ao fim do mez corrente, para a matricula gratuita da escola de baile francez, d'aquelle theatro. As aspirantes ao logar de educandas, deverão ser maiores de 15 annos e menores de 25, terem 1,m58 de estatura minima, figura distincta e estarem revacinadas.

❂ Deve inaugurar brevemente a sua temporada, com uma companhia dirigida por Emiliano Latorre, o theatro Duque, de Sevilha.

Funccionarios publicos

As commissões organisadora da Cooperativa de credito e consumo dos empregados publicos e a de revisão do projecto do estatuto convidam os funccionarios publicos para uma nova reunião que se deve effectuar na terça-feira, ás 21 horas, nas salas da Camara Municipal de Lisboa, para o que pediram á respectiva commissão administrativa do municipio a devida auctorsação.

Pelas secretarias geraes de todos os ministerios e chefes do pessoal menor, foi distribuido um projecto de estatuto para ser consultado pelos respectivos funccionarios.

SPORT

Recordando

Treze annos que passam pelo Sport (*1905-1918*)

O grande athleta portuguez Manuel da Silveira

D'um jornal da epocha recortamos:

O homem mais forte de Portugal é certamente, entre os homens fortes conhecidos, Manuel da Silveira, campeão de força de 1905.

Silveira é um colosso e um d'esses raros exemplares que realisa actos e feitos de tal valentia e de tão anormal e miravilhosa execução, que serve de pasto á lenda para entreter a imaginação dos povos por tempos largos. Dotado de uma constituição physica que nem a permanencia de dez annos consecutivos n'um dos peiores climas africanos abalou—Silveira aos 39 annos de edade, com 7 mezes de treino apenas—conseguiu equiparar-se aos mais reputados athletas do mundo.

Em certos exercicios é um «recordman» n'outros lucta vantajosamente com os mais experimentados.

O annuncio do proximo campeonato do mundo, amador, veiu animar o nosso compatriota, que accedendo a instantes pedidos de amigos, prometteu talvez a sua inscripção. Ella tornar-se-ha certa quando Silveira poder equilibrar a sua activa vida commercial com o afastamento de alguns dias... Se tal acontecer, pode Portugal e notoriamente o Real Gymnasio Club confiar no seu representante na grande prova mudial, porque elle saberá ganhar um logar entre os primeiros classificados.

A especialidade de Silveira em exercicios de pesos, é a dos trabalhos á força. N'elles excede por muito a maioria de todos os amadores e ap proxima-se dos «recordmens». No exercicio — á força n'um braço (devellop)—Silveira levanta 49 kilos, menos 1 que o «recordman», mas notemos que ante-hontem (27 de outubro de 1905) Silveira levantou 40 kilos com o braço esquerdo, tres vezes seguidas e muito correctamente. No exercicio —com dois braços á força (devellope) Silveira levanta 100 kilos, tres vezes seguidas, levantou no concurso d'este anno 105 kilos e deante do Delbane, dois dias depois do campeonato 107 kilos. E no «devellopé» dois braços o «record» está em 111 kilos e só sete homens em todo o mundo levantam o mesmo que elle.

Mas quem em quinze dias passou de 80 a 105 kilos, não poderá passar com um treino rigoroso de dois mezes de 107 a 111 kilos?

Manuel da Silveira nos trabalhos a «tempo», apesar da sua conformação physica, homem baixo, curto de pernas e muito pesado, não desproporciona os seus maravilhosos exercicios á força, pois executa o «jété» com impulso n'um tempo do hombro para cima) com 80 kilos no braço direito, o «arraché» (n'um tempo, do chão até ao braço completamente estendido) com 70 kilos, o «á la volée» com 70 kilos e o «arraché» com dois braços com 95 kilos!...

Provas de natação

Bessone Basto, do Algés e Dafundo, ganha a travessia do Tejo, pela terceira vez

Realisou-se hoje a corrida de natação Travessia do Tejo, cujos resultados foram os seguintes:

1.º Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, gastando 53' 46" e 3|5; 2.º Bazilio dos Santos, do Sport Algés e Dafundo, em 57' e 40"; 3.º Mario Cezar de Jesus, do Gymnasio Club Portuguez, em 1,5' e 50"; 4.º José Ferreira, do Sport Algés e Dafundo, 1 h. 6' 1"; 5.º, Antonio Silva, do Club Naval, em 1 h. 15' e 25".

Desistiram os srs. Serpa Pimentel, Luiz Cunha e Mario Garcia.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	5
Carlos Sobral	27
João Sasseti	13
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	7
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costo Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	7
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	7
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	1
Total de votos recebidos	88

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Lawn-Tennis Santo Amaro

Deve disputar-se nos dias 3, 5 e 6 de outubro no Lawn-Tennis Santo Amaro em Oeiras, uma taça instituida por um grupo de «sportsmen».

Realisar-se-ha n'aquelles dias um torneio de tennis, meio-singles, encontrando-se já inscriptos os srs. Sasseti, E. Ryder, A. Pinto Coelho, A. Casanovas, Diogo da Silva, José d'Orey, V. Galvão, Alvaro Reis, Fernando Reis, Ricciardi.

A inscripção continua aberta.

No Colyseu dos Recreios

Hontem, a inauguração da temporada foi um triumpho

A inauguração da temporada cinematographica hontem, no Colyseu dos Recreios foi a prevista attracção. «Fauteuils» e geral estavam completamente cheios e nos camarotes—cujos bilhetes á tarde se haviam exgotado, como nos informaram — estavam as mais distinctas familias de Lisboa. De resto, o espectaculo offerecia um interesse excepcional dada a estreia das quatro primeiras fitas portuguezas, com artistas portuguezes, o que revelava, subitamente, um enorme progresso da cinematographia em Portugal, graças á importante fabrica Lusitania Film, cujo director geral, o sr. Celestino Soares, está agora tambem á frente da exploração do Colyseu dos Recreios.

Effectivamente, as quatro peliculas apresentadas que, como trabalho material são admiraveis de perfeição, demonstram, examinando-as sob o aspecto artistico o segredo do «savoir faire», notavel delicadeza e grande conhecimento dos effeitos tirados com varias situações. O publico que explodiu em estrepitosas gargalhadas ao assistir á exhibição do «Mal de Hespanha» que tem como interpretes principaes os notaveis artistas Joaquim Costa e Sofia Santos, contrascenando com as apreciadas actrizes Beatriz Vianna e Laura Costa e o distincto actor Joaquim d'Almada, comprehendeu bem toda a poesia e toda a delicadeza do «Malmequer» em que Alda d'Aguiar e Robles Monteiro, tão applaudidos no palco, affirmam raras aptidões para o theatro do silencio.

As «Actualidades», tambem da Lusitania Film, foram vistas com muito agrado.

As manifestações de enthusiasmo expandiram-se largamente com a grandiosa pelicula «As Indias Negras» em que foi adaptado do celebre romance de Julio Verne. Todos os pormenores d'esse admiravel drama mineiro appareceu com tanto colorido e tão intensa verdade que dir-se-hiam tirados da vida real. E' uma pelicula extremamente sugestiva e com um alto valor artistico.

Tambem o film «Aurora da Vida» obteve um explendido exito pelo encanto do seu entrecho e pela perfeição photographica.

Em resumo, a verdade completa é que os milhares de espectadores que hontem foram ao Colyseu sahiram de lá satisfeitissimos.

A «matinée» de hoje teve uma concorrencia colossal, e á noite a lotação deve exgotar-se. Amanhã, espectaculo da moda com o mesmo programma. As mais distinctas familias da nossa sociedade já marcaram os seus logares para esse espectaculo em que se repete o mesmo assombroso programma da estreia.

NATURISMO

RAZÕES

—Terás razão doutor, me dizia um amigo, mas que queres? Vivemos assim ha tantos seculos, que a tua reforma de existencia não fica senão como uma utopia isolada...

—Mais qualidade alguma tenho, retorqui simplesmente, senão ser fiel a uma doutrina e pratical-a e propagal-a.

—Se sabe tão bem um bom jantar, bem recheiado e regado?

—E' o costume que te prende, o vicio que te algema e tortura.

—O que tu queres é difficil; como hei de fazer? Não posso!

—A vontade é uma só. Necessitas raciocinar, liberto das peias do peccado da gula. Se é pelo alimento que o homem faz bons ou maus pensamentos! Do alimento depende o sangue.

—Como assim? Não creio n'essa doutrina heterodoxa.

—Depois de bem comeres e beberes, intoxicas-te, envenenas-te.

—D'esse modo toda a humanidade...

—Sim; a humanidade provoca o mal. E a guerra é a resultante.

—Então o Naturismo acabaria com a guerra!

—Naturalmente. Se não se matam os animaes. E o homem é o nosso irmão... nosso egual, porque exterminal-o?

—Mas o progresso tambem findava então?

—Então a guerra é progresso? O progresso bello é dos caminhos de ferro, da telegraphia sem fios, da electricidade, etc. Mas não o do jogo, da prostituição, da ganancia, do roubo.

—Tal não póde ser? Quererás tu fazer entrar o homem no Paraizo? Ou n'um convento. Devemos comer á vontade.

—Porque não. Bastava que elle não comesse cadaveres, não bebesse liquidos excitantes e não fumasse!—Então o homem tornar-se-hia calmo, reflectido, bem e docil.

—Então queres que o Naturismo seja uma religião?

—E' assim mesmo. Religião do corpo physico que modelaria melhor os corpos mental e astral.

—Quantos corpos temos? Se só vejo um...

—No dizer dos que estudam a hiperfisica, 7 dos quaes os mais importantes são esses tres a que me refiro.

—Tenho de fazer renuncia, para que?

—Para teres saude, para seres prestavel, para morigerares a familia e a sociedade, só assim é possivel a Reforma.

—Quando estiver mais doente, irei procurar-te, obrigado.

—Mas não vale mais a pena prevenir-te antecipadamente?

—Pedes o que não quero. Comer é o meu unico prazer.

—Mas ha na Dieta sem sangue onde bastante gosares...

—Custa-me muito ter de abandonar os gosos alimentares. Todos.

—Então meu caro, adeus... adeus.

Dr. Amilcar de Sousa

Funccionarios das administrações dos bairros

Queixando-se de uma deseguaidade de que são victimas

O sr. Mario Correia da Costa escreve-nos, dizendo:

«Aos funccionarios das administrações dos bairros, em virtude d'uma lei approvada no parlamento em 1915, foram equiparados os seus ordenados «presentes e futuros» (segundo o texto da lei) aos dos empregados d'egual cathegoria da Camara Municipal. Ora, já depois d'isso, desde maio de 1917, que aos funccionarios da Camara foi concedido um subsidio, de 10 a 20 por cento, sobre os vencimentos. As vereações recusaram abranger-nos n'esse «grande beneficio», allegando que não o consideravam propriamente um augmento d'ordenado; mas apenas um augmento transitorio, e dando outras desculpas mais... de mau pagador! A nossa classe, como é pequena, não fez ouvir as suas rmalecações, tanto mais que n'este paiz parece terem-se habituado a attender os reclamantes só pelo medo. Veiu mais tarde, em setembro, a subvenção do Estado, e comquanto a respectiva lei, de 5 d outubro de 1917, attribuisse á Camara o seu pagamento aos funccionarios dos bairros, e uma determinação superior, publicada dias depois, no «Diario do Governo», nos tornasse extensiva, aclarando a lei, essa subvenção, confirmando dever ser o pagamento effectuado pela Camara, só mais tarde, já em abril d'este anno é que os srs. vereadores, tendo estabelecido para os seus empregados uma subvenção de 15 escudos, além do subsidio que vinham recebendo desde maio de 1917, só então é que se dignaram dar-nos a esmola, muito instada, da mesma subvenção, mas pagando apenas desde maio, isto é, mesmo assim não pagando o mez d'abril. E o subsidio? Acaso não teremos nós eguaes necessidades ás dos empregados camararios, e as leis que existem não terão força bastante para que se nos faça justiça?

Somos, portanto, credores da Camara de mais de uma centena de mil réis, cada um. E visto que podemos exigir de um qualquer devedor que liquide contas comnosco, exigimos tambem da Camara Municipal, que tem verba para ccisas inuteis, que pague o que nos deve.

Basta de brincar com a mizeria. E' demais, e tudo que é demasiado póde dar resultados pessimos. A nossa classe ha mais de 20 annos que não tinha beneficios alguns e não é, agora, com 50 por cento que nem sequer chegam para fazer face ao augmento escandaloso do pão que se attenua a carestia da vida. Ou então não peçam zelo. As necessidades causam o tedio, e com elle a indifferença por tudo...»

CASA DE CREDITO POPULAR

A Caixa Geral de Depositos, usando da autonomia que lhe deu o decreto n.º 4670, de 14 de julho ultimo, pretendendo sahir fora das praxes burocraticas e cumprindo a missão que entende pertencer-lhe de fomentar a riqueza nacional, acaba de instituir «A Casa de Credito Popular» aonde as classes mais necessitadas poderão recorrer nos seus momentos criticos, obtendo mediante a taxa annual de juro de 7 por cento o dinheiro de que necessitem sobre penhor de ouro, prata, pedras preciosas, roupas, objectos de uso, etc., gosando além d'essa vantagem de segurança e garantia que offerece na restituição dos penhores ou do producto da venda d'estes, quando os mutuarios os não tenham liberado nos prasos respectivos, e sem qualquer outros encargos.

No actual regimen das casas de penhores, estas fazem emprestimos ás taxas de 24 e 48 por cento, attingindo em algumas respectivamente 48 e 96 por cento.

Passando a Casa de Credito Popular a fazel-os á taxa de 7 por cento esses numeros demonstram clara e sufficientemente os beneficios que d'essa instituição aproveitam ás classes menos protegidas da fortuna.

N'esse intuito a Casa Popular estabelecerá agencias nos bairros mais populosos de Lisboa e Porto e nas sedes dos districtos, e ainda nos concelhos onde as necessidades locaes o reclamem.

O fim da Caixa Geral de Depositos, realisando esta operação, não é o de crear lucros, mas tão somente fazer face com o juro estabelecido ás despezas especiaes que a natureza d'esta instituição exige.

A primeira agencia abre depois de amanhã, 1 de outubro, com uma installação provisoria, na calçada de D. Gastão, a Xabregas, 1 a 3.

A nova instituição é baseada nos planos apresentados pelo sr. A. de Mello e Niza, no livro que ultimamente publicou sob o titulo de «Montes de Piedade», a que «A Capital» se referiu, na sua edição de 21 do corrente.

ULTIMA HORA

A guerra

A offensiva dos alliados

O avanço continúa—A cooperação dos alliados

LYON, 29.—Communicado official americano: O ataque iniciado no dia 26 prosegue, avançando, apezar do violento fogo de artilharia, de fuzilaria e das metralhadoras. Chegámos aos suburbios de Brieulles e de Exermont. Em nosso poder tem cahido enorme quantidade de material, augmentando de momento a momento o numero de prisioneiros.

Os aviadores americanos abateram 12 balões d'observação e em cooperação com os aviadores francezes e inglezes, apezar do tempo desfavoravel, prestaram valiosos serviços e executaram com exito muitas missões.—(Radio).

*

De todo o mundo

O no emprestimo francez

PARIS, 26.—(Atrazado).—A subscripção para o novo emprestimo é aberta no dia 20 de outubro a 24 de novembro, inclusivé. O preço da emissão é de 70 e 80 francos para 4 francos de renda.—(Havas).

A exportação do Brazil para os paizes alliados

RIO DE JANEIRO, 28.—A situação cambial continua melhorando em virtude das medidas energicas tomadas pelo dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, ministro da fazenda, para contrariar as manobras dos especuladores.

A exportação para os paizes alliados augmenta constantemente, influindo na situação economica do paiz. Os titulos brazileiros estão bem cotados nas Bolsas de Paris, Londres e New York. —(Americana).

Grecia, Japão e Romenia

Os telegrammas que hoje publicamos são, como o leitor verá, importantissimos, em todos elles se mencionando grandes exitos alcançados pelos alliados. De todos os povos empenhados na lucta veem communicados: inglez, francez, americano, belga e servio. Não figura o japonez, porque a acção d'esse valente povo se está exercendo na Siberia e as noticias d'ahi veem sempre retardadas. Não figura o grego, porque está englobado com citações nos communicados inglezes de Salonica, visto que as tropas gregas estão operando com as britannicas.

Finalmente, não figura o communicado romeno, porque esse valente povo, esmagado como está pelos austro-allemães, não poude ainda libertar-se da tyrannia que sobre elle peza e é por ora o ministerio Marghiloman, germanophilo retinto, que domina. Mas em breve — e d'isso ha já prenuncios evidentes—o povo romeno, mercê da valorosa acção dos alliados no Oriente, poderá bem alto enfileirar ao lado da causa do Direito e da Justiça e d'este modo não poderão exercer-se as premeditadas vinganças contra os partidarios da intervenção da Romenia na guerra ao lado dos alliados, a exemplo das que se premeditavam em Portugal, quando durante um momento, em abril findo, os que sempre combateram a nossa intervenção entreviram a possibilidade da victoria da Allemanha.

Para os estadistas romenos alliados a sorte seria a mesma que para os portuguezes intervencionistas pedia «O Dia», quando formulou, nos seguintes termos, a sentença condemnatoria:

«... esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser AMARRADOS AO BANCO DOS REUS E SENTENCIADOS AS PENAS MAXIMAS QUE COM TODAS AS AGGRAVANTES CASTIGAM OS CULPADOS DOS MAIS MONSTRUOSOS CRIMES DE ASSASSINIO!

Ah! que se a Allemanha vencesse...

A electricidade nos domingos

A direcção das Companhias Reunidas Gaz e electricidade entende que aos domingos toda a gente deve ir passeiar e que não deve haver trabalho. E por sua parte, para que se effective tão acertada resolução, raro é o domingo em que os jornaes da tarde se não vêem em serias difficuldades para serem compostos e impressos. Não se lembra ella de que n'esse dia ha jornaes que sahem e que teem de apparecer a horas certas e determinadas, porque, de contrario, soffrem enormes prejuizos.

Quasi todos os domingos só pelas 14 horas é que apparece a electricidade. E' já um atrazo, e grande. Mas hoje, ás 14 horas, por mais que se procurasse saber para onde teria ella emigrado não foi possivel sabel-o.

Ora, falando a serio, não vê a direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade que semelhante atrazo nos causa enormes transtornos e prejuizos e que é preciso que providencias sejam tomadas para evitar a repetição de taes factos?

General Garcia Rosado

De «A Situação» de hontem:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia de que venha brevemente a Lisboa o general sr. Garcia Rosado, commandante do C. E. P.»

Embora as informações que temos nos digam exactamente o contrario, registamos o desmentido.

A propaganda germanophila

Um dos primeiros actos que a nova repartição de policia internacional, que vae ser creada, tem de averiguar é o modo como entre nós se exerce a propaganda germanophila por meio de folhetos e brochuras escriptos e impressas em Hespanha.

Como se sabe, em Valença do Minho, foi ha tempos prezo, quando trazia para Portugal uma porção d'esses folhetos escriptos pelo sr. dr. Zeferino Candido, que se exilou, por occasião da proclamação da Republica, para Hespanha, o celebre padre Domingos, de Cabeceiras de Basto. Essa prisão, como tambem se sabe, não foi mantida, sendo o antigo conspirador imediatamente posto em liberdade, e demittido do cargo que occupava, de commandante do posto de vigilancia n.º 1, o capitão sr. Custodio Antonio Marques.

Já depois d'isso se fez em Lisboa uma outra apprehensão de livros de propaganda germanophila. E', portanto, urgente a medida que indicamos.

A falta de velas e de petroleo

No mercado não apparecem velas á venda, ou pelas que apparecem exige-se um preço excessivo. De petroleo, apezar de terem ido para o deposito da travessa da Queimada alguns milhares de caixas e apezar de as juntas de freguezia terem distribuido já senhas, não ha noticias.

De modo que a população de Lisboa lucta cada vez com maiores difficuldade e os que não teem posses para ter em casa installação electrica vêem-se forçados a não trabalhar á noite, embora haja tanta e tanta pequenas industria caseira para as quaes o serão é indispensavel, pois que o trabalho d'esse pedaço da noite luz mais que o do dia.

Não haveria maneira de olhar a serio por estas coisas, na apparencia insignificantes, mas que na realidade teem altissima importancia?

O petroleo já foi arraçoado. Em pequena quantidade, embora, mas que ao menos elle seja vendido, evitando-se assim muitos e justificados clamores.

Prisões politicas

Expião expulso

Continua preso n'um dos quartos particulares do governo civil, mas de xoi de estar incommunicavel, o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. José Duarte Costa, sub-chefe da policia preventiva, encarregado de proceder a uma syndicancia aos actos de cinco guardas d'essa policia, esteve hoje ouvindo algumas testemunhas, quatro agentes estão suspensos e um foi já demittido.

De Badajoz onde foi acompanhar o espião José Espoy Samá regressou hoje o agente da judiciaria Francisco Carapeto.

O roubo do Mzeuu do Prado

Parece ter sido descoberto o seu auctor

MADRID, 29.—A's 8,40' chegou a Madrid Francisco Jurado, preso em Saragoça e que parece ser o auctor do roubo do Muzeu do Prado. Foi immediatamente conduzido á direcção geral da segurança, assim como a sua bagagem, composta de maletas, um rolo de 2 metros e uma roleta.

O juiz interrogou Assuncion Rodriguez, que parece fez declarações de grande importancia. Diz-se que essa mulher e Rafael Kobo iam com frequencia ao muzeu. Em uma «venta», em frente da Escola de Agricultura estiveram os dois almoçando no dia em que foi praticado o roubo. Assuncion levantou-se levando um pequeno embrulho e depois d'um curto passeio voltou sem elle.

Diz-se que declarou que a maleta com as joias roubadas foi escondida n'esse ponto.—(Correspondente).

Exames em outubro

No lyceu de Gil Vicente termina ámanhã, ás 16 horas, o prazo da assignatura do termo de matricula para os alumnos que desejam repetir os exames em outubro, começando estes na terça-feira, ás 9 horas.

A falta de pão

Reclamações e protestos

Na maioria das padarias voltou hoje a haver falta de pão de ambos os typos, o que deu motivo a reclamações e protestos da parte do publico.

O pouco pão que appareceu era fabricado com farinha ordinaria e estava mal cosido, algum quasi em massa por dentro. Attribue-se o facto a os padeiros, para gastarem pouca lenha, deixarem os fornos fracos e depois de terem fornecado o pão fecharem as portas dos fornos, tomando elles assim côr, mas não ficando bem cozido.

Torneios de esgrima de «A Capital»

A' hora a que fechamos o nosso jornal recebemos pelo telephone a noticia de que foi o vencedor da «Medalha Portugal» o habil e estimado esgrimista sr. Fernando Farinha.

Passador de notas falsas

A policia deteve na rua Nova do Desterro, onde andava a passar notas falsas de 20 escudos, Carlos Alves, morador na rua de S. Christovam, 5, 3.º.

Echos & Noticias

LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA

Está em Lisboa o sr. Luiz Bernardo de Almeida, a quem por mais d'uma vez «A Capital» se tem referido, grande proprietario e considerado como um verdadeiro benemerito de Macieira de Cambra. Acompanhado do sr. Tavares Valente, representante em Lisboa da commissão de melhoramentos do Valle do Cambra, vae o sr. Luiz Bernardo de Almeida amanhã renovar do viva voz o offerecimento que já fez ao sr. director geral das obras publicas da quantia de 5,000 escudos para a construcção d'um lanço da estrada n.º 42, de Cambra a S. Pedro do Sul, estrada que muito beneficia os povos d'aquella região.

A zarzuela no theatro São Luiz

Chegou hontem á noite a Lisboa a companhia hespanhola de zarzuela que nos primeiros dias da semana se estreia no theatro São Luiz. Entre os artistas destacam-se algumas das tiples, que ao todo são dezenove, pela sua elegancia e vivacidade e belleza verdadeiramente hespanhola. Hoje mesmo principiam os ensaios do espectaculo de estreia, que se compõe de zarzuelas completamente novas para Lisboa, desconhecidas do nosso publico e que constituem os grandes exitos dos theatros de Madrid.

A bilheteira abre ámanhã, começando a venda de bilhetes para as primeiras recitas.

Os alliados e o futuro de Portugal

A ida d'uma missão operaria aos Estados Unidos

A proposito das ligeiras considerações que hontem fizemos ao artigo do nosso distincto collaborador sr. Emerson Ferreira, intitulado «Os alliados e o futuro de Portugal», escreve-nos elle hoje:

Sr. director de «A Capital» e meu caro sr. Guimarães:—Só tenho a agradecer a sua excellente suggestão sobre a ida aos Estados Unidos de membros do operariado portuguez; mas porque não podia elle ter condigna representação em qualquer missão organisada para visitar os Estados Unidos? Alem do agricultor, é o operario o grande productor, uma das tres grandes forças de que depende a prosperidade de qualquer paiz; e, como o meu amigo diz, de grande importancia para nós que representantes d'essa nobre classe vão aos Estados Unidos — ver como em uma Republica, uma democracia, o povo se sabe administrar, sem permittir que liberdade degenere em licença, nem respeito pela lei em despotismo insolito.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2914 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 30 de Setembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Jornalistas

Antonio Ennes era um jornalista. Ninguem ignora que foi elle quem, no governo d'uma das nossas principaes colonias, soube marcar uma orientação politica e administrativa que ficou sendo o modelo necessario para a acção dos seus successores que mais se teem preoccupado com o seu desenvolvimento e prosperidade.

Já anteriormente um jornalista lançára os olhos para as nossas colonias africanas, não se limitando, quando nomeado ministro da fazenda, a fazer um juizo sobre o seu valor, recursos e futuro pelos livros ou testemunhos alheios. Esse jornalista era Marianno de Carvalho, que fez um relatorio da sua viagem á Africa em que se encontram largos e luminosos pontos de vista.

Ambos estes homens como jornalistas fizeram a sua carreira politica, e como politicos ficaram sendo conhecidos. Foi essa a caracteristica especial do seu espirito. Todavia, esses homens, como tambem succedeu com Emygdio Navarro, egualmente jornalista, tiveram o preito de toda a sociedade, militar ou civil, que reconheceu n'elles grandes patriotas e homens de elevados meritos.

Em volta de Antonio Ennes formou-se mesmo uma roda de cooperadores, que precisamente por ter recebido as suas inspirações, ganhou prestigio e relevo. Era uma «elite» militar, que constituiu, até ao inicio da guerra europeia, a parte mais conhecida do exercito portuguez, e cujos serviços á patria não será nunca justo esquecer. Pertenceram a essa «elite» que secundava a obra d'um jornalista, com admiração e zelo, Mousinho de Albuquerque, Freire de Andrade, Paiva Couceiro, Ayres de Ornellas. Para esses militares, o nome de Antonio Ennes nunca deixou certamente de merecer um culto cheio de carinho e veneração.

Evidentemente, nós não pretendemos comparar a esses grandes jornalistas que foram Antonio Ennes, Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, todos os profissionaes do jornalismo actual. Mas não podemos deixar de lembrar a consideração merecidissima que elles gozaram de todas as classes da sociedade portugueza, e entre ellas bem significadamente o militar, consideração que se reflectia na imprensa de que elles eram representantes, quando vemos a hostilidade ou o desprezo de que a imprensa é agora reconhecidamente alvo.

Que pensariam Antonio Ennes e Emygdio Navarro, que foram ambos ministros em Portugal, do facto de se verem militares, elevados em governadores civis, se permittirem tomar em relação á imprensa as attitudes mais insolitas? Que pensariam de coacções feitas á imprensa, por meio de manifestações collectivas que a propria disciplina não consente? Que pensariam d'esse desprezo manifestado á imprensa por tantos que nunca deveriam esquecer que á imprensa se deve uma acção eminentemente patriotica, mesmo sob o ponto de incentivo ao robustecimento do espirito militar e á gloria do nosso exercito?

Pensariam decerto, magoadamente, que entre nós, em vez de se progredir, parece que se retrocede, porque tanto mais se affirma uma civilisação quanto a supremacia do poder é mais respeitada, e a maneira como nas sociedades é tratada a imprensa constitue uma das melhores pedras de toque para se avaliar o seu aperfeiçoamento.

Na historia da politica contemporanea, brilham nomes de jornalistas, e consequentemente a acção da imprensa. Antonio Rodrigues Sampaio, Mendes Leal, Garrett, Latino Coelho, Pinheiro Chagas, além dos que já citámos, foram ministros e serviram e honraram o seu paiz. E foram-o, porque n'esses tempos não se odiava nem se desprezava a imprensa, sem a qual a sociedade portugueza ha muito estaria inteiramente bestificada.

A questão das madeiras

Mais um golpe na propaganda destructiva dos madeireiros — A casa Dupin luctará até que, finalmente, seja feita justiça! — Ao governo incumbe solucionar equitativamente a questão, satisfazendo as nossas reclamações.

O ataque á casa Dupin & C.ª encontrou acolhimento em outros jornaes, que não *O Liberal*, graças á boa fé surprehendida. Isso, porém, não altera absolutamente nada o estado da questão. Na prosa inspirada pelos adversarios desleaes da firma Dupin & C.ª não ha nada de novo. São sempre as mesmas insidias, glosadas por jornaes diversos, todas tendentes a evitar que a clareza com que temos posto a questão seja comprehendida e devidamente apreciada. As audaciosas falsidades, com que impudentemente se tem vindo a publico, não passam de insinuações sem o menor fundamento, armadas inescrupulosamente no ar, inspiradas por um grupo ganancioso de madeireiros despeitados. Elles procuram transformar-se em novos-ricos e não hesitam, para o conseguir, em comprometter a honra nacional. Para taes homens a guerra é uma mina inexgotavel de beneficios. A sua aspiração suprema é que ella se prolongue indefinidamente, porque, dentro da embrulhada geral, talvez consigam anniquilar os adversarios e ficar sós em campo, omnipotentes sobre as ruinas da Patria, mas comprando e vendendo pelo preço que mais lhes convenha. E isso para elles é tudo! A casa Dupin é um concorrente valioso? Pois mata-se a casa Dupin! Para isso se organisou e se alimenta a campanha do seu isolamento, soccorrendo-se do *qui-proquos* onde o bom nome do Estado portuguez está em riscos de soffrer irremediavel injuria. Não conseguirão os seus fins, os madeireiros egoistas, que só pensam em si e não receiam as lagrimas e o luto alheios.

E não o conseguirão, porque a casa Dupin & C.ª sabe defender-se, restabelecendo a verdade onde existe a mentira e não deixando prevalecer o equivoco onde a clareza se faz mister. Fazem os madeireiros a confusão no tentam fazel-a? Então não estão na verdade. Esta é sempre simples, accessivel a toda a gente. Só a mentira necessita de se revestir de oiropeis de phantasia e vens densissimos de insinuações, insidias e malicias. Por isso a casa Dupin & C.ª, desprezando os desvios em que tentam enredal-a, continua e continuará sempre a expôr a situação com transparente verdade, certa de que, para se defender dos ataques alheios, não necessita enveredar pelos atalhos tortuosos e escusos preferidos pelos seus adversarios industriaes. Ora a verdade, toda a verdade, é esta:

O governo hespanhol pediu madeiras a Portugal.

O governo portuguez rogou ao de Hespanha que lhe consentisse importar centeio.

Quem recebeu o centeio foi a casa Dupin & C.ª, porque o governo portuguez a indicou para esse fim e porque ganhou essa posição em concurso publico, offerecendo o centeio, posto em Portugal, mais barato, consideravelmente mais barato, que os outros concorrentes. A casa Dupin & C.ª recebeu, pois, o cereal e entregou-o a quem de direito. Cumpriu o contracto a que se obrigara, com aprazimento geral e excellentes serviços prestados á população esfomeada do norte de Portugal.

O governo hespanhol declarou, por seu lado, que quem receberia as madeiras de Portugal seriam as emprezas hespanholas Sociedade Mineira e Metalurgica de Peñarroya e Companhia Madrid-Saragoça y Alicante.

Quando, porém, se tratou de effectivar a remessa das madeiras, o governo portuguez criou — e tem mantido — insupperaveis difficuldades á casa Dupin & C.ª, não só negando-lhe os meios de transporte ferroviarios, mas ainda por outros processos, em que não insistimos, porque são do dominio publico. E a casa Dupin & C.ª, que prestou um alto serviço ao governo portuguez com a acquisição do centeio, vê-se prejudicada no unico dos dois negocios que poderia compensar-lhe o capital empatado, as canceiras, os riscos, e os mais inconvenientes que os seus adversarios não quizeram para si, no primitivo negocio do centeio.

Isto é justo? Mais: isto é serio?

Mas porque se procede assim? Simplesmente para forçar as duas emprezas hespanholas, já citadas, a interromper as suas relações commerciaes com a casa Dupin & C.ª. Effectivamente, esta é, ha muitos annos, fornecedora exclusiva da Sociedade Mineira e Metalurgica de Peñarroya e da Companhia de Madrid-Saragoça y Alicante.

Ora os madeireiros, collaboradores assiduos dos jornaes adversos á casa Dupin & C.ª querem forçar as industrias hespanholas a romper com a casa Dupin & C.ª, recorrendo a esses madeireiros, *a certos dos quaes as casas hespanholas não querem vêr nem á porta!* Intrigam para conseguirem esse fim tenebroso, com uma deslealdade commercial que chega a surprehender, de impudente que é. E envolvem nas suas intrigas os homens publicos portuguezes, compromettendo o bom nome do paiz no estrangeiro, recorrendo, emfim, a todos os *trucs* e *bluffs*, ainda os mais anti-patrioticos. Até hoje, confessamo-lo, teem levado a melhor. A iniquidade tem triumphado. Mas por quanto tempo? Temos esperança que por pouco. A moralidade administrativa e os sentimentos patrioticos impõem que seja por pouco. O equivoco está prestes a desfazer-se!...

Migalhas

Emfim!

Alegrem-se, corações, que elles ahi veem. Cada vez se approxima mais o momento em que veremos restituidos a esta linda terra de Portugal aquelles que uma violencia expulsou d'aqui, os que vivem na perpetua saudade d'este cantinho que elles amavam tanto. Amigos dedicados aqui lhes teem zelado os bens e os restos dos seus casas; mas para que noticias lhes chegassem dos exilados ou para que estes as recebessem dos dedicados amigos preciso era passar com astucias varias atravez das malhas da vigilancia official.

Breve aqui voltarão. Cada dia accrescenta um passo do fim proximo d'esta situação absurda. A violencia nunca triumphou. A sua derradeira hora chega sempre e com ella a libertação. Braços abertos esperam os que vão chegar. A terna amisade dos que ficaram servir para as occasiões compensará os recommendações que soffreram em longes terras. O sol de Portugal os beijará na testa e desfeito o pesadelo, a vida recomeçará para elles tranquilla e feliz.

André Brun

P. S. — *Depois de escripta esta cronica reparei que podia ser interpretada em sentido muito diverso d'aquelle que a inspirou. Pode parecer que me refiro aos exilados politicos que a actual situação desterrou e que annuncio o fim d'ella. Longe de mim tal proposito. Refiro-me apenas aos allemães que se encontram em Hespanha aguardando o momento de reentrar em Portugal. A paz avisinha-se a galope. Aos golpes de Foch succedem-se os d'Esperey. A Bulgaria pede a paz. A Turquia, embora tapada como uma Sublime Porta, deve estar prestes a seguir-lhe o exemplo. A revolta e a desordem surgem na Allemanha e na Austria. O fim approxima-se e os boches de toda a cathegoria que tão bem tem preparado o seu après guerre em Portugal virão em breve colher o fructo dos seus esforços e pagar aos amigos que tanto os teem ajudado.*

A. B.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação do admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irá renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Operações na Africa Oriental

Os allemães perseguidos pelas nossas tropas

Telegramma de Moçambique communica que os allemães continuam a retirar para o interior, tendo atravessado o Rovuma, perseguidos pelas nossas tropas e pelas inglezas, e deixando em nosso poder bastante material de guerra e alguns prisioneiros.

Cartas de França

As pedras falam

Estão já por detraz d'aquellas collinas irregulares. D'aquelles cabeços ligeiros que o sol poente illuminava d'esguelha, já se podia ver o sitio onde tinha sido Arrás. E com effeito, quando grandes sombras cavalgavam sobre os ares vindas da treva do leste, surgiram as pedras tragicas que se olham com melancolico terror e que não se esquecem mais. Arrás! o homem que estava a meu lado emmudeceu, grave, sombrio, com a face vincada por uma ruga profunda. Era um velho merceeiro de Thiaucourt-le-Barrois que vinha a uma das estações da T. M. G. buscar chá. Este «cicerone» improvisado, encontrado casualmente na berma d'uma estrada talvez me deixado antever qualquer coisa que a minha imaginação se avolumava, tomava o aspecto das brancas ruinas de Palmyra onde crescem palmeiras rachiticas na desolação de um deserto de areia. Mas Arrás não tem a placidez vetusta d'uma ruina aureolada com o pó dos seculos; tudo ali vive, tudo ali palpita ainda em estranhas contorsões, em milagres d'equilibrio, mas empenas que ondeiam com a briza mais leve, nos recortes phantasticos das fachadas que os obuzes não arrazaram de todo, nos turbilhões da poeira que se levantam a todo o momento aqui e alem, sempre que um vento rijo sôa por sobre a grande ruina. Do sitio d'onde a dominavamos, alto e confusamente, lembrava o oceano sob um céu de trovoada, encapelado e ciclopico, levando a perder de vista o espaçamento das pedras amontoadas. Nem branca como Cadix, nem côr de rosa como Sorrento, nem azul como Bergen; um borrão negro, uma escura mancha pousada na face ainda mais escura da terra, quasi nivelada com ella, morta, tragica, espectral, esmagada sob um céu de chumbo. Era a silenciosa Arrás! O lapis terrivel de Gustavo Doré podia esquissar-lhe o vago perfil porque muito em breve vae fazer quatro annos que todos os dias sem exclusão de um só, Arrás recebe em média cincoenta granadas. Se a Amiens conserva vestigios do que foi, — não ha em Arrás um unico predio intacto. E' a desolação absoluta, continua, que os inglezes methodisaram, tornaram por assim dizer, com aquelle amor da ordem e do asseio que lhes é proverbial. Circula-se perfeitamente, a vontade entre as duas filas interminaveis de cantarias empilhadas na beira dos passeios. Todos os «quarts», todas as ruas, as encruzilhadas estão escrupulosamente varridas e uma «equipe» numerosa de trabalhadores «militares» occupa-se muito menos em reconstruir do que em limpar. Os zeladores restabeleceram o equilibrio, e regam constantemente o pavimento d'onde se levanta a impalpavel poeira de pedra pulverisada, tão graves, com tanta perfeição como se estivessem nos prados aristocraticos de Brighton ou de Ramsgate. Percorrendo Arrás destruida a admiração não está apenas n'ella — mas em nós tambem, que a vêmos derruida e todavia aureolada com as nunca esmaecidas glorias d'um passado que já não volta. De principio, ao contemplar dos bairros novos, dos bairros que foram novos, e destruição parece-nos passageira, facilmente remediavel. Mas é só vêr Arrás de Luiz XI, na Arrás do antigo, tradicional mercado, na gloriosa de Coligny e do Fuenseldagna que passa o primeiro tributo do terror, na renda das janellas bygenosamente do claustro de Santa Rosa que não acabaram de nuber, da estupenda «halle» do trigo, onde corriam, na cimalha, aquelles triglyphos maravilhosos, gosto grego tão raro, quasi desconhecido na architectura da Meia-Edade, e que foram á paixão do Viollet-le-Duc. Ali, n'aquelle residuo do passado, as pedras começam falando, os velhos pedras, imposseis, cinzentas, phantomaticas, onde parecem já herras, empoleiradas por entre fachas de terra, tão negras como a «patine» dos seculos que ainda os cobre. Quem quer que imagine a Batalha destruida pelas rajadas d'aço, em a sua alta nave sombria aberta aos fulgores do sol claro, estilhaçados os vitraes das cruzes, grazadas de todo as Capellas Imperfeitas, — por pouco poderá que seja, idealisará agonias de tristeza, vendo que elles ergam, espumas argenteas que lambem eternamente littoraes do mysterio. Porque na Batalha está toda a epopeia dos Maiores. Tambem ali em Arrás, berço da França feudal, flamenga, hespanhola, ingleza, franceza, vive qualquer coisa que não se extinguirá nunca e lá jazem as melancolicas ruinas que nunca, nunca mais se erguerão e que tombadas agora por terra suggerem cantarias velhas, tão grandes, a obra gigantesca de Estevão Marcello, hereditades de burguezes quando os sinos agulhavam rebates e guardam despedaçado no planicie os homens d'armas de Glocester, os jacquesbrazes de Tenerario, as companhas escarlates de Montgommery. Aquellas pedras viram! Aquellas pedras falam!

Quando perdida aquella magestade augusta que teem todas as ruinas vistas de longe, nos vagueia indeciso por entre o labyrintho de cantarias prostradas, — sente-se que as pedras vivam tambem. Ha cidades, corridas que se sustentam por milagres d'equilibrio, esbatidas no fundo cinzento dos céus d'onde cae de madrugada uma nebrina doida, cromada; ha arrebicos, lettreiros que os caprichos do canhão modificaram, truncaram, converteram em charadas. Na antiga rua dos heros de Bruges, existia uma pasteleria com a insignia: «Au rendez-vous du bon Dieu». Todo o predio vêu abaixo com excepção da empena e d'um resto do lettreiro onde se conduzia a extremidade do lettreiro com as quatro lettras: «Dieu». Mais adeante, n'um vestigio de fachada côr de rosa, d'uma antiga fabrica cresta apenas a palavra «ici»... Aqui, aqui, o que? Por detraz na entulho, tijolos calcinados, traves, chamuscadas. E sempre esfriando por tudo os muros varados em calçadas, por todas as portas sem batentes, constantemente pedras amontoadas, amo, o esqueleto d'uma grande cidade que espedeceu pedra a pedra e que se sem tostam ruidosamente e inequecivel. A tristeza d'esta universidade em devagar, como um crepusculo de chumbo e só abril o véu, extravagancias da metralha, caprichosa como o raio, se apontam n'um silencio espesso. Na «Place Beauvais» existia a estatua em bronze de Philipe Augusto; a estatua não existe já, desappareceu, transmudada em poeira. E do vencedor de Bouvines ficou apenas uma das mãos, um guante de cavalleiro cravado como uma ameaça, como uma maldição, n'um pedaço de muro oscillante, a quinhentos passos d'ali. Por vezes as perspectivas do entulho formam espectaculos d'uma tremenda ironia. Numa viella qualquer, um «chalet» de dois andares aparece intacto. Não ha uma vidro partido, todos os estores estão cuidadosamente corridos, á fachada branca, com azulejos azues respira frescura, tranquilidade; e por detraz d'aquillo ha uma cova enorme, negra, devorada, debruada de pedras negras que, essas, não falam, uivam. Na «cave» d'aquelle predio tão socegado, tão placido foram encontradas quarenta e duas mulheres mortas instantaneamente pelo mesmo obuz...

Outras pedras mais modernas todas brancas como se tivessem sahido do canteiro que as talhou falam tambem abominavelmente. São as que compuzeram os jazigos do vasto cemiterio de Saint-Aubain, o seu «faubourg», ao norte da cidade. Esse cemiterio d'Arrás é a summa expressão das coisas macabras. Durante dois annos foi constantemente alvejado pela artilharia allemã, mercê da sua situação tão boa que n'ella estiveram installados muito tempo tres baterias inglezas d'artilharia pesada. Este cemiterio pertence á cathegoria dos horrores ignobeis, a perto de seis mezes que o andam a limpar, a refazer e ainda a todo o momento aquelle chão é sinistro. No bombardeio methodico não ficou um unico palmo quadrado de terreno que não fosse revolvido. Um exercito allucinado de vampiros que por ali tivesse passado não teria deixado mais significativo horror. Todos os caixões saltaram das pratelleiras dos jazigos esborcinados no solo, exhumando podridões d'arrepiar. Toda a immensa vala commum foi batida pelos obuzes, remexida titanicamente, atirando aos quatro ventos um ossuario sem fim dos pobres restos dos humildes que n'ella depois da morte foram colhidos na formidavel tempestade dos vivos. O grande, o eterno somno é pisado ali; nem mesmo a morte é um refugio! E não ha criterio, não ha pensamento que resistam ao instincto unico, indominavel de fugir o mais depressa possivel, d'aquelle cemiterio, d'aquella cidade maldita onde centenas de milhões de pedras são outras tantas cartaes de milhões d'anathemas. As necropoles silenciosas, lavadas, purificadas pelos seculos, são fontes de reflexões, propicias a um pensativo scismar. Em Arrás não se pode scismar, não se pode contemplar. Se fôra deserta, sem duvida seria a nobreza tragica das grandes destruições. Mas esta povilhada, de farolas côr de barro que fazem uma pallida austera e das mais formidaveis ruinas erotisadas constantemente o cheiro das cafeteiras de café que inglezes aos grupos de seis, de oito, preparam com a gravidade d'um ritual. Nunca senti tão bem a bella verdade de Gauthier: «Les hommes gatent le paysage...» Rodear Arrás com um enorme muro massiço, alto, sem portas, nunca mais ninguem entrar ali dentro e esculpir n'um dos seus angulos em lettras de granito: «Aqui foi Arrás, que martyr, seria a derradeira, a melhor homenagem a prestar á desgraçada cidade extincta. Mas essa, nenhum povo seria capaz de a fazer. Por isso bem poucos comprehendem o que dizem as pedras de Arrás. E todavia a sua eloquencia é terrivel!

Mario de Almeida

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

A situação na frente occidental é boa para os alliados — E' o rei Alberto quem commanda na Flandres

LONDRES, 29. — A Agencia Reuter sabe que as ultimas noticias recebidas indicam que tudo vae bem na frente occidental. Os alliados teem feito progressos assignalados em todos os pontos da linha de ataque; o avanço em Ypres-Dixmude attinge de 6 a 8 kilometros, havendo cerca de 6.000 prisioneiros. A tomada de varios pontos importantes decidirá da sorte de Cambrai; 16.000 prisioneiros e 200 canhões foram tomados em todo o sector de Cambrai. Os progressos dos alliados ao norte de Saint Quentin são um indicio certo de que esta cidade partilhará em pouco tempo da sorte de Cambrai. Mais ao sul o inimigo parece abandonar o famoso «Chemin des Dames», emquanto na Champagne os progressos dos francezes são regulares, não obstante a forte resistencia do inimigo. O ataque entre Ploegsteert e Dixmude foi confiado ao alto commando belga do rei Alberto, que dirige as operações em cooperação com o general Plumer. A linha dos alliados na Belgica passa agora atravez da orla extrema a leste do bosque de Ploegsteert em direcção a Messines, Southem, Becelaere, Passchendaele, oeste do Roosebeke, ao longo da orla a leste da floresta de Houtoulst d'ali dirige-se para Woumen, Clerken e Dixmude. — (Havas).

A cooperação dos aviadores inglezes na batalha da Flandres

LONDRES, 30. — O almirantado annuncia que o contingente das forças aereas que hontem cooperou na offensiva belga lançou 13 toneladas de projecteis, incendiando 2 comboios e varios depositos de munições; além d'isso os apparelhos, voando a pequena altitude, atacaram as baterias inimigas e visaram as concentrações para os nossos monitores encarregados de bombardear as defezas da costa belga. Quatro apparelhos inimigos foram abatidos e 4 cairam desamparados. 13 dos nossos não voltaram das linhas inimigas, depois de terem sido colhidos no meio de uma violenta bateria de agua repentina. — (Havas).

Operações no Oriente

As columnas italianas continuam a avançar, tomando a cidade de Pribilci

ROMA, 29. — Communicado official da Macedonia. — As tropas no seu avanço vigoroso atravez do escarpado massiço do monte Baba tiveram que vencer a tenaz resistencia do inimigo na região a oeste de Krusevo, depois de terem quebrado as resistencias successivas da rectaguarda pela estrada de Krusevo que pelo sul vae do Sop á estrada de Monastir-Kisevo (linha de retirada dos bulgaros), as nossas columnas continuaram o avanço em toda a frente, occupando a cidade de Pribilci e os logarejos de Pustareka e Kcciste. — (Havas)

A acção dos italianos na Albania

ROMA, 29. — Communicado na Albania. — Durante os audazes reconhecimentos no valle do Janica e na região sobre Berat os nossos destacamentos tiveram varios combates contra as forças de occupação avançada, conseguindo derrotal-os e capturando 2 officiaes e 82 soldados. — (Havas).

Nas linhas italianas

Duellos d'artilharia, acções locaes

ROMA, 29. — Communicação official. — Durante o dia de hontem a nossa artilharia combatendo com acções repetidas inquietou o inimigo e effectuou violentas concentrações de fogo em Meseta (Asiago), á esquerda do Piava, em frente de Montello e no sector Musile-Cortellazzo. Na região do norte e sobre Vibella fracassaram os intentos das patrulhas do assalto inimigas devido a uma prompta e efficaz reacção das nossas defezas. — (Havas).

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 28. — A bolsa está hoje fechada. — (Havas).

A chegada da missão medica brazileira a Paris

PARIS, 29. — Chegou a missão medica brazileira, que vem prestar serviços na frente de batalha, sendo aguardada na gare pelo dr. Olyntho de Magalhães, ministro plenipotenciario do Brazil, pelos secretarios da legação, addido militar brazileiro, officiaes da missão militar presidida pelo general Aché, pelos representantes do ministro da guerra e do corpo de saude militar.

O dr. Nabuco de Gouveia, chefe da missão, será apresentado amanhã ao senhor Clemenceau e ao sub-secretario da saude. — (Americana).

O 5 de Outubro

Parada militar — Tourada de gala

O governo festejará a data de 5 de outubro, 8.º anniversario da proclamação da Republica.

Haverá n'esse dia parada militar, seguida de uma imponente festa em honra dos mutilados da guerra, a qual se realisará no Colyseu dos Recreios.

No dia 6, no Campo Pequeno, tourada de gala, á antiga portugueza, sendo a praça vistosamente ornamentada com plantas, flores, colgaduras e bandeiras das nações alliadas.

A corrida é dedicada aos mutilados da guerra, os quaes assistem em sector que lhes foi reservado.

Assistirão o chefe do Estado e todos os membros do governo, governador civil, commandantes da policia e da guarda republicana e todo o elemento official, sendo a guarda de honra feita por uma força do exercito e tocando á sua entrada as bandas da guarda republicana e de marinha.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 29. — Sob a presidencia do dr. Mario Monteiro reuniram hoje numerosos portuguezes, resolvendo a fundação da Sociedade Beneficente Sidonio Paes, a qual não terá qualquer fim politico. — (Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviareis este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Revelações...

A situação politica

O sr. dr. Arthur Leitão, jornalista e antigo deputado, expõe, n'um interessante livro, o seu modo de vêr ácerca da politica portugueza

Deve apparecer amanhã nas livrarias um estudo do dr. Arthur Leitão, onde, sob uma forma humoristica, são feitas revelações curiosas ácerca dos ultimos tempos da situação democratica, com notas d'observação pessoal sobre a vida actual dos partidos da Republica. Crêmos que a leitura d'algumas paginas do livro *A Situação Politica* proporcionará uma hora de prazer aos amigos de *A Capital*.

Eis uma parte do prefacio do livro, com o relato d'um episodio curioso, de que foi heroe o sr. presidente Sidonio Paes:

N'aquelle tempo, que não pertence á era nova de Cesar porque a omnipotencia do sr. Sidonio estava ainda em ovo, a chocar-se no calor propiciatorio d'um logar de confiança...

N'aquelle tempo, em certo dia, foi o sr. Sidonio chamado ao gabinete do ministro, para assumptos de expediente burocratico.

E o sr. Sidonio compareceu. E, como o ministro não podesse recebel-o desde logo, o sr. Sidonio ficou á espera, na ante-sala, encolhidinho n'um sofá côr de açafrão, a congeminar, provavelmente, n'uma revolta que teria por insignia o lema o principio da dissolução parlamentar...

E emquanto o sr. Sidonio Paes estava congeminando, eu, jornalista humilimo, porém representante para aquelles especiaes circumstancias d'um grupo de parlamentares cujo numero era bastante para tornar decisiva uma votação nas camaras, tratava com Augusto Soares — o qual, para o effeito, dispunha de plenos poderes que o'lle haviam delegado os seus collegas do ministerio — um caso de summa importancia para a politica portugueza.

Pactuára-se n'essa entrevista, que constitue um dos mais nobres capitulos da honrada vida do partido democratico, nada menos do que o seguinte:

1.º O ministerio cahiria, na Camara dos deputados, por effeito d'uma larga moção em que se reconhecesse e proclamasse a necessidade patriotica de desafrontar de todos e quaesquer exclusivismos partidarios a acção governativa durante o estado de guerra.

2.º Na referida moção consignar-se-hia, a titulo de indicação offerecida ao chefe do Estado, a superior conveniencia de que o futuro gabinete fosse constituido por elementos representativos de todas as correntes republicanas que quizessem collaborar no governo e, além d'isso, por delegados das chamadas forças vivas.

3.º A presidencia do ministerio seria confiada, com a pasta do interior, a um republicano sem filiação partidaria.

4.º E finalmente, o parlamento accrescentaria ás attribuições do chefe do Estado, a da dissolução do parlamento em excepcionaes circumstancias, que seriam taxativamente consignadas.

Na minha movimentada existencia, raros momentos pude fruir de tão para o consolante emoção, como a que senti n'aquella hora! E a alegria que irradiava em mim vibrou egualmente nas palavras do ministro ao trocar comigo o affectivo e congratulatorio cumprimento de despedida.

Saíu. E cá fóra, na ante-sala, o sr. Sidonio Paes continuava encolhidinho no sofá côr de açafrão a congeminar. E como notasse nos meus olhos uma chama de contente vivacidade perguntou com alvoroço:

— Que ha? O que ha?...

Disse-lhe não era da parada. Bem se

contrario. E, por isso, miudamente, nitidamente, leal issimamente lhe contei o que havia.

O sr. Sidonio ouviu-me, de palpebras descidas e labio pendente. Depois, chuchou com lentidão uma *cigarrette* de boa marca e expeliu, entre fumarada, este conceito dogmatico:

—Não! A harmonia entre os republicanos é já uma coisa impossivel!»

Pouco tempo decorrido, o sr. Sidonio Paes assalariava uma revolta em cuja bandeira se inscreveu, ao alto, o principio da dissolução parlamentar —o mesmissimo principio da dissolução parlamentar que elle sabia ter ficado assente, e para a promulgação do qual era desnecessario encharcar de lagrimas e de sangue a terra sagrada da Patria!

No prefacio refere-se o sr. dr. Arthur Leitão ao sr. dr. Affonso Costa, nos termos seguintes:

A quem me perguntar se a democracia venceu, replicarei que embora o milagre de Ourique seja uma decorativa fraude, bastos são, em Portugal, pela historia fóra, os bamburrios salvadores de apertos. Creio em Deus, senhor dos mundos, e em Affonso Costa, meu chefe.

Está elle, em terra estranha, mudo e quedo? Bem me custa não poder mentir! Está. O proprio senhor seu mano, para não decrescer da cathegoria de vice grande homem da Republica em que a si proprio se investiu, por titulo de fraternidade, requereu ha dias licença para se ausentar do paiz. Affonso Costa foi-se, e ficámos sem cabeça. Se Arthur Costa effectivamente partiu, ficámos tambem sem cabaça. Faz tudo falta, em occasiões como esta...

Mas já no seculo XIV, quando nos defendiamos da absorpção castelhana, aconteceu que Nunalvares se affastou da peleja, quando ella ia mais acesa e renhida e se pôz a orar de jiolhos em terra e braços em cruz, n'um extasis de illuminado...

Talvez que o lirio branco do misticismo tenha florescido no coração do Affonso, e que o alheamento a que se entrega venha a tornar-se um sobrenatural proemio de façanhas de vulto ingente.

Talvez (é outra hypothese) que o silencio esfingico em que se refugiou tenha por intuito a reconstituição do seu prestigio antigo, pelo processo de pato mudo que encheu de fama e honras o grande, solemne, impenetravel Pacheco...

Morte de Nick Carter

Este celebre «detective», que todos julgam uma creação novelesca existiu

Em agosto ultimo morreu em Nova Jarceley o celebre «detective» Nick-Cartér, a quem muitos julgam um personagem phantastico, creado pela imaginação dos auctores de novelas policiaes e cuja fama se estendeu por todo o mundo, graças aos editores, mestres na arte de explorar a curiosidade publica.

Os jornaes de Nova Yorka publicam dados biographicos do grande policia que se chamava Nicolau Castello e era descendente de hespanhoes.

Nick-Carter nasceu na Escocia, de onde seus paes emigraram em busca de fortuna para os Estados Unidos quando era ainda uma innocente creança o futuro «detective».

A sorte, que, como é sabido, não é de quem a busca, mas de quem a encontra, não se mostrou propicia aos emigrantes, que tiveram de acceitar para viver, o cargo de serventes em casa de uma familia abastada residente nos arredores de Nova York.

Contam os jornaes que certa noite os ladrões assaltaram a casa onde serviam os paes de Nick-Carter, sendo estes e seus patrões assassinados.

O futuro «detective», que então tinha dezeseis annos, estimulado pelo desejo de vingança e pela perda de seres tão queridos, juntou-se como auxiliar voluntario á policia e deixou o officio de carroceiro para dedicar-se á perseguição dos assassinos de seus paes.

Nasceu assim a profissão de Nick Carter.

A partir d'essa data, a sua affeição pelas investigações policiaes foi augmentando de dia para dia. Distinguiu-se entre os seus companheiros, ascendeu rapidamente, alcançou triumphos constantes, cresceu a sua fama, e aos trinta e cinco annos era chefe do serviço central de investigação da policia de New-York, sendo o seu nome conhecido em toda a America.

A' data da sua morte possuia um capital de tres milhões de dollars, ganhos com a publicação das suas memorias.

Nick Carter sabia oito idiomas, a sua illustração era vastissima e os recursos do seu engenho inexgotaveis.

Serviços de identificação

Palestra com o seu organisador e director

Tendo sido reorganisados os serviços de identificação, por forma a estabelecel-os em todo o paiz, e a ampilal-os ainda no sentido de os tornar facultativos aos cidadãos que desejem possuir um documento que immediatamente, em qualquer circumstancia da sua vida, os habilite a demonstrar quam são, por forma precisa e irilludivel, quizemos ouvir quem melhor nos pudesse esclarecer sobre o assumpto.

Estava indicado o seu director, sr. dr. Souza Valladares, que organisou entre nós os serviços de identificação criminal e cujo nome temos encontrado ou citado em differentes livros da especialidade ou firmando artigos em revistas estrangeiras.

N'um d'esses livros, «L'identification des recidivistes», diz o seu auctor, Edmond Locard, doutor em medicina, licenceado em direito, antigo preparador do laboratorio legal da Universidade de Lyon, onde actualmente é professor, que lhe deve preciosas informações sobre o assumpto, e acha excellente a sua ficha dactyloscopica, baseada sob uma modificação do systema Galton-Henry. Refere-se tambem com elogio a um artigo do nosso compatriota publicado nos «Archives d'Anthropologie Criminele».

«A modificação mais importante—diz o auctor em questão, referindo-se ao dr. Sousa Valladares—consiste em o processo de identificação se estender por todo o paiz, não se limitando a uma ou outra cidade, como succede em outras nações».

—Esto principio, começa o nosso entrevistado, recebeu a sua confirmação entre nós, com a promulgação do decreto de 20 de setembro, que reorganisa os serviços de identificação, substituindo o actual registo criminal, que formiga de erros, por um methodo fiel, seguro e verdadeiramente scientifico.

—Que saibamos, interrompemos, é o nosso paiz o unico aonde a acção da identificação é tão completa.

—Até agora é. A quatro typos, como passo a demonstrar-lhe, se reduz a enorme variedade de desenhos—pois que não ha dois eguaes—que apresentam as polpas da ultima phalange da mão: o «arco», o «colchete», o «turbilhão» e como forma para que não se encontra nas tres primeiras cathegorias e a que se dá o nome de indeterminada.

E ia demonstrando com as impressões que aos milhares se encontram no gabinete do archivo de identificação.

—Qual é o desenho mais commum?

—O do «turbilhão».

—Não havendo dois desenhos eguaes...

—E mantendo-se fixo no mesmo individuo desde o berço até ao tumulo, o desenho com que veiu ao mundo, facilmente se comprehende que a dactyloscopia é o processo mais seguro de fazer a identificação. As razões principaes que levaram todos os paizes, sendo Portugal o segundo, a substituir o processo Bertillon pelo systema Galton-Henry são: a sua absoluta efficacia, a sua aprendizagem facilima e a rapidez com que se realisa a impressão.

—E diga-me, doutor, restringir-se-ha este processo á identificação dos criminosos ou poderá estender-se a varios actos da vida civil?

—E' intenção do actual secretario da justiça, de pleno accordo com o chefe do Estado, estabelecer um bilhete facultativo a todos os cidadãos, que seja um documento comprovativo da sua identidade e de cuja autenticidade não se pode duvidar.

—Facilita e abrevia esse bilhete muitos casos...

—Imagine que viajando pela provincia ou pelo estrangeiro, desejamos enviar uma procuração para qualquer ponto distante. Não carecemos de testemunhas nem de fazer outra demonstração de quem somos. Basta-nos apresentar ao notario o nosso bilhete de identidade. Sem mais formalidades, além da verificação das impressões digitaes que nos colhe condizem com as impressas no bilhete de que somos portadores, nos dará o documento de que necessitamos. Outro caso. Um analphabeto necessita fazer um deposito n'um banco, no Monte-Pio, na Caixa Economica. Que de difficuldades não tinha até aqui? Agora bastar-lhe-ha fazer a impressão dactyloscopica, que se conformará com a que vem no seu bilhete de identidade.

«Não ha, repitamos, ninguem que tenha configuração da polpa da mão egual á de outrem, o que não se dá com a escripta, com as firmas, susceptiveis de imitação tão perfeita que põe os peritos encarregados de verificar se são de determinada pessoa, em affirmar de modo preciso, positivo, a sua opinião.

«A impressão digital é infallivel, segura. Dentro de poucos annos não haverá pessoa alguma que não se convença da utilidade do bilhete de identidade. Mas sobretudo para a descoberta de criminosos é que a impressão actyloscopica se tornava necessaria e urgente. D'aqui a alguns mezes em todas as comarcas e serviços policiaes a executarão, tornando muito mais facil e proficua o esclarecimento dos processos, que tenham a investigar. Qualquer pessoa é perito, visto que a maneira de identificar é puramente mechanica, simples, ao alcance de quem a vir praticar duas ou tres vezes.

O imposto sobre os lucros da guerra

Na Associação Commercial de Lisboa effectuou-se esta manhã a annunciada reunião de banqueiros e representantes das direcções dos differentes bancos da praça, para estudarem as consequencias que a execução do decreto relativo aos interesses de guerra pode trazer ao nosso meio economico e resolverem sobre a attitude a tomar.

Estavam presentes todos os banqueiros e representados todos os bancos com excepção do de Portugal, por motivo de a sua direcção não ter tido tempo para nomear delegado.

Apreciou-se a critica feita pelo economista actual de mais competencia, publicada no «Diario de Noticias» e resolveu-se pedir a suspensão do decreto. O contrario será cooperar para um grave desastre economico.

O commercio está prompto a contribuir para as despezas da guerra, por meio de uma medida constitucional, em que os proprios interessados collaborem. Resolveu-se mais solicitar do secretario de Estado das finanças uma audiencia que ainda hoje se realisará, para uma commissão que a assembleia nomeou lhe apresentar uma nota explicativa do seu voto, commissão que se compõe dos srs. João Ulrich, Oliveira Soares, João Lopes, Carlos Gomes e Oliveira Bello.

Do que se passou foi feita communicação telegraphica á Associação Commercial e Centro Commercial do Porto.

NA FRENTE ITALIANA

A alma d'um chefe

Entrevista com o duque d'Aosta —As suas ideias sobre a actual guerra, seus fins e methodos

O director dos serviços estrangeiros do «Matin», que se acha na frente do 3.º exercito italiano, communicou ao seu jornal, uma interessante entrevista que teve com o duque d'Aosta, primo do rei de Italia commandante das forças em operações no baixo Piava, que lhe expôz as suas ideias sobre a actual guerra, seus fins e seus methodos.

Eil-a:

«Não poderia visitar a zona de guerra italiana sem falar com aquelle que, como principe e como chefe, concentrou na sua personalidade o culto e a obediencia e enthusiasmo de tantos milhares de homens: refiro-me a S. A. R. o duque d'Aosta, primo do rei, commandante do 3.º exercito.

Encontrei-o no seu quartel general, ás 10 horas da manhã. Acaba de chegar. Tinha já feito a sua excursão quotidiana pelas trincheiras e hospitaes, visitando os combatentes e tambem os que a doença ou os ferimentos retêem na retaguarda. O contacto continuo com os soldados é para esse general modelo não só um dever, mas uma alegria. Estima e conhece os seus homens, fazão porque póde pedir-lhes não importa que sacrificios.

O duque tem no seu activo, ha um anno, duas magnificas operações entre muitas outras: a retirada de 1917, e a defeza de 1918. Quando elle, o vencedor de Gorizia, surprehendido em pleno exito pelo desfallecimento dos que operavam em Caporetto, teve de recuar, em Roma não houve ninguem que não estremecesse.

Recordei ao principe que, achando-me na capital romana, n'esse momento terrivel, partilhei dos transes dos nossos alliados. Viamos sobre o mappa o avanço austriaco progredir perto de Udine, mais para além de Udine. A onda barbara, seguindo o caminho antigo de Alaric e dos seus emulos germanicos, trasbordava na praia, atacando por todos os lados o exercito do Isonzo. Parecia perdido. Como poderia elle, de Gorizia ao mar, arrancar-se do terreno impraticavel do Carso e levar os seus homens e o seu material de guerra para junto da base longinqua do Piava? Em Roma, esperava-se um desastre para esse admiravel exercito que não tinha enfraquecido nem um só dia.

O principe sorriu quando evoquei tambem, os dias tenebrosos de novembro de 1917.

—A minha tactica disse-me elle, foi bem simples. Deram-me ordem para retirar; ataquei ao mesmo tempo; ataquei ao norte, perto de Castagnavizza, e ao sul cêrca de Bormada. O inimigo, que contava com a nossa derrota, foi surprehendido, illudido nos seus planos.

Ganhei doze horas. E graças a essas doze horas de folga, pude conduzir todo o meu exercito do Carso a Piava, em boa ordem e sem perdas apreciaveis.

«Veja, continuou o duque d'Aosta, tudo está n'isto. Quando se deve recuar, ataca-se primeiramente, e, quando o inimigo ataca, dispõe-se as coisas para o bater em terreno conhecido e preparado.

Na ultima offensiva austriaca contra as nossas linhas do Piava, tinhamos de medir-nos com um inimigo minuciosamente preparado. Mas estavamos prevenidos. Não tive um momento de inquietação; deixei-o avançar para alem do Piava, sobre uma determinada frente, veja, até Monasterio...»

E o principe mostrou-me no seu mappa, do estado maior a bella manobra que lhe deu a victoria.

—E depois, quando elle estava justamente no ponto que eu queria, as minhas baterias abriram um fogo concentrico. Que açougue! O austriaco deve lembrar-se d'ella por muito tempo. No dia seguinte, vi o campo de batalha. Deus sabe se vi carnificinas, durante tres annos que combati n'esse terrivel Carso! Pois bem, nunca os meus olhos tinham ainda contemplado semelhante espectaculo!

«De rosto barbeado, olhos claros, gestos imperiosos e rapidos, o principe fala francez com a precisão e rapidez de um parisiense. Sente-se n'elle a vontade implacavel da victoria, a ardente confiança nos destinos do seu paiz. E' bem o homem de palavra altiva de que me tinham falado.

—Se alguma vez os meus soldados faltassem, não voltaria a Roma! Pegaria n'uma espingarda e com os meus amigos saberia morrer até ao ultimo!»

O duque falou-me em seguida do conjuncto da guerra, que abarca n'um olhar clarividente.

—O que fazem as tropas alliadas contra o exercito allemão enche-me de admiração e estupefaz-me. Confesso-lhe, não creio essa vasta offensiva possivel se não na primavera proxima. Que ella tenha podido ser desfeita desde este anno, em pleno ataque allemão é conduzir a taes victorias, é um prodigio, e é tambem a prova de que para o marechal Foch o problema das reservas deixou de ser um cuidado. As reservas, tudo está n'ellas; Quando se está seguro de poder reforçar e render em curso de acção as tropas em lucta, póde-se atrevidamente lançar um exercito não importa em que operação.

«Mas, continuou, agora que temos a supremacia é preciso não guardarmos. E' necessario batel-os completamente. Devemol-o a nós mesmos. Na nossa frente tambem o inimigo se tem mostrado animado de uma barbarie selvagem. Os ataques aereos sobre as nossas cidades abertas, a escravidão imposta ás populações das regiões invadidas, e bem outros traços da sua infamia tem reaccendido nos corações de todos os italianos o odio ancestral contra o antigo oppressor da nossa raça. Por minha parte, não imagino uma paz dando aos allemães o direito de virem socegadamente commerciar e viajar no nosso paiz.

«Mas deixemos a politica. Não sou nem quero ser senão um soldado. Um soldado como os mais humildes. Sabem-no os que se acham em torno de mim, e ellas que m'o pagam com devotamento e affeição. Vae vel-os. Va, ver esses heroes. Os que repelliram o inimigo, os de Veneza, occuparam o Delta da Piava, vivem, manteem-se, combatem em condições taes que nos obrigam a inclinarmos bem na sua presença. Graças a elles, Veneza respira livremente, aguardando o dia da desforra».

Antes de me deixar falar, o duque fez-me largas perguntas sobre Paris, o seu moral e a sua confiança.

Vê-se que conhece bem a alma do nosso paiz. Quando me despedi, para continuar o meu caminho para Veneza, levava comigo a grande imagem de um verdadeiro chefe, com todas as virtudes militares e moraes que comporta este vocabulo. Está no seu posto, como sentinella poderosa, em frente dos thesouros mais preciosos da Italia, egual em nobreza e firmeza ás mais altas tradicções guerreiras da casa de Saboia.

POEIRA DA ARCADA

A desoccupação do Lazareto

As creanças a cargo da provedoria da Assistencia que teem occupado o edificio do Lazareto sahiram hoje d'ali, indo umas para o Refugio e outras para o asylo de Xabregas.

Trabalho dos presos

O sr. secretario da justiça, acompanhado do sr. coronel França Junior, director das cadeias civis, visitou hoje os terrenos adjacentes da prisão do Monsanto, onde, como se sabe, vão ser iniciadas culturas nas quaes são empregados os presos em harmonia com o decreto recentemente publicado.

Conselho general da armada

Reuniu hoje o conselho general da armada, occupando-se dos regulamentos para as quatro divisões da secretaria da marinha e do estado maior naval.

ULTIMA HORA

Defeza da imprensa

A attitude correcta do jornal «A Republica»

Em homenagem á verdade, temos de fazer aqui o nosso depoimento, muito sumariamente exposto, acerca de certos incidentes decorridos na época em que se iniciou e parcialmente se levou a effeito, a defeza da imprensa contra as prepotencias do governo da *União Sagrada*, onde predominou decisivamente a facção politica que incondicionalmente obedecia ao sr. Affonso Costa.

Ratificamos que deram a sua adhesão ao movimento collectivo todos os jornaes diarios de Lisboa e Porto, (excepto um), dois semanarios de Lisboa e uma multidão de jornaes da provincia, quasi todos, se não todos, defendendo a politica monarchica e fazendo-se representar pelos seus correspondentes em Lisboa, com poderes legaes, se bem que, provavelmente, obtidos *ad hoc*. Dos jornaes democraticos da provincia—onde havia e crêmos que ainda ha, mais de duzentos—nenhum se fez representar.

A maioria da assembleia era, pois, caracterisadamente monarchica e, se as resoluções foram guiadas por um caracter exclusivamente monarchico, os republicanos ver-se-hiam collocados em posição de inferioridade manifesta, graças á «grève» dos jornaes democraticos, que entenderam dever seguir, intransigentemente, uma politica de appoio aos erros e crimes do poder, sem que tão estranho criterio fosse abalado pela reflexão intelligente e que o arbitrio governamental faria surgir a reacção contra a situação então dominante e, possivelmente, contra as proprias instituições. Foram taes erros que deram alento e robusteceram os revolucionarios de 5 de Dezembro, até ao triumpho final. Continua a ser ainda a linguagem depravada de certos escribas de má vida que compromettem a causa da opposição e desvirtuam os principios republicanos, a ponto de a tanta gente os tornarem odiosos. Mas isto é lá com elles, se bem que pessoalmente nos peze, pelo mal, inconsciente mas talvez irremediavel, que se continua a fazer á causa republicana.

Temos, pois, que todos os jornaes diarios de Lisboa deram a sua adhesão ao movimento de Defeza da Imprensa. Todos, excepto um. E o jornal «A Republica», que na imprensa representava o pensamento do proprio chefe do governo, não faltou ás reuniões, onde primitivamente se fez representar pelo sr. Nobrega Quental e depois pelo director, dr. Eduardo de Sousa. Recordamos ainda com intimo prazer a intelligencia, lealdade e correcção com que procedeu, sempre e em todas as circumstancias, o sr. Eduardo de Sousa, que soube conciliar os deveres politicos com as obrigações de independente civismo de que na assembleia todos tivemos, por vezes, de dar provas.

E ellas eram tanto mais difficeis, para todos os republicanos, quanto é certo que, como já dissemos, a falta de representação dos jornaes democraticos nos collocava em posição de inferioridade numerica. Se essa circumstancia nunca foi decisivamente contraria ao prestigio da imprensa republicana, foi devido á intelligencia com que intervieram no debate alguns oradores, entre os quaes se destacou o sr. Eduardo de Sousa.

E é tudo quanto, por agora, nos apraz referir.

CASOS...

Quatro episodios da vida portugueza: engarrafamentos, dinheiro gratuito, avisos salvadores e panico geral...

Ahi vae o primeiro:

Ha actualmente, nos portos da França, retidos pelas auctoridades, tres vapores de carga que para lá foram com mercadorias nossas, embandeirados por nós, mantidos por nós, inteiramente custeados por nós, emfim. Hão de sahir um dia dos portos onde estão ancorados. Não são inteiramente conhecidos os motivos da retenção.

Agora, outro:

Os vapores que vão á America do Norte buscar comedorias para este esfaimado povo, isolado da Europa n'este canto occidental, tocam, no regresso, nos Açores. O alto commissario da Republica general Simas Machado tem, por vezes, necessidade de andar de ilha em ilha, a vêr, a examinar... Aproveita, para isso, os vapores de muitos milhares de toneladas, carregados com algumas centenas de contos de réis e anda n'elles, d'um lado para o outro, com comitiva e tudo, a vêr, a examinar. Quando se cansa de tanta visão e exame, os vapores recebem, finalmente, ordem para singrar com rumo a Lisboa. E só então elles ahi veem, mares em fóra, arfando de cansaço, com os bofes á bocca. Por fim, cá estão. Mas, com as viagens no archipelago, perderam-se muitos dias. Ora! um dia a mais que importa ao mundo?

Terceiro:

No Banco Ultramarino havia acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O syndicato Malheiros não tinha dinheiro para ir buscal-as. Mas tinha-o o Thesouro. Por isso o abonou o Ministerio das Finanças. O que não impediu que os do syndicato embolsassem os lucros d'uma operação de que foi commanditario o Estado, que depois comprou a propria mercadoria. Perfeito!

Mas ha mais e melhor. O juiz Costa Santos não dava um passo que não esbarrasse, no seu trabalho de investigação, com um avisosinho que vinha não se sabe d'onde. Quando chegou ao Porto encontrou a esperal-o o sr. Ricardo Malheiros. Cumprimentaram-se.

—Então só hoje é que chega?—exclamou o sr. Ricardo Malheiros. Ha tres dias que recebi aviso da sua proxima visita e do que cá vinha fazer.

E, com um pouco de ironia, foi accrescentando:

—Estou ás suas ordens...

Não se sabe (já o dissemos) d'onde partiam os salvadores avisos. Ha gente mal intencionada que suppõe que elles desciam, muito apressadamente, as escadas da Secretaria de Estado das Finanças.

Quarto e ultimo. Mas este merece um tracosinho, a separar, a destacar...

Na sexta-feira da semana passada o movimento na Bolsa de Lisboa foi nullo; hoje, primeiro dia util, aconteceu o mesmo, pelo menos até á hora em que escrevemos.

Porque é isto? Porque ha panico na praça. O grotesco decreto sobre cambiaes e a extemporanea providencia governamental ácerca dos lucros da guerra alarmaram o mundo dos negocios. Todo a gente se encolhe, pela incerteza do dia de ámanhã...

Ha, ainda, uma causa moral. O relatorio n.º 1 ácerca da operação das 33.500 acções constituiu uma decepção dolorosissima para o espirito expectante e esperançado. Quem firma esse estranho documento, denunciador da mais flagrante falta de coragem moral? Homens em situação de destaque. Conservadores dos chamados independentes,—monarchicos, se quizerem. E tambem lá estão republicanos da velha e da nova guarda. O sr. Abel de Pinho é magistrado, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o sr. Azevedo e Silva é Procurador Geral da Republica; o sr. Fernandes Costa é presidente da Junta do Credito Publico; o sr. Innocencio Camacho é governador do Banco de Portugal... Finalmente, o sr. Pedro José da Cunha é reitor da Universidade de Lisboa, representante supremo da educação da mocidade portugueza!...

E' acaso para surprehender que o panico se estabeleça e ganhe raizes, cada dia mais e sem parar?...

A guerra

Diario da guerra

A situação das forças dos imperios centraes, que combatem nos Balkans, após a attitude da Bulgaria não pode deixar de influir na frente occidental. Já dissemos, ha dias, como os nossos leitores devem recordar-se, que a Bulgaria e a Turquia, depois da paz com a Russia e a Romenia não tinham vantagens em continuar na guerra ou por outra, essas vatagens eram inferiores aos sacrificios soffridos.

Todavia iam-se mantendo na brecha, fazendo uma guerra defensiva, que traduzia um desejo de acabar quanto antes com as hostilidades. Agora, desde que os alliados resolveram activar a offensiva em todas as frentes, deu-se o que estava previsto: a Bulgaria manifestou abertamente a sua attitude e a seguir a Turquia ha de acompanhal-a no mesmo passo.

Evidentemente, a Allemanha não desanimará e tratará de transportar o maior numero possivel de contingentes de tropas para o Oriente, para reforçar os effectivos que tem na Servia, recuperar a linha do Vardar e talvez mesmo tentar a occupação da Bulgaria. Ha de dar-se fatalmente uma reducção na frente de batalha na frente occidental, para os allemães poderem deslocar os contingentes para a Servia e activar as operações em Salonica. Mas Foch já comprehendeu a situação e vae tratar de se aproveitar das vantagens do encurtamento da frente para occupar pontos de notavel valor estrategico como são Cambrai, o que está por pouco, desde que os inglezes já se apoderaram de Marcoing. O Chemin des Dames tambem deve estar a cahir em poder dos francezes, bem como as ruinas de Saint Quentin não devem demorar muito a estar abandonadas pelos allemães.

Mas o que succederá se os allemães não conseguirem restabelecer a situação na Bulgaria e se esta se voltar para os alliados?

Ficará aberto aos alliados o caminho para o Oriente e a Turquia ha de ver-se obrigada a fazer a paz em separado.

E a Austria continuará a estar disposta a uma tal contradança e maiores sacrificios?

Tudo depende das operações na Italia. E assim vemos como os acontecimentos se precipitam com uma grande derrocada para os planos germanicos e felizmente mais depressa do que tudo ainda ha pouco fazia prever.

O pedido de paz da Bulgaria

Uma "démarche,, para se antecipar á Turquia — Em Berlim e Vienna é grande a consternação

PARIS, 28.—Diz o «Petit Parisien» que o sr. Malimnof teria feito a «démarche» para a paz entre a Bulgaria e a «Entente» para se antecipar á Turquia, que o chefe do governo bulgaro receava tomasse essa iniciativa. O «Matin» diz-nos que, ha dois mezes, o general Guillaumat submetteu á approvação dos governos de Londres e Roma o plano da offensiva na Macedonia, cuidadosamente elaborado com o estado maior servio, e, com intelligente promptidão, o general Espercy fez a campanha, segundo aquelle plano, indo além dos limites que se esperava em menos de duas semanas. De Zurich dizem ao «Petit Parisien» que, segundo telegrammas recebidos de Berlim e Vienna, é grande a consternação nos meios parlamentares em consequencia do pedido da Bulgaria. O conselho da corôa reuniu-se em Vienna hontem á noite. E' tambem enorme a emoção em Budapest.—(Havas).

Brazil e Austria

A legação em Vienna é fechada

NEW YORK, 28.—O Brazil ordenou ao seu ministro em Vienna que fechasse a legação e regressasse ao Brazil.—(Havas).

O papel da Legião Estrangeira

N'esse corpo d'élite estão alistados muitos portuguezes, que se teem batido valorosamente — Varias vantagens concedidas aos legionarios

PARIS, 22.—(Atrazadissimo).—A Legião Extrangeira continua a cobrir-se de gloria nos combates que abrem actualmente, tanto na França, como a Macedonia, o caminho da proxima victoria. Sabe-se que os portuguezes se alistaram n'ella, em grande numero, logo no principio da guerra, antecipando-se assim generosamente ás nobres resoluções do seu governo. Todos se teem admiravelmente conduzido, accrescentando uma gloriosa pagina á historia de Portugal, de accordo com as valentes tropas do C. E. P. Uns e outros são bem merecedores do seu paiz, da «Entente» e da Humanidade, que esta guerra libertará. A Legião Estrangeira continua no seu glorioso caminho, tão glorioso que chegou a esgotar toda a serie de distincções honorificas, sendo assim necessario para se poder recompensar dignamente os ultimos actos praticados por esse corpo de «élite» e de alguns outros, crear o «duplo laço» na lança e bandeira, insignias que os legionarios vão agora ostentar com orgulho. Tambem se alistados affluem continuamente, disputando-se os estrangeiros a honra de servir n'esta admiravel tropa, cujas proezas e grandes acções são innumeraveis. O governo francez acaba, por sua vez, de conceder aos militares d'este corpo apreciaveis vantagens. D'ora ávante, e emquanto durar a guerra, um alistamento, ou readmissão legalmente por 5 annos, dará direito a um premio de 500 francos, pagavel metade depois da assignatura do auto, e a outra metade 4 mezes depois, bem como uma subvenção diaria de 20 centimos accumulavel com o vencimento supplementar de diuturnidade. O mesmo premio de 500 francos é tambem concedido aos estrangeiros que actualmente completam na Legião o seu ultimo anno de serviço, sob condições de que se promptifiquem a servir durante toda a guerra e pelo menos mais um anno depois d'ella. Estes militares receberão tambem a subvenção diaria de 20 centimos, a contar da assignatura da sua readmissão. E' claro que o premio de 500 francos e a subvenção diaria de 20 centimos accumulam-se para o legionario, com todas as outras subvenções a que tem direito como todo o soldado francez, a saber: o soldo diario, subvenção de trincheira ou de campanha, subvenção de combate, os viveres e o vinho correspondente á sua graduação, o fardamento, o alojamento, e a partir do 3.º anno de serviço, o vencimento supplementar de diuturnidade. Além d'isto, o militar reformado por ferimento ou doença contrahida em serviço, recebe uma pensão vitalicia ou uma gratificação annual, conforme os casos. E' de prever que, parecendo approximar-se o fim da guerra, os individuos estrangeiros que a sua predilecção impelle para a Legião e tenham pensado em se alistar n'ella, não demorem em o fazer, a fim de poderem aproveitar das vantagens acima enumeradas.—(Havas).

De todo o mundo

Os aviadores francezes bombardeiam e metralham as reservas inimigas

PARIS, 30. — Communicado official de hontem á noite, sobre a aviação:

Apezar do mau tempo, a nossa aviação effectuou durante o dia um consideravel trabalho, intervindo directamente na batalha, bombardeando e metralhando as tropas inimigas. Por duas vezes, grupos de mais de 50 aviões atacaram as reservas inimigas, preparadas para um contra-ataque nas ravinas de Marvaux e Liry.

Lançámos 20 toneladas de projecteis e fizemos muitos milhares de tiros sobre essas tropas.

Durante o dia abatemos ou puzemos fora do combate 15 aviões inimigos e incendiámos 3 balões captivos.—(Havas).

Os francezes continuam a avançar, repellindo violentos contra-ataques allemães

PARIS, 29. — Ao norte do Aisne continua a perseguição do inimigo. Durante a noite, os francezes occuparam a floresta de Pinon e attingiram o Aillete, n'esta região, e a leste de Chavignon. Na frente de Ostel e Chavenne, o inimigo oppoz viva resistencia ao avanço das tropas francezas. Na linha de batalha da Champagne, repellimos violentos contra-ataques allemães desencadeados durante o dia de hontem. As tropas francezas tornaram a avançar, especialmente a nordeste de Gratreuil, onde se apoderaram das alturas de Belmevue.—(Havas).

Zarzuela no theatro São Luiz

Chegou effectivamente já a Lisboa a companhia hespanhola de zarzuela, que hontem começou os ensaios, estando marcado o debute para depois de ámanhã, quarta-feira, com tres zarzuelas de grande successo: *El viaje de la vida* para estreia da 1.ª tiple cantante Amparo Barandiaran e da 1.ª tiple comica Maria Revert; *La chicharra* para estreia da 1.ª tiple comica Conchita Paris, e *Los Picaros celos* para estreia das 1.as tiples cantantes Angela Fortuny e Maria Nieva. Em todas as zarzuelas entram os primeiros actores Elias Herrero e Manoel Gouto e toda a companhia. As duas primeiras zarzuelas são completamente novas para Lisboa e constituem grandes exitos dos theatros de Madrid. A bilheteira já está aberta.

Sports

ESGRIMA E NATAÇÃO

Torneio de Espada / Travessia do Tejo

Fernando Farinha e Bessone Basto ganham as provas de hontem representando a Sala Carlos Gonçalves e Sport Algés e Dafundo

Organisado pela «Capital», disputava-se o torneio de espada no Atheneu Commercial e pelo Gymnasio Club a travessia do Tejo a nado.

Seriam 16 horas quando na explanada do Atheneu Commercial se iniciaram os primeiros assaltos.

A concorrencia era muito superior á de quinta-feira passada, já porque o torneio despertava maior interesse, já por ser domingo e o dia estar magnifico.

O jury do torneio foi organisado da seguinte forma: dr. Pitta e Castro, Julio Santos, Raul Gaia, Carlos José dos Santos e Campos Junior, que presidiu.

Dos atiradores inscriptos faltaram trez concorrentes, Jorge de Paiva, Francisco Botelho e Mouton Osorio, disputando a «poule» os srs. Marceano Beirão, João Pinto d'Almeida, Fernando Farinha, José Olivaes, Antonio Montez e dr. Franco de Castro.

Fizeram-se assaltos bons entre os srs. Antonio Montez-Marceano Beirão, João Pinto d'Almeida-José Olivaes, Fernando Farinha-Antonio Montez.

Foi vencedor do torneio o sr. Fernando Farinha, que jogou admiravelmente e com muita confiança, representante da Sala Carlos Gonçalves, seguindo-se por ordem de classificação:

2.º José Olivaes; 3.º Marceano Beirão; 4.º Antonio Montez; 5.º dr. Franco de Castro; 6.º João Pinto d'Almeida. Estes atiradores representavam a Sala Carlos Gonçalves, Atheneu Commercial e Sport Lisboa e Bemfica.

O torneio decorreu com grande enthusiasmo, tanto por parte dos concorrentes como do publico, registando nós, apenas para que o facto se não repita, o terem tentado os espectadores intrometter-se nas attribuições do jury.

Foi o que succedeu hontem.

Quando se realisava o assalto entre F. Farinha e A. Montez, um espectador, diz:

—O' Montez, desiste!

Ora não saberá esse senhor que uma das qualidades de um homem, que se dedica ao sport é saber ganhar e perder? E é até uma prova de boa educação sportiva e moral. Comtudo Montez não desistiu do torneio, disputando-o com grande energia, comquanto estivesse a jogar mal.

Foi a primeira prova realisada a travessia do Tejo e assim, ás 0,30, partiu do Terreiro do Paço em direcção á Trafaria um vapor que o Gymnasio Club tinha fretado para conduzir concorrentes, jury e convidados.

Depois de uns momentos de espera, deu o jury o signal de partida.

Eram 11 h. 2' e 30'' e deitaram-se á agua oito nadadores.

Bessone toma a cabeça, a agua estava um pouco agitada e com alguma mareta.

Entre Mario e Bazilio houve por momentos enthusiasmo, porque os dois vinham collados. Bessone toma—como sempre tem feito—um bom rumo não fazendo o mesmo Bazilio e Mario que veiu, sem necessidade alguma, dar a volta ás barragens.

Notava-se grande numero de embarcações com curiosos que discutiam qual seria o segundo e terceiro classificado, visto o primeiro ser certamente Bessone.

Mario ou Bazilio?

José Ferreira ou Mario?

Eram as perguntas que de todos os lados se ouviam.

Finalmente a classificação deu o seguinte resultado:

1.º Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, gastando 53' 46'' e 3|5; 2.º Bazilio dos Santos, do Sport Algés e Dafundo, em 57' e 40''; 3.º Mario Cezar de Jesus, do Gymnasio Club Portuguez, em 1,5' e 50''; 4.º José Ferreira, do Sport Algés e Dafundo, 1 h. 6' 1''; 5.º, Antonio Silva, do Club Naval, em 1 h. 15' e 25''.

Desistiram os srs. Serpa Pimentel, Luiz Cunha e Mario Garcia.

Durante a corrida, o auctor da prova, sr. Alvaro de Lacerda, acompanhou as embarcações, nadando de varios estylos.

Correram por fóra, quatro rapazes novos da Casa Pia, discipulos da escola do Gymnasio Club, dirigida pelos irmãos Formosinhos.

Só um d'elles, que tem apenas 15 annos, conseguiu atravessar o Tejo.

Hoje, pelas 21,30, reune na séde do Club organisador, o jury da prova, que era constituido por delegados dos clubs concorrentes.

Felicitamos Bessone Basto, o Algés e Dafundo, o Club Naval e o Gymnasio Club.

Na praia de Pedrouços via-se bastante publico a assistir á chegada dos nadadores, applaudindo-os com enthusiasmo.

Subscripção para os prisioneiros de guerra

aberta pelo Sport de Lisboa

Conforme já noticiámos o semanario «Sport de Lisboa» abriu uma subscripção destinada á compra de artigos de sport, para enviar aos nossos prisioneiros da guerra, em virtude de uma carta recebida de um dos campos de concentração.

Essa subscripção que já está em 172$01, foi como não podia deixar de ser acolhida com sympathia pelos nossos «sportsmen» e clubs que teem concorrido para a avolumar.

Merece, pois, aquelle semanario os nossos elogios.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Nome	Votos
Antonio Duarte Montez	5
Carlos Sobral	33
João Sasseti	15
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	7
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	9
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	7
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	1
Total de votos recebidos	98

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante. O plebiscito encerrar-se-ha no dia 15 de outubro.

A. de Campos Junior

O sionismo

Reconstituição do estado de Israel

Ainda ha bem poucos annos a aspiração do sionismo ou seja a aspiração dos judeus de reconstituir o Estado de Israel nas terras da Palestina, parecia um sonho, mas depois da conquista de Jerusalem, operada pelas tropas do general Murray, no começo de 1917, póde considerar-se uma realidade essa aspiração.

Foi esse general quem pronunciou a primeira declaração n'esse sentido, quando foi o ataque de Gaza. Essa declaração ratificou a do «Foreign Office», quando mr. Balfour declarou que «era proposito do governo de Sua Magestade estabelecer na Palestina uma patria para a raça judaica e poria em jogo as suas influencias para conseguir tal objecto». N'esse mesmo anno, a França e a Italia, que, como se sabe, teem interesses na Palestina, iniciaram negociações relativas á reconstituição de Israel. O papa, dizendo-se guarda historico do terreno dos Logares Santos, declarou:

«Vejo com inteira sympathia os esforços dos judeus para a reconstituição da Palestina e espero que sejamos bons visinhos».

O presidente Wilson referiu-se, no seu discurso de 8 de fevereiro ultimo, á independencia das nações submettidas ao jugo turco, e o partido socialista francez, assim como o Labor Party inglez, pronunciaram-se tambem pela reintegração de Israel. Estes accordos foram ratificados pela conferencia interalliada reunida em janeiro d'este anno, em Londres.

Estão, portanto, em foco os dois apostolos do sionismo, o prophetico Theodor Herzl e Chaim Weizmann. O primeiro é de Vienna, cidade composta de todas as raças balcanicas e onde o Getho vive com mais intensidade que em outros pontos.

Tinha-se desnacionalisado quasi por completo, collaborando na «Neue Freie Presse» e vivia a existencia da bohemia viennense. Foi o processo Dreyfus quem accordou em Herzl o judeu. Enviado como correspondente do referido periodico a Paris, seguiu as peripecias do celebre processo, e vendo em Dreyfus o judeu perseguido, sentiu a tragedia da sua raça, escrevendo o famoso livro «Der Judenstaat»—O Estado Judaico—em 1892, no qual pinta uma Republica judaica, uma cultura judaica, e estuda as influencias da nação judaica, com base territorial, na cultura europeia. Cria o sionismo politico.

Em 1897 celebrou na Basilea o primeiro congresso sionista e até á data da sua morte, em 1904, percorreu o mundo, conferenciou com o barão de Hirsch, com o Sultão, com o rei de Italia, com o papa e com uma serie de representantes dos governos russo, francez e inglez, sempre em favor do sionismo. Organisou sociedades sionistas no mundo inteiro e em Vienna tambem, onde reuniu as primeiras associações de estudantes judeus, como na Rhodesia e na Mandchuria. Em Vienna descreveu ao barão Hirsch a bandeira da futura Palestina: branca, com quatro estrellas azues de seis pontas. O barão sorriu e Herzl disse-lhe em tom prophetico: «Por esta bandeira derramarão o seu sangue os homens». E os judeus julgam cumprida a sua prophecia por haver luctado em Gallipoli um contingente da sua raça organisado no Egypto pelo coronel inglez Patterson.

Herzl visitou pela primeira vez Jerusalem em 1898. Falou ali com o imperador Guilherme e depois, subindo á torre de David, que ainda se conserva como nos tempos de Christo, olhando o Egypto britannico, exclamou:

«D'aquella direcção, ha de vir por fim a redempção do povo de Israel.»

E' por esse motivo que o novo Sion considera Theodor Herzl como seu propheta.

NATURISMO

Padre Himalaya

Tive um dia d'estes, n'uma tarde já suave d'este setembro menos ardente, a grande satisfação intima de ser apresentado a um dos poucos «sabios» que este paiz possue. Havia muitos annos que, de nome, admirava este inventor e homem de sciencia que traduzira a obra do padre Kneipp sobre o «Tratamento pela Agua» e sempre me encantara o seu «Pireliophoro», apparelho condensador da energia solar, assim como achára digna de apreço a sua «Himalayte». Porém, as circumstancias não haviam sido propicias a apresentar-lhe as minhas homenagens, tanto mais que este conhecido sacerdote moderno tinha, um dia, apresentado na Academia de Sciencias uma these sobre «Frugivorismo», atestando que o homem viveu de fructas e a fructa era o alimento physiologico por excellencia. Foi, pois, com intimo agrado que, em duas horas de conversa, estreitamos amizade, conversando a proposito do Congresso Naturista que, em dezembro, se realisará por força de vontade do seu secretario geral, sr. Luciano Silva. O sr. Padre Himalaya é um convencido de que o Naturismo redimiria a humanidade de muitos males sociaes, moraes e physicos e alvitrou, com o seu talento manifesto, muitos commettimentos para defender, divulgar e pôr em pratica o ideal. E o tempo passou em troca de impressões até que a noite se approximou. E como é necessario economisar velas, cada qual foi para o seu destino.

Dr. Amilcar de Sousa

O ensino commercial

Replica ao sr. Fernando Patricio

Li o artigo de v. ex.ª e venho affirmar-lhe que me impressionou tão agradavelmente, a forma correcta e digna da sua resposta, que começo por declarar que não houve no meu espirito a mais leve intenção de menospreso pela parte da classe dos empregados do commercio sahidos da pratica, mas apenas o desejo de invectivar aquelles que, podendo e devendo illustrar-se, elevando assim a importante classe a que pertencem a um alto nivel moral e intellectual, o não fazem por simples indolencia e horror ao que vulgarmente se chama «a letra redonda», arrastando para essa mesma classe o estigma de ignorante, que v. ex.ª sabe que geralmente lhe assacam.

Negar que d'entre os praticos do commercio altos valores teem sahido, seria faltar á verdade e esta prezo-a eu acima de tudo.

Mas não é esta a regra geral, senão teriamos de cahir no absurdo de que para ser bom commerciante ou empregado de commercio, seria necessario ser ignorante. O que eu desejo é a classe dos empregados de commercio illustrada e culta: mas, evidentemente, assim como apodo de ridicula e estulta a «pose» do caixeiro que, nem sabendo mesmo falar com correcção a sua lingua, confia toda a sua apresentação ao sapateiro e ao alfaiate, condemno egualmente a vaidade injustificada e imodesta do diplomado que se salienta mais pela sua impertinencia do que pelos seus conhecimentos.

Mas este caso tambem não deve ser a regra geral; convenço-me de que são apenas excepções.

Não é meu intento responder ao artigo do sr. Fernando Patricinio cujo fim é especialmente protestar contra a expressão «ignaras», que empreguei.

Tal termo, porém, não tem a acepção que sua ex.ª lhe deu.

«Ignaras» é ignorantes, e a ignorancia nada tem com o criterio e o raciocinio. Ha creaturas ignorantes, analphabetas, mesmo, e criteriosissimas, que suprem habilmente os conhecimentos que lhes faltam com um atilado espirito de raciocinio.

Mas o que não podemos é basear em taes dotes, no seculo XX, os conhecimentos de uma classe numerosissima e importantissima, na mais importante de todas as industrias.

E agora, permitta-me o meu illustre contendor que lhe affirme que é força de expressão da sua parte affirmar que «a maioria» dos diplomados é teimosa, quer dar lições, não se conseguindo d'elles nada que preste.

Isto seria a negação completa das vantagens da instrucção, se fosse verdade! Mas não o é, felizmente. Sua ex.ª exagerou.

Repito: não pretendi ferir os que por quaesquer motivos não possuem, na classe dos empregados de commercio, a illustração hoje indispensavel á sua profissão e missão social.

Censuro a propensão que o nosso caixeiro tem para a preguiça intellectual, impropria de quem sabe que se prepara para occupar um dia, um logar importante na collectividade nacional e affirmo que todo o empregado commercial deve pelo menos ter o curso elementar de commercio, não podendo occupar certos cargos sem possuir um curso secundario ou superior.

De resto, é infelizmente verdade que o empregado feito na pratica prefere immensas vezes o diplomado, mas isto não é pelas causas que aponta; não é porque o diplomado não seja um empregado disciplinado, subordinado e correcto; é porque se não amolda tão facilmente ás imposições de um ordenado miseravel, que não representa sequer o juro do capital que gastou no tempo do seu curso, quanto mais a justa remuneração do seu esforço, do seu estudo, do seu talento, do seu valor e dos serviços que á custa dos seus conhecimentos póde prestar á casa que o contracta.

V. ex.ª sabe isto muito bem. Eu tenho um annuncio ha pouco publicado, em que se pede um empregado de escriptorio com mais de 30 annos, para entrar ás 8 da manhã e sahir ás 8 da noite e a quem se offerecem dezoito escudos mensaes!

Qual o diplomado que podia aceital-o?

Ao sr. Fernando Patricio agradeço os termos delicados da sua resposta, hoje infelizmente tão pouco usados em pugnas jornalisticas e affirmo mais uma vez que não foi meu intuito ferir, no meu artigo, quem quer que fosse, individual ou collectivamente.

Humberto Beça

"Porto,,

Para todos os effeitos legaes se publica que, por escriptura de 3 de julho findo, outhorgada perante o notario do Porto, dr. Antonio Mourão se constituiu a

«PORTO»

Companhia de Seguros

nos termos dos seguintes Estatutos:

Estatutos da "Porto,, Companhia de Seguros

Séde no Porto:

Rua de S. Francisco, 25, 1.º

Capitulo I

CONSTITUIÇÃO, DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Art. 1.º—Em harmonia com o decreto de 21 de Outubro de 1907 e mais legislação em vigor, é constituida uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos dos presentes estatutos e pelas disposições legaes.

Art. 2.º—A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a denominação de «Porto» Companhia de Seguros, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, e tem a sua séde na cidade do Porto, podendo ter delegações e agencias onde e quando convier aos seus interesses.

Art. 3.º—A Companhia tem por objecto:

1.º—Effectuar seguros contra o risco de incendio, de transportes terrestres e maritimos, postaes, agricolas, gréves ou tumultos occasionados por gréves, riscos de guerra, ou de quaesquer outros que possam affectar a propriedade material.

2.º—Effectuar seguros sobre a vida humana em todas as suas manifestações, incluindo o de accidentes de trabalho creado pela lei de 24 de junho de 1914.

3.º—Dar ou tomar reseguros e celebrar contractos sobre as suas operações com outras Companhias nacionaes ou estrangeiras.

Paragrapho unico—A Companhia começará por explorar os seguros indicados no numero primeiro d'este artigo e os reseguros que lhe digam respeito ficando as demais operações para quando o Conselho de Administração o julgue conveniente, cumpridas que sejam as formalidades legaes.

Art. 4.º—A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os effeitos, o seu começo se contará desde hoje.

Capitulo II

CAPITAL E ACCIONISTAS

Art. 5.º—O capital social é de quinhentos contos (Esc. 500:000$00), dividido em quinhentas acções de mil escudos cada uma, achando-se inteiramente subscripto em dinheiro.

Paragrapho 1.º—D'este capital encontra-se realizado 10 por cento do mesmo, ou sejam cincoenta mil escudos (Esc. 50:000$00).

Paragrapho 2.º—Os restantes 90 por cento só poderão ser exigidos quando a Assembleia Geral o reconhecer indispensavel ás operações sociaes, em prestações nunca superiores a 10 por cento e com intervallos nunca inferiores a trinta dias, precedente aviso de trinta dias pelo menos.

Art. 6.º—No caso que algum dos accionistas deixe de pagar qualquer das prestações nos termos do artigo anterior ser-lhe-hão annulladas as suas acções e substituidas por outras novas que serão vendidas por corrector official da Bolsa, sendo o producto, liquido de despezas, depositado, para ser entregue a quem o direito pertencer.

Art. 7.º—Nenhum accionista poderá possuir mais de dez acções.

Paragrapho 1.º—Haverá titulos de uma, cinco e dez acções, á vontade do accionista.

Paragrapho 2.º—As acções poderão ser cotadas nas Bolsas officiaes do Porto e Lisboa.

Art. 8.º—As acções em que é dividido o capital são nominativas, podendo transmittir-se por endosso ou por qualquer outra forma auctorisada por lei.

Art. 9.º—Emquanto as acções não estiverem inteiramente liberadas, o Conselho de Administração só ordenará o averbamento da transmissão, depois de verificada a solvabilidade dos adquirentes, d'accordo com a lei em vigor.

Paragrapho 1.º—O averbamento das acções transmittidas por successão poderá ser feito independentemente da habilitação judicial, quando pelos documentos apresentados, o Conselho de Administração julgue convenientemente provada a transmissão e quando não haja obstaculo legal a que a transmissão se effectue.

Paragrapho 2.º—São condições essenciaes para que o averbamento se realize nos termos do paragrapho anterior a publicação de dois annuncios no «Diario do Governo», e n'um dos jornaes mais lidos do Porto e Lisboa, convidando os interessados a deduzir a opposição que tiverem por conveniente dentro do prazo de quinze dias a contar da data do ultimo annuncio.

Art. 10.º—A Assembleia Geral, sob proposta do Conselho de Administração, poderá facultar a liberação integral e voluntaria de certo numero de acções.

CAPITULO III

ADMINISTRAÇÃO

Art. 11.º—A administração de todos os negocios da Companhia incumbe a um Conselho de Administração e a um administrador Delegado.

Art. 12.º—O Conselho de Administração será composto de tres membros effectivos e tres supplentes, eleitos triennalmente pela Assembleia Geral.

Paragrapho unico. O administrador delegado será egualmente eleito triennalmente pela Assembleia geral, conjunctamente com o Conselho de Administração.

Art. 13.º—Compete ao Conselho de Administração e ao Administrador delegado exercer todos os actos administrativos da Companhia, em harmonia com as leis vigentes e disposições especiaes dos presentes estatutos.

Paragrapho unico. O Conselho de Administração delega da pessoa do Administrador delegado a gerencia de todos os negocios da Companhia, o qual assignará o expediente.

Art. 14.º—As reuniões do Conselho de Administração terão logar, ordinariamente uma vez cada semana e extraordinariamente sempre que qualquer dos membros ou o Administrador Delegado o entenda conveniente.

Paragrapho unico. O administrador delegado apresentará, semanalmente, ao Conselho de Administração o relatorio dos negocios e operações realisadas pela Companhia durante a semana finda, prestando todos os esclarecimentos que julgue convenientes para a boa marcha dos negocios.

Art. 15.º—Cada membro do Conselho de Administração e bem assim o Administrador delegado, caucionará a effectividade do seu logar «com dez» acções devidamente averbadas com a clausula de caução e de declaração de que esta poderá ser cancellada pelo futuro Conselho de Administração, depois de approvadas as contas da sua gerencia.

Art. 16.º—Em todos os trimestres o Conselho de Administração apresentará ao Conselho Fiscal um balancete, referente ás operações da Companhia effectuadas durante o trimestre anterior.

Art. 17.º—Cada membro do Conselho de Administração receberá o vencimento de 100$00 escudos mensaes, e o Administrador Delegado o vencimento mensal de Escudos 150$00.

Paragrapho 1.º Fica estipulado que além d'esta remuneração o Conselho de Administração terá a percentagem de 6 por cento e o Administrador Delegado 4 por cento, nos lucros liquidos da Companhia.

Paragrapho 2.º A percentagem de 6 e 4 por cento a que se refere o paragrapho anterior, só será devida quando os accionistas recebam um dividendo de 6 por cento, pelo menos.

Capitulo IV

CONSELHO FISCAL

Art. 18.º O Conselho Fiscal será composto de tres vogaes eleitos triennalmente pela Assembleia Geral.

Paragrapho unico. Haverá tambem tres vogaes substitutos, egualmente eleitos pela Assembleia Geral, que serão chamados a servir no impedimento dos effectivos.

Art. 19.º—Cada vogal do Conselho Fiscal caucionará a effectividade do seu logar com cinco acções devidamente averbadas e com a clausula de caução e declaração de que esta só poderá ser cancellada pelo Conselho de Administração que estiver em exercicio depois da sua exoneração.

Art. 20.º—O Conselho Fiscal reunirá em sessão ordinaria uma vez por mez, lavrando-se as respectivas actas, podendo haver, além d'estas reuniões mensaes, outras quando o Conselho de Administração o entenda necessario e o requeira.

Art. 21.º—Compete ao Conselho Fiscal:

1.º Exercer as funcções que lhe são conferidas pela lei geral e pelos presentes estatutos;

2.º Emittir o seu parecer sobre todos os assumptos que lhe forem submettidos pelo Conselho de Administração ou Administrador Delegado nos termos d'estes estatutos;

3.º—Propôr ao Conselho de Administração, Administrador Delegado e ás Assembleias Geraes da Companhia tudo o que julgue conveniente aos interesses sociaes.

Art. 22.º—Cada membro do Conselho Fiscal receberá a quantia de escudos 6$00 (seis escudos) por cada reunião a que assistir.

Paragrapho unico. Além d'esta remuneração, o Conselho Fiscal receberá a percentagem de 3 por cento dos lucros liquidos annuaes da Companhia, quando os accionistas recebam um dividendo de 6 por cento, pelo menos.

Capitulo V

ASSEMBLEIA GERAL

Art. 23.º—A Assembleia Geral é composta por accionistas possuidores de cinco ou mais acções averbadas com a antecedencia de sessenta dias, pelo menos.

Paragrapho unico. O accionistas possuidores de menos de cinco acções poderão agrupar-se de forma a completarem o numero exigido e fazerem-se representar na Assembleia Geral por um dos agrupados ou por quem legalmente os represente.

Art. 24.º—Os accionistas que constituem a Assembleia Geral teem um voto por cada cinco acções, não podendo nenhum accionista ter mais de dez votos, seja qual fôr o numero de acções que possua ou represente.

Art. 25.º—Os accionistas que tiverem voto podem fazer-se representar por procuração a um membro da Assembleia Geral, não sendo permittido a este estabelecer o mandato.

Paragrapho 1.º As procurações deverão dar entrada na Companhia dez dias antes da reunião da Assembleia Geral.

Paragrapho 2.º—Não é permittido a nenhum accionista dividir acções por procuradores diversos.

Art. 26.º—Serão representados na Assembleia Geral:

1.º As mulheres casadas pelos respectivos maridos;

2.º Os incapazes, as pessoas moraes e sociedades pelas pessoas a quem a sua representação legalmente incumbe;

3.º A herança indivisa pelo respectivo cabeça de casal ou administrador.

Art. 27.º—As Assembleias Geraes são ordinarias e extraordinarias:

Paragrapho unico. A Assembleia Geral ordinaria reune-se uma vez por anno, nos primeiros quatro mezes depois de findo o exercicio anterior e deverá:

1.º Discutir, approvar ou modificar o balanço e relatorio do Conselho Fiscal;

2.º—Eleger o Conselho de Administração, Administrador Delegado e os vogaes do Conselho Fiscal, que houverem terminado o seu mandato.

3.º—Tratar e resolver sobre qualquer outro assumpto para que tenha sido convocada.

Art. 28.º—As Assembleias Geraes extraordinarias serão convocadas quando o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessario e ainda quando sejam requeridas por accionistas que representem a vigesima parte do capital social e declarem no requerimento o motivo da convocação.

Art. 29.º—A' Assembleia Geral extraordinaria compete especialmente:

1.º—Modificar os Estatutos.

2.º—Deliberar sobre a fusão ou acquisição da carteira de outra Companhia de seguros ou sociedade;

3.º—Resolver sobre a dissolução e liquidação da Companhia;

4.º—Tratar e deliberar sobre qualquer outro assumpto para que tenha sido convocada.

Art. 30.º—As reuniões da Assembleia Geral serão dirigidas por uma meza que se compõe de quatro membros eleitos biennalmente de entre os accionistas, a saber: Presidente, Vice-Presidente e dois Secretarios.

Paragrapho 1.º—Na falta ou impedimento do Presidente ou Vice-Presidente, servirá o maior accionista, ou quando este não possa acceitar esse cargo o immediato em acções e assim successivamente, preferindo o mais edoso em egualdade de circumstancias.

Paragrapho 2.º—Na falta ou impedimento dos Secretarios convidará o Presidente dois accionistas que julgue idoneos para esses cargos.

Art. 31.º—A Assembleia Geral será convocada e dirigida pelo Presidente ou por quem as suas vezes fizer.

Paragrapho unico.—A convocação será annunciada com quinze dias de antecedencia, pelo menos, no «Diario do Governo» e em outros dois diarios, um no Porto e outro em Lisboa.

Art. 32.º—A Assembleia Geral só poderá ser constituida com a presença de vinte accionistas, pelo menos.

Paragrapho unico.—Se meia hora depois da indicada nos annuncios não se acharem presentes accionistas bastantes para o funccionamento da Assembleia Geral, o presidente convocará outra que se effectuará dentro de quinze dias a vinte, e que funccionará com o numero de accionistas que comparecerem, salvo o caso do paragrapho unico do artigo 184.º do Codigo Commercial.

Art. 33.º—As decisões da Assembleia Geral serão tomadas pela maioria absoluta de votos presentes e representados, salvo o disposto no artigo 131.º e seu paragrapho do Codigo Commercial e no artigo seguinte d'estes estatutos.

Art. 34.º—As deliberações sobre os 1.º, 2.º e 3.º do Art. 29.º dos presentes estatutos só poderão ser tomadas pela maioria absoluta de votos que representem, pelo menos, metade do capital social, mas sem prejuizo do estipulado no paragrapho unico do Art. 131.º do Codigo Commercial.

Art. 35.º—A' Meza da Assembleia Geral compete, além das attribuições que por lei lhe são conferidas, conhecer a idoneidade dos membros da Assembleia Geral, devendo consultar esta sempre que haja contestação a respeito da legitimidade de qualquer d'elles.

Art. 36.º—As eleições para os cargos da Meza Administrativa e Conselho Fiscal serão sempre por escrutinio secreto.

Art. 37.º—No caso de empate, verificado nas eleições a que se refere o artigo anterior, será a preferencia o eleito que tiver maior numero de acções, preferindo o mais edoso em egualdade de circumstancias.

Art. 38.º—E' permittida a reeleição para os cargos administrativos, Fiscaes e da Meza.

CAPITULO VI

FUNDOS DE RESERVA E DIVISÃO DE LUCROS

Art. 39.º—A Companhia terá as seguintes reservas:

1.º As que, em relação aos ramos de seguros que explorar, fôr obrigada a estabelecer pela legislação reguladora da Industria de Seguros e quaesquer outras que o Conselho de Administração entenda dever crear.

Paragrapho unico. As reservas indicadas n'este artigo, que são as mencionadas nos artigos 19.º e 23.º do decreto com força de lei de 23 de outubro de 1907, serão constituidas antes de apurados os lucros liquidos de cada exercicio.

2.º 5 por cento dos lucros liquidos annuaes, pelo menos, para fundo de reserva legal.

3.º 5 por cento dos mesmos lucros, pelo menos, para fundo de riscos correntes.

Art. 40.º—O saldo da conta ganhos e perdas terá a seguinte applicação:

1.º Para constituição das reservas mencionadas nos numeros 2.º e 3.º do artigo anterior;

2.º Para dividendo aos accionistas;

3.º Para liberação d'acções;

4.º Para as percentagens aos corpos gerentes, nos termos dos paragraphos dos artigos 17.º e 22.º d'estes estatutos.

5.º Para fundo de previdencia dos empregados;

6.º Para qualquer outro destino que a Assembleia Geral determinar.

Capitulo VII

DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 41.º—A Companhia dissolve-se por accordo nos termos do artigo 34.º d'estes Estatutos, e nos demais casos legaes.

Art. 42.º—A liquidação será feita por liquidatarios nomeados pela Assembleia Geral e nos termos que determinar a nova Assembleia.

Art. 43.º—Não poderá haver rateio pelos accionistas sem estarem pagos os encargos ou annulados todos os seguros e reseguros tomados.

Art. 44.º—As contribuições lançadas aos membros do Conselho de Administração, Administrador Delegado, membros do Conselho Fiscal e empregados serão a cargo da Companhia.

Capitulo VIII

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 45.º—São desde já nomeados para o primeiro triennio como membros do Conselho de Administração, os seguintes srs.: Ernesto Antonio Lopes, Alberto Nunes de Mattos, Alexandre Pereira, e como Administrador Delegado o accionista sr. Raul Rau Teixeira da Rede.

Art. 46.º—O Conselho convocará a Assembleia Geral dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data da Constituição da Companhia, para a eleição do Conselho Fiscal e Meza da Assembleia Geral.

Art. 47.º—Contar-se-ha como primeiro exercicio o tempo que decorre desde a constituição da Companhia até 31 de Dezembro de 1919.

Porto, 3 de Julho de 1918.

O Notario,

Dr. Antonio Mourão

Declaração ao commercio

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 15 de setembro de 1918, lavrada no cartorio do notario Adriano Simões Cantante, se constituiu entre os srs. Silverio Olympio Pereira e Antero Torres uma sociedade commercial por cotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de S. O. Pereira & Torres L.ª, que se regulará pelas clausulas dos artigos seguintes:

Saibam os que esta escriptura de sociedade por cotas virem que, no anno de 1918, aos 15 dias do mez de setembro, n'esta cidade de Lisboa, e no meu cartorio, na Rua de Alcantara, 6, 1.º, compareceram os srs. Silverio Olimpio Pereira, viuvo, commerciante e morador na calçada da Ajuda, 222, e Antero da Silva Torres, solteiro, maior, empregado no commercio, e morador na mesma calçada, 265, aquelle conhecido como o proprio, de mim notario, e este das testemunhas adeante nomeadas e no fim assignadas, com as quaes, por tambem serem do meu conhecimento, certifiquei da sua identidade, do que dou fé.

E na minha presença e na das mesmas testemunhas, por elles, Silverio Olimpio Pereira e Antero da Silva Torres, foi dito:

Que, por esta escriptura, constituem entre si uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, que se regulará pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma S. O. Pereira & Torres, Limitada, a sua séde é em Lisboa, e o seu domicilio na calçada da Ajuda, 265 e 270.

2.º

O seu objectivo é o exercicio do commercio de fazendas de lã, algodão e seda, artigos de retrozeiro, mercearia, tabacos e o de qualquer outro que resolvam explorar, com excepção do bancario.

3.º

A sua existencia conta-se de 1 de janeiro do corrente anno, e a sua duração por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 15.000$, dividido por duas cotas, uma já subscripta e realisada pelo socio Silverio Olimpio Pereira, de 10.000$, pela transferencia que fez para a sociedade da differença entre o activo e passivo do estabelecimento que possuia em seu nome individual, conforme o inventario e balanço a que procederam e que ambos verificaram estar certo, e outra de 5.000$, subscripta pelo socio Antero da Silva Torres, mas a realisar com os lucros que auferir n'esta sociedade até integral pagamento da sua cota.

5.º

A gerencia fica a cargo de ambos os socios que, como gerentes, representarão a sociedade em todos os seus actos e contractos, activa e passivamente, tanto em juizo como fóra d'elle, com dispensa de caução.

Os gerentes distribuirão entre si, como acordarem, as differentes funcções da gerencia.

Paragrapho 1.º O socio gerente Silverio Olimpio Pereira poderá ausentar-se do estabelecimento ou da séde social toda a vez que assim o queira ou d'isso careça.

Paragrapho 2.º Os gerentes assignarão pela sociedade com a firma social, mas sómente em negocios da sociedade, sendo-lhes expressamente prohibido assumir responsabilidades em qualquer acto de favor ou estranho ao negocio da sociedade.

Paragrapho 3.º Os gerentes distribuirão entre si e da forma que entenderem e combinarem os serviços sociaes mas em negocios de importancia deverão sempre proceder de accordo, exarando as suas resoluções no respectivo livro de actas.

Paragrapho 4.º Cada um dos socios gerentes receberá mensalmente, como remuneração de gerencia, o que entre si arbitrem e fique estipulado na respectiva acta.

6.º

Os socios não ficam obrigados a prestações supplementares de capital, podendo no emtanto fazer á sociedade todos os supprimentos de que ella careça, vencendo o juro annual de 6 por cento.

7.º

Os balanços serão dados no fim de cada anno, referidos a 31 de Dezembro, devendo estar concluidos e assignados no livro respectivo até o fim de Fevereiro do anno seguinte, não podendo sobre elles incidir qualquer reclamação depois de pelos dois socios estarem assignados.

8.º

Os lucros liquidos que se apurarem, deduzida a percentagem correspondente a uma percentagem não inferior a 5 por cento para fundo de reserva legal, até este attingir 20 por cento do capital social ou sempre que fôr preciso reintegral-o, serão distribuidos pelos socios proporcionalmente ás cotas subscriptas.

9.º

Nenhuma quantia poderá ser retirada por qualquer dos socios, á conta dos lucros ainda não apurados, salvo quando n'isso tenham acordado e feito exarar no respectivo livro de actas.

10.º

Nenhum socio poderá em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa exercer ou explorar commercio ou industria identicos ou não aos que constituem o objecto d'esta sociedade, salvo com o expresso consentimento do outro socio.

11.º

A cessão da cota, ou parte d'ella, a estranhos só poderá realizar-se quando auctorisada pelo outro socio, tendo preferencia na sua compra a sociedade em primeiro logar, e em segundo o outro socio. Realisando-se a compra, quando quem opte assim o prefira, não será pelo que offerecer o estranho, mas sim pelo valor que a cota realisada resulte do ultimo balanço approvado.

12.º

A sociedade dissolve-se por qualquer dos motivos legaes, por accordo entre os socios ou ainda quando houver tido prejuizos, a 40 por cento do capital social.

Paragrapho unico. Em qualquer caso de dissolução da sociedade, que não seja a fallencia, será liquidatario o socio Silverio Olimpio Pereira.

13.º

No caso de fallecimento ou interdicção do socio Antero da Silva Torres, emquanto este fôr no estado de solteiro, o socio Silverio Olimpio Pereira, terá direito de amortisar a cota do socio fallecido ou interdito, pagando-a aos seus herdeiros e representantes pelo seu valor realisado, accrescida da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço approvado até á data do fallecimento, calculados estes na mesma proporção dos que tivessem competido ao fallecido ou interdito por aquelle balanço.

Paragrapho 1.º O pagamento do preço da amortisação liquidada nos termos d'este artigo, será effectuado em duas prestações annuaes e eguaes e ... de ... de mora de 6 por cento ao anno, vencendo-se a primeira um anno depois da data do fallecimento, ficando salvo ao socio Silverio Olimpio Pereira, o direito de fazer a prompto, o referido ... pagamento.

Paragrapho 2.º Desde que o socio Torres constitua familia as condições para os seus herdeiros, no caso do seu fallecimento ou interdicção, serão eguaes ás que pela presente escriptura, artigo 15.º e seu paragrapho, são concedidas ao socio Pereira.

14.º

O socio Silverio Pereira sómente poderá usar do direito de amortisação que lhe é conferido no artigo anterior, dentro de trinta dias a contar da data do fallecimento ou da interdicção.

15.º

No caso de fallecimento ou interdicção do socio Silverio Olimpio Pereira, os seus herdeiros exercerão em commum todos os direitos inherentes á respectiva cota emquanto esta se achar indivisa, porém deverão escolher entre si, um que os represente na sociedade.

Paragrapho unico. E' dispensada a auctorisação do socio Antero da Silva Torres, para a divisão da cota entre herdeiros do socio Silverio Olimpio Pereira.

16.º

Sem embargo da presente clausula, os herdeiros do socio Pereira, poderão querendo, deixar de fazer parte da sociedade, se n'isso estiver de accordo o socio Torres, amortizando a cota do socio fallecido ou interdito nas condições estabelecidas no paragrapho unico do artigo 13.º.

17.º

As suas deliberações constarão sempre das actas ou outros documentos escriptos, que sejam assignados por ambos os socios; as reuniões dos socios serão convocadas por cartas registadas expedidas com oito dias de antecedencia, pelo menos, e o socio ausente ou impedido poderá consignar o seu voto ou deliberação em simples documento escripto e assignado pelo seu punho.

18.º

As suas dividas e desintelligencias quando tenham logar entre os socios, seus herdeiros ou representantes serão resolvidas por arbitragem precedida do compromisso legal, incorrendo quem se recuse a cutorgal-o na multa de 500$ a favor de quem o reclame.

19.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Assim e por este modo hão por bem feito este seu contracto social que promettem cumprir e manter como n'elle se contém.

Adiante leva os sellos devidos na importancia de 24$.

Assim o disseram, outorgaram e acceitaram em presença das testemunhas Henrique dos Santos e Silva, solteiro, maior, empregado no commercio e morador na Travessa das Zebras, 2, e João Antonio Ribeiro, casado, commerciante, e morador na rua da Junqueira, 510, que vão assignar com os outorgantes. E eu, Adriano Simões Cantante, notario, a fiz escrever. E em voz alta perante todos e tambem assigno.—Silverio Olimpio Pereira—Antero da Silva Torres—Henrique dos Santos e Silva—João Antonio Ribeiro—Adriano Simões Cantante.

Logar de seis estampilhas fiscaes na importancia de 24$00 e de duas outras tambem fiscaes com a sobrecarga contribuição industrial na de 5$20, todas legalmente inutilisadas.

Está conforme o original a que me reporto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1918.—E eu, Adriano Simões Cantante, notario, o fiz escrever e vae por mim rubricado e assignado.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

No sorteio de 47 obrigações a que hoje se procedeu sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações:

155, 485, 591, 631, 642, 752, 763, 775, 997, 1101, 1112, 1311, 1327, 1553, 1588, 1772, 1845, 1936, 2005, 2057, 2207, 2219, 2328, 2356, 2431, 2523, 2547, 2655, 2938, 2960, 2985, 3040, 3072, 3092, 3141, 3146, 3204, 3273, 3293, 3313, 3492, 3719, 3766, 3778, 3817, 3866, 3919.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros, e das obrigações em circulação, effectuar-se-ha no escriptorio d'esta companhia, rua dos Fanqueiros n.º 270 a 276, desde 1 a 15 de outubro, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, e depois em todas as terças feiras seguintes, ás horas acima indicadas.

No Porto este pagamento effectuar-se-ha, como de costume, no escriptorio da companhia, rua de Passos Manuel n.os 49 e 51, no dia 16 do outubro e em todas as quartas feiras seguintes ás mesmas horas.

Lisboa, 28 de setembro de 1918.

Pela Companhia do Papel do Prado

Os directores

(a) Antonio Centeno

(a) Antonio G. Vianna de Lemos